A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 783—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

UMA VELHA QUESTÃO

O QUE É O "HOME RULE"

e como as aspirações da Irlanda podem arrastar a Inglaterra a uma guerra civil

BELFAST, 28.—Effectuou-se hoje na camara municipal d'esta cidade a assignatura de um pacto solemne, no qual os signatarios se comprometem a resistir ao home rule. A cidade tinha o aspecto dos dias festivos; todos os armazens fecharam as suas portas e as casas embandeiraram. Assignou o pacto em primeiro logar o celebre orangista sir Edwards Carson, em seguida o marquez de Londonderry, ecclesiasticos protestantes, deputados, funccionarios da provincia de Ulster, etc. Depois organisou-se um importante cortejo que percorreu a cidade.

(Dos jornaes da manhã de hontem)

A velha questão do *home rule*, em torno da qual girou, durante muitos annos, a politica ingleza, renasceu, ha mezes, quando foram conhecidos os propositos do governo liberal com respeito á promulgação da lei que concedia á Irlanda a autonomia administrativa. Com effeito Lloyd George e os seus collegas tomaram o compromisso de fazer votar o *home rule*, ainda n'esta sessão legislativa, satisfazendo assim a antiga aspiração dos irlandezes e realisando o seu sonho de muitas gerações. Essa resolução foi devida, sem duvida, aos sentimentos democraticos do gabinete, que reata a tradição de Gladstone; mas não deve pôr-se de parte, para a apreciação d'esse acto, eminentemente politico, a circumstancia de serem os deputados *home-rulers* ou *nacionalistas* irlandezes quasi cem, constituindo, na camara dos communs, um forte nucleo cuja attitude *desloca* a maioria a seu bel-prazer, o que significa que, sem o seu apoio, os liberaes não estariam hoje no governo. Os parlamentares *home rulers* teem apoiado o actual ministerio, pondo-o em condições de resistir aos ataques dos elementos conservadores colligados. Não admira, pois, que o governo corresponda a essa attitude com o firme proposito de fazer votar o *home rule* que representa para a Irlanda a supressão do *landlordismo*, contra o qual ella sempre protestou.

De resto, o governo inglez não perde o menor ensejo de affirmar esse proposito inabalavel. Ainda no dia 13 de setembro ultimo, o sr. Winston Churchill, primeiro *lord* do almirantado, discursando em Dundee, declarou que o *home rule* estará votado antes de findar a sessão legislativa corrente, assim como a separação da Egreja do Estado no Paiz de Galles e lei das *franchises* eleitoraes. E sublinhou bem as seguintes palavras, que causaram profunda impressão: *nem os insultos dos conservadores nem o receio de eleições supplementares impedirão o governo de fazer votar o home rule.*

O ministro ainda foi mais longe: accentuou que a concessão do *home rule* á Irlanda será o primeiro passo para a transformação politica que deve operar-se em Inglaterra dentro de alguns annos, expondo um plano de autonomia federal para todas as provincias da Grã-Bretanha.

Depois da Irlanda será o Paiz de Galles o beneficiado. Para a Grã-Bretanha propriamente dita suggeriu o sr. Churchill a sua divisão em quatro grandes provincias, tendo cada uma um corpo legislativo e uma organisação politica especial, a saber: Lancashire, Yorkshire, Middlands e o Great London (com Londres e cercanias e o *London Country Council* actual como assembleia legislativa). Tudo isto, segundo as proprias palavras do orador, para *alliviar a tarefa do parlamento imperial.*

As declarações intransigentes do ministro Churchill, reforçadas pela attitude da imprensa governamental, foram o rastilho que fez explodir o movimento de que nos fala o telegramma da Havas, contra a proxima promulgação do *home rule.*

Esse movimento tem uma importancia mediocre, porque se limita á provincia protestante de Ulster, que foi sempre hostil ás reivindicações dos catholicos irlandezes das outras tres provincias; mas produz uma agitação que vae, por certo, prender as attenções da Inglaterra e mesmo do estrangeiro durante algum tempo.

Logo depois do discurso de Churchill, em Londonderry, houve tumultos, dando-se collisões graves entre os *nacionalistas*, partidarios do *home-rule*, e os *unionistas*, seus adversarios. No dia 20, em Belfast, os *unionistas* atacaram o bairro *nacionalista*, saqueando diversas casas particulares e algumas lojas de generos alimenticios, que ficaram completamente devastadas. *Sir* Edwards Carson, o chefe *orangista* a que se refere o telegramma de hontem, chegou a Enniskillen, escoltado por duzentos cavalleiros, e ali proferiu um violento discurso de opposição ao governo, declarando que *contra o «home-rule» todas as armas são boas, mesmo as de fogo.* Effectivamente os inimigos do *home-rule* já recorreram a essas armas, tendo havido tumultos, com grande numero de feridos, em diversos pontos da provincia de Ulster.

O telegramma da Havas noticia a assignatura de um pacto solemne de resistencia contra o *home-rule* em Belfast, no dia 28. Esse pacto fôra lido dias antes por *Sir* Edwards Carson, o campeão da cruzada protestante, na praça do mercado d'aquella cidade, ante algumas centenas de *unionistas*, que o approvaram por acclamação.

Sir Carson, discursando n'esse comicio, considerou-o como a base da resistencia organisada para o caso de o governo continuar a sua politica actual e aconselhou o emprego de *todos os meios para defender a Irlanda.*

O pacto, que foi assignado solemnemente em Belfast, no sabbado 28, é o seguinte:

«Convencidos, em nossa consciencia, de que o *home rule* será desastroso para o bem estar material do Ulster e de toda a Irlanda, subversivo para a nossa liberdade civil e religiosa, destruidor dos nossos direitos de cidadãos e perigoso para a unidade do imperio, os abaixo assignados, unionistas do Ulster, subditos leaes do Rei, tendo confiança no Deus que os nossos antepassados adoraram nas horas de provação e do perigo, comprometem-se, por um pacto solemne, durante todo este periodo, que é uma ameaça de calamidade, a ampararem-se mutuamente para a defeza dos seus direitos e dos seus filhos, como cidadãos no gozo de direitos eguaes em todo o Reino Unido, e a empregar todos os meios que julgarem necessarios para combater a conspiração que pretende estabelecer o *home rule* na Irlanda. Caso um tal parlamento lhes seja imposto, tomam o compromisso solemne de se recusarem a reconhecer a sua auctoridade, confiando em que Deus defenderá o direito.»

A opposição da provincia de Ulster ao *home-rule* vem de longa data. Quando Gladstone, em 1886, apresentou á camara um projecto creando um parlamento irlandez formado de duas camaras de eleição e um *conselho executivo* responsavel, analogo ao ministerio inglez, os protestantes do Ulster fizeram causa commum com a opinião da Inglaterra, manifestamente hostil a esse projecto.

Em Ulster havia muitas sociedades secretas (*lóges*), cujos membros constituiram um partido nacional inglez, chamado *orangista*. Quando appareceu o projecto de Gladstone esse partido agitou-se violentamente. Creou-se uma liga contra o *home rule*. Os protestantes organisaram-se militarmente, annunciando a intenção em que estavam de se bater para não acceitarem um parlamento irlandez. 30:000 mulheres de Ulster enviaram uma petição á rainha Victoria supplicando-lhe que não sanccionasse a lei, caso ella fosse votada pelo parlamento, o que de resto não succedeu, porque a camara dos deputados, em 7 de junho d'esse anno, rejeitou o projecto por 341 votos contra 311, no meio d'uma excitação, sem exemplo, dos deputados e do publico das galerias.

Esse movimento de então renova-se agora, sob a direcção dos chefes *orangistas* sir Edwards Carson e marquez de Londonderry; mas Lloyd George e os seus companheiros não são homens para recuar. De resto o *home rule* (governo indigena), a formula de um governo autonomo, dirigido por um parlamento irlandez, é uma velha aspiração da grande maioria da Irlanda, que por ella se tem batido denodadamente, em todos os campos. Não a fará sossobrar a opposição apaixonada dos protestantes do Ulster, descendentes dos antigos colonos anglicanos ou presbyterianos, que para ahi foram, de Inglaterra e sobretudo da Escossia, e que nunca viram com bons olhos os irlandezes catholicos das provincias de Leinster, Connaught e Munster.

Sem remontarmos aos tempos de O' Conell e da *Jovem Irlanda*, democratica e revolucionaria, que quiz estabelecer a independencia irlandeza pelas armas, é interessante recordar que alguns annos depois da fome e da emigração de 1848 formou-se, com o auxilio dos irlandezes estabelecidos nos Estados Unidos, um *partido nacional*, que se propunha fundar a Republica da Irlanda, por meio de uma revolta armada contra a Inglaterra. O movimento abortou em março de 1867; mas, de então para cá, os irlandezes nunca deixaram de luctar pela sua autonomia. O primeiro ministro Gladstone tirou á Egreja anglicana da Irlanda o caracter de Egreja do Estado e quiz estabelecer na Irlanda uma universidade laica; mão não chegou a pôr em pratica este projecto.

Posta de parte a idéa da proclamação da Republica, os irlandezes adoptaram uma formula nova de *conciliação* com o *home rule*, cujo partido tomou grande incremento sob a direcção de Parnell, que teve no obstruccionismo parlamentar uma das suas armas mais poderosas contra os governos e os partidos inglezes. Em 1881, uma *commissão nacional* de 1:200 delegados, convocada pela Liga Agraria em Dublin, votou a declaração de que o unico remedio para a crise latente *era conceder á Irlanda o direito de se governar por si propria.*

Gladstone, voltando ao poder em 1886, propoz o *home rule* como uma medida de justiça e reparação e o meio mais pratico de restabelecer a paz na Irlanda. A grande maioria do partido liberal radical seguiu-o; mas separou-se d'elle uma fracção que quiz, antes de tudo, manter a *União* da Irlanda e que considerou o *home rule* como um factor do desmembramento do imperio, como um attentado contra a integridade nacional. Estes *dissidentes* liberaes tomaram o nome de *unionistas*, formando dois nucleos: um grupo aristocratico, o *moderado*, que conservou a tradição dos antigos *whigs*, dirigido por *lord* Hartington; e um grupo mais avançado, o *radical*, dirigido por Chamberlain e constituido, sobretudo, por deputados da região de Birmingham, a terra do seu chefe. O *bill* irlandez foi rejeitado pela Camara, como acima fica dito. Gladstone não se deu por vencido:—fez dissolver o parlamento e consultou o paiz. O resultado final das eleições foi-lhe desfavoravel e, por consequencia, contrario ao *home rule.* Muitos liberaes votaram com os conservadores contra Gladstone e muitos outros abstiveram-se de votar, contribuindo, assim, poderosamente, para que a balança se inclinasse do lado dos adversarios do *home rule; os unionistas.*

No ministerio liberal de 1892-1895, Gladstone apresentou um novo projecto de *home rule*, que dava á Irlanda um parlamento local, mas limitando os seus poderes e reduzindo a oitenta o numero de deputados irlandezes no parlamento inglez. O projecto foi approvado pela Camara dos Communs em 82 dias, depois de scenas violentas, por 40 votos de maioria; mas a Camara dos Lords, arvorando-se em campeão da opinião publica ingleza contra os adversarios da *união nacional*, rejeitou-o por 419 votos contra 41. Gladstone, fatigado da lucta e desgotoso com este novo mallogro dos seus desejos, retirou-se, cedendo o logar a Rosebery.

Hoje, os tempos são outros. As condições politicas modificaram-se. A alliança do governo liberal com a Irlanda, denunciada pelo *leader* unionista Balfour, no seu grande discurso do Albert Hall, em 29 de novembro de 1910, é um facto. Dois dias antes, em 27 do mesmo mez, o sr. Redmond, *leader* dos irlandezes, fazendo a campanha eleitoral a favor dos liberaes, dissera, no seu discurso de Wexford: *esta eleição é, antes de tudo e sobretudo, uma eleição irlandeza; e, succeda o que succeder, a Irlanda tem tudo a ganhar com ella.* Assim foi, com effeito.

A questão do *home rule* foi uma das plataformas dominantes das eleições geraes e o partido irlandez teve, depois, um papel preponderante no debate constitucional. O sr. Redmond e os seus partidarios teem apoiado a politica liberal para conquistar a autonomia do seu paiz. Em 15 de fevereiro, pouco depois da abertura do novo parlamento, o sr. Asquith, então ainda primeiro ministro, declarou que tencionava fazer votar uma lei *creando na Irlanda um parlamento irlandez, com um poder executivo irlandez responsavel peratne esse parlamento, sob condição da supremacia inatacavel do parlamento imperial.* O sr. Redmond levantou-se no seu logar e exclamou: —Acceito!

Tal é o pacto, firmado entre os governantes liberaes de Inglaterra e os *nacionalistas* irlandezes, que as declarações recentes do sr. Churchill vieram solemnemente confirmar. Contra elle será impotente a resistencia dos *orangemen* de Ulster, que chegaram já a ameaçar o gabinete com... a proclamação de um governo provisorio unionista, para o caso de o parlamento votar o *home rule.*

A causa da Irlanda está entregue em boas mãos e o sonho dos sacrificados de tantos annos será, em breve, uma realidade.

Submarinos e submersiveis

Submersivel em experiencias, construido por M. M. Schneider & C.ie

Continua a despertar o maior interesse a navegação debaixo de agua. Desde 1772 que esta invenção foi consagrada na America com o apparelho de Bushnell até esta data não teem deixado de se aperfeiçoar traçados e machinismos para a navegação submarina ou antes, mais rigorosamente, para satisfazer a um systhema mixto. Em 1800 Fulton, aproveitando a concepção de Bushnell, offereceu a Napoleão I um navio submarino. Em 1864 um pequeno barco destinado a navegar debaixo de agua destruiu o Housatonic durante a guerra da Successão. Vencedor e vencido ficaram anniquillados, mas a experiencia conduz a resultados concludentes. Em França apparecem em 1885 os planos de Zédi para a construcção do *Gymnote* e depois d'algumas tentativas Laubeuf, engenheiro, planeou em 1896 o submersivel *Narval* que deu os resultados mais satisfatorios.

Até á data em que foi lançado á agua o *Narval* não existia senão o typo submarino propriamente dito, de que se viam figurar diversos modelos nas marinhas franceza e de outros paizes. Confundem-se muitas vezes os dois typos de navios, que apresentam differenças muito importantes.

Os submarinos teem os seus *water-ballostes*—caixas para a agua que equilibra o barco mergulhador, collocadas no interior do casco em secções circulares.

Os submersiveis teem as mesmas caixas collocadas no exterior e dotades de um volume muito maior.

A construcção dos dois typos é inteiramente diversa. O submarino apresenta um casco fusiforme, geralmente ponteagudo nas duas extremidades, em forma de charuto, de secção circular; emquanto que o submersivel Laubeuf tem a forma de um torpedeiro ordinario, de um navio vulgar.

A marinha franceza, que entre as esquadras submarinas não deixou de ter desde o seu inicio o primeiro logar, possue actualmente em serviço ou em construcção 50 submersiveis dos quaes 43 obedecendo aos planos Laubeuf; 9 submarinos de 430 toneladas devem sahir dos estaleiros de Schneider & C.º este anno.

Os submersiveis Narval, Sirene, Aigrette, Circe, Pluviôse, Papin, com caracteristicas muito analogas, sahiram dos estaleiros de Chalon-sur-Saône, tendo sido precisamente experimentados na enseada Creux-Saint-Georges ao sul do ancoradouro de Toulon.

São muito interessantes os ensaios a que teem de ser submettidos os submersiveis, taes como pesagem, immersão, navegação á superficie e debaixo d'agua, lançamento de torpedos.

Os motores empregados nos submersiveis são de duas especies: motores electricos para a navegação debaixo d'agua e motores de petroleo pesado para navegação á superficie.

O emprego das essencias de petroleo, gazolina, benzina foi absolutamente abandonado nos submarinos systema Laubeuf devido aos graves accidentes bem conhecidos que estas essencias teem originado nas diversas marinhas de guerra.

Durante a navegação á superficie os motores electricos podem funccionar como dynamo-geradoras e são carregados os accumuladores, ao mesmo tempo que o navio segue a sua derrota.

A nossa gravura representa um submersivel fazendo evoluções na enseada Creux-Saint-Georges e que foi encommendado á casa Schneider & C.ª

Poeira da Arcada

Lisboa hoje vestiu a sua casaca de agua, tomando um d'esses primeiros banhos de outomno que descascam as cidades das camadas de lixo que os municipios previdentes deixam crescer á farta, de occupados que andam com a arithmetica dos seus balancetes. Chuva real, abundante e generosa que gratuitamente, sem reclames nem canoras, vem contar á gente as metamorphoses das coisas, trechos interessantes da marcha do tempo —grande caminheiro que com passo mathematico percorre todas as estradas cosmicas que principiam quasi ás portas do infinito.

E que simplicidade de scenario!

Um manto de nuvens cobre a face purissima do céo, uns golpes de vento sopram da banda do mar, e ei-la que começa a cahir sobre as paisagens agachadas e murchas, a principio em fiosinhos de seda, tenues como uma teia de aranha, mas depois em grossas cordas colericas e açoutantes que abatem n'um rufo a prôa dos elegantes e a petulancia graciosa d'um rosto de mulher, preparado para a terrivel guerra das toleimas e das vaidades susceptiveis.

Boa chuva, não deixes de apparecer de vez em quando, dançando sobre nós alguns compassos d'essa tua eterna valsa que, nos principios de outubro, nos vem evocar coisas ternas e coisas graves, vultos distantes como o brilho dos astros, revelações tão intimas como os segredos do amor que só se ouvem no coração!

Não te esqueças de nós; aliaz, medindo o nosso orgulho louco pela sombra longuissima que os nossos corpos projectam, á hora do poente, a terra tornar-se-ha o exilio incommodo dos soberanos... desthronados e pelintras...

**

A greve geral dos ferro-viarios hespanhoes, marcada para oito do corrente, significa, na vida do povo visinho, um successo de rara grandeza, perante o qual toda a sciencia politica de Canalejas vergará como um canavial batido pelo vento. E' admiravel o bravo esforço do operariado hespanhol que, ha dez annos a esta parte, tem percorrido com superior orientação, as étapes difficeis de uma marcha que, aparte leves momentos de desvairo, tem sido executada com ardor epico!

**

Lembram-se os leitores de Azew, o espião que subornado pela policia russa armou em agente provocador, comprommettendo o misterio da organisação revolucionaria de que elle fôra um dos mais activos cooperadores? Pois este Azew, corrido de toda a parte, escondendo-se nos bairros lobregos das vastas capitaes, não pode mais comsigo, receando encontrar-se com a sua propria sombra. Quer ser julgado pelos seus antigos companheiros, ouvir d'elles a sentença que o redima de si mesmo.

Será attendida a sua supplica?

Ignoramos. Parece-nos, porém, que a suprema encarnação do paria seria realisada por um criminoso pedindo em altos berros a punição do seu delicto— punição que a justiça enojada se recusaria a determinar, entregando o desgraçado ao seu proprio abandono, á treva espessa da sua peregrinação maldicta. Foi um pouco mais ou menos o caso de Caín.

**

Um telegramma de Vienna d'Austria diz-nos que uma commissão de officiaes da delegação austriaca se dirigiu ao ministro da guerra, para que este, utilisando os bons officios do seu collega dos estrangeiros, faça com que o governo portuguez trate com maiores attenções o prisioneiro D. João de Almeida.

Porque é que estes senhores, que hoje se doem tanto com os maus tratos imaginarios de D. João, não cuidaram, em tempo opportuno, de o demover de uma aventura em que elle fez de D. Quixote... mas só nos rompantes?

Agora é talvez um pouco tarde. A justiça fallou e a justiça, tanto em Portugal como na Austria, guia-se por criterios seguros e por principios soberanos, em face dos quaes os homens e suas paixões são avaliados e julgados segundo a responsabilidade dos seus delictos. Toda a nobreza de D. João d'Almeida parece dever consistir agora em partilhar com os seus companheiros de desdita o mesmo destino infeliz.

Se o couceirismo vencesse, D. João d'Almeida seria heroe; como foi vencido, manda a logica que, na dôr e na expiação, elle dê a medida do que seria o seu triumpho.

Assim se realisa o equilibrio das almas e dos sentimentos.

**

No Gaulois, conforme um telegramma de Paris, D. Manuel declara terminantemente que não renuncia ao throno de Portugal.

Já é teima!... Poem-no fora do paiz, esmagam-lhe as investidas das suas hostes e elle, apoz tamanho azar, continúa a reclamar precisamente o que ninguem pensa em lhe dar. Mas o mundo é assim: toda a gente necessita do seu mitho para se entreter.

A' proporção que a sua mocidade fôr amarellecendo, sempre D. Manuel sentirá um certo consolo em pensar que existe algures um paiz de que elle é o rei... no exilio. Faz, portanto, muito bem em não renunciar!

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

A QUESTÃO DO ORIENTE

A guerra nos Balkans parece estar imminente

Tendo a Austria, a Servia, a Bulgaria e a Grecia mobilisado os seus exercitos

O primeiro recontro entre a Turquia e o Montenegro?

A detenção de tresentos vagons com material de guerra destinado á Servia, effectuada pela Turquia, foi a gotta d'agua que fez trasbordar o copo.

As representações que a Servia fez ao governo ottomano sobre o caso, não surtindo o effeito immediato que aquella desejava, fez surgir um *ultimatum*, atirado pelo pygmeu ao gigante. Assim nol-o diz o seguinte telegramma, enviado hoje pela Havas:

Constantinopla, 30.—O ministro da Servia n'esta capital dirigiu hoje á Sublime Porta uma communicação convidando-a a tomar qualquer resolução definitiva no praso de 48 horas a respeito das munições destinadas áquelle paiz e actualmente detidas pela Turquia, quer auctorisando a passagem das ditas munições, quer devolvendo-as para França. A communicação da Servia era dirigida em termos amigaveis mas energicos. Julga-se que, se a Turquia recusar acceder a este pedido, o ministro da Servia abandonará Constantinopla.

Mas não é apenas a Servia que abre a lucta com a Turquia; são todos os Estados opprimidos que de ha seculos veem sendo esmagados pela sandalia ferrea do commendador dos Crentes. E' a Servia, é a Bulgaria, é o Montenegro, são todos os Estados balkanicos e tambem a velha Grecia.

E, se a idéa dos mosquitos atirando-se ao leão não fôr a de sugar-lhe o sangue até deixal-o exanime, será pelo menos a de arrancar-lhe algumas concessões de momento, preparatorias de mais largas conquistas futuras, que o enfraquecimento da dominação turca de dia para dia lhes irá facilitando.

Respondendo á mobilisação ordenada pelo governo da Sublime Porta, a Servia decretou hontem a mobilisação geral; e na Bulgaria o rei Fernando, a despeito da sua circumspecção, vendo as fronteiras do Estado ameaçadas pela concentração d'importantes forças turcas que para lá teem marchado, resolveu-se a decretar tambem a mobilisação geral, com satisfação manifesta de todo o povo da Servia.

A Grecia, a quem os tratados ligam á Servia e á Bulgaria, não podia deixar de acompanhal-as, ainda que o não desejasse. Mas não foi preciso violental-a para isso: é odio velho que vaë mais uma vez expandir-se, um ajuste de contas por que ha muito o povo grego anciava.

Da mobilisação dá-nos a *Havas* noticia nos telegrammas seguintes:

Paris, 30.—Os despachos dos Balkans annunciam que a Bulgaria e a Servia proclamaram hoje a mobilisação geral.

Sofia, 30.—Uma nota official diz que, em consequencia das noticias alarmantes sobre a concentração na fronteira da Bulgaria de consideraveis forças turcas, o governo da Bulgaria foi obrigado tambem a mobilisar. A noticia da mobilisação foi acolhida com grande enthusiasmo.

Belgrado, 30.—Uma nota official justifica a mobilisação em consequencia da concentração de tropas turcas na provincia de Kossovo, as quaes parece ameaçarem a fronteira da Servia.

Athenas, 30.—A Grecia, d'accordo com os outros Estados Balkanicos, mobilisou esta noite o seu exercito de terra e mar.

Está, pois, imminente a guerra. E as suas consequencias ninguem poderá prevel-as. A questão dos Balkans ha um seculo que vem sendo o terror da Europa. E' a bocceta de Pandora que ninguem quer abrir. Até hoje as grandes potencias, temendo o desencadear das ambições perante o qual os tratados são lettra morta, teem querido evitar o ajuste de contas definitivo, empregando paliativos.

Mas, solapado, o incendio tem lavrado e agora explode violento, envolvendo nas suas labaredas enfumaradas servios e turcos, bulgaros e gregos, rumanicos e montenegrinos, todos os vencidos que a Turquia ha seculos tem esmagado sob o seu sanguinario dominio.

Mas a questão não se limita apenas aos povos directamente interessados. O bolo é tentador e todas as grandes potencias erguem a faca para cortar a sua talhada.

A Austria, visinha proxima, tem por seu lado os parceiros do seu jogo: Italia e Allemanha. A Russia, tambem na visinhança immediata, tem parceiros e não menos poderosos: a França e a Inglaterra.

E assim teremos interessadas na partida balkanica: a triplice alliança d'um lado, e do outro a triplice *entente.*

Quem ganhará a partida?

Como será dividido o bolo?

Ha um velho rifão que diz: quando as baleias se batem quem soffre são os caranguejos.

A proposito veem algumas indicações ácerca da força dos microscopicos estados dos povos balkanicos e do seu colossal adversario.

O Montenegro tem a superficie de 9:080 kilometros quadrados, com a população de 228:000 almas e a densidade de 25 habitantes por kilometro. A capital, Cettigne, tem 4:000 habitantes. Na divida do Estado cabe 1$800 réis por cabeça, sendo a despeza annual 540 contos.

A Servia tem a superficie de 48:808 kilometros quadrados, com a população de 2.494:000 almas e a densidade de 52 por kilometro. Belgrado, a capital, conta 71:000 habitantes.

A despeza annual do Estado sobe a 6.000 contos. Da divida publica cabem 13:340 réis por cabeça. Gasta 4:140 contos com a sua força armada e pode pôr em armas 160.000 homens.

A Bulgaria mede 96:345 kilometros de superficie e tem a população de 3.760:000 habitantes, dos quaes 6:800 povoam Sofia, a capital do Estado. A densidade da população é de 39 por kilometro quadrado.

A despeza orçamental é de 18:000 contos. A divida publica dá 15:480 réis por cabeça. Gasta 6:000 contos com a força armada e pode pôr em pé de guerra 338:000 homens.

A Grecia tem a superficie de 64:679 kilometros e a população de 2.434:000 habitantes, dos quaes 180:000 em Athenas, a capital. Densidade de população 37 por kilometros.

As despezas do Estado sobem a 21:240 contos. Da divida publica pertence a cada habitante 59:400 réis.

Gasta com a força armada 5:400 contos e póde pôr 86:000 homens em armas.

Para fazer face a estes povos tem a Turquia, só no territorio europeu, 800:000 homens, com os quaes gasta 21:000 contos.

A superficie do seu territorio, metropole, é de 176:323 kilometros, com 6.310:000 habitantes, dos quaes 1:150:000 em Constantinopla. Densidade de população 86.

A despeza do Estado é 75:600 contos e a parte que cabe da divida publica a cada turco é de 23:400 réis.

Já depois de escriptas estas notas, da Agencia Havas recebemos os seguintes telegrammas:

Athenas, 1—De accordo com os outros estados balkanicos, a Grecia decidiu a mobilisação de todas as suas tropas de terra e mar. Esta mobilisação é devida ao inquietador estado interno da Turquia, o qual poderia fazel-a procurar contra os estados visinhos uma sahida ás suas difficuldades.

PARIS, 1. — Telegrapham de Vienna ao «Echo de Paris» que o governo austriaco decidiu mobilisar varios corpos de exercito, estando a Austria resolvida a manter os seus direitos com a maior energia.

BERLIM, 1.—Segundo annuncia um telegramma de Buda-Pest para a «Berliner Tageblatt», parece terem já começado as hostilidades entre a Turquia e o Montenegro.

Migalhas

Um humorista

Antonio Bandeira pertenceu a essa classe de escriptores, um pouco desdenhados pelos pedantes que os temem e pelos tolos que os não comprehendem, que sobre si assumem o encargo de tirar dos aspectos da vida, ainda os que mais serios pareçam, uma nota imprevista de ridiculo. Não quer isso dizer que sejam alegres e já houve quem dissesse que não havia nada mais triste do que um humorista.

O que são ou devem ser é scepticos e desilludidos. «Pelotiqueiros do espirito» lhe chamou Banville. Quantas vezes elles fazem do proprio coração a corda bamba em que se exhibem e, assim como Heine fazia «dos seus desgostos pequenos poemas», de quantas das suas magoas elles fazem grandes ironias! A sua formula de commentario é a negação apparente de toda a sensibilidade. Entretanto ninguem lê os grandes humoristas que não sinta, atravez das paginas mais brilhantes que os seus livros encerram, uma alma condoida com todas as miserias de que riem, quer sejam proprias quer do visinho, quer pertençam á Humanidade toda. Póde-se ser um escriptor notavel, sendo-se um mau homem. Um humorista é sempre no fundo uma creatura boa, por vezes espicaçada pelos imbecis, mas breve recahindo na sua bondade fundamental, d'uma generosidade nata que parece um paradoxo posta em confronto com as pequenas maldades que por vezes subscrevem ou com os grandes golpes que quasi sempre vibram. Os humoristas lançam o Riso á face dos poderosos ou dos que se julgam a caminho de o ser. Os humildes que o recolhem no seu vôo encontram n'elle a unica desforra que quasi sempre podem ter. E' n'essa constante defeza dos fracos e dos simples que se fortalece a bondade dos escriptores *divertidos*, como lhes chamam os ingenuos. A satyra, aspecto cruel do humorismo, essa é o triste apanagio dos amargos intellectuaes, dos irreconciliaveis com as miserias da vida, dos que não tiveram caracter sufficiente para resistir aos embates d'ella.

O humorismo puro é, no conceito de grandes pensadores, a mais bella ex-

O HEROE DOS DEMBOS

João d'Almeida

só será considerado desertor se não se apresentar até ao dia 15 de outubro

O capitão João d'Almeida, o heroe dos Dembos, como se sabe, foi chamado ha tempo a Lisboa, pelo ministerio da guerra, para se justificar, perante as respectivas auctoridades superiores, da accusação gravissima que sobre elle impende de ter tomado parte no assalto á praça de Chaves a quando da ultima incursão realista. A esta intimação respondeu o ex-governador de Huila com um telegramma pedindo que lhe fosse permittido apresentar-se ao nosso representante em Londres as suas justificações, pedido que o sr. ministro da guerra não poude satisfazer, devendo por esse motivo apresentar-se em Lisboa dentro do praso marcado, ou fosse até hontem. Não o fez; e no ministerio da guerra, onde nos dirigimos hoje, nada constava a tal respeito, não tendo João d'Almeida dado signal de si. Ao contario, porém, do que dizia um jornal da manhã, João de Almeida ainda não é considerado desertor e só o será se, após quinze dias além do dia 30 de setembro, se não resolver finalmente a apresentar-se.

Aguardemos portanto mais esses quinze dias a vêr em que situação se colloca aquelle que em Africa tanto honrou a sua espada.

...ssão do pensamento humano. Se nem todos que o cultivam attingem a superioridade dos grandes mestres, todos cumprem uma bella missão.

Antonio Bandeira foi um humorista militante nos jornaes portuguezes da especialidade. Emigrou, feito diplomata, para Paris onde mais se devem ter afinado as suas qualidades de ironica observação. Surge-nos hoje feito chefe do Protocollo da Republica. O seu cargo lhe não consente que nos volte a dar os primores do seu espirito... fomo-lo de ter chegado a rir á posição no seria de regulador de etiquetas. O Riso, como a Bohemia, a tudo conduz... o caso é sahir-se d'elle a tempo ou... sabe-lo guardar para a intimidade.

André Brun

O TEMPORAL

Patacho hespanhol a pique

tendo apparecido apenas um dos seus sete tripulantes

VIANNA DO CASTELLO, 1.—Naufragou o patacho hespanhol *Candelaria*, de 250 toneladas de registo, pertencente á praça de Villa Garcia. Até agora appareceu um unico tripulante chamado Manuel Seudou, o qual disse que navegaram tres dias debaixo de nevoa densissima, tendo sahido de Sevilha na terça feira passada, em direcção a Bayona, vindo bater nas rochas da praia norte d'esta cidade, no sitio do Castello Velho, esta madrugada. Não dá relação dos seus seis companheiros. O capitão chamase Bernardino Lago. Toda a tripulação é natural de Muros, Hespanha. Trazia carregamento de sal.

Crime repugnante

Uma menina de 16 annos deshonestada por seu proprio pae

CAXIAS, 1.—Hontem, a hora adeantada da noite, fomos informados de que em Laveiras se havia commettido um crime repugnante, que indignou sobremaneira a população d'aquella localidade.

Vive ali, ha muitos annos, o barbeiro Francisco Rodrigues do Carmo, de 50 annos, viuvo de Carlota da Conceição Augusta e que reside em companhia de uma sua filha, menor de 16 annos, de nome Carlota do Carmo.

Como a pequena apparecesse muito nutrida começou a constar que ella estava gravida. O pae tratou então de a conduzir ao hospital de S. José, onde foi observada por um dos medicos de serviço, que aconselhou a sua entrada n'uma das enfermarias, onde se verificou que de facto os boatos que corriam eram verdadeiros.

Veiu a apurar-se mais que a Carlota do Carmo estava pejada de 7 mezes, e que o auctor do crime fôra seu proprio pae, o que foi confessado, entre lagrimas, pela victima.

Uma das tias da Carlota, tendo conhecimento do attentado, divulgou-o, o que levantou geral indignação e a tal ponto que a população de Laveiras quiz lynchar o barbeiro, o qual attribue o estado da filha a um namoro d'esta, um rapazito de 14 annos, de nome Anadeu Gonçalves, no que ninguem acredita.

* *

Em face de uma accusação de tal gravidade tratámos de inquirir o que de verdade havia em tal assumpto.

Para isso nos dirigimos ao hospital de S. José, onde o fiscal sr. Simões se desculpou com a prohibição formal de fornecer esclarecimentos á imprensa.

Apesar da recusa, não desanimámos e conseguimos de boa fonte apurar que o nosso solicito correspondente fôra seu fiel informador nas informações e que o facto por elle narrado era realmente verdadeiro.

Proezas da gatunagem

Um assalto em pleno dia e roubo na cantina de artilharia I

Com a maior das audacias, porque a proeza foi praticada ás 11 horas da manhã, alguem que em seguida se poz a salvo da acção policial, aproveitando a ausencia do guarda portão do predio n.º 5 da rua das Salgadeiras, arrombou a porta do cubiculo onde elle reside. E, depois de ali terem remexido tudo, forçaram a fechadura do algibeira e, apoderando-se da chave do 2.º andar, onde mora o senhorio, sr. Carlos Figueira, feram lá aconquistar a quantia de 150$000 réis.

O sr. Carlos Figueira, proprietario tambem d'um escriptorio de commissões na travessa da Assumpção, queixou-se á policia.

O guarda-portão chama-se Silverio Victorino e quando o roubo foi praticado tinha ido receber o seu ordenado de praça reformada da marinha.

—Na noite de ante-hontem para hontem fizeram um buraco no telhado de cantina do regimento de artilharia 1 e, servindo-se de uma corda, desceram para o interior d'aquella dependencia, onde se forneceram de generos alimenticios e de quanto tabaco lá encontraram.

Depois, com a maior das facilidades, seguindo pelo mesmo caminho pelas janellas por que ali se ... um vinho.

O roubo é computado em 300$000 réis e no quartel está sendo feita uma syndicancia.

CONSPIRADORES DA CARREGUEIRA

Termina a inquirição de testemunhas

A audiencia ámanhã abre pelos debates

O tribunal constitue-se ás 11 1|2 horas.

Feita a chamada das testemunhas e verificada a presença dos reus, prosseguem os trabalhos de inquirição das testemunhas de defesa, sendo em primeiro logar ouvido o sr. Pereira Piçarra, 1.º sargento reformado. Perguntado pelo sr. dr. Antonio Osorio, declara que, na revolução de outubro, o Peres prestou serviços de vigilancia; que elle tinha em seu poder quatro armas e que se propunha reunir um grupo de 50 individuos para defender a Republica, após a primeira incursão. Ao sr. promotor, que lhe perguntou se o Peres era republicano, declarou não poder affirmal-o; o que sabe é que, em serviço de vigilancia, o via a seu lado.

José Maximo Pereira conhece ha muito o reu Peres e diz que elle estava em relação com republicanos, politica que tambem seguia.

—Viu-o tambem na Rotunda?—interroga a defeza.

—Não sei—responde a testemunha.

—Sabe que o Peres andava armado com os republicanos?

—Ouvi-o dizer, mas não o sei.

—Tem o Peres por republicano?

—Dizia-se por lá... que sim.

Não sabe se tinha armas e nada mais diz de apreciavel.

Ao sr. promotor diz que, realmente, muita gente fôra á Rotunda depois de feita a Republica e que não viu lá o Peres, tendo comtudo ouvido dizer que estivera lá.

A um vogal do tribunal, que lhe dirige algumas perguntas, nada adeanta.

O promotor oppõe-se á inquirição de duas testemunhas, que não são ouvidas

A testemunha que se segue é Manuel Guerreiro, 1.º sargento. O promotor oppõe-se á sua inquirição, com o fundamento legal de ter sido companheiro de prisão do accusado Peres, por identico delicto. Nem a favor nem contra o accusado pode depôr.

O dr. Antonio Osorio, advogado, declara que o preceito legal invocado não tem applicação no caso presente, pois que a testemunha não é companheiro de prisão do reu, visto que se encontram, um e outro, em prisões distinctas. Desejava ouvir a testemunha sobre um facto occorrido na prisão, que ainda não pode classificar de crime, mas que o pode ser.

A testemunha—diz—apenas deporia sobre declarações ouvidas a um companheiro de prisão, que se repeto—a serem verdadeiras, revelam um crime.

O auditor diz que o incidente que se levantou na inquirição da testemunha Guerreiro, que está para depôr, em virtude da impugnação que o ministerio publico lhe faz com fundamento na lei, deve ser resolvido pela presidencia, depois de audiencia com o auditor nos termos do artigo 31.º, n.º 8, do Codigo de Justiça Militar.

Acrescenta que a testemunha foi dada como tal pela defeza, já depois de estar presa no Castello de S. Jorge, como consta do processo a folhas 219 verso, e que pelos artigos 11.º a 13.º da contestação, em que a mesma testemunha foi produzida, se não enuncia qualquer crime havido na mesma prisão, circumstancias estas que são essenciaes para a procedencia da impugnação. Por isso, a testemunha não deve ser admittida a depôr.

Assim foi resolvido.

José Joaquim Calado, 2.º sargento, por a seu respeito o promotor produzir a mesma impugnação, pelas mesmas causas da anterior, não é admittido a depôr.

O Peres esteve, ou não, na Rotunda?—O Mello Costa ia para a Carregueira, para a pandega

José Cabanellas é a testemunha que em seguida depõe. Responde ao sr. dr. Antonio Osorio que, de facto, conhece o Peres e companheiros; sabe que elles tinham as suas petisqueiras, mas que á Carregueira, isto por ouvir dizer, pois nunca a ellas assistiu. Acrescenta que, em Algés, em 4 de outubro de 1910, ás 21 horas, esteve com o Peres e este lhe dissera que ia buscar uma espingarda e ia para a Rotunda. Não sabe, porém, se foi ou não.

O jornalista Mayer Garção, perguntado sobre se sabe que o reu Mello Costa seja um reaccionario, declara nada poder affirmar a tal respeito.

O depoimento do pharmaceutico A. Pinharanda é identico ao da testemunha anterior. Não sabe que o reu Mello Costa se preoccupasse com politica; o que suppõe é que, como pertence a uma casta privilegiada, certamente não era affeiçoado á Republica, sem que o considere orgulhoso.

A um vogal, que o interroga, responde que, depois de 28 de janeiro, a mão do reu nada mais fez pelos revolucionarios, pois que se limitára a recolher n'uma casa que lhe pertencia alguns implicados n'esse movimento. Nada mais.

A testemunha Adelino da Costa Rego e outras, que foram incluidas nos motivos que determinaram a recusa dos sargentos presos, foram egualmente recusadas.

A que se segue, Henrique David, diz que, em principios de julho, o reu Mello Costa lhe disse que ia para a Carregueira, para uma pandega.

Ao ministerio publico declara poder affirmar categoricamente que foi nos primeiros dias do julho que o Mello Costa lhe fez essa declaração e que, nos dias anteriores, o via sempre de tarde ou de manhã.

—Pode garantir que o via todos os dias?

—Posso affirmar, sim.

—Não haveria algum dia que o não visse? E' extraordinario!

—Não digo que, algum dia, o não visse; mas quasi que podia affirmar que não deixava de o vêr todos os dias, na rua ou no Club Tauromachico.

N'esta altura foi suspensa a audiencia, para se esperar por testemunhas que se encontravam na casa de reclusão.

Reabertura da audiencia—Novas testemunhas recusadas

Reaberta a audiencia 20 minutos depois de interrompida, entra na sala o 2.º sargento João Ignacio, actualmente preso na casa de reclusão militar, que é recusado pelos motivos por que já o tinham sido outras testemunhas. O mesmo succede com José Lucas, 1.º sargento d'artilharia; Manuel Marques, 2.º sargento; Manuel de Sousa, 1.º sargento reformado; Adelino da Costa Rego, 1.º sargento de cavallaria; Severino José Pinto da Motta, 1.º sargento reformado.

O promotor requer que se leiam os depoimentos das testemunhas que não compareceram á audiencia e cujos depoimentos não vão além dos anteriores em importancia.

E' lida uma carta, appensa aos autos, do Vasco Belmonte a um amigo seu, em que diz que a vida é em Lisboa aborrecida, á falta de distracções e ainda pelas constantes perseguições dos republicanos. Que, agora, ia para a quinta da Carregueira, para passar uns dias com um amigo, e assim ficaria a coberto d'essas perseguições.

São lidas outras cartas em que se fazem as mesmas affirmações e se declaram os reus presos incapazes de conspirar contra a Republica.

D. José de Mascarenhas cooperou sempre em todas as obras de caridade, diz o bandarilheiro Luciano Moreira

E' chamado em seguida a depôr Luciano Moreira, bandarilheiro. Interrogado pelo patrono do reu Mascarenhas, sr. dr. Miranda Monteiro, declara não conhecer, sequer, o Casal da Carregueira; sabe apenas que, ha uns quatro annos, elle pediu a Mascarenhas para servir de intermediario na compra de um curro de touros, para uma corrida. Nada mais diz digno de referencia, além da afirmação de que que, na Praça d'Algés, é elle quem *dirige aquella brincadeira toda* e que tomava parte o acção em touradas de beneficencia, sendo tambem amigo da *parodia* e que tudo quanto lhe pedem elle o faz.

—E' bondoso, generoso?

—O dinheiro na mão d'elle é de todos.

—Tem preconceitos fidalgos, ou é liberal?

—Não liga importancia á sua pessoa, dando-se bem com todos e sendo extremamente popular.

—Cooperou para as victimas da revolução?

—Sim, senhor. Entrou n'uma corrida em Algés, cujo producto foi entregue ao sr. dr. Eusebio Leão.

—Lembra-se de outras corridas em que tomasse parte?

—No Porto, em tempo, tambem tomou parte n'outra corrida.

—Promovida por quem?

—Pelo Club dos Girondinos...

—Em beneficio de quem?

—Do seu bolso...

—Bolso de quem?

—Do Club... Por signal que me não pagaram...(*Hilaridade*).

Ao promotor declarou que é Mascarenhas nunca se lhe revelou republicano nem monarchico. Em lhe cheirando a *parodia*, lá estava.

—O que o levava a essas corridas era o fim caritativo ou o espirito de parodia?

—Certamente que foi com fins caridosos a muitas, mas a outras era realmente por pandega.

E' ouvida seguidamente Maria Santos, que depõe sobre a estada do Mascarenhas em casa do coronel Penalva, sogro do accusado, com a esposa e filhos, dizendo que o Mascarenhas nunca recolhia mais tarde do que a uma hora da madrugada; e nunca faltou noite alguma. Accrescenta que o sabe porque, sendo creada da casa, estava sempre a pé até que elle entrava.

Affirma terminantemente que José de Magalhães não faltou noite alguma em casa.

O promotor nota-lhe que está provado no processo que o Mascarenhas dormiu algumas noites na Carregueira; n'estas condições, alguem mente.

—Eu não minto, digo a verdade.

O sr. Miranda Monteiro pede a attenção do sr. presidente para a maneira desleal como o sr. promotor—diz—está interrogando a testemunha. Pede-lhe, pois, que intervenha, em nome da correcção com que elle, advogado, se tem ali conduzido.

O promotor justifica a sua attitude.

A testemunha é uma serviçal da casa; e cumpre-lhe apurar, desde que ha testemunhas que a contradizem, quem falta verdade.

O auditor intervem, esclarecendo a situação e pondo termo ao incidente.

Uma acareação

O promotor observa que a testemunha está em contradicção com varias testemunhas, que indica, e requer a acareação com essas testemunhas, entre as quaes o sr. capitão Mamede.

O dr. Miranda Monteiro requer que o requerimento do sr. promotor seja lançado na acta, ao que o sr. promotor declara que a lei não o obriga a deduzir na acta o requerimento que, de resto, d'ella deu constando, porque o sr. secretario o annotára.

O sr. Miranda Monteiro vae a impugnar na acta, ao que o sr. promotor observa que o illustre advogado não deve responder por escripto a um requerimento verbal, como foi o seu.

O Tribunal reconhece ao advogado o direito de impugnar na acta; mas, reconhecido esse direito, o advogado impugna verbalmente, mostrando que não ha razão juridica para a acareação, que de resto—diz—não receia.

O promotor mantem o seu requerimento.

Depois de esclarecida a razão de ser da acareação pelo sr. auditor, procedeu-se a esta, sendo acareada a testemunha com o caseiro da Carregueira, com o sr. capitão Mamede e Julio Cruz. Mantiveram todos as declarações que haviam feito, como manteve as suas a testemunha que determinou a acareação.

Alvaro Duarte, cavalleiro amador, segue-se a depôr: abona o comportamento do accusado Mascarenhas, as suas qualidades, e não o julga conspirador.

E' bom até de mais—diz—tanto falla ao de pé descalço como aos da sua estirpe e tem tomado parte em festas de beneficencia.

A testemunha é ainda ouvida pelo promotor e por um vogal; nada adeanta.

Apoquiam dos Santos nada diz de apreciavel. Domingos Pacheco, Antonio Climaco dos Santos e Joaquim Mendes Neutel abonam as qualidades de generoso que concorrem em José Mascarenhas e não lhe conhecem idéas politicas. O ultimo, muito instado pelo M. Publico, mantem as suas declarações, todas favoraveis ao reu, ao serviço de cuja casa está.

Narciso Lopes Ginja, considera o reu indifferente á politica. Declara-se insuspeito, por ser republicano de sempre, membro da junta de parochia de Bemfica desde 1906.

O dr. João José da Silva diz que o seu Mascarenhas gosta de passar a vida alegremente, despreoccupadamente, julgando-o incapaz de tomar parte em aventuras conspiratorias.

Quanto ao casal da Carregueira diz, era uma especie de quinta de Formiga, onde podia ter ido com o intuito de pandegar.

—E' pandego como elle era, acha natural que durante 3 mezes elle recolhesse a casa, invariavelmente, ás 11 horas da noite?

—Não acho natural.

O dr. Carlos Olavo depõe sobre o facto de ter passado no governo civil um bilhete de identidade, para aquelle reu poder atravessar a fronteira, dias antes de ser preso.

Manuel Dourado, no seu depoimento, em factos concretos nada esclarece.

Com esta testemunha, e porque foram prescindidas muitas outras, terminou a inquirição, sendo encerrada a audiencia por volta das 19 horas, para recomeçar ámanhã ás 11 horas, principiando os trabalhos pelos debates.

A audiencia deve terminar tarde.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

No espectaculo de gala far-se-ha ouvir a grande orchestra, coadjuvada por uma banda

Nos Paços do Concelho esteve hoje reunida a grande Commissão, composta de delegados de todas as collectividades e associações que teem de tomar parte nas festas: no rio, do espectaculo de gala em S. Carlos e do cortejo civico.

Para o cortejo mandaram hoje adhesões mais as seguintes collectividades: Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, Associação de Soccorros Mutuos Dr. Bernardino Machado, Alliança Liberal, A Instrucção, Silva Graça, A Nacional, Republica Portugueza, Gomes da Silva, União Lisbonense e Auxiliar; Escola Elementar do Commercio de Lisboa, Academia de Estudos Livres, União Colonial Portugueza e Centro Colonial; Associação de Classe dos Operarios Confeiteiros, Pasteleiros e Artes correlativas; Camara Municipal de Almada, Policia Civica de Lisboa, Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes, Liga Maritima de Portugal e Hospital de S. José e annexos.

O programma do espectaculo de gala deve ámanhã ser publicado. A grande orchestra, composta de 100 executantes, sob a habil regencia do maestro Filippe Duarte, far-se-ha ouvir no seguinte programma: *Prélude du Déluge* de Saint-Saens; *A tomada de Moscou*, 1820, de Tchaikowsky; *Marcha aux flambeaux*, de Meyerber.

Como se sabe, *Tomada de Moscow* é uma das mais extraordinarias obras musicaes de Tchaikowsky.

A orchestra será n'este sensacional numero coadjuvada por uma grande banda de musica composta dos nossos mais distinctos artistas.

Os alumnos da Escola da Arte de Representar do Conservatorio representarão o *Auto de El-Rei Seleuco*.

Como o concurso da grande actriz Lucinda Simões representar-se-ha a peça *O Principe Bebé*, que será tambem desempenhada pelos actores Antonio Pinheiro e Carlos Santos.

A commissão resolveu que a platéa seja toda une. Nos *fauteuils* tomarão logar deputações da officialidade do nosso exercito, officialidade de marinha, deputados e senadores. Estes ultimos teem de registar os seus bilhetes até depois do dia 4 na secretaria geral da Camara ou a commissão das festas, podendo pedil-os para duas senhoras da sua familia. Os bilhetes serão entregues no dia 5.

Os bilhetes que restarem são distribuidos pelos tres partidos politicos, que se encarregarão da distribuição pelos seus membros.

A commissão prosegue na distribuição de circulares pelos commerciantes das ruas da Baixa, solicitando-lhes que illuminem e decorem os seus estabelecimentos durante as noites de 5 e 6.

A corrida nocturna revestirá desusado brilhantismo

Como já temos dito os espectaculos nocturnos que fazem parte do programma official elaborado pela commissão central dos festejos com o concurso das collectividades, principia no dia 4, com uma corrida na praça do Campo Pequeno.

Esta corrida foi organisada com os melhores elementos portuguezes, sendo cavalleiros os amadores Alvaro e José Bento de Araujo, Eduardo Macedo, Morgado de Covas e Plinio Alberto e bandarilheiros Cadete, Torres Branco, Rocha, Thomé, Alexandre Vieira, João de Oliveira, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos e Leopoldo Alves. O 5.º touro será lidado a duo por Morgado de Covas e Thomaz da Rocha; os bandarilheiros Vieira e Alfredo dos Santos darão saltos de vara, fazendo o seu collega João de Oliveira a sorte de cadeira. Alguns dos touros serão trasteados no fim por Ribeiro Thomé e Daniel do Nascimento, e do capote e muleta por Cadete, Vieira, Oliveira e Alfredo dos Santos.

A banda da Guarda Republicana, no numero total dos seus executantes, tocará na arena, desde as 20 ás 21,30, magnificas peças de concerto, sob a regencia do seu habil maestro sr. Fernandes Rio.

No guarda-roupa Cruz estão sendo confeccionados os fatos para charamelleiros, neto, pagens, etc., para que as cortezias tenham o maximo esplendor. A guarda de honra ao sr. presidente da Republica será feita pela corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

A bilheteira da praça dos Restauradores abriu hoje, tendo bastante concorrencia.

A'manhã devem dar entrada na praça os dez soberbos touros, do sr. Luiz Patricio, que hoje foram enjaulados em Muge.

O concurso de tiro

Devido ao mau tempo não poude hoje iniciar-se na carreira de tiro de Pedrouços o annunciado concurso de tiro nacional.

No local compareceu a banda de infanteria 1 que executou varias peças de concerto.

O concurso que devia realisar-se ámanhã, começando pelos n.os 1, 2, 8 e 9 do programma, será abrilhantado por uma banda regimental.

Na carreira ha serviço de buffete.

Indulto a condemnados—Um pedido que nos parece justo

Reuniu hontem, pelas 17 horas, no gabinete do director geral do ministerio da justiça, a commissão encarregada de apreciar as petições de indulto que devem ser apresentadas ao sr. presidente da Republica por occasião do 2.º anniversario da proclamação da Republica. As resoluções tomadas ficaram secretas.

Os reclusos no corpo de marinheiros escreveram-nos pedindo que lembremos a quem compete que são dignos de que se lhes conceda indulto, pois foram os marinheiros os que mais se distinguiram na revolução que implantou a Republica, da qual são os mais fervorosos defensores.

O pedido parece-nos justo e digno de ser attendido.

Bodos e outras commemorações

A commissão de ferro-viarios que distribue um bodo ás 10 e meia horas do dia 5, na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, teve a gentileza de enviar dois bilhetes para os pobres protegidos pela *Capital*.

—As senhas do bodo dado aos pobres da freguezia do Sacramento pela 1.ª companhia da guarda republicana são distribuidas ámanhã, na calçada do Sacramento, n.º 16.

—A commissão da freguezia da Pena distribue um bodo a 120 pobres, constando de: 500 grammas de carne de vacca, 500 d'arroz, 1 pão de meio kilo, 125 grammas de toucinho, 125 de chouriço e 20 centavos em dinheiro. A distribuição realisa-se no dia 6, pelas 14 horas, na séde do Centro Republicano Social, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

A commissão administrativa do Centro Dr. Affonso Costa convida os socios a comparecer na séde, calçada d'Arroyos, 7, 1.º, depois ámanhã, ás 12 horas, para se incorporarem na manifestação de homenagem a Miguel Bombarda e almirante Candido Reis.

Tambem o revolucionario Francisco Simões Dias, *o velho das barbas brancas*, como o alcunharam na Rotunda, convida os que com elle trabalharam a acompanhal-o, tanto na manifestação do dia 3 como no cortejo do dia 5, podendo para tal fim comparecerem na calçada do Lavra, villa Ferreira, 4, até ás 20 horas de ámanhã.

THEATROS

Nota do dia

As andorinhas partem, as chuvas chegam, os theatros reabrem... Dentro d'alguns dias funccionarão quasi todas as casas de espectaculo de Lisboa e vae travar-se entre as emprezas o combate cortez na apparencia em que cada qual joga a sua existencia e os seus interesses.

Annuncia-se a batalha. Já empresas disputam umas ás outras artistas de certo renome ou originalidade; estes rompem com toda a sem cerimonia os contractos a que estavam ligados e, se a epoca fôr brilhante, nem por isso terá deixado de começar sob um aspecto que entristece aquelles que desejariam o meio de theatro expurgado de más praticas e enveredando por um caminho de trabalho sério. Sete artistas, pelo menos, já modificaram o seu modo de ver, desligando-se dos theatros em que deviam trabalhar para ir fazer valer seus creditos no visinho fronteiro e concorrente. Não o fizeram evidentemente sem o tacito apoio ou sem o convite das emprezas onde vão trabalhar. Tudo isto revela uma immoralidade e um systema de pro cessos que tem, senão o do e de trazer para a scena as mais baixas intrigas dos bastidores. Os artistas, embora tal não pareça, não se impõem simplesmente pelo talento. Por sua parte as emprezas, tratando ás claras os seus negocios, impõem-se melhor á confiança dos seus escripturados. Deduz-se de aqui que, de futuro, bom será que os contractos sejam estabelecidos á sombra d'uma lei sufficiente, que garanta a sua exactidão e ponha cobro ás peloticas que ora vemos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A reforma do Theatro Nacional deve ser publicada no *Diario do Governo* em um dos dias da semana corrente, logo que regresse a Lisboa o sr. ministro do interior.

Os trabalhos para a abertura da temporada começarão immediatamente.

—Estreia-se em Lisboa no proximo dia 19 o actor Max Linder o a sua *troupe*.

—Não se confirma a noticia da passagem da actriz Palmyra Torres para o theatro do Gymnasio, embora a titulo provisorio. Palmyra Torres, que chegou a ensaiar o papel principal da comedia allemã, a *Ratoeira*, tradução de Freitas Branco, com que o Gymnasio inaugura a sua temporada, já foi substituida pela actriz Zulmira Ramos, a qual, por motivo de doença, teve por sua vez de ceder o seu papel a Alda Aguiar.

—Assignaram hoje escriptura com o theatro do Gymnasio os artistas Maria Matton e Mendonça de Carvalho.

—A distribuição do novo quadro da *Espiga*, intitulado *A passarola*, é a seguinte:

«A aragem», Angelita Gonçalves; «Passarola», Egydia d'Oliveira; «Ramã», Carmen d'Oliveira; «A areia», Margarida Veloso; «Tenente aviador», Maria Fonseca; «Aviador», Martins dos Santos; «Pára-quedas», Sebastião Ribeiro.

O scenario é de Eduardo Reis pae.

—Entrou em ensaios no principal do Gymnasio a comedia em um acto *A volta*, original de Nobre Martins, cuja acção se passa em Traz-os-Montes.

—Segundo nos consta, ainda em outubro ou novembro proximo vem dar uma serie de espectaculos n'um dos theatros de Lisboa a companhia «Grand Guignol», do theatro Sá da Bandeira, do Porto, dirigida pelo actor Alexandre de Azevedo, de que fazem parte, além d'este, Adelina Abranches, Aura Abranches, Isaura Ferreira, Ernesto Portulez, Luciano de Castro, João Silva, etc.

Esta companhia traz um repertorio de cerca de quarenta peças, entre tragedias e comedias.

—A actriz Gina Conde, que foi, em tempos, uma das *estrellas* da Rua dos Condes e cuja reapparição se annunciou ha tempos, fará a temporada do inverno no theatro Carlos Alberto, do Porto, na companhia dirigida por José Ricardo, não representando, por agora, em Lisboa.

—A actriz Maria Victoria fica em Lisboa, no theatro Avenida.

—E' esperado em Lisboa, no mez de novembro proximo, o actor Christiano de Sousa, que provavelmente se encorporará na companhia de um dos nossos theatros de declamação.

Estrangeiro

Henry Bataille leu ha dias a sua peça nova destinada a Lo Bargy. Ainda não tem titulo escolhido.

—Jeanne Granier será a principal interprete da futura peça de Porto-Riche.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Opereta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e novidades—Otto Viola & C.º—Os lilliputianos—Troupe chineza—O aeroplano—Walter.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—Operetta—Uma pequenina Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, e recita da dor, a comedia Um procurador em bolandas, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

UM SONHO...

O ex-rei D. Manuel não renuncia

e diz que, apezar dos revezes, a honra está salva

Paris, 1 d'outubro

O *Gaulois* publica hoje um manifesto do ex-rei D. Manuel, desmentindo formal e solemnemente, e de uma vez para sempre, que tenha renunciado a toda a esperança de restauração monarchica, e accrescentando que, apezar dos revezes de Couceiro, a honra está salva e o principio politico permanece in[tacto]. — *Havas.*

A ordem na Persia

A Russia e a Inglaterra trabalharão de accordo em a consolidar

Londres, 30 de setembro

Uma nota officiosa diz que os ministros dos negocios estrangeiros da Russia e da Grã-Bretanha, Mr. Sazonoff e *sir* Edward Grey, examinaram, n'uma conferencia que tiveram, a melhor maneira de consolidar o governo persa, a fim de se restabelecer a ordem na Persia. Mr. Sazonoff e *sir* Edward Grey chegaram a completo accordo no mesmo desejo que a ambos os paizes anima de trabalharem pela paz e de cooperarem em toda a acção diplomatica que tenha por fim favorecel-a.—(*Havas*).

Offerecimento de "dreadnoughts"

á marinha britannica

Londres, 1 d'outubro

O governo do Canadá vae offerecer á Inglaterra dois *dreadnoughts*.—(*Part.*)

O tufão no Japão

causou prejuizos no valor de 18:000 contos de réis

Tokio, 1 de outubro

O tufão que aqui passou a 22 do mez passado causou prejuizos no valor de 4.000:000 de libras. Ha 50 annos que não havia cataclysmo egual, nem se sabendo noticias de 15 barcos *destroyers* e torpedos.

Ha 15 dias houve outro grande tufão, na China.—(*Part.*).

A esquadra ingleza na Suecia

Festas em sua honra—Banquetes e recepções

Stockholmo, 1 de outubro

Chegou o segundo esquadrão de cruzadores inglezes, que fundeou em frente da fortaleza de Wascholmo, visto o porto de Stockholmo não poder comportar toda a esquadra.

Como esta ficou muito distante da capital, não ha recepção official.

O cruzador *Jacob* faz as honras á esquadra, ancorando tambem aqui tres outros navios. O rei, por estar assistindo ás manobras do exercito, é representado por seu filho, o duque de Sudermanland, o qual, com a duqueza, receberá a officialidade, a quem offerecerá um *lunch* no dia 3.

A Sociedade Naval offerece amanhã aos officiaes inglezes um banquete, seguido de baile, a que assistirão o duque e duqueza de Sudermanland.

Os inglezes aqui residentes e o seu ministro offereceram tambem banquetes á officialidade da esquadra.—(*Part.*)

Pedindo um regimen d'excepção

para o condemnado politico D. João d'Almeida

Vienna, 30 de setembro

Uma commissão de officiaes da legação austriaca foi pedir ao ministro da guerra para que este empregue os meios necessarios junto do ministro dos negocios estrangeiros, a fim d'este por sua vez intervir amigavelmente junto do governo da Republica Portugueza no sentido de se obter que o ex-official austriaco D. João de Almeida, preso na Penitenciaria de Lisboa, seja tratado com mais attenções.—(*Havas.*)

NOTAS DIVERSAS

Appareceu hoje uniformisado todo o pessoal menor do ministerio do interior.

O sr. dr. Augusto Barreto reassumiu hoje o seu cargo de director geral de assistencia, de que estava ausente no goso de licença.

Regressou de Coimbra o sr. ministro do fomento.

A Junta do saude do ministerio das finanças examinou hoje um carteiro e treze empregados da extincta casa real.

Na sessão de amanhã no Tribunal da Relação de Lisboa, deve ser distribuido o processo relativo ao *complot* de Castello Branco, que tanto preoccupou a opinião publica quando foi julgado no Tribunal da Boa Hora.

Foram postas a concurso as seguintes escolas das ilhas:—Concelho das sédes do concelho do Porto Santo e do Porto Moniz, do Seixal, concelho do Porto Moniz, de S. Boaventura, S. Vicente, de Quinta Grande, Camara de Lobos, de Santo Espirito, Villa do Porto, e de Santa Cruz, Lages do Pico; femininas, de S. Matheus, Angra do Heroismo, de Ponta Delgada, Santa Cruz das Flores, de Santo Espirito, Villa do Porto, e da Lomba do Botão, Povoação; mixtas, de Ribeiro da Janella, Porto Moniz.

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, pelas 15 horas, no palacio de Belem, em audiencia particular, o sr. Aquilles Pellizzari, da Universidade de Messina.

A direcção do Centro Escolar Almirante Reis conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre as festas que tenciona realisar pelo 2.º anniversario da Republica.

O cruzador *S. Gabriel*, que vae a Hespanha representar Portugal nas festas do centenario das Côrtes de Cadiz, levantou ferro esta tarde.

Proprietario assassinado

sendo o mobil do crime o roubo

SANTO THYRSO, 1.—Foi hontem assassinado na freguezia de S. Mamede do Coronado, d'este concelho, Domingos Moreira da Silva, de S. Pedro Fins, concelho da Maia, proprietario.

Parece que o mobil do crime foi o roubo.

A auctoridade administrativa procede a averiguações para a descoberta do criminoso.

Paquetes d'Africa

A sahida do «Portugal»

Para os portos de Africa partiu hoje pelo meio dia, o paquete *Portugal* da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 196 passageiros, entre os quaes os srs. dr. Ernesto Roquette, tenente José Castro Torres Montalvão, S. Silva e Valle de Abrade.

No *Portugal* seguiu tambem para o Lobito a missão encarregada de proceder á delimitação de Angola, composta dos srs. capitão Gago Coutinho, 1.º tenentes Viegas da Rocha, Costa Motta, Costa Santos e Manuel Gomes Correia.

"O ECO"

Recebemos a visita d'este presado collega da noite, que ha dias iniciou a sua publicação. Longa e prospera vida.

Tribunaes

Na Boa Hora respondeu hoje, accusado de vadio, Augusto Ribeiro, mais conhecido pelo Augusto da *Marianinha*, que tinha sido preso pela policia, verificando-se no decorrer da audiencia que a participação era falsa, motivo por que o reu foi absolvido.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 2 do Boletim do Instituto Internacional de Psychologia, cuja séde é na rua Aurea, 66.

O general sr. Jacintho Parreira fez presente ao Jardim Zoologico d'uma pequena vitrina, que o mandou vir da casa Hagenbeck, de Hamburgo.

A desaccumulação do Limoeiro

pode obter-se em tres annos pela construcção de uma nova cadeia, ou de prompto enviando os vadios para as colonias de Africa

Mais uma vez o director da cadeia do Limoeiro pede providencias contra a accumulação de presos que para lá são quotidianamente enviados.

Qual a maneira de remediar o mal? Foi o que lhe perguntámos hoje.

—Quantos presos tem aqui?

—Mil e quarenta ou mil e cincoenta, approximadamente. De prompto, não posso dizer-lh'o ao certo.

—E qual é a lotação da cadeia?

—Seiscentos...

—Como julga poder-se remediar o mal?

—Para um futuro proximo, por meio da construcção de um edificio apropriado, em condições de hygiene de segurança e de vigilancia, onde possa estabelecer-se officinas para trabalho obrigatorio dos presos.

—Mas o dinheiro indispensavel?

—Ir-se-hia buscar á verba: Reparações de edificios publicos. E não seria desperdicio pois que o dinheiro dispendido na construcção d'este edificio publico tão necessario, se não fosse empregado assim, sel-o-hia em reparos de outros talvez menos necessarios, e o Estado gastal-o-hia da mesma forma, mas com menos proveito.

«E mesmo porque a construcção de uma cadeia nas condições que indiquei representa uma economia annual que no decorrer de quatro lustros será equivalente á despeza feita com a construcção.

—Qual a economia a que se refe-

—A que se faria com a alimentação dos presos. Hoje custa vinte e nove contos por anno. Construida a nova prisão, com o que se dispenderia da verba das reparações trezentos contos—cem contos annualmente—teriamos officinas onde os presos, trabalhando, produziriam artefactos de cujo producto de venda uma percentagem seria destinada ao custeio da alimentação.

«Como nem todos trabalhariam por motivos de ordem varia, podemos calcular que os vinte e nove contos hoje consumidos ficariam reduzidos adez...

—E no fim de vinte annos a economia seria de trezentos e oitenta contos...

—Exactamente. Já vê pois que não haveria prejuizo em desviar, transitoriamente, cem contos annualmente da verba das reparações para a construcção d'uma cadeia que satisfaça a todos os requesitos modernos.

—E qual a forma de remediar o mal de prompto?

—E' enviando para as colonias os vadios que aqui estão cumprindo prisão, empregando-os lá em trabalhos agricolas, emquanto se não organisa a Casa de Trbaalho a que foi destinada a Penitenciaria de Coimbra.

—Já apresentou essas idéas ao ministro?

—Já; ficou de estudal-as, para depois resolver.

—A trabalhos agricolas no continente não podem ser destinados os vadios?

—Não, porque a vigilancia ficaria carissima e não a compensaria o trabalho produzido. Em Africa são as proprias condições do meio que exercem a mais segura vigilancia, porque a fuga representaria a morte pela fome e pelas inclemencias do clima á que o condemnado só excepcionalmente deixaria de succumbir.

TOURADAS

PORTALEGRE, 30.—Realisa-se no proximo domingo, na praça de touros, uma garraiada em que tomarão parte aficionados d'esta cidade, coadjuvados pelo artista hespanhol Manuel Rices, *Gaditano*. O gado é do lavrador sr. José Elias.

Coliseu dos Recreios

Uma enorme enchente a estreia de hontem—Dois artistas extraordinarios

Continua o Coliseu a apresentar todas as noites um aspecto magestoso. A excellente companhia organisada por Antonio Santos obtem um successo extraordinario todas as noites, sendo muito applaudidos todos os numeros, que são, na verdade, primorosos. No primeiro espectaculo da moda que hontem se realisou, não tendo ficado um unico bilhete por vender, apresentou-se pela primeira vez um esplendido, original e sensacional trabalho.

Otto, Viola & C.º são artistas esplendididos, com especialidade o excentrico, que executa na perfeição o quasi irrealisavel. Todo o publico se manifestou com grande enthusiasmo, applaudindo os primorosos exercicios, principalmente o de equilibrio nas barricas inclinadas. E' mais um successo com que a esplendida companhia conta e que deve levar extraordinaria concorrencia ao Coliseu. As outras attracções—o aeroplano de Junker, a *troupe* chineza, os Liliputianos, a *troupe* Borsini, Caban, Walter, etc., continuam a obter um exito estrondoso.

Hoje realisa-se a 5.ª apresentação da magnifica companhia, com um programma surprehendente, e a segunda apresentação dos Otto, Viola & C.º. N'um dos proximos espectaculos haverá uma estreia de sensação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Encyclopedia das familias»

Sahiu o n.º 8-9 d'esta revisão illustrada de instrucção e recreio, que vem, como sempre, muito interessante e com variada collaboração. A séde da redacção é na rua do Diario de Noticias, 93.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—O sr. ministro da guerra ordenou ao general d'esta divisão que o batalhão de voluntarios de Coimbra seja acompanhado a Lisboa pelos officiaes, sargentos, cabos e corneteiros que sejam necessarios para boa regularidade do serviço. Tambem determinou que os batalhões sahissem desarmados das suas sédes, devendo ser armados em Lisboa, nos quarteis onde devem ser alojados.

Na proxima quinta feira, pelas 9 1/2 horas, realisa-se a revista de fardamento na séde do batalhão.

—No apuramento de provas dos atiradores do regimento 23 foram hontem classificados para disputarem o premio que deve ser conferido ao grupo que melhor fogo fizer no concurso que se vae realisar na carreira do tiro de Pedrouços de 1 a 12 do proximo mez os 1.ºs sargentos Nogueira e Soares e o 2.º sargento Lopes, que hoje seguiram para Lisboa.

—Proseguem com muita morosidade os julgamentos no tribunal marcial. Amanhã serão julgados Adriano Bernardes e Manuel Bernardes, da Azoia.

Movimento do porto

South., v. Vigo, etc. «Aragon» (Braz.)	2
R. Janeiro e Santos «Santos» (Hamb.)	2
Colombo, Manila, etc. «Legaspi» (L.)	2
Portos do Medit. «Arcadian», (Lond.)	2
Per. Bah. e R. Jan. «Gibraltar», (Liv.)	2
Amst., via Vigo, etc. «Frisia», (Brazil)	3
Batavia «Vardel», (Amsterdam).........	4
Pará e Man. «Rio Grande», (Hamburgo)	4
R. G. Sul, etc., «Santa Lucia», (Hamb.)	4
Parahiba, B., etc., «Sielinde», (Hamb.)	5
South e Amst., «Grotius», (Batavia)....	5
Açores «Funchal».........	5

Aviso

José Eugenio Nunes Godinho, casado, proprietario, residente em Constancia, declaro para todos os effeitos que desde a data da presente declaração em deante deixo de ser fiador do sr. João Alves Mathias, agente da Companhia «Singer», n'esta villa de Constantia, para o que faço publica esta declaração.

Constancia, 29 de setembro de 1912.

(a) *José Eugenio Nunes Godinho.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Previne-se o publico que se exigirá reserva ás expedições de pequena e grande velocidade destinadas á rêde ferrea catalã ou que por esta tenham de passar.

Lisboa, 25 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

F. Mesquita

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 3 e 4 de outubro, ás doze horas, no armazem dos leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de: 14 caixas de folha de Flandres com avaria, sabonetes, casemiras, bigornas, lonas para velas de embarcações, talheres, canivetes, facas para cosinha, tinas de ferro esmaltado, chapas e cartão para photographia, latas de tinta preparada, barris vasios, bacias de folha por acabar, jarras e objectos de vidro para escriptorio, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 28 de setembro de 1912.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

---

52 — Folhetim d'A CAPITAL — 1-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXIV

Explicações

—O senhor não está então perfeitamente satisfeito, concluiu o doutor; embora seja difficil encontrar um mobil de crime e tão simples de achar o do suicidio!

—Eu queria estar satisfeito, respondeu o detective. Não desejo senão tirar do meu espirito todas as duvidas respeitantes a uma senhora que lhe pertence. Para lhe provar, quero examinar comsigo todas as probabilidades... Para começar... acredita que o receio de o ver saber o seu parentesco fôsse o bastante para occasionar o extremo soffrimento que embranqueceu os cabellos de Mrs. Cameron n'uma noite e a fez cahir como morta a seus pés?

O doutor ficou silencioso. A voz e o olhar de M. Gryce tornaram-se quasi paternaes.

—Eu conheço muito a vida e as mulheres. Forçado pela profissão a penetrar todos os segredos do seu espirito e da sua natureza sensivel, tenho tido occasião de as surprehender no seu amor, no seu odio, nos seus triumphos e desesperos, e tenho descoberto que, por muito que ellas saibam fingir, occultar e supportar, succumbem sempre quando, possuindo um segredo terrivel, não vêem meio de o occultarem por mais tempo.

«Eu julgo que sua mulher tem um segredo d'essa ordem e, até que o senhor possa dar-lhe outro nome que não o de assassinio, devo continuar a pensar que ella causou, intencionalmente ou não, a morte de Mildread Farley!

Se a linguagem e a conducta do *detective* tinham por fim, n'este momento critico, provocar uma confidencia que temia perder, conseguiu-o plenamente. Mal tinha acabado de falar, já a physionomia do dr. perdera a expressão extranha que conservara até ahi, e com um estremecimento exclamou:

—Dar-lhe-hei outro nome... Sacrificando a ultima parcella de orgulho que me ficara depois das necessarias provações a que tenho sido submettido, dir-lhe-hei qual é o segredo!... Para a salvar não posso fazer mais!... Dou-lhe mais do que a minha vida!

—Diga!... Se esse segredo puder ser guardado sem trahir o nosso dever, posso-lhe garantir que o chefe da policia e eu, seremos os unicos a conhecel-o.

O dr. Cameron fitou o *detective* e disse bruscamente:

—Sabe a razão por que a mulher que nós vimos por detraz das cortinas no C... Hotel se parecia tão extraordinariamente com minha mulher, a ponto de nos parecer impossivel que fôsse outra?

M. Gryce sorriu-se.

—Acabo de lh'o dizer; era Mildread Farley, a irmã gemea de sua mulher e tão parecida com ella...

—Engana-se! interrompeu seccamente o doutor. Aquella que vimos n'esse dia não era Mildread Farley. Era Genoveva Gretorex!... a que veiu a ser minha mulher!

XXV

O coração de Genoveva Gretorex

Esta revelação, tão longe da que M. Gryce esperava, despertou n'elle uma agitação particular; as pupillas dos olhos contrahiram-se-lhe e a mão que machinalmente brincava com um limpa-pennas, a mão que conhecia já tantos segredos tremeu d'uma maneira singular.

—Será possivel? murmurou elle.

—Genoveva Cameron, continuou Walter com uma voz dura e breve, como se a supressão de toda a comoção lhe permittisse ir até ao fim da narrativa, Genoveva Cameron soffreu as consequencias da leviandade de Genoveva Gretorex, mas já não está sob o seu imperio; ama seu marido e teme apenas a descoberta da perversidade dos seus primeiros affectos... Porque o motivo que a levou a sahir de casa e ir para esse hotel até á hora do seu casamento comigo foi um capricho violento, absurdo, cego por Julio Molesworth!

M. Gryce e o dr. Cameron pareceram ambos alliviados depois d'estas palavras. Faltava agora explical-as.

—A sua historia, continuou o doutor, era o preludio da minha; por ella, sabemos como essa mulher elegante e reservada encontrou esse homem! Foi em casa de Mrs. Olney, junto do leito de Mrs. Farley, que eu reconheço agora como a sua verdadeira mãe. Deixou-se commover pelas maneiras e linguagem de Moleswortk, e essa commoção incomprehensivel para mim, asseguro-lhe, transformou-se em paixão quando o tornou a vêr, ao ponto de esquecer a honra, o dever e a palavra dada...

O afastamento da sociedade em que elle vivia, tão differente d'aquella com o qual ella estava diariamente em contacto, deu á situação um colorido romanesco que para outros não teria existido e que deixou de existir para ella quando comprehendeu, na ultima hora, tudo o que tinha que abandonar, tudo o que tinha que acceitar para se tornar a mulher do homem severo, duro e pobre que tinha escolhido.

—Mas...

—Tenha paciencia! E' uma historia difficil de contar; devo dizel-a a meu modo... As excentricidades de *miss* Gretorex e o orgulho que ella me conhecia são desculpas provaveis para o procedimento que adoptou. Se sua mãe—fallo de Mrs. Gretorex—lhe tivesse respondido como devia quando ella lhe perguntou se já era demasiado tarde para quebrar o seu compromisso comigo, ou se ella tivesse mostrado o menor interesse pela sua felicidade Genoveva poderia ter-se deixado levar a revelar a verdade ou não teria recorrido a meios tão condemnaveis, para satisfazer o que ella julgava serem os seus desejos, sem incorrer na censura da sociedade que ella se sentia sem forças para affrontar... Não foi apenas ella tencionar entregar-se n'essa mesma noite a um outro que não aquelle com quem se compromettera: tinha além d'isso feito planos para pôr no seu logar uma outra noiva, uma noiva cujos olhos, ao simples golpe de vista que lancei sobre ella, me enganaram e me fizeram acreditar que a minha Genoveva tinha voltado feliz e descançada; uma noiva tão semelhante a ella que, se Genoveva não tivesse retomado o seu logar, arrependida e ardente, meia hora antes de descermos para o salão, eu tel-a-hia sem duvida nenhuma conduzido ante o sacerdote, para grande vergonha minha e a de todas as pessoas interessadas.

M. Gryce não poude conter uma exclamação.

—Isso vae além de tudo quanto eu tenho visto! exclamou elle. Isso faz-me rejuvenescer e recordar-me os antigos prodigios de...

Calou-se, lançou um olhar confuso para o limpa-pennas e balbuciou umas desculpas. O ardor profissional tinha-lhe feito esquecer os sentimentos de homem; não se deixou arrebatar mais, mas os seus olhos scintillavam como duas brazas.

—A semelhança entre as duas irmãs devia ser das mais completas, aliás as duas mulheres não se teriam mettido n'um *complot* tão terrivel e perigoso.

—E comtudo a ignorancia de uma e a paixão da outra são, talvez, desculpas sufficientes para uma loucura, mesmo tão grande como essa. A Genoveva particularmente faltou a coragem necessaria para a execução de um plano mais facil em theoria do que na pratica... A recusa de Julio Molesworth a prestar-se a uma loucura para a sancção da qual ella tinha bom senso demais, será tambem a explicação da sua repentina volta ao dever e ao affecto do seu noivo? Não o posso presumir; os meus conhecimentos começam e acabam com uma descripção feita por Genoveva, do seu estado de espirito, entre o momento em que ella viu pela primeira vez o dr. Molesworth na tarde em que o esperara no C... Hotel.

Dizendo estas palavras, o doutor tinha machinalmente levado a mão á algibeira. M. Gryce surprehendeu o movimento.

—Papeis! exclamou elle; deixe-me vêl-os! Gosto de estudar os factos na propria origem.

O dr. Cameron franziu o sobr'olho; mas pensou que daria o mesmo resultado que ter de dar as explicações precisas.

(Continúa).

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE

Rua da Palma, 30, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Guilhermo & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Sêde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial por occasião das festas do 2.º anniversario da proclamação da republica: viagem a Lisboa a preços reduzidos. Bilhetes especiaes de ida e volta de todas as estações d'esta Companhia. Validade: bilhetes da rede geral, ida de 1 a 5 de outubro; volta de 5 a 10 de outubro de 1912, por todos os comboios ordinarios e rapidos, excepto o *sud-express* (n.os 53 e 54). Bilhetes das linhas dos *tramways* (Villa Franca, Cascaes e Cintra)—Venda de 3 a 8 de outubro. Estes bilhetes são validos, tanto para a ida como para a volta, unicamente no dia da venda, pelos comboios que circulem exclusivamente no ramal de Cascaes, entre Lisboa e Cintra e entre Lisboa e Villa Franca, podendo comtudo ser utilisados para o regresso por qualquer dos referidos comboios que parta de Lisboa até á hora do dia immediato.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

BONUS

Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade 199 a 201

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Impotencia

Raizes medicinaes. Só em lavagens 3 ou 4 dias. Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225 e 227.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

A nossa casa é a unica especial de postaes illustrados de que tem sempre um sortimento colossal e incomparavel, pois recebemos todos os dias enormes quantidades das melhores fabricas estrangeiras e por isso podemos VENDER MUITO MAIS BARATO DO QUE QUALQUER OUTRA CASA.

Ninguem compre postaes illustrados sem ver primeiro o nosso sortimento e os nossos preços baratissimos

Temos sempre um enormissimo sortimento em todos os generos desde o postal mais simples ao postal de maior luxo!

Variadissimo sortimento de

Albuns para postaes e para sellos

A PREÇOS MUITISSIMO BARATOS

SELLOS PARA COLLECÇÕES

MARTINS & SILVA

35, Praça Luiz de Camões, 35

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	265:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gaseificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAPARIA

Dynamites:

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.a, rua da Prata 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 784—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação financeira

Entre as declarações emittidas na entrevista que um redactor d'*A Capital* realisou com o sr. João Chagas, merecem especial menção as affirmações do illustre diplomata acêrca da favoravel espectativa em que se encontram os financeiros estrangeiros em relação ao novo regimen portuguez, confiando em que elle saberá tirar todas as vantagens dos recursos do paiz.

O que o estrangeiro precisa é conhecer todos esses recursos, para que saiba com o que póde contar quando se lhe solicite o credito necessario á regeneração financeira do paiz, á qual, ainda na opinião dos estrangeiros a que o sr. João Chagas alludiu, deveria concretisar-se n'um plano, para o qual todos os partidos dariam a sua collaboração, arredando por completo a politica d'uma questão que com ella não deve ter contacto.

Quasi ao mesmo tempo em que o nosso ministro em Paris fazia ouvir esta palavra de bom senso e nos elucidava sobre a attitude que os financeiros estrangeiros manteem para com Portugal, o *Diario de Noticias* pela penna d'um seu distincto collaborador, versado em questões d'esta natureza, relatava a opinião d'uma das entidades financeiras mais em evidencia na nossa praça e essa opinião mostrava-se tão optimista como a que o sr. João Chagas referiu, dada a condição de não sobrevirem circumstancias que está na nossa mão evitar, desde o momento em que antepunhamos á voz das paixões politicas os superiores interesses da Patria e da Republica.

A entidade que o *Diario de Noticias* consultou pronunciou-se sôbre a nossa situação cambial, e examinando o equilibrio da nossa balança commercial, chegou a conclusões que por egual derrotam as considerações dos pessimistas. O *deficit* d'essa balança é de 30:000 contos a favor das importações mas esse *deficit*, contando com as reexportações, reduz-se a 18:000 contos. Succede, porém, que o equilibrio obtem-se attendendo a que 70 por cento da divida externa portugueza está nas mãos de portuguezes que *annualmente* capitalisam 25 milhões de francos; que o rendimento de titulos estrangeiros em poder de portuguezes residentes no paiz se póde calcular pelo menos em 10 milhões de francos; que as remessas do Brazil se podem avaliar em 165 milhões de francos: o que dá um total de 200 milhões de francos, ou seja o dobro dos 100 milhões de francos (18:000 contos) que representam o *deficit* da nossa balança commercial, que assim fica com um saldo positivo em oiro. Mesmo que se desse uma tensão cambial, attenual-a-hia este anno a boa colheita do vinho na metropole e a do cacau em S. Thomé, cumprindo observar que o cacau augmentou sensivelmente de preço.

Perante estas conclusões, é evidente que, se Portugal não reorganisar as suas finanças, não é porque lhe faltam as bases solidas para o fazer, mas simplesmente porque se não organisa, com verdadeiro estudo e authentico patriotismo, esse plano financeiro que lá fóra se aguarda para que o pensamento d'essa regeneração encontre uma formula pratica e segura.

Pois não ha de ser possivel conseguir uma tregua das paixões partidarias n'um assumpto de tal magnitude, que a todos os patriotas deve merecer preferente attenção e que nem sequer collide com os interesses particulares dos partidos? Não poderemos mostrar-nos capazes d'esse accordo? Seria uma traição á Patria e á Republica. Nem mesmo conseguimos conjecturar o pretexto que plausivelmente se possa apresentar para levantar obstaculos a esse accordo. Ha coisas indefensaveis; e a recusa de um entendimento, n'estas condições, não tem nem póde ter justificação possivel.

Pensemos, pois, a sério na reorganisação financeira do paiz, que tantas circumstancias propiciam; e, parta do governo ou parta de outrem qualquer iniciativa, liguemo-nos todos para fazer vingar o plano que a torne exequivel, preparando assim o desenvolvimento do paiz e a grandeza da Republica.

A grève ferro-viaria em Hespanha

terminará hoje ou amanhã, ao que se diz

Madrid, 2 d'outubro

Os directores das companhias dos caminhos de ferro tiveram hoje uma reunião presidida pelo ministro das obras publicas, a fim de examinarem as concessões minimas que os ferroviarios exigem.

Corre o boato de que a grève terminará dentro em breve, provavelmente hoje ou amanhã.—*(Havas.)*

A GUERRA DE AMANHÃ

"Delenda Germania"

Toda a politica europeia gira em torno de um fulcro: o isolamento e anniquillamento da Allemanha

Deve estar n'este momento em guerra toda a região dos Balkans. Velhos odios e rivalidades mal contidas encontraram agora o pretexto de finalmente se expandirem. Depois, como ainda dura a guerra com a Italia, os pequenos estados slavos da peninsula balkanica acham que não pode ser mais proprio o momento de tomar contra a Turquia uma attitude aggressiva.

A ter-se de facto declarado a guerra, como os ultimos telegrammas parece fazerem crêr, não é sem duvida por falta de conciliadores conselhos por parte das potencias. A Inglaterra, a Russia e a França, muito principalmente, tentaram por todas as fórmas evitar que rebentasse o conflicto. Animadas pelo espirito de humanidade? Não. A Triplice «Entente» pretendia apenas conjurar o perigo de um augmento territorial da Austria, que teria tudo a ganhar com a guerra dos Balkans. A Austria faz parte da *Tripla Alliança—la Triple*, como abreviam os francezes—e a annexação de mais uma ou duas provincias, a exemplo do que ha pouco succedeu com a Bosnia e a Herzegowina, teria como consequencia a creação de novos interesses austriacos no Mediterraneo, que seriam outros tantos novos obstaculos ao predominio da *entente cordiale* n'esse mar.

Mais um symptoma se desenhou claramente da guerra que ameaça estalar em breve entre as grandes nações europeias. A politica obstinada de Eduardo VII, procurando por todos os meios isolar a Allemanha e pôl-a fóra de todas as combinações feitas nas chancellarias das primeiras potencias, foi apenas o prologo de uma tragedia immensa que vae por certo desenrolar-se no velho continente.

O grito de *Delenda Germania* vae accordar dentro em pouco os écos da Inglaterra, da França e porventura da Russia. E' de suppor que esta ultima nação tenha acabado tambem por ceder ás solicitações das suas amizades, compromettendo-se a tomar parte ostensiva na guerra, logo que ella se declare. Foi já decretado o augmento das forças navaes, e a *Duma* acaba de resolver a *russificação* da sua esquadra, attingindo assim com um formidavel golpe a industria da Allemanha, onde até hoje eram feitas todas as encommendas de material naval para a Russia no valor de 148 milhões de rublos por anno.

Por outro lado, a visita do presidente do gabinete de Petersburgo a Londres, a presença do grão-duque Nicolau nas manobras do exercito francez (onde, com uma legião de officiaes russos, chegou ao que parece a tomar parte nas manobras), tudo leva á crêr que se dá a ultima demão nos preparativos do assalto ao poder germanico.

Verdade seja que, se a Allemanha póde contar, pelo menos em theoria, com duas alliadas, a França não tem senão um tratado de alliança com a Russia. Mas Russia e França sellaram com a Grã Bretanha um pacto de amisade, a *Triple Entente*, e esse pacto não é impossivel que dentro em pouco se transforme n'uma alliança positiva. O *Times* assim o suppõe. E accrescenta o ponderado jornal inglez:

> Qual é a differença essencial entre uma alliança e uma *entente*? Uma alliança implica uma assistencia armada, proveniente de uma obrigação definida; uma *entente* apenas implica essa assistencia no caso em que os interesses das partes são identicos, *o que de facto pode produzir-se*.
>
> Supponhamos—é uma hypothese—que a França, alliada com a Russia, está em guerra com a Tripla Alliança, e que a Grã-Bretanha fica neutral, mas amigavel. Qual seria o primeiro, o supremo interesse que a França, sob o ponto de vista naval, teria que salvaguardar n'este caso? Era manifestamente as suas communicações por mar com as grandes possessões do norte africano: Tunisia, Algeria e Marrocos. Essas communicações devia mantel-as a todo o custo.
>
> Para a defeza dos seus interesses maritimos na Mancha e no Atlantico, a França apoiar-se-hia nas suas flotilhas de torpedeiros e de submarinos, contando tambem com o apoio que podesse dar-lhe a esquadra russa immobilisando uma parte da esquadra allemã no Baltico.
>
> Se agora suppuzermos que a Grã-Bretanha, como a Russia, se allia com a França, é manifesto que a concentração da esquadra franceza no Mediterraneo está, com maioria de razão, indicada pelas necessidades estrategicas das circumstancias actuaes. *A esquadra britannica salvaguardaria os interesses francezes na Mancha e no Atlantico; e a esquadra franceza, com o auxilio das unidades inglezas do Mediterraneo, tornar-se-hia senhora absoluta d'este mar.*

Succede porém que a Inglaterra acaba de reconhecer que pode brevemente deslocar do mar do Norte para o Mediterraneo uma divisão de cruzadores couraçados a juntar aos navios que tem já n'este ultimo mar. A opinião publica ingleza chegou a alarmar-se com este facto, o qual não prova outra coisa senão que a Russia tomou finalmente serios compromissos com a França e a Inglaterra. As forças navaes do *tsar* terão o seu papel marcado na guerra, distrahindo parte da esquadra allemã no Baltico e dando assim margem a que a Inglaterra possa reforçar a sua esquadra do Mediterraneo com mais alguns navios.

Ha no meio de tudo isto uma attitude curiosa: a da Italia. A imprensa allemã não perde occasião de aconselhar esse paiz a que veja uma provocação nas disposições navaes da França no Mediterraneo e lembra-lhe com singular insistencia os deveres da Tripla Alliança. Pelo seu lado, *o Corriere d'Italia* exprime a convicção de que, apezar dos conselhos da imprensa germanica, «que tantas vezes tem sido italophoba», a Italia não deve inquietar-se absolutamente nada com a concentração das forças francezas.

E' este o grande assumpto hoje, em todo o mundo civilisado. A propria Belgica está presa de graves apprehensões, pela quasi certeza a que chegou de que não será respeitada pelos belligerantes a neutralidade do seu territorio. Só entre nós, em Portugal, se pensa n'estas coisas como se ellas se estivessem passando n'outro planeta. Esquadra... quando virá ella?

Ego

Poeira da Arcada

Parece que ha uma casta de bipedes chamados catholicos liberaes. Cautella com elles! Devem ser intrujões ou coisa proxima. A razão? E' que quem seja catholico com a sinceridade crente das almas que se fortalecem com o puro espirito de Christo, forçosamente, mesmo sem dar por isso, tem de ser liberal, não carecendo, portanto, de pendurar taboleta.

Por seu lado, os verdadeiramente liberaes, mesmo que não tenham religião alguma, escusam de apregoar o seu zelo pelos altos interesses da liberdade, que inevitavelmente hão-de estar no mais perfeito accordo com todas as manifestações da consciencia religiosa. D'aqui não ha fugir.

***

João de Barros reentrou em terras portuguezas, apoz a sua digressão pelas grandes cidades do Brazil. As suas conferencias, de um alto relevo litterario, versando themas ultra-modernos, foram escutadas por auditorios selectos que o applaudiram enthusiasmados.

O poeta do Antêo—poema da força dominante e do espirito fecundo dos ideaes civilisadores — appareceu-nos hoje com a sua copiosa alegria de batalhador e de insubmisso, cuja obra, tão luminosa e humana, é por assim dizer a cristallisação superior dos melhores momentos da sua sensibilidade ardente.

Do Brazil, os seus nervos registam impressões tão vivas e gratas queouvil-o o mesmo é que apaixonar-se uma pessoa por essa patria destinada a ser, no futuro, um dos maiores centros da civilisação.

***

...O rapazote tem os seus quinze annos e uns oculos de miope que lhe dão um arsinho patusco de roedor. O pae quer-lhe muito e apresenta-o aos conhecidos como um raro exemplo de cultura juvenil. Realmente elle sabe coisas extraordinarias... Tem já clichés feitos para tudo. Para cada acontecimento do mundo moderno, descobre sempre um simile apropriado na historia antiga. Todos os dias apparece com livros novos que diz andar lendo. De vez em quando, á porta das livrarias, o pae, para o obrigar a fazer figura entre amigos, pede-lhe a sua opinião sobre factos, coisas e pessoas. Elle desfecha logo a sua tirada erudita.

Hontem, porém, um ouvinte, que parece não estimar muito infantes com tanta facundia, não sabendo que o auctor dos seus dias estava presente, exclamou desesperado:—«Que feio morcego!...»

***

Que pensamento esthetico determinou a destruição do jardimsinho do claustro dos Jeronymos? Que mãos profanas se occupam a fazer riscos nas paredes, lavores e columnas do mesmo claustro?

***

A Avenida Alvares Cabral, por onde tem de transitar uma grande parte da população escolar do lyceu Pedro Nunes, com a chuva dos ultimos dias tornou-se inabordavel como um pantano. Cada passo, cada charco. Ha incurias que só uma imoderada relaxação consegue explicar. E esta é uma d'ellas.

Marinha argentina

A rescisão de um contracto para a construcção de quatro contra-torpedeiros

Buenos Ayres, 2 de outubro

O governo mostra-se favoravel á rescisão do contracto, com elle feito, para a construcção de quatro contra-torpedeiros, os quaes serão comprados por outro paiz, fazendo a Argentina nova encommenda.—*(Havas).*

THEATROS

Max Linder em Lisboa

O principe dos artistas cinematographicos — Do Conservatorio ao panno branco — O irresistivel em carne e osso

Nos primeiros tempos da vulgarisação do *cinema*, não me consta que tivesse morrido de meningite nenhum auctor de *films* comicos. Havia—lembram-se?—uma enorme variedade de fitas hilariantes. Assim tinhamos o sujeito obrigado a casar com uma mulher feia e que fugia a sete pés, derrubando dois policias, uma ama de leite com o seu carrinho, um pintor com a sua escada, uns operarios que cahiam de um andaime, uns jogadores de bola, etc. Por fim, o perseguido ou cahia á agua ou dentro d'um cesto d'ovos. Na sessão seguinte, tinhamos o galã que, tendo-se mettido n'uma aventura perigosa de amor, fugia a sete pés, derrubando dois policias, uma ama de leite com o seu carrinho, um pintor com a sua escada, uns operarios que cahiam d'um andaime, uns jogadores de bola, etc. Por fim o perseguido ou cahia dentro d'agua ou dentro d'um cesto d'ovos. A's vezes, para variar este entrecho um pouco enfadonho, assistiamos ás desventuras d'um cavalheiro que, tendo chegado a casa e tendo encontrado uma girafa dentro da mesa de cabeceira, fugia a sete pés, derrubando dois policias, uma ama de leite com o seu carrinho, etc., etc. *(Vidé acima).*

Enfin malherbe vint... Ao passo que os grandes actores se mettiam a interpretar *films* d'arte, parallelamente os phantasistas de café concerto vieram transformar a fita comica. Foi então que surgiu Max Linder com os seus *fraks* irreprehensivelmente talhados, o seu chapeu alto impecavelmente collocado, os seus colletes ultima marca e o seu extraordinario poder de suggestão comica que lhe deriva da mascara soberba de expressão, dos seus olhos magnificos de malicia e da sua gesticulação elegante e imprevista.

D'onde vinha esse rapaz alegre e extraordinariamente sympathico que logo conquistou o melhor dos publicos: as mulheres? Não se sabia. Alguns bem informados diziam-n'o um rapaz de sociedade, filho do grande industrial cinematographico Pathé. Outros recordaram-se de o ter visto interpretar o papel creado por Prince na *Miquette et sa mère* e contaram-nos que Max Linder sahira do Conservatorio com um primeiro premio de comedia, debutára como galã comico no Ambigu e d'ahi emigrára para os *music-halls*, fazendo nas revistas papeis burlescos de grande successo.

Foi ahi que a casa Pathé o descobriu, e seduzida pelas extraordinarias qualidades do artista, o prendeu por um contracto soberbo: dez contos de réis por anno, para exclusivamente *pousar*— se se pode applicar tal palavra a tão trefega e desarticulada creatura —deante das suas objectivas.

Então começou a lucta entre Max Linder e Prince—o nosso conhecido *Bigodinho*. — Mistinguett e Spinelly, as duas endiabradas actrizes, faziam causa commum com esses «deriches girantes» e o *film* comico entrou n'um caminho novo. Se o grande comico das Variedades se revela mais consciencioso actor—na acepção artistica do termo—Max Linder vence-o facilmente pela phantasiados enredos que elle proprio cosinha, pela graça natural e sobretudo pela sympathia que inspirá a todos os publicos. Como succede aos grandes actores comicos, quando surgem sobre os tablados, mal no *ecran* apparece Max Linder, as plateias acolhem-no com gargalhadas. Que irá elle *dizer* callado, fallando pela cara, pelas pernas, pelos braços, pelos cotovellos, emfim? Não se sabe ainda, mas elle lá está, figurino de jornal de modas, absolutamente á vontade dentro da sua elegancia, a risca do cabello indesmanchavel, o *huit-reflets* fazendo parte da sua anatomia de acrobata, os punhos collaborando nas farças, o vinco das calças indestructivel e os olhos—aquelles olhos!—dizendo poemas de alegria.

Entretanto Max affirma-se nos campeonatos um esgrimista notavel, sobe em balão e em aeroplano, escreve artigos, representa *sketchs* da sua lavra, faz-se um *boxeur* emerito, dá exemplo nos *rinks* de patinagem e não ha *sport* que para elle tenha segredos. A todos utilisa a seu tempo nos *films* que compõe e, quando n'elles se cança de ser um gymnasta admiravel, demonstra-se um actor explendido de minuciosidades mimicas como no *Sapato apertado* ou mesmo um artista sentimental como no *Max é pae*.

Max Linder agrada a todos nós, ainda áquelles que, por graves preoccupações de espirito, pouco inclinados se sintam a rir das suas pelotices. Mas onde o seu publico se revela formidavel é entre as mulheres. Desde as damisellas mais galantes da aristocracia até as mais gorduchas creadas de servir, a todas agrada aquella mocidade, porque tem o supremo condão para agradar a espiritos femininos: sabe fazer rir.

Disse um psycologo que o melhor meio de seduzir uma mulher é fazer brotar nos seus labios a rubra flôr do Riso. E os processos de Max Linder, melhor que as subtilezas espirituosas, conseguem soltar, em revoadas crystallinas, as gargalhadas das mulheres. Embora pareça um impossivel, a sua imagem, reproduzida no panno branco dos *cinemas*, tem inspirado quasi paixões. O annuncio da sua vinda a Portugal, que *A Capital* foi o primeiro jornal a annunciar, fez com que, antes que ella se confirmasse officialmente, alguns bilhetes femininos nos interrogassem anciosamente. Agora não resta duvida. Max Linder—depois de em Barcelona ter causado um successo que motivou intervenção da policia nas ruas e de cavallaria á porta do theatro: successo popular de curiosidade e sympatia, successo artistico pelo imprevisto da apresentação e novidade do programma—estreia em Madrid no sabbado. Tel-o-hemos em Lisboa no dia 19 e o Porto admirará em seguida o creador das melhores comedias cinematographicas. O detalhe dos seus espectaculos cabe ao reclamo industrial da *tournée*; porém, com prazer registamos que com Max Linder veremos Napierkowska, a celebre bailarina da Opera de Paris, interpretando as danças classicas que a tornaram celebre.

Apezar do seu talento, a sua figura permanecerá apagada ao par da de Max Linder. Sobre elle convergem todas as curiosidades, e, ao tér a occasião de o irem apreciar como actor, já muitos perguntam se, falando e representando sobre as taboas de um palco, Max será tão interessante como quando, pela simples eloquencia patusca dos seus gestos, elle faz rir os mais sizudos. Os jornaes hespanhoes assim o affirmam. Será um confronto interessante o das duas artes, que um abysmo profundissimo e inexplicavel separa.

O porteiro da geral

Migalhas

As andorinhas

Não ha duvida, meus amigos, vamos ter inverno: as andorinhas levantaram vôo ha quatro dias. As avesinhas friorentas, advinhando o rigor do tempo, sacudiram as azas e, deixando vazios os beiraes dos nossos telhados, abalaram para o Sul, pequeninas princezas que uma nortada mata, sensitivas que carecem do Sol e da Luz para poderem viver, gracis e saltitantes.

A sua revoada é, nos campos, o prenuncio dos dias curtos e sombrios, em que a agua alaga em caudaes bemfazejos a terra cançada das colheitas, em que as iras do ceu vibram no ar em trovoadas, das noites longas em que a lareira devora os velhos troncos e as cigarras morrem obscuramente, cantadeiras imprevidentes que as formigas não usam soccorrer.

Fogem as andorinhas de abalada ás neves que amortalham o chão e trancam as portas. Como os tysicos, que a melancholia do outomno e os primeiros ventos de novembro estiram em caixões de libertação, ellas nos deixam e nos dizem adeus. Os primeiros dias bonitos no-las trarão de novo; mas d'aqui até lá teremos de passar quantas tardes, de rosto encostado á vidraça, vendo correr a chuva pelas valetas e sentindo por vezes a nostalgia das tardes claras de sol, em que o ceu é todo azul e o coração todo alegria! Se o inverno dá á vida uma maior intimidade, pela necessidade intuitiva de nos reunirmos contra um inimigo commum, se o bem que d'ahi resulta nos traz maior tranquilidade do espirito e mais amor ás cousas pequenas que nos cercam, nem por isso a perpetua monotonia do ceu ennublado e a impertinencia algumas vezes feroz da chuva carcereira deixam de nos recordar os dias lindos de côr em que á beira dos nossos tectos havia um rufiar de azas e viamos passar o colleto branco e a casaca negra das aves emigradoras que atraem bençãos de Deus sobre os telhados em que pousam.

Das que partem nem todas voltam. Por vezes, na jornada uma tempestade faz cahir, de patolas para o ar, uma viajante graciosa e, no regresso das mensageiras dos dias bons, fica um ninho vasio. Quando vejo as andorinhas partir fico triste pensando em que nem todas volverão e triste tambem scismando que o inverno traz sobretudos, fatos pesados e contas d'alfayate.

André Brun

Reparação de navios no Japão

Tokio, 2 de outubro

O governo mandou construir uma doca secca que poderá comportar navios de 25:000 toneladas.—*(Part.).*

A guerra nos Balkans

A intervenção das potencias—Uma nota collectiva á Turquia

Paris, 2 d'outubro

Communicam de Sofia ao *Petit Parisien* que o czar da Bulgaria será o chefe do exercito alliado, e que já chegaram ao territorio bulgaro algumas tropas servias.

O mesmo jornal publica um telegramma de Londres noticiando que a *démarche* simultanea das grandes potencias se realisou hontem em Sofia, Belgrado, Athenas, Cettigné e Constantinopla.

Um telegramma de Sofia para o *Matin* annuncia que os governos dos quatro estados balkanicos apresentarão á Sublime Porta uma nota collectiva explicando a sua attitude e reclamando paz definitiva na peninsula. Se a resposta não fôr satisfatoria, a Turquia receberá um *ultimatum*.—*(Havas).*

O rompimento de hostilidades?

Berlim, 2 d'outubro

A «Berliner Tageblatt» insere um telegramma de Constantinopla dizendo que o exercito bulgaro passou já a fronteira.—(«*Havas*»).

Suspensão de manobras

Constantinopla, 2 d'outubro

Foram mandadas suspender as manobras que deviam realisar-se no corrente mez e em novembro e nas quaes entrariam 50:000 homens. — *(Part.)*

João de Barros

Uma mensagem do presidente da Republica Brazileira

De regresso do Brazil, onde foi um verdadeiro successo com as suas conferencias litterarias, chegou hoje a Lisboa o nosso prezado amigo e distincto poeta João de Barros.

A sua primeira visita foi para o sr. dr. Manuel de Arriaga, a quem entregou uma mensagem, de que vinha incumbido, do presidente da Republica do Brazil, na qual se saúda o venerando presidente da Republica Portugueza e se fazem votos porque mais e mais se estreitem os laços de amisade que unem as duas nações irmãs.

O banquete presidencial

Tentando congraçar os politicos

Entre os diversos numeros das festas nacionaes para celebrar o 2.º anniversario da proclamação da Republica figura um jantar offerecido no dia 6 pelo sr. Presidente da Republica.

Sabemos que o chefe do Estado pretende assim reunir todos os vultos em evidencia no partido republicano, afastados pelas luctas partidarias e que convidará tambem todos os ministros de Estado que teem feito parte dos ministerios formados apoz a implantação da Republica.

Conselho dos melhoramentos sanitarios

O conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento de diversos projectos de edificações, sendo approvados 9. Enviou para a direcção geral d'obras publicas e minas os mappas dos estabelecimentos dependentes dos diversos ministerios que excederam as suas dotações de agua no primeiro semestre do corrente anno.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento dos conspiradores da Carregueira

O promotor pede para os accusados a pena de 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo

Abriu ás 11 1/2 horas a quinta audiencia para julgamento dos conspiradores do Casal da Carregueira.

O tribunal na parte destinada ao publico está repleto, vendo-se algumas senhoras, entre ellas tres das familias dos presos.

Feita a chamada dos vogaes e dos reus e observadas as praxes legaes, principiam os debates, sendo o primeiro a usar da palavra o promotor, capitão Adrião.

Tem—diz—procurado desempenhar as funcções do seu cargo sem paixões de qualquer natureza, pois, sendo republicano, é-o sem paixões, sem facciosismos. E', acima de tudo, promotor de justiça. Não accusará sem provas, como é seu lemma. O *complot* do Casal da Carregueira estava organisado como o devia ser para collaborar no movimento que se denunciou por todo o paiz, para o effeito de derrubar a Republica. Os conspiradores da Carregueira tinham armas, munições, cavallos, arreios, tudo emfim quanto era necessario para uma acção revolucionaria contra as instituições.

Explica as causas da demora na organisação do processo, assás trabalhoso nas peças que o compõem para que não podesse mais depressa correr.

Lê depois a lei da Republica á qual obedece a creação d'este tribunal e á qual deve a sua estada n'aquelle logar.

Entra a seguir na accusação propriamente dita.

«As instituições representam a vontade do povo; e, porque é assim, a Republica deve defender-se com todos os elementos legaes. Está provado—e provou-se n'este tribunal—que alguns dos conspiradores são verdadeiros mercenarios, sem um ideal a guial-os, outros sem consciencia e sem escrupulos, como o reu Peres que, tendo desbaratado uma fortuna, procurava este meio como o mais pratico para continuar gastando o que não tinha. Era audacioso, valente, e por isso fingiu trabalhar com os republicanos, a fim de mais facilmente os trahir. Apresentou-se na Rotunda! Elle vira alguns elementos que lá estiveram...

«Alem de que—provou-se no processo—jámais foi republicano, mas simplesmente um aventureiro.

Deduz a accusação com muita simplicidade e clareza, citando peças do processo, pormenores, affirmações das testemunhas, e demonstra que, sendo a Republica do paiz, e por sua vontade instituida, todos teem o dever de a acatar e respeitar, não obstante o advogado sr. Antonio Osorio, durante o processo, dizer ás testemunhas «a sua Republica» como querendo expressar que se põe fóra d'ella. Pois andou mal—diz—o sr. advogado, porque, se bem que lhe reconheça o direito de ser monarchico, cumpre-lhe, no emtanto, respeitar a Republica.

Diz que o Peres é a alma damnada do *complot* da Carregueira, o chefe, como ficou bem demonstrado, até pelos co-reus, que se declararam convidados por elle.

«Demonstrada ficou, tambem, a culpabilidade do Peres, até pelo que o reu tentou conseguir saber da fabrica de polvora de Barcarena e das tentativas feitas para se munir d'uma auctorisação legal, para conseguir as armas da Casa de Correcção. Emfim, o Peres dirigia o *complot*, o Belmonte fazia a comida, os outros as compras, isto para lá não entrar pessoa suspeita...

«O segundo reu, Belmonte, filho de familia aristocratica, declarou-se monarchico; e sendo assim, junto ao Peres, que é que fazia na Carregueira, sahindo de noite armados, batendo os arredores? Do terceiro, do mesmo modo demonstrada ficou a sua culpa.

«O Laurentino, *factotum* do Mascarenhas á custa d'elle vivendo, pois não tem modo de vida nem fortuna, convinha-lhe a situação.

«O Mascarenhas, que é tido por um bohemio extremo, não obstante a dedicação da serviçal, que tanto o defendeu, não é extranho á politica, como se quiz fazer crer; e tanto assim que, n'este tribunal, se disse que, de revolver em punho, intimava as pessoas que estavam em determinado restaurante a soltar vivas á monarchia.

«Não ha duvida que Mascarenhas é, como os quatro co-reus, um conspirador. Entende que os monarchicos não desarmaram ainda e lamenta-o profundamente pois talvez não tivesse duvida em sacrificar a propria vida pela união de todos os portuguezes. A monarchia, accrescenta, não póde mais existir em Portugal, porque este paiz jámais teria uma hora de socego. Para onde é que a monarchia havia de mandar a maioria dos cidadãos republicanos? E onde estava a força para os submetter?

«Ah! E' lamentavel que os conspiradores não sejam todos castigados severamente, e assim se ponha termo a uma situação anormal que acarreta despezas enormes e tolhe a acção fomentadora do governo.

Procura demonstrar a inanidade da defeza, que ficou reduzida a pouco mais de zero. Não sabe accusar, nem accusaria sem provas—diz—mas n'este processo as provas são palpaveis e indestructiveis.

«Que ha perseguições aos monarchicos, dizem. Onde? Quem é que persegue os monarchicos que acatam a Republica e se tornam indifferentes em politica? Os poucos excessos que, por parte do publico, se teem produzido teem sido justificados, posto que sejam lamentaveis; mas esses excessos iriam porventura muito mais longe se os julgamentos d'estes processos não fossem entregues á frieza dos tribunaes militares.

Alludindo ás cartas juntas ao processo acha-as muito... opportunas, pelo cuidado com que foram escriptas, pela presteza em as juntar ao processo, mas... datas? envelopes? Não ha!...

«Eu sei—e a defeza tambem sabe—o valor d'estas cartas!..

«A Republica tem sido de uma generosidade e de uma tolerancia nunca vistas. Desde a abolição da pena de morte, mesmo em tempo de guerra, legislou a instrucção contradictoria nos processos; e não obstante os monarchicos acham que a Republica é de uma... pavorosa intolerancia.

Adduz ainda varias considerações para demonstrar a comprovada e indestructivel culpabilidade dos reus, e, mostrando quaes os artigos da lei de 30 de abril em que os accusados estão incursos, pede para os arguidos as penas de 6 annos de prisão celular seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20 de degredo. Termina por dizer:

«O advogado sr. Osorio disse um dia no seu gabinete que, no dia do julgamento, a sua voz se ouviria no inferno. Pois á sua, d'elle promotor, ouviu-se no céo, tanta foi a paciencia que teve no decorrer da discussão para aturar os illustres advogados, principalmente o dr. Antonio Osorio. De passagem, affirma que, se os illustres advogados sabem direito, elle tambem sabe um bocadinho.

Aproveita a opportunidade para agradecer á imprensa a imparcialidade dos seus relatos, terminando assim as suas largas considerações.

As repressões violentas não produzem o apaziguamento, diz o sr. dr. Antonio Osorio, que põe em duvida a existencia do denunciante Gabriel

Ergue-se o sr. dr. Antonio Osorio, que começa por esclarecer o episodio de que *a sua voz se ouviria no inferno*, para que se não supponha que elle se dava o ridiculo de suppor a sua voz absolutamente dominadora.

Depois de mostrar que tem intervindo em varios julgamentos e em tribunaes varios, entre elles os de guerra e marinha,

declara que jámais foi tratado pela fórma como o fôra aqui.

«Isto não é uma censura, mas simplesmente uma queixa.

Faz a historia politica dos ultimos annos, desde 95, em que os homens do poder fôram apontados pela imprensa como creaturas ignominiosas, isto depois d'esses homens se terem esphacelado a si mesmos. As espheras officiaes, quando da revolta da armada, ficaram apavoradas e queriam dar um exemplo tragico, mudando até o modo de ser da politica até ahi seguida; vindo depois o franquismo, que procedeu com as violencias com que até ahi nunca se havia procedido.

Elle tomára conta da causa dos marinheiros e pessoas de familia, muito ferrenhamente monarchicas, o censuravam por tomar a defeza dos marinheiros.

Diz que a historia se repete e que as repressões violentas não produzem os resultados que os repressores teem em vista.

«Precisamente quando da repressão violenta do franquismo é que o partido republicano deu os passos mais agigantados, cujo primeiro rebate appareceu em 28 de janeiro. João Franco, perseguindo, violentando, brutalisando, foi o melhor agente da Republica.

«Se fôra republicano militante e tivesse qualquer funcção governativa, havia de estudar profundamente uma grande convulsão historica que mais se parece com o nosso momento historico—a Revolução franceza.

«Os exaggeros da repressão sobre os vencidos produzem sempre resultados contraproducentes.

Narra os varios episodios tragicos da revolução franceza e as suas consequencias até aos processos da Convenção, sahida do governo do Terror, que classifica de perseguição aos vencidos.

A idéa que actualmente domina, diz, é da Republica se defender por uma grande repressão. Ora a Republica está consolidada, está firme; mostrou-o claramente em 8 de julho quando, n'uma hora, a Republica esmagou completamente uma conspiração que vinha existindo ha dois annos, é por uma fórma tão brilhante que não offerece duvidas a sua solidez.

Os conspiradores ficaram mais feridos com esta prova de invulnerabilidade da Republica do que o ficariam com o mais tremendo dos castigos. Não carece, pois, a Republica de defender-se com fereza; basta que se defenda sem odios; e elle entende que todos os regimens devem defender-se, mas não perseguir. Entrando propriamente na analyse do processo, deduz com muito brilho a defeza dos seus constituintes. Não tem a veleidade de pedir a absolvição para creaturas culpadas, mas para innocentes; e, para os culpados, que a pena seja moderada quanto possivel.

Lê uma carta de uma testemunha que a doença não deixou comparecer nas audiencias.

Faz allusões ao facto de haver testemunhas que, voluntariamente, vieram depôr contra os accusados, pois n'esta ou n'outra circumstancia, isto é accusação ou defeza, quando voluntarias, são ou podem ser suspeitas.

Põe em duvida a existencia do Gabriel e, a existir, põe em duvida a verdade das suas affirmações.

«E, se elle foi surprehendido pelo seu chefe Cruz, não acabaria elle, Rodrigues, por se fingir uma coisa quando fôra outra, isto é, não seria elle conspirador e, apanhado, não procuraria alliviar as suas culpas atirando-as para os outros? E a sua ida para o Brazil obedeceria apenas ao receio de vingança do Peres?

Diz que, o acreditar-se que o Peres dispunha de 60 homens armados e montados e deixarem-n'o em paz durante tantos dias, como deixaram, é um absurdo. N'este sentido faz largas e pormenorisadas considerações.

Refere-se á prova mais esmagadora no processo contra o Peres, a da testemunha Azevedo, e procura destruil-a pelo facto do Azevedo, não ter procedido energicamente contra o accusado logo que teve a convicção de que elle era um traidor. Ao contrario, só um mez depois se procedeu. Esta a primeira parte da defeza e da accusação que, se como prova juridica nada vale, muito vale como prova moral, porque dispõe aquelles que ouvem a defeza na interpretação que elle tem de dar á segunda parte. E procura destruir essa prova formidavel porque, diz, encontra no processo, a cada momento, factos que brigam profundamente com a razão humana, e elle não pode acreditar factos contra os quaes a sua razão se insurge, como toda a clara razão se deve insurgir. A perseguição ao Peres não é filha de um arrufo de amigos, mas de odios profundos, que poderá demonstrar. Diz que é inverosimil a accusação de que os chamados conspiradores da Carregueira constituiam um grupo decidido de 60 homens a cavallo: d'esses homens, appareceram os que aqui estão; e cavallos... nem um.

Accrescenta que o promotor é de uma deshumanidade tal que vae até pedir para os accusados uma pena pouco inferior áquella em que incorreu o Casas Novas, que ha pouco assassinou uma familia.

Declara que é monarchico, mas é-o... nas seguintes condições: dissera um dia ao seu chefe politico que o rei era um funccionario publico, pago pela nação, e não o dono de nós todos, como havia um anno elle estava mostrando querendo ser, no regimen franquista. Que o rei se convencesse d'isso, se não, rua; e então a *élite* monarchica com a *élite* republicana tomariam conta da administração do paiz.

Terminou ás 16 horas o sr. Osorio o seu longo discurso.

O dr. Mario Monteiro foi sempre liberal — O seu constituinte está innocente

O sr. dr. Miranda Monteiro faz varias considerações politicas, demonstrando que á face da philosophia, o principio republicano é mais racional que o principio monarchico. Diz que fôra deputado por oito legislaturas, monarchico; mas que nas camaras pugnou sempre pelos principios liberaes e até, quando da expulsão de um deputado republicano, elle e os seus collegas politicos assumiram uma attitude de protesto que lhes foi agradecida pelo dr. João de Menezes, por quem tem a maior e mais justa sympathia. Deduz depois, com accentuado criterio juridico, a defeza do seu constituinte, José de Mascarenhas, fazendo uma oração bem raciocinada, procurando destruir os tremendos elementos de accusação que sobre o seu constituinte pesam.

Proseguindo, diz que o seu constituinte se declarou indifferente á politica, e, ainda que monarchico, nunca fôra hostil á Republica, á qual até prestára serviços, entrando em festas de caridade, por elementos republicanos promovidas.

Explica o caso do revolver, de que se servira o reu, para obrigar alguns individuos a soltar vivas á monarchia, narrando o caso d'este modo, salvo a redacção:

N'um restaurante houve determinado individuo que lhe disse, ao deparal-o, cumprimentando-o:

—Adeus, ó D. José.

Ao que um outro sujeito observou

—Então êsses dous ainda não estão terminados?! Quando é que isso se liquida?

E o sr. Mascarenhas retorquiu:

—Ainda não. Mas se ó senhor entende que deve liquidar-me hoje, estou ao seu dispôr.

—Fidalgos de...—respondeu o sujeito—que se dizem monarchicos e não tiveram coragem para defender a monarchia... Cobardes!

—Eu vou-lhe mostrar que quem é cobarde é o senhor.

E como outros individuos presentes tomassem o partido do sujeito, Mascarenhas accrescentou:

—E os senhores tambem vão vêr quem é cobarde.

E, puxando de um revolver, acantonou-os deante de si, até ao canto do restaurante e disse-lhes:

—Soltem já vivas á monarchia!

«E elles soltaram os vivas.

—Agora, gritam vivas á Republica.

«E foi obedecido, dizendo-lhes depois:

—Já vêem que são vocês os cobardes e não eu...

Faz depois esforços intelligentes para destruir a accusação em que está envolvido o seu constituinte, procurando destruir os elementos de prova, como a accusação de que ia a fugir para o estrangeiro quando foi preso.

O seu constituinte, diz, ou não conhecia o *complot* da Carregueira, e lá não fôra, ou, se lá fôra e o *complot* existia, elle não fugiria sem ao menos enviar um aviso aos seus companheiros. O passado do seu constituinte não auctorisa semelhante supposição.

Appella para o jury para que assuma uma attitude benevola, de modo a não o roubar aos carinhos da esposa e dos filhos, pedindo a sua absolvição, visto que nenhuma prova concreta contra elle constou no processo nem se produziu no decorrer da discussão da causa.

***

Em seguida foram propostos os quesitos, recolhendo o jury á sala das deliberações.

Calcula-se que a sentença só será dada cerca das 22 horas.

DESACCUMULANDO O LIMOEIRO

Remoção de presos

Da cadeia do Limoeiro saíram esta manhã para o forte da Serra de Monsanto 114 presos que ali se encontravam cumprindo sentenças correccionaes.

Eram escoltados por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana.

Fallecimentos

COVILHÃ, 1.—Falleceram os srs. Leonardo Moutinho, 2.º sargento de infantaria, e Gregorio Paes Borrata.

Partido republicano

Centro Patria Nova

No proximo domingo, ás 17 horas, realisa o sr. Agostinho Fortes uma conferencia sob o thema: «A instrucção é a base essencial do futuro do povo portuguez; a instrucção carece de ser completamente remodelada e orientada de fórma bem diversa da seguida até hoje».

No dia 7, ás 9 horas, reabrem as aulas do Centro.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Tem exercicio no dia 5, ás 7 horas, no quartel de infantaria 16. Os alistados que não comparecerem não podem tomar parte na parada do dia 6.

Academia Instrucção Popular

Abertura de matriculas

N'esta instituição, de ensino completamente gratuito, está aberta a matricula até ao dia 10 do corrente. A inscripção é para as alumnas que no anno findo frequentaram as aulas, para as que teem estado á espera de vaga e ainda, além d'estas, para as que sejam precisas para que o numero de inscriptas se eleve a 250.

As aulas são só para o sexo feminino, não custando nada a matricula e não sendo preciso attestados, senão quando a direcção os julgar indispensaveis.

A inscripção faz-se das 11 ás 14 horas em todos os dias uteis na séde da Associação, rua das Escolas Geraes, 65.

PRAIAS PORTUGUEZAS

A Figueira da Foz não tem um bom hotel

nem sequer um bom balneario

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—E' absolutamente verdade não haver n'esta praia, a preferida pela *élite* intellectual e social portugueza, um hotel com uma sala apropriada para banhos. Esta falta, que tanta admiração causou ao auctor da *Poeira da Areia*, quasi passa despercebida á maioria dos hospedes por notarem muitas outras ainda de maior valia. Podemos garantir, sem receio de desmentido, que os hoteis classificados pelos seus donos de *primeira ordem*, seriam de 3.ª ou 4.ª em terras como Lisboa, Porto, Coimbra, Vizeu, Leiria, etc.

A Figueira não possue bons hoteis assim como não tem um balneario em condições. Ha para ahi umas casas de banhos que apenas o são no nome. Falta-lhes tudo: bons quartos com limpas e hygienicas banheiras, pessoal habilitado e até a boa qualidade de alguma agua empregada nos banhos.

Aqui não ha boa orientação. Se os homens de capitaes, que os tem a Figueira e bons, se resolvessem a empregal-os, deviam começar por fazer construir um grande hotel de luxo e um moderno balneario, que lhes daria bons lucros e cuja falta se torna bastante sensivel. Depois de isto feito, e uma boa propaganda, tanto interna como no paiz visinho, ver-se-hia como tudo isto prosperava.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

O sr. dr. Manuel de Arriaga assistirá a todas as festas—A homenagem funebre de amanhã

Uma delegação da grande commissão foi hoje convidar o sr. presidente da Republica e o governo a assistirem ás festas que vão realisar-se. Essa delegação era constituida dos srs. Verissimo d'Almeida, presidente, dr. Affonso de Lemos, Carlos Silva, Rozendo Carvalheira e Tavares de Mello.

A commissão foi recebida no palacio de Belem pelo venerando chefe do Estado, que approvou o programma que lhe foi apresentado, promettendo que por sua parte compareceria a todos os numeros em que estava marcada a sua presença.

Por ultimo o sr. dr. Manuel d'Arriaga communicou que subscrevia com a quantia de 100$000 réis para as mesmas festas.

O sr. ministro da guerra approvou o pedido da commissão para que ás portas de todos os quarteis da guarnição sejam depois de amanhã, pela 1 hora e 10, deitadas salvas de morteiros. As bandas regimentaes tocarão tambem a essa hora. Serão, portanto lançadas salvas no quartel general e quarteis de infantaria 1, 2, 5 e 16, cavallaria 2 e 4, artilharia 1, administração militar na Ajuda, companhia de saude em Campo de Ourique, grupo de telegraphistas, na rua dos 4 Caminhos á Graça, 1.º grupo de metralhadoras á Cova da Moura, batalhão de pontoneiros em Belem, quarteis de infantaria e cavallaria da guarda republicana em Alcantara, Estrella, Paulistas, Carmo, Loyos, Santa Barbara, Cabeço de Bola, marinheiros em Alcantara, Arsenal da Marinha no largo do Municipio e Arsenal do Exercito no Caminho de Ferro.

A grande commissão esteve, como de costume, reunida hoje nos paços do concelho, tomando conhecimento das seguintes adhesões ao cortejo civico:

Sociedade de Geographia, Vintem Preventivo, Juventud de Galicia, Associação dos Medicos Portuguezes, Associação de Classe dos Professores Primarios, Camara Municipal de Portimão, Atheneu Commercial de Lisboa, União dos Empregados do Commercio de Lisboa, Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, Associação dos Conductores de Obras Publicas e Minas, Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, Universidade de Lisboa, Faculdade de Sciencias, Cooperativa dos Estofadores e Decoradores, Centro Republicano Social da Pena, Centro Escolar Democratico da Lapa, Associação de Soccorros Mutuos Egualdade, União Maritima, Federação das Associações Maritimas, Associação de Soccorros Mutuos O Destino, Centro Democratico de Cezimbra.

Associação de Classe dos Despachantes Officiaes da Alfandega de Lisboa, Gremio Instrucção Liberal de Campo d'Ourique, Centro Dr. Alexandre Braga, Cooperativa A Primavera, Gremio Republicano de Alcantara, Centro Republicano Radical, Liga Nacional de Instrucção e Beneficencia José Estevam, do Lumiar; Academia de Estudos Livres, Centro Escolar Affonso Costa, Caixa de Soccorros Mutuos dos Operarios das Officinas de Machinas do Arsenal da Marinha, Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos, Tutoria Central da Infancia, de Lisboa; Centro Escolar Eleitoral Democratico Dr. Castello Branco Saraiva, Sociedade Cooperativa da Padaria do Povo, Associação de Classe dos Proprietarios de Confeitarias, Pastellarias e Industrias correlativas, Federação Republicana Radical, Junta de Parochial da freguezia dos Anjos, etc., etc.

Os srs. ministros da guerra e da marinha convidaram os officiaes de terra e mar a incorporarem-se no cortejo civico.

Ficou tambem resolvido que a guarda de honra ao pilone que se ergue na Rotunda e que sustentará a bandeira nacional seja feita pelo corpo de alumnos do Collegio Militar.

O corpo docente do mesmo Collegio incorporar-se-ha no cortejo.

A recita de gala e a festa naval

A sub-commissão encarregada da grande recita de gala continua trabalhando com a maior actividade para que este numero do programma seja revestido da maior imponencia. Hoje começaram a ser marcados os logares para as entidades officiaes que vão ser convidadas a assistir a esta festa.

Os senadores e deputados que queiram assistir com duas senhoras da sua familia á recita devem requisitar os seus bilhetes até amanhã á noite nos paços do concelho.

O programma do espectaculo deve ficar concluido esta noite e ser publicado amanhã.

Tambem a commissão central continua trabalhando com afan para a grande festa naval.

Na Camara Municipal esteve hoje conferenciando com a commissão o administrador do concelho de Almada, que se occupou da illuminação da outra margem do Tejo.

Foi recebida a adhesão da grande tuna das Costureiras de Lisboa, que, n'um barco illuminado a capricho, dará uma serenata em frente á Praça do Commercio.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado dos membros do corpo diplomatico, assistirá nas varandas do ministerio da guerra a esta deslumbrante festa.

O padre Hymalaia offereceu á commissão uma porção de hymalaite, que foi já remettida para os fogueteiros de Vianna do Castello, que a confeccionarão para a salva final do fogo de artificio queimada na noite de 6.

A festa do Hyppodromo está tambem despertando enthusiasmo fóra do vulgar.

Conta-se já como certa a vinda a Lisboa dos batalhões voluntarios de Coimbra, Santarem, Aveiro, Guarda, Lagôa, Loulé, Bragança, et., que se apresentarão n'uma parada de 2:000 homens.

Haverá numeros de aviação pelo biplano do *Commercio do Porto*, esperando-se que o hydroplano do *Seculo* tambem se apresente já n'esse dia, caso haja tempo de se proceder á sua montagem.

A tourada nocturna

Chegaram hoje á praça os 10 touros que hão de ser lidados na corrida de depois d'ámanhã. Teem todos os signaes de grande bravura.

Todos os artistas se apresentarão com os seus mais ricos trajes, dando assim ao espectaculo um tom de sumptuosidade que vae certamente causar a admiração do publico. A illuminação da praça, que ordinariamente é de um grande effeito, foi bastante augmentada, o que muito concorre para o brilhantismo. As ornamentações, que já começaram, tambem serão deslumbrantes.

As cortezias, um dos numeros mais brilhantes, representam só por si um espectaculo verdadeiramente encantador.

A banda da guarda republicana, no numero maximo dos seus executantes, executará na arena um bello concerto, sob a regencia do seu eximio maestro sr. Fernandes Fão, que organisou um bello programma.

O sr. presidente da Republica, o corpo diplomatico, ministerio, camara municipal, commissão dos festejos e mais entidades officiaes assistem á corrida em camarotes bellamente engalanados. A venda de bilhetes, que tem sido extraordinariamente concorrida, faz prever a maior de todas as enchentes que tem havido n'aquella praça.

Centros republicanos e commissões parochiaes

A commissão parochial republicana de S. José reune hoje para elaborar o programma definitivo das festas.

Os fatos que offerece, auxiliada pelos seus parochianos, á sessenta e seis creanças, são muito elegantes e encontram-se expostos nos estabelecimentos situados na rua de S. José, 82 e 228, e rua da Alegria, 27.

As creanças contempladas incorporam-se, acompanhadas pela commissão, no grande cortejo civico.

A Empreza «Bijou des Gourmets», os cidadãos José Marques Pereira & Irmãos e M. F. da Silva, estabelecidos respectivamente na Avenida da Liberdade, 81 e 57 e R. Anchieta, 7, offerecem os bolos e doces, leite e café para o jantar que é offerecido ás creancinhas pobres no dia 6, no edificio da cantina de S. José.

Quaesquer donativos podem ser enviados ao cidadão Augusto José da Silva, rua de S. José, 118.

O concurso nacional de tiro

Com grande concorrencia não só de atiradores como de publico realisou-se hoje pelas 10 horas da manhã na carreira da guarnição de Lisboa o inicio do concurso nacional de tiro.

Amanhã e depois prosegue o concurso pelos n.ºs 1, 2, 8 e 9 do programma e nos dias 5, 6 e 7 pelos n.ºs 5 e 6 do mesmo programma.

Commemoração da sahida dos revolucionarios

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, d'accordo com o Directorio do Partido Republicano Portuguez, realisa amanhã na séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 21 horas, uma sessão solemne commemorando o inicio da revolução que proclamou a Republica. A sessão será presidida pelo sr. dr. Theophilo Braga, falando entre outros os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Ramada Curto, França Borges e Sá Cardoso.

A entrada é publica.

Terra Livre

Esta agrupação de resistencia e instrucção e propaganda republicana, commemorando o 2.º anniversario da proclamação da Republica, resolveu inaugurar ainda no corrente mez a primeira das suas escolas para educação gratuita das creanças pobres, na Agualva. Escolhendo para abrir a série aquelle pittoresco local, tem egualmente em vista prestar homenagem aos dedicados camaradas do Cacem que sempre corajosamente, sem fraqueza, sem desanimo, acompanharam todos os trabalhos de demolição do regimen extincto, e os de consolidação do novo regimen. Os pedidos para matricula das creanças pobres de Agualva e do Cacem podem desde já ser dirigidos ao cidadão Antonio Faria, na estação do caminho de ferro do Cacem.

São convidados todos os camaradas a comparecer á reunião do dia 5, á hora do costume. Os bilhetes de identidade são validos quando acompanhados da quota do ultimo mez.

Na Guarda Republicana

A 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana distribue ás 11 horas do dia 5, com assistencia do general Encarnação Ribeiro, commandante geral da mesma guarda, um bodo a 140 pobres, constando de meio kilo de massa, meio de arroz, meio de carne, meio de bacalhau, meio de grão, 100 grammas de toucinho e cem réis em dinheiro.

A mesma companhia tambem ornamenta interiormente e embandeira e illumina nos dias 4, 5 e 6.

Convites

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida o povo da capital a incorporar-se na manifestação de saudade que amanhã se realisa junto da campa dos que morreram luctando pela Republica.

O grupo «Pró Patria» convida os seus associados a comparecerem na séde, amanhã, ás 12 horas, para d'ali sahirem com o estandarte a incorporar-se no cortejo a Miguel Bombarda e Candido Reis.

A Associação do Registo Civil faz egual convite, devendo os socios comparecer, antes das 18 horas, no Terreiro do Paço; e os que o não puderem fazer a essa hora á porta do cemiterio.

A direcção da Associação dos Caixeiros Viajantes e de Praça convida os socios a comparecerem no dia 5, pelas 12 horas, na séde da Associação, para se incorporarem no cortejo civico.

O Gremio Luzitano convida todas as secções a incorporar-se no cortejo civico com o maior numero de socios. A concentração effectuar-se-ha no palacio do Gremio, sendo o traje fato preto e flor na lapella.

A Associação Commercial de Lojistas convida os seus socios a comparecerem na séde, no dia 5, uma hora antes da annunciada para a formação do cortejo civico, a fim de acompanharem os corpos gerentes que, com o seu estandarte, se incorporarão n'esse cortejo.

Os socios do batalhão Miguel Bombarda que queiram incorporar-se no cortejo de amanhã devem comparecer na séde, ás 11 horas. No dia 5, para a marcha *aux flambeaux*, a hora de comparencia é ás 20, e no dia 6, para a parada, ás 10.

Bodos e outras commemorações

O proprietario da pastelaria e confeitaria «A Universal», sita na rua dos Anjos, 179 A e 179 B, distribue no dia 5 um bodo pelos pobres da freguezia dos Anjos, para o qual teve a gentileza de nos remetter 10 senhas.

—O Centro 5 d'Outubro de 1910 distribue no dia 5, das 8 ás 10 horas, um bodo a 180 pobres, constando de 500 grammas de carne, 500 de arroz, 250 de toucinho, 125 de chouriço, 2 pães de 500 grammas cada um e 100 réis em dinheiro. Por ser elevadissimo o numero de pretendentes, a direcção resolveu fazer sorteio, até attingir o numero total de 180. Aos contemplados, a quem couber a sorte, serão entregues em suas casas os bilhetes para receberem o bodo. A solemnidade será abrilhantada por um grupo musical.

O bodo dado pela 1.ª companhia a 50 pobres da freguezia do Sacramento é distribuido no dia 5, ás 9 horas, na parada do quartel do Carmo.

ESPINHO, 1.—Promettem ser muito animadas as festas do anniversario da Republica n'esta praia. Já estão contratadas varias bandas de musica, havendo illuminações, fogo, etc.

O nucleo local de O Vintem das Escolas offerece n'esse dia um banquete ás creanças do concelho, que no corrente anno fizeram exames de instrucção primaria sendo vestidas á custa d'esta instituição as creanças pobres dos dois sexos com enxoval completo. A commissão parochial distribue um bodo aos pobres do concelho e o Club Alegre Mocidade aos mais necessitados uma esmola em dinheiro.

VILLA-BOIM, 1.—Para commemorar o 2.º anniversario da Republica, projecta o «Retiro High-Life» ornamentar artisticamente as suas vastas salas, que estarão em exposição nos dias 4 e 5, havendo n'este dia sessão solemne, seguida de baile para as familias dos socios. A festa é abrilhantada pelo *Sol-e-Dó* do mesmo Retiro. Até agora, tanto official como extra-officialmente, não temos conhecimento de que se realisem mais festejos, n'esta villa, preparando-se grande numero de pessoas para irem assistir aos da capital.

COIMBRA, 1.—A pedida da Associação Commercial, o commercio resolveu encerrar os seus estabelecimentos no dia 5 ao meio dia.

ALQUERUBIM, 1.—Um numeroso grupo de republicanos d'esta freguezia, n'um gesto tão patriotico como sincero, no proximo dia 5 festeja o 2.º anniversario da Republica. Uma commissão convidou já para esse fim uma musica, A Nova Amizade, de S. João de Loure, que percorrerá as principaes ruas d'esta localidade sendo n'essa occasião lançado muito fogo.

PORTALEGRE, 30.—Realisa-se, no dia 5 de outubro, no salão do governo civil, uma festa commemorativa do 2.º anniversario da Republica, sendo inaugurados os retratos dos srs. dr. José Sequeira e Alvaro Sampaio, governador civil e administrador do concelho desde a implantação da Republica, sendo a festa promovida pela policia d'esta cidade. No quartel da guarda republicana tambem se realisa uma sessão solemne, em que farão uso da palavra diversos oradores, constando-nos tambem que a direcção do Centro Democratico promoverá uma marcha *aux flambeaux*.

O que ha amanhã

Conforme noticiámos já, realisa-se amanhã a manifestação funebre em homenagem aos martyres da Republica, almirante Reis e dr. Miguel Bombarda.

A grande commissão central na impossibilidade da transferencia d'essa homenagem por parte dos Centros que a promovem, resolveu transferir a que estava marcada para o dia 4, associando-se assim á que se realisa amanhã.

A grande commissão far-se-ha portanto representar.

O governo faz-se representar pelo sr. ministro da marinha e a camara municipal pelo vereador sr. Agostinho Fortes, que como tal usará da palavra.

No cortejo incorporar-se-hão duas carretas do corpo de bombeiros, que hoje estiveram sendo convenientemente preparadas no atrio da Camara Municipal, a fim de transportarem flôres e corôas.

A NECESSIDADE D'UMA MARINHA

A expropriação dos paizes incompetentes em nome da civilisação

Ha um tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha para a partilha eventual das nossas colonias? A França tambem quer o seu quinhão

Como ha quem entenda que não é preciso que o paiz trate da construcção d'uma nova e forte esquadra, da compra dos aeroplanos e da reforma completa das forças de terra, é conveniente que o paiz conheça que, pelas vozes que correm lá fóra, como se deduz do artigo que em seguida publicâmos, traducção d'um jornal italiano, é necessario não ficarmos desprevenidos.

Angel Marvaux occupando-se, na *Revue Politique et Parlementaire*, de 10 de setembro, das pretenções americanas no Mexico, *e das anglo-tudescas na Africa portugueza*, refere-se á expressão—*a expropriação dos paizes incompetentes*, empregada pelo capitão Mahan no prefacio do livro de Roosevelt, *O ideal americano*, publicado em 1904.

Pondo em relevo que a crescente actividade do homem civilisado o obriga a procurar continuamente novos territorios em que a occupe, o capitão Mahan vê a necessidade, em pró da civilisação, da occupação dos territorios ricos em forças naturaes mas estereis pela negligencia ou incapacidade dos que os possuem.

Embora Mahan se refira especialmente aos turcos e aos arabes, de facto olha para bem mais alto, e se examinarmos attentamente a obra dos Estados Unidos no Mexico vemos que revela claramente as aspirações de um imperialismo americano.

Assim como a insurreição do Texas e a proclamação da sua independencia serviram de pretexto aos Estados Unidos para a sua annexação sob o mesmo protesto procuram agora obter a annexação de Chihuahua, Sonora e Baixa California.

E será da mesma forma que a Allemanha procederá com Portugal, onde tem fomentado a desordem e continua ainda a fomental-a. A sua aspiração a apoderar-se das colonias portuguezas foi explicitamente affirmada na imprensa allemã; e um tratado secreto, de 1898, faz a partilha eventual d'esses territorios entre a Inglaterra e a Allemanha.

Segundo Marvaux diz no seu artigo da *Revue Politique*, a França deve arvorar-se em campião da raça latina, collaborando no antagonismo da America latina contra a invasão nordica no Mexico e protegendo Portugal, ao qual a França é superiormente sympathica.

E accrescenta:

«Mas, em todo o caso, a França não esquece que a colonia de Cabinda, junto do Gabão, e a Guiné portugueza estão encravadas em territorio francez. No caso de partilhas,—no interesse da civilisação, está claro—aquellas colonias portuguezas devem ficar para a França.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ondulações»

Julio Gaspar Ferreira da Costa é o auctor do novo livro que agora apparece a enfileirar entre os numerosos volumes de versos que ultimamente teem sido publicados. Teem defeitos os seus versos? Sem duvida; mas a par d'esses defeitos, pequeninos e inherentes aos que principiam, tem poesias de bella factura e em que se revela uma verdadeira inspiração poetica.

Tal foi a impressão que da rapida leitura que fizemos do *Ondulações* nos ficou. Ferreira da Costa é um poeta.

Escravos modernos

A situação dos caixeiros em nossos dias em pouco differe da que mantinham ha vinte ou trinta annos

Só hoje um pedaço de descanço me deixa livres alguns momentos para responder ao sr. Marques Nogueira. Podia deixar de o fazer, visto o meu antagonista não ter destruido, n'um só ponto ao menos, aquillo que affirmei. E comprehende-se que assim haja succedido. Não obstante a sua intelligencia, só com factos positivos destruiria a minha argumentação. Tal não fez, nem lhe seria dado fazer, porque a verdade vive nas linhas que tracei e o sr. Marques Nogueira implicitamente o confessa.

Que affirmava eu para demonstrar que a situação dos caixeiros, especialmente os de mercearia, é quasi identica á que usofruiam ha vinte ou trinta annos?

Que a lei do descanço semanal é lettra morta para muitos empregados; que permanecem nos estabelecimentos 16 ou 18 horas: que, no ramo de mercearia, o systema do internato vexa o empregado porque não abrange apenas creanças de 14 ou 16 annos, mas homens de 25 e 30 que, maiores segundo a lei, teem de regrar os seus habitos pela vontade discricionaria do patrão; que, ainda n'esse ramo, o patrão é que *guarda* o dinheiro do empregado, negociando e lucrando com elle; que a hygiene de muitos dormitorios é pessima e a alimentação, em regra, é má; finalmente, que as creanças carregam pezos excessivos ou guardam mostruarios por dias abrazadores e noites frigidissimas.

E como destruir o sr. Marques Nogueira aquillo que affirmei?

Quanto ao descanço, escreveu:

Teem descanço os que já o usofruiam antes da lei e continuam em essa regalia a maioria d'aquelles que nunca o puderam apreciar.

Logo, o sr. Nogueira é o proprio que dá razão ao protesto dos caixeiros. E, comquanto a lei seja má, por deficiencias, alçapões e portas falsas, quem é que d'essas deficiencias se aproveita para não conceder o descanço aos caixeiros? São os collegas do sr. Nogueira—os patrões—e, é evidentissimo, nenhuma outra entidade poderia figurar no assumpto.

Em relação ás horas de trabalho, diz o sr. Marques Nogueira que, n'esse ponto, exponho com falta de conhecimentos proprios.

Que hora indiquei de abertura? as 7; horas de encerramento? 23 ou 24. Como prova que faltei á verdade? Quantas mercearias, casas de vinhos, etc., abrem depois das 7? Muitas antes, sem duvida. E o encerramento? No meu trajecto para casa, cerca da meia noite, eu encontro nas principaes ruas de Lisboa muitos d'esses estabelecimentos abertos. O proprio sr. Nogueira o confessa no seu arrazoado quando pergunta: «Para onde quereria então o sr. Almeida que, depois d'aquellas horas de trabalho—*16, 18 ou 20, quando os ponteiros attingem o zero*—mandassemos os empregados, havendo entre elles marçanos de 14, 16 e 18 annos?»

A confissão está no que sublinhamos. E, ácerca da pergunta, quereriamos que os caixeiros de mercearia, onde não ha só creanças mas homens de 25 e 30 annos, após o seu trabalho pudessem empregar o seu tempo como entendessem visto serem creaturas conscientes e não manequins ás ordens d'um patrão. Os restantes empregados no commercio não dispõem do tempo livre da melhor fórma que lhes apraz? Porque não succede o mesmo aos de mercearia? São creaturas differentes, entidades á parte, idiotas que precisam de tutela a todos os instantes? O que são é escravos que a bem da dignidade geral precisamos de libertar. Ruim causa defende o sr. Nogueira!

No que respeita a dormitorios, não nega a veracidade do que affirmamos. Tem graça a sua *sahida*:

Males são esses que outras entidades teem o dever de remediar.

Mas quem os deve remediar? Paraphrasearemos: *Males são esses que as auctoridades teem o dever de punir se os srs. commerciantes persistirem em os praticar.*

Elucida-me o sr. Nogueira que a sua associação de classe foi a propria que reclamou dos poderes constituidos a regulamentação da abertura e encerramento das lojas—das 6 ou 7 da manhã ás 9 da noite.

Mas então, sr. Nogueira, são bem escravos os que se conservam hoje nas lojas das 6 ou 7 ás 23 ou 24 horas. Então, são os srs. patrões, que dão toda a razão ao que reclamamos. Mas como se comprehende agora, sr. Nogueira, que, sendo os patrões a reclamar, a achar justo, não accordem em pôr em pratica semelhante medida? O syndicato—que representa a classe—decidiu. Qual o motivo por que o patronato não põe em pratica essa decisão? Seria a melhor arma para o nosso combate, a resposta sincera de tão singela pergunta!

O sr. Marques Nogueira tem um assomo de ironia ao occupar-se d'aquella creança que encontrei, noite alta, sobrecarregada com excessivo pezo. Fez mal. Em questões de humanidade o sarcasmo deprime quem o adopta...

Uma descoberta, e que extraordinaria!, realisou o sr. Nogueira:

«Onde nos parece que o sr. Almeida foi impreciso e deixou escapar a penna sem uma exacta reflexão, foi quando pretendeu dar vôos á sua veia jornalistica equiparando o operario ao caixeiro, como se cada uma d'estas entendidades *pudesse receber e gastar da mesma fórma os seus ordenados*.»

E' estupendo! Então o caixeiro de mercearia não tem como o operario, como o seu collega de fazendas, de escriptorio, etc., a consciencia e o direito necessarios para receber o que ganhou e administrar o que lhe pertence?! E' perdulario, é doido, ou não possue bolsos no fato para trazer o *seu dinheiro*?! Que enormissima descoberta!

E o que occasiona o abuso de ser o patrão o detentor do dinheiro do caixeiro? Quer sabel-o, sr. Nogueira?

Que á Boa Hora, ha uns dois annos apenas, fosse parar accusado de ladrão um empregado—modelo de honestidade—que não entregara ao sr. commerciante o dinheiro que possuia, dinheiro que um familiar do patrão foi encontrar na mala pertencente ao empregado!

Tinha dinheiro? Não o podia ter segundo a *ordem*. Roubara-o, pois, era fatal, na logica... d'um commerciante.

O juiz increpou o queixoso e absolveu o accusado, mas este não se livrou de muitos dias de prisão e do vexame d'um julgamento.

Sr. Nogueira, ruim causa defende!

José d'Almeida

PEQUENAS NOTICIAS

Durante os 9 mezes decorridos do corrente anno, visitaram o Jardim Zoologico com entrada paga, 92.298 pessoas. Em egual periodo do anno anterior foi de 73.662 o numero de visitantes, tendo havido portanto, um augmento de 18.674.

O movimento em relação ao mez de setembro ultimo foi de 8.820 visitantes, ou mais 2.860 do que em egual mez de 1911.

Ultima hora

Uma facada mortal

Hoje, pelas 19 horas, deu-se uma grande desordem na calçada do Duque, 20, loja.

Residem ali Virginia da Visitação e um seu irmão de nome Tio Guilherme Pereira. Este ultimo, que se encontrava muito embriagado, deu-lhe para embirrar com a irmã, resultando envolverem-se ambos em desordem.

A meio da questão, a Virginia aggrediu o irmão com uma facada no baixo ventre, pelo que este foi conduzido em estado grave ao Hospital de S. José.

A Virginia foi presa pela guarda republicana e conduzida para o quartel do Carmo.

NOTAS DIVERSAS

Consta-nos que será definitivamente nomeado director technico do Arsenal o sr. Alvaro de Carvalho Daun e Lorena, que está exercendo interinamente esse cargo após a exoneração do sr. Vaz de Carvalho.

E' esperado, ámanhã de manhã, no ministerio da marinha o relatorio do 1.º tenente sr. João Baptista de Barros, commandante da *Lúrio*, sobre o incidente com os barcos de pesca hespanhoes, nas nossas aguas. A *Lúrio* anda fazendo cruzeiro nas costas do Algarve.

O sr. marquez Paulucci di Calboli, ministro da Italia junto do governo portuguez, partiu hoje em gozo de licença para o seu paiz. Seguiu no *sud-express*, tendo na *gare* do Rocio despedida muito affectuosa. Por parte do sr. ministro dos estrangeiros compareceu ali a apresentar-lhe os seus cumprimentos o sr. Gonçalves de Freitas.

Reuniu em sessão ordinaria o conselho superior de hygiene, inteirando-se apenas dos boletins de sanidade interna e externa respeitantes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa, 10 casos de diphteria, 9 de sarampo, 7 de variola, 6 de febre typhoide e 5 de tosse convulsa; e no Porto, 5 de diphteria, 3 de febre typhoide, 2 de sarampo e 2 de tosse convulsa.

A Ordem do Exercito, da 2.ª serie, referida a 30 de setembro só amanhã será distribuida.

Regressou de Vidago, o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias.

O engenheiro sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração da exploração do porto de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos respeitantes aos serviços da mesma exploração.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 1.

Como vós sois felizes, collegas meus de Lisboa!

Ahi, a proposito de tudo ou de nada, conseguis entrevistar toda a gente, desde o chefe do Estado até ao mais humilde cidadão. A entrevista é o prato obrigado das vossos reportages e ninguem hesita em satisfazer-vos a bisbilhotice profissional. Entrevistaes, sem obices ou attritos, o estadista ou o assassino, o mais illustre dos litteratos ou o mais bronco dos analphabetos.

Todos vos recebem e attendem e, o que é mais, todos respondem aos vossos inquéritos, por mais indiscretos que elles sejam.

Aqui não. O portuense, o mais illustre ou o mais ignorante, receia o jornalista, fita-o de esguelha, evita-o, não quer nada com elle.

Conseguir uma entrevista, no Porto, com um portuense, é fazer falar a esphynge egypcia. O meu conterraneo tem ainda o horror do jornal e os jornalistas são para elle creaturas duvidosas, com quem é perigoso dar á lingua. O portuense, quando o reporter o aborda, estremece, córa, a lingua entaramela-se-lhe e declara logo, peremptorio e inamovivel:

—Não, tenha paciencia. Eu cá com as gazetas não quero nada!

Ha tempos, tentei entrevistar um caixeiro qualquer, envolvido em certo successo de sensação. Procurei-o na sua morada e, segundo as boas praxes, fiz avançar um bilhete de visita pela creada que me appareceu, introduzindo cautelosamente a cabeça pela porta entreaberta.

Esperei largo tempo a concessão da desejada audiencia, até que a moça voltou, com esta resposta edificante:

—O patrão manda dizer que faça favor de desculpar; mas, se é questão de dinheiro, tenha paciencia...

O meu conterraneo não concebe que o entrevistem!

Simões de Castro

IDÉAS NOVAS

A cidade-jardim

e o seu crédo

A educação da infancia em Portugal precisa de integrar-se no movimento moderno

Ha-de haver uns seis annos que pela primeira vez assisti, na umbrosa floresta do Grunewald, ao funccionamento de uma escola ao ar livre. Fôra a *Waldschule* creada a expensas do municipio de Charlottenburgo e destinava-se, fundamentalmente, ás creanças de organismo debil. Tão bons resultados se colheram n'essa bella experiencia que o exemplo fructificou não só na Allemanha como ainda na França e na Inglaterra, paizes onde da educação das creanças se fez positivamente um culto.

Já nos ultimos tempos que vivi na progressiva patria de Goethe muitas vezes se me deparou, durante as saudosas jornadas atravez do paiz, uma escola funccionando a céu aberto. E pensava então no atrazo, na esmagadora rotina que em Portugal preside ao mais carinhoso de todos os problemas sociaes—a preparação das novas gerações, que artificialmente se fazem estiolar entre nós, apertando as creanças no acanhado ambito de formulas e preconceitos, travando a livre expansão da personalidade, aniquilando-lhes, com velharias tolas, a vontade embrionaria e o caracter nascente.

Entre nós pode dizer-se que a absorpção exhaustiva das preoccupações politicas tem relegado para o ultimo plano o conhecimento dos grandes movimentos iniciados lá fóra no campo cultural. Accentua-se por exemplo uma verdadeira renascença na architectura e nas artes decorativas e o echo d'essa revolução mal consegue chegar a esta terra, onde se lê pouco e onde pouquissima gente sabe digerir o que lê. Quantas duzias de homens ouviram já porventura falar em Portugal n'essa admiravel concepção moderna das *cidades-jardins?*

E, comtudo, as *cidades-jardins*, as maravilhosas cidades do futuro existem já, de facto, n'alguns paizes mais avançados. Lembrarei, para não citar mais, Port-Sunlight e Bourneville em Inglaterra, Helleran e Grunewald, na Allemanha e Aurora, nos Estados Unidos. As idéas utilitarias do nosso tempo, as noções de hygiene e de conforto vulgarisadas de dia para dia, o criterio que nos leva a admittir como limite de perfeição a attingir na vida o bem estar mortal intimamente ligado ao bem estar material não podiam deixar de poderosamente influir na educação da infancia. Por outro lado, a civilisação, complicando vertiginosamente a existencia do homem, tende a enfraquecel-o physica e moralmente. Era necessario contrapor a essa influencia nefasta um poderoso factor—e esse não podia deixar de ser a educação. Foi assim que nasceram as *escolas-novas*, com a nobre incumbencia de formar os cidadãos de uma sociedade nova, mais perfeita que a actual.

Precisamente n'esta ordem de idéas acabo de registar um facto consolador: o movimento novo encontra-se iniciado em Portugal. Um collegio do Porto elaborou um programma que foi recebido n'esta redacção e cuja leitura me satisfez immenso, por ver n'elle admiravelmente comprehendido o moderno problema educativo. D'elle transcrevo esta magnifica pagina sobre as *cidades-jardins*, onde o director da *Escola Nova* lamenta não poder, desde já, installar os seus edificios:

Howard, no seu livro *To-Morrow* (*A'manhã*)—biblia das cidades-jardins—caracterisa impressivamente, d'esta sorte, os tres povoados existentes:

Cidade.—Longe da Natureza. Relações. Vida social. As castas. Theatros, divertimentos. *Ateliers* distantes de casa. Salarios elevados. Alugueres caros. Vida cara. Longos dias de trabalho. Miseria. Chômage. Nevoeiros. Fumos. Ar mau. Ruas lindas. Casas-casernas. Tabernas.

Campo.—Ausencia de vida social. Natureza bella. Braços sem occupação. Culturas abandonadas. Bosques, prados, florestas. «Prohibição de circular». Dias compridos. Salarios pequenos. Bom ar. Falta de exgotos. Agua boa. Alugueres modicos. Falta de diversões. Bom sol. Apathia social. Habitações anti-hygienicas. Aldeias despovoadas.

Cidade-jardim. — Belleza da Natureza. Sociedade. Campos e parques accessiveis ao publico. Alugueres mais pequenos. Salarios elevados. Impostos moderados. Trabalho em abundancia. Vida economica. Ausencia do sweating-system. Logar para espiritos emprehendedores. Capitaes em abundancia. Agua e ar puros. Bons exgotos. Habitações claras. Grandes jardins. Ausencia de fumos. Ausencia de prohibições. Liberdade. Cooperação. Harmonia social.

Eis a cidade-jardim, a cidade attrahente, a cidade dos prazeres puros, a cidade da saude, a cidade do sol e das flores. Como se comprehende, como se sente e se ama o seu credo!

O *credo* das cidades-jardins é um programma admiravelmente condensado da nova orientação educativa. Vejamos:

Creio na nobreza da vida.
Creio na dignidade do trabalho, do trabalho honrado, feito com alegria e remunerado como deve ser.
Creio na utilidade dos ocios e das recreações sãs.
Creio que deve ter cada familia o seu lar e cada casa o seu jardim.
Creio na necessidade de uma boa alimentação.
Creio no culto da existencia humana, na conservação da saude.
Creio no encanto das flores, na harmonia da Natureza.
Creio no respeito pela mulher e na santificação da infancia.
Creio na Cidade feliz.
Creio no poder soberano da Belleza.
Creio na Fraternidade entre os homens.
Creio no Amor e na Belleza.
Creio em ser d'este mundo a Felicidade.

Não possuimos cidades-jardins em Portugal, mas não tardará que o espirito da camada mais culta esteja preparado para as receber. De resto, á educação bem orientada cabe a missão de predispor para uma vida nova as gerações d'ámanhã.

O movimento das escolas novas, iniciado entre nós por uma louvavel iniciativa particular, não póde deixar de ser acompanhado nas instituições officiaes. As nossas escolas primarias, ainda recentemente objecto de uma reforma, estão por emquanto longe do que devem ser. Inutilmente se mandaram ao estrangeiro, pensionados pelo Estado, alguns jovens professores elementares e complementares com o fim de estudar e observar o que por lá se faz de melhor: ou nada viram, ou não estiveram para maçadas. O Estado nada lucrou com a despeza de alguns contos de réis que dispendeu.

Quando, desde a instrucção primaria, a idéa suprema seja a de formar e educar na creança o caracter e a vontade, o problema nacional póde considerar-se resolvido. E' apenas questão de tempo.

N.

Coliseu dos Recreios

O publico continúa a concorrer extraordinariamente ao vasto circo

Todas as noites enchentes no Coliseu. Ainda hontem, apesar do temporal, o vasto circo se encheu.

O successo da primeira noite accentua-se, cada vez mais vivo e enthusiastico. A companhia que se estreiou é esplendida, sensacional; e agora, accrescentada com o numero dos excentricos *Otto, Viola & C.ª*, pode dizer-se que nem nos principaes centros artisticos do estrangeiro se encontra melhor. E ainda não fica por aqui, é claro, pois que o illustre emprezario espera artistas que já teem os seus contractos. Assim é que muito brevemente o publico poderá admirar mais attracções e novidades.

O programma de hoje é surprehendente, tomando parte n'elle os *Otto Viola & C.ª*, a celebre *troupe* chineza, o sensacional aeroplano, os liliputianos, o Walter, os Borsini, mr. Caban e a sua *ménagerie*, a *troupe* russa e as 8 californians girls, etc.

Como se vê, um programma maravilhoso que deve despertar o maior enthusiasmo.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA"

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

THEATROS

Nota do dia

No theatro alegre como no theatro serio, nota-se uma dispersão de artistas que torna difficil a organisação de elencos que satisfaçam ás exigencias da musica e da representação moderna. A causa unica d'esse facto está na cegueira do Brazil. As companhias já se não organisam para trabalhar em Portugal. Todos os emprezarios se annunciam de pé no estribo para abalarem para a outra banda do Oceano. Tumultuariamente, umas em cima das outras, as companhias se atiram vorazmente sobre as platéas brazileiras, vendo n'ellas a fortuna ou o salvaterio dos capitaes empregados. Em tempos, apenas no nosso verão embarcavam d'aqui grupos de artistas e esses tinham a rubrica dos theatros de Lisboa onde trabalhavam. Agora, de verão, de inverno, a cada passo temos noticia que uma companhia se organisa e, do norte ao sul da Republica amiga, se estendem as tournées *portuguezas. Ora sabemos bem o numero limitado de artistas de valor que possuimos, capazes de cobrirem com o seu prestigio os collegas que os acompanhem. Esses são meia duzia e lucrariam em relevo artistico em serem unidos e apresentarem-se conjunctamente. Cada qual, no emtanto, sonha em ser cabeça de* elenco. *Atraz d'elles, artistas secundarios e mediocres arvoram-se em* cappo-comicos *e, lançando a rêde de arrastro a toda a arraia meuda que nos nossos palcos obscuramente exerce ás suas violencias, carretam com ella, utilisando uns improvisando outros summidades que não resistem á menor prova, para o julgamento já severo hoje d'um publico habituado a ver as summidades estrangeiras.*

Dá isto um resultado previsto. O Rio de Janeiro, S. Paulo—platéas de exigente paladar—apenas se interessam pelas tournées *homogeneas. As outras arrastam-se difficilmente, indo algumas naufragar pelo interior n'uma exhibição ridicula e insufficiente da nossa arte dramatica. Quando entenderão as emprezas o mau passo que dão em não limitarem as suas sortidas e em apenas embarcar quando um repertorio sufficiente e uma companhia acceitavel lhes offereçam garantias de exito?*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Capital agradece aos seus camaradas da imprensa que tem tido a gentileza de reproduzir as noticias de theatro ineditas insertas n'esta secção.

● A vinda de Max Linder ao Theatro da Republica de Lisboa é devida á iniciativa de Leopoldo O' Donnall e Lino Ferreira, proprietarios respectivamente dos Salões Olympia e Trindade e foi negociada por intermedio de Stella, representante da Empreza Cinematographica Portugueza que deu o exclusivo das fitas Max Linder áquelle dois salões. O grande comico cinematographico estreia no dia 19 e dará tres espectaculos. Acompanham-no m.elle Napierskowska, bailarina da Grande Opera de Paris, m.elle Celia Galley, cançonetista imitadora, e os actores Villon e Vandem. Além dos numeros que estes artistas executam e dos *sketchs* de Max Linder exhibir-se-hão fitas inéditas d'este artista.

● Do ex.mo sr. Luciano Bolem (*Hercilio Jordão*), que ha dias subscreveu no *Seculo* um artigo relativo á Casa de Repouso, recebemos uma carta muito gentil em que aquelle senhor, manifestando uma absoluta adhesão á ideia defendida nas *Notas do dia*, nos pede para declararmos que, não sendo nem tencionando ser artista, não pode ser considerado como um despeitado por quaesquer actos da Direcção da Associação de Classe.

● Realisa-se no proximo dia 7 no salão nobre do Hotel de Italia no Estoril, uma recita elegante, cujos convites são assignados por Augusto Santa Rita e D. Luiz da Cruz Quesada.

● Além da actriz Gabriella Lucey e do maestro Filippe Duarte e actor Humberto do Amaral, foram escripturados pela empreza brazileira de que Carlos Leal é o representante em Lisboa as actrizes Philomena Lima, Bertha Fernandes e o tenor Oscar Soares, estes dois ultimos do Porto.

● A traducção do *Grand soir* de Leopoldo Kampt, entregue no theatro do Gymnasio, é do sr. Mario Allen, que lhe deu o titulo: *Uma noite tragica.*

● A *tournée* Adelina-Azevedo funccionará provavelmente no theatro da Rua dos Condes em sessões e a preços populares.

● Na *reprise* do *Pinto Calçudo* que o Gymnasio prepara o papel creado por Valle será interpretado por Alegrim. Maria Mattos retomará o papel que Jesuina Marques desempenhou nas primeiras representações.

● A traducção de *La fille*, do Brignol, que subirá á scena no theatro da Republica é de Cunha e Costa.

Estrangeiro

Deu-se em Buenos Ayres um conflicto entre Guitry e os artistas da sua companhia. Houve mesmo um conflicto entre aquelle artista e o actor Vargas, motivado pela intervenção d'este n'uma discussão entre Guitry e m.elle Provost.

● A companhia Angela Pinto Chaby, que funccionou, com grande exito, durante tres mezes, no theatro Apollo do Rio de Janeiro, deve ter partido já para a Bahia, onde vae dar uma serie de espectaculos, embarcando ali, para Lisboa, no dia 11 de outubro. A' data das ultimas noticias, esta companhia tinha representado *Os velhos*, de D. João da Camara, com Angela Pinto no papel de *Emilinha*, Chaby no do *barbeiro Bento* e Carlos de Oliveira no *Patacas*.

● A opera de Puccini *A filha do Far-West*, que só tem sido representada na America e em França por Caruso, vae entrar no reportorio da Opera de Paris.

● Delfina Renot creará o principal papel da peça de Hennequim e Veber *Madame la Présidente* que succederá no Palais Royal ao *Petit café* de Tristan Bernard.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—20:000 dollars.—Preços populares.
TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.
AVENIDA—21—Casta Suzana.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e novidades—Otto Viola & C.ª—Os liliputianos—Troupe chineza—O aeroplano—Walter.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.
CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.
INFANTIL DO ROCIO—Operetta—Uma pequenina Viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, a comedia Um procurador em bolandas, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

TOURADAS

ESPINHO, 1.—Em virtude do mau tempo não se realisou ante-hontem a corrida de touros promovida pelo toureiro Jorge Cadete, ficando adiada para o proximo domingo.

Crime repugnante

O auctor da proeza foge

CAXIAS, 2.—Foi enorme a sensação produzida pela noticia de *A Capital* dando conta do repugnante attentado commettido pelo barbeiro Francisco Rodrigues do Carmo contra sua filha, deshonestando-a. Foi devido a essa noticia que o crime não ficou ignorado, pois só hoje, por ordem do administrador de Oeiras foi a Laveiras um policia para prender o Carmo, não o encontrando, por já hontem ter fugido, mettendo-se no comboio de que sahiu em Santos, tendo antes pedido 2$500 réis emprestados a um amigo. Deixou a chave na porta, sendo a casa fechada pelo cabo chefe de Laveiras, depois de ser passada uma busca. Vem a proposito dizer que foi *A Capital* o primeiro jornal a noticiar o crime.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Visita de estudo e distribuição de premios

E' amanhã que, pelas 12 horas, se realisa a visita de estudo dos socios d'esta benemerita instituição ás importantes officinas de tinturaria e estamparia da Companhia estabelecida ha largos annos na Quinta da Cabrinha, rua da Fabrica da Polvora. Acompanharão esta visita os alumnos da Sociedade Promotora e os da Escola-Asylo de S. Pedro d'Alcantara, devidamente uniformisados e com um terno de cornetas e tambores.

Depois d'amanhã, pelas 20 horas, haverá sessão para distribuição de premios, fatos e livros ás creanças que frequentam as aulas.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 1.—Parte dentro em breve para Coimbra, onde vae frequentar as aulas do 2.º anno de direito, o distincto pamphletario Antonio Augusto de Miranda, de Fontes; no dia 14, para o Rio Grande do Sul, Brazil, os srs. Joaquim Dias de Sousa Vicente e José Correia de Mello.

—Do Porto regressou o sr. Clemente Marques d'Oliveira, acompanhado de sua esposa.

—Os campos d'esta freguezia estão inundados e os milhos todos cobertos d'agua. A corrente tomba, quebra e arrasta tudo. Haverá de prejuizo muitos milhares d'alqueires de milho, e algum que escape será vendido por preços exorbitantes. A palha fica estragada e os lavradores terão falta de comida para os gados durante o inverno.

—A camara e administrador d'este concelho, Albergaria-a-Velha, devem fazer requisição d'algum milho para acudir á pobreza, que não pode pagar por um preço exorbitante este cereal. Uma grande calamidade.

—Consta que o sr. Manuel Maria Amador vae mandar vir para esta freguezia algum milho, para evitar que os pobres se vejam obrigados a pagar aquelle cereal aos particulares, por preço elevado.

—Continúa a chover torrencialmente.

COVILHA, 1.—Tem hoje chovido torrencialmente, assim como ha tres dias estamos debaixo d'um verdadeiro inverno com ventania grossa, chuva e frio.

—Regressou do Porto, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida.

ESPINHO, 1.—No theatro Aliança d'esta praia exhibiu-se ante-hontem o orpheon do Porto, que agradou muito.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—O tempo continua invernoso e por isso hontem e hoje teem sahido muitas familias banhistas.

—Consta que o batalhão de voluntarios e o Rancho das Rosas já não vão a Lisboa tomar parte nas festas do 2.º anniversario da Republica.

—Tambem nos dizem que ha dias se realisou n'esta cidade uma festa intima, mas de caracter azul e branco.

—Todos os officiaes d'esta guarnição militar receberam muito bem a declaração de adhesão ás novas instituições.

CAXIAS, 2.—Desde hontem de manhã que sobre esta localidade paira um violento temporal, chovendo torrencialmente. A' hora a que escrevemos está trovejando.

Movimento do porto

Amst., via Vigo, etc. «Frisia», (Brazil)	3
Batavia «Vardel», (Amsterdam)	4
Pará e Man. «Rio Grande», (Hamburgo)	4
R. G. Sul, etc., «Santa Lucia», (Hamb.)	4
Parahiba, B., etc., «Sielinde», (Hamb.)	5
South e Amst., «Grotius», (Batavia)	5
Açores «Funchal»	5

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Previne-se o publico que se exigirá reserva ás expedições de pequena e grande velocidade destinadas á rêde ferrea catalã ou que por esta tenham de passar.

Lisboa, 25 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

F. Mesquita

«A CAPITAL»
Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

---

53 Folhetim d'A CAPITAL 2-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXV

O coração de Genoveva Gretorex

Metteu a mão no bolso e tirou o rôlo de papeis que já lhe vimos na mão.

—Cartas escriptas por minha mulher! disse elle seccamente a Gryce; não enviadas, mas guardadas para lhe serem entregues quando a lei tivesse sanccionado a sua affeição... Esse momento nunca chegou, e o rôlo trazido do hotel para o seu quarto, em casa de seu pae, foi por mim encontrado entre as almofadas d'um velho sofá onde o tinha escondido... Se Genoveva conservou esse rôlo foi, sem duvida, porque o considerava a melhor prova de verdade que podia apresentar a respeito da sua conducta, no dia do nosso casamento, caso viesse a descobrir-se.

—A lettra de *miss* Gretorex, sem nenhum erro! foi o unico commentario de M. Gryce voltando entre os dedos ageis as folhas de papél. Como foi que o senhor se lembrou da possibilidade de estar escondido no sofá?

—Eu não sei; foi uma d'estas descobertas que seguem um pensamento impulsivo. O sofá estava na minha frente e eu tinha a certeza de que o rôlo havia de estar escondido em qualquer parte.

Aqui, explicou como tinha conhecido a existencia do rôlo; M. Gryce, escutando-o, fez um leve sorriso de felicitação, embora interiormente se sentisse maguado por dever a outra pessoa uma tão importante descoberta.

Esclarecido este ponto, M. Gryce desdobrou as primeiras folhas e pozse a ler.

. . . .

«Escrevo porque não posso ficar silenciosa! Escrevo-lhe, *a si*, porque o senhor foi a primeira pessoa que me fez sentir que a minha alma está acima das banalidades que occupam os meus dias.

Não lerá o senhor nunca estas linhas, que importa!... O sol vê todas as flores que se voltam para elle?... Sou ajudada... sou animada pelo seu pensamento, isso me basta... Deus sabe se eu preciso de auxilio! A vida para mim era tão monstruosa, antes de o ter visto!

Tenho reflectido, tenho-me interrogado a mim mesma; será o senhor o homem que eu julgo? ou antes terei eu creado um ideal, producto apenas da minha imaginação?... Bem poucas palavras, sem duvida, o senhor proferiu na minha presença; no emtanto sinto que o conheço e, conhecendo-o, sinto-me melhor, mais nobre, mais assizada... Estas intuições serão inspiradas pelo meu bom anjo, ou serão?... Não me force a concluir o pensamento... apoderou-se de mim um tremor: parece-me que, se quizer ser feliz com o compromisso que contrahi, devo deixar de observar muito profundamente a alma nova que acaba de nascer em mim.

Tornei-o a ver!... d'esta vez fez-me comprehender que a minha presença é para si o que a sua é para mim!... Perigosa revelação! Não posso dominar o meu coração quando penso n'isso!

Que aconteceu? As antigas ideias, os antigos sentimentos abandonaram-me todos; vivo como se estivesse n'um mundo novo... O olhar que o senhor me lançou será a causa d'esta mudança? Quasi quebrou os laços de que o senhor fazia pouco caso, provocou um mal cuja extensão eu não posso medir... Será um mal?... Esta pergunta prova apenas que eu já não sou digna do homem que me devia desposar.

Porque viveu o senhor durante mezes sob o mesmo tecto que o meu outro eu, sem nunca ter olhado para ella como olhou para mim? Será porque as almas são differentes embora os corpos sejam semelhantes?... ou então porque o inaccessivel tem sempre mais attractivos? O senhor julga-me superior a si, eu sei que o senhor é mil vezes superior a mim!

«Minha mãe morreu! foi sobre o meu peito que ella exhalou o seu ultimo suspiro; foi para mim que proferiu as suas ultimas palavras!.. Comtudo não me posso considerar infeliz, não posso comprehender que perdi um ente querido! porque ouvi n'aquella hora a sua primeira palavra de amor e recebi, no offerecimento que me fez, mais do que me podiam tirar levando-me tudo quanto possuo!

Não lhe respondi nada; que lhe podia eu dizer?... estou ligada a um outro por um compromisso solemne!...

Mas o senhor é generoso e não esperava isso... Disse-me o seu amor, foi o bastante!... Está na minha mão fazer d'esse amor uma possibilidade e da sua expressão a nossa maior ventura, bem como as nossas mais caras delicias... Terei coragem para isso? Quando penso nas difficuldades que tenho a vencer, digo não.. Quando penso *em si*, o meu coração responde um *sim* feliz e intrepido.

O senhor não sabia que eu estava compromettida quando me fallou; sabia apenas que eu estava acima de si em fortuna, em posição e consideração na sociedade; fiquei satisfeita em lh'o dizer. Isso desembaraça a sua imagem de sombras que a podiam velar... Sabe-o agora, Mildread disse-lh'o, e o senhor não retira o seu amor porque não pode, segundo diz!... Assim possuo eu ainda esse thesouro para minha ruina ou para minha alegria e felicidade eternas... o destino o decidirá!

Nunca tive cuidados, nunca tive uma necessidade; será por isso que um casamento que devo assegurar-me a mesma vida monotona me parece menos apetecivel do que o que deve despertar toda a energia latente da minha alma e fazer da minha vida quotidiana uma lucta e uma victoria?... Não o sei dizer; sei apenas que não é o receio de perder os esplendores e o luxo que me cercam que me faz recuar. Ha muito tempo que já não são necessarios para a minha felicidade; estou prompta a renunciar a elles sem sacrificio.

Amanhã vou fallar a minha mãe—a unica que foi como mãe para mim!

Debalde!... Já o sei antes de proferir uma palavra; ella está tão presa ás convenções sociaes!... Devo casar com aquelle que acceitei... O mais bello sonho da minha vida, o unico!... deve permanecer n'um sonho e nada mais!... Pode-lo-hei supportar?... Poderá o senhor supportal-o?... Estremeço, o meu coração diz: Não.

Mildread disse-lhe qual a minha decisão; qual a sua resposta?... Que a mulher que o ama deve querer e fazer todos os sacrificios pela sua felicidade... Isso quer dizer que me pede e espera que eu renuncie ás minhas intenções presentes sem me importar com a sociedade?... Tenho medo! não pode fazer idéa do que isso complica; não pode conhecer a força dos laços incisiveis que nos prendem á honra, á estima, á vontade d'aquelles que sempre proveram as nossas necessidades desde infancia!... Seria precisa uma vontade sobrehumana, um amor sobrehumano, para levar uma mulher a quebral-os como deveriam ser quebrados, se eu despedisse, sem a sancção de meus paes, o homem generoso que tem a sua casa prompta para me receber!

Não tenho coragem... direi antes a dureza bastante de coração?... para o fazer... e, comtudo, para lhe agradar eu queria morrer!... Oh! porque me não pede esse sacrificio?... Faça-me feliz, exigindo-me isso!

Não posso desposar quem eu amo, todas as fibras do meu coração se revoltam com esta idéa!... Que fazer pois?... Ajudae-me anjos bons, ajudae-me n'esta cruel alternativa!

Não posso vel-o, não posso escrever-lhe... abertamente; mas posso pensar, rezar e pedir a Mildread que lhe diga uma palavra... Feliz Mildread!... Ella não se considera feliz, no emtanto; aflige-se pelo que eu desejo abandonar, vê a minha fortuna e não acha nada mais invejavel; vê o meu noivo e admira-se que eu possa hesitar um instante entre elle e o senhor!... Pobre illudida! tão generosa, tão nobre e tão dedicada, comtudo! Ella faz-me sentir ás vezes a minha pequenez, tanta grandeza ha n'ella!... Meu Deus! que pensamento me acudiu de repente ao cerebro?... A minha situação desesperada torna-me louca?... Começo realmente a crêl-o.»

(*Continúa*).

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

A nossa casa é a unica especial de postaes illustrados de que tem sempre um sortimento colossal e incomparavel, pois recebemos todos os dias enormes quantidades das melhores fabricas estrangeiras e por isso podemos VENDER MUITO MAIS BARATO DO QUE QUALQUER OUTRA CASA.

Ninguem compre postaes illustrados sem ver primeiro o nosso sortimento e os nossos preços baratissimos

Temos sempre um enormissimo sortimento em todos os generos desde o postal mais simples ao postal de maior luxo!

Variadissimo sortimento de

Albuns para postaes e para sellos

A PREÇOS MUITISSIMO BARATOS

SELLOS PARA COLLECÇÕES

MARTINS & SILVA

35, Praça Luiz de Camões, 35

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial por occasião das festas do 2.º anniversario da proclamação da republica: viagem a Lisboa a preços reduzidos. Bilhetes especiaes de ida e volta de todas as estações d'esta Companhia. Validade: bilhetes da rede geral, ida de 1 a 5 de outubro; volta de 5 a 10 de outubro de 1912, por todos os comboios ordinarios e rapidos, excepto o *sud-express* (n.os 53 e 54). Bilhetes das linhas dos *tramways* (Villa Franca, Cascaes e Cintra)—Venda de 3 a 8 de outubro. Estes bilhetes são validos, tanto para a ida como para a volta, unicamente no dia da venda, pelos comboios que circulem exclusivamente no ramal de Cascaes, entre Lisboa e Cintra e entre Lisboa e Villa Franca, podendo comtudo ser utilisados para o regresso por qualquer dos referidos comboios que parta de Lisboa até á hora do dia immediato.

Preços e condições ver-nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia
Ferreira de Mesquita

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

4.ª modificação á tarifa especial n.º 8 de pequena velocidade
(Approvada por despacho ministerial de 13 de setembro de 1912)

Em vigor desde 1 de outubro de 1912

O numero V do § 2.º «Preços Especiaes» d'esta tarifa é modificado como se segue:

Expedições de minerios por vagão completo de qualquer estação para as do Barreiro, Setubal, Portimão, Faro ou Villa Real de Santo Antonio.

H)—Minerios de ferro, pirites e minerio lavado—por tonellada e kilometro, 5,6 réis.

I)—Minerios de cobre, arsenico, manganez—por vagão *(a)*, tabella n.º 2 A.

Minimo de percurso: 60 kilometros ou pagando como tal.

(a) Observação:—Os vagões de typo normal comportam 12 toneladas de carga.

Quando os vagões fornecidos comportarem apenas a carga maxima de dez toneladas o preço do preço do transporte soffrerá a reducção de 20 %.

Lisboa, 5 de setembro de 1912.

Pel'O Engenheiro Director
J. Abecasis Junior.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$953
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupаria Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folha e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculoses e Assistencia Nacional

PREÇO 1.200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, SARBAL e AZEVEDOS

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Domingos Rodrigues Preto

Falleceu

Filippe Valladas Preto, Antonio Maria Valladas Preto e sua esposa, João Maria Valladas Preto e sua esposa, D. Aurora Valladas Preto, Raul Valladas Preto, João Maria Felix Valladas, Maria José Felix Valladas e Catharina Augusta Valladas participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido pae, sogro e cunhado, Domingos Rodrigues Preto, cujo funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 13 horas e 30 minutos, sahindo o prestito funebre da Estação do Caes do Sodré para o cemiterio Occidental.

A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

Rua do Carmo, 43, 2.º, E.

Participa aos seus ex.mos clientes que fechou o consultorio até ao fim do anno por partir para o estrangeiro em viagem de estudo.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 5.580:000$000

27, Rua da Boa Vista—Lisboa

São convocados para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 31 de outubro, ás 21 horas, na séde da Sociedade, rua da Boa Vista, 27, todos os srs. Accionistas proprietarios de duzentas e cincoenta acções ou mais.

Ordem do dia

Relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal;

Approvação das contas do exercicio de 1911-1912;

Fixação do dividendo (artigo 44 dos estatutos);

Eleições da meza da assembléa geral e do conselho fiscal, na conformidade dos artigos 17, 30, 43 e 44 do estatuto; e

Fixação da remuneração mensal ao conselho de administração e ao conselho fiscal (artigos 24 e 34 do estatuto).

Para tomar parte n'esta assembléa geral os titulos ao portador deverão ser depositados pelo menos vinte dias antes da assembléa geral, conforme o disposto nos artigos 36 e 37 dos estatutos:

Em Lisboa, na rua da Boa Vista, 27, séde da Sociedade;

Em Bruxellas, no Banco de Bruxellas, e

Em Paris, S. Propper & Cie., 5, Rue Saint George.

Lisboa, 28 de setembro de 1912.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) *Albino A. Freire de Andrade*

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.º

Aviso

José Eugenio Nunes Godinho, casado, proprietario, residente em Constancia, declaro para todos os effeitos que desde a data da presente declaração em deante deixo de ser fiador do sr. João Alves Mathias, agente da Companhia «Singer», n'esta villa de Constancia, para o que faço publica esta declaração.

Constancia, 29 de setembro de 1912.

(a) *José Eugenio Nunes Godinho.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 «Loanda» para a Madeira, S. Vicente, Pria, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Só recebe carga para Bissau e Bolama.

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

// A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 785—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O inicio

Poucas horas depois d'aquella em que este numero de *A Capital* circular em Lisboa contar-se-hão dois annos que se disparou o primeiro tiro da revolução que havia de implantar em Portugal o regimen republicano.

E' uma forte recordação a d'essa hora predestinada na Historia, em que, como n'um grande palco, se ergueu o panno para um formidavel drama cujo desfecho tanto podia ser a salvação d'um povo como a derrocada d'uma nação.

Aquelles mesmos que hoje não se pejam de exprimir os seus desejos de restauração da monarchia são os mesmos que, durante muitos annos e ainda horas antes do estalar o movimento revolucionario, a todo o momento, nas columnas dos jornaes, nas reuniões publicas, ás esquinas dos cafés, nas conversações com amigos e conhecidos, continuamente affirmavam que a patria marchava para um abysmo em virtude dos erros e dos crimes d'essa mesma monarchia.

E' certo que ainda ponderavam que uma transformação completa dos processos e dos usos d'esse regimen, no sentido liberal, poderia salvar o principio do regimen e garantir a paz. Mas eram elles mesmos que declaravam que a monarchia persistia nos seus vicios, não desistia dos seus maus processos; e os factos comprovaram as suas affirmações. D. Manuel lançara-se nos braços dos jesuitas e só ouvia os politicos corruptos que haviam preparado a perda de seu pae. Quando o sr. Ferreira do Amaral teve de pedir a sua demissão, porque as suas idéas liberaes eram reputadas hereticas n'essa côrte de jesuitas e aventureiros, immediatamente se reconheceu a impossibilidade de adaptar a monarchia dos Braganças á monarchia ingleza ou á monarchia italiana, uma continuando a ter como typo o reinado de Eduardo VII, a outra tendo como representante Victor Manuel II.

Não havia portanto outra solução senão a Republica; e implicitamente, quando não explicitamente, o reconheciam aquelles mesmos que, depois de proclamada a Republica contra cuja implantação nem sequer platonicamente protestaram, viram que ella era realmente um regimen novo, incapaz dos factos vergonhosos e da corrupção vergonhosa do regimen findo, e que por isso não podiam contar com ella para satisfazer os seus inconfessaveis interesses, as suas inconfessaveis ambições.

Mas a solução da Republica exigia o acto revolucionario; e então o povo decidiu tomar conta dos seus destinos, intervindo decisivamente na questão. A Revolução fez-se, e é o seu inicio que hoje regista dois annos: o seu inicio que desencadeado por uma tempestade de colera veiu a completar-se com o espectaculo magnanimo do triumpho, em que, na alegria infinita da liberdade, todos os justos resentimentos desappareceram, em que uma só represalia se effectuou e ao som das descargas succedeu a harmonia dos cantos, saudando a emancipação d'uma raça e as alvoradas do seu futuro!

Foi ha dois annos. Um jacto de sangue tingira a nova bandeira de Portugal, sangue vivificante que se diria ser o holocausto destinado a propiciar a victoria da democracia. Um fremito novo agitava os peitos dos cidadãos; bebiam-se no ar que se respirava as inspirações da revolta, e quando as primeiras sombras da noite desceram sobre a cidade não havia ninguem que não esperasse despertar á luz d'um sol diverso do dos outros dias, mais quente e mais forte, illuminando as côres d'uma bandeira nova, rebrilhando no aço das espadas, esclarecendo a consciencia d'um povo inteiro: sol de batalha, em que todos os povos ganham os seus Austerlitz sempre que se decidem a luctar pela liberdade e pela patria.

Foi ha dois annos que se iniciou esta obra que tantos espiritos scepticos julgaram que não duraria dois dias, mas que ha-de durar seculos, porque não foi uma aventura de ambiciosos politicos: foi a expressão da vontade d'um povo.

Cada anno que reproduz esta data representa uma *etape* alcançada no caminho do progresso, que, melhorando as condições das suas vidas, serve os interesses supremos da humanidade. Ganham-se novas forças n'estas recordações heroicas, e d'ellas devem surgir os estimulos necessarios para as novas conquistas do direito, da justiça e da liberdade.

Gréves nos Estados Unidos

Em Lawrence declara-se a gréve geral, que abrange 41:000 operarios texteis

New York, 3 d'outubro

Começou a segunda gréve geral em Lawrence, estado de Massassuchets, na qual entram 41:000 operarios texteis.

A gréve é um protesto contra a prisão de tres deputados propostos pelo operariado, que estão implicados na morte de uma mulher, facto occorrido durante a gréve do ultimo inverno.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

Miguel Bombarda e Candido dos Reis, bem como a cohorte heroica dos humildes que a morte tragou a dois passos do triumpho, tiveram hoje, no preito de saudade que as turbas lhes renderam, o seu momento de revivescencia, erguendo-se das campas em que repousam, na grandeza imperecivel das suas memorias que a tradição e a lenda conservam, aquella definindo-lhes o perfil com os traços austeros da verdade, esta envolvendo-os no nimbo da belleza moral.

Os annos irão passando sobre as coisas, apagando algumas datas e atirando para o escuro com certos vultos que agora dis ructam honras immerecidas; os que, com rara e inflectivel devoção, deram á Republica aquelle tributo de amor que abrangia o seu proprio ser, esses é que lhe communicaram a larga vitalidade que das brumas do sonho a fixou no solo da nossa patria. As revoluções são grandes coleras que sacodem os povos, elevando-os aos assomos em que os peitos sentem os terriveis sopros das luctas epicas. A morte acompanha-as, porque sem holocaustos não ha pagina de historia d'onde se possa extrahir um poema.

A queda dos heroes, o derradeiro lance da sua energia mortal, é o supremo gesto a que póde aspirar um homem.

A bravura, a intelligencia, a dedicação ou a pureza moral, avançando para o exterminio final, á proporção que maiores exemplos vão deixando do seu extranho vigor, é um espectaculo muito de molde a prender a nossa admiração e a accentuar as nossas crenças no valor dos homens!

***

A intolerancia quer seja religiosa quer politica resulta sempre um processo brutesco de prolongar a ferocidade nativa que a civilisação vae combatendo. A sinceridade de uma crença ou de um juizo é perfeitamente compativel com toda e qualquer maneira de sentir e pensar.

Com que direito é que alguem poderá suppôr-se na posse da verdade integral, escorraçando os outros para além do seu convivio e da sua sympathia?

Com o mesmo direito com que as feras, subjugadas pela raiva, chacinam todos os bichos que não estão em condições de se defender. O fanatismo de qualquer especie que elle seja denuncia sempre um estado mental inferior. Os cerebros cultos sabem respeitar o homem em todas as maneiras de existir que possam servir a revelar a energia interior de que se alimenta o nosso espirito. Só os brutos confundem o acto puro do pensamento com as manifestações do instincto que ladra e morde.

A guerra nos Balkans

A cavallaria sérvia na Bulgaria

Constantinopla, 2 de outubro

Considera-se coroada de bom exito a missão de que foi encarregado Rechid-Pachá em Ouchy. Está iminente a assignatura dos preliminares da paz. Parte da cavallaria sérvia passou já para o territorio da Bulgaria, perto de Mustapha-Pachá.—*(Havas).*

O bi-plano da Créche "Commercio do Porto,,

Novo vôo sobre Lisboa

O bi-plano da Créche *O Commercio do Porto*, que por motivo do vendaval tem estado guardado no *hangar* do hipodromo de Belem, teve hoje uma sahida inesperada, aproveitando para isso um momento em que não havia vento forte nem chuva.

Léopold Trescartes, o arrojado aviador que em Portugal se tem posto em destaque com os lindos e felizes vôos que tem realisado, foi hontem ao campo de aviação e, depois do montador mr. Bouvier ter posto o motor a funccionar, levantou vôo, levando em sua companhia mr. Paul Cézérac, do jardim de Passos Manuel, distincto operador cinematographico que tirou uma fita da cidade de Lisboa.

O bi-plano subiu á altura de 500 metros, conservando-se Trescartes 35 minutos no ar. Eram 7 horas e meia quando o magnifico apparelho de Farman Maurice passou por sobre o Tejo, Praça do Commercio, seguindo a rua do Ouro, Avenida da Liberdade, Salitre, Belem e voltando ao campo de aviação.

Depois d'um *atterrissage* brilhante, o bi-plano foi outra vez preparado e mr. Trescartes levantou novo vôo, levando em sua companhia o sr. Arthur Fonseca, um grande apaixonado pela aviação e que tem trabalhos realisados para um apparelho de sua invenção.

O vôo prolongou-se por cerca de 10 minutos, tendo subido 200 metros, e passado por sobre Belem, Alto do Duque e Algés. Teve egualmente um lindo *atterrissage*.

Hoje, mr. Trescartes foi ao palacio de Belem offerecer ao sr. presidente da Republica uma ascensão em sua honra, ascensão que se realisará paisando o aviador o mais baixo possivel sobre a residencia presidencial.

Mr. Paul Cézérac deu á *Capital* o prazer da sua visita, gentileza que agradecemos.

O exercito hespanhol mobilisado

por causa da gréve dos ferro-viarios, que está longe de ter solução

Madrid, 3 de outubro

O jornal official publica decretos chamando ás fileiras as reservas das classes dos seis ultimos annos e mais 65:000 homens da de 1912, que só deveriam ser chamados em março proximo.

Os ferro-viarios catalães rectificaram o seu procedimento rejeitando a formula do minimo das suas exigencias, o que, segundo a opinião do sr. Canalejas, faz perder as esperanças de prompta solução.—*(Havas).*

Migalhas

Terra amiga

João de Barros volta do Brazil e o justo e natural acolhimento que foi feito em terras d'Alem-mar ao talentoso poeta do *Anteu* vem affirmar mais uma vez a bizarria extrema da intellectualidade brazileira, que sempre acolhe como irmãos os mensageiros das lettras portuguezas.

N'esse paiz, onde quasi se não sente a saudade de Portugal pela uniformidade da lingua, pela semelhança dos habitos e pela bondade do céu, colhemos surprezas, por mais que a ella estejamos preparados pela leitura dos livros que atravessam o Oceano, a extravagante floração da sua montalidade. Embora muito se diga e alguma cousa se faça em favor das relações dos dois paizes, nós não estamos sufficientemente ao facto do Brazil moderno, pensador, poeta e artista.

Só o pisar a terra brazileira e o convivio, embora de curtos dias, com essa puma litteraria das grandes cidades da Republica Sul-Americana nos podem dar uma impressão exacta da febre productora que por lá agita os espiritos e dos explendorosos productos d'uma litteratura que procurando as novas formulas tão fundas raizes tem, no entanto, nas nossas lettras classicas.

Romancistas e poetas, fortes na concepção, arrojados de idéas e impeccaveis na lingua, cantam e descrevem aquella terra moça e formosa com um amor e uma aspiração de grandes futuros, que seduzem primeiro e enthusiasmam em seguida.

Os sentimentos que se agitam atravez d'aquella prosa mascula e d'aquelles versos burilados como obras primas de pacientes lavrantes são os nossos velhos sentimentos portuguezes, não christallisados na desesperança de um paiz cançado de soffrer, mas orguidos como pendões de batalha na fé immensa d'um paiz novo que vibra intensa na ancia de viver.

Sentimo-nos seduzidos ao reconhecer n'esses livros um sentir tão irmão do nosso. A fé ardente que elles revelam dá-nos em seguida um exemplo de coragem e reanima os nossos enthusiasmos, acalentados agora pela esperança d'um renascimento. Nunca como hoje, em que tudo se procura unir para erguer do seu tumulo o Lazaro que temos sido, tão necessaria e tão efficaz se torna a approximação dos dois paizes e das suas litteraturas. Tenho por certo que João de Barros, talento viril e ardente, voltou do Brazil com novos alentos para a missão que tem a cumprir na vida litteraria portugueza. Ha de ter sentido a influencia da força que a terra brazileira encerra, no maravilhoso deslumbramento da sua Natureza e no anceio orientado dos seus homens. Pois que cabe hoje ao Brazil dar-nos lições, bom seria que todos os novos de talento que ha em Portugal fossem, como João de Barros, a recolhel-as.

André Brun

Para evitar o choque com bancos de gelo

Um novo apparelho, cujas experiencias são coroadas de magnifico resultado

Londres, 3 d'outubro

O professor Copland, da Universidade de Leeds, chegou a Montreal depois de ter realisado experiencias com um apparelho por elle inventado para reconhecer a proximidade dos bancos de gelo. As experiencias deram optimo resultado, dando o apparelho alarme por tres vezes. O invento é baseado no principio da agua salgada.—*(Part.)*

A CAPITAL publica-se aos domingos.

IMPRESSÕES ALHEIAS

A' porta da immortalidade

Machado dos Santos conta algumas impressões

As minhas mais fortes impressões passei-as eu ao papel n'um artigo escripto o anno passado. E, como é para mim muito interessante coligir as impressões intimas dos que intervieram directamente no movimento revolucionario, busquei hoje obter de Machado dos Santos as impressões d'elle.

O grande heroe, porque o foi acima de tudo, é n'um abraço que me recebe.

—«As minhas impressões? pergunta-me elle. Vou dizer-t'as com toda a simplicidade que me exiges. Pelo caminho para a praça do Marquez de Pombal, não se encontrava ninguem. Era um isolamento completo. E, se por acaso havia alguem que abria a janella a ver o que era aquella marcha fóra de horas, pintava-se-lhe no rosto um espanto enorme. Alguns, ao conhecerem o fim para que iamos, esboçavam uma visagem de satisfação.

«Mas o geral era a desolação. E ahi tens tu, vejo-o bem, como é natural que alguns fraquejassem... Parecia que entrámos n'um becco sem sahida, abandonados por todos... isolados!

«Só no dia 4, ahi por volta das 9 ou 10 horas da manhã, é que o scenario mudou por completo.

«O povo de Lisboa começa a apparecer pelas immediações da praça e ao ver içado n'um poste electrico a bandeira verde-vermelha multiplica-se como por encanto, cresce extraordinariamente, enche as ruas lateraes e cae em massa sobre a Rotunda.

«Tal era a confiança na proclamação da Republica que toda a gente a julgou um facto. Os movimentos das tropas tornam-se impossiveis. Houve uma verdadeira invasão de populares. A Republica para elles é já um facto.

—Foi tambem essa a impressão que eu recebi, ao passar por lá a essa hora. Esse verde-vermelho embebedou-nos!

—Certo. Tão certo que quando se pressentiu o ataque das baterias de Queluz foi preciso fazer evacuar a Praça Marquez de Pombal, já completamente cheia de gente. Organisou-se a barricada.

«Já então a população de Lisboa mostrava, em gestos inilludiveis, o seu enthusiasmo pela Republica.

«Admiravel consolação! Principiára uma especie de entendimento entre o grande povo que girava pelas ruas da capital e nós, que ali estavamos fechados n'aquelle reducto apenas com duas sahidas:—a morte ou a victoria.

«A sancção completa, porém, só no dia 5 a senti nitidamente. Foi quando me dirigi para o Quartel General, momentos antes de começar o armisticio. Lisboa saudava a Republica e desejava-a. Das janellas da Avenida o enthusiasmo quasi egualava o das ruas. Foi esse enthusiasmo que determinou o fim de toda a resistencia.

—Grande povo e grande heroe!—exclamei eu.

E assim irmanados é que devem ficar na vida e na Historia.

F. da Silva-Passos

«Home rule» na Irlanda

Batalha á pedrada e a tiros de revolver entre unionistas e nacionalistas

Londres, 3 d'outubro

Nova manifestação seguida d'um recontro entre unionistas e nacionalistas irlandezes se deu em Moy, no condado de Tyrone. O recontro terminou nas trevas por uma batalha em ordem, á pedrada, arremesso de garrafas e tiros de revolver.

A pequena força de policia local, vendo-se impotente para restabelecer a ordem, teve de se entrincheirar nas esquadras, conseguindo depois intervir e dispersar a multidão á baionetada.

Foi affixado um *placard* declarando que a população não consentiria no estabelecimento do *Home rule*.

«No caso—dizia esse *placard*—em que a Inglaterra se recusar a auxiliar-nos, a Allemanha nos ajudará».

Sir Edward Carson, chefe do movimento contra o *Home rule*, foi acclamado ao chegar a Liverpool, de volta da Irlanda.—*(Part.)*

Lei da Separação

Sob a presidencia do sr. dr. Manuel dos Reis e Lima, presidente da Relação de Lisboa, reuniram hoje no Tribunal da Relação os vogaes da commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa. Tratou-se da organisação dos processos para pensões ao pessoal menor das egrejas, e distribuição dos mesmos pelos seus relatores.

A' reunião compareceram os membros da commissão srs. dr. Carlos Olavo, dr. Alberto Vidal, Candido da Silva Teixeira e Bernardino Cardozo, secretario.

DR. BOMBARDA E ALMIRANTE REIS

EM MEMORIA DOS GRANDES MORTOS

O cortejo de hoje foi, apesar das contrariedades do tempo, uma bella homenagem de saudade

Antes de commemorar o anniversario do triumpho, Lisboa foi hoje ao cemiterio, n'uma piedosa e commovente romagem, saudar a memoria dos seus mortos. Já pela manhã a gloriosa bandeira verde-rubra fluctuava em milhares de janellas, collocada a meia adriça, traduzindo o sentimento de luto e de saudade por aquelles que morreram antes de conseguida a victoria, que tanto se deve ao seu esforço.

O dia amanheceu sombrio, e a cada instante o céu ameaçava desencadear torrentes de chuva sobre a cidade. Não obstou porém o mau aspecto do tempo a que a Baixa se inundasse de povo, que já muito tempo antes da hora marcada para a passagem do cortejo se enfileirava ao longo dos passeios, marcando o seu logar para assistir ao desfile.

A organisação do cortejo

Pelas 13 horas começou a organisar-se o cortejo o qual se punha a breve trecho em andamento.

A' frente seguia uma força de 10 soldados de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um sargento; piquete de bombeiros municipaes, sob as ordens do 1.º patrão n.º 18; direcção e socios do Centro Republicano Radical, com o seu estandarte; alumnos do Centro Dr. Miguel Bombarda, tambem com o seu estandarte; alumnos do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, com estandarte; Grupo Pró Patria, com bandeira; menina Celestina Mathias Rozendo, trajando de Republica; Centro Dr. Miguel Bombarda, largamente representado pela sua direcção e socios; direcção do Centro Democratico Portuguez, com estandarte; direcção e socios do Centro Henriques Nogueira, com bandeira; Centro Escolar Republicano de Canellas e de Estarreja, com bandeiras; direcção do Centro Escolar Democratico da Lapa; Associação de Classe dos Botequineiros de Via Publica e annexos, com a sua faixa; direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Vinhos; commissões parochiaes republicanas das freguezias de Santos, Santa Izabel, Lapa e Martyres; banda de infantaria 2; Associação do Registo Civil, largamente representada por seus socios e direcção, vendo-se á sua frente o coronel sr. João Maria Lopes; 40 alumnos da Casa Pia; Commissão Parochial da freguezia do Sacramento; 80 alumnos do Asylo Maria Pia com a respectiva banda; carreta com o retrato do Dr. Miguel Bombarda, vellado por crepes e rodeado por flores e corôas.

Após esta carreta, seguia o pessoal menor do Hospital de Rilhafolles (enfermeiros e enfermeiras), ostentando as suas blusas brancas de serviço.

Caminhavam depois a Associação de Soccorros Mutuos Dr. Miguel Bombarda, com grande numero de socios; direcção do Grupo Civil Miguel Bombarda e direcção da Federação Republicana Radical; Associação dos Artistas Dramaticos; carreta com o retrato do almirante Reis, tambem envolto em crepes e rodeado de corôas e flôres naturaes. Esta carreta era puxada por sargentos da armada e ladeada por officiaes inferiores da mesma corporação, que tambem em extraordinario numero marchavam atraz d'esta carreta.

Seguiam-se a Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, largamente representada, levando á sua frente o sr. dr. João de Menezes; Gremio Excursionista Civil do Monte; Centros Dr. Antonio José d'Almeida e Dr. Magalhães Lima, com estandartes; representantes das Associações Commercial de Lisboa e dos Lojistas; deputação dos bombeiros municipaes, sob o commando do chefe sr. Silverio e direcções dos Centros Miguel Bombarda e Candido dos Reis.

Caminhavam depois a deputação do corpo de marinheiros com todas as praças disponiveis, officialidade e sargentos; officiaes do exercito; dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, que so fazia acompanhar do chefe do seu gabinete, 2.º tenente sr. Athias, e major general da armada.

O cortejo fechava com a guarda de honra constituida pelo corpo de marinheiros na sua maxima força, com bandeira e respectiva banda. Esta guarda, que ia reforçada com destacamentos dos navios de guerra, era commandada pelo capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira. Quasi todas as praças ostentavam já os novos uniformes á *norte-americana*, que são realmente de um bello effeito.

Commandava a 1.ª companhia o 1.º tenente sr. Carvalho, a 2.ª o 1.º tenente sr. Amaral, a 3.ª o 1.º tenente sr. Botelho. Conduzia a bandeira o guarda marinha Trindade.

A 1.ª companhia do 2.º batalhão era commandada pelo 1.º tenente Furtas, a 2.ª pelo 1.º tenente Seixas, 3.ª pelo 1.º tenente Abreu e a 4.ª pelo 1.º tenente Oliveira.

O cortejo, a que se ia constantemente juntando grande numero de populares, seguiu pela rua do Arsenal, largos do Pelourinho, e de S. Julião, ruas de S. Julião, Aurea, Rocio, lado occidental, largo e travessa de S. Domingos, rua da Palma, avenidas Almirante Reis e Moraes Soares e cemiterio.

No cemiterio

Candido dos Reis e Miguel Bombarda encarnam a idéa da Patria ridimida

O cortejo era aguardado por numerosissima multidão, que por completo enchia o largo e as ruas do cemiterio, todos os membros do governo, vultos em destaque na politica, dr. Affonso Costa, etc.

O primeiro a usar da palavra foi o sr. ministro da marinha, que fala em nome do governo, dizendo que elle não podia deixar de vir cumprir o dever de se associar a esta grandiosa manifestação junto aos tumulos dos gloriosos vultos da nossa Republica — Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Elles encarnavam em si a idéa da Patria redimida. Junto dos tumulos d'aquelles que não tiveram a felicidade de ver os nossos edificios e nos mastros dos nossos navios a bandeira da Republica, para elles a nossa maior homenagem.

Perante o espirito organisador do revolucionario Candido dos Reis e o espirito de combatente de Miguel Bombarda devemos meditar no que foi a sua vida e tentarmos seguir-lhes o exemplo para conseguirmos a Republica tal qual elles a sonharam. So em elles ha a fazer,isso fez ainda para o muito que ha a fazer,isso é unicamente devido ao peso esmagante de seculos de monarchia. Tomemos alento juntos dos nossos queridos mortos para a defeza interrupta da Patria e da Republica. Declara que a nobilissima corporação da armada, que tanto se distinguiu, vem ali na sua maxima força para mostrar, como allás o tem feito sempre, como é capaz de encarnar a idéa da Patria para defender a Republica sempre que seja preciso. Façamos com que o exemplo do civismo e do patriotismo d'estes dois homens illustres fructifique, para conseguirmos uma Republica forte e honesta e uma Patria redimida, o que só a Republica poderia conseguir.

Trabalhemos por ella que o mesmo é que trabalharmos pela Patria.

O sr. Theophilo Braga declara que viera afim de dizer que aquelles dois homens foram os impulsores do movimento revolucionario. São como dois pharoes que até mesmo de dentro da campa ainda nos illuminam.

A Republica é tal qual Candido dos Reis a sonhára: anti-clerical!

O sr. dr. Affonso Costa:—Fóra convidado para falar junto do tumulo dos dois grandes republicanos, a quem o paiz está n'aquella hora prestando homenagem condigna e sentida e só por motivo de força maior deixaria de satisfazer esse pedido.

Não ha mortos illustres que se possam comparar com estes em grandeza e patriotismo, nem vivos a quem o seu exemplo não faça bons cidadãos. Elles foram o mais nobre exemplo do civismo. Elle, orador, é tão bom republicano e portuguez como aquelles que ali estão no tumulo, mas elles não tiveram a dita de ver a Republica triumphante e elle tem, o que é para elle orgulhoso e que está ali para compartilhar da felicidade de que o compensa dos grandes desgostos soffridos.

Candido dos Reis foi a personificação do povo portuguez. Era a alma mais profunda e completamente portugueza dos ultimos annos. Nada se fez sem que o nome de Candido dos Reis apparecesse sempre que se tratasse da salvação da Patria com a Republica. A sua obra foi toda do patriotismo. Para que o povo mais o amo devo dizer que elle no 28 de janeiro escolheu para si o posto mais arriscado, que nunca abandonou. Foi elle quem fez a Republica. Elle não fosse Candido dos Reis não a teriamos hoje. Só Candido dos Reis sabia a maneira de chamar o povo em 5 de outubro para a revolução por ser ainda mais uma vez adiada foi Candido dos Reis quem não o consentiu declarando que preferia ser fuzilado pelos seus camaradas a adiar um dia mais que fosse a hora do movimento revolucionario. Façamos uma Republica como elle a pensou e a queria, absolutamente anti-clerical: isso está incluido nas leis que foi a pai e d'aquelles que n'ellas pretenderem tocar!

A Republica acceitou o contrario da monarchia, que foi um regimen de desnacionalisação, é o que se pensa que a Republica é verdadeiramente um regimen de puro patriotismo. O exercito—exclama o orador—tem cumprido honradamente o seu dever na defeza da Republica, e cumpre-o ainda hoje condemnando justiceiramente os conspiradores.

N'esta altura chega o sr. dr. Manuel d'Arriaga, a quem o sr. dr. Affonso Costa saúda em nome do povo, e saúda a fé de que vem ali tomar parte n'aquella manifestação, identificando-se assim com o sentimento nacional.

O sr. dr. Affonso Costa terminou o seu discurso dizendo que era preciso trabalhar para o progresso da Republica, e afirmando que serão sempre os primeiros a unir-se a todos os que trabalhem pela defeza da Patria.

O sr. Henrique Cardoso produz uma pequena allocução enaltecendo o valor d'aquelles dois homens que serviram de estimulo para a implantação da Republica, e disse que foi por isso mesmo que aquella justissima homenagem.

Raymundo Alves agradece em nome dos centros promotores d'aquella manifestação a comparencia de todos os verdadeiros republicanos e lamenta não ver ali representados todos os grandes vultos do partido republicano, todos aquelles emfim que nas horas do perigo trabalharam pela rehabilitação da patria opprimida. Sem elles não havia a Republica. Termina por dizer que todos mostrem aquellas virtudes a seus filhos.

Por ultimo, em nome da Associação do Registo Civil, fala o sargento reformado sr. Machado Toledo, que exalta a memoria dos dois martyres, que perderam a vida pela proclamação da Republica.

Elias Garcia foi o preparador da geração que fez a Republica

O cortejo dirigiu-se ao tumulo de Elias Garcia. Ali, fez uso da palavra o senador Sousa Camara, que diz que Elias Garcia foi um vulto extraordinario para a sua epoca, encarnação da patria, um grande politico, um illustre professor, que creou os seus discipulos, propugnando sempre pela educação popular. Foi principalmente pela maçonaria que a sua acção se exerceu.

Filho d'um modesto artista, foi pelo seu esforço que se elevou. Caracter superior, dotado de qualidades excepcionaes, foi um combatente contra o clericalismo. Quando o duque d'Avila, no parlamento, propoz que nos cemiterios se erguesse um muro divisorio entre catholicos e atheus, Elias Garcia oppoz-se e fez com que tal medida não fosse approvada.

Elias Garcia foi o preparador da geração que fez a Republica, sendo por isso justa a homenagem que lhe vem ser prestada. E, seguindo o seu alto exemplo, sejamos coherentes e unidos, para bem e defeza da Republica.

Alves Correia viveu e morreu pela Republica

Deante do tumulo de Alves Correia falou o sr. Franco Borges. Alves Correia, diz o orador, combateu sempre pela Republica, pela qual trabalhou durante toda a sua vida, accusando, sem tibiezas nem enfraquecimentos, todos os crimes, todas as prevaricações dos adeptos da monarchia.

Se a figura da Republica pudesse tomar vida, ella viria ajoelhar n'aquelle canto de terra, prestando assim homenagem a quem por ella viveu e por ella morreu.

A homenagem aos mortos desconhecidos, os verdadeiros e grandes heroes

Todo o cortejo se poz em marcha para junto da valla onde repousam os 16 revolucionarios desconhecidos.

Alexandre Braga, n'um discurso brilhante, começa por dizer que o nosso amor e a nossa saudade celebram hoje as grandes figuras que, como nenhumas outras, foram grandes. Mas se entre os grandes figuras, excedendo a grandeza a que o homem póde attingir. Essa grandeza attingiram-na aquelles que morreram sem nome, mas cuja memoria será eternamente venerada. O sangue d'esses anonymos fez florir a arvore da Republica e derramou-se elles a maior prova de coragem, do altruismo patriotico, de coragem civica. A verdadeira grandeza para estar para a desconhecida, alheia a honrarias e lisonjas.

Aos obscuros soldados que pela Republica morreram, o nosso preito mais fundo de saudade e veneração.

Ainda o cortejo se dirigiu para junto do tumulo de Heliodoro Salgado, onde o sr. Raymundo Alves proferiu uma breve allocução, dizendo que foi um audaz combatente contra o clericalismo, sendo a homenagem que se lhe presta o cumprimento de um dever.

D'ali dirigiram-se para os tumulos de Buiça e Costa.

Portugal não existiria se não fossem esses dois homens

O sr. dr. Affonso Costa toma a palavra. O povo cumpre um acto de justiça vindo ali, pois a maior que justa a homenagem prestada. Sem elles, talvez Portugal já não existisse. O seu proposito ao dirigir-se para o Terreiro do Paço foi o de salvar a Patria.

Elle, orador, e muitos outros não existiriam a esta hora se não fosse o acto de dedicação praticado por Buiça e Costa, que foram grandes. Por isso, paz e honra á sua memoria.

E' justa e devida reparação prestada dia o sr. dr. Alexandre Braga—áquelles alcunhados infamemente de assassinos. Se o regicidio fosse um crime, todas as Republicas estariam deshonradas. A propria Suissa, que tanto se orgulha do lendario filho Guilherme Tell, não escapa a essa labeu.

A Patria portugueza deve a esses homens o existir, a Republica deve-lhes a vida.

Elle fez-lhes presta homenagem justiça. Assim, publicamente, presta homenagem á sua memoria.

O sr. Raymundo Alves fecha a serie dos discursos, dizendo que Buiça e Costa não eram anarchistas, como se quer dizer, mas bons e leaes portuguezes. Amanhã, um grupo de republicanos irá junto das suas campas prestar-lhes um tributo de homenagem e saudade.

Na Imprensa Nacional

O sr. presidente da Republica preside a uma sessão solemne

Deixou em nosso espirito uma dominadora impressão a festa de hoje na Imprensa Nacional. Inaugurou-se o corpo principal do edificio, ainda em obras, interiormente, o cuja fachada principal estava profusamente ornamentada com bandeiras nacionaes. No interior, e por toda a parte se revelava cuidadoso asseio e ordem, aonde: escadarias, corredores e salas ornamentadas com vasos de plantas naturaes e exposição de trabalhos, tudo nos deixando a impressão de uma festa de trabalho util, reveladora de uma acção inteligente e productiva.

Por volta das 14 horas, vimos no vestibulo principal do edificio, hoje inaugurado, como dissemos, esperando o chefe do Estado os srs.: commandante da divisão, tenente-coronel Sousa Tavares, ministro da justiça representando o do interior e do governo civil; Ferreira do Amaral, Encarnação Ribeiro, Pereira Bastos, ministro das colonias, coronel Cortez, Gonçalves Teixeira, Brito Aranha, Santos Silva, chefe do gabinete do ministro das colonias e Luiz Ferreira seu secretario, Lopes d'Andrade, engenheiro, Antonio Cabreira, coronel Luiz Guedes e filho, major Paixão dos Santos, Barros Prompça, Francisco Costa, secretario do ministro do interior, engenheiro Ferragento Gonçalves, Castro, ajudantes de campo do general da divisão, dr. Rodrigo Rodrigues, director da Penitenciaria, Casa Nova, Azevedo e Silva, procurador geral da Republica, Alfredo Leal, ministro da guerra, governador civil e commandante da policia. O ministro da guerra fazia-se acompanhar dos officiaes ás ordens e Sá Cardoso, chefe do gabinete.

Entre muitas outras pessoas, vimos ainda os srs. Germano dos Santos Tavares, Hygyno de Mendonça e Agostinho Franco. As 14 e meia horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus secretarios. Feitos os cumprimentos no vestibulo de corpo principal do edificio, o sr. dr. Manuel de Arriaga dirigiu-se com os seus acompanhantes para a sala da exposição de trabalhos, observando estes detidamente e com todo o interesse, notando-se entre elles os havia de excepcional valor, como os modelos de capas da primeira memoria premiada, as aguarelas de Alfredo de Moraes, gravuras em metal, uma machina de impressão mode-

lar, trabalho dos serralheiros do estabelecimento, etc., elogiando o sr. presidente todos os trabalhos e os operarios que os produziram.

Após esta visita, toda a comitiva se dirigiu para o balneario, installado nos baixos do edificio, em condições de hygiene, asseio e limpeza irreprehensiveis. Ao lado, o refeitorio do pessoal do estabelecimento a cuja inauguração se procede, descerrando o sr. dr. Manuel d'Arriaga uma lapide com esta inscripção:

«Aos 3 do outubro de 1912, sendo presidente da Republica Portugueza o cidadão Manuel de Arriaga, na presença d'este e de mais pessoas foi inaugurado o refeitorio do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, de iniciativa do administrador geral o cidadão Luiz Derouet, mandada collocar pela commissão promotora das festas do 2.º anniversario da Republica».

D'aqui passou-se a outra sala, onde se realisou a sessão solemne para distribuição de premios.

Presidiu o sr. dr. Manuel d'Arriaga, secretariado pelo sr. Luiz Derouet e pelo sr. ministro da Justiça.

Aberta a sessão, o sr. Luiz Derouet leu uma allocução ao sr. presidente da Republica, referindo a visita feita ha um anno pelo chefe do Estado, terminando por estas palavras:

—Vae V. Ex.ª ter ensejo de galardoar os artistas da Imprensa Nacional de Lisboa que, em concursos varios, se impuzeram á consideração de jurys insuspeitos de parcialidade. Supponho não errar, dizendo a V. Ex.ª que é a primeira vez que os artistas d'este estabelecimento são distinguidos por uma tal forma. Saudo todos os que cooperaram no brilhantissimo d'esta festa excepcional, saudando ao mesmo tempo os artistas que vão receber das mãos de V. Ex.ª o estimulo a prreseguirem em novas manifestações d'arte.

Premios conferidos

Memorias historicas e descriptivas sobre a Imprensa Nacional:—1.º premio, 50$000 réis, a José Victorino Ribeiro, compositor; 2.º premio, objetos d'arte a Norberto d'Araujo e Arthur Pereira Mendes, compositores; 3.º premio, objecto d'arte, a Antonio Marcos Figueira Freire, escrevente da officina typographica; 4.º premio, menção honrosa, a Raul Frederico de Padua Leal e Carlos Augusto Saraiva, compositores.

Trabalhos artisticos da officina de composição: 1.º premio, objecto d'arte, a Thomaz Fernandes; menção honrosa, a Braz da Cruz Ramos Frazão, Ernesto Ferreira, Joaquim da Cunha e Silva, Luiz d'Almeida Beja e Miguel David Gomes.

Capa para a *Memoria*, premiada em primeiro logar: 1.º premio, 15$000 réis, a Armando Salles Horta; menção honrosa, a Carlos Filippe Amoedo, Domingos Castello, Ernesto Ferreira, Joaquim da Cunha e Silva, Luiz d'Almeida Beja, Miguel David Gomes e Thomaz Fernandes.

Officina de impressão:—Menção honrosa a Alfredo da Fonseca, Carlos Argent e Frederico d'Almeida Beja.

Officina de gravuras:—gravura chimica, 1.º premio, objecto de arte, a Alberto Mirandella.

Gravura em metal:—1.º premio, objecto de arte, a José Antonio Rodrigues Cancella; menção honrosa a Manuel Vicente Cordeiro.

Officina litographica:—1.º premio, objecto de arte, á Alfredo de Moraes.

Officina de encadernação: — Menção honrosa a Alberto Silva.

Officina de serralheria: — 1.º premio, objecto de arte, canferido á officina; menção honrosa a Alfredo Santos.

O sr. presidente da Republica declarou ser com uma grande satisfação intima que assiste áquella festa, das mais gratas ao seu espirito e porventura um dos numeros mais sympaticos das festas da Republica. Felicita vivamente o administrador geral, incitando-o a que prosiga na obra productiva encetada.

A' banda da Guarda Nacional Republicana, que recebeu o chefe d'Estado com o hymno nacional e que tocou durante a visita de s. ex.ª, foi offerecido um artistico *bouquet* de flores artificiaes, com fitas de seda das cores nacionaes e a dedicatoria: «Offerece o pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa.»

Ao sr. Luiz Derouet foi tambem offerecido pelo pessoal um quadro artisticamente confeccionado, saudando o seu chefe.

O sr. Derouet agradeceu a offerta e a efficaz collaboração de todo o pessoal na obra já apreciavel da Imprensa Nacional de Lisboa.

Na exposição de trabalhos—Duas palavras

Destaca-se, entra as obras a que fica feita referencia, o catalogo geral que só agora, mercê do desejo da actual administração em lançar no mercado este trabalho, consegue apparecer. Não é ainda a ultima palavra, mas prova já o interesse que na Imprensa Nacional é dedicado aos assumptos graphicos e os esforços intelligentes de artistas de comprovada competencia. Depois do livro de provas de 1874, trabalho rudimentar mas a ultima palavra até esse tempo, nada no genero se havia feito. Elle evidencia uma frisante prova de boa vontade e das magnificas aptidões dos nossos artistas.

*

A administração estabeleceu vendas a prazo, como é de uso no commercio, melhorou e facilitou as compras a dinheiro e acceita actualmente o typo velho.

*

O administrador geral recebeu do ministro do fomento, sr. Costa Ferreira, um telegramma do Dafundo, em que communica não poder comparecer á festa, em parte por doença e em parte por trabalho, apresentando as suas desculpas. Affirma, porém, que, da sua visita do ha tempos, trouxe as mais gratas impressões e a convicção de que a obra do administrador é bem uma obra da Republica, que muito honra o paiz, a Republica, a pessoa do administrador e os que com elle collaboram.

*

A's 19 horas de hoje o edificio será profusamente illuminado.

Os ferro-viarios

Cooperando nas festas da Republica, o pessoal ferro-viario da estação dos caminhos de ferro do sul e sueste inicia hoje as suas demonstrações com uma profusa illuminação, desde as 19 ás 24 horas.

Pelas 2 horas da manhã, alvorada com 20 morteiros; ámanhã á noite illuminações e domingo um bodo aos pobres.

O cortejo civico

revestirá a maior imponencia

Aos paços do concelho continuaram hoje a affluir innumeras adhesões ao grande cortejo civico que se realisa depois d'amanhã, sendo recebidas mais as seguintes:

Associação de Classe dos Lojistas Barbeiros e Cabelleireiros, Caixa Economica Operaria, Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Baguettes, Grupo Recreativo *Os Regulares*, Associação de Classe dos Cautelleiros, Associação Commercial dos Lojistas, Associação de Soccorros Mutuos Fraternal dos Barbeiros Amoladores e Cabelleireiros, Federação Republicana Radical, Associação Escolar d'Ensino Liberal.

Associação de Soccorros Mutuos A União, Centro Escolar Democratico Hespanhol, Associação Gallaica, Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, Associação de Soccorros Mutuos Garantia Portugueza, Gremio Excursionista Civil do Monte, Associações de Soccorros Mutuos Europa, Probidade, Geral des Barba e Universo, Associação de Classe dos Mestres d'Obras, Associação das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus, Associações Fraternal de Classes dos Operarios de Alfayate, de Credito e Consumo, Alliança Operaria 24 de Julho de 1881, da Ajuda, dos Manipuladores de Phosphoros Lisbonenses, Soccorros Mutuos Cosinheiros de Lisboa, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, empregados dos bancos e companhias.

Associações de soccorros mutuos Redemptora, major Mousinho, Lealdade, Associação Academica da Faculdade de Letras, Estudantes do Instituto superior technico, Associação dos Vendedores de Vinhos, Junta da parochia da freguezia de Belem, Sociedade Cooperativa Esperança, Soccorros Mutuos Humanitaria de S. Bartholomeu do Beato e José Maria Latino Coelho, Associação de classe dos Carpinteiros Navaes; Soccorros Mutuos Aurora Independente e Fraternidade Naval.

O Collegio Militar faz-se representar no cortejo pelo seu corpo docente e por uma deputação de 6 alumnos. Como já dissemos, a guarda de honra na Rotunda será feito pelos alumnos da mesma escola.

No cortejo fazem-se tambem representar as Camaras Municipaes de Elvas, Cartaxo, Belmonte, Cuba, Guimarães, Villa Velha do Rodam, Villa Real de Santo Antonio e Caldas da Rainha pelo sr. Francisco Grandella.

No cortejo incorporam-se tambem 240 alumnos da Casa Pia, com a respectiva banda.

A sub-commissão encarregada de angariar donativos recebeu hoje mais as seguintes verbas:

Hotel do Porto, 2$500 réis; José Pereira Bastos, 20$000 réis; Silva Beirão Pinto & C.ª, 25$000 réis; Viuva Macieira & Filhos, 30$000 réis; Société Torlades, 25$000 réis; Nunes de Carvalho & C.ª, 10$000 réis; Marques & Guimarães, 20$000 réis.

Companhia dos Phosphoros, 25$000 réis; Café Suisso, 5$000; Café Martinho, 5$000; Grande Hotel das Duas Nações, 5$000; José da Fonseca & Filhos, 5$000; Banco Ultramarino, 100$000; Alves Diniz & C.ª, 20$000; Luiz Rau, 10$000; A. Rodrigues & C.ª, 20$000; Boaventura Duarte, 10$000; Adelino da Silva Carvalho, 5$000; Cruz & Sobrinho, 10$000; Anjos & C.ª, 20$000; Companhia de Carruagens Lisbonense, 20$000; Companhia de Seguros Nacional, 20$000; Mr. Drutot, 5$000; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 10$000; João Leal & Irmão, 15$000; Manuel A. Ferreira Callado & C.ª, 10$000; Companhia das Aguas 50$000 réis.

Total das quantias recebidas até hoje, conjunctamente com a quantia de réis 100$000 hontem offerecida pelo sr. presidente da Republica, 3:639$000 réis.

Na camara municipal começaram hoje a ser distribuidos os convites para a recita de gala.

Affluencia de passageiros — Decorações e illuminações

Os comboios da linha do norte teem chegado com muito atraso por motivo de grande movimento de passageiros. O material ferro-viario está sendo reforçado ha já tres dias.

O rapido do Porto que chegou hoje com uma hora e 27 minutos de atrazo, compunha-se de 6 salões de 2.ª classe e 2 de 1.ª. Todas as carruagens vinham sem logares vagos.

O comboio correio do norte trouxe 2 horas de atrazo.

Junto do semaphoro, na *gare* do Rocio, onde ha um posto de signaes, foram collocadas bandeiras e um escudo assignalando que ali bateu uma granada disparada da Rotunda no dia 5 de outubro de 1910.

As casas bancarias estarão amanhã abertas durante todo o dia e fechadas no sabbado.

A fachada do Arsenal da Marinha está vistosamente ornamentada, tendo nas janellas bandeiras nacionaes e estrangeiras e sobre a porta principal foi collocada uma grande esphera armilar que á noite será illuminada.

Em toda a frontaria do edificio estão dispostas lampadas electricas.

Haverá tambem illuminações no Governo Civil, Camara Municipal, Banco de Portugal, Grandes Armazens do Chiado, Armazens Grandella, Abegoaria Municipal, cuja fachada está decorada com apetrechos de guerra e limpeza; redacções da *Capital*, *Lucta*, *Diario de Noticias*, *Republica*, *Mundo*, Centro Evolucionista, Ministerios e estabelecimentos do Estado, Misericordia de Lisboa, Liga Naval, etc.

O que ha ámanhã

Recepção no palacio de Belem e tourada nocturna

A'manhã pela 1 hora e 10 minutos da madrugada: grande salva e illuminação, tanto no rio como em terra ás portas dos quarteis, onde as bandas regimentaes executarão o hymno nacional.

Pelas 11 horas, recepção no palacio de Belem pelo sr. Presidente da Republica.

A's 17 horas inauguração, pela camara municipal, das placas *Avenida dos Defensores de Chaves* na antiga Avenida Pinto Coelho.

Pelas 20 horas concerto pela banda da guarda republicana no redondel do Campo Pequeno, seguido de tourada á antiga portugueza.

Este numero do programma está despertando o mais vivo interesse.

A vasta praça com a sua artistica decoração e illuminação deve produzir um effeito feerico.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro para José Bento de Araujo; 2.º, Cadete e Rocha; 3.º, Eduardo Macedo; 4.º, João de Oliveira e Alfredo Santos; 5.º, Morgado de Covas e Rocha (toureio a duo). — Intervallo. — 6.º, Plinio Alberto; 7.º, Torres, Alexandre e D. Nascimento; 8.º, Morgado de Covas; 9.º, Cadete e Custodio Domingos; 10.º, Alfredo, Oliveira e Leopoldo Alves.

Cumprimentos ao chefe do Estado

A direcção da Sociedade de Geographia, acompanhada dos socios que se lhe queiram agregar, irá ámanhã, ás 14 horas, cumprimentar o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Na guarda republicana

E' o seguinte o programma das festas no quartel da 1.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana: Bodo a 100 pobres, com a assistencia do sr. commandante geral, sendo 50 adultos e 50 creanças, constando: para adultos, de 50 centavos, 1 kilo d'arroz, 250 grammas de carne, um bacalhau e vinho; para creanças, de 20 centavos e um pacote de bolos. — A banda da guarda abrilhantará este acto. O quartel acha-se ornamentado e haverá illuminação no dia 5.

Na noite de hoje, á 1 hora, serão iniciadas as festas com uma salva de 21 morteiros e girandolas de foguetes.

Visita á Tutoria da Infancia

O Grupo França Borges, commemorando o 2.º anniversario da Republica realiza no proximo domingo pelas 16 horas, uma visita á Tutoria da Infancia, onde será recebido festivamente pelo seu presidente sr. dr. Pedro de Castro. Tomam parte n'essa visita os socios, que podem fazer-se acompanhar de suas familias.

Nas sociedades de recreio

No Club Recreativo Luzitano realisa-se hoje uma recita em que entram Delphina Victor, Judith Maggioly, Jorge Roldão, Antonio Costa, Luiz Bravo e os amadores do Club. A festa é abrilhantada pela orchestra da collectividade, haverá distribuição de brindes ás creanças e as salas estarão lindamente ornamentadas.

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro haverá amanhã alvorada ás 4 horas por um terno de cornetins e ás 18 horas baile.

As salas da Tuna Recreativa Tondelense estarão ornamentadas nos dias 5 e 6, sendo o programma do dia 5: alvorada ás 6 horas, annunciada por uma salva de 21 tiros, sahindo depois a Tuna tocando o hymno nacional e percorrendo varias ruas; durante o dia a Tuna executará varios numeros do seu vasto repertorio; á noite illuminações á moda do Minho.

No Grupo Dramatico Actor Joaquim Costa depois d'amanhã ha recita com o drama *O veterano da liberdade*, seguindo-se baile; e no domingo, ás 21 horas, baile.

Vestindo 100 creanças

A Associação de Beneficencia Infantil Bomfim Beneficente, do Porto, realisa no dia 6, pelas 14 horas, uma sessão solemne para distribuição de fatos completos a 100 creanças pobres d'aquella freguezia.

Na feira de Agosto

N'esta popular diversão tambem o 2.º anniversario da proclamação da Republica vae ser muito festejado. Hoje estiveram no governo civil os srs. Bernardino Antunes, dono da Nova Barraca das Farturas e Raul dos Santos Cruz, dono da barraca Paraizo da Feira, solicitando do sr. governador civil auctorisação para que as barracas se conservem abertas toda a noite durante os dias das festas. O pedido foi attendido.

Na noite de 4 para 5 será queimado um vistoso fogo de artificio, havendo carreiras extraordinarias de carros electricos.

Os mesmos commissionados estiveram em Santo Amaro falando com a direcção da Companhia Carris de Ferro e esta disse-lhes que do producto bruto das carreiras para a feira metade será para a commissão organisadora das festas na feira.

Passeio no Tejo

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove no proximo domingo, por occasião da serenata, um passeio nocturno no Tejo, sendo a partida do caes do Sodré ás 21 horas. O preço dos bilhetes é de 500 réis, havendo meios bilhetes para creanças até 7 annos.

Convites

A direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa convida os socios que queiram incorporar-se no cortejo civico a comparecer na séde, rua de S. Nicolau, 2, 2.º, uma hora antes da annunciada para a organisação do cortejo.

Bôdos

A Junta de Parochia de Santa Justa e a Commissão Parochial Republicana da mesma freguezia distribuem com a coadjuvação dos seus parochianos um bodo a 200 pobres no atrio do Theatro Nacional, no dia 5, ás 10 horas. Todos os que entregaram requerimentos devem ir buscar as senhas amanhã, das 15 horas em deante, á Rua do Amparo, 51 a 53.

Como homenagem ao sr. dr. Affonso Costa, foi posta á venda uma oleographia, reproducção, ou antes imitação do quadro «O Marquez de Pombal expulsando os jesuitas». E' um bello trabalho sahido da lithographia Salles.

A REVOLTA DA INDIA

póde considerar-se dominada com a prisão de Babló Ranes, o chefe principal dos revoltosos

PANGIM, 12 de setembro.—Parece que terminou de vez por este anno a quadra das chuvas na India.

Depois de um periodo chuvoso de mais de tres mezes, durante o qual vimos despenhar das nuvens verdadeiras catadupas de agua que nos registos pluviometricos do posto de Pangim attinge a altura de 1m,754, voltou o sol a alegrar-nos com os seus chammejantes raios.

Se na India a quadra pluviosa não vem acompanhada dos rigores do inverno que na metropole tão duramente afflige as classes pobres, comtudo a grande abundancia de chuvas, e por vezes tão repentinas, póde occasionar inundações que, continuadas trazem enormes prejuizos á agricultura, e desabamentos ou rompimentos de diques cujas consequencias são bem mais perigosas e dispendiosas.

Apezar de tudo isto, o anno agricola que vae decorrendo, vista a regular distribuição das chuvas, apresenta-se bastante promettedor, com o que muito folgam os agricultores.

Emquanto a população indiana se satisfaz na contemplação dos seus magnificos arrozaes, gosando com antecedencia a sensação da posse, nas regiões do poder organisam-se os elementos necessarios para a completa destruição dos revoltosos de Satary.

Esta questão do interesse capital para a Provincia, tanto porque constitue uma ameaça permanente á propriedade e vida particular, obrigando o Estado a despezas enormes, como porque é um entrave ao desenvolvimento e progresso d'esta região, tem-se transformado favoravelmente desde o inicio das chuvas.

Quando foi da nomeação do major Silva para commandante militar de Satary, mais ou menos se concentraram todas as esperanças porque, além do seu fino tacto politico e militar, possue perfeito conhecimento da região e dos costumes e artcirices dos seus habitantes.

Dotado de qualidades que o tornam bastante estimado, allia ao seu bravo temperamento uma probidade e honestidade inconcussas.

A justiça dos seus actos e a firmeza das suas acções eram outros tantos penhores da boa orientação e do bom successo que elle se esforçaria por dar ao movimento. E não foi em vão que n'elle se depositou tão confiante esperança: os acontecimentos que vamos narrar darão razão ás nossas palavras.

Na provincia de Satary, onde se tem desenrolado a acção principal da revolta, desde o principio das chuvas, que é tambem a epoca das sementeiras, que a situação estava mais ou menos normalisada, normalidade ficticia é certo, mas emfim estava-se melhor.

O novo commandante, conhecedor das habilidades dos revoltosos, desenvolveu uma tactica especial que nos seus topicos geraes consistia no seguinte: captar a confiança da população e dispôr por toda a parte uma policia segura de informação.

Sabendo muito bem que os ranes nunca fizeram nem fazem uma opposição aberta e que os seus ataques se manifestam sempre por emboscadas e traições, era de opinião que, apenas se pudesse inutilisar a espionagem dos revoltosos com uma melhor espionagem da nossa parte, facilmente se tirara partido da nossa situação de mais forte.

Para conseguir o seu intento, começou o major Silva por se mostrar generoso e condescendente, não aproveitando as primeiras opportunidades para ligeiras perseguições, antes fazendo-lhe saber que não lhes desejava fazer mal e que tivessem juizo, que viessem cultivar as suas terras e semear o seu arroz.

Com isto não descurava o assumpto; pondo-se em contacto com toda a gente, a pouco e pouco e á medida que lhes captava a confiança, inteirava-se de todos os movimentos dos chefes ou cabeças que elle tinha em vista aprisionar.

Estando assim ao facto de todo o movimento, espreitava o momento para certeiro golpe; por isso eis que em uma noite de chuva, com uma pequena força de infantaria indigena e outra europeia commandada pelo tenente Faisca, partiu por desconhecidos atalhos em mattos tão fechados que alguns soldados europeus pouco affeitos a certos caminhos se afastaram da força, apesar de caminharem agarrados uns aos outros.

Todas as precauções eram poucas tanto para prevenir uma cilada como para evitar que o *rato* fugisse.

O fim de tão arriscada marcha era prender o chefe dos revoltosos, chamado Eavonta Ranes, mais vulgarmente conhecido por Babló Ranes.

Cercada a casa onde a espionagem dizia que elle ficaria essa noite e intimados todos os que n'ella se encontravam a que não fugissem, pois n'esse caso seriam todos fuzilados, entregou-se á prisão o celebre Babló, que attribue á sua sina, á força do destino. Trazido com as maiores precauções para Valpoy e depois para Sanquelim, dava no dia immediato entrada na canhoneira *Rio Sado*, onde se encontram os outros prisioneiros, ao todo uns 150 ou mais.

São mortos dois terriveis bandidos, Custoló e Gil Saunto, tendo havido vivo tiroteio entre as forças fieis e os revoltosos

Não bastava, porem, só isto; era preciso prender outros não menos importantes, como um tal Murió, outro Custoló, outro Gil Saunto etc., sendo estes ultimos mais bandidos que revoltosos.

Aquella prisão tão habilmente feita foi motivo para os outros redobrarem de vigilancia e de precauções e exercerem as suas costumadas crueldades sobre pessoas que julgavam ter dado informações.

O major Silva porem não trabalhava isolado e tinha cooperadores notaveis em outra parte. O commandante militar de Pangim não perdia de vista o terrivel bandido Gil Saunto. Depois de algumas tentativas infructiferas, conseguiu-se por fim cercar a casa onde elle e varios sequazes seus estavam.

Passou-se isto no concelho de Canácona. Como oppuzessem resistencia e tentassem evadir-se, travou-se rijo tiroteio entre os bandidos e a força de infantaria indigena que era commandada por um cabo, d'onde resultou a morte do Gil *(El Gil)* e outros do seu bando.

Por ultimo o terrivel Custoló, por denuncia de uma sua amante, teve sorte egual aos anteriores; foi morto por um 1.º cabo da força europêa no concelho de Bardez. Desimpestada a provincia das quadrilhas que em Canácona e Sanquelim devastavam e roubavam quanto podiam e enfraquecida a revolta por estes factos e pela prisão do Babló, resta ainda completar a acção em Satary, para o que se pensa continuar o movimento brevemente.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 18.311$321 réis.

Resolveu-se abrir concurso para o preenchimento de uma vaga de conductor de 3.ª classe no quadro da 3.ª repartição.

Para representar a camara no Congresso Internacional de Turismo Franco-Hispano-Portuguez foi nomeado o sr. Ventura Terra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os Lusiadas»

A livraria Figueirinhas, do Porto, começou a publicar, destinada ás escolas e ao povo, uma edição do immortal poema *Os Luziadas*, prefaciada, paraphraseada, annotada e com um vocabulario por José Agostinho. Está publicado o Canto I, sendo o preço 150 réis. A edição é elegante e cuidada.

Gremio Lafonense

A sua inauguração

E' no proximo domingo, como já noticiámos, pelas 14 horas, que na rua Capello, 6, 1.º, ao Chiado, se realisará a sessão solemne de inauguração d'este Gremio, destinado a prestar grandes serviços n'aquella região.

No dia 5 haverá um almoço de confraternisação e á noite *soirée* intima.

ROUPA DE FRANCEZES

Anna Chaves de Moura, residente na rua da Barroca, 2, 1.º, queixou-se á policia contra Anna de Jesus, dona da casa de hospedes na travessa da Condessa, 60, 3.º, de que sendo sua hospede e tendo pago a renda até ao dia 4 do corrente, hoje, como tivesse resolvido mudar-se, mandou ali um moço de fretes buscar uma mala, não querendo a dona da casa entregar-lh'a. A Anna mandou ali outras duas vezes mas a resposta foi sempre a mesma. Segundo a declaração da queixosa o valor da mala, onde tem 5 pares de botas no valor de 18$000 réis, dois vestidos no valor de 40$000 réis e varias peças de roupa, é calculado em 120$000 réis. A policia tomou conta do caso e procede a averiguações.

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

CONGRESSO DE Pelles Vermelhas

Reune esta semana nos Estados Unidos para discutir os direitos e o destino da raça

Um congresso dos indios dos Estados Unidos reune em Columbus (Ohio) esta semana, sob os auspicios da Sociedade dos Indios americanos. Delegados representando os 300.000 indios que existem nos Estados da União e as instituições brancas que se interessam por essa raça ahi discutirão as questões relativas aos direitos e ao destinos dos indios da America.

Os organisadores da conferencia negam que os indios desappareçam e affirmam o contrario. Os Pelles Vermelhas são os cidadãos mais ricos dos Estados-Unidos, porque «valem» em media, por cabeça, 3:500 dollars e possuem ainda extensões de territorio equivalentes á superficie dos maiores Estados.

Homens politicos de todos os partidos, professores, advogados, sabios, artistas, rendeiros tomam parte n'esse congresso. Não faltam personalidades interessantes nos Estados Unidos que são indios puros. Sherman Coolidge, presidente da Sociedade dos Indios americanos, é um theologo da egreja episcopal, que obteve o grau em dois collegios dos Estados Unidos.

E' da tribu dos Araphoés e nasceu n'uma tenda de pelle de bufalo, nas Montanhas Rochosas. Charles A. Eastman, escriptor e conferencista sioux, o dr. Carlos Montezuma, medico apache de Chicago, o professor Hewelt, do instituto Smithsonian, são os maiores representantes da raça.

Deve-se applaudir os obstinados esforços feitos para levantar uma raça decahida, ou antes para a elevar ao nivel que os philantropos sonham para toda a humanidade, sem distincções de côr.

Mas, um pouco de reserva, se não de scepticismo, é permittido.

Os que dirigem o movimento em favor dos Pelles Vermelhas teem talvez pelos seus protegidos a cega ternura d'uma mãe. Na America, paiz da realidade, é forçoso dar um resultado e não á para recear que se exagere um pouco?

Seria conveniente que, por meio do congresso, se fizesse um inquerito imparcial e que se pudesse saber não só quantos *clergymen* e intellectuaes conta a raça vermelha, mas ainda quantos proprietarios, commerciantes, contra-mestres e operarios.

Um industrial pelle vermelha seria a mais bella demonstração das aptidões que essa raça tem para progredir.

PEQUENAS NOTICIAS

O soldado n.º 39 do 2.º esquadrão do regimento de cavallaria 4 ao passar hoje de manhã pela rua Primeiro de Maio, cahiu, ferindo-se muito. Foi conduzido para o hospital militar de Belem, onde ficou em tratamento.

—Antonio Joaquim Teto, morador na rua de Valle Formoso de Baixo, operario da fabrica de vidros de Braço de Prata, quando hoje estava trabalhando no referindo estabelecimento, cahiu desastrosamente, fracturando a perna direita e o braço esquerdo. Recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

—A Empreza das Aguas de Valle de Cavallos publicou um opusculo historiando a questão que existe entre ella e a camara municipal de Cascaes.

—Acompanhados por um amanuense, um official de deligencias e dois policias de Elvas, chegaram hoje d'aquella cidade e deram entrada no Limoeiro, depois de terem sido presentes no governo civil, os vigaristas José Augusto Cesar Torres, de Chaves, João Carlos, Francisco Costa, José Bento «o Galliza» e José Ribas «o Brazileiro». Quatro dos gatunos vieram amarrados a dois e dois, medida tomada pelo amanuense que receava alguma evasão.

Ultima hora

Principes aviadores

A um d'elles será passado diploma e ficará ao serviço do exercito

Copenhague, 3 de outubro

O principe Aage, tenente da marinha, e um sobrinho da rainha Alexandra estão actualmente praticando na aviação.

Assim que o principe Aage completar a pratica, ser-lhe-ha passado o diploma de aviador e será posto ao serviço do exercito.

E' o primeiro principe a quem se passará certificado de aviador. — *(Part.)*

Erupção do Stromboli

Roma, 3 d'outubro

O vulcão Stromboli está em erupção, sendo enorme a quantidade de lava que sahe por seis crateras. — *(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

O sr. Fernando Rodrigues da Conceição, vogal da commissão de syndicancia aos serviços da direcção geral de obras publicas e minas, tem conferenciado com o sr. ministro do fomento sobre o andamento e relatorios dos trabalhos da commissão.

No concurso hoje effectuado na Junta de Credito Publico, para fornecimento de cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de janeiro, foram adquiridas 25:000 libras ao preço de 4$974 réis cada uma.

Segundo consta, ha amanhã tolerancia de ponto nas repartições dos diversos ministerios. Já hoje por occasião do cortejo, os srs. ministros das colonias e marinha auctorisaram os empregados dos seus ministerios a sahir das repartições.

THEATROS

Nota do dia

Onde se nota o atrazo do nosso theatro é principalmente em questões de ensceneação. As peças burguezas e intimas que não carecem d'uma movimentação excessiva e pittoresca ainda, adoptados os mobiliarios e scenarios modernos, nos dão uma impressão sufficiente. No theatro de grande espectaculo ou nas peças em que a mise-en-scène é uma parte integrante do exito da obra, os esforços dos auctores são atraiçoados quasi por completo. Tudo continúa a fazer-se como ha vinte annos, apesar de termos a pretenção de suppôr que, dentro dos nossos meios exiguos, realisamos esforços equivalentes aos de lá de fóra.

Hoje a um ensceneador exige-se uma somma de conhecimentos geraes e technicos uma visão especial do theatro, uma serie de aptidões que por nosso mal—e seja dito sem desprimor para ninguem—não encontramos reunidas em nenhum dos nossos ensceneadores. De resto tal encargo não pode ser confiado a quem o tenha por modo de vida. Deve recahir sobre uma d'estas creaturas fanaticas, cujo cerebro constantemente trabalha na perseguição d'um ideal constante, pessoa de imaginação viva, que saiva ver antecipadamente, o que é difficilimo. No grupo dos ensceneadores, ha artistas com faculdades de trabalho. Poucos, mas ha. Falta-lhes porém que busquem com estudo abrir todas as janellas do seu intellecto e entrar ás lufadas o vento exterior de formulas novas, de forma a conscientemente regularem com nitida precisão tudo quanto lhes compete desde a plantação dos scenarios que é ainda primitiva entre nós até á movimentação das massas que parece feita, em geral, por um sargento de infantaria. O theatro que não é litterario—o que aliás não impede que deva ser bem escripto—vive muito e por vezes quasi exclusivamente do interesse visual que o espectador n'elle toma. Fallecendo esse interesse, o publico pretende ouvir, o que é quasi sempre d'uma grande inconveniencia para os auctores que teem que fazer o frete todo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foi hoje offerecido um jantar intimo a Carvalho Barbosa e Arnaldo Leite, por um grupo de auctores dramaticos lisboetas.

● O ex.mo sr. Eduardo Martha, emprezario do theatro da Rua dos Condes, pede-nos que rectifiquemos a noticia dada hontem n'esta secção de que a *tournée* Adelina-Azevedo trabalharia brevemente n'aquelle theatro. De fonte limpa sabemos que foram entaboladas negociações n'esse sentido. O desmentido da empreza arrendataria d'aquelle theatro popular significa que essas negociações ou não chegaram a bom termo ou não estão concluidas.

● A epoca de inverno no Avenida começará no dia 20 do corrente mez.

● No Sá da Bandeira do Porto tem-se representado ultimamente as peças *Visita nocturna* e o *Assalto* traducção de Lopes Teixeira.

Estrangeiro

Litwinne cantará este inverno na Opera de Paris a *Dannação de Fausto.*

● No Renaissance faz-se *reprise* do *Patachon.*

● No Olympia, teve logar hontem a primeira representação da operetta ingleza *The quaker girl.*

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—20:000 dollars.—Preços populares.

APOLLO—21—Primeira representação da operetta Rei chegou.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

AVENIDA—21—Casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e novidades—Otto Viola & C.ª—Os liliputianos—Troupe chineza—O aeroplano—Walter—Entrada por meios preços para os accionistas.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—Operetta—Uma pequenina Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Um cego roubado

Um appello

Ruy José de Mira é um pobre cego, morador na rua Sá de Miranda, 20, rez-do chão. Na segunda feira, tendo-se mettido n'um carro de Eduardo Jorge, no Conde Barão, ao apear-se no largo do Pelourinho, deu pela falta de 45$000 réis que levava n'um pequeno sacco encarnado, no bolso interior do casaco.

Esse dinheiro, poupado com mil sacrificios, destinava-se a pagar uma operação a que o pobre cego se queria submetter e que lhe seria feita pelo sr. dr. Borges de Sousa.

O roubado queixou-se já á policia, e veiu á redacção de *A Capital* para nos pedir que façamos um appello ás almas bemfazejas. Ahi fica o pedido, podendo qualquer obolo ser enviado para a sua morada.

Festas commemorativas da Republica

A firma Ramos & Silva, electricistas e oculistas e com um variadissimo sortido de artigos de novidade proprio para brindes e de utilidade domestica no Chiado 65, tem o seu estabelecimento caprichosamente ornamentado.

N'este estabelecimento dá-se em troco uma das moedas novas da Republica em centavos que entram hoje em circulação.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2322 ..... 20:000$000
3322 ..... 2:000$000

2061	600$000	2666	100$000
792	200$000	2929	100$000
4784	200$000	3103	100$000
175	100$000	3233	100$000
469	100$000	3635	100$000
1730	100$000	4873	100$000
2603	100$000		

Boas adubações para oliveiras

E' de todos sabido que, nos ultimos annos, tem sido muito escassa a producção de azeite no nosso paiz, não chegando para o consumo. Ora, uma das mais importantes causas e talvez a mais importante, independentemente das pouco favoraveis condições meteorologicas, é, sem duvida, o abandono a que são votados, com poucas excepções, quasi todos os olivedos portuguezes. Em geral, não são tratados, ou mal lavrados, poucas vezes podados, raramente ou mesmo nunca adubados. Juntando a isto o mau correr do tempo, em estarem os terrenos na maioria cançados, em serem velhissimas quasi todas as oliveiras, faceis são de ver as consequencias: irregular ou más floração e fructificação, pequena quantidade de azeite ou de qualidade inferior.

A adubação dos terrenos de olivaes tem a maior influencia no revigoramento e na producção de azeite. Dispensamo-nos de fazer considerações porque a carta seguinte mostra bem a verdade do que dizemos: «Monte do Moinho do Poço, Santa Victoria, Beja, 25-9-1912—Estou satisfeitissimo com o adubo completo para as oliveiras, que v.as sr.as me forneceram; as oliveiras rebentaram muito superiormente aos outros annos; deram vegetação como dois annos juntos. Espero uma fructificação soberba. As oliveiras eram boas, mas estavam fracas por falta de tratamento, pelo que produziam pouco. Quasi posso dizer-lhe que, pelo grande desenvolvimento e vegetação que apresentam, se não houver algum contratempo, darão mais de 100 litros de azeite cada uma. Os vizinhos, que não fazem nenhum tratamento, admiram muito o effeito produzido pela adubação. Devido a esta adubação espero uma colheita de mais do dobro dos annos anteriores bons».

Os originaes d'esta carta e de centenares de outras estão no nosso escriptorio á disposição de quem os quizer lêr. A adubação de oliveiras pode fazer-se com um adubo completo da marca registada «Trevo de 4 folhas», apropriado ao terreno e á cultura e applicado depois da colheita, mas antes da rebentação, ou então adubando agora a terra com acido phosphorico e potassa e semeando o tremoço, o qual vae enriquecer economicamente a terra em azote, que é o elemento mais caro das adubações. Para adubação do tremoço pode empregar-se uma das formulas especiaes numeros 42, 338, 298, 341, que são usadas com optimos resultados. Quando não se appliquem as formulas especiaes convém applicar os adubos elementares apropriados. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa (e com succursaes em Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro), tem nos seus armazens, para remessa immediata, adubos de todas as qualidades; e quasi todas as semanas tem 2 ou 3 vapores com carregamentos de adubos de diversas qualidades e proveniencias: superphosphato da marca ingleza «Gallo», superphosphato da marca «Trevo», phosphato Thomaz, cal azotada, chloreto e sulphato de potassio, guano de Perú, nitrato de sodio, etc.

Coliseu dos Recreios

O primeiro espectaculo para accionistas — Um programma surprehendente

Em pleno triumpho navega a excellente companhia de circo que o illustre emprezario do Colyseu organisou para esta epoca.

Com um brilhantissimo programma realisa-se esta noite o espectaculo em que os srs. accionistas da empreza teem entrada por meios preços em todos os logares, podendo admirar as grandes celebridades artisticas que compõem a esplendida companhia, taes como: o aeroplano de Junker, uma maravilha da aviação; a prodigiosa troupe chineza, os celebres excentricos Otto Viola & C.ª, os engraçados Lilliputianos, Borssini, em tres equilibrios em globos; o hilariante Little Walter, as 8 Californians Girls, etc.

Hontem o Colyseu teve uma enchente completa havendo o maior enthusiasmo por todos os numeros.

A'manhã, sabbado e domingo, os tres dias consagrados á commemoração do 2.º anniversario da Republica, realisar-se-ha no Colyseu espectaculos festivos, com programmas surprehendentes, havendo sabbado e domingo *matinées.*

A provincia n'A CAPITAL

MONSAO, 2—Em virtude da invernia dos ultimos dias, o rio Minho encheu de um momento para outro, tendo levado o *chalet* e o abarracamento do estabelecimento thermal d'esta villa, causando grandes prejuizos.

—Na noite de 29 para 30, na freguezia de Moreira, foram á cocheira do alquilado Braulio Joaquim Dantas e cortaram a lingua a dois cavallos, dando a outro um golpe profundo. O alquilador é um pobre sem recursos, que semelhante selvageria reduz á miseria, porque o carro e cavallos eram o seu ganha-pão. Já deu entrada na cadeia d'esta villa o presumido auctor de tal selvageria.

ILHAVO, 2—Ante-hontem foi tão violento o temporal, acompanhado de chuva, que arrastou algumas lombas de areia para a estrada que vae d'esta villa a Costa Nova, chegando a estar, por algum tempo, o transito interrompido pela inundação que a areia fez na estrada, adeante da escola de tiro, na Gafanha.

Na ria, os barqueiros faziam a passagem do povo com bastantes difficuldades, pois a barca balouçava-se de tal fórma que mettia susto aos mais arrojados. Devido ao tempo, já os barqueiros se recusavam a fazer a passagem do povo e mantimentos, pois estes chegaram á Costa ás 11 horas. A estrada está bastante damnificada n'uma grande extensão, e já deve custar uns bons centos de mil réis para fazer a reparação.

Pedem-se providencias a quem compete.

Hoje de manhã trovejou por aqui com grande violencia, mas, felizmente, não ha casos a registar.

COIMBRA, 3.—Deram entrada na Penitenciaria o padre Antonio da Silva Ceite, do Porto, e Domingos Pinto, escrivão das execuções fiscaes em Castello Novo.

Ao fim da tarde tambem ali deram entrada, vindos de Leiria, dois presos, sendo um padre e o outro chefe de engajadores da emigração clandestina.

BRAGA, 2.—Em consequencia dos ultimos temporaes abateu a velha ponte do Prado, na estrada de Ponte do Lima, fazendo-se agora a circulação dos carros pela estrada de Palmeira.

—Tem sido enorme, nos ultimos mezes a emigração no Minho. Os comboios partem repletos de emigrantes.

—Foi pouco concorrida a feira annual de Famalicão. Devido ao tempo fizeram-se poucas transacções estando desanimada.

—Esteve n'esta cidade, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. conde de Castellão Sarty.

—O Banco do Minho tenciona estabelecer uma succursal em Lisboa.

—O seminario conciliar fica definitivamente installado na rua 5 de Outubro.

—Foi para Lisboa, em goso de licença o major de engenharia sr. João de Bourbon Lindoso.

VILLA BOIM, 2.—Partiu para essa cidade o sr. Vicente Pinto Cordeiro.

—Estão ultimadas as vindimas, sendo regular a colheita. A chuva que tem cahido é de um beneficio incalculavel para a agricultura n'esta região.

Movimento do porto

Batavia «Vardel», (Amsterdam)........
Pará e Man. «Rio Grande», (Hamburgo)
R. G. Sul, etc., «Santa Lucia», (Hamb.)
Parahiba, B., etc. «Sielinde», (Hamb.)
South e Amst., «Grotius», (Batavia)....
Açores «Funchal»............
Liverp., Cherb., «Hildebrand» (Pará)..
Africa Occidental «Loanda»..........
Africa Oriental «Prinzregent» (Ham.)
Hamb., Vigo, «Cap Vilano» (Brazil)....
Hamburgo «Cap Verd» (Brazil)..........
Braz., R. Prata «Burdigala» (Brazil)...
R. J., Mont., B. A. «Vauban» (Bord.)..
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)...
Soutampton, «Vandyck» (Brazil)........

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXV

O coração de Genoveva Gretorex

«Somos ambas da mesma estatura, temos a mesma edade; as nossas feições e a expressão das nossas physionomias são tão semelhantes que eu não posso nunca deixar de sentir involuntariamente, quando olho para ella, que estou deante d'um espelho... Que pensarão os outros? ... Para o saber invertemos hoje os papeis. Vim para casa de Mrs. Olney e vesti o fato de Mildread, e ella vestiu o meu. Depois fil-a sentar-se por detraz das cortinas da janella de forma que só se visse o vestido; chamei a rapariga que faz o serviço dos andares superiores, e mandei-lhe fazer um trabalho que a obrigou a demorar-se muito tempo no quarto. Em seguida falei-lhe, observando-a para vêr se ella se mostrava perplexa ou embaraçada; comquanto seja uma creatura esperta, não lhe notei nas maneiras nenhuma hesitação nem sombra de desconfiança. Animada com esta experiencia, mandei chamar Mrs. Olney; recebia-a como julgo que Mildread a receberia e pedi-lhe uns esclarecimentos relativos a certas coisas que ella desejava saber. O resultado foi admiravelmente satisfatorio, e vi Mrs. Olney sahir do quarto sem mostrar, pela minima mudança de olhar ou de maneiras, que tivesse a menor duvida sobre a minha identidade... Contentissimas com este successo, tentámos uma experiencia ainda mais decisiva. Pondo o veu na cara de Mildread, fil-a descer, bati á sua porta e fil-a entrar. O senhor estava só, lembra-se? Puz-me de sentinella á porta, ella fez-se passar por mim e dirigiu-se a si como Genoveva Gretorex... O senhor estendeu-lhe a mão. Eu estava a espreitar quando ella retirou o veu e ficou deante de si no sitio mais illuminado do quarto; o senhor *não hesitou, não teve o menor estremecimento!* e quando ella lhe declarou, com o altivo maneio de cabeça que parece ser tão natural n'ella como em mim *«Eu não o tornarei a vêr senão quando fôr livre!»* vi pelo seu sorriso e pela expressão triumphante do seu olhar que o proprio amor tinha sido enganado com uma tal semelhança...

A vaga esperança, o projecto esboçado que ella nos suggeria, como unica solução do nosso cruel enigma, tomou vulto e tornou-se um plano praticavel.

Mildread é como uma ave cujas azas acabam de nascer, como uma flôr que aspira os primeiros raios de sol... Se eu hesito, ella reanima-me; se lhe fallo das consequencias terriveis que podem seguir-se, ri-se e pergunta-me se o seu amor empalideceu ou se tenho receio de me fiar n'ella, que tem o papel mais difficil a desempenhar. Não posso senão responder *não* á primeira pergunta, *não* ainda á segunda; mas a ultima é a menos energica das duas; ella vê-o, e propõe-me submetter-se á prova antes de tomar a decisão definitiva. Consenti: esta noite tomará aqui o meu logar, e eu tomarei o d'ella em casa de Mrs. Olney.

Que noite!... Mildread veiu cedo e, de novo, trocámos os fatos. D'esta vez foi uma das toilletes de tarde que ella vestiu. Devo dizer que lhe ficava admiravelmente bem; em seguida ensinei-lhe a lição durante uma meia hora, dando-lhe instrucções as mais minuciosas sobre a sua conducta para com minha mãe e em seguida com o doutor Cameron... E' uma discipula intelligente, mostra uma tal facilidade que me custa a admittir que não fosse habituada toda a sua vida a tudo quanto a rodeia aqui.

Quando chegou a occasião de ella descer, o que me pareceu uma das mais audaciosas tentativas, parecia tão contente e brilhava-lhe uma tal expressão de felicidade que lhe pedi para disfarçar a sua alegria, porque eu desde que deixára de ser creança nunca mais me tinha mostrado tão expansiva. Com estas palavras, tornou-se deliciosamente reservada e tomou a sua desforra perguntando-me n'um murmurio... se o dr. Cameron nunca me tinha dado a honra de me abraçar; e quando lhe respondi: «Algumas vezes», murmurou: «Então pede a Deus que não seja hoje uma d'essas vezes, porque com certeza córo como uma parva, pois que nunca nenhum homem me beijou!» Senti-me magoada, confesso; conheci então bem, pela primeira vez, a sua extrema innocencia e a tentação á qual eu a ia expôr, porque eu podia vêr, envolvida com todos os seus sonhos de esplendor, de luxo e de adulação, uma muito romantica mas fervente admiração pelo unico homem que lh'os pode facilitar... Ella não o conhece, mas que importa se os seus olhos estão satisfeitos, como tive occasião de vêr pelo olhar que lançou ao dr. Cameron, n'outro dia, quando elle subia para a carruagem?... E' incrivel: voltou tão orgulhosa e tão alegre que mais parecia voar do que andar.

—Prompto! exclamou ella, sentei-me no sophá da bibliotheca, conversei com o pae e com a mãe. Ella chamou a M. o Mrs. Gretorex pae e mãe! Depois fui para a sala, troquei algumas palavras com o dr. Cameron. Não me atrevi a prolongar a conversa tanto como eu desejava, accrescentou ella ingenuamente, e vês: aqui me tens bem viva, nada confusa e sem medo nenhum. Eu... eu creio que a principio causei uma certa admiração na mãe; ella é tão austera, que eu não me senti completamente á minha vontade com ella; mas não se deu nada de serio e, com um pouco de pratica, tenho a certeza que poderei passar aos olhos d'ella por uma verdadeira Genovéva... Quanto ao dr. Cameron, deixo-te o cuidado de descobrires, na proxima entrevista que tiveres com elle, se está descontente com a sua noiva.—Não deve estar certamente, se estavas como estás agora, repliquei eu. E desatámos ambos a rir, examinando-nos, uma á outra, seriamente... Antes de nos separarmos assentámos no partido a tomar e deitámos os dados.

Tinhamos decidido, no caso em que Mildread não fosse bem succedida na sua audaciosa tentativa, fazer passar tudo por uma simples brincadeira. Graças a Deus, não compremetterei assim a dignidade do meu amor por si. Não tenho o coração tão alvoraçado como Mildread, mas sinto-me tambem completamente feliz... Pensa o senhor em mim, com o mesmo ardor com que eu penso em si?... Occupa a minha pessoa todos os seus pensamentos e dá-lhe alento a todas as suas aspirações?... deixe-me suppô-lo, aliaz não encontrarei coragem bastante para emprehender a delicada e perigosa tarefa que deve tornar quatro creaturas humanas felizes e contentes.

Não lhe direi como conto salvar-me até o momento em que eu possa chama-lo para me tomar e fazer-me sua... Receio que hesite em acceitar um tão grande sacrificio, embora seja o sacrificio que espera, o que pede, e tenho mêdo que alguma lacuna, alguma falta nos nossos planos nos lance a todos no desespero. Seja qual fôr a origem da minha hesitação, sinto que vale mais o silencio. Sei que rejubilaria com o bom exito e que acolheria com todo o seu coração a mulher que renuncia á sua verdadeira identidade para ser sua noiva.

Minha mãe desejava dignificar a ceremonia do casamento de sua filha com uma comprida fila de *demoiselles d'honneur*; mas oppuz-me a isso, receiando que Mildread não pudesse manter o seu papel deante da piegui ce e da curiosidade de tanta mulher. Assim, agora, tudo deve ser tão simples como rico.

Ninguem, áparte o dr. Cameron, será admittido lá em cima, e o dr. não terá assistente. Obtive estas concessões de minha mãe deixando-a seguir os seus desejos relativamente á ceia, á ceremonia e ás decorações... Miss Mildread Farley terá um explendido casamento e, a avaliar pelos que já teem vindo, presentes sumptuosos.

Digo tudo isto para ter o prazer de dizer que não a invejo nada absolutamente.

Mildread trabalha de noite e de dia em ricas toilettes que, se tudo correr bem, ella deve levar. São lindas, mas não tão lindas como o unico vestido novo que lhe permitti fazer para mim, para o levar no dia em que me receber no seu coração.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 786—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

1910 - 1912

A Republica

São quatro as revoluções primaciaes do Portugal: 1385 consolida a independencia; 1640 resgata-a; 1820 acaba com o absolutismo; 1910 funda a Republica. Cada uma d'estas revoluções é uma *étape*, cada uma d'ellas é um progresso. Até 1385, a independencia de Portugal fôra uma independencia precaria. Aljubarrota firma-a n'um grande bloco de pedra, d'esses blocos sobre os quaes se levantam os monumentos. Mas já 1640 é maior, porque, se é um testemunho de força defender a independencia d'uma nação, muito maior é o de reconquistal-a. Um povo que apoz sessenta annos de dominio estrangeiro o repelle victoriosamente é um povo que demonstra uma vitalidade assombrosa. Raros são os povos que o teem conseguido. A Polonia é um exemplo. Não é por falta de heroismo nem de sacrificio que não tem logrado restabelecer a sua nacionalidade. Essa maravilha realisou-a Portugal, e por isso mesmo não admira que perto de dois seculos mais tarde repellisse tambem o jugo francez. A nação que resistira ao dominio dos tres Filippes sabia já resistir ao dominio de Napoleão.

Firmada, definitivamente, a independencia do paiz, restava conquistar a independencia do cidadão. Primeiro, a Patria; depois, a Liberdade. Em 1820 ruiu o despotismo. Essa revolução foi o *contre-coup* da Revolução franceza, e fez desabar effectivamente o despotismo, porque a sua restauração, no periodo miguelino, é já apenas um phenomeno de sobrevivencia, como o foram em França as monarchias de Carlos X e Luiz Filippe e o imperio de Luiz Bonaparte. Após uma dezena de annos, lapso que não conta na Historia, o periodo liberal começava na nação.

Com a queda do absolutismo, o principio monarchico ficou ferido de morte. Na realidade, não ha verdadeiramente monarchia em paiz que d'esse absolutismo se expungiu. O regimen liberal, nas monarchias, representa a agonia d'essas monarchias. Pode essa agonia dissimular-se, mais ou menos habilmente, mas não deixa de ser real, authentica, inilludivel. Nas nações em que ella se envolve em aspectos de dignidade, essa agonia prolonga-se. Onde se revela na corrupção, a morte sobrevem, rapida. Foi o que succedeu em Portugal, que em oitenta annos esgotou essa formula politica. A fundação da Republica foi a corôação d'uma obra de seculos. E' um facto historico d'uma logica perfeita.

⁂

Assegurada a independencia nacional e assente o principio da liberdade, Portugal integrou-se na civilisação do seu tempo. Hoje marcha ao lado das nações mais progressivas. No dominio das idéas, no campo da civilisação, não ha povos grandes nem pequenos, fortes nem fracos, ricos nem pobres. Os do mais exiguo territorio teem por vezes o primeiro logar, como succede a essa pequena e admiravel Suissa, que é um modelo dos Estados pela observancia exacta das normas da democracia.

O engrandecimento para esses povos só resulta da melhor concepção da liberdade. Assim se prova a verdade da phrase lapidar do poeta quando disse que «proclamar principios é mais sublime do que descobrir mundos». Do que Portugal necessita é de integrar a sua Republica nos moldes fieis da idéa de Liberdade, como lhe cumpre, visto que a utilidade, a belleza, o prestigio da Republica estão precisamente em ser ella o regimen que maiores garantias dá de ella adaptar e realisal-a.

Para isso basta a observancia recta e zelosa dos seus principios. Esses principios fundamentaes necessario é não os esquecer um só dia, uma só hora, fixando-os continuamente no ardor das mais asperas pelejas, no conflicto das paixões mais violentas, amando-os tanto, servindo-os tanto que, mesmo no momento transitorio em que se torna forçoso não os seguir inteiramente para os salvar, a preoccupação dominante seja restabelecel-os de forma que nunca mais elles possam estar em perigo para que se torne impossivel desattendel-os.

Uma revolução é uma tempestade. Destina-se a sanear a atmosphera, e na sua rajada, que varre miasmas, ha todas as furias do vento desencadeado. Estas violencias teem de se acceitar, como se acceita a dôr d'um curativo. Só podemos desejar que seja rapida a tempestade salvadora, mas não é possivel evital-a, nem a deveriamos evitar.

⁂

A' calma na natureza, correspondo nas sociedades a expansão da liberdade. A liberdade é a paz, é a justiça, é a harmonia. A sua genese é dolorosa? Não ha vida, por mais feliz, que d'essa dôr não haja nascido. Assim que a Republica puder realisar todos os seus principios, a Liberdade encontrará uma expressão magnifica. Se o não tem feito, é porque lh'o não teem deixado fazer. Acabada a luta, embainhou a espada, agitou um ramo de oliveira, n'um grande e nobre gesto de fraternidade, e os que não tinham tido a coragem de brandir uma espada contra a sua apotheose vieram, enfurecidos, contra esse symbolo de paz. A Republica teve de desembainhar de novo o seu gladio.

Luctou, venceu de novo. E' mais uma vez victoriosa. Novamente a envolvem as palmas de uma apotheose. Pois bem! Comece, emfim, toda a obra da Liberdade. Substitua os hymnos de guerra pelos cantos do trabalho: mova a charrua, eduque os espiritos, fortaleça o direito. Procure dar pão e alegria á sociedade a que preside. Dê a sua parcella de esforço e de luz ao progresso da humanidade. Erga-se á altura dos principios do amor e justiça que a geraram. E um dia virá em que hão de abençoal-a os mesmos que a combateram, vencidos pela sua bondade como foram vencidos pela sua força!

Mayer Garção

"A Capital„

Por ser dia feriado da Republica, não se publica ámanhã «A Capital.»

A gréve ferro-viaria em Hespanha

Divergencias entre os grévistas catalães

Barcelona, 4 d'outubro

Dos 7:000 grevistas estão comprehendidos no chamamento das reservas 4:000. Começa a manifestar-se entre os grevistas a divergencia de opiniões.

Os da rede do norte terão hoje uma reunião para decidirem sobre a continuação da greve.—*(Havas).*

Abandono do serviço

Saragoça, 4 d'outubro

Não obstante os optimismos manifestados, a assembléa operaria reunida esta noite decretou que o serviço fosse abandonado hoje á meia noite. —*(Havas).*

Madrid, 4 d'outubro

Começou esta noite a gréve em Linares e Almeria.—*(Havas).*

Poeira da Arcada

Um dos aspectos mais interessantes da feição oratoria do sr. dr. Affonso Costa é a franqueza com que traduz a sua fé republicana.

Hontem, perante o tumulo de Candido dos Reis—alma rija pelo ardor combativo e temperamento calmo pela serenidade da sua visão prophetica—affirmou em poucas palavras os intuitos supremos da sua acção politica.

N'uma terra em que os homens publicos são de uma reserva perigosa, recusando-se alguns mesmo a formular as ideias fundamentaes que os orientam na comprehensão ou solução de varios casos e enigmas da nossa crise, o sr. dr. Affonso Costa não hesita um só instante em communicar o que reputa ser a verdade. Os seus proprios adversarios nunca o poderão accusar de jungir o seu pensamento a rubricas e locuções dubias ou confusas, porque os seus propositos e os seus juizos não dão margem a uma exegese muito complicada.

Os que ha tempos viuham insinuando que o chefe dos democraticos se amaciava para captar certos elementos oscillantes que o admiram e o temem ao mesmo tempo devem confessar que com tal homem só se pode fazer jogo franco.

⁂

E' singular a attitude de muita gente, em face da nossa vida politica. Não se incorporam entre os partidarios do novo regimen, porque ninguem os vae convidar ao exilio em que voluntariamente se largam as suas harpas e desabafam os seus ais lamentosos.

Estão amuados. Só virão se os forem buscar. A republica não lhes desagrada, mas querem que a republica, n'um gesto amavel, os desenterre do silencio, restituindo-lhes a admiração que os seus talentos d'antes despertavam.

Quem viaje, entre Lisboa e Porto encontra sempre um, dois ou tres que no seu palrar pretendem dar a perceber que são victimas da intolerancia jacobina. E' caso para dizer como o frade italiano: Ecco il vero pulcinello!

⁂

A civilisação provoca de tal modo a sede de viver, de luctar, de progredir e de dominar que actualmente os povos não encontram um momento de repouso para dar um balanço á sua vida.

Não ha nação que, ao lado das suas glorias e conquistas, não tenha tambem um lote de amarguras, uma serie de problemas a resolver.

Repare-se na inquietação enorme que agora paira sobre todo o mundo, como um espectro de horror. As classes batem-se com denodo, cada qual tentando ou accrescentar ou conservar o seu patrimonio, as ambições erguem-se como tigres, as religiões mesmo, em vez de nos revelarem o infinito pelo amor e pela serena intuição, parece quererem escalar o ceo, cada uma em seu proveito proprio.

Contem-se os povos: a mesma ancia os devora a todos, a mesma loucura os envolve na sua ronda de phantasmas. A guerra attra-os uns contra os outros. O odio separa-os por detraz de muralhas, a cobiça exaspera-os. Nem a sciencia, nem a religião, nem a philosophia, nem a arte ou o sentimento conseguem prendelos n'um forte abraço de sympathia. A força domina soberana.

Submarino inglez a pique

Da tripulação apenas se salva o 2.º commandante

Dover, 4 d'outubro

O submarino inglez B 2 afundou-se em consequencia de haver sido abalroado pelo transatlantico *America*, morrendo afogados 14 homens da tripulação, salvando-se apenas o segundo commandante.—*(Havas).*

GUERRA DOS BALKANS

O artigo 23.º do tratado de Berlim

As reformas que os Estados Balkanicos exigem foram as potencias signatarias do tratado de Berlim que as julgaram indispensaveis—diz o sr. Stancioff, ministro da Bulgaria em Paris

Os ultimos telegrammas

O *Seculo* reproduz, hoje, da *Neue Freie Press*, de Vienna, as declarações feitas a um rodactor do grande jornal austriaco pelo ministro da Bulgaria em Paris, o sr. Stanciof, sobre as reformas exigidas á Turquia.

Entre outras affirmações vêmos que o diplomata bulgaro fez as seguintes:

O artigo 23.º do tratado de Berlim dá-nos o direito de exigir reformas. Não foram os Estados balkanicos que inventaram esse artigo. Elle é obra das grandes potencias, que o julgaram não só util mas indispensavel. Somente os creadores d'esta disposição nada fizeram, desde ha trinta e quatro annos a esta parte, para utilisarem a sua preciosa invenção no interesse dos povos em favor dos quaes ella foi imaginada. As potencias balkanicas manteem-se no terreno do tratado de Berlim, que é obra collectiva da Europa.

A proposito d'estas declarações, parece-nos que não será destituido de interesse para os leitores d'*A Capital* o conhecimento do artigo 23.º do tratado de Berlim, de 13 de julho de 1878, em que se firmou o ministro da Bulgaria para as pazes. O texto d'esse artigo é o seguinte:

Artigo 23.º—A Sublime Porta compromette-se a applicar, escrupulosamente na ilha de Creta o regulamento organico de 1868, introduzindo-lhe as modificações que forem julgadas equitativas.

Reformas analogas, adaptadas ás necessidades locaes, salvo no que diz respeito ás isenções de impostos concedidas a Creta, serão egualmente introduzidas nas outras regiões da Turquia da Europa para as quaes não é designada, por este tratado, uma organisação especial.

A Sublime Porta encarregará commissões especiaes, com uma larga representação do elemento indigena, de elaborar as disposições d'essas novas reformas em cada provincia. Os projectos de organisação resultantes d'esses trabalhos serão submettidos ao exame da Sublime Porta, que, antes de promulgar os actos destinados a pôl-os em vigor, ouvirá o parecer da Commissão Europeia instituida para a Roumelia oriental.

Constantinopla, 4.—Segundo informações aqui recebidas commetteram-se excessos na Bulgaria contra os musulmanos, tendo sido mortos alguns d'elles.

Os embaixadores da Inglaterra e da Austria visitaram hoje o granvizir.

Os bulgaros atacaram um fortim turco na região de Tomrosch, sendo repellidos.

Falla-se tambem n'um incidente com a Servia na região de Novi-Bazar.

Uns passageiros aqui chegados affirmam que os bulgaros passaram já a fronteira.

O pessimismo esta tarde era geral, tendo-se actualmente a guerra como inevitavel.

Os ministros dos Estados balkanicos protestaram contra o facto de serem indeferiveis os telegrammas que recebem do estrangeiro.

Paris, 4.—O *Excelsior* insere uma communicação de Vienna dizendo que as potencias tencionavam fazer uma demonstração naval contra os Estados balkanicos e a favor da paz, com navios austriacos, francezes, inglezes e russos.

S. Petersburgo, 4.—O governo mobilisa tropas em Wilna e districtos de Kieff.

Em Warsaw tambem ha mobilisação. Foram já mobilisados 9 regimentos de infantaria, que se encontram em Warsaw, Lodz, etc.

Em Warsaw ha annos que não havia tão grande movimento de tropas.—*(Part.)*

Violenta explosão

Casas destruidas e 100 pessoas mortas

Shanghae, 4 d'outubro

Deu-se uma terrivel explosão de polvora em Fancheng. Ficaram destruidas muitas casas e morreram umas 100 pessoas.—*(Part.)*

Emprestimo para a China

Berlim, 4 d'outubro

A firma Georg Westendorf de Hamburgo foi encarregada pelo governo chinez de obter um emprestimo de 40 milhões de marcos, dando como garantia os caminhos de ferro.—*(Part.)*

A CAPITAL publica-se aos domingos.

A guerra italo-turca

A Turquia acceita as propostas da Italia

Constantinopla, 3 d'outubro

Informação de boa fonte diz que o conselho de ministros resolveu acceitar as ultimas propostas da Italia para os preliminares da paz, os quaes poderão ser assignados depois da chegada a Ouchy, no cantão de Vand, na Suissa, do ex-conselheiro de embaixada da Turquia em Roma, que para ali partiu esta tarde.—*(Havas).*

A noticia da paz tornar-se-ha hoje official

Paris, 4 d'outubro

O *Excelsior* reproduz um telegramma de Roma annunciando de fonte absolutamente segura a assignatura dos preliminares de paz entre a Italia e a Turquia, affirmando-se que a noticia se tornará hoje official.—*(Havas).*

Migalhas

Estylo manuelino

Como D. João d'Almeida, D. Manuel de Bragança entrega-se a trabalhos litterarios sem ter que pedir licença para isso nem ao bom senso nem ao director da Penitenciaria.

O *Temps* de hoje traz-nos pedaços de ouro da sua prosa, excerptos do seu ultimo manifesto. Depois de se referir aos sacrificios feitos em Portugal pela sua causa, o roizinho declara-se orgulhoso de «se sentir rei de um tal povo». Felicitemo-nos pois do orgulho que inspiramos a tão sympathico creançola e beijemos-lhe a mão por taes favores, rogando-lhe desculpa de não poder pagar o seu amor com amor equivalente e de nos não sentirmos absolutamente nada orgulhosos de termos sido o povo de tal rei.

Prosegue o manifesto: — «Sinto-me cada vez mais identificado, n'uma intima communhão de ideias e de sentimentos, com o meu paiz».

Hão de concordar que, n'este ponto, devemos dar razão ao pequeno. Depois de Chaves, sobretudo, a identificação é absoluta e tão completa que só os tolos ou os facciosos a podem negar. Ao pequeno episodio da fronteira allude o joven ex-monarcha e prosegue: — «O movimento realista não é pois a desforra d'um partido politicamente vencido, uma lucta estimulada simplesmente pela satisfação d'um simples capricho dynastico. E', na realidade, a expressão da vontade nacional que vê na restauração monarchica o ultimo meio de salvação da patria». Pois decerto, Majestade!

— «E com este pensamento, que é o de todo o povo portuguez,...—Palavra de honra, Real Senhor!—«excepção feita da minoria que o domina despoticamente pela violencia e pelo terror, eu me dirijo a todos vós, exilados como eu e aos que em Portugal, depois de tantos soffrimentos, conservam ainda uma fé ardente na nossa causa, para vos affirmar que a bandeira da monarchia, a bandeira da liberdade, (!) da justiça (!!) e da ordem (!!!), continúa erguida nas minhas mãos, até que em volta d'ella se agrupem e se concentrem todas as energias e todas as dedicações que desejem trabalhar na obra patriotica que essa bandeira symbolisa.»

Estas ultimas palavras do manifesto, que nos enthusiasmam até ao delirio, teem a vantagem de fixar definitivamente a figura de D. Manuel na historia. Enquanto rei de Portugal modestamente se apagou ou se escondeu. Hoje porém, os pintores e os photographos, podem recolher-lhe a attitude para a legar á Posteridade: Sua Majestade a uma esquina do Boulevard dos Italianos com a bandeira erguida, á espera que em volta d'ella se agrupem as energias e as dedicações, e só recolhendo á noite para casa, com a bandeira debaixo do braço, depois de ver que n'esse dia o comboio de Portugal não desembarcou em Paris dedicações de especie nenhuma.

André Brun

Paquete "Malange"

S. Vicente (Cabo Verde), 3 d'outubro

De bordo do paquete *Malange*, com saude e optima viagem, cumprimentamos nossas familias. Contamos chegar a Lisboa no dia 8. (a) *Manuel Almeida, Julio Ramos, Corrêa Neves, Fernando Vilhena, Cabo Carvalho, Antonio Souza, Benevenuto Santos, Duarte Barcia, Hermano Santos, Pedro Marques, Sebastião Silva, Lloyd, Ferreira Mendes, Alvaro Cardoso, Manuel Souza.*—*(Havas).*

DIPLOMACIA PORTUGUEZA

A acção do ministro de Portugal no Rio de Janeiro

Meia hora de palestra com Santos Tavares

Os leitores conhecem Santos Tavares, esse bello amigo e brilhante camarada que a diplomacia roubou ás lides da imprensa, onde sempre occupou um posto de destaque. Pois Santos Tavares regressou ha dias do Rio de Janeiro, para onde partira ha 14 mezes, na qualidade de secretario de legação. O seu cargo desempenhou-o Santos Tavares com distincção, deixando gratas recordações não só entre o alto funccionalismo brazileiro mas ainda na propria colonia portugueza. A attestal-o, ahi estão o officio e o telegramma do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, dirigidos ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, pedindo, em nome da colonia, o regresso de Santos Tavares. O secretario do presidente da Republica brazileira, sr. dr. Gastão Teizeira, tambem se interessou pela volta de Santos Tavares, que teve no Rio uma despedida affectuosa, na qual compareceram dois ministros plenipotenciarios, senadores, deputados e jornalistas. E, certo, os primores de caracter de Santos Tavares bem justificam tão significativas deferencias.

E, pois que Santos Tavares se encontra em Lisboa, quizemos ouvil-o sobre a acção do dr. Bernardino Machado no Rio de Janeiro, n'um periodo um tanto melindroso para qualquer diplomata.

A chegada ao Rio—Recepções officiaes verdadeiramente significativas da solidariedade entre os dois paizes

Após o abraço de bons e velhos camaradas, Santos Tavares começa:

—Elle chegou em julho ao Rio de Janeiro. Um vapor do Arsenal, com funccionarios, superiores, enviados pelo governo, foi receber o sr. dr. Bernardino Machado, a bordo do *Arlanza*. Era noite. Chovia torrencialmente. O ministro de Portugal, com sua familia, desembarcou no caes do Arsenal de Marinha, onde uma grande multidão o aguardava, ovacionando-o. Foi hospedar-se no Hotel dos Estrangeiros, onde pouco depois dava recepção. Ahi, Lauro Sodré, grão-mestre da Maçonaria, usou da palavra, dando as boas vindas ao dr. Bernardino Machado e significando-lhe o quanto o Brazil estimava vêl-o ali, como o mais alto representante do paiz irmão e amigo.

«No dia seguinte o presidente da Republica brazileira, marechal Hermes da Fonseca, mandou seu filho e secretario particular, o tenente Mario Hermes, cumprimentar o ministro de Portugal. O dr. Bernardino Machado, ao retribuir esses cumprimentos, foi recebido pelo presidente Hermes da Fonseca, a quem entregou uma carta autographa do presidente da Republica portugueza. Esta visita que teve um caracter particular, durou hora e meia. Dias depois, o sr. dr. Bernardino Machado fez entrega das suas credenciaes, referindo-se o presidente da Republica brazileira, n'essa occasião, *á alliança tacita* entre o Brazil e Portugal.

«Essa cerimonia, apesar de protocolar, revestiu um caracter altamente expressivo da amisade, da solidariedade que entre os dois paizes existe. O ministro de Portugal visitou depois os secretarios de Estado (ministros) e as autoridades superiores do Rio de Janeiro. N'essas recepções affirmou-se sempre a maior cordealidade e enthusiasmo, não se esquecendo o dr. Bernardino Machado de n'ellas começar a expôr as suas idéas sobre a conveniente politica entre os dois paizes. Depois, lançou-se n'uma intensa propaganda, trabalhando na assimilação dos elementos dispersos da colonia, desfazendo as torpes calumnias inventadas pelos reaccionarios portuguezes que no Rio existem. E esse trabalho, justo é dizer-se, começou já a dar os melhores resultados.

Um tratado de commercio com o Brazil e uma linha de navegação luzo-brazileira

Queremos saber o que o ministro portuguez tem feito no sentido do desenvolvimento commercial entre os dois paizes. Santos Tavares diz-nos então:

—O dr. Bernardino Machado está tratando da obtenção d'um tratado de commercio, que todas as boas vontades fazem suppôr em via de realisação. Trata-se tambem da organisação d'uma linha de navegação entre Portugal e o Brazil, a qual, subsidiada pelas duas republicas, constituirá uma companhia luzo-brazileira. O proprio ministro da viação, dr. Barbosa Gonçalves, enviou ao ministro de Portugal um alto funccionario do seu ministerio, para o assumpto ser estudado minuciosamente.

—O Brazil, então, continúa a manifestar-se cada vez melhor disposto a collaborar comnosco, n'um commum interesse e na melhor das amisades?

—Ah! mas não ha duvida. O ministro da marinha, almirante Belfort Vieira, significou ao dr. Bernardino Machado que um navio de guerra brazileiro viria ao Tejo, a 5 de outubro (amanhã), para saudar a Republica portugueza, no seu anniversario. Mas, como se deram os acontecimentos politicos do Estado do Pará, todos os barcos de guerra tiveram de permanecer ali ás ordens, para qualquer eventualidade. Telegraphou-se para Toulon, onde o *Benjamin Constant* estava em reparações, a fim de vêr se esse navio podia seguir para Lisboa. Não podia fazer a viagem, a tempo de cá chegar amanhã. O ministro da marinha, então, foi pessoalmente á legação de Portugal, significar ao dr. Bernardino Machado que o *Benjamin Constant* aqui tocaria a 15 de novembro, dia da festa nacional do Brazil, trazendo á Republica portugueza a solidariedade da Republica irmã. Possivel é ainda que os militares brazileiros, em commissão de estudo pela Europa, façam este anno um largo estagio em Portugal.

O ministro consegue pôr cobro a exhibicionismos provocantes dos reaccionarios portuguezes

—E quanto á questão da colonia portugueza, reaccionaria?

—A' chegada do dr. Bernardino Machado, a situação era incomprehensivel. Na grande capital brazileira existe a Liga Monarchica de D. Manuel—essa onde ha pouco houve um desfalque de 60 contos—que era um verdadeiro fóco de conspiradores e reaccionarios. D'ali partia toda a campanha de diffamação contra a Republica portugueza e contra os seus homens mais illustres. O ministro de Portugal teve varias conferencias sobre o caso com o chefe da policia, dr. Belisario Tavora, resultando d'ellas a prohibição da ostentação publica de emblemas monarchicos e o immediato enfraquecimento da *thalassaria*, até mesmo dos diffamadores officiaes, que por esse processo ganhavam a sua infame vida.

O famoso Lampreia

—E o famoso Camello?

—Quem—o Lampreia?

—Esse mesmo.

—Está anniquilado. Limita-se a ir a festas, ostentando condecorações portuguezas. E' typico e ridiculo. Quer ouvir? Em agosto, o presidente da Republica offereceu, no palacio do Catete, um baile ao general Rocca, ministro da Argentina no Rio de Janeiro.

«Era uma festa verdadeiramente republicana, para a qual foram distribuidos mais de 2.000 convites. Lampreia, por haver sido ministro de Portugal, obteve convite. Pois apresentou-se no baile levando no peito as extinctas condecorações portuguezas, o que fez com que se tornasse alvo de significativos commentarios e de sorrisos ironicos. Não comprehendia elle, grosseiro por origem, que não era a Republica portugueza que offendia, mas que susceptibilisava os principios republicanos do dono da casa. Emfim, passou toda a noite a um canto da *terrasse*, a conversar com meia duzia de ingenuos que ainda teem o culto idiota das condecorações. Lampreia foi um dos promotores do pretendido *boycottage* aos productos portuguezes, combinando-se com importadores hespanhoes e italianos; mas, vendo que só os intermediarios soffreriam, e não o commercio portuguez, abandonou a campanha ignobil, escrevendo uma carta aos jornaes, que logo a seguir noticiaram a sua partida para os Estados do norte, armado em caixeiro viajante, com vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal!

A intervenção do ministro portuguez na resolução do governo brazileiro a proposito dos conspiradores

Santos Tavares falla-nos depois na acção do dr. Bernardino Machado acerca dos conspiradores que se acham na Gallisa:

—Foi uma acção decisiva, a sua. Tratou da questão com o ministro das relações exteriores, dr. Lauro Muller, a quem perguntou se o governo brazileiro veria inconveniente em consentir na ida dos conspiradores para o Brazil. Lauro Muller respondeu que não. Esses homens eram elementos de trabalho e o Brazil é bastante grande para os espalhar pelos diversos Estados, onde ganhariam a sua vida e virim anniquilados os seus esforços de conspiradores. Assente isto, o ministro de Portugal conferenciou com o presidente Hermes da Fonseca, e depois informou o governo portuguez de que o assumpto se podia resolver. A attitude do Brazil foi então notificada aos ministros de Hespanha e de Portugal no Rio de Janeiro, e depois o assumpto foi ultimado. Preciso é, porém, dizer que o dr. Bernardino Machado recebeu na legação todos os emigrados politicos que o procuraram com aquella generosidade que lhe é peculiar, chegando

eu até, por seu mandado, a procurar, junto do vigario geral, collocação para dois padres que serviram com Conceiro.

—E quanto á imprensa que favoreceu os conspiradores?

—Fál-o apenas por interesse commercial e não por amor á causa. Ultimamente, até essa arma vae faltando aos realistas. Tanto assim que me disse um illustre jornalista brazileiro que, quando da primeira incursão, e com reportagem imaginosa, a *Gazeta de Noticias* apenas conseguiu elevar de 10:000 exemplares a sua tiragem. Da segunda incursão os jornaes montaram melhor a reportagem, gastando dezenas de contos. A *Gazeta de Noticias* chegou a ter como correspondente na Galliza um correspondente do *Matin*; mas, apesar d'isso, a sua tiragem d'esta vez quasi não soffreu alteração sensivel pois apenas tirou 1:000 exemplares a mais. Isto é significativo.

As legações de Portugal e do Brazil vão passar a embaixadas

Santos Tavares prosegue:

—Emfim: são tão boas, tão amistosas as relações entre os governos portuguez e brazileiro, é tal a sympathia do presidente Hermes da Fonseca pelo nosso paiz que já se pensa lá em elevar a embaixadas a legação do Brazil em Lisboa e a nossa no Rio de Janeiro. Isto representa a mais alta expressão da solidariedade que existe entre os dois paizes e que mais contribuirá ainda para o seu desenvolvimento economico.

E, a concluir, já de pé os dois, Santos Tavares acrescenta, ao vêr que pretendiamos saber mais:

—Meu caro amigo: como secretario da legação portugueza no Brazil, e pela tradicional discreção que na diplomacia deve envolver os factos, pelo menos no periodo em que elles estão sendo tratados, não posso nem devo desenvolver os multiplos e variados aspectos que, para as nossas relações com o Brazil, a creação das embaixadas importaria. E, certo, os leitores da *Capital* filiarão essa creação na affirmativa tão abertamente expressa pelo illustre presidente da Republica brazileira, a quando da entrega das credenciaes do ministro de Portugal, a que já me referi.

Ainda perguntamos ao velho camarada:

—E as suas impressões sobre o Brazil?

Santos Tavares estende-nos a mão e exclama, como a evocar recordações gentis:

—Que saudades, meu amigo!

Vapor "Loanda"

O vapor *Loanda*, que se destina á costa occidental d'Africa, transferiu a sahida para o dia 9, ás 12 horas.

Victima de desastre

MORTAGUA, 4.—Quando esta manhã se estava pezando um vagon carregado de rolos de madeiras, na estação do caminho de ferro, partiram-se dois supportes que amparavam os rolos, cahindo metade da carga sobre Antonio Mendes, filho de José Mendes, de Valle de Renugio, d'este concelho, deixando-o em estado comatoso.

A victima do accidente seguiu em automovel para o hospital de Coimbra.

Batalhões Voluntarios

D'Alcantara—Tem amanhã, pelas 8 horas, no quartel de marinheiros, exercicio geral, ensaio da parada de depois d'amanhã. Todos os alistados devem comparecer.

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5.—Por determinação superior devem apresentar-se no seu quartel pelas 8 horas amanhã, afim de receberem instrucção militar, todos os alistados n'esta sociedade, sendo punidos todos os que faltarem e não podendo tomar na parada.

No domingo devem apresentar-se no quartel á mesma hora, havendo revista de fardamentos e exercicio geral sob as ordens do sr. major Malheiro.

E' absolutamente necessario que todos se apresentem á revista com os seus fardamentos modificados de capacete ou bonet pequeno (novo modelo) não tomando parte na formatura de parada aquelles que não se apresentem n'estas condições.

Miguel Bombarda—Previne-se os voluntarios que devem comparecer no quartel de infantaria 2, domingo, ás 10 horas prefixas, afim de se armarem e equiparem. Amanhã devem estar os voluntarios ás 19 horas em infantaria 16, quartel antigo, Campo de Ourique afim de se incorporarem na marcha *aux flambeaux*.

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4—Os alistados devem comparecer depois d'amanhã, ás 10 horas, em infantaria 2, para seguirem para a parada.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

A' recepção no paço de Belem comparece todo o corpo diplomatico

Os representantes das nações estrangeiras saudam calorosamente a Republica Portugueza —As festas hoje celebradas decorrem brilhantes

No palacio de Belem realisou-se hoje, conforme estava annunciado, a recepção concedida pelo sr. presidente da Republica, a qual foi extraordinariamente concorrida.

No pateo dos Bichos fazia a guarda de honra uma força de 56 praças de infantaria da guarda republicana, com a respectiva banda. Commandava-a o capitão sr. José Bernardes Ferreira.

Pelas 11 horas, o chefe do Estado recebeu os cumprimentos do corpo diplomatico, que se apresentou *au grand complet*, tendo comparecido, os srs. ministros da Austria, Allemanha, Russia, Brazil, America, França, encarregados de negocios da Guatemala, Italia, Inglaterra, China, Nicaragua, Hespanha e Argentina.

Compareceram tambem os secretarios e demais pessoal d'estas legações.

O corpo diplomatico fez *cercle*, demorando-se o chefe do Estado em amena conversa com os representantes das nações estrangeiras, que effusivamente felicitaram o sr. dr. Manuel d'Arriaga pelo 2.º anniversario da Republica Portugueza.

Terminada a recepção ao corpo diplomatico foram recebidos os membros do governo, incluindo o seu presidente, sr. dr. Duarte Leite. O sr. ministro do fomento por motivo de saude não compareceu.

Foram depois recebidos as mesas das casas do parlamento, que se faziam acompanhar de muitos senadores e deputados, representantes da Camara Municipal de Lisboa e funccionalismo.

Pelas 14 horas, achando-se os vastos salões repletos do officialidade de terra e mar, abriu-se a sala da recepção, fazendo toda a officialidade o desfile pela frente do chefe do Estado.

A' frente da officialidade de marinha seguiam o majorgeneral da armada e o director geral de marinha que se faziam acompanhar dos respectivos ajudantes. A' frente dos officiaes do exercito formavam o general da divisão, o marechal general do exercito, generaes das diversas armas, estado maior, etc.

O desfile da officialidade de mar e terra foi soberbo, produzindo bello effeito.

Apresentaram-se tambem a fazer os seus cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. João Chagas, Bartholomeu Ferreira e Alves da Veiga, respectivamente nossos ministros em Paris, Haya e Bruxellas.

Apoz o desfile da officialidade foram recebidas as sociedades scientificas, tendo-se feito representar largamente a Sociedade de Geographia e a Academia de Sciencias. Compareceu tambem toda a officialidade da Guarda Republicana, bem como o seu commandante o general sr. Encarnação Ribeiro.

Impossivel se torna dar uma nota detalhada de todas as pessoas que compareceram no palacio de Belem. Entretanto recorda-nos ter visto os srs. dr. Nunes d'Oliveira, governador civil, tenente-coronel Freire de Andrade, Domingos Eusebio da Fonseca, Joaquim do Espirito Santo Lima, dr. Affonso Costa, José Nunes Loureiro, Ayres de Carvalho, director geral de marinha, Antonio Antunes Moreira, Antonio Maria da Silva, Manuel Dias da Silva, Antonio Alberto Marques, dr. Affonso de Lemos, Simões Raposo, 1.ºs tenentes d'ormada Araujo da Silva e Caldeira.

Tenente-coronel Silveira commandante da policia, capitão Penha Coutinho, Direcções das Associações Commercial e Industrial, Candido Sarsfiel commandante d'infantaria 5, tenente-coronel Alvaro Roçadas, Teixeira Guimarães, dr. Pedro Martins, Innocencio Camacho e José Barbosa, Abel Sebrosa, capitão de mar e guerra Almeida Lima commandante do *Vasco da Gama*, major Moura Mendes, capitão Baptista, do Estado Maior, officiaes do Grupo a cavallo de Queluz, capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, Queiroz Vellozo, coronel Mattos Cordeiro commandante de infantaria 2, coronel Bracklami commandante de infantaria 1.

General Martins de Carvalho, Rosendo Carvalheira, general Antonio Ribeiro; contra-amirante José Marques da Costa, administrador do Arsenal, acompanhado pelo seu ajudante e afficiaes da mesma administração, dr. Gonçalves Teixeira secretario geral do sr. ministro dos estrangeiros, commandante da 2.ª divisão naval, coronel Narciso Andrade commandante de infantaria 16, general da 1.ª divisão Elias José Ribeiro, coronel José Emilio Castello Branco commandante do campo entrincheirado, commandante do cavallarias 2 e 4, major Sá Chaves.

General Moraes Sarmento, 1.º tenente Newton commandante da *Beira*, Commissão Parochial Republicana dos Olivaes, Direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, Feliciano do Nascimento Pinto, Ayres Ribeiro de Sousa, Manuel Pinto de Lima Junior, José Antunes Fernandes, Augusto Magalhães Peixoto, Mayer Garção, Miranda do Valle e capitão tenente Leotte do Rego.

O lado mais interessante da recepção foi quando o chefe do Estado auctorisou que o publico entrasse no palacio. Uma enorme massa de povo desfilou então por todos os salões até ir saudar o venerando Presidente da Republica, que sorridente agradecia as saudações que o povo lhe dispensava.

Esta verdadeira romaria terminou pelas 16 horas e 30, hora a que o chefe do Estado se retirou para o seu gabinete com o sr. ministro da justiça, a fim de assignar o indulto dos presos a que em outro logar nos referimos.

A introducção do corpo diplomatico foi feita pelo sr. Antonio Bandeira, chefe do protocollo.

Acompanhando o sr. presidente da Republica estavam tambem os srs. Roque de Arriaga, seu secretario particular, e Luiz Barreto, chefe do gabinete do sr. ministro do interior.

Este ultimo foi quem fez a introducção das entidades civis.

Presos indultados

O sr. Presidente da Republica assignou hoje os decretos concedendo o indulto aos seguintes condemnados:

Christiano Bernardo, condemnado a 6 annos de degredo, perdoada a pena; Antonio Correia Junior, preso nas cadeias de Ribeira Brava, perdoado o resto da pena; José Gaspar Viola, da comarca de Pombal, 3 annos de prisão cellular, expiada a pena; Abel Dias de Miranda, moeda falsa, 3 annos de prisão maior cellular expiada a pena; Domingos Pinto, humicidio voluntario, 8 annos de prisão cellular e cinco de degredo, perdoado o degredo; João Pinto de Mattos, homicidio voluntario, condemnado a degredo, expiada a pena; Anna Rosa da Conceição, condemnada por envenenamento a 10 annos de degredo, reduzido á metade; Joaquim Miguel, conhecido tambem por Joaquim Monteiro, por fabrico de phosphoros condemnado a 180 dias de prisão, perdoada metade da pena.

Antonio Cardoso da Fonseca, estupro, expiada a pena; Joaquim da Silva, violação, perdoada metade da pena que lhe falta cumprir; Antonio de Figueiredo, homicidio voluntario, perdoado o degredo; Antonio Thomé Pata, offensas corporaes, reduzida a metade a pena; Miguel Antonio de Azevedo, homicidio voluntario, reduzida a metade a pena de degredo; Jayme Tavares, homicidio voluntario, perdoado o resto da epna; Angelo Augusto Soares, estupro, expiada a pena Manuel Alves Russo, fabrico de phosphoros, expiada a pena; Antonio Pires Raymundo, homicidio voluntario, perdoado o degredo; Purificação do Senhor, infanticidio, expiada a pena; Lourenço Martins Daxo, offensas corporaes, expiada a pena.

Antonio Fernandes, o *Peyarinhos*, homicidio voluntario na pessoa de Francisco Amaral e disparar ainda um tiro contra o policia Alvaro Borges, perdoado o resto da prisão cellular que lhe falta cumprir; Jayme José Bornes, homicidio voluntario, expiada a pena; Manuel Gondo Chimico, violação, perdoado o resto da pena; Manuel Alves, offensas corporaes, perdoada metade da pena; Maria Moreira, *A Rabeca*, falsificação de moeda, perdoada metade da pena que lhe falta cumprir; Manuel Antonio Vicente, offensas corporaes, perdoado o resto da pena, condicionalmente, durante tres annos; Leopoldo de Sousa Netto, condemnado por adulterio, reduzida a multa a 1$000 réis diarios; Francisca da Piedade, furto, substituida a pena que lhe falta cumprir, por 2 annos da prisão correccional.

Manuel Joaquim da Silva, homicidio voluntario, perdoada a terça parte da pena que lhe falta cumprir; Manuel Luiz, offensas corporaes, perdoada metade da prisão que lhe falta cumprir.

Manuel da Cruz Espinheira, offensas corporaes, reduzida a metade a pena que lhe falta cumprir; Antonio Dias, offensas corporaes, substituido o resto da pena por prisão correccional; Antonio Christovam, homicidio voluntario, perdoada a terça parte da prisão cellular; José Ramos, offensas corporaes, perdoado o resto da pena; Vital Antunes, homicidio voluntario, perdoado o resto da pena; Maria Justina, infanticidio, substituida a pena que lhe falta cumprir por 2 annos de prisão correccional.

Manuel Marques d'Oliveira, homicidio voluntario, perdoada metade da pena que lhe resta cumprir; Luiz dos Santos Constantino, homicidio involuntario, perdoada a multa; Luiz Antonio Januario deserção, expiada a pena; Laura dos Prazeres, homicidio voluntario, expiada a pena: Francisco Moraes, *O Caetano*, furto, substituido o tempo que lhe falta cumprir por dois annos de prisão correccional, Florinda Maria, infanticidio, perdoado o resto da pena; Firmino Joaquim Gonçalves Simões, offensas corporaes, reduzida a metade a pena que lhe falta cumprir; Diogo Augusto Loureiro Polonio, abuso de liberdade de imprensa, perdoada a pena de prisão; Bernardino Magalhães, desfloramento, perdoada a terça parte da pena; Antonio de Sousa *O Quintella*, homicidio frustado, reduzida a metade a pena que lhe falta cumprir.

Antonio Peludo, furto, perdoada a restante da pena a cumprir; Antonio d'Oliveira Salgado, estupro, perdoado o resto da pena; Antonio Luiz da Costa, offensas corporaes, perdoado o resto da pena, condicionalmente; Antonio Jorge, homicidio, perdoado o resto da pena, condicionalmente; Antonio Frazão, offensas corporaes, expiada a pena; Joaquim Nobrega do Nascimento, estupro, expiada a pena; José Savares «O Chato», copula illicita, expiada a pena; João Dias de Sousa Guedes, furto, perdoada a metade da prisão que lhe falta cumprir; José Pinto Ferreira, emigração clandestina, reduzida a metade a pena de prisão que lhe falta cumprir, condicionalmente; José Jorge, Marques, estupro, perdoada metade da pena que lhe falta cumprir.

José de Jesus ou José Môcho, offensas corporaes, perdoada condicionalmente metade da pena que lhe falta cumprir; José da Silva Casaca, offensas corporaes, reduzida a metade a pena que lhe falta cumprir; Joaquim Mendes, offensas corporaes, expiada a pena; João Nunes dos Reis, offensas corporaes, perdoado o resto da pena condicionalmente; João Correia de Deus, homicidio voluntario, expiada a pena.

Um conspirador amnistiado

Ao bacharel Jayme Rodolpho de Carvalho e Abreu, condemnado no tribunal marcial de Celorico de Basto em 18 mezes de prisão correcional e multa por incitamento á rebellião por meio da imprensa, foi expiada a culpa.

Na Imprensa Nacional

A' festa infantil preside a esposa do sr. presidente da Republica e assiste o sr. dr. Affonso Costa

As festas de hoje, na Imprensa Nacional de Lisboa, iniciaram-se por uma salva de 21 tiros ás 13 horas. A's 14 horas realisou-se o numero mais interessante das festas—o lanche servido aos filhos dos empregados artisticos e operarios da Imprensa.

N'uma das grandes salas de composição foi collocada uma meza, em volta da qual tomavam logar 170 creanças, alegres, buliçosas, chilreantes como bandos de pardaes em searas maduras. A meza produzia um effeito agradabilissimo, já pela profusão de flores e crystaes, já pela variada quantidade de guloseimas a que a pequenada poz cerco, como a inimigo temeroso, não conseguindo derrotal-o.

Ao fundo do salão, a banda de infantaria 16 tocava trechos adequados ao acto, alternando com a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho que, n'uma saleta ao lado, abrilhantava tambem a festa com a execução de algumas partituras escolhidas.

N'uma das cabeceiras da meza presidia á festa, adoravel porque era de creanças e de uma commovente confraternisação, a sr.ª D. Lucrecia Arriaga, esposa do sr. presidente da Republica, tendo ao lado direito sua filha a sr.ª D. Maria Christina Arriaga e á esquerda a sr.ª D. Clementina Derouet, esposa do administrador geral da Imprensa.

O sr. Gregorio Fernandes, director interino das officinas e armazens, leu um interessante soneto do revisor da Imprensa sr. Marianno Gracias, dedicado ás creanças.

O sr. Luiz Derouet brindou á esposa do sr. presidente da Republica, agradecendo-lhe a honra dada á Imprensa Nacional, presidindo áquella festa, brindando de passo á Patria, á Republica e ao chefe d'Estado.

A's 15 1/2 horas deu entrada na sala o sr. dr. Affonso Costa, sendo alvo de uma calorosa e prolongada manifestação, de que compartilhou o seu intimo amigo, que o acompanhava, o dr. Germano Martins.

O sr. Luiz Derouet agradece áquelle estadista a sua visita, salientando que, sendo o auctor da lei de protecção ás creanças, não podia faltar a esta festa; e, dizendo-o o homem que mais concorreu para o resgate de Portugal, bebe á sua saude.

O sr. dr. Affonso Costa agradece as palavras de Derouet, justifica a falta á festa de hontem, diz que os progressos da Imprensa Nacional, que era o cahos, ahi estão a affirmar que a proclamação da Republica era uma necessidade. Faz outras affirmações politicas, tem referencias de altissimo elogio para o presidente da Republica, ali representado por sua esposa, e bebe á saude de Luiz Derouet. Este entrega um lindissimo *bouquet* de flores artificiaes á sr.ª D. Lucrecia Arriaga que, n'este momento se retira, tocando a banda a *Portugueza*.

A' noite illuminações geraes no edificio.

Ferro-viarios do sul e sueste

O pessoal da typographia organisou hoje um festival de caracter interno, que decorreu com muito brilho. Effectuou-se nas officinas de impressão, decorada com gosto e simplicidade, vendo-se os retratos de Miguel Bombarda, Candido dos Reis e do sr. José Avellar d'Almeida Sequeira, director das officinas.

Constou a festa de concerto musical, inauguração do retrato do sr. presidente da Republica, distribuição de um bodo a 20 pobres, recebendo cada um 500 réis, conferencia por Agostinho Santos, canção da bandeira, pela menina Maria Amelia de Carvalho, sendo os córos compostos por pequerruchos, etc.

Assistiram á festa todo o pessoal do Sul e Sueste e o director geral, engenheiro Arthur Mendes, a quem, como a varias outras pessoas, foi offerecido um delicioso copo d'agua, terminando a festa cerca das 16 horas.

A' noite ha illuminações geraes a electricidade e balões venezianos; e amanhã, ás 10 e meia horas, bodo a 10 pobres composto de um pão, 250 grammas de carne, 125 gr. de chouriço, 125 gr. de toucinho, 500 gr. d'arroz e 100 réis. Este acto será abrilhantado pela banda de infantaria 16.

A estação ostenta uma decoração muito variada e de bom gosto. Ao fundo, ladeado por bandeiras nacionaes, o retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

No Centro Dr. Magalhães Lima

N'este Centro realisou-se hoje a festa commemorativa da implantação da Republica, que começou pela distribuição de fato e calçado ás 50 creanças alumnas das suas escolas, de ambos os sexos.

Em seguida começou o jantar, servido por senhoras, que decorreu muito animado.

A' festa assistiam muitas senhoras, representantes dos corpos gerentes do Centro e consocios. A direcção, na impossibilidade de ir hoje á recepção no palacio de Belem, enviou um telegramma de saudação ao chefe do Estado assim como um para Paris ao sr. dr. Magalhães Lima, patrono da collectividade.

A direcção convida todos os membros dos corpos gerentes e os seus consocios a reunirem amanhã ás 12 horas na respectiva séde ao Caes de Santarem 10, 3.º a fim de seguirem com a Escola para o Terreiro do Paço e incorporarem-se no cortejo civico.

Concurso de tiro

Effectuaram-se hoje os seguintes concursos: n.º 1 «Republica» series illimitadas 5 tiros; n.º 2 «Presidente Arriaga» series illimitadas 10 tiros n.º 8 «Mestre Atirador» 200 metros; n.º 9 «Mestre Atirador» 300 metros.

Nos dias 5, 6 e 7 realisam-se os concursos 1, 2, 8 e 9 e o concurso n.º 5 (por classes o n.º 6 (campeonato nacional individual.

Inauguração da Avenida dos Defensores de Chaves

Pelos vereadores da camara municipal de Lisboa srs. Affonso de Lemos, Alberto Marques e Dias Ferreira, foi hoje inaugurada, em uma das arterias do bairro de S. Sebastião da Pedreira, duas placas que dão a nomenclatura de Avenida dos Defensores de Chaves á rua que se chamava Pinto Coelho.

A' ceremonia, que se realisou ás 17 horas, assistiu muito povo, que na occasião do descerramento levantou vivas á Republica, ao exercito, etc.

Nas placas lê-se: Avenida dos Defensores de Chaves; 8 de Julho de 1912».

Um incidente

Entre as muitas bandeiras que se encontram hasteadas nos mastros do largo do Pelourinho figurava, esta manhã, a da pequena republica de S. Marino. Esta bandeira, insignia de uma pequena republica situada na Italia, é bi-partida com as côres azul e branca. Um grupo de populares, reparando n'essa bandeira, começou protestando, dizendo que era melhor arrancal-a. Na occasião passava um cabo de marinheiros que, vendo a attitude dos populares, resolveu trepar pelo mastro, tirar a bandeira e ir entregal-a ao chefe da 4.ª repartição da camara municipal sr. Soares, que immediatamente a mandou substituir. Os populares quando viram hastear a bandeira da Republica Argentina romperam em calorosos vivas.

Homenagem aos mortos desconhecidos

Os revolucionarios civis e militares resolveram ir em piedosa manifestação de pesar visitar hoje, na sua ultima jazida, os que a seu lado morreram. Para isso reuniram-se em grande numero á porta do cemiterio do Alto de S. João e dirigiram-se para o local onde estão os mortos desconhecidos e não reclamados, depondo na campa uma corôa de grandes dimensões, com as fitas verde e encarnada e uma sentida dedicatoria.

Em seguida foram visitadas as campas de Miguel Bombarda, Candido Reis, Alves Correia, Buiça, Costa, Elias Garcia e outros, demorando-se ali os manifestantes durante largo tempo.

Bodos e outras commemorações

A commissão parochial republicana de S. José commemora o anniversario da seguinte fórma: Dia 5, ás 11 horas, distribuição d'um bodo a 140 pobres, com a dadiva de mil réis; ás 12, distribuição de fatos a 65 creanças.

Dia 6, offerta d'um jantar ás creanças contempladas, acto que será abrilhantado pela Tuna «Os Democratas», principiando esta encantadora festa ás 15 horas. Além das dadivas para o jantar, a companhia Panificação Lisbonense fez a offerta de 100 pães.

As festas effectuam-se no edificio da escola parochial sexo masculino da freguezia e séde da cantina, sendo por este meio convidados todos os parochianos a assistirem a este acto de solidariedade humana.

As senhas para os fatos e bodo são entregues, respectivamente, na rua de S. José, 113, e rua da Fé, 60 a 62.

—A commissão parochial da freguezia da Encarnação realisa a distribuição de calçado ás creanças e do bodo aos pobres, pelas 9 horas, no Chiado Terrasse, cedido pelo seu emprezario sr. Sabino Correia. A's 11 horas, tambem no Chiado Terrasse se realisa uma sessão solemne em que farão uso da palavra os srs. dr. Rodrigo Rodrigues, Pinheiro de Mello, dr. Carneiro de Moura, Severo Portella e Ricardo Covões.

—No Campo Grande, amanhã, ha alvorada pelo Centro Alferes Malheiro, pela commissão dos festejos e pela Academia Triumpho e Alliança, que com a sua musica dará volta á freguezia; ás 9 horas, bodo a 80 pobres, dado pela policia da esquadra d'esta freguezia, depois sessão solemne; á noite illuminação no Centro Alferes Malheiro, Academia Triumpho e Alliança, Grupo dos Intimos e particulares; ás 21 horas, bailes no Grupo dos Intimos e Academia Triumpho e Alliança.

—No dia 6, ás 12 horas, almoço a 70 creanças e distribuição de fatos a 85 creanças; á noite illuminação e ás 21 horas bailes na Academia Triumpho e Alliança e Grupo dos Intimos.

—A junta de parochia da freguezia do Sacramento distribue amanhã, ás 13 horas, esmolas na rua do Duque, 36, loja.

—A 16.ª esquadra illuminará já hoje, sendo ornamentada com numeros de jornaes diarios da capital, verdura e flôres.

—A Commissão Democratica 1.º de Dezembro, da freguezia do Sacramento distribue 40 jantares completos aos pobres, tendo entregado parte das senhas ao rev. prior e á commissão parochial da freguezia.

O ministro dos Estados Unidos da America do Norte enviou á grande commissão as suas felicitações e acceitou o convite para a tourada de hoje.

O representante de Hespanha agradeceu os convites que lhe haviam sido dirigidos e pediu para lhe ser relevada a falta de não comparecer nas festas por causa do luto da côrte hespanhola.

—No cortejo de amanhã representará a camara municipal de Oliveira do Hospital o nosso amigo e conhecido photographo J. Fernandes.

Recita de gala

E' o seguinte o programma da recita de gala que amanhã se realisa:

Auto de El-rei Seleuco, pelos alumnos da Escola de Arte de Representar; *Ode á liberdade* pela actriz Augusta Cordeiro; *Soneto d'amor*, de Antonio Ferreira, pela actriz Laura Cruz; *Soneto*, de Camões, pela actriz Maria Pia; *Aria* do *Fausto*, pela amadora D. Beatriz Baptista.

Solo de violino pelo distincto artista portuense Alfredo Pimenta, que vem expressamente a Lisboa para tomar parte na recita; Grande Orchestra de Lisboa, regida pelo maestro Filippe Duarte.

Na recita tambem toma parte a cantora portugueza Cesarina Lyra.

O banquete presidencial

E' depois d'amanhã, pelas 19 horas, que no palacio de Belem se realisa o banquete offerecido pelo sr. presidente da Republica. Será de 35 talheres e para elle foram convidados: o ministerio actual, todos os ministros que teem servido até hoje a Republica, incluindo os do governo provisorio; as principaes entidades officiaes, procurador geral da Republica, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, da Camara dos Deputados e do Senado, governador civil, major general da armada e general commandante da divisão, os dois ultimos como representantes das forças revolucionarias e do povo.

Depois do jantar, os convidados seguirão para o Tejo, a assistir á festa nocturna.

Um administrador de concelho que está a pedir musica de Offenbach

CINTRA, 4.—O sr. dr. Ponte e Sousa, administrador do concelho, prohibiu que se deitassem foguetes em todo o concelho em signal de regosijo pelo 2.º anniversario da Republica.

O povo indignou-se, nomeando uma commissão que foi ahi conferenciar com o governador civil, obtendo como resposta que podiam fazer como se faz em Lisboa; isto é que podiam deitar o fogo que quizessem. O dr. Ponte manteve as suas ordens, ameaçando um padre aqui veraneando de o mandar prender se continuasse deitando fogo. Por este motivo, amanhã, espera-se a chegada do sr. administrador, que costuma vir de Lisboa no rapido do meio dia, pensando-se recebel-o com um fogo de artificio, como signal de protesto.

O que ha amanhã

A's 11 da manhã. Desfile dos bombeiros voluntarios e municipaes com o respectivo material. Da Rotunda ao Rocio.

Festa no parque das Necessidades. Lanche a duas mil creanças.

A's 14 horas. Cortejo civico.

A' 21. Musicas e bailes populares nas praças publicas e illuminações geraes.

A's 21 e 30. Recita de gala no theatro de S. Carlos.

A's 22. Marcha aux flambeaux.

O INCIDENTE ERNST GEORGE

A affronta do agente

attingiu não só a sub-commissão que o procurou mas o proprio prestigio da Republica

Eis o que nos informa o sr. Rosendo Carvalheira

Noticiava esta manhã o *Diario de Noticias* que a direcção da Associação Commercial de Lisboa approvára, por unanimidade, uma proposta para que da mesma collectividade seja expulsa a firma Ernst George, Successores. O incidente tivera origem na fórma pouco correcta pela qual o representante da mesma firma recebera a sub-commissão angariadora de donativos para as festas do 2.º anniversario da Republica. Como complemento da sua noticia, o mesmo jornal publicava uma declaração do sr. Carlos George, chefe da casa Ernst George, Successores, em que o mesmo senhor refere que não accedeu ás sollicitações da commissão angariadora, em virtude de ter ouvido dos seus membros os termos mais desagradaveis ácerca do regimen monarchico.

Decidimos, a fim de esclarecer este desagradavel incidente, procurar na Associação Commercial de Lisboa alguem que d'elle nos informasse com alguns pormenores. De passagem para a Praça do Commercio, onde está estabelecida a séde da Associação, tivemos occasião de verificar que algum resentimento existe realmente contra o regimen entre os directores da firma. De outra fórma não se explicaria o facto de na varanda da casa Ernst George, ao fim da rua da Prata, se verem tres paus de bandeira, o primeiro com a bandeira allemã, o 2.º com o pavilhão da Hamburg Amerika Linie, que a firma representa em Lisboa, e o terceiro, o da direita... sem bandeira nenhuma!

Propositadamente, decerto—porque não póde haver esquecimento em questões tão melindrosas como são os deveres de delicadeza de um [illegible] para com o paiz onde tem [illegible] e gozado de franca hospitalidade—a bandeira portugueza não fôra hasteada, ao contrario do que fizeram outros commerciantes estrangeiros de sentimentos mais correctos.

Na Associação Commercial de Lisboa falámos com o sr. Albert Macieira, que nos declarou não conhecer o incidente senão pelo que tinham contado os membros da commissão, pessoas aliás da maxima respeitabilidade e que lhe merecem a mais inteira confiança. Quanto á proposta de expulsão da firma allemã, fundada sobre a maneira incorrecta e «estultamente capciosa» por que ella pretende acoitar-se sob uma personalidade com que a Associação nada tem (a de consul da Hollanda), tudo depende do que fôr resolvido em assembléa geral. E' comtudo de esperar que a assembléa approve a proposta, pois o contrario equivaleria a um voto de desconfiança á direcção, que por unanimidade a approvou.

Dirigimo-nos então á Camara Municipal, onde nos constava estar reunida a commissão dos festejos precisamente para tratar do caso.

Tivemos o prazer de ser attendidos pelos srs. Condeixa e Rosendo Carvalheira, dois membros da commissão, o ultimo dos quaes nos declarou o seguinte:

—No dia em que o facto se passou, tomámos logo a deliberação de escrever um officio á firma Ernest George, repellindo vigorosamente a affronta que fôra feita á sub-commissão angariadora de donativos e que não só era dirigida a ella como pretendia visar o proprio prestigio da Republica. N'esse officio, onde se registavam as palavras do representante da casa, reservavamo-nos o direito de o tornar publico logo que tivessem terminado as festas do anniversario da revolução.

—E porque não antes d'isso?—insinuámos.

—Pela sensata consideração de que seria uma pessima opportunidade, na hora em que todos os patriotas celebram o advento do novo regimen, vir a publico narrar o incidente. A excitação popular poderia dar origem a graves perturbações...

—E agora, perante a declaração do sr. Carlos George inserta no *Diario de Noticias* de hoje, qual a attitude de V. Ex.ªs?

—Coherentemente com o que expuzemos no officio alludido, limitamo-nos a affirmar que é absolutamente falsa a versão apresentada por esse cavalheiro. Mas, passado o periodo das festas, publicaremos tudo...

Despedimo-nos, agradecendo a amabilidade da informação. A' sahida depara-se-nos um grupo de amigos que discutiam acaloradamente o mesmo assumpto.

—O commercio vae tomar uma attitude de patriotica dignidade, affirmava o sr. Eduardo Rosa, conceituado proprietario de uma importante typographia. Pela minha parte, já hoje tenciono escrever aos meus fornecedores estrangeiros, declarando-lhes que não acceito encommenda alguma por intermedio da agencia Ernst George...

—Já a casa Grandella tomou a mesma resolução, affirma outro circumstante. E consta-me que mais commerciantes vão seguir esse nobre exemplo, ainda antes da publicação do officio dirigido á agencia George...

—E feita essa publicação, ponderou um terceiro, muito de extranhar será que o governo da Republica não retire immediatamente o *exequatur* ao actual consul da Hollanda, cujo procedimento este ultimo paiz não pode em caso algum approvar...

LIVROS NOVOS

"Recordações de uma colonial,, Memorias da preta Fernanda)

POR

A. Totta e F. Machado

A litteratura humoristica, em Portugal, tem sido infelizmente um genero abandonado. Se exceptuarmos algumas producções theatraes de ephemera existencia e a escassa meia duzia de conferencias que por ahi tiveram um instante de voga, os nossos escriptores não se teem deixado seduzir pelo exito do genero. Ha mesmo entre nós quem o considere uma manifestação artistica de ordem inferior, sem reflectir que não desdenharam a maneira humoristica vultos litterarios da envergadura de Heinrich Heine e Edgard Allan Poe. A America consagrou os seus Bret Harte, Whashington Irving e G. H. Lorimer, sem falar no universal Mark Twain; a Allemanha teve o seu Peter Rosegger e o celebrado creador do *Max e Moritz*, além dos contemporaneos Roda-Roda, Moszkowsky e Heinrich Binder. A França, paiz por excellencia do espirito e do bom humor, é fertil em talentos d'esta natureza, d'entre os quaes bastará destacar o immortal Daudet com a immorredoira creação do *Tartarin*; a Hespanha, com o velho Cervantes, classico mestre da ironia intencional, a Italia, a Inglaterra, todas as nações civilisadas emfim ostentam uma litteratura alegre, mais ou menos vasta, mas sempre singularmente apreciada pelo publico culto.

Em Portugal, não. Gervasio Lobato, Urbano de Castro, algumas paginas causticas de Fialho e a calinesca figura do dr. Assis, a que deu vida a esfusiante imaginação do saudoso *Pad-Zé*: eis tudo ou quasi tudo. E' verdade que, entre os contemporaneos, alguns cultores do genero se contam: mas esses, como por exemplo André Brun, exgotam-se na ingloria tarefa do jornal de caricaturas ou da revista theatral, deixando-nos só de longe em longe aprecial-os melhor nas paginas menos ephemeras de um livro. A famosa sentença da opperetta franceza *les portugais sont toujours gais* não poderia logicamente deduzir-se dos documentos que apparecem no nosso reduzido mercado litterario.

Com tanto mais prazer eu registo o apparecimento do livro de Alberto Totta e Fernando Machado *Recordações de uma colonial*, em que é celebrisada, com magistral ironia, uma figura popular no meio lisboeta. Em torno da principal personagem, os typos que se agitam não são meros productos de uma imaginação feliz: todos esses personagens teem existencia real e encontram-se transportados para a novella com uns toques de caricatura, pincelados com largueza e reproduzidos com notavel espirito de observação. A impressão produzida pelo comico dos contrastes, o desenho firme de certos episodios da bohemia doirada de Lisboa, a evocação de pequeninos escandalos, a esturdia, a pretenção ridicula da principal figura—tudo isso é de molde a assegurar ao livro larguissimo exito. E como se trata de uma estreia litteraria, um abraço de boa camaradagem aos dois auctores do livro, que por certo não deixarão de continuar enriquecendo com subsequentes producções a litteratura humoristica de Portugal.

H. N.

JUSTA RECOMPENSA

Um heroe de 12 annos

que se distinguiu por occasião da incursão realista vae ser educado á custa do Estado

Pela Ordem do Exercito n.º 18, 2.ª serie, de 30 de setembro findo e hoje distribuida, é mandado admittir á matricula no Collegio Militar, com dispensa de idade, no proximo anno lectivo, o menor de 12 annos, já habilitado com o exame de 2.º grau, Luiz Ferreira Pinto, filho da professora primaria de Villa Verde da Raia, como justa recompensa pelo auxilio espontaneamente prestado á força da guarda fiscal, durante os combates que se travaram junto de aquella povoação contra os realistas, levando viveres, agua e munições de guerra ás posições de combate, estando sempre nos sitios mais arriscados e andando debaixo de fogo com grande decisão e sangue frio.

Todas as despezas no Collegio e as necessarias para a educação do pequeno heroe serão pagas pelo Estado, visto seus paes não terem recursos.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 4.

E' vulgar dizer-se que o nosso povo não conhece os seus grandes homens. Todavia, o povo desmente ás vezes esse aphorismo impertinente, inventado de proposito para o desacreditar.

Assim, ha dias, no Salão Olympia, onde mais uma vez Alvaro Cabral desopilava as massas com a sua revista Peço a palavra, o publico, apercebendo entre a assistencia a figura querida de Augusto Rosa, ergueu-se n'uma ovação unanime e palmeou vivamente o grande artista.

Não. O publico conhece e—mais do que isso—estima os seus grandes homens. Quem elle não conhece são os melenudos philosophos de café, vagos talentos de tradição, cuja fama circula apenas na roda estreita dos que os bajulam e lhes pagam bebidas.

Quem elle não conhece são os pedantes cabelludos que estagnam ás portas dos cafés, no ar desolado dos incomprehendidos, cuspindo desdens para os que passam, mordiscando o cigarro fatalista do seu pretenso genio ignorado.

Quem elle não conhece são os pensadores de Lavalliére espectaculosa que falam calão metaphysico e julgam privar com os deuses porque... moram em aguas-furtadas.

A esses não conhece o povo. Mas aos seus verdadeiros grandes homens, áquelles que teem verdadeiro talento e são verdadeiramente illustres, a esses conhece-os bem, o povo.

E, senão, que o diga o nosso apostolico Junqueiro, cujas barbas veneradas são sempre saudadas, atravez de todas as sujas ruas do nosso burgo, pelo tripeiro reverente...

Simões de Castro

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Amor de perdição—Preços populares.

APOLLO—21—Segunda representação da operetta Rei chegou.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

AVENIDA—21—Casta Suzana.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Primeiro espectaculo festivo para solemnisar o segundo anniversario da Republica—Companhia de circo e novidades—Otto Viola & C.ª—Os liliputianos—Troupe chineza—O aeroplano—Walter.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—Operetta—Uma pequenina Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto: Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

PARÁ-BRAZIL
"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Nas associações

Na Integridade Republicana, largo da Abegoaria, 26, 2.º, celebra-se amanhã ás 21 horas, uma sessão commemorativa do 2.º anniversario da Republica com conferencias pelos srs. José Victorino Damasio e João Bonança.

—Na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, as festas que se realisam, não só para commemorar o 2.º anniversario da proclamação da Republica mas ainda para solemnisar o 2.º anniversario d'esta Sociedade, principiaram hoje com uma salva de 21 tiros e alvorada pelo terno de cornetas. Amanhã, depois da guarda de honra que esta sociedade vae fazer á inauguração da lapide do Centro Escolar Democratico de Santa Isabel, para que foram prevenidos todos os alistados a comparecerem pelas 8 horas em infantaria 2, haverá n'esta Sociedade uma sessão solemne, na qual usará da palavra, entre outros, o ex-capitão de artilharia sr. Elysio de Campos e sendo tambem convidado em especial o sr. tenente de infantaria 2 Chagas Franco. Em seguida bodo aos pobres.

—A commissão parochial republicana da freguezia dos Martyres não pode inaugurar a escola amanhã como era seu intento, devido a terem-lhe faltado com o mobiliario. Só poderá ser inaugurada no dia 1 de dezembro proximo.

Convites

O Gremio Luzitano convida todos os socios a comparecerem na sua séde amanhã, pelas 13 horas (1 da tarde), a fim de acompanharem o estandarte que se vae incorporar no cortejo civico. Fato preto e flôr na lapella.

A secção Luiz de Camões do mesmo Gremio faz egual convite.

A commissão executiva da Federação Republicana convida os associados a reunirem-se amanhã, pelas 12 horas, na séde, a fim de se incorporarem no cortejo civico.

Egual convite faz a Academia do Professorado Livre, devendo os professores que quizerem ir incorporados reunir ás 12 horas no Theatro Nacional, arcada do lado do quartel general.

A Delegacia do Centro Republicano Tuboense incorpora-se no cortejo com o seu estandarte, devendo os socios comparecer ás 12 horas no largo do Camões, 2.

A direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos convidou os associados a incorporarem-se no cortejo civico.

Os socios do Centro Republicano Democratico de Lisboa devem reunir na séde, largo de S. Domingos, ás 12 horas.

A Companhia de Carruagens Lisbonenses mantem durante as festas as suas tarifas ordinarias.

—Como já hontem dissémos, a Parceria dos Vapores Lisbonenses promove depois d'amanhã, por occasião da serenata no Tejo, um passeio, sendo o embarque no Caes do Sodré. A bordo irá a banda da Republica.

Nos arredores
Na Trafaria

Nos arredores da cidade tambem as festas do 2.º anniversario da proclamação da Republica foram brilhantes. No quartel de artilharia do campo entrincheirado realisou-se hoje uma festa em que tomaram parte as unidades ali aquartelladas.

O programma constou do seguinte: Pelo orpheon: *A Portugueza, Regimento que passa, No bivaque* e *Canção do soldado*. Em seguida exercicios de gymnastica, lucta de tracção, saltos em largura e altura, corridas de pucaros, de velocidade e de resistencia.

Em todos estes numeros entraram soldados, cabos e sargentos, sendo algumas das corridas muito disputadas.

No final o orpheon executou novamente *A Portugueza*.

A' festa assistiram muitas pessoas que se encontram veraneando n'aquella praia, muitos convidados e grande numero de officiaes.

O quartel estava engalanado, e á noite ha illuminação em todo o edificio.

Nas provincias
Cortejos civicos; outras manifestações de regosijo

COIMBRA, 4.—Segue no comboio das 21 horas o batalhão voluntario, na força de 120 homens, commandado pelo alferes Casimiro.

ESPINHO, 3.—Eis o programma resumido das festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica, n'esta praia: dia 5, ás 6 horas, alvorada, girandolas de foguetes lançadas em diversos pontos, 2 bandas de musica e tres tunas musicaes percorrerão as ruas da villa executando a *Portugueza*; ás 10 horas, grande cortejo civico em que tomarão parte a camara municipal junta de parochia, commissões politicas, clubs recreativos, bombeiros voluntarios, Centro Democratico, associações, creanças das escolas e as bandas e tunas musicaes; ás 13 horas, banquete no theatro Alliança, offerecido pela missão local do O Vintem das Escolas, ás creanças do concelho que este anno fizeram exames de 1.º e 2.º grau de instrucção primaria, em numero de 80; ás 15 horas, simulacro de incendio pela corporação de bombeiros voluntarios; das 15 ás 17, concerto pelas bandas e tunas; á noite, grande marcha luminosa em que tomarão parte todos os elementos do cortejo civico.

COIMBRA, 3.—Reina o maior enthusiasmo pelos festejos de 5 de outubro.

As commissões para isso encarregadas teem envidado todos os seus esforços para que elles agradem. Espera-se que o commercio e industria encerrem os seus estabelecimentos ao meio dia, para o pessoal poder assistir ás manifestações projectadas.

Em Santo Antonio dos Olivaes organisou-se uma commissão para festejar tambem o 5 de outubro. Entre o programma encontra-se um bodo aos pobres.

Segue amanhã para ahi o batalhão de voluntarios.

VILLA DO CONDE, 3.—Já foi distribuido o programma definitivo dos festejos commemorativos do 2.º anniversario da implantação da Republica a realisar n'esta praia. E' o seguinte: dia 5 ás 8 horas será hasteada no edificio da camara municipal a bandeira nacional, saudada com uma salva de 21 tiros, tocando 8 bandas de musica o hymno nacional. As mesmas bandas darão um concerto das 10 ás 12 horas na Praça Vasco da Gama. A's 18 horas formar-se-ha na Praça da Republica um cortejo civico no qual tomarão parte todas as associações do concelho, Centros republicanos, camara municipal, escolas do concelho, Casa de Correcção, auctoridades, corpo policial, carros allegoricos, musicas, etc. O cortejo seguirá para o theatro Affonso Sanches onde se realisará sessão commemorativa com distribuição de premios aos alumnos e professores das escolas e onde falarão distinctos oradores, cantando os alumnos a *Portugueza*, *Sementeira*, etc. O cortejo dirigir-se-ha em seguida para a Praça da Republica onde terá logar a festa da arvore, que termina com a parada militar pelos reclusos da Escola Industrial de Reforma, que farão exercicios de gymnastica, cantando diversas canções e hymnos de homenagem á Republica. A's 21 horas principiará o festival nocturno no qual tomarão parte 4 bandas de musica queimando-se muito fogo do ar. Ao terminar o festival, 3 bandas de musica reunidas executarão o hymno nacional.

ELVAS, 3.—Para festejar a gloriosa data de 5 d'Outubro resolveu a Camara convidar os moradores a illuminarem as suas fachadas e o commercio a fechar as portas. Nos Paços da Republica haverá illuminações e musica de tarde e á noite.

Nas sociedades recreativas haverá bailes.

Os quarteis illuminarão as suas frontarias.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez.—No dia 13, o bello recinto dos Recreios Desportivos da Amadora é cedido pelos seus proprietarios e incançaveis propagandistas do progresso da localidade ao Gymnasio Club, para n'elle realisar uma festa cujo producto será em parte destinado á Liga dos Melhoramentos da Amadora.

O programma está sendo cuidadosamente elaborado pela direcção do Gymnasio, que conta apresentar numeros magnificos, escolhidos entre os melhores que os seus socios executam.

Vae certamente ser uma festa interessante, como todas as que o Gymnasio illustra com o seu nome.

Na séde da antiga aggremiação continua a trabalhar-se activamente, devendo ser em breve annunciada a abertura official das classes, a qual será feita com uma bella festa.

TOURADAS
Praça de Algés

Na proxima segunda feira, na praça de Algés, realisa-se uma corrida que promette agradar muito e attrahir enorme concorrencia. A lide será metade á portugueza, metade á hespanhola. Cavalleiro é J. Gomes.

Aviação em Portugal
O biplano da Creche "O Commercio do Porto,,

Depois do brilhantissimo vôo que hontem de manhã realisou o habilissimo e intrepido aviador mr. Leopold Trescartes, no excellente apparelho Farman Maurice, adquirido pela direcção da Creche *O Commercio do Porto*, vôo que toda a cidade de Lisboa observou com o maior contentamento, começou a despertar o mais notavel enthusiasmo a aviação em Lisboa, sendo grande o numero de pedidos que teem apparecido de pessoas que desejam voar, acompanhando mr. Trescartes.

Em face de tão grande e justificado enthusiasmo, foi aberta uma inscripção para quem queira voar. Todos os esclarecimentos serão dados no Hotel Francfort, na rua de Santa Justa, pelo afamado aviador.

A inscripção é de 20$000 réis por cada pessoa, dinheiro que reverte em favor da Creche *O Commercio do Porto*.

Coliseu dos Recreios
Grandioso espectaculo para solemnisar o 2.º anniversario da Republica

E' hoje que principiam no popular e vistoso circo os surprehendentes espectaculos com que o digno emprezario solemnisa o 2.º anniversario da Republica. O Colyseu terá uma brilhantissima illuminação, no exterior do magestoso edificio e na sala do espectaculo.

Haverá novos trabalhos por toda a companhia, que é explendida e que todas as noites tem sido muito applaudida.

Amanhã e no domingo realisar-se-hão duas deslumbrantes *matinées* em que as creanças teem entrada gratuita. E á noite espectaculos festivos com programma sensacional.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

A provincia n'A CAPITAL

CONSTANCIA, 3.—Teem chegado a esta villa algumas familias que se encontravam a uso de banhos, assim como teem retirado muitas pessoas que aqui vieram passar a estação calmosa.

—Esteve n'esta villa o sr. Manuel Alves Ferreira Callado, conceituado commerciante d'essa praça.

—Regressou hontem da Nazareth, acompanhado de sua familia, o sr. Filippe Augusto Ribeiro, estimado secretario de finanças.

—Os preços dos cereaes n'esta villa são os seguintes: milho, 520 réis; centeio, 640; cevada, 540; fava, 560; aveia, 360; trigo, 740 por 14 litros.

—Nos ultimos dias tem chovido abundantemente.

CURIA (BAIRRADA), 3.—E' deveras inclemente o inverno que se tem feito sentir desde a madrugada de domingo, chovendo quasi sem interrupção e causando grandes prejuizos a muitas searas que ainda aqui ha a fazer, prevendo-se, por isso, que o indispensavel cereal attinja no proximo anno elevados preços, que porá as classes menos abastados a braços com a fome e miseria, se o tempo não melhorar para se fazer precisamente o resto do seu colhimento.

O rio augmentou de volume, inundando em alguns pontos os terrenos marginaes, tendo-se tambem ouvido o ribombar do trovão, soprando quasi sem cessar uma forte ventania e tornando-se difficil transitar pelas ruas.

Movimento do porto

South. e Amst., «Grotius», (Batavia)....	5
Açores «Funchal»........................	5
Liverp., Cherb., «Hildebrand» (Pará)..	5
Africa Occidental «Loanda»..............	6
Africa Oriental «Prinzregent» (Ham.)	7
Hamb., Vigo, «Cap Vilano» (Brazil)....	7
Hamburgo «Cap Verd» (Brazil)...........	8
Braz., R. Prata «Burdigala» (Brazil)...	8
R. J., Mont., B. A. «Vauban» (Bord.)..	8
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)	8
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	9
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)...	9
Soutampton, «Vandyck» (Brazil).........	9

55 Folhetim d'A CAPITAL 4-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXV

O coração de Genoveva Gretorex

«Pois eu tenho um sentimento extranho a este respeito; posto que eu deixe á pobre costureira os presentes que eu devia usar e gosar de futuro, uma instinctiva delicadeza me prende e não quero para a noiva de Julio Molesworth senão o que seria justamente para ella como se realmente fosse a pobre costureira cuja logar vae tomar. Sei que assim lhe agradarei mais, levando-lhe apenas o meu amor e a minha dedicação, e fico mais satisfeita commigo.

Descontentei o dr. Cameron recusando-me a recebel-o; não podia ser d'outra maneira... Mildread restabelecerá as coisas quando vier tomar o meu logar.

Sentir-me-hia a mais falsa das falsas, se lhe deixasse tocar na mão que destino para si.

Agora, mais alguns dias e estará decidida a nossa sorte... Poderia ficar tão socegado se soubesse o que o espera tão breve?...

Não temo nenhuma curiosidade antes da ceremonia. A agitação, a excitação que acompanham um tal acontecimento impedirão a unica coisa que poderia ameaçar o nosso plano: as longas conversações em que Mildread podia mostrar uma ignorancia que levantaria suspeitas... Mas depois, que poderá acontecer?... Tremo quando penso n'isso e pergunto a mim mesma se não seria melhor, para ella e para mim, atarmo-nos uma á outra e, assim unidas, precipitar-nos no North River, em vez de o atravessarmos como tencionamos fazel-o para procurar uma casa em que sepultemos os nossos *eus*, para sahirmos d'elles com os nossos nomes, as nossas esperanças, as nossas identidades trocadas.

Não temo nada; ninguem, além de nós, sabe que somos tão semelhantes; o segredo foi absolutamente guardado, e as singularidades notadas na noiva do dr. Cameron serão attribuidas a uma outra qualquer causa que não a real.

Além d'isso, á medida que o dia se aproxima, cada vez mais penso em si e cada vez menos em mim!... Em breve, muito breve mesmo, verei a sua fronte desanuvear-se e os labios sorrirem-lhe... A tristeza, a solidão, a obscuridade que lhe ensombram a existencia desapparecerão ante o meu amor, e a sua alma elevar-se-ha livre no ar puro e luminoso, a sua verdadeira esphera!

O meu ultimo dia n'esta casa!... Percorri esta manhã todos os compartimentos, n'uma especie de adeus definitivo, para ver se as palpitações do meu coração me fariam descobrir se me faltaria a coragem que até agora tenho mantido... Não senti o menor desfallecimento.

Os salões sumptuosos com os seus quadros, as suas estatuetas e os mil e um thesouros d'arte que ornam todos os cantos d'esta soberba habitação são bellos, sem duvida, mas via-os apenas como via o seu quarto sombrio e triste que ao mesmo tempo evocava por espirito de contraste; a sua querida imagem ergue-se entre mim e todo o esplendor, como se erguerá sempre entre mim e todos os signaes de pobreza e falta de conforto que me venham a rodear... Tal é o amor que lhe consagro! E' este um dote bastante a seus olhos?... A unica dôr que eu sinto é a que naturalmente me causa o abandono d'aquelles que me educaram desde a infancia. Embora os braços que a elles me prendiam tenham sido quasi que quebrados pela revelação que me foi ultimamente feita, sempre me sinto reconhecida pelo que me teem feito, e não posso deixar de achar uma crueldade afastar-me sem que elles saibam que a face que elles beijaram nunca mais se lhes apresentará. E' a morte, sem a consolação d'um adeus... Ainda faço este sacrificio, esperando ultrapassar Mildread no valor dos dotes que levamos a nossos maridos.

Abandonei a casa!... Estou agora com Mildread n'um pequeno mas respeitavel hotel de Newmark. Como estamos contentes!... Ella é a senhora, eu a dama de companhia... mas fallamos, fallamos, fallamos sempre!... Apenas, depois das minhas grandes lições, permittimo-nos falar d'aquelle que é a causa inconsciente da acção extraordinaria e sem precedentes que praticamos!

Tudo prompto! transposto o barranco!... Mildread partiu para a minha antiga habitação na praça de Saint-Nicolas e eu vim para este hotel de onde espero e tenciono sahir sua mulher!... Hora bemdita!... Eu tremo, mas é de alegria!... Mais alguns minutos, a porta abrir-se-ha e eu vel-o-hei entrar, a physionomia radiosa, promettedora da ventura... Custa-me a esperar este momento... parece que vejo a casa andar á roda de mim, eu...

. . . .

«Sabe o que aconteceu! sabe o olhar com que se aproximou de mim, as palavras com que acolheu o maior sacrificio que uma mulher pode fazer!... Não tenho palavras para lhes responder. Desprezo-o simplesmente com todo o pezo e toda a profundeza do meu amor, que era incommensuravel... Visto que não quer Mildread Farley, real ou fingida, para sua mulher, visto que era Genoveva Gretorex que esperava desposar... eu voltarei a ser Genoveva Gretorex, mas não para si!... Ah! não... A honra de ser sua mulher é demasiado grande para mim! Mesmo que o senhor seja generoso e que, em consideração a tudo quanto abandonei por si, consinta em me tomar sob o aspecto d'uma pobre costureira e fazer-me sua muito estimada se não muito amada mulher, eu devo declinar o sacrificio muito maior a seus olhos de que nenhum dos que eu pude fazer. Eu era uma mulher orgulhosa quando o conheci: continuo a ser orgulhosa. Não preciso do seu accordo para ser uma noiva. Emquanto o senhor estiver á espera de que soem as nove horas, eu deixarei esta casa, voltarei para a minha, onde é o meu logar...

Não é tarde de mais; e, quando o senhor me tornar a vêr, não ha de ver-me uma mulher abatida e humilhada, mas uma mulher altiva, feliz por se ter escapado ao destino de vêr ligada para sempre a um caracter respeitavel, sem duvida, mas a um coração de pedra...

A carta que lhe deixo diz-lhe simplesmente para onde fui...

Quando a ler, serei Mrs. Cameron».

XXVI

O chefe da policia

As folhas de papel cahiram das mãos de M. Gryce, que se ficou a olhar para o espaço durante muito tempo, como que prescrutando o infinito, sem falar, sem fazer um movimento, de tal maneira que o doutor Cameron, tomado por uma terrivel anciedade, sentiu os cabellos pôrem-se-lhe em pé, tal esse silencio e essa immobilidade lhe pareciam ameaçar as suas esperanças.

Não poude conter-se; e tocou com a mão no hombro do *detective*.

—Então? exclamou n'um tom impaciente e interrogativo.

O *detective*, como despertando de um sonho, suspirou e voltou-se.

—Notavel situação, disse elle; e a seguir, n'um murmurio de descontentamento: E eu que estava lá em casa!

—E eu, que falava com a falsa Genoveva quando a outra appareceu ao fundo do corredor! Nunca me esquecerá a expressão da pobre rapariga com essa apparição. Terror, colera, consternação, revolta, tudo isto se lia no seu olhar. Sem fazer a menor idéa das paixões que provocavam aquelles sentimentos, senti-lhes a força n'esse dia e agora que sei que ella se suicidou...

—O doutor viu-a? interrompeu Gryce, com ardor; Mildread Farley, quero eu dizer, vestida com o fato de *miss* Gretorex, aquelle com que Genoveva appareceu junto do altar?

—Sim.

—E ella enganou-o? O dr. julgou ver a mulher que tinha cortejado?

—Certamente; não a vi senão um momento, e eu sentia-me, o senhor deve-se lembrar, n'um estado de satisfação tão grande que não me permittia fazer critica. Recordo-me agora, porém, que ella parecia mais brilhante e falava com uma liberdade e um abandono que nunca tinha conhecido em Genoveva.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 787—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 6 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Depois das festas

Como sempre, quem deu animação ás festas commemorativas da Republica foi primacialmente o povo, esse povo que tem a noção segura de que a Republica é a sua obra e ao mesmo tempo a sua redempção.

Foi elle que encheu as ruas de Lisboa, nas quaes não occorreu o minimo incidente desagradavel, antes era bem manifesta a communhão fraternal que em todos os cidadãos existia, commemorando a sua emancipação civica, mais do que nas palavras, na sua alegria communicativa, na sua attitude, nos seus gestos, no seu aspecto, tudo traduzindo a gloria de ter vencido e a fé n'um futuro engrandecedor da nação.

Sobretudo, merece especial nota a concorrencia de provincianos. Elles não vieram attrahidos por programmas de festejos pomposos. Bem sabiam que o Estado, forçado a uma parcimonia que o honra, não podia despender grossas sommas com festas, quando se trata de apurar todos os recursos para a vida nacional transcorrer com honra e assegurar-se ao paiz o desenvolvimento e a segurança de que necessita.

Bem sabiam que a iniciativa particular não podia desentranhar-se em expontaneas dadivas para tal fim, porque os republicanos, na sua enorme maioria, são mais ricos de patriotismo do que de dinheiro. Mas o que elles queriam era sentir o grande fremito democratico da capital; e esse sentiram-o bem profundamente, porque dir-se-hia respirar-se no ar, irradiar de todos os olhares, vibrar em todos os canticos. O intuito latente d'essa visita de tantos milhares de provincianos era este: sentir-se em contacto, em communhão com a grande e heroica cidade que dois annos antes salvara, n'um rasgo de audacia e de fé, os destinos da patria.

E' essa communhão n'um ideal que o observador deve extrahir, como uma revigorante licção, do espectaculo d'estes dias. O que tem perdido os movimentos avançados é elles, por vezes, restringirem-se á area das cidades, inflammando apenas o peito das populações mais cultas. O desconhecimento das fortes virtudes do povo dos campos pelo genio revolucionario do povo das cidades tem creado conflictos na historia de que tem resultado parecerem algumas das mais bellas e generosas tentativas emancipadoras dos homens e das nações. A Republica hespanhola morreu por esse desconhecimento; a Communa de Paris, cavado um abysmo entre parisienses e ruraes, estava implicitamente sentenciada á morte.

Não succede isto em Portugal, com a sua joven Republica. Lisboa trabalhou, luctou e venceu para o paiz inteiro. A provincia sente-o e é-lhe grata, ama e admira a bella capital da sua patria que o espirito democratico abraza, eximindo-a de preconceitos que só poderiam amesquinhal-a no vasto dominio das idéas que lhe são queridas.

Commemorando a data sagrada da implantação da Republica, o coração da nacionalidade pulsou vivamente em Lisboa. Foram algumas horas de emoção collectiva, d'essa emoção que têm produzido todos os heroismos da raça. E' isso que sobretudo fez resplandecer de belleza essas horas de commemoração democratica e nacional. Foi isso que teve significação. E' isso que nos aquece como um estimulo para a grande obra de paz, de trabalho e de ideal que a Republica ainda não fez senão iniciar.

Não são as festas sumptuosas que affirmam o prestigio dos regimens e o culto das idéas. Na antiguidade, quanto mais modestos eram os costumes dos povos mais viris eram as suas virtudes.

Ha na simplicidade uma grandeza inconfundivel que só podem desconhecer os espiritos estreitos e as almas que o scepticismo atrophia.

Não houve galas ostentosas, scenographias deslumbrantes que passam, não deixando mais do que uma impressão toda exterior. Houve o espectaculo bello, altivo, inolvidavel, de uma manifestação de profundo, de intimo amor á Republica, consubstanciando n'ella todas as esperanças da patria e o indissoluvel elo nacional que liga todos os seus filhos.

Carreiras entre Portugal e a Argentina

O «Burdigala» no Tejo

Chega depois d'amanhã ao Tejo o paquete *Burdigala*, que vem inaugurar as carreiras rapidas postaes entre a França e a Republica Argentina. Pelo contracto entre o governo francez e a Companhia de Navegação Sul Atlantica, proprietaria do *Burdigala* a velocidade média minima entre Lisboa e Buenos Ayres nunca poderá ser inferior a 18 milhas, o que representa para nós um grande melhoramento de que, sem duvida, beneficiará o porto de Lisboa.

Os agentes da companhia são os srs. Orey, Antunes & C.ª, que convidaram a imprensa a visitar o *Burdigala*.

Migalhas

Dois annos depois

Dois annos vão decorridos sobre os angustiosos dias da Revolução. Durante elles a Republica conheceu dias de duvida, de inquietação e de desassocego. Aquelles que muito amando a sua terra tinham posto e continuavam pondo todo o seu coração no estabelecimento e na defeza do regimen que symbolisa as aspirações d'um povo que não queria morrer, sentiram por vezes, deante da acção insensata dos homens, um desconsolo profundo.

A tudo, porém, aos ataques externos e ás vicissitudes internas, resistiu o regimen, affirmando-se e consolidando-se cada vez mais. Se no primeiro anniversario as festas foram forçadamente alegres, pois que em todos os espiritos havia o rebate cruel dos acontecimentos que se estavam passando na fronteira, o segundo, que está decorrendo, é francamente expansivo e ruidosamente enthusiastico. A Republica, feita a liquidação da tragi-comedia realista, está hoje tranquilla, sympathicamente apoiada pelas nações estranhas, indestructivelmente assente no paiz inteiro. As más vontades que contra ella se levantam ainda não a poderão abalar jámais e hão de puir-se na evidencia innegavel, resultando impotentes, estereis e ridiculas.

Arreadas as bandeiras de festa, destroçados os cortejos e calados os hymnos triumphaes, é chegada a hora do trabalho proficuo e urgente. Os homens politicos assumem n'este momento a responsabilidade absoluta do futuro. A febre de progresso que lateja em todas as veias, as collaborações que de toda a parte surgem para o engrandecimento do paiz, se lhes preparam magnificamente o campo d'acção, tambem os collocam na situação de ou trabalharem bem e depressa, sem perderem tempo em mesquinhas luctas pessoaes, ou serem quebrados como vidro fragil pela ancia d'um povo que não póde esperar.

A Republica, que tem sido acclamada e festejada, é a Republica do Povo, a que o povo desejou, a que o povo fez. Não cuidem os homens publicos que podem edificar dentro d'ella capellinhas e republicas para uso do seu amor proprio ou das suas phantasias. Se algum d'elles ainda tem essa illusão, engana-se. A força para a sua obra não lhes póde provir das suas confrarias. Ao Povo, á Nação inteira a hão de ir buscar, e não a dará o Povo senão a quem o sirva.

André Brun

Poeira da Arcada

Bellissimos os dias de hontem e hoje, tão finamente illuminados por um sol que punha, na cidade e no rio e nas collinas da Outra-Banda, todo o enternecimento da sua luz que despertava nas cousas as almas sepultas, as alegrias latentes que só a tepidez amorosa do outono faz brotar.

Adoravel riso de paizagem, evocação vaporosa de essencias tão sensiveis, na sua epiderme rustica, que a natureza parecia fluidificar-se em miragens e apparições que docemente corriam em tremulinas violetas!

A multidão nas ruas, indecisa e lenta, é que não sabia congraçar-se com a seducção prodigiosa do scenario que a envolvia. A nossa gente não sabe mover-se com energia, vibração e colorido. Espraia como as aguas dos pegos. Dois portuguezes, em torno de uma meza, conversam com fervor, pondo nas suas palavras um tom de intimidade comunicativa que, em rapidos minutos, os torna aptos para trocarem as mais ruidosas emoções, os enthusiasmos mais ardentes. Se, porém, os atirarmos para o meio da turba esfriam logo, murcham promptamente como se estivessem desterrados no polo.

Depois, estas festas que deviam ser um largo movimento da vida nacional—commemoração imponente e evocadora de uma data em que o espirito de alguns e o instincto heroico do maior numero ascenderam ás alturas do Olimpo—teem-se arrastado em exhibições de mau gosto, pouco de molde a fixar a imaginação popular n'uma perspectiva grandiosa, d'essas em que ao mesmo tempo que os olhos contemplam o sonho vae alargando horisontes e acendendo estrellas, na treva ignorante dos simples.

O que offerece Lisboa á admiração humilde de tanta gente que vem de longe anciosa de ver a cidade que, n'uma manhã de bravura, implantou a Republica?

Algumas bandeiras na ponta de paus pintados, cortejos cujos itinerarios se desenvolvem dentro de parafusos, fogos de artificio que teem o artificio de se esconderem na sombra e no mysterio e o hymno da patria zabumbado com profusão para desesperar os thalassas.

Então, as illuminações?...

Temo-las visto tão tristinhas no seu lume nocturno que julga a gente assistir a uma dança funebre de pirilampos, sobre a face morta de um restolhal.

O ex'rangeiro n'«A Capital»

Anniversario da Republica

Deputações da camara e senado brazileiros cumprimentando o ministro portuguez

Rio de Janeiro 5 d'outubro.

A festa de hoje foi aqui celebrada brilhantemente.

Esta noite houve sessão solemne no Palacio Monroe, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, estando presentes os representantes do presidente Hermes da Fonseca, dos ministros e das auctoridades. Foram pronunciados discursos applaudidissimos pela assistencia. O Senado e a Camara Federaes votaram moções de saudação e nomearam deputações que foram cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado.—*(Havas).*

O lançamento do «Espadarte» á agua constitue uma cerimonia brilhante

Livorno, 5 d'outubro

O submergivel portuguez *Espadarte* foi com exito feliz lançado á agua no estaleiro da casa Orlando na presença do ministro de Portugal, dr. Eusebio Leão, e das auctoridades civis, militares, proprietarios e dirigentes do estaleiro, corpo consular e missão brazileira. Mademoiselle Leão, sobrinha do ministro, baptisou o submergivel na presença dos officiaes e marinheiros portuguezes, os quaes levantaram vivas á Italia na occasião em que o submergivel entrou na agua.

A este acto seguiu-se uma recepção. Tres officiaes da missão brazileira levantaram brindes a Portugal, á Italia e ao commandante do *Espadarte*, Almeida. O dr. Eusebio Leão falou depois fazendo o elogio da Italia, do prefeito de Livorno e do commendador Giuseppi Orlando.—*(Havas).*

Brinda-se o presidente da Republica Portugueza

Livorno, 5 d'outubro.

Depois do lançamento á agua do *Espadarte*, a casa Orlando offereceu um almoço ás auctoridades militares portuguezas, italianas e brazileiras, em que o ministro de Portugal em Roma, dr. Eusebio Leão, levantou um *toast* ao rei de Italia. Depois o commendador Orlando convidou todos a que bebessem á saude do presidente da Republica Portugueza.—*(Havas).*

Almoço em Paris, a que preside o dr. Magalhães Lima

Paris, 5 d'outubro.

O dr. Magalhães Lima presidiu a um almoço de 30 talheres a proposito do segundo anniversario da Republica. Muitos litteratos francezes e portuguezes foram esta tarde depôr flôres no monumento a Camões, em frente do Trocadero. A legação offerecerá esta noite um jantar ao corpo diplomatico.—*(Havas).*

A guerra nos Balkans

Forte bulgaro atacado pelos turcos?

S. Petersburgo, 5 d'outubro.

Telegrapham de Sebastopol que andam numerosos torpedeiros cruzando o Mar Negro occidental e se preparam para atacar o porto bulgaro de Varna.—*(Havas).*

A «démarche» das potencias será collectiva

Paris, 5 d'outubro.

A Inglaterra adhere ás propostas formuladas pela França em vista da acção combinada das potencias junto dos Estados Balkanicos e da Turquia. A Inglaterra é de parecer que seria preferivel confiar á Russia e á Austria o cuidado de intervir em nome da Europa, em Sofia, Belgrado, Athenas e Cettigne. Quanto á *demarche* a emprehender junto da Turquia, consta que ella será collectiva.—*(Havas).*

Um incidente grave — O começo das hostilidades

Constantinopla, 5 de outubro

A's dez horas da noite o governo recebeu noticia de um incidente grave succedido na fronteira de Montenegro, o qual pode dizer-se que equivale virtualmente ao começo das hostilidades. Faltam pormenores.—*(Havas).*

N'uma circular, a Turquia diz que salvaguardará a sua dignidade e a segurança dos seus direitos

Constantinopla, 6 de outubro

Em nova circular ás potencias a Turquia declara que as mobilisações geraes simultaneas a que procederam a Bulgaria, a Servia, a Grecia e o Montenegro não podem ser interpretadas senão como a execução d'um plano combinado entre aquelles estados. A circular lembra que a Turquia, ciosa de assegurar o desenvolvimento das instituições do novo regimen, seguiu para com os Estados Balkanicos uma politica conciliadora, evitando toda a especie de provocações; mas previne as potencias de que em presença da attitude aggressiva dos seus vizinhos ella, Turquia, reserva toda a sua liberdade de acção, convencida de que o mundo civilisado fará justiça á sua attitude toda de moderação, mas que não pode excluir a obrigação de salvaguardar a sua dignidade e a segurança dos seus direitos.—*(Havas).*

A mobilisação da Grecia

Athenas, 6 d'Outubro.

O governo já mobilisou 5 divisões de reservistas para irem para Adrianopolis o mais 100.000 homens para manobras durante seis semanas.—*(Part.)*

Guerra italo-turca

O armisticio deve começar hoje ou amanhã

Constantinopla, 5 de outubro

Um despacho importante e de boa fonte, recebido hoje de Ouchy, onde se está negociando a paz com a Italia, diz que virtualmente se chegou em principio a um accordo entre os dois paizes e que em um ou dois dias começará o armisticio.—*Havas).*

O accordo para a paz é completo sobre os pontos geraes

Paris, 5 de outubro

O *Lokal Anzeiger*, jornal de Berlim, de hoje, diz-se auctorisado de boa fonte a affirmar que a paz entre a Italia e a Turquia não foi ainda assignada. Por sua parte o *Times*, de Londres, d'esta manhã, diz que é completo o accordo entre as duas partes beligerantes sobre os pontos geraes que para a assignatura da paz falta a sancção dos dois governos ao texto redigido em Ouchy.—*(Havas).*

A gréve ferro-viaria em Hespanha

Locomotiva inutilisada—Rails cobertos de oleo

Madrid, 5 de outubro

Telegramma official de Almeria diz que um comboio vindo de Guadix chegou aqui com 7 horas de atrazo em consequencia de ter que esperar pelo comboio ascendente cuja locomotiva se inutilisou no caminho; os conductores tiveram, além d'isso, de limpar os *rails* que tinham sido cobertos de materias oleosas. Grupos de grévistas e individuos estranhos apuparam o mesmo comboio nas proximidades da *gare* de Gergal, soltando muitos vivas.—*(Havas).*

A gréve solucionada

Madrid, 5 d'outubro

Dizem de Barcelona que a gréve está solucionada por uma fórmula de concordancia e que o trafego recomeçará na segunda-feira.—*(Havas).*

O «comité» central dá ordem para terminar a gréve

Madrid, 6 d'outubro

Em vista do sr. Canalejas ter promettido que apresentaria ás camaras um projecto de lei augmentando os salarios aos ferro-viarios e diminuindo-lhes as horas de trabalho e bem assim estabelecendo a inamobilidade, o *comité* central da classe resolveu suspender a gréve. N'este sentido foi já telegraphado para as provincias.—*(Havas).*

O trabalho recomeça amanhã em todas as rêdes

Madrid, 6 d'outubro

Os jornaes são unanimes em felicitar a solução da gréve. Das provincias estão chegando noticias dando conta da satisfação que produziu nos ferroviarios a fórmula de resolução da gréve. O trabalho recomeça amanhã em todas as rêdes.*(Havas).*

Paris, 5 d'outubro

Em Milwankee, junto ao lago Michigan, no estado de Wisionsin, Brugg, em concorrencia com Raiphdepalmas, ganhou o *grand-prix*, taça Vanderbilt; este ultimo, na occasião em que tentava alcançar o seu adversario, cahiu n'um fôsso, partindo as duas pernas.—*(Havas).*

Shangae, 6 d'outubro

Dois mil soldados chinezes, sob o commando do general Chu, foram attrahidos a uma emboscada por uma forte força de thibetanos, em Hochuka. De Tachienlu foi enviado reforço. A guarnição chineza em Dargo está cercada pelos thibetanos.—*(Part.)*

S. Petersburgo, 6 de outubro

Em Chita (Siberia), o governador da provincia, general Kascko, foi assassinado por uma mulher de nome Marie Smolianunoff, a qual foi presa.—*(Part.)*

New-York, 6 de outubro

Tem havido recontros em Lawrence entre os grévistas e a policia, estando muitos feridos nos hospitaes e estações policiaes. Prepara-se uma greve que attinja todos os districtos de New-England. O julgamento dos dois deputados grévistas começou hoje.—*(Part.)*

Londres, 6 de outubro

O congresso mexicano votou um credito de 20 milhões de pesos para a defeza nacional.—*(Part.)*

PARA A COMPRA DE AEROPLANOS

Donativo de 1:000 libras

O sr. ministro da guerra recebeu dos portuguezes residentes em S. Paulo (Brazil) o seguinte telegramma:

«Festejando o 2.º anniversario da Republica Portugueza, saúdam calorosamente V. Ex.ª e mandam hoje, por intermedio do Banco do Minho e por iniciativa do Centro Republicano, 1:000 libras para a compra de aeroplanos para o glorioso exercito portuguez.—A commissão, *João Couto, José Antunes e Julio Costa.*

Dr. Brito Camacho

A bordo do *Hildebrand*, seguiu hoje para a America do Norte o sr. dr. Brito Camacho, que no Posto de Desinfecção teve despedida muito affectuosa de parte apenas de alguns amigos intimos, visto que esse estadista occultára a noticia do seu embarque.

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

A INCURSÃO COUCEIRISTA

Recompensas aos que se distinguiram nos combates

Levantamento do estado de sitio

A *Ordem do Exercito* hontem publicada, em edição especial e com uma capa de luxo, insere os seguintes decretos, relativos ao levantamento do estado de sitio nos districtos de Braga e Vianna do Castello e parte do de Villa Real e ás recompensas concedidas aos que se distinguiram nos combates contra os couceiristas:

Tendo o governo, auctorisado pela carta de lei de 8 de Julho ultimo, declarado o estado de sitio e suspendido as garantias constitucionaes nos districtos de Braga e Vianna do Castello e ainda em parte do de Villa Real; e representando-me o presidente do ministerio que já não subsistem as causas que tornaram essa providencia excepcional necessaria para garantir a defeza da Republica e assegurar a ordem publica: hei por bem, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição, decretar que nos mencionados districtos cesse o estado de sitio e sejam restabelecidas as garantias constitucionaes.

Recompensas aos que bem cumpriram o seu dever

Mostrando-se dos relatorios apresentados pelos commandantes das divisões, sectores de defesa e columna volante que, no decurso das operações effectuadas de 6 a 10 de julho de 1912, no norte do paiz, contra os rebeldes realistas, tanto as forças militares como as auctoridades civis, grupos de voluntarios e patrioticas populações de Chaves e de Valença cumpriram com abnegação os seus deveres de soldados e de cidadãos, bem merecendo assim da Patria e da Republica: manda o governo da Republica Portugueza, pelos ministros do Interior, Finanças, Guerra, Marinha e Fomento, que sejam louvados e recompensados, pelos actos de patriotica lealdade que praticaram, os officiaes, praças e cidadãos da classe civil, abaixo designados, devendo as recompensas pecuniarias ser satisfeitas pelo credito extraordinario de 300:000 escudos votado para occorrer ás despezas com as operações contra os rebeldes realistas.

Com a medalha do valor militar

Capitão de cavallaria e do serviço do estado maior, Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães—pelos muitos e relevantes serviços prestados com intelligencia, e porque no dia 8, estando de cama com um ferimento recebido no combate de Villa Verde, foi tomar parte na lucta, conseguindo, com o seu sangue frio, levantar o moral dos combatentes e dirigir com admiravel coragem um ataque de flanco que, com muito pouco numero de homens, resolvera dar, ataque que contribuiu para derrotar o inimigo e lhe fez abandonar a artilharia.

Capitão do regimento de infantaria n.º 19 Tito Livio José de Oliveira Barreira—pela muita intrepidez, valentia e arrojo como procedeu com a sua companhia, conseguindo, pela offensiva que desde começo tomou, deter o inimigo fóra da orla da villa, conquistar as suas posições, assaltando-as com denodo e brio, e impulsionando as suas tropas com energia e coragem até o momento em que cahiu ferido.

Proposto para a mesma medalha, e promovido a mestre de clarins, o contra-mestre de clarins do regimento de cavallaria n.º 6, Antonio de Azevedo—pela sua inexcedivel bravura e arrojo, indo só com dois soldados fazer o assalto ao espaldão da carreira de tiro, que era a posição principal do ataque dos rebeldes na primeira phase do combate, causando-lhes algumas baixas, lançando a confusão nos rebeldes e fazendo-lhes um prisioneiro.

Com a medalha de bons serviços

Tenente do regimento de infantaria n.º 19, José Affonso Pereira—pela sua dedicação no combate de 7, e pela energia, coragem e valentia de que deu provas no combate de 8, especialmente no ataque do flanco dirigido pelo capitão Maia Magalhães.

Alferes do regimento de cavallaria n.º 6, Fernando Augusto Adão—pela forma intrépida e corajosa como se lançou para fora da villa com um pequeno numero de praças logo que foi dado o alarme, auxiliando a companhia do capitão Barreira no assalto ao espaldão, e pela acção que teve no ataque de flanco dirigido pelo capitão Maia Magalhães.

Alferes miliciano de cavallaria, Henrique Luiz Carmona—pela muita dedicação e patriotismo de que deu prova nos combates de 7 e 8, prestando valioso concurso com reconhecimentos e transmissão de ordens, e reunindo praças dispersas as dirigiu nos momentos mais criticos.

Medalha de merito, filantropia e generosidade, e recompensa pecuniaria de 50 escudos:

Justina Maria da Silva e Gloria dos Anjos Alves Carneiro—pelo arrojo e dedicação com que auxiliaram o transporte de agua e viveres para a linha de fogo, no combate de 8 de julho.

Louvados e recompensados pecuniariamente com 100 escudos

Manuel Dias Fernandes — pelo valioso serviço prestado á guarnição de Chaves, tomando a iniciativa de vir, correndo, avisar essa guarnição da approximação dos rebeldes.

Soldados do 2.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 6, n.º 151|1:099, Francisco Antonio Pinheiro, e 114|2:051, Albino Adriano—pelo importante e valioso serviço que prestaram, conduzindo preso João de Almeida, apesar de serem perseguidos, fortemente pelo fogo do inimigo.

Soldado n.º 119|5:073 da 4.ª companhia da guarda fiscal, Antonio Gomes—pelo acendrado patriotismo e coragem que deu provas, fornecendo ao commandante do sector de defeza valiosissimas informações sobre os movimentos dos rebeldes.

Promovidos

A segundo sargento o primeiro cabo n.º 30|911 do 3.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 6, João Ferreira, e a primeiro cabo ferrador o soldado ferrador, n.º 14|893 do 3.º esquadrão do mesmo regimento, José Arthur, pela valentia e arrojo de que deram provas no cumprimento da ordem que lhes foi dada para acompanharem o contramestre de clarins no assalto ao espaldão da carreira de tiro.

Louvados

O tenente-coronel de cavallaria, commandante do sector entre Mente e Cávado, Custodio Alberto de Oliveira—pela intelligencia, dedicação e coragem com que dirigiu todas as operações do sector.

O major do regimento de infanteria n.º 19, Antonio Gualberto da Fonseca Antunes—pela forma como dirigiu a columna para Sapiãos em 7|8 e na marcha de regresso para soccorrer Chaves, na qual demonstrou muita iniciativa, energia e dedicação.

O capitão do regimento de cavallaria n.º 6, Antonio Mendes Serra—pela intelligencia e energia como conduziu a força do seu commando na marcha de 7|8 para Sapiãos e no regresso a Chaves, escoltando a artilharia que, em marcha forçada, vinha soccorrer Chaves.

O capitão do regimento de infantaria n.º 3, José Xavier Barbosa da Costa—pelas judiciosas medidas que tomou com o fim de procurar soccorrer Valença, logo que soube que tinha sido atacada esta Praça.

O capitão do regimento de infantaria n.º 29, Manuel Augusto Farinha Beirão—pela forma com que procedeu com o seu destacamento, percorrendo 70 kilometros em vinte e oito horas para evitar a fuga dos rebeldes de Cabeceiras de Basto e, depois, pela actividade que desenvolveu para a captura dos mesmos rebeldes.

O tenente do estado maior de infantaria Antonio Fernandes Varão—pela dedicação, coragem, intelligencia e energia com que se houve no combate de 8, tomando a direcção das forças que, no flanco direito, tinham ficado sem commando por terem sido feridos todos os seus officiaes.

Os tenentes do regimento de infantaria n.º 19, Alexandrino José de Macedo e Francisco Assumpção Pereira Soares e alferes do mesmo regimento, Francisco José de Carvalho—pela maneira briosa, energica e valente como commandaram os seus pelotões, quando a companhia, sob o commando do capitão Barreira, procedeu ao ataque e assalto do espaldão da carreira de tiro.

O alferes do regimento de artilharia n.º 4, José Maria da Veiga Cabral Belleza dos Santos—pela dedicação, energia, intelligencia e coragem com que executou a marcha forçada de Sapiãos a Chaves, a fim de soccorrer esta villa e com que entrou rapidamente em combate, desmoralisando completamente os rebeldes.

O alferes do regimento de artilharia n.º 3, então pertencente ao regimento de artilharia n.º 4, Elisio Maria dos Santos Lobo—porque, estando doente, tomou parte, voluntariamente, no combate de 8, procedendo com boa vontade, acerto e arrojo.

O alferes do regimento de cavallaria n.º 4, João Luiz de Moura—pela maneira intelligente e dedicada como desempenhou alguns serviços secretos e pessoaes de que fôra incumbido pelo commando da 8.ª divisão.

O alferes do regimento de infantaria n.º 19, Fortunato Pires—pela maneira como se conduziu na noite de 7|8 com as forças de vigilancia em Villa Verde da Raia, e em 8 marchando a atacar os rebeldes, e procedendo com muita energia, coragem, sangue frio e acerto.

O alferes do mesmo regimento, Antonio Ribeiro de Carvalho—pela energia e decisão com que fez o reconhecimento, para que se offereceu ao commandante da columna de Sapiãos em 8, obtendo com grande rapidez as informações de que o commandante da columna precisava para realisar a marcha forçada sobre Chaves.

O sargento-ajudante do regimento de infantaria n.º 19, Manuel João Affonso—porque, tendo ido voluntariamente para a linha de fogo, no combate de 8, procedeu por fórma a reorganisar as forças e levantar-lhes o moral depois de feridos os officiaes que assaltaram o espaldão da carreira de tiro.

O segundo sargento do regimento de cavallaria n.º 6, Manuel Assumpção Figueiredo—pela competencia, valentia e arrojo que revelou no reconhecimento á posição inimiga de Santa Martha, na direcção do pelotão, quando o seu commandante foi ferido, e na energica resistencia que offereceu n'uma casa onde o tinha recolhido.

O segundo sargento do regimento de infantaria n.º 19, Cesar de Seabra Rangel—pela valentia, decisão e coragem de que deu provas, sustentando-se n'uma posição difficil na margem direita do Tamega, durante muito tempo e com um reduzido numero de soldados, a fim de proteger a retirada do seu pelotão, guardas fiscaes e civis.

Contra-mestre de corneteiros n.º 15|691 da 1.ª companhia do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 3, Antonio Candido—pela dedicação de que deu provas, fugindo do hospital militar de Valença, onde estava em tratamento d'uma angina, para ir tomar parte contra os rebeldes que atacaram esta praça.

O primeiro cabo José Exposto, segundo cabo n.º 52 da 3.ª companhia do 3.º batalhão, José Pereira, soldados n.ºs 118, José Atavão, e 106, Custodio Cepeda, ambos da 3.ª companhia do 1.º batalhão, e n.º 129, José Pedro Dias, da 2.ª companhia do 3.º batalhão, todos do regimento de infantaria n.º 19—pela iniciativa, decisão e coragem com que procederam, dando o alarme da presença dos rebeldes no espaldão da carreira do tiro e impedindo o seu avanço até que, passada meia hora, foram apoiados.

O soldado n.º 124|1:051 da 2.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de infantaria n.º 19, José Martins—pela valentia e arrojo que demonstrou acompanhando na perseguição dos rebeldes o contramestre de clarins de cavallaria n.º 6, depois do assalto ao espaldão da carreira de tiro, seguindo só os dois para a frente das suas forças.

O administrador do concelho de Monção, João Antonio de Pinho—pela lealdade e dedicação com que coadjuvou o commandante do destacamento de Monção e pelos actos de arrojo e coragem que praticou quando da incursão por Valença.

O thesoureiro da camara de Celorico de Basto, José Antonio Cunha Villarinho—pela inexcedivel lealdade e honradez de que deu prova, procedendo por fórma a que o dinheiro confiado á sua guarda não cahisse nas mãos dos traidores.

Os cidadãos de Vianna do Castello: Norberto Gonçalves, Rodrigo Abreu e Lima, Adriano Ennes, Jacintho José Alves, dr. João Pereira Ramos Paz e Desiderio José Fernandes—pela dedicação, arrojo e coragem com que estabeleceram a ligação do commandante militar d'esta cidade com os commandantes militares de Valença e da 8.ª divisão em Braga depois das communicações cortadas, e obtendo ás auctoridades militares as informações de que necessitavam para proceder com segurança.

Os cidadãos de Chaves: Manuel Alves Nobrega, José Fernandes Canedo, Victorino Pereira, Antonio Cachapuz, Antonio José Luiz Pereira, Azeredo Antas, Aurelio dos Santos Ribeiro, Manuel Lima, Manuel Antonio Rodrigues, Joaquim Falcão, José Reis, Deodoro Faria, Armindo Morato e o menor de doze annos, Luiz Pinto Ferreira—pela valiosa coadjuvação que prestaram ao commandante do sector no serviço de vigilancia e parte activa que tomaram nos combates de Chaves ou Villa Verde, mostrando muita dedicação, patriotismo, valentia e arrojo.

Que sejam louvados o commandante militar de Valença e guarnições militares de Valença e Chaves, especialmente os regimentos de cavallaria n.º 6 e infantaria n.º 19, 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 3, companhias de infantaria n.ºs 6 e 13, 8.º grupo de metralhadoras e divisão do regimento de artilharia n.º 4—pela energia, coragem e dedicação com que defenderam o paiz e a Republica dos ataques de traidores e rebeldes realistas, fazendo o sacrificio da propria vida, e derramando o seu sangue em defeza das instituições que a Nação escolheu para sua fórma de Governo.

Que, egualmente, sejam louvados: os officiaes, sargentos e mais praças das forças de marinha e guarda fiscal—pelos relevantes serviços prestados nas missões de vigilancia e informações; o pessoal das estações telegraphicas, muito principalmente de Rossas, Baúlhe, Braga, Montalegre e Chaves—pela dedicação com que desempenharam os serviços da sua especialidade; os civis de Valença, Montalegre e Chaves—pelo valioso auxilio que prestaram na repressão dos ataques dos rebeldes, e todos quantos directa ou indirectamente tomaram parte e prestaram o seu concurso para aniquilar de vez as odiosas pretenções dos inimigos da Patria.

Louvados e trancados os unicos castigos que possuem

Capitão da administração militar, Francisco Filippe de Sousa—pela dedicação e coragem que mostrou, indo elle proprio, no combate de 8, levar os abastecimentos á linha de fogo.

Primeiro cabo n.º 13|735, da 4.ª companhia do 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 3, Alipio José Condessa—pela valentia, lealdade e dedicação que mostrou com os actos que praticou, quando da incursão por Valença.

Entidades militares e civis louvadas

Reconhecendo-se que, durante o longo tempo que o paiz esteve ameaçado de incursão pelos rebeldes realistas, varias entidades e collectividades, que embora por motivos independentes da sua vontade não houvessem tido ensejo de entrar em combate, manifestaram, nos arduos serviços de vigilancia e de captura dos rebeldes, acendrado patriotismo, excepcionaes qualidades de resistencia e de trabalho, e um elevado grau de preparação para a defesa da Patria: manda o governo da Republica Portugueza, pelos ministros do interior, finanças, guerra, marinha e fomento, que sejam publicamente louvados:

General commandante em chefe das forças destinadas a operar no norte do paiz.

General commandante da 8.ª divisão do exercito.

Coronel commandante interino da 6.ª divisão do exercito.

Commandante, officiaes e praças dos sectores de defesa entre Minho e Cávado e entre Mente e Cávado.

Commandante, officiaes e praças do sector de defesa da Beira Baixa.

Commandante, officiaes e praças da columna volante de operações ao norte do Douro.

Quarteis generaes das divisões, columna e sectores acima mencionados.

Officiaes e praças que tomaram parte na diligencia a Azoia.

Guarnições de Bragança, Vianna do Castello e Braga.

Officiaes dos serviços administrativos da mesma columna e sectores.

Grupos civis de voluntarios de Braga, Vianna do Castello e Leiria.

Pessoal das estações telegraphicas dos districtos de Vianna do Castello e Villa Real.

Presta assim a Republica uma justa homenagem aos meritos de todos os individuos acima citados, e á dedicação com que desempenharam as commissões de serviço, por vezes bastante violentas, que a elles tinham sido confiadas.

Vão ser ainda louvados, pelos relevantes serviços prestados, Antonio Coelho e Francisco Alves.

Condecorada com a Cruz Vermelha

Attendendo ao que propoz a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, e tendo em vista o que dispõe o estatuto da referida instituição annexo ao decreto de 7 de maio de 1908: manda o governo da Republica Portugueza conferir a Cruz Vermelha de 1.ª classe a Anasia Ripado, por estar comprehendida nas disposições do capitulo VIII do mesmo estatuto, e pelo desvelo e abnegação com que se houve no tratamento dos feridos no hospital de sangue, de Chaves, em 8 de julho de 1912.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 5.

Bem vos dizia eu, leitores benevolos, que o meu Porto querido jámais terá a ventura de se vangloriar com a posse de um bello edificio nevinho em folha. Quando os seus edificios se inauguram estão a cahir de velhos.

Passei hontem na Cordoaria, em missão de cicerone, para mostrar a um estrangeiro amigo o novo e magnificente edificio da nossa Universidade, que me d'[illegible] um quasi concluido, enfim, e que é na verdade uma imponente massa de granito.

Pois em verdade vos digo que fiquei desapontado e corrido deante do estrangeiro amigo.

O novo edificio da nossa Universidade, que eu desde a infancia vejo em construcção, apparece-me já a caminho da velhice... sem que, todavia, esteja ainda concluido!

Os caixilhos das janellas, onde nem sequer ainda foram fixados os vidros, estão lamentavelmente podres e uma das faces do edificio, esburacada pelos açoites dos vendavaes e sordidamente enegrecida pelos aguaceiros, offerece já um deploravel aspecto de caducidade.

Dentro, uma legião de obreiros aparelha o granito, transporta blocos, ergue paredes e fixa travejamentos; fóra, o edificio envelhece, cae-lhe em ruinas a caliça, as janellas apodrecem. E', paradoxalmente, ruina em construcção.

E, d'aqui a cincoenta ou cem annos, os nossos posteros verificarão com pasmo que o bello edificio da nossa imponente Universidade cahiu de velho antes de concluida a sua construcção...

Triste sina a d'esta terra, onde todas as grandes obras teem por empreiteira—Santa Engracia!

Simões de Castro

Anniversario da Republica

As festas de hontem

Hoje, festa das creanças no parque das Necessidades e regatas no Tejo

O dia de hontem, cheio de sol, foi o mais animado das festas realisadas para celebrar o 2.º anniversario da Republica.

Por toda a cidade em gala havia uma animação enorme e a alegria estava desenhada em todos nos rostos dos que passavam no verde e vermelho das bandeiras, desfraldadas, na luz acariciante do sol...

Lindo dia de festa, o de hontem, evocador d'aquelle outro em que ha dois annos entre hymnos de gloria, Lisboa vibrou no maior dos enthusiasmos, ao ser proclamada a Republica.

Realisaram-se, com brilhantismo, todos os numeros do programma official das festas e outros com que a iniciativa particular quiz associar-se á celebração do glorioso anniversario.

Uma lapide commemorativa

Pelas 10,30 realisou-se, no Centro Escolar Democratico de Santa Isabel, á Campo de Ourique, uma sessão solemne para inauguração d'uma lapide, na fachada d'esse edificio, commemorativa da sahida dos revolucionarios civis para a revolução.

Presidiu á sessão o sr. Agostinho Fortes, que glorificou o acto heroico de 5 de outubro e fez o elogio dos revolucionarios civis.

O sr. ministro da guerra tambem usou da palavra, celebrando o esforço patriotico do povo e do exercito, para a implantação da Republica.

Assistiam ainda os srs. general da divisão, Elias José Ribeiro; os seus ajudantes, representantes da Camara Municipal, da junta de parochia, etc.

A placa inaugurada é em bronze, tendo gravada uma palma e a esphera armillar. N'ella estão inscriptos os seguintes dizeres: «Na madrugada de 4 de outubro de 1910 sahiu d'esta casa, séde do Centro Escolar Democratico, o grupo de revolucionarios civis que iniciaram a revolução para a implantação da Republica.»

A festa decorreu muito animada.

O desfile dos bombeiros

A's 11 horas, da Rotunda ao Rocio, havia uma enorme agglomeração de povo, que tornava difficil o transito. N'essa agglomeração notavam-se centenas de provincianos que de varios pontos do paiz vieram assistir ás festas.

Pelas 12 horas começava o desfile dos bombeiros, voluntarios e municipaes, que na Rotunda haviam formado em parada, com todo o seu material. Os voluntarios eram commandados pelo chefe Carvalho e os municipaes, em tres secções, pelos chefes respectivos, Alfredo Raposo, Andrade e Guilherme Maia. Assistiam ao desfile, n'uma tribuna erguida na Rotunda, os srs. ministro da marinha, governador civil, Eugydio Lino da Silva, commandante dos bombeiros, a commissão dos festejos e outras entidades officiaes.

Garbosamente, o corpo de bombeiros desfilou Avenida abaixo, com as suas viaturas, carros de soccorro, bombas, escadas, —todo o material utilisado no serviço de incendios. A' frente ia o terno de cornetas e tambores.

O desfile terminou no Rocio, d'onde os bombeiros seguiram para os seus quarteis, sendo acclamados no percurso pela multidão.

O cortejo civico reveste grande imponencia

Foi um dos mais grandiosos numeros do programma o cortejo civico que ás 14 horas se organisou na Praça do Commercio.

Já depois das 12 se haviam apinhado de povo as ruas do Arsenal, do Ouro, Augusta, o Rocio e os outros pontos onde o cortejo devia passar.

De todos os lados chegavam associações, bandas de musica, escolas, com seus pendões fluctuantes.

A's 14,30 o cortejo pôz-se em marcha, difficultosamente, indo na vanguarda um piquete de cavallaria da guarda republicana, a abrir caminho. O aspecto era soberbo: as bandas tocavam a *Portugueza* e *Maria da Fonte*, que as creanças das escolas entoavam em côros grandiosos. Os batalhões escolares marchavam garbosos, ufanos nas suas fardas vistosas.

Brilhavam ao sol as fardas dos officiaes do exercito e da armada, os estandartes e as insignias das associações. E a multidão, que se comprimia nos passeios espinhava nas janellas engalanadas, applaudia, batia palmas, saudava enthusiasticamente a Republica. O cortejo subiu assim a rua Augusta, desceu a rua do Ouro, seguiu pela rua do Arsenal, subiu a do Alecrim, passou no largo das Duas Egrejas, desceu o Chiado, a rua do Carmo, passou no Rocio subiu a Avenida e foi dispersar na Rotunda.

Antes do cortejo civico entrar na Avenida chegou á tribuna o sr. presidente da Republica, sendo recebido á entrada pelo chefe do gabinete do sr. presidente do conselho que o conduziu até á tribuna presidencial onde apenas tomaram logar, além do sr. presidente e d'aquelle funccionario, os srs. presidente do conselho, ministros da justiça, finanças, fomento, colonias e marinha, e o sr. Roque d'Aguiar.

O corpo diplomatico extrangeiro, que se apresentou em grande numero, encheu-do completamente a tribuna que lhe estava reservada, em frente da tribuna presidencial, assistiram os srs. ministros de França, d'Allemanha e esposa, d'America e esposa, do Brazil, de Nicaragua e da Belgica; encarregados de negocios de Inglaterra e esposa, de Hespanha, de Austria, do Mexico, de Guatemala, d'Argentina e do Uruguay; e os secretarios da China, do Mexico, da Belgica, do Brazil, de Hespanha e de Italia.

O sr. presidente da Republica, ao entrar e ao retirar-se da sua tribuna, saudou o corpo diplomatico que lhe correspondeu effusivamente.

Os membros do governo e o sr. Dr. Affonso Costa, que se encorporaram no cortejo, foram acclamadissimos no trajecto.

Na Rotunda, o enthusiasmo era indescriptivel, rompendo estrondosas as ovações ao chefe do Estado, á Patria e á Republica.

Recita de gala

Na recita de gala a assistencia na tribuna presidencial era como segue: ao centro o sr. presidente da Republica, dando a direita ao representante do presidente do Senado, ausente no estrangeiro, e á esquerda ao presidente da Camara dos Deputados. Um pouco mais atraz estavam o sr. presidente do ministerio e todos os ministros pela ordem das respectivas pastas. Por detraz dos ministros, de pé, estavam os ajudantes dos ministros da Guerra e da Marinha e os secretarios e chefe dos gabinetes dos outros ministros.

A familia do sr. Presidente da Republica occupava o camarote dos ministros, no lado esquerdo da tribuna. As 1. mi las dos ministros occupavam a tribuna pegada á esquerda do palco.

O corpo diplomatico estrangeiro tomou logar em oito camarotes de 1.ª ordem, vendo-se presentes os srs. ministro de França e filha, da America, esposa e sogra, de Allemanha e esposa, do Brazil, de Nicaragua, da Russia, encarregados de negocios da China, do Mexico, de Guatemala, da China, do Mexico, de Guatemala, de Inglaterra e esposa, da Argentina e do Uruguay, esposa e filha, de Italia, de Austria, de Hespanha; secretarios de Italia, a irmã, da China, de Allemanha, da Russia, de Guatemala, do Brazil, de Hespanha, etc.

No intervallo da 2.ª para a 3.ª parte o sr. presidente da Republica mandou convidar esses diplomatas a virem á tribuna presidencial, onde estava installado um buffete servido pela pastelaria Marques e onde os diplomatas se encontraram com o sr. Presidente e familia, ministros, representantes portuguezes no estrangeiro, srs. dr. Alves da Veiga e João Chagas e familias, e com mais varias personalidades politicas.

O majestoso theatro, onde não havia um logar vago, apresentava um aspecto soberbo, os camarotes cheios de senhoras trajando ricas e elegantes *toilettes*.

A' chegada do sr. presidente da Republica a orchestra executou a Portugueza, ouvida de pé e coberta de enthusiasticas acclamações por todos os espectadores, erguendo-se estrondosos vivas ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, á Republica e á Patria.

O programma foi executado primorosamente. A primeira parte constou do hymno nacional e da representação do *Auto de El-Rei Seleuco*, de Camões. A segunda parte foi:

A Liberdade. (Lyrica—Livro 2.º Garrett, —por D. Augusta Cordeiro; *Monologo do Vaqueiro* por Othelo de Carvalho; *Aria das joias* da opera «Fausto» por D. Beatriz Baptista, acompanhado ao piano por D. Alice Negrão Pimentel; *Soneto XCXIX* —(Camões)—por D. Maria Pia d'Almeida; *Solo de violino* por Alfredo Pimenta; *Ritorna Vincitor* da opera «Aida» e *Amor— Canção portugueza*—por D. Cesarina Lyra; acompanhamentos ao piano por Julio Silva.

A terceira e ultima parte foi o concerto pela Grande Orchestra Portugueza, composta de 100 professores, sob a regencia do maestro Filippe Duarte. Foi executado o seguinte programma:

Marche au Panthéon, Meyerbeer; *Prélude du Déluge*, Saint-Saens; *Tomada de Moscow 1812*, Tschaikowsky; *Hymno Nacional*.

Quando a recita terminou, cêrca da uma hora, ao som da *Portugueza*, todo o publico, de pé, de novo saudou, com enthusiasmo, a Patria e a Republica.

Ao atrio do theatro tocou a banda da armada.

A marcha «aux flambeaux»

Cêrca das 22 horas sahiu do quartel de Campo de Ourique a marcha «au flambeaux» promovida pelo grupo «Pró Patria». Nas immediações do quartel uma grande multidão aguardava a partida.

Dado o signal para a marcha, accenderam-se balões e archotes, desfraldaram-se bandeiras. O conjuncto produzia um magnifico effeito. O carro allegorico do «Pró Patria», representando as oito provincias de Portugal, mereceu os applausos do povo. Ao som da *Portugueza*, executada por bandas militares e civis, o cortejo seguiu pelo trajecto já marcado, em meio de estrondosas ovações. Ao chegar á Rotunda, não foi já possivel manter a organisação, porque a agglomeração de povo era tamanha que o cortejo não pôde romper. Foi, pois, já muito desmantelado que seguiu Avenida abaixo, indo dispersar no Arsenal.

Outras notas

Um dos aspectos mais sympathicos das festas do 2.º anniversario da Republica foi a profusão de bodos distribuidos aos pobres, que assim poderam commungar na alegria nacional, n'estes dias de regosijo. Só da do hontem muitos se distribuiram em Lisboa, quasi todos de iniciativa particular.

—Durante o dia de hontem, como desde o inicio das festas, era o predio de Lisboa que se não via embandeirado. Muitos d'elles ostentavam capricosas ornamentações, nas quaes enquadravam-se os retratos do presidente da Republica e dos malogrados Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

—A' noite illuminaram os navios de guerra e todos os edificios publicos e muitos particulares, com balões, lanternas, gaz e lampadas electricas, de diversas côres.

—Tambem illuminaram e tiveram hasteada a bandeira nacional algumas egrejas, dentre das quaes o povo, por vezes, repetiu vivas á lei da separação e ao dr. Affonso Costa.

—Até horas avançadas da noite organisaram-se bailes populares nas praças publicas, onde tocavam bandas de musica.

A animação e o enthusiasmo, dia e noite, foram enormes.

No Parque das Necessidades

Foi hoje offerecido um lanche a 2:400 creanças das escolas, pela junta de parochia da freguezia d'Alcantara

Uma das notas mais sympathicas dos festejos em commemoração do 2.º anniversario da Republica foi, sem duvida, a que resultou da reunião, hoje, de duas mil creanças pobres no Parque das Necessidades.

As umbrosas arvores, que assistiram ás monotonas *garden-parties* da fanatica côrte do ultimo rei de Portugal, cobriam hoje carinhosamente os milhares de creanças que, na pobreza em que nasceram, não podiam nunca sonhar que haviam de folgar e alegrar com o seu fatinho modesto e por onde outr'ora se ostentaram os velados, as sedas e as rendas caras que de geração em geração até nós chegaram como valiosa herança d'opulento avós.

A festa, abrilhantada por duas philarmonicas, começou por exercicios de *sport* executados por creanças das escolas, concursos de corridas de velocidade, de saccos, de tres pernas, e lucta de tracção. Mais completo era o programma, mas o povo que assistiu aos exercicios, esquecendo o respeito que a si proprio deve, invadiu o recinto vedado, o que impediu que todos os numeros fossem executados.

Pelo mesmo motivo não se realisou a distribuição dos premios aos vencedores.

Estes premios consistiam em peças de vestuario e cortes de chita.

A commissão executiva da festa marcará o dia em que se fará a distribuição dos premios.

Tambem treze horas e meia quando as creanças, em pequenos grupos, começaram a ingressar no recinto em que lhes foi distribuido o lanche.

Constava este de um pão de vinteem aberto ao meio e contendo uma boa fatia de carne assada, que lhes era entregue por um grupo de senhoras, indo em seguida a outra mesa receber frutas e doces e por ultimo um copo de vinho branco.

O aspecto alegre das creanças, a satisfação que lhes transluzia nos rostinhos animados pelo sol e pelo ar livre em o recinto da festa, eram a mais alta recompensa que os organisadores da festa podiam aspirar.

As creanças iam depois comer, umas com os seus companheiros d'escola, outras com suas familias.

Em torno de um pedestal em que um lilo de cupidinho bordeliu carregava uma cesta de flores, sorridente um bando de sorridentes creanças com as familias mordendo com appetite infantil no pão que as boquitas pequeninas mal podiam abarcar.

O numero de rações distribuido foi de duas mil e quatrocentas.

A concorrencia ao jardim foi enorme.

As regatas, hoje realisadas, decorrem com grande animação

Realisaram-se hoje em frente á muralha da Junqueira as regatas que estavam no programma. Ao longo da muralha encontrava-se bastante gente assistindo ao desfilar dos barcos sobre o Tejo, e n'um coreto improvisado fez-se ouvir a sociedade philarmonica Alumnos de Apollo, que executou sob a regencia do sr. Alfredo de Carvalho varios numeros do seu reportorio musical.

Na primeira corrida ganhou a «Taça de outubro» a Associação Naval pelos srs. Joaquim Vital, J. Losette, Fernando Costa e Augusto Taloni, sendo timoneiro o sr. José Senna.

A segunda corrida, de *principiantes*, foi ganha tambem pela Associação Naval com o grupo de 6 remos em que iam os srs. Affonso Manaças, João Bastos, José Branco, José Rodrigues, Arthur de Carvalho e João Penha Lopes, timonada por José Senna.

Terceira corrida, *Juniores*, ganha pelo Club Naval.

A quarta, disputada por cinco baleeiras de dez remos, ganha pela baleeira do cruzador «Adamastor». A quinta disputada por tres baleeiras de seis remos, ganha pela do «Vasco da Gama».

Finalmente a sexta, disputada por 3 barcos automoveis da Associação Naval, ganha pelo *Yankee* dos srs. A. Theotonio Pereira, Luiz Pereira, H. Stolt e Horvath.

As regatas decorreram sempre no meio do maior enthusiasmo, começando quasi todo o povo que pejava a muralha da Junqueira a retirar pouco depois das 16 horas, quando d'ali sahiu a sociedade philarmonica Alumnos d'Apollo.

Concurso de carroças

Distribuição de premios

Na sala das sessões da Camara Municipal realisou-se hoje, pelas 12 horas, a sessão solemne para entrega dos premios aos conductores de carroças, cujo *certamen* se realisou no passado domingo.

Presidiu o sr. Veríssimo d'Almeida, secretariado pelo sr. Alberto Bessa. A vasta sala achava-se por completo repleta de senhoras.

Aberta a sessão, usou da palavra o vereador sr. Ramos Simões, que fez o elogio do sr. Presidente da Republica, elogiando tambem o sr. Grandella pela sua bella iniciativa, agradecendo por fim a todos quantos auxiliaram o concurso.

O vereador sr. Thomaz da Fonseca fallou sobre zoologia, affirmando que o animal é um grande cooperador do homem, merecendo portanto todo o nosso auxilio.

Fallou em seguida o sr. Rozendo Carvalheira, que principiou por saudar as senhoras. Incitou no prosseguimento de festas d'esta natureza, pois que é necessario terminar com o privilegio não só com os homens mas tambem com os animaes de elles direito á vida. N'um periodo de *democracia* entre os homens é urgente que a haja tambem entre os animaes.

O sr. Agostinho Fortes elogia tambem as senhoras pela sua presença á festa. Lembra que seria curioso existir um museu, onde se mostrassem os instrumentos que o homem usa para flagellar os animaes.

Segue-se o sr. Pinheiro do Mello, que faz o elogio do sr. J. Leiria e Alberto Bessa pelos serviços prestados no concurso. Termina por declarar que na Sociedade Protectora dos animaes existe já uma sala onde se encontram expostos os varios instrumentos de tortura.

O sr. Ramos Simões justifica a não comparencia do sr. Miranda do Valle, que estava inscripto para fallar, e participa que se realisar-se em seguida a distribuição de premios do concurso de carroças, a distribuição dos carregadores da feira de Agosto e aos jardineiros que concorreram aos concursos de 1910, 1911 e 1912.

Findos os discursos o sr. Verissimo d'Almeida fez a distribuição dos premios aos carroceiros, cuja lista já publicámos no domingo passado.

O sr. Agostinho Fortes quando se procedia á distribuição dos premios dos jardineiros usou novamente da palavra dizendo que a flôr é um culto para a creança, tornando-se necessario educal-a a ter amor pelas arvores e pelas flores.

A festa terminou pelas 15 horas tendo sido abrilhantada pela orchestra do theatro da Rua dos Condes, que após os discursos de cada um dos oradores fez ouvir a *Portugueza*, tendo tocado durante os intervallos varios trechos de musica.

A banda dos operarios da fabrica Grandella tambem executou varios trechos de concerto no atrio dos Paços do Concelho.

Na Imprensa Nacional

Encerrou-se hoje a exposição de trabalhos artisticos, sendo a concorrencia enorme e tocando ali a banda da Concentração Musical 24 de agosto.

Bodos e outras commemorações

A junta de parochia e a commissão parochial republicana de S. Miguel distribuiram um bodo a 100 pobres, cada um dos quaes recebeu generos e dinheiro na importancia de 500 réis, sendo ainda contemplados mais 28 com 200 réis em dinheiro. A's creanças das escolas que a junta de parochia leva a banhos, em numero de 30, é que foram quem fez a distribuição, foi no fim dado um *lunch*.

—As senhas para bodo enviadas a *A Capital* por diversas aggremiações, conforme noticiámos, foram distribuidas pelos seguintes pobres: Maria da Gama, rua da Rosa, 69; Emilia de Lima, Soares, travessa do Santo Aleixo, 6, 1.º; Maria da Piedade, rua da Bica, 8; Emilia da Conceição Ferreira, rua da Bica Duarte Bello, 32, 2.º; Maria Jesus Pedro, rua Luz Soriano, 102, loja; Maria Encarnação Perfeito, travessa da Queimada, 27, 3.º; Amelia Andrade, Palacio Conde do Soure, á Fonte; Marianna Angelica, travessa Via do Soure, 6; Quiteria Maria Antunes, rua Eduardo Coelho, 181; Maria da Gloria Anjos, rua S. Julião, 145, 4.º; Ignacia Ribeiro Pinto, rua das Salgadeiras, 30, 3.º; Maria José da Silva, rua Bartholomeu da Costa, 28, r/c; Maria Emilia, pateo Villa Amelia, rua Possidonio da Silva, 118; Marianna das Dores Silva, rua do Diario de Noticias, 60, 2.º; Isabel M. Pereira do Mello, travessa de S. José, 27, r/c; Rosaria Marques de Figueiredo, rua Arco do Chafariz das Terras, 14, pateo.

—O Grupo «Pró Patria» enviou-nos dois bilhetes para o bodo que amanhã distribue.

Opportunamente daremos os nomes dos pobres contemplados.

—A concorrencia de visitantes, hoje ao Jardim Zoologico foi enorme, excedendo a 3:400 pessoas. E muitas mais teriam ido ao bello parque se não fôra a falta de meios de transporte.

Nos arredores

CAXIAS, 5. — Nos quarteis do 1.º batalhão d'artilharia da costa e 2.º grupo do batalhão de guarnição, os quaes se achavam artisticamente ornamentados, destacando-se segundo, foi festivamente commemorado o segundo anniversario da proclamação da Republica, havendo moderno rancho. O quartel general do campo entrincheirado achava-se illuminado artisticamente.

ALMADA, 5.—Commemorando o 2.º anniversario da proclamação da Republica as philarmonicas locaes percorreram do manhã as ruas da villa executando o hymno nacional.

A' tarde foi distribuido um bodo aos pobres por um grupo de dedicados republicanos.

CINTRA, 5.—De manhã, as tres bandas da villa, e a S. Pedro e a fanfarra infantil da Escola Domingos José de Moraes, percorreram as ruas tocando o hymno nacional, subindo ao ar muitos foguetes.

Muitos edificios teem hasteada a bandeira nacional; a Companhia Cintra-Oceano traz alguns carros enfeitados a verdura e flores e todas as noites tem illuminação.

A estação do caminho de ferro está lindamente ornamentada com palmas e flores e illuminada com lampadas de varias côres, collidas generosamente pela Companhia Cintra-Oceano, o que produz bello effeito.

A' noite foi para a estação dos caminhos de ferro a banda dos pequenos do collegio Domingos José de Moraes dirigidos pelo seu professor de musica sr. Lopes, executando alguns numeros do seu variado reportorio, sendo os executantes muito applaudidos.

No comboio do meio dia chegou o administrador do concelho sr. dr. Ponte e Sousa. Fóra da estação estava grande quantidade de individuos todos munidos de foguetes.

Assim que a auctoridade foi vista n'uma carruagem de 1.ª clas. foram logo lançados ao ar, assim como alguns morteiros.

Sahindo para fóra da estação, o sr. dr. Ponte e Sousa tentou vêr quem fôra que assim o recebera, como ao grande Elias, mas não conseguiu apanhar nenhum dos manifestantes.

Todas as estações do caminho de ferro da linha de Cintra estão vistosamente enfeitadas á excepção de uma, a de Bemfica. Porque seria?...

Nas provincias

Cortejos civicos, illuminações e outras manifestações de regosijo

ESPINHO, 6.—Decorreram brilhantissimas as festas do anniversario da Republica n'esta praia. O cortejo civico foi imponente, agradando muito o banquete offerecido ás creanças das escolas, as illuminações e a marcha luminosa.

BRAGA, 5.— O programma das festas cumpriu-se. Houve illuminações em quasi toda a cidade, sobresahindo a arcada, praça da Republica, de Candido Reis, e Passeio publico onde há festival; muita gente nas ruas e grande animação. Reina a maxima ordem.

VIZEU, 5. — Houve brilhante sarau no theatro Viriato para inicio das festas da Republica, estando a casa litteralmente cheia. Teve chamada especial o major Paulo Quental. A rua Formosa está lindamente ornamentada e a maioria dos predios embandeirados. De manhã houve alvorada pelas bandas regimental e civil. O tempo esteve esplendido e a animação é extraordinaria. O cortejo civico promette ser imponente.

COIMBRA, 5.—O programma das festas foi vasto e variado, começando por alvoradas, com musica e repetidas girandolas de foguetes.

A's 12 horas realisou-se na sala nobre dos paços do concelho uma sessão solemne em que fallaram varios oradores de nomeada, presidida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, presidente da commissão administrativa municipal.

Os bombeiros voluntarios e municipaes fizeram exercicios de incendio simulado ás 14 horas, na rua dos Estudos, perante grande assistencia de povo, sendo applaudidos os seus trabalhos.

A's 21 horas foi queimado no areal do Mondego um magnifico fogo de artificio e na torre da Universidade um vistoso fogo á moda do Minho.

A cidade está quasi toda embandeirada, apresentando á noite vistosas illuminações.

A junta de parochia de Santa Cruz distribuiu um bodo a 235 pobres da freguezia, recebendo cada contemplado 1 kilo de bacalhau, 1 de arroz e 1 de pão.

A commissão executiva das festas do 2.º anniversario da Republica, a fim de os revestir de maior solemnidade, distribuiu um bodo igual a 150 pobres, sendo 30 de cada freguezia da cidade.

Em Santo Antonio dos Olivaes foi enthusiasticamente festejado o 2.º anniversario da Republica com alvoradas, musicas, foguetes, sessão solemne ás 16 horas e um bodo a 80 pobres contando de 1|2 kilo de bacalhau, 1|2 de arroz, 1|2 de pão e 60 réis em dinheiro.

A sessão solemne foi presidida pelo sr. Orlando Marçal, official do registo civil em Villa Nova de Poiares, que abriu a sessão, usando por essa ocasião vez da palavra, discursando tambem os srs. dr. José Luiz d'Almeida e os estudantes Gualberto Mello, Bernardino Roque e Gonçalves Costa, sendo muito applaudidos.

Uma festa sympathica, que terminou sem haver a minima nota de discordia.

FAMALICÃO, 5.—Teem decorrido com grande influencia as festas do anniversario da proclamação da Republica. A' hora a que escrevemos acaba de percorrer as ruas da villa um imponente cortejo civico em que tomaram parte mais de mil pessoas de todas as categorias sociaes. Estavam numerosamente representadas todas as corporações locaes e durante o trajecto houve grande enthusiasmo.

O estudante sr. Sousa Fernandes, alma das festas, discursou ao recolher o cortejo, de uma varanda da camara municipal, mostrando-se satisfeito por o povo de Famalicão ter sabido cumprir o seu dever associando-se de alma e coração á todas as festas. A' noite ha cortejo luminoso. A villa apresenta-se toda engalanada.

S. JOÃO DE AREIAS, 5.—Hoje, pelo 2.º anniversario da Republica, há grande movimento e enthusiasmo, vendo-se bastantes edificios, e entre elles os das escolas primarias, vistosamente embandeirados. A phylarmonica Fraternidade percorreu as ruas da villa tocando o hymno nacional, acompanhada de grande multidão, subindo ao ar muitos foguetes.

MARVÃO, 5.—Promovidas pela guarda republicana aqui destacada, realisaram-se n'esta villa grandes festejos solemnisando o 2.º anniversario da Republica, constando dos seguintes numeros: ás 6 horas, alvorada pela philarmonica d'esta villa juntamente com a guarda republicana, que foi, ao som da *Portugueza*, a bandeira nacional. Ao meio dia a guarda republicana, com grande pompa, com armas, tropicos, bandeiras e flores, distribuiu de um bodo aos pobres, dado pela Junta Parochial de Santa Maria e constando de massas, arroz, café, assucar, carne de chouriço, toucinho, tambem de bacalhau, 30 kilos de pão e 10 centavos em dinheiro; ás 18 horas, em frente do posto da guarda republicana, concerto pela philarmonica local, seguindo-se grande marcha *aux flambeaux* e em seguida baile.

De encontro a um poste electrico

Automovel avariado, passageiros feridos

Hoje de tarde seguia pela rua da Junqueira um automovel guiado pelo sr. Victor de Carvalho e conduzindo o official do exercito sr. João Antonio de Carvalho, sua esposa sr.ª D. Virginia de Carvalho e um filho de nome João Pereira de Carvalho, todos residentes na Avenida da Liberdade, 23, 3.º. O automovel ao desviar-se de um electrico foi de encontro a um poste, o que originou ficar o vehiculo avariado e mais ou menos feridos os seus passageiros.

O sr. João Antonio de Carvalho foi receber curativo ao Hospital da Estrella, recolhendo depois a sua casa.

Azedo Gneco

A trasladação dos seus restos mortaes

Pouco depois das 16 horas realisou-se hoje no cemiterio dos Prazeres a trasladação dos restos mortaes do socialista Azedo Gneco para o terreno onde os seus amigos lhe vão erigir um monumento por meio de subscripção.

Na manifestação que foi organisada pelo partido socialista, incorporaram-se muitos amigos do extincto e os representantes de todas as aggremiações socialistas de Lisboa.

O Centro Socialista achava-se representado pelos srs. Antonio Pereira e a junta regional pelo sr. Fernandes Alves.

Fizeram-se tambem representar o conselho central do partido, a junta regional do Sul, a União das Mulheres Socialistas e a Associação de Classe das Costureiras.

Uma declaração de muito valor do Dr. Arthur Furtado Pereira

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua de Xabregas foi hoje atropellado por um automovel Belmira Alves, moradora na villa Dias, 112, loja, que soffreu ferimentos na cabeça, pelo que foi conduzida ao hospital de S. José. O *chauffeur* Carlos Ferreira, foi preso.

— Na cadeia do Limoeiro houve hontem, pelas 7 horas e meia, no grupo D, uma seria desordem entre os presos José da Avó e Antonio José de Castro que fazem parte de uma quadrilha de moedeiros falsos. O Castro ficou gravemente ferido com facadas, pelo que teve de ser removido para o hospital de S. José.

O José da Avó foi mettido no segredo.

ROUPA DE FRANCEZES

—Os gatunos arrombaram a residencia de Assumpção Alves Dores, na rua das Pereiras, 37, 2.º, e ahi furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 91$500 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

Anniversario da Republica

A parada no hypodromo de Belem

Apezar de ter sido annunciada para as 14 horas, a parada militar attrahiu já muito antes d'essa hora uma concorrencia enorme ao vasto campo do hyppodromo. Os compridos electricos da carreira do Dafundo despejavam constantemente centenas de espectadores, que se agglomeravam em massa compacta, junto da tribuna reservada para o sr. presidente da Republica.

Póde affoitamente calcular-se que perto de vinte mil pessoas assistiram esta tarde á parada, a qual, sem duvida, constituiu um dos numeros mais attrahentes do programma dos festejos.

Ao entrarmos no vasto recinto já as diversas forças que representavam todos os contingentes militares se encontravam formadas no lado sul, com as costas para o Tejo e em frente do pavilhão de honra.

A' direita e á esquerda d'este erguiam-se duas tribunas, a primeira destinada ao corpo diplomatico e a outra aos convidados pela commissão das festas. A guarda de honra era feita por uma força de 110 alumnos do Collegio Militar conjunctamente com 50 alumnos da Escola n.º 1 do Vinte e das Escolas, com séde em Bemfica.

Contornando o campo pelo lado oriental encontravam-se successivamente formados 240 alumnos da Casa Pia, constituindo um batalhão com 2 companhias, banda de corneteiros, banda de musica e bandeira e 270 alumnos do Asylo Maria Pia, envergando o seu uniforme de marinheiros.

O lado sul era, como ficou dito, formado pelas representantes de todos os contingentes militares; incluindo uma força de marinheiros commandada pelo primeiro tenente sr. Aragão e Mello.

A' frente d'estas forças viam-se os seguintes batalhões de voluntarios.

80 praças dos voluntarios de Aveiro, 200 do batalhão n.º 5 (antigo batalhão central do castello de S. Jorge), 44 voluntarios de Santarem, 104 homens da Sociedade de instrucção militar preparatoria n.º 4 (antigo batalhão 4 de outubro, das Amoreiras e antigo batalhão Miguel Bombarda), 70 voluntarios do batalhão de Alcantara, 24 do batalhão de Cintra, 273 praças do batalhão de voluntarios n.º 1 (antigo batalhão da Sé), e ainda alguns voluntarios de Coimbra e da Guarda.

Cêrca das 2 horas da tarde chegou ao campo o chefe do estado maior com os respectivos ajudantes, ao passo que uma enorme cavalgada assomava á entrada do lado occidental. Era o sr. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, com toda a officialidade da mesma guarda.

Entretanto, diversas bandas de musica vão tomando os logares que lhes foram previamente destinados. A banda de infantaria 5 fica junto do seu regimento, a banda da guarda republicana fórma á direita da tribuna, a de infantaria 1 á esquerda.

Varias sociedades musicaes dão entrada no campo: a banda Progresso de Bemfica, a banda de Linda-a-Pastora, e, a destacar-se entre todas pela graça dos seus uniformes brancos e garbo militar, a infantil banda Domingos José de Moraes, que de Cintra veiu expressamente abrilhantar a festa.

Pouco depois das 14 horas começam a ser lançados alguns papagaios do annunciado concurso, que afinal fica addiado para o proximo domingo. O jury, de que faziam parte dois membros do Aero-Club, não trouxera theodolito algum para effectuar medições de altitude, tornando-se assim impossivel uma classificação.

Um dos papagaios, ao cahir, foi com que se espantasse um cavallo da guarda republicana que fazia policia no campo, o que deu em resultado ter ligeiramente ferido Antonio da Silva, morador na rua da Paz, n.º 6, 1.º, que foi transportado em maca á ambulancia da Cruz Vermelha, onde soffreu curativo.

A's 3 horas da tarde chegou o sr. ministro da guerra com um luzido e numeroso sequito de cavalleiros, e entre elles quatro generaes. O sr. Correia Barreto, depois de passar revista ás forças, toma logar com o Estado Maior de Cavallaria á direita da tribuna presidencial.

Meia hora depois chega em frente do pavilhão o automovel do sr. Presidente da Republica, que vem acompanhado por seu filho e pelo sr. capitão de Estado Maior Santos. As bandas executam a *Portugueza*, ao passo que a multidão applaude freneticamente o chefe do Estado, relembrando o enthusiasmo quando elle apparece na tribuna acompanhado por todos os membros do governo.

São 16 horas. Os alumnos da Casa Pia, com a respectiva banda, desfilam em frente do pavilhão. Seguem-se os alumnos do Asylo Maria Pia, e a banda Domingos José de Moraes, depois do que o commando manda avançar os voluntarios da Sé, que evolucionam durante algum tempo, fazendo no campo diversos exercicios de combate. Terminada esta parte com evoluções semelhantes dos outros batalhões, procede-se á abertura de 10 gaiolas de pombos correios, originarios de varios pontos do paiz, e que em numero de mais de mil levantam immediatamente o vôo na direcção dos respectivos pombaes. Quatro d'elles são portadores de despachos para Coimbra, Guarda, Porto e Vizeu.

Por ultimo, são chamados á presença do chefe do Estado os defensores de chaves, que mais se distinguiram durante o ataque de Conceiro áquella villa, e cujos nomes constam da Ordem do Exercito hoje publicada. D'esto documento é entregue a cada um, pelo sr. presidente da Republica, um magnifico exemplar com uma fita de seda verde e encarnada e o distico na capa, impresso a ouro: *Homenagem aos defensores da Republica*.

Durante esta ceremonia, a multidão não cessa de applaudir os heroes de Chaves, victoriando com especial carinho uma pobre mulher, Justina Maria da Silva, que durante a celebre acção de 8 de julho ali prestou relevantes serviços aos nossos soldados.

A festa terminou cêrca das 6 horas da tarde, marchando todas as forças em continencia por defronte do pavilhão de honra, depois do que recolheram aos respectivos quarteis.

O serviço dos electricos, especialmente á volta, foi bastante demorado em vista da enorme affluencia de publico que assaltava positivamente os carros. Alguns d'elles demoraram, no trajecto para Lisboa, quasi duas horas!

O banquete politico

E' hoje, pelas 21 horas, que no palacio de Belem se realisa, como noticiámos, o jantar politico offerecido pelo sr. Presidente da Republica.

Ao banquete, que é de 30 talheres, assistem: os membros do actual governo, os ministros que teem servido até hoje, os presidentes das duas casas do parlamento, srs. dr. Aresta Branco e Amaro Azevedo Gomes, que representa o Senado; presidente do Supremo Tribunal de Justiça; José Barbosa, presidente da Commissão Financeira do Estado; major-general da Armada; Elias José Ribeiro, commandante da 1.ª divisão militar e procurador geral da Republica sr. dr. Azevedo e Silva.

A festa naval de hoje

Hoje, pelas 21 horas, realisar-se-ha a grande festa naval que está despertando o mais vivo interesse.

Das 21 ás 22 effectuar-se-ha a serenata no Tejo. Das 22 ás 23 será queimado o fogo de artificio fornecido pelos pyrotechnicos de Vianna do Castello, e das 23 ás 24 o fogo fornecido pelos pyrotechnicos de Lisboa.

O premio para os pyrotechnicos que mais se distinguirem é de 100$000 réis.

O sr. presidente da Republica assistirá á festa com o corpo diplomatico nas varandas do ministerio da guerra.

A banda da guarda republicana tocará junto á estação do Sul e Sueste.

A banda de infantaria 16 tocará no torreão do Tribunal do Commercio, onde terão logar os deputados, senadores e suas familias.

O entreposto da Alfandega foi reservado para os convidados da grande commissão central. Ali tocará a banda de infantaria 1.

A banda de infantaria 5 toca na ponte do Caes do Sodré.

A grande commissão fretou o vapor *Lusitania* onde reunirá o jury, que deve classificar os barcos melhor illuminados. A bordo da *Lusitania* tocará a banda de infantaria 2.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARÃES), 4.—Na sala das audiencias do tribunal judicial d'esta comarca, realisou-se hoje a arrematação em hasta publica de varias residencias parochiaes, sendo estas quasi todas arrematadas pelos proprios parochos, que cobriram a avaliação apenas com 100 réis. O mesmo, porém, já não succedeu com a de S. Torquato, freguezia d'esta povoação, que estando arrendada e habitada pelo proprio parocho Guilherme Cardoso da Fonseca, há um mez suspenso pelo arcebispo de Braga, por abusos praticados, foi de 16$000 réis (preço da avaliação) para 60$000 réis, por ter havido quem picasse a valer a referida residencia. Fica, portanto, o parocho suspenso ha um mez a gozar mais um anno e a pagar o dobro, visto que a commissão em tempo competente 50$000, quando a commissão avaliadora lhe tinha feito o favor de a avaliar em 16$000 réis.

—Registamos, com prazer, a noticia de ter sido restituido á liberdade o sr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes, conceituado ourives na praça vimaranense, que falsamente tinha sido accusado, assim como o seu socio sr. Joaquim Menezes, de depositarios de armamento para os conspiradores.

MARVÃO, 5.—Após dias de desabrido temporal, com fortes ventanias, copiosos aguaceiros e fortes e multiplas trovoadas, raia de novo o sol, melhorando o tempo.

—Com pouca concorrencia realisou-se hontem a annual feira de S. Francisco, que tende a acabar, graças ás fracas transacções que se fazem.

—Está restabelecida a sr.ª D. Maria Rosa de Mattos Pimento, esposa do facultativo municipal.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — **Rei chegou**, farça em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Del Negro e Alves Coelho.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, dois moços escriptores de theatro portuenses, escreveram a convite da empreza do Apollo uma farça, Rei chegou, *que por motivos de ordem interna da gerencia teve de ser posta em scena inesperadamente. Concluida á pressa, feita a musica sobre o joelho e de afogadilho, ensaiada atabalhoadamente, a peça devia inevitavelmente ressentir-se das más condições em que foi representada. Assim succedeu infelizmente, pois a não ser para os afficionados das touradas de primeiras representações, não creio que seja prazer para ninguem, que pelo theatro se interesse, ver um original portuguez não ter um apotheotico acolhimento.*

A peça peca, para o nosso publico, pela sua excessiva ingenuidade, que talvez seja uma qualidade para outro de paladar menos affeito a complicadas especiarias. Os auctores ressuscitaram os velhos processos de farça, os qui-pro-quos d'outras eras e, tendo escrito o seu trabalho n'uma linguagem limpa de sub-entendidos, fizeram a sua graça dos trocadilhos de palavras que Garrido poz em voga ha trinta annos e d'aquellas phrases de patuscos euphemismos em que Gervasio era mestre.

Como sabem, nada d'isso hoje contenta o nosso publico de primeiras, *que só abdica do seu direito de cantar de gallo, de espirrar, de collaborar na peça quando lhe forneceem uma colica de tres horas ininterruptas de riso.*

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e que teem assignado no Porto peças de grande successo, tomaram hontem o pulso á plateia lisboeta. Viram que ella não se contenta facilmente e que é descaroavel até para os que a visitam sem pretenções. Facilmente elles tirarão uma desforra do precalço de hontem, que antes os deve animar e sobretudo tornal-os mais exigentes de si proprios.

Da musica já dissemos que fôra feita sobre o joelho. Não tem um unico numero interessante e o desaccordo absoluto entre a regencia, a orchestra e as vozes, que hontem reinava no Apollo, não satisfez o nosso ouvido profano pouco filiado nas modernas theorias musicaes anti-melodicas. Do desempenho, que foi muito fraco e desastrado por parte d'algumas figuras, pouco ha a dizer. Apenas diremos que atravez d'aquella representação se notou a incuria ou a incompetencia da ensecenação, que atirava com as figuras que se não deviam encontrar pelas mesmas portas a segundos de distancia e que, lidando com alguns artistas ainda pouco adestrados no tablado, não emendou erros crassos de movimentação e de detalhe. Em resumo: a empresa lançou ás feras uma peça de pouca despesa, emquanto não tem concluido o seu grande espectaculo seguinte. Lastimemos que isso succedesse com hospedes sympathicos.

A. B.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Otto Viola & C.ª — Os liliputianos — Troupe chineza — Walter — O aeroplano Junker e toda a companhia.

PHANTASTICO — 20 1\|2 e 22 1\|2 — Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA — 19 1\|2 ás 23 1\|2 — Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3\|4 e 22 3\|4 — A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — Operetta — Uma pequenina Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas. — Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Coliseu dos Recreios

O ultimo dia de festas com um programma surprehendente

Realisa-se hoje o ultimo espectaculo do periodo festivo, com um programma deslumbrante em que entram as grandes notabilidades da companhia de circo: o aeroplano de Junker, a celebre troupe chineza, os Liliputianos, o excentrico Otto Viola, o Walter, os Bossini, a deliciosa M.lle Roviska, as 8 californianos Giria, a troupe russa, os clows Goro e Seiffert, etc.

Os ultimos espectaculos estiveram concorridissimos, tendo-se esgotado todos os bilhetes.

Amanhã, no segundo espectaculo da moda, estreia-se o celebre artista *The Fred's*, excentrico cyclista.

Carnes congeladas

Ao Caes d'Areia atracou hoje o vapor *Urmston Grange*, vindo da Argentina, com 200 toneladas de carne conservada pelo frio, para abastecimento da cidade, consignada aos Grandes Armazens Frigorificos.

Partido republicano

Centro Republicano Radical

Reune em assembléa geral no dia 12, para apresentação do Estatuto.

Noticias

Entre nós

Ao que parece, uma das nossas estrellas não voltará por emquanto a Portugal, fixando residencia na capital carioca.

Sobe brevemente á scena no Rocio Palace a operetta de costumes portuguezes *Arraia meuda*, original de Penha Coutinho e Xavier Marques. Para essa peça foi contractado o actor Roque.

Uma das primeiras peças a subir á scena no Gymnasio será a *Mulher Homem*, peça em tres actos.

Do Rio de Janeiro recebemos uma carta do corista Graça Fernandes, chamando a nossa attenção sobre factos que já conheciamos e de que brevemente nos occuparemos.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Amor de perdição. — Preços populares.

APOLLO — 21 — Quarta representação da operetta Rei chegou.

TRINDADE — 21 — Operetta — Manobras de Outono.

AVENIDA — 21 — Casta Suzana.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

Movimento do porto

Africa Oriental «Prinzregent» (Ham.)	7
Hamb., Vigo, «Cap Vilano» (Brazil)...	7
Hamburgo «Cap Verd» (Brazil)...	8
Braz., R. Prata «Burdigala» (Brazil)...	8
R. J., Mont., B. A. «Vauban» (Bord.)..	8
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)	8
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	9
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)...	9
Soutampton, «Vandyck» (Brazil)...	9

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Caxias

AGRADECIMENTO

Philomena da Purificação da Luz Prompto, Adelaide Prompto Pereira Godinho, Antonio José Pereira Godinho, seus filhos e mais familia veem por esta forma patentear o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral, assistirá missa, enviar cartões de pesames ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de seu presado e extremoso pae, sogro e avô Antonio Maria Prompto. A todos egualmente que no extincto sempre admiraram as boas qualidades de lidimo trabalhador e são caracter, enaltecendo as virtudes que lhe foram peculiares até ao seu desapparecimento, aqui deixam publicamente gravada a sua inolvidavel gratidão por todo o interesse e amisade que em vida ou depois d'ella sempre lhe dedicaram.

 Folhetim d'A CAPITAL 6-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXVI

O chefe da policia

— E o olhar d'ella, quando viu a irmã? Era cheio de paixões confusas, diz o senhor? Denunciava desespero?

— E' possivel.

— *Miss* Gretorex não tinha evidentemente contado com o desapontamento de Mildread.

— Estava absorvida demais com o seu.

— Comtudo Mildread n'aquelle momento deve ter soffrido tanto como a irmã; estava no auge da sua alegria, bastava-lhe apenas estender a mão, e tudo quanto desejava n'este mundo era d'ella, quando de repente é forçada a recuar e condemnada de novo á vida de trabalho, á miseria sem amor. Era uma ambiciosa, se ajuizo em o seu caracter. De uma natureza mais ardente, mais nova, mais educada que a sua irmã rica.

— Não sei; mas, se avaliar as suas esperanças pelo seu acto de desespero, devem ter sido certamente grandes, e o senhor agora deve estar satisfeito. Ha ou não bastantes razões para justificar a hypothese do suicidio e exonerar minha mulher das suspeitas que teve d'ella?

— Sim, ha razões de sobra para proceder!... exclamou Gryce; e pensar eu que estava lá em casa! accrescentou elle, meneando a cabeça com um ar de profunda magua, difficil de descrever. Mas não tenho de que me arguir por isso! Um homem não póde esperar ver atravez as paredes, e era o que nós precisavamos fazer, o senhor e eu... Teria sido preciso penetrar o segredo d'aquella entrevista e vermos com os nossos proprios olhos o que se passava entre essas duas mulheres, para possuirmos o senhor o socego e eu a satisfação do amor profissional.

O dr. pareceu ficar triste e desanimado.

— Eu esperava, disse elle, que o senhor estaria convencido e o caso inteiramente terminado antes de minha mulher recuperar a razão. Julgava ter o direito de contar com isso; o senhor tinha-me dado duas tarefas a cumprir, cumpri-as... Demonstrei-lhe que minha mulher possuia um segredo bastante grande e humilhante para ella temer que o descobrissem; provei-lhe que Mildread Farley tinha bastantes razões para justificar um acto desesperado, para tentar contra a existencia.

— O que o doutor me diz é verdade, não nego; mas dizendo-me tudo isso, dr. Cameron, veiu suscitar uma outra questão séria de mais para a pôrmos de parte!... Mildread Farley não se teria revoltado contra o destino que o regressso da verdadeira Genoveva lhe trazia? Tem o senhor alguma prova que mostre que ella não foi compellida a tomar o veneno que cerrou os seus labios accusadores e tornou possivel a troca dos vestuarios?

— Se tenho uma prova? Sim!.., A physionomia de Genoveva, que prova que ella não é um monstro!.., Já a observou alguma vez attentamente? Já lhe surprehendeu alguma vez o sorriso?... Ha innocencia n'aquelle sorriso; innocencia e nobreza! Existiria aquella expressão n'uma mulher capaz de commetter o crime de que a accusa? n'uma mulher bastante perversa para despojar sua irmã, morta por ella, dos seus vestidos, e enverga-los ella, em seguida?... Só esta idéa é horrivel!... O proprio acto em si impossivel!... Oh! meu caro, temos um caso passado entre mulheres, não entre bandidos!

— Temos um caso n'uma situação pavorosa, senhor doutor, replicou vivamente o detective, uma situação que demanda as mais promptas e mais energicas medidas. O que bastaria para as exigencias ordinarias da vida não serve para aqui. Amor, honra, esperança, a propria vida — que podia fazer Genoveva Gretorex para ganhar o pão de cada dia? — estavam em jogo e as mulheres que em horas de prosperidade têem mêdo de um sorriso, tornam-se muitas vezes leõas quando vêem cercado o ultimo reducto em que entrincheiraram o seu destino!... A propria Mrs. Cameron confessou ter puxado o corpo de sua irmã para o pé da janella e coberto com as roupas que nós vimos... Se ella poude fazer isso...

— E' differente; para isso bastava um momento; mas despir um corpo inanimado, até o menor detalhe, e torna-lo a vestir peça por peça... nem tinha tempo para o começar, mesmo que tivesse o espirito livre e os dedos desembaraçados; mesmo que tenha conseguido vestir a toilette nupcial, em tão pouco tempo, com a ajuda da irmã, já é surprehendente!

— E' verdade... E' verdade.

— Se pensarmos no tempo que habitualmente passam as mulheres com essas coisas, se nos lembrarmos que não havia na sua compostura nenhum indicio de pressa nem de negligencia, não podemos d'ahi tirar senão uma conclusão: que o regresso de Genoveva foi seguido de um immediato reconhecimento dos seus direitos de prioridade por parte de Mildread e que, sem dizer mais nada do que o absolutamente necessario, immediatamente trataram de trocar os vestuarios. Então, depois de tudo arranjado, a noiva prompta para a ceremonia, a propria rapariga desapontada, com o coração despedaçado, vendo que não podia encontrar allivio para o seu desespero senão na morte, pegou do frasco com o veneno, de cuja existencia já tinha conhecimento e cujo esconderijo tambem já conhecia, e engoliu-o d'um trago, exactamente como minha mulher narrou!

M. Gryce estava escrevendo n'uma folha de papel.

— Não lhe parece isto a unica explicação dos factos, taes como os observámos? proseguiu o doutor. Póde-me arranjar uma mais plausivel, sem correr o risco de se suppôr que quer por força encontrar um crime onde não se póde naturalmente vêr mais do que um legitimo impulso?

M. Gryce deitou fóra o papel em que escrevia, mas não respondeu. Pelo contrario, collocou a discussão n'outro terreno.

— Notou, disse elle, ao ler essas cartas escriptas para o dr. Molesworth, como parece facil a miss Gretorex adoptar o plano que, se tivesse sido bem succedido, a teria separado para sempre de todas as suas antigas relações? Admirar-nos-hiamos da ingratidão que ellas manifestam para com os paes, se não soubessemos que ella tinha descoberto que M. e Mrs. Gretorex não eram realmente seus paes e que esta revelação lhe tinha afrouxado os sentimentos filiaes. Isto porém, não se póde applicar ás outras pessoas amigas e, quando ella pensou n'isso, deve ter sentido algum remorso da frieza com que se separava d'ellas. Havia um Clara Foote, me parece...

— Minha mulher teve uma discussão com *miss* Foote... cortou as relações com ella...

— Ah! talvez por causa d'este caso? Talvez se tenha confessado a *miss* Foote?

— Julgo que não. *Miss* Foote estava na Europa, ha poucos dias que chegou. Mrs. Cameron não confiava um tal segredo ao correio. Deve, pois, haver uma outra causa da zanga. Ella disse ter morrido para a sua amiga; porquê? Não sei, mas não a quer receber nem ouvir falar n'ella.

Mr. Gryce pegou n'outra folha de papel e tomou algumas notas.

— Os caprichos das mulheres são incalculaveis, disse elle para comsigo. Depois com um ar distrahido: Tem ella mostrado a mesma indifferença para com as suas outras amigas? Não tem mostrado nenhum interesse pela sua antiga vida, pelas suas occupações e pelas suas relações?

— Tem mostrado tanto quanto as circumstancias lh'o teem permittido. Lembre-se que ella está casada ha pouco e que, se o marido não é aquelle pelo qual ella queria renunciar a tudo, é apesar de tudo seu marido, e pelo qual, sem duvida nenhuma, se interessa. Tem tido varias razões, além da serie de choques que tem recebido, para a indifferença que tem mostrado para com a sociedade. De resto, essa indifferença não era tão grande que não tivesse, em Washington, tido uma occasião em que se manifestou mais viva e mais ardente a divertir-se como eu nunca tinha tido occasião de a ver.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPU[illegible]NO DA NOITE

N.º 788—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 7 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Mãos á obra

O jantar hontem offerecido pelo sr. presidente da Republica ás individualidades mais em destaque na politica portugueza expressou insofismavelmente, no seu elevado intuito, a aspiração do paiz inteiro. O mesmo desejo manifestado pelo supremo magistrado da Republica é o que nutrem todos os bons portuguezes; e não só mesmo, julgamos poder affirmal-o, os republicanos, porque não ha n'este momento nenhum bom portuguez que não deseje que se iniciem para o paiz as eras de regeneração e desenvolvimento que é licito esperar depois de resolvida inteiramente a questão de transformação do regimen nacional.

A Republica implantou-se no dia 5 de outubro de 1910, e n'estes dois annos decorridos consolidou a sua formula politica. Ninguem tem a esse respeito a menor duvida. A propria conspiração monarchica, debellada d'uma maneira tão fulminante, serviu essa consolidação, porque comprovou a força das novas instituições, que teem ao seu lado o povo, o exercito, a marinha, uma nova geração a florir na devoção enthusiastica pela Republica—a élite intellectual do paiz bem como todos os elementos mais activos e trabalhadores.

Se a conspiração não se tivesse forjado, se os movimentos monarchicos tanto dentro como fóra do paiz não tivessem resultado inanes como desvairadas tentativas, sem base nem ideal, haveria sempre o direito de conjecturar que, um dia ou outro, os elementos monarchicos, auxiliados pela força de tradição, poderiam promover um levantamento nacional contra a Republica. A inconsciencia e a furia demonstrada dos aventureiros, que não supportaram a ruina dos seus inconfessaveis interesses e das suas vaidades ridiculas, serviu a Republica. O perigo da restauração monarchica desappareceu por completo. Nem a sua simples hypothese póde já manter-se de pé. Recorrendo ás armas, os monarchicos demonstraram a sua fraqueza na grotesca, embora infame, aventura em que se metteram. O paiz repelliu com elles toda a solidariedade. O triumpho da Republica foi completo. Em dois annos a questão da restauração do regimen, que em todos os paizes que mudam de instituições permanece durante longos annos como uma eventualidade prevista, liquidou-se d'uma maneira terminante, definitiva, absoluta.

A Republica fez-se. O regimen está consolidado. A sua structura politica é hojo inviolavel. Resta-lhe agora resolver outros problemas, abordar outras questões, entrar n'outras luctas para o desenvolvimento dos seus naturaes recursos, para a segurança da sua patria, para o bem estar, para a plenitude da sociedade a que preside.

Frizou-se esta nota no banquete de hontem, e o chefe d'um importante partido da Republica soube exprimil-a com uma calorosa convicção, accentuando que essa obra deve começar pela restauração das finanças. Já ha dias, o presidente do segundo ministerio da Republica e hoje nosso ministro em Paris, o sr. João Chagas, frisava a importancia primacial da questão financeira. O sr. Affonso Costa corroborou nas suas palavras essa opinião, e ninguem poderá eximir-se a confessar que na palavra d'estos dois illustres republicanos vibra um poderoso accento patriotico e se traduz a necessidade mais instante que á Republica e ao paiz n'este momento se apresenta para assegurar a integridade da patria e preparar os caminhos da sua futura grandeza.

O banquete de hontem, cuja iniciativa possue uma especial auctoridade, foi uma tentativa de conciliação. Appellou-se para os homens de boa vontade, recommendando-lhes a paz para poderem luctar pelo bem do seu paiz. Esperamos que essa iniciativa não será desattendida. Não o pode nem o deve ser. Acima de quesquer divergencias de programmas ou processos, acima de quesquer rivalidades ou resentimentos pessoaes, está a causa da Republica e da Patria. Ponham, todos, os olhos no povo que não desaprovaria um só ensejo para affirmar o seu desejo de fraternidade. Elle, que é a maior força da Republica, deve ser tambem o melhor mestre dos seus politicos.

Poeira da Arcada

Em Montemor-o-Velho tambem a Republica teve a sua consagração, discursando as pessoas gradas da terra na camara municipal. Oratoria da melhor e seu floxinho de escandalo. Quem o provocou? O rev. reitor Santos Pimenta, que se atirou á lei da separação com proposito manifesto de comprometter o seu auctor perante o auditorio, que... o metteu na ordem.

Esta arremettida não é melhor nem peior que tantas outras que por esse paiz fóra se teem produzido. Ha pessoas que teem a intuição nata do desproposito. Não proferem duas palavras que não resultem intempestivas ou deslocadas. Já assistimos a um jantar de bôda provinciano em que, na altura dos brindes, um notario ou coisa parecida perdeu a cabeça de bebedo e fez o elogio do sr. José Luciano.

O sr. reitor de Montemor-o-Velho vê-se que não sabe falar com acerto nem com senso. A lei da separação não vae a terra com apostrophes nem diatribes. Soffrerá alterações, mas só se darão á medida que o espirito de seita fôr diminuindo e crescendo o espirito democratico. O clero portuguez ainda um dia ha de agradecer ao dr. Affonso Costa a graça d'aquelle diploma, que até mesmo no que tem de excessivo e duro é bem de molde a despertar a vitalidade prodigiosa do catholicismo.

Segundo Bossuet, toda a historia segue os designios da Providencia, que encaminha os acontecimentos no sentido de affirmar a supremacia do reino de Deus. O chefe dos democraticos, sem dar por isso, trabalhou guiado por uma inspiração celestial. E' nas difficuldades que Christo revive nos que o amam. Os corações fieis experimentam-se na d r.

A Egreja, em Portugal, suffocava-se, nas emanações putridas de um pantano, hoje, liberta de compromissos e convivencias rebaixantes, ergue a sua alma para os astros. O que ella espera é que o seu clero se revele prompto a dominar a situação, restituindo-a ao explendor dos seus grandes dias.

A democracia é feita de maneira que no seu seio todas as vidas vivem em liberdade e desafogo. Ora o catholicismo não carece de protecionismos. A energia que o anima é pura como uma chamma.

* *

No Limoeiro, um facinora que dá pelo nome de José da Avó esfaqueou um companheiro de carcere chamado Campos, passador de moeda falsa, que uma mulher do fado, sua antiga amante, fornecia de vitualhas e mimos. Parece que o desvergonhamento do Campos é que levou o faquista á scena de sangue que os jornaes desta manhã contam com pormenores.

Seria? não seria essa a causa?

Pouco nos importa. O que convem fixar é isto—existe em Lisboa uma prisão tão propria para o effeito moralisador de corrigir e castigar que não se passa um mez em que os jornaes não tenham que mencionar delictos ou revoltas, dentro dos seus muros.

Entre os presos e a malandragem que se acoita nas vielas da cidade, ha trafico diario de informações e de embrulhos, d'onde resulta que o Limoeiro não desempenha outro papel, na segurança publica, que ser uma especie de escola de altos estudos que transforma os inexperientes em mestres consumados nas artes do crime. Quando soará a hora de ser destruido?

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

DEFEZA NACIONAL

O nosso primeiro avião militar

Adquirido com a subscripção promovida pelo Directorio é um «Avro», com a velocidade de cem kilometros. Será experimentado amanhã ou depois no hypodromo de Pedrouços

Logo de manhã, chegára-nos a noticia de que já estava em Lisboa o primeiro aeroplano dos que o Directorio tenciona offerecer ao governo para nucleo da nossa flotilha militar aerea.

Para nos dizer com garantia segura de verdade o que havia a tal respeito, indicado estava o incançavel thesoureiro do Directorio, o sr. Filippe da Matta.

Eis-nos, pois, a caminho do largo de S. Carlos. O sr. Filippe da Matta, assoberbado com trabalho, mal póde attender-nos. Despacha o expediente d'estes ultimos tres dias, que sobre a sua secretaria se levanta formando um pequeno Himalaya. Mas d'ali tem que seguir para o ministerio da guerra, onde o ministro o espera, e logo depois para o hyppodromo de Pedrouços para assistir á chegada dos caixotes em que vem acondicionado o aeroplano.

—Não pode dispensar-nos um minuto?

—Chegou, é verdade; mas não posso dizer-lhe mais nada. Apenas poderei dizer-lhe que chegaram com o aeroplano o engenheiro Roe e o piloto Copland Perry...

—Então é inglez?

—E' um Avro, typo que deu as melhores provas nas ultimas grandes manobras do exercito inglez.

—Mas foi só um que o Directorio adquiriu?

—Foi, porque o seguro morreu de velho. E' conselho do ministro da guerra, o conselho cheio de prudencia. Comprou-se este para ver se obedece a todos os requisitos exigidos para um aeroplano militar. Se as experiencias derem bons resultados, compram-se os outros de typo egual; se os resultados não forem satisfatorios, escolher-se-ha um outro que se recommende por provas dadas, já conhecidas.

Desconsolados com a pobreza das informações que colheramos para dar aos nossos leitores, iamos já partir quando um luar de sorte nos veiu de repente illuminar.

Entraram na sala o engenheiro Roe e o piloto Perry. Ocioso é dizer que a impertinencia da reportagem cahiu logo sobre elles com a soffreguidão de um mosquito sanguisedento cahindo sobre a pelle perfumada de mulher formosa adormecida.

E o engenheiro Roe complacentemente responde ao nosso interrogatorio, com a sobriedade de palavras de quem, por experiencia propria, em demasia sabe que *time is money*.

—Comprimento sete metros; envergadura onze metros, dois logares...

—Mono ou bi?

—Bi; motor Gnôme, cincoenta cavallos.

—Velocidade?

—Cem kilometros.

—Que peso levanta?

—Seiscentos kilos.

—O apparelho chegado agora entrou nas manobras de exercito?

—Não senhor. Mas é dos melhores systemas. As provas que deu levaram o ministerio da guerra a adquirir tres e o da marinha um d'estes apparelhos.

—Que altura attingiram durante as manobras?

—Mil metros.

O sr. Filippe da Matta diz-nos ainda que o biplano custou novecentas libras mas, com as despezas até agora feitas, o seu preço eleva-se a mil e cincoenta libras.

—Quando terão logar as experiencias?

—Hojo fica no hypodromo, amanhã montar-se-ha e, se ainda houver tempo, realisaremos as primeiras experiencias; se não, depois de ámanhã.

Quarta feira, pois, veremos pairar sobre a cidade o primeiro aeroplano da nossa flotilha aerea militar.

Migalhas

A liga da cortezia

Os parisienses acham que o habito das boas maneiras se vae perdendo.

Ao que parece, vamos longe do tempo em que Luiz XIV se descobria nas escadarias do Versailles ante uma açafata que fosse descendo. A educação moderna não conserva, segundo consta, aquella tradição de galanteria franceza, tão conhecida o conceituada. Alguns vultos do destaque fundaram pois em Paris uma liga destinada a repôr dentro dos costumes aquella velha cortezia dos tempos idos em que se beijava a mão das mulheres e se lhes não falava do chapeu na cabeça. A liga tem uma secção destinada a promover a boa educação nos locaes publicos. A nova cruzada tem soldados illustres o todos se interessam por que os francezes de hoje sejam dignos descendentes d'aquelles que em Fontenoy levavam a delicadeza ao ponto de pedirem:

—«*Tirez les premiers, messieurs les anglais...*»

Ai de nós, alfacinhas malcreados, que nunca estabeleceremos uma liga egual!

Aquelle João Felix Pereira, de tão sympathica memoria, não fez escola. O seu livro já hojo pertence ás curiosidades de bibliophilos e nos collegios não se ensina ás creanças, senão que é feio tirar coisas do nariz. Não se incluem nos programmas escolares as aulas tão necessarias de cortezia e boas maneiras. Por isso se não sabe em Portugal nem estar á mesa nem estar em publico nem respeitar senhoras nem acatar pessoas de edade...

Na rua campeia a peior educação. Não ha praxes nem precedencias no transito ou nos encontros. A linguagem é descuidada. O calão invade a conversa ainda com pessoas respeitaveis. O dito ordinario ou porco anda pelo ar e pousa em qualquer ouvido. Uma senhora circula nas principaes arterias com pavor e aquelles poucos que ainda dão mostras de serem educados são olhados com extranheza e tornam-se suspeitos.

Alguem que em Lisboa pensasse em estabelecer uma liga como a que se fundou em Paris e á qual se referiram com agrado homens de lettras notaveis e jornalistas illustres seria disfructado por aquelles exactamente que mais bem educados deveriam ser. Era natural que assim succedesse. A boa educação pode-se cultivar, mas tem que nascer nas veias. Ser distincto é como ser poeta lyrico ou corcunda: *una cuestion natural*, como se diz na zarzuela.

André Brun

DEPOIS DA PARADA

O elogio dos voluntarios

feito por um illustre official do exercito

As Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria

Depois da magnifica impressão que em muitos milhares de pessoas deixou a festa militar hontem realisada no Hypodromo de Belem, desejámos ouvir a opinião d'alguem com auctoridade no assumpto, sobre a fórma por que se apresentaram na parada os batalhões voluntarios e a sua importancia na collaboração com o exercito.

Prestou-se a attender-nos o major sr. Sá Cardoso, illustre chefe do gabinete do sr. ministro da guerra.

—As minhas impressões—diz sua ex.ª—não podem ser melhores. Os voluntarios apresentaram-se como um corpo de exercito bem organisado, marchando com garbo, correctos nos seus uniformes, disciplinados, perfeitos, emfim. Estavam bem ali, junto d'essas mil e tantas praças do exercito.

Estranhámos que, não tendo os batalhões voluntarios existencia legal, perante o exercito, comparecessem n'uma festa puramente militar. E logo o sr. Sá Cardoso esclareceu:

—Sabe a significação da festa de hontem, não é verdade? Uma homenagem do exercito aos officiaes e praças que mais se distinguiram na defeza da Republica contra os ataques da tropa de Couceiro, principalmente na ultima incursão por Chaves, homenagem a que quizeram associar-se os batalhões voluntarios. E' certo que estes foram extinctos pelo ex-ministro da guerra, que do mesmo passo creava as sociedades de instrucção militar preparatoria, em que os referidos batalhões se podem organisar. Já sete dos que hontem foram á parada se acham transformados n'essas sociedades, em que outros, creio, entrarão tambem. Não era, pois, de justiça excluir da festa os batalhões voluntarios, que tão relevantes serviços teem prestado á Republica, só porque motivos desconhecidos teem feito com que ainda não pudessem entrar na nova organisação, que é a reconhecida pelo exercito.

Concordámos com o illustre official, perguntando-lhe, depois a opinião que forma acerca do valor que podem ter, como auxiliares do exercito, as sociedades de instrucção militar preparatoria.

Sua ex.ª responde que esse auxilio pode e deve ser muito importante, attentas as grandes dedicações patrioticas que existem na maioria dos elementos que compõem essas sociedades, dedicações de que os voluntarios teem dado já sobejas provas.

—Não calcula! — accrescenta com enthusiasmo — Ha ali creanças que são verdadeiros homens, cheios de arrojo, e creaturas que pela sua edade, relativamente avançada, tinham direito a algum repouso mas que, grandes patriotas, não duvidam sacrificar a sua tranquillidade, a saude, talvez, para se adestrarem no serviço das armas a fim de, aptos para isso, á primeira voz correrem a defender a Patria.

A nossa breve palestra trava-se na sala de visitas do ministerio da guerra. E, como cá fóra, emquanto esperavamos ser recebidos, encontrassemos tres militares do 19, de Chaves, dois cabos e um soldado dos que valentemente se bateram na ultima incursão, e elles se queixassem de não terem visto os seus nomes na lista de recompensas que a Ordem do Exercito publicou, notámos o facto ao sr. Sá Cardoso.

O illustre official esclarece:

—Não admira isso. As recompensas e louvores, que a Ordem do Exercito publicou, foram para os officiaes e praças que mais se notabilisaram. Guiámo-nos pelos relatorios recebidos n'esse sentido dos commandantes dos diversos corpos. Mas, como deve saber, ha ainda recompensas d'outra natureza; e, assim, por estes dias, outros militares briosos serão louvados na Ordem da Divisão e nas Ordens Regimentaes. E' possivel, pois, que os nomes d'esses e d'outros ainda appareçam então, como de justiça.

Nada mais tinhamos a perguntar ao sr. Sá Cardoso, do quem nos despedimos agradecidos pela gentileza com que quiz distinguir-nos.

A guerra nos Balkans

Subita reviravolta

Quando os telegrammas dos principaes centros nos faziam prever que d'um para outro momento rebentaria a guerra, tendo até já a imprensa da manhã noticiado os primeiros recontros entre turcos e montenegrinos, a Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

Constantinopla, 7 d'outubro.

Considera-se afastado todo o perigo de guerra com os Estados balkanicos.—*(Havas)*.

A que attribuir semelhante reviravolta?

Ignoramol-o por emquanto.

OS GRANDES VENENOS

A influencia da nicotina sobre os filhos dos fumadores

predispõe á hysteria, á loucura, á tuberculose, á morte prematura

E o tabaco é a melhor fonte de receita dos Estados!

A intoxicação pelo tabaco exerce a sua influencia nefasta em todas as funcções do organismo e actua profundamente sobre a vida e a saude dos recemnascidos.

Está demonstrado, desde longa data, que a permanencia das mulheres nas fabricas de manipulação de tabaco lhes modifica o producto da gestação.

O tabaco tambem influe nas propriedades do leite materno. As mulheres que vivem expostas á impregnação dos principios activos das folhas do tabaco segregam um leite alvadio, pouco abundante e pobro em extremo de elementos nutritivos.

Fica assim demonstrado ser nociva a influencia do tabaco na saude dos amamentados.

O estado das creanças nicotinizadas no periodo da concepção mostra-nos que ellas nascem fracas e com a saude abaladissima.

Devido a taes circumstancias, a mortalidade infantil é enorme entre os filhos dos operarios da industria do tabaco.

Nos dois primeiros annos da vida a mortalidade infantil na classe dos manipuladores de tabaco é duas vezes superior á media da mortalidade entre creanças de paes pertencentes ás outras classes laboriosas.

O tabaco é tão nefasto como o alcool.

A sua influencia nociva como veneno organico, destruidor da cellula nervosa e modificada do embryão, transmitte-se por hereditariedade.

A influencia do tabaco faz-se sentir não sómente pela falta de descendencia, mas algumas vezes tambem pelo grande abalo causado na saude das creanças.

Entre as enfermidades legadas por paes nicotinizados á descendencia, avultam o rachitismo e a epilepsia.

A falta de pae revela-se nos d'uma maneira evidentissima na intoxicação pelo tabaco.

O enfraquecimento, a hysteria, a loucura, a pequenez de estatura, a tisica, as doenças do figado e a morte prematura são os males que ferem os filhos de fumadores, fornecendo-nos largo testemunho de fraqueza constitucional transmittida pelos paes á sua prole.

De tudo isto se conclue que a nicotina transmitte, por hereditariedade, uma tara pathologica—a degenerescencia.

Os filhos dos nicotinizados são de estatura pouco elevada e de constituição fraca.

Se a creança é um fumador precoce, torna-se um nicotinizado a breve trecho, porque a acção do veneno se faz sentir n'elle mais rapidamente, devido ás taras hereditarias.

N'estas condições é accessivel em extremo á influencia das diversas enfermidades e em especial da tuberculose e das suas congeneres, que occasionam a decadencia vital.

E o tabaco é a melhor das receitas de todos os paizes...

A revolta de Nicaragua

General que capitula—Sortida de federaes

San Juan del Sur, 6 de outubro

O general revoltoso Léon capitulou hontem de tarde em presença das tropas americanas de Cholulu.

As tropas federaes fizeram uma sortida, travando-se uma importante batalha, com graves perdas.—*(Havas)*.

Grupo "Pró Patria"

Bodo a 600 pobres

Como fecho das festas do 2.º anniversario da Republica, o Grupo *Pró Patria* distribuiu hoje, pelas 11 horas, um bodo a 600 pobres, que constou de 2 pães de 1[1/2] kilo, 1 litro de feijão branco, 2 kilos de batatas, 1 kilo de bacalhau, 1[1/2] de arroz e 100 réis em dinheiro.

Os bilhetes que o benemerito Grupo nos enviou foram entregues a Evaristo Pereira, morador na rua do Jasmim, 36, 2.º, e Eliza Fonseca, rua Luz Soriano, 102, loja.

A marinha de guerra russa

será construida em estaleiros russos

S. Petersburgo, 7 d'outubro

O governo destinou a verba de 10 milhões de rublos para a construcção de docas e estaleiros, a fim de dispensar a intervenção do estrangeiro e de todos os vasos de guerra sejam construidos na Russia.—*(Part.)*

Aviação militar em França

Paris, 7 d'outubro

A subscripção para a aviação militar attingiu 128.936 libras, quantia que será posta á disposição do ministerio da guerra. Construir-se-hão 32 estações para descidas.—*(Part)*.

A ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O azeite será caro e mau O vinho será bom, mas caro

Tal é a opinião de dois importantes commerciantes da nossa praça

Estando prestes a entrarem em laboração todos os lagares d'azeite do paiz, pareceu-nos curioso indagar qual a producção approximada d'este genero de primeira necessidade, que no anno economico findo attingiu o elevado preço de quinhentos e seiscentos réis o litro!

Para isso procurámos hoje um dos mais conceituados commerciantes da nossa praça, que, ao saber o fim da nossa visita, nos disse immediatamente:

—No proximo anno, o azeite, segundo auctorisadas opiniões que tenho ouvido e segundo tambem o meu parecer, deve ser muito peior em qualidade, havendo talvez maior quantidade.

—Talvez?...

—Sim. As oliveiras estão doentes, a azeitona cae d'uma maneira espantosa, e por isso ninguem ao certo poderá dizer se a quantidade augmentará ou não.

—Não teremos então azeite barato?

— Certamente que não. Com taes condições pouco poderia baixar, mas ha razões de sobra para crer que subirá. Posso dizer-lhe, por exemplo, no norte vende-se já azeite pelo preço approximado do anno passado, ou seja a 280 réis o litro para revender. Portanto o azeite para o consumidor, a esse preço, desapparece.

—Em que parte do paiz augmentou a producção?

—Em Thomar e em Montemór-o-Novo. E é menor na Golegã, em Torres Novas e em Moura. Devo dizer-lhe que Moura é o sitio do paiz onde ha sempre maior e melhor producção.

—Como se comprehende então que devendo terminar nos fins de novembro o prazo concedido para a importação do azeite hespanhol e sendo o que diz, que será a presente colheita, o azeite não tenha subido já repentinamente?

—Eu lhe digo: é que teem entrado centenas de cascos de azeite de contrabando. De terras onde nunca houve azeite razoavel, tenho recebido optimo azeite, era isto só se explica indo elle para lá a occultas. De mais a minha asserção está sufficientemente provada na ultima apprehensão feita em Castello de Vide de 35 cascos com azeite.

—E essa apprehensão deve-se...

—A varias queixas apresentadas ao sr. ministro do fomento.

—E a falta d'azeite não será tambem devida ao seu armazenamento, na mira de futuros lucros?

—Isso sim!... Pois se não ha! O *stock* d'azeites em que por ahi se fala é uma pura phantasia. Não ha azeite á venda simplesmente porque as colheitas são más, e nada mais. Creia que vamos ter pela certa um mau anno olivicola com o qual apenas ganhará o lavrador, como sempre. Os prejudicados seremos apenas nós, os comerciantes, e o publico consumidor.

—Far-se-ha então nova importação?

—Ahi está uma pergunta a que não posso responder. Talvez se faça, talvez não; o que é certo é que a Hespanha não o tem, porque atravessa tambem actualmente uma crise enorme. A França não o tem. O da Italia é mais caro, visto o seu fabrico ser mais aperfeiçoado. Portanto só nos resta a Turquia e a Grecia, que pouco poderão exportar. A minha opinião é que se não devia fazer importação alguma, mas sim augmentar provisoriamente a percentagem de acidez que é hoje, como sabe, de 5 0[1/0] e que poderia ir até 7 0[1/0]. Mas isto, como lhe disse, provisoriamente apenas, attendendo a que o anno é mau em quantidade e em qualidade. Passada a crise, voltaria a 5 0[1/0], mesmo para estimular o lavrador em o fabricar convenientemente. Em Portugal não ha lagares de azeite bons, e os tres ou quatro que se podem encontrar regulares estão longe de satisfazer ás exigencias do fabrico e teem que luctar ainda com a má qualidade da azeitona, falta de capital, de conhecimentos e de instrucções respectivas. Depois, os entulhamentos são pessimos. Muitas vezes a azeitona está nas tulhas a estragar-se dois e tres mezes. Ora com azeitonas pôdres não se pode de maneira alguma fazer bom azeite.

Quando agradeciamos já ao nosso amavel entrevistado as suas informações entrou no escriptorio onde nos encontravamos alguem que pelo seu valor commercial nos poderia fornecer tambem alguns dados sobre a actual colheita vinicola.

—Com todo o gosto—diz-nos. Nos centros de informação ha divergencias sobre a abundancia da colheita. Isso porém não admira, attendendo a que uns teem conveniencia em fazel-a augmentar e outros em a diminuir.

«Seja como fôr, o que lhe posso dizer é que o vinho, embora supponde que não haja mais do que no anno passado, é de qualidade muito superior. Os preços comtudo hão-de manter-se entre 800 réis o almude de 20 litros para o vinho tinto e 550 réis para o branco, de que ha mais abundancia. A ultima colheita está esgotada; o Alemtejo nada nos pode fornecer visto que se vê ainda obrigado a importal-o. De maneira que só podemos contar com o Ribatejo e norte.

E, n'um ultimo aperto de mão, o nosso novo entrevistado diz-nos ainda:

— Olhe, sabe o que era preciso? Era que a imprensa pugnasse a serio por estas coisas, creando uma forte corrente de opinião a favor das carreiras mercantes para o Brazil, feitas por barcos nossos como já houve pela antiga Mala Real Portugueza. Veja o meu amigo como faz a Hollanda... E' raro o dia em que nos nossos portos não entram barcos d'aquelle florescente paiz. Nós então... nem barcos de guerra nem barcos mercantes! Nada temos...

CARTA DE BERLIM

No paiz da disciplina

O que é, na Allemanha, o espirito da ordem

Comparado com a Allemanha, poderia Portugal ser considerado como a terra das antitheses, o paiz onde por excellencia se acha realisado na pratica o conhecido proloquio de que os extremos se tocam.

E' extraordinario como a sensação da regularidade, methodo, ordem ou como queiram chamar-lhe nos impressiona logo que entramos nos dominios do Kaiser. Para mim, que conheço a Allemanha desde alguns annos, nunca deixa de ser essa a primeira observação que faço ao voltar aqui depois de algum tempo de ausencia.

A propria natureza começa por me impressionar n'esse sentido. Assim, em vez dos nossos campos com as suas arvores espaçadas, uma aqui, outra acolá, de ramos tortuosos vergados pelo vento ou crestados pelo sol, vêem-se aqui largos massiços de arvoredo, os troncos direitos e verticaes como mastros de navios e as ramarias frondosas symetricamente vergadas mesmo ainda no verão, em virtude da neve que durante o inverno por largos mezes as sobrecarrega.

E, para ainda mais ferir a nota da uniformidade, é quasi sempre uma linha recta que bruscamente separa os bosques dos prados, uniformemente verdes como tapetes de *gazon*.

Nas cidades, a mesma nota dominante persiste. Assim tambem entre os proprios habitantes ha menor diferença de altura e de corpo que entre nós, e se fizermos abstracção dos narizes, que são d'uma variedade caricatural a que não estamos habituados, ha aqui quatro ou cinco typos que constantemente se repetem.

Como a classe media domina e absorve todas as outras, pelo menos apparentemente, o proprio vestuario varia entre limites restrictos e, se é relativamente raro encontrar o janota, nunca se vê um maltrapilho. Que differença do nosso meio, onde o garoto pé descalço acotovela o casquilho de impoccavel janotismo!

Dir-se-ha que falta o pitoresco. Talvez seja assim, mas que larguissimas compensações que essa falta nos traz! Para haver pitoresco (exceptuo é claro o da natureza, da paisagem) é necessario o contraste do bello e do desagradavel; ora, desde o momento em que o desagradavel deixa de existir, a sua falta não é de molde a causar grande desgosto.

E' por isso que em Berlim podemos apreciar a elegancia de uma bella Limousine sem necessidade da antithese do carro do *Chora*.

As mulheres, nem sempre de uma elegancia por ahi além, mas geralmente vestidas com certo gosto, dispensam aqui o contraste da mogera de chale e lenço com o caracteristico cheiro a roupa suja.

Em Berlim todas as casas são da mesma altura. Não é permittido edificar com mais de quatro andares e não ha proprietario nenhum tão tolo que edifique só dois ou tres.

Mas onde ficam os palacios, as villas em que vive a gente rica? Em bairros separados, onde por sua vez não ha senão chalets rodeados de jardins e onde deixa de existir o contraste com os casarões de aluguel. Seria tão facil á Camara Municipal de Lisboa, onde ultimamente se teem feito tantas ruas novas, resolver por exemplo o seguinte: em tal rua só se fazem *chalets* o em tal rua só se fazem casas de inquilinos! Assim, misturados uma com as outras, produz-

...sam-se mutuamente e ainda mais o aspecto esthetico das novas ruas. E não me venham dizer que é mais pitoresco, mais variado.

O que será mais bello: uma bôca de dentes bem eguaes ou outra onde faltem alguns e com outros partidos á mistura? Pois é o caso das nossas ruas, salvo o arrojo da comparação.

A que será devido este phenomeno da uniformidade, ordem, disciplina, que tão agradavelmente nos fere?

Quanto a mim, a varias razões de ordem secundaria, como os progressos materiaes dos ultimos decennios que permittem a todos um bem estar relativo, tendo dado em todo o caso a poucos uma opulencia demasiada, mas principalmente a doi5 factores que me parecem os verdadeiros determinantes: Primeiro á Natureza, á paisagem, durante largos mezes *uniformemente* coberta d'um lençol de neve e durante os restantes *uniformemente* atapetada de verde. Não ha pé descalço possivel, mãos sem luvas ou mangas de camisa toleraveis por uma temperatura de 10 graus abaixo de zero.

Em segundo logar ao militarismo; e aqui está a sua grande, a sua primordial vantagem. E' a disciplina aprendida na caserna que faz do allemão o operario modelar das fabricas, o assistente do laboratorio, soldado da sciencia, que permitte aos sabios allemães a base de observações sem a qual nunca são possiveis os grandes trabalhos de generalisação.

E ahi está porque entre nós não ha verdadeiros homens de sciencia, porque não ha meio scientifico, não ha laboratorios, com assistentes que trabalhem sob a orientação d'um mestre.

E' um exercito sem soldados em que todos querem ser generaes.

E não é só na industria e na sciencia que se faz sentir a benefica influencia do espirito militarista da Allemanha; na propria politica interna mais ainda, na lucta social das classes. E é assim indirectamente que o imperialismo allemão dá unidade, força e disciplina ás hostes socialistas mais fortes do mundo.

Por isso eu admiro o exercito allemão. Por isso, quando vejo passar os regimentos, de soldados todos da mesma altura, todos imberbes e marchando com tal precisão que as proprias espingardas fazem todas o mesmo angulo com a vertical, em vez de ver n'elles um elemento de guerra e do exterminio, considero-os antes como a manifestação concreta do espirito da ordem que pode nas gerações futuras fazer manter á Allemanha o logar de grande paiz na sciencia e na industria.

Ah, não me venham fallar da falta do pitoresco meridional! Para compensar a ausencia d'esse pitoresco, tenho eu todos os dias, ao sahir de casa, a sensação de agrado que me dá o aspecto da minha rua, cujos passeios são orlados de uma facha dupla de *gazon*, ladeando uma correnteza de rozeiras em flôr—todas vermelhas e todas da mesma altura...

Alves d'Azevedo

AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O biplano da Creche "O Commercio do Porto„

pairou hoje por duas vezes sobre a cidade, realisando amanhã novos vôos

Só hoje pelas 9 horas se poude concluir a reparação do motor do biplano da Creche *O Commercio do Porto*, que no sabbado se verificou não funccionar bem, devido aos estragos que lhe causou o vendaval da semana passada.

Terminada, pois, a reparação, fizeram-se dois vôos de ensaio esta manhã. O primeiro foi ás 9 horas e um quarto, levando o habil aviador mr. Trescartes em sua companhia o mondador mr. Felix Bouvier. Subiu a 300 metros, demorando 15 minutos no ar, tendo andado sobre Algés, mar, Tejo e Belem, dando duas voltas ao campo de aviação e fazendo em seguida um *aterrissage* brilhante. E dizemos brilhante porque, além de bastante vento, no campo juntaram-se muitos populares e rapazio, que imprudentemente se espalharam no meio do recinto.

A's 9 horas e meia Trescartes voltou a realisar novo vôo, levando em sua companhia o conhecido *chauffeur* Antonio Joaquim de Sousa que, como se sabe, deu um subsidio pecuniario á Creche *O Commercio do Porto*, para praticar a pilotagem do aeroplano, pois vae dedicar-se á aviação.

E' a segunda vez que o *chauffeur* Sousa sobe e d'esta vez ficou enthusiasmado.

O biplano andou 25 minutos no ar, attingindo a altura de 450 metros, tendo passado sobre Algés, mar, Tejo, Trafaria, vindo por Belem até Santo Amaro e voltando ao campo de aviação, onde fez um *aterrissage* com a felicidade do anterior.

Nos dois vôos verificou-se que o motor voltou a funccionar optimamente, tendo dado o melhor resultado a reparação que soffreu.

A'manhã deve haver novos vôos, levando Trescartes as pessoas que deram os seus nomes para a inscripção de 20$000 réis por cada vôo, dinheiro que reverte em favor da Creche.

COMPANHIA SUD-ATLANTIQUE

Lisboa "testa" das carreiras sul-americanas

De Lisboa a Buenos Ayres em treze dias e meio

Como já hontem dissémos, deve chegar ámanhã ao Tejo, pelas 3 horas, o paquete *Burdigala* da Companhia de Navegação Sud-Atlantique, que vem inaugurar as carreiras rapidas postaes para o sul da America.

Sahiu hontem de Bordeus, pelas 14 horas, devendo trazer uma velocidade de 20 milhas á hora.

O *Burdigala* foi construido, com destino á carreira da America, para a Lloyd Allemã. Como não tivesse a velocidade de 24 milhas á hora como no contracto se exigia, foi rejeitado pela Lloyd e mais tarde adquirido pela Sud-Atlantique.

O *Burdigala* tem 12:480 toneladas, mede 183m,20 de comprimento por 19m,50 de largura e foi especialmente construido para as travessias dos mares tropicaes, devendo gastar na viagem de Lisboa a Buenos Ayres treze dias e meio.

Pelo contracto feito com o governo francez, a Companhia Sud-Atlantique é obrigada a fazer o serviço postal com carreiras de 15 em 15 dias sempre com a velocidade média, minima, de 18 milhas á hora entre Lisboa-Buenos Ayres e vice-versa, e entre Bordeus-Lisboa e vice-versa com a velocidade de 15 milhas, ficando assim o nosso porto *testa* das carreiras sul-americanas.

Como é facil de vêr-se, o nosso serviço directo para a America do Sul melhora, visto que além destas carreiras postaes ha tambem carreiras commerciaes intermedias, para o que a companhia adquiriu já a seguinte frota: — *Burdigala*; *La Bretagne*, de 7200 toneladas; *Divona*, de 6600; e *La Gascogne*, de 7200, para as carreiras postaes;—o *Garunna*, de 5531 toneladas; *Liger*, egualmente de 5531, *Somara*, de 5951; e *Sequana*, de 5443; para as carreiras commerciaes.

Caso alguma companhia queira competir com a Sud-Atlantique em commodidades e velocidade, esta comprometteu-se a que os novos barcos em construcção, *Galia* e *Lutetia*, de 14.400 toneladas, com 175 metros de comprimento por 19,m50 de largura cada um, com 3 helices o primeiro e com 4 o segundo, tenham a velocidade media de 21 milhas á hora, nas carreiras entre Lisboa e Buenos-Ayres, o que será um melhoramento de altissima importancia.

O *Burdigala*, que amanhã entra pela primeira vez no Tejo, deve estar em Dakar a 11 de outubro, Rio-de-Janeiro a 18, Montevideu e Buenos-Ayres a 21, devendo voltar ao Tejo, pela segunda vez, no dia 15 de novembro, a caminho de Bordeus.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Nos calabouços do governo civil deu hoje entrada Vicente Martins, residente na Quinta do Bacalhau, 5, loja, que andava no Rocio mettendo as mãos nas algibeiras dos transeuntes. Foi preso na occasião em que mettia as mãos nas algibeiras de um provinciano de nome José Callado, natural de Tortozendo.

—Queixou-se á policia Antonio Gonçalves Faguiha, morador na rua de S. Pedro, 9, loja, de que lhe furtaram um cordão e uma libra com aro de ouro, no valor de 65$000 réis, na occasião em que se encontrava a bordo de uma fragata vendo o fogo de artificio.

—José Luiz d'Almeida, morador na rua da Cendessa, 20 2.º, queixou-se de que, tendo hontem andado em passeio com varios individuos desconhecidos, estes lhe furtaram um cordão e medalha de ouro, um relogio e bolsa de prata e a quantia de 8$000 réis, tudo no valor de 6$000 réis.

INQUERITO OPERARIO

A situação do operariado do Arsenal do Exercito

melhorou sensivelmente n'um praso de 15 annos, devido á associação de classe

Os operarios seguem o syndicalismo revolucionario

Atravessa presentemente o movimento operario uma certa phase educativa, estando os seus syndicatos de resistencia organisando uma acção constructiva, para depois entrarem, naturalmente, n'um periodo de lucta ordenada e methodica, a fim de conseguirem os seus obejectivos, determinados pela desigualdade economica que a fatalidade historica legou ás classes trabalhadoras.

No desejo que temos de fazer um inquerito, ainda que ligeiramente, á vida das associações das classes operarias, para sabermos quaes os progressos que teem feito durante o periodo de 10 annos a esta parte ou mesmo anteriores a esta data, quaes as regalias que teem adquirido, o que pensam realisar, como necessidade immediata, assim como sabermos quaes são as collectividades que seguem a orientação *syndicalista revolucionaria* ou *reformista*, vamos encetar uma série de artigos, ao mesmo tempo que iromos procurando obter informações resultantes d'algumas entrevistas com differentes militantes do movimento proletario.

Iniciaremos hoje o nosso modesto mas sincero trabalho por descrevermos os movimentos levados a cabo pela Associação dos Fabricantes de Armas e Officios Accessorios, porque a isso tem jús não só pela sua acção corporativa como pelo papel que tem desempenhado no conjuncto geral das luctas travadas entre nós, de caracter social.

Para conseguirmos o nosso fim, procurámos os dois vogaes da commissão de melhoramentos da referida associação, srs. João Pedro dos Santos e Evaristo Marques Esteves, que, pela ponderação que teem demonstrado nos trabalhos que lhes teem sido confiados, gosam da estima e consideração de todos os seus companheiros de officina, para com elles falarmos ácerca do que nos propômos tratar. Ao avistarmo-nos com esses operarios, desfechamos-lhes á queima roupa a seguinte pergunta:

—Durante a existencia da sua associação os movimentos de reclamação, feitos por ella, teem sido muitos?

—Se teem!—exclamam elles.—Ha aproximadamente 22 annos que se fundou a nossa associação e desde então até ao presente temos tido e feito um trabalho de verdadeiros gigantes, a despeito das constantes contrariedades que se teem levantado no nosso caminho.

«Quer saber, ainda que ligeiramente, alguns trabalhos feitos pela nossa associação? Oiça:

«Antes de constituida a associação, chegavamos a trabalhar 13 a 14 horas por dia, sendo o maximo dos salarios, para o pessoal do quadro, de 500 réis. O pessoal extraordinario trabalhava as mesmas horas que o effectivo, regulando os seus ordenados de 320 a 450 réis, e quando attingiam este salario não tinham direito a augmento, salvo se entravam no quadro, o que raramente succedia. Fomos reclamando continuadamente, com persistencia, até que conseguimos o maximo do salario, para esse pessoal, de 700 réis, emquanto o dos effectivos foi elevado no seu maximo tambem a 1$000 réis, sendo, é claro, uma pequena minoria que recebe actualmente esse ordenado. Todavia, os salarios quasi que duplicaram, em relação áquelles que recebiamos ha uma duzia d'annos a esta parte.

—São realmente importantes esses augmentos— dissemos nós.

—Deixe-nos dizer-lhe, porém, que, á força de muito reclamarmos, conseguimos equiparar os salarios do pessoal extraordinario com o effectivo, pois esse pessoal já pode ganhar o maximo, que é de 1$000 réis. A media geral que se aufere hoje é de 700 réis, emquanto antigamente não ia além de 400.

—E o horario de trabalho tem diminuido?

— Certamente que sim. As 13 a 14 horas que chegavamos a trabalhar n'outros tempos, temol-as reduzido pouco a pouco, de modo que actualmente temos 8 horas.

«Esta regalia era sempre a aspiração da nossa classe e para a obter foi necessario empregarmos muito tempo e não pouco trabalho, apoiado todo elle pela nossa associação de classe.

—Relativamente aos regulamentos a que estão sujeitos, estão contentes com elles?

—Nem pensar n'isso é bom—respondem-nos immediatamente.—Desde 1902 que a nossa collectividade vem trabalhando no sentido de os modificar para melhor, tendo conseguido em parte esse desejo. Temos, porém, tido grandes luctas com elementos desconhecedores do que seja regular para officinas onde trabalham operarios que possuem já uma noção das correntes sociaes que os hão de emancipar da tutela capitalista das sociedades contemporaneas.

«Em regra geral, os directores e sub-directores que gerem estabelecimentos d'esta ordem não conhecem a questão social, de sorte que, quando regulamentam para os operarios, fazem-no debaixo d'um criterio antiquado, fóra do nosso tempo, dando isso causa a luctas e contendas que se podiam evitar com um pouco de cuidado e de tino pratico.

—Mas...

—Não vê que os regulamentos são sempre elaborados por officiaes do exercito, que pretendem, quando os confeccionam, sujeitar o pessoal operario á disciplina militar? O que elles não comprehendem, ou fingem não comprehender, — salvo raras excepções, que as tem havido—é que a vida das officinas é muito differente da vida das casernas.

«Este facto devia influir para que se regulamentasse com attenção, dependendo d'isso em grande parte o bom funccionamento das officinas. O regulamento actual, elaborado em 1909, não corresponde aos nossos desejos nem, muito menos ainda, ás necessidades do pessoal operario, porque está fóra da epoca e das aspirações da nossa classe.

—Mas consta-nos que se está elaborando um novo regulamento, com que talvez fiquem mais satisfeitos...

—E' facto estar nomeada uma commissão para esse fim; todavia, ao que nos consta, pelas informações quasi seguras que possuimos, esse regulamento não satisfará a classe, desfazendo antes todas as sonhadas esperanças por nós acalentadas ha muitos annos. A nossa associação já tem empregado alguns esforços no sentido de não ser posto em pratica esse regulamento, tendo sido baldados, ao que nos parece. Esperamos pacientemente que elle seja presente ás officinas, para depois combinarmos qual a attitude que devemos tomar.

—Os regulamentos são os mesmos para todos os arsenaes?

—Não, senhor. Deviam ser os mesmos para todos os estabelecimentos similares áquelle a que nos estamos referindo; porém tal não succede, de modo que é uma anomalia que se não comprehende. Pois se nos estabelecimentos fabris pertencentes ao Estado todos somos assalariados do mesmo Estado, porque não serão os regulamentos iguaes para todos, para acabarem assim as differenças que ha entre esses estabelecimentos?

—São grandes essas differenças?

—Algumas. Olhe: os nossos camaradas do Arsenal da Marinha teem como salario maximo 1$200 réis e 8 dias de licença annualmente, com todos os vencimentos; emquanto os nossos são, como já lhe dissemos, de réis 1$000 e não temos licenças.

«Não desarmamos. Já temos obtido algumas regalias, devido ao esforço feito pela nossa associação e, fortificados dentro d'ella, estamos esperançados em conseguir melhores condições economicas para a classe em geral.

—Conta a associação com muitos associados?

—Com a maioria da classe, tendo entrado ultimamente muitos camaradas.

—Só mais uma pergunta. Ora diganos: havendo duas correntes de orientação no movimento operario, *syndicalismo revolucionario* e *syndicalismo reformista*, qual d'ellas segue a vossa associação?

—Ao manifestarem-se essas correntes, os militantes da nossa associação estudaram-n'as, e depois concluiram que a que melhor satisfaz as modernas aspirações proletarias é a orientação syndicalista revolucionaria. Tanto assim pensamos que, ao realisar-se o primeiro congresso syndicalista, a nossa associação n'elle se fez representar por tres delegados, fazendo comtudo, declarações que lhes eram impostas, devido ás nossas condições de assalariados do Estado.

«Desde então até ao presente, temos sempre seguido essa orientação, convencidos de que é a que melhor integra o proletariado nos processos de combate contra todas as tyrannias que o vexam e o opprimem constantemente.

Sebastião Eugenio

PEQUENAS NOTICIAS

A Livraria Brazileira, da rua do Ouro, 190 e 192, editou n'um pequeno opusculo, *Doenças dos orgãos sexuaes*, do dr. Lipmann, livro muito util para consulta.

—A casa Martins e Galla, Limitada, da rua do Crucifixo, 8, 2.º, acaba de editar um guia horario dos caminhos de ferro do Portugal, cuidadosamente coordenado e compilado, encerrando tambem informações sobre os serviços maritimos. E' obra deveras util e que se vende por modico preço, 150 réis.

— No cartorio do escrivão Pereira, do 2.º juizo de investigação criminal, onde fôra indagar do andamento do seu processo, foi hoje capturado Joaquim Marques Velloso, natural do concelho de Taboa accusado de ter burlado em 83$900 réis Maria da Annunciação Borges, moradora na rua da Trindade, 12, 3.º andar. Recolheu á cadeia por não ter prestado fiança, que lhe foi arbitrada na quantia de réis 2:000$000.

Presos de Monsanto

Queixam-se das prisões e da falta de rancho

De José Maria da Silva, preso no forte de Monsanto, recebemos uma carta, na qual nos pede para que em nome de 73 desgraçados que ali jazem chamemos a attenção do sr. ministro da justiça. Estão encerrados—diz—em masmorras immundas, obde ninguem os ouve. O alferes commandante da guarda não attende as reclamações que lhe são feitas e não apparece nunca quando os presos pedem para lhe fallar.

Quanto ao rancho, é-lhes fornecido em quantidade insufficiente e a más horas, em pessimo estado pela forma como é conduzido, não passando de meia lata e ficando alguns dos presos sem elle.

Ahi ficam exaradas as reclamações, que não sabemos se são ou não justificadas. Para ellas chamamos a attenção do sr. dr. Correia de Lemos.

THEATROS

Nota do dia

Com o andar dos tempos os auctores dramaticos hão de reconhecer o mal que teem feito em não dar á sua Sociedade de Auctores a força e o apoio de que ella necessitava para poder ser a natural reguladora das relações entre auctores e emprezas. A falta de um codigo de theatros e a fraqueza d'uma Associação, cuja protecção se estenderia sobretudo áquelles auctores que precisam de defeza, fazem com que nos theatros de Lisboa as peças sejam por vezes tratadas com um desprezo que resulta em descredito para o bom nome dos que subscrevem as peças.

Assim n'um theatro—de feira é certo, mas acolhido benevolamente pela imprensa que lhe deu fóros de theatro de cidade— tres auctores bem intencionados escreveram uma revista sem pretenção, alegre, decente e cuidada. Na sua primeira representação a critica unanimemente reconheceu á peça qualidades invulgares e o successo desenhou-se de forma a que a empreza ganhasse em pouco tempo alguns contos de réis.

Dois mezes passados e quando os auctores para obedecerem a instantes sollicitações da empreza accrescentam um novo quadro á sua obra, vemos que da companhia primitiva, que já era mediocre e composta de actrizetas sem cotação e de actores terciarios mas que se defendia pela mocidade e pelo conjuncto, duas ou tres figuras subsistem. As outras foram substituidas por coristas. Estas, por sua vez, foram trocadas por collegas trinta vezes peores se é possivel. A direcção de scena foi entregue a um artista da companhia, incompetente para o logar, e dentro da peça, consoante as necessidades da occasião, foram feitas as alterações que uma absoluta falta de criterio indicou. Em resumo, os forasteiros que ouvindo gabar a peça a foram ver sentiram-se logrados, de tal forma a revista fôra maltratada. Como sucede muita vez nos grandes theatros o que ali succede, calha perguntar que attitude podem tomar os auctores que vêem o seu trabalho transformado por incompetentes n'uma mixordada ignobil. Retirar a peça? Não ha lei que o permitta. Impôr-se á empreza? Em que escriptura ou combinação com força legal se podem apoiar?

Aquelles que ainda teem o respeito do trabalho proprio teem que enveredar de futuro por um caminho simples: antes de trabalharem para qualquer empreza deverão estabelecer uma escriptura preliminar de condições. Essas escripturas podiam ter um typo unico, serem feitas por intermedio da Associação e ser esta a zeladora do cumprimento d'ellas. Mas, meus senhores, os auctores não querem... Hão de lá chegar com o andar dos tempos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Sobe á scena no theatro Aguia d'Ouro do Porto no proximo dia 11 a operetta em 3 actos de Julio Dantas e André Brun, musica do Filippe Duarte, *A Severa*, cujo principal papel será interpretado pela actriz Maria Pinto.

● Reabre amanhã o theatro do Gymnasio com a primeira representação da peça allemã *A Ratoeira*. No atrio foram collocados os retratos de Taborda, Gervasio Lobato e Valle.

● *A dama roxa* sobe á scena na Trindade no fim d'esta semana.

● O barytono Antonio Rajanto promove brevemente um concerto n'um dos salões da Capital.

● A scena final do segundo acto do *Sonho dourado* é de Augusto Pina. A apotheose do terceiro é de Luiz Salvador.

Estrangeiro

Consta que virá trabalhar brevemente a Lisboa, no Colyseu dos Recreios, o actor phantasista italiano Deed, o *Cretinetti* dos animatographos.

● Fez successo na scena, do Paris, a peça de Sacha Guitry, *La Prise de Berg-op-Zoom*. Depois d'essa peça Porel porá em scena *La ligne du coeur* de Alfred Capus, *Les honneurs de la guerre* do Hennequin, *Les pense-petit* de Bourget, *Un desespoir d'amour* do Georges Berr.

● Far-se-ha brevemente em Paris *reprise* da *Pension de Famille* de Donnay.

● Prince, o celebre *Bigodinho dos films*, foi escripturado por mais seis annos no theatro das Variétés de Paris.

● A ultima novidade do Apollo é... *A Viuva Alegre*...

● Nos Capucines estreiou-se com exito a revista *Pantins et potins* de Hugues Dolorme.

● Guitry e a sua *troupe* não poderam ir ao Chili por terem sido bloqueados pelas neves no alto da cordilheira dos Andes.

Cartaz do dia

APOLLO —21—Operetta—Rei chegou.
AVENIDA—21—Casta Suzana.
RUA DOS CONDES —20,30 e 22, 30— Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Espectaculo da moda — Estreia de The Freeds Comedy Cyclists—Troupe chineza —Otto Viola & C.ª—Walter e todas as celebridades da companhia.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.
OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.
CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.
INFANTIL DO ROCIO — O Sonho do Mosquito.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

A provincia n'A CAPITAL

Pelo regedor de Castro Laboreiro foi preso um individuo vindo de Hespanha, que declarou chamar-se João de Freitas, de 29 annos, natural de Maxinines, concelho de Braga, e ser reservista. Diz ter pertencido á columna de Camacho, recebendo tres pesetas por dia. Foi-lhe distribuida uma pistola automatica, que vendeu por 3 pesos, e uma espingarda, que escondeu em sitio que indicou ás auctoridades. Lamenta a sua sorte, culpando um padre de S. Pedro da Torre de o ter induzido a ir alliciar-se como conspirador.

POVOA DO VARZIM, 5.—Desde hontem que esta praia se encontra em festa para commemorar a gloriosa data da implantação do regimen republicano em Portugal. Hontem os edificios publicos e particulares embandeiraram e illuminaram as suas fachadas. Na madrugada de hoje as phylarmonicas percorreram as ruas tocando a *Portugueza*. As ruas encontram-se embandeiradas e ornamentadas; as musicas percorrem as principaes ruas da villa tocando a *Maria da Fonte* e a *Portugueza*. Os predios illuminaram hoje as suas fachadas. A banda de musica dos Bombeiros Voluntarios dá hoje no jardim publico um variado concerto que durará das 20 horas á meia noite.

—Foi nomeado substituto do juiz de direito n'esta villa o presidente do Centro Republicano Portuguez, sr. Mathias Fiuza da Silva.

—Tem chegado ainda a esta praia grande numero de banhistas.

—Vem a esta praia no proximo dia 13 o illustre chefe do partido democratico, havendo por occasião da sua chegada imponentes festejos.

CURIA (BAIRRADA), 6.—Por transgressão á lei da Separação, foi ha dias denunciado na administração do concelho o conhecido padre reaccionario José Maria de Carvalho, natural da importante povoação de Aguim, que desde junho está exercendo as funcções de parocho na egreja matriz de Tamengos d'este concelho. No tribunal da Relação do Porto já foi, em sessão de 1 do corrente, distribuido o respectivo processo em que o arguido é aggravante. Foi afiançado em 600$000 réis.

Este padre tem sido sempre desde a implantação da Republica um ferrenho adversario do regimen.

—Nas diversas localidades d'este concelho foi ruidosamente festejado o 2.º anniversario da Republica.

MELGAÇO, 5.—N'esta pequena terra celebrou-se a gloriosa data historica do hoje com um imponente marcha *aux flambeaux*, feita pela guarda fiscal e marinha, porque os senhores da camara, antigos camaristas de João Franco, entenderam por bem limitar-se ao lançamento d'alguns foguetes, uma pequena esmola a alguns pobres e içar a bandeira nos paços do concelho. Despoliou-se o elemento militar e conseguiu durante algumas horas, com o auxilio dos civis que o acompanharam, accordar os ecos das serras proximas com estrondosos e calorosos vivas á Republica, á Patria livre, etc.

Foi uma pequena festa, mas que calou fundo no animo de todos pela sinceridade que revestiu e pela fé na Republica que todos revelaram.

PAREDES DE COURA, 6. — Houve aqui festejos commemorando o 2.º anniversario da Republica portugueza, constando de musica, fogo e illuminações. Realisou-se no Centro republicano Courense uma reunião para eleger os corpos gerentes e tratar de assumptos referentes á sua organisação.

ELVAS, 6. — As festas de 5 d'outubro, embora bastante modestas, decorreram com muita animação, tendo o commercio fechado as suas portas e havendo muitos predios particulares illuminados. Na praça da Republica tocou até ás 22 horas a banda de cavallaria 1, havendo enorme concorrencia de povo. O quartel da guarda republicana esteve muito bem ornamentado, tendo estado durante o dia exposto ao publico.

ILHAVO, 6.—Festejou-se hontem com grande enthusiasmo o 2.º anniversario da proclamação da Republica. As festas principiaram por alvorada no Centro Republicano.

Pouco depois ouvia-se a philarmonica tocar o hymno nacional e percorria as ruas da villa, dando-se com enthusiasmo vivas á Republica, á Patria e aos heroes da Revolução.

Estiveram lindamente embandeirados o Centro Republicano, Paços do Concelho, e a casa dosr. Filippe de Oliveira, artisticamente ornamentada pelo sr. Antonio Maria Lopes, professor official da Escola Central n.º 6 de Lisboa, que ha dias se acha n'esta villa.

VIZEU, 5.—Decorreram magnificas as festas do 5 de outubro. O cortejo civico foi imponente, incorporando-se mais de 2000 pessoas, sendo aclamado com enthusiasmo durante o percurso. Ao pôr-se em marcha e no final a artilharia salvou com 21 tiros. A illuminação na rua Formosa e largo Alves Martins produziam lindo effeito. O transito era difficil devido á aglomeração de gente. O fogo de artificio foi superior. Abriam o cortejo as creanças das escolas com os respectivos estandartes. Todas as classes se fizeram representar. Ao descerrar-se a lapide na nova rua da Constituição o enthusiasmo chegou ao auge. Fallaram diversos oradores, que foram applaudidissimos.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 6.—Só por falta de recursos, a camara municipal d'esta villa não promoveu festejos como o anno passado em commemoração da data gloriosa do dia 5 de Outubro, limitando-se a illuminar as fachadas do edificio dos paços do concelho e a queimar algumas girandolas de foguetes se arvorar a bandeira nacional. Não obstante esta falta, que profundamente lastimamos, notou-se nos dias 4 e 5 certa animação no espirito do povo. A pedido de uma commissão de empregados no commercio todos os estabelecimentos encerraram as suas portas hontem ao meio dia. Essa commissão de rapazes, conjunctamente com os seus collegas, promoveu uma manifestação, pondo-se á frente a phylarmonica local que percorreu algumas ruas da villa, soltando phreneticos e enthusiasticos vivas á Republica, ao exercito e á Patria. A' noite foi a mesma phylarmonica tocar o hymno nacional em frente dos paços do concelho, sendo recebida e convidada a tomar um copo d'agua pelos vereadores srs. Jacintho P. Salgado, Fernando Saraiva e Felicio José do Monte. D'uma das janelas da camara falou o sr. Manuel Dias, ex-cabo de infantaria 17, que proferiu algumas palavras allusivas ao acto revolucionario que se estava commemorando, e em seguida referiu-se aos heroes de Chaves, terminando por levantar vivas ao exercito, á Patria livre e á Republica, que foram muito correspondidos.

Terminada esta pequena mas significativa manifestação, a phylarmonica foi tocar ainda em frente do Centro Republicano n.º 1 de Dezembro que se achava illuminado e embandeirado.

Muitas casas particulares embandeiraram e illuminaram tambem os seus predios, destacando-se entre ellas as dos srs. Antonio Moreira e Carlos José Moreira.

Por muita gente foi notado o facto do secretario de finanças sr. Antonio Vicente da Silva não mandar illuminar aquella repartição publica, limitando-se a mandar collocar, por uma filha, uma bandeirola que a muito custo se divisava.

ALCAÇOVAS, 5.—As festas de commemoração do segundo anniversario da Republica n'esta villa reduziram-se este anno ao seguinte: A Junta de Parochia, não satisfeita com procurar por todas as formas accudir á crise de trabalho, ainda achou meio de distribuir um farto bodo a 25 pobres, para os quaes a melhor maneira de festejar o anniversario da Republica é mitigar a fome que os tortura. E' digna de todos os louvores e ninguem lh'os regateia.

O bodo foi distribuido sem ostentação e sem reclame.

A' noite illuminaram a casa da Junta, o posto do Registo Civil, a Misericordia e algumas casas particulares, e a musica local percorreu algumas ruas da villa tocando a *Portugueza*.

Ultima hora

A guerra nos Balkans

Os reservistas gregos, bulgaros, servios e montenegrinos a caminho da patria

New-York, 7 d'outubro

Chegou o navio *Macedonia*, para conduzir os reservistas gregos que residiam na America e se vão incorporar nas fileiras. Seguem todos os de 1900 a 1910.

Os bulgaros, servios e montenegrinos partem tambem, sendo o total dos que regressam á patria de cêrca de 100:000 homens.

Nas companhias de navegação estão já tomados todos os logares.—(*part*).

A Inglaterra está d'accordo com as demais potencias para evitar a guerra

Paris, 7 d'outubro

A resposta da Inglaterra relativamente á acção das potencias junto da Sublime Porta e dos Estados balcanicos chegou hoje, declarando-se a Inglaterra de accordo com as demais potencias. Os representantes russos e austriacos junto dos Estados balkanicos effectuarão a *démarche* combinada, procedendo egualmente junto da Sublime Porta os representantes das cinco potencias.—(*Havas*).

A mobilisação nos Estados balkanicos prosegue activamente

Paris, 7 d'outubro

As ultimas noticias dos Balkans mostram que os preparativos militares continuam em toda a parte activamente; a concentração da Servia está sendo effectuada com grande rapidez; a mobilisação bulgara estará terminada, segundo se crê, no dia 10 do corrente; a mobilisação montenegrina pode considerar-se terminada; os movimentos das tropas gregas é que proseguem talvez mais lentamente.—(*Havas*),

Governador de Barcelona

Madrid, 7 de outubro

O sr. Portela, governador de Barcelona, foi nomeado procurador geral do tribunal de cassação.—(*Havas*).

Caminhos de ferro na China

Pekin, 6 d'outubro

Um grupo de capitalistas belgas emprestou ao governo chinez dez milhões de libras para a construcção de caminhos de ferro, ficando estes como garantia do emprestimo.—(*Part.*)

Aviação em Portugal

O hydroplano do «Seculo» e novo vôo de Trescartes

Em Paço d'Arcos começou hoje a ser construido o *hangar* para receber o hydroplano que o *Seculo* por subscripção publica adquiriu para ser offerecido ao governo.

Esse hydroplano fará varios vôos, não estando ainda fixado o dia para esse espectaculo, embora conste que elle se realisará no domingo proximo.

Pelas 18 horas mr. Trescartes fez novo vôo sobre a cidade andando por cima do Chiado e Avenida, onde fez a viragem, seguindo para o aerodromo.

Como é natural, o caso despertou grande interesse no publico, que admirou o vôo do bello apparelho que suavemente deslisava pelos ares.

NOTAS DIVERSAS

Em todos os dias uteis do proximo mez de novembro e até 14 de dezembro, effectuar-se-ha na Junta do Credito Publico o pagamento dos juros do actual semestre dos titulos da divida interna consolidada de 3 0|0, quanto ás relações ultimamente sorteadas. Os dias 8, 15, 22 e 29 de novembro e 6 e 13 de dezembro são destinados ao pagamento dos juros de semestres atrazados. As relações de assentamento ou de coupon que não foram apresentadas a sorteio serão pagas durante a 2.ª quinzena de dezembro.

Além dos officiaes e praças que foram recompensados e louvados na *Ordem do Exercito* especial do dia 5, outros o serão tambem em ordem de divisão ou de regimento, conforme a importancia dos seus feitos por occasião da ultima incursão dos *paivantes*.

Assim se nos confirma officiosamente da Arcada a declaração que n'outro logar já reproduzimos.

O conselho superior de instrucção approvou os seguintes pareceres na sua ultima sessão: sobre as alumnas que possuem os diplomas de approvação de ensino complementar, correspondente á 1.ª secção do curso geral dos lyceus, adquiridos no ex-Instituto D. Affonso, poderem matricular-se na 4.ª classe do lyceu Maria Pia e, no caso de serem admittidas, se devem ou não pagar a respectiva propina; sobre um incidente suscitado entre o inspector da 2.ª circumscripção escolar (Coimbra) e o de Figueira da Foz; sobre o requerimento em que João Eduardo Valente de Sequeira solicita matricula no 1.º anno da Escola de Arte de Representar, apesar de ter o 2.º anno do antigo curso de arte dramatica.

EM PRÓL DA INSTRUCÇÃO

A escola "França Borges"

mandada edificar por Francisco Grandella será inaugurada no dia 13

O logar do Nadadoiro, uma das mais lindas povoações das margens da lagôa de Obidos, estará no proximo dia 13 em festa. Inaugura-se ahi a escola «França Borges», mandada edificar pelo benemerito protector da instrucção que é Francisco d'Almeida Grandella. E' a sexta escola por elle fundada e basta isto para mostrar quanto Almeida Grandella tem concorrido para espalhar a luz entre o povo.

Um grupo de empregados e amigos dos Armazens Grandella constituiu-se em commissão para festejar esse dia com um *pic-nic* á sombra dos pinheiros que cercam o lindo edificio que se vae inaugurar, realisando-se ás 13 horas uma sessão solemne ao ar livre, em fórma de comicio, seguindo-se ás 15 horas uma visita á escola, bibliotheca e suas dependencias e inauguração official das mesmas.

Deve ser uma festa encantadora.

Reclama-se

Da Aguim, Bairrada, a creação de uma estação telegrapho-postal, que é de urgente necessidade, visto ser a povoação mais importante do concelho de Anadia e a que mais correspondencia tem. As estradas são medonhas e a conducção das malas faz-se com grande difficuldade.

Fallecimentos

ILHAVO, 6.—Falleceu e foi sepultado o sr. Thomé Mastrago, proprietario.

Coliseu dos Recreios

Uma estreia sensacional

Decorreram no meio do maior enthusiasmo os ultimos espectaculos festivos no Colyseu dos Recreios, que teve enchentes colossaes todas as noites. Os admiraveis trabalhos da magnifica companhia de circo foram applaudidissimos. Entre elles destacaram-se os do aeroplano de Junker, os da Troupe Borsini, os «Liliputianos», Walter, Troupe Chineza, Otto Viola, etc.

Para hoje está annunciado o 2.º espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante. N'este espectaculo, a que costuma concorrer a melhor sociedade lisboeta, faz-se a estreia do celebre artista «The Fred's», cyclista excentrico, que vem precedido de grande fama.

As boas hortas

Todos sabem que, para que nas hortas se possam obter bons productos, é necessario que n'ellas o trabalho seja constante e esmerado, que haja abundancia de agua de rega e que haja estrumes tambem com abundancia.

E' certo que em todas ou quasi todas as hortas se trabalha bem, e em todas ha possibilidade de regar sempre que é preciso. O que nem em todas ou em bem poucas ha são bons estrumes e bons adubos, sem o que a obtenção de bons productos é quasi impossivel.

Ora a verdade é que não ha razão para que se não obtenham bons productos horticolas por falta de estrumes, porque os ADUBOS COMPLETOS proprios para hortas substituem com muita vantagem os estrumes, e em condições economicas excellentes, e com estrumes, para se tratarem as hortas convenientemente, é preciso transportar e empregar grandes quantidades, o que torna esta applicação pouco economica, por causa do transporte.

Não devem, pois, os nossos horticultores ter hesitações em applicar os ADUBOS CHIMICOS COMPLETOS para hortas, pois ha fórmulas especiaes que dão bellos resultados.

As fórmulas que aconselhamos aos horticultores portuguezes são as

N.º 522, para terras delgadas;
N.º 332, para terras humiferas;
N.º 295, para terras barrentas;
N.º 560, para terras calcareas.

Estas fórmulas dão excellentes resultados, applicadas na dose de 100 a 150 grammas por cada metro quadrado.

O Guano do Perú (Ohlendorff) marca Cornucopia, é tambem um adubo de primeira ordem para as hortas, para todas as culturas que n'ellas se fazem, pois é um adubo organico natural completo, com 7 0|0 de azote, 10 0|0 de acido phosphorico e 2 0|0 de potassa, tendo provado excellentemente em todas as terras e especialmente nas terras mais ou menos calcareas, como as dos arredores de Lisboa.

Podem, pois, os horticultores applical-o com a certeza de um bom resultado, sobretudo se lhe ministrarem um pouco de chloreto de potassio, na dose de 4 partes de Guano do Perú para 1 parte de chloreto de potassio.

A casa O. Herold & C.ª tem estes Adubos completos e Guano do Perú, Chloreto de potassio, e todos os outros adubos promptos para expedição rapida, de qualquer das suas succursaes de Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, assim como de Lisboa fornecendo-os pelos melhores preços do mercado.

Movimento do porto

Hamb., Vigo, «Cap Vilano» (Brazil)...	8
Hamburgo «Cap Verde» (Brazil)...	8
Braz., R. Prata «Burdigala» (Brazil)...	8
R. J., Mont., B. A. «Vauban» (Bord.)...	8
Africa occidental, «Loanda»...	9
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)	9
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	9
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)...	9
Soutampton, «Vandyck» (Brazil)...	9

57 Folhetim d'A CAPITAL 7-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXVI

O chefe da policia

«Estava radiante de orgulho e alegria, o que não podia ter succedido se ella occultasse em seu seio um segredo que a collocava na ordem dos criminosos.

—Foi antes do dr. Molesworth lhe ter apparecido com a noticia da esperativa da sua prisão?

—Sim.

—Depois d'isso nunca mais se mostrou alegre?

—Como o podia ella estar?

—Atormentada talvez por causa d'elle e diligenciando occultal-o?

—Se andasse atormentada por causa d'elle, o seu tormento seria o que qualquer mulher experimentaria por ter arrastado um innocente a uma situação perigosa, de onde, para a sua propria segurança, não pode sahir.

—Nenhum amor no seu remorso? nenhuma vingança na sua recusa de o soccorrer?

—M. Gryce, eu sou marido d'ella, e como tal é-me um pouco difficil responder á sua insinuação. Todavia, diligenciarei fazel-o; o meu silencio podia provocar uma impressão que, sinto-me feliz em o dizer, seria falsa. Desde o dia em que *miss* Gretorex passou a ser minha mulher, não vi coisa alguma que me possa despertar o ciume; não me posso lembrar, passando uma revista retrospectiva, d'uma palavra ou d'um olhar que pudesse alimentar o fogo que o senhor parece querer atear. Se ainda existia no seu coração uma centelha da sua antiga vida, nunca brilhou á minha vista. E, se a sua conducta para com elle era dictada pela vingança, foi tão bem dissimulada que tocava mais pela indifferença do que por esse sentimento occulto.

M. Gryce pareceu ter concluido o até o ponto exacto em que o desejava vêr; tomou mais algumas notas.

—Parece que, tornando a ser completamente o que era, deve ter retomado as suas antigas maneiras para com os paes; que lhes tenha escripto como filha respeitosa como sempre fôra.

—Ter-lhe-hia escripto, por certo, se n'esse momento não soffresse de um ataque de rheumatismo. Escrevi eu por ella, duas cartas n'uma semana. Instou muito particularmente para que a informasse sua mãe de tudo o que a podia interessar.

—Tinha um ataque de rheumatismo, e comtudo sahia e divertia-se.

—A dôr estava localisada na mão; custava-lhe a mexer os dedos. O mal ainda a não largou.

—Pelo que vejo, os seus males são muitos; é bem digna de lastima!

E, acrescentando mais algumas palavras ás que já tinha escripto, M. Gryce dobrou o papel e, pegando n'elle juntamente com o rôlo que o dr. tinha levado, levantou-se dizendo:

—Não continuaremos esta conversação sem que eu tenha trocado algumas palavras com o chefe da policia. Elle não está longe e, se o senhor quer esperar, não o farei esperar muito tempo; é melhor para ambos ouvirmos a sua opinião sobre tão importante assumpto.

O doutor não fez esforço algum para o deter; sentia-se impotente.

O detective sahiu apressado, mas ao deixar o dr. lançou-lhe um olhar de sympathia que elle, que estava com a cabeça baixa, não viu. Se elle o visse, a espera ter-lhe-hia sido mais facil de supportar. Os minutos custavam a passar; foi, pois, com uma sensação de allivio que o dr. viu a porta tornar-se a abrir para dar entrada não a M. Gryce mas ao cavalheiro que tinha ido a casa d'elle esclarecer-se a respeito dos vestidos da sua mulher.

O doutor foi-lhe logo ao encontro.

—A minha sorte? perguntou elle sem mais preambulos.

O chefe da policia apertou-lhe a mão.

—Conversemos primeiro, disse elle. Conclusões d'essas não podem ser emittidas n'um minuto, dr. Cameron: o senhor ama sua mulher e acredita na sua innocencia?

—Implicitamente.

—O juizo d'um marido de pouco tempo nem sempre é o mais digno de fé; mas quero crêr na sinceridade da sua convicção, e na integridade das suas intenções. Tambem estou prompto a ouvir todas as observações que possa fazer com respeito á sua mulher ou as impressões que lhe tem feito sentir desde que casou com ella.

—Ser-me-hia difficil dar-lhe todas as minhas impressões, tão variadas e contradictorias tem sido! Mas, agora que conheço todos os acontecimentos que teem feito uma tal desordem no seu espirito, posso dizer conscienciosamente que não manifestou nenhum capricho, não evidenciou nenhum soffrimento que não estejam plenamente explicados pelos acontecimentos.

—Mesmo os cabellos brancos?

—Mesmo os cabellos brancos!... Ah! senhor—continuou o doutor depois d'uma pequena pausa—já pensou nos terriveis sustos e commoções por que ella passou em algumas horas apenas?... A decepção, a revolução de sentimentos que lhe deve ter causado, quando voltou, o encontro com Mildread já prompta para desempenhar o papel no grande drama que tinham architectado, o remorso que se deve ter apoderado d'ella com a idéa do que a sua mudança de intenções ia custar á pobre rapariga com a qual tinha recentemente entrado em relações de amizade; depois a pressa para tornar a vestir a *toilette* com que devia reentrar na sua personalidade, seguida da morte de Mildread, transformando o seu quarto n'uma camara mortuaria e lançando sobre o triumpho do momento um véu de receios mortaes e de horror, tanto mais terrivel quanto teve que o occultar aos olhos de todos, até mesmo do seu noivo!...

Em seguida aquelle grito, significando terror desconhecido ou descoberto!... Mildread tinha voltado á vida e assustada por se vêr fechada n'aquelle quarto, com a lembrança do cheiro da morte suspensa sobre ella, onde a chave que Genoveva occultava no seio não tinha aberto a fechadura, e ouviria d'ahi a instantes, outro grito, e d'esta vez o de *assassina!*... Não havia razão, em tudo isto, para uma terrivel tensão mental?...

«Depois a idéa que a devia preoccupar do que havia de dizer, do que havia de fazer, quando já não pudesse guardar o segredo?... Teria que explicar não só a presença da morta no seu quarto, mas os incidentes e o plano vergonhoso cujo desenlace tinha produzido a catastrophe.»

«Pensa o senhor que ella não preparava desculpas, que não preparava mentalmente a sua defeza, emquanto estava recebendo as felicitações das pessoas amigas?...

«Depois a presença de Julio Molesworth, Molesworth que ella tinha de certa maneira trahido, e que ella devia julgar capaz de tudo n'aquelle momento, até mesmo de a denunciar ao seu noivo e ás centenas de convidados alli reunidos.

«... Tudo isso não seria o bastante para acabrunhar o espirito de uma mulher fraca e já muito perturbada? Com a sua acção rapida, tinha prevenido a possivel accusação de Julio Molesworth; com a sua subtileza feminina, conseguiu esconder-se com elle no quarto mortuario...

«E' capaz de calcular a vergonha e o horror que ella deve ter experimentado, vendo-se forçada a mostrar-lhe o horrivel resultado da sua fraude e ter de lhe pedir o auxilio, quando esperava vencel-o pelo desdem?

«...Se tudo isso não é bastante para embranquecer os cabellos de uma mulher n'uma noite, que mais seria preciso?...

«Só com essa idéa os cabellos se me põem em pé, e eu sou um homem já endurecido pela experiencia da vida!

—O senhor é o melhor dos advogados, affirmou o chefe da policia, e eu estou quasi convencido com os seus argumentos. Desejava, comtudo, apresentar-lhe ainda uma questão, que poderá parecer-lhe impertinente ou cruel, mas que tem unicamente por fim, asseguro-lhe, prestar-lhe um serviço.

—Diga, eu nada posso recusar.

(Continúa).

Escola Académica

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Director e proprietário—*Jayme Mauperrin Santos*

Bacharel formado em filosofia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Comércio; médico dos hospitais civis

20, Calçada do Duque — LISBOA — Calçada da Gloria, 15

Número telefónico: 619 — Endereço telegr.: **Académica-Lisboa**

A **Escola Académica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 anos**, para instrução primária e secundária.

Instrução primária. E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** às quais se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ela contratados expressamente. Trabalhos manuais, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gimnástica sueca, dança, música e canto coral. TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

Instrução secundária. Compõe-se do **curso dos liceus e do curso comercial.**

O **curso dos liceus,** segundo os programas officiais, divide-se em 7 annos ou classes.

A Escola só recebe como alunos internos da **6.ª e 7.ª** classes (curso de letras ou sciências, os estudantes que nela tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do liceu e ficarão na Escola debaixo de um regimen especial. A' noute, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiais. Estes alunos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação fisica. Qualquer antigo aluno da Escola pode seguir estes cursos como externo.

Trabalhos manuais obrigatórios até á 3.ª classe e daqui por diante em aula especial para os alunos que desejem cultivá-los com maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fábricas.

O **curso comercial,** instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 anos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente prática: português, francês, inglês, alemão, aritmética e cálculo, geometria, geografia geral e económica, história pátria, história natural, fisica e quimica, matérias primas e espécies comerciais, legislação comercial e aduaneira, elementos de desenho, caligrafia, dactilografia, estenografia e prática de escritório. Visitas a fábricas, a estabelecimentos comerciais, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratório da Escola. Tirocinio nos **Escritórios Comerciais da Escola Académica,** magnificas instalações, **únicas no género,** para a prática de operações dos vários ramos da contabilidade.

O curso comercial da Escola Académica, **completamente separado do curso dos liceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em vários pontos do país, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alunos de instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial), frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gimnástica, dança, esgrima do florete e de pau, tiro, patinágem, volteio equestre e música teórica e instrumental (fanfarra e orquestra) e praticam as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios, ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação litteraria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao Ex.mo Sr. Dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professar de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1911-1912: 298

Admittem-se nos **Escritórios Comerciais** alunos estranhos ao curso comercial para aprendizagem de escrituração e cálculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se gratuitamente brochuras illustradas de fotogravuras com as condições de admissão e disposições regulamentares, e outras com os programas das disciplinas do curso comercial.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos.**
Lisboa e secretaria da Escola Académica, 1 de Setembro de 1912.

C.ia DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas,100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Bercordação, 43 e 45

Figueira da Foz

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que parceiam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

A VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

Rua do Carmo, 43, 2.º, E.

Participa aos seus ex.mos clientes que fecha o consultorio até ao fim do anno por partir para o estrangeiro em viagem de estudo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. Sanguinetti — Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

Das 14 ás 16
T. DO CARMO, 1, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

4.ª modificação á tarifa especial n.º 8 de pequena velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 13 de setembro de 1912)

Em vigor desde 1 de outubro de 1912

O numero V do § 2.º «Preços Especiaes» d'esta tarifa é modificado como se segue:

Expedições de minerios por vagão completo de qualquer estação para as do Barreiro, Setubal, Portimão, Faro ou Villa Real de Santo Antonio.

H)—Minerios de ferro, pirites e minerio lavado—por tonellada e kilometro, 5,6 réis.

I)—Minerios de cobre, arsenico, manganez—por vagão *(a)*, tabella n.º 2 A.

Minimo de percurso: 60 kilometros ou pagando como tal.

(a) Observação:—Os vagões de typo normal comportam 12 toneladas de carga.

Quando os vagões fornecidos comportarem apenas a carga maxima de dez toneladas o preço do preço do transporte soffrerá a reducção de 20 %.

Lisboa, 5 de setembro de 1912.

Pel'O Engenheiro Director
J. Abecasis Junior.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIBA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Aos Electricistas

O Verniz allemão, marca PERL, é o unico especial para tingir lampadas em todas as côres

A' venda na drogaria

FERREIRA & FERREIRA, Suc.

99 e 101, Rua da Prata, 99 e 101

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Previne-se o publico que se exigirá reserva ás expedições de pequena e grande velocidade destinadas á rede ferrea catalã ou que por esta tenham de passar.

Lisboa, 25 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia
F. Mesquita

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e pápel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Só recebe carga para Bissau e Bolama.

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 789—3.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 8 de Outubro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Nem odio nem vingança

No banquete que offereceu a algumas das individualidades politicas mais em destaque no nosso meio, o sr. Presidente da Republica proferiu nobres e generosas palavras. Pertencem a esse numero aquellas em que se referiu aos condemnados da conspiração monarchica. Ninguem contra ellas protestou, nem podia protestar. A rasão é bem simples. O dr. Manuel de Arriaga interpretou o sentimento de todos os republicanos.

Como aqui reclamámos o castigo severo dos conspiradores, precisamos definir bem este caso especial da politica portugueza, demonstrando que nenhuma contradicção existe entre o culto pela justiça e as normas da humanidade que não permittem qualquer satisfação pelo soffrimento alheio.

O crime de que os conspiradores se tornaram reus foi execravel. O chefe do Estado assim devidamente o frisou. Foi execravel porque correspondeu com o odio á bondade republicana, porque foi o facto da ignorancia e do servilismo protestando contra a luz e a dignidade que a Republica veiu trazer a todos os cidadãos portuguezes, porque constituiu, finalmente, um acto de traição á patria, provocando a imminencia d'um conflicto internacional de que poderia derivar a perda da independencia nacional.

Mas se esse crime merecia severo castigo, se não podia deixar de obter uma sancção severissima, porque, se assim não fôra, a Republica demonstraria que não zelava a honra, a liberdade e a independencia da patria com o ardente e cioso amor que ella deve inspirar, não ha duvida tambem que não nos anima contra os conspiradores nenhuns sentimentos de odio nem nenhum espirito de vingança.

Embora o quizessemos não podemos esquecer que esses homens, apesar de tão pouco o parecerem, são portuguezes, filhos da mesma terra, falando a mesma linguagem, respirando o mesmo ar que nós respiramos, e que se elles foram para a patria filhos ingratos, a patria não pode deixar de ser para elles uma mãe. E mesmo que como portuguezes os não considerassemos sempre tinhamos de os considerar como homens, carne palpitante que pede manchar-se de todos os crimes, mas que, soffrendo, grangeia, só por isso, direito á piedade de todos os homens.

O odio é um sentimento baixo que os espiritos elevados repellem. O odio coube-lhes a elles que só por odio se perderam: o odio á liberdade, o odio á luz, o odio ao progresso, que é um estygma de inferioridade e em si proprio encerra a razão da sua perda.

A vingança é uma idéa barbara, proscripta da civilisação moderna, que eguala os juizes que por ella condemnam aos reus que por ella delinquiram. Esse espirito de vingança era tambem o d'elles, precipitando-os em tal desvairamento que se sujeitavam a ser escravos do estrangeiro em vez de cidadãos d'uma patria livre, só para se vingarem da Republica que os ferira nas suas vaidades, nas suas ambições ou no seu fanatismo.

Os republicanos não teem esse sentimento vil nem se embriagam com esse desejo feroz. Luctavam lealmente, venceram, e se castigaram os conspiradores foi para os reduzir á impotencia de fazer o mal, fazendo-lhes comprehender ao mesmo tempo a força da Republica já que tinham desconhecido a sua bondade.

Mas o que é necessario accentuar é que não teem os condemnados mais ancia por uma medida generosa da Republica do que a que os proprios republicanos nutrem. No dia em que inilludivelmente se reconhecer que esses conspiradores já não são perigosos, e pela sua attitude se reconheça que de vez renunciaram aos seus criminosos projectos, tendo comprehendido, senão totalmente a sua infamia, pelo menos innegavelmente a inutilidade d'essa infamia, terá chegado o momento opportuno d'essa medida de clemencia, e será um dia de infinita alegria para a Republica, satisfazendo a espiritualidade dos seus principios e comprovando o absoluto da sua força.

A Republica veiu fazer uma obra de paz. A Republica veiu fazer uma obra de amor. O seu symbolo é um ramo de oliveira. Se desembainhou a espada, foi porque a aggrediram aquelles mesmos que ella tinha poupado. Mas não esquece os seus fins como não olvida os seus principios, e se os seus principios são de justiça para os seus fins são de bondade perfeita.

Constituição de Cadiz

As missões sul-americanas em Madrid

Madrid, 8 d'outubro

As missões sul americanas chegaram esta manhã a Madrid regressando de Cadiz. Foram cumprimentadas na *gare* pelo governo e auctoridades.—(*Havas*).

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

Os regimentos de artilharia de campanha

só poderam mobilisar duas baterias, por falta de gado e arreios, quando deviam mobilisar cinco ou seis

E nem todas as baterias teem material de tiro rapido, diz um official de artilharia

Do rejuvenescimento da nossa querida Patria, faz parte integrante o aperfeiçoamento do nosso exercito. Entendo, por isso, do meu dever transmittir as impressões, por mim directamente colhidas, da utilidade e proveito tirados das ultimas escolas de repetição, realisadas durante o mez de setembro no nosso paiz.

As escolas de repetição podem considerar-se como a prova pratica da nova organisação do exercito.

Considero essa organisação excellente e fartos applausos merece a commissão de officiaes que a elaborou e o actual ministro da guerra que a sanccionou e que a tem posto em pratica.

Excellente é tambem a materia prima principal do exercito—o soldado—que continua sendo o digno descendente d'esses bellos soldados que em todas as campanhas se mostraram varonis representantes de uma indomita raça que, hoje liberta do jugo oppressor da tyrannia e da sotaina, pretende mostrar ao mundo que deseja progredir e entrar francamente e com razão no numero das nações civilisadas.

Para progredirmos necessitamos primeiramente de nos defendermos. Deixemo-nos de artigos em jornaes e outras discussões estereis.

E' forçoso armarmo-nos, e, falando agora sómente do exercito, direi que, para mim, estas escolas de repetição foram um meio seguro de avaliar as necessidades imperiosas do nosso exercito.

Não basta dizermos que a organisação do exercito é boa e ficarmos satisfeitos em vêr desfilar pelas estradas dezenas e milhares de soldados.

E' preciso mais e muito mais para então desassombradamente dizermos que o exercito está em condições de desempenhar o seu papel.

Citemos factos, começando pelo armamento. A nossa artilharia montada compõe-se actualmente de 7 regimentos e 2 grupos independentes, um de artilharia a cavallo e outro de artilharia de montanha. Visto que o nosso thesouro não permitte que se organise já o regimento de montanha e outras unidades como está indicado na organisação do exercito, pelo menos é forçoso que se façam sacrificios para que todas as baterias de artilharia de campanha sejam armadas com material Canet de tiro rapido m|904, e não dentro do mesmo regimento baterias Canet e do material de 90mm Krupp já antiquado. Esta mistura de material é prejudicial por todos os motivos, entre os quaes sobresae a falta de unidade tão precisa em armamento e instrucção.

E' necessario que o sr. ministro da guerra, artilheiro distincto, pondere este caso importantissimo e egualmente resolva com a maxima urgencia para que os regimentos de artilharia de campanha não estejam divididos em duas terras.

Ha sempre difficuldade para a execução dos serviços, especialmente na organisação de uma ou mais baterias para qualquer serviço. Haja vista o que ultimamente se passou com as escolas de repetição, tendo que transitar em caminho de ferro o gado, pessoal e até material de um grupo de baterias para outro, onerando a despeza de transporte. Deixemos de parte interesses locaes para acima d'elles collocarmos os interesses da nação.

Reunidos os grupos de baterias ás sédes dos regimentos, pense-se immediatamente em dotar-se os respectivos quarteis com parques, casernas e paioes para receberem a dotação de projecteis para um grupo de baterias, pois que ha regimentos em que as munições são recolhidas nos parques!

Depois pense-se e com a maior urgencia em dotar os regimentos d'artilharia de campanha com todos os carros de munições necessarios para um reabastecimento rapido em combate. E' irrisorio ter-se material de tiro rapido e não haver carros para reabastecimento de munições para uma bateria que fizesse fogo durante uma hora. Não ha verba?! Acabe-se de vez com essa phrase anti-patriotica.

Fabriquem-se este anno viaturas necessarias para dotar cada regimento com material para reabastecimento de duas baterias, e assim, com methodo, teremos em poucos annos todas as viaturas imprescindiveis.

Com os 7 regimentos reunidos nas suas sédes, todos dotados com material Canet de tiro rapido 75mm m|904, com material para a columna de munições, parques para o material e paioes, teremos a certeza de que a nossa artilharia de campanha fica organisada de molde a desempenhar cabalmente o seu papel, porquanto munições não nos faltam desde que a fabrica de material de guerra tenha verba sufficiente para produzir o maximo numero de projecteis, visto que a bôa qualidade de granadas, cartuchos metallicos, espoletas e polvora Barreto foram já publicamente experimentadas em confronto com as fabricadas pela casa Canet, tendo-se verificado serem os projecteis portuguezes mais bem fabricados, o que é uma honra para o nosso paiz.

Temos polvora nacional, projecteis nacionaes, bons artilheiros, bom material de tiro rapido; forçoso é completar o material nos regimentos de forma a haver cohesão no material, no que lucra a instrucção e o paiz.

Deixemos o material e falemos em gado e arreios. E' necessario que se saiba que cada regimento d'artilharia de campanha a cinco ou seis baterias, não podem mobilisar mais de duas baterias, por não haver nem arreios nem gado. No regimento em que fiz serviço foi necessario reunir o gado de cinco baterias para mobilisar duas, indo alguns carros de munições sómente a duas parelhas. Os arreios, além de serem antiquados estão em quasi todos os regimentos em estado de completa substituição, e bem procedia o sr. ministro da guerra se, longe de nomear qualquer commissão, mandasse pedir a todos os regimentos que apresentassem as alterações a fazer no arreio de muar.

Esses alvitres seriam enviados ao Arsenal do Exercito que, em ultima instancia, daria a sua opinião, apresentando um arreio completo para ser estudado conscienciosamente nos regimentos.

Relativamente a pessoal direi que me impressionou agradavelmente a promptidão com que todos os soldados se apresentaram e a maneira correcta e disciplinada como se portaram durante as marchas e exercicios. Bom será que no proximo anno não se pense, comtudo, que a missão d'artilharia de campanha seja simplesmente marchar e fazer dois ou quatro exercicios, sem haver tempo para cuidar do gado e do material delicado o que exige cuidados imprescindiveis. Para se percorrerem o mesmo numero de kilometros serão necessarios o dobro do numero de dias, para que no dia seguinte a uma longa marcha haja limpeza cuidada de material e gado e um exercicio tactico complexo. Assim habitua-se o gado a longas marchas e a instrucção é duplamente beneficiada.

Eis em poucas palavras as principaes impressões por mim colhidas e que muito gostaria fossem tomadas na consideração devida pelo sr. ministro da guerra, que certamente terá todo o empenho em que francamente o informem do que foram as ultimas escolas de repetição.—E. C.

Poeira da Arcada

Em Angra do Heroismo, succumbiu Molungo, um dos ultimos sobreviventes da côrte do celebre Gungunhana.

Mousinho que os aprisionou teve o tragico fim que todos sabemos. As epopeias fenecem, como todas as coisas, no exterminio da campa. Nada escapará? Alguma coisa ficará de pé: o valor de um portuguez crente nos destinos da sua patria e a ingratidão enorme de um rei que nunca soube distinguir, na turba banal e vil dos seus aduladores, o perfil egregio de um valente.

***

Fez-se uma syndicancia á escola industrial «Machado de Castro», apurando-se materia mais que sufficiente para castigar uns marmanjos que teem da missão de ensinar e educar a mesma idéa que os desavergonhados teem da vergonha. Quando é que o sr. ministro do fomento se dignará chamar ás responsabilidades dos seus delictos os arguidos? Se um dia se fizer a historia do nosso ensino technico, escrever-se-hão capitulos pittorescos e picarescos, em que se verá como este ramo de ensino se desfigurou completamente, entre nós, tornando-se um elemento dos mais perturbadores, na nossa crise mental e moral.

***

Provavelmente a paz não será perturbada nos Balkans. As grandes potencias trabalham n'esse sentido. Não sabemos ao certo a quem dar os parabens.

As populações opprimidas pelo fanatismo mosulmano—uma amargura longa de quatro seculos—é que vão pagar, com lingua de palmo, o desfecho de tudo isto. As reformas nunca virão. O odio turco redobrará de furia. O sangue indefezo dos fracos regará o solo maldito. Quando, n'um remotissimo futuro as nações criminosas forem castigadas como hoje o são já os delinquentes de direito commum, a Turquia, persistindo nas suas praticas ferozes—e tudo leva a crer que persistirá—terá como premio a forca ou o garrote, applicados a cada um dos seus filhos.

REIS NO EXILIO

A patria adoptiva dos desthronados

D. Manuel de Bragança em Vienna d'Austria

O popular jornal berlinense *Berliner Zeitung am Mittag* publica, n'um dos seus ultimos numeros, uma curiosa carta de Vienna d'Austria assignada por mr. Müller ácêrca do ultimo rei portuguez. Traduzimol-a na integra:

O moço ex-rei Manuel encontra-se em Vienna desde alguns dias—suppõe-se que com o secreto designio de juntar o util ao agradavel.

O util é a reconciliação definitiva com a linha mais antiga da Casa de Bragança, cujo chefe, D. Miguel, deve solemnemente renunciar ao throno portuguez, desde que o joven rei desthronado contraia com sua filha os laços do matrimonio, reunindo assim sobre a sua pessoa as pretensões ao throno que até então cabiam a qualquer dos dois.

O agradavel: D. Manuel visita a buliçosa e alegre cidade do Danubio, bem como os seus lindos arredores, e gosa da amavel sociedade dos seus irmãos na sorte, as familias desthronadas que adoptaram a Austria por segunda patria.

Diz-se já por ahi que o moço ex-rei decidiu, até que regresse ao throno de Portugal—o que em todo o caso ha de tardar alguns annos...—fixar a sua residencia na Austria. E' uma resolução que não deve surprehender ninguem, desde que se attente no commodo e agradavel viver que levam n'este paiz as familias reaes por muito tempo separadas dos seus vassallos...

As longas passeatas, de automovel, de D. Manuel, como sempre acontece com os reaes conspiradores, são envoltas no maior mysterio. Suppõe-se comtudo, e não sem motivo, que um dos seus primeiros cuidados foi visitar o delicioso castello de Seebenstein, onde reside ha umas dezenas de annos D. Miguel de Bragança.

A encantadora vivenda está edificada no alto de um rochedo, dominando os prados verdejantes e as florestas que cobrem os primeiros contrafortes dos Alpes, região que o povo denomina correntemente o *mundo corcovado*. N'este mesmo local forjou D. Miguel com o seu *factotum* o conde de Almeida, actualmente preso n'uma cadeia de Portugal, longas conspirações contra o primo Bragança — até que o proprio primo se viu obrigado a enfileirar-se entre os conspiradores!

Hoje encontram-se ambos unidos contra a Republica, e como Portugal pertence a essa interessante classe de paizes onde nunca se sabe o que trará o dia de ámanhã, talvez que essa alliança entre os dois pretendentes do throno não seja tão idiota como n'este momento se afigura.

Em todo o caso deve confessar-se que conspirar é uma tarefa agradavel e interessante, e com maioria de razão quando se exerce em presença de tão adoravel paysagem. E' sitio aonde se pode tranquillamente esperar que os tempos mudem, a não ser que o socego do castello seja perturbado por individuos que exigem o pagamento de lettras não satisfeitas... Deploravel esquecimento que os dois filhos de D. Miguel teem tido muitas vezes... Desde que um d'elles, porém, o D. Miguel mais novo, casou com uma millionaria americana em Seebenstein gosa-se uma paz verdadeiramente idyllica, que muito deve ter agradado ao coração de D. Manuel.

Não muito longe de Seebenstein fica o castello de Schwarzan, residencia dos duques de Parma. Esta familia perdeu a patria e o throno em 1859, por occasião da unificação da Italia. O duque, fallecido ha dois annos, nunca se lamuriou por esse revez e conservou até morrer a attitude de um homem de côrte.

O mesmo que aos duques de Parma succedeu tambem á casa de Toscana. O velho grão-duque Fernando, que morreu ha cinco annos, foi egualmente escorraçado de Napoles em 1859 e escolheu Salzburg para viver no exilio. Leopoldo Wölfling e madame Toselli são filhos d'este obstinado legitimista, que até ao ultimo suspiro esteve convencido dos seus direitos *por graça de Deus*... O actual chefe da familia, o archiduque José Fernando, renunciou ao titulo de grão-duque da Toscana.

A côrte mais opulenta entre os desthronados é a do duque de Cumberland, cujo pae foi o ultimo rei do Hannover. O verão passa-o em Gmunden, paradisiaca estação estival, e durante o inverno habita o magnifico palacio de Hietzing, nos arrabaldes de Vienna. E' aqui que se conserva o riquissimo thesouro da corôa dos Welfos. Os Cumberland teem grande orgulho em possuir a amizade do imperador Francisco José, que nunca deixa de visitar o duque tanto em Gmunden como em Vienna.

Não deve esquecer-se tambem D. Jayme de Bourbon, o chefe do partido carlista hespanhol, que mora na admiravel villa de Reichenau, em Sömmering, e d'ali dirige os seus partidarios. Quanto a estes, ainda não renunciaram á esperança de o reconduzir ao throno, dominando assim, com o auxilio dos padres, o povo hespanhol—que está ainda longe de attingir o desejado grau de beatice.

Comprehende-se pois perfeitamente que D. Manuel tenha trocado a Inglaterra por uma longa permanencia em Vienna.

Ha n'este paiz qualquer coisa que dá um aspecto agradavel a tudo. A propria profissão de conspirador despe-se, na Austria, de todos os terrores tradicionaes e constitue a agradavel, pacifica e geralmente respeitada tarefa dos desthronados.

Migalhas

Os filhos

Um jornal inglez *The family*, apreciando os commentarios que outra gazeta faz acerca dos proficuos resultados que tem dado a troca de creanças entre familias de condados differentes, declara que, para educação practica dos rapazes inglezes, que se pretende fazer á margem de qualquer pieguice, será excellente o processo, mas que elle não contribuirá senão para aggravar a crise dos sentimentos de familia.

Alheiados dos cuidados maternos e das benevolencias paternas, os jovens inglezes desembaraçam-se das peias que pela vida fóra a familia lhes póde causar e fazem-se homens adentro d'um egoismo que os fortalece para a vida de trabalho a que se destinam; mas *The family* lamenta que se dispersem as tradicções familiares que na historia antiga, sobretudo, deram tão lindos exemplos de virtudes, citados em todas as selectas.

Cá e lá más fadas ha. Tambem em Portugal, posto que não seja moda mandar os rapazes minhotos apanharem bolota ao Alemtejo e os alemtejanos imberbes dançarem o «vira» na Senhora da Agonia, se nota um desfallecimento nas praxes familiares. Os filhos perdem cedo aquelle respeito e amor aos paes que, n'outras eras, punha azas nos pés de Santo Antonio para ir tirar o seu da forca. O proverbio mais corrente entre nós é:—«Morrer por morrer, morra meu pae que é mais velho»—e hoje difficilmente se encontraria um filho portuguez para carregar, como Enéas, com o pae ás costas. Ou o mettiam n'um carro do povo ou o mandavam carretar a pau e corda por dois gallegos.

O sopro de liberdade que agita a nossa sociedade reflecte-se na conducta geral. A cada passo ouvimos paes lamentarem-se da ingratidão dos filhos, e a cada momento nos lembra aquella historia succedida a um pelicano nosso conhecido e que constitue o *record* da ingratidão filial.

O pelicano, como sabeis, é o symbolo do sacrificio paterno e a taboleta do Monte-Pio Geral em cuja fachada se ostenta n'uma attitude enternecedora e suggestiva. O citado passaro, quando não tem que dar de comer aos filhos, arranca com o bico a propria carne, e um padre, professor de historia natural n'um collegio, quando contava esta particularidade, até accrescentava sempre:

—«E ás sextas feiras tira peixe...

Pois—retomando o conto—certo pelicano, n'uma occasião de crise alimenticia, havia uma semana que devastava o proprio ser para servir o jantar aos filhos. A' falta de carne do peito já avançara heroicamente pelas entranhas. Pois, ao terceiro dia d'este regimen, sabem o que lhe respondeu um atrevido d'um pelicano junior? Torcendo desdenhoso o bico, voltou a cara á heroicidade paterna e declarou:

—«Ora bolas, papá! Outra vez dobrada?»...

Quando os pelicanos são d'esta força, imaginem como serão os homens que são passaros bem mais sabidos.

André Brun

Guerra italo-turca

Apenas se consegue um armisticio

Paris, 8 d'outubro

O *Radical* affirma que o maximo conseguido entre a Italia e a Turquia será um armisticio no qual se assentará na proxima quarta ou quinta feira.—(*Havas*).

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

CARREIRAS SUL-AMERICANAS

Uma visita a bordo do "Burdigala,,

De Bordeus a Buenos Ayres os portos mais lindos são Lisboa e Rio de Janeiro, diz o medico de bordo

O «Burdigala» leva 750 passageiros

Accedendo ao amavel convite que nos havia feito a agencia em Lisboa da Companhia de Navegação Sud-Atlantique, embarcámos hoje no caes da Parceria, no vapor de carreira *Atalaya II* com destino ao *Burdigala*, que havia fundeado de madrugada na margem esquerda do Tejo, defronte de Cacilhas.

Pelas 12,45' atracámos ao novo vapor da Sud-Atlantique, notando logo de entrada a maneira attenciosa como eramos recebidos pelo commandante do paquete, Mr. Dupuy Fromy, que se encontrava acompanhado pelo 2.° commandante Mr. Fournier, pelo medico de bordo Mr. Dovit e por Mr. Décré, commissario.

A bordo do *Atalaya II* haviam seguido tambem muitos convidados, entre os quaes vimos os srs. minitros da França e do Uruguay, encarregado dos negocios de Hespanha, consules da França, de Hespanha e da Argentina, capitão do porto, representante da majoria general da armada, conde da Guarda e familia, D. Maria das Dôres de Mello e Castro, José Correia de Sampaio e esposa, Jorge de Barros Lima, esposa e filhos, Alberto Macieira, director da Associação Commercial; Ramos da Costa, engenheiro director da exploração do porto de Lisboa; Mr. Bivel, engenheiro da mesma exploração; dr. Fernando Emygdio da Silva, pela Propaganda de Portugal e Mr. Ruy de Orey, da Agencia Sud-Atlantique.

O *Burdigala*, que é hoje o terceiro navio mercante francez pois que, em competencia com elle apenas tem os paquetes *La France* e *Provence* da Transatlantique, pode conduzir, além de 346 homens de guarnição, 878 passageiros assim distribuidos: 220 de 1.ª; 118 de 2.ª; 140 de 2.ª intermediaria e 400 de 3.ª classe. Compõe-se de 22 camarotes de 1.ª classe, 29 de 2.ª e 32 de 2.ª intermediaria, tendo como machinista chefe mr. Richart.

Actualmente leva á bordo 650 passageiros com destino á America do Sul, devendo receber em Lisboa mais cem.

No primeiro andar á prôa fica a sala de musica, onde durante a recepção se fez ouvir, com geral agrado; um primoroso quartetto.

Immediatamente inferior vê-se uma elegante sala de visitas, ficando no 3.° andar a sala de jantar, ampla, toda ella em columnatas simples e elegantes. A' direita no 2.° pavimento a sala de fumo, e á volta de todas estas salas, os beliches, optimamente dispostos e mobilados. Após a visita, que foi rapida, foi servido na sala de jantar uma taça de Champagne a todos os convidados, iniciando os brindes o sr. ministro da França, que augurou á Sud-Atlantique um cem numero de prosperidades, respondendo-lhe mr. Dupuy Fromy, agradecendo. Falaram depois o capitão do porto e o sr. Alberto Macieira em nome da Associação Commercial, fechando a serie dos brindes mr. Orey, que agradeceu penhorado as manifestações de sympathia de que acabava de ser alvo como agente da Sud-Atlantique.

N'um pequeno intervallo da visita tivemos occasião de travar conhecimento com mr. Dovit, com quem mantivemos uma rapida palestra sobre a viagem do *Burdigala*, de Bordeus a Lisboa.

Mr. Dovit, medico de bordo como acima dizemos, é uma figura insinuante, um bello cavaqueador cheio de *verve*, e ao mesmo tempo um enthusiasta admirador do nosso porto. Ha quatro annos já que o conhece e n'esses quatro annos já aqui esteve 24 vezes.

—São terriveis os jornalistas—diznos mr. Dovit.—E não ha maneira de deixar de os attender sempre, porque, verdade, verdade, a imprensa é hoje a grande alavanca da intelligencia humana. No emtanto, creia que me sinto bastante embaraçado para lhe dar minuciosamente as minhas impressões sobre Portugal. Imagine que tendo vindo aqui tantas vezes, ainda não consegui visitar a sua bella cidade de Lisboa e o mesmo acontece d'esta vez. Posso dizer-lhe que fizemos uma viagem desde Bordeus sempre com um tempo explendido.

—A bordo de que paquete fez a sua primeira viagem a Lisboa?

—Do *Atlantique*. E é tão linda e agradavel a entrada no Tejo, que eu faço-a sempre com o mesmo enthusiasmo como se me não cançasse nunca de o vêr. Toda a viagem foi bella, mas sobretudo de Cabo Carvoeiro até á barra do seu admiravel rio. Na linha Bordeus-Lisboa-Rio, posso affiançar-lhe que o porto de Lisboa e o do Rio de Janeiro são os dois mais bellos que encontramos. O Rio pela sua natureza propria; Lisboa pela sua topographia, pelo seu clima, pela sua paizagem, por tudo. Depois, os portuguezes são extraordinariamente amaveis e cavalheirescos e é sempre com saudade que eu deixo o Tejo.

—Quando volta a Lisboa?

—No proximo dia 15 de novembro. D'aqui a um anno, recommendo-lhe que não deixe de visitar o novo paquete *Gallia*, da Sud-Atlantique todo de fabrico francez e que deve ter uma apresentação excellente afóra as meticulosidades das suas condições accomodaticias.

«Depois do *Gallia*, virá o *Lutecia*, e até mesmo o *Burdigala*, quando voltar a fazer a sua nova viagem Bordeus-Lisboa-Rio, virá consideravelmente melhorado n'uns pequeninos nadas que, comtudo, o melhorarão muito. Não se esqueça; em outubro do proximo anno terei muito prazer em o cumprimentar a bordo do *Gallia*.

—E que me diz do estado sanitario a bordo?

—Excellente. Temos 3 enfermarias, todas felizmente desoccupadas. E sobre alimentação em geral, basta dizer-lhe que ha nada mais nada menos do que 5 refeições, ás 8 e ás 11 da manhã e 3, 7 e 9 1|2 horas da tarde.

A bordo do *Atalaya II* encontravam-se já todos os visitantes, pelo que não podemos prolongar por mais tempo a nossa palestra com Mr. Dovit, que nos penhorou com a sua attenção e a sua muita gentileza.

ASSUMPTOS COLONIAES

A cultura do algodão em Moçambique

desenvolver-se-hia facilmente, recebendo do indigena, em vez de dinheiro, algodão, como paga do imposto de palhota

Um amigo ha dias chegado de Moçambique, que foi chefe de concelho durante 6 annos, palestrava comnosco. A conversa derivou, como é natural, sobre assumptos e coisas d'Africa. Falou-se em cultura algodoeira.

—Você, melhor do que ninguem, nos póde elucidar a tal respeito. Que diz?

—Que hei de dizer? Que ha effectivamente grandes porções do territorio com as condições necessarias para a producção do algodão e para que esta se torne enorme em pouco tempo basta que o nosso governo e as nossas companhias adoptem duas simples medidas.

—Quaes?

—Ou se pretende tornar extensiva a cultura do algodão entre os indigenas, ou se pretende crear grandes feitorias por conta dos europeus. Caso se deseje que a cultura seja feita pelos indigenas basta que se determine que o imposto de palhota seja recebido em algodão. Isto no primeiro anno.

—Porquê?

—Porque assim se convencerá o indigena de que tal cultura lhe fornece os meios necessarios para o pagamento do seu imposto, e que por meio d'esta póde arranjar dinheiro sem emigrar para o Rand.

—E está persuadido de que o indigena de Moçambique estará habilitado para esse trabalho?

—Com certeza. Tanto mais que ella é facilima, sem differenças capitaes d'outras plantações que elles conhecem. Além d'isso, umas simples indicações das auctoridades, na occasião em que lhes fornecem as sementes, darão aviso necessario para o caso. Ainda competirá ás auctoridades distribuirem as sementes aos chefes de povoação e impôr-lhes a obrigação de as distribuirem pelos habitantes.

—Mas isso, a ter de repetir-se annualmente, parece quasi inexequivel.

—De forma alguma. Só no primeiro anno é que a auctoridade terá esse trabalho; depois serão elles que virão pedir as sementes, com o empenho que lhes advirá dos lucros da cultura.

—E com relação a sementes?

—O problema está resolvido. E' compral-as no Nyassaland, onde hoje os indigenas fazem em larga escala a cultura do algodão, cultivando nas partes altas (800 metros) o algodão americano e nas inferiores a esta altitude o egypcio.

—Sinceramente, está convencido de que tal cultura possa vir a ser um manancial de riqueza?

—Homem, é facil de calcular os resultados. Basta que cada palhota colha 60 libras de algodão para que um concelho de 65:000 palhotas dê 400 toneladas. Como sabe, qualquer districto, por mais pequeno que seja, tem sete concelhos ou circumscripções, e, portanto, calcule o numero de toneladas que um só districto pode produzir. Ainda ha a notar a vantagem de que esta cultura será executada pelas mulheres e creanças que são, em Africa Oriental, quem trabalha nos campos, podendo assim extrahir da provincia quantidades enormes de algodão, sem distrahir os indigenas validos, que poderão ser empregados n'outros trabalhos.

—Isto é com relação á cultura por indigenas. E quanto á que pode ser levada a cabo pelos europeus?

—O governo consegue-a facilmente, adoptando a seguinte medida: dar um *bonus* no imposto de palhota de 25 %

aos indigenas que tivessem trabalhado durante um mez em cultura de algodão por conta do europeu. Por esta forma haveria sempre abundancia de mão de obra e o governo nada perderia com este *bonus*, visto que esse desfalque seria vantajosamente compensado com a exportação do algodão. Pode pois o meu amigo ficar certo e dizer que estas duas medidas desenvolverão mais a cultura do algodão do que todos esses planos de enviar technicos, de organisar companhias e outras tantas medidas em que tanto se fala para ahi.

—E se taes medidas fossem acceites?

—Dentro de 15 dias eu forneceria á *Capital* projectos de regulamentos para a execução das medidas indicadas.

—E com relação á cobrança do imposto de palhota, o que pensa?

—Penso que a forma como é feita prejudica fundamentalmente o nosso desenvolvimento colonial, e é o que leva muitos indigenas a abandonar os nossos territorios. E ainda devo accrescentar que o quantitativo de imposto, ultimamente augmentado, põe os indigenas em condições de carecerem de sahir para o Transvaal, porque d'outra forma é-lhes impossivel arranjar dinheiro sufficiente para o pagarem.

Mas isto tem muito que desfiar e ficará para depois, se assim o entender.

DEFEZA NACIONAL

A aviação no exercito

O biplano adquirido pelo Directorio e offerecido ao ministerio da guerra realisa amanhã o seu primeiro vôo

A bordo do vapor *Oporto*, da Mala Real Ingleza, chegou ante-hontem a Lisboa o biplano offerecido pelo Directorio ao ministerio da guerra, para servir no exercito.

O biplano foi hoje de manhã desembarcado e conduzido para o hyppodromo de Belem, d'onde subirá ámanhã para experiencias.

Pela tarde de hoje fomos ao hyppodromo vêr o novo apparelho, o primeiro que possue o nosso exercito para a defeza nacional.

Quando chegavamos a Belem, passava em automovel, a caminho de Lisboa, o sr. ministro da guerra, que com os seus ajudantes fôra vêr o biplano e assistir aos trabalhos da montagem.

No hippodromo—A montagem do biplano—A construcção do hangar

Entramos no vasto campo do aerodromo. A' direita do hangar do biplano da Creche *O Commercio do Porto*, ultimavam-se os trabalhos da construcção d'um outro hangar, destinado ao apparelho a que nos vimos referindo. Em frente ao hangar, dezenas de pessoas rodeavam o biplano do Directorio, que estava sendo activamente montado, para poder subir ámanhã.

O biplano, que é um apparelho elegantissimo, tem a marca *Avro*, que é o modelo que melhores resultados deu nas ultimas manobras do exercito inglez. Foi construido em Liverpool, na casa A. V. Roe & C.º Tem motor Gnome, rotativo, com a força de 50 cavallos e foi adquirido por cêrca de 900 libras.

O aviador é mr. Copland Perry e o machinista mr. W. H. Sayers, vindo com elles um dos socios da casa constructora, mr. H. V. Roe.

Travámos ligeira palestra com o aviador, um rapaz novo, figura insinuante. Mostra-se satisfeito com os trabalhos de montagem, com o bello tempo, com a suavidade do clima, com esta deliciosa temperatura, com o azul do ceu de Portugal.

—Quando realisa o seu primeiro vôo?

—Amanhã.

—A que horas?

—De tarde. A's 17 horas, pouco mais ou menos.

—E de manhã?

—Apenas se farão experiencias do motor, que julgo funccionará optimamente.

—Depois?

—Depois, julgo que as coisas correrão bem. Nos dias seguintes faremos novas experiencias e em seguida far-se-ha entrega do apparelho ao governo e partiremos para Inglaterra.

Nada mais. A hora ia avançada. Viemos á pressa trazer esta novidade aos leitores.

Resta accrescentar que o sr. Filippe da Matta, pelo Directorio, esteve tambem no hyppodromo a ver os trabalhos de montagem e que ámanhã o publico nada terá a pagar para assistir ás experiencias do primeiro dos aeroplanos destinados á defeza nacional.

Biplano do «Commercio do Porto»

Por motivo d'uma pequena avaria, não subiu hoje o biplano do *Commercio do Porto*.

A'manhã de tarde fará um vôo.

Em volta d'uma herança

Quatrocentos e dez contos de réis por tres contos... que não são recebidos

Bernardo Araujo Pereira, farto de soffrer privações na sua patria, Portugal, emigrou um bello dia e foi para Montevideu, onde, dedicando-se á vida commercial, conseguiu arranjar avultada fortuna. Ao morrer, os bens conhecidos orçavam pela *bagatella* de 410 contos de réis, afóra os que ainda não estavam apurados.

Veiu a saber-se que em Landim, perto de Villa Nova de Famalicão, existiam tres sobrinhas do fallecido, todas maiores, pobres e analphabetas. A occasião era excellente para os caçadores de heranças. Immediatamente, com elementos d'aquella villa e de Lisboa, se formou um syndicato que, por meio de successivas escripturas de compras e vendas, conseguiu que as tres raparigas lhes cedessem os direitos que tinham á herança pela quantia de... 3 contos de réis, que—preciso é accrescentar—não receberam!

As tres raparigas chamam-se Rosa, Anna e Maria. A' primeira, que está tuberculosa, um dos captores da herança poz-lhe cerco em regra, casando com ella, a fim de, dada qualquer casualidade imprevista, a herança lhe não fugir. A segunda, Anna, é serviçal em casa d'um influente de Villa Nova de Famalicão, um dos que faz parte da *troupe* expoliadora. Finalmente, a terceira, a Maria, tem em Lisboa um tio, o sr. Antonio Dias Falagueiro, proprietario d'uma fabrica de sabão e homem de fortuna, que, vindo a saber por ella das escripturas feitas, tratou de deslindar o caso e conseguiu saber por intermedio do consul portuguez em Montevideu, sr. Borges de Castro, a quanto montava a herança, sabendo assim a torpe exploração de que as pobres raparigas eram victimas.

O sr. Falagueiro encarregou immediatamente um procurador de dar os passos necessarios para, ao menos, salvar a parte da Maria, e para tal fim parte hoje para Montevideu o sr. Alberto Tota. Na Republica Argentina está actualmente tratando do assumpto, o sr. Manuel do Agro, de Lisboa, e já ali esteve o sr. Francisco José da Silva, de Villa Nova de Famalicão.

Alberto Tota, como dissemos, parte hoje, não em viagem de recreio como poderiam suppôr, mas encarregado d'uma alta missão de moralidade e justiça.

Confraternisação commercial

O almoço de hoje na Associação de Lojistas

Na séde da Associação de Lojistas realisou-se hoje, pelas 11 horas, o almoço de confraternisação commercial, a que assistiram os directores das Associações Commercial, Industrial, de Agricultura e de Lojistas.

Presidiu o sr. Pinheiro de Mello, que dava a direita ao sr. Carlos Gomes, da Associação Commercial, e a esquerda ao sr. Cupertino Ribeiro, da Associação de Lojistas.

O almoço, de 30 talheres, foi fornecido pelo *Rendez-vous des Gourmets*.

Ao *toast* usaram da palavra os srs. Pinheiro de Mello, Manuel Soares Guedes, Appolinario Pereira, Cupertino Ribeiro, Carlos Silva, Eduardo Placido e A. Furtado.

Todos os oradores saudaram as forças vivas da nação, demonstrando a necessidade de estreitar tanto quanto possivel os laços que unem as associações commerciaes e industriaes do paiz.

Coliseu dos Recreios

«Fred's» o novo numero que hontem se apresentou, obteve caloroso successo

Como se fossem ainda poucas as attracções da grandiosa companhia de circo, estreiou-se hontem no Colyseu dos Recreios mais um numero de sensação que foi recebido com grandes applausos: isto é o trabalho do cyclista excentrico *Fred's* que apresenta um exercicio em bicycleta fóra do vulgar, agradando ao numeroso e elegante publico que assistia ao espectaculo. Os outros numeros do programma explendidamente recebidos como de costume. Hoje *Fred's* faz a sua 2.ª apresentação.

Estreia-se brevemente a galante e celebre coupletista hespanhola *Bracinilla*.

EM PROL DA INSTRUCÇÃO

A inauguração da escola no Nadadoiro

Para assistir á inauguração da 6.ª escola que os Armazens Grandella, como hontem noticiámos, mandaram construir no pittoresco logar do Nadadoiro, partirá no proximo domingo uma excursão em 25 automoveis, que está sendo organisada pela casa Laurencel & Oliveira.

A partida effectuar-se-ha ás 6 horas.

A guerra nos Balkans

O que diz o ministro dos estrangeiros da Russia

Um redactor do *Matin* entrevistou, sabbado, Mr. Sazanow, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, que o auctorisou a publicar as seguintes declarações:

No momento actual é impossivel dizer se a paz será mantida nos Balkans. No emtanto, parece-me que uma pequena esperança de manutenção da paz se poderá alimentar.

Parece-me injusta a critica feita contra as potencias; a missão que nos cabe é tão difficil e complexa, subordinada a tantos interesses, a sentimentos tão diversos...

Pelo que respeita á Russia, creio que o sentimento a que obedece a sua politica é o de verdadeiro affecto pelos energicos e jovens paizes que fazem parte da grande familia slava. A Russia reconhece que as reclamações feitas pelos paizes balkanicos são, em parte, fundamentadas. E' preciso que as reformas tantas vezes promettidas passem a ser executadas, porque as populações christãs da Macedonia teem direito a uma administração equitativa e benevola.

E', tambem certo que relações de boa visinhança mantemos com a Turquia. Um dos principios que servem de guia á politica russa é a integridade territorial do imperio ottomano, é, em minha opinião, este principio deve ser mantido.

E creio mesmo que em todas as chancellarias se pensa assim.

Os interesses das potencias nos Balkans não podem deixar de ser de varias ordens. No emtanto tenho a convicção de que sobre todos predomina o da conservação da paz e de que os povos balkanicos obterão satisfação ás suas reclamações sem recorrerem a violencias.

E' esta a obra que nos cumpre realisar. Parece haver accordo entre as potencias e isso bastante facilita a nossa missão.

Tratemos de fazer comprehender aos povos balkanicos que não é indispensavel a guerra para obter uma justa satisfação ás suas reclamações, e simultaneamente que não podemos consentir na desmembração da Turquia.

Todas as chancellarias desejam a paz. E é licito esperar que a razão e o sangue frio consigam afogar paixões que desgraçadamente se tem desencadeado.

O ministro servio sahiu hontem de Paris para Berlim, onde se demorará dois dias para conferenciar com o chanceller e o ministro dos estrangeiros da Allemanha.

O texto da nota da Turquia

E' o seguinte o texto da nota dirigida pela Sublime Porta ás potencias:

Os nossos representantes na Bulgaria, Servia e Grecia assignalam mobilisações geraes simultaneas n'esses paizes.

As medidas aggressivas do Montenegro eram já notorias.

A simultaneidade da acção apenas pode ser interpretada como a execução d'um plano combinado. Tinhamos indicios d'elle. Todavia, até ha dias, recusavamo-nos a crer que, sem termos dado motivo algum de irritação aos Estados acima mencionados, a sua acção pudesse revelar o caracter d'uma ameaça.

Tendo o cuidado de assegurar primeiro que tudo o desenvolvimento das instituições do novo regimen e animado das melhores intenções, o governo imperial applicou-se constantemente em seguir para com os Estados balkanicos uma politica pacifica e conciliadora, mesmo, em muitos casos, tendo o cunho d'uma longanimidade que só a malevolencia poude interpretar como um signal de fraqueza.

Seria superfluo rememorar todas as occasiões em que o novo gabinete testemunhou a sua excessiva paciencia em resposta ás provocações de elementos perturbadores incitados pela tolerancia, se não cumplicidade de certas auctoridades. Hesitou até em dar demasiada importancia ás tentativas dos Estados balkanicos se occuparem abusivamente dos negocios internos do imperio, julgando que a unica resposta a dar era estudar, em conformidade com o seu programma, as medidas mais efficases a tomar para satisfazer sem demora os pedidos e reclamações legitimas das diversas populações do imperio.

Não só o novo gabinete não forneceu pretexto algum á acção dos Estados visinhos contra o imperio, mas ainda evitou cuidadosamente tudo o que pudesse parecer uma provocação.

Se se viu obrigado a tomar urgentemente medidas militares de prevenção, foi unicamente em consequencia das noticias importantes e inquietadoras provenientes principalmente da Bulgaria, onde o governo se arriscava a não poder dominar a effervescencia bellicosa provocada no povo por agitadores perigosos.

Quanto ás manobras, de que se procura desvirtuar o caracter e o alcance, reduzem-se a exercicios que nada teem de anormal e são executados separadamente pelas nossas divisões, principalmente por causa da convocação annual dos *rédifs*.

Restava, pois, apenas como motivo de preparação da guerra o simples desejo dos Estados balkanicos satisfazerem as suas ambições particulares, com desprezo do direito das gentes e dos principios humanitarios, assim como dos interesses da paz geral.

Assignalando este estado de coisas á seria attenção das potencias, a Turquia julga do seu dever prevenil-as que, em presença d'essa attitude manifestamente aggressiva dos Estados, se reserva toda a liberdade de acção, convencida de que o mundo civilisado não deixará de fazer justiça á sua attitude, toda de moderação, que não pode excluir o cuidado de salvaguardar a dignidade e a segurança dos seus direitos.

O dr. Ferreira Ribeiro e a sua obra colonial

O dr. Ferreira Ribeiro requereu a medalha de ouro por 50 annos de comportamento exemplar como medico militar colonial, apresentando uma relação de mais de 120 livros por elle publicados n'esse longo praso de tempo, alguns dos quaes premiados com medalhas de prata, tendo um d'esses livros recebido menção honrosa no congresso de Amsterdam e outro louvor no de Bruxellas.

Os factos que acabamos de ennunciar acham-se registados no livro «A notavel obra colonial do dr. Ferreira Ribeiro e os seus bellos trabalhos pedagogicos», que lhe foi offerecido por um grupo de amigos e em que se patenteia a folha de serviços prestados pelo distincto medico ás colonias, á instrucção e á sciencia.

Partido republicano

Centro da Lapa

Está aberta a matricula para alumnos de ambos os sexos das classes infantis do 1.º e 2.º graus.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Está aberta a matricula para as aulas do 1.º e 2.º graus, contabilidade e escripturação commercial, desenho de figura, ornato, architectonico e geometria, francez e calligraphia. As aulas abrem no dia 14.

Centro de Santa Izabel

Convidam-se os membros da commissão organisadora da Federação Escolar a reunir depois de amanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro, rua de Campo d'Ourique, 77.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

A commissão de propaganda reune ámanhã, pelas 21 horas, extraordinariamente, em sessão conjuncta com a commissão escolar, para assumpto de interesse.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Reune na sexta-feira, pelas 21 horas, na rua do Bemformoso, 59, 1.º, a assembléa geral d'esta sociedade para eleição dos corpos gerentes.

Soc. Inst. Milit. Prep. n.º 2—Previnem-se os socios alistados na secção dos «Boy-Scouts» da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 2 (Santos), cuja séde provisoria é na rua da Esperança, 204, 2.º, que até ao proximo sabbado está aberta a matricula para a aula de inglez, leccionada pelo professor M. H. J. Sheperd.

Convidam-se todos os socios da 2.ª secção a apresentarem-se na séde na proxima sexta feira.

Para a primeira secção continua aberta a inscripção com auctorisação do ministerio da guerra.

Os socios da primeira e segunda secções devem requisitar com urgencia os seus fardamentos e capacetes, modelos approvados pelo ministerio da guerra.

ROUPA DE FRANCEZES

Valerio Duarte Fragoso, morador na rua do Ouro, 99, loja, queixou-se hoje á policia de que, indo n'um carro electrico, lhe furtaram a carteira contendo duas letras no valor de 40$000 réis, 45$000 réis em dinheiro, varios papeis e um bilhete de banhos de regresso a Montemór, tudo no valor de 487$000 réis.

Ignora quem fosse o auctor do furto.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Grupo Pró-Patria continuou hoje a distribuição do bodo iniciado hontem em commemoração do 2.º anniversario da Republica. Procederam á distribuição senhoras e membros da direcção. O bodo constou de generos alimenticios e 100 réis em dinheiro.

—O revolucionario João Borges, que na noite de 5 para 6 foi gravemente queimado com um fogacho quando seguia incorporado na marcha *aux flambeaux*, encontra-se ainda mal, mas livre de perigo.

THEATROS

Nota do dia

Reabre hoje o Gymnasio e foi com magua que, ha tempos, vimos annunciar pela empreza um programma que alterava profundamente o genero do theatro. Decerto desejariamos que esse programma, onde figuram nada menos do que doze originaes de feitio variado, fosse cumprido com gloria para os auctores, proveito para a empreza e relevo para a arte dramatica. Entretanto pesava-nos que desapparecesse o unico theatro onde se mantinha a tradição de um genero unico. Nos outros vae uma baralha infernal que não pouco tem contribuido para a crise do theatro nacional. O Gymnasio mantinha-se fiel á comedia burlesca que o acreditou, que lhe conquistou um publico certo e que educou os seus artistas n'uma escola de trabalho fixo. Muito de novo se podia fazer dentro d'elle conservando-lhe a sua feição. Lá fora a comedia burlesca tem-se renovado, tem limado as suas arestas de farça, e roça por vezes pela alta comedia. Entre nós, a comedia burguesa e burlesca é o unico genero que sabemos escrever, pela razão simples que temos os modelos sob os olhos e porque o publico os reconhece em scena. A alta comedia, em Portugal, não tem meio em que se inspire. O drama tem que resignar-se a ser a oleographia de tragedias improvisadas e que o publico não sente duradouramente. A baixa comedia essa tem entre nós uma fonte inexgotavel de assumptos e é por ter sido escripto d'aprés nature que o theatro de Gervasio Lobato ha de ficar perpetuamente. Quem ha que não conheça ahi a viuva Carneiro, o sr. Eneas, o commendador do Commissario, as sogras e os galãs d'essas comedias sãs e exactas?

A empreza do Gymnasio, manifestando projectos d'um ecletismo aliás interessante, arrisca-se a desorientar o publico antigo que, indo, como de costume ao Gymnasio para se rir, se surprehenda ao ter que pensar em face d'uma obra mais séria. E o publico verdadeiro o que menos entende em theatro são as surprezas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No Avenida representar-se-ha, no sabbado e no domingo, o *Burro do sr. Alcaide*.

● Devem chegar a Lisboa, no dia 28 d'este mez, os artistas da *tournée* Chaby-Angela. Com elles regressa a Portugal o escriptor theatral brazileiro Baptista Coelho.

● Regressou hontem de Madrid, onde foi ultimar o contracto de Max Linder, o sr. Lino Ferreira.

● E' provavel que se represente no Republica, durante a epoca do Carnaval, a ultima peça de Sacha Guitry *La prise de Berg-of-Zoom*.

Estrangeiro

Attingiu a sua 2:000.ª representação em Paris, no theatro Cluny, a comedia *Tire-au-flanc*. Esta peça bate o *record* das representações em Paris. *Fausto* tem pouco mais do mil na Grande Opera, *Cyrano* tem cerca de setecentas e *L'aiglon* approximadamente quinhentas.

● No theatro das Folies Dramatiques está fazendo successo a operetta *La Ribaude*.

● No theatro Antoine estreiou-se a peça em um acto *Au soleil*, de Desvallieres e Glaise.

● Vera Sergine entrará, provavelmente para a Comedia Franceza.

● Grand interpretará, em *tournée*, o papel do *Misantropo*, de Moliere.

Cartaz do dia

AVENIDA—21—Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Primeira representação da comedia allemã A Ratoeira.

APOLLO—21—Operetta—Rei chegou.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Circo e variedades—Estreia de The Freeds Comedy Cyclists—Troupe chineza—Otto Viola & C.ª—Walter e todas as celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—O Sonho do Mosquito.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA DO CONDE, 7.—Decorreram com todo o brilhantismo as festas de 5 de Outubro. O programma foi inteiramente cumprido, nada deixando a desejar. Principalmente o cortejo foi imponentissimo, concorrendo a elle o que de mais distincto ha n'esta praia, assim como uma multidão consideravel que aclamava enthusiasticamente a Republica e os seus homens mais eminentes. A sessão solemne no theatro foi encantadora, sendo os oradores constantemente interrompidos por vivas á Republica e ao seu venerando presidente, cantando as creanças a *Portugueza* e *Sementeira*, que foram delirantemente applaudidas. O cortejo seguiu para a Praça da Republica, onde se realisou a festa da arvore, que decorreu muito animada. A' noite houve festival nocturno, sendo illuminadas as principaes ruas com muitos milhares de lumes que apresentavam um effeito deslumbrante. Muitos edificios publicos e particulares tambem illuminaram as suas fachadas. No fim do festival, tres bandas de musica tocaram a *Portugueza*, que foi muito applaudida.

—No sabbado, quando um nosso amigo assistia com outras pessoas ao festival nocturno na Praça Vasco da Gama, um tal Angelo Coutinho, que já esteve preso como conspirador, começou a provocal-o, ao que o nosso amigo respondeu voltando-lhe as costas. Então, furioso, o Coutinho pretendeu aggredil-o, intervindo n'essa occasião varias pessoas que puzeram termo ao conflicto.

—Já reassumiu o seu logar de administrador d'este concelho o sr. dr. João Canavarro.

—Teem retirado d'esta praia algumas familias que aqui se encontravam a veranear, mas a animação no bairro balnear é ainda bastante.

—Em audiencia correccional respondem, respectivamente, nos proximos dias 21 e 23, os directores dos periodicos locaes *O Partidario* e *Correio do Ave*, por abuso de liberdade de imprensa.

Tambem, ainda este mez, responderá o sr. Luiz da Silva Neves, ex-administrador d'este concelho, accusado de aggredir o sr. dr. Cunha Reis, official do registo civil n'esta praia.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra nos Balkans

será declarada dentro em poucos dias

Paris, 8 de outubro

O jornal *Gil Blas* diz que a declaração de guerra está desde já decidida e que dentro de muitos poucos dias ella será significada ao governo de Constantinopla.—*(Havas)*.

A Macedonia em estado de sitio

Constantinopla, 8 de outubro

Foi proclamado o estado de sitio na Macedonia. Nos centros diplomaticos julga-se que a intervenção das potencias foi muito tardia.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

Segundo telegramma de Faro recebido hoje no ministerio do interior, sabe-se ter havido hontem á noite em Silves um grave conflicto entre populares e soldados do destacamento da guarda republicana que ali se encontra aquartellado.

O motivo da contenda foi quererem todos entrarem de tropel n'um animatographo, do que resultou haver ferimentos de parte a parte.

O sr. governador civil do Algarve, que hoje de manhã chegou a Lisboa e que aqui teve conhecimento do caso, demorou-se hoje mesmo em larga conferencia com o sr. ministro do interior, ficando resolvido que seguisse para Silves uma pequena força da guarda republicana a reforçar a que ali se encontra.

Parece tratar-se de um bando de arruaceiros, useiros na pratica de taes disturbios.

A canhoneira *Patria* deve seguir amanhã de manhã de Surabaya para Macau.

Apresentou-se já ao sr. ministro da marinha o capitão-tenente sr. José Carlos da Maia, commandante do *S. Gabriel*, que hoje regressou ao Tejo vindo de Hespanha, onde foi representar o nosso paiz nas festas do centenario das Côrtes de Cadiz.

O novo commandante da lancha canhoneira *Flecha*, 2.º tenente sr. Raul Queimado de Sousa, segue no dia 14 para a Guiné.

Tambem amanhã parte para a Guiné o governador d'aquelle districto, que se encontrava na metropole em goso de licença. Esteve hoje no ministerio das colonias apresentando-se as suas despedidas ao respectivo ministro e director geral sr. Freire de Andrade.

Realisa-se na Junta do Credito Publico, no dia 25 do corrente, o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 0/0 de 1905, que teem de ser amortisados com premios em 1 de abril de 1913, a saber: uma obrigação por 5:000 $00, outra por 45 $000, 3 a 180$000 cada uma, 18 a 45$000, e 202 a 12$000 réis.

Por terem terminado as licenças que estavam gosando, apresentaram-se hoje ao serviço os srs. dr. Rodrigues de Lima, director geral dos negocios consulares e commerciaes, e Antonio Mantas, 1.º official chefe interino da 3.ª repartição da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial.

Regressou a Lisboa, tendo-se apresentado hoje no ministerio dos negocios estrangeiros, o secretario de legação sr. Manuel Tavares de Almeida, que se encontrava em goso de licença.

No rapido das 14 horas e meia regressou hoje a Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento. Consta que, por se encontrar um pouco adoentado, abandonará por alguns dias a sua pasta, indo em goso de licença tratar da sua saude, sendo substituido pelo sr. ministro da marinha.

Na 3.ª repartição do governo civil entregam-se amanhã as guias de transporte para os alumnos marinheiros se apresentarem na Escola de Faro.

No ministerio do interior deve reunir-se amanhã a commissão encarregada de organisar o regulamento disciplinar dos funccionarios publicos, da qual é presidente o sr. Julio Maria Baptista, director geral das contribuições directas, e secretario o sr. dr. Ramada Curto.

O sr. Presidente da Republica procedeu hoje no palacio de Belem á distribuição de recompensas a alguns militares e civis que tendo-se distinguido na defeza de Chaves e Valença, por occasião da ultima incursão de Paiva Couceiro, não tiveram tempo de chegar a Lisboa no domingo passado por occasião da distribuição d'essas recompensas na festa realisada no Hyppodromo de Belem.

O sr. ministro da guerra acompanhado do seu ajudante assistiu ao acto.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou varios pareceres e resolveu assumptos da 1.ª circumscripção e referentes á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa.

Teve hoje a sua primeira sessão depois das ferias o conselho colonial, distribuindo 3 processos e relatando os seguintes: projecto de regulamento para a concessão e transmissão de talhões na povoação de Porto Amelia, territorio da Companhia do Nyassa; remodelação do systema administrativo e vencimentos dos administradores do concelho de Cabo Verde; projecto do regimento de administração de justiça nas colonias.

No dia 14 seguem no paquete *Bolama* para a Guiné, Candido Augusto Cid Baptista e o repatriado Pedro dos Reis Cabral.

A' vista de Sagres passou hoje um cruzador russo.

O sr. Alfredo Casanova, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, foi hoje a bordo do novo paquete *Burdigala* cumprimentar e dar as boas vindas em nome do respectivo ministro ao commandante d'aquelle barco.

Na direcção geral das colonias deram entrada os estatutos da Sociedade de Emigração de S. Thomé e Principe, com séde em Lisboa, a fim de ser apreciada a sua redacção e verificar se estão em condições de serem approvados pelo governo.

O sr. ministro das colonias resolveu que fosse elaborado um projecto de lei para ser presente ao conselho colonial sobre a reforma dos serviço da curadoria dos indigenas em Johannesburg, em conformidade com o relatorio e indicações que lhe foram enviados pelo governador geral de Moçambique.

No dia 12 do corrente deve disputar-se na Carreira de Tiro de Pedrouços o premio de honra do concurso nacional de tiro. Assistirão a esta festa o sr. Presidente da Republica e ministro da guerra.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 7.

Na sessão solemne de sabbado, no Centro Republicano Democratico, o senador dr. Adriano Pimenta registou um facto que a mim tambem não passára despercebido.

E foi que, durante as manifestações commemorativas do segundo anniversario da Republica, o povo do Porto fraternisou de um modo tão franco e tão affectuoso que mais parecia tratar-se de uma festa de familia do que de uma celebração politica.

De facto, assim foi.

Geralmente, os jubilos officiaes, aquelles que são assignalados por um dia feriado, prefixo no calendario, e pelas demonstrações festivas tradicionaes —luminarias e musicatas—deixam as multidões indifferentes, embasbacadas melancholicamente deante dos renques luminosos dos edificios publicos e dos coretos onde as bandas remoem um estafado reportorio monotono.

Agora, porém, não succedeu assim. O publico encheu as ruas, como sempre que um espectaculo gratuito se lhe offerece; mas, ao contrario de sempre, não se limitou a gosar de bocca-aberta as luminarias e fungagás. Elle proprio illuminou as suas casas, engalanou-as de bandeiras e verduras, e veiu para a rua, contente, risonho, bem disposto, fazendo da festa official a sua propria festa.

E tão bem disposto andava o meu patricio amigo que, ao contrario de sempre, n'aquelle jubiloso dia 5 de outubro não houve uma unica nota desharmoniosa e a festa da Republica foi bem uma festa de familia, em que todos nós gosámos, alegremente, saudavelmente, um bello dia de sol e uma bella jornada civica.

O que fez torcer de inveja o meu visinho thalassa, que, ainda assim—elle tambem—illuminou e embandeirou...

Simões de Castro

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 8 de outubro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,15
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	8:900
Obr. do Empr., 1890 coup., 4 0/0	47:500
Obr. do Emprestimo, 1888-89 c., 4 1/2 0/0	54:000
Obrig. do Empr., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000
Obrig. Externas, 1.ª serie, 3 0/0	64:700
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	67:200
Acç. Banco de Portugal	160:000
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500
Acç. C. Assuc. de Moçambique	36:000
Acç. Companhia Moçambique	5:200
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	58:500
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, ass. ou port., 4 1/2 0/0	75:500
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:900

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,35	38,60
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:700	20:800
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	54:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	78:500
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	36:000	—
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	12:100	12:200
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	69:700	70:300
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	50:000	—
Acç. Comp. Zambezia	3:150	3:200
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Popular	—	140:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:100	78:400
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	71:500	72:000
Ob. B. N. Ultramarino, cou., ouro, 4 1/2 0/0	—	83:000
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0/0	91:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:500	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro da N. e L. 2.º grau, 3 0/0	49:800	50:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:000	16:300
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	90:000	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	89:500	—

G. Coffino

Em 8

2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	65,00
4 0/0 Hespanhol	91,00
5 0/0 Brazil 1895	101,00
5 0/0 Japonez 1907	101,25
5 0/0 Russo 1906	105,62
Banco Ottomano	17,00
Atchison	114,62
Erie	38,12
Erie pref.	55,62
Morfouri	31,50
Norfolk comm.	12[illegible],00
Rock Island	29,12
Southern comm.	32,25
Southern pacific	116,37
Union pacific	179,12

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA"

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia do Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Heliodoro Salgado

A trasladação dos seus restos mortaes

A secção Elias Garcia, do Gremio Luzitano, tem recebido muitas adhesões de collectividades que se associam á manifestação que no proximo dia 13 se realisará, por occasião da trasladação dos restos mortaes do grande propagandista que foi Heliodoro Salgado.

A secção, que convida todas as outras secções do Gremio Luzitano, corporações e associações liberaes e individualidades a associarem-se a essa homenagem, reune ámanhã para resolver o programma da cerimonia.

Londres-Salão

Acaba de inaugurar este elegante estabelecimento da rua Augusta, no primeiro quarteirão a quem vae do Rocio. E' luxuosissima a forma como está montado o modelar estabelecimento que tem tido os mais justos elogios pela exposição que fez dos seus trabalhos em fatos para homem, que são superiormente dirigidos por um reputado mestre de corte, vindo de Londres. Os chapeus para homem são o que de mais perfeito e elegante ha no genero, assim como todos os artigos de vestuario ali á venda.

Estamos, portanto, certos de que o Londres-Salão vae ser consagrado como um perfeito estabelecimento da moda.

A Crêcherie

Passeio educativo ao campo

Faz no proximo domingo, 13, tres annos que Francisco Ferrer, o iniciador da escola racional, foi assassinado em Hespanha pela feroz reacção jesuitica.

A escola racional, A Crêcherie, installada na calçada da Graça, 37, A, leva n'este dia os seus alumnos para Campolide, realisando assim o seu primeiro passeio educativo.

A partida é pelas 10 horas, da estação do Rocio, e o ponto de reunião para a pequenada é sob os grandes Arcos das Aguas Livres, onde o campo se estende vastamente. O numero de creanças de ambos os sexos, eleva-se a 70, pois as da Crêcherie reunem-se tambem ás da Escola Racional Novos Horisontes.

Todo este enorme bando infantil vae passar o dia em pleno campo, onde não deixarão de ter as suas lições, constituidas por palestras educativas sobre jardinagem, botanica, mechanica, geologia, moral libertadora, etc. O jantar, tomado no campo é fornecido pela Casa das Basilisas, do sr. Joaquim dos Santos Ribeiro, de Campolide.

As creanças darão liberdade a um grande numero de aves. Será um dia de alegria e de educação.

Adubação das vinhas e dos olivaes, com tremoços

Um dos bons processos de adubação das vinhas e dos olivaes consiste em semear, no principio do outomno, tremoços, para serem enterrados em verde, no fim do inverno ou no principio da primavera, quando o tremoço está em flôr. A razão por que o tremoço constitue um bom adubo azotado, é porque, sendo o tremoço uma planta leguminosa, tem a propriedade de absorver e fixar no terreno o azote do ar atmospherico.

Sendo assim, ao enterrar-se o tremoço, restitue-se ao terreno não só o que a cultura do tremoço lhe tirou mas tambem um elemento fertilisante que não veiu do terreno, mas sim do ar: o azote.

Ora, para que seja a maior possivel a quantidade de azote absorvido do ar pelo tremoço, é necessario auxiliar, quanto se possa, o desenvolvimento do tremoço, pois que quanto maior for o seu desenvolvimento tanto maior será a quantidade de azote absorvida e maior a massa folear a enterrar. E', portanto, indispensavel auxiliar o desenvolvimento do tremoço por meio d'uma adubação que lhe forneça os elementos fertilisantes de que mais carece e que em geral escasseiam nos terrenos.

Estes elementos, que o tremoço muito aprecia e de cuja abundancia depende o seu maior ou menor desenvolvimento vegetativo e, por consequencia, a maior ou menor quantidade de azote aproveitado do ar, são A POTASSA e o Acido Phosphorico.

N'estas condições, fazer á cultura do tremoço uma adubação com um adubo POTASSICO e outro PHOSPHATADO, e enterral-o depois em verde, equivale, nem mais nem menos, que a fazer uma boa ADUBAÇÃO COMPLETA á cultura que se pretende beneficiar, que é, n'este caso, uma vinha ou um olival. Aconselhamos, portanto, os srs. lavradores, que teem vinhas ou olivaes, a que não deixem de adubar umas e outros, empregando bons ADUBOS COMPLETOS ou então fazendo o que indicamos, isto é, semear tremoços para enterrar em verde, adubando-os, porém, convenientemente, para que elles se desenvolvam o mais possivel, absorvendo assim uma grande quantidade de azote do ar.

Para a adubação de tremoços, para enterrar, devem empregar qualquer dos seguintes adubos:

Em terras delgadas a formula n.º 496.

Em terras fortes a formula n.º 499.

Em terras calcareas a formula n.º 344.

Ou, então, em substituição d'estes adubos, as seguintes misturas:

Para terras sem calcareo uma mistura de:

400 kgs. de Phosphato Thomaz,
600 » Kainito ou 150 kgs. de Choloreto de potassio.

Para terras calcareas uma mistura de:

400 kgs. de superphosphato da marca TREVO ou da marca ingleza GALO, e
150 kgs. de Choloreto de potassio.

Por cada hectare de terreno, que é a superficie que tem uma média de 5 milheiros de cêpas ou 100 a 120 oliveiras.

O resultado que se obtem é esplendido.

Todos estes adubos devem ser pedidos a O. Herold & C.ª, com succursaes em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, onde se encontram para expedição immediata, nas melhores condições de preço e qualidade, assim como quaesquer outros adubos, como Cal Azotada, Guano do Peru, Adubos Potassicos, Nitrato de Sodio, etc., etc.

Movimento do porto

Africa occidental, «Loanda»	9
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)	9
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	9
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)	9
Soutampton, «Vandyck» (Brazil)	9

Francisca d'Assumpção Telxe.ra

Falleceu

Eleutherio José Teixeira, João Miguel d'Assumpção, Libania Gomes Assumpção, Leopoldina Marinho e seus filhos, Augusto Gomes d'Assumpção, sua mulher e filhos, Palmira d'Assumpção Fernão Pires; seu marido e filhos, Arthur Gomes Assumpção, sua mulher e filhos, Beatriz Assumpção Machado, seu marido e filhos e Palmira da Costa e Silva, seu marido e filha participam a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua mulher, filha, irmã, tia e cunhada e que o seu funeral se realisa em 9 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua Açores, 53, para o cemiterio oriental; não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

58 Folhetim d'A CAPITAL 8-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXVI

O chefe da policia

—O doutor sabe, por certo, que eu já conheço as cartas que o senhor mostrou a M. Gryce. Queria interrogal-o apenas sobre o sentimento que sua mulher sente agora por si. Diz-me que é o amor?

—Sim, senhor.

—Não apenas o reconhecimento nem consideração, mas amor?

—Amor!

—Comtudo, ha bem pouco tempo que ella escrevia as mais extravagantes expressões de affecto a um outro homem... Desculpe-me, eu não tenho o direito de suavisar estas duras verdades.

—Eu sei... mas uma paixão tão desordenada, tão mal contida, tem terriveis reviravoltas!... Ella não precisava, talvez, senão d'uma experiencia, para comprehender o que é o verdadeiro amor!

—Não lhe notou nenhuma lacuna... nenhuma reticencia nos sentimentos para comsigo?

O doutor sorriu-se.

—Se eu não tivesse outros tormentos se não esse, seria um homem muito feliz!

O chefe de policia, mais grave que de costume, observava Walter com desconfiança.

—O senhor não mente a si proprio?—perguntou elle significativamente.

—Não!

—As mulheres formosas pódem fazer crêr muitas coisas a um homem!

O doutor levantou-se. A colera lia-se-lhe nos olhos, soava-lhe na voz.

—O senhor insulta o mais desgraçado dos homens! começou elle. Mas encontrando o olhar do seu interlocutor, estremeceu e tornou-se a sentar.

—Pelo que vejo, quer levar as coisas por outro caminho! exclamou elle. O senhor tem um fim... Não é só para me torturar que procede assim.

—Eu quero saber se Genoveva Gretorex era d'um caracter tão leviano que podesse passar d'um amor a outro, n'um abrir e fechar d'olhos?

O dr. Cameron avaliou o perigo que podia advir da sua resposta e calou-se.

—Não posso acreditar, proseguiu inexoravel o chefe de policia, que uma mulher que sentia e se exprimia como fez nas cartas que lemos possa, por uma simples reviravolta de sentimento, entregar-se por completo a si, com a força e o ardor que transparecem das suas palavras.

Walter continuava calado.

—Se tivesse passado tempo, se após uma temporada de indifferença e de depressão moral, ella tivesse mostrado primeiro uma apreciação da bondade do doutor, depois se lhe fosse pouco a pouco despertando amor pelo homem que a amava tão ternamente, eu comprehenderia a sua conducta; mas saltar d'uma paixão ardente para outra, sem demora nem transição, parece-me tão inverosimil que não o censuraria se sentisse algumas duvidas sobre a sinceridade da sua esposa.

—Mas... protestou o doutor.

E calou-se logo; não sabia que caminho devia seguir. O chefe da policia observava-o attentamente. Continuou com uma fingida crueldade:

—Não seria essa a sua opinião se visse o caso n'um outro homem?

—E' possivel! não sei... perdi a faculdade de pensar... O senhor faz despertar no meu peito um ninho de serpentes adormecidas, e pede-me para sahir de mim mesmo e que analyse os seus movimentos! E' então necessario fazer-me soffrer tanto?

—E' necessario!... O seu soffrimento fixa no meu espirito um ponto importante. Se o doutor não tivesse soffrido, se me não tivesse contradictado, eu talvez tivesse tirado conclusões differentes. Quando tiver a explicação das minhas rasões, ha de me perdoar.

—Não a posso saber já? tenho que que estar suspenso d'ella?

—Dr. Cameron, não o terei suspenso por mais tempo... Por consideração pelo estado de Mrs. Cameron eu renuncio por agora a mandal-a prender, mas eu tenho a certeza de que ella sabe mais do que nunca nos disse a respeito da morte d'essa pobre rapariga e que devo pedir-lhe para a considerar sob a vigilancia da policia. ... O senhor terá em casa uma pessoa que eu peço para conservar junto do leito de sua mulher na qualidade de enfermeira—de facto as suas funcções são de agente da policia. E' uma creatura benovola, habil e discreta; não o melindrará nem o atraiçoará. Posso contar que a recebe e que nada fará para a entravar no seu dever?

—Oh! senhor! exclamou o dr. Cameron n'um transporte de vergonha e angustia, que hei de eu fazer?... Não está o meu destino e a minha felicidade á mercê do senhor?

O chefe da policia achava a missão que tinha a desempenhar como uma das mais penosas de toda a sua carreira; abanou a cabeça.

—Não faço mais do que cumprir o meu dever, disse elle. O senhor é victima de uma mulher indigna de si; o senhor conte com a minha sympathia bem como a de toda a gente honrada.

Mas Walter pouco se importava com a sympathia dos seus concidadãos: justiça é que elle queria.

—Não ha maneira nenhuma de me escapar a essa infamia? exclamou o doutor, pois que nem mesmo sabe se houve ou não um assassinato?

—Houve uma morte mysteriosa!

«Mrs. Cameron é a unica pessoa que nos pode esclarecer com exactidão... Se soubessemos tudo, o dr. Molesworth diria...

—O que ha de elle dizer? Appelarei para a sua honra, e responderá com a verdade!

O chefe da policia olhou para elle com ar de compaixão.

—O senhor não pode consentir em o ouvir.

Walter córou violentamente.

—Ouvi-lo-hei!... Estas duvidas, esta incerteza matam-me. Se o senhor julga que elle está ao corrente dos factos que envolvem a morte de Mildread Farley, peço que mo confronte com elle. Não guardará mais tempo o seu segredo, quando vir o que me custa o seu silencio.

—O dr. Molesworth é muito forte dispoz-se a occultar a verdade, não será facil arrancar-lh'a.

—Elle não sabe que minha mulher confessou que a morte de Mildread se deu no quarto d'ella.

—Tencionava dizer-lh'o?

—Sim, se o senhor não m'o impedir.

—Julga então que isso seria o bastante para lhe soltar a lingua?

—Sim, senhor.

—Não sou da sua opinião, os homens d'aquella tempera têem umas idéas particulares a respeito de honra. Se elle quizesse faltar ao seu juramento para salvar sua esposa das consequencias que ella teme, seria necessaria outra coisa mais do que o conhecimento indirecto da confissão d'ella para o resolver a modificar a historia combinada entre elle.

—Não com os argumentos que eu accrescentaria. Se elle é forte, eu estou desesperado: e arrancar-lhe-hia a verdade, nem que elle fosse de ferro.

O chefe da policia olhava para o doutor com admiração.

—Quasi que o acredito, disse elle. Desejo apenas que encontre occasião para a experiencia. Mas isso não me parece ser por agora. Ha um facto que eu devo communicar-lhe. Julio Molesworth desappareceu.

—Desappareceu?

—Sim, os jornaes não disseram nada a esse respeito, mas nem por isso deixa de ser verdade. Não está em casa e ha muitos dias que não vae ao hospital. Morreu? Fugiu, simplesmente? não o sabemos. Apenas sabemos que n'uma noite desappareceu, quando estava longe das vistas da policia, e que não temos podido encontrar vestigio algum dos seus actos.

—Fugiu? Julio Molesworth! Então as razões que tem para perjurar devem ser mais graves do que nós pensamos. Deve haver um crime na sua consciencia.

—Um assassinato, quer o dr. dizer?

O tom breve fez raciocinar o doutor. Conheceu que a sua theoria era insustentavel e sentia-se envergonhado de a ter proferido.

(Continúa)

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 46

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Escola Académica

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Director e proprietário—*Jayme Mauperrin Santos*

Bacharel formado em filosofia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Comércio; médico dos hospitais civis

20, Calçada do Duque — LISBOA — Calçada da Gloria, 15

Número telefónico: 619 — Endereço telegr.: **Académica-Lisboa**

A **Escola Académica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 anos**, para instrução primária e secundária.

Instrução primária. E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quais se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ela contratados expressamente. Trabalhos manuais, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gimnástica sueca, dança, música e canto coral. TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

Instrução secundária. Compõe-se do **curso dos liceus e do curso comercial.**

O **curso dos liceus**, segundo os programas officiais, divide-se em 7 annos ou classes.

A Escola só recebe como alunos internos da 6.ª e 7.ª classes (curso de letras ou sciências, os estudantes que nela tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do liceu e ficarão na Escola debaixo de um regimen especial. A' noute, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiais. Estes alunos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação fisica. Qualquer antigo aluno da Escola pode seguir estes cursos como externo.

Trabalhos manuais obrigatórios até á 3.ª classe e daqui por diante em aula especial para os alunos que desejem cultivá-los com maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fábricas.

O **curso comercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 anos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente prática: português, francês, inglês, alemão, aritmética e cálculo, geometria, geografia geral e económica, história pátria, história natural, fisica e quimica, matérias primas e espécies comerciais, legislação comercial e aduaneira, elementos de desenho, caligrafia, dactilografia, estenografia e prática de escritório. Visitas a fábricas, a estabelecimentos comerciais, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratório da Escola. Tirocinio nos **Escritórios Comerciais da Escola Académica**, magnificas instalações, **únicas no género**, para a prática de operações dos vários ramos da contabilidade.

O curso comercial da Escola Académica, **completamente separado do curso dos liceus**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em vários pontos do país, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alunos de instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial), freqüentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gimnástica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinágem, volteio eqüestre e música teórica e instrumental (fanfarra e orquestra) e praticam as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios, ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação litteraria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao Ex.mo Sr. Dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professar de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1911-1912: 298

Admittem-se nos **Escritórios Comerciais** alunos estranhos ao curso comercial para aprendizagem de escrituração e cálculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se gratuitamente brochuras illustradas de fotogravuras com as condições de admissão e disposições regulamentares, e outras com os programas das disciplinas do curso comercial.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**.
Lisboa e secretaria da Escola Académica, 1 de Setembro de 1912.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.756:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que preciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300.

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

LONDRES SALÃO

Alfayataria — Camisaria — Gravataria

277—Rua Augusta—279

Artigos da mais alta novidade para fatos, sobretudos, etc., cuidadosamente escolhidos em Londres e Paris pelo seu proprietario.

Para a direcção superior da alfayataria foi contractado em Londres o distincto mestre de córte J. C. ARSCOTT, *que alia á sua grande competencia a maior pratica nos grandes centros de Londres, Bruxellas e Constantinopla.*

Sortimento especial em gravatas, camisas, collarinhos, mallas, etc.

Tudo nas mais vantajosas condições de preço e da mais superior qualidade

277, Rua Augusta, 279

TELEPHONE N.º 3620

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 790—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 9 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão dos Balkans

Começaram as hostilidades nos Balkans, dando-se já uma circumstancia que pode ser considerada como typica d'esta guerra: o principado de Montenegro, o mais pequeno dos Estados balkanicos colligados, é o primeiro a lançar a luva contra o poderoso imperio turco, declarando-lhe altivamente a guerra. Dir-se-hia haver o proposito de significar ao mundo a desproporção de forças que vão estar em presença, mostrando-se assim que a idéa da liberdade é sufficientemente forte para animar os povos, ainda os mais fracos, em todas as luctas contra a oppressão e a tyrannia.

E' este caracter que vae assumir a campanha o que fará vibrar o sentimento universal em face da attitude tomada pelos Estados balkanicos. Trata-se de defender irmãos, homens da mesma raça subjugados ao poderio ottomano, e esta velha questão reçuma uma tal seiva de heroismo que não admira que electrise povos inteiros, na mesma ancia de libertação.

A lucta reveste já aspectos epicos. O que nos contam os correspondentes dos jornaes que se dirigem ás capitaes dos Estados que n'ella entram enche já o nosso espirito de emoção. Na Bulgaria não ha um homem valido que não pegue em armas. Esse paiz de pouco mais de 4 milhões de homens consegue reunir nas fileiras mais de dez por cento da sua população. Na Servia observa-se identico espectaculo. Mobilisa 300:000 homens. O exercito grego é avaliado em 120:000 homens e as forças montenegrinas devem chegar a 50:000. Serão perto de 900:000 homens que se levantam perante a Turquia, mas um terço d'estas forças não poderão considerar-se regulares. Por seu lado a Turquia tem um exercito de 1.200:000 homens. Os Estados balkanicos vão-se bater na proporção de um para dois, mas isso não attenua o seu ardor. A consciencia do seu direito, o primacial direito da humanidade livre, dá-lhes o estimulo necessario para arcar com o colosso.

A Turquia tornou-se sympathica ha annos abolindo o regimen absoluto. Foi um passo dado no caminho da liberdade. Mas não basta pugnar pela liberdade propria. E' preciso respeital-a nos outros, acceital-a em toda a bella extensão do seu principio. Não se comprehende um paiz que se desopprime da tyrannia e continua a opprimir outros povos.

Profundas dissensões internas abalam o poderio ottomano e compromettem o exito da sua causa. E' um facto que faz erguer-se um ponto de interrogação sobre o resultado da lucta. Congregar-se-hão todos os turcos para esta grande campanha? Ou as suas rivalidades não cessarão nem mesmo em presença do inimigo? Toda a questão está n'isto. Os acontecimentos que se forem desenrolando irão definindo a sua solução.

Mas, succeda o que succeder, o gesto dos Estados balkanicos ficará na historia como um grande rasgo de heroicidade, animando uma bella e vasta solidariedade de raças. Ficará como mais um episodio da eterna ascensão para a Liberdade que o genero humano prosegue atravez dos seculos. E a questão não ficará resolvida senão no caso de triumphar o pensamento da libertação. Póde um novo esmagamento dilatar o desenlace do conflicto travado, que será definitivamente orientado por esse pensamento constante. Novas gerações surgirão que levantarão da terra a espada que n'ella houver cahido, vencida; e, brandindo-a outra vez, com um impeto cada vez mais forte, hão de emfim lograr o triumpho do seu grande e amado ideal.

O ensino superior em Portugal

Quanto ganha um lente de uma universidade

Entrámos hoje por acaso na secretaria de uma faculdade da Universidade de Lisboa e tivemos occasião de notar um facto muito curioso e que justifica plenamente que ninguem possa pensar que n'esta terra seja possivel fazer sciencia.

Tivemos occasião de observar os vencimentos dos professores civis, relativos aos mezes que se encontram em ferias, e logo notámos como elles devem viver na *opulencia* e entregues no remanso dos seus gabinetes á descoberta de modernas theorias scientificas que vão assombrar o mundo inteiro.

Assim tomámos nota do seguinte: O sr. Ferreira Roquete, um dos mais antigos lentes cathedraticos, recebe mensalmente 31$000 réis; o sr. Pereira Coutinho, o illustre botanico tão respeitado pela auctoridade que lhe dão as suas obras, 24$790 réis; o sr. Ismael Santos Andréa, 14$530; o sr. dr. Balthazar Osorio, 13$465; o sr. dr. Telles Palhinha, 13$465 réis.

E' realmente tentador!

AEROPLANOS E ACCORDOS INTERNACIONAES

A's esquadras aereas militares está reservado um papel importantissimo

nas futuras guerras, sendo victorioso o exercito que melhor as souber conservar

Portugal tem de contar com o emprego offensivo dos aeroplanos

Com a acquisição dos aeroplanos, vae a nossa defeza nacional ser dotada com um poderoso instrumento de força. Ainda ha bem pouco tempo quasi todas as nações, com a Allemanha á frente, descriam por completo da efficacia do aeroplano e continuavam confiando na superioridade dos dirigiveis, embora contra se estes apresentasse a implacavel infalibilidade dos theoremas da mechanica. Como se sabe, o theorema das quantidades do movimento deixa o campo aberto á navegação aerea pelo emprego do mais pesado que o ar; e em França, com uma tenacidade e coragem assombrosas, não se desiste por um instante de tentar a organisação de uma esquadrilha de aeroplanos que determine para o exercito um factor importante não só nos reconhecimentos e serviços de exploração a distancia mas ainda para o lançamento de granadas de mão, cujos modelos começaram logo a ser estudados pelos fabricantes mais conhecidos.

A Allemanha persistiu na construcção dos modelos do conde de Zeppelin, e quando uma rajada amarrotava e deitava por terra um dos colossos prenhes de gaz hydrogenio, nas suas vagas excursões, logo surgiam novas offertas de milhões de marcos para se levar a cabo a construcção de um outro modelo, em que se pudesse confiar com mais alguma garantia de successo. Em França persiste-se sempre no aperfeiçoamento dos aeroplanos; era preciso immolar novas victimas nas experiencias, sacrificavam-se com aquelle emocionante estoicismo francez tão conhecido de todas as epocas. Desenvolvem-se os campos de aviação, faz-se a sensacional travessia da Mancha, organisara-se percursos assombrosos em altura e extensão, e o problema passa do dominio da incerteza para a mais real e segura applicação dos campos de batalha.

As escolas de pilotos civis e militares são largamente frequentadas, os creditos extraordinarios succedem-se annualmente até que se conseguiu ver ainda ha pouco como a França apresentou organisado o seu parque com 70 aeroplanos, acompanhados de uma brigada de tropas com todos os recursos a empregar no campo de batalha.

Inglaterra e Allemanha

Desde que se viu a importancia que revestiu a organisação de uma brigada de aeroplanos, a Inglaterra e a Allemanha não socegam por um instante, verdadeiramente preoccupadas com o partido que a França poderia certamente tirar, n'uma guerra, de tão poderoso meio de acção. E comprehende-se que no futuro uma potencia militar só poderia contar com a victoria depois de ter destruido a esquadra aerea do seu adversario. Desde que um exercito, ainda que muito forte e poderosamente organisado, não tivesse uma esquadra aerea para tentar o aniquilamento da do seu adversario, havia de ter as suas forças completamente paralisadas, ao abrigo das fortificações blindadas até que os aeroplanos do inimigo deixassem de pairar ameaçadoramente sobre as suas cabeças; porque este meio de combate será terrivel não só como um meio de reconhecimento mas como meio efficaz e aniquilador de acção, com o emprego de explosivos.

As casas constructoras de material de guerra trataram logo de adaptar os canhões e as metralhadoras ao tiro inclinado, para ferirem de morte essas novas aguias dominadoras do espaço. Mas o que succedeu do atrazo em que a Inglaterra e a Allemanha se deixaram ficar em relação á França?

Recorreram á diplomacia e aos accordos internacionaes para aniquilarem o emprego do aeroplano como arma de combate e conseguiram que fosse empregado apenas *como um meio de reconhecimento de tropas*.

Não deixa de ser este facto bastante curioso e verdadeiramente incomprehensivel.

Por que motivo se ha de considerar deshumano o lançamento de uma granada projectada do espaço e não se ha de considerar da mesma fórma um projectil perfeitamente analogo arremessado por uma peça ou por um obuz?

Em que consiste a differença, para se apellar assim para as questões do effeito humanitario?

Resta saber se a Inglaterra e a Allemanha depois de terem entrado n'um campo mais positivo e de terem construido uma poderosa esquadrilha aerea *devidamente tripulada* — pois não basta só possuir os aeroplanos — pensam ainda da mesma fórma e se a França respeitará esse accordo, verdadeiramente absurdo e injustificavel, quando tenha de lançar mão d'esse importante meio de combate.

O aeroplano terá a luctar contra dois fogos: os que lhe são dirigidos de terra e do mar pelo tiro inclinado que tanto preoccupa os exercitos modernos, e ainda que lhe possa ser feito pelos seus adversarios que no espaço se sujeitam ao mesmo destino incerto. Será uma lucta terrivel e que exigirá uma poderosissima força moral para os individuos que se arrisquem a uma empreza fatalmente mortifera? Não resta duvida; mas d'ahi a querer tirar ao aeroplano o seu importante papel offensivo vae uma distancia consideravel. Ha accordos que não se manteem, quando elles vão de encontro á razão humana e sobretudo quando encobrem um artificio que toda a gente comprehende qual é o fim que se tem em vista.

Quem tenha observado a serenidade com que o aviador Trescartes tem cruzado os ares sobre a nossa capital e veja o que vae succeder nas experiencias que devem ser realisadas dentro em poucos dias, com os aeroplanos que vão generosamente ser entregues á nossa defeza nacional, não pode deixar de comprehender que o nosso paiz não pode ser despojado de um tão apreciavel meio de combate, lá porque duas nações se encontram em condições de inferioridade em relação a uma outra que tanto os preoccupa, como um enorme pesadelo.

Que a nossa companhia de aerosteiros creada pela nova organisação do exercito vá tratando de instruir e desenvolver uma escola de pilotos, porque a victoria deve fatalmente estar destinada ao exercito que saiba ou possa conservar intacta a sua esquadra de aeroplanos e a empregue não só como meio de reconhecimento mas como poderoso meio de aniquillamento do seu adversario.

Quando se desencadeie a tempestade tremenda na Europa Central, veremos do que servem os accôrdos.

Capitão Correia dos Santos

Poeira da Arcada

Contra o optimismo insubsistente das chancellarias, a guerra acaba de estalar nos Balkans. O velho odio de raças, de religiões e de habitos moraes differentes tinha que levar a esta solução de violencia. Não é facil lançar prophecias, mas a lucta vae ser encarniçada.

Se a Turquia se deixar vencer, os seus dias estão contados. Pode ainda figurar, durante alguns annos, no numero das nações, mas a sua existencia será meramente crepuscular.

E se os estados colligados vierem a ser esmagados?

Condemnar-se-hão ao exterminio ou então a viver sujeitos á Austria e á Russia, perpetuamente jungidos a uma situação que equivalerá á morte.

Todavia as sympathias do mundo culto e educado vão para esses povos que, na presente momento, representam, no Oriente, o espirito da civilisação moderna. Que uma boa estrella os guie!

***

A sr.ª condessa da Guarda e filhas, quando hontem, a bordo do «Burdigala», a orchestra executou o hymno nacional, sentaram-se em signal de protesto contra o actual regimen.

E' uma manifestação platonica como qualquer outra. Fica, sobretudo, muito bem a senhoras.

O diabo é que, graças á frequencia com que o dito hymno atroa os ouvidos de patriotas e thalassas, tudo leva a crêr que em breve será facil saber o numero de madamas e donzellas avêssas á Republica. Quem ficar sentado confessa-se thalassa. E' uma vantagem arithmetica importantissima, porque os partidos e seitas procuram sempre fugir á contagem. E assim a manifestação muda pelos assentos será o melhor processo de se inventariar o que ha no lado opposto ás vigentes instituições. Umas dezenas de senhoras sentadas...

E' alguma coisa para o futuro, porque as mulheres valem principalmente pelas suas promessas. Peor seria se tomassem a attitude de Brites de Almeida, porque teriamos então de as tratar... como homens.

André Brun

Editados pela livraria Guimarães & C.ª devem ser postos á venda no proximo mez de dezembro dois volumes de André Brun, compilação dos seus trabalhos humoristicos. Intitulam-se *Sem pés nem cabeça* e *Contos malucos* e terão cêrca de trezentas paginas cada um. Na mesma occasião a livraria Ferreira e Oliveira fará sahir a segunda edição dos *Dez contos em papel* do mesmo auctor.

Migalhas

A guerra

Hoje, ao abrir os jornaes da manhã, fui informado que já se não pode evitar a guerra nos Balkans. Como tenho n'este momento umas preoccupações mais urgentes, e dada a circumstancia de não conhecer ninguem de estimação n'aquellas paragens, confesso que a noticia me deixou um pouco indifferente. A guerra, quando nos não toca pela porta e se trava tão longe de nós, dá-nos um pouco a impressão d'uma grande desordem fóra de portas, uma lucta de maltezes em Loures ou em Caneças. Para mais a doce e crassa ignorancia em que, em geral, vegetamos—acêrca dos usos, dos costumes, da propria geographia de tão remotas regiões—faz com que durmamos socegados, com a consciencia absolutamente tranquilla, e liguemos tanta importancia aos telegrammas da guerra como aos que annunciam os vapores que passam ao largo defronte de Oitavos.

Debalde, para nos apoquentar, certos especialistas da materia escrevem nas gazetas a dizer que dos Balkans pode provir uma conflagração geral da Europa, um cataclismo formidavel que abale as grandes nações e que n'essas circumstancias, fatalmente, por *fas* ou por *nefas* teriamos que tirar par para essa quadrilha apavorante. Tomamos estes artigos por partos de jornalistas avidos de assumpto e, não nos accusando o nosso fôro intimo de termos contribuido para as desintelligencias balkanicas, suppomo-nos alheiados de todas essas baralhas.

O nosso bom desejo de nos não vermos mettidos em camisas de onze mil varas diz-nos que uma guerra geral é impossivel, que ella acarretaria, ainda mesmo para os vencedores, uma ruina industrial e commercial tão evidente que todos os grandes Estados a evitarão. Mais nos diz que os preparos bellicos formidaveis, que por ahi vão, são apenas prudencia de cavalheiros que gostam de passar por destemidos e de conversar agitando um bengalão; que todos os conflictos se hão ir resolvendo diplomaticamente e que, se as nações fortes permittem a guerra ás pequenas subdivisões dos Balkans, é porque emfim é preciso que as creanças se entretenham n'alguma coisa.

Oxalá tudo assim seja. Lembremo-nos que o fallecido orador sagrado Antonio Vieira já dizia que «é a guerra aquelle monstro que se sustenta de vidas e quanto mais come e consome menos se farta». Para uma comilona de tal natureza, nós mal serviriamos para a cova d'um dente, pelo menos por ora.

André Brun

A ligação do Atlantico com o Pacifico

por meio de um caminho de ferro

San Thiago do Chile, 9 d'outubro

Uma empreza norte-americana e canadiana tenciona ligar os caminhos de ferro do Brazil com os da Bolivia, pondo assim em communicação o Atlantico com o Pacifico na parte mais larga da America do Sul.—(*Havas*).

"A's mães,,

Propaganda a favor das creanças

A Mizericordia de Lisboa, por intermedio do seu posto na calçada da Gloria, acaba de publicar um pequeno opusculo, que é distribuido gratuitamente e em que se dão conselhos ás mães, a fim de concorrer para o robustecimento da raça. E' obra meritoria e nunca será de mais exalçal-a, pois é digna de todos os louvores.

Explica o pequeno opusculo o que são microbios, o que é infecção, os cuidados que a mãe deve ter antes do nascimento do filho, como se deve dar o banho da creança, o seu somno, vestuario e alimentação, o desmame; e insiste principalmente em aconselhar a pesagem, que é um indicio importantissimo do estado de saude da creança. Se o peso vae sempre augmentando, é signal de saude. Se, pelo contrario, diminue ou estaciona, é signal de doença ou alimentação insufficiente.

Ao nascer, a creança pesa, em média, tres kilos. Todas as semanas, durante os dois primeiros mezes, a creança deve ser pesada, sendo o augmento, em média, por semana, de 150 a 210 grammas. No 3.º, 4.º, 5.º e 6.º mezes, pesa-se duas vezes por mez, sendo no terceiro e quarto, por quinzena, o augmento, em média, de 280 a 400 grammas, e no quinto e sexto de 260 a 360 grammas. D'ahi em deante pesa-se uma vez apenas por mez, sendo o augmento, em média, no setimo e oitavo mezes, de 420, no nono e decimo de 360, e no undecimo e duodecimo de 240 grammas.

Um dos elementos tambem importantes para avaliar da saude da creança é medir-lhe a altura.

AS CORTES DE CADIZ

Depois das festas do centenario

Impressões do immediato do «S. Gabriel»

Terminaram as festas do centenario das Côrtes de Cadiz e aos respectivos paizes regressam as missões que os foram representar na celebração d'esse facto historico, por tantos titulos notavel.

A embaixada portugueza presidida pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire está já a caminho de Lisboa, e no Tejo entrou hontem o cruzador *S. Gabriel* que nas festas de Cadiz representou a nossa marinha de guerra.

Desejando colher uma impressão da fórma por que foi celebrado o centenario das Côrtes de Cadiz, procurámos hoje o commandante do *S. Gabriel*, capitão-tenente sr. Carlos da Maia. Não lográmos encontral-o; mas a boa sorte quiz que nos avistassemos com o immediato do navio, sr. Cabeçadas, que em rapidos minutos de palestra nos forneceu a desejada informação.

—Viagem boa?

—Magnifica, á ida e á volta. Fundeámos em Cadiz no dia 2, e no seguinte começaram as festas. Não trouxe um programma; não posso, por sua ordem, designar-lhe os numeros das festas, que foram encantadoras e cheias de animação.

—Que paizes se fizeram representar?

—Todas as republicas sul-americanas e Portugal.

—E a Inglaterra?

—Não appareceu lá.

—E navios de guerra estrangeiros?

—Apenas o *S. Gabriel*. Das republicas de que lhe falei, só foram embaixadas. Mas vamos ás festas. Já lhe disse que não tenho programma nem me recordo da ordem por que ellas se realisaram. Duraram quatro dias, começando no dia 3 e terminando a 6. Assistimos a todas que tiveram caracter official e a muitas particulares.

«Houve *veladas* nos theatros, paradas militares, illuminações, bailes e descantes nas ruas e praças, excursões, um grandioso cortejo civico. Foi importante uma exposição de productos agricolas do Jerez, realisada na propria região, e ahi nos foi offerecido um almoço por um rico proprietario, onde tivemos ensejo de apreciar os famosos vinhos, alguns d'elles antiquissimos. O ex-presidente da Republica Argentina, dr. Figueirôa Alcorta, chefe da embaixada do seu paiz, offereceu aos representantes das outras missões uma taça de champagne, no Hotel de França, trocando-se ahi enthusiasticos brindes de solidariedade. Um dos numeros mais bellos das festas foi o baile official, no Theatro Central, a que assistiram centenas de pessoas, das mais distinctas de Cadiz.

A marinha hespanhola presta homenagem á Republica Portugueza

—Mas—continuou o illustre official—a melhor recordação que trago das festas, é do que se passou no dia 5 d'outubro, data gloriosa da implantação da Republica em Portugal.

«O *S. Gabriel* embandeirou em arco, o mesmo fazendo, em homenagem ao nosso paiz, os navios de guerra hespanhoes surtos no porto de Cadiz. Pela manhã, quando a nossa bandeira foi arvorada a bordo d'um d'esses navios, uma charanga executou a *Portugueza*. Pelo meio dia o *S. Gabriel* deu a sua salva festiva, salvando tambem alguns dos navios hespanhoes, saudando a Republica portugueza. Esta é a melhor das minhas impressões. No dia 7 largámos de Cadiz e fundeámos n'este querido Tejo, que sempre, lá por fóra, mesmo no rodomoinho das festas, com saudade recordamos...

Aviação em Portugal

Devido ao mau tempo, o biplano da creche do *Commercio do Porto* não poude soffrer hoje as reparações no motor, não tendo por esse motivo sahido do *hangar*.

O aeroplano do Directorio, como ainda não tenha *hangar*, esteve quasi todo o dia á chuva, motivo porque soffreu algumas avarias.

Se o tempo o permittir o biplano do *Commercio do Porto* fará ámanhã novo vôo.

Os accidentes do trabalho

Vinte e sete operarios feridos, dois dos quaes moribundos

Buenos Ayres, 8 d'outubro

Entre as ruas Florida e San Martin desabou uma galeria em construcção, ficando feridos vinte e sete operarios dos quaes dois gravemente. Ha tambem dois moribundos.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A GUERRA DOS BALKANS

A sphinge balkanica guarda o seu segredo

As grande potencias temem a guerra e os pequenos Estados provocam-a

Quando a Russia, pelo tratado de Santo Stephano, pensou na constituição da Grande Bulgaria, as potencias, receosas, obviaram á creação de mais um poderoso Estado com o palliativo do tratado de Berlim. Mas a sphinge balkanica não foi por elle arrasada.

Os povos sacrificados á prepotencia turca, periodicamente e methodicamente chacinados, continuam fazendo ouvir os seus gritos de agonia com violencia tal que acordam os echos da Europa inteira.

E ainda hoje a questão dos Balkans continua a ser a grande sphinge que ensombra a velha Europa.

As chancelarias, os chefes dos grandes Estados europeus teem os seus somnos entrecortados de pesadelos, sempre na espectactiva angustiosa do que de um momento para o outro poderá sobrevir. Por qualquer face que a questão se encare, surge o enigma: A paz? A guerra?

Chi lo sa!

Quando, no empenho de evitar o desencadear de paixões que alvorotassem a Europa, as grandes potencias convenciam os pequenos Estados de que as suas reclamações podiam ser satisfeitas sem o intermedio de meios violentos e, simultaneamente, levavam a Turquia a executar-se, satisfazendo os compromissos tomados para com elles, eis que de repente o minusculo principado de Montenegro balança a funda e faz rodopiar a pedra que vae ferir o Goliath turco, o colosso enorme que d'um só golpe o anniquilaria.

Cetinhe, 8 d'outubro

O encarregado de negocios da Turquia, sahiu hoje de Cetinhe com todo o pessoal da legação.

Constantinopla, 8 d'outubro

Diz um telegramma official da fronteira de Montenegro que hontem os montenegrinos atacaram Kalaba, mas foram repéllidos com perdas importantes, tendo os turcos apenas quinze feridos. Está travada desde hontem uma grande batalha que ainda dura em Berana; os turcos cercaram e anniquilaram um destacamento montenegrino.

Comprehende-se que o Montenegro, o mais pequeno dos Estados reclamantes, cuja população caberia á larga aqui, em Lisboa, se abalançasse a tal ousadia se não contasse com auxilio estranho?

Será um estratagema combinado com os seus companheiros do infortunio, para desviar as forças turcas das fronteiras d'aquelles e facilitar-lhes assim a entrada sem perigo de serem dizimados ao invadir as fronteiras?

Será uma habilidade politica da Italia?

O Montenegro é, pela alliança das familias reinantes, o delegado da Italia na politica balkanica.

Se a favor da segunda opinião temos apenas a possibilidade de uma hypothese, a favor da primeira temos o seguinte telegramma expedido de Paris esta manhã:

Paris, 9 de outubro

Diz o *Herald* em telegramma de Cetinhe que revestiu extrema violencia o combate travado em redor de Touzi, entre os turcos e os *malissores*, que fazem causa commum com o Montenegro. Um telegramma de Constantinopla para a *Gazeta de Franckfort* diz que o embaixador da Grecia recebeu ordem de deixar a cidade com todo o pessoal da embaixada.

E' crença geral que a Bulgaria, a Servia e a Grecia enviarão hoje a declaração de guerra e que a Servia prepara um ataque ao *Sandjak*, subdivisão do *vilayet* de Novi-bdzar.—(*Havas*).

A «démarche» junto da Grecia

Athenas, 8 de outubro

Os ministros plenipotenciarios da Austria e da Russia entregaram esta tarde ao governo grego a já conhecida declaração das potencias referente á attitude d'estas perante o conflicto entre a Turquia e os Estados balkanicos. O ministro da Russia fez tambem n'essa occasião um communicação verbal em tom de amigavel advertencia.—(*Havas*).

AS NOSSAS COISAS

A ponte sobre o Tejo

seria uma obra collossal, e podia hoje, se não fosse a rotina de certos elementos officiaes, estar já em construcção

Falou-se muito, ha mezes, na construcção da decantada ponte sobre o Tejo. Depois, de repente, fez-se sobre o caso um silencio de tumulo. Ora, se bem nos recordamos, appareceu por essa occasião em varios jornaes a noticia de que um grupo financeiro representado, entre outras pessoas, pelo sr. Carlos Alfredo da Silva insistira com o governo da Republica a fim de que fosse aberto o concurso para a realisação do velho sonho doirado de todo o lisboeta que se presa: ligar as duas margens do Tejo por uma ponte soberba, sem rival em todo o mundo.

Falou-se, discutiu-se, acalentaram-se risonhas esperanças; havia já quem se suppuzesse passeando sobre os taboleiros arrojadamente lançados sobre o rio, dominando a paizagem sublime do nosso grandioso porto... E de repente, zás! Pedra sobre o assumpto. Quem quizer atravessar o Tejo continua a servir-se dos vaporesinhos da carreira, o que já não é mau de todo.

Qual a causa d'este extranho silencio, após um momento de tão sincero enthusiasmo?

O sr. Carlos Alfredo da Silva estava naturalmente indicado para nos esclarecer o caso. Encontramol-o esta tarde, ali abaixo, no seu gabinete da fabrica Vulcano, cujos serviços superiormente dirige.

—Porque? diz-nos elle, esboçando um vago sorriso de ironia e de desanimo. Se me perguntar em que consistia o nosso projecto, alguma coisa lhe poderei responder... Porque não se fez a ponte? Ahi está uma pergunta difficil, visto que eu proprio ainda não sei bem a razão. Mas antes de tudo, deixe-me contar-lhe, succintamente, o que se passou.

«Os srs. Ramiro Leão e João José Diniz e eu, apoiados por um capital de alguns milhares de contos, propuzemos ao governo que abrisse um concurso de planos para a construcção da famosa ponte. No acto da apresentação d'esses planos, cada concorrente depositaria nos cofres do Estado a garantia de varias dezenas de contos...»

—Não se pode saber precisamente quanto?

—Ainda não. Mas a historia, documentada e pormenorisada, ha de fazer-se em breve. Basta, por ora, que lhe diga que esse deposito era desde logo uma soberba garantia para o governo. Seis mezes depois, o concorrente a quem fosse adjudicada a concessão entregaria então todos os projectos e detalhes da obra, que o governo faria examinar por technicos seus durante um periodo de 3 mezes. Convém não esquecer que n'essa altura o concorrente escolhido teria de depositar, ainda por proposta nossa, o dobro da primeira garantia.

—E em que consistia o resto da proposta?

—Por emquanto, posso dizer-lh'o apenas de uma maneira geral. A nossa ideia obedecia ao seguinte principio: o Estado não teria que dispender um real sequer com a obra, que ficaria sendo sem duvida a maior do nosso paiz e uma das maiores do mundo. Por outro lado, a ponte dispensaria toda a portagem, excepto de carros electricos, carroças e caminhos de ferro.

—Quer dizer que os peões transitariam livremente por ella...

—Não só os peões, mas ainda os automoveis e os trens.

—E que compensação exigiam em troca?

—Óra ahi está. Muita gente em Portugal suppõe que uma empreza se constitue por mero passatempo dos seus associados. Fala-se n'uma obra de progresso, n'uma obra util, consomem-se energias trabalhando, estudando, tentando progredir, e logo apparece quem barde, com indignação, que o que se pretende é obter lucros... Justos ceus! Como se isso não fosse tudo o que ha de mais legitimo! E' claro que o capital dispendido n'uma empreza d'estas pretende obter os seus lucros—mas estes mesmos, como no nosso caso, redundariam em proveito de muitos milhares de portuguezes e, por consequencia, do paiz.

«A nossa compensação consistiria no desenvolvimento da Outra Banda, onde se fariam obras grandiosas e, entre ellas, o porto franco. Temos para breve a abertura do canal de Panamá; os portos hespanhoes, nomeadamente Cadiz e Barcelona, adquiri-

ram a febre de se desenvolver, para estarem preparados logo que esse acontecimento mundial se verifique. Pois em Lisboa parece que se vive na lua e mal se suspeita a importancia que a abertura do canal poderia dar a este porto...

«Queriamos desenvolver a Outra Banda, fazendo d'ali uma nova Lisboa industrial, cheia de vida e de actividade, com os seus bairros operarios magnificamente situados, os seus caes acostaveis, as suas grandes fabricas, etc. Desde logo se tornaria possivel o aformoseamento d'esta margem, onde, á beira do Tejo, surgiria uma longa avenida ladeada de jardins e de bellos edificios. Creia o meu amigo: a realisação do nosso projecto viria modificar inclusivamente o aspecto economico da vida da população trabalhadora de Lisboa...

—?!...

—... Sem duvida, continuou o sr. Carlos Silva, com esta communicativa convicção que possuem geralmente as pessoas cultas. Uma das condições principaes consistia em não serem permittidos na nossa empreza estrangeiros que excedessem a quarta parte de todo o pessoal. Como vê, não se falaria mais entre nós, por longos annos, em crise de trabalho. Além do que a construcção da ponte e outras obras que se lhe seguissem não deixariam tambem de ser uma admiravel escola para os nossos operarios...

«De resto, a empreza pagaria ao governo uma percentagem dos seus lucros e toda a obra, ao fim de certo tempo, passaria a ser propriedade exclusiva do Estado.

—Mas porque não se fez? Porque não foi acceita a proposta?

—Deixe-me, a proposito, fazer justiça ao patriotico interesse que o sr. Estevam de Vasconcellos, quando ministro do fomento, tomou por este assumpto. Infelizmente, nem todos os funccionarios publicos pensam da mesma forma... Muitos levam estas coisas de animo leve, e o menos que fazem é mettel-as a ridiculo. A rotina, meu amigo, a rotina... O que é certo é que já se não póde contar com parte dos capitaes que se tinham posto á disposição d'esta empreza. Alguns foram para a Russia applicar-se na construcção de um caminho de ferro, outros servem no Mexico para a exploração de industrias electricas...

—E' pois um assumpto arrumado, commentamos, com tristeza.

—Hum... quem sabe? Pelo menos estou convencido de que ainda se encontrariam lá fóra, na Inglaterra, nos Estados-Unidos e na Allemanha, novos capitaes com que se poderia realisar tudo isso. Assim por cá houvesse tino e vontade...

H. N.

Coliseu dos Recreios

O aeroplano despede-se no domingo

Succedem-se as enchentes no Colyseu, o que não é para admirar, pois ha muito que não vem a Lisboa uma companhia de circo constituida com tão bons elementos artisticos e tanta variedade de trabalhos.

Hontem os diversos numeros das tres partes do programma foram muito applaudidos, principalmente os liliputianos, Borsini, Troupe Chineza, o impagavel Welter nos seus engraçadissimos intermedios comicos, os excentricos «Fred» nos exercicios em bicicletas e o aeroplano, que só póde ser admirado até domingo.

Hoje magnifico programma em que figuram todas as celebridades e attracções da companhia.

Ainda esta semana debutará a celebre couplet̃ista Preciosilla.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Malange»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje a Lisboa o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 95 passageiros, sendo 32 de 1.ª, 18 de 2.ª e 45 de 3.ª classe. Entre estes contam-se 12 ex-condemnados, no numero dos quaes *O côxo* e o *Terradinhas*.

Entre os passageiros que chegaram vimos os srs. capitão Manuel de Almeida, tenente José Joaquim Ramires, Julio da Cruz Ramos, D. Maria José Judice Bicker, Oscar Caldeira Borja Araujo e Pedro Judice Bicker.

Partida do «Loanda»

Para os portos de Africa largou hoje do Caes da Fundição o paquete *Loanda* da mesma Empreza, levando 175 passageiros, 49 de 1.ª, 39 de 2.ª e 87 de 3.ª classe.

Entre os passageiros que partiram contam-se os srs. dr. Julio Barbosa Nunes Pereira, dr. Mario Faro e esposa, dr. Miguel Machado, Frederico Magalhães, Carlos de Almeida Pereira, missionario Francisco Fontinha Lopes Correia, dr. Alberto Barbosa Queiroz, Simão Lopes Moreira, Carlos Faro, 2 sargentos, 1 soldado, 1 marinheiro e 12 deportados militares.

A' secção da guarda fiscal destinada a S. Thomé só segue viagem no dia 22, a bordo do *Malange*.

QUESTÕES THEATRAES

A pouca originalidade dos nossos maestros

provém da falta de tempo e do excesso de trabalho que elles teem, diz-nos o maestro Dias Costa

Um acaso feliz poz-nos hontem á noite face a face com um dos nossos mais conhecidos maestros que, embora ha tempo afastado da labuta dos theatros, tem o seu nome ligado a varias operettas e revistas que mereceram o applauso dos entendidos. Era o maestro Dias Costa.

—Entabolada a conversa, cahiu logo sobre coisas de theatro. E a proposito da censura que, em geral, pesa sobre os nossos maestros de produzirem trabalhos que se resentem da falta de originalidade, perguntámos-lhe qual a causa explicativa do facto.

—Salta aos olhos, diz-nos Dias Costa. As emprezas seguem a praxe de não levarem á scena peças cuja musica não seja feita pelos seus respectivos maestros. Ora a este mal chega o tempo para cumprir as suas obrigações. Tem que fazer o ensaio dos artistas, dos coristas, da orchestra, e a regencia durante o espectaculo.

—Não ha ensaiador especial para os côros?

—Só nos theatros d'opera. Nos nossos theatros é o maestro que tem o trabalho todo, ao passo que no de opera só ensaia os artistas, a orchestra e unifica depois o conjucto.

—A que horas começam o trabalho diario?

—Em geral á uma hora. Ensaiam os artistas; mas estes em geral não sabem musica, e as suas partes teem que aprendel-as d'ouvido, á força do maestro as matraquear no piano. Imagine este trabalho para seis, oito dez ou mais figuras.

«Duas a tres horas para este serviço. Segue-se depois o ensaio de coristas, só das mulheres.

—Não ensaiam ambos os sexos ao mesmo tempo?

—Os homens teem geralmente outro modo de vida que exercem de dia e só tarde é que estão livres. Assim temos o ensaio das mulheres, que não sabem musica e muitas vezes nem ler sabem, o que faz com que tenhamos de metter-lhe na cabeça á força de repetições não só a musica como tambem a lettra dos seus papeis. Isto leva até ás quatro ou cinco e meia, e ás vezes mais tarde, impedindo o maestro frequentemente de ir jantar a casa. O jantar é sempre a correr porque ás sete horas já os coristas nos esperam. Começamos então com elles o que já tinhamos feito com as mulheres: metter-lhe á força no ouvido a todos a musica, a muitos musica e lettra. A's nove horas para a cadeira da orchestra.

—Que trabalho extenuante!

—Não faz idéa. Mas ainda não acaba aqui... Até á meia noite, e ás vezes mais, regemos a orchestra. Em seguida ha sempre uma ou outra coisa que tratar, com os musicos, com os emprezarios, com os auctores... Emfim, não é antes da uma hora ou hora e meia que acabamos o nosso dia. Por morigerado que se seja e embora se recolha immediatamente a casa, não é antes das tres horas que nos podemos deitar.

—E isso todos os dias!...

—Sem descanço algum. E agora veja o meu amigo de que tempo poderá o maestro dispôr para compôr a musica para uma peça que a empreza lhe confie...

—Só quando o theatro fechar...

—Está claro. Além d'isso ha ainda outra observação a fazer. Ao mesmo maestro são confiados todos os poemas, quer sejam revistas quer operettas de genero alegre quer de genero dramatico. Cada um d'elles tem seu genero de musica especial; portanto os maestros, com os seus temperamentos especiaes, alegres em uns, tristonhos em outros, hão de vibrar indifferentemente todas as notas, conforme o caso que de momento teem a tratar.

—Isso deve ser impossivel...

—E é por isso que nem sempre a musica corresponde ao libretto; isto quanto á tessitura em geral. Quanto ao caso especial da falta de originalidade, é devida ao pouco tempo que ha disponivel para o trabalho, de maneira que a musica feita sobre o joelho, precipitadamente, não pode ter inspiração e raras vezes tem brilho; por isso nos repetimos sempre porque, mal tendo tempo para comer e lavarmo-nos, todo o nosso trabalho se resente da precipitação em que é feito e ácerca do qual nem uma hora livre ha para pensar.

«Imagine o amigo como se ha de escrever a musica para seis ou oito peças durante um unico anno. Muito fazemos nós ainda!

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimada por uma scirrhose no figado, a sr.ª D. Maria José Vasques Figueira Freire, mãe do nosso collega da imprensa sr. Figueira Freire. A extincta era dotada de excellentes qualidades, pelo que a sua morte é muito sentida. O funeral realisa-se amanhã, a pé, ás 15 horas, sahindo o prestito da rua de S. Filippe Nery, 26, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos pezames.

N'uma fabrica de cortiça no Caramujo

um grande incendio destroe dois barracões, causando prejuizos no valor de 50 contos de réis

Pouco depois das 9 horas de hoje correu em Lisboa a noticia que para os lados do Caramujo se manifestára um grande incendio, sendo as primeiras noticias aterradoras, pois se dizia que o fogo estava devorando duas fabricas de cortiça e que ameaçava outras contiguas.

Effectivamente, no Caramujo havia fogo, mas felizmente não tinha a importancia que se lhe attribuia.

Pelas 9 horas, quando algumas pessoas passavam proximo dos barracões da fabrica de cortiça da Companhia repararam em que por uma janella sahiam algum fumo e labaredas. Immediatamente deram o signal de alarme, pondo em movimento não só o pessoal da fabrica como muitas pessoas que perto residem. Muitos operarios correram para o local conduzindo uma bomba que existe na fabrica e trataram de atacar o incendio, no que foram auxiliados pela chuva torrencial. Entretanto os seus esforços não puderam obstar a que as chammas alastrassem por completo pelo barracão das machinas e por um outro, conseguindo-se finalmente localisar o incendio.

Tratou-se depois de iniciar o rescaldo, o qual demorou todo o dia.

Além do pessoal da fabrica trabalharam no incendio o material da fabrica de moagens viuva Gomes & C.ª, dos bombeiros de Almada e de Cacilhas.

Suppõe-se que o incendio fosse originado por qualquer faulha de uma das muitas fabricas existentes no Caramujo.

Os barracões incendiados pertenciam á firma Henry Buchnal & Sons e destinavam-se á arrecadação e fabricos de cortiça.

Os prejuizos são calculados em perto de 50 contos e as fabricas estão seguras em 1:000 contos, em diversas companhias inglezas.

Na fabrica trabalhavam cerca de 600 homens. De Lisboa não foi material, visto que no commando existe um officio da Camara Municipal recommendando que não saia material para fóra de Lisboa sem prévia auctorisação.

Manuel Casimiro

não foi preso, mas apenas chamado a prestar declarações

Alguns jornaes noticiaram ter sido preso em Vizeu, como conspirador, o cavalleiro tauromachico Manuel Casimiro. Tal não succedeu porém, tendo sido apenas Manuel Casimiro chamado ao governo civil d'aquella cidade, a fim de prestar declarações sobre factos de que era accusado e que o davam como envolvido na conspiração realista.

Batalhões Voluntarios

Grupo Miguel Bombarda — Continua aberta a inscripção para socios dos 17 aos 20 annos, que fechará no ultimo do corrente mez.

As salas da séde d'este grupo vão ser dotadas de todo o material de ensino, bem como na explanada vão ser montados os apparelhos gymnasticos a fim de se dar cumprimento aos estatutos da Sociedade de Instrucção Militar Preparatorio, logo que estejam approvados pelo sr. ministro da guerra, começando em seguida a instrucção militar bem como outras disciplinas com a regularidade precisa.

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1.—Reune em assembléa geral, no dia 20, ás 13 horas, nas sallas do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima (rua Caes de Santarem, 10, 3.º), cedidas para esse fim, para resolver sobre um credito d'um ex-socio, prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. Se não comparecer numero legal de socios, ficará addiada para o dia 22, ás 21 e meia horas, funccionando com qualquer numero, no mesmo local. Na rua da Prata, 242, e rua da Magdalena, 25 e 27, continua aberta, até 15 do corrente, a inscripção de mancebos dos 17 aos 20 annos de edade, e em qualquer occasião podem inscrever-se como socios effectivos ou auxiliares individuos dos 21 aos 45 annos. Nos referidos locaes devem ser entregues, até sabbado proximo, as listas de subscripção para a compra de aeroplanos. No proximo domingo, ás 9 horas prefixas, teem de comparecer, no quartel d'infanteria 5, á Graça, os socios da 1.ª secção, para serem inspeccionados pelo medico e para exercicio, e os da 2.ª que não tenham recebido instrucção militar, para a receberem.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

No proximo domingo, pelas 21 e meia horas, no Sporting Club de Cascaes, realisa-se um concerto pelos dois distinctos artistas Roy Colaço e Juan Casaux, com a cooperação das sr.as D. Branca de Gonta Colaço e D. Felicidade Pereira, do violinista Forsini e do cantor Byrne. D. Felicidade Pereira, entre outros trechos, executará a *Polaca* em mi do Weber, e Forsini delicia os bons amadores com uma phantasia de Sarasate sobre a opera *Fausto*. Como surpreza de sensação, D. Branca de Gonta Colaço, a inspirada poetisa, recitará bellas poesias que serão por certo o *clou* da festa.

Francisco Ferrer y Guardia

Commemoração do 3.º anniversario da sua morte

E' no proximo domingo que o *Grupo das treze*, composto de egual numero de livres pensadoras, inaugura o retrato de Ferrer como protesto contra a reacção clerical que o victimou.

O grupo recebeu já a adhesão de varios oradores para a referida sessão, que se effectuará no Atheneu Commercial, pelas 21 horas sendo a entrada publica.

Movimento associativo

Cooperativa Predial Portugueza

Reuniu a assembléa geral da Cooperativa Predial Portugueza, que approvou o relatorio e contas da ultima gerencia, pelo qual se prova que a situação financeira da Sociedade é desafogada, permittindo o cumprimento de todos os compromissos creados até hoje pelas forças do seu fundo disponivel.

A assembléa tomou em seguida conhecimento das diligencias empregadas pela direcção da mesma Cooperativa junto da Inspecção das Sociedades Anonymas a fim de obter a necessaria auctorisação para emittir obrigações caucionadas pelos predios construidos pelas forças do fundo disponivel desde 1908 até hoje, por ser esta a forma mais pratica de desenvolver a construcção de habitações economicas pelo regimen preceituado no estatuto para obter predios pelo fundo especial de construcções.

Professores primarios

A convite da commissão delegada dos professores primarios, reuniram hoje em assembléa geral grande numero de professores. A' sessão presidiu o sr. Marinho da Silva, ficando resolvido que a mesma commissão elabore uma representação e a entregue ao governo, mostrando as inconveniencias de algumas portarias ultimamente promulgadas pelo ministerio do interior. Esta resolução foi approvada por unanimidade.

Synd. Emp. Pharmacia

Reune hoje, ás 23 horas, na rua dos Prazeres, 39, a fim de tratar do expediente e resolver varios assumptos de interesse para a classe.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza Baptista & C.ª, por um pedido do *espada* Fuentes, apresenta-o novamente no dia 20 do corrente mas d'esta vez acompanhado da sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores.

Fuentes, que em todas as praças de Hespanha, França e Mexico tem feito enlouquecer os publicos com as suas finas e elegantes *faenas*, participou á empreza que deseja bandarilhar pelo menos 3 touros e vae mandar um dos seus bandarilheiros dias antes da corrida a fim de apartar os touros destinados a elle. Isto é quasi um exito seguro de que os touros hão de cumprir.

A empreza já ha muito adquiriu um bonito curro de touros ao conceituado *ganadero* sr. Antonio Lapa, de Salvaterra.

PORTALEGRE, 8.—Realisa-se no proximo domingo, na praça de touros D. Luiz do Rego, uma garraiada em beneficio da Associação Protectora dos Pobres e em que tomam parte diversos elementos d'esta cidade, coadjuvado pelo artista hespanhol Manuel Rices (Gallitano), sendo o gado do lavrador sr. José Elias.

PEQUENAS NOTICIAS

Procedente de Hamburgo, deve chegar por estes dias ao Jardim Zoologico um bello exemplar de phoca, offerecido pelo sr. general Jacintho Parreira. Por donativo do sr. Cesar de Figueiredo deu entrada, ha dias, um valioso e raro exemplar de mono barrigudo, de cuja especie só outro individuo ali existia ha annos.

—Na junta de parochia da freguezia da Lapa está aberta a inscripção definitiva das creanças para banhos até amanhã das 19 ás 21 horas na sede da junta, calçada da Estrella, 169.

—A banda da guarda republicana no concerto que amanhã dá no quartel do Carmo, das 14 ás 16 horas, executa o seguinte programma: *Marcha Militar*, Fão; *Rei de Lahore*, ouverture, Massenet; *Casta Suzana*, phantasia, Gilbert; *Tosca*, selecção, Puccini; *Corte de Faraon*, phantasia, Lleo; *Jota Dolores*, Breton; *Lembrança*, marcha, Luna.

—Continua sem solução a gréve da fabrica de sedas da firma Francisco Soares & Albino. Os grévistas reunem hoje á noite.

A provincia n'A CAPITAL

BELMONTE, 7.—Realisaram-se n'esta villa grandiosos festejos commemorando o 2.º anniversario da Republica, havendo musica, foguetes, illuminações á veneziana e bodo aos pobres, sendo incançavel em os organisar o administrador do concelho, sr. Antonio Vaz Barreiros.

Da varanda da casa do correspondente d'*A Capital* discursaram: no dia 5 os srs. Jayme Martins Pinto, inspector escolar, e seu irmão Arthur Martins Pinto; e no dia 6 o sr. dr. José Gardette Martins, que para este fim veiu expressamente de Castello Branco. O sr. dr. Gardette hospedou-se em casa do sr. Annibal Leitão, seu condiscipulo.

Tudo correu na melhor ordem, não havendo uma unica nota discordante.

LEIRIA, 7.—Decorreram com grande brilhantismo as festas do 2.º anniversario da Proclamação da Republica. O programma, que foi variado, começou no dia 4 por uma sessão solemne no Centro Democratico Leiriense, falando Silva Barreto, senador; Pires de Campos, deputado; Tito Larcher e dr. Mello Borges, conservador do registo predial, que foi muito applaudido.

No dia 5 houve alvorada com musica, foguetes e morteiros. A's 10 horas foi içada a bandeira no edificio dos paços do concelho, sendo a guarda de honra feita pelo batalhão de voluntarios, discursando os srs. tenente João Pedro da Silva e dr. Matheus.

A's 14 horas realisou-se o cortejo civico, no qual se incorporaram auctoridades civis e militares, funccionarios publicos, associações, batalhão de voluntarios, etc., reinando sempre o maior enthusiasmo. Pelas 21 horas começou o festival na praça Rodrigues Lobo, que estava lindamente ornamentada e embandeirada, tocando a banda de infantaria 7 e philarmonica do Arrabal.

Hontem terminaram as festas com uma sessão solemne na Associação dos Caixeiros, sendo inaugurado o retrato do sr. presidente da Republica. Discursaram os srs. dr. Henriques Pereira, Pires de Campos e Tito Larcher, presidindo o sr. governador civil substituto.

MESÃO FRIO, 6.—Tambem aqui decorreu bastante animada a festa commemorando o 2.º anniversario da proclamação da Republica. Durante todo o dia de hontem uma philarmonica percorreu as ruas da villa executando a *Portugueza*, a *Maria da Fonte* e a *Maaselheza*, subindo ao ar muitos foguetes.

A' noite realisou-se uma marcha *aux flambeaux*, na qual, além de muito povo e varios cidadãos de respeitabilidade do concelho, se incorporaram as commissões administrativa municipal e politica e o Centro Democratico, tendo-se feito ouvir durante o percurso a orchestra de barqueiros, que revezava a philarmonica.

Em seguida effectuou-se o arraial, que esteve muitissimo concorrido, no largo do conselheiro Alpoim, em frente aos paços do concelho, profusamente embandeirados e illuminados bem como o largo, tendo, a certa altura, assomado á varanda do tribunal alguns cidadãos discursando; falaram muito bem, com agrado unanime da numerosa assistencia, de quem receberam sinceros applausos, os srs. Alfredo Junqueira de Figueiredo, ex-administrador do concelho, e Antonio Ferreira Zorra, conceituado pharmaceutico n'esta villa e secretario do Centro Democratico.

Os pobres tambem tiveram motivos para festejar com alegria o glorioso 5 de outubro, pois foi distribuido a cada um, e em numero de 100, comestiveis no valor de 200 réis e 100 réis em dinheiro.

GOES, 8.—Aqui o 5 d'outubro foi festejado com alvorada, bodo a 20 pobres, distribuido com o producto d'uma subscripção, e á noite brilhante illuminação na praça da Republica, tocando a philarmonica Independente. Pelas 11 horas da noite, organisou-se uma marcha *aux flambeaux*, que percorreu algumas ruas da villa e na qual tomaram parte centenares de pessoas, que phreneticamente e sem cessar levantavam vivas á Republica, exercito, armada e presidente da Republica, enthusiasticamente correspondidos.

Aproveitando a bella illuminação electrica, diversos grupos de rapazes e raparigas dançaram sem cessar, ao som de guitarras e harmonia, até de manhã, sempre no meio da maior alegria e animação, sem que uma nota triste viesse toldar a alegria que sempre houve.

—Retira na proxima segunda-feira para a Suissa o sr. Alvaro Dias.

ESPINHO, 8.—Deixaram as mais satisfatorias impressões as festas do 2.º anniversario da Republica. Um dos numeros sem duvida mais significativo foi o banquete ás creanças que fizeram exames de instrucção primaria no corrente anno n'este concelho, realisado no dia 5 no theatro Alliança e promovido pela 2.ª missão José Estevam, de «O vintem das escolas», instituição recentemente creada pelo fallecido deputado Santos Pouzada.

TAVIRA, 7—Para commemorar o 2.º anniversario da Republica Portugueza, no dia 4 houve marcha *aux-flambeaux*, acompanhada pela phylarmonica Namarraes. Na praça da Republica falaram os srs. João José de Mattos Parreira, sub-presidente da camara, dando vivas á Republica Portugueza, e João Antonio Bernardo Junior, do 31 de janeiro, que deu vivas ao partido democratico e ao ministro da guerra, sendo applaudido.

No dia 5, alvorada pela phylarmonica dos Limpinhos; ás 12 horas bodo aos pobres e vestuario a 20 creanças matriculadas nas escolas, pela junta de parochia de S. Thiago, do seu fundo de beneficencia; esmolas de 500 réis a 60 viuvas e orphãos mais necessitados da freguezia de Santa Maria, pela junta da mesma freguezia, tambem do seu fundo de beneficencia; concerto no jardim publico pela banda do regimento de infantaria n.º 4, das 20 ás 23 horas. As illuminações do jardim e dos predios foram boas, embora muito inferiores aos annos anteriores e os fogos de Vianna do Castello, tambem bons. A concorrencia foi enorme.

—Houve incendio n'um palheiro, onde estava o carroceiro conhecido pelo «Vae á burra», que se deitou de luz aceza, o que fez com que ardesse tudo. Não foi prezo.

—Todos os dias desordens e hontem foi dia de sangue; ninguem preso. Isto aqui está como Marrocos.

COVAS (TABOA), 7—O 2.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza foi aqui muito festejado por iniciativa do cidadão Antonio da Costa Paes Amaral. O Centro Republicano Democratico Taboense tambem promoveu grandes festejos. De manhã a phylarmonica percorreu as ruas da villa, tocando o hymno nacional, dando o povo acalorados vivas á Patria e á Republica. A' tarde houve conferencia na séde do Centro, usando da palavra os srs. dr. Francisco Beirão, dr. Amandio Castro, Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral e dr. Belmiro Pinto, sendo todos os oradores muito applaudidos. A' noite bazar e illuminações, destacando-se a dos paços do concelho, que era d'um effeito surprehendente.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra nos Balkans

Recusando-se a transportar mercadorias

Genebra, 9 d'outubro

Teem sido enviadas para a Bulgaria e Servia, por via Suissa, muitas mercadorias, por os caminhos de ferro austriacos se recusarem a transportal-as.—*(Part.)*

Tempestade na Russia

Barcos afundados

S. Petersburgo, 9 d'outubro

Pairou sobre esta capital uma enorme trovoada. O rio Neva subiu 7 pés, produzindo inundações. Perderam-se 17 barcos, e um *destroyer* a custo se salvou. Dez barcos de pesca afundaram-se.—*(Part.)*

Reprimindo uma gréve

Constantinopla, 9 de outubro

O governo, considerando illegal a gréve dos cocheiros, ordenou que ella termine no praso de 24 horas, sendo os infractores presos e punidos. O presidente e o secretario da associação foram presos como incitadores da gréve.—*(Part).*

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento partiu hoje, no paquete inglez *Oronsa*, para La Pallice e d'ali para Paris onde vae tratar da sua saude. O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira embarcou pelas 15 horas, na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, e tenciona estar ausente de Portugal durante 20 dias. O *Diario* publica amanhã o decreto nomeando o sr. ministro das colonias para gerir interinamente a pasta do fomento, durante a ausencia do ministro effectivo, resolução essa que foi tomada hontem á noite em conselho de ministros.

A' despedida do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira compareceram os directores geraes do ministerio; dr. Alfredo Pimenta, chefe do gabinete, Feio Terenas Junior, secretario particular; Alfredo Soares, director da Casa Pia; Valerio Villaça, etc.

O sr. dr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Museu Machado de Castro, em Coimbra, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre a entrega ao museu de varios objectos pertencentes ao convento do Louriçal e Paço Episcopal de Castelo Branco.

O sr. dr. Correia de Lemos ficou de estudar o assumpto.

Foi nomeado o sr. José Hypolito de Aguiar advogado de provisão na auditoria da provincia da Guiné.

A ordem da majoria general da armada publica hoje o seguinte:

Tendo o comandante militar de Vianna do Castello mostrado em nota a sua admiração pela ordem, disciplina e zelo pelo serviço, manifestado pela companhia de marinha que ali se conservou desde 3 de julho do corrente anno até ao dia 27 do mez de setembro, e em especial pelo seu commandante, determino:

1.º que seja louvado o commandante d'aquella companhia, 1.º tenente da armada Cezar Gomes do Amaral, pela forma como soube incutir no animo dos seus subordinados os principios da ordem, disciplina, camaradagem e zelo, revelados no seu comportamento e na forma patriotica e correcta como sempre com prazer e promptamente, desempenharam todos os serviços, demonstrando bem da parte d'esse official uma nitida comprehensão dos seus deveres e uma accentuada aptidão para o commando.

2.º Que sejam louvados os demais officiaes e praças da dita companhia pelo seu irreprehensivel porte, zelo com que desempenharam todos os serviços de que foram incumbidos, coadjuvando o seu commandante e o commandante militar de Vianna do Castello e facilitando-lhes a sua missão, e ainda pela sua leal camaradagem com as forças do exercito e mantendo sempre essa boa harmonia que deve haver entre aquelles que, embora por meios differentes, teem a seu cargo a defeza da Patria e da Republica. O commandante da divisão. (a) *João Chrysostomo Ferreira Franco.*

O sr. dr. Manuel Fratel, sub-director geral da fazenda das colonias, reassumiu hoje as suas funcções, por ter terminado a licença que estava gosando.

Não foi attendido pelo sr. ministro das colonias, visto não haver lei que tal auctorise, o pedido de dispensa do pagamento de matriculas para os alumnos do collegio das Missões Ultramarinas.

Vae ser de novo publicada e devidamente corrigida, por ter sahido com inexactidões, a portaria que nomeia a commissão encarregada de estudar os portos francos.

Farão parte da referida commissão, além dos funccionarios cujos nomes já foram publicados na portaria anterior, os srs. Prazeres da Costa, deputado pela India; Malva do Valle, commissario do governo junto do Banco Ultramarino; Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e Mesquita de Carvalho.

Terminaram hoje as inspecções medicas aos candidatos da Escola da Guerra, devendo começar amanhã as provas eliminatorias estabelecidas pelo novo regulamento da mesma escola.

Reassumiu hoje as suas funcções de chefe da repartição de investigação criminal o sr. dr. Mario Callixto, que se achava em goso de 30 dias de licença.

O director do Instituto Bacteriologico Camara Pestana, sr. dr. Annibal Bettencourt, regressou do estrangeiro e reassumiu hoje o seu logar.

O sr. Augusto de Carvalho, 1.º official dos impostos, regressou da Covilhã, onde esteve procedendo a uma syndicancia á thesouraria de finanças d'esse concelho.

Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje o senador sr. Bernardino Paes d'Almeida sobre o estabelecimento da colonia penal agricola em Vizeu.

O sr. ministro da justiça prometteu que se fará o mais rapidamente possivel a montagem d'esse estabelecimento.

Como delegado do sr. dr. Correia de Lemos partiu já para ali o sr. Archer da Silva, a fim de dar ao ministro a sua opinião sobre se o edificio do paço episcopal poderá servir para o fim que se pretende.

Foram hoje concedidas na 3.ª repartição do governo civil de Lisboa 35 guias de transporte para alumnos da Escola de marinheiros, que se vão apresentar em Faro depois d'amanhã.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça o sr. dr. Antonio Macieira e com o sr. ministro das colonias o sr. dr. Affonso Costa.

O sr. dr. Aresta Branco conferenciou tambem com varios ministros.

Em 30 de setembro ultimo a Junta do Credito Publico tinha os seguintes depositos á ordem, destinados ao pagamento dos encargos da divida publica: no Banco de Portugal, 2.622:780$220 réis; em Amsterdam, na casa Lippman Rosenthal & C.ª, florins 24.154,27; em Bâle, no Bankverin Suisse, francos, 87:404; em Berlim, no Bank fur Handel & Industrie, marcos 3.012:201,54; em Bruxellas, na Caisse Générale de Reports et de Dépôts, frs. 103:944,38; em Londres, no casa Baring Brothers & C.º, libras 146:064-4-10; e em Paris, no Crédit Lyonnais, francos 2.567:964,08.

E' provavel que o *Diario* de amanhã publique a reforma do Theatro Nacional.

Segundo telegramma expedido de Silves e hoje recebido no ministerio do interior, sabe-se que se encontra assegurada a ordem n'aquella localidade.

O capitão da guarda republicana sr. Patacho, que para ali partiu hontem, começou já a syndicancia sobre as causas do conflicto.

Devido ao mau tempo não houve concurso de tiro na carreira de Pedrouços.

O capitão-tenente sr. Luiz Bernardo da Silveira Estrella assumiu o cargo de defensor interino dos conselhos de guerra da marinha.

O bacharel sr. Carlos Themudo reassumiu já o cargo de intendente do Ibo.

O capitão de fragata sr. Gomes de Castro foi mandado entrar na escala de embarque.

Foi creada uma nova secção fiscal em Mocienzi e outra em Tangalane.

O cruzador *Adamastor* procedeu á regulação das suas agulhas.

De bordo do mesmo navio desembarcou o 2.º tenente sr. Ferreira Rosado.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. capitão de infantaria Guilherme de Azevedo, Alexandrino Rodrigues e Raul Candido dos Reis para proceder a estudos sobre a conveniencia de se fazerem installações nas diversas circumscripções de escolas de officios para indigenas.

O sr. Rodrigues Mathias foi nomeado official da secretaria geral do governo de Moçambique.

O aspirante machinista de 1.ª classe Annibal de Figueiredo recebeu ordem para embarcar no cruzador *S. Gabriel*, onde passa a prestar serviço.

A commissão encarregada de elaborar o caderno de encargos para a acquisição de material naval, deve entregar amanhã o seu relatorio e a redacção definitiva d'esses cadernos ao respectivo ministro.

A direcção do grupo Pró Patria esteve hoje nos varios ministerios agradecendo aos ministros a cooperação que lhe foi dispensada para a realisação das festas do 2.º anniversario da Republica.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, que hoje reuniu, occupou-se unicamente de assumpto das suas direcções.

A fim de reprimir abusos que se teem dado sobre excessos de lotação e competencia dos mestres dos barcos que fazem carreiras no Tejo, foi superiormente determinada uma rigorosa fiscalisação a esses barcos, para evitar sinistros.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — **A ratoeira**, comedia allemã em tres actos, traducção de Freitas Branco.

Hontem o Gymnasio reforçou a sua illuminação, lançou em Portugal a moda das ouvreuses, enfeitou o seu atrio com os retratos de tres figuras illustres do passado d'aquelle theatro — Gervasio, Taborda e Valle — modificou a sua caixa, baniu os velhos scenarios e as mobilias prehistoricas e, conservando apenas dois ou tres dos actores classicos da casa, reabriu as suas portas com uma d'aquellas peças allemãs que o fallecido Freitas Branco traduzia com tanto exito n'um portuguez tão deselegante. O seu nome reapparecendo no cartaz reavivou-nos a saudade d'esse homem de bem, apaixonado pelo theatro e tão a fundo conhecedor d'elle, cuja morte causou uma sincera magoa áquelles que eram seus amigos e veiu privar o nosso theatro das amostras do theatro allemão que elle sabia tão bem escolher.

A peça de hontem é, como quasi todas as peças allemãs, simples e honesta. Tende a provar uma verdade que nunca será demasiado apregoada: é que as mulheres, ainda mesmo quando os maridos as enganam, perdem o seu tempo em ter ciumes. A peça, para mais, é gentilissima para o publico, pois deixa adivinhar os seus trucs meio minuto antes de serem acclarados em scena. A platéa fica satisfeitissima em ter acertado com a chave dos enygmas e convence-se mais uma vez de que é muito intelligente. Se não tem ditos que se repitam á sahida, o dialogo é alegre e as situações, sem grande complicação e com pouca acrobracia de invenção, são, talvez por causa d'isso, naturalmente comicas.

A peça foi muito bem marcada por Lucinda Simões, a grande artista que todos conhecem, e não se lhe podem attribuir as responsabilidades do chromatismo patusco dos vestidos das senhoras e dos fatos dos homens, visto que certamente foi á ultima hora que ella viu os artistas vestidos. D'onde se prova mais uma vez a necessidade dos ante-penultimos ensaios vestidos ou d'uma combinação previa acerca da escolha dos tecidos com que as figuras hão de apparecer trajadas.

No desempenho tiveram o primeiro logar Alda Aguiar e Alegrim. Alda Aguiar representou o seu papel, que já passára pelas mãos de Palmyra Torres e Zulmira Ramos, com intelligencia e vivacidade. O rosto é agradavel e expressivo, o gesto gracioso. Apenas a voz de menina serigaita lucraria em poder ser trazida a um tom mais baixo e ser modulada com menos impeto. Em todo o caso, agradou no seu trabalho que foi uma surpreza para muitos, que não para nós que conhecemos Alda Aguiar de ha muito como uma artista de grande aptidão.

Alegrim, que ha tempos estava insupportavel de pouco cuidado no seu trabalho, sempre igual e quasi monotono, voltou-nos hontem magnifico, com aquella preoccupação do detalhe que é privativa dos verdadeiros artistas que orientam as suas qualidades em vez de serem por ellas governados. Representou muito bem os dois primeiros actos. No primeiro o racconto sobre a cadeira, no segundo a scena com Alda Aguiar foram interessantissimos.

Telmo foi um tão grande artista, d'uma tão extraordinaria alegria e tão absoluta suggestão sobre o publico que lhe perdoamos ainda hoje a sua dicção entaramelada e o seu incompleto conhecimento dos papeis. Cardoso fez uma rabula no terceiro acto muito bem, embora não seja um actor de longas tiradas. Dos outros quasi nada ha a dizer. Maria Mattos marcou com espirito algumas das suas fallas. Os restantes cantavam córos. Um rapazote, José de Azambuja, é uma figura graciosa mas não sabe nada por emquanto do seu officio. Antes de mais nada deve aprender a falar. Os outros já estão velhos para isso. Fizeram sensação as entradas fadistas d'uma sopeira abundante de formas. Uma estreante, Elvira Bastos, apresentou-se ainda hesitante, bem vestida e com manifesta vontade de agradar. Esperemos que de futuro continuará no mesmo proposito sympathico. O mobiliario novo, como dissemos; um pouco novo de mais, talvez. Como scenographo estreava-se José Mergulhão, pintor decorador que nos deu dois salões bem desenhados. O primeiro um pouco cru de côr. N'outros trabalhos elle amaciará um tudo nada o seu pincel e fará carreira no genero.

Casa quasi cheia, applausos e chamadas.

A. B.

Noticias

Entre nós

Sóbe á scena na proxima sexta-feira, no Gymnasio, a peça em um acto de Nobre Martins *A Volta*. N'ella estreia o discipulo Alves da Cunha.

● Faz-se hoje *reprise* no theatro Infantil do Rocio, para estreia de alguns pequenos artistas, da phantasia *O sonho do Mosquito*.

● Depois da *Lição Cruel*, subirá á scena no Gymnasio a peça de Gavault, traducção de Mello Barreto, *La petite chocolatière*. O principal papel feminino será desempenhado por Adelia Pereira. Os papeis d'homem mais importantes serão confiados a Pato Moniz e Mendonça de Carvalho. Na mesma peça estreia um conhecido dentista que se dedica ao theatro.

● Foi escripturada para o Rocio Palace a actriz Luiza Durão.

● A actriz Isabel Ferreira estreia no theatro Rua dos Condes, no espectaculo actualmente em ensaios.

● A empreza do theatro Avenida desistiu de fazer representar em Lisboa o *Burro do sr. Alcaide*, peça com que estreia no Porto o turno José Ricardo.

● A *première* da *Familia Polaca* realisar-se-ha na proxima semana.

Estrangeiro

O Apollo de Paris vae deixar a *Viuva Alegre* para retomar o *Conde de Luxemburgo*. Ha tres annos que se dá optimamente com este systema.

● Em Stuttgard representa-se-ha pela primeira vez no dia 25 uma opera de Richard Strauss, escripta sobre o *Burguez Fidalgo* de Molière.

● Alice Raveau cantará este inverno na Opera Comica de Paris.

● No tribunal de Saxe foi condemnado a 150 marcos de multa e a quinze dias de cadeia um critico que fizera uma critica parcial do cantor Walter Soomer.

● Em Bruxellas vae realisar-se um cyclo das peças de Porto Riche.

● Intitula-se *Crimen Amoris* a nova opera de Debussy.

● *L'enjoleuse* deve subir ámanhã á scena no theatro Famina.

Cartaz do dia

TRINDADE — 21 — Primeira representação da operetta A Dama roxa.

AVENIDA — 21 — Casta Suzana.

GYMNASIO — 21 — Comedia allemã — A Ratoeira.

APOLLO — 21 — Operetta — Rei chegou.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Circo e variedades — O aeroplano de Junker — The Freeds Comedy Cyclists — Troupe chineza — Otto Viola & C.ª — Walter e todas as celebridades da companhia.

PHANTASTICO — 20 1|2 e 22 1|2 — Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA — 19 1|2 e 22 1|2 — Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4 — A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — O Sonho do Mosquito.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas. — Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Movimento do porto

Africa occidental, «Loanda»	9
Brazil, R. Prata, Pac., «Orita» (Liver.)	9
Liverpool, via Vigo, «Oronsa» (Braz.)	9
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)	9
Soutampton, «Vandyck» (Brazil)	9
R.J. Mont. e B. A. «C. Blanco» (Ham)	10
Sout., Vlisse. e H. «Prinzessin» (A. O.)	10
Batavia «Rindjani» (de Amsterdan)	11
V. Sout. B. e H. «C. Finisterre» (do B.)	12
New-York «Storfend» (de Marselha)	12
P. Natal, etc., «Orator» (de Liverpool)	12
Havre e H. «Rio Pardo» (do Brazil)	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»	14
Pará e Manaus «Aidan» (de Liverp.)	14
Brazil e R. Prata «Avon» (de South.)	14

59 Folhetim d'A CAPITAL 9-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os [illegible]

XXVI

O chefe da policia

Mesmo que não fosse evidente que Mildread Farley tinha morrido antes do dr. Mosworth ter entrado em casa do M. Gretorex, não havia motivo absolutamente nenhum para suppor que o frio e indifferente noivo de Genoveva Gretorex desejasse ou mesmo favorecesse a morte da pobre rapariga, cuja unica falta era encontrar-se no caminho d'aquella cuja personalidade e posição ia retomar. Não, attribuir-lhe um crime, á luz d'estas ultimas revelações, era loucura!... E comtudo a sua fuga repentina — pois elle não podia admittir a possibilidade da morte — não podia ser interpretada senão de uma maneira... o medo!... Medo de quê?... Tal era o enygma que agora tinha de resolver.

— Senhor, exclamou Walter, Julio Molesworth sabe o segredo da tragedia, senão não teria desapparecido no momento em que os mais graves interesses o deviam reter aqui... Estou resolvido a descobrir esse segredo. Diga-me algumas particularidades da sua desapparição, poderei talvez achar um indicio que pode escapar aos olhos de toda a gente menos aos de um collega.

— São poucas e muito simples; partiu uma noite no seu trem, como de costume, entrou n'uma casa que tinha uma outra sahida da qual deve ter-se retirado immediatamente, porque a mulher que elle visitava habitualmente declara que não esteve com elle; não foi visto nas escadas por nenhum dos numerosos inquilinos que com frequencia a sobem e descem.

— E o trem?

— Ficou ali, até que um policia o encontrou e o levou para a cocheira.

— Uma boa prova da pressa que tinha em fugir.

— Muita boa.

— E o rapaz que ordinariamente o acompanhava?

— Não ia com elle n'essa noite; isto e o ter levantado todo o dinheiro que tinha no banco faz presumir que a fuga foi premeditada.

— Oh! é uma fuga, não tem duvida nenhuma. Alarmou-se com a vigilancia de que era alvo, e tomou o partido muito simples de se lhe subtrahir; parece-me que, se o senhor m'o deixar procurar, eu o encontro...

«Eu não sou *detective*; mas as minhas faculdades teem-se aguçado com as espantosas difficuldades em que me tenho visto ultimamente envolvido e gostava de ter occasião de as pôr á prova.

— Pois, bem! eu não vejo razão para lhe impedir de fazer a tentativa. Nós queremos o homem, e aproveitaremos todos os meios que nos auxiliem a descobril-o. Mas elle já fugiu ha bastantes dias e talvez já esteja a alguns centos de milhas d'aqui. Parece-lhe que poderá deixar sua mulher?

— E' necessario. Não vê que precisaria d'uma coragem sobrehumana para esperar junto d'ella, com estas terriveis duvidas a resolver? Devo agir, devo trabalhar para ella se eu quizer conservar a rasão até que ella volte á vida. De resto, não me demorarei muito, tenho um presentimento de que o encontro em breve.

— Então vá, mas...

O chefe da policia não concluiu a phrase. A sua compaixão fez-lhe retardar ainda a ultima revelação que esperava aquelle homem, já tão pesadamente afflicto.

XXVII

Bridget Halloran

O dr. Cameron logo que acabou esta entrevista dirigiu-se para casa de mrs. Olney. Não porque esperasse ali saber alguma coisa que o podesse guiar nas suas pesquizas; mas porque entendia que se prepararia melhor para a empreza, se submettesse as suas impressões ao juizo da mulher que durante muito tempo fôra hospedeira de Julio Molesworth e que devia ter formado a respeito do caracter d'elle uma opinião mais imparcial do que a d'elle.

Encontrou-a em casa e, com grande espanto, viu-a vir rapidamente ao seu encontro, mal ouviu o seu nome. Puzeram-se logo a conversar.

O dr. cada vez mais surprehendido percebeu que, ou fosse por ter causado n'ella uma impressão favoravel, ou por simples gosto de dar á lingua, coisa natural na maioria das mulheres, ella se mostrava prompta a revelar-lhe muitas coisas que por fidelidade para com o doutor tinha occultado aos agentes da policia.

Assim, foi-lhe dizendo que Molesworth tencionava ausentar-se por muito tempo; que tinha levado comsigo o retrato da mãe, circumstancia das mais significativas, pois, para o fazer, foi forçado a tiral-o da moldura; que lhe tinha pago uma conta antiga tão insignificante que ella já a tinha esquecido, e deixado nas gavetas das suas commodas dinheiro sufficiente para pagar á sua lavadeira e ao creado que lhe tratava do cavallo. Mas tinha deixado os fatos e varios objectos d'ouro, e o facto de tirar o retrato da mãe, do quadro, fel-a receiar que elle se tivesse ido embora com a idéa de se matar, tão triste elle se tinha mostrado desde o espantoso drama de que resultára ficar sem a sua noiva.

A estas palavras o dr. sorriu-se, mas não interrompeu a velha dama. Se ella suppozesse, como toda a gente, que a morta era a que Julio Molesworth contava despozar, não seria ella que a desenganaria. Mas que irrisão não continham aquellas palavras!

A boa da creatura continuou: — O dr. Moleswarth era a bondade e a honra em pessoa; gostava d'elle e admirava-o ao mesmo tempo; apenas um achava um pouco duro: era essa dureza que tinha morto Mildread Farley.

— Sim, insistiu ella, notando pela primeira vez na physionomia do dr. Cameron a expressão involuntaria dos que ouvem o seu interlocutor fazendo inconscientemente asserções que sabem ser absolutamente falsas. Mildread Farley era uma boa e bonita rapariga, mas tinha uma sêde de affectos e de amor que não era de esperar n'ella. O proprio amor da mãe não a tinha satisfeito. Eu via-a e ficava triste, porque sei que taes naturezas são destinadas a soffrer muito. Mas eu não podia prever que o seu desapontamento e a sua dôr a levassem ao delirio e ao suicidio; se eu soubesse...

O doutor, com a impaciencia que sempre se sente quando se ouve dizer coisas em perfeita divergencia do fim que se deseja obter, esforçou-se por fazer desviar a attenção de Mrs. Olney para o homem cujos habitos e actos tão profundamente o interessavam.

A velha seguiu-o immediatamente para o novo terreno e durante uma boa meia hora falou livremente do seu mysterioso hospede, dos seus habitos, dos seus amigos, sem fornecer ao doutor uma scentelha que o pudesse auxiliar nas suas investigações; quando, de repente, cortou o curso das idéas em que se absorvia com esta nota murmurada de uma maneira fortuita e sem apparente relação com o assumpto do seu discurso:

— E era tão seu amigo, meu caro senhor!

Foi como um relampago!... Porquê? O dr. Cameron não o poderia dizer sem reflectir um momento.

— Era muito meu amigo? — repetiu elle, mas sem grande accentuação.

— Se era, meu senhor... O senhor é o seu melhor amigo, não é verdade?

O rubor que subiu ás faces do doutor foi a unica resposta. Mrs. Olney ficou extraordinariamente confusa.

— Eu... eu julgava que era... tinha a certeza de que o senhor tinha o melhor logar no coração d'elle... O seu nome é Cameron, não é?

Confirmou, n'um gesto, e ficou calado. As duvidas e as suspeitas lacerantes que estas palavras lhe despertavam suffocavam-no.

— Pois eu tenho a certeza, continuou a viuva, de que elle só lhe quer bem... Se assim não fosse eu teria tido mais cautella com as minhas palavras, porque prometti a M. Gryce (um detective e um homem muito habil) que não dizia nada a respeito do dr. Molesworth e da sua ausencia... E tenho a certeza de ter cumprido a minha palavra, tanto que não appareceu nos jornaes uma linha a esse respeito! Mas o senhor tem outros direitos, eu sei-o, e...

(Continúa).

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 791—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 10 de Outubro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na China

O dr. Sun Yat Sen, fundador da Republica Chineza e seu primeiro presidente, está actualmente em Pekim, onde foi conferenciar com o presidente Yuan Shi Kai sobre importantes problemas que interessam o futuro da nação. E' um facto politico da maior transcendencia o entendimento d'esses dois homens, em cuja rivalidade muito tempo se acreditou, mas que, perante os superiores interesses da patria, calam essas rivalidades, se porventura ellas existem, mostrando assim uma superioridade que muitos estadistas occidentaes não possuem. D'esse entendimento resulta que os diversos grupos politicos já se limitaram a tres, com programmas que são elos d'uma vasta acção commum, e que a Republica se vae lançar em admiraveis emprehendimentos de fomento, começando por estender atravez da China uma formidavel rêde ferro-viaria, cuja construcção se calcula que não irá além do prazo relativamente curto de dez annos e cujas despezas são avaliadas em 600 milhões de libras esterlinas. Para obter esta somma fabulosa não hesita a China em recorrer a emprestimos no estrangeiro, embora isso avolume a sua divida que é já de 200 milhões de libras, porque sabe que, embora essa importancia seja collossal, mais gigantesco ainda será o desenvolvimento do paiz, o aproveitamento dos seus enormes recursos naturaes, com a correspondente riqueza que d'elles deve derivar e que chegará não só para pagar os encargos da nação mas ainda para crear n'ella uma prosperidade admiravel.

Não é, porém, esta a lição que no momento actual pretendo extrahir da attitude dos homens que estão á frente da grande obra da regeneração chineza. Um episodio d'essa visita de Sun Yat Sen a Pekim permitte-me frizar mais uma vez a importancia da logica dos principios que, sendo observada integralmente, apparenta ás vezes um aspecto de extravagancia, sem que isso de fórma alguma contrarie a sua razão. Porque, na realidade, essa extravagancia é a dos nossos costumes e não a das idéas que devem corrigil-os. Frequentemente seguindo a logica affigura-se-nos estar no absurdo, quando nós é que no absurdo nos encontramos.

***

Assim, sabem os leitores quem offereceu um banquete a Sun Yat Sen, fundador da Republica, demolidor do Imperio? A propria familia imperial! A familia imperial vive nas melhores relações com a Republica. E' caso virgem na historia das luctas dos regimens politicos. E, todavia, não deveria ser motivo para espantos. Quem claramente o explica é um principe, o principe Pu Lun, representante, n'esse banquete, do ex-Principe Regente. O principe Pu Lun saudou Sun Yat Sen e classificou a implantação de obra patriotica por excellencia. «A nossa longa historia de quatro mil annos—disse elle—foi estudada pelo dr. Sun e pelo general Huang á luz dos conhecimentos e experiencias d'estes ultimos tempos. Elles reconheceram que, a não se adoptar a fórma de governo republicano, a China não poderia oppôr resistencia ás outras nações do mundo. Inspirado por esse sentimento, o dr. Sun viajou por longes terras e tirou d'isso proveito. Luctou durante muitos annos com zelo e diligencia até que conseguiu o seu fim: o estabelecimento de uma Republica na China. Pode bem ser comparado a Georges Washington. Mas se o dr. Sun e o general Huang conseguiram notabilisar-se pelos seus feitos, não devemos tambem regatear louvores á intelligente e desinteressada imperatriz viuva e ao imperador que, de expontanea vontade, deram ao povo aquillo que os sabios affirmam que pertence ao povo».

E o principe Pu Lun concluiu fazendo votos para que a China, sob a Republica, conquiste em breve a paz e a prosperidade «de que gozarão não só a familia imperial, mas todo o povo.»

***

Seria desinteressada e expontanea a abdicação da soberania que a familia imperial formulou perante o exito da revolução republicana? E' humano pensar que não. Mas o que importa frisar é a acceitação patriotica dos factos consumados, com a comprehensão exacta de que definitivamente a soberania pertence ao povo, e que a tutela monarchica não podia prolongar-se indefinidamente.

Assim, os representantes d'um regimen absoluto mostraram possuir mais clara e precisa a noção do progresso das sociedades do que os representantes das monarchias constitucionaes da Europa, a ultima da qual, a portugueza, ainda estupidamente procura reagir não só contra a evolução natural do seu paiz mas contra o proprio facto consumado que realisou a sua transformação politica. A attitude da familia imperial chineza é não só patriotica, mas logica. Acceita o novo regimen e procura gozar os seus beneficios como as outras familias da nação. Occupou um throno com uma sociedade immobilisada; marcha com uma sociedade progressiva.

A China é patria d'uma grande e intelligente raça que não tem culpa da nossa ignorancia a seu respeito. Representa uma civilisação espiritual que produziu maravilhas na philosophia e nas artes. Tem dado altos exemplos ao mundo. O ultimo é este e sem duvida o maior de todos.

Mayer Garção

AS NOSSAS COISAS...

Em volta de um negocio de peixe

Estações officiaes que só servem para difficultar iniciativas particulares

Casualmente, encontrámos esta manhã o sr. contra-almirante Candido Correia que acabára de apear-se de um electico á porta da Liga Maritima, na rua do Alecrim. Estendendo-nos a mão:

—Lá vi hontem n'*A Capital*, a historia da ponte sobre o Tejo...

—Um triste exemplo da maneira como a burocracia indigena difficulta todas as grandes iniciativas, replicámos.

O nosso interlocutor sorri, como quem, por experiencia propria, conhece tudo isso a fundo.

—Ha outros exemplos não menos edificantes, tornou elle. Quer ouvir como um emprehendimento louvavel tem encontrado, nas estações officiaes, toda a sorte de obstaculos? Entre comigo...

Entrámos na Liga Maritima. Atravessámos o vestibulo, um pequeno corredor á direita e achámo-nos finalmente n'uma sala ao fundo da qual, sobre uma secretaria, repousam, methodicamente dispostos, livros e papeis. O almirante desdobra um d'elles—e a nossos olhos patenteia-se a planta de uma obra. Inquirimos curiosamente do que se trata.

—E' o projecto dos armazens de venda de peixe que a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada está construindo no Entreposto de Santos. Como vê, uma obra de largo folego, capaz de rivalisar com o que de melhor existe lá fóra. Possue frigorificos para conservação de substancias alimenticias, deve ser servida por caminho de ferro especial, estação telegraphica propria, em resumo, todas as exigencias modernas d'este ramo de negocio.

—E essa iniciativa pertence...

—... Aos armadores da pesca a vapor e ás fabricas de gelo *Polo* e *Frigorifera*.

—As estações officiaes teem embaraçado então o desenvolvimento da Empreza... Teem creado obstaculos á realisação da idéa...

—Perdão, atalha o nosso interlocutor. Da parte dos ministros, especialmente dos srs. Brito Camacho, José Relvas e Duarte Leite, não temos encontrado senão boa vontade. Outro tanto não podemos dizer da administração geral das alfandegas, da administração do Porto de Lisboa, da Camara Municipal, dos Correios e Telegraphos e de outras entidades extra-officiaes, como a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que não teem feito senão impedir que as nossas installações estejam desde já em circumstancias de bem servir o publico, embaraçando ao mesmo tempo o desenvolvimento de uma industria que dá de comer a tanta gente.

«Os ministros teem boa vontade, mostram boas intenções. Mas a Republica esqueceu-se eliminar muitos elementos da burocracia official, *empatas* por habito e tradicções, que systematicamente oppõem a qualquer iniciativa particular a peor das resistencias—a resistencia passiva. Mas lá temos o velho aphorismo: os ministros vão-se, os directores geraes ficam... »

—Ah! não ha duvida.

—E era tão simples remediar o mal! Se os ministros se resolvessem a ser juizes, decidindo entre as representações das associações de classe e as informações officiaes, quasi sempre propositadamente retardadas para os collocar mal... Mas vamos ao caso. Comecemos pela Alfandega.

Preparamos o nosso livrinho de notas e o nosso interlocutor começa a desenrolar o sudario:

—A lei permitte que o imposto de pescado—5 % *ad valorem*—seja pago segundo qualquer das quatro formulas seguintes: 1.ª, deduzindo os 5 % sobre o preço da arrematação publica; 2.°, por justa avaliação; 3.°, em especie, dando 5 % de peixe; 4.° por avença. Pois não nos teem consentido o pagamento do imposto senão pela primeira das formulas. Desde março que andamos a requerer uma avença; baldado trabalho! Tencionamos agora, que as obras estão quasi concluidas, tratar directamente da questão com o sr. ministro das finanças.

«Da administracção do Porto de Lisboa só podemos obter uma rua publica, pagando o seu aluguer annual á rasão de 600 réis o metro quadrado!

«A Camara Municipal só permittiu que começassem as obras, compromettendo-nos nós a pagar-lhe 600:000 réis por anno! Foi uma imposição violenta, porque não existe lei nem postura alguma que auctorise tal.

«A' Direcção dos Correios e Telegraphos pedimos, ha de haver mez e meio, que nos collocasse nas installações uma estação telegrapho-postal para exclusivo serviço das communicações sobre o peixe. Isto não é novidade alguma: vê-se em todos os centros civilisados e é sempre uma receita para o Estado. Pois apezar de termos até offerecido casa para a estação, nada se decidiu ainda!

«Verdadeiramente inqualificavel, porém, é o procedimento da Companhia dos Caminhos de Ferro. Desde 24 de fevereiro que andamos a pedir para que nos mandem diariamente, entre as 16 e as 19 horas, dois vagons destinados a transportar directamente o peixe fresco para varios pontos do paiz. Em Agosto escrevemos no mesmo sentido aos srs. Bossa e Ferreira de Mesquita, mas nem se dignaram responder. Ora é preciso saber-se que a Companhia se está servindo, para sua propria conveniencia, da linha pertencente á Exploração do porto de Lisboa junto ao Caes do Sodré, mas como o serviço que reclamámos, embora não apresente difficuldades, a incommoda um pouco, nem se dá ao trabalho de nos responder qualquer coisa. Já nos queixámos á Exploração do Porto, mas obtivémos o mesmo silencio. O ministro com certeza desconhece este facto...»

—E' uma verdadeira odysseia commentámos.

—E tudo isto tratando-se de uma iniciativa que representa progresso para a nossa terra! As obras vão concluir em breve: tencionamos então convidar a imprensa e o publico a visitar as nossas installações e a compara-las com o immundo terrado municipal onde actualmente se vende o peixe.

—E tencionam tambem proceder á venda como ali?

—Não. Era fazer uma concorrencia inutil para nós e prejudicial para os actuaes negociantes de peixe. A sociedade constituiu-se com o fim de reduzir as despezas industriaes de exploração, evitar o roubo de peixe que se dá no tal terrado municipal e baratear o artigo.

—Mas com tantos encargos que lhes foram impostos, onde fica o lucro?

—Oh! Ha de haver lucro se evitarmos efficazmente os roubos de peixe e outras expoliações de que somos victimas, principalmente por parte da Alfandega. Temos grandes encargos, não ha duvida. Sempre esperámos que a Camara, por exemplo, em vez dos taes 600.000 réis que nos obriga a pagar nos impuzesse uma tabella de preços, visto que anda constantemente apregoando o seu desejo de baratear a alimentação publica. Mas confio em que, apezar de tudo, todas as difficuldades serão removidas, mesmo a da Companhia dos Caminhos de Ferro, porque é impossivel que alguem da direcção não faça sentir aos engenheiros o seu inqualificavel procedimento...

H. N.

O incendio no Caramujo

Reunião de protesto da classe corticeira contra uma falsa noticia

Uma numerosa commissão de operarios corticeiros veiu á redacção d'*A Capital* protestar contra uma noticia inserta em dois jornaes da manhã, na qual se dizia que o incendio occorrido hontem na fabrica de cortiça da firma Buchnall & Sons não tinha sido casual e que como suspeitos de lançarem o fogo haviam sido presos dois operarios, que dias antes tinham sido despedidos d'aquella fabrica.

Logo que em Almada e Caramujo houve hoje de manhã conhecimento de tal noticia, a classe corticeira reuniu em numero de 700 a 800 operarios, protestando indignadamente contra a falsidade de tal asserção e querendo a maioria da classe vir a Lisboa fazer uma manifestação de protesto em frente das redacções d'esses dois jornaes, do que foi demovida pelos conselhos dos menos exaltados.

Os commissionados que vieram á redacção d'*A Capital* apresentaram-nos dois documentos: um dos proprietarios da fabrica, em que se exalçam os valiosos serviços prestados pelos dois operarios na extincção do incendio e affirmando que não tinham sido despedidos operarios alguns, e o outro do administrador do concelho em que se diz não estar ninguem preso, nem constar que o incendio fôsse devido a malevolencia.

Correio do extrangeiro

Na estação central de Lisboa deram hoje entrada 500 malas

O comboio do norte chegou hoje com atrazo de 25 minutos.

Quinhentas malas procedentes do extrangeiro, que haviam ficado em Salamanca no dia 8, deram entrada na estação Central dos Correios pelas 4 horas e 25 minutos da madrugada.

A primeira distribuição para Lisboa, incluindo as correspondencias atrazadas sahiu ás 9 horas e 2 minutos.

Poeira da Arcada

Diz-se que o parlamento reabrirá lá para meados do proximo mez. E' provavel que assim seja. São grandes as responsabilidades que pesam sobre os nossos legisladores.

A prova provada da sua competencia vamos te-la, portanto, em breve. A nova epoca parlamentar, sob este ponto de vista, será decisiva.

Os que tiverem valor ficarão de pé, aptos a recomeçar uma tarefa em que mostrarão a importancia do seu prestimo; os que andarem desviados da sua vocação devem ser encaminhados para melhor piso. A republica é uma creatura de muito alimento, não podendo viver sómente de promessas e tropos. Feio Terenas, n'uma entrevista publicada no Seculo, parece dar a perceber que a discussão se exercerá principalmente sobre as medidas indicadas na Constituição.

Muitissimo bem!

Mas que o parlamento se lembre que o paiz não levará de bom grado que se ponham de lado as indispensaveis medidas de fomento, as reformas do ensino, a reorganisação das forças de terra e mar, etc.

Até agora a inacção legislativa desculpou-se um pouco com os abusos do antigo regimen e com a sombra nefanda de Paiva Couceiro. Actualmente tudo está prestes para a obra. A grande messe vae iniciar-se. Attenção!

***

Até aqui era permittido aos estudantes da faculdade de direito, que em outubro, por doença ou outra qualquer causa digna de ponderação, não podiam fazer os seus exames, licenciarem-se: isto é, transferirem as suas provas para o fim do anno lectivo seguinte. Agora, porém, foi-lhes cortada essa permissão, ignorando-se as fortes razões que actuaram no espirito do reformador. Podia-se, por exemplo, avisar os interessados a tempo e a horas, de sorte a evitar sobresaltos e grandes prejuizos. Segundo um sisthema, hoje muito em voga, tudo se fez á ultima da hora e á chuchacalada.

Que o sr. ministro do interior attenda as justas reclamações dos rapazes, admittindo ainda este anno os licenciamentos, a fim de que se não dê este caso estupendo — um estudante pagar duas vezes propinas em cadeiras de que não chegou a fazer exame.

***

Na feira de vaidades da monarchia figuravam 2 duques, 26 marquezes, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2:062 conselheiros e cerca de 6:000 commendadores civis!

Todas estas espaventosas pessoas tinham o mal da duvida: não viviam contentes comsigo mesmas. A consciencia dizia-lhes que eram razoavelmente insignificantes. Para ver se encontravam a paz interior, enfeitavam-se por fóra. Entrava-lhes no coração a ancia dos titulos, das cartas de conselho e das commendas. Mas a ambição não pára. Quanto mais eram, mais queriam ser.

Petra Vianna, de apagada memoria, chegou a conselheiro e provavelmente treparia até duque. O duque Petra!...

Um dia veiu o diluvio—o cinco de outubro. Os pavões bateram as azas para longe. Raramente se encontra hoje um commendador que creia ainda em si proprio. Vivem como sombras á procura do barro corporeo. As neurasthenias roem-n'os, os reumatismos consomem-lhes a paciencia. Estão na sua phase crepuscular. Ressuscitarão? Pela certa. A vaidade tem sete folegos e um grande poder de se transformar. Sempre encontra um poleiro mais alto para dar nas vistas.

Hontem á noite, no Martinho, apontava-se a dedo um velho pelintra, a quem a Republica arranjou um ordenado de 300$000 réis por mez. Os olhares fitavam-n'o com inveja e consideração. Uma realeza que começa. Um culto que se inaugura.

A monarchia nutriu-se de vaidades: foi-se pelos ares. Se a Republica fizer a mesma coisa, estoira como um ódre cheio de vento.

Dirigivel inutilisado por uma explosão

Berlim, 10 d'outubro

O dirigivel militar M 3 explodiu esta manhã em Reinickendorf, ficando completamente destruido. Não houve desastres pessoaes.—(*Havas*).

Os tumultos de Silves

Está restabelecida a ordem, tendo-se já effectuado algumas prisões

O major sr. Paulino d'Andrade, governador civil do Algarve, recebeu hoje o seguinte telegramma de Silves:

Socego em Silves absolutamente assegurado. Todos os estabelecimentos fechados ás 21 horas. As ruas teem sido patrulhadas pela guarda republicana, que não tem soffrido o mais leve desacato. O auto de investigação sobre os acontecimentos segue rapida e energicamente tendo-se já effectuado algumas prisões de implicados.—Administrador do concelho, *Raul de Seabra*.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

A doca de Alcantara

unica que possuimos para reparações de grandes barcos, vae ser occupada, durante mezes, pelo «Almirante Reis»

Por esse motivo, a Empreza Nacional, sem ter onde reparar os seus navios, declara não poder garantir a regularidade das carreiras para a Africa

E' já do dominio publico que o cruzador *Almirante Reis* vae entrar na doca grande de Alcantara, para soffer reparações, que durarão alguns mezes.

Contra o facto protestaram as emprezas de navegação, á frente das quaes se encontra a Nacional, que é a mais interessada no assumpto.

Falam os protestantes

Um dos directores da Empreza Nacional diz-nos:

—O nosso protesto deriva do facto de só essa doca existir, em condições de receber os grandes barcos, como os nossos, que de tres em tres viagens carecem de limpeza. Ora, se o *Almirante Reis* se demora na doca seis mezes, os nossos barcos, durante esse periodo, ficarão impossibilitados de receber reparações. Foi por isso que officiámos ao governo, participando-lhe que nos desligavamo-nos do compromisso tomado para a regularidade das carreiras entre a metropole e os portos d'Africa, se qualquer dos nossos barcos soffressem avarias que se não podessem reparar, pelo motivo de estar a doca occupada pelo *Almirante Reis*.

—E isso não tem remedio?

—Não. O governo já assignou o contracto para as reparações com a Parceria dos Vapores Lisbonenses, arrendataria da doca.

—De sorte que, a solução teria sido...

—... mandar aquelle barco de guerra ao estrangeiro, deixando a doca livre para os nossos vapores e para os estrangeiros que n'ella precisassem entrar.

—De nada vale, então, o protesto?

—Claro que não. O que é triste é que no nosso porto apenas haja uma doca para receber navios com a tonelagem dos da Empreza Nacional. A unica solução possivel, não a tomou o governo. E' possivel que, assim, tambem nós não possamos cumprir o contracto. Veremos.

Falam os arrendatarios da doca

Da Empreza Nacional [illegible]imos para o escriptorio da Parceria dos Vapores Lisbonenses. Recebe-nos pessoa graduada, senhora do assumpto. Expomos-lhe o fim a que iamos.

—E' por causa d'aquella demora de seis mezes do *Almirante Reis* na doca de Alcantara. Sabe dos protestos?

—Mas não ha motivo para tal. Ouça: O concerto do navio está orçado em 80 a 90 contos, nos quaes se inclue a materia prima, vinda do estrangeiro, que custa 20 contos. Ficam, pois, 60 contos para a mão d'obra portugueza, o que não é para desprezar quando existe falta de trabalho. Depois, o *Almirante Reis* não ficará seis mezes na doca. Está calculado que o fabrico de que necessita se fará em 120 dias uteis, ou seja em pouco mais de quatro mezes.

—E a materia prima não pode demorar, alterando o calculo?

—Não. A Parceria nunca faltou aos seus contractos.

—Ainda assim, n'esses quatro mezes podem navios estrangeiros precisar da doca.

—Ella tem servido quasi exclusivamente para os vapores da Empreza Insulana e da Empreza Nacional, que só a occupam depois de tres viagens, de nove em nove mezes. Está quasi sempre vazia. Só de mezes a mezes lá entra um barco estrangeiro, para limpeza, sendo o ultimo o *Malte*, já ha bastante tempo, que n'ella esteve apenas quatro dias. Quasi todos vão reparar aos seus portos, se teem fabrico de maior a soffrer. Ao abrir a adjudicação, a cujo primeiro concurso a Parceria não concorreu, já o governo havia ponderado todas as difficuldades que podessem surgir. Ao 2.° concurso fomos por solicitação, até dos proprios operarios, sendo o contracto assignado em fins de setembro. Não me parece que a Empreza Nacional, a unica que mais podia soffrer, tenha com a demora do *Almirante Reis* na doca grande prejuizo, que apenas pode ser o do carvão gasto em mais uma viagem; e não acho justo que a um pequeno interesse, de tal natureza, se sacrifique outro grande, como é o do fabrico d'aquelle navio de guerra.

Sempre são 60 contos de réis que ficam no paiz, em beneficio da nossa industria e dos nossos operarios.

—O mal, então, está apenas em haver no porto de Lisboa uma doca do tamanho da de Alcantara?

—Sim; mas deixe-me dizer-lhe que essa mesma já é pequena para os grandes barcos, para as exigencias da moderna navegação, que vae n'um crescendo enorme. O *Burdigala*, por exemplo, que ha dias ahi esteve no Tejo, não cabe n'essa doca. Ella podia ser augmentada, é certo, mas melhor seria construir-se outra, onde os maiores navios podessem ser reparados. Era a solução. O peior é que isso custa muito caro e...

—Falta-nos o dinheiro?

—Nem mais.

A revolução em Nicaragua

Cem mortos e duzentos feridos

Washington, 10 d'outubro

As tropas de Nicaragua retomaram Masaya onde estavam 300 europeus. Houve 100 mortos e 200 feridos. O general Zelendon foi preso a 8 leguas de Masaya, tendo sido ferido e morrendo pouco depois.

As tropas americanas tomaram Coyotepe.—(*Part*).

Migalhas

Sangue azul... e branco

Hoje, no *Seculo*, alguem se deu ao trabalho de fazer um balanço da nossa nobreza. Ficámos sabendo que é a seguinte:

Duques	2
Marquezes	26
Condes	157
Viscondes	249
Barões	94
Conselheiros	2:062
Commendadores, cerca de	6:000
Total: cerca de	8:590

Abatendo n'este total noventa titulares que realmente descendem directamente de gente nobre que, embora não tenha ido ás cruzadas, teve vontade de lá ir, ficamos com cerca de oito mil e quinhentas *ci-devants* pessoas notaveis, que a Republica fez regressar á primitiva condição vulgar de simples cidadãos.

Como plebeu dos trinta e cinco costados que sou, peço licença para me rir dos seis mil commendadores e dos dois mil conselheiros, que ha dois annos espetavam bem a barriga para que vissemos o rei que tinham dentro. O golpe dado pela Democracia triumphante na vaidade balofa d'esses cavalheiros é certamente o mais logico e sensato de quantos ella tem vibrado no espolio da Monarchia. Sensato e comico, porque, posto de parte o principio de Egualdade em que se inspirou, tem um sabor de garotice encantador. Os nobres de fresca data, tempos antes bacalhoeiros ou ferrageiros, tinham tapado a calva da sua origem plebeia com aquelle chinó de caracoes imponentes e quando suppunham caminhar na vida, impostos ao respeito da plebe ignára d'onde provinham, vem a Republica, ainda pequena e brincalhona, e, com um fio e um anzol, põe-lhes a careca á mostra, deixando-os ficar lorpas, com os joanetes a accusarem um passado de pé descalço, desamparados e tristes como um janota a quem se rompem os calções em pleno baile patenteando umas roupas brancas duvidosas. De commendador Fulano passam a ser Manuel Joaquim como nós, sem o recurso de, recolhendo-se a pergaminhos indiscutiveis, ainda se poderem convencer a si proprios de que são amassados d'uma argila diversa.

Pobres commendadores que ficaram sem commenda! Pobres conselheiros a quem já ninguem pede conselhos! Pobres condes, barões e viscondes, que tinheis por escudo d'armas uma espinha de bacalhau n'um campo de cebolas! Para isto se puzeram vocês a usar botas de polimento, a cosinhar eleições, a tomar banhos em Cascaes, a ouvir *Te-Deums* e a offerecer escolas aos labrostes da terra onde vosso pae cavava! Soubessem vocês o que vos esperava que os vossos direitos de mercê não comiam aquelles marotos da monarchia. A Republica foi muito cruel. Que lhe custava fazer-vos, ao menos, *honorarios*? Que trabalho ides ter para vos habituardes a esta gente ordinaria, vossa irmã!

André Brun

A GUERRA NOS BALKANS

Batalha entre montenegrinos e turcos

Pogdoritza, 9 d'outubro

Os montenegrinos romperam as hostilidades atacando esta manhã uma importante posição ottomana em frente de Pogdoritza. Depois do duello da artilharia, que não durou menos de quatro horas, os turcos abandonaram as alturas de Plaminitza, avançando então os montenegrinos, os quaes atacaram o posto de Detsitoh. Os reforços turcos chegaram esta tarde, travando-se logo uma batalha geral que ainda continua n'este momento.—(*Havas*).

Bulgaros repellidos

Constantinopla, 10 d'outubro

Hontem passaram a fronteira 150 bulgaros que atacaram o *blockhouse* de Karatova, vendo-se os turcos obrigados a retirar com 15 feridos. Chegados porém os reforços, os turcos tomaram a offensiva, retomando o *blockhouse* e repellindo os bulgaros para além da fronteira.

A Turquia declina a sua responsabilidade

Constantinopla, 10 de outubro

A Sublime Porta Porta enviou ás potencias circulares declarando que, em presença da notificação de guerra do Montenegro, terá de defender os seus direitos por todos os meios, deixando a responsabilidade moral e material ao aggressor.—(*Havas*.)

QUESTÕES MILITARES

Uma disciplina rigorosa é a base do exercito suisso

Quanto mais democratica é uma Democracia, mais severa deve ser a disciplina

Os castigos na Suissa são mais rigorosos que entre nós

O capitão sr. Victorino Godinho foi um dos officiaes encarregados de ir assistir ás manobras do exercito suisso e não é um desconhecido para os nossos leitores, visto que já em 20 de setembro publicámos uma entrevista que com elle tiveramos.

Encontrando-o hoje, dirigimo-nos a elle:

—Teve v. ex.ª já occasião de transmittir á *Capital* algumas das suas impressões ácerca das manobras suissas, a que assistiu. Desejavamos que n'este momento nos desenvolvesse alguns dos pontos que abordou, como por exemplo o da disciplina, pois nos parece interessante conhecer um pouco do que a esse respeito se passa n'um exercito miliciano, que pretendemos imitar.

—Os seus leitores já conhecem, de facto, algumas das minhas impressões ácerca das manobras a que assisti com o meu camarada capitão Ferreira Martins. Quanto a disciplina, dir-lhe-hei que as relações entre os diversos graus da hierarchia militar na Suissa mostram á evidencia quanto ali é rigorosamente observada. De facto, assim deve ser e nem de outra fórma se comprehende. Em qualquer paiz, o exercito é o reflexo do seu estado de adeantamento, grau de cultura, riqueza, civismo. Para que uma democracia como a Suissa possa manter-se em bom equilibrio, é mister que a sociedade esteja absolutamente disciplinada, que em todas as manifestações de actividade se observe aquelle espirito de methodo, ordem e respeito que dá aos que dirigem as condições necessarias para bem desempenharem a sua missão.

«E' esta disciplina que, sendo um predicado nato no cidadão suisso, se avigora com a instrucção e com o exemplo e sobretudo com a consciencia de que as differentes funcções na vida social são desempenhadas por quem reune as condições indispensaveis, emfim, por quem de direito. Por esta fórma, tendo todos a comprehensão dos seus deveres e direitos, tendo cada qual a consciencia de occupar o logar que realmente lhe compete, ha em todas as manifestações da vida uma completa harmonia, não se chocando pessoas nem se atropellando funcções. Ha em tudo a ordem e a disciplina.

«E' esta disciplina que se reflecte brilhantemente no exercito. Como sabe, os suissos teem uma verdadeira adoração pelo seu exercito, que consideram em seguro penhor da sua independencia. O serviço militar, longe de ser tomado como um sacrificio, é recebido com verdadeiro enthusiasmo pelo cidadão, seja qual fôr a sua situação de mais ou menos favorecido da sorte; como não ha isenções de especie alguma do serviço militar, succede que todos os annos são incorporados alguns milhares de cidadãos em que ha grandes differenças de cultura intelectual, a que correspondem outras tantas diversidades de bom-estar. Pois esses milhares de cidadãos, vivendo em commum, todos compenetrados dos seus deveres civicos, procuram da melhor fórma habilitar-se a bem desempenhar a sua missão, havendo-se sempre com a maxima cordura, respeito e disciplina, que elles bem comprehendem ser indispensavel ao successo.

—Pode dizer-se, então, um paiz modelar sob esse aspecto, como, de resto, sob muitos outros.

—Sim. A disciplina é rigorosa. Já tive occasião de lhe dizer que o miliciano suisso tem uma educação verdadeiramente prussiana, que se revela em todos os graus da hierarchia militar; o militar dirige-se ao seu superior com a maior commoção; é escutado com delicadeza, mas sem familiaridade; isto pode parecer estranho, tratando-se de milicianos, isto é, de militares não profissionaes, e n'uma democracia. Mas é essa justa e principalmente a razão; o organismo militar é muito delicado e carece de uma rigorosa disciplina para se manter; e na Suissa tem-se bem a noção de que, quanto mais democratica é a Democracia, mais severa deve ser a disciplina.

—Parece um paradoxo...

—Mas não o é. Nós temos, em geral, uma noção falsa do que é e do quanto vale aquella *nação armada*. Poderão os seus generaes, os seus chefes errar, o que a todos acontece; mas com o que elles podem contar em absoluto é com um exercito perfeita e severamente disciplinado, onde cada qual, official ou praça, sabe o logar que lhe pertence, não se afastando d'elle.

—E' grande a percentagem dos castigos que annualmente se applicam?

—Disseram-me lá que é pouco elevado o numero de castigos; mas o que lhe affirmo é que são muito mais rigorosos do que entre nós. Tive occasião de o constatar quando visitei o quartel em Berne. Basta dizer-lhe que á nossa detenção corresponde a prisão n'um compartimento apropria-

do, é á nossa prisão disciplinar corresponde a prisão n'um quarto escuro, sendo n'este caso o alimento do preso, em dias alternados, pão e agua.

Repare que isto se passa na democratica Suissa. Mas porque é democratica e porque a instrucção e o civismo constituem o apanagio d'aquelle povo é que são severamente castigados aquelles que não cumprem os seus deveres ou excedem os seus direitos.

Heliodoro Salgado

A sua trasladação

A' secção Elias Garcia, do Gremio Lusitano, que promove no proximo domingo a trasladação do corpo de Heliodoro Salgado, para o jazigo que lhe mandou erigir, tem continuado a affluir adhesões.

O Vintem das Escolas far-se-ha representar no cortejo por todas as escolas da missão Elias Garcia, de que Heliodoro foi fundador. Todas as secções do Gremio Lusitano se farão representar na manifestação.

A secção Luz do Norte, do Porto, far-se-ha tambem representar pelo sr. Antonio Pinto da Silva Barreto. O Gremio Civil do Monte comparecerá com todos os seus corpos gerentes.

O directorio da Liga de Defeza dos Direitos do Homem convidou todos os seus associados a incorporarem-se na manifestação.

SCENAS VERGONHOSAS

Uma doida abandonada

E a policia não a faz internar no manicomio Miguel Bombarda

No comboio das 6 horas e 27 minutos de hontem desembarcou na estação do Rocio uma pobre doida que vinha acompanhada de um individuo. Este, apenas se encontrou no largo do Camões e vendo um policia, tratou de lhe entregar a demente e os papeis de que vinha munido e que eram para a desgraçada dar entrada no Manicomio Dr. Miguel Bombarda. O guarda acceitou os papeis e a mulher, e o tal individuo desappareceu, para nunca mais ser visto. O policia, não sabendo o que fazer, entendeu por bem guardar os papeis e abandonar por sua vez a doente, andando esta a vaguear, durante o dia, por diversas ruas até que, cêrca das 23 horas, foi encontrada a dormir perto da estação do Rocio por um individuo que a reconheceu como sendo Maria Adelaide Barata, residente na freguezia de Meruje, concelho de Oliveira do Hospital.

Este individuo veiu a apurar que ella tinha vindo acompanhada pelo regedor da freguezia. Levando-a para o governo civil ahi não a quizeram acceitar, motivo por que anda por essas ruas sem destino.

Os papeis desappareceram e o guarda, que se suppõe pertencer á 4.ª esquadra, nada participou aos seus superiores.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi definitivamente approvado o 4.º orçamento supplementar ao ordinario de receita e despeza do corrente anno.

O balancete da semana anterior, que é lido, accusa um saldo em caixa de réis 10:115$490.

A sessão, que abriu ás 15 horas, encerrou-se meia hora depois, tendo a camara tratado apenas de assumptos de expediente.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4650 . . . . . 12:000$000
7576 . . . . . 1:000$000

6211......	400$000	3018......	100$000
1994......	200$000	3170......	100$000
5037......	200$000	3344......	100$000
430......	100$000	3789......	100$000
1625......	100$000	6791......	100$000
2207......	100$000	7235......	100$000
2856......	100$000		

Operarios sem trabalho

Solicitam a readmissão nas obras do Estado

Juntaram-se hojo no Terreiro do Paço cerca de 100 operarios ultimamente licenciados das obras do Estado e nomearam uma commissão para solicitar do sr. ministro interino do fomento a sua readmissão.

Os commissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. engenheiro Santos Silva, que lhes disse que o sr. Cerveira de Albuquerque, tendo acabado de tomar posse da gerencia da pasta, desconhecia ainda a engrenagem da questão operaria. Assim aconselhou-os a fazerem por escripto uma exposição do que desejavam.

Os operarios voltam áquelle ministerio depois d'amanhã, ás 11 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Volta novamente a Lisboa, como hontem noticiámos, em 20 do corrente, o primoroso matador de touros Antonio Fuentes, que instantemente solicitou á empreza Baptista & C.ª a organisação d'esta corrida, a fim de provar a sua gratidão ao nosso publico. Fuentes, pesaroso bastante com o incidente de que foi alvo da ultima vez que aqui esteve e em que, aliás, cumpriu o seu programma, vem acompanhado da sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores, e bandarilhará, elle só, tres dos touros, os quaes são de raça hespanhola, oriundos da conhecida *ganaderia* de Moruve e pertencentes ao conceituado lavrador sr. Antonio Lapa.

A aviação em Portugal

O aeroplano adquirido pelo Directorio fez hoje tres lindos vôos

Com a assistencia dos srs. ministro da guerra e Luiz Filippe da Matta, representante do Directorio, realisaram-se hoje as experiencias do aeroplano *Avro*, adquirido por subscripção publica. A assistencia era numerosissima.

A's 17 horas e um quarto effectuou-se o primeiro vôo, que durou 4 minutos, elevando-se o aeroplano a 350 metros. Pouco depois realisou-se o segundo, indo o aviador acompanhado pelo sr. H. Wessel, gastando 6 minutos e subindo a 300 metros.

O ultimo vôo durou perto de 8 minutos, elevando-se á altura de 500 metros.

O aeroplano passou por cima da cidade e Ajuda, atravessando o Tejo. O aviador foi muito applaudido.

O biplano do *Commercio do Porto* não poude subir, por faltar um parafuso no motor.

No Hyppodromo começa amanhã a armar-se o *hangar* para o *Voisin*, adquirido pelo *Seculo*, tendo já hoje ali ficado os caixotes que transportam o hydroaeroplano.

Partido republicano

Centro de Santa Isabel

Em virtude do grande desenvolvimento que vae ter a escola d'este centro, cujas aulas já hoje funccionaram com uma frequencia superior a 100 alumnos, resolveu-se, attentas diversas medidas que vão ser adoptadas, abrir nova matricula, podendo concorrer ás aulas diurnas e nocturnas os socios, filhos ou protegidos dos socios e quaesquer creanças cujas pessoas de familia se queiram inscrever n'aquelle centro, que terá uma orientação essencialmente instructiva e educativa.

Todas as pessoas que desejem frequentar as aulas d'este Centro deverão comparecer na respectiva séde, rua de Campo de Ourique, 77, das 20 ás 22 horas.

Realisar-se-ha muito brevemente, n'esta prestimosa e importante collectividade, uma grandiosa festa escolar, cujos trabalhos estão sendo iniciados com a maior actividade.

Os novos corpos gerentes tomam posse dos seus cargos depois de amanhã, pelas 20 horas.

Conspiradores

Tribunal marcial

Recomeça ámanhã, no tribunal marcial de Lisboa, o julgamento dos presos politicos, comparecendo perante aquelle tribunal os reus Joaquim de Figueiredo e Eugenio Tavares de Almeida e Sousa.

Remoção de um preso

Segue hoje algemado no comboio da noite para Braga, acompanhado pelo policia civico d'aquella cidade Domingos Peixoto, o preso politico Adolpho Pinto Machado, que ha tempos estava detido n'um dos calabouços do governo civil.

Concurso de papagaios

Realisa-se domingo

No proximo domingo, pelas 14 horas, se o tempo o permittir, realisar-se-ha no Parque Eduardo VII o concurso de papagaios scientificos e de guerra que por motivo de força maior não poude ser levado a afeito na festa do hippodromo, em 6 do corrente.

Notas de sport

Desafio de foot-ball.—No desafio de *foot-ball* realisado hoje no campo das Laranjeiras entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Sport Club Maritimo do Funchal, ficou aquelle vencedor por 8 *goals* contra 1. A assistencia era numerosa.

ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje preso e deu entrada no calabouço n.º 1 do governo civil o menor de 15 annos Pedro Antunes, morador na rua das Janellas Verdes, 25, loja, accusado de subtrahir uma porção de obrigações do emprestimo de 1888 de 4 0/0, no valor de 292$000 réis, a Francisco Antonio Jullo, residente com o accusado.

— Foi preso Albino Dias, morador na Avenida dos Heroes de Chaves por tentar furtar um cordão de ouro a Casimira Lopes Costa, residente na Avenida Casal Ribeiro, lettras E. M. O gatuno atirou-se ao pescoço da Casimira que para se desenvencilhar do meliante, teve de gritar por soccorro.

—Por meio de chave falsa entraram os gatunos n'uma sapataria da rua de Santa Marinha, 30 e 32, de onde roubaram cem pares de botas no valor de 300$000 réis.

A Revolução de Outubro E O commandante da Rotunda

Uma carta d'um combatente

Tendo-se ultimamente levantado uma campanha discutindo os actos do commandante das forças que tão gloriosamente se bateram na Rotunda nos memoraveis dias de outubro de 1910, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Meu ex.mo camarada e sr. tenente Carmo.
—Não sei nem procurei indagar se ao sr. tenente Carmo cabe a responsabilidade da campanha de descredito que algunз jornaes teem ultimamente renovado contra o que foi o *nosso* commandante desde a manhã de 4 d'outubro de 1910 até á data da nossa promoção.

Confiado no seu caracter digno e honrado não sei se deva acreditar na *expontaneidade* e originalidade dos seus ultimos artigos ou de admittir que poz incondicionalmente ao dispor d'outrem essas qualidades que tanto o teem nobilitado, o que um *resentimento*, ainda que justificado, não devia consentir.

Mas torna-se necessario liquidar este incidente e anteriores, e ao mesmo tempo prevenir discussões do mesmo assumpto que não condizem com a nossa dignidade d'officiaes, promovidos pelos serviços que prestámos á causa da revolução sob o commando de Machado Santos, em cujo descredito jámais poderão consentir os que foram os seus officiaes subalternos.

E os ex-sargentos d'artilharia n.º 1 que se bateram na Rotunda, pela victoria da revolução promovidos a officiaes, continuam unidos sem que a differença de serviço não compensada ou qualquer outro resentimento possa, jámais, nas mãos de quem quer que seja servir de instrumento para subornar a nossa dignidade pessoal que prezamos mais do que qualquer recompensa. A publicação do seu relatorio será bastante, a meu vêr, para destruir todas essas affirmações levianas que ultimamente teem apparecido no *Zé*, *Alvorada* e *Batalha*; mas conservamo-nos em todo o caso incondicionalmente ao seu dispor para lhe fornecer todas as testemunhas de que necessitar, certos de que o prestimoso camarada Carmo não ousaria pedir-nos a negação de factos ainda bem presentes a nossa memoria.

Confiou-nos o acaso o papel de officiaes subalternos durante o accêso da revolução, encontrando-nos *ipso-facto* na necessidade de communicar com quem quer que tomara o commando dos poucos elementos que então se batiam. Ninguem pois melhor do que nós, incluindo mesmo o meu presado camarada, poderá resolver a questão sem a interferencia provavel do ministerio da guerra, pondo termo a uma campanha impropria da disciplina e brios militares.

Conversando ha dias um amigo meu com o sargento que por acaso recebeu o embaixador da Allemanha, com quem V. Ex.ª falou «emquanto não chegava o commandante Machado Santos», repetiu-lhe elle a pergunta que pelo meu camarada lhe fôra feita depois da publicação dos seus artigos: «Se me quizerem dar alguma coisa—depois d'isto—devo acceitar?».

A resposta foi negativa como era de esperar d'um caracter digno que bastante considero e que n'essa mesma occasião se negou a falsear a verdade. Será provavelmente triste a opinião que do seu caracter tem esse sargento que nada deve á Republica e a quem ella muito deve. Seria digno evitar factos como este e resta-nos affirmar que tanto eu como os meus camaradas e companheiros da Revolução não conhecemos, depois da retirada dos officiaes da Rotunda, outro commandante que não fosse o sr. Machado Santos sob cujas ordens serviu egualmente o meu camarada a quem tivemos por companheiro n'algumas d'essas horas difficeis.

Em vista do que fica exposto, esperamos que reconsiderará de modo a não manchar a sua dignidade de official.

Saude e Fraternidade.—9-10-912.—*Francisco Alexandre Lobo Pimentel*, tenente.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 4.—Com auctorisação do sr. ministro da guerra foi prorogado o praso até ao dia 20 do corrente para os mancebos dos 17 aos 20 annos que compõem a 1.ª secção.

Dos 20 aos 45 annos podem inscrever-se todos os dias na séde d'esta Sociedade, das 20 ás 22 horas.

Central—São convidados todos os voluntarios d'este batalhão a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na rua do Bemformoso, 50, 1.º, (séde do Centro Escolar Almirante Reis) para apreciarem as contas da gerencia e elegerem os futuros corpos gerentes da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5.

Em virtude da urgencia dos assumptos a tratar, a assembléa funcciona com qualquer numero de voluntarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, está aberta a inscripção para a aula nocturna, todos os dias, das 20 ás 22 horas.

—N'um pequeno opusculo publicou o sr. José Luis Rebello da Silva o relatorio da sua acção revolucionaria de 1907-1911. E' um documento interessante.

—Da livraria França Amado, Coimbra, sahiu em 2.ª edição um opusculo intitulado «Uma questão por causa da confusão de duas firmas commerciaes.» E' a exposição da questão ventilada entre duas livrarias de Coimbra.

THEATROS

Primeiras representações

THATRO DA TRINDADE—**A Dama Roxa**, operetta em actos de Dramer e Grunwald, musica de Vinterberg, traducção de A. R. e Accacio Antunes.

Com alguns retoques na adaptação da peça, encurtando alguns dialogos e reforçando outros e com uma interpretação mais feliz por parte dos dois principaes papeis, A Dama Roxa, *que aliás se deveria talvez chamar* A dama de roxo, *teria sido um successo. A peça é interessante—o seu entrecho não é a habitual trama quasi idiota de quasi todas as operettas allemãs e austriacas—é logica, humana e tem um achado: aquelle japonez que vem ali como um* Amigo das mulheres *exotico e curioso.* A Dama Roxa *seria a base d'uma excellente peça. A musica é variada, agradavel aos ouvidos profanos e, para os entendedores, bem feita, apezar de por vezes recordar outras operettas de grande exito.*

Os dois papeis principaes da peça, que teem sobre si a responsabilidade musical, foram confiados a Elsy Rubini e ao tenor Antonio Genovez. Nenhum d'elles póde com a representação difficil das suas personagens. Dir-nos-hão que se trata de dois principiantes, aos quaes não é licito fazer grandes exigencias. Decerto. O peior é que quem faz as exigencias não é tanto o publico, mas principalmente a peça e, se o publico se sente inclinado a uma natural benevolencia, a peça, que não é da terra mas sim austriaca, não perdôa. Como a empreza está fazendo a aprendizagem dos seus artistas novatos á sua custa, mal nos ficaria insistir sobre as deficiencias dos protagonistas da peça de hontem, um dos quaes não fala nem portuguez nem italiano nem hespanhol mas sim uma linguagem mixta, sendo a outra um sorvete louro, distincto, muito bem intencionado, bem vestido e com algumas notas bonitas.

Gomes foi felicissimo na sua personagem. O typo flagrante, o detalhe exacto, a dicção nitidamente intencional. Se a peça fosse retocada e o conde nipponico introduzido no primeiro acto e ampliado nos outros, Gomes teria n'elle uma das suas creações.

Grijó não nos agradou. Nada justifica a velocidade de 180 kilometros á hora que elle deu ao lord que interpreta. Se o tivesse feito normalmente placido teria tirado um effeito muito maior do seu estribilho constante. Gil Ferreira tambem falou depressa e demasiado pelos cotovellos. Foi essencialmente semsaborão. Sophia Santos, a nossa excellente caracteristica, sacrificada n'um papel inferior aos seus meritos. Ilda Ferreira luctando com a sua voz de cabeça, que prejudica a sua figura gracil, posto que alguma coisa pretenciosa. Os restantes dispersados em papeis episodicos. A miscen-scene cuidada, os coros firmes, a regencia excellente e excellente tambem a orchestra. O guarda-roupa de phantasia, vistoso. O scenario berrante e duro.

A. B.

Noticias

Entre nós

Os principaes papeis da *Familia Polaca* são interpretados por Leopoldo Froes, Caetano Reis e Carlos Leal. A principal personagem feminina foi confiada a Adriana Noronha.

Talvez saia um dia a reforma do Theatro Nacional.

Hermano Neves está traduzindo para o theatro do Gymnasio a peça allemã *Velho Heidelberg*.

Zulmira Ramos interpreta o principal papel da *Lição cruel*.

A empreza Galhardo-José Ricardo instituiu um concurso de auctores dramaticos, no Porto.

Estrangeiro

Mounet-Sully terminou uma peça intitulada *La buveuse de larmes*.

Rejane creará *La tante Aglaé* de Benière, o auctor do *Papillon-dit Lyonnais le juste*.

De Max, o grande tragico francez, será o *compère* da proxima revista de Rip e Bousquet.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

AVENIDA—21—Operetta — Casta Suzanna.

GYMNASIO—21—Comedia allemã—A Ratoeira.

APOLLO —21—Operetta—Rei chegou.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Circo e variedades—O aeroplano de Junker—The Freeds Comedy Cyclists—Troupe chineza — Otto Viola & C.ª—Walter e todas os artistas da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4— A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — O Sonho do Mosquito.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Max Linder

Tem sido enorme a affluencia de pedidos de bilhetes para as recitas de Max Linder no Republica nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

As emprezas do Olympia e Trindade, unicos pontos onde é feita a venda antecipada de bilhetes, teem-se recusado por completo a fornecel-os aos contractadores, no intuito de evitar que os *habitués* dos seus cinemas se vejam forçados a adquiril-os por preços exagerados.

A provincia n'A CAPITAL

No hospital de Coimbra falleceu hontem Rita da Conceição, que fôra aggredida com um pontapé no baixo ventre pelo cocheiro Marcellino Augusto Vasco. A Rita estava no seu estado interessante.

ALCACER DO SAL, 7. — Commemorando o 2.º anniversario da proclamação da Republica, realisaram-se no dia 5 n'esta villa os seguintes festejos: Alvorada pela phylarmonica Progresso que, com grande acompanhamento e estralejar de foguetes, percorreu as ruas da villa; ás 12 horas sessão pela junta de parochia de S. Thiago, distribuindo em seguida um bodo a 80 pobres e vestindo por completo 6 creanças.

A junta de parochia de Santa Maria do Castello tambem fez distribuir esmolas de 400 réis cada uma a 50 pobres, vestindo ao mesmo tempo 11 creanças. Na rua da Republica houve illuminação.

N'um improvisado coreto tocou, das 21 ás 24 horas, a phylarmonica Amizade que tambem abrilhantou a referida sessão solemne. Durante o dia houve varias salvas de morteiros, queimando-se muitos foguetes. Embandeiraram e illuminaram as suas fachadas casas particulares, camara municipal, varias associações e sédes das citadas philarmonicas, bem como algumas embarcações fundeadas em frente da villa.

—Nos dias 10, 11 e 12 realisa-se n'esta villa a sua mais importante feira, não só pela grande concorrencia de povo como tambem pelo valor das suas transacções. Por essa occasião realisam-se duas corridas de touros, pertencendo os curros aos lavradores Joaquim Nuncio Junior e seu pae, promettendo, pelos elementos tauromachicos que a empreza contractou, serem duas corridas boas que, attendendo, á occasião, devem ser muito concorridas.

Tambem n'aquelles dias haverá carreiras a vapor, por preços modicos, entre Alcacer e Setubal.

AVO, 8.—O 2.º anniversario da Republica aqui só foi festejado pelo sr. Ernesto Paes do Amaral e pela casa commercial Gonçalves & Nunes.

—Tomou posse do partido medico d'esta localidade o sr. dr. Antonio da Fonseca Gouveia, que estava no partido de Pampilhosa da Serra. Fixou residencia no extremo do partido, em Alvoco de Varzens, com desprezo pelas commodidades e até direitos dos doentes da sua area, pelo que entre estes lavra bastante descontentamento.

—O levantamento do tempo provocou grande azafama nos campos com a colheita do anno corrente, que estava sendo prejudicada com os dias frigidos e de aguaceiros que vieram. Por aqui a geada tem já feito estrago nas sementeiras em nascença.

—Está annunciado para o dia 12 o julgamento dos accusados de, pela occasião dos festejos do S. Pedro, soltarem vivas á monarchia e ao seu *magriço*, D. Manuel.

COIMBRA, 9.—Começou hoje, pelas 11 horas, no tribunal marcial d'esta cidade, o julgamento do conspirador José Manuel Peça Junior, d'Alcobaça, implicado no *complot* da Azoia. A's 12 horas foi suspenso, em virtude d'um requerimento do advogado de defeza, sr. dr. Pedro Dias, em que pedia que fossem inquiridas aqui as testemunhas de accusação, alferes Monteiro, cabo n.º 60 João Pedro e o clarim 54 Heliodoro Salgado, todas do regimento de artilharia, de Alcobaça, o qual foi deferido pelo tribunal, que marcou o dia 14 do corrente para o julgamento.

O sr. promotor de justiça requereu tambem que n'essa occasião seja inquirido n'este tribunal o sr. tenente Ortins, do mesmo regimento.

—Na Penitenciaria deram entrada mais 20 conspiradores, julgados pelo tribunal marcial de Cabeceiras de Basto.

—Depois de alguns dias de sol radiante, propicio para as colheitas dos campos que se acham muito atrazadas, voltou a chuva que as está prejudicando consideravelmente.

—Hontem ao fim da tarde, acompanhadas por 2 agentes da policia do Porto, deram entrada na Penitenciaria Jesuina Mendes, de 34 annos, solteira, professora do ensino livre, natural de Setubal e presa no Porto, e Palmyra Amelia de Barros, de 36 annos, viuva, natural de S. João da Pesqueira e presa na Povoa do Varzim, ambas implicadas na conspiração.

ALHANDRA, 9.—Pelas 20 1/2 horas de hontem manifestou-se incendio n'um predio do sr. Manuel Cancio, na rua do Caes, sem seguro, tendo por inquilino o sr. Rufino Pedro da Costa, com seguro na Tagus. Desconhecem-se as causas do sinistro. Como a falta de soccorros se fizesse sentir, o fogo rapidamente se communicou ao predio immediato, propriedade do sr. Cardoso França, com seguro nas companhias Portugal Previdente e Tagus.

Os prejuizos são calculados em cerca de 4 contos de réis, tendo tambem ficado nas chammas a quantia de cento e tantos mil réis que o sr. Rufino tinha em seu poder e que lhe não pertenciam.

No local do sinistro compareceram o material e voluntarios de Alhandra e Villa Franca, tendo estes ultimos prestado relevantes serviços, ficando ligeiramente ferido o sr. Luiz Taroco.

Pelas 23 1/2 horas, chegou um piquete da guarda republicana, composto de 6 praças e um cabo, para auxiliar a auctoridade administrativa.

Aproveitamos a opportunidade para aconselhar a população de Alhandra a pensar mais a sério na collectividade dos bombeiros voluntarios, que sendo a mais util tem sido aquella de que menos se tem cuidado, o que deu origem á falta de recursos de todo o genero, conforme ficou hotem tão tristemente demonstrado, e por conseguinte á quasi inutilidade dos seus serviços.

Coliseu dos Recreios

O aeroplano despede-se no domingo

Poucos espectaculos faltam para que o celebre aeroplano dos irmãos Junker se despeça do publico de Lisboa, pois tem de partir para a America, onde ha muito tempo o esperam com verdadeira anciedade. São, pois, quatro espectaculos nocturnos e uma *matinée* em que se pode admirar ainda a phenomenal maravilha da aviação em recinto fechado, invenção de dois distinctos pilotos aviadores, que, até agora a mostraram sómente em Vienna de Austria e em Lisboa. Faltando tão poucos dias para sahir do programma dos espectaculos do Colyseu o celebre aeroplano, deve o elegante theatro encher-se todas as noites porque ha certamente muita gente que ainda não presenceou as suas maravilhosas evoluções, que causam pasmo e admiração a quem assiste a ellas.

Hoje mais um espectaculo com programma variado e surprehendente. E' grande sempre o enthusiasmo pelos celebres chinezes nos seus prodigiosos equilibrios, pelos excentricos Otto Viola e Fred's, pelo alegre e desopilante Walter, pelos curiosos Liliputianos, pela troupe Borsini, mielle Rosika, Cabon, os clowns Garo e Seiffert, as irmãs Lewendowky, as 8 Californians Girls, o Trio Makoki, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra nos Balkans

As potencias aconselham a autonomia da Macedonia

Londres, 10 d'outubro

O *Daily Chronicle* diz que no decurso de uma nova diligencia, os embaixadores da Russia e da França insistiram com a Turquia para que conceda a autonomia completa á Macedonia, promettendo o gabinete ottomano tomar na maior consideração essas propostas.

O *Times* publica um telegramma de Sofia, dizendo que o governo bulgaro, resolvêra não responder á nota austro-russa.

Nova «demarche» das potencias

Constantinopla, 10 d'outubro

Deve effectuar-se esta tarde a diligencia collectiva das potencias junto da Sublime Porta.—*(Havas.)*

Um credito de 2.000:000 libras

Sofia, 10 d'outubro

Foi aberto um credito de 2:000.000 libras para despezas com o exercito.—*(Part.)*

Revolta no Mexico

Uma explosão que faz numerosas victimas

Paris, 10 d'outubro.

Telegramma do Mexico noticia que em virtude d'uma explosão n'uns armazens provocada pelos rebeldes, morreram 100 pessoas e ficaram 250 feridas.—*(Part.)*

O Kediva na Austria

Vienna, 10 o'outubro

Chegou a Joachimsthal o Kediva, que vem submetter-se ao tratamento pelo radio durante trez semanas.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias tomou hoje posse, pelo meio dia, da pasta do fomento, que ficará gerindo durante a ausencia do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira. Assistiram ao acto o sr. dr. Affonso Costa, chefe do gabinete sr. Santos Silva, secretario sr. Adelino Fonseca e director geral das colonias sr. Freire de Andrade.

O ministro interino recebeu depois os cumprimentos do pessoal superior, secretario geral Antonio Maria da Silva, etc.

O sr. Cerveira de Albuquerque, ao receber os cumprimentos, disse que durante a sua interinidade esperava que todos o auxiliassem e que ao deixar o ministerio desejava ficar com mais amigos dos que já ali contava, tão confiado estava na cooperação de todos para o bom exito dos assumptos que tinha a seu cargo.

Foi pedido ao ministerio da justiça o extincto convento de Santa Clara, no Funchal, para ali ser installado o hospital d'aquella cidade, actualmente em más condições de hygiene. Foi tambem pedida uma faixa de terreno pertencente ao mesmo convento para n'ella se construir uma instituição de beneficencia, subordinada ao Auxilio Maternal.

O sr. ministro do interior esteve hoje trabalhando na reforma do Theatro Nacional. Por isso só amanhã ou depois o referido diploma será levado á assignatura presidencial e depois publicado.

Segue na segunda-feira em commissão de serviço ao mar da China o cruzador *Adamastor*, sob o commando do capitão-tenente sr. Sousa Dias.

O *Adamastor* que largará ás 13 horas, terá como missão especial visitar os portos do Japão e sul da China, sendo provavel que assista no Japão á coroação do novo imperador.

Parece que em Hong-Kong receberá o nosso ministro sr. Batalha de Freitas, conduzindo-o a Shanghae.

A commissão de cartographia está trabalhando activamente no novo Atlas das Colonias, formato grande, a chromo, que deve conter os mais recentes elementos sobre a geographia colonial pertugueza.

Tambem algumas das folhas que comporão o Atlas Colonial, na parte referente á provincia de Moçambique, serão elaboradas na escala de 1 para 1 milhão, em harmonia com a convenção internacional, para a publicação da carta da terra.

No ministerio dos estrangeiros realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, a recepção ao corpo diplomatico.

Compareceram os srs. ministros de França, Hespanha, Belgica e Russia e encarregados da Austria-Hungria, Allemanha, Inglaterra, Mexico e Italia.

Ao contrario do que se tem propalado, o parlamento deve abrir no dia 11 do proximo mez de novembro e não a 15 do referido mez.

Regressou hontem de Madrid, onde esteve em goso de licença, o sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha junto do governo portuguez.

No dia 1 de novembro proximo devem abrir na cidade da Praia os cursos da escola elementar de pilotagem.

Em 14 do corrente é esperado na cidade da Praia, vindo de Cabo Verde, o governador da provincia, sr. Judice Bicker.

O governo resolveu conceder á camara municipal da cidade da Praia um subsidio para manutenção da banda de musica, egual á importancia que até agora dispendia com a banda militar.

O sr. ministro do fomento participou á camara municipal de Coimbra que se conformava com o assentamento da linha electrica desde a avenida Navarro até ao Calhabé.

O sr. José Roberto da Silva foi nomeado agente commercial dos Estados Unidos da America do Sul na cidade da Praia.

O capitão-medico do quadro de saude de Angola e S. Thomé e Principe, destacado actualmente em S. Thomé, onde está exercendo o logar de director do gabinete bacteriologico do hospital, requereu ao sr. ministro das colonias para ser escolhido para a destruição das glossinas e debellamento da hypnose que está lavrando nas provincias de Angola e Congo.

—Partem no dia 1 de dezembro para Angola e Moçambique os novos chefes de departamento os capitães de fragata srs. Martinho Montenegro e Tavares d'Almeida Carvalho.

—Em virtude de ter havido muitos pedidos de matriculas na Escola Colonial, foi auctorisada a prorogação do praso de matricula até 15 do corrente mez. Até hoje requereram já mais de cem alumnos.

—No dia 12 do corrente devem sahir do dique do Arsenal o vapor *Vulcano* e a canhoneira *Beira* e entrar o vapor *Lidador*.

—A commissão nomeada pelo governo para elaborar as bases para o estabelecimento de um porto franco em Lisboa, deve ter a sua primeira reunião no dia 12 do corrente, pelas 14 horas, no ministerio das finanças.

—A junta de parochia de Torredeita representou ao sr. ministro da justiça pedindo providencias contra o parocho da freguezia, padre Branco, que desrespeita as leis da Republica. O processo foi enviado para a commissão da lei de separação.

—No concurso que hoje se effectuou na Junta do Credito Publico para fornecimento de cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de Janeiro foram adquiridas 25:000 libras ao preço de 4$980 réis cada uma.

—Vae ser publicada uma portaria, louvando pela sua dedicada abnegação e philantropia, o soldado n.º 164 do batalhão n.º 2 da guarda republicana, Manuel Nunes Correia, por ter conseguido salvar de morrer afogada a menor de 17 annos Emilia Augusta Alves, na occasião em que tomava banho na praia do Ginjal.

—Nos 9 mezes decorridos d'este anno, os caminhos de ferro do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.518:277$755, mais 217:254$895 que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, réis 1.408:059$000, menos 13.667$167 réis.

—Foi mandado regressar ao serviço da arma o capitão tenente da administração naval sr. Jacintho de Sá Penella.

—O cabo torpedeiro Americo dos Santos Lourenço vae embarcar no submersivel *Espadarte*, caso seja para isso approvado pela junta de saude.

—Foi concedida a medalha de prata de comportamento exemplar ao 1.º grumete Eduardo Damião e a de cobre ao 1.º artilheiro José de Campos e ao corneteiro Arnaldo Antonio.

—Foi pedida ao ministerio da justiça auctorisação pelo das finanças para o juiz de direito sr. Sá Fernandes desempenhar em commissão o logar de auditor do contencioso fiscal junto da alfandega do Porto.

—Vae ser pelo ministerio da justiça publicada uma portaria esclarecendo que as certidões lavradas, em virtude do desmembramento de qualquer conservatoria do registo predial sejam passadas em papel commum.

—Foi mandado abrir concurso entre os 1.ºs tenentes e officiaes superiores da armada para o cargo de defensor officioso dos conselhos de guerra da marinha.

—Os srs. Egas de Alpoim e Santos do Amaral passaram a desempenhar os cargos de ajudantes d'ordens do sr. major general da armada.

—O ministerio da guerra deve enviar ainda hoje para os commandos da 6.ª e 8.ª divisões a lista dos officiaes e praças que devem ser louvados em ordem de divisão e regimental pelos feitos praticados durante as defezas de Chaves e Valença, por occasião da incursão couceirista.

—Regressou a Pekin, retomando a gerencia da legação portugueza, o sr. Henrique Martins, conselheiro de legação e encarregado de negocios.

—Foi determinado que dêem entrada na Caixa Economica Postal os depositos das importancias necessarias para o pagamento das passagens de regresso dos colonos de Moçambique.

—O secretario da circumscripção de Chibuto sr. José Barbosa Rebello Moreira, foi exonerado do seu cargo.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 9.

Certo editor bem intencionado acaba de lançar a publico um interessantissimo album do Porto que é—uma revelação.

Realmente, folheando essas paginas d'uma tão esmerada execução artistica, nós todos, tripeiros de alma e coração, nos surprehendemos com os encantos e bellezas que n'este desacreditado Porto se occultam e que nós— vergonha suprema!—não conhecemos.

E', ali a dois passos, á beira do rio, a velha egreja de S. Francisco, com a sua caprichosa abside e as suas maravilhosas bordaduras de talha; é todo o bairro mysterioso e bizarro do Barredo, a casaria pittoresca, acaçapada sobre arcos, que desenrola uma linha sinuosa na orla ribeirinha da cidade, e é o palacio recheado de riquezas a que se chama a Bolsa e que nós conhecemos apenas porque é costume ser visitado... pelos forasteiros.

E' a audaciosa torre dos Clerigos, que nós admiramos enlevadamente por fóra, mas a cuja topo não subimos nunca para gosar o espectaculo maravilhoso que a cidade lá de cima nos offerece, com a polycromia das suas casas e dos seus jardins, dos seus telhados berrantes que rebrilham ao sol e das suas torres altas que ao poente se vestem de brumas; é, mais além, a vetusta Sé de architectura secular, com o seu gothico claustro silencioso; é a egreja de Santa Clara, onde ha uma tela de Vieira Portuense; são os arredores, é Leça, é Gaya, e são muitas outras bellas coisas, que nós guardamos para deleite... dos touristes.

Nós não conhecemos o Porto e não será para estranhar que um dia, excitado emfim pela curiosidade, o tripeiro se decida a admirar os encantos da cidade em que habita, percorrendo-lhe os ignorados recantos —com auxilio de um cicerone.

E, então, o tripeiro não voltará a dizer mal do Porto.

Simões de Castro

Festas associativas

Commemorando o seu 7.º anniversario, a Associação de Classe dos Operarios Confeiteiros, Pastelleiros e Artes Correlativas realisa no proximo domingo, na séde da Juventud de Galicia, rua da Magdalena, 259, 1.º, uma sessão solemne ás 13 horas, e inauguração da *kermesse*; e á noite baile.

Fallecimentos

ESPINHO, 9.—Victimado pela tuberculose falleceu hoje o intelligente estudante Americo da Costa Reis, filho da sr.ª D. Emilia Reis, conceituada modista d'esta praia, e sobrinho dos srs. Joaquim e Antonio d'Oliveira Reis. A morte do desditoso moço, que contava 17 annos incompletos, consternou todos quantos o conheciam pois que era em geral muito estimado. O seu funeral realisou-se pelas 17 horas, concorrendo a elle grande numero de amigos seus e da familia: o ataúde foi transportado á mão para o cemiterio desta villa, sendo organisados varios turnos, o ultimo dos quaes composto de socios do Club Alegre Mocidade a que o finado pertencia e com cuja bandeira foi coberto. Numerosos bouquets e corôas foram offerecidos pelos seus amigos e familia. Representaram-se a Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho e a direcção do Club Alegre Mocidade, cujo secretario dirigiu o funeral.

A' familia enlutada sentidos pezames.

Revolucionarios civis

O presidente da commissão dos revolucionarios civis desempregados pede-nos para tornar publico que ninguem foi auctorisado a pedir dinheiro em nome dos revolucionarios e que deve ser mandado prender quem quer que assim proceda.

Assumptos agricolas

Os melhores adubos phosphatados

Como se estão ainda a fazer muitas sementeiras de cereaes e é tempo de se pensar na adubação de outras culturas, como vinhas, olivaes, etc., aconselhamos todos os lavradores a que não deixem de as adubar convenientemente, porque só adubando bem se podem ter boas colheitas.

O melhor é sempre empregar bons adubos completos; mas, como muitos lavradores ainda empregam só adubos phosphatados, aconselhamos esses lavradores a que de preferencia empreguem o PHOSPHATO THOMAZ, que é o melhor de todos os adubos phosphatados, porque é o mais proprio para as culturas que agora ha a fazer e o melhor para a maior parte das terras de Portugal.

E', pois, o PHOSPHATO THOMAZ o adubo phosphatado que os lavradores devem preferir para as suas sementeiras e adubações.

A'quelles que estejam habituados a empregar o superphosphato de cal e que não queiram seguir o nosso conselho de o substituirem por PHOSPHATO THOMAZ, no que fazem mal, aconselhamos a que empreguem o SUPERPHOSPHATO DE CAL DA MARCA INGLEZA «GALLO» ou, então, da marca «TREVO DE 4 FOLHAS», porque são estes os melhores superphosphatos que existem no mercado, principalmente o da excellente marca ingleza «GALLO», que é de uma extrema finura, muito secco, e tem sempre muito mais do que a dozagem indicada de acido phosphorico, sendo este o superphosphato preferido por todos os lavradores que o applicaram uma vez.

Tanto o PHOSPHATO THOMAZ como o SUPERPHOSPHATO «GALLO» e ainda o «TREVO», tem a casa O. Herold & C.º em grande quantidade para expedição rapida, assim como muitos outros adubos, como CAL AZOTADA, Chloreto de potassio, Kainite, Guano do Perú, etc., etc., podendo os pedidos ser feitos á casa de Lisboa, ou a qualquer das succursaes de Porto, Pampilhosa, Regua e Faro. A casa O. Herold & C.ª vende estes e outros adubos nas melhores condições de preço e qualidade e, por isso, devem os lavradores dirigir-lhe sempre os seus pedidos.

Movimento do porto

R.J. Mont. e B. A. «C. Blanco» (Ham)	10
Sout., Vlisse. e H. «Prinzessin» (A. O.)	10
Batavia «Rindjani» (de Amsterdam)...	11
V. Sout. B. e H. «C. Finisterre» (do B.)	12
New-York «Storfend» (de Marselha)...	12
P. Natal, etc., «Orator» (de Liverpool)	12
Havre e H. «Rio Pardo» (do Brazil)....	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»............	14
Pará e Manaus «Aidan» (de Liverp.)...	14
Brazil e R. Prata «Avon» (de South.)	14

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXVII

Bridget Halloran

—Peço-lhe o favor de explicar... Eu não sabia que o dr. Moleswosth me tinha uma tão particular amisade!... mas se assim é...

—Oh! tenho a certeza! E' uma vergonha talvez confessar a maneira como o soube, mas isso não tem importancia... O senhor tem vivido o bastante para saber que uma mulher tem as suas fraquezas, das quaes a curiosidade não é a menor. Não pretendo ser melhor que as outras, mas não me acontece muitas vezes lêr as cartas que não são para mim.

O dr. tinha-se tornado completamente pallido levantou a mão parecendo querer pôr ponto na conversa; mas, mudando de idéa, ouviu avidamente o que dizia Mrs. Olney.

—Deu-se um desastre, n'outro dia, em frente da nossa porta. Cahiu um homem de um carro e bateu involuntariamente com a cabeça no passeio; foi naturalmente chamado o dr. Molesworth para o pensar e, como o homem deitava sangue com abundancia, elle sahiu á pressa deixando a porta e a secretária abertas. Emquanto elle estava fóra do gabinete, eu entrei e, ao passar pela meza, vi uma carta começada debaixo de um pesa-papeis. Como as cartas d'elle não teem interesse para mim, naturalmente eu não teria pensado em a ler se não fosse uma palavra que me saltou á vista... uma simples palavra... que despertou a minha curiosidade a tal ponto que não me pude conter sem vêr para quem elle a dirigia. Eu sei que isto é censuravel, mas quando eu lhe disser que essa palavra era... amor...

Walter levantou-se bruscamente; Mrs. Olney não sabia que falava do primeiro apaixonado de Mrs. Cameron, mas ouvir aquellas confidencias era superior ás suas forças.

—Muito obrigado! exclamou elle, mas não devo ouvir isso, eu...

A viuva poz-se a rir abertamente.

—Deus o abençoe! não ha mal nenhum no que eu ia a dizer, a carta era endereçada a si!

—A mim?

—Sim, senhor! vi o nome de Cameron por cima do pesa-papeis que cobria o resto da carta. Estava escripto *Querido dr. Cameron*, me parece; mas n'aquelle momento pensei que devia ser *Querida miss Cameron* (eu não podia adivinhar quem era) porque as poucas palavras que vi para baixo eram muito affectuosas, mais do que é costume de homem para homem, especialmente quando quem as escreve é uma creatura tão reservada como o dr. Molesworth.

—Eram estas expressões de que me recordo perfeitamente porque me impressionaram, julgando a carta dirigida a uma mulher: «Nunca soube o que era uma affeição humana, não conhecendo senão o meu trabalho e a minha ambição, o que eu chamava amor era uma sombra, uma illusão... este é o unico grande sentimento da minha vida e, se parece indigno d'um homem e presumpçoso, deve perdoar-m'o por causa do que tenho feito para preservar a sua felicidade e a sua honra. O amor illumina o sacrificio, e é amor que sinto por si desde...» Elle não poude concluir porque n'esta altura foi interrompido, mas o senhor póde provavelmente acabar a phrase... E' um allivio saber-se que não era escripta a uma mulher.

O dr. Cameron dissimulou os seus sentimentos n'um breve mas duro sorriso. Não era escripta a uma mulher! Oh! que senso tinha aquella boa Mrs. Olney! que penetração! Como ella conhecia bem o homem que ella dizia ser honesto e bom, e como lhe advinhava o objecto das suas affeições!

O dr. Cameron, mal se poude conter: com as mãos enclavinhadas cravou as unhas na palma da mão, com o esforço para se manter na sua linha de correcção, e despediu-se delicadamente, com o demonio do ciume a apertar-lhe o coração com uma força tal que ameaçava arrastal-o a uma completa tortura de vergonha e incerteza, que nunca na sua vida tinha sentido.

Não duvidára um instante do destino da carta, sabia bem o fim d'ella e qual a especie d'amor que a dictára.

A paixão morta á vista d'aquella que a tinha inspirado, quando transformada em simples costureira, renascia e ateava-se com tripla força agora que a via cercada de uma aureola de gloria e brilhava aos olhos de todos pela sua grande belleza, pela fortuna e pela nobreza.

Taes mudanças não são raras nos homens, e o dr. Cameron não se admirava que ellas assaltassem o espirito frio e ambicioso do dr. Molesworth. Mas admirava-se e affligia-se intimamente com a perfidia que manifestava exprimindo-as, agora que ella estáva fóra do seu alcance e que a sua indifferença a tinha feito a mulher d'um outro.

Vieram-lhe á mente as palavras, as insinuações do chefe da policia, e julgou-se estupido por ter supposto por um só instante duradouro um tal rompimento, mesmo que se tivesse levantado entre elles um obstaculo vivo com os seus direitos inalienaveis de marido e de guardião.

No meio do tumulto dos seus sentimentos, estava crente que sua mulher tinha recebido aquella carta, que ella correspondia á paixão de Molesworth e que todos os protestos d'amor e dedicação que ella lhe tinha prodigalisado não eram mais que subterfugios de natureza criminosa, para occultar as suas preferencias debaixo d'um manto de sorrisos mentirosos e de lagrimas fingidas.

Mas, antes de dar mais alguns passos, voltou-lhe a razão, ou antes o amor.

Lembrou-se da physionomia pura e luminosa no meio das almofadas; a meiguice que transparecia do olhar d'ella era a melhor refutação das horriveis suspeitas com que o chefe da policia tinha gratificado Genoveva; era tambem a mais poderosa contestação ás suas accusações feitas em segredo. Recordando-se de tudo, linha por linha, sentia que a verdade estava occulta e que, apezar dos erros ou mentiras do seu passado, a sua mulher estava agora cheia de honestidade e de facil amor por seu marido.

Mas qual é o homem que póde estar senhor de si quando o reptil da duvida se lhe introduziu no coração? Ainda que não possa levantar a cabeça, permanece ali; e nobre é a alma, poderosa a vontade de quem póde ignorar a sua presença.

N'esse instante em que voltára a confiança, o doutor poude fazê-lo e, alliviado das primeiras sensações insupportaveis, seguiu o seu caminho. Um sentimento de ternura pela esposa lhe encheu todo o seu ser. Mas por Julio Malesworth sentia odio, uma implacavel resolução de o seguir e encontra-lo no logar onde se tinha refugiado, e arrancar-lhe á força, quando não o conseguisse pela persuasão, o segredo que a policia desejava e a prova da innocencia de Genoveva.

O dardo que o dr. Cameron inconscientemente empunhava, desde que conhecera os factos humilhantes da primeira paixão de sua mulher, envenenado com a descoberta que acabára de fazer, ameaçava agora o peito do seductor.

Era da pobre mulher que o dr. Molesworth tratava que o dr. Cameron esperava obter a informação que o devia pôr na pista do seu adversario.

Só ella é que talvez possuisse a confiança do fugitivo; porque a sua saude muito melhorada não estava ainda inteiramente restabelecida e, com a ambição que caracterisava o dr. Molesworth, n'um caso que lhe havia de vir a dar fama e riqueza, não o devia ter abandonado por completo.

O dr. Cameron foi, pois, ao hospital e, na sua qualidade de medico tendo ultimamente substituido o ausente, foi-lhe immediatamente dado accesso junto da pobre doente que pareceu ficar muito reconhecida de o ver.

—Oh! sabe doutor, estava morta por que me viesse ver, disse ella com uma expressão que bem provava que o seu coração ficára captivado com as maneiras do doctor. Ha muito tempo que cá não vinha, e agradeço-lhe muito o vir informar-se do meu estado.

(Continúa)

LONDRES SALÃO

Alfayataria — Camisaria — Gravataria

277—Rua Augusta—279

Artigos da mais alta novidade para fatos, sobretudos, etc., cuidadosamente escolhidos em Londres e Paris pelo seu proprietario.

Para a direcção superior da alfayataria foi contractado em Londres o distincto mestre de córte J. C. ARSCOTT, *que alia á sua grande competencia a maior pratica nos grandes centros de Londres, Bruxellas e Constantinopla.*

Sortimento especial em gravatas, camisas, collarinhos, mallas, etc.

Tudo nas mais vantajosas condições de preço e da mais superior qualidade

277, Rua Augusta, 279

TELEPHONE N.° 3620

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa, na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 205 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito
(Modelo francez)
Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa
H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82
(Proximo ao Colyseu)
LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.°, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.°, das 2 ás 3.

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cera commum }	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

BONUS
Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupariа Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 596

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.° D.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 1[illegible]
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 792—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 11 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O CASO DA DOCA

A questão de o *Almirante Reis* ir entrar em reparações na doca de Alcantara provocou declarações da Empreza Nacional de Navegação e da Parceria dos Vapores Lisbonenses, arrendataria da doca, declarações que hontem publicámos e pelas quaes o publico deve ter ficado esclarecido acerca dos termos em que essa questão se apresenta.

A Empreza Nacional, pelo que se conclue das declarações do seu director de que nos fizemos écho, desejaria que a doca de Alcantara estivesse só ao serviço dos seus barcos, que entretanto só carecem limpeza de tres em tres viagens. A Parceria allega que a doca está quasi sempre vasia, não se devendo portanto disperdiçar uma occasião de fazer em Portugal um concerto que deve deixar 60 contos para a mão de obra nacional, o que não é para despresar quando existe uma crise de trabalho. De resto, as reparações do cruzador não devem levar mais de quatro mezes, e os navios da Empreza Nacional de Navegação só de nove em nove mezes occupam a doca, o que dá ensejo a prever ser infundado o receio da Empreza de não poder recorrer a ella quando se lhe torne necessario.

Mas dever-se-hia, simplesmente pela contingencia, que afinal de contas parece improvavel, de a Empreza Nacional encontrar a doca occupada pelo *Almirante Reis*, deixar de proceder ás reparações do cruzador na doca de Alcantara? Essa doca não pode ser considerada apenas ao serviço da Empreza Nacional. A poderosa empreza que tem vivido no favor d'um exclusivo, favor que lhe permitte distribuir magnificos dividendos pelos seus accionistas, quasi todos inglezes, não pode ter a pretensão de ainda exigir, como o cumprimento d'uma obrigação, um novo favor, e tão extraordinario e injustificavel como seria o de a doca de Alcantara só poder servir para os seus navios, e para mais nenhum outro, nem mesmo do Estado!

E' possivel que a Empreza Nacional, habituada a esse regimen de favor, esteja firmemente convencida de que tal regimen nunca se devia modificar. Mas é forçoso que essa illusão desappareça. Não pode continuar o systema de dar toda a protecção, todas as facilidades aos ricos e aos fortes, desattendendo completamente os interesses dos fracos e dos pobres. O dinheiro que se póde gastar em Portugal, favorecendo os operarios portuguezes, melhora a economia da nação. Tudo quanto favoreça a nossa vida economica redundará em beneficio das nossas finanças, que sómente se equilibrarão quando a situação economica sahir das circumstancias precarias em que se revela.

Esta orientação é que a Republica tem de seguir. Senão, continuaremos a seguir caminho errado. Acabámos com um regimen de privilegio politico. Temos tambem de acabar com todos os outros privilegios que promovam o esmagamento da nação e não consintam o seu desenvolvimento e a sua prosperidade.

Poeira da Arcada

Anda por 400 o numero de individuos que concorreram, nos quatro liceus da capital, a professores interinos. Manifestação de proletariado intellectual, bando famelico de diplomados cujo diploma não rende nada ou rende pouco.

E tambem revelação de grande falta de escrupulo... Quatro centenas de portuguezes que todos os annos, apenas rompe o outono, descobrem em si a vocação irresistivel do lecionato, é um excesso que faz desconfiar da seriedade e da competencia dos pretendentes, pelo menos d'alguns.

Como diabo é que o nosso ensino, de qualquer especie que seja, pode assumir uma feição moderna, de sorte a preparar as elites que nos faltam, se elle se encontra assim exposto a estes assaltos de barbaros?...

O Matin, *ainda não ha muito tempo, publicou estatisticas, pelas quaes se vê que, em França, as carreiras officiaes começam a ser abandonadas, receando-se até que em breve os concursos fiquem quasi desertos. Entre nós, porém, graças ao culto da mandria e ao terror da existencia que só do seu esforço quer viver, a burocracia é uma tentação.*

O Estado é a providencia com que todos contam. Todos aspiram a empregos a comedorias garantidas no orçamento. O cinco de outubro, por emquanto, permanece uma revolução exterior, que não attingiu em nada a alma preguiçosa e lenta, archaica e relaxada dos portuguezes. O que importa agora primariamente é atacar os habitos e as praticas viciosas de uma geração que parece eternisar-se no seu giro monotono de nóra.

... Mas os taes 400 candidatos são um mau agouro, uma terrivel annunciação!...

***

Paiva Couceiro encontrou em Homem Christo um cronista felino. A sua derrota serve ao antigo pamphletario do Povo de Aveiro *para dar sahida á sanha damnada que anima os seus periodos curtos, os seus conceitos e sentenças de moralista, que só na violencia sabe julgar e condemnar. Ainda assim, antes Couceiro derrotado que Christo triumphante!*

A organisação das classes médias é um problema de instantes necessidades

Serão ellas que contribuirão para o resurgimento da Patria

Pela Associação Commercial de Lojistas foi enviada a todas as associações congeneres do paiz, assim como ás associações industriaes e até associações de caixeiros, a circular que abaixo transcrevemos.

Obedece essa circular ao criterio que actualmente domina em todas as nações da Europa no que respeita á organisação das denominadas classes médias e que merecem especial attenção a paizes como a Inglaterra, onde Lloid Jorge tem feito uma verdadeira revolução com as suas medidas contra as classes que, tendo uma riqueza estagnada e improductiva, são d'ella despojadas em favor dos que trabalham e produzem.

Na Belgica ha escolas especiaes para o estudo do problema das classes médias. A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa vae tentar congregar tantos esforços disseminados pelo paiz para os conjugar n'um fim nobre e elevado, qual o de trabalharem conjunctamente para o engrandecimento e resurgimento da Patria.

A circular é do theor seguinte:

Ex.mo Sr.—A attenção de todas as associações das nossas classes, chamadas «medias», na agricultura como no commercio e na industria, tem ha annos sido despertada por uma serie de factos que estão para cada uma bem presentes e vivos na memoria e no coração, pelo sobresalto que a todos nós tem causado. Os primeiros impulsos do liberalismo republicano, derogando certas medidas de restricção vexatoria, attendendo a certos interesses do commercio e pretendendo crear o credito agricola, mostraram bem como, por sentimento, uma republica moderna se deve basear na liberdade economica.

As questões porém não estão estudadas e se nós as não estudarmos, e se não fizermos comprehender quanto os nossos interesses estão ligados com o bem estar nacional, será por culpa nossa e não da Republica que continuaremos sacrificados a interesses mais combatentes, embora parasitarios. Sem maldizer de intenções, frequentemente excellentes, todos nós vêmos que ha annos a esta parte se tem pronunciado, por influencia da burocracia e das classes dominantes, um movimento de regulamentação perturbadora do exercicio de muitos ramos, medios e pequenos, do commercio, da industria e da agricultura, limitando a cada passo, e cada vez mais, a liberdade profissional d'estas classes, o seu progresso e desenvolvimento e a livre expansão das actividades individuaes de quem á principal riqueza, se não a unica, consiste no livre exercicio da sua intelligencia profissional ao serviço da sua energia no trabalho, e da sua honestidade nas transacções.

Legisladores precipitados, desprovidos do golpe de vista que abrange a grande massa dos factos e as suas repercursões, sequiosos de determinadas sympathias e desconhecendo quanta dignidade e virtude existem no esforço, tenaz e diario, das classes médias, teem perturbado «a funcção social d'estas classes» que é a garantia da livre concorrencia pelo grande desdobramento de todos os ramos de actividade e a dignificação social pela existencia do maior numero de circumstancias que podem permittir aos mais capazes a sua elevação até ao exercicio de uma actividade que torna a sua familia independente. *Produzir e distribuir os productos nas melhores condições* é a sua primeira funcção social, *augmentar e manter os mercados de consumo*, pelo grande numero de familias com meios para consumir, é a segunda. Sem uma e sem a outra a sociedade debate-se sempre entre a fome e o privilegio, na indignidade e na desordem.

Temos tudo caro e tudo se tem feito para que o capital seja apenas instrumento productor de juros elevados

Em Portugal vemos sem difficuldade os effeitos de quantos artificios se teem accumulado sob a etiqueta de «fomento e protecção ao consumidor». A renda da terra está encarecida e a situação do rendeiro agricola perigosa; estão *regulamentarmente* e *fiscalmente* caros o pão, a carne, o azeite, o peixe, o assucar, a manteiga, o petroleo, o bacalhau, o leite, as lãs e algodões, as machinas para as pequenas industrias, as mobilias, os transportes, a agua, o gaz, a luz e tudo emfim que é necessario. O estimulo para as boas *educações profissionaes* perde-se pela destruição da concorrencia natural nas classes. Os laços naturaes entre os patrões e os empregados das classes medias, outr'ora tão solidos e tão necessarios, estão despedaçados e perdida assim a melhor fonte de educação profissional, a *aprendizagem*—A concentração de todos os artigos de maior necessidade na mão do *capital destituido de qualidades profissionaes*, por meio de concessões, privilegios, monopolios, regulamentações creadoras de condições artificiaes, etc., torna *impossivel o esforço individual*, independente e verdadeiramente profissional, dos individuos das classes correspondentes. O favor, a incerteza e a dependencia esmagam tyrannicamente as iniciativas. A funcção social do *capital*, interessante, boa e fecunda, «quando elle é *instrumento ao serviço do trabalho*» e seu auxiliar, não existe porque tudo se tem feito para que elle seja simplesmente *instrumento productor de juros elevados ou associado esterilizador* e exigente das classes medias.

O predominio das classes medias deve contapor-se á concentração capitalista

Uma situação assim favorece todas as corrupções e é escola de todas as indignidades. Tal é a situação que a Republica encontrou e que tem de modificar radicalmente, com o nosso auxilio. As especiarias da India e o ouro do Brazil, assim como o ouro dos emprestimos e os proventos dos privilegios, poderam adormecer este povo na ignorancia da lucta pela vida. A revolução teve por causa fundamental e essencial a lei inflexivel do progresso moderno, que é a do trabalho com o seu infinito numero de iniciativas individuaes e o seu intenso «profissionalismo» e «especialisação».—O predominio das classes medias, no espirito do legislador, deve agora contrapor-se ao excessivo concentração capitalista no dominio dos factos. A propria essencia da vida d'essas classes mitiga, dentro dos seus ramos de actividade, as durezas das crises operarias que tão crueis são nas industrias capitalistas. E' o que se está passando em toda a Europa Central, e mesmo Meridional. O surprehendente desenvolvimento economico da Allemanha e da Italia tem a sua historia, passo a passo, ligada ao desenvolvimento das suas classes medias. Na Hespanha se está dando o mesmo facto, como se dera em França onde a immensa riqueza publica provem das economias d'essas classes. A Belgica e a Hollanda sempre foram assim. Mas acima de todos, ha para nós um paiz que nos mostra um programma de governo muito proprio para a nossa meditação. E' a Inglaterra com o programma do Lloid George, seu ministro das finanças que, resumindo a propria essencia dos direitos das classes médias, poude exprimir assim: é *necessario reconhecer aos individuos das classes organisadoras do trabalho*, para garantia da estabilidade do mesmo e para desdobramento maximo da riqueza e maior prosperidade nacional, *os direitos naturalmente derivados do seu esforço* em face dos velhos direitos do quem possue sem esforço proprio mas *sem por forma alguma negar ou desrespeitar* estes ultimos. A Inglaterra já pôs esse programma em pratica na Irlanda, com a sua Lei Agraria de 1903, como a Dinamarca o fez tambem, dando aos rendeiros direitos que são a principal força d'essas agriculturas tão progressivas. A nossa Lei do Inquilinato Commercial esboça vagamente e confusamente os mesmos principios mas não respeita, como aquellas, os velhos direitos tradicionaes e indispensaveis.

As classes medias constituem a maioria da nação, sendo necessario organisal-as para collaborarem na obra do resurgimento nacional

E' pois necessario que organisemos as «classes medias», estudemos praticamente os seus problemas e os apresentemos aos poderes publicos, que certamente estimarão ver creada entre nós uma *lei moral superior* que nos congregue dentro dos interesses e paixões de momento, com o ideal fixo na dignificação das classes, organisadas e responsaveis; na organisação do credito e da instrucção e aprendizagem; na consolidação dos laços entre patrões e empregados, no progresso do petrechamento das profissões; no desenvolvimento da cooperação e do mutualismo. A's negras ideias em que se nos aponta o coração é necessario contrapôr o ideal da liberdade e da belleza da vida.

Pelo contacto diario d'esta direcção com as questões tão variadas de interesse e dignidades feridas, se vê como é doloroso o sentimento da sua situação de muitas associações que se sentem humilhados, sob o peso de uma situação que os vexa e opprime. E contudo são estas classes as mais dignas de respeito, não sómente pelo que são em si, mas tambem pelo seu numero, por isso que constituem a grande maioria da nação.

Se a politica e a burocracia continuarem sentindo na população uma subserviencia indigna e uma indifferença profunda pela dignidade propria, nada poderão fazer, mas se nos unirmos e as ajudarmos tudo ha a esperar.

Em primeiro logar seria conveniente reunir um quadro de todos os factos que confirmam o que acima dissémos. Não temos duvida de que será de tal maneira eloquente que nenhum homem de estado, e nenhum simples legislador, ficaria indifferente ao nosso mal. Esta é a verdadeira doença do nosso bello paiz, o qual a todos surprehende, pelo paradoxo entre a sua riqueza e a pobreza do seu povo, a qual tão conhecido de ser ao mesmo tempo tão rico e tão pobre.

Desejamos saber confidencialmente se poderemos contar com o interesse das associações representantes das classes medias e a consulta que a todas dirigimos e não deixar de responderem com a promptidão natural em gente acostumada a trabalhar com decisão.

Muito gostosamente transmittimos a V. Ex.ª a expressão do sentimento da solidariedade d'esta direcção e lhe pedimos o seu parecer subscrevendo-nos com muito particular estima—Saude e Fraternidade—Lisboa, 25 de setembro de 1912.

A direcção:—*José de Mattos Braamcamp, Apolinario Pereira, João José da Costa, Bernardo Augusto de Sousa, Manuel Fonseca Corrêa Saraiva, Florindo Cesar de Jesus e Caetano Augusto Rego.*

Aviação militar

Dirigivel artilhado

Berlim, 11 d'outubro

O *Zeppelin* naval fez o seu primeiro vôo de Friedrichshafen, levando uma peça de artilharia.—(Part.)

PROBLEMAS NACIONAES

A emigração portugueza

Um augmento de 40 0/0 nos ultimos dois annos

O Estado não deve reprimir a emigração para o Brazil, que é uma das nossas grandes fontes de receita

Fala pessoa idonea, a quem attentamente escuto. E' o chefe d'uma importante casa, da agencia de vapores que mais se dedica ao transporte de emigrantes para as duas Americas. Homem culto, muito viajado, espirito pratico e observador, olha os problemas a frio, encara-os em todos os seus aspectos e d'elles tira as naturaes conclusões, medindo-lhes precisamente o alcance.

Remoto herdeiro d'esse espirito aventuroso que mares em fóra levou tantos portuguezes em busca da fama ou da fortuna, não me preocupa o exodo e admiro sempre os que partem, de bolsos vasios e fronte erguida, a caminho da aventura.

Mas diz-se ahi, nas conversas á esquina, nos clubs, nas agremiações, nas sociedades scientificas, nos centros officiaes, que a emigração está tomando taes proporções, augmentando tão extraordinariamente, de anno para anno, de mez para mez, que é necessario pôr-lhe um dique, reprimi-la com energia, para evitar a falta de braços na lavoura, o despovoamento do paiz...

E dize-se isto em tom aprehensivo, e quem o diz parece recear pelo futuro de Portugal, a continuar o exodo fatidico.

Por isso me deixei sugestionar e, então, resolvido a entrar na realidade das coisas, exclamei:

—Leve o diabo a lenda da aventura, e vamos a saber as causas d'este crescendo de emigração, o bem ou mal que d'elle pode derivar para o meu paiz.

E então procurei esse homem culto, esse espirito pratico que, encarando os problemas a frio, d'elles tira as naturaes conclusões, medindo-lhes precisamente o alcance. E' elle quem fala, emquanto eu attentamente escuto.

*

Não ha duvida de que a emigração official tem crescido muito n'estes ultimos dois annos, elevando-se de 30 a 40:000 o numero de creaturas que, em cada um d'elles, teem deixado o seu paiz, dirigindo-se principalmente para o Brazil e America do Norte. Vêem-se estes numeros nos jornaes, e os animos assustam-se. Os grandes proprietarios, os lavradores receiam pelo dia de ámanhã—as aldeias desertas, os campos abandonados, á mingua de braços que os arroteiem... Mas, muitos d'esses a quem o pavor toma, só olham para os que saem, não vendo que o phantasma se reduz a leves proporções, sabendo-se que, se saem 30 a 40:000 emigrantes, ha 20 a 25:000 que regressam ao seu paiz. Alguns dos que immigram fixam aqui residencia definitiva, e outros constituem uma população fluctuante, vivendo parte do anno em Portugal e parte no Brazil.

O *deficit*, pois, que se dá na nossa população não vae além de 10 a 15:000 almas. Vejamos. Diz-se que do exodo deriva a falta de braços para a lavoura, mas o que se verifica é que ha braços disponiveis e esses são os que procuram trabalho, emigrando. Depois, ha a considerar que, se a emigração augmenta, o mesmo succede á população, segundo se vê pelo ultimo censo, que nos dá uma percentagem mais elevada do que a de quasi todos os paizes da Europa.

Os que do problema da emigração se occupam fazem notar que nos paizes do norte, alguns maiores e mais progressivos que o nosso, o numero dos que emigram é insignificante; e d'ahi tiram conclusões favoraveis á repressão do exodo. Mas não vêem elles que isso é o resultado de se não dar um accrescimo na população d'esses paizes, cujos povos, por um refinamento de civilisação, procuram a todo o transe contrariar aquelle biblico preceito: — *crescei e multiplicae-vos*...

Nos paizes latinos, á frente a Italia, Hespanha e Portugal, se não o estado de civilisação ao menos o temperamento da raça em nada contraria e antes contribue para que melhor se cumpram as leis da natureza. E assim se explica que estes paizes, sem campo preparado para os novos milhares de energias que vão surgindo, vejam sahir pelos seus portos essas grandes correntes emigratorias.

A emigração portugueza é vantajosa para o paiz — O Brazil precisa dos nossos braços e nós temol-os de sobejo para lhe dar

E' certo que a Italia e a Hespanha, não ha muito, consignaram nas suas leis medidas energicas para reprimir um tanto a emigração; mas porquê? Fêl-o a Hespanha em virtude de reclamações dos proprietarios, que se queixavam da falta de braços; e fêl-o a Italia apenas por despeito, pois não tendo o Brazil attendido os seus desejos, no tratado de commercio entre esses paizes celebrado, em que a Italia pedia uma larga protecção aos seus productos, lançou mão da arma que tinha, para o prejudicar: reprimir a emigração, privando assim o Brazil dos milhares de braços que annualmente lhe mandava e de que a grande Republica tanto carece.

Quanto a nós, em nada nos deve preoccupar que a emigração augmente. Temos até grandes vantagens em a conservar, porque são esses 20:000 contos, annualmente recebidos do Brazil, que manteem o nosso cambio por vezes em condições bem lisonjeiras. Ao Brazil conveem, mais do que quaesquer outros, os braços portuguezes; á nossa emigração convém, mais do que todas, aquella terra irmã, rica e fecunda, com um largo solo ainda por explorar. Mais do que a exportação da cortiça, dos vinhos ou outra qualquer nos rende essa exportação de musculos e sangue, que é ouro para Portugal.

Causas do recente augmento de emigração

Em 1910 e 1911 a percentagem da emigração elevou-se a 40 %, percentagem que este anno ainda será maior, pois se pode já calcular, pelas sahidas até agora, que o numero de emigrantes irá até 60:000.

As causas? Primeiramente, um mau anno agricola e commercial em toda a Peninsula, que se reflectiu tambem na emigração hespanhola para a America Central. Depois, a guerra de concorrencia entre as emprezas de navegação, que baratearam as passagens d'uma maneira espantosa, faltando á convenção que entre ellas se havia celebrado para a uniformidade de preços. A lucta foi tal que as passagens em 3.ª, do Brazil para cá, passaram de 20 a 10$000 réis. Por esse motivo muita gente regressou este anno a Portugal, e a esse numero pertencerão bastantes dos que de novo partem, augmentando o grandioso numero de emigrantes que a estatistica vae apontar este anno.

Averiguado que em Portugal não ha *deficit* de braços, nem para a nossa lavoura nem para a nossa industria, sabido que a emigração para o Brazil constitue uma das nossas melhores fontes de receita, o problema não tem que nos preoccupar, não é de molde a profundas lucubrações dos nossos estadistas, dos philosophos que no silencio dos gabinetes de estudo architectam na mente o edificio da felicidade dos povos.

O paiz é pequeno; para o trabalho ha, de sobejo, vigorosos braços. O Brazil é terra de ouro e os portuguezes que lá vão não se esquecem de fazer a possivel drenagem para os floridos logarejos em que nasceram e com os quaes sonham sempre, através as mais amargurantes luctas pela vida.

Deixal-os ir, a caminho da Aventura.

Rapeso de Oliveira

O ministerio dos extrangeiros

será installado no palacio das Necessidades

Os srs. ministros das finanças e extrangeiros visitaram hoje o Palacio das Necessidades. Parece certo que alli será installado o ministerio dos extrangeiros, sendo as dependencias por este actualmente occupadas escolhido para installação do novo ministerio da instrucção publica.

Operarios sem trabalho

Os operarios licenceados das obras do Estado voltaram hoje a procurar o sr. ministro interino do fomento, para tratar da sua situação.

Segundo elles, a melhor forma de resolver o assumpto seria estabelecer um accordo entre proprietarios e a Camara Municipal pelo qual lhes fosse garantido trabalho.

Sabe-se que algumas empresas particulares, entre as quaes a Empreza Ceramica do Campo Grande, recebem trabalhadores, carpinteiros e pedreiros. Parece, porém, que os operarios não estão de accordo com essa forma de obter trabalho, allegando que os salarios dos particulares são diminutos.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

Em Silves

é completo o socego

O administrador do concelho de Silves, sr. Seabra, telegraphou hoje ao sr. Paulino de Andrade, governador civil do Algarve, informando-o que continua a ser completo o socego n'aquella cidade.

O administrador do concelho regressou já a Faro.

GUERRA DOS BALKANS

O incendio alastra

a despeito dos esforços das potencias, as quaes não tendo ainda concluido os seus armamentos não se acham com forças para cada uma d'ellas guardar da voracidade das outras o quinhão que se talhar

Já a luz dourada da paz começava a despontar por entre as encasteladas nuvens que escureciam os horisontes politicos dos Estados balkanicos, quando de chofre, no domingo, o governo ottomano recebia a seguinte nota do ministro do Montenegro:

«E' com o maximo desgosto que reconheço ter o governo do Montenegro exgotado inutilmente todos os esforços amigaveis para resolver os mal-entendidos e conflictos que se teem levantado entre elle e a Turquia.

Em consequencia do que, com a auctorisação do rei Nicolau, tenho a honra de informar V. E. de que a partir de hoje o governo montenegrino suspende todas as relações com o imperio ottomano, confiando ás armas o encargo de garantir aos montenegrinos o reconhecimento dos direitos (durante seculos ignorados) de seus irmãos residentes no imperio ottomano.

Deixo immediatamente Constantinopla, e o meu Real governo entregará os seus passaportes ao representante da Turquia em Cetinhe.»

E logo, sem mais delongas, no dia seguinte, o proprio filho do rei Nicolau disparava de Pogdovitza o primeiro tiro de canhão sobre as forças turcas estacionadas do outro lado da fronteira.

Em Cetinhe, uma proclamação régia annunciando ao povo a declaração de guerra á Turquia era o rastilho que provocava uma formidavel explosão de enthusiasmo na gente montenegrina.

O rei Nicolau era calorosamente acclamado; em frente das legações da Servia, da Bulgaria e da Russia estralejavam as palmas e os vivas; nas torres o bronze dos sinos fazia côro com o troar do canhão salvando nas fortalezas.

A declaração de guerra foi enthusiasticamente acolhida, demonstrando claramente que por ella anceava todo o Montenegro em peso.

O rei n'esse mesmo dia partiu para Pogdovitza, tendo sido acompanhado até ás portas da sua capital pela rainha, pelas princezas, pelos ministros dos Estados balkanicos alliados e por enorme multidão em brilhante cortejo, faiscante de bordaduras que reluziam ao sol, n'uma apotheose deslumbrante á guerra, a que as montanhas verdenegras serviam de fundo, estendendo as arvores as suas braçadas sorridentes, em despedida aos arrojados guerreiros que vão combater pela patria.

E para quantos d'elles aquella despedida seria a ultima!

O Montenegro queria a guerra a todo o transe. De sobra o evidencia o facto de tres horas antes da entrega da nota das potencias, convidando os Estados reclamantes a esperar as reformas que a Turquia ia pôr em execução, o governo montenegrino, prevenido de que ella seria entregue ao meio dia, ter enviado os passaportes ao representante ottomano e fazer a declaração de guerra.

Quem prevenira o governo montenegrino da hora certa a que seria entregue a nota?

Em que se fiaria o governo montenegrino para se embarcar sósinho na aventura?

Os factos nol-o dirão.

***

Do que tem sido a guerra até agora difficil se torna formar um juizo approximado.

Os telegrammas originarios de Constantinopla dão os montenegrinos como batidos em toda a parte, com centenas de mortes. Da parte dos turcos poucas baixas tem havido. Allah os guarda.

Mas, se lermos os telegrammas expedidos de Cetinhe e Pogdovitza, o deus das batalhas protege os montenegrinos que já occuparam Detchitch, Scutari e tomaram quatro canhões aos turcos.

No emtanto estes não occultam terem sido atacados pelos bulgaros em Denspat e que os gregos os atacaram em Bogagitza.

De Vienna dizem que a Servia mandou um *ultimatum* á Turquia reclamando a autonomia da Macedonia. Outras noticias da mesma proveniencia dão noticia de derrotas dos montenegrinos, mas apesar de ha dias um telegramma da capital austriaca ter noticiado terem os turcos na fronteira do Montenegro 40:000 homens, dos quaes 17:000 em Scutari, hoje telegramma de Budapest corrobora a noticia, ainda duvidosa, da tomada d'aquella cidade, que já antes d'hontem corria.

Constantinopla, 11 d'outubro

Segundo noticia official, os montenegrinos de Berana soffreram já um revez. A batalha porém continua, esperando-se o resultado decisivo.

Os bulgaros atacaram os turcos no districto de Denspat, recebendo estes importantes reforços que os collocaram em situação de fazer face á investida.

Na noite de 7 do corrente os gregos atacaram o posto ottomano de Bogagitza, na zona de Dichkat.

Faltam pormenores d'este ataque.

Berlim, 11 de outubro

A *Berliner Tageblatt* insere um telegramma de Budapest annunciando que o primeiro ministro conde Berchtold communicou ás delegações que a Bulgaria havia já declarado guerra á Turquia.

Paris, 11 de outubro

Os jornaes parisienses publicam uma communicação de Vienna em que se diz que os montenegrinos soffreram um revez no ataque de Detchitch.

Um outro telegramma da mesma procedencia, e tambem publicado pelos jornaes de Paris, diz que o general Botzovitch, commandante de uma brigada montenegrina que passára no dia 5 o rio Tara para penetrar no *sandjac* de Novi-Bazar, a qual foi envolvida por forças turcas, morrendo mais de cem montenegrinos, se suicidou na presença do rei Nicolau, com tiros de revolver, quando o rei o censurava por aquelle facto, visto ter procedido por sua propria iniciativa.

Communicam de Budapest aos jornaes, mas sob todas as reservas, que os montenegrinos occuparam Scutari.

Na Grecia, em Athenas, a princesa Alice dirige apellos ás mulheres gregas para com ella trabalharem fazendo roupas para distribuir pelas familias dos reservistas que partem para a guerra a baterem-se pela causa da justiça e da liberdade.

A todas estas manifestações dos seus adversarios responde a Turquia declarando Constantinopla e Macedonia em estado de sitio, prohibindo conferencias nas vias publicas, e quaesquer manifestações, publicações injuriosas para o governo, bem como reuniões secretas.

A imprensa da Inglaterra acerca do que se está passando nos Balkans é pessimista. A *Pall Mall Gazette*, noticiando que nos meios politicos está perdida a esperança de restabelecer a paz, diz que «ás potencias só resta agora localisar o incendio.»

Ora este interesse que as potencias manifestam pela paz, devemos reconhecel-o, não obedece a um justo principio humanitario. Obedece apenas aos seus interesses respectivos.

As grandes potencias tratam ha annos de armar-se para o grande conflicto em que se hão de debater para a conquista da hegemonia da Europa.

Mas só para 1915 esses preparativos ficarão concluidos, e emquanto se não encontrarem empunhando os talheres devidamente aguçados e afiados não lhes convem que se abra o buffete.

Que o seu empenho era até lá conservarem o bolo intacto, salta bem da nota enviada aos Estados balkanicos, da qual o paragrapho 3.º diz:

«Que se a guerra se produzir não consentirão que se modifique o *statu quo* territorial da Turquia da Europa».

Claro é que os Estados balkanicos se não dividirão a si proprios, e assim, garantida a integridade territorial do imperio otomano na Europa, guardado lhes fica o bolo até ao momento opportuno de cada um dos convivas poder fazer respeitar pelos outros o quinhão que para si proprio se talhar.

O ponto negro

A occupação de Novi-Bazar pela Austria pode sêr a origem de um grave conflicto internacional

A noticia mais importante recebida, até agora, dos Balkans

O *Seculo* publicou hoje o seguinte telegramma do seu serviço especial:

CETTIGNE, 10. — Correm boatos de que a Austria occupará o *sandjak* de Novi-Bazar, a fim de evitar que os servios e montenegrinos se dêem as mãos e fechem o accesso das regiões albanezas. Accrescenta-se que esta missão será desempenhada pelas forças austro-hungaras acantonadas na Bosnia-Herzogovina.

E' esta a noticia mais importante de quantas o telegrapho nos tem communicado, até agora, sobre a guerra dos Balkans, — e parece-nos de bom conselho que a attenção dos nossos leitores se fixe sobre ella, para não ser colhida de surpreza pelos acontecimentos que porventura derivem do que esse telegramma annuncia.

Os direitos da Austria-Hungria sobre o *sandjak* de Novi-Bazar são os que constam do artigo 25.º do tratado de Berlim, de 13 de julho de 1878, que é do theor seguinte:

Artigo 25.º — As provincias da Bosnia e da Herzegovina serão occupadas e administradas pela Austria-Hungria. Não desejando o governo da Austria-Hungria encarregar-se da administração do *sandjak* de Novi-Bazar, que fica entre a Servia e o Montenegro, na direcção sudeste, até para lá do Mitrovitza, continuará a funccionar ali a administração ottomana. Todavia, a fim de garantir a manutenção do novo estado politico, assim como a liberdade e a segurança das vias de communicação, a Austria-Hungria reserva-se o direito de ter uma guarnição e estradas militares e commerciaes em toda esta parte do antigo *vilayet* da Bosnia.

Para este effeito os governos da Austria-Hungria e da Turquia entender-se-ha sobre questões de pormenores.

Foi isto o que o concerto das potencias concedeu á Austria em 1878, mas quando, em 1908, a monarchia austro-hungara, aproveitando a queda do regimen absoluto na Turquia, *annexou*, pura e simplesmente, a Bosnia e a Herzegovina, houve nas chancellarias européas um certo alarme, que levou a Austria a desistir de todos os direitos consignados no artigo 25.º do tratado de Berlim, sobre o *sandjak* de Novi-Bazar e, ainda, dos que lhe dava o artigo 29.º do mesmo tratado sobre o porto de Antivari, no Montenegro. Essa desistencia, de que talvez os leitores da *Capital* não tenham conhecimento, mas que é interessante recordar no dia de hoje, consta de uma carta autographa dirigida pelo imperador da Austria aos chefes de Estado da Europa, em que *Francisco José renuncia, completa e definitivamente, a todos os direitos, tanto militares como administrativos, conferidos á Austria, sobre o sandjak de Novi-Bazar, pelo tratado de Berlim*, e de uma nota diplomatica da chancellaria austro-hungara redigida em termos identicos.

A Austria, sob a pressão das potencias, que não viram com bons olhos a annexação da Bosnia e da Herzegovina, considerada principalmente como uma ameaça para a Italia, renunciou, assim, a qualquer acção futura sobre o *sandjack* de Novi-Bazar. O que significa a sua attitude de agora, em discordancia absoluta com essa renuncia formal, e que consequencias pode ter?

Ainda ha poucos dias, o *Temps*, com toda a sua prudente gravidade de orgão officioso do Quai d'Orsay, e que reflecte a orientação da politica externa da França, considerava qualquer possivel acção da Austria sobre o *sandjak* de Novi-Bazar como o unico *ponto negro* da questão dos Balkans, prevendo que um *golpe de mão* d'essa potencia no referido *sandjak* determinaria um grave conflicto internacional, isto é, poderia ser a faulha de uma conflagração europeia. Segundo as noticias telegraphicas d'esta manhã, a acção da Austria em Novi-Bazar, se não é um facto, está imminente, a pretexto de não permittir que os servios se reunam aos montenegrinos. Quaes serão as suas consequencias? Em breve haverá resposta a esta interrogação, que é a nota palpitante do dia em materia de politica externa e que não terá deixado de ser formulada, onde de direito, com algum pessimismo.

Forte tomado pelos montenegrinos

Podgorvitza, 11 d'outubro

Segundo noticias officiaes, os montenegrinos tomaram a fortificação de Schipkanik, dominando agora completamente Touri.—*(Havas)*

A tripulação do "Espadarte,,

Por despacho de hoje foi determinado que o commandante do corpo de marinheiros organise escolas para embarque do submersivel, relativas a cada uma das classes que compõem a sua lotação, devendo ter preferencia as praças voluntarias, de modo que a todo o momento esteja habilitado a satisfazer as requisições de pessoal para o submersivel.

Morte por envenenamento?

Uma diligencia judicicial

Com a assistencia do juiz sr. dr. Pedro de Castro, delegado Abrahão de Carvalho, escrivão Pires e official Mega, por parte do poder judicial, realisou-se hoje no Instituto de Medicina Legal a autopsia de Miguel Leopoldo da Costa Simas, fallecido ha tempos.

Costas Simas, quando foram iniciadas as diligencias ácerca do roubo de inscripções na Junta do Credito Publico, forneceu importantes informações á policia, despertando, por isso a sua morte suspeitas de que não fosse natural, attribuindo-se a um envenenamento.

TRIBUNAL MARCIAL

São julgados dois implicados no "Complot,, de Queluz

Os reus são condemnados a 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo

Reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento dos conspiradores Francisco de Figueiredo e Eduardo Tavares d'Almeida e Sousa.

O tribunal é constituido pelos mesmos membros que julgaram os implicados no *complot* da quinta da Carregueira, sob a presidencia do sr. coronel de infantaria 1 Bracklamy.

A's 9 horas chegou ao tribunal uma força de 30 praças de infantaria 5, sob o commando do alferes sr. Virgilio Simões, a fim de fazer o policiamento. Oito praças de cavallaria da guarda republicana, sob as ordens de um cabo, postam-se nas embocaduras da rua, para não deixar avançar o povo.

Pouco depois da chegada das forças dão entrada no tribunal os dois reus, vindos da cadeia do Limoeiro na carruagem cellular, acompanhados por um guarda.

A's 11 horas e 10 minutos o sr. presidente declara aberta a audiencia, vendo-se já no seu logar o sr. dr. Antonio Bourbon, advogado de defeza.

O secretario faz a chamada dos jurados, dos reus e das testemunhas, das quaes faltaram 4 de accusação e 10 de defeza. Segue-se a leitura do libello accusatorio. Entretanto, entram na sala duas testemunhas de accusação, das que tinham faltado á chamada. O sr. dr. Bourbon pede licença para que as testemunhas que faltam possam depôr assim que dêem entrada no tribunal. O pedido é deferido. Em seguida procede-se á leitura das deprecadas.

A leitura do libello leva, seguramente, uma hora, o que torna a audiencia monotona. Terminada ella, as testemunhas sahem da sala e o sr. presidente faz as perguntas do estylo ao primeiro reu, o qual diz chamar-se Francisco Figueiredo, filho de José Borges de Figueiredo e Margarida Figueiredo, de 42 annos, viuvo. O segundo diz chamar-se Eduardo Tavares de Almeida e Sousa, empregado publico, filho de José Augusto de Sousa e de Maria José d'Almeida e Sousa, casado, de 41 annos.

O advogado lê a contestação de defeza e termina por pedir justiça para os seus constituintes. O sr. presidente manda sahir o reu Almeida e Sousa, a fim de se proceder ao interrogatorio do Figueiredo, pelo sr. auditor, o qual lhe diz que o reu tem a faculdade de responder ou não.

Os dois reus negam o crime, dizendo um não ter idéas politicas e outro ser monarchico, mas não conspirador

O accusado nega o crime e passa a relatar o que se passou. Diz que em fins do anno passado ou principios d'este encontrou na estação da Amadora o Francisco Rato com quem esteve conversando sem ser em politica. Dias depois recebeu um recado para lhe ir fallar. Ficou admirado do recado, mas suppôz que seria por causa de um pedido de emprego que tinha ficado de arranjar para a casa real ou para a Casa Pia. Foi a casa do Rato á Agualva e ali encontrou o 2.º sargento Evangelista, do grupo de Queluz, com quem conversou. Falando na questão do emprego ao Rato, disse-lhe que talvez o Almeida e Souza o arranjasse com mais facilidade, pois que era bem visto entre todos. O Rato depois encaminhou a conversa para sobre o sargento Evangelista, dizendo que não gostava nada d'elle. Bastante admirado, perguntou-lhe por que motivo, respondendo o Rato que por causa d'uma questão de uma bandeira, que tinha o fundo azul e os lados brancos.

Nega ter tido qualquer reunião em que se encontrasse com monarchicos. Deu effectivamente um passeio de automovel com um seu amigo de nome Julio, empregado no commercio, mas nunca foi a casa do Ficalho, porque ignora até onde elle móra.

Perguntando-lhe o auditor se tinha dado esse Julio como sua testemunha, o reu responde:

Não, senhor, porque ignoro a sua morada e a casa onde trabalha.

Largamente apertado pelo auditor, nega firmemente os factos que lhe são imputados.

O promotor pede ao auditor que pergunte ao reu quaes eram as suas relações com o preso politico Izidro dos Reis.

Figueiredo confessa que effectivamente foi algumas vezes a casa do dr. Izidro dos Reis, mas apenas em serviço do seu mister.

—E com o reu já condemnado Augusto Peres?—pergunta o auditor.

—Nenhumas. Apenas o conheci na cadeia.

—Quaes são as suas ideias politicas?

—Nenhumas. Vivo do meu trabalho e nada mais.

Entra na sala o reu Almeida e Sousa. As suas declarações pouco differem das do Figueiredo. Com respeito ao depoimento da testemunha Piedade, que figura no processo, tudo quanto ella diz é mentira e tanto assim que lhe consta que no seu depoimento existem contradicções.

O auditor mostra ao reu um esquadro onde se lê: *Deus, Patria, Rei, Viva D. Manuel II, Patria*, etc.

O reu responde que foi elle quem escreveu taes dizeres, mas que o fez inadvertidamente, como todos aquelles que desenham. Com respeito ás armas que estão sobre a mesa diz que ellas para nada serviam.

O juiz auditor mostra então ao réu varias cartas e bilhetes postaes, negando elle que alguns sejam escriptos pelo seu punho e tanto que, n'uma carta que escreveu e cuja copia se encontra junta, accrescentaram palavras que nunca escreveu. Decerto o fizeram para o compromettêr. Foi vereador, administrador do concelho e juiz de paz e nunca moveu perseguições contra quem quer que fosse. Está innocente e preso apenas por uma falsa informação. Com respeito ás suas relações com o dr. Isidro dos Rios eram apenas da amisade. Não é politico e se falava na familia real era apenas por um dever de gratidão, pois lhe deve a sua educação.

Tanto o promotor como o defensor pedem ao juiz auditor para fazer algumas perguntas ao reu, respondendo este desembaraçadamente, mas pouco afortunadamente para elle.

Terminando o interrogatorio, o secretario faz novamente a chamada das testemunhas que haviam faltado. Mais nenhuma compareceu.

Era voz corrente, em toda a villa, que os reus conspiravam

A primeira testemunha de accusação é Francisco José Rato, casado, de 40 annos, trabalhador e residente na Agualva. Conhece ha muitos annos o reu Sousa e ha uns 9 mezes, pelas 22 horas, foi procurado pelo Figueiredo para assistir a uma reunião, na qual encontraria tambem o Sousa. Ignora do que se tratava e não sabe se no palacio de Queluz havia reuniões. Declara não conhecer o dr. Isidro dos Reis.

O defensor tenta apanhar a testemunha em contradicção, mas esta não vacilla e sustenta tudo quanto havia dito ao promotor.

Alguns jurados tambem lhe fazem perguntas a que a testemunha responde claramente.

E' chamada a depôr Maria da Conceição, casada com a testemunha anterior.

O promotor pergunta-lhe se ella deseja mal aos reus, ao que responde affirmativamente. Passa em seguida a narrar o que o marido já havia dito.

A terceira testemunha chama-se tambem Maria da Conceição e é filha das que já depuzeram. Nada adianta, pois que nada sabe a não ser que o Figueiredo estava em casa de seus paes e ouviu dizer o que elle ali ia fazer.

Gualdino Gama, residente em Bellas, começa por dizer que nada sabe e que nada viu. Apertado pelo promotor, pouco adeanta. O advogado de defeza interroga-o largamente, o que dá em resultado o promotor pedir que o advogado seja chamado á ordem. O sr. dr. Bourbon allega que a Novissima Reforma lhe concede o direito de fazer as perguntas como entender. Tem tido e espera ter sempre todo o respeito pelo tribunal e para isso pede o testemunho do sr. juiz auditor, que o conhece ha muitos annos.

A testemunha seguinte é Manuel da Silva Mello, carpinteiro, solteiro, residente em Queluz. Do seu depoimento apenas se apura que, andando a trabalhar n'uma obra em Queluz em frente da casa do dr. Isidro dos Reis, viu algumas vezes o Almeida e Sousa entrar para lá, que ouvira dizer que havia reuniões politicas com o fim de restaurar a monarchia e que dentro de casa havia armamento.

Augusto Filippe dos Santos, solteiro, de 44 annos, empregado publico e residente em Bellas, diz que viu andar pelas estradas um automovel com o reu Figueiredo acompanhado de outro individuo e que d'isso deprehendeu que se tratava de conspiradores.

O defensor pergunta-lhe se era só por esse facto que considerava o réu como conspirador, ao que respondeu affirmativamente. E' chamada depois a 7.ª testemunha, que declarou chamar-se Manuel Marques Nogueira, de 44 annos, casado, commerciante e residente em Queluz. A' pergunta sacramental se tem inimisade com os réus responde:

—Com o Sousa tenho as relações cortadas ha muitos annos

O promotor redargue:

—Essa tem graça. Então o senhor tem com elle as relações cortadas e o réu dá-o como testemunha de defeza! Como é isso?

A testemunha atalhando:

—Pois se foz isso, fez uma grande asneira.

Depois declara que nada sabe de aliciamentos nem de reuniões.

Tem sido um policia na descoberta de conspiradores e sabe que o Sousa foi sempre um monarchico ferrenho, mas nunca o viu a conspirar e tanto assim que o réu dizia em toda a parte que devia mais á Republica do que á monarchia.

E' interrogado pela defeza, a quem faz as mesmas declarações.

E' lido depois o depoimento da testemunha Raul da Piedade, que não pôde comparecer por se encontrar doente.

As testemunhas de defeza affirmam que os reus são honestos e trabalhadores e nunca podiam ser conspiradores

A primeira testemunha de defeza a ser chamada é o sr. José Calazans da Silva e Sousa, administrador do palacio de Queluz. Conhece o réu Sousa ha 5 annos e teve-o sempre como um homem cumpridor dos seus deveres, não conhecendo qualquer facto em seu desabono. O promotor apenas fez uma pergunta á testemunha, dando-se por satisfeito.

E' chamada a testemunha Sá Piedade a quem o defensor pede para que narre a forma e quaes os motivos que deram causa á prisão do réu Sousa. A testemunha, que fala com certa verbosidade, redargue:

—Respondendo assim torno-me em testemunha de accusação, e não de defeza.

O sr. dr. Bourbon:

—Peço desculpa á testemunha, mas quando faço perguntas quer ás testemunhas de accusação quer ás de defeza é com o fim de apurar factos e d'esses factos poder colher elementos para se fazer justiça.

Entre a testemunha e o defensor trava-se larga discussão, finda a qual o promotor passa a interrogal-a.

A testemunha Antonio Verol, empregado no commercio, diz ser republicano de ha muitos annos e que em varias coias a que assistiu com outros correligionarios tambem compareciam os dois réus, nunca se falando em politica. Sabe que o Sousa é monarchico, mas acha-o incapaz de ser conspirador. Outro tanto diz do Figueiredo, a quem os republicanos faziam todo o bem possivel devido á sua miseria.

Terminado o inquerito d'esta testemunha e como o tribunal esteja um tanto fatigado, o presidente interrompe a audiencia por 15 minutos. São 16 horas.

Vinte e cinco minutos depois é reaberta a audiencia sendo chamada a depôr a testemunha Adelino Baptista, commerciante em Queluz, que abona o bom comportamento dos réus. A testemunha que se segue, João Baptista Andrade, tambem se limita a abonar o bom comportamento do réu Sousa.

E' chamado a depôr Henrique de Mello Lorena, empregado no commercio, que se declara republicano socialista e abona o bom comportamento do reu Figueiredo, dizendo que se algumas vezes o viam andar de trem era porque andava n'um carro que elle possue e onde o transportava quando o Figueiredo ia para o trabalho. Acha-o incapaz de conspirar.

Antonio Moraes, declara que o Figueiredo foi seu empregado durante 11 annos, sendo sempre um bello trabalhador, nunca o ouvindo fallar em politica e sendo incapaz de conspirar.

O capitão sr. Antonio Bivar de Sousa, que depõe em seguida, diz que, fallando uma vez com o reu Almeida e Sousa a respeito de conspiradores, elle lhe dissera que era monarchico, mas nunca conspirava, e se pensasse um dia em conspirar iria juntar-se aos emigrados de Hespanha. Tem o reu como homem serio e entende que todos os monarchicos convictos devem ficar monarchicos, mas sem conspirar. Elle é republicano, sempre o foi. Com o depoimento de esta testemunha terminou a inquirição, para dar logar aos debates.

Os réus são conspiradores convictos e devem ser punidos com todo o rigor da lei, diz o promotor

Levanta-se o sr. capitão Adrião, promotor de justiça. O seu discurso começa pela leitura do libello e diz que para provar que os dois reus conspiravam bastava a prova de ter o reu Figueiredo ido a casa da testemunha Francisco Rato convidalo, em nome do Sousa e Almeida, para assistir a uma reunião. O advogado de defeza faz todos os esforços para defender os reus, mas nada conseguiu porque a causa é má e todo o tribunal está compenetrado da culpabilidade dos reus. Pelo decurso da audiencia provou-se que os reus conspiravam e tratavam de aliciar gente para uma conspiração. Terminou o seu discurso por pedir para os reus todo o rigor da lei.

O promotor, que em seguida falou, proferiu um bello discurso, pedindo para os réus a pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa de 15 de degredo.

O advogado de defeza, sr. dr. Antonio Bourbon, fez uma brilhante oração, tentando rebater todos os argumentos da accusação e pedindo que os seus clientes fossem absolvidos, pois estavam innocentes.

Formulados os quesitos, recolheu o jury para deliberar, eram 18 horas e meia.

A sentença

A's 19 horas e 15 minutos voltou á sala o jury, sendo pronunciada a sentença 40 minutos depois.

Os dois réus foram condemnados em 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo.

O réu Almeida e Sousa teve ainda a pena de 18 mezes de multa a 1$500 réis por dia.

NO SUL E SUESTE

Choque entre um comboio e uma machina em manobras

Ficam feridas 25 pessoas, algumas gravemente, tendo uma vindo para o hospital de S. José e recolhendo as restantes ao de Evora

A's 20 horas e 40 minutos de hontem sahiu para Villa Real de Santo Antonio o comboio n.º 3, rebocado pela machina n.º 96, conduzida pelo machinista sr. Machado, conductor Joaquim Maria e guarda-freio Valentim.

Apezar de expresso, chegou, como quasi sempre acontece, com consideravel atrazo á estação do Escoural, d'onde partiu pouco antes das 24 horas.

Para quem vae de Lisboa, encontra-se, a 500 ou 600 metros áquem da estação de Casa Branca, a herdade da Prata, no extemo da qual, a uns 150 metros da estação, existe uma pequena ponte por sobre a linha, que que n'esta altura ainda se conserva de via reduzida. Foi um pouco para lá da herdade da Prata e antes da referida ponte que se deu o desastre d'esta madrugada.

Na estação de Casa Branca andava manobrando uma machina n.º 15, com os vagons de mercadorias para o comboio n.º 39 que faz n'aquella estação a correspondencia do comboio n.º 3 em Evora, conduzida pelo machinista Candido. Avançando sobre Lisboa, distanciou-se uns trezentos metros da estação, já em linha unica, precisamente quando do Escoural havia já avançado o comboio do Algarve. Como a noite estivesse bastante escura, os pharoes viam-se bem á distancia, chamando a attenção do machinista da machina em manobras, que ao perceber o tremendo choque que ia dar-se fez immediatamente contra-vapor, não conseguindo comtudo evitar que a machina n.º 96 do comboio n.º 3, que tem o peso bruto de 80 toneladas viesse sobre a sua machina com bastante velocidade, n'um sitio em que, além da linha fazer uma curva, ha um pequeno declive.

O que então se passou devia ter sido simplesmente horroroso. O cabeçote da machina 15 ficou achatado em cima da machina n.º 3, que ficou com o d'ella completamente escavacado. O *tender* da 15 torcido e um vagon O da Companhia Portugueza sem rodados. As fichas desappareceram, e o rodado da frente foi ficar debaixo do comboio 3. As cabeceiras de ambas as machinas juntaram-se n'um feixe e uma bomba da machina em manobras foi parar a uma distancia não inferior a 30 metros.

Uma carruagem de 3.ª do comboio descendente, que levava 15 passageiros, entre os quaes algumas mulheres, creanças, um 2.º cabo marinheiro e um individuo com todo o typo de lavrador alemtejano, ficou completamente destruida, vendo-se na linha apenas o leito e dois bancos, tambem muito damnificados. As bombas da ambulancia do correio entraram por uma carruagem mixta, deixando-a egualmente em misero estado.

—Um horror, um verdadeiro horror—diz-nos commovidamente o revisor sr. Faria, a quem devemos a amabilidade d'estas informações.—Imagine que junto ao arco da ponte, que fica a uns 150 metros de Casa Branca, e a uns cem de local do sinistro, encontrei um panno d'uma sombrinha com as varetas muito retorcidas!

—Assistiu ao desastre?—inquirimos.

—Não, senhor. Cheguei a Casa Branca ás 11 horas no comboio ascendente n.º 2, que foi o primeiro a passar sem trasbordo. Mas só o aspecto das carruagens damnificadas me impressionou extraordinariamente. Depois falei com varios collegas, testemunhas do desastre, e o que elles me contaram é commovedor. No silencio esmagante da noute, o estrondo das duas machinas chocando-se foi pavoroso. Depois os gemidos dos feridos, soluços, gritos, imprecações. Aqui um filho clamava em altos gritos pela mãe; alem mães procurando anciadamente os filhos.

«Da estação de Casa Branca partiram immediatamente todo o pessoal, munido de archotes, tratando-se de soccorrer os feridos, a quem o sr. dr. Sousa, de Tavira, medico dos caminhos de ferro, que casualmente seguia para o Algarve no mesmo comboio, prestou dedicadamente os primeiros soccorros. Imagine o que seria se o machinista da 15 não tem notado o avanço do comboio n.º 3 e em vez de fazer corajosamente contra-vapor, tem continuado a marcha!...

—Ha mortos?

—Não, senhor. Apenas vinte e cinco feridos. Um, o Joaquim Pedro Candido, fogueiro, que ficou com uma perna esmagada e é o ferido de maior gravidade, veiu para o hospital de S. José, onde já deu entrada. Os 24 restantes foram para o hospital de Evora. Entre elles vão bastante feridos o conductor Joaquim Maria, que ficou com um olho esmagado, e o guarda-freio Valentim. Do Barreiro marchou logo para ali um comboio de soccorro, indo hoje ás 8 e 35 o director sr. Arthur Mendes e o chefe de tracção sr. Galhardo.

—Quantos comboios tiveram trasbordo?

—Apenas o n.º 4 do Algarve, considerando-se a linha desobstruida pelas 10,30 de hoje. O machinista Machado, do comboio n.º 3, ficou illeso. Devo dizer-lhe por ultimo que, apesar da violencia do choque, não houve descarrilamento; tanto as machinas como as carruagens permaneceram sobre os *rails*, o que se deve por certo ao machinista da 15 ter feito contra-vapor e o do n.º 3 ter aguentado um pouco os freios do seu comboio.

—A quem pode ser attribuida a culpa do desastre?

—Não sei e, mesmo que o soubesse, comprehende muito bem que lh'o não podia nem devia dizer. O que lhe repito é que parece impossivel como, attendendo aos estragos do choque, não haja mais victimas a lamentar...

Em Alemquer

Reclamando uma obra que é preciso effectuar com urgencia

O deputado sr. João Gonçalves procurou hoje o sr. ministro do interior para tratar da construcção da Escola de Arruda dos Vinhos e reparação da muralha do cemiterio de Alemquer.

Com as ultimas invernias abateu parte do muro do cemiterio, tendo sido muitos cadaveres arrastados pela enxurrada. Receia-se que tal caso se repita com novos temporaes, tanto mais que as terras estão correndo para a estrada, deixando a descoberto os corpos que se encontram sepultados. Isto dura ha já perto de um anno, apesar das constantes reclamações que teem sido dirigidas ás entidades officiaes.

As reparações, que devem ser feitas pelo cofre dos inundados, orçam por 1:500$000 réis.

Incursão couceir.sta

Louvores em ordem de divisão

O sr. ministro da guerra mandou louvar em ordem de divisão os seguintes officiaes, sargentos e mais praças que se salientaram durante a incursão couceirista:

Tenente coronel Ribeiro de Carvalho; tenente coronel do estado maior Alfredo May; capitão de infantaria do estado maior Arnaldo de Mello; capitão de cavallaria do estado maior Freitas Soares; capitão de cavallaria 6 Coelho Barreto; capitão de infantaria 19, Vianna e Andrade; tenente de cavallaria, Correia dos Santos; tenente da administração militar, Bernardino Settas; alferes de cavallaria 6 Oliveira Marreca, Antonio Iberico Nogueira e Cordeiro Casqueiro; 1.º sargento aspirante picador Herminio Gonçalves; 2.º sargento de infantaria 19 Manuel Carneiro, soldado n.º 94/714 do 1.º esquadrão de cavallaria 6, Livio de Carvalho, soldado n.º 60/8.3 da 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 19, Francisco Sousa e chefe da estação telegraphica de Montalegre.

Na divisão de Braga foram louvados:

Capitão do grupo de metralhadoras Mendes dos Reis; capitão de infantaria 8 Daniel Braga; alferes de cavallaria 11 Alfredo Guimarães; capitão de artilharia do Estado Maior José Mascarenhas; tenente de infantaria do Estado Maior Pires Monteiro; 2.º sargento Arnaldo Vianna, 1.º cabo Fonseca Maia, soldados David Fernandes e Agostinho da Rosa.

Além d'esses louvores serão ainda dados outros com ordem regimental, assim como serão louvados muitos civis.

ULTIMAS NOTICIAS

Chuvas torrenciaes na Russia

S. Petersburgo, 11 d'outubro

Em Sebastopol teem cahido chuvas torrenciaes, que impediram a sahida de embarcações e todas as communicações com outros portos.—*(Par.)*

Na Argentina

vão ser alienados os caminhos de ferro do Estado

Buenos-Ayres, 10 d'outubro

Os ministros das finanças e do fomento conferenciaram esta noite com o presidente da Republica, sr. Saenz Peña, ácerca do projecto de venda dos caminhos de ferro do Estado. Parece que o ministro das finanças se mostrou favoravel ao projecto, mas o do fomento fez algumas objecções. —*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

Está aberto concurso para o provimento do logar de secretario da procuradoria geral da Republica.

A 1.º official da repartição superior de fazenda de Angola foi promovido o 2.º de Cabo Verde sr. Francisco Xavier Crato; a 1.º official da repartição superior de fazenda de Cabo Verde o 2.º de Angola sr. Antonio Pereira Carvalhal; a sub-inspector da repartição superior de fazenda de Moçambique o 1.º official da repartição superior de fazenda de Cabo Verde sr. Alvaro de P. d'Almeida Loreno; a sub-inspector de fazenda de Cabo Verde o 1.º official de Moçambique sr. Francisco José Camello.

—O governo concedeu o subsidio de 500$000 réis para a construcção da estrada de Barca d'Amieira á villa de Envendos, no sitio chamado As Tapadas das Mattas. Consta, porém, que os trabalhos não começarão desde já em consequencia de um proprietario de terrenos ter exigido grande verba pela expropriação. Contra este proprietario vae ser requerida em Mação a competente expropriação judicial.

—A Camara Municipal de Mação pediu ao governo a installação de uma estação telephonica em Envendos, como sendo uma fonte de receita para o Estado.

—O inspector das sociedades anonymas senador sr. José Maria Pereira, insistiu junto do sr. ministro das finanças pela reforma dos serviços da Repartição das Sociedades Anonymas, reforma essa que o mesmo inspector apresentou ha tempos ao anterior ministro e que será trazida á Camara na proxima sessão legislativa pelo actual ministro das finanças.

AVIAÇÃO

O biplano do Directorio faz tres vôos esplendidos

N'uma das ascensões sobe o senador sr. Nunes da Matta

Esta tarde, perante uma multidão de cerca de 3.000 pessoas, o biplano do Directorio, já baptisado com o nome de *Republica*, fez tres soberbos vôos, demorando no ar, de cada vez, de 5 a 10 minutos.

O primeiro vôo foi de experiencia, subindo apenas o aviador. No segundo vôo, mr. Perry levou em sua companhia o diretor da Escola Naval e senador sr. Nunes da Matta, que tanto á largada como á volta ao campo foi acclamadissimo. A' hora a que retirámos do aerodromo, 18,30, o *Republica* descia do seu terceiro vôo, fazendo, como dos outros, um *atterrissage* magnifico. O elegante aparelho andou por sobre Algés, Tejo e Outra Banda, terminando os vôos já ao escurecer.

O aviador foi muito aplaudido.

—Tambem o biplano da Créche *O Commercio do Porto* realisou, ao fim da tarde, um bello vôo de experiencia, o primeiro depois das reparações que soffreu.

Na Boa Hora

Um julgamento que promette ser movimentado

Realisa-se no dia 29, no tribunal da Boa Hora, o julgamento do pedreiro Jeremias, que ha tempos assassinou a tiro a viuva Palmyra da Fonseca, estabelecida na rua dos Jeronymos, em Belem, com uma taberna.

Figura entre as testemunhas de accusação o negociante Manuel de Almeida, estabelecido no mercado agricola de Belem, captor do assassino na occasião do crime e possuidor de provas de que o Jeremias espera ser absolvido por meio de influencias em seu favor por pessoas gradas.

A mesma testemunha apresentará na audiencia uma carta affirmando que o reu ameaçára de morte Julia Adelaide pelo mesmo motivo por que matou a Palmyra e ha pouco declarou ir armado para a Boa Hora para aggredir a primeira pessoa que contra elle formular accusações.

"A VOZ DO OPERARIO"

A commemoração do seu 33.º anniversario

Da festa de domingo, a que assiste o sr. presidente da Republica, é o seguinte o programma:

Alvorada, ás 8 horas, annunciada por uma salva de morteiros, sahindo uma banda musical, acompanhada pelos corpos gerentes da Sociedade, a cumprimentar as collectividades proximas da séde.

Lançamento da primeira pedra para o novo edificio social, ás 12 horas, com a assistencia do sr. presidente da Republica e das individualidades para tal fim convidadas. Ao acto, que é abrilhantado pela banda da Guarda Republicana e pela banda dos Alumnos do Asylo Maria Pia, assistem os alumnos das escolas da Sociedade.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica será feita pelos alumnos do Vintem Preventivo, devidamente uniformisados.

Fará a policia do recinto a briosa corporação dos bombeiros de Paço d'Arcos.

Cortejo dos alumnos á séde da Sociedade, logo em seguida ao lançamento da pedra e distribuição de premios aos alumnos que ficaram distinctos no anno lectivo de 1911-912.

Sessão solemne, ás 14 horas, para a qual foram convidados distinctos oradores, sendo o acto abrilhantado pela Tuna Tondellense. Em seguida, abertura da exposição de trabalhos escolares.

Concerto musical das 16 ás 20 horas, pelo Club Recreativo Musical 6 de setembro de 1903 e Academia de Instrucção e Recreio Familiar Almadense; das 20 ás 24 horas por um grupo da Sociedade União Chellense.

—No ministerio das colonias esteve hoje o sr. Amandio Junqueiro, chefe das officinas do sello da Casa da Moeda, conferenciando com o sr. Freire d'Andrade sobre as novas emissões de sellos e bilhetes postaes para o Ultramar, Africa, India, Macau e Timor, ficando resolvido quaes as novas taxas e as novas côres para as mesmas estampilhas.

Na Casa da Moeda está-se já trabalhando com toda a urgencia no sentido de pôr no mais breve espaço de tempo em circulação os valores postaes da Republica.

—O sr. Freire de Andrade director geral das colonias teve hoje uma demorada conferencia com o sr. dr. Alves da Veiga, nosso ministro em Bruxellas.

—O sr. ministro do interior teve hoje larga conferencia sobre assumptos do Conservatorio, com o director d'aquelle estabelecimento de ensino sr. Francisco Bahia.

—Reune na terça-feira, pelas 14 horas, a commissão parlamentar das colonias, para apreciação de decretos que hão de ser publicados pela força do artigo 87.º da Constituição.

Occupar-se-ha da organisação militar das colonias e regimento de justiça.

—Foi exonerado a seu pedido do cargo de commandante da divisão de reformados o capitão de fragata reformado sr. Annibal dos Santos Dias. Para commandante da mesma divisão foi nomeado o capitão de mar e guerra do quadro auxiliar sr. Francisco Vieira de Sá.

—O comboio do norte chegou hoje com um atrazo de 40 minutos.

A primeira distribuição do correio para Lisboa sahiu da Estação Central ás 8 e 33 minutos.

Não foram distribuidas as correspondencias do Sul em virtude de ainda não terem entrado na Estação Central as malas d'aquella procedencia.

—A' vista do Cabo Carvoeiro passou hoje um caça-torpedeiros, sem bandeira e parecendo que com avaria na machina.

—A direcção da Associação dos Lojistas de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação sobre o serviço de contestações na alfandega de Lisboa.

—Recebeu guia para o quartel de marinheiros, onde passa a servir, o 2.º tenente da armada sr. Manuel da Cunha Rego Chaves. A' majoria ficou adjunto o 2.º tenente sr. Eugenio de Barros Soares Branco.

—A junta de saude das colonias arbitrou as seguintes licenças:

De 60 dias ao sr. Pereira Mealha e 30 dias ao sr. José Cardoso. Declarou aptos para o serviço, o capitão do quadro de Moçambique, Candido Barros; tenente do quadro de Angola, José Cardoso; 1.º official da Repartição de Fazenda de Macau, Ressurreição Rocha; Machado da Fonseca, candidato a regente agricola em Bolama; Luiz da Costa Pereira, professor interino de instrucção primaria; Julio Cordeiro de Mascarenhas, amanuense da secretaria do districto do Congo; Conceição Pinheiro, chefe de estação dos Caminhos de Ferro de Mossamedes, Ernesto José dos Santos, patrão-mór do Lobito.

Como incapaz foi dado: João Cardoso Freire, contractado como serralheiro do caminho de ferro de Mossamedes.

Uma doida abandonada

Chegam ao nosso conhecimento outros casos

Communicam-nos da policia não ser verdade que tivesse sido abandonada a pobre louca Maria Adelaide Barata, de Oliveira do Hospital, accrescentando que já deu entrada nas Casas de Trabalho. Publicando essa informação, devemos tambem dizer que chegam ao nosso conhecimento estes dois casos:

Um homem e uma mulher, creaturas ainda novas, debateram-se com furias durante o dia pelos corredores do governo civil, onde não lhe foram passadas guias para apresentação no Manicomio Miguel Bombarda, porque no manicomio não são recebidos doentes depois das 11 horas!

Essas duas creaturas a que nos referimos são o sapateiro Adolpho Marques Cardoso, residente na rua da Atalaya, 83, 3.º, e Christina da Conceição Fonseca, uma rapariga formosa, moradora na mesma rua 159, 2.º

Deficiencia de regulamentação? Pois acabe-se de uma vez para todas com espectaculos tão vergonhosos e que não houram uma capital que se pretende civilisada.

Ordem do exercito

Uma distincção concedida aos regimentos de cavallaria 6 e infantaria 19

A ordem do exercito relativa a 5 de Outubro e hoje distribuida insere um decreto pela presidencia da Republica, determinando que os regimentos de cavallaria 6 e infantaria 19, que tanto se distinguiram nos combates de Chaves por occasião da incursão, usem no seu estandarte e bandeira, bordada a ouro no canto superior, junto á haste, a legenda seguinte: *Chaves 8 de Julho 1912.*

A mesma ordem insere depois a lista dos officiaes, praças e civis ultimamente galardoados e louvados pelas provas de acendrado patriotismo que patentearam quando o paiz esteve ameaçado da incursão realista.

Heliodoro Salgado

A sua trasladação revestirá grande imponencia

Continuam a affluir ao Gremio Elias Garcia adhesões á manifestação que esta agremiação faz no dia da trasladação do corpo d'aquelle chorado republicano para o seu novo mausoleu no cemiterio Oriental. A Camara Municipal de Lisboa far-se-ha representar pelo vereador sr. Agostinho José Fortes. O directorio da Liga de Defeza dos Direitos do Homem far-se-ha representar na manifestação, assim como o Archivo Democratico.

O Centro Democratico Republicano Dr. Magalhães Lima tambem se incorporá, indo a sua escola infantil, se o tempo o permittir.

A secção Elias Garcia convida os seus associados a reunirem hoje, pelas 21 horas, no Gremio Luzitano.

Tambem a Commissão de Propaganda da Associação do Registo Civil reune hoje, á mesma hora, para distribuir entre si os turnos junto ao jazigo de Heliodoro Salgado e tratar de mais detalhes da manifestação de depois de amanhã.

O Gremio Republicano Ferrer convida todos os associados a comparecerem na Praça Marquez de Pombal, pelas 12 horas, a fim de se incorporarem no cortejo.

Tantas vezes vae o cantaro á fonte!!

até que se parte e é bem certo; agora porém o caso é outro: referimo-nos a que muitas vezes pessoas ha que procuram passar a estação invernosa sem comprar um agasalho para se perservar do frio e da chuva, dando em resultado que um dia lá vem uma constipação, um ataque de grippe, uma pneumonia emfim, ás vezes até com consequencias bem funestas, e n'esse caso lá está o rifão—*tantas vezes vae o cantaro á fonte!!!*

Tudo isso porém se pode evitar com a maior facilidade e por pouco dinheiro, indo á celebre Casa das Thesouras de José Clemente na R. da Escola Polytechnica 51-51-A 53-55, onde ha sempre um sortimento de casemiras para fatos que se fazem em 10 horas, os celebres Gabões d'Aveiro, genuino agasalho nacional, desde 2$000 em todas as medidas, magnificos e ricos sobretudos da moda o que ha de mais chic desde 3$500, emfim mais de 1:500 obras já feitas para a rapida venda: por isso não deixem de fazer uma visita á celebre Casa das Thesouras, unica que tem thesouras fóra das portas.—Telephone 2336.

Movimento associativo

Artistas Dramaticos

Realisa-se no domingo na Associação de Classe dos Artistas Dramaticos uma assembléa geral extraordinaria para ultimar os trabalhos da sessão effectuada no passado domingo, cuja ordem do dia era «A reforma do theatro nacional».

O assumpto é do maior interesse para a classe.

Com. Benef. Santa Catharina

Reune a assembléa geral no domingo, ás 12 horas, para ser presente e discutido o relatorio da gerencia do anno economico de 1911-1912.

Fabricantes de baguettes

Reunem em assembléa geral, no dia 15, ás 20 horas, sendo a seguinte a ordem de trabalhos: tratar de assumptos de grande interesse para esta associação. Não comparecendo numero legal, fica a mesma para o dia 18 com a mesma ordem de trabalhos.

Ouro usado

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias antigas e modernas, moedas, antiguidades, cautelas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a antiga ourivesaria e relojoaria de Manuel Carlos Mergulhão, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Viagens rapidas a Sevilha

Sendo esta a epocha melhor para visitar a formosa capital da Andaluzia, as companhias de caminhos de ferro resolveram este anno fazer durante os mezes de outubro e novembro um serviço rapido de comboios entre Lisboa e Sevilha com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para assim facilitar aos portuguezes as viagens áquella cidade de Hespanha.

Assim, tres vezes por semana, ás segundas, quartas e sabbados, parte de Lisboa ás 17,2 um comboio rapido que chega a Sevilha ás 9,20. Por sua vez de Sevilha ha tambem um comboio rapido ás terças, quintas e domingos, que parte ás 23,50 e chega a Lisboa ás 14,45.

Os bilhetes de ida e volta para estes comboios custam 18$360 réis em 1.ª classe e 12$960 réis em 2.ª classe. Nos comboios rapidos ha tambem logares de luxo que podem ser utilisados pelos passageiros de 1.ª classe mediante o pagamento de uma sobretaxa de 3$870 réis.

De Porto-Campanhã tambem se vendem bilhetes especiaes de ida e volta aos preços de 21$360 réis em 1.ª classe e réis 14$960 réis em 2.ª, os quaes podem ser utilisados nos referidos comboios rapidos desde e até á estação do Entroncamento.

Coliseu dos Recreios

O aeroplano despede-se no domingo

E despede-se sem remissão, por não poder estar mais tempo em Lisboa. O emprezario do Colyseu garante-o.

E' hoje, em espectaculo de accionistas, que se realisa pois, a ante-penultima apresentação do celebre aeroplano de Junker, a maior invenção dos tempos modernos, que tem sido o assombro do publico que o tem admirado. O contracto não póde ser prolongado, como era desejo de muita gente, por terem os irmãos Junker de partir para a America com o seu maravilhoso invento. De modo que no domingo é o ultimo em que o aeroplano toma parte, entrando tambem na *matinée* d'esse dia. No espectaculo d'esta noite entram as grandes attracções da companhia, que todas as noites são applaudidissimas, como a troupe chineza, Walter, Otto Viola, liliputianos, Borsini, etc.

A gentilissima coupletista Preciosilla estreia-se no espectaculo da moda de segunda-feira. E' das mais celebres artistas do seu genero no paiz visinho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O assassino do globo»

E' um bello romance este, de G. Wally e traduzido pelo nosso collega Garibaldi Falcão. Faz parte da «Collecção artistica» da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, que capricha sempre em editar as melhores e mais escolhidas obras. *O assassino do globo* é uma concepção arrojada da phantasia do autor: um homem que perdeu a familia n'um tremor de terra vota á terra um odio mortal e, convencido de que ella é um ser immenso, um ser vivo e mau, pretende matal-a. Alliando ao arrojo da phantasia um entrecho interessantissimo, *O assassino do globo* constitue um lindo volume, illustrado com tres magnificas gravuras.

«Sermões da montanha»

D'este livro, original de Thomaz da Fonseca, sahiu agora a 2.ª edição, o que é sufficiente para demonstrar o exito por elle obtido n'um meio litterario restricto como o nosso. A presente edição vem muito melhorada, o que constitue mais um motivo para se lêr *Sermões na montanha*, cuja edição é da antiga casa Chardron, de Lello & Irmão, do Porto.

A provincia n'A CAPITAL

ALPALHAO (MEALHADA), 10.—Proximo ao apeadeiro das aguas da Curia, andando um rapaz de 6 annos a brincar, descobriu um vespeiro de cova, lançando-se as vespas sobre elle com tal furia que a pobre creança decerto teria sido victima, se não corressem em seu auxilio a guarda da linha ferrea e outras pessoas que proximo estavam.

—Tem sido immensa a quantidade de pessoas que foi para as praias de Espinho e Figueira da Foz.

—Chegou o sr. Fernando Navega, da Figueira da Foz.

—Esteve n'esta localidade, de visita ao sr. José Fernandes e sua familia, o sr. João Gomes d'Almeida, empregado commercial do Porto.

ALQUERUBIM, 10.—De visita ao sr. Manuel Maria Amador, chefe de conservação das estradas, encontram-se entre nós, vindos do Porto, sua extremosa filha D. Maria Adozinda Amador e Pinho, D. Anna Salazar Maia Campos e Silva e D. Maria Christina e os srs. Arnaldo Maria Mendes, David, Mario, Julio, Jorge e Jayme Amador e Pinho.

—Está doente o sr. Francisco de Sousa e Castro.

—Para o Porto partiu o menino Vicente d'Almeida Facco, que vae frequentar o 1.º anno dos lyceus.

ELVAS, 10.—De visita a sua familia está n'esta cidade o sr. José Avelino da Silva e Matta, engenheiro agronomo.

—Regressou da capital o sr. Manuel Martins, membro da commissão administrativa do municipio de Elvas.

—A commissão administrativa na sua ultima sessão resolveu telegraphar ao sr. ministro da guerra pedindo a collocação aqui de uma banda militar. Esta resolução foi tomada por constar que iam ser distribuidas algumas bandas regimentaes.

Movimento do porto

V. Sout. B. e H. «C. Finisterre» (do B.)	12
New-York «Storfend» (de Marselha)...	12
P. Bahia, etc., «Orator» (de Liverpool)	12
Havre e H. «Rio Pardo» (do Brazil)...	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»...	14
Pará e Manaus «Aidan» (de Liverp.)...	14
Brazil e R. Prata «Avon» (de South.)	14

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia-se que foram sorteadas no dia 9 do corrente para amortisação as obrigações n.os 49, 131, 189, 199, 205, 2[illegible] 233, 235, 236, 238, 248, 316, 338, 344, 395, 44[illegible] 550, 580, 784, 790, 898, 905, 934, 1:001, 1:10[illegible] 1:18[illegible], 1:385, 1:447, 1:462, 1:463, 1:464, 1:465 1:468, 1:469, 1:524, 1:526, 1:561, 1:655, 1:76[illegible] 1:810, 1:845, 1:858, 2:357, 2:402, 2:404, 2:42[illegible] 2:425, 2:426, 2:427, 2:479, 2:546, 2:570, 2:62[illegible] 2:657, 2:674, 2:772, 2:788, 2:841, 2:852, 3:044 3:074, 3:210, 3:231 e 3:414.

O pagamento do trigesimo setimo coupon e das obrigações sorteadas effectuar-se-ha no Banco Nacional Ultramarino em todos os dias uteis, a partir do dia 19 do corrente, desde as 10 1|2 horas da manhã ás 2 da tarde.

Lisboa, 10 de outubro de 1912.

Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar,

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 11-10-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXVII

Bridget Halloran

E' uma grande felicidade para mim ter occasião de estar com os dois desde que entrei para este bemaventurado sitio. Espero que agora, com uma pequena ajuda, possa levantar-me da cama e pôr-me em pé, e Deus o abençoe: ainda não vae muito longe o dia em que eu perguntava a mim mesma quantos metros de fazenda eram precisos para a minha mortalha, tão perto eu me sentia do cemiterio. Mas o sr. doutor está pallido? Trabalha muito, não é verdade? E a sua linda senhora como está? Bem, não é verdade?

—Não, respondeu elle gravemente, está peor do que vocemecê, Bridget, mas não tenho tempo para lhe falar d'ella. Disponho-me a visitar o dr. Molesworth, e vim aqui vel-a para lhe dizer como vae.

—Oh! vou bem, meu senhor, dentro em pouco vou andar. E lançou cuidadosamente um olhar em volta antes de accrescentar: Então sabe para onde elle foi? E' provavel que saiba, aqui ninguem sabe nada d'elle. Dizem que está doente ainda, e não serei eu que o vá denunciar. E' tudo quanto posso fazer por elle, e é tão pouco, á vista do que elle tem feito por mim! Estou certa que me acha razão, doutor.

O doutor fez um gesto affirmativo de cabeça, mas sentia-se extraordinariamente criminoso. O que podia elle áquella mulher senão a denuncia do seu bemfeitor?

—Eu tenho reflectido, mas não porque foi que elle fugiu, murmurou ella. Tinham medo d'elle, e agora já não me prestam attenção. Já não me dão o remedio regularmente.

«Elle disse que ia ver um doutor que o tinha chamado d'uma terra distante, e que eu não devia ir contra as suas ordens, disséssem o que dissessem. Quando eu estiver curada e sahir, tenho que lhe escrever uma palavra.

«Elle pode estar socegado, eu hei de ver se consigo decifrar o que elle escreveu para mim. Deus o abençoe! Eu aprendi a ler um pouco, mas Deus me perdoe, a lettra d'elle é um quebra cabeças chinez. Pode-me o sr. doutor dizer se é Orange ou Yonkers? isto pode ser uma ou outra coisa. Eu calculo que a carta lá iria parar se eu escrevesse mal, mas julgo melhor conhecer bem a direcção; assim não haverá atrazo, não acha, doutor?

O doutor confirmou com um simples gesto; elle ficaria satisfeito em ficar por ahi, mas o olhar da velha e a sua ignorancia exigiam mais; e, dominando os escrupulos que se oppunham a agir directamente, disse:

—Eu vejo-me no mesmo dilemma que vocemecê, Bridget. Não sei se é Yonkers se Orange. Se quizer deixar-me vê o que elle escreveu, verei se posso decifrar. Elle deve ter escripto bem distinctamente para si, embora tenha tido menos cuidado para os outros.

—Elle disse-me que ninguem devia ler, disse Bridget, mettendo a mão hesitante debaixo do travesseiro; e, fitando-me bem, que se alguem achasse o papel eu não devia dizer quem o tinha escripto. Mas com certeza elle não se referia a si, doutor, porque o senhor é o seu amigo.

—Não, não se podia referir a mim, concordou o doutor, pensando quão pouco o dr. Molesworth devia conhecer as razões que o levavam a seguil-o e sem se importar com o humilhante papel que desempenhava; com o desejo intenso de vêr aquellas linhas secretas, estendeu a mão e pegou no papel que a pobre mulher lhe apresentou. Bastou lhe um simples golpe de vista. Depois de ter informado a pobre Bridget que não era nem Yonkers nem Orange, mas H..., observou-a cuidadosamente durante alguns minutos e, satisfeito por vêr que ella estava realmente melhor e proxima de estar completamente curada, deixou-a, recommendando-lhe as instrucções do dr. Molesworth, com a satisfação intima de que nenhum *detective* teria melhor tratado do caso do que elle.

Do hospital foi á casa do medico a quem tinha confiado o tratamento de Genoveva e, depois d'algumas explicações necessarias, foi a sua casa, ai! não com um andar ligeiro de quem vae esperançado, mas com um passo pesado de receio; porque a peior noticia que lhe podiam dar ao entrar em casa seria a de que a sua doente tinha já recuperado a razão e queria vêl-o.

Mas tal provação não lhe foi imposta. Mrs. Cameron não estava melhor, e a sua nova enfermeira, que não deixava de lá estar junto d'ella como lhe tinha promettido o chefe de policia, não perguntou porque era que elle se recusava a entrar no quarto de sua mulher, no momento d'uma necessaria separação; fez então os seus ultimos preparativos e lançou-se na sua aventurosa empreza, sem transpôr o limiar da porta que tinha sido para elle a porta do paraizo

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXVIII

A perseguição

O endereço dado a Bridget pelo dr. Molesworth era:

J. M.
H.
N... County
N. Y.

O logar bastante conhecido fica na West Shore Road; e, apezar de ser um pouco distante de New York, o dr. Cameron chegou lá antes da noite.

Como homem decidido, não perdeu tempo com voltas inuteis e dirigiu-se logo ao correio.

—J. M. já veiu hoje buscar a correspondencia?

—J. M?

—Sim; as cartas que veem para aqui são dirigidas a J. M., não é assim?

—Não posso dizer. O senhor é J. M.?

—Não, mas conheço-o e preciso falar-lhe.

—Então o melhor é ir a casa d'elle; não conheço ninguem com esse nome.

O encarregado do correio era evidentemente sincero; o dr. Cameron retirou-se desapontado, com a consciencia de ter commettido um erro, e ficou á espera durante alguns minutos de vêr chegar o dr. Molesworth. A attenção que provocava a sua elegante figura fez-lhe vêr que não podia passar despercebida a sua estada n'aquella pequena povoação e que, se queria vêr entrar Julio Molesworth no correio, tinha elle que sahir d'ahi.

Para reflectir á sua vontade, foi dar uma volta pela povoação e, perguntando a si mesmo onde é que moraria o homem que elle procurava, lembrou-se de repente que podia muito bem succeder estar o fugitivo por detraz das cortinas da janella onde se abrigava a seguil-o com a vista, tornando-se, portanto, inutil estar ali de sentinella e arriscando-se a ter de perder todas as esperanças de o encontrar.

—Se eu fosse um pouco mais pequeno e de um typo semelhante ao dos homens que vejo em torno de mim, poderia andar por aqui sem ser notado, aquelle como pobre diabo, cuja cara parece esquecer mal deixamos de o vêr... disse elle comsigo, olhando com certa inveja para um individuo qualquer que entrava e sahia em differentes estabelecimentos.

—Um *detective*, decidiu o doutor não tem nenhum typo que dê nas vistas, nenhuma individualidade; assim deve fazer quem quizer desempenhar o seu papel.

Sendo impossivel no seu caso uma tal ausencia de personalidade, dominou por momentos o seu desanimo e entrou n'uma taberna. Retirou-se para um canto socegado onde podia pensar, sem receio de ser interrompido, no meio que havia de adoptar para conseguir o seu fim.

O tal sujeito que elle vira entrar em varios estabelecimentos passou por detraz d'elle, mas não o incommodou.

A quem se havia de dirigir para saber se um homem com o nome de Molesworth teria vindo recentemente para aquella terra?

(Continúa)

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5—LISBOA
Telephone 228

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas.

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito
(Modelo francez)
Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa
H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82
(Proximo ao Colyseu)
LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Roupiaria Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lenços e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e seu baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.
Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.
Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar
Paragem d'electricos á porta

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

ROSADO BAPTISTA

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.
Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$258
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautelas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.
Sortes grandes frequentes!
Enviam-se listas a todos os compradores.

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Só recebe carga para Bissau e Bolama.

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

Papel para fumar
Ideal-Alcatrão

Typo noruego
Incontestavelmente o melhor e mais saudavel.
Exijam em todas as tabacarias.

Dias & Costa, Successores
LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 793—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Gulmarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 12 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As classes medias

A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa enviou a todas as associações congeneres do paiz, ás associações industriaes e ás associações de caixeiros uma circular que hontem foi publicada n'*A Capital* e que encerra não só uma excellente doutrina como constitue uma iniciativa renovadora que, se procurar perseverantemente converter-se em factos, deverá ser fonte de progressos e beneficios para a sociedade portugueza.

Trata-se da organisação das classes medias que na agricultura, no commercio e na industria exercem a sua actividade e que, libertando-se da agglomeração de peias que as tolhem e desenvolvendo o seu esforço, contribuirão para a boa economia da nação, dando prestigio e força ao regimen novo que iniciou a regeneração do paiz e que, como a circular devidamente accentua, sendo uma Republica moderna necessariamente se deve basear na liberdade economica.

A burocracia e as classes dominantes teem, com effeito, perturbado e tolhido o exercicio de muitos ramos da agricultura, do commercio, da industria, prestando-se legisladores precipitados a essa obra que prejudica a funcção social d'essas classes, desattendendo a sua liberdade profissional. O resultado traduz-se no estado precario d'essa agricultura, d'esse commercio e d'essa industria, lesando ao mesmo tempo o consumidor. Tudo está caro em Portugal: a terra, os generos de primeira necessidade, os pequenos machinismos, o mobiliario, os transportes, o gaz. Concentrado em mãos que não são profissionaes, o capital tornou-se apenas um instrumento productor de juros e não se ser um instrumento do serviço ao trabalho; o esforço individual atrophiou-se; concessões, privilegios, monopolios açambarcaram todas as explorações, e as classes medias vêem-se envolvidas n'um circulo de ferro que nem consente o seu desenvolvimento nem permitte que, pela concorrencia e o estimulo, possam servir os interesses da nação.

E' d'aqui que provém, e a circular a que nos reportamos acertadamente o frisa, a situação paradoxal do nosso paiz, que ao mesmo tempo é muito rico e muito pobre: rico, pelos enormes recursos naturaes de que dispõe e que não são convenientemente aproveitados; pobre, pela limitação a que se vê coagido o esforço individual que os deveria desenvolver e melhorar.

Contra essa concentração capitalista, que promove a servidão economica,—e a Republica não pode subsistir com essa servidão, visto que veiu acabar com todas—impõe-se o engrandecimento, a força das classes medias, que deverá mitigar a dureza da vida das classes proletarias. Esse engrandecimento, essa força devem resultar da organisação d'essas classes. Por ella se explica o desenvolvimento economico das maiores e das mais prosperas nações do mundo: da Allemanha, da Inglaterra, da Italia, da Belgica, da Hollanda, de todos os paizes, emfim, onde o trabalho é livre e se abre vasto campo de expansão á iniciativa das classes que maior somma de trabalho empregam. Essa organisação comprehende o estudo profissional, a cooperação e o mutualismo das classes, a sua aprendizagem, o estabelecimento do seu credito e a consolidação dos laços entre patrões e empregados.

Assim, fortalecidas, as classes medias de Portugal alcançarão a influencia que lhes compete n'uma sociedade democratica. Não é necessario citar exemplos d'uma Republica. A monarchia ingleza, pelo espirito reformador de Lloyd George, já resumiu a essencia dos seus direitos. Mas não cabe duvida de que a Republica é sobretudo o regimen que mais se adapta a esse espirito. A pequena burguezia tem n'ella o seu logar marcado, para desempenhar um papel que em Portugal nunca desempenhou e que todavia as circumstancias historicas necessariamente lhe conferem.

A circular da Associação dos Lojistas, superiormente pensada, limpida na sua expressão, veiu chamar a attenção para um problema cuja solução interessa a toda a sociedade portugueza. Oxalá as classes medias cuja emancipação se reclama não desanimem nos seus esforços para essa emancipação, que fará dar um passo para egual emancipação ás classes que lhes estão ligadas, e a Republica favoreça esse movimento que, no fundo, é a maior e a mais eloquente justificação do novo regimen, que o povo implantou para conquistar todas as liberdades e ascender a todos os progressos.

Colhido e morto pelo "Sud-Express,,

AZAMBUJA, 12.—O comboio Sud-Express colheu, esta manhã, ao kilometro 27, proximo de Alhandra, o abegão Thomé Henriques, que ha 12 annos se encontrava ao serviço do importante lavrador Augusto dos Santos. Thomé Henriques teve morte instantanea, ficando horrivelmente mutilado.

Outras informações recebidas em Lisboa deixam suppôr que se trata d'um suicidio.

A CAMPANHA DO ODIO

Os negros da Liberia

e a propaganda das sociedades humanitarias inglezas contra o trabalho indigena em S. Thomé

Quando ha mezes estive nas ilhas de S. Thomé e Principe—onde tenciono voltar no começo do anno que vem, afim de proseguir alli e em Angola o inquerito á vida colonial de que *A Capital* teve a iniciativa—esperava-se a vinda de algumas centenas de *krooboys*, contractados na Liberia por intermedio da Cavalla River C.º afim de trabalharem nas roças d'aquelle archipelago.

Esperou-se em vão. Já em Lisboa, informaram-me de que na Liberia se estava desenvolvendo uma terrivel propaganda contra a emigração para S. Thomé, o que não poucos embaraços criava aos agentes de recrutamento que a Cavalla-River tinha enviado áquella republica.

Segundo as informações que me foram fornecidas por pessoas da maxima respeitabilidade, Cadbury ou apaniguados seus tinham levado o exagero do seu odio contra nós a enviar á Liberia dois negros leprosos, em lamurienta peregrinação pelas povoações indigenas, com a incumbencia de se dizerem antigos serviçaes das roças portuguezas postos n'aquelle estado pela crueldade dos seus patrões. A noticia dos pretendidos maus tratos, do barbaro chicote e da pessima alimentação correu veloz entre os ingenuos *krooboys* e provocou realmente o panico. Só conseguiram libertar-se da criminosa suggestão dos *humanitarios* ahi coisa de uns vinte indigenas, que de facto partiram para S. Thomé e actualmente trabalham ali n'uma propriedade do sr. Salvador Levy.

E' interessante transcrever aqui o extracto de uma carta do agente inglez ao serviço da Cavalla-River C.º ácerca d'esta inaudita questão:

> Os trabalhadores estão contentes com a sua situação, estão bem alojados e bem alimentados, e dizem que mais preferem estar aqui do que na Liberia. Elles não comprehendem porque se espalharam na Liberia as noticias terroristas sobre o tratamento dos serviçaes em S. Thomé. O capataz fez comprehender ao sr. H. Pimentel que havia muitos trabalhadores, porém fugiram todos para o interior da Liberia ao terem conhecimento das más noticias sobre o tratamento, etc.
>
> . . . .
>
> Pelo que acima refiro, verá v. que a Cavalla River C.º tem-se esforçado para cumprir o contracto; sendo a demora devida apenas ás grandes difficuldades levantadas pelos *humanitarios* que, verdade sej-, gozam de grande influencia na Inglaterra pelo poderio da sua riqueza, conseguindo pôr attritos ao embarque na Liberia dos *krooboys*.

Está pois absolutamente provado, conforme fôra previsto n'um artigo meu publicado ha mezes n'*A Capital*, que a propaganda dos anti-esclavagistas britannicos começa a revestir outro aspecto. Agora, a campanha do odio vae ser feita na sombra, hypocrita e cobardemente, com a exclusiva dispersão de calumnias e falsidades acêrca do regimen de trabalho nas colonias portuguezas.

Ainda bem que a cada passo se nos deparam as impressões de estrangeiros, que *de visu* conhecem as roças de S. Thomé, cuja diffusão se impõe para contrapôr ás aleivosas machinações dos nossos inimigos. O principe de Lövenstein, por exemplo, escreveu o seguinte sobre uma visita que fez á magnifica propriedade do sr. Marquez de Val-flôr *Rio do Ouro*:

> Com muito interesse observámos como é bem tratado por vós e pela vossa administração o serviçal indigena e sua familia, e quanto tendes feito para lhe garantir o conforto que lhe é em outras regiões completamente desconhecido.
>
> A palavra *escravatura*, que foi espalhada por uma imprensa hostil ou mal informada, não deve ser empregada quando se fale nas bellas propriedades que acabamos de visitar.

O bispo americano J. C. Hartzell escreve o seguinte, ácerca da mesma roça, em 1911:

> Estudei com especial interesse as condições dos seus serviçaes e acho que são felizes em todas as suas condições de habitação, trabalho e recreio.

Isto é que convém que se saiba, para confusão de quantos pretendem anniquilar a mais progressiva e brilhante colonia agricola que possuimos.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Até ulterior classificação, são estes os inimigos do actual parlamento:

Os monarchicos, por odio ao regimen.

Os cretinos, por inepcia.

Os almeidistas, por ambição politica.

Alguns republicanos da velha guarda, que quizeram que o primeiro parlamento da republica fosse o executor consciente do programma do partido.

Por nossa parte temos a dizer que o maior inimigo do parlamento é elle proprio. Mas como todo o tempo é tempo para as aptidões e competencias se affirmarem, eis que vae abrir-se nova época legislativa. Nunca a sazão foi tão propicia, para fazer obra de geito. Os horisontes são claros e as espectativas benevolas. Durante o interregno que vae findar, o paiz mostrou por sinaes bem manifestos o que deseja. Se os seus representantes souberem traduzir as aspirações nacionaes em trabalho razoavel, tudo se perdoará, ficando confundidos os máslinguas e os scepticos.

O resgate de passados erros terá o applauso das pessoas que não obedecem a paixões nem a baixos estimulos.

**

Os aeroplanos cortam, no seu largo vôo de genios alados, o puro ceu de Lisboa, pondo mais uma nota de modernismo na cidade que, um dia, iniciativas arrojadas transformarão n'um dos grandes bazares do mundo.

O Republica por tres vezes evolucionou, inquietando os ares com o giro febril da sua helice—esse ruido de palpitações tão rapidas que parece significar toda a ancia e todo o ritmo da vida actual.

Que esses mensageiros, enviados pela sciencia para servirem de azas aos nossos sonhos fugazes, sirvam, com o vivo exemplo da sua audacia indomada, para despertar do seu velho sonho nihilista uma raça que bem carece de um forte banho estimulante de modernidade!

**

O grupo parlamentar francez de lucta contra a tuberculose, presidido por Joseph Reinach, convidou a Academia de Medicina a emittir voto sobre este quesito—a tuberculose deve ser inscripta na lista das doenças de declaração obrigatoria?

As opiniões divergem. O professor Letulle declara-se pela affirmativa. As almas sentimentaes e compassivas estremecem de horror. Os phtisicos gosam de grandes regalias romanticas e um certo favor da lenda. A sua marcha vagarosa e fatal a caminho da morte, ao mesmo tempo que o amor lhes canta as suas balladas mais ternas, tem qualquer coisa que nos perturba, pondo-nos nos olhos uma neblina de melancolia.

Todavia, é bom dizer-se que não se trata de expor á repulsa publica os attingidos pelo bacillus de Koch, mas sim de melhor organisar a chamada higiene social. Assistir o doente e obstar á propagação mortifera do microbio. A propria declaração será feita em condições especiaes, de maneira a evitar a grande publicidade. A Sociedade de Sciencias Medicas não poderia abordar a discussão de uma these tão interessante?

Migalhas

O manifesto de Couceiro

Couceiro julgou-se na obrigação de explicar ao seu rei porque não está a estas horas sentado no throno das Necessidades e de justificar, perante os seus commanditarios de Portugal e Brazil, o destino dado aos subsidios recebidos. De ha muito que os factos, mais eloquentes que qualquer manifesto, tinham acclarado tudo; no emtanto o paladino monarchico vem agora com prosa abundante de detalhes explicarnos porque foi vencido. As difficuldades que encontrou por parte das auctoridades hespanholas, a deserção das forças que, em Portugal, se deviam incorporar no couce da *escolta da bandeira azul e branca* eis os motivos a que o excapitão de artilharia attribue a sua derrota.

A quem pretende illudir com taes pieguices aquelle que durante dois annos foi o porta-estandarte da contra-revolução? A quem pretende convencer o seu manifesto, segundo volume da obra cuja primeira parte se resumiu á prosa patusca de D. Manuel, ha dias publicada?

Haverá porventura ainda alguem, dentro e fóra de Portugal, que ligue credito ou interesse ás facecias do exrei e do seu gran-capitão? Julgam porventura poder apagar a impressão do fracasso de uma tentativa que não teve uma pagina de grandeza, que se arrastou durante mezes á custa de expedientes torpes e se liquidou em horas á primeira acção directa?

Para que veem, sobretudo, lastimar-se da deserção das forças internas, depois que estamos assistindo ao espectaculo de nos tribunaes marciaes nem um só dos accusados erguer altivamente a fronte e declarar-se energicamente realista e conspirador? Nem deveriam alludir sequer a entendimentos com realistas de intra-fronteiras. Apenas com isso deprimem mais o seu esforço e mais o ridicularisam.

As allusões feitas ao estado anarchico de Portugal», á «minoria infima que o esmaga pelo terror» attingem um comico irresistivel. Resumindo: quer o rei deposto quer o seu cabecilha principal perderam excellente occasião de estar callados.

André Brun

Presidencia da Republica brazileira

Lauro Muller recusou a sua candidatura

Londres, 12 d'outubro

O *Times* publica um telegramma do Rio de Janeiro dizendo que o sr. Lauro Muller, ministro das relações externas, declarou em um communicado fornecido á imprensa haver definitivamente recusado ser candidato á presidencia da Republica.—*(Havas)*.

O sorteio das relações de juros na Junta do Credito Publico

faz-se com a maior legalidade e sem favoritismo de especie alguma

Na redacção d'*A Capital* foi recebido um pamphleto anonymo sobre o modo como era feito na Junta do Credito Publico o sorteio das relações para a recepção do juro das inscripções, insinuando que algumas irregularidades ali se commettiam.

Resolvemos, d'uma vez por todas, acabar com accusações e insinuações anonymas e, por isso, dirigimo-nos hoje áquella repartição, onde fomos amavelmente recebidos pelo director geral sr. Thomaz Eugenio Mascarenhas de Menezes.

Exposto o fim da visita, fomos apresentados ao chefe da secção de pagamentos, encarregado de proceder ao referido sorteio, sr. Manuel Rodrigues Junior, que promptamente se poz á nossa disposição na visita minuciosa que fizemos a essa dependencia da Junta do Credito Publico.

Como se sabe, a antiga sala da conferencia, onde hoje funcciona tambem a thesouraria, fica no angulo esquerdo do edificio do Terreiro do Paço para quem desce a rua Augusta. E' uma sala comprida e ampla, com um balcão ao centro a dividir a secretaria da parte reservada ao publico. Ao fundo, á esquerda, ha uma janella rasgada, onde se encontra uma mesa destinada a todos os que por necessidade frequentem a Junta e ali mesmo precisem escrever. E' junto d'esta janella que se faz o sorteio das relações durante os mezes de março e setembro de cada anno. Como ha muitas relações do fundo de 3 % consolidado, cujo pagamento não seria possivel fazer-se na ultima quinzena dos semestres, a Junta, nos termos do seu regulamento, antecipa esse pagamento dois mezes. Para esse fim, os recibos dos juros teem que ser submettidos ao referido sorteio, sendo o dia do seu pagamento indicado pelo numero tirado á sorte. Durante pois os mezes de setembro e março os portadores das relações de importancia superior á 10$500 réis de juro vão submettel-as ao sorteio.

Nos tempos do regimen deposto por vezes se attendiam pedidos a fim de que *a sorte* recahisse em numeros relativamente baixos, para que os juristas pudessem receber logo nos primeiros dias de pagamento a importancia das suas relações. Com a entrada, porém, do novo director e com a nomeação do sr. Rodrigues Junior para chefe da secção de pagamentos, a eterna mania do pedido, doença puramente nacional, encontra uma barreira inexpugnavel para o conseguimento de favores e d'esta maneira o sorteio faz-se com rigorosa legalidade.

Para junto da janella a que acima nos referimos vem um cylindro enorme, que pertenceu em tempos á Santa Casa da Misericordia de Lisboa e que mede seguramente um metro de diametro, em cujo bojo se encontram 10:000 espheras de 0,m01 approximadamente, sendo em geral sorteadas umas 5:000, correspondentes ao numero das relações apresentadas. A parte trazeira do cylindro fica voltada para a janella. Junto d'elle, fiscalisando a extracção que é feita por um dos continuos da casa, está o sr. Rodrigues Junior. Por uma pequena abertura são tiradas successivamente as espheras, á vista do publico, sendo o numero sahido inscripto na relação apresentada, que é immediatamente entregue ao seu portador, o qual fica assim conhecedor do dia em que pode levantar os seus juros. Nas paredes do cylindro não ha divisorias de especie alguma, girando as espheras perfeitamente á vontade como tivemos occasião de ver nas experiencias a que assistimos. E assim este anno, por exemplo, foi o numero 2 o mais baixo e o numero 9:999, o mais alto, dando-se até a circumstancia de alguns empregados que possuem inscripções, incluindo o proprio director, terem obtido numeros bastante altos.

Preciso é accrescentar que até mesmo os que são contemplados com numeros altos podem cobrar a importancia dos seus juros antes do dia determinado apenas com um desconto de 5 0/0 ao anno! Isto é:—por cada conto de réis nominal, por exemplo, e por cada dia, o desconto é de 1,43 réis.

Como vêem, não vale a pena o incommodo d'um pedido para tão pequeno favôr...

Da visita á Junta do Credito Publico ficou-nos a certeza de que se procede ali com a maxima regularidade e com a maior legalidade.

Mercados fechados

New-York, 12 d'outubro

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados de cereaes, petroleo e algodão.—*(Havas)*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Julgamento e absolvição da "Capital,,

Uma querella promovida pelo antigo ministro da marinha sr. Celestino de Almeida

Sabem os nossos leitores que foi instaurado á *Capital* um processo por abuso de liberdade de imprensa, em virtude d'uma entrevista que publicámos ha mezes com um official de marinha sobre as reparações que então estava soffrendo no Arsenal o cruzador *Almirante Reis*.

O promotor da querella foi o sr. Celestino de Almeida, effectuando-se hoje o julgamento no tribunal da Boa Hora. Presidiu á audiencia o sr. dr. Fernando Garcia Marques, servindo de agente do Ministerio Publico o sr. dr. Daniel José Rodrigues. O advogado de defeza era o sr. dr. Sobral de Campos, nosso presado amigo e distincto collaborador da *Capital*.

O jury sorteou-se ás 13 horas, procedendo-se depois á leitura do artigo incriminado. A disposição do Codigo Penal que constituia a base da accusação era o artigo 181, que diz o seguinte:

> Aquelle que offender directamente por palavras, ameaças ou por actos offensivos da consideração devida á auctoridade, algum ministro ou conselheiro de estado, membro das camaras legislativas, ou deputações das mesmas camaras, magistrado judicial, administrativo ou do ministerio publico, professor ou examinador publico, jurado ou comandante da força publica, na presença e no exercicio das funcções do offendido, posto que a offensa se não refira a estas, ou fóra das mesmas funcções mas por causa d'ellas, será condemnado a prisão correccional até um anno. Se n'este crime não houver publicidade a prisão não excederá a seis mezes.

Depoz apenas uma testemunha de accusação, para declarar, nos termos da lei da imprensa, que tinham circulado mais de seis exemplares do numero d'*A Capital* em que fôra publicado o artigo incriminado.

O sr. engenheiro Antonio Carrasco Bossa, director da Companhia dos Caminhos de Ferro, declarou, como testemunha de defeza, que julgava o director d'*A Capital* incapaz de consentir a diffamação de qualquer pessoa.

O sr. Manuel Vasques, operario do Arsenal de Marinha, disse que não se julgava offendido pela *Capital*, desde que as affirmações do official entrevistado tinham sido lealmente rectificadas. Suppõe que todos os seus camaradas possuem identica impressão acerca do assumpto.

O 1.º cabo de marinha sr. Augusto Pina declara estar convencido de que não ha razão para se julgar subsistente qualquer aggravo.

O sr. Vaz de Carvalho, engenheiro constructor naval e director do Arsenal de Marinha ao tempo em que o artigo foi publicado, disse que a responsabilidade das accusações feitas na entrevista apenas pertencia ao official que as proferiu. Depois de uma troca de palavras, entre o ministerio publico, advogado de defeza e presidente do tribunal, acerca do depoimento d'esta testemunha, foi consultado o jury sobre se ella deveria continuar a ser interrogada. A resposta foi negativa.

Findo o interrogatorio das testemunhas, o agente do Ministerio Publico dirigiu-se aos jurados, referindo-se ao facto de não ter sido feita a prova em articulado e dizendo em breves palavras que julgasse o jury em sua consciencia pelo conhecimento que tinha do processo e pelos factos passados em audiencia, por forma a que fosse feita a costumada justiça.

Seguidamente, levanta-se o sr. dr. Sobral de Campos. Depois de cumprimentar o presidente do tribunal, ministerio publico e jurados, começa por dizer que pouco tempo gastará na defeza, em face das palavras da accusação e do que em audiencia se passou. Em todo o caso, antes de entrar propriamente no assumpto, não quer deixar de dizer que elle, advogado, pertence ao numero — numero bem limitado, n'esta sociedade de gente *pratica*—dos que entendem ser dever de todo o homem affirmar em toda a parte, bem claramente, sem hesitações nem temores, tudo o que pensam e tudo o que sentem.

Por ser d'esses, faz sempre o esforço por harmonisar, atravez da vida, em todos os meios sociaes, os seus actos com as suas palavras e as suas idéas. Proceder diversamente é, em sua opinião, um dos maiores crimes —o crime da duplicidade. Isso representa sempre uma mutilação. E' abdicar da sua maneira de pensar para pensar pela cabeça dos outros. E' *annular-se* para proceder como os outros procedem.

Faz estas considerações para elle proprio ter presente que lhe será menos doloroso soffrer qualquer contrariedade do que abster-se de assim proceder. Dirá ali, portanto, a inteira verdade, falará com sinceridade, sem peias algumas.

Dissertou depois com muito brilho, n'uma linguagem quente e empolgante, sobre a organisação imperfeita da actual sociedade, sobre os crimes que a propria lei em si traz, sobre a sua descrença na justiça dos homens—muito menos acredita na de Deus, em que não crê—e alonga-se sobre a liberdade de pensamento e de expressão, sobre as leis de excepção votadas na ultima sessão legislativa e entra depois na apreciação e analyse do processo.

Tem palavras de lisongeira amisade para *A Capital*, mostrando que aqui se procura ventilar idéas, para que o publico tira as conclusões dictadas pelo seu criterio. Faz ver que não ha no artigo offensas *directas*— nem mesmo indirectas—ao director do Arsenal e que, portanto, o artigo 181.º não deve applicar-se de forma alguma ao caso presente.

Estuda ainda os depoimentos das testemunhas, põe em destaque alguns dos seus aspectos mais importantes e termina por se dirigir ao jury resumindo os fundamentos do seu pedido de absolvição.

O sr. dr. Sobral de Campos, que falava pela primeira vez n'uma audiencia de jury, fez um admiravel discurso, quer pela intelligencia dos argumentos que apresentou, aproveitando-se habilmente de todas as circumstancias favoraveis á defeza, quer pela elegancia da sua palavra quente, com um delicado sabor litterario.

O juiz, terminado o discurso de defeza, propôz ao jury os seguintes quesitos:

> 1.º Está ou não provado que o arguido Manuel Guimarães, director e proprietario do jornal *A Capital*, commetteu publicamente por meio d'escripto publicado no seu jornal n.º 640 do dia 11 de maio de 1912, primeira pagina e columna 4.ª e 5.ª sob a epigraphe *Coisas da nossa terra*, o crime de diffamação contra o director do Arsenal e commandante da força publica, por causa da administração do mesmo Arsenal; como o magistrado do Ministerio Publico diz na sua accusação?
>
> 2.º O arguido fez na audiencia de julgamento a prova das imputações difamatorias?
>
> 3.º A circumstancia attenuante do bom comportamento anterior do arguido, está ou não provada?

O jury reuniu-se e resolveu dar como não provado, por unanimidade, o primeiro quesito, ficando assim prejudicados todos os outros. A's 15 horas e 20 minutos era proferida a sentença de absolvição.

O jury era constituido pelos srs. José Pimenta, Antonio Joaquim da Costa, Francisco João da Silva, Manuel Lazaro Pereira, Adelino Silva, Antonio Ferreira, Polycarpo Vieira, Manuel Caetano da Silva e Alvaro Vicente Leão.

Com a absolvição da *Capital* vao por agua abaixo a unica obra que o sr. Celestino de Almeida fez no ministerio da marinha: a nossa querella.

A GUERRA DOS BALKANS

As forças dos adversarios

fazem crer na victoria da Turquia

e se a intervenção das potencias puzer termo á guerra actual é para dentro em pouco rebentar novamente

A Turquia, tendo mobilisado rapidamente o seu exercito, dispõe actualmente de mais de 250:000 homens na Macedonia e Andrinopla. E não é para estranhar a rapidez da concentração, pois já varias vezes o exercito turco tem tido occasião de pôl-a em pratica.

A mobilisação começou no primeiro de outubro, entrando diariamente na Europa dez mil homens da Asia Menor, de Brusse, de Smyrna e da Anatolia. Os outros Estados, menos praticos n'este serviço e não dispondo de linhas ferreas aptas para grande trafego, luctam com difficuldades para realisarem uma prompta mobilisação.

As forças sommadas dos quatro Estados alliados chegam a 931:000 homens, aos quaes a Turquia pode oppôr 1.455:000 homens, segundo indicam os orçamentos e outros documentos officiaes.

Apresenta pois o exercito ottomano a superioridade numerica de 514:000 homens, isto é, mais do que o sufficiente para infligir uma inevitavel derrota aos alliados, se porventura estes se arriscarem a uma batalha campal. Além do que, a organisação do exercito turco é de primeira ordem e a sua infantaria é das melhores do mundo, na opinião do general allemão a quem a Turquia deve a reorganisação das suas forças militares.

Se accrescentarmos a isto um milhar de canhões e uma cavallaria superiormente montada, veremos que a aventura em que o Montenegro se metteu não tem grandes probabilidades de exito.

A Turquia, se tem a desvantagem de encontrar-se rodeada pelos seus adversarios, não deixa tambem de colher vantagens d'essa situação pois que, occupando uma posição central, está em condições de correr promptamente a qualquer parte em que o perigo mais intenso se apresente.

Os movimentos até agora executados parecem denunciar o plano dos turcos, consistindo em concentrar o grosso das suas forças sobre a linha Mustapha - Pacha - Andrinopla, para baterem os bulgaros a este dos Rhodope. Para conter os gregos e os servios poucas forças são necessarias, e para entreter os montenegrinos são de sobra por emquanto os 40:000 homens que teem na fronteira.

O adversario mais terrivel para o turco é o bulgaro. São 300:000 homens e 700 canhões constituindo um exercito bem organisado, armado á moderna e rigorosamente disciplinado, com um serviço de administração e de saude admiravelmente montado.

A Servia, cujo exercito é bastante superior ao da Grecia, é no emtanto inferior ao da Bulgaria.

Comtudo, apesar da superioridade numerica do exercito turco, o coronel Reperigton, correspondente militar do *Times*, diz que se os exercitos alliados operarem com rapidez terão vantagem sobre a Turquia.

Felizmente para os adversarios do turco, a Rumania, a despeito das instancias do gabinete ottomano, conserva-se neutral, como já officialmente declarou á Bulgaria.

Ainda assim tudo leva a crêr como certa a victoria da Turquia; ás consequencias diplomaticas provindas da lucta é que não é facil prevêr, sendo muito possivel que a questão tenha de resolver-se bem longe do ponto onde se originou.

Mesmo que as potencias consigam ainda com a sua intervenção pôr cobro ao alastramento da guerra com a promessa da Turquia de pôr em pratica as reformas administrativas que os Estados balkanicos exigem, não se pode confiar na realisação d'essa promessa, pois que o movimento nacionalista e religioso que actualmente lavra na Turquia não é de molde a garantil-a; e dentro em pouco veremos reapparecer o sinistro espectro da guerra, espalhando a morte e o incendio por toda a vastissima região balkanica.

Mobilisação da esquadra turca

Constantinopla, 12 de outubro

Um *irade* do sultão ordena a mobilisação da esquadra turca.

A Turquia não admitte a ingerencia das potencias nos seus negocios

Colonia, 12 de outubro

Segundo informações publicadas pela *Gazeta de Colonia*, attribue-se á Turquia a declaração de que não admittiria n'este momento qualquer ingerencia da Europa nos seus negocios internos e que n'estas circumstancias as *démarches* que as potencias fizessem n'esse sentido seriam regeitadas.

Victorias dos Montenegrinos

Podgovitza, 12 de outubro

Os combates de Berana e Tuzi continuavam ainda esta manhã e abrangem agora toda a extensão da fronteira. Os montenegrinos atacaram tambem com exito a povoação de Taborosch, que domina Scutari, e tomaram a fortaleza de Rogamo, perto de Tuzi.

A aviação

Serviço postal aereo entre a Allemanha e a Dinamarca

Berlim, 12 de outubro

Os correios allemães e dinamarquezes estão estudando o estabelecimento de um serviço postal aereo entre Warnemuende e Djedser, feito durante o inverno por um Zeppelin.

No caso de se conseguir tão grande melhoramento, evitar-se-hiam os inconvenientes derivados do gelamento do Baltico.—*(Part.)*.

«Meeting» em Oxford

Londres, 12 de outubro

O primeiro *meeting* de aviação realisar-se-ha em Oxford no dia 24, no campo de Port Meadow.—*(Part.)*.

Aviadores militares na Rumania

Bucharest, 12 de outubro

As manobras militares teem despertado grande interesse principalmente por ser a primeira vez que na Rumania se utilisam os aeroplanos. Os aviadores teem seguido todos os movimentos das tropas. Tem causado admiração um aeroplono de Bristol, tripulado por um aviador inglez.—*(Part.)*.

Concurso de tiro

São amanhã distribuidos os premios

Na carreira de tiro em Pedrouços continuou hoje o concurso de tiro ao alvo, havendo na segunda parte da sessão tiros de revolver e de pistola a alvo descoberto e livre, em que tomaram parte alguns officiaes do exercito e policias.

Amanhã é o ultimo dia do concurso, assistindo a elle os srs. presidente da Republica, ministro da guerra, general Elias José Ribeiro, commandante da 1.ª divisão militar, e major Pereira Bastos, chefe do Estado-Maior, além de varios officiaes do exercito.

Terminado o concurso, realisa-se a sessão solemne para distribuição de premios aos concorrentes, tocando durante o acto a banda de infanteria n.º 1.

Incursão couceirista

Novos louvores a militares e civis

O sr. ministro da guerra mandou louvar o tenente da guarda fiscal Agostinho Pires de Moraes e 2.º sargento Rodrigues, pelos serviços que prestaram por occasião da incursão.

Foram louvados ainda: Major de cavallaria 6 Sebastião do Valle, capitão Guilhermino Sotto Mayor, tenente Teixeira, aspirantes Braga e Carvalho, todos de infantaria 6; capitão Almeida, alferes Almeida e aspirante Marques, todos de infantaria 13; capitão Teixeira, alferes Dias e aspirantes Fernandes e Dias, todos de infanteria 19.

Alferes Saldanha, do grupo de metralhadoras n.º 6; capitão Menezes, tenente Torres, aspirantes Piçarra e Pimentel de cavallaria 9; alferes Castro Silva de cavallaria 6; major medico Dias Torres, capitão medico de artilharia 4 Coutinho, alferes medico Nogueira; capitão Lebre e tenente Barreiros, da guarda-fiscal; tenentes de cavallaria Velloso e alferes de cavallaria 2, Maia.

Aspirante Silva de infantaria 19; 1.º sargento Senna, 2.º sargento Carvalho, de infantaria 19; 1.º sargento Costa, 2.os sargentos Cunha e Araujo, de infanteria 8; 2.º sargento Costa, do deposito de praças do Ultramar; contra-mestre de clarins reformado Augusto; 2.º sargento de artilharia 4, Pereira; 1.º sargento Gil, 2.os sargentos Mangas, Esteves e Guimarães Junior, de cavallario 6.

2.os sargentos Melão, Rebello, Annibal, Antonio, Carvalho, Porfirio da Silva e 1.os cabos Macedo n.º 58, José n.º 17, Alves n.º 39, soldados Miranda n.º 34, Tarinho n.º 40, todos de infanteria 19; 1.º cabo Mello n.º 1:394, e soldados Espirito Santo n.º 575, Fidalgo n.º 842, Martins n.º 1:694, todos de infanteria de reserva n.º 19.

1.º cabo servente n.º 82 e soldado 182, ambos da 1.ª bateria de artilheria n.º 4.

1.º cabo n.º 6, Gregorio, soldados; 93 Nunes; 102 Alirpio; 132 Dias, todos de infanteria 19; clarim n.º 100 de cavallaria 6 Antonio Feliz; contra-mestre de corneteiros de infanteria 20, soldado 129 da 1.ª companhia do 6.º batalhão da guarda republicana, Manuel Fernandes.

Foi tambem louvado todo o pessoal do hospital militar de Valença que tomou parte no combate.

Foram louvados tambem os seguintes civis:

Chefe da estação telegraphica de Montalegre, abbade de Paradella, Antonio dos Santos Peixe, Carlos Augusto Pires de Moraes, Joaquim Monteiro, Carlos Coelho, Adelino Baptista, Aveline Reis, Julio Reis, Luiz Reis, João Delgado, José João Coimbra, Mario Rocha Cartaxo, Custodio de Moura, Raul Leite, Arthur Sequeira, Alberto Pinto Ramos.

Alexandre Pereira Junior, Antonio Ramos, José Lourenço, Domingos Ramos, Joaquim Gonçalves, Miguel Paderna, Antonio Maria, Bernardino Carvalho, Manuel Carvalho, Adriano Carneiro, Manuel Rato, Antonio Pimentel, Alexandre Moraes, Antonio Martins Junior e todos aquelles que tomaram parte na ordem interna da Villa de Chaves e no transporte de munições á linha de fogo.

Aviação em Portugal

A entrega do biplano «Republica» ao governo

Realisar-se-ha no dia 16, ás 17 horas, no hyppodromo de Pedrouços, a entrega do biplano *Republica*, o primeiro dos que hão de constituir a flotilha aeronautica do exercito portuguez.

O Directorio procederá a essa entrega com toda a solemnidade, esperando-se que a cerimonia seja numerosamente concorrida.

No *Republica*, ao que nos consta, subirá na quinta-feira o tenente de cavallaria sr. Paraizo, que ultimamente se dedicou ao estudo da aviação.

Hoje não houve vôos

Devido á avaria que hontem soffreu o biplano da Creche do *Commercio do Porto*, quando fazia o *aterrissage*, do que resultou o apparelho ficar com 3 rodas partidas e um dos varaes inutilisado, não poude hoje fazer qualquer vôo, visto que não houve tempo de remediar as avarias.

O biplano *Republica* tambem não subiu porque o aviador Perry teve de proceder durante a tarde a reparações no motor.

Hoje começou a ser armado o *hangar*, para o hydroplano do *Seculo*, e amanhã começa a sua montagem, devendo as experiencias realisar-se na proxima terça-feira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A nova sciencia de curar pela natureza»

A casa editora Antonio Figueirinhas, do Porto, encetou a publicação d'uma nova collecção «Bibliotheca de propaganda naturista». O primeiro volume é escripto por Angelo Jorge e n'elle se preconisa o systema Kuhne. *A nova sciencia de curar pela natureza* constitue um volumesinho de 64 paginas e custa 100 réis.

«A Estrella de Ouro»

Da mesma casa editora sahiu o segundo volume de contos para creanças, pequeninas composições devidas á penna de D. Maria Pinto Figueirinhas.

«Republica triumphante»

N'um pequeno opusculo, rememora o sr. Abilio da Silva Laires os factos que precederam a implantação da Republica e os principaes actos por ella praticados n'estes 2 annos. E' uma resenha bem feita e escripta por quem tem uma convicção sincera de republicano. O auctor, que reside actualmente em Loanda, dedica o producto da venda á Associação de Beneficencia Publica d'aquella cidade.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

D'este diccionario, superiormente compilado e redigido pelo mestre da lingua que é Candido de Figueiredo, sahiu o 2.º tomo. A edição, cuidada, é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20.

ESCOLA DE GUERRA

A exclusão de candidatos do concurso de admissão

por uma intransigencia injustificada fará com que tão cedo não haja novos officiaes de engenharia, artilharia a pé e administração militar

Pela nova organisação da Escola de Guerra, completamente diversa da antiga, foram profundamente alteradas as condições de admissão dos alumnos, n'uma orientação pratica que nunca será demais louvar.

Antigamente bastava ser-se militar, embora nunca n'uma espingarda se tivesse pegado e da tropa só se conhecessem os uniformes, e possuir umas determinadas approvações para mediante um concurso documental se entrar para a Escola e no fim de um anno ou mais de curso se sahir para as fileiras com um galão e uma espada, symbolos de commando.

Para o futuro tal não succederá.

O concurso que vae realisar-se e os que em todos os annos se realisarão offerecem garantias de, quer physicamente quer moralmente, seleccionar cuidadosamente os officiaes que hão de ser um elemento do primacial valia na educação do caracter das gerações que passarão pelas suas mãos na epocha em que é mais susceptivel de orientar-se decisivamente o espirito humano.

Esse concurso consta de duas partes: a primeira, de effeito eliminatorio; e a segunda, destinada á classificação dos candidatos, depois de apreciados os documentos apresentados e as provas realisadas. A primeira parte do concurso comprehende uma *prova escripta de redacção* e uma *prova pratica de aptidão physica* no campo. Aquella consta de um exercicio de composição em que a clareza e precisão bem como a correcção orthographica serão os principaes elementos a attender. A prova eliminatoria de aptidão physica consta de um percurso em accelerado de um kilometro, seguido de marcha em ordinario, saltos de sebe e valla, ascensão de corda ou vara e passagem de viga.

Ainda n'esta prova, o candidato que tiver «ficado na peneira» tem de sujeitar-se á prova de classificação, que é a segunda parte do concurso e que constará de duas provas escriptas, uma geral para todos os cursos, outra especial para cada curso.

A prova geral versará sobre historia contemporanea, geographia geral e desenho topographico. A prova especial para engenharia militar e artilharia a pé constará da resolução de problemas sobre mechanica, physica e chimica mineral e organica; para artilharia de campanha, cavallaria e infantaria, de physica geral, chimica e mathematica; e, finalmente, para a administração militar, de contabilidade, chimica industrial e analytica.

Aquelles que chegarem ao fim d'esta longa caminhada, conseguindo supplantar os outros candidatos, entrarão para um curso da Escola—cujo ensino vae revestir uma orientação eminentemente pratica, em harmonia com a missão elevadissima que cabe ao official na reconstituição moral d'esta patria—onde as suas qualidades de homem e de militar se affirmarão de uma fórma positiva.

Como se vê, é muito difficil hoje ser-se official do exercito. A'manhã, será quasi impossivel. Porque, sendo hoje necessario ser-se prompto n'uma escola de recrutas, d'aqui a dois annos será necessario ser-se 2.º sargento, o que implica nada menos que tres escolas de repetição, o minimo.

Emquanto a habilitações litterarias, para o primeiro anno commum de infantaria e cavallaria exige-se uma nova cadeira—physica; para os outros, nem é bom falar-se: quasi duplicaram os preparatorios.

E a prova do que dizemos é a enorme desproporção que apparece no presente concurso com o numero dos candidatos que se apresentavam nos annos anteriores. E ainda no facto de este anno não entrar alumno algum para os cursos de artilharia a pé, engenharia e administração.

Este anno só entram para a escola 36 alumnos para o primeiro anno commum de artilharia de campanha, cavallaria e infantaria. Eram setenta e tantos concorrentes apenas. Para os outros cursos, os preparatorios foram alterados profundamente como dissémos. E, para mais, só em 27 de setembro d'este anno é que o ministerio da guerra fez a equivalencia das materias exigidas na nova Escola. Os candidatos vieram na dôce illusão de que não se tendo feito essa equivalencia antes do anno lectivo findo, não se exigiriam os novos preparatorios por este anno. E apanharam com a porta na cara. Um anno perdido, um anno de sacrificios, por o sr. ministro da guerra, por um porventura excessivo amor ao formalismo não querer fazer uma portaria n'este sentido.

De fórma que não haverá tão cedo novos officiaes de engenharia, artilharia a pé e administração militar.

Os mais lesados este anno são os candidatos ao curso de administração militar. Para estes estão fechados todos os outros cursos; não entrando para aquelle que pretendiam, ficam de fóra, apezar de terem 9 cadeiras da especialidade.—*José Manuel da Costa.*

ASSUMPTOS COLONIAES

Protesto contra medidas de fazenda

Ao sr. dr. Bernardino Roque foi dirigido de Mossamedes o seguinte telegramma:

Sr. senador Bernardino Roque, Lisboa.—Commercio, agricultura e industria telegrapharam ao ministro das colonias pedindo a revogação do decreto de trinta e um de agosto, sobre a reorganisação dos serviços de fazenda, sendo inconcebiveis as actuaes condições em face das necessidades do ultramar, acarretando um injustificavel augmento de despezas inteiramente incomportaveis com a situação precaria da provincia e cerceando as iniciativas dos governadores. Ha protesto geral na provincia de Angola. Pedimos a V. Ex.ª que empregue o seu valimento para conseguir a revogação do decreto.

Tambem a agencia Havas distribuiu um telegramma noticiando que a commissão municipal de Porto Alexandre enviou ao ministro das colonias e senadores egual protesto.

O sr. dr. Bernardino Roque já hoje esteve com o ministro das colonias, que lhe prometteu levar na proxima sessão á apreciação do parlamento essa medida legislativa.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

No salão do Sporting Club, em Cascaes, realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, o concerto promovido pelos srs. Alexandre Rey Colaço e Juan Ruiz Casaux, com o concurso das sr.as D. Branca de Gonta Colaço e D. Felicidade Pereira e dos srs. Byrne e Forssini. O programma é o seguinte:

Trio em ré menor, op. 49, Mendelssohn, Molto allegro ed agitato—Andante con moto tranquillo—Scherzo—*Finale*, allegro assai appassionato, para piano e violoncello, pelos srs. Rey Colaço, Forssini e Ruiz Casaux.

II—*a) Romanza*, Saint-Saens, *b) Mazurka*, Popper, pelo sr. Ruiz Casaux.

III—*a) Stiil uie die Nacht*, Bohm, *b) Obstination*, Fontenailles, para canto, pelo sr. Byrne.

IV—*a) Berceuse*, Chopin, *b) Polacca em mi*, Werber, pela sr.ª D. Felicidade Pereira.

V—*Phantasia sobre a opera "Fausto"*, Sarasate, pelo sr. Forssini.

VI—*a) The Rosary*, Nevin, *b) Absent*, Metcalf, pelo sr. Byrne.

VII—*Poesias*, pela sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

VIII—*Introducção e Polaca, op. 3*, Chopin, para piano e violoncello, pelos srs. Rey Colaço e Ruiz Casaux.

Festas associativas

Na séde do Grupo Excursionista 8 de Setembro realisa-se amanhã uma festa promovida pela direcção e dedicada ao Grupo infantil, que a abrilhanta e aos socios e suas familias, havendo recita e baile.

As salas conservam ainda as vistosas ornamentações das festas do anniversario da Republica.

CLASSES QUE RECLAMAM

Um castigo injusto na Alfandega de Lisboa

No dia 26 de setembro publicou *A Capital* uma carta que lhe foi dirigida pelo sr. José Maria Coimbra, na qual o signatario reclamava lhe fosse feita justiça, pois, ao abrigo da lei, devia ser promovido a escripturario effectivo do quadro interno das alfandegas, visto que ha cinco annos está prestando serviço n'essa qualidade no posto de despacho em Xabregas, com bom comportamento e tendo todas as habilitações exigidas, como provam os seus documentos existentes na direcção geral.

Pois, em vez de se lhe fazer justiça, acabamos de saber por um amigo nosso que o reclamante foi castigado com tres dias de suspensão por causa d'essa carta, e principalmente por no sub-titulo se dizer que *«os logares eram só para os meninos bonitos e não para os que trabalham.»*

Os titulos e sub-titulos das noticias de *A Capital* são unicamente da responsabilidade da redacção e, por isso, nada mais injusto do que o castigo que acaba de ser applicado e que esperamos será levantado ao pobre escripturario.

Mesmo: para que não possamos, nós, continuar a dizer que: *os meninos bonitos são sempre os protegidos.*

Fallecimentos

Por noticias recebidas no ministerio da marinha, sabe-se ter fallecido em Davos Platz, no dia 5 do corrente, o capitão tenente sr. Augusto Pereira do Valle.

Operarios sem trabalho

Ao que consta nas regiões officiaes, ha «pescadores de aguas turvas» entre os que solicitam collocações

Os operarios licenceados das obras do Estado voltaram hoje ao ministerio do fomento para se informarem da resposta do ministro sobre as suas pretenções de collocação.

O sr. Cerveira de Albuquerque mandou dizer-lhes, pelo chefe do gabinete sr. Santos e Silva, que sendo ministro interino d'aquella pasta não lhe competia resolver o assumpto, das attribuições do ministro effectivo. Os operarios não ficaram contentes com a resposta, resolvendo dirigirem-se ao sr. Presidente da Republica, no Palacio de Belem.

Segundo consta, as regiões officiaes estão informadas de que entre os individuos que pedem collocação ha bastantes que não são operarios e que só pretendem pescar nas aguas turvas, orientando mal aquelles que são verdadeiros trabalhadores.

Esses individuos estão tambem sobrecarregando o orçamento da assistencia publica, com manifesto prejuizo dos pobres necessitados.

Partido republicano

Centro «A Lucta»

A'manhã continuam as festas promovidas por este Centro em favor da cantina escolar e construcção d'um lavadouro publico.

Haverá *kermesse*, que abrirá pelas 13 horas, seguindo-se diversos jogos infantis, e ás 15 uma sessão de propaganda e instrucção a que assistem as creanças das escolas da freguezia de Bellas, que ali vão prestar homenagem á fundação da cantina escolar. Estão convidados varios oradores.

Pelo commerciante da rua do Ouro sr. João Rodrigues da Costa, a exemplo dos annos anteriores, foi offerecido um bilhete em cautelas de 200 réis, da loteria de hontem, que foi vendido no primeiro dia da festa, pelo seu justo valor, o qual foi premiado com 100$000 réis.

A festa é abrilhantada pela banda da Academia Musical 31 de Janeiro.

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Continua amanhã, n'este Centro, a *kermesse* promovida por uma commissão de socios e cujo producto reverte a favor do fundo escolar.

Commissão parochial de S. Miguel

A reunião d'esta commissão conjunctamente com a da junta de parochia, que estava marcada para amanhã, fica transferida para o dia 20, ás 13 horas.

Centro dr. Affonso Costa

Está aberta a matricula para a inscripção dos alumnos de ambos os sexos, na rua Paschoal de Mello, 83 e 85, das 10 ás 17, e na séde do Centro das 21 ás 23 1/2 horas.

As aulas diurnas abrem no dia 16 do corrente e as nocturnas no dia 1 de novembro.

Commissão Parochial dos Martyres

Esta commissão reune amanhã, pelas 20 horas, na rua Nova do Carvalho, 7, para se tratar de mandar fazer o mobiliario para a escola que será inaugurada no dia 1.º de dezembro, juntamente talvez com um centro que terá o titulo de Centro Escolar Democratico da Freguezia dos Martyres.

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo, 20, realisa-se n'esta praça uma *Corrida de Consolação* em que teem direito a um bilhete gratuito os portadores de talões de qualquer corrida d'esta epoca.

A bilheteira abre depois d'amanhã.

ESPINHO, 11.—No domingo, se o tempo o permittir, deve realisar-se outra corrida de touros promovida por uma commissão de afficionados e a cargo do estimado toureiro Jorge Cadete, com touros de Luiz Patricio.

Concurso de papagaios

Como já noticiámos, é amanhã, pelas 13 horas, que no Hyppodromo se realisa o concurso de papagaios scientificos e de guerra que no dia 6 se não poude effectuar.

A distribuição de premios talvez assista o ministro da guerra.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda.—Continua aberta a inscripção para socios da 1.ª e 2.ª secções da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, na rua do Passadiço, 83, 1.º.

A'manhã ha exercicio em artilharia 1, ás 14 horas, se o tempo permittir, devendo os voluntarios comparecer na séde a essa hora para assumpto urgente.

D'Alcantara.—Tem exercicio preparatorio para sahida de campo, amanhã, pelas 8 horas, no quartel de marinheiros. Pede-se a comparencia de todos os alistados.

Está aberta a inscripção para novos alistados na rua de Alcantara, n.º 34-B.

Em volta de um negocio de peixe

Uma entrevista de «A Capital» que levanta accesa discussão

A proposito da entrevista ante-hontem publicada em *A Capital*, reuniram hontem os corpos gerentes da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, que, depois de larga discussão, assentaram no seguinte:

1.º—Officiar ao sr. Candido Correia, convidando-o para fazer uma conferencia publica, em ponto por elle indicado, estranho unicamente á séde da collectividade, e ahi rectificar as affirmações que fez perante o alludido jornalista.

2.º—N'essa reunião ou comicio são garantidos ao sr. Candido Correia todos os respeitos e attenções a que a sua alta posição lhe dão direito.

Pelo sr. José Henrique da Costa, digno presidente da direcção, foi apresentada uma proposta, sendo approvada, cujas conclusões são as seguintes:

«Que se requeira á repartição das Sociedades Anonymas copia do nome de todos os cidadãos accionistas das emprezas dos vapores de pesca, numero de acções e data em que a cada um d'elles foram averbadas, para ser publicada no dia da inauguração do mercado particular, juntamente com um manifesto explicativo;

«Que no mesmo dia que a imprensa fôr convidada para ir visitar o novo mercado, como o sr. Candido Correia disse ao jornalista, o seja tambem para a mesma imprensa visitar, na volta, o mercado municipal, a fim de poder, *de visu*, avaliar as condições em que ficam os antigos e numerosos pescadores portuguezes e vendedores a retalho, esclarecendo o publico de que lado está a razão:

«Representar ao governo pedindo-lhe que dê entrada aos vapores de pesca estrangeiros, pagando o mesmo imposto que hoje pagam os portuguezes, unica fórma de acabar com especulações e remediar a vida economica das classes pobres;

«Officiar aos srs. ministro das finanças e director da alfandega elogiando-os pela deliberação que tomaram, não concedendo as avenças que as emprezas dos vapores de pesca lhes solicitaram, por affectar os interesses do thesouro e do bem publico em geral.

E, finalmente:

«Informar o sr. presidente da Camara Municipal dos processos que ultimamente se teem empregado para fazer baratear a licença concedida aos vapores de pesca.»

Na entrevista, por lapso, sahiu que a licença a pagar á Camara era de 600$000 *réis*, quando na realidade é de 6:000$000 réis.

Coliseu dos Recreios

O penultimo espectaculo nocturno em que se apresenta o celebre aeroplano dos irmãos Junker é hoje. Os Junker vão com o maravilhoso apparelho da sua invenção para a America, onde teem contracto. Por isso não podem ficar mais tempo em Lisbôa, bem que fosse esse o desejo de todo o publico. No programma d'esta noite figuram as grandes attracções da companhia, que são os Otto Viola, Troupe chineza, os liliputianos, Walter, a Troupe Borsini, Fred's, etc.

A'manhã, os dois ultimos espectaculos com o aeroplano, na *matinée* e á noite.

Preciosilla, a formosa e celebre *coupletista* hespanhola, estreia-se no espectaculo da moda de segunda-feira.

No Olympia

Concluidos os trabalhos de embellezamento que transformaram este elegante salão no mais lindo recinto de Lisboa, realisa-se na proxima segunda feira a inauguração da epoca de inverno com a primeira *matinée rose* seguida de uma *soirée* de gala.

Querendo dar a estas festas um brilhantismo condigno do selecto publico que frequenta o seu *cinema*, a empreza preparou para ellas programmas de excepcional interesse.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão organisadora dos festejos do 2.º anniversario da Republica pede a todos que tiverem em seu poder fachos e outros apetrechos que foram retirados do antigo quartel de infantaria 16, na occasião em que se organizou a marcha *aux flambeaux*, o favor de os entregar o mais depressa possivel na séde do Grupo Pró Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado).

—Na séde da Liga dos Direitos do Homem, rua Nova do Almada, 8, 2.º, effectua-se amanhã, domingo, pelas 20 1/2 horas, uma conferencia publica, usando da palavra o professor universitario sr. Agostinho Fortes.

—Tambem em Algés, á mesma hora, se realisa uma conferencia, no Centro Patria Nova, pelo jornalista Chacon Siciliani, que dissertará sobre o thema *Patria Nova*.

—Na Integridade Republicana, largo da Abegoaria, 26, 2.º, realisam amanhã, ás 21 horas, conferencias publicas os srs. João Bonança e José Victorino Damasio Ribeiro.

—A concorrencia ao Jardim Zoologico durante o periodo das festas foi de 7:058 visitantes. Pelo vapor *Soneck*, esperado por estes dias no Tejo, é esperada a phoca vinda da casa Hagenbeck, de Hamburgo, e offerecida, como já dissemos, pelo general sr. Jacintho Parreira.

—Pede-nos o promotor d'uma *matinée* que amanhã, ás 15 horas, se devia realisar no theatro da Federação Operaria para noticiarmos que, devido a n'ella não poderem amanhã tomar parte alguns dos artistas annunciados, fica transferida para o dia 3 de novembro.

—Procedente dos portos do Brazil entrou hoje no Tejo o paquete inglez *Demarara*.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Argentina

O preço minimo da venda dos caminhos de ferro do Estado será de 20 milhões de libras

Buenos Ayres, 12 de outubro

O ministro do fomento communicou ao conselho de ministros presidido pelo presidente da Republica ter recebido duas propostas para a compra dos caminhos de ferro do Estado, uma de Mr. Farquar, e outra da Companhia Central Argentina. O director dos caminhos de ferro do Estado é de opinião que o preço minimo da venda devia ser de 20 milhões de libras. O governo, antes de tomar em consideração qualquer projecto, deseja conhecer o projecto dos compradores relativamente ao desenvolvimento das linhas e decidiu suspender á venda de terrenos nas regiões actualmente servidas pelas linhas do Estado.—*(Havas).*

Coroação de Yoshi-hito

Tokio, 12 d'outubro

A coroação do imperador Yoshi-hito realisar-se-ha em 1914.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

O governador de Moçambique vae pôr a concurso a installação carvoeira de Lourenço Marques, afim de poder dar sahida facil ao carvão do Transwaal.

Esta installação já foi estudada pelo engenheiro sr. Serrão e deve ser feita de modo a dar vasão a 6:000 tonelladas em 24 horas.

Na proxima sessão do conselho colonial que se realisa na 2.ª feira, o sr. dr. João Martins deve apresentar o seu parecer sobre a installação de um deposito de carvão na ilha de S. Vicente de Cabo Verde, pedido pelo sr. Blandy, que tem egualmente depositos na ilha da Madeira e que, conjunctamente com o carvão, deve fornecer agua potavel.

O sr. presidente da Republica, pela pasta da marinha, assignou entre outros os seguintes decretos: exonerando de lente da 4.ª cadeira da Escola Naval o capitão de fragata Victorino Gomes da Costa e mandando-o regressar á situação de serviço na arma; mandando regressar á situação de serviço na arma o capitão-tenente da administração naval Jacintho do Carmo de Sá Penella; e passando á situação de commissão nas colonias o guarda-marinha Antonio Caseiro.

Vão ser abertos creditos extraordinarios pela pasta da marinha para reparações do cruzador *Almirante Reis* e da Escola de Torpedos de Valle do Zebro.

Para o *Almirante Reis* o credito é de 80 contos de réis.

Ficaram hoje definitivamente installadas no palacete Leal, da rua de S. José, todas as repartições dependentes da administração geral dos correios e telegraphos, com excepção das duas estações centraes d'esses serviços, que continuam no Terreiro do Paço.

—Entrou hoje no goso de licença de 15 dias o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do gabinete do ministerio dos estrangeiros. Durante a sua ausencia, aquellas funcções são desempenhadas pelo chefe da repartição do expediente, sr. Camara Manuel.

—Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 198 réis; marco, 244 réis; corôa, 207 réis, e sterlino, 48.

—Uma commissão de amigos do sr. Freire de Andrade, funccionarios do ministerio das colonias, pretendia offerecer-lhe um jantar de homenagem. O sr. Freire de Andrade, porém, instou vivamente com os promotores da manifestação para não a levarem a effeito.

—O sr. ministro do interior levou hoje á assignatura presidencial a reforma do Theatro Nacional Almeida Garrett, a qual deve ser publicada no *Diario do Governo* de depois de amanhã.

—Só na proxima semana é que reunirá, pela primeira vez depois das ferias, o tribunal superior do contencioso fiscal.

—Foram já dados por findos os exercicios que a guarnição do cruzador *S. Gabriel* estava fazendo.

Este barco de guerra vae soffrer algumas beneficiações de que carece, devendo por isso dar entrada brevemente no dique do Arsenal.

—O 2.º tenente sr. Queimado de Sousa, que no dia 14 parte para a Guiné, foi hoje apresentar as suas despedidas ao sr. ministro da marinha e demais auctoridades maritimas.

—No gabinete do sr. Manuel dos Santos, director das Alfandegas, reuniu hoje, pelas 14 horas, a comissão encarregada da escolha do local e obras do porto franco, que momentos antes havia sido installada pelo sr. ministro das finanças.

Na reunião travaram-se rapidas impressões e nomeou-se uma commissão executiva para inicio dos trabalhos, a qual ficou constituida por 13 membros.

—A direcção da Companhia Fiação e Tecidos de Thomar conferenciou esta tarde com o sr. ministro das finanças sobre assumptos relativos á mesma Companhia.

—Ficou adjunto á majoria general da armada o 1.º tenente sr. Alvaro Ernesto Bettencourt de Faria, que se apresentou com guia da estação naval de Moçambique, d'onde regressou por opinião da junta de saude.

—Tambem ficou adjunto á majoria o 1.º tenente sr. Romano Victal Gomes, que veiu de Angola onde estava commandando a canhoneira *Save*.

—O capitão-tenente sr. Sousa Dias, commandante do cruzador *Adamastor*, que parte na segunda-feira em missão de serviço para o mar da China, foi hoje apresentar as suas despedidas ao sr. presidente da Republica, ministro da marinha e demais auctoridades.

—Foram repatriados 15 serviçaes de S. Thomé, sendo 11 homens, 20 mulheres e 2 creanças; e do Principe, 3 homens.

A provincia n'A CAPITAL

FERREIRA DO ALEMTEJO, 11.—Partiu hoje para Lisboa onde vae frequentar a Escola Academica, o menino Manuel dos Santos Mattos. Acompanha-o sua mãe, a sr.ª D. Maria Joaquina Santos Mattos, que ahi vae fixar residencia emquanto durarem os estudos de seu filho.

—Dizem-nos que, ha dias, a guarda republicana metteu no curral do concelho, como de costume uma pequena porção de porcos que encontrou a devassar uma propriedade; e que no dia seguinte o administrador mandou soltar os animaes sem que o dono tivesse pago a multa como manda o codigo de posturas municipaes.

A ser verdade, achamos forte de mais para uma auctoridade superior, e jámais por se tratar de um republicano historico como é o sr. Felicio José do Monte. O codigo de posturas municipaes... é letra morta e, a proval-o ahi está evidentemente o que nós temos vindo reclamando contra o inqualificavel atrazo de rebanhos de porcos diariamente andarem vagueando pelas ruas da villa, sem que até hoje providencias tenham sido tomadas.

—Consta-nos que certos personagens mostram grandes desejos de saber quem é o correspondente de *A Capital*. Descancem que somos nós mesmos...

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Outubro, 10.

Por uma questão fortuita, um pequenote de dez annos assassinou á navalhada um companheiro de folguedos.

Mais uma vez, a proposito da scena, o burguez sentenciará ponderosamente e clamará, solemne, que já não ha creanças e que a infancia está desmoralisada.

Todavia, é elle mesmo, o conspicuo burguez, quem faz estes pequeninos monstros de precocidade, que umas vezes, como no caso presente, se evidenciam por uma scena de tragedia, outras se celebrisam tocando piano antes de aprenderem a falar.

E' elle quem applaude e estimula os talentos precoces, deleitando-se a ouvir o joven phenomeno que aos oito annos executa Beethoven, olheirento e livido, a escarafunchar o nariz nos intervallos dos compassos.

E' elle que se estarrece de goso quando o seu mais novo, ao despir das sainhas, lhe dá os bons-dias em inglez ou allemão.

E' o mesmo rotundo burguez pateta que se desvanece vendo a filhita de tres annos macaquear gestos obscenos, e é elle ainda que sente um intimo jubilo ao saber que o seu mais velho, com quinze annos, já catrapisca ás escondidas a prima rica e fuma pelo escuro dos corredores um cigarrito roubado da sua propria carteira paternal.

Foi elle, afinal, que consagrou o menino prodigio, que apotheotisou a precocidade como uma surprehendente maravilha, animando enternecidamente os pequeninos sabios de calçõesinhos que recitam o Molro e interpretam Wagner.

O que não o impede de, agora, apostrophar o criminoso precoce de dez annos, esquecendo que os animaesinhos sabios que elle prepara para seu regosijo tanto podem resultar interessantes ornamentos de salão como assassinos ou vadios.

Tão precoce é o rapazito que hontem anavalhou o companheiro como o filho do capitalista X. que tem seis annos e toca violino.

Simões de Castro

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc. A «Agencia Procuradora» aceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

A ponte sobre o Tejo

Trabalha-se para que se inaugure em 5 d'outubro de 1915

Uma commissão composta de tres vogaes trabalha activamente em levar a realisação a construcção da ponte sobre o Tejo, que a tantos se afigura uma utopia. Essa commissão envida todos os esforços para conseguir o que pretende n'um praso relativamente curto, pois quer que a ponte seja inaugurada no dia 5 d'outubro de 1915, solemnisando assim o 5.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

Ao sr. presidente da Republica foi dirigido um telegramma pedindo-lhe auctorisação para dar á monumental obra o nome de Presidente Arriaga. O chefe de Estado agradeceu a lembrança, exalçou o patriotismo da commissão em tentar levar a cabo obra tão grandiosa; mas, com a sua proverbial modestia, recusou a honra que queriam conferir no seu nome, entendendo que não podia ser dado o d'um dos portuguezes illustres, que tantos ha na historia.

A commissão — podemos dizel-o — reune já na proxima segunda feira, para tratar de assumptos do grande interesse.

Francisco Ferrer

A commemoração do anniversario da sua morte

Para a sessão solemne promovida pelo Grupo das Treze, que se realisa ámanhã, ás 21 horas, no Atheneu Commercial, estão convidados os oradores srs. visconde da Ribeira Brava, Agostinho Fortes, Antonio Ferrão, Thomaz da Fonseca e drs. Ladislau Piçarra, Carneiro de Moura e Borges Grainha. A sessão será publica e abrilhantada pela Tuna Democratica da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

A Crecherie

Passeio educativo ao campo

Esta escola racional commemora o 3.º anniversario da execução de Ferrer, levando ámanhã os seus alumnos para o campo, em excursão educativa.

Ás 10 horas partem da estação do Rocio 60 creanças da *Crecherie* e da escola *Novos Horisontes*, que passarão o dia no vasto campo junto aos Arcos das Aguas Livres.

O jantar terá logar pelas 15 horas e a elle podem assistir, confraternisando com as creanças, quantas pessoas queiram, juntando os seus farneis ao jantar da petizada.

As aves, que são em grande numero, serão libertadas pelas creanças antes do jantar e após uma palestra educativa.

Calcula-se em perto de 100 as pessoas que se reunirão n'este passeio.

RUY DE MACEDO

Commemoração funebre

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento de Ruy de Macedo, os bombeiros voluntarios lisbonenses, de cuja corporação elle fazia parte, vão amanhã, pelas 15 horas, deixar flôres no jazigo do cemiterio dos Prazeres onde os seus restos mortaes se encontram depositados.

THEATROS

Nota do dia

No meio de bastidores, por habito ou vicio maledicente, tecem-se os mais favoraveis prognosticos ácerca da estreia no theatro de Ruy Chianca, o moço poeta que no Republica nos dará este inverno uma peça historica de grande espectaculo: Aljubarrota. O facto de se fazer em favor da obra d'um estreiante as grandes despezas de montagem que exige uma peça d'esse genero, já é significativo da parte d'uma empreza prudente e esclarecida.

Com todo o coração, posto que não conheçamos nem de vista o novel auctor, acompanhamos o seu justo desejo de triumpho, e oxalá o exito que dizem estar assegurado ao seu trabalho incite os nossos auctores dramaticos novos a enveredar pelo caminho do drama historico, genero que conheceu entre nós epocas de gloria e fez a reputação dos nossos primeiros dramaturgos. Lopes de Mendonça é hoje ainda aquelle que ideiou o Duque de Vizeu; Marcellino de Mesquita escreveu a Dôr Suprema e o Envelhecer, mas escreveu tambem—ninguem se esquece d'isso—o Regente; João da Camara, que assignou os Velhos, o Pantano, a Triste Viuvinha e essa obra prima do drama popular que se chamá A Rosa Engeitada, orgulhava-se de ter escripto o Affonso VI e o Alcacer Kibir.

Parecendo indicar uma falta de faculdades creadoras, as obras notaveis do nosso theatro são exactamente aquellas que se baseiam na documentação directa. Assim, na observação da pequena burguezia, unica classe verdadeiramente definida na nossa sociedade, se talharam comedias burlescas notaveis como as peças immortaes de Gervasio e, no nosso tempo, as primeiras peças de Ernesto Rodrigues e seus collaboradores no Gymnasio entre as quaes O pae da patria. Na nossa historia, onde os typos estão feitos pela chronica ou embellezados pela lenda, os nossos auctores, indo buscal-os e cercando-os, para o cosinhado dramatico, de episodios para os quaes ha sempre uma base, têm produzido peças de agrado seguro.

Agora, depois da proclamação da Republica, um campo vastissimo de escolha de assumpto se encontra na dynastia Bragantina. A liberdade de critica, tolhida durante o antigo regimen, é hoje absoluta e, emquanto se não formam as caracteristicas das differentes classes da sociedade democratica, de forma a poder fazer-se o theatro de evolução, o theatro de creação, pittoresco e instructivo, a seu modo, pódem dar aos nossos palcos successos quasi garantidos.

O drama historico, propriamente dito, sempre prendeu o publico. Abandonado durante algum tempo, oxalá a Aljubarrota o resuscite.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' ponto assente que não funcionará, esta epoca, o theatro de S. Carlos. A empreza adjudicataria, que soffreu grandes prejuizos na epoca passada, tem uma questão judicial pendente com o governo. Essa questão deve ficar resolvida em breve, mas a exploração do theatro não continua, segundo as nossas informações.

● Foi hoje á assignatura presidencial a reforma do Theatro Nacional. Sahirá no *Diario do Governo*, de segunda feira.

● Entrou hoje em ensaios no Gymnasio *A menina do chocolate*, traducção de Mello Barreto, cujos principaes papeis são confiados aos artistas que já citámos ha dias.

● No Sá da Bandeira do Porto subirá brevemente á scena as farças *O dr. Xabregas* e *D. Leonor Telles*. Hontem estreiou-se o *Homem que viu o diabo*, traduzido por Henrique Lopes.

● Teve uma carinhosa despedida no Porto a companhia Graniori Marchetti.

Estrangeiro

A companhia Angela Pinto—Chaby Pinheiro estreiou-se na Bahia, em 27 do setembro ultimo, com a *Primeira causa*. Durante os 97 dias da sua permanencia no Rio de Janeiro essa companhia deu, de 19 de junho a 24 de setembro, 124 espectaculos. Chaby Pinheiro trabalhou em 125 espectaculos, só descançando um dia, e Angela Pinto trabalhou em 122 espectaculos.

Deve notar-se que durante esse tempo não houve artista algum doente nem foi programma algum alterado.

A peça que mais representações deu foi a *Primerose*, levada á scena nada menos de 26 vezes. Seguiu-se-lhe o *Botequim do Felisberto*, peça que foi representada 19 vezes. A seguir: *N'um rufo...*, 18 vezes; *Theodoro & C.ª*, 11 vezes; *Bisbilhoteira*, 10 vezes; *Hamlet*, 8 vezes; *Severa*, 7 vezes; *O sr. Freitas*, 6 vezes; *Os velhos, Comediantes, Amor de perdição* e *Vinte mil dollars*, 5 vezes; *Lagartixa* e *Primeira causa*, 4 vezes; *Rato azul, Zazá, O Nó* e *Historia vulgar*, 2 vezes; *O Ladrão, A volta do filho* e *Amor ao pello*, uma vez. A companhia deve ter embarcado hoje na Bahia, no vapor *Amazon*, que estará em Lisboa a 22 ou 23 do corrente.

● A actriz Maria Falcão faz parte da companhia, subvencionada pelo Estado brazileiro, com que inaugurou a sua temporada, em 1 de outubro corrente, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A estreia realisou-se com a peça em tres actos *Quem não perdoa*, original da sr.ª D. Julia Lopes de Almeida. Da companhia, que é dirigida por Eduardo Victorino, fazem parte tambem os nossos conhecidos artistas Adelaide Coutinho, Luiza de Oliveira e Ferreira de Sousa.

● Christiano de Sousa acha-se trabalhando em S. Paulo, devendo chegar a Lisboa no proximo mez de dezembro.

● Guitry representará n'uma peça do Emilio Fabre o tipo d'um descarregador italiano do porto de Marselha.

● Maeterlink trabalha n'uma continuação do *Oiseau bleu*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

AVENIDA—21—Operetta — Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira.—Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinha, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Grande companhia de circo e variedades —O aeroplano de Junker—Os liliputianos —Troupe chineza—Otto Viola & C.ª—Troupe Borsini—Walter, etc.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — O Sonho do Mosquito.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto; Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Faris.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 11.—Cumpriu-se o programma dos festejos. No dia 4 ás 23 horas, o *sol-e-dó* do Retiro High-Life pelas ruas da villa fazia vibrar as notas dos hymnos patrioticos acompanhados de estralejar de muitos morteiros; no dia 5 a séde do retiro foi muito visitada e admirada a ornamentação das suas salas, começando pelas 21 horas a *soirée*, dançando-se animadamente até adeantada hora do dia 6. Havia muitos edificios particulares illuminados e embandeirados, destacando-se a da escola do sexo masculino, a estação telegrapho postal e o Club Artistico Villaboimense. O commercio em parte ornamentou os seus estabelecimentos e em cerrou as suas portas, attendendo o pedido da Camara Municipal.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 11.—Das prisões de Guimarães seguiram ha dias para a cadeia civil de Braga 25 presos politicos que se achavam detidos como conspiradores. Hontem foram mais cinco ou 8 jam os restantes, a fim de todos responderem no tribunal marcial d'aquella cidade. N'esta ultima leva, foram o alfaiate Freitas e o negociante de mercearia da praça vimaranense sr. José Joaquim Vieira de Castro, que ao que parece é o que está mais comprometido.

PORTALEGRE, 11.—Encontra-se n'esta cidade, aonde vem presidir aos exames do 5.º anno, o sr. Victorino Gomes.

—Realisou-se hontem no Theatro Portalegrense a estreia de um novo cinematographo que, por iniciativa de uma empreza, funcionará n'aquella sala de espectaculos, agradando muitissimo.

—Consta-nos que, satisfazendo as aspirações das antigas commissões administrativas do Municipio e a instancias do sr. governador civil d'este districto, será collocado n'esta cidade um regimento de artilharia de montanha.

ESPINHO, 11.—Teem retirado algumas familias que aqui se encontravam desde os mezes de julho e agosto, chegando outras, principalmente das regiões da Bairrada e concelhos limitrophes de Espinho.

Se o tempo continuar bom, a animação da praia prolongar-se-ha ainda por todo o mez corrente e meados de novembro.

Continuam as distracções nos cafés, cinematographos e Theatro Alliança.

No proximo domingo subirá á scena n'aquelle theatro *A Morgadinha de Val Flôr*, por uma companhia dramatica.

Movimento do porto

Havre e H. «Rio Pardo» (do Brazil)....	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»..........	14
Pará e Manaus «Aidan» (de Liverp.)...	14
Brazil e R. Prata «Avon» (de South.)	14

Agua molle em pedra dura... tanto dá, até que fura...

E' adagio do tempo de nossos bisavós, mas que é bem acertado em casos diversos, como aquelle que vamos narrar.

Muitas pessoas, por espirito de economia ou porque ainda ignorem o que deverão fazer para poupar sua saude, durante a estação invernosa não fazem grande caso dos frios e chuvas que podem apanhar e de que pódem sobrevir: Constipações, Bronchites, Pneumonias, etc., etc. Depois o resultado é sabido: Medico, Botica, etc., etc. e, claro está, dinheiro gasto no fim da doença, immenso.

Pois tendes remedio infalivel de tal evitar, o qual não nos cançaremos de recommendar a todas as pessoas até que se convençam que deverão acceitar nosso conselho e que consiste em se dirigirem á celebre **Casa das Tesouras** de José Clemente na R. da Escola Polytechnica, **51-51-A-53-55**, pois ali encontram-se sempre mais de **1:500** agasalhos já feitos em todas as medidas, com os Celebres **Gabões d'Aveiro** desde 2:000, com magnificas bandas de phantasia, **Ricos Sobretudos da Moda**.

Fatos em excellentes casemiras desde 5$500, feitos e que se fazem em 10 horas; e se dão amostras a quem pedir.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

32 Folhetim d'A CAPITAL 12-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXVIII

A perseguição

Ao dono da taberna?... Talvez. Era melhor, antes, obter esse esclarecimento pelos empregados do caminho de ferro e pelos cocheiros que conduziam os passageiros da estação para a cidade. Mas tinha horror em se dirigir áquella gente e recuava ante qualquer investigação que se tornasse publica. Ora elle não tinha nem habilidade nem physico necessarios para obter as suas informações indirectamente... Estava só e devia resolver o problema sem auxilio d'outrem. Como descobrir, pois, Moleswort sem desvelar o interesse pessoal que tinha em o encontrar?

Estas reflexões levaram-n'o a uma conclusão que encerrava tão poucas esperanças que quasi se dispoz a renunciar a proseguir. Quantos homens desistem dos seus intentos exactamente no momento em que mais devem reunir os seus esforços para triumpharem!

O dr. Cameron aguentou-se, comtudo.

O dr. Moleswort, andando fugido e escondido, deve ter um capital interesse em conhecer as noticias de New-York e os trabalhos da policia relativos ao caso a que o prende um interesse vital, disse Walter comsigo. Deve, pois, necessariamente lêr os jornaes de New-York. Onde se venderão os jornaes de New-York? Eu posso fazer esta pergunta a alguem sem me comprometter.

Só os havia n'um sitio. Era aquelle onde o dr. Cameron tinha feito a sua primeira diligencia. Não teria elle ido ali ultimamente comprar algum jornal de New-York?

O vendedor não conhecia ninguem. Teria tido alguma encommenda do *Herald* ou do *Times* na ultima semana? Ah! sim. O velho John Lewis tinha querido lêr com urgencia as noticias do *Herald*... Quem era o velho John Lewis? Um proprietario que vivia a umas duas milhas d'ali, para o lado de oeste.

O dr. Cameron lembrou-se do nome e, mais tarde, depois de ceiar, fez algumas perguntas sobre este John Lewis, cujo resultado foi fazer-lhe crêr na possibilidade de Julio Molesworth estar em casa d'elle.

Em casa d'elle havia, além da familia, uma pessoa que parecia não ser conhecida; e como o dr. Cameron não queria dar a mostrar que se interessava por essa pessoa, mas só por John Lewis, não procurou fixar-se sobre esse ponto, embora tivesse o desejo de o estabelecer. Era portanto asneira ir tão longe sem mais indicios; mas estava quasi disposto a fazel-o, embora fosse no sabado á noite e a distancia consideravel.

Uma coisa que ouviu um pouco depois fez-lhe desistir d'essa resolução.

John Lewis costumava ir á cidade aos domingos.

Esperando para o dia seguinte, o dr. poupava-se ao incommodo d'uma viagem inutil e, até lá, podia ir falar com os homens que alugavam cavallos.

Passou-se a noite; como? nem elle o soube. Alugou um quarto na taberna e procurando o mais possivel não despertar a curiosidade, aproveitou a noite para ir a dois ou tres sitios onde podia ouvir falar do que se passava.

Entrou então n'uma officina de ferrador, que por sorte estava aberta, e ficou de pé, na escuridão, emquanto alguns homens agrupados em torno d'uma lareira discutiam os acontecimentos e faziam vagos prognosticos sobre o tempo. Ser-lhe-hia difficil contar tudo o que ouvira. Ficou, porém, muito surprehendido quando ouviu uma voz por detraz d'elle dizer:

—O homem que está em casa de John Lewis é muito sympathico!

Isto dito em voz alta era evidentemente para ser ouvido pelos homens que estavam no meio da officina. Cada vez mais admirado, o dr. olhou para traz e viu o vulto d'um homem que se foi juntar ao grupo.

—Eu digo que o homem que está em casa de John Lewis é um typo singular.

—Qual homem? exclamou uma voz.

—Quem é você? exclamou um outro.

—Eu sou bufarinheiro, respondeu o interpellado.

—Acabo de chegar da minha volta pelos arredores e digo como complemento á vossa interessante conversa que o homem que está na propriedade de John Lewis é um individuo muito curioso.

—Então você mostra que não sabe nada, replicou um outro que estava perto d'elle. Não ha nada de curioso em John Staples. Conheço-o ha dois annos, não é razão para se chamar original a um homem o facto de ser doente!

—Talvez me tenha enganado, reconheceu o bufarinheiro; vou a tantas casas que ás vezes troco os nomes.

—Quem é então?

—Não o vi, nem eu nem ninguem. Apenas ouvi dizer que a velha Mrs. Hunter tem em casa um hospede de fóra e que ella toma todas as precauções para que ninguem o veja, porque está a escrever um livro e não quer ser incommodado. Como se isto fosse uma desculpa! Vocês tambem poderiam dizer que eu não posso ver ninguem porque construi um moinho em cima da minha velha barraca!

—Mrs. Hunter foi sempre muito original! interrompeu uma nova voz. Lembro-me de um dia em que ella deu com a porta na cara da minha filha, porque lhe perguntou quantos dollars tinha ella depositados no banco.

—Assim, podia saber se lhe conviria casar com o filho d'ella, disse a rir o ferrador.

—Não era uma coisa natural?

O ferrador soltou uma gargalhada que parecia um trovão.

—A casa de Mrs. Hunter fica mesmo ao lado da de John Lewis? perguntou o bufarinheiro.

—Sim, não chega a uma milha de distancia.

—Então foi por isso a minha confusão, disse elle lentamente dirigindo-se para a porta.

O dr. Cameron, que o espreitava, sahiu logo da officina e, depois de dar umas voltas pelas ruas, foi até ao alquilador.

Contractou o aluguer d'um cavallo e d'um carrinho para o dia seguinte, e perguntava a si proprio se conviria arriscar uma ou duas perguntas quando a mesma voz lhe disse por cima do hombro:

—Sabe se aquelle homem ainda está em casa de Mrs. Hunter?

—Não sei dizer, respondeu o alquilador; não me consta que se fosse embora.

—E' que eu preciso saber, porque tenho uma encommenda para elle, camisas e outras coisas que Mrs. Hunter me mandou comprar em New-Haven. Vae lá amanhã?

—Não sei, respondeu o alquilador, olhando de soslaio para o dr. Cameron, que, convencido do que o bufarinheiro, como elle proprio se intitulava, devia ser o seu anjo bom, deixou-se ficar á porta, calçando as luvas com todo o seu vagar.

—Mrs. Hunter fez-me prometter-lhe que lhe entregaria estas coisas antes da segunda feira de manhã; mas eu não me hei de matar: virá ella á missa?

—Julgo que não. Nunca a vi na egreja.

—E John Lewis, não me poderia entender com elle?

—Talvez, elle leva-lhe as cartas, creio eu, e envia-lhe todos os dias um jornal. Isso sei eu.

—Então ámanhã quando John Lewis vier á missa, vou ter com elle á egreja. Você não chegou a saber o nome d'aquelle sujeito?

—Não; fui eu que o levei, no carro, mas não me contou coisas de familia.

—E' ratão como as pessoas são differentes. Eu teria grande prazer em lhe contar tudo o que soubesse. Elle é trigueiro?

—Muito trigueiro.

—Está bem. Eu julgava que elle era trigueiro. Mal o pude vêr atravez uma porta, mas tinha a certeza de que era trigueiro.

«Você nem sabe como eu estou contente; tinha que comprar gravatas, e comprei-as de côres proprias para trigueiros. Elle sua uma grande barba?

—Não, barba muito curta. Tem a cara quasi tão nua como as mãos.

(Continúa)

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes á preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito
(Modelo francez)
Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para tardamentos.

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa
H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82
(Proximo ao Colyseu)
LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.
Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	83$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

BONUS
Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Pingas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Ateliers de Pelles do Intendente
◆ Catalogo brevemente ◆

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em raposas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.
Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.
Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar
Paragem d'electricos á porta

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.
Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.
Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. Sanguinetti — Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

Das 14 ás 16
T. DO CARMO, 1, 1.º

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA--Chiado--Lisboa

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as
Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose--Anemias--Impaludismo--Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110 2.º
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Só recebe carga para Bissau e Bolama.

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas do Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão

Siegmund

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.º
RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 794—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 13 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Duas commemorações

Rememora-se a data do fusilamento de Ferrer e presta-se uma homenagem ao espirito de Heliodoro Salgado. A conjuncção d'estas commemorações, realisando a approximação d'estes nomes, fornece uma util lição e um nobre exemplo á sociedade do nosso tempo.

Tanto o educador fuzilado como o mallogrado propagandista passaram na terra apostolisando a razão e procurando o bem da humanidade. Procuravam simultaneamente libertar da ignorancia e libertar da miseria duas oppressões, uma gerando a outra e por egual só podendo ser vencidas pelos principios da liberdade.

A morte de Ferrer acordou um ecco universal e serviu ainda mais a idéa sublime de que elle era apostolo do que mesmo a sua vida, embora consumida n'um trabalho obstinado e sublime de educação humana. Foi o complemento d'essa vida. Porventura haveria quem julgasse exaggerado o ataque do educador ao fanatismo religioso que tem obscurecido o cerebro das gerações, levando-as á pratica de monstruosidades de que ellas são as primeiras victimas porque consolidam o bloco da ignorancia espessa que escravisa a sua existencia e impede de raiar a alvorada do seu futuro.

O acto feroz do governo hespanhol, dominado pelas influencias reaccionarias, veiu demonstrar que esse fanatismo não era, nem é ainda, um mytho, mas uma realidade tragica e sombria. Morrendo, Ferrer podia exclamar: «Vejam se ou não tinha razão!» Em pleno seculo XX, a intolerancia religiosa varava de balas o peito d'um apostolo moderno como, muitos seculos antes, a intolerancia religiosa pregára n'uma cruz outro apostolo cuja doutrina emancipadora preparára, na realidade, a doutrina do fundador das escolas racionaes de Barcelona. O supplicio do Golgotha reproduzia-se assim, perto de mil e novecentos annos mais tarde, no supplicio de Montjuich. Não serão pois justificados todos os ataques a essa sinistra aberração do espirito humano, julgando-se na posse exclusiva da verdade e pretendendo suffocar o pensamento immortal gelando os labios dos pensadores?

No mesmo culto da razão se abrazou o espirito elevado de Heliodoro. Elle reconheceu sempre a existencia do inimigo. Apontou-o, como Gambetta em França, á sociedade portugueza, que elle enleava no dominio da hypocrisia. Não descurou um momento em combatel-o. No livro, no jornal, na conferencia, na mais simples palestra, ergueu contra o bloco da tradição o preito da razão exterminadora. Bateu-o em brecha, a todas as horas, a todos os instantes, e quando realmente se verificou a grandeza do seu trabalho, o fructo da sua propaganda foi tambem no momento da sua morte, dando ensejo á eloquente manifestação de uma capital inteira, exteriorisação do sentimento de todo um paiz, onde o seu pensamento se infiltrava como uma gotta de agua viva, perseverante e invencivel, fecundando a emancipação das consciencias e florindo em verdade e em justiça.

Não sei quem disse: os mortos reinam. Reinam, porque não morreram; visto que esses mortos cuja influencia sobrevive ao seu desapparecimento são aquelles que vieram dizer uma palavra eterna de razão e de direito, contribuindo com uma parcella de esforço para o labor collossal das gerações humanas e com um raio de luz para a gloria social de um mundo redimido e feliz.

Quem esqueceu Ferrer? Quem esqueceu Heliodoro? A prova de que ninguem os esqueceu está nas commemorações de que são objecto. Ainda mais: está no espirito do seu apostolado, que permanece e progride, revelando-se todos os dias, a todas as horas, nas sucessivas victorias que vae alcançando nas sociedades modernas. E' o espirito da liberdade,—e a liberdade avança, cada dia realisa um novo progresso, hoje n'um canto que a divinisa, amanhã n'um exemplo que a enobrece, mais tarde n'um gesto que a affirma. E' ella que governa o mundo, porque domina as consciencias; e, se um dia, com os seus paladinos, vibra um grande golpe de espada que fulmina os seus triumphos materiaes, outro, com os seus apostolos, semeia nas almas aspirações de que hão de brotar, no futuro, as suas novas e progressivas victorias.

As colheitas na Argentina

O seu valor é calculado em perto de 600 milhões de pesos

Buenos Ayres, 13 d'outubro

O relatorio do ministerio da agricultura ácerca da ultima colheita na Argentina calcula a do trigo em 4.523.000 toneladas, a do linho em 572.000, e a da aveia em 1.004.000. O valor total das colheitas, comprehendendo a do milho, é calculada em 594.947.000 pesos, ouro, e as dos outros productos incluindo lãs e gados é calculada para 1911-1912 em 472.400.000 pesos, ouro.—*(Havas).*

A QUESTÃO DO JOGO

Regulamenta-se? Não se regulamenta?

O sr. dr. Carlos Olavo entende que a Camara dos Deputados approvará, com muitas alterações, o projecto do Senado

Dois grandes monopolios: um para o paiz, outro para a Madeira — As declarações do sr. dr. Affonso Costa e a attitude dos deputados democraticos

As ultimas ordens do ministerio do interior para a energica repressão do jogo levantaram protestos em muitas praias do paiz, que julgam a sua prosperidade economica dependente da roleta... e da batota. Volta a perguntar-se agora: deve regulamentar-se o jogo ou reprimil-o tanto quanto possivel?

Dentro de um mez, ao que rezam as informações da Arcada, S. Bento abrirá as suas portas aos deputados e senadores, e nós teremos a representação nacional sentada nas suas bancadas, a trabalhar e a dar á lingua. O problema do jogo será então novamente debatido, em sessões da Camara que se nos afiguram ruidosas e movimentadas. Será approvado ali o projecto votado no Senado? Fizemos essa pergunta ao sr. Carlos Olavo, que nos respondeu:

—Parece-me poder affirmar que a regulamentação será approvada pela Camara, mas introduzindo-se grandes alterações no projecto do Senado. Mais do uma vez, a maioria da Camara se mostrou favoravel á regulamentação do jogo, lembrando-me que um dia, sendo apresentada uma proposta para que o projecto fosse enviado a varias commissões, a Camara regeitou-a, por vêr n'essa proposta um pretexto de adiamento.

—E em que novo principio deve assentar o projecto, desde que as bases approvadas no Senado terão de soffrer, como V. Ex.ª diz, grandes alterações?

—Não posso dizer-lhe o que a Camara resolverá, porque isso depende dos argumentos apresentados no decorrer da discussão; mas, no meu entender, seria da maxima vantagem para o Estado a concessão de monopolios, mediante um amplo concurso, feito com todas as condições de garantia, sem dar margem á menor sombra de suspeição.

—Mas um monopolio para todo o paiz? Ou antes varias concessões para cada localidade ou região que fosse determinada na lei?

—Em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe que o jogo só será regulamentado para thermas, praias e estancias de recreio. Sendo assim, deveria estabelecer-se um monopolio no paiz e outro na Madeira.

—N'esse caso, talvez fosse desnecessaria a distincção...

—E' indispensavel, porque a Madeira está sujeita a um regimen especial, em virtude da antiga concessão ao principe Hohenlohe e das circumstancias que resultaram d'esse facto.

—Não será facil calcular a importancia que deverá servir de base para a concessão dos dois monopolios?

—Nem approximadamente posso fazer esse calculo, por falta de elementos. Mas convém notar que os principaes lucros não virão do pagamento das taxas de concessão, mas sim do desenvolvimento economico provocado nas regiões pela passagem e permanencia de turistas, tanto mais que nos encontramos em condições vantajosas para attrahir o forasteiro. A Hespanha não descura o problema, e na proxima sessão legislativa, que começará dentro em pouco, será votado um projecto de regulamentação do jogo que já se encontra sanccionado pelo conselho de ministros. Se não seguirmos o mesmo caminho, teremos a ilha da Madeira completamente arruinada, porque passará a ser terrivel a concorrencia das Canarias.

—Mas declarou o sr. dr. Affonso Costa, na Camara dos Deputados, que jámais constituiria governo desde que a regulamentação do jogo fôsse approvada, a não ser que o parlamento tomasse o compromisso de revogar essa lei. Em que situação ficam, perante o seu chefe, os deputados democraticos que votarem o projecto?

—Não posso nem devo apreciar a declaração do sr. dr. Affonso Costa. A verdade, porém, é que os membros do partido democratico, tendo a obrigação de mostrarem a maxima disciplina nas questões propriamente politicas, teem tambem o direito de defender as ideias que possuem em pontos de administração. Assim tem sido, até hoje, e estou convencido de que assim continuará a ser, porque nem de outro modo se comprehenderia um partido que se intitula democratico.

—E no programma d'esse partido não está fixado o principio da repressão do jogo?

—Não está. A repressão encontra-se no programma do velho partido republicano, como lá se encontravam outras coisas que as conveniencias politicas e patrioticas obrigaram a pôr de parte. Esse programma estabelecia uma republica sem presidente, federal e com uma unica assembleia legislativa: pois elegemos presidente, fizemos uma republica unitaria e votámos a existencia do Senado. Já vê que não seria a primeira vez que o programma deixava de ser cumprido. De resto, todos os republicanos concordavam, ha muitos annos, na necessidade de o reformar, adaptando-o ás circumstancias politicas de momento e tirando-lhe o seu caracter quasi exclusivamente doutrinario para o transformar n'um compromisso de principios que pudessem ser applicados na vida pratica.

«Accresce ainda esta circumstancia que mais desvalorisa o argumento de que a regulamentação não deixe de ser votada por ser contraria ao programma do partido: é que o grupo parlamentar democratico tinha concordado na necessidade da extincção do cargo de administrador de concelho e, apezar d'isso, os seus membros tiveram ampla liberdade na Camara dos Deputados, quando a questão foi debatida na discussão do Codigo Administrativo, para votar como melhor entendessem. Assim fizeram, pronunciando-se uns a favor da extincção e outros contra. Em nosso entender, repito, a regulamentação é absolutamente necessaria e a Camara dos Deputados não deixará de a approvar.

Segundo as nossas informações, os deputados do grupo democratico favoraveis á regulamentação do jogo, são, entre outros, os srs. Carlos Olavo, Americo Olavo, Ribeira Brava, Pestana de Vasconcellos, Ramada Curto, Alvaro de Castro, Manuel Alegre, Victorino Godinho, Joaquim Ribeiro, Joaquim José de Oliveira, Lopes da Silva, Achilles Gonçalves, Carneiro Franco, Alberto Souto, Chagas Pessanha, Mendes de Vasconcellos e Barbosa de Magalhães.

Migalhas

A cidade porca

Quem foi que chamou a *isto* «cidade de marmore e granito, jardim da Europa á beira-mar plantado»? Tragam-me cá esse poeta que o quero levar ali á Avenida, onde, ás duas horas da tarde, uns facinoras armados até aos dentes de vassouras de cabos quadrilheiros do serviço municipal, nos enchem o fato, os pulmões e outros objectos de uso commum de lixo e de poeira. Sempre quero ver a que cheira ao tal poeta este canto de Marrocos á beira dos barracões do Hersent plantado.

Todos os annos os balanços da Camara nos annunciam pomposamente um saldo de alguns contos de réis. Se elles fossem distribuidos pelos municipes a fim de estes poderem comprar escovas e, d'annos em annos, um fatinho novo, ainda se entenderiam esses saldos. Mas como sempre são, se bem me lembro, votados, ó senhores vereadores, dêem-nos *deficits*, se fôr preciso—são o pão nosso de cada dia—mas deem-nos tambem agua para regar as ruas, reforcem o reorganisem o serviço de limpeza, removam os montes de detrictos que topamos a cada passo em pleno dia, tornem habitavel este jardim de que sois jardineiros pela condescendencia dos que vos elegem. Poupem-nos as nossas narinas contribuintes e aos nossos bronchios innocentes o aroma e os microbios que se evolam das sumptuosas carroças que desfilam ás quatro da tarde pela rua do Ouro ou pela travessa do Lá-vem-um; vejam esse negocio dos barris de lixo, obrigando-os a ter uma tampa ou uma redoma e a serem despejados de madrugada; fusilem—para exemplo—um ou dois dos que lançam immundicies na rua a horas inconvenientes e com uma semcerimonia de que a Camara é a primeira a dar o exemplo.

N'esta desgraçada terra, onde, á mingoa das grandes chuvas do inverno que removem os lixos prehistoricos e saneiam os exgotos, haviria todos os annos peste bubonica, cholera-«morbus» e não «morbus», febre amarella, côr de rosa e de todos os tons da escala chromatica, não chegará o dia em que se possa passear sem correr o risco de ser tambem, inadvertidamente, atirado para dentro dos carros da pseudo-limpeza? O Rio de Janeiro fez-se em poucos annos a cidade mais hygienica do mundo, depois de Berlim. Dir-nos-hão—já os estamos ouvindo—que no Brazil ha dinheiro. Mas cá tambem, meus caros senhores! Pois se ello até sobeja!

André Brun

Poeira da Arcada

Nos Balkans cresce o incendio. Terriveis surpresas podem surgir de um momento para o outro. A diplomacia, que tantas e tão propicias occasiões teve para levar a Turquia a tomar uma attitude mais humana para com as populações christãs, sente-se bastante corrigida. A' Allemanha, sobretudo, cabem graves responsabilidades. Agora só a violencia fica em campo. E' provavel que a guerra se prolongue por bastante tempo. Os turcos, embora a sua causa não inspire muita sympathia, estão dando prova de uma serenidade admiravel. As provações não os abatem. A sua capacidade para soffrer e a sua resistencia ao azar não teem igual. Já ha muitos annos que está formulada esta prophecia—os Balkans perturbarão a paz da Europa.

Estaremos em vesperas da sua realização?

As chancelarias inquietam-se, as bolsas receiam o alarme. Ha ambições que só espreitam a opportunidade de se manifestarem. Odios adormecidos podem renascer de um momento para o outro. As civilisações, de largo em largo, tomam os seus banhos de sangue.

A vida dos povos, não obstante as douradas visões dos idealistas, tem necessidade de uma onda de barbarie. A cultura tem limites, a intellectualisação demasiada volve a estados sociaes em que predomina a força, a ancia de vencer. O heroismo é uma bebida que excita a sensibilidade popular. As batalhas encerram um extranho poder de fascinação que muitas vezes decide a marcha historica da humanidade.

Os financeiros vêem na guerra simplesmente o poderio empolgante do dinheiro, os moralistas a violação dos principios de fraternidade.

Mas na historia existe um espirito profundo, inatingivel e supremo que dirige, do misterio em que se esconde, o destino das raças. Quando elle impõe os seus imperativos, a teia de aranha construida pela piedade e pelo amor rompe-se sem difficuldade.

Parece que Bossuet, no seu Discours sur l'histoire universelle, *teve a intuição de este estranho enigma.*

O acaso não desempenha papel algum n'estes dramas. Os factos são factos, isto é: elementos conjugados e harmonicos que surgem inevitaveis como elementos componentes do mesmo corpo ou signaes do mesmo simbolo. As proprias vontades dos homens não se inspiram em movimentos superficiaes, d'esses que se desenham na faixa luminosa da consciencia: frequentemente traduzem vibrações que veem das entranhas do universo.

As vozes bradam umas ás outras de monte para monte, de valle para valle: assim o mais pequeno acontecimento do mundo moral liga-se a toda uma sementeira de outros acontecimentos espalhados na face do orbe.

Evitar uma guerra?

Impossivel. Quando chega o seu momento, estala infallivelmente, aliás a creação negar-se-hia a si mesma. As sociedades manteem-se unicamente no equilibrio e na harmonia: ora a missão dos conflictos armados consiste precisamente em corrigir os excessos que embaraçam os povos no desenvolvimento da sua acção pacifica e fecunda.

Aviação em Portugal

Novos vôos do biplano do «Commercio do Porto»

Perante milhares de pessoas realisou-se hoje no hyppodromo do Pedrouços nova ascensão do biplano da Creche do *Commercio do Porto*. O aviador mr. Trescartes fez um magnifico vôo de 13 minutos, sendo acompanhado na viagem pelo montador do apparelho e tendo passado por cima de Algés, Dafundo, atravessando o Tejo, vindo á cidade e fazendo um bello *aterrissage*. O publico applaudiu com delirio os dois aviadores.

O biplano do Directorio não subiu hoje.

Um redactor de «A Capital» que sobe

No segundo vôo que mr. Trescartes fez, levou em sua companhia o nosso collega de redacção Hermano Neves, o qual amanhã publicará um artigo ácerca d'esse passeio aereo sobre o rio e sobre a cidade.

A aviação no estrangeiro

O «record» da altitude entre officiaes navaes

Londres, 13 d'outubro

O tenente aviador Seddon voou n'um biplano, em Eastchurch, attingindo 5:287 pés de altitude, batendo assim o *record* entre os officiaes navaes. Passou sobre os navios em Sheerness Harbour a 4.000 pés de altura.—*(Part.)*

Queda d'um aviador

S. Petersburgo, 13 de outubro

Na occasião em que o aviador Rajewski experimentava um novo typo de aeroplano cahiu, ficando em perigo de vida.—*(Part.)*

A «Voz do Operario»

commemorou hoje o seu anniversario lançando solemnemente a primeira pedra do edificio da sua nova séde

O espaço comprehendido entre S. Vicente, principio da rua da Infancia e o largo da Amendoeira esteve em plena festa. Pelas janellas apinhavam-se innumeras cabeças que por momentos emergiam das bandeiras que, fluctuando sob vento, ornavam os predios dando-lhe um tom de festiva alacridade.

Os sinos no coro do velho edificio de S. Vicente foram acordados por um garrular tão alegre como o que partia das tres mil e oitocentas creanças que se acolhiam á sua sombra, fugindo ao queimar do sol, ardente, de fundir chumbo.

O lançamento da primeira pedra para os alicerces do edificio da nova séde da *Voz do Operario* foi festejado pela população d'aquelle bairro, onde se accumulam milhares de familias trabalhadoras, constituindo uma verdadeira festa popular a que um elevado numero de creanças imprimia um cunho de frescura especial.

Ao meio dia chegou ao local destinado para o edificio o Presidente da Republica, acompanhado do seu filho, que foi recebido pelos corpos gerentes da Sociedade e as pessoas a quem esta enviou convite para a solemnidade.

Faziam guarda de honra os alumnos do Vintem Preventivo, correctamente uniformisados.

As bandas da Guarda Republicana e dos alumnos do Asylo Maria Pia atacaram as primeiras notas da *Portugueza*, emquanto a multidão, descoberta, sob o sol abrazador deste dia estival, saudava calorosamente o Presidente e a Republica que elle representa.

N'uma escavação descançava um bloco de pedra, de 1m de comprimento por 0m,5 de altura e 0m,5 de largura, aproximadamente, coberto de flores.

Em uma pequena salva de prata viase uma trolha, um coche com cimento e um martello, tudo de reduzidas proporções.

Apresentadas as ferramentas ao sr. dr. Arriaga, este tomou a trolha e com ella tirou do coche uma porção de cimento que espalhou sobre a pedra, dando a seguir com o martello umas ligeiras pancadas.

Está concluida a symbolica ceremonia.

A *Portugueza* occoa suavemente, as acclamações á Republica atroam outra vez os ares e o Presidente, tomando logar no pavilhão que fôra armado de proposito para o receber, assiste ao desfilar das creanças que frequentam as escolas da Sociedade.

Das tres mil e oitocentas que estão matriculadas, desfilaram pela frente do dr. Arriaga, saudando-o e á Republica, tres mil e seiscentas.

Em seguida a esta parada escolar, dirigiu-se o Presidente, acompanhado pelos corpos gerentes da *Voz do Operario* e convidados, para o largo da Amendoeira a visitar a séde da Sociedade, emquanto no pavilhão o auto da ceremonia era assignado por todas as pessoas que queriam fazel-o.

Terminada a visita, o Presidente teve palavras de justiça para com os corpos gerentes da *Voz do Operario*, pela dedicação que teem mostrado no desempenho da missão que se impozeram, após o que se despediu amavelmente de todos e tomou logar no seu automovel, que em breve desapparecia no som dos vivas gritados por aquellas tres mil creanças que o esperavam na rua, á sombra das massas graniticas do velho convento de S. Vicente.

Pouco depois das duas horas começou a distribuição dos premios aos alumnos que se distinguiram no ultimo anno lectivo. Terminada a distribuição usaram da palavra varios oradores que puzeram em relevo a obra benemerita da *Voz do Operario* e a sua acção civilisadora, arrancando tantos milhares de creanças á escravidão do analphabetismo.

Conselho de melhoramentos sanitarios

O conselho dos melhoramentos sanitarios, que se achava installado, em más condições hygienicas, n'um sotão do ministerio do fomento, passa a occupar duas das salas onde estava a direcção geral dos correios.

Exposição de crysanthemos NA Camara Municipal

No atrio e escadaria da Camara Municipal de Lisboa, inaugurou-se hoje pelo meio dia a exposição annual de chrysanthemos. Ocioso se torna frisar que entre os innumeros exemplares expostos alguns ha que são em verdade lindissimos.

A exposição, que foi muito visitada, conserva-se aberta durante alguns dias.

Canhoneira "Ingolf"

No porto de Leixões fundeou a canhoneira dinamarqueza *Ingolf*.

A reforma do Theatro Nacional

Na Associação dos Artistas Dramaticos reuniu hoje a assembleia geral para apreciar a reforma do Theatro Nacional, que amanhã, como já noticiámos, deve ser publicada no *Diario do Governo*.

O actor Antonio Pinheiro fez uma larga exposição dos seus trabalhos como delegado da Associação, sendo approvados por unanimidade e resolvendo-se que a classe, caso a reforma saia amanhã no *Diario*, se reuna ás 17 horas na arcada do Terreiro do Paço para ir agradecer ao ministro o ter sido estabelecido o quadro extraordinario.

A' reunião assistiram uns cem artistas.

A DOCA DE ALCANTARA

A Empreza Nacional não tem societarios extrangeiros

nem pretende açambarcar as docas, diz-nos a sua administração

Da Empreza Nacional de Navegação recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 12 de outubro de 1912.

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Lisboa—No artigo de fundo do seu acreditado jornal de hontem, trata v. do caso dos concertos a fazer no couraçado *Almirante Reis*, na doca de Alcantara, em cujo caso é envolvida a Empreza Nacional de Navegação, cujos accionistas são, diz o artigo, na sua maioria, inglezes.

Começando por essa affirmativa do artigo, vimos declarar que a Empreza Nacional não tem nem nunca teve qualquer associado inglez. Na installação da empreza, entre as casas da praça de Lisboa que subscreveram para a fundação da Empreza entraram duas casas allemãs, uma franceza e uma hespanhola.

Mais tarde, e em virtude de uma nova disposição nos contractos entre a Empreza e o Governo, foi prohibido haver associados extrangeiros e para que essa disposição não fosse illudida, foi prohibido o uso de titulos ao portador, sendo só autorisados os titulos nominativos averbados a favor de pessoas que provasse ser portuguezas. Com esta disposição desappareceram os quatro interessados extrangeiros, que o eram desde a fundação da Empreza.

Posto isto, accrescentaremos que a Empreza Nacional, que NUNCA QUIZ NEM QUER a doca só para o seu uso exclusivo, tem a seu cargo a navegação entre a metropole e as duas costas africanas, Cabo Verde, Guiné, etc., com dias certos para a partida de Lisboa; e, por isso, fez ver muito respeitosamente aos ex.mos srs. ministros das colonias e da marinha, sem intuito de prejudicar a industria nacional, os inconvenientes que poderia haver no facto de prender por um prazo muito longo a unica doca accessivel a navios grandes, que existe no paiz.

Um dos inconvenientes, além de outros, é a necessidade, por motivo imprevisto e de força maior, de qualquer vapor partir a helice e a substituição só se conseguir unicamente em doca secca. Ora, estando a unica doca que existe no paiz impedida, tem o vapor forçosamente que parar e estar amarrado, esperando que a doca esteja livre para o reparar.

Como isto pode acontecer sem que a Empreza o possa evitar nem remediar, e não poder cumprir as sahidas nos dias marcados, quiz livrar a sua responsabilidade para com o Estado e para com aquelles que se julguem prejudicados com a demora na expedição de qualquer vapor para a Africa.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, somos de v. etc.—*Administração.*

Foi devido ao protesto de operarios portuguezes que a obra se fez em Portugal

A proposito do mesmo assumpto, dirigo-nos o sr. Antonio José Souza, secretario da direcção da Associação de Classe dos Carpinteiros Navaes, uma longa carta, da qual extractamos os topicos principaes.

Pouco depois do encalhe do cruzador *Almirante Reis* o que já se falava no concurso que ia ser aberto entre duas casas extrangeiras e a Parceria dos Vapores Lisbonenses, arrendataria das docas de Alcantara, constou que as reparações não seriam feitas em Portugal por, allegava-se, não termos operarios habilitados a fazel-as. Contra isso foi protestar junto do sr. ministro da marinha a direcção da Associação dos Carpinteiros Navaes e o sr. dr. Fernandes Costa aconselhou os commissionados a irem ter com a direcção da Parceria. Assim fizeram e, ahi, tiveram a confirmação de que realmente se pensava em dar os concertos á industria estrangeira, pelo receio de que não pudessem ser feitos no paiz. Chegou-se a entendimento, nomeando-se commissões da Parceria a que fossem ver a obra para depois se falar a tal respeito. Assim se fez, declarando a direcção da Associação dos Carpinteiros Navaes que as obras podiam e deviam ser feitas aqui e que os nossos operarios eram assaz habeis para a ellas procederem.

Foi, pois, devido ao protesto de operarios portuguezes que o dinheiro que se vae gastar não foi para fora do paiz.

Quanto ás objecções levantadas pela Empreza Nacional de Navegação, diz o sr. Souza, são insubsistentes, pois que quasi todos os barcos d'essa empreza entram na doca n.º 2 da mesma Parceria, á excepção do *Africa*, *Beira* e *Portugal* e mais uns dois que andam na costa occidental. Ora dos tres primeiros citados nenhum d'elles terá que entrar na doca no periodo que durarão as obras do *Almirante Reis*, salvo, é claro, o caso imprevisto d'uma avaria repentina. Quanto aos dois que andam na costa occidental, com pouco de boa vontade tudo se remediaria.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

A guerra nos Balkans

A Cruz Vermelha na Servia

Londres, 13 d'outubro

Dizem de Sofia que a Cruz Vermelha já está organisada, desempenhando o seu serviço os que não partiram com as tropas.

Os fundos são de 100 mil libras e espera-se grande quantidade de medicamentos vindos da Austria e Allemanha.—*(Part).*

Transporte de reservistas bulgaros

Paris, 13 d'outubro

Em virtude das communicações terrestres entre a Bulgaria e a Turquia estarem cortadas, não podendo assim os reservistas accorrerem á chamada que foi feita, o governo servio pôz á disposição d'esses reservistas um navio por elle fretado.—*(Part).*

A semana internacional

A guerra servo-bulgara

A União da Bulgaria—O exercito bulgaro—Declaração de guerra — Esforços patrioticos — Uma batalha de tres dias

Agora, que tanto se tem falado da Servia e da Bulgaria, vem a proposito narrar succintamente, como demonstração das suas qualidades militares, o que foi a guerra entre esses dois paizes em 1885.

O Congresso de Berlim de 1878, pela sua revisão do tratado de San Stephano, creou dois estados na peninsula balkanica—o principado da Bulgaria, subordinado nominalmente á suzerania da Turquia e a provincia da Rumelia oriental, administrada por um governador geral turco e apparentemente em estreitas relações com a Porta. Esta situação terminou quando em setembro de 1885 explodiu uma revolução na capital da Rumelia a favor da união da Bulgaria.

O principe Alexandre, soberano d'este ultimo paiz, reconhecendo que o movimento era irreprimivel, collocou-se á sua frente e, dirigindo-se a Philippolis, acceitou o governo dos Estados bulgaros reunidos. Os turcos falaram em guerra. Os bulgaros reuniram forças suas na fronteira da Turquia. A guerra não rebentou por causas muito complexas. A Servia, porém, não consentiu n'este augmento de territorio e arvorou-se em campeão do tratado de Berlim.

Os bulgaros não desejavam romper as hostilidades com os seus visinhos. O rei Milan teimou. O exercito servio dispunha de poucas unidades regulares; o bulgaro fôra organisado á allemã e estava enquadrado por officiaes russos desde os postos superiores, até o de capitães. Quando o principe Alexandre decretou a mobilisação os officiaes russos tiveram de se retirar e ficar apenas os bulgaros. Eis a razão por que o general bulgaro mais idoso conta apenas cincoenta e oitoannos.

∴

A 14 de novembro de 1885 o rei da Servia declara a guerra. As forças bulgaras estavam para além dos Balkans na fronteira turca. O principal exercito servio, ás ordens do rei Milan, e o exercito de Timok depressa invadem a Bulgaria e se põem em contacto com pequenas forças inimigas. N'esta ultima fracção pouco ou nada houve de importancia durante toda a guerra. Na frente do desfiladeiro de Dragoman e Trn os bulgaros, embora fracos em numero, hostilizavam constantemente os adversarios. O exercito servio de Nishava avançou, mas com a maior lentidão. N'este meio tempo o principe Alexandre fazia esforços inauditos para concentrar as suas tropas na posição de Slivnitza.

Tudo quanto empunhava uma arma se reuniu ali. A população civil transportou os abastecimentos das tropas, não descançando com as extraordinarias difficuldades do tempo. Marcharam os bulgaros para o ponto decisivo com a maior rapidez possivel de cavallos e homens. O espirito patriotico de tal modo se sublimava que houve marchas verdadeiramente phantasticas. O 8 de infantaria, com um effectivo de 4:500 homens, realisou uma caminhada extraordinaria deixando apenas atraz de si sessenta e dois homens; o 3 e parte do outro batalhão da Rumelia chegaram a Sofia tão cansados que foram mandados para a frente a cavallo, dois homens em cada solipede. As tropas enviadas em caminho de ferro iam aos sessenta homens em cada vagon. Ninguem se queixava nem a ninguem faltava energia.

Antes de terminar a batalha de Slivnitza tinham entrado em linha metade das forças da Bulgaria e da Rumelia, e mais 14:000 homens estavam em frente do exercito de Timok em Widdin. Com o exercito principal marchavam cincoenta e seis peças de artilharia, muitas das quaes tinham sido içadas através dos barrancos dos Balkans no meio do inverno.

A posição de Slivnitza barra a estrada entre Nish e Sofia. Fôra fortificada. Mas quando os servios iniciaram o ataque, a 17 de novembro, poucas eram as tropas bulgaras que guarneciam essa sfortificações.

A' direita da linha bulgara ergue-se o monte Meka Krud, occupado por alguns batalhões ás ordens do capitão Benderev. O combate ahi foi epico: seis batalhões levaram os contrarios de roldão pela escarpa abaixo. O principe, que ainda não reunira todas as suas forças, ordenou a esses heroes que retrocedessem.

Ao centro, proximo da estrada, houve uma lucta seria, em que a victoria propendeu a principio para os servios, mas que acabou por lhes voltar as costas. No primeiro dia bateram-se 17:000 servios contra 11:000 bulgaros e, devido á incompetencia de quem os commandava, não venceram.

∴

No dia immediato as probabilidades de triumpho para as forças do rei Milan ainda mais escassearam e a 18 estavam já superiores em numero os bulgaros. N'esse dia os servios acom-

...atiram com valentia a ala esquerda bulgara, que repelliu o ataque eventualmente, não sem grande dificuldade, devido ainda assim á chegada de reforços do Sofia. Por fim houve uma investida improficua contra o exercito, o Bonderov, da sua posição do Moka Krud, ainda se arremessou contra a divisão servia do Danubio.

N'esse dia 18 uma divisão servia expulsou os bulgaros de Bresnik, mas não levou o seu movimento de avanço até Sofia, nem sequer ameaçou o flanco esquerdo das tropas do principe Alexandre, em Slivnitza, a despeito das ordens que recebera n'esse sentido. A 19 o alarme e a consternação em Sofia, causados pela presença das forças inimigas, foram tão grandes que o soberano entregou o commando ao seu chefe do estado maior, major Guchev, o correu á capital para organizar ali a defeza. O general servio, porém, conservou-se tão inactivo a 19 como o estivera a 18 e, quando por fim se resolveu a marchar para Slivnitza, fê-lo apenas com uma parte da sua força. Esta columna foi repellida, por uma parte da ala esquerda da posição bulgara, para Rakita.

N'este entrementes o activo Benderev começava o seu ataque sobre a divisão do Danubio. Duas vezes o rechaçaram; mas finalmente, ás tres da tarde, os batalhões conquistavam as alturas tomadas aos servios. Um pouco antes desta operação o centro bulgaro avançou e, embora um desesperado ataque dos servios incidindo sobre os pontos enfraquecidos pela ausencia das tropas bulgaras enviadas a Bresnik estivesse por um instante para lhes conceder vantagens, quando o principe voltou ao campo de batalha já achou as suas tropas victoriosas e levando o inimigo deante de si. Dois dias depois, os bulgaros reorganizados e reforçados, tomaram a offensiva e transpozeram o desfiladeiro de Dragoman.

A 25 o principe Alexandre recebia em Tzaribrod propostas para um armisticio, por parte do rei Milan. Não foram aceitas, e o exercito bulgaro, atravessando a fronteira, marchou em diversas columnas sobre Pirot, onde o exercito de Nishavatomou uma posição defensiva na cidade e alturas circumvisinhas. Seguiu-se um combate a 26 e 27 de novembro. A 26 os bulgaros foram bem succedidos, mas um forte contra-ataque effectuado no dia immediato quasi lhes arrancou a victoria das mãos. Só após uma lucta encarniçadissima de onze horas é que os servios cederam.

Os bulgaros não colheram o fructo dos seus esforços. Quando se preparavam para perseguir o derrotado e desmoralizado inimigo, a 28, o ministro da Austria em Belgrado chegou ao quartel-general do principe Alexandre e as hostilidades cessaram. A intervenção da Austria salvou o exercito servio, fundamente desalentado n'esse instante ameaçado pelo exercito bulgaro com perto de 55.000 homens. No mesmo dia o exercito de Timok era repellido de Viddin com fortes perdas.

A Servia escapou quasi impune da sua agressão. O novo exercito bulgaro, com os seus quadros improvisados e officiaes nomeados para os seus postos na occasião, patenteou bellas qualidades de resistencia e de coragem. As milicias da Rumelia demonstraram ser egualmente excellentes soldados. Os servios tambem se bateram com denodo; e a victoria deve ser attribuida principalmente á influencia pessoal, educação e conhecimentos militares do principe Alexandre.

A breve, mas decisiva, campanha cimentou a unidade da Bulgaria.

A Internacional

Nova livraria

Na rua do Carmo, 15, abriu ha dias uma nova livraria intitulada *A Internacional*. N'ella se encontram á venda numerosas obras sobre questões sociaes, livros de sciencia e de critica, peças dramaticas, com orientação revolucionaria, etc. Todos os que se interessam pela Questão Social, os que desejam formar opiniões ou principiar a estudar estes assumptos devem visitar este novo estabelecimento, pois ali encontrarão, além de obras de folego, livros educativos folhetos e grande numero de revistas e jornaes.

Dentro de poucos dias *A Internacional* porá á venda a admiravel obra de E. Reclus—*O Homem e a Terra*—n'uma edição hespanhola, muito cuidada, em optimo papel, com bellas gravuras e uma capa muito artistica. Como a edição franceza se esgotou, é altura que a tradução hespanhola d'esta obra do grande geographo e philosopho tenha consideravel sahida.

Concurso de tiro

A distribuição de premios preside o sr. presidente da Republica

Com a presença do sr. presidente da Republica e dos srs. ministro da guerra, generaes Elias José Ribeiro, commandante da 1.ª divisão militar, Pimenta de Castro, director geral do ministerio da guerra, major Pereira Basto, chefe do estado maior, e muitos officiaes de terra e mar, realisou-se hoje na carreira de tiro em Pedrouços a distribuição de premios aos concorrentes que melhores provas deram durante o concurso de tiro que fazia parte do programma das festas do 2.º anniversario da Republica.

A distribuição, que foi precedida por uma sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Manuel de Arriaga, secretariado pelos srs. ministro da guerra e general da divisão, assistiram muitas senhoras, sendo entregues aos concorrentes medalhas de ouro, prata, objectos de arte e premios pecuniarios.

Finda a distribuição foram apresentadas diversas reclamações entre as quaes a de um 1.º sargento de infantaria 24 que, disparando 38 tiros, acertou sempre no alvo. Pois não apanhou premio!

Durante a distribuição tocou a banda de infantaria n.º 2.

EM PROL DA INSTRUCÇÃO

Em Algés de Cima inaugura-se uma escola

Varios moradores de Algés de Cima, constituidos em commissão, realisaram hoje na Quinta da Piedade uma linda festa para inauguração de uma escola.

A's 16 horas, houve sessão solemne a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira Baptista, representante da camara de Oeiras, servindo de secretarios os srs. Francisco José dos Santos, inspector primario e D. Carolina Augusta Mendes Durão, professora official, a quem foi dada posse da escola.

Fallaram, além das pessoas que citamos, os srs. tenente Alvaro de Castro, professor Farinha Dias de Souza e Santos Tavares, nosso collega da imprensa.

Durante o acto, que decorreu com grande brilhantismo, tocou a *troupe* de bandolinistas 28 de Janeiro. Todas as salas estavam ornamentadas e durante o dia queimaram-se muitos foguetes.

Prisão de faquistas

Nos calabouços do governo civil deram hoje entrada Francisco Henriques da Fonseca, o Liques, e Carlos dos Santos, conhecido pelo «Cabaças, que hontem esfaquearam em Cabo Ruivo um individuo de nome Alfredo de Jesus, o qual se encontra em perigo de vida no hospital de S.

HELIODORO SALGADO

A trasladação dos restos do grande democrata

foi uma homenagem imponente e uma glorificação do estrenuo combatente pela Liberdade, Egualdade e Fraternidade

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje a manifestação de homenagem por motivo da trasladação dos restos mortaes do devotado apostolo da Democracia Heliodoro Salgado, no cemiterio do Alto de S. João, para o jazigo-monumento que lhe foi mandado erigir pela secção Elias Garcia do Gremio Lusitano.

Na praça do Marquez de Pombal organisou-se o cortejo pela seguinte forma:

Cordão de policia sob o commando de um cabo, força de cavallaria da guarda republicana sob as ordens de um sargento, Associação dos operarios do Municipio com o seu estandarte e lyra, Centro Heliodoro Salgado de Bemfica, Commissão Parochial Republicana da freguezia dos Martyres, Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, com 25 alumnos e a sua direcção, alumnos dos Centros Escolares Republicanos capitão Leitão e dr. Miguel Bombarda, Associação do Registo Civil, banda de infantaria 5, carreta da secção Elias Garcia com o retrato de Heliodoro Salgado velado por crepes e rodeado de flores e Secção Elias Garcia do Grande Oriente Lusitano Unido, largamente representada.

Fechava o cortejo uma fila de guardas de segurança e uma força de cavallaria da guarda republicana.

O cortejo começou a desfilar pelas 13 horas e 20 minutos em direcção á Avenida Fontes Pereira de Mello, praça do Marechal Saldanha, avenida Casal Ribeiro, largo da Estephania, rua Paschoal de Mello, avenida Affonso Reis e cemiterio.

No cortejo, ao chegar ao fim da avenida Almirante Reis, incorporaram-se a Cantina escolar de S. Miguel e todas as escolas da missão Elias Garcia (Vintem das Escolas) que se apresentaram com os seus pendões, incluindo o batalhão escolar, cujos alumnos se apresentaram devidamente uniformisados e equipados e com o seu terno de corneteiros e tambores.

Acompanhando estas escolas, estavam a fanfarra do Campo Grande e a banda Progresso de Bemfica.

A urna com as cinzas de Heliodoro é coberta de flôres

Eram 14 horas e 20 minutos quando o cortejo chegou ao Alto de S. João, onde era aguardado por grande quantidade de povo.

No cemiterio apenas entraram as collectividades, emquanto as bandas formadas no Largo executavam sentidas marchas funebres.

O cortejo encaminhou-se para o jazigo que a sr.ª D. Adelaide Pereira Serra erigiu á memoria de seu marido e onde repousavam desde 1908 os restos mortaes de Heliodoro Salgado.

A urna com as cinzas do audaz jornalista havia sido já retirada do jazigo, collocada sobre uma carreta e coberta com a bandeira nacional.

Todas as collectividades desfilaram depositando sobre ella os ramos de flores com que vinham munidos e entre os quaes ha a destacar um da Liga das Mulheres Republicanas, outro de José Maria Diniz, outros do Gremio Excursionista Liberal e da Caixa Economica Operaria e um palmito de flores artificiaes com fitas do Centro Heliodoro Salgado de Bemfica.

Depois, foi a urna transportada para o jazigo-mausoléu que fica situado á esquerda do cemiterio e na mesma rua onde jaz o saudoso cavalleiro Fernando de Oliveira.

Durante o percurso fizeram-se cinco turnos, pegando ás borlas os representantes das collectividades que se incorporaram no prestito, incluindo as senhoras da Liga das Mulheres Republicanas.

Uma vez junto ao jazigo de Heliodoro, que se achava coberto com a bandeira nacional, o sr. Joaquim Ferreira Pacheco inaugurou o jazigo, sendo a bandeira tirada por dois alumnos do batalhão Escola Elias Garcia.

Heliodoro foi o prototypo dos tres grandes principios: Liberdade, Egualdade e Fraternidade

O secretario da secção Elias Garcia, capitão sr. Salvador José da Costa, lê um sentidissimo e extenso discurso, enaltecendo a obra de Heliodoro Salgado, humilde pastor da democracia que derrubou com a funda da sua argumentação os grandes philisteus do christianismo.

O orador frisa o facto do grande jornalista ter soffrido fome e frio. Em compensação experimentou a amisade, exerceu amor acarinhando e sendo idolatrado que lhe deu o ser. Heliodoro foi o prototypo da nobreza de caracter e foi o apostolo consagrado dos tres grandes principios: Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Termina dizendo:

Se esse cidadão, que foi tão prestante, se esse sociocrata, que foi tão honesto, agora resuscitasse, quando ao vêr a grandeza d'esta manifestação lhe perguntassem: «Amaisa vossa Patria?» decerto vos responderia com essa sinceridade que tanto o caracterisou «Se foi onde nasci e é onde repousam meus ossos, como a não hei de amar!»

O clericalismo dentro da Republica é um enorme perigo

Falla depois o sr. Augusto José Vieira, pelo Registo Civil e livres pensadores e pela redacção do *Mundo* onde Heliodoro ultimamente trabalhou sempre contra o clericalismo que hoje mesmo dentro da Republica é um enorme inimigo.

Insurge-se contra o Vaticano, não admittindo papas brancos ou negros, pois que toda a seita é perigosissima.

Diz ser necessario que todos nos unamos para continuar a obra de Heliodoro e ensina-la racionalmente as creancinhas.

Recorda que vassa ... anni-

versario do grande crime de Barcelona: *Fusilamento de Ferrer*. Que se unam pois estes dois nomes e que trabalhemos com as grandes lições que ambos nos deram.

Heliodoro foi um dos precursores da Revolução

O sr. Feio Terenas fala depois como amigo de sempre do saudoso morto e tambem em nome do partido evolucionista.

Diz que Heliodoro morreu cheio de soffrimentos sem fim, que elle suportava com a serenidade de um estoico. Viveu em briga com a adversidade de todos os dias e de todas as horas, luctas estas que jamais abalaram a confiança profunda da sua obra, que era a sementeira constante das theorias novas transformadoras das sociedades velhas.

Heliodoro foi o Ferrer portuguez na campanha contra a seita sinistra que combateu sempre, luctando pela Republica que tanto amou, fazendo sacrificios sem conto.

Terminá dizendo: foi de facto um notavel precursor da revolução que nos deu a Republica. Curvemo-nos todos em homenagem ás sua memoria.

Fala depois o sr. Agostinho Fortes que frisa tambem o facto de Heliodoro ter passado fome. Participa que o sr. Presidente da Republica lhe pedira para lançar sobre o mausoléu do saudoso luctador uma flor da sua saudade e termina aconselhando a que fecundemos a semente lançada á terra por Heliodoro para que se torne em realidade a formula: *Paz, Amor e Solidariedade*.

O sr. Alexandre Ferreira pela secção *A Montanha* lembra que se faça a propaganda dos livros de Salgado distribuindo-os por todas as escolas.

O sr. Pinto Soares, representante do Centro Heliodoro Salgado, affirma que este Centro conserva ainda a mesma fé de principios que lhe foram dados pelo seu patrono.

O sr. Joaquim Ferreira Pacheco agradece depois a todas as collectividades que se associaram á justa manifestação, pagando uma divida de gratidão ao Mestre. Em nome dos seus irmãos envia pois a todos um abraço fraternal.

Terminados os discursos, a urna com os restos de Heliodoro foi retirada da carreta e collocada na sua derradeira jazida sobre a qual os coveiros, na occasião da debandada, deitavam as ultimas pasadas de terra.

Os republicanos militares e civis de Macau foram representados na commemoração pelo sr. Augusto César Teveira, capitão do estado maior de infantaria, que foi amigo de Heliodoro Salgado e seu companheiro nas luctas politicas.

Escola de Guerra

Rigorosa selecção para alumnos e... para professores... tudo como d'antes

Sr. director:—Publicou hontem o seu jornal um artigo do sr. Manuel da Costa, que põe claramente em evidencia as vantagens resultantes do novo concurso de provas publicas para a admissão de alumnos á Escola de Guerra.

Pelas exigencias de cada uma das provas d'esse concurso conclue-se—e assim o faz muito muito sensatamente o articulista—que: «Aquelles que chegarem ao fim d'essa longa caminhada, conseguindo suplantar os outros candidatos, entrarão para um curso da Escola, cujo ensino vae revestir uma orientação eminentemente pratica, em harmonia com a missão elevadissima que cabe ao official».

Mas, sr. director, ha aqui uma terrivel adversativa. Porque motivo teria sido a sido a ultima reorganisação da Escola de Guerra tão exigente para com os alumnos e tão benevola na admissão dos mestres? Não ligará as duas coisas, pois não lhe parece?

Qual seria a razão por que se mantem o concurso documental para professores?

Quem garanto ao sr. Costa que no futuro anno lectivo os professores da Escola de Guerra serão então em Bempostas um pouco provado estes sobretudo para qualificar por completo os methodos de ensino?

Porque motivo não ha de haver concurso precedido provas publicas, para o recrutamento de professores, e se ha de conservar o rotineiro e commodo processo do concurso documental? Veja se já alguem se lembrou de applicar á Escola de Guerra o systema adoptado em todas as outras escolas da nossa Republica para o recrutamento de professores e se correm a alguem saber dos velhos processos jesuiticos de admissão por cephenos e que ha de ser ... para se permittindo que o candidato á lente possa dar as suas provas de competencia e idoneidade?

Reformou-se a Escola de Guerra, mas conservou-se o antigo systema de recrutamento de professores. Resta ao parlamento que ao conselho se occupar do assumpto por as coisas nos seus devidos termos.

Desculpe-me v. esta caturrice.—*Eduardo Pereira.*

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO —A volta, episodio do Nobre Martins.

Modestamente, sem a minima pretenção, Nobre Martins se estreiou no theatro. Tentou o primeiro contacto do monstro tentador e traiçoeiro da ribalta com um simples episodio, que o publico acolheu com tão sinceros applausos que collocam o auctor na obrigação de nos dar em breve obra mais consistente. O episodio dir-se-hia escripto ou para um concurso commemorativo dos combates de Chaves ou para provas de alumnos d'um conservatorio que o Directorio Republicano subsidiasse. Theatralmente é escripto com linguagem quasi sempre propria, o que é uma qualidade apreciavel. O soldado apenas raras vezes se desvia do fallar pittoresco e chão que naturalmente lhe cabe e se, em breves relances, se faz bem fallante e facil lhe surge descalpar-se, invocando reminiscencias das theorias ouvidas no quartel e feitas quasi sempre pelos officiaes n'aquelle tom de discurso. Dentro da frouxa acção, ha detalhes de situação, como o do retrato, que, embora faceis, são bem aproveitados.

O interesse da peça soffre de que, tratando de factos em cuja athmosphera ainda vivemos, os acontecimentos em que se baseia não teem o recúo de tempo necessario para que a imponencia da Historia lhes reforce a grandeza que já teem. A platéa sabe de cór o recitativo do soldado. No' entanto como elle é grato, no mais alto grau, ao patriotismo de nós todas, não nos cança ouvi-lo mais uma vez.

Como disse, o episodio poderia servir de prova de exame n'um Conservatorio d'alumnos e n'esse sentido é habilmente preparado.

A ingenua tem por onde rir e por onde chorar, a caracteristica tem base para se habilitar a fazer aquellas velhinhas tradicionaes das peças provincianas, o centro, ingenuamente thalassa e facilmente republicano, tambem se pode preparar ali para o typo habitual dos jarretas das mesmas peças. O papel do soldado, esse é o thema 22 do 3.º anno do curso dramatico. E' o papel mais brilhante e d'elle se encarregou um estreiante e o sr. Alves da Cunha. Ainda é cedo para fazer prognosticos sobre os seus meritos. Desde já é, em vez de se lhe attribuirem qualidades notaveis, é preferivel dizer-lhe que tem defeitos grandes e aconselhá-lo a trabalhar para se desfazer d'elles. Cantou demais o seu recitativo e, se a voz é quente e agradavel, as pernas e braços são por emquanto detestaveis e a mascara pouco expressiva. Joaquim Silva, Elvira Costa e Emilia Berardi ajudaram o seu camarada na medida das suas forças.

A. B.

Noticias

Entre nós

O primeiro quadro do *Sonho dourado*, em ensaios no Apollo, intitula-se *Quem tem amores não dorme*. Tem a seguinte distribuição:

«Illusões»—Amelia Pereira; «Sonho dourado»—Georgina Gonçalves; «1.º Sonho»—Lina Sant'Anna; «Sonho da Innocencia»—Judith Garcez; «Cupido»—Maria do Carmo; «Diccionario dos sonhos, Viriato Lima; «Peneche», Carlos Machado.

O scenario é de Salvador e todo o quadro é em musica.

● Em vista do successo da *Casta Suzana*, a empreza do Avenida addiou a sua ida para o Porto. Só partirá para a capital do norte na proxima quinta feira. Até lá representa-se o espectaculo actual.

● Agradou muito no Porto a peça *O homem que viu o diabo* de Gaston Leroux, traduzida pelo redactor do *Primeiro de Janeiro* Castro Lopes.

● *A Peça a Palavra* attingiu 62 representações no Olympio do Porto.

Estrangeiro

No teatro Femina de Paris estreiou-se com successo a comedia *L'enjoleuse* de Xavier Roux e Sergine.

● Morreu em Munich Karl von Steple, o inventor da machina de imitar a chuva no theatro.

● Gustavo Charpentier escreveu a partitura de *L'amour au Faubourg*.

● No theatro Apollo o *Conde de Luxembourgo* attingiu a sua centessima representação.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta—A Dama roxa.

AVENIDA—21—Operetta—Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira.—Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo e variedades—O aeroplano de Junker—Os lilliputianos—Troupe chinesa—Otto Viola & C.ª—Troupe Borsini—Walter, etc.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A apipa, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—O Sonho do Mosquito.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo ecran; Salão Central; Salão Avenidas; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas lindas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas lindas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

A EMIGRAÇÃO

Arranjando dinheiro e trabalho

obstar-se-hia á sahida dos emigrantes portuguezes

O desenvolvimento do regimen florestal seria uma enorme fonte de receita

As condições economicas do Brazil, para onde o forte da nossa corrente emigrantoria se dirige e para o que concorrem diversos factores, são actualmente muito differentes das do outros tempos; e o nosso emigrante, recrutado de preferencia entre as camadas ignorantes, chegando ao Brazil é logo vencido pela concorrencia dos emigrantes dos outros paizes, intellectualmente superiores. O portuguez que no Brazil deseje ganhar alguma coisa tem de sujeitar-se aos trabalhos mais violentos e menos compensadores.

São poucos os emigrantes portuguezes que regressam á metropole ricos; o maior numero volta tão pobre ou mais do que quando partiu ou é dizimado pela mortalidade.

Quanto mais util não seria para o paiz que aproveitasse na valorisação da sua vida economica todas essas forças novas que a emigração desapiedadamente nos arrebata!

A emigração não pode continuar em tão grandes proporções, havendo portanto urgente necessidade de tomar providencias criteriosas no sentido de a fazer diminuir, se não desejamos ver-nos lançados em um terrivel desequilibrio economico, que se dará fatalmente no dia em que a nossa agricultura faltem braços robustos para empunhar os arados e manejar as enxadas.

Cuidemos, pois, de prevenir o grande cataclismo.

—Como? perguntarão.—Creando trabalho, respondemos.

Não temos dentro do paiz onde occupar todos os braços que aqui desejem trabalhar?

Temos.

Ha falta de dinheiro?

Pensemos em arranjal-o. O tempo que se perde em uma politiquice do odios e de insultos applique-se ao estudo dos negocios administrativos. E' preciso que as luctas partidarias deixem tempo disponivel para se procurar remediar os males que tanto nos affligem.

E' preciso trabalho e é preciso dinheiro? Arranje-se, que ha ainda muito em que o arranjar. Não temos pretencionismo de ter ideias geniaes, que não tenham sido já lembradas; mas a insistencia por vezes vale muito. E' o que nós fazemos: repisemos no que muitos já teem escripto e lembremos publico aquillo que outros talvez já pensassem.

Se olharmos para a nossa extensa area montanhosa, para as areas das nossas costas, a sua nudez diz-nos que poderiam ter, em um futuro relativamente curto, uma abundante fonte de riqueza economica.

A arborisação impõe-se, como se impõe tambem providenciar contra os grandes desbastes que se estão fazendo, sem que se procure compensar o desfalque por elles produzido.

A organisação do regimen florestal de 1901, como a lei de 28 de maio de 1911, não tem dado os resultados que naturalmente se esperavam. Se queremos conseguir a ampliação do nosso regimen florestal, tem o Estado de cuidar directamente d'esse trabalho, assim como, se desejamos que os particulares revoem as suas mattas, temos tambem de tomar providencias mais decisivas. O nosso povo só faz alguma coisa de geito quando forçado. E' a ignorancia que ainda predomina.

Procure-se imitar a Suissa em tudo, já que tanto se fala na Suissa.

Em 1910, as florestas cobriam 71,3 0/0 do territorio suisso, ou seja 898.800 hectares, assim distribuidos: 66,9 0/0 propriedade das communas e corporações; 4,4 0/0 propriedade do Estado. As montanhas do Jura, a vertente norte dos Alpes calcareos e o cantão accidentado de Grisões, são as regiões melhor arborisadas.

O rendimento das florestas suissas pode estimar-se annualmente em 40.000:000 francos.

Segundo a lei federal, de 11 de outubro de 1902, concernente ao policiamento das florestas, a area florestal da Suissa não deve ser diminuida. As florestas são classificadas em protegidas e não protegidas, pertencendo áquellas as que se encontram nas bacias das correntes, as que, pela sua situação, asseguram a protecção contra as influencias climatericas prejudiciaes, os taludes, as quedas de pedras e gelos, os desabamentos, os desterros deveis e violencia dos correntes de agua e outros considerando os no regimen das aguas.

Não é permittido o arroteamento das florestas não protegidas sem autorisação do governo cantonal, e nas florestas protegidas sem permissão do conselho federal. Todos os destroços produzidos pelo fogo, furacões, avalanches, devem ser compensados no prazo maximo de tres annos. A confederação subvenciona o serviço florestal dos cantões, e cursos de silvicultura, a creação de novas florestas protegidas, assim como a abertura de caminhos de accesso para transporte de madeiras.

Aqui está como a Suissa cuida do seu regimen florestal.

E' preciso que Portugal pense tambem em a seguir.

Falta dinheiro? Ahi vae uma lembrança que terá ao mesmo tempo a grande vantagem de concorrer para a diminuição da emigração e para o desvio d'ella para as nossas colonias.

Todo o portuguez que quizesse emigrar com destino a terras estrangeiras deveria ser obrigado a pagar ao Estado, como compensação dos prejuizos que lhe resultariam de sua ausencia, a quantia de 10 escudos; e, tratando-se de familia inteira, até duas pessoas da mesma familia a quantia de 20 escudos, devendo entender-se por familia pais e filhos.

Pelos passaportes requeridos para paizes estrangeiros, além dos sellos e emolumentos já devidos, um escudo, salvo quando requeridos pelos proprios interessados. Não podemos calcular o rendimento que para o Estado resultaria de semelhantes medidas, visto ser variavel o numero de emigrantes, mas em media devia render approximadamente 400.000 escudos. Esta verba seria destinada a irrigação dos baldios, montanhas e costas.

Além d'isso, alguma-se-nos que seria d'uma alta vantagem que as fianças prestadas ao serviço militar entrassem em dinheiro nos cofres do Estado. Deveriam entrar acerca de 1:400 escudos, e annos seguramente, uns 1.700:000 escudos.

O Estado é que seria obrigado a restituir a importancia da fiança em um anno depois da sua entrada nos cofres publicos e sem obrigação de pagamento de juro algum durante o tempo que tivesse as quantias em seu poder. Os interessados não deixariam as vantagens que para a economia nacional poderiam advir, sendo devidamente applicado annualmente essa verba em construcção de caminhos de ferro, por exemplo, e devendo esses caminhos de ferro obedecer não só a estrategia militar mas tambem á ligação das terras importantes com os grandes centros de commercio e portos de mar.

O Estado está no direito de se garantir com toda a segurança do serviço militar devido por todos os cidadãos, e a melhor garantia é evidentemente o deposito da importancia exigida para fiança. Tal concessão a favor do Estado não imporia grande sacrificio aos que se pretendem ausentar, visto ser pequeno o numero d'aquelles que não regressem a patria e na tem havendo a nação.

Ninguem dirá que um individuo que tem 400 escudos em bens, não pode garantir com os seus mesmos 70 escudos; mas quem nos diz que os seus bens não estão comprometto ou não se desfaz propositadamente do seus bens? só quem ignore bens ou os que estão sujeitos a serem garantidos por o Estado garantido. A verdadeira garantia só é o deposito em dinheiro, pois que nem d'esse modo se conta a hypotheca, por exemplo.

Pombal, 8-10-1912

...ira Coelho.

Movimento associativo

Musicos Portuguezes

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 19 horas, na séde, rua do Mundo, 81, 2.º, sendo a ordem do dia: Discussão d'uma proposta que na ultima sessão foi apresentada pelo socio Eduardo Augusto Dias, sobre assumptos relativos ás bandas militares, proposta que a mesma assembléa acceitou; pedido que a direcção deseja fazer á assembléa, a fim de lhe ser auctorisada uma despeza extraordinaria, e apresentação do resultado da syndicancia ao caso passado ha tempos no theatro Phantastico com o socio Antonio Felix Pereira Guimarães.

Clamando justiça

Um appello ao sr. ministro do fomento

O sr. Manuel d'Almeida Pirão, chefe de conservação, dirige-se-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro do fomento para a situação em que se encontra, que é insustentavel sob todos os pontos de vista.

Affirma o sr. Almeida Pirão ter sido victima d'uma injustiça, por ter tido a hombridade de revelar abusos que se vinham commettendo na direcção das obras publicas de Evora. A questão foi já largamente tratada, até mesmo em *A Capital*. Não sabemos o que de verdadeiro ha em taes affirmações, mas parece do exposto pelo queixoso que alguma coisa ha e tanto mais que ha dias que clama porque lhe seja feita justiça.

Ao sr. ministro do fomento recommendamos o apello.

ASSUMPTOS AGRICOLAS

Superphosphato de cal de 18 %

A casa **O. Herold & C.ª** tem n'esta occasião á descarga uma importante remessa de **Superphosphato de cal de 18 0|0** de acido phosphorico soluvel em agua, que póde expedir aos lavradores que o requisitarem.

E' enorme a vantagem que os lavradores teem em empregar o **Superphosphato de cal de 18 0|0** de preferencia ao de 12 0|0, e por isso aconselhamos todos aquelles que ainda tenham os seus fornecimentos de superphosphato por concluir a que de preferencia adquiram o de 18 0|0.

As principaes vantagens que este adubo tem sobre o de 12 0|0 são as seguintes:

1.º—Em proporção com a sua dosagem do acido phosphorico o **Superphosphato de cal de 18 0|0** é mais barato do que o de 12 0|0, visto que, tendo aquelle mais 50 0|0 de acido phosphorico do que este, custa muito menos que o preço do superphosphato de 12 0|0 augmentado de 50 0|0.

2.º—Para adubar uma certa area de terra é preciso muito menos **Superphosphato de cal de 18 0|0** que para adubar egualmente a mesma area com superphosphato de cal de 12 0|0; portanto a quantidade a transportar é tambem menor e por isso mesmo o frete mais barato.

Assim, o acido phosphorico que se transporta em tres vagons de superphosphato de 12 0|0, póde ser transportado apenas em 2 vagons de **Superphosphato de cal de 18 0|0**, havendo portanto só no transporte uma economia de, pelo menos, cerca de 33 0|0, o que é importante.

Em vista d'estas vantagens aconselhamos todos os lavradores que costumam empregar nas suas adubações o superphosphato de cal de 12 0|0 a que para o futuro empreguem de preferencia o **superphosphato de cal de 18 0|0**, porque, como se acaba de ver, são grandes e não se devem desprezar as vantagens d'esta substituição.

A casa O. Herold & C.ª tem, como dissémos, á descarga importantes partidas de **superphosphato de cal de 18 0|0 agua**, da marca ingleza **«Gallo»** que é a melhor, e tambem da marca **«Trevo de 4 folhas»**.

Devem portanto os lavradores que queiram estes excellentes adubos enviar os seus pedidos com a maior brevidade possivel á casa O. Herold & C.ª, em Lisboa, ou a qualquer das suas succursaes do Porto, Pampilhosa, Regoa ou Faro, para que cheguem a tempo de se satisfazerem os pedidos, enquanto ha da marca **«Gallo»**, que é a melhor, pois acabado este será expedido **superphosphato** da marca **«Trevo»**.

Filhos que promettem.

No commando da policia civica foram hoje entregues as seguintes queixas:

De Manuel Rodrigues Sanches, morador na rua Augusta, 123, 6.º, contra seu filho Cesario Rodrigues Sanches, de 18 annos, residente com seu pae, a quem furtou 50$000 réis, de combinação com dois individuos, os quaes já se encontram detidos e negam o crime.

De Angelina Medeiros Ferreira, residente na rua de S. Julião, 58, 4.º, contra seu filho Joaquim Medeiros Ferreira, de 18 annos, que por diversas vezes lhe subtrahiu dinheiro, na importancia de réis 45$000.

A policia anda no encalço de tão bons filhos para lhes dar o correctivo merecido.

Para evitar a procreação

(Ha casos em que procrear é um crime)

Pessarios fundentes «Zédol», cx. de 12, 500 réis.

Capuchons (em borracha), cada 700 réis; e varios outros artigos, sem perigo ou incommodo.

CURA DA IMPOTENCIA, REGULARISAÇÃO de menstruos. Pedir catalogo completo illustrado GRATIS.

Deposito geral: LISBOA — Silva & Carmo
Calçada de Santo André, 16
No PORTO — Pharmacia do Terreiro
Rua da Reboleira, 38

Pelos correios

Abuso a que urge pôr cobro

O sr. M. Ribeiro foi á estação do Rocio, hontem, franquear uma carta, para seguir hontem mesmo. Na delegação do correio, n'aquella estação existente, exigiram-lhe 45 réis: 25 da estampilha e 20 réis de sobretaxa. O sr. Ribeiro entregou uma moeda de 500 réis. Deram-lhe de troco 450 e uma estampilha de 5 réis, que elle se recusou a receber, tanto mais que a pessoa que antes d'elle tinha comprado uma estampilha déra 25 réis. pelo que não havia falta de troco.

Foi a resposta que recebeu foi de que lhe não davam outro troco e, apesar dos seus protestos delicados e correctos, teve de receber a estampilha de 5 réis, que para nada lhe serve. O mesmo—diz-nos o sr. Ribeiro—succedeu a muitas outras pessoas que ali estavam e que protestaram contra o que chamam uma expoliação, praticada em nome do Estado.

Parece que o que se faz obedece ao desejo de empregados ou empregados encarregados da venda de sellos arranjarem melhor ordenado, visto que teem uma percentagem sobre a venda. Embora assim seja, o publico é que não pode nem deve ser lesado, devendo ser tomadas com a maior rapidez possivel providencias para obstar a semelhante abuso.

Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

Manuel Marques de Lemos

Coliseu dos Recreios

O ultimo espectaculo com o aeroplano—A estreia da «Preciosilla»

O aeroplano dos irmãos Junker, que tanto successo faz no Colyseu despede-se esta noite do publico, por ter de embarcar para a America, onde vae deliciar os que admiram essa maravilha da aviação. E' de crer que a sua ultima apresentação no Colyseu chame enorme concorrencia, tanto mais que no surprehendente programma entram as grandes celebridades da companhia de circo, que são todas as noites ovacionadissimas.

No espectaculo da moda de amanhã, dedicado á sociedade elegante, estreia-se a celebre e famosa coupletista *Preciosilla*, uma das melhores artistas no seu genero, que se apresentará n'um reportorio completamente novo para Lisboa, luzindo as suas riquissimas *toilettes*.

N'um dos proximos espectaculos, a estreia sensacional das *Irmãs Truzzi*, as unicas no mundo que fazem exercicio acrobaticos em cima de um cavallo em pello.

Está visto que sim!... Está visto que não!...

Todos devem comprar agasalhos para o inverno,

Está visto que sim!

E ninguem deve estar sujeito a chuva,

Está visto que não!

A celebre CASA DAS THESOURAS é quem vende mais barato,

Está visto que sim!

E não ha casa no paiz que tenha em maior quantidade os celebres gabões d'Aveiro, varinos e sobretudos da moda,

Está visto que não!

E só ali se compram estes agasalhos em excellentes condições,

Está visto que sim!

Não devemos pois sujeitar-nos a constipações e bronchites,

Está visto que não!

e n'esse caso todos devem fazer as suas compras de fatos na celebre CASA DAS THESOURAS,

Está visto que sim!

Brilhantes

Joias antigas e modernas, ouro, prata e cautelas do Montepio Geral, compram-se, por maior que seja a importancia. Preços superiores á avaliação, para sortir a nova ourivesaria de NASCIMENTO & PINTO, *rua do Amparo, 105 a 108, frente á Praça da Figueira.*

MUSICA

Concerto Sarti

Promovido pelo distincto maestro Sarti realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, no salão do Grande Hotel de Mont'Estoril um concerto, cujo programma é o seguinte:

Swendsen, *Romança* para violino, pela sr.ª D. Emilia Adelaide da Cunha Ledo; Meyerbeer, *Aria* pagem dos *Huguenotes*, pela sr.ª D. Estella Leitão; Massenet, *a) Pensée d'Automne*, Tosti, *b) Pour un baiser*, pelo sr. Léon Dalonbe; Proch, *c) Variações*, Gounod, *Mireille*, pela sr.ª D. Amelia de Almeida Serra; Raff, *Cavatina* para violino, pela sr.ª D. Emilia Adelaide da Cunha Ledo; Gounod, *Canção do Rei de Thule*, pela sr.ª D. Izabel Northway do Valle; A Sarti, *a) A duvida*, Versos de Julio Dantas, *b) As lavadeiras*, Versos de José Coelho da Cunha, pela sr.ª D. Hermelinda Cordeiro; A. Sarti, *a) Papoulas*, Versos da sr.ª D. Luthgarda de Caires; Arditi, *Margherita*, pela sr.ª D. Maria Amelia de Almeida Serra.

Os acompanhamentos no piano são feitos pelo sr. A Sarti.

Grandes males, grandes remedios

TUBERCULOSE

Cura-se com o Vinho Reconstituinte do professor dr. Ribard—Formula A.

(Peptonas, phosphato, glycero-phosphatos, gaiacol, etc.)

Garrafa, 1$000 réis; 6 garrafas, 5$000 réis

Anemia
Neurasthenia
Falta de nutrição
Chlorose
Lymphatismo
Pobreza de sangue
Fastio
Escrofulas
Convalescença
Falta de menstruação
Rachitismo

Curam-se com o Vinho Reconstituinte do professor Dr. Ribard—Formula B.

(Peptonas, phosphatos, glycero-phosphatos, etc., etc.)

Garrafa, 800 réis; 6 garrafas, 4$000 réis.

Pelo correio mais 200 réis para qualquer quantidade de garrafas.

Cada calice d'este vinho representa um bom almoço e, pela sua especial preparação, é bem tolerado pelas proprias creanças.

O apetite vem immediatamente e, com um só mez de tratamento, garante-se alguns kilos de augmento de peso.

Experiencias feitas nos hospitaes inglezes e suissos.

Unica casa depositaria em Portugal:

Pharmacia Nobre & Martins
Rua da Mouraria, 37—Lisboa

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 12—A emigração n'este concelho vae attingindo proporções assustadoras. Da nossa classe piscatoria, que era a mais numerosa do paiz, pouco resta, em virtude da enorme crise que atravessa, vendo-se por isso forçada a emigrar para terras longinquas em busca de trabalho, que lhe garanta meios de subsistencia. O commercio n'esta villa vae dentro em pouco sentir os effeitos d'essa emigração constante, não só do nosso infeliz pescador, mas tambem do lavrador. Ainda hontem ouvi dizer a uma pessoa da freguezia de Argivae que ali não restavam mais que tres ou quatro rapazes! Nas outras freguezias acontece o mesmo. O que será do commerciante e industrial povoense d'aqui a algum tempo?

Bom era que o nosso governo de qualquer maneira oppuzesse uma forte barreira a essa enorme corrente emigratoria, pois tambem já se resente a falta de braços na agricultura.

—Consta que já não vem no proximo dia 13 a esta praia o illustre chefe do partido democratico.

—Na proxima segunda feira a Associação dos Alfaiates promove no Salão-Theatro um brilhante espectaculo, cujo producto liquido reverte a favor do cofre da mesma Associação.

—No theatro Garrett funcciona um magnifico cinematographo, sob a direcção da empreza Quintella & C.ª Todas as noites ha bellas fitas, que teem causado successo.

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1.º
LISBOA

Consultas para inicio do tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.

Telephone 2:205

Movimento do porto

Havre e H. «Rio Pardo» (do Brazil)...	14
Guiné e Cabo Verde «Bolama»...	14
Pará e Manaus «Aidan» (de Liverp.)...	14
Brazil e R. Prata «Avon» (de South.)	14
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)...	15
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)...	16
Liverpool, «Lanfranc» (Pará)...	16
Hamb., via Vigo, etc., «Blucher» (Br.)	17
R. J. e B. Ayr., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb.)	17
South., Amst. «K. Wilhelm 3.º» (Bat.)	18
Batavia, «K. der Nedeslanden» (Amst).	18
Brazil e Rio Prata, «Sequana» (Bord.)	18
Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupariâ Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem [illegible] bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em [illegible] compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL
DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Papeis de credito

Augusto Primavera & C.ª
35, Rua Augusta, 3

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

CASA AFRICANA

FREIRE DA CRUZ & C.ª

Segunda-feira, 14 do corrente

Abertura de estação e inauguração do salão do primeiro andar

o qual é destinado a exposição de vestidos, casacos e confecções e da nova Secção de Roupa Branca, cujos artigos foram executados especialmente para a inauguração d'este enorme salão, que fica sendo o primeiro de Lisboa no seu genero. A execução dos artigos foi feita por artistas estrangeiros e nacionaes ha pouco contractados por esta casa. Desde já estão recebendo enorme sortido para a presente estação, do que ha de mais novidade. Preços sem concorrencia.

Retalhos todas as quartas-feiras

„OSRAM" — FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!

Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.

Aconselhamos a todos os herniados que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto: «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Ricardo Monteiro da Silva

Emilia Monteiro da Silva Vieira, seu marido João Victorino Vieira e seus filhos; Clotilde Monteiro da Silva Oliveira, seu marido José Alvaro d'Oliveira e seus filhos; Arthur Monteiro da Silva; Joaquim Monteiro Ramos da Silva e sua mulher (ausentes); Albino Monteiro da Silva, sua mulher e filho; Narcizo Monteiro da Silva, sua mulher e filhos; José Monteiro da Silva, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio Ricardo Monteiro da Silva e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 14 de outubro, ás 15 horas, sahindo o prestito da sua casa, na rua da Esperança, n.º 216, 1.º andar, para o cemiterio Occidental (Prazeres), esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 2
(junto do arameiro)

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—2819

ANNEIS com brilhantes

Para senhora, em finos estojos
a 5$000 e 7$000 rs.
Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do
Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

Xarope Vital

Muito util no tratamento das bronchites chronicas e agudas, defluxo, tosses rebeldes e asmaticas, dôres de peito e ainda irritações nervosas.

A' venda em todas as pharmacias. Deposito geral, Pharmacia Sousa, Suc. A. Dias, Alto do Pina, Lisboa.

Preço do frasco, 800 réis

---

63 Folhetim d'A CAPITAL 13-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXVIII

A perseguição

—Bello, bello! as gravatas devem-lhe ficar a matar, não acha mestre? perguntou elle parando pela frente do dr. Cameron.

Mas, antes que lhe respondesse, o singular personagem foi-se embora.

Com uma multidão de ideias e supposições a baralharem-se-lhe no cerebro, o dr. sahiu e voltou á taberna, perguntando a si proprio se o seu projecto teria sido adivinhado ou se tudo quanto acontecia não era uma conincidencia tão feliz como extraordinaria.

Acordou na manhã seguinte com uma terrivel dôr de cabeça e ficou em casa, pensando em poder ao meio-dia emprehender a sua viagem; mas só se poude metter a caminho senão ás tres horas. Por volta das quatro horas, encontrava-se proximo de uma herdade que pela apparencia calculou ser a de Mrs. Hunter. Avistou-a do alto de uma collina e parou o cavallo, não só para observar como para se refazer das sensações tumultuosas que o assaltaram ao ver o supposto refugio do seu inimigo. Depois continuou no seu caminho; mas quando viu a casa baixa e solitaria, coroada por espiraes de fumo que se evolavam sob um ceu lugubre, sentiu uma impressão tão desagradavel, presagio de desgraça, pensou elle involuntariamente, que se apoderou d'elle um frio glacial e quasi sentiu mais o desejo instinctivo de se salvar do que affrontar o espanto occulto por traz d'aquelles muros, no meio de uma paizagem desolada.

Taes sentimentos, porém, tinham que desvanecer-se ante o dever, e bem depressa o doutor os conseguiu dominar, lembrando-se de uma coisa apenas: que da proxima entrevista esperava sahir alliviado e satisfeito.

Era uma propriedade banal como muitas outras espalhadas pelos montes e valles americanos, com a sua porta de carro e o pateo tradicional por detraz do qual se estendem os campos e os prados, aqui e além abertos pelo corte das arvores. Poucas janellas; as que davam para a estrada seguida pelo doutor não tinham persianas, e elle sentia que o espreitavam, comquanto os unicos indicios de vida fossem os rolos de fumo que sahiam da chaminé.

—Se eu fosse reconhecido? pensou elle.

Parecia, porém, o facto tão pouco provavel que nem pensou mais n'isso. Saltou do trem em frente da casa, e, sem perder tempo em prender o cavallo, habituado, segundo lhe tinham dito, a ficar á espera, avançou a correr para a porta e bateu. Se não tivesse sido visto de outro lado, Walter tinha a certeza de o não ter sido pela frente, onde as janellas tinham cortinas tão fechadas, que pareciam nunca terem sido corridas. Esperava, pois, entrar rapidamente.

Essa esperança, porém, foi-se pouco a pouco desvanecendo; ninguem respondeu á primeira nem á segunda argolada que batera á porta. A' terceira tambem não foi mais bem succedido, apezar da violencia com que bateu, capaz de arrombar a porta. Os habitantes não queriam recebel-o!... A' medida que esta convicção se lhe impunha, uma desolação augmentada pela tristeza da paizagem sombria e enovoada, invadiu-o por completo, um frio de gelar parecia trespassar-lhe o coração; o silencio, que não era mais do que o silencio habitual do domingo, irritando-lhe os nervos, enchia-o de novas e vagas apprehensões pouco justificadas.

Tentou ainda uma quarta pancada, mais violenta ainda; mas se lá não estava ninguem (o que elle não acreditava), estava ali apenas a perder o seu tempo. Se os moradores estavam simplesmente decididos a não lhe abrir a porta, nem todas as pancadas d'este mundo os fariam demover do seu proposito. Então, deixando a porta da frente, contornou a casa e dirigiu-se para a porta do pateo; encontrando-a sem o ferrolho, bateu uma vez por delicadeza, e em seguida, sem esperar a resposta, levantou o fecho e entrou.

O compartimento em que se encontrou não tinha ninguem, mas a mesa coberta com uma toalha e o cheiro appetitoso que rescendia das panelas e caçarolas que estavam ao lume denunciavam que devia estar alguem na grande e confortavel sala que via á direita pro uma porta entreaberta.

Resolveu não recuar ante coisa alguma, bateu rapidamente n'essa porta e, passado um minuto, entrou. A sala estava tambem deserta como a casa d'entrada.

Ficou-se ali com o coração palpitante, o espirito desanimado, a olhar para umas photographias desbotadas, mettidas em molduras feitas de pinhas, postas em cima de um fogão que ia quasi até o tecto muito baixo.

Nenhum vestigio por lado algum do homem que elle procurava e para o qual punha de parte a sua delicadeza e a sua discreção habituaes.

Ainda ahi estava, hesitante em proseguir a sua busca, quando ouviu uns passos, depois o ruido de abrir e fechar uma porta, depois...—não queria acreditar no seu ouvido—uns passos de homem seguidos do ruido do rodar d'um trem na rua. Consternado, mas conservando a presença d'espirito, esqueceu-se de conveniencias e, saltando a correr ao corredor, alcançou a porta da rua e abriu-a rapidamente.

O dr. Molesworth, com o chapeu na mão, o sobretudo no braço, saltava para o carro.

—Pelo amor de Deus, Molesworth! exclamou o doutor, estendendo os braços como para agarrar aquelle homem duro e resoluto.

Mas Molesworth apenas disse adeus com a mão, poz o chapeu na cabeça e, tomando as rédeas, metteu o cavallo a galope.

O dr. Cameron ainda gritou:

—Se o senhor é um homem de bem venha d'ahi e olhe para mim de frente, mas se é um cobarde...

As palavras perderam-se com o barulho do carro. Walter voltou para a casa e deixou-se cahir, desesperado, no primeiro banco que encontrou.

Então, Julio Molesworth além de cobarde era ladrão, e não recuava ante coisa alguma para fugir a um encontro de que não tinha a esperar nada de bom! Com esta idéa, o dr. Cameron tremeu de vergonha e de raiva. Amaldiçoou a tolice que tinha feito de abandonar o trem, unico meio que tinha de alcançar o fugitivo.

Mas podia elle suppor que o homem a quem havia prestado um serviço adoptaria aquelle expediente nas suas proprias bochechas?

A direcção que Molesworth tomára quando fugiu, conduzindo-se para longe da cidade, augmentou a perplexidade do dr. Cameron, que se viu n'uma casa estranha, na imminencia d'uma tempestade, sem meio de voltar para sua casa nem de perseguir o miseravel compromettido, como provava a sua fuga, no grande mysterio que ameaçava a honra d'um homem e a d'uma mulher querida e infeliz.

—Olá! gritou uma voz, que quer isto dizer?

Walter levantou-se, voltou a cara e encontrou-se em frente d'uma mulher de meia edade, bem conformada. A dona da casa, ao que parecia.

—Oh! minha senhora, desculpe-me, disse o dr. Cameron, cumprimentando-a com uma delicadeza que talvez nunca tivesse conhecido.

«V. Ex.ª deve-me suppôr muito atrevido e malcreado por me introduzir aqui na sua casa. Eu vinha procurar o cavalheiro que cá tem estado hospedado, mas fez-me a partida de fugir com o meu cavallo e o meu trem sem me dar tempo a dizer-lhe o que aqui me trouxe.

—Elle é ligeiro! respondeu a mulher voltando para o quarto d'onde viera. Em seguida, foi á janella e lançou um golpe de vista para os lados da cidade.

Não encontrando sympathia em ninguem, o dr. dirigiu-se para a porta.

—A caminhada até á cidade é muito longa, observou elle; mas tenho que a fazer immediatamente, quando mais não seja, para ver se encontro os meios de seguir o homem que aqui vim procurar.

—Não o apanha.

—Porque?

(Continua.)

LONDRES SALÃO

Alfayataria — Camisaria — Gravataria

277—Rua Augusta—279

Artigos da mais alta novidade para fatos, sobretudos, etc., cuidadosamente escolhidos em Londres e Paris pelo seu proprietario.

Para a direcção superior da alfayataria foi contractado em Londres o distincto mestre de córte J. C. ARSCOTT, *que alia á sua grande competencia a maior pratica nos grandes centros de Londres, Bruxellas e Constantinopla.*

Sortimento especial em gravatas, camisas, collarinhos, mallas, etc.

Tudo nas mais vantajosas condições de preço e da mais superior qualidade

277, Rua Augusta, 279

TELEPHONE N.º 3620

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL

Emblemas bordados

Botões dourados para todas as armas

ESPADAS e CORREENTES

Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephono 1244—LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14—«Bolama» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Só recebe carga para Bissau e Bolama.

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 795—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 14 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão do jogo

Os leitores da *Capital* viram hontem as declarações d'um deputado democratico, o sr. dr. Carlos Olavo, relativas á questão da regulamentação do jogo e certamente reconhecerão a alta importancia politica que d'ellas deriva. O sr. Carlos Olavo declarou não apreciar a attitude do sr. Affonso Costa sobre o assumpto, mas basta a attitude tomada pelo nosso entrevistado que é tambem, segundo as informações que temos obtido, a d'um numeroso grupo de deputados do seu partido para se averiguar que n'esse partido de que é chefe o illustre ex-ministro da justiça está imminente uma scisão. Com effeito, ninguem esqueceu ainda a maneira terminante, cathegorica, inflexivel como o sr. Affonso Costa se pronunciou contra a regulamentação do jogo, declarando em pleno parlamento que só passando por cima d'elle é que seria approvada tal medida o que nunca acceitaria o governo sem que o proprio parlamento se comprometesse a desfazer a sua obra.

Evidentemente, para que o sr. Affonso Costa assim se pronunciasse altas e poderosas razões o haviam de inspirar, porque não seria por um simples capricho que o notavel estadista annunciaria a sua resolução assente de não se curvar perante uma votação da Camara.

Desde o momento em que o chefe do partido democratico fez da regulamentação do jogo uma questão em que não admitte a possibilidade d'uma transigencia e um numeroso grupo dos deputados d'esse partido persevera na intenção de levar a effeito o estabelecimento do jogo regulamentado, não podem subsistir duvidas de que está aberto um conflicto, a que não é possivel encontrar uma solução conciliadora, de tal maneira a questão se apresenta levada aos ultimos extremos.

Sem querermos entrar na apreciação da maior ou menor somma de razão que assiste aos partidarios da regulamentação do jogo ou aos seus adversarios, um ponto ha que nos surprehende na attitude dos deputados que d'essa regulamentação se affirmam adeptos, sem que vingue fazel-os desistir um pouco do seu proposito a ideia da scisão do seu partido e da perspectiva do seu chefe, em que certamente vêem o homem de governo dotado de maiores faculdades para interferir nos destinos da Republica, não formar parte dos seus governos futuros, quando em certos momentos o seu nome poderá ser invocado como uma garantia de salvação para a patria e para o regimen.

Disse o sr. Carlos Olavo que já por vezes se tem saltado, sem protesto, por sobre os principios do velho programma republicano. E' certo; como é certo que ainda ha pouco sobre as ideas fundamentaes se saltou tambem cerceando com medidas de excepção a liberdade do pensamento. Pois não se notaram resistencias no partido democratico quando essas ideas e esses principios foram offendidos, e é agora, n'uma questão que não assume essa importancia, n'uma simples questão do jogo que pode ser quando muito um expediente de administração, que apparecem essas resistencias, verdadeiramente indebellaveis, empenhando-se na defeza da regulamentação como se deveriam empenhar na defeza das declarações dos direitos do homem!

Este aspecto da questão choca a opinião publica; e não é facil desvanecer a impressão produzida, porque ella deriva da constatação de factos que não podem ser impugnados na sua viva realidade.

Migalhas

Rapazes de valor

A monarchia teve os seus Pachecos; a Republica vae começando a ter os seus «rapazes de valor». Um nome salta n'uma conversação. E'-nos desconhecido. Indaga-se. Do lado, um bem informado, piscando-nos mysteriosamente o olho, explica:

— «E' um rapaz de valor».

A gente conforma-se. Elles que o dizem é porque o sabem. Os *rapazes de valor* estão em toda a parte. O parlamento já não póde com tantos. Ha-os na diplomacia, no exercito, na marinha, na advocacia, na vadiocracia, em toda a parte emfim. Pullulam em Lisboa, abundam na provincia. A maior parte d'elles ainda não fizeram nada, por não terem tido ensejo, certamente. Outros já foram postos á prova—d'alguns d'elles até ministros se tem feito. Por infelicidade d'elles e nossa ainda nada fizeram, o que não impede que, quando d'elles se falle, o mesmo piscar d'olho acompanhe a já citada classificação:

— «E' um rapaz de valor».

N'essas esperanças funda o paiz os seus maiores desejos. Tem-se feito uma natural liquidação... de certos jarrões decorativos. Já vimos o que tinham dentro. Era nada ou muito pouco para o que o paiz tem o direito e a necessidade de exigir. E' portanto sobre a traiçoeira hypothese de desconhecidos que surjam a compôr tudo isto que se baseia o nosso futuro.

Generosamente se lhes abre um credito de confiança. Quando nos apontam na rua um «rapaz de valor» de boa vontade lhe iriamos tocar no hombro e pedir de chapeu na mão:

— «Não se esqueça de nós, por quem é...»

No emtanto *elles* parecem conformados e satisfeitos com esta gloriola facil que sempre acaba por lhes chegar ao ouvido e á vaidade. Estão quasi dispostos a christalisar na attitude de esfinges ou de senhoras gravidas.

Por quem são, «rapazes de valor» da minha terra, expliquem-se ou dêem á luz. Que diabo! Não sentem vocês, em torno de vós, a anciedade d'um povo que não póde esperar?

André Brun

A GUERRA EUROPEIA

Nas vesperas da batalha?

A Inglaterra admitte a possibilidade da invasão do seu territorio—Os preparativos da França, da Russia, da Allemanha e da Austria—A situação da Italia

Portugal vive alheado de tudo... e manda um cruzador para o Oriente

Tudo indica, n'este momento, que se avisinha o desencadear da temerosa conflagração europeia, ha tanto tempo prevista por todos aquelles que acompanham de perto as *manches* das chancellarias, e mais uma vez se demonstra que as esquadras são a exteriorisação das forças com que as potencias esperam fazer vencer as suas ambições. De facto, as ultimas manobras navaes revestiram o aspecto de preparativos, de disposições para a formidavel batalha. Vejamos:

A Inglaterra estabeleceu agora nitidamente o problema da invasão do seu territorio, para isso dividindo a sua poderosa esquadra em dois grupos: o mais pequeno representava o adversario allemão, o mais forte a armada ingleza. Com surpreza de quantos observavam as evoluções dos dois grupos navaes, reconheceu-se que o indicado adversario, trez vezes inferior á esquadra de defeza, conseguiu pol-a em cheque, tornando possivel o desembarque de muitos milhares de homens na costa da Gran-Bretanha.

Trata-se de um manejo para illudir a Allemanha, fazendo-lhe vêr probabilidades de triumpho e chamando-a assim ao campo da lucta? E' possivel, dizendo-se tambem que aquellas disposições se tomaram para alarmar o povo inglez, levando-o a novos sacrificios em favor da sua esquadra. Mas o simples facto da Inglaterra admittir a possibilidade da invasão do seu territorio causou, como era natural, enorme sensação, tão longe essa hypothese andava afastada de todos os calculos feitos em torno dos preparativos de guerra europeia.

Factos identicos se observaram nas manobras allemãs e francezas, que tiveram todo o caracter d'um ensaio geral da grande lucta. Ao mesmo tempo, e coincidindo com as visitas de Poincaré á Russia, do ministro dos estrangeiros da Russia a Londres e do irmão do tzar a Paris, surgem novas modificações na distribuição das esquadras. A França, por exemplo, desvia todos os seus couraçados para o Mediterraneo, ficando no mar do Norte as flotilhas de *destroyers* e submarinos. Em virtude de um decreto assignado ha poucos dias por Delcassé, essas mesmas esquadrilhas são remodeladas, permanecendo nos portos unidades insignificantes e passando os grandes *destroyers* a constituir flotilhas offensivas, encarregadas de operar no alto mar.

A esquadra que a França consegue reunir no Mediterraneo, augmentada com o grupo de couraçados *Patrie* e os seis magnificos «dreadnoughts» *Danton*, a que dentro em pouco irão juntar-se os quatro *Paris*, é uma força soberba, capaz de garantir o dominio d'aquelle mar ao seu paiz e alliados, tanto mais que a Italia, segundo confessa a propria Allemanha, parece não estar disposta a abandonar os seus *flirts* com a irmã latina.

A Inglaterra, que, a pouco e pouco, tem retirado do Mediterraneo todos os seus navios para os concentrar no mar do Norte, mostrando que o seu objectivo é saltar de improviso, no maximo da sua força, sobre a esquadra allemã, adiou para janeiro proximo o cumprimento da promessa de mandar para o Mediterraneo uma divisão de cruzadores-couraçados. A Russia, por seu lado, no melhor entendimento com a França e a Inglaterra, toma disposições para obrigar a Allemanha a distrahir uma parte das suas forças em vigilancia no Baltico, espreitando todos os ensejos para definitivamente dar liberdade á esquadra do Mar Negro, que não pode passar além dos Dardanellos, segundo o tratado de Berlim.

A Italia e a Austria recommendam a maior brevidade na construcção dos seus vasos de guerra, o mesmo fazendo a Hespanha quanto aos 3 *dreadnoughts* do seu programma de 1908 e não se esquecendo de pensar na acquisição urgente de cruzadores-couraçados de 27.000 toneladas.

Tudo isto demonstra que o incendio todos os dias se propaga mais, que as surprezas apparecem todas as horas e que as forças navaes dos paizes interessados na contenda, grandes e pequenos, serão chamados a dizer a ultima palavra.

Portugal obstina-se em não querer ver o que se passa fóra das suas fronteiras, não reparando sequer no alarme que percorre as chancellarias e as finanças do mundo inteiro. As suas forças de terra e mar continuam entregues aos seus insignificantes recursos, não se cuidando, a valer, de melhorar praticamente a sua situação. Para provar o alheamento em que vivemos, sahe hoje com destino ao Oriente, em missão representativa nos mares da China e do Japão, um dos trez navios que possuimos em condições de navegar. Ninguem se lembrou de que podemos precisar d'elle, não já para fazer a guerra mas ao menos para mostrar a bandeira portugueza affirmando a nossa neutralidade em qualquer porto do Atlantico. Em compensação, ha quem se não esqueça de fazer vingar o programma dos navios de representação, que só servem para se gastar dinheiro.

... Emfim, cumpram-se os fados!

Ego

O incidente Karl George

Os socios da casa Ernst George repellem toda a solidariedade com o promotor do incidente

E' conhecido o que se passou entre o socio da casa Ernst George Successores, George & C.ª, Karl George e a sub-commissão angariadora de donativos para as festas da commemoração do 2.º anniversario da Republica, pela larga exposição feita, por meio da imprensa, pela grande commissão, incidente de que *A Capital* se occupou opportunamente.

A esse respeito recebemos hoje uma carta assignada pelos srs. Otto Marcus e Wilhelm Harting, socios d'industria d'aquella casa, na qual declaram que a resposta dada á commissão pelo sr. Karl George está em plena contradicção com a maneira de vêr e convicção intima dos mesmos, e que a desapprovam por completo.

Mais dizem os srs. Otto Marcus e Wilhelm Harting que «devendo findar no proximo mez de janeiro o contracto social que os liga ao sr. Karl George como socio capitalista, terão occasião de brevemente dirigir ao commercio de Lisboa uma circular tornando publicas as suas resoluções com referencia á fórma pela qual elles tencionam tratar dos interesses que lhes são confiados».

E os socios da casa Ernst George enviaram juntamente á *Capital* a copia d'um officio dirigido ao presidente da Associação Commercial, em que explicam como o incidente se deu e repudiam toda a solidariedade com o acto menos correcto de quem, mesmo como representante d'uma nação monarchica—pois que em tal qualidade allega o sr. Karl George ter recebido a commissão—mas que mantem com a Republica Portugueza as melhores relações, tinha obrigação, pela sua dupla qualidade de funccionario consular e de estrangeiro bem acolhido no nosso paiz, de ser delicado e não proferir palavras que tão fundamente offenderam os naturaes d'este paiz, que tão bizarra hospitalidade lhe tem dado.

Max Linder

Chega depois d'ámanhã a Lisboa Max Linder, que sahe ámanhã de Madrid. Depois da queda que deu na capital de Hespanha, o celebrado actor tencionava regressar directamente a Paris, mas, desejoso de ver o nosso paiz e querendo honrar o compromisso que tomára com o nosso amigo visconde de S. Luiz Braga, resolveu vir e ahi o temos, o que quer dizer que se preparam noites magnificas no theatro Republica.

«A Capital»

Publica-se aos domingos.

AD ASTRA...

Sobre a cidade e sobre o Tejo

Um redactor de «A Capital» acompanha o aviador Trescartes n'um dos seus magnificos vôos

Quantos não teem, como eu, sonhado atravessar o azul, pairando muito alto sobre as casas, abrangendo no mesmo golpe de vista as planicies sem fim, povoadas de aldeias, o mar sem fim, salpicado de velas ou manchado aqui e além pelas nodoas de fumo dos vapores, quantos se não teem sentido transportar nas azas douradas do sonho, voando muito longe, muito alto, cada vez mais alto, cada vez mais proximos do ether subtil, através da luminosa atmosphera de uma tarde tranquilla, como se verdadeiramente navegassem n'um oceano ideal, mar de delicias que nenhuma pessoa ousará descrever jámais!...

Pois o meu sonho realisou-se ha pouco. Integralmente, absolutamente, como tanta vez o tinha sonhado. A poesia e a sciencia reconciliaram-se emfim, deram-se as mãos e crearam essa inapreciavel maravilha do genio humano, que aos miseros mortaes permitte o elevar-se um instante á cathegoria de deuses. Oh! com que piedade me lembrei, lá no alto, d'esses sabios casmurros de outr'ora, quando affirmavam *ex-cathedra* que o homem nunca poderia voar, porque as leis inflexiveis da mechanica terminantemente lh'o haviam prohibido! Que magnifica e espirituosa resposta a mechanica reservou para os physicos, permittindo a construcção de motores leves e poderosos, de helices vertiginosas, de superficies sustentadoras, todo esse solido conjuncto de concepções subtis que constituem o aeroplano—a mais admiravel, a mais extraordinaria de todas as invenções humanas! Nascer-se para uma vida parasitaria, rastejando ao longo da terra, invejando, no espaço, a sorte privilegiada das aves—e poder um dia voar mais alto do que ellas, dominando as distancias e rindo dos obstaculos...

Tudo isto eu senti, quando ha pouco Trescartes me convidou a tomar logar na sua machina voadora. Os leitores conhecem-n'o por certo, porque não é já a primeira vez que o seu gracioso perfil se destaca sobre o azul explendido da nossa Lisboa. Os technicos chamam-lhe: biplano do typo Farman, propulsionado por uma helice Chauvière, directamente ligada a um motor de oito cylindros, marca Renault, de 70 cavallos de força. Caracteristicas principaes d'este apparelho em relação aos outros: estabilidade perfeita para ventos regulares até 8 metros por segundo e sensibilidade extrema dos commandos, o que o faz obedecer sem resistencia á vontade do piloto ou, por outras palavras, que o transforma n'uma ave authentica, na qual o aviador é o cerebro.

Na parte anterior do *fuselage*, conformada um pouco á maneira de prôa de escaler, ha dois assentos, situados um immediatamente atraz do outro. O assento posterior destina-se ao passageiro. Foi alli que me sentei, um pouco preso da natural commoção de quem pela primeira vez se encontra prestes a dominar o espaço. Na nossa frente, lá longe, no extremo do horisonte maritimo, um enorme disco de ouro alongava-se lentamente por um curioso effeito de refracção e lentamente se sumia nas ondas.

Já no motor, situado atraz de mim, crepitam as successivas explosões de essencia e a helice gira a meia força com o seu caracteristico zumbido. Dir-se-hia que acabei de sentar-me sobre um alado monstro mythologico, que resfolga de impaciencia por se precipitar contra o céu. De repente, a um movimento de Trescartes, em cuja physionomia se espelha indizivel serenidade, a helice começa a rodopiar n'uma vertigem louca; a velocidade do biplano, correndo ainda sobre o solo, cresce de instante para instante; alguns solavancos bruscos fazem-me pensar ainda nas pedras e obstaculos dos miseraveis caminhos da terra—e é já sem sombras de apprehensão que a certa altura tenho a consciencia de os haver trocado pelos caminhos do céu.

Pairamos. N'um relance, lá atraz, cada vez mais longe, distingo ainda a massa confusa da multidão, cujos gritos de enthusiasmo e de applauso não conseguem chegar aos nossos ouvidos. O ruido incommodo do motor, que a principio se me afigurou dever tornar-se a nota desagradavel do passeio, deixei tambem de o ouvir, não sei bem porque. Talvez porque a minha attenção, deslumbrada por perspectivas inteiramente novas que a meus olhos se rasgavam de subito, não sobrava decerto para occupar-se d'isso. Supponho que, durante aquelles memoraveis instantes, os meus orgãos auditivos foram subjugados por uma extranha hypnose.

Do resto, perante o deslumbramento d'esse espectaculo soberbo, começo a imaginar que é ainda o sonho que me domina. Mas não... Todas essas casas, todos esses logares, eu conheço-os bem, embora nunca os tivesse visto sob tal aspecto. A' direita, Algés de Cima, com as suas *villas* muito pequeninas. Distingo-as precisamente ao mesmo nivel que o acanhado recinto da praça de touros: é o primeiro phenomeno interessante que verifico. A terra, vista á altura de poucas dezenas de metros, parece planificar-se. Os accidentes do terreno esvaem-se como por encanto; olhamos em roda, e por toda parte é uma planicie que se dilata a perder de vista...

Trescartes, manobrando habilmente os diversos commandos, começa a obliquar sobre a esquerda, direito ao rio. Nas janellas das casas, nas ruas e nas praças distingo minusculos pontos que se movem e presinto que a humanidade queda espantada, mais uma vez, a ver passar a maravilha. Sobre a *passerelle* da estação de Algés ha um verdadeiro cacho humano; a praia é um formigueiro.

Voamos agora sobre o rio. A' luz crepuscular de infinita pureza, reconheço nitidamente os logares e as quintas da Outra Banda, o amontoado de casitas, na Trafaria, a Costa, frente a frente do mar, cujas aguas, vistas assim do alto, são de um verde transparente que não ha de ser facil reproduzir n'uma tela. Depois, voltamos para nordeste e de novo atravessamos obliquamente o rio na direcção da Torre de Belem, que lá adeante se avista e que faz lembrar um magnifico presente de annos exposto na montra de um confeiteiro.

A meio do Tejo, um vaporsito de carreira segue para Lisboa, deixando uma linha fluctuante de espuma atraz de si. Trescartes acena-me com o dedo, sem se voltar sequer, para que eu preste attenção. Logo o apparelho, obedecendo á sua vontade soberana, se approxima um pouco das aguas e, emquanto o biplano passa rapido como uma andorinha por sobre um caracol, vejo a tolda do vapor atulhada de passageiros, que freneticamente agitam lenços e chapeus applaudindo a arrojada manobra. Rio acima, continuamos voando. A cidade começa a illuminar-se aqui e além. Os bairros, as ruas, os edificios dão-me a impressão de que tenho, estendida sob os olhos, uma magnifica planta topographica. Vamos subindo, subindo sempre. A terra começa a envolver-se em sombra e, lá no alto, a atmosphera é illuminada ainda pelos raios obliquos do sol. Em um minuto, atravessamos a cidade; em dois, perdemol-a de vista. Sobre os campos, pairamos a trezentos metros de altura e vemos as aldeias surgir no meio das terras nuas, uniformemente pardas, que uma linha sinuosa de luzinhas pallidas atravessa de norte a sul — a estrada de circumvallação.

Depois, a minha attenção é solicitada por um novo signal de Trescartes. Que demonio é isto, lá em baixo, para as bandas do rio? O biplano desce algumas dezenas de metros para que eu possa vêr melhor, com a cabeça inclinada sobre o fragil anteparo de madeira e lona.

E vejo então—que formidaveis transformações tem, para o futuro, de soffrer a arte da guerra!—vejo o forte do Alto do Duque, melhor e mais detalhadamente do que se estivesse examinando os planos secretos a que obedeceu a sua construcção. Os fossos, as casernas, os taludes que protegem a artilharia do fogo inimigo, tudo isso se me patenteia claramente e de tudo isso eu poderia ter feito um rapido *croquis*, apesar de se ir avisinhando a noite.

E, como a treva augmenta de instante para instante, é forçoso regressar á terra. Um pequeno movimento dos lemes, e tanto basta para que tomemos francamente o rumo do aerodromo. Ao ver a multidão que ali se agita, sem ordem nem disciplina, invadindo o terreno que deve ficar absolutamente livre e reservado ao *aterrissage*, Trescartes encolhe os hombros n'um signal de contrariedade. Já por trez vezes foi obrigado a pousar bruscamente, avariando o apparelho, para evitar uma desgraça. Mas os espectadores parecem não ter a consciencia do perigo de ficarem esmagados, nem tão pouco a policia e a guarda republicana que para lá foi consegue fazer-se obedecer. A nossa descida effectua-se n'um soberbo vôo *plané*, com o motor parado, e só devido á muita pericia do aviador se deve certamente o não termos esmagado alguem.

E, agora, eis-me definitivamente conquistado pela aviação, cujos encantos não perderei opportunidade alguma de sentir de novo. Foram os mais bem empregados dez ou quinze minutos de toda a minha vida...

Hermano Neves

Caminho de ferro do Malange

A Companhia do Caminho de Ferro d'Ambaca propoz ao governo fazer a exploração na linha de Malange por 20 000 menos que essa exploração custa ao Estado.

A GUERRA DOS BALKANS

A Servia, a Bulgaria e a Grecia

declararão hoje a guerra á Turquia

Bater-se-hão nos ares? As nações combatentes teem armadas aereas

Os jornaes da manhã noticiaram já que os gabinetes de Belgrado, Sofia e Athenas entregaram a resposta á nota collectiva das potencias. A *démarche* foi tardia, diz essa resposta, e a guerra é inevitavel.

O minimo de reformas exigidas pelos Estados balkanicos era: nomeação de governadores geraes neutros creação de assembléas eleitas; organisação de milicias e de gendarmerias provinciaes; respeito pela soberania do sultão e integridade do territorio ottomano, mas estabelecimento da fiscalisação permanente da Europa.

As garantias que esses mesmos Estados pretendiam eram: desmobilisação immediata do exercito turco, ficando os exercitos dos alliados mobilisados até as reformas começarem a ser executadas.

Como se comprehende, tal condição era inacceitavel para a Turquia; e devemos concordar que com razão, pois que seria ficar desarmada, cercada de todos os lados por exercitos em pé de guerra.

Até agora, só o Montenegro tinha feito a declaração formal de guerra. Não succede já o mesmo á hora a que escrevemos, pois que, com fundada razão, é esperada hoje essa declaração da parte da Bulgaria, Servia e Grecia. E tanto mais que o seguinte telegramma da *Havas* o diz claramente:

Londres, 14 d'outubro

Os jornaes publicam telegrammas de Constantinopla, dizendo que a Turquia repelliu a nota collectiva das potencias e que por esse motivo se considera inevitavel a guerra.

Apenas um milagre poderia obstar a tal. Dar-se-ha esse milagre?

Ha dias, o imperador Francisco José dizia: «Os diplomatas fazem ás vezes milagres».

A Europa espera, com uma anciedade facil de comprehender e que de momento a momento se torna mais angustiosa, que tal se dê, para evitar ao mundo civilisado o espectaculo d'uma guerra que será horrorosamente cruel, terrivelmente selvagem, na qual as regras humanitarias das conferencias da Haya serão desconhecidas e em que não haverá quartel para ninguem.

E a actual guerra reserva-nos surprezas sobre surprezas, pois será a primeira vez que dois exercitos em frente um do outro terão ao seu dispôr uma armada aerea organisada e será curioso ver em lucta os pilotos turcos e bulgaros.

Numerosos officiaes d'essas duas nações fizeram a sua aprendizagem em França. No aerodromo Esnault-Pelterie uns dez officiaes turcos receberam o seu diploma; a casa Blériot instruiu muitos bulgaros, assim como as casas Deperdussin e Farman. N'outras escolas ainda, officiaes balkanicos se instruiram. Blériot vendeu alguns monoplanos á Bulgaria. N'este momento, está construindo outros que lhe foram encommendados. O mesmo se dá com as casas Farman, Rep, Deperdussin e outras.

Além d'isso, a Servia, a Rumania e a Grecia teem numerosos pilotos militares. Mas, ao que parece, no momento actual o paiz melhor armado é a Turquia. A sua armada aerea é mais poderosa e melhor organisada, do que se diz, do que a da Bulgaria. Não se sabe o numero exacto dos aeroplanos de que dispõem os combatentes, pois além de apparelhos francezes outros foram adquiridos na Austria e na Allemanha. Teremos assim uma imagem, embora em proporção minima, do que deverá ser a guerra nos ares e será deveras interessante seguir as evoluções dos aviadores frente a frente e tirar conclusões do que fizeram e do que poderiam fazer.

SITUAÇÃO POLITICA

Recomposição ministerial

Troca de pastas e sahida de ministros. — O sr. Duarte Leite continua a presidir no interior — A legação de Madrid — Doenças e desalentos

A atmosphera politica, impregnada ha perto de quatro mezes pela mais deliciosa das calmarias, não tardará a ser batida por uma aragem forte — talvez o prenuncio de proximos vendavaes... E' isso, pelo menos, o que nos segredam, com ares prudentes e cautelosos, os prophetas da vida nacional. A sua phantasia, libertando-se da enervante influencia do tempo que corre, principia a erguer castellos, a dictar sentenças, a formular hypotheses... Que dizem elles? Que teremos remodelação ministerial antes da abertura do parlamento, sacrificando-se algumas victimas para dar ao governo mais estabilidade e sobretudo a garantia de que não soffrerá ataques impiedosos da parte dos senhores deputados e senadores. Mas vamos por partes.

O sr. Costa Ferreira, ministro do fomento, não tem evolucionado muito á vontade na sua pasta, apesar de ser um evolucionista puro. Depois, sente-se doente, não está para aturar as burocraticas maçadas da Coisa Publica, e os vinte dias de licença que sollicitou serão o prologo do seu regresso ao doce remanso da Assistencia.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ao que se diz, começa a ter saudades da legação de Madrid, ao contrario do sr. José Relvas, que parece não ter saudades algumas da legação nem do sr. Canalejas e deseja um largo periodo de repouso.

O sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças, tambem não mostra grande vontade de pôr em pratica quaesquer planos grandiosos. D'ahi, as difficuldades que lhe poderiam ser creadas no parlamento, exigindo-se uma politica de realisações e não de mero expediente.

O sr. Fernandes Costa, ministro da marinha, só continuará na pasta se esse sacrificio lhe fôr exigido pela disciplina partidaria. Mas, como resolver o problema, se o sr. Antonio José de Almeida está na Allemanha e não regressará antes do fim de novembro? *Chi lo sa*...

E porque não ha de o sr. Freire de Andrade gerir a pasta das colonias, que o sr. Cerveira e Albuquerque trocaria pela do fomento?

Todas essas affirmações e perguntas são feitas e commentadas pelos prophetas da vida nacional, que advinham proximas transformações na engrenagem politica. Teem a intuição de que alguma coisa se prepara, e os factos se encarregarão de demonstrar que ha um pouco de verdade nas suas phantasias...

Poeira da Arcada

Todos os dias os jornaes falam de uma especie rara, mais rara que as auroras boreaes, a quem os gregos, os nautas geniaes dos periplos do pensamento humano, renderam o mais puro, o mais ardente e o mais alto dos cultos.

De quem se trata? Do heroe, o typo supremo da perfeição humana.

Bem sabemos que o jornalista não tem a noção exacta das proporções. Na ancia de fazer avultar certas pessoas aos olhos scepticos do publico, adjectiva com vigor os seus preferidos. E' de uma prodigalidade larga em materia de qualificativos. Chama leão ao mais pifio cobarde e sabio ao asno mais chapado.

Esta manhã, duas folhas, das que julgam por conta da respectiva camarilha politica, revelaram-nos a existencia de mais dois heroes. Que fartura! Estes, sommados com os que já temos, dão materia para um vastissimo Pantheon. O que esperamos, a fim de não embaraçar sobremaneira as ruas e avenidas com os cortejos de trasladação, é que o tempo se encarregue de liquidar na sombra e no silencio tanta aureola. Aliás o heroismo, em Portugal, serviria para embrulhos, como o papel pardo.

Os Lusiadas, que o seu autor escreveu perante a visão grandiosa de uma patria que a bravura arrancára das névoas para uma aurora, a baratear-se assim a materia prima em que os poetas epicos talham o perfil sublime das suas personagens, passaram a ser um livro vulgar, sem maior interesse para as actuaes gerações. Nós confundimos muitas vezes o vidro com o diamante.

Haja, pois, muita cautella!

Não transformemos a nossa historia, tão cheia de lampejos de extremada grandeza, em praça ruidosa e turbulenta em que o valor dos homens se mede pela sua capacidade para gritar e berrar.

A fim de corrigir possiveis confusões, adoptemos este criterio—heroe que se converter em arauto das suas façanhas, não merece os dezréisinhos que é costume dar aos cegos. Já Emerson o dizia: os que a natureza fez grandes sobresahem principalmente por este contraste—na acção, igualam as forças cosmicas; no convivio, a modestia torna-os timidos como creanças.

Os heroes de hoje?...

E Albuquerque terribil e Castro forte?

O Jardim Zoologico mereceu effectivamente a sympathia do publico.
(De um jornal)

E merece... Toda a bicharia enjaulada ou engaiolada se apresenta com uma compostura e uma decencia dignas de imitação e exemplo. Excepção feita dos macacos, bem entendido.

As pêgas não provocam ninguem e as gralhas teem a muda eloquencia do José Estevam que se levanta tribunicio, em frente do Congresso.

Os passaros de bico amarello não es-

plicam as razões por que se acham ali; o que não acontece aos seus congeneres humanos que não se esquecem de fornecer os motivos, por que não estão ainda nas galés.

Os proprios leões não rugem, mas ostentam a expressão fatigada que hoje deve mostrar Abdul-Hamid, o desthronado sultão da Turquia.

Está lá um ibis, sereno e alheado, que parece resumir na sua longa plumagem nostalgica todo o tedio que as civilisações hão creado.

Mortos illustres resurgem em cabeças esquisitas de aves e feras. Antonio Nobre e Anthero teem lá quem os evoca nas notas mais fundas da sua sensibilidade.

Socrates está dentro de um mocho. Schopenhaeur mora no caco de uma coruja, Goethe olha atravez a pupilla de uma aguia.

Beaumarchais veste-se de milhafre. Lá se vê o rouxinol de Bernardim Ribeiro. Fialho e os seus gatos. Edgar Poe e o seu corvo.

Assim, o Jardim Zoologico é o melhor logar de Lisboa para evocação e communhão espiritual.

HOSPEDES ILLUSTRES

Governador do Estado do Pará

A bordo do vapor *Lanfranc* que deve atracar ámanhã, pelas 14 horas, ao caes do Posto de Desinfecção, vem o governador do Estado do Pará sr. dr. João Antonio Luiz Coelho.

Irá aguardal-o, por parte do sr. ministro dos estrangeiros o seu secretario sr. José de Castro Guimarães.

Cruzador "Adamastor"

Seguiu hoje para Port-Said

Sahiu hoje, pelas 12 horas e meia, o cruzador *Adamastor* que vae, como se sabe, em commissão ao mar da China.

Pelas 12 horas e 30 minutos esteve a bordo o sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, que se foi despedir do commandante, o capitão tenente sr. Souza Dias, e da guarnição.

O ministro, que embarcou no Caes das Columnas no *Thetis*, era acompanhado do pessoal superior do seu gabinete srs. Tito de Moraes, capitão tenente, o Jayme Athias e Vasconcellos e Sá, 2.os tenentes; demorou-se a bordo perto de meia hora, sahindo poucos momentos antes do navio levantar ferro.

O *Adamastor* segue directamente para Port-Said.

O caso do Asylo de Santa Catharina

A syndicancia aos actos do presidente da commissão administrativa

Depois de uma interrupção de onze dias, continuou e prosegue a syndicancia aos actos do presidente da commissão administrativa do Asylo de Santa Catharina, actos que foram do dominio publico na parte respeitante a duas educandas d'aquella casa.

Um numeroso grupo de amigos do pretenso arguido, que é um devotado republicano e conceituado pharmaceutico, tomou tambem a si syndicar particular e escrupulosamente dos casos em questão, sendo já ouvidas muitas pessoas, empregadas, ex-educandas, etc., do asylo que, pelas suas insuspeitas declarações, illibam o presidente da commissão administrativa das accusações de que é alvo e fazem justiça aos seus actos como dirigente d'aquelle estabelecimento de ensino.

Movimento associativo

Musicos portuguezes

Por motivo da ordem publicada ha tempos em que se dizia que o exercito ia ficar sem bandas regimentaes, realisou-se hoje na Associação dos Artistas Dramaticos uma sessão de protesto, a que concorreram muitos musicos civis e militares.

Presidiu o sr. José Ferreira Braz, mestre de musica reformado, secretariado pelos srs. José Francisco Gomes da Silva Paranhos e José Antonio de Araujo. Sobre o assumpto usaram da palavra, por parte da direcção, o sr. Alvaro Raphael e Santos e José Henriques dos Santos, resolvendo-se que a direcção da Associação envie officios a todas as bandas regimentaes pedindo a sua adhesão a fim de se representar aos poderes publicos pedindo que tal medida não seja posta em vigor, porque virá affectar a classe, que é em grande numero.

Ainda se discutiram outros assumptos de caracter associativo, sendo a sessão encerrada pouco depois das 16 horas.

Associação do Registo Civil

A pedido da commissão escolar, em harmonia com a alinea a) do n.º 5 do artigo 19.º do estatuto e do artigo 87.º do regulamento interno, é convocada a assembléa geral a reunir amanhã ás 20 horas, sendo a ordem da noite: dar explicações sobre os actos praticados na gerencia da escola; tomar conhecimento das demissões pedidas por tres dos seus membros e solucional-as.

«ECCE REFORMA!...»

A do Theatro Nacional sahe no "Diario do Governo"

Quatro quadros e um conselho de gerencia — O REPORTORIO

Finalmente, após uma demora sensacional e depois de ter dado occasião á discussões antecipadas e calorosas, a reforma do Theatro Nacional foi hoje publicada na nossa folha official.

A nova regulamentação da Sociedade Artistica, á qual por um decreto preliminar é mantida a concessão do theatro, estabelece quatro quadros: o quadro ordinario, composto dos artistas da antiga sociedade, o celebre quadro extraordinario tão discutido já, o quadro dos pensionistas formado pelos alumnos que tenham terminado o curso da Arte de Representar com o primeiro premio e o quadro inactivo que reunirá os artistas inhabilitados actualmente e aquelles que de futuro se reformem á sombra das disposições da Reforma.

* * *

O quadro ordinario será de dezeseis artistas, podendo este numero elevar-se até vinte, quando o conselho theatral o julgar conveniente. As vagas serão providas com artistas do tão falado quadro extraordinario, escolhidos pelo conselho theatral, por ordem de merito, genero artistico e necessidades do elenco, de forma a que a Sociedade constitua quanto possivel um nucleo homogeneo. O conselho theatral pode ainda, nos casos de não existirem no quadro extraordinario artistas que satisfaçam ás condições anteriormente citadas, nomear artistas de merito relevante, embora extranhos aos quadros organisados.

* * *

O quadro extraordinario deu azo a tão minuciosas e contradictorias discussões que todos já sabem do que se trata. Todo e qualquer artista portuguez, tendo trabalhado em theatros de declamação poderá requerer a sua admissão a esse quadro. Classificados pelo conselho theatral e admittidos no quadro, começam desde essa data a contar o tempo para a reforma, embora não sejam immediatamente chamados, com a condição de concorrerem mensalmente para o cofre de subsidios e soccorros com dois por cento da quota de ordenado correspondente á sua classificação. Poderão continuar representando onde melhor lhes convier, até a sua chamada para o Theatro Nacional, que será feita no fim de cada epoca theatral, até 15 de maio, devendo os artistas declarar no praso de quinze dias se acceitam ou não a nomeação e sendo concedido aos que tiverem compromissos anteriores com outras emprezas a faculdade de se apresentarem até ao dia 15 de setembro do anno immediato. Não se apresentando, porém, perdem todos os direitos á aposentação pelo cofre e ás quotas com que tenham já concorrido.

O praso para os requerimentos para este anno é de quinze dias, devendo os artistas declarar desde já se estão ou não aptos a preencher immediatamente as vagas existentes.

Os artistas do quadro extraordinario teem preferencia na admissão como escripturados e, após dez annos de serviço dentro da Sociedade, contam para effeito de aposentação o tempo que trabalharam cá fóra em companhias de declamação. Não sendo nunca chamados, o tempo para a aposentação, cumprido o encargo do pagamento da quota respectiva á sua classificação, começará a contar se na data da sua nomeação para o quadro extraordinario.

* * *

O quadro de pensionistas será formado por cinco alumnos laureados com primeiros premios no curso da Arte de Representar. O encargo total resultante para a Sociedade Artistica d'este quadro não poderá exceder cento e cincoenta escudos.

* * *

A direcção technica e a administração economica do theatro e da Sociedade incumbem a um conselho de gerencia composto de cinco membros: um presidente, um gerente delegado, um director de scena, um thesoureiro e um secretario.

Este conselho delibera sobre orçamento geral, examina contas, resolve as operações de credito necessarias á exploração, auctorisa despezas extraordinarias, approva ou regeita as peças, organisa o repertorio de cada época, elabora relatorios para a assembléa geral, nomeia e demitte o pessoal escripturado ou auxiliar, elabora os projectos de regulamento interno, delibera sobre a applicação dos fundos de reserva.

A cada membro incumbem, dentro d'estas funcções geraes, as funcções particulares especiaes do cargo que tiverem.

* * *

O repertorio será constituido por peças modernas e por um fundo de peças classicas. O gerente delegado escolhe as peças originaes portuguezas e submette-as á approvação definitiva do conselho da gerencia. Cada época, dentro das peças approvadas em tres ou mais actos, o conselho escolhe quatro que serão representadas pela ordem que fôr julgada mais conveniente. As peças em um ou dois actos seguem os mesmos tramites e a Sociedade é obrigada a representar em cada época duas das escolhidas. Ha recurso de decisão para o conselho theatral. A Sociedade não é forçada a pôr em scena peças de montagem superior a mil e quinhentos escudos. O auctor tem direito a nomear dois peritos para a discussão do caso. As peças só poderão ser retiradas de scena quando dêem prejuizo em tres recitas consecutivas.

A Sociedade poderá representar as peças estrangeiras que julgar dignas do Theatro Nacional, não tendo que tomar conhecimento de traducções que não tenha escolhido e encommendado. As traducções serão confiadas a auctores nacionaes e a homens de lettras de reconhecido merito, sendo as traducções cuidadosamente examinadas.

Os auctores teem o direito de distribuir as suas peças, de examinar os roteiros, de assistir aos ensaios, de exigir dois ensaios geraes—um com scenario, mobiliario e adereços, outro como primeira representação—de se oppôr á representação quando julgam as peças mal apuradas ou quando a montagem os não satisfizer e de realisar uma recita de auctor á decima representação.

O fundo de repertorio, cuja creação foi solicitada nas *Notas do dia* da secção theatral da *Capital*, é constituido, consoante o espirito d'essas *Notas*, pelas obras do theatro portuguez antigo, pelos originaes portuguezes já representados com agrado no Theatro Nacional desde 1898 e pelas obras notaveis do theatro contemporaneo já representados n'outros theatros ou no Theatro Nacional anteriormente áquella data e que a Sociedade, com auctorisação do auctor ou proprietario, entenda dever remontar.

Os direitos são fixados em 10 0/0 da receita bruta, para os originaes. Para as adaptações, imitações ou arranjo de peças portuguezas serão destinados 7 0/0.

Os direitos de traducção dependem de combinação entre a Sociedade, o traductor e o proprietario das peças extrangeiras.

* * *

Eis nas suas linhas geraes a nova reforma do Theatro Nacional. O maior interesse d'ella deriva como dissémos da creação do quadro extraordinario, que pode attingir quasi todos os artistas dramaticos portuguezes e cuja realisação pratica será certamente discutida. A creação do fundo de repertorio, dentro da qual se podem fazer coisas do mais alto relevo para o nosso theatro. Póde dizer-se que, em geral, a Reforma será bem recebida. A melhor fórma da sua justificação será constituida, não pelos argumentos theoricos que em favor d'ella se produzam, mas pelos resultados praticos que d'ella se obtenham. Esses só o tempo os demonstrará. Oxalá a boa vontade dos homens que a vão executar e as circumstancias tão complexas que, sem regras nem previsão possivel, imperam no theatro ajudem a boa fé e os louvaveis desejos dos que a planearam.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Antonio Rodrigues, morador no largo do Intendente, 20, queixou-se de que Anthero Rodrigues, sem residencia, lhe subtrahiu a quantia de 50$000 réis, ausentando-se em seguida para parte incerta.

—Na residencia de José Maria Dias Ferrão, morador na avenida Duque de Loulé, 46, 1.º, e subtrahiram a quantia de 50$000 réis, pertencentes a um dos seus creados, e outros objectos de ouro, no valor de 97$700 réis, pertencentes a uma creada.

—José Pires Moinhos, estabelecido com carvoaria na rua Heliodoro Salgado, queixou-se de que os gatunos lhe assaltaram o seu estabelecimento, e penetraram em casa, por meio de chave falsa, furtando objectos no valor de 60$000 réis.

—O marinheiro da armada n.º 4840, Luiz da Encarnação, ao passar na rua da Madre de Deus, foi assaltado e aggredido por tres individuos que lhe furtaram um relogio e cordão de ouro no valor de 49$000. Gritando por soccorro, acudiram varios populares que conseguiram ainda prender um dos gatunos, que declarou chamar-se Antonio Pereira e residir em Chellas. Ignora-se quem foram os outros dois assaltantes.

OS CONCERTOS DO «ALMIRANTE REIS»

Temos melhores e maiores docas do que Marselha

Não se alarga em 15 dias uma doca e para simples eventualidades não precisamos mais do que o que temos

No seu numero de quinta feira passada ouviu a *Capital* as opiniões da Empreza Nacional e da Parceria dos Vapores Lisbonenses sobre a entrada na doca de Alcantara do cruzador *Almirante Reis*, caso explicado e commentado depois no nosso editorial de sexta feira e a que respondeu, em carta, hontem publicada, a administração da Empreza Nacional.

Hoje, n'um collega da manhã, encontrámos uma entrevista com o capitão de marinha mercante sr. Oliveira Leone, que é de opinião que o caso se resolve muito simplesmente pela prolongação da doca pequena. Era um alvitre que merecia ser discutido.

Dirigimo-nos, por isso, ao sr. director da Exploração do Porto de Lisboa, a quem succintamente expuzezemos os factos.

O engenheiro sr. Ramos Coelho responde-nos:

—Não me parece que o prolongamento de uma doca se faça com tanta facilidade. Devo dizer-lhe que o prolongamento da doca grande de Alcantara está de ha muito já no programma dos nossos melhoramentos e se não está ainda levado a effeito é porque obras de maior urgencia o teem impedido. Como é facil de ver-se, o *projecto* do sr. Leone é apresentado como facil de mais. Teriamos de desfazer o aterro, excavar as rochas no fundo, como se fez já para as que temos, e depois revestir resistentemente as paredes. Ora tudo isto se não faz com certeza em 15 dias, e suppondo, como é racional, que o navio não demore a sua entrada, esses trabalhos era por agora inutil fazel-os de afogadilho. Hão de fazer-se, estou certo d'isso, mas não para solucionar o caso do *Almirante Reis*.

«Depois, a verdade é esta: a doca não deixou de empregar-se no fim para que a fizeram. O que acontece com o *Almirante Reis* poderia ter acontecido com qualquer outro navio. Se o nosso arsenal fosse para a outra margem do Tejo, como se tem reclamado, o caso resolver-se-hia muito mais facilmente, porquanto o Arsenal construiria varias docas que, em caso de necessidade urgente, seriam aproveitadas; e tanto isto é assim que o *Almirante Reis* não vae para a doca actual do Arsenal porque não cabe lá.

Ouvida a opinião do director da Exploração do Porto de Lisboa, dirigimo-nos em seguida á Parceria dos Vapores, onde casualmente encontrámos um dos mais acreditados agentes maritimos de Lisboa.

—Conhece o caso tratado pela *Capital* sobre os concertos do *Almirante Reis* por operarios nossos, na doca de Alcantara?

—Perfeitamente.

—E leu hoje a entrevista, inserta na *Lucta*, com o sr. Oliveira Leone.

—Li e não gostei. Tudo phantasias, meu amigo!

«O caso em questão resume-se n'isto: Temos uma doca, e ao mesmo tempo um dos nossos navios a precisar de concertos. Nada mais natural, mais simples e mais patriotico do que esse navio, para honra nossa e credito do nosso porto, dar entrada n'uma doca nossa.

«Quanto á prolongação da doca pequena, não acho vantagem n'isso. Pois se ella funcciona todo o anno, estando quasi sempre ali dois navios, para que precisamos prolongal-a, com manifesto prejuizo nosso? Exgotar uma doca não é precisamente deitar á rua uma bilha d'agua...

«Que se faça uma terceira maior, vá! Um porto como o de Lisboa quanto mais docas tiver melhor. Ha vinte annos as nossas docas eram as maiores do mundo. A tonelagem dos navios augmentou, mas, evidentemente, uma doca não póde augmentar com essa mesma facilidade. Depois as finanças de Portugal não dão para uma grande esquadra. O sr. Leone fala em *dreadnoughts*. Sabe quanto a Inglaterra gastou o anno passado com um *dreadnought* que lhe custou 2.000:000 libras? Eu lhe digo— um milhão!... Portugal, pode fazel-o? Evidentemente, não. A nossa capitação de imposto é, em grandeza, a segunda do mundo. Ora ter uma esquadra para ficar no Tejo e acontecer-lhe o mesmo que á esquadra hespanhola na guerra de Cuba, que não teve munições nem dirigentes, é disparate.

—Mas, voltando á doca...

—Voltando ao assumpto, repito-lhe: não temos precisão urgente de docas maiores. A Empreza Insulana tem os seus navios limpos. O *Almirante Reis* leva 120 dias no seu concerto. Não é certo que a Empreza de Navegação precise durante este tempo de se utilisar d'ella a não ser n'um caso muito excepcional. O mais é apenas o prejuizo, bem pequeno, de uma viagem sem limpeza de fundo, o que acarreta apenas maior despeza de carvão. Ora imagine que, em vez d'um navio nosso, era um navio estrangeiro: havia de se lhe fechar as portas da doca por causa d'uma eventualidade nos navios da Empreza Nacional de Navegação?

«Imagine que Marselha, não tem docas do tamanho das nossas, como vae ver:—Docas de Alcantara—maior 590 pés por 82; menor, 328 por 49. Marselha 411 a 505 pés. E note que Marselha é um porto importantissimo. Por isso creia: segundo todas as probabilidades, a doca de maior tonelagem que se construa no nosso porto ha-de seguramente permanecer inactiva um anno e mais.

—Então é desnecessaria?

—Desnecessaria, não. Constitue um luxo, e o luxo n'um porto que tem jus a rivalisar com os melhores da Europa é uma necessidade. Mas necessidade urgente, para solução do caso de que tratamos, não.

THEATROS

Nota do dia

Com um grande prazer, ao folhear esta manhã a Reforma do Theatro Nacional, deparámos com o artigo 22.º do seu capitulo IV. Sem termos a estulta vaidade de o suppormos suggerido por uma d'estas Notas, publicada ha cerca de dois mezes e em que se solicitava áquelles que estavam gisando a reorganisação do nosso theatro Normal o estabelecimento de um fundo de repertorio por assim dizer classico, o artigo citado constitue para a Sociedade Artistica a obrigação de representar o theatro portuguez antigo (Gil Vicente, Antonio Ferreira, Sá de Miranda, Simão Machado, D. Francisco Manuel de Mello, Antonio José da Silva, Manuel de Figueiredo, etc.). Além d'isso a Sociedade poderá remontar os seus grandes successos e procurar, nas peças representadas antes da sua instituição, dentro ou fóra do Theatro Nacional, aquellas que fizeram epoca e marcam uma étape, quer na nossa arte dramatica, quer na carreira dos nossos melhores homens de theatro.

O interesse manifestado pelo publico a favor das tentativas de resurgimento do nosso theatro classico propriamente dito é uma garantia da attenção com que serão seguidas agora as rerpesentações d'esse genero que se organisem.

As grandes peças, que estão hoje na memoria de todos os espectadores da velha guarda e que, a miúdo, se citam á camada moderna como noites de inolvidavel gloria para os grandes consagrados de hoje, teem garantida, em primeiro logar, a curiosidade do publico. O merito, que lhes deu outr'ora o successo, não pode ter desmerecido e estamos certos de que, como aqui dissemos, a Sociedade encontrará n'essas peças a defeza financeira dos seus interesses e dos sacrificios que porventura faça.

Não quer isto dizer que o repertorio moderno nos não interesse tanto ou mais como o resurgimento do repertorio antigo. Mas as peças novas são um problema. Aquellas que, tendo já affrontado com successo a luz da ribalta, uma natural gratidão vá buscar ao pó dos archivos dar-nos-hão, quando mais não seja, occasião para reforçar a admiração que nos merecem ou os vultos d'um passado distante ou as figuras ainda vivas e gloriosas da nossa dramaturgia que decerto tambem sentirão uma consoladora alegria ao ver resuscitar aquelles pedaços da sua mocidade.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foi acolhida com successo no theatro Aguia d'Ouro do Porto a representação da operetta de Julio Dantas e André Brun, com musica de Fillipe Duarte, *A Severa*. Os jornaes referem-se elogiosamente á peça e, fazendo alguns reparos á interpretação, assignalam a boa vontade dos artistas e o exito de alguns d'elles. Foram bisados varios numeros de musica, entre elles o duello do fado do segundo acto e o monologo *Marqueza, isto é descer?* do terceiro.

● Mimi Aguglia, a grande actriz italiana, dará a primeira das quatro recitas que realisa no theatro da Republica, no dia 24 do corrente.

● Consta que o presidente do conselho de gerencia do Theatro Nacional será o actor Joaquim Costa e o delegado gerente o actor Ignacio Peixoto.

● O *Sonho dourado* subirá a scena no Apollo no dia 25 d'este mez.

● A *Lição Cruel* será representada no Gymnasio, provavelmente, no proximo dia 21.

Estrangeiro

O novo programma do Grand-Guignol é o seguinte: *La Bienfactrice* de Grafferi, *Pendant l'armistice* de Chaumain, *Le grand match* de Leroy e Costoux, *L'esprit sousterrain* de Lenormand e *Le Sacrifice* de d'Agusan.

● A peça *Bagatelle* de Paulo Hervieu subirá á scena no dia 22.

● Bernstein modificou completamente a sua peça *Le détour* que vae ser representada no Gymnase.

● No Théâtre des Arts subiram á scena as peças *Une loge pour Fau[st]* de Pierre Veber e *Marie d'Aout* de Leon Frapié.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

AVENIDA—21 — Operetta — Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira. —Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30— Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Espectaculo da moda—Estreia da coupletista Preciosilla.—Todas as attracções e celebridades da grande companhia de circo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4— A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — O Sonho do Mosquito.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

A Reforma do Teatro Nacional, publicada hoje no *Diario do Governo*. Aparece ámanhã a edição oficial em folheto da Imprensa Nacional. Pedidos á livraria Ferreira, rua do Ouro, 132.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra dos Balkans

Os turcos invadem a Servia

Belgrado, 14 d'outubro

As tropas turcas passaram a fronteira servia entre Ristovatz e Gorniztogoch, em frente de Vranja.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Como se noticiou, veiu hoje a Lisboa uma commissão de Taboa pedir ao sr. ministro da justiça que seja sustado o arrendamento da residencial parochial d'aquella villa, que está para ser posta em praça no proximo dia 20, e que o edificio seja concedido para installação das escolas primarias officiaes. O sr. dr. Correia de Lemos mandou apresentar os commissionados á commissão central de execução da lei de separação como entidade competente para resolver o assumpto.

Reuniu hoje, pelas 14 horas, o conselho colonial sob a presidencia do director geral das colonias sr. Freire de Andrade, occupando-se da concessão dos depositos de carvão em Cabo Verde pedida pelo sr. Blandy. Resolveu-se que o relator sr. dr. Martins apresentasse umas bases especificando as condições para a concessão.

O sr. ministro da justiça foi hoje procurado por uma commissão de padres pensionistas da provincia que foram pedir providencias para o julgamento das pensões, a fim de que os mesmos parochos não sejam perseguidos pelos não pensionistas, que lhes estão movendo uma guerra atroz.

O Banco de Portugal participou ao sr. ministro da guerra que dava quatro contos de réis para a subscripção para fundos de defeza nacional.

Sae na quarta feira no *Diario do Governo* um decreto pela pasta da justiça auctorisando a remover para o archivo das bibliothecas nacionaes de que é inspector o sr. dr. Julio Dantas, os livros de notas, anteriores a 1880, dos notarios de Lisboa e bem assim os testamentos existentes no tribunal da Relação.

O sr. ministro da marinha parte esta noite para Coimbra, onde se demorará até quinta-feira. O sr. dr. Fernandes Costa, que será acompanhado do 2.º tenente Athias, vae representar o governo na abertura da Universidade.

—O rebocador do arsenal *Azinheira*, que hoje partiu para Aveiro, era comboiado pela canhoneira *Limpopo*, que seguiu para o norte em serviço de fiscalisação da costa.

O *Azinheira* vae ficar ás ordens do capitão do porto de Aveiro para rebocar para dentro do porto os navios que regressam da pesca do bacalhau.

—Uma numerosa commissão de sargentos da armada, devidamente auctorisada pelo sr. major general da armada, procurou hoje o sr. ministro da marinha, a fim de sollicitar alterações ao regulamento da classificação dos sargentos para empregos publicos.

—Devido á falta de alguns membros do conselho regional, não houve hoje sessão semanal.

—Os operarios licenceados das obras do Estado obtiveram hoje do sr. ministro interino do fomento a promessa de sustar o despedimento de mais operarios e de empregar todos os seus esforços para collocar alguns das differentes artes. Os operarios estacionaram como nos dias anteriores durante muito tempo em frente do ministerio do fomento.

—Por despacho de hoje o sr. ministro das colonias admittiu no Collegio das Missões Ultramarinas mais dois alumnos, ficando assim elevado a 17 o numero de alumnos admittidos este anno.

—Foi novamente recommendado para não se permittir a entrada no Arsenal a estranhos, a não ser por motivo de serviço ou por concessão especial da administração.

—O cidadão Levy Lourenço, residente em S. Francisco da California, enviou ao ministerio da guerra 15 dollars para as victimas do combate de Chaves e 5$000 réis para as do combate de Valença.

—Na parte não official das Ordens do Exercito vão ser publicados todos os relatorios relativos ás operações no norte do paiz contra os rebeldes.

A impressão d'esses relatorios vae ser feita com a maxima brevidade.

—O capitão de mar e guerra sr. Soares Andréa, o major Coelho, e deputado sr. Celorico Gil conferenciaram hoje com o sr. ministro da Marinha.

—Foi concedida a medalha de cobre de comportamento exemplar ao 2.º artilheiro n.º 4340, Dionisio Pereira Jacintho.

—Desistiu da frequencia da Escola Colonial o 1.º tenente da armada sr. Ladislau Mario Durão de Sá.

—Foram dados por findos os exercicios que para o corrente anno tinham sido ordenados aos cruzadores *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*, devendo os respectivos commandantes enviar ao ministro os competentes relatorios.

—Foram prorogados por um anno os prazos marcados no artigo 13.º do plano de uniformes da armada approvado por decreto de 30 de Setembro de 1911.

—Apresentou-se no ministerio das Colonias por ter sido nomeado delegado maritimo em Bissau o guarda marinha auxiliar sr. José Gomes Vieira.

—Desistiu de prestar serviço na provincia de Macau o grumete n.º 3177 José da Piedade que recolheu ao corpo de marinheiros.

—As malas do correio do norte chegaram hoje com 20 minutos de atraso e as do sul com uma hora e 20 minutos.

—E' provavel que se publique depois de ámanhã a Ordem do Exercito da 2.ª serie.

—Por motivo do fallecimento do capitão-tenente sr. Pereira do Valle entrou no quadro o capitão-tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

—Recolheu á escola de artilharia naval o 2.º tenente sr. Raul Mario de Serra Guedes, que terminou a licença da junta que estava gosando.

—Reassumiu o cargo de sub-chefe da 1.ª repartição do ministerio da marinha o capitão-tenente sr. Hopfer Custodio Xavier Clemente Gomes.

—O 1.º tenente da administração naval sr. José Justino Marques da Silva apresentou-se hoje na administração dos serviços fabris por ter sido nomeado encarregado do deposito da estação Naval de Angola, ficando adjunto á majoria até seguir o seu destino no paquete de 22 do corrente.

—Foi mandado responder perante o tribunal de Marinha o 1.º grumete n.º 3.801 Thomé Maria Eu, que deverá apresentar-se na secretaria do mesmo tribunal a fim de ser interrogado.

—O cruzador *Vasco da Gama* entra no dia 15 do corrente na doca grande d'Alcantara.

—Segundo communicações do ministerio da guerra, foi classificado para empregos publicos de 4.ª categoria, podendo ser provido em todos aquelles para que não forem exigidas condições especiaes, o 2.º sargento da armada n.º 966 José Teixeira de Almeida.

—Foi nomeado cabo de mar da lagôa de Obidos o grumete reformado n.º 596 João José Duarte, que já assumiu o seu cargo.

Administrador do concelho... foguetephobo

Multas injustificadas e injustificaveis

O administrador do concelho de Cintra, sr. dr. Ponte e Sousa, decididamente desnorteou e não sabe ou não quer vêr a melindrosa situação em que se colloca, como funccionario que é da Republica, dando ordens que se não harmonisam com o seu logar.

Como *A Capital* em occasião opportuna narrou, o sr. dr. Ponte e Sousa prohibiu que fossem deitados foguetes por occasião do anniversario da Republica. Uma commissão de cintrenses veiu a Lisboa entender-se com o chefe do districto, o qual lhes respondeu que podiam deitar quanto fogo quizessem e lhes appetecesse. Fortes com essa auctorisação, os cintrenses, para arreliarem o administrador, esperaram-n'o á sua chegada á estação d'aquella villa e receberam-no como ao grande Elias, com uma girandola enorme de foguetes, o que fez irritar o sr. dr. Ponte e Sousa, o qual entendeu por bem mandar multar nada menos de 40 individuos, na maioria operarios, em 5$000 réis.

E o praso para pagamento termina ámanhã. Ora, ao que nos consta, nenhum dos multados tenciona pagar. Que sahirá d'esta embrulhada?

Que olhe quem póde e quem deve para tal estado de coisas, pois póde dar-se um conflicto grave, que por todos os motivos deve ser evitado.

Manuel Martins

Regressou da sua viagem de estudo a Hespanha, França e Belgica, este nosso amigo, proprietario da casa de apparelhos orthopedicos, na rua da Magdalena.

Dr. Cunha e Costa

Regressou ante-hontem do estrangeiro e reassumiu já a direcção do seu escriptorio o distincto advogado sr. dr. José Soares da Cunha e Costa, um dos nossos mais habeis e sabedores jurisconsultos.

Aviação em Portugal

O biplano de «O Commercio do Porto»

De manhã levantou dois vôos o magnifico biplano Farman Maurice, cortando os ares com uma serenidade magestosa.

No primeiro vôo mr. Trescartes levou em sua companhia o *chauffeur* Antonio Joaquim de Sousa, do *garage* Auto-Lisboa, que é um apaixonado pela aviação, á qual se vae dedicar.

No segundo vôo acompanhou Trescartes o sr. Adalberto Trancoso, que veiu enthusiasmado com a linda viagem aerea, dizendo d'ella maravilhas.

Ao campo poucas pessoas foram, pelo que os *aterrissages* foram admiraveis e sem incidente.

A' tarde, mr. Trescartes fez novo vôo, sendo acompanhado pelo sr. Manuel Rodrigues, que pela segunda vez subiu.

O biplano andou á altura de 400 metros e passou sobre o Tejo, Belem, Jeronymos, Ajuda, estrada da Circumvalação, fazendo o *aterrissage* passados uns 15 minutos.

O *hangar* do hydroplano do *Secu[lo]* encontra-se quasi prompto e as experiencias devem realisar-se na proxima quinta feira.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 49 do *Boletim de casas*, util publicação de Daniel Alves, trazendo uma minuciosa lista das casas que ha com escriptos e até mesmo dos quartos para alugar, com todas as indicações. Vende-se na tabacaria Monaco, no Rocio.

—Da collecção «Propaganda popular», da casa Figueirinhas, do Porto, sahiu o 10.º volume, *A religião e o ensino do Povo*, bem escripto por José Agostinho.

—Para os effeitos do recenseamento militar, deixou de pertencer ao 1.º bairro a freguezia dos Anjos, devendo todos os mancebos recenseados d'essa freguezia em janeiro proximo apresentar-se na administração do 2.º bairro, na rua Ivens.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

CARTAS DE AFRICA

Os telegraphos na provincia de Moçambique

serão um mytho, dentro em pouco, se não se lhes acudir

E urgente se torna unificar os vencimentos dos empregados para evitar vergonhas

LOURENÇO MARQUES, 20 de setembro.—Em maio do corrente anno, a imprensa de Lisboa noticiava que o sr. ministro das colonias enviára a todos os governadores das provincias ultramarinas uma circular em que lhes determinava a remessa, com a maior urgencia, de propostas e respectivos relatorios das *medidas que entendessem necessarias para a boa administração* e que essas propostas deveriam *tratar de preferencia de obras de fomento*, com resultado immediato ou pratico, quando postas em vigor, e perfeitamente justificadas, ainda que para execução d'ellas houvesse de se recorrer ao credito, etc., etc., devendo abster-se de augmentar vencimentos, *a não ser em caso de evidente necessidade*. Ora a ter sido assim, e nenhumas razões temos que nos levem a duvidar da veracidade de taes informações, vamos ver como o que n'essa circular se estabeleceu deixou de se cumprir.

Mas, para que possam ser tomadas na devida conta as razões que vamos apresentar, preciso se torna declarar que a corporação de que se trata é a dos empregados telegrapho-postaes e informar que a extensão das linhas telegraphicas da provincia é de 3498,160 kilometros.

Districtos ha, como o de Moçambique, onde as linhas n'alguns pontos estão deitadas por terra; outros em que os postes, de madeira, cortada a parte enterrada todas as vezes que esta apodrece, são mais pequenos que bengalas; o fio de quasi toda a rede, já de si de mais ruim qualidade por ser mais barato, perdeu de ha muitos annos as quasi nenhumas condições de conductibilidade da sua primitiva e velho estado, crivado de emendas, e com muita difficuldade permitte que os signaes telegraphicos se arrastem de um a outro ponto, sendo mais o papel; o trabalho e o tempo gastos em attender ás reclamações do publico por demora dos despachos do que propriamente o dispendido com o serviço em si.

Dado este estado de coisas, tratou immediatamente a repartição superior dos correios e telegraphos da Provincia de fazer constar ás instancias superiores, n'um sem numero de relatorios, de notas, de requisições e, emfim, n'uma papelada que já encheria por si só o archivo de qualquer repartição, que as linhas da provincia necessitavam de ser reconstruidas na sua totalidade, como o foram as de Lourenço Marques, e depois d'isso manter um serviço telegraphico á altura, principalmente de exploração e conservação, adquirindo-se para tudo isso o material necessario; e n'essa conformidade apresentou um orçamento na importancia de 450 contos de réis, que seriam dispendidos por annuidades estabelecidas na tabella orçamental.

Parece-nos não restar duvida alguma de que, a levar-se a cabo uma tal medida, representaria ella uma das taes obras de fomento, caracteristica de boa administração, indicadas na circular enviada aos governadores das provincias ultramarinas. Pois para a execução d'essa obra conseguiu a repartição superior dos correios e telegraphos, a muito custo, a inclusão no orçamento, pelo ultimo alto commissario, da verba de vinte contos; e essa mesmo desappareceu com o terminar do anno economico, em que caducaram todas as auctorisações por elle concedidas.

E d'aqui o concluir-se que não só não foi dado cumprimento á circular em questão, como que os telegraphos na provincia de Moçambique passarão, dentro em pouco, a ser um mytho, se a tempo, que ainda o é, se lhe não acudir.

Tambem na parte relativa ao pessoal não foi cumprida essa circular. Prohibia ella, é facto, o augmento de vencimentos, mas admittia esses augmentos quando provada á evidencia a sua necessidade.

Entre os vencimentos de Lourenço Marques e os dos restantes districtos da provincia existe uma differença de 30 %, e é assim que, por exemplo, um 2.º aspirante que na capital vence 54$000 réis ou um ajudante que ganha 37$000 réis, sendo transferidos para outro districto percebem apenas 41$000 ou 25$000. Deduzidos os respectivos descontos, essas importancias descem immediatamente a 38$000 e 22$000 réis, e se o funccionario é chefe de estação, tendo que descontar a caução, fica reduzido a 30$000 ou 17$000 réis.

Em Tete, a 30 dias de Lourenço Marques, um kilogramma de pão custa 500 réis; em Quelimane, no Chinde e em Inhambane a vida é carissima, especialmente os generos alimenticios, importados da metropole, que ali ficam por um preço elevadissimo devido ás despezas de transporte e direitos alfandegarios; e o resultado é que não é raro os directores districtaes telegrapharem á repartição superior communicando que os empregados se apresentam rotos ou indecentemente vestidos, que alguns d'elles passam fome, que outros só vivem do calote e finalmente frequentissimo é tambem o não se poder confiar a muitos d'elles serviços de responsabilidade, porque lá diz a velha maxima que, «quando a miseria entra pela porta a virtude salta pela janella».

E tudo isto, todas estas vergonhas, a que se não dá providencias, occorrem a dois passos dos nossos visinhos estrangeiros, com a agravante de serem estes ainda um pessimo exemplo para os funccionarios telegrapho-postaes da provincia, que, no fim de tudo, são portuguezes, nossos conterraneos e nossos irmãos.

Um empregado do telegrapho de Johannesburg, com quem um nosso, de Lourenço Morques, troca pelo apparelho Wheatstone, diariamente, cinco a seis mil palavras, informa, nos momentos vagos, o seu collega portuguez de que o seu ordenado são 34 libras mensaes, informação que faz este empallidecer e abster-se de lhe dar resposta para que aquelle não vá architectar uma superioridade de competencia que não existe, em parallelo entre as suas 34 libras a par dos magros 50$000 réis do nosso empregado.

Unificar os vencimentos dos funccionarios telegrapho-postaes em todos os districtos da provincia não será um caso de evidente necessidade? Cremos bem que sim.—*L. M.*

Fallecimentos

ELVAS, 13.—Falleceu e sepultou-se hoje, sendo o funeral muito concorrido, o sr. Jeronymo Barbas, importante lavrador e proprietario n'este concelho.

TOURADAS

Praça d'Algés

Causou sensação a noticia da corrida gratuita que no proximo domingo se realisa em Algés. A empreza, para que todos possam assistir, resolveu distribuir pelas typographias dos jornaes e pelas fabricas bilhetes provisorios que, mediante 120 réis, podem ser trocados por sombra ou sol na bilheteira do Rocio.

Reclama-se

Contra o facto de em alguns talhos da freguezia de Santos a carne ser embrulhada em papel manuscripto e de jornal, o que é contra a lei, que prohibe tal abuso.

A provincia n'A CAPITAL

Telegramma de Ceia diz ter sido encontrado morto dentro do rio Mondego, proximo da ponte Luzianos, José Ignacio Ribeiro carpinteiro e mestre de obras de Torrozello, d'aquelle concelho. Havia desapparecido no dia 3 do corrente, dizendo seguir para Lisboa. Suspeita-se que haja crime, pois o cadaver está mutilado.

TABOAÇO, 12.—Finalmente fez-se luz no fornecimento do centeio permittido a este concelho. Foi a primeira vez que se tornou publico tal fornecimento, sendo sempre as guias entregues pela Camara aos seus afilhados, para se locupletarem á custa dos desgraçados que tinham de comprar o pão pelo preço que muito bem queriam fazer-lhe!

Segundo nos informaram, a *pilula* custou a engulir, porque ainda houve a celebre *maniganoia* usada no tempo do Zé-Luciano e socio Espregueira, deliberando —com o intuito de fovorecer ainda afilhados—que ficassem sem effeito as propostas apresentadas e se fizesse licitação verbal!

Mas como o consumidor vae ter pão mais barato é o que nós festejamos, dôa a quem doer.

—Está quasi esgotada a baga de sabugueiro, que não lembra ter attingido preços tão elevados. A pouca que apparece no mercado não se compra por menos de 820 réis o kilo. O vinho foi pouco, e é de crer que venha a obter preço remunerador.

O azeite continua carissimo: 300 e 310 réis o litro, com tendencia para subir.

—Regressou já á comarca o respectivo juiz, cessando assim o exercicio do seu substituto, o conservador da comarca, cuja incompatibilidade com o escrivão interino—seu irmão—era manifesta, principalmente sendo advogado, como é, e trazendo questões em juizo.

N'isto d'incompatibilidades, valha a verdade, é fertil o nosso meio!

O conservador é advogado e juiz, funccionando com o irmão, escrivão! O presidente da camara é cunhado do vice-presidente, funccionando sempre ambos! O thesoureiro da Camara é o fiel e cobrador dos impostos municipaes indirectos, percebendo uma percentagem, em vez de serem arrematados! O contador é o substituto do delegado! O cantoneiro da estrada municipal de Buarcos é o *factotum* do presidente para tirar a erva nas calçadas que ladeiam o seu estabelecimento e o de seu cunhado, vice-presidente!

Bom era que viessem as eleições para ver se tudo isto entrava nos eixos. E' em face d'este estado de cousas que o povo ainda reage, não sendo enthusiasta como devia ser pelo actual regimen, pois vê desregramentos e sinecuras como jamais viu no tempo da monarchia.

—Está muito em discussão o facto de serem arrematados amanhã todos os bens que constituem as legitimas d'uns menores com o pretexto de que o seu producto renderá mais do que os predios, quando o que se diz é que o interessado na venda os tem contractados por altos preços.

COIMBRA, 13.—Realisou-se hoje o ultimo leilão do espolio do antigo convento de Santa Thereza, que rendeu a quantia de 50$700 réis. Deve em breve começar a liquidação dos moveis existentes no Collegio das Ursulinas e no convento de Santa Clara.

—A' ponte de Portella voltou-se hontem um carro que conduzia para a Rebordosa 8 pessoas, ficando 4 feridas gravemente. Como tres d'ellas soffressem fracturas tiveram de voltar a Coimbra, sendo pensadas pelo clinico Barreto, na rua Ferreira Borges. O cocheiro, que trabalhava por conta da alquilaria de José Leonardo, tambem ficou muito mal tratado.

O bombeiro voluntario 59, que accidentalmente se encontrava no local do desastre, dispensou aos feridos todos os carinhos, acompanhando-os a Coimbra.

—Sem respeito pela saude publica, vende-se descaradamente vinho novo em algumas tabernas da cidade.

—Em frente do Hospital Militar de Sant'Anna e a pouca distancia, encontram-se curraes de suinos, exhalando cheiro pestilencial. Com vista ao sr. delegado de saude.

ILHAVO, 13.—De Lisboa chegou á sua terra, Oliveirinha, o sr. Diamantino Diniz dos Santos, proprietario.

—N'essa freguezia tem-se vendido o vinho novo a 800 réis os 20 litros, e para os sitios da Bairrada tem atingido o preço de 1$000 réis. Os lavradores acham-se satisfeitos.

—Vae um tempo magnifico para se fazer a colheita dos cereaes.

—Anda-se a ligar por um fio telegraphico a estação da Costa do Vallado á freguezia da Palhaça. E' um bom melhoramento para os povos e commerciantes.

—Effectuou-se hoje a feira mensal na Vista Alegre. A concorrencia foi grande, devido ao bom tempo e ser domingo, regulando o preço dos cereaes: milho branco 550 réis os 15 litros, batata 360, aveia 600, trevo 80, azevem 240, cevada 600, tremoços bravos (meudos) 1$300, feijão laranjeiro 1$000, branco graudo 860, mistura 640, ovos 200 réis a duzia.

—Deu á luz uma menina a sr.ª D. Beatriz da Encarnação, esposa do sr. João Francisco do Casal, de S. Bernardo (Aveiro). Mãe e filha acham-se bem.

Movimento do porto

Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	15
R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)	16
Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	16
Hamb., via Vigo, etc., «Blucher» (Br.)	17
R.J. e B. Ayr., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb.)	17
South., Amst. «K. Wilhelm 3.º» (Bat.)	18
Batavia, «K. der Nederlanden» (Amst).	18
Brazil e Rio Prata, «Sequana» (Bord.)	18
Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia-se que foram sorteadas no dia 9 do corrente para amortisação as obrigações n.os 49, 131, 189, 199, 235, 282, 283, 285, 286, 288, 248, 316, 338, 344, 385, 441, 550, 580, 784, 790, 898, 905, 984, 1:001, 1:106, 1:180, 1:385, 1:447, 1:462, 1:463, 1:464, 1:465, 1:468, 1:469, 1:524, 1:526, 1:561, 1:683, 1:764, 1:810, 1:845, 1:858, 2:357, 2:402, 2:404, 2:424, 2:425, 2:426, 2:427, 2:479, 2:546, 2:570, 2:624, 2:657, 2:674, 2:757, 2:772, 2:783, 2:841, 2:852, 3:044, 3:074, 3:210, 3:231 e 3:414.

O pagamento do trigesimo setimo coupon e das obrigações sorteadas effectuar-se-ha no Banco Nacional Ultramarino em todos os dias uteis, a partir do dia 19 do corrente, desde as 10 1/2 horas da manhã ás 2 da tarde.

Lisboa, 10 de outubro de 1912.

Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXVIII

A perseguição

—Porque com o temporal que se aproxima, e ha meia hora que elle partiu, não poderá ser alcançado por quem o persiga.

Walter poz-se a rir.

—A senhora fala como se estivessemos em janeiro e num deserto selvagem, em vez de estarmos a menos de cem milhas de New-York, numa epoca do anno em que as ventanias e os temporaes de neve não são para temer.

—O senhor é da cidade, não sabe nada d'isso!... Esta tempestade vae ser mais violenta do que todas quantas tem havido aqui nos ultimos annos. Eu não sou sabia, mas sei o que querem dizer aquellas nuvens; o senhor verá antes de vinte e quatro horas.

Perturbado com as palavras da mulher, Cameron olhou machinalmente pela janella em frente da qual a mulher se conservava, mas não viu as nuvens; o que lhe despertou a attenção foi um carro puxado por um cavallo que descia a collina. A viuva tinha-o tambem evidentemente visto, pois se voltou e offereceu ao doutor hospitalidade na sua casa, como se desejasse desviar do vehiculo a attenção do doutor.

A circumspecção de Cameron ficou logo alarmada.

—Quem vem ahi? perguntou elle.

—Oh! deve ser John Lewis que volta da egreja; habita na casa ali adeante.

—Mas elle tem uma carruagem, e pode-m'a alugar! exclamou Walter abrindo logo a porta da rua.

A mulher tentou detel-o, mas debalde; John Lewis já tinha afrouxado o andamento do carro e, d'ali a poucos minutos parava em frente da porta. Junto do carro estavam dois homens: n'um d'elles reconheceu Cameron, sem se surprehender, o inevitavel bufarinheiro.

—Viva, meu senhor! exclamou logo o personagem, que se calou immediatamente ao ouvir o dr. dizer febrilmente:

—Roubaram-me o meu cavallo e o meu carro, á minha vista. Quero seguir o ladrão; quer-me levar no carro por essa estrada, pagar-lhe-hei bem esse serviço. O seu cavallo pode andar?

—Sim, elle pode! disse o proprietario, com certo ar de satisfação, mas sabe, como é domingo...

—O senhor não ouviu o que eu lhe disse!

—E como vae nevar...

—Pago-lhe bem, já lhe disse.

—E seriamos tres...

—Venda-me o carro, então; pago-lh'o já.

O homem esbugalhou os olhos.

—O senhor tem muita pressa!

—Quer vender-m'o?

—Não, pertenço á Egreja e não faço negocios ao domingo, mas se aquelle rapaz nos quizer dar o seu logar... Que especie de homem é o que roubou o seu cavallo?

—O locatario d'esta casa, eu conheço-o; não percamos tempo com palavras, decida-se já. Quer-me levar ou vou eu procurar alguem que o faça?

—Oh! levo-o eu, mas é curioso. Esse homem! e eu que julgava que elle nunca tinha posto os pés fóra da porta.

Entretanto, a viuva conservava-se na escada, inquieta, e o bufarinheiro, com um ar hesitante, metteu-se no carro.

—Prometteu levar-me até onde o senhor vae, declarou elle ao proprietario, e eu não estou disposto a deixa-lo arrepender-se; mas eu não sou pesado, a egua nem dará por mim. Suba, general, arranja-se aqui um logar entre os dois.

O dono do carro ainda hesitou, mas ao ver o movimento do dr. Cameron para subir, offereceu-lhe um logar ao lado d'elle.

Então, pegando nas rédeas, disse:

—E' um bonito final de sermão de domingo! E a egua desatou a trotar.

XXIX

Fugindo

Alcançar o fugitivo e o seu magro cavallo parecia apenas uma brincadeira, mas uma hora de viagem convencera os tres homens de que a tarefa era mais difficil do que elles haviam supposto. Molesworth levava um avanço bastante para estar fóra do alcance das vistas d'elles, o que n'aquella parte da região povoada era uma grande vantagem. Além d'isso, não podiam determinar se elle tinha seguido pela estrada principal ou tomado por um dos numerosos atalhos que a atravessam. Ia anoitecendo, e a tempestade prognosticada por mrs. Hunter começava a fazer-se sentir n'uma chuva fina que saturava o ar de humidade.

John Lewis depressa se cançou. Depois d'algumas palavras mal disfarçadas, parava finalmente o cavallo, participando a sua resolução de voltar para casa. Mas o doutor, que lhe parecia vêr ao longe o cabeçote d'uma victoria, renovando os seus rogos e protestos, secundado pelo bufarinheiro, cujo sangue parecia ter aquecido com aquella caçada, conseguiu levar o proprietario a conduzil-os a uma casa onde encontrariam um homem que os levaria mais longe; senão leval-os-hia outra vez para casa d'elle: mais não quiz prometter.

Os dois homens não o podiam censurar: o vento soprava furiosamente e o cavallo dava indicios de cançado.

Acceito o *ultimatum*, dirigiram-se o mais rapidamente que puderam á casa designada.

—Passou por aqui um homem n'um trem? perguntaram elles approximando-se do sitio onde um individuo fazia esforços para fechar a porta impellida pelo vento.

O homem disse que sim com a cabeça, apontou para o fim da estrada e continuou no seu trabalho. O dr. Cameron tirou um dollar em prata da algibeira, saltou em terra, transpoz o fosso e approximou-se do homem.

—Dou-lhe isto se me repetir o que elle lhe disse, exclamou o dr. accenando-lhe com a moeda.

O homem olhou, levantou a cabeça e, com pezar seu, confessou que o homem lhe não tinha dito nada.

O dr. Cameron, que percebeu no olhar do homem uma certa cobiça, disse-lhe immediatamente:

—Cinco vezes mais para me arranjar um carro para o perseguir. O cavallo d'este homem está aguado.

—O meu ficará na mesma em dez minutos. Pf!... com este vento!

—O cavallo que vae na nossa frente cançará primeiro do que o seu. Venha d'ahi, dou-lhe meia-aguia (1), para ir até onde puder; não precisaremos talvez mais de dez minutos para o apanharmos.

—Se é assim, disse o homem reflectindo e dando um empurrão á porta que se abriu immediatamente, entre meu senhor, abrigue-se do vento; eu vou apparelhar o carro em menos de cinco minutos. Mas são cinco dollars, se apanharmos o *camarada* ou não?

—Sim, se fôr tão longe quanto puder e não me deixar na estrada quando entender que é demais.

—Não tenha mêdo. Leva-lo-hei á cidade, seja como fôr.

O dr. Cameron soube então que estavam n'uma bella estrada pouco frequentada que ia dar á cidade de H... que elle julgava ficar para traz.

—A que distancia estamos da taberna? perguntou Walter.

—A cinco milhas, se atravessarmos S...; a tres, se formos directamente para H...

—Muito bem, iremos por onde o nosso homem foi, que com certeza não foi por S...

Examinando com aprehensão o céu, sahiu cá fóra a dar conta do seu exito aos dois companheiros.

Já não encontrou senão John Lewis.

—Onde está o bufarinheiro? perguntou.

—Foi-se aquecer; dizia já não poder mais.

«Eu calculo que elle já não sae de onde está, esta noite. Noyes empresta-lhe o cavallo?

—Sim, está a apparelha-lo.

(1) Moeda de cinco dollars

(Continúa)

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito (Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 à 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer scientes aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crús para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotos o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0[0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 850, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director—Pinto de Mesquita

Resultado dos exames de instrucção primaria: 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceu, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em raposa d'Africa, skunga, marmotte, seal-skin. Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

Paragem d'electricos á porta

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto,

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	86$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

"A Capital„

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

CREOSONAL

Usado no Hospital de [illegible] e [illegible] Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0[0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão

Siegmund

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.º

RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 796—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nós e os estrangeiros

Os jornaes d'esta manhã publicam uma carta dos srs. Otto Marcus e Wilhelm Harting, socios industriaes da casa Ernst George, repellindo qualquer solidariedade na attitude desprimorosa do socio capitalista da mesma casa, o sr. Karl George, quando foi procurado pela commissão dos festejos commemorativos da implantação da Republica.

N'essa carta, que honra os seus auctores, annuncia-se que está a terminar o contracto que liga o sr. Karl George como socio capitalista á casa de que os srs. Marcus e Harting são socios industriaes, e cuja direcção exclusivamente exercem, e que ao findar esse contracto uma circular tornará publicas as resoluções dos directores da casa, resoluções que não duvidamos serão de molde a satisfazer inteiramente os desejos de reparação que legitimamente nutrem não só o commercio de Lisboa mas todos os bons patriotas portuguezes.

Apraz-nos registar o procedimento dos srs. Otto Marcus e Wilhelm Harting que, sendo estrangeiros, aquilataram devidamente a grosseria do sr. Karl George, grosseria que em todos os paizes levantaria protestos e que não só offendia os brios portuguezes como devia magoar a colonia de que faz parte e que, justo é dizel-o, tem procedido sempre em Portugal com a maior correcção, mostrando respeitar e amar a nação em que, com toda a liberdade, faz os seus negocios, e reside na paz, na tranquilidade e sympathia com que é de uso tratarem-se hospedes estimados e amigos.

No seu officio á Associação Commercial de Lisboa, os srs. Otto Marcus e Wilhelm Harting percebem, não diremos justificar, mas explicar a attitude do sr. Karl George, dizendo que elle responderá á commissão das festas, da maneira rude por que o fez, não como commerciante estrangeiro na nossa praça mas como representante de um paiz monarchico. Nem n'uma nem n'outra qualidade o sr. Karl George podia exprimir-se como se exprimiu. Como commerciante seria revoltante a sua attitude; como representante de um paiz estrangeiro mais inadmissivel ainda. Os representantes dos paizes estrangeiros tratam dos interesses dos paizes e dos cidadãos que representam, mas não teem o direito, nem ninguem lh'o admittiria em paiz algum do mundo, de serem incorrectos e grosseiros para com as instituições dos Estados onde exercem as suas funcções. Se assim procedessem, em paiz nenhum do mundo seria tolerada a sua permanencia.

O sr. Karl George pode ser representante d'um paiz monarchico. Isso não o auctorisa a pronunciar-se desprimorosamente sobre as instituições republicanas do paiz onde se encontra. Fazendo-o como particular, seria incorrecto; fazendo-o como representante d'um paiz estrangeiro, cem vezes mais incorrecto se demonstraria.

Nem mesmo faria sentido que um paiz estrangeiro reconhecesse as instituições portuguezas, o que equivale ao compromisso de as respeitar, e ao mesmo tempo os seus representantes, de qualquer especie ou cathegoria, se permittissem o direito de as affrontar.

Nada d'isso succede, porém. A Republica Portugueza respeita o estrangeiro e é por elle respeitada. Vive em paz e amisade com todas as nações do mundo, tanto os grandes Estados como os pequenos paizes. E pode, sem receio de equivoco ou jactancia, congratular-se de ter a sympathia da opinião publica em todos os paizes, como mantem amigaveis relações com os seus governos. A prova de que isto é verdade encontra-se mais uma vez na attitude dos proprios estrangeiros que são os primeiros a estygmatisar qualquer acto, embora de responsabilidade puramente individual, que qualquer estrangeiro pratique e em que se reconheça o proposito de menoscabar Portugal e as instituições que presidem aos seus destinos.

A Republica Portugueza tem hoje a sympathia dos povos e a confiança dos governos estrangeiros e, á medida que fôr revelando, pelos seus processos de administração e pelo culto dos seus principios, uma noção cada vez mais clara e nitida das suas responsabilidades patrioticas e das suas ideias progressivas, essa sympathia e essa confiança irão radicando-se e facilitando o cumprimento da sua grande missão nacional.

RIQUEZA PUBLICA

Na proxima sessão legislativa

serão apresentadas, por um grupo de deputados democraticos, uma serie de propostas de caracter economico e financeiro, constituindo uma parte de um largo plano de administração

Nacionalisação dos serviços das companhias de seguros e do fabrico, rectificação e venda de alcool — A constituição da propriedade, a emigração, o credito agricola, a reforma das pautas e a regulamentação do jogo

O que nos diz o deputado sr. dr. Alvaro de Castro

Quasi em vesperas da abertura do parlamento, é natural que os seus membros pensem nas propostas a apresentar e defender, procurando tornar a proxima sessão legislativa o mais vantajosa possivel para os superiores interesses do paiz. A questão que se impõe ao seu estudo—ninguem o contesta—é a questão economica e financeira. Hoje, como há dez, há quinze, há vinte annos, affirma-se e repete-se que é urgente a sua solução. Ella está ligada por tal forma ao problema inadiavel da defeza nacional que este não pode ser resolvido sem primeiro se encontrar possibilidade de trazer para o Estado novo augmento de receita.

Ora, desde que se fez a propaganda das circumstancias delicadas que obrigam o paiz a cuidar da reorganisação do seu exercito de terra e da sua armada, não será tempo de estudar os processos praticos da regeneração das finanças publicas, fazendo ver que temos inexploradas fontes de receita? Essa tarefa naturalmente incumbe aos deputados e senadores da Republica, que na proxima sessão legislativa irão demonstrar de quanto é capaz a sua intelligencia e o seu patriotico esforço.

O sr. dr. Alvaro de Castro, que na Camara tem acompanhado sempre com grande interesse todos os assumptos de caracter financeiro, dizia-nos hoje, depois de lhe expormos as considerações que vimos de apresentar ao leitor:

—E' urgente, bem sei, a solução das difficuldades que tornam angustiosa a vida das finanças publicas. Sem isso, nada se poderá fazer, porque n'essas difficuldades tropeçam as melhores iniciativas, sobretudo aquellas que tendam ao progredimento material da terra portugueza. Veja, por exemplo, a questão da defeza nacional. Como a resolver sem crear novas fontes de receita, alargando o campo da exploração economica e tornando possivel, d'esse modo, o aproveitamento de todas as energias uteis? Porque é bom accentuar este principio: não temos o direito de exigir ao contribuinte sacrificios que a sua situação não comporte. E, no emtanto, ninguem duvida de que precisamos gastar alguns milhares de contos na acquisição de uma esquadra e na compra de material para o exercito.

—Uma interrupção: dentro d'essa ordem de idéas, quaes são as medidas que chamam, preferentemente, a attenção de V. Ex.ª?

—Tenciono, com outros deputados meus amigos, apresentar na Camara uma serie de propostas que constituiriam uma parte de um plano de administração a seguir por todos os governos. Poderá haver discordancia nos detalhes, no modo de execução, mas é indispensavel que se fixem as linhas geraes d'esse plano.

—E essas propostas referem-se?...

—As questões do caracter economico, como calcula, integradas no plano geral de que lhe falei. Duas, por exemplo, que eu apresentarei com o meu collega Victorino Guimarães, tratam da nacionalisação ou monopolio dos seguros e do fabrico, rectificação e venda do alcool. E deixe-me dizer-lhe já que não pretendemos trazer innovações, mas sim adaptar ao nosso paiz aquillo que se faz lá fóra com proveito. A nacionalisação do fabrico e venda do alcool produziu na Russia esplendidos resultados, como tem sido applicada vantajosamente em alguns Estados da confederação germanica.

«Na França, estuda-se n'este momento o modo de nacionalisar todos os serviços das companhias de seguros, calculando-se obter uma receita indispensavel para entrar em execução a lei das reformas operarias. Escuso lembrar-lhe que essas duas propostas levantarão debate acalorado, não só porque prejudicam, em beneficio do Estado, muitos interesses particulares, mas ainda porque offerece especiaes melindres a sua execução. Estou certo, porém, de que tudo se resolverá, com estudo criterioso e verdadeiro conhecimento do assumpto que se pretende resolver.

—E as outras propostas?

—Relacionam-se directamente com os problemas da emigração, da agricultura, da industria e do turismo, e serão apresentadas á camara por mim e pelos meus collegas drs. Ramada Curto e Achilles Gonçalves. Um dos pontos que estudámos é a constituição da propriedade, que no norte é extremamente parcellada e no sul se encontra muito pouco dividida. Introduzimos algumas alterações no codigo civil, de modo a facilitar, tanto quanto possivel, o remedio d'esse mal. Por outro lado, procurâmos canalisar uma parte da emigração para as nossas colonias e Alemtejo.

«Quanto á agricultura, submettemos á apreciação da Camara algumas medidas sobre o credito agricola, introducção da cultura da beterraba saccharina, escolas moveis, etc.

«Queremos a reforma das pautas, em harmonia com o ultimo inquerito feito ás classes industriaes, procurando proteger as industrias que possuem no paiz condições de existencia e terminando com favoritismos que servem apenas para enriquecer meia duzia de pessoas em prejuizo do consumidor.

«Para desenvolver o turismo, que pode converter-se n'uma apreciavel fonte de receita, deve fazer-se a regulamentação do jogo, que será approvada pela Hespanha dentro de pouco tempo. Devemos ainda construir em Lisboa o porto franco, assumpto que tambem preoccupa os homens publicos do paiz visinho, que vêem com os olhos postos no desenvolvimento de Portugal, sobretudo quando elle pode prejudicar os interesses da Hespanha. E creia que tanto o porto franco como a regulamentação do jogo attrahirão ao nosso paiz muitos forasteiros que, em caso contrario, seguiriam de preferencia para o paiz visinho.

—De resto, a regulamentação não tem, a meu vêr, a extraordinaria importancia politica que lhe attribuem as pessoas que n'ella vêem o microbio desorganisador do grupo democratico.

—Mas... as declarações do sr. dr. Affonso Costa?

—Eu sei que, votada a regulamentação, ficariam fechadas as cadeiras do poder á maior mentalidade politica portugueza. Depende tudo, portanto, do esforço que empreguem na defeza das suas doutrinas aquelles que desejam a repressão do jogo. Assim, a questão está posta no campo onde vencem os argumentos e as razões fortes: quem tiver por seu lado o que Gambetta chamava o «despotismo da convicção» vencerá.

—E se a Camara votar a regulamentação?

—Parece que os grupos se devemos organisar conforme as indicações para a formação de agremiações partidarias, visto a questão ter sido posta n'este pé. Mas isso seria absurdo. O que é logico é que, dentro do regimen parlamentar, se respeitem as opiniões das maiorias. O grupo democratico continuará vivendo mais forte e mais seguro, porque tem um largo programma a executar, em cujas linhas geraes todos estão de accordo.

AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O biplano "Republica„ é entregue amanhã ao governo

O acto revestirá a maior solemnidade

Como já noticiámos, é amanhã que o Directorio faz a entrega ao governo do biplano *Republica*, o primeiro que foi adquirido pela subscripção nacional.

A cerimonia, que se realisa pelas 17 horas, revestirá grande imponencia, tendo o Directorio convidado já o sr. presidente da Republica, que a ella assistirá, todo o ministerio, Camara Municipal de Lisboa e commissões districtal, municipal e parochiaes.

A' cerimonia tambem assistirão a direcção do Aero Club de Portugal, general commandante da 1.ª divisão militar e seus ajudantes, chefe e subchefe do estado maior, major general da armada, commandante do corpo de marinheiros e de todos os navios de guerra, mesas das camaras de senadores e de deputados, governador civil de Lisboa e commando da policia civica, Junta consultiva e administrativa do partido republicano, Sociedade de Propaganda de Portugal, Sociedade de Geographia, Associações Commercial, Industrial, Commercial de Lojistas, de Agricultura, toda a imprensa de Lisboa e as direcções de todos os Centros Republicanos e as escolas republicanas reconhecidas pelo Directorio.

Durante a festa tocará uma banda de musica, sendo a policia do campo feita por uma força de cavallaria da guarda republicana.

Os vôos de hoje

Mr. Copland Perry, o intrepido aviador do *Republica*, fez esta manhã mais dois vôos magnificos com bellos *aterrissages*.

No primeiro vôo, foi acompanhado pelo sr. Santos Luz, secretario do Directorio. O biplano largou do campo ás 7 horas, andando no ar 20 minutos e tendo attingido 700 metros de altura. O biplano seguiu em direcção a Algés, vindo atravessar o Tejo até ás alturas de Santos, d'ahi até S. Vicente, Penha de França, Alto do Pina, Arco do Cego e Campo Pequeno, circumvallação, Estrella, Alcantara e Belem.

No segundo vôo o habil aviador foi acompanhado pelo engenheiro Ray, sendo este vôo de altitude, tendo subido perto de 800 metros e andando sobre a bahia de Cascaes.

Vôos do biplano do «Commercio do Porto»

Pelas 6 horas de hoje tambem o biplano da Creche do *Commercio do Porto* fez dois deslumbrantes vôos, sendo no primeiro o aviador sr. Trescartes acompanhado por madame Blanche Laurencel, esposa do sr. Luiz Laurencel, proprietario da *garage* Laurencel & Oliveira.

O segundo vôo fez-se depois do *oterri sage*, sendo d'esta vez o aviador acompanhado pelo sr. Augusto de Seixas, que pela segunda vez subiu.

O hydroplano

No campo do hippodromo ficou hoje prompto o hangar do hidroplano *Voisin*, adquirido por subscripção aberta pelo nosso collega *O Seculo*.

A montagem do apparelho vae muito adeantada e, segundo parece, ainda esta semana fará as primeiras experiencias.

A GUERRA DOS BALKANS

A UNIDADE BALKANICA

Só a atrocidade dos turcos conseguiu leval-a a effeito; montenegrinos, servios, gregos e bulgaros estão unidos por um só laço: o odio ao Turco

A dar-nos razão quando aventámos aqui em o nosso numero de 9 do corrente a hypothese de que seria talvez impellido pela Italia que o Montenegro precipitára os acontecimentos, abrindo as hostilidades, publica o *Excelsior* de 10 uma conversa que um seu redactor tivera com um alto funccionario musulmano de passagem por Paris, da qual, a seguir, reproduzimos um trecho.

—A minha opinião, diz-nos o funccionario musulmano, é que o Montenegro foi levado por alguem a jogar a cartada que jogou...

—E por quem?...

—Por quem tivesse interesse em aproveitar-se do embaraços da Turquia. A Italia, na cabeça do rol; a seguir, as potencias suas alliadas.

—Mas que consequencias vantajosas podem ellas tirar do conflicto actual?

—O caso é claro: trata-se de levar a Turquia a assignar immediatamente o tratado de paz com a Italia. Esta encontra-se em uma posição extraordinariamente melindrosa.

Galopa para a sua fallencia politica, economica e militar; irei mesmo mais longe na minha affirmativa dizendo-lhe que a questão da paz, é uma questão de vida ou de morte para a casa Saboya. E, n'estas circumstancias, naturalissimo é que as suas alliadas busquem salvar a corôa aos Saboyas mobilisando os Estados dos Balkans cujos chefes são todos mais ou menos aparentados com a casa real italiana».

* * *

Fallando ácerca da situação, o presidente do conselho da Servia diz que a paz é impossivel obter-se sem que sejam primeiro postas em execução as reformas exigidas e que por isso os quatro Estados tomaram a resolução de reivindicarem os seus direitos pelas armas, cançados já de tanta promessa não realisada.

E a dar-lhes razão está mais uma vez o proceder do Turco, que em face da nota que lhe enviaram as potencias diz que sim, que vae tratar de aplicar as reformas, que não é preciso para esse fim intervirem as potencias, mas ao mesmo tempo vae invadindo a fronteira da Servia.

Tres mil turcos passaram a fronteira em Ristovatz, occupando uma linha de Uskub a Nisch. E ajudando a acção das tropas regulares—dil-o ainda o presidente do conselho da Servia ao correspondente do *Matin*—a Turquia arma bandos de vadios e salteadores, lançando-os contra as populações servias da região de Kossovo.

Estas populações, inermes, porque as auctoridades turcas lhes confiscaram as armas, prohibindo-lhes a acquisição de outras, fogem em massa abandonando os seus miseros haveres para escaparem aos martyrios que os scelerados turcos, desapiedados, lhes infligem.

Os tres mil homens de tropas regulares que invadiram a fronteira servia foram batidos, segundo informa o ministro da Servia em Paris.

E não melhor protegidos por Allah teem sido os turcos que se batem na fronteira do Montenegro, a dar credito aos seguintes telegrammas:

Podgoritza, 14 de outubro

Touzi capitulou.—*(Havas)*.

Podgoritza, 15 de outubro

O commandante de Touzi rendeu-se sem condições. Tres mil prisioneiros foram enviados para aqui, fazendo os montenegrinos a sua entrada triumphal na cidade de Touzi hontem no fim da tarde.—*(Havas)*.

Segundo os telegrammas dos montenegrinos, o Turco foi rudemente batido, mas, se attendermos ao que se diz, o caso não está tão feio como aquelles o pintam.

Constantinopla, 15 d'outubro

Informação official diz que as tropas turcas da região de Goussinge, tendo recebido reforços, tomaram a offensiva batendo os montenegrinos que passaram a fronteira. As perdas dos montenegrinos são consideraveis, continuando a batalha á roda de Berana. As batalhas de Krania e Touzi foram extremamente sangrentas.—*(Havas)*.

Entretanto os outros Estados, que já faziam a guerra, por assim dizer particularmente, agora declararam-a officialmente.

Paris, 15 d'outubro

O *Figaro* publica um telegramma de Berlim dizendo que a Bulgaria a Servia e a Grecia declararão hoje simultaneamente a guerra.

Por sua parte a Russia, que officialmente não pode entrar na lucta, envia voluntarios seus, uns por Kieff para a Servia, outros por Odessa para a Grecia.

Belgrado, 15 d'outubro

Já estão mobilisados 360 mil homens esperando-se ainda 20 mil russos voluntarios. Hatambem uma guerrilha composta de 18 mil homens.—*(Part.)*

A Austria, preparando-se para as eventualidades, já mobilisou dois corpos de exercito.

A Grecia, que hontem tinha feito entregar ao governo turco, por mão do seu ministro em Constantinopla, um *ultimatum* para que em vinte e quatro horas lhe fossem entregues os navios gregos, mercantes, aprisionados, e indemnisados os seus proprietarios, espora para si a victoria.

Athenas, 15 de outubro

Quanto á situação nos Balkans, disse o presidente do conselho que, apesar de todos os seus desejos da paz, a Grecia, forte moralmente e materialmente forte tambem, dá todo o seu apoio aos Estados alliados e que n'essa conformidade correrá todos os perigos, na certeza de que a victoria lhes pertencerá.—*(Havas)*.

De Athenas sahiu hontem o principe herdeiro para assumir o commando das tropas da Thessalia, tendo sido acompanhado á estação do caminho de ferro pelo rei, familia real, ministros, officiaes da missão franceza e numerosa multidão, que calorosamente o ovacionou.

O commando das tropas do Epiro foi confiado ao general Sapundakis.

A mobilisação do exercito grego effectuou-se com bastante rapidez. Dos reservistas chamados, no primeiro dia apresentaram-se 14:000, no segundo 30:000 e no terceiro 20:000.

Actualmente estão nas fileiras 130:000 homens bem armados e sob o commando de officiaes instruidos. Todos os regimentos de infantaria teem metralhadoras.

A marinha tambem foi mobilisada, tendo-se reunido nos varios portos de concentração vinte e oito navios de guerra, promptos a levantar ferro.

E para fechar estas notas:

A commissão balkanica da Grã-Bretanha publicou um manifesto em que passa em revista a situação dos Balkans e as causas que a determinaram, dizendo:

«Esta guerra não será de exercitos regulares em paizes civilisados; será uma lucta de raças rivaes, lucta ateada por seculos de odio, em que mulheres e creanças teem sido barbaramente trucidadas.

Historicamente a responsabilidade da guerra cae sobre as potencias, principalmente sobre a Grã-Bretanha.

Não respondendo á proposta ultimamente enviada pela Austria, mais uma vez as potencias mostraram aos povos balkanicos que só comsigo devem contar para pôr termo ás atrocidades sem nome de que teem sido victimas.

Chegou o momento de pôr fim a tal estado de cousas, e agora os ultimos crimes dos turcos fizeram o milagre da unidade balkanica que até agora não fôra possivel realisar».

Migalhas

Um medico encravado

Ha um paiz no mundo onde a pratica da medicina é acompanhada d'algumas difficuldades: é o Japão. Como V.ª Ex.ª sabem, a morte do imperador, fallecido ha dois mezes, foi causa do heroico e extravagante suicidio do general Nogi que, não se resignando a viver sem o seu soberano, praticou em si proprio a operação perigosa do *harakiri*. A conducta do valente general foi muito elogiada pelo mundo fóra e em Portugal houve quem lastimasse que os generaes reformados que sobrecarregam o orçamento do nosso ministerio da guerra não usassem do mesmo processo em face do exilio do reisinho Manuel.

Pois—voltando ao assumpto—o Mikado tinha um medico destinado a cuidar particularmente da sua pessoa imperial. O medico deixou morrer o seu doente e, em vez de seguir o exemplo do general Nogi, tem tido o descaro de se deixar viver, apesar das censuras que de todos os lados lhe dirigem. Ao povo, que o accusa de não ter sabido salvar o imperador, o medico responde que elle ainda estaria no throno se não tivesse o desastroso habito de abusar das bebidas alcoolicas.

Salva assim a sua responsabilidade, embora á custa da violação do segredo profissional, o doutor declara que lá porque o Mikado era um piteireiro de estalo não vê razão nenhuma para ter de cortar o bucho, como se diz no *Solar dos Barrigas*. Os japonezes insistem. O desgraçado medico defende a integridade da sua dobrada e a discussão ameaça aggravar-se ao ponto do pobre diabo estar arriscado a *manu militari* ter de seguir no tumulo o seu defunto cliente.

Se este doutor entalado tivesse assassinado dois ou tres centos de doentes de meia tigella, certamente não o incommodariam com tão impertinente exigencia e deixal-o-hiam continuar em paz a sua carnificina. Teve, porém, a infelicidade de não salvar o Mikado; tem de suicidar-se, embora não sinta n'isso o menor prazer. Hão de concordar que é uma maçada e que, de hoje em deante, os Imperadores do Japão hão de encontrar dificilmente quem os trate.

André Brun

A linha ferrea de Malange

e a proposta da Companhia de Ambaca

A bem do commercio, toda a linha deve ser explorada por uma só entidade: ou pelo governo, ou pela Companhia

Pela tarde de hontem entrou na repartição dos caminhos de ferro ultramarinos uma proposta dirigida ao governo pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Ambaca, que pretende explorar, com uma reducção de 20 0/0, o troço da linha que vae de Ambaca a Malange e cuja exploração é actualmente feita pelo governo.

Estando ainda pendente a famosa questão de Ambaca, pareceu-nos extraordinaria a apresentação d'essa proposta e quizemos saber o que d'ella se pensava no ministerio das colonias.

Um alto funccionario da repartição dos caminhos de ferro ultramarinos diz-nos:

—Eu ainda nem li a proposta, que hontem á tarde deu entrada aqui. Ella será estudada com o devido cuidado, por essa repartição e pelo Conselho Colonial, depois do que o ministro decidirá.

—Mas pode resolver-se sobre o caso, sem estar resolvida a questão de Ambaca? Um novo contracto não será uma nova complicação?

—Não sei bem; mas penso que pode o supponho até que poderia dar-se o caso de se simplificarem, feito o contracto, as negociações pendentes. O que é certo é que é necessario modificar o actual estado de coisas, com o qual muito se prejudica o commercio da Lunda, que por varias vezes tem representado ao governo. É da provincia para que a exploração de todo o caminho de ferro seja dada a uma só entidade: ou ao governo, ou á Companhia. Sabe que a Companhia explora os 364 kilometros que vão de Loanda a Ambaca e o governo os 140 que d'ahi se seguem até Malange. Ora, não existe um accordo entre as duas entidades para harmonisar o serviço, de sorte que o commercio da Lunda soffre bastantes demoras e prejuizos no trasbordo feito em Ambaca para os vagons da Companhia.

—Mas porque pode a Companhia fazer essa importante reducção de 20 0/0 nas despezas de exploração e não o podia o governo?

—Comprehende: o Estado gasta sempre mais do que as empresas particulares, por varias circumstancias.

—Naturalmente, vae começar as economias pelo pessoal.

—De certo modo, seria assim; mas a maior parte d'esse pessoal é necessario no serviço e, quanto ao que poderia ser dispensavel, o governo as-

Poeira da Arcada

Já os aeroplanos passeiam sobre Lisboa, chamando os portuguezes para as alturas, dominio outr'ora reservado aos poetas e ás andorinhas. Infelizmente, um grande enthusiasmo ainda se não apoderou da nossa juventude civil e militar. O soldado professa sempre o culto do risco e da aventura. Ora, n'este momento, o aeroplano é o mais perfeito instrumento que se pode encontrar para pôr em evidencia as qualidades que constituem o homem consumado na arte se dominar e vencer a defecção do medo. Onde estão os nossos aviadores? Não será mau que comecem a dar signal de si. O tempo aperta. Na guerra dos Balkans, a aviação vae prestar notaveis serviços, principalmente aos bulgaros que possuem já bons pilotos. Entre nós, febrilmente se discute a nossa proxima reorganisação militar e naval. As palavras só valem alguma coisa como annunciadoras de factos e de acção. Descamos, portanto, á pratica e ao aprendizado.

* * *

Sabem da existencia, distante e vaga, de uma agremiação que pomposamente se intitula Aero-Club Portuguez?

No verão ajuntou borboletas, a fim de nellas estudar o mais perfeito systema de locomoção aerea. No outono, como é estação morta, atira papagaios, para provocar a colera dos deoses. Acham que faz pouco? Pois fique-se sabendo que, graças a ensaios tão prudentes, os seus membros se acham no pacifico gozo de todas as suas costellas. Por um lamentavel excesso de zêlo, os francezes estão sempre a despenhar-se das regiões em que Icaro perdeu as azas. O segredo não é de velho. O Diabo já é mau companheiro da nossa terra. Dará para a pena andar com elle pelos ares?

* * *

No palacio de Belem, ha louças magnificas, mas condemnadas a perpetuo exilio nos armarios e guarda-louças. E porque? E' que teem estampada a corôa real, simbolo perigoso de ominosos tempos. Alguem já propôz que fossem distribuidas aos asilos. Almas desconfiadas alegaram contrariamente que terriveis sugestões poderia despertar esse barro maldito no espirito das creanças. Entendo o melhor seria vendê-las, explorando-se assim o culto do passado que tantas familias alimentam comprando reliquias caras. A devoção pela velha monarchia acabaria assim... em cacos.

AS PAIXÕES POLITICAS

Um attentado contra Roosevelt

O ex-presidente, apezar de ferido, fala durante 40 minutos

Nos Estados-Unidos da America do Norte as paixões politicas revestem, por vezes, feição tragica. Que assim é, mostra-nol-o o seguinte telegramma hoje distribuido pela *Havas*:

Milwankee (Wisconsin), 14 d'outubro

Corre que o sr. Roosevelt fôra alvo de um attentado e que se acha ferido, mas o seu estado não é grave.

Nenhuns pormenores sobre a causa do attentado e o seu auctor. Mas é de suppôr que fossem as paixões politicas as causadoras do drama, tanto mais que, como se sabe, essas paixões se desencadearam furiosamente com a eleição á presidencia da Republica.

Mais tarde a Havas distribuiu novo telegramma, com mais alguns pormenores, mas apenas sobre a prova de coragem que o ex-presidente deu falando ainda, apesar de ferido, durante quarenta minutos n'um *meeting* promovido pelos seus partidarios.

Esse telegramma é do seguinte theor:

Milwankee, 14 de outubro

Continúa a ignorar-se a gravidade da ferida do sr. Roosevelt. Com a bala no corpo, compareceu no *meeting* onde era esperado e ahi falou durante quarenta minutos, apesar do seu estado de fraqueza. Os medicos declararam não existir perigo immediato. O sr. Roosevelt foi levado ao hospital e ahi o radiographaram, retirando do hospital á meia noite para Chicago. Andava sem ser apoiado. A bala está alojada no peito, mas o pulmão acha-se indemne.

Presente a um gran-duque

Paris, 15 d'outubro

O governo offereceu ao gran-duque Nicolau da Russia, como recordação das manobras a que assistiu, um cavallo de batalha.—*(Part)*.

MANIFESTAÇÕES A "A CAPITAL"

A absolvição de *A Capital* no julgamento ha poucos dias realisado deu ensejo a que tenhamos recebido grande numero de cartas e telegrammas felicitando-nos. Tambem nos não teem faltado os cumprimentos de amigos que á nossa redacção teem vindo expressamente manifestar-nos a sua satisfação.

A todos se confessa *A Capital* extremamente penhorada por tal gentileza.

tudará o assumpto, porque se trata de gente com direitos adquiridos. Mas nós estamos em pleno campo de hypotheses, pois que o estudo da proposta não está feito e se não sabe o que o governo resolverá. Já pertenceu á Companhia de Ambaca o troço que ella se propõe agora explorar. Quebrou-se o contracto, ahi por 1908, porque o governo queria que a Companhia fizesse varias reducções nas tarifas, e a exploração passou para o Estado. Vem agora a Companhia e propõe-se tomar novamente conta do referido troço. Ser-lhe-ha concedido isso? Não será? O que foi pena foi que a Companhia tivesse então quebrado o contracto, que pretende renovar agora. Emfim: d'uma fórma ou d'outra, o indispensavel, para bem do commercio da região, é organisar os serviços de transporte em toda a linha, de fórma a evitar a continuação de grandes prejuizos. O estudo vae ser feito e parece que a famosa questão do Ambaca nada terá que vêr com este caso. Mas dirá sua justiça quem tiver o dever de pronunciar-se.

Tribunal marcial

Respondem amanhã tres conspiradores

O tribunal de Santa Clara funcciona amanhã para julgamento de José Vinagre Torres, capataz dos caminhos de ferro ao serviço na estação do Rocio, João Luiz, carregador na mesma estação, e Henrique Rodrigues Pereira, ex-policia. O primeiro é defendido pelo advogado sr. dr. Herlander Ribeiro, o segundo pelo sr. dr. José Duffner e o terceiro pelo advogado officioso capitão sr. Osorio de Castro.

Os reus são accusados de terem passado pistolas e entregal-as aos conspiradores. A audiencia deve ser demorada porque no processo figura grande numero de testemunhas, entre as quaes muitos empregados nos caminhos de ferro.

Hospedes illustres

Governador do Estado do Pará — Presidente da Sociedade Protectora dos Animaes da Argentina

A bordo do paquete inglez *Lanfranc* que fundeou no Tejo pelas 18 horas, chegou hoje o sr. João Antonio Luiz Coelho, governador do Estado do Pará.

O *Lanfranc* era aguardado de manhã, mas só áquella hora fundeou, devido ao mau tempo que apanhou durante a viagem.

O sr. João Coelho era aguardado no Posto de Desinfecção pelos srs. dr. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil, dr. Velloso Rebello, secretario da legação, Teixeira Macedo, consul da mesma nação, e muitos brazileiros. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos negocios estrangeiros, fez-se representar pelo sr. Alfredo Casanova.

Após os primeiros cumprimentos o sr. João Coelho seguiu de automovel para o Avenida Palace, onde se hospedou, sendo ahi acompanhado pelo sr. dr. Eduardo Lisboa.

O governador do Estado do Pará segue amanhã viagem a bordo do mesmo paquete.

A bordo d'esse mesmo paquete, segue viagem para Paris o sr. dr. Belford Ramos, distincto 1.º secretario da legação do Brazil em Portugal, que se faz acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Silvia Belford Ramos.

A bordo do paquete allemão *Konig Wilhelm 2.º*, esperado em Lisboa na proxima sexta feira, deve chegar o sr. D. José de Mendoza, presidente da Sociedade Protectora dos Animaes da Argentina. O sr. Pinto Basto, presidente da Sociedade, congenere portugueza, porá á sua disposição e da imprensa o rebocador *Touro*. O sr. D. José de Mendoza dará um passeio de automovel pela cidade, indo ao Campo Grande, visitando a Camara Municipal e o Asylo Antonio Feliciano de Castilho, sendo depois recebido na Sociedade Protectora dos Animaes, onde lhe será offerecido um copo d'agua.

GREVES

Continúa sem solução a dos tecelões de seda

Continua no mesmo estado o conflicto levantado ha tempos entre o pessoal e os proprietarios da fabrica de seda srs. Soares da Silva & Albino Ferreira.

O encarregado das officinas, José Pereira da Silva, natural do Porto, enviou para essa cidade um officio pedindo 5 officiaes; mas, em virtude da acção em sentido contrario exercida pela Associação de Classe dos Tecelões de Fitas de Seda, esses operarios não vieram para Lisboa.

O encarregado da fabrica anda acompanhado de um policia, visto recear ser aggredido pelos grevistas, os quaes, deve dizer-se, se manteem na maior cordura e estão resolvidos a não retomar o trabalho.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

E' um erro formal

não contar com o indigena

tendo o problema de ser muito bem estudado, mesmo sob o ponto de vista dos embaraços que podem surgir com as companhias concessionarias

As varias tentativas feitas para colonisar Angola não teem sido, de todo, infecundas. Evidentemente que hoje não existe uma sociedade constituida, europeia, n'aquella provincia por variadissimos motivos.

Em primeiro logar porque não ha decretos possiveis para o estabelecimento de nucleos de colonisação, como pretendia o projecto do sr. Freitas Ribeiro e como se desejava com todas as outras tentativas fracassadas. Em segundo logar porque é necessario attender ás correntes emigratorias definidas.

Fala-se muito na nossa colonisação do Brazil, nos tempos em que era dominio portuguez. E porque se não fala na colonisação dos Açores, da Madeira e até mesmo de Cabo Verde? Como se sabe, as ilhas chamadas adjacentes não eram povoadas no tempo da descoberta; e de Cabo Verde nada de positivo se sabe, embora Chelmicki duvide que já tivesse habitantes quando as caravellas de Cadamosto aproaram á Boa-Vista.

Apezar de tudo essa colonisação fez-se de tal fórma que hoje as ilhas adjacentes são extremamente povoadas, possuindo uma densidade muito superior á da metropole, vivendo em condições de relativo desafogo. A população é portugueza a valer, pela tradição, pela lingua, pela educação e até pelo proprio espirito de aventura. E vê-se. No Brazil nasceram, para Portugal, homens de raras aptidões scientificas, economistas como o sabio Azeredo Coutinho, poetas como Pereira Caldas, comediographos illustres como o judeu Antonio José, a victima da inquisição, o continuador de Gil Vicente e o precursor de Garrett; e ainda, quando já emancipado, de lá nos vieram Magalhães Lima, o tribuno illustre; Bernardino Machado, o diplomata da cordealidade politica; João Chagas, o jornalista emerito; e Gonçalves Crespo, o poeta eximio de ternura lyrica.

Do mesmo modo das ilhas nos teem vindo os nossos grandes politicos, como, no tempo da monarchia, Hintze Ribeiro e Jacintho Candido; e para a Republica de lá nos vieram os grandes publicistas como Theophilo, o eminente historiador da nossa vida mental, o presidente do governo provisorio; Arriaga, o primeiro presidente eleito. Dos Açores foi originario o poeta de *Odes Modernas*, cantando a revolução, o burilador dos *Sonetos*, na hora desalentada que se aproximava do suicidio. E que enorme lista de professores illustres, publicistas eminentes, funccionarios modestos e trabalhadores que, d'esses pedregulhos que emergem do Oceano, nos trouxeram toda a energia fecunda do seu talento e de sua iniciativa. Dois ministros do governo provisorio são açorianos; madeirense é o actual ministro do fomento.

Tudo isto é obra da colonisação portugueza intensamente reproductiva nas terras de Africa e America para onde lançam já, vicejantes, os seus rebentos.

* *

Porisso estes exemplos não devem deixar-se no esquecimento porque d'elles se tiram grandes ensinamentos. A colonisação dos Açores, Madeira e Cabo Verde attestam que as condições sociaes devem ter-se em conta e que a emigração é expontanea para os locaes onde o colono encontre regalias.

Companhias ou sociedades, nas condições em que se pretendem estabelecer, não seriam para fomentar a colonisação, seriam para explorar a emigração e os colonos.

A colonisação da Madeira, Açores e Cabo Verde prova quanto é instavel o projecto.

Açores e Madeira foram colonizadas por europeus, porque não contavam com a concorrencia do trabalho negro e ahi se constituiram sociedades portuguezas, caracterisadas. Em Cabo Verde é, pelo contrario, hibrida a sua população porque ali tinha, mais perto os pretos da Guiné e do resto da costa africana, para ser explorado o trabalho escravo, aparentemente mais barato e mais submisso. E caso curioso: para provar que o trabalho livre é mais fecundo note-se quanto progrediram socialmente as ilhas adjacentes e como está em relativo atrazo (não só devido a isto) o archipelago de Cabo Verde, cujas condições climatericas não são das peores.

Quem pretenda colonisar Angola com europeus, sem contar com a concorrencia do indigena, erra formalmente. O plano de colonisação que se estabelecer tem de ser muito bem estudado attendendo a todos os aspectos do problema: á deficiencia da viação, á carestia dos seus transportes, á barateza e desenvolvimento do seu credito, ao estudo do seu clima, á orientação de suas pautas, emfim ao seu systema de trabalho.

Eu fiquei realmente banzado—permitta-se-me o termo do norte—quando vi a definição de colonisação dada pelo illustre escriptor sr. José Barbosa. Por ella está definida a psychologia do seu plano e das suas considerações posteriores. A colonisação não é tal «o phenomeno que realisa a transferencia definitiva ou transitoria do terreno do Estado nos particulares». Se assim fosse a cada hora, cá na metropole, o Estado estava fazendo colonisação.

Colonisar é differente d'isso. Colonisar é adaptar determinada região a superiores condições economicas, politicas e juridicas, dando aos colonos situações identicas ás da sua origem, tendo em conta a differença do meio cosmico, preparando-o para o desenvolvimento da população, pela hygiene e pelo estudo climaterico.

E' n'este ultimo caso que está a lei brazileira de 1907. No seu artigo LXIII, diz:—*A escolha das localidades dependerá de cuidadoso estudo de todas as circumstancias essenciaes do desenvolvimento da colonia.*

Note-se que não sei se será isto no original, porque vi a lei no livro inglez *Brazil in 1911*; mas não haverá erro, creio bem.

* *

Haveria muito mais que dizer, mas o jornal tem assumptos multiplos a tratar e não pode alongar o debate.

O projecto de colonisação não irá colidir com o contracto Wiliams de 1902? Já vi nos jornaes que a companhia pediu para tratar da colonisação da sua zona. Acho conveniente attender a este lado da questão. As companhias concessionarias são em regra embaraços graves para a vida nacional: quem conhecer a historia de concessões nos Congos belga e francez lá encontrará exemplos concludentes. A propria Inglaterra teve de pagar uma pesada indemnisação á companhia de Nige pela revogação da sua carta por exigencias de França. A França teve tambem graves conflictos com a Inglaterra, pagando onerosas indemnisações a negociantes inglezes que se queixaram de ser prejudicados pelos grandes companhias.

Não desejo alarmar, mas que se analise bem tudo e que os deputados e senadores que se metteram n'essa embrulhada não mettam, para gloria sua, o paiz n'uma camisa de onze varas.

José de Macedo

Capitão João d'Almeida

Foi hoje abatido ao effectivo do exercito o heroe dos Dembos

Tendo terminado o praso para a apresentação no ministerio da guerra do capitão João d'Almeida e não tendo este comparecido conforme lhe fôra ordenado, o sr. ministro da guerra determinou que o referido official fosse hoje abatido do exercito.

O referido decreto não sae amanhã na *Ordem do Exercito* por não ter havido tempo de se lavrar.

Coliseu dos Recreios

A estreia de hontem e as novas estreias que se annunciam

Continua a ter enchentes todas as noites o elegante Colyseu dos Recreios, que apresenta uma companhia de circo de primeira ordem. Ainda hontem a enchente foi enorme, tendo-se esgotado a venda de *fauteuils* e cadeiras. Viam-se no vasto recinto as familias mais elegantes de Lisboa, que admiraram os trabalhos da grandiosa companhia. A espectativa, porém, estava toda inclinada para a formosa *Preciosilla*, que se estreiou com um ruidoso e enthusiastico successo. A gentilissima coupletista apresentou-se com luxo e elegancia, cantando deliciosamente e sublinhando o *couplet* com muita malicia. O publico fez-lhe uma ovação delirante, chamando-a ao proscenio muitas vezes. Hoje é a sua 2.ª apresentação, n'um programma em que entram as grandes celebridades artisticas da companhia.

Brevemente uma alta novidade e a estreia da celebre artista equestre M.lle Kora Truzzi, que é a unica artista que existe no seu genero.

PEQUENAS NOTICIAS

—Na doca do Bom Successo appareceu esta tarde um feto do sexo masculino, que as auctoridades fizeram remover para a Morgue, depois das formalidades do estylo.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se João Pinto de Lima, com sapataria na rua dos Fanqueiros, 272, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento no seu estabelecimento, levando toda a ferramenta e algum calçado no valor de 70$000 réis.

— Silverio Lopes, residente na rua da Assumpção, queixou-se de que Maria Felizbella, moradora no Casal Ventoso, lhe subtrahiu dois anneis de ouro com brilhantes no valor de 80$000 réis. O accusado foi preso e deu entrada no governo civil.

Roubo importante

Cobrador que desapparece

O sr. João Luiz de Souza, proprietario da Nova Fabrica de Moagens, da rua 24 de Julho, esteve hoje, ao fim da tarde, no governo civil, apresentando queixa contra um seu empregado que se ausentou de Lisboa, levando comsigo uma somma importante.

Sobre o caso guarda-se o maior sigilio, tendo nós conseguido apenas apurar o seguinte:

No sabbado passado um dos cobradores mais antigos da casa foi encarregado de fazer uma cobrança superior a um conto de réis. Não appareceu n'esse dia nos escriptorios a dar contas.

Como fosse empregado antigo e bastante considerado, a sua ausencia não despertou suspeitas. Hontem não appareceu tambem. Procurado na sua residencia e em varias partes não foi encontrado. D'ahi a queixa. A policia procede a averiguações.

Choque de automoveis

Esta tarde chocaram-se no largo de Camões, mesmo em frente do Café Suisso, os automoveis n.os 793 e 306, ficando ambos bastante avariados.

Os *chauffeurs* foram presos e levados para o posto do Theatro Nacional, visto não chegarem a accordo sobre o pagamento dos prejuizos. Ambos os vehiculos iam sem passageiros, pertencendo o segundo ao sr. Antonio C. Leite, residente na Avenida da Republica, 77.

Administrador do concelho... foguetephobo

Ninguem pagou as multas impostas

Em Cintra, apezar de terminar hoje o praso para o pagamento das multas impostas pelo administrador do concelho, sr. dr. Ponte e Sousa, por... se deitarem foguetes para celebrar o anniversario da Republica, ninguem as satisfez, visto que os multados querem ser chamados a juizo, tendo já muitos constuido advogado.

E deve ser um curioso julgamento esse: republicanos multados por festejarem a implantação da Republica! Só ao sr. dr. Ponte e Sousa lembrava tal cousa.

Quanto á vinda de commissionados a Lisboa, podemos affirmar ser certa o que, não tendo encontrado o chefe do districto, falaram elles com o secretario geral do governo civil, que lhes disse não ser precisa licença—ou antes, que transgressões da lei pelo motivo que a ellas dava causa não eram nem podiam ser punidas, antes deviam ser louvadas, pois mostravam bem o contentamento publico pelo facto que se celebrava.

Max Linder em Lisboa

Chega amanhã no rapido das 14 horas e 40 minutos a Lisboa o celebrado actor, que tantas sympathias conta entre os frequentadores dos *cinemas*. As emprezas do Olympia e do Salão da Trindade, que o contractaram para a nossa capital, preparam-lhe uma bella recepção. Como se sabe, será no theatro Republica que Max Linder se apresentará ao publico, por ser essa sala de espectaculos a que mais commodidades offerece.

Sorteio de apolices na Equitativa de Portugal e Ultramar

Dois premios de 1:000$000, um de 500$000 réis

Na séde da Equitativa de Portugal e Ultramar realisou-se hoje o 16.º sorteio das apolices emittidas pela sua antecessora A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, antes da lei prohibitiva de 21 de outubro de 1907.

Presidiu o mutuario o sr. Raphael José da Costa, negociante em Rio Maior, secretariado pelos srs. padre Arthur dos Santos, tambem mutuario, e jornalista Simão da Costa.

Concorreram 384 apolices do valor nominal de 1:000$000 réis, 211 de 500$000 réis e 56 de 250$000 réis, tendo sido contemplados os seguintes mutuarios:

Antonio Sabino da Silva Junior, do Funchal, titular da apolice n.º 23.476, 1:000$000 réis; Amadeu Augusto Cesar Pereira, de Rio Maior, possuidor da apolice 21.987, 1:000$000 réis; e Francisco Lourenço da Cruz, de Lisboa, proprietario da apolice 26.667, 500$000 réis.

Transito de electricos interrompido

devido a um descarrilamento

Cerca das 14 horas de hoje, o electrico n.º 358, guiado pelo guarda-freio n.º 711 e de que era conductor o n.º 172, vindo do Dafundo em direcção á praça do Marquez de Pombal, ao passar no Rocio descarrilou devido á croxima, ou seja a parte que separa as duas linhas, estar muito gasta. O carro ficou com o rodado da frente fóra dos carris. Chamado o carro de soccorros n.º 2, o electrico foi carrilado ao fim de quasi uma hora, tendo estado durante esse tempo o transito interrompido. No local juntou-se muito povo e o serviço foi dirigido pelos srs. Barros, chefe do movimento, e Pereira, fiscal.

THEATROS

Nota do dia

A reforma do Theatro Nacional está destinada a suscitar ainda maiores polemicas do que as que tem levantado. De resto já se rompeu fogo violento contra ella, criticando-a, é claro, segundo o habitual criterio da nossa terra: não se atacando simplesmente os principios; mas muito especialmente aquelles que os defendem.

Um dos pontos que certamente vae fazer derramar mais tinta e mais bilis é a nomeação d'um «homem de lettras de reconhecido merito» para o cargo de presidente do conselho de gerencia do referido theatro. Não calculamos quem possa ser o desgraçado a quem o Destino fadou para tal extravagancia. Tendo que ser nomeado por escrutinio secreto do Conselho Theatral, não sahirá naturalmente d'esse conselho; pois que os votantes não quererão acarretar com a suspeita de terem votado em si proprios.

Não acreditamos que haja uma pessoa, sufficientemente ingenua ou vaidosa ou carola pelo nosso theatro nacional que se sujeite de bom grado a dirigir superiormente um theatro sem dinheiro, a aturar auctores, a ter que manter uma harmonia relativa n'uma sociedade onde os socios se detestam cordealmente e levar ao porto uma nau desarvorada apesar de todos os concertos que se lhe queiram fazer.

Depois um diabo d'um paragrapho terrivel vae desencadear contra o pobre presidente toda a casta de insinuações e de malevolencias: aquelle que o auctorisa a fazer representar, no theatro de cuja gerencia faz parte, as suas peças originaes. Quer faça, quer não, quer as suas peças agradem, quer caiam, imaginem, meus senhores, o que esses cavalheiro vae ouvir pela modica retribuição de quatrocentos escudos. Todos estes escudos são poucos e a Reforma devia gratifical-o tambem com uma cota de malha ou uma metralhadora.

Pobre Claretie Junior da Silva! D'antemão te beijamos na testa e te damos sentidos pezames: Quemr quer que tu sejas já ou venhas a ser, eu quero ser o primeiro a reconhecer-te o merito, que a negal-o não te faltarão inimigos intimos e conhecidos. Reconheço-te um grande merito: o da coragem. N'esse sentido, quem estava indicado para o logar era o clarim de Chaves. Só elle podia dar cabo de seis ou sete societarios inuteis e metter os restantes, os auctores e os larachistas de jornal na devida ordem. De caminho, podia entrar pelo ministerio das finanças, de carabina em punho e exigir um subsidio, porque sem dinheiro não ha Arte e a Sociedade se quizer, com reforma e tudo, abrir o theatro, ainda ha de encontrar quem lhe empreste uns centos de mil réis.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Por *lapsus-caluma* dissemos hontem que o actor Joaquim Costa estava indigitado para o logar de presidente do conselho da gerencia do theatro Nacional. Queriamos escrever: thesoureiro. O logar de presidente é pela nova reforma destinado a um homem de lettras de reconhecido merito.

O Conselho Theatral reunirá immediatamente para o eleger depois do que convocará desde logo a assembléa do quadro ordinario, para eleger os cargos sociaes. Decorridos quinze dias sobre a publicação do decreto, o Conselho Theatral deverá reunir para apreciar os requerimentos apresentados, escolhendo os candidatos que deverão ser admittidos no quadro extraordinario ou chamados desde logo para o quadro ordinario e fixando-lhes os respectivos coeficientes. Na futura epoca theatral terão direito a ser representadas as peças originaes entregues até 30 do proximo mez, de entre as quaes serão escolhidos quatro.

● As peças *Lição Cruel* e *Menina do chocolate* serão postas em scena com scenario absolutamente novo.

● Depois do *Burro do Sr. Alcaide* a companhia José Ricardo porá em scena no Porto *A Casta Suzana*. Em seguida representará a revista *Cócórócó*.

● No theatro da Trindade está em ensaios a operetta allemã em tres actos *Mulher Moderna*.

Estrangeiro

André Brulé deve crear na peça de Yves Miraude *Milord l'Arsouille* o papel de lord Seymour, uma das figuras mais interessantes da vida parisiense nos começos do seculo passado.

● No dia 30 de corrente deve realisar-se na Opera de Paris a primeira apresentação do bailado em dois actos *Bacchantes*, de Alfred Bruneau, extrahido d'uma tragedia de Euridipo.

● Para a *Danseuse de Pompei* far-se-ha na Opera Comica uma reconstituição historica rigorosissima.

● No theatro des Arts deu-se um conflicto entre Pierre Veber e um critico que estava indevidamente assistindo a um ensaio. D'ahi resultou uma scena de pugilato.

● Max e Alex Fisher tinham apresentado uma queixa na sociedade de auctores francezes contra Sacha Guitry a quem accusavam de plagiato, na sua ultima peça, d'um dos mais conhecidos romances dos dois celebres humoristas. Tendo Sacha Guitry dado a sua palavra de honra de que não conhecia o romance, o incidente liquidou-se muito gentilmente.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta—A Dama roxa.

AVENIDA—21—Operetta—Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira.—Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades—Coupletista Preciosilla, Walter, Otto Viola, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO—O Sonho do Mosquito.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Creta

Deputados cretenses na camara grega

Athenas, 14 d'outubro

Os deputados cretenses foram hoje admittidos na camara, no meio de applausos. O sr. Venizellos, presidente do conselho, declarou em nome do governo que acceitava o voto que emittira a assembléa cretense e que para o futuro haveria uma unica camara para Creta e para a Grecia, accrescentando que as novas eleições na ilha seriam feitas em harmonia com a constituição grega. — (*Havas.*)

NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. Gastão Rodrigues acompanhou hoje até junto dos srs. ministro das finanças e interino do fomento uma commissão de commerciantes, proprietarios e industriaes do Almada, que solicitou do sr. dr. Vicente Ferreira a concessão de um subsidio para as carreiras de vapores entre Lisboa e Trafaria e do sr. Cerveira de Albuquerque a reparação das estradas d'aquelle concelho, que se acham intransitaveis.

Uma commissão de habitantes de Pernes, freguezia do concelho de Santarem, procurou hoje o sr. ministro da justiça, a quem entregou uma representação a favor do respectivo parocho Adriano da Silva, contra o qual ha tempos foi apresentada uma outra representação de protesto, dando-o como hostil á Republica.

O sr. dr. Correia de Lemos enviou esse documento para a commissão da lei da Separação afim de ficar appenso ao inquerito que foi feito a esse padre.

Parece que a primeira representação tem alguns fundamentos, sendo as accusações n'elle contidas confirmadas pelas auctoridades.

A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento de que, por terem melhorado as condições das nascentes dos Olhos de Agua, entrou a agua d'essa proveniencia, desde 8 do corrente, na distribuição da zona media da cidade de Lisboa.

Foi tambem informada de que, estando concluida em Alhandra a canalisação dupla para substituição do troço arruinado do Alviella, será feita ámanhã a ligação directa.

Quando o sr. general Abreu e Sousa, presidente do conselho dos melhoramentos sanitarios, entrou na sala do conselho, todo o pessoal da secretaria o foi cumprimentar pela sua promoção a engenheiro inspector das obras publicas, testemunhando-lhe assim o alto apreço que todos tributam ás qualidades de caracter do seu chefe.

No ministerio das colonias reuniu hoje, pelas 14 horas, a commissão parlamentar das colonias, sob a presidencia do senador capitão-tenente sr. Arantes Pedroso e com a assistencia dos senadores srs. Vera Cruz e Pedro Botto Machado e deputados srs. Prazeres da Costa, Pereira Cabral e dr. Ramada Curto e Freire de Andrade, director geral das colonias.

Tratou-se do projecto de organisação do serviço da curadoria de Johannesburgo e respectivo regulamento.

Trocaram-se tambem impressões sobre a reorganisação dos serviços militares no ultramar, sendo este assumpto dado para ordem do dia na sessão do proximo sabbado.

No ministerio do interior reune hoje, pelas 22 horas e meia, o conselho de ministros, para tratar de assumptos de expediente.

Uma grande commissão de corretores de hoteis, moços de fretes e conductores de carroças procurou hoje no ministerio do interior o sr. dr. Duarte Leite para solicitar que não sejam feitas a quaesquer companhias concessões de serviços que os possam prejudicar.

Na ausencia do sr. ministro do interior foram os commissionados recebidos pelo seu secretario sr. José Brandeiro, que ficou de apresentar ao ministro a representação que recebeu dos commissionados.

A' vista de Sagres passou hoje o transporte francez *Drôme*.

—Além do processo relativo á concessão d'uns terrenos em S. Vicente de Cabo Verde, requerida pela casa Blandy, do Funchal, o conselho colonial tambem relatou na sua ultima sessão, os seguintes processos: passagem ao quadro da magistratura da metropole do juiz da Relação de Moçambique dr. Eduardo dos Santos; prorogação do praso para continuação da syndicancia a um juiz municipal. Foram distribuidos para consulta 5 processos.

—O sr. dr. Antonio Macieira conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

—Foram concedidos 60 dias de licença, a começar desde já, ao 1.º tenente da armada sr. Romano Victal Gomes.

—Apresentou-se á majoria general da armada, onde continua prestando serviço na 2.ª secção da 2.ª repartição, o 2.º tenente Silverio Coelho de Sousa Mendes.

—No ministerio das colonias está aberto concurso por 30 dias para aspirantes a medicos do Ultramar.

—O sr. ministro dos estrangeiros passou o dia de hoje no Estoril, não tendo comparecido no seu ministerio.

—A' ultima assignatura presidencial foi um pleno poder para o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, na qualidade de plenipotenciario portuguez, poder assignar uma convenção telegraphica com a Belgica.

—O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, approvou o parecer sobre a consulta relativa ao consumo de carnes congeladas pelo exercito e tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 5 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 9 de febre typhoide, 2 de sarampo, 2 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto apenas 1 caso de diphteria.

—Uma commissão delegada de todas as artes de construcção civil procurou hoje o chefe do governo para solicitar a revogação do decreto que creou a agencia official de trabalho, especialmente na parte referente á exigencia de livretes de identidade dos mesmo operarios.

—O comboio do norte chegou hoje com 40 minutos de atrazo. A primeira distribuição das malas do correio fez-se hoje ás 8 horas e 35 minutos, não levando as correspondencias do sul por não terem até a essa hora dado entrada na estação central as respectivas malas.

Por esta expedição fez-se a distribuição das malas vindas no paquete *Rio Pardo*, procedente do Brazil.

—Pelo Departamento Maritimo do Centro, foi levantado o arresto á chalupa *Bella Jardineira*.

—No ministerio do fomento reuniu hoje a secção agronomica do Conselho Superior de Agricultura.

—Para tratar das pautas ultramarinas realisou-se hoje na Associação Industrial uma grande reunião a que assistiu o director geral das colonias sr. Freire de Andrade.

—Foi concedida a remissão da obrigação do serviço da armada e da 1.ª reserva, nos termos do n.º 2 do artigo 154.º do regulamento de S. R. e reserva, ao grumete artilheiro n.º 7.209, José de Mattos.

—Vae ser presente á proxima sessão da junta de saude naval o guarda marinha da administração naval Narciso da Rocha Pinheiro.

—Recebeu guia para se apresentar no cruzador *S. Gabriel* o aspirante de 1.ª classe a machinista Annibal José de Figueiredo Junior.

—Recebeu guia para se apresentar na Escola Pratica de Artilharia Naval o 2.º tenente sr. Raul Mario da Serra Guedes.

—Começa amanhã a inspecção medica dos candidatos a aprendizes do Arsenal da Marinha, no posto medico, ás 13 horas. A inspecção continua até sabbado, sendo em cada dia inspeccionados os candidatos para tal avisados.

—Foi nomeado interinamente defensor do Tribunal de Marinha o capitão tenente sr. Luiz Bernardo da Silveira Estrella.

—Largou hoje para o Cabo de S. Vicente o cruzador *Vasco da Gama*.

—O sr. ministro da justiça recebeu hoje uma commissão de notarios de Alcanena e Pombal que lhe foi sollicitar melhoria de situação. Os commissionados incumbiram-se de apresentar mais tarde ao sr. dr. Correia de Lemos um projecto de modificação á lei do notariado, que elles julgam satisfazer o seu *desideratum*. O sr. ministro da justiça ficou de estudar o assumpto.

A provincia n'A CAPITAL

ALCAÇOVAS, 14.—O sr. João Anacleto da Cruz, um dos que mais teem trabalhado para o engrandecimento d'esta terra, acaba de a dotar com outro melhoramento. Hontem inaugurou um hotel perto da estação dos caminhos de ferro. De tarde juntou-se ali grande numero de caçadores da villa e alguns de Lisboa, a quem foi offerecido um copo de agua, trocando-se amistosos brindes.

CARTAS DA INDIA

A revolta de Satary receberá o golpe de misericordia

com a chegada da companhia de landins, de Moçambique, que já está em Gôa

Um jornalista hindu venerado como idolo pelos seus compatriotas

PANGIM, 17 DE SETEMBRO.—Depois de por varias vezes se ter annunciado a chegada dos landins, ahi os temos finalmente. Vindos directamente de Moçambique, chegaram a Mormugão na tarde de 15 e aqui na manhã de hontem. De Mormugão trouxe-os o lanchão *Patria*, da navegação fluvial.

O seu effectivo compõe-se de 190 praças, 4 corneteiros, 12 1.os cabos (6 indigenas e 6 europeus), 6 2.os sargentos, um 1.º sargento e 6 officiaes, sob o commando do capitão Passos Ribeiro, tendo como subalternos os tenentes Vicente da Silva e Mendonça Machado e os alferes Abilio Salgado, Francisco Nogueira e Manuel Fernandes.

Foram aquartelados no palacio do conde de Nova Gôa, no Campal, onde outr'ora funccionou a repartição de agrimensura.

A chegada da companhia de landins despertou bastante curiosidade entre a população de Gôa, tanto pelas qualidades guerreiras que se diz possuirem como pelo conceito em que as classes hindus teem o preto.

E' esperado tambem por estes dias, vinda de Timor, via Macau, a companhia europeia que para ali tinha seguido em virtude da ultima e recente revolta que ora se encontra completamente suffocada.

Com estes recursos e com os que já cá estavam, conta o governador geral sr. Couceiro da Costa, aniquillar em breve o resto dos revoltosos de Satary.

* * *

Recomeçaram já, de Bombaim para Nova Gôa, as carreiras directas que tinham sido interrompidas por causa da monção.

Estas carreiras diarias são muito concorridas, já em consequencia da barateza dos preços, pois vae-se por menos dinheiro a Bombaim do que a Pandorecá, já pela notavel emigração que se dá para a India britannica.

O indio goano, não encontrando na sua terra expansão adaptavel á sua casta e não querendo de forma alguma occupar-se em misteres que julga menos proprios, emigra para a India Ingleza onde, entregando-se a toda a especie de trabalho, consegue á custa de muitos sacrificios e privações poupar algumas rupias que cuidadosamente remette á familia que cá deixou.

Assim é vel-os a bordo dos vapores trabalhando como escravos e fazendo coisas que se rebaixariam de fazer na sua terra.

E' vel-os em Bombaim e outras cidades importantes da India mourejando ordinariamente e vivendo em condições miseraveis apenas para poderem accumular ouro ao pescoço de suas mulheres ou enriquecer o enxoval de suas filhas.

E o mais engraçado é que muitos d'elles mal voltam a Gôa retomam os seus habitos aristocraticos que durante certo tempo tinham abandonado. E' este um dos grandes males da India, pois impede que muita gente se entregue á agricultura, ao commercio e á industria, perdendo-se assim esta riqueza que na India Britannica facilitam e desenvolvem.

Julgam-se deshonrados fazendo em sua casa o que não fazem em casa alheia. N'alguns concelhos como Bardez, por exemplo a emigração é tão importante que ali quasi sómente se encontram mulheres, que por sua vez trabalham por dois homens.

Comprehende-se bem, em vista do que temos dito e do rendimento enorme que sobrevem d'estas carreiras de vapores para a alfandega, a importancia que ellas terão para Gôa.

* * *

Nos dias 14 e 15 d'este mez realisa-se aqui a festividade gentilica do Gany, muito festejada entre os hindus.

O dia 14 é destinado propriamente ás cerimonias que os gentios (hindus) fazem ao seu santo, e no dia 15 expõem-no ao publico, que accorre alegre e presuroso a visitar e apreciar as ornamentações mais ou menos singelas.

N'estas ornamentações de gosto gentilico percebe-se n'uma ou n'outra uma pequena introducção do gosto europeu predominando sempre e de fórma variada o primeiro.

O *Gany* de quatro mãos, pés papudos muito pequeninos e trombas de elephante adulto, collocado entre outras figuras de estima e veneração das classes hindus, e ficando todas ellas em planos differentes, tem a apparencia e aspecto dos nossos presepios.

Não deixarei de mencionar aqui duas d'aquellas figuras que me merecem referencia especial.

Era uma d'ellas Tillaque, um jornalista hindu de notavel envergadura que pelas suas theorias emancipadoras tem soffrido muitas perseguições da parte do governo britannico e ainda quando da visita de Jorge V, imperador das Indias, se encontrava preso; alguns dos companheiros d'este pagaram com a morte a ousadia da sua palavra.

A outra figura era o venerando busto do presidente da nossa Republica, dr. Manuel de Arriaga.

Estas duas figuras, expostas entre as encarnações do seu mais profundo respeito, falam bem claro; exteriorisam os sentimentos politicos actuaes que n'elles predominam e as aspirações, de realisação embora longinqua, que os absorve por completo.—*P.*

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 13.—A noite passada manifestou-se com grande violencia incendio na fabrica de conservas do sr. Germano José Gaspar, tendo-se o fogo communicado a dois predios contiguos. Compareceram promptamente os bombeiros voluntarios bem como o seu commandante sr. José Guerreiro de Mendonça, que prestaram relevantes serviços.

—Ha muitos dias que esta villa anda sobresaltada com os gatunos que todos os annos, ao começar o inverno, assaltam a propriedade alheia, confiando na impunidade da justiça.

Assaltam de preferencia as casas habitadas por mulheres, com os chefes de familia ausentes, roubando descaradamente e pondo-se depois em fuga. Estas quadrilhas são formadas por gatunos temiveis, evadidos ha pouco das cadeias de Faro e d'esta villa, refugiando-se de dia nos campos.

Bom seria que todo o Algarve fôsse melhor policiado com 2 companhias da guarda republicana, com séde em Faro, e distribuindo postos pelas diversas villas.

A policia n'esta freguezia é apenas feita por um corpo de policia civica com séde na capital do districto, havendo muitas villas, como esta, onde ha apenas um policia. D'aqui levantamos o nosso humilde brado para que o governo attenda tão justa reclamação.

ELVAS, 14.—Dizem-nos que no proximo horario de inverno a Companhia dos Caminhos de Ferro não introduz alterações algumas na linhas de Leste, isto é, Elvas ficará como até aqui bastante mal servida de comboios, tendo um comboio correio que gasta de Lisboa a Elvas quasi 11 horas e tendo um mixto de dia que ainda gasta mais. Sabemos que a Camara já tem por vezes reclamado, mas nunca foi attendida.

Movimento do porto

R. Janeiro e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)	16
Liverpool, «Laufranc» (Pará)	16
Hamb., via Vigo, etc., «Blucher» (Br.)	17
R.J.e B. Ayr., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb.)	17
South., Amst. «K. Wilhelm 3.º» (Bat.)	18
Batavia, «K. der Nederlanden» (Amst).	18
Brazil e Rio Prata, «Sequana» (Bord.)	18
Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia-se que foram sorteadas no dia 9 do corrente para amortisação as obrigações n.os 49, 131, 139, 199, 2.5, 232, 233, 235, 236, 238, 248, 316, 338, 344, 385, 441, 550, 580, 784, 790, 898, 905, 984, 1:001, 1:106, 1:18), 1:385, 1:447, 1:462, 1:463, 1:464, 1:465, 1:468, 1:469, 1:524, 1:526, 1:561, 1:683, 1:764, 1:810, 1:845, 1:858, 2:357, 2:402, 2:404, 2:424, 2:425, 2:426, 2:427, 2:479, 2:546, 2:570, 2:624, 2:657, 2:674, 2:757, 2:772, 2:788, 2:841, 2:852, 3:044, 3:074, 3:210, 3:281 e 3:414.

O pagamento do trigesimo setimo coupon e das obrigações sorteadas effectuar-se-ha no Banco Nacional Ultramarino em todos os dias uteis, a partir do dia 19 do corrente, desde as 10 1|2 horas da manhã ás 2 da tarde.

Lisboa, 10 de outubro de 1912.

Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

Companhia Agricola das Neves
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital 1.000:000$000 réis

São avisados os srs. accionistas que nos dias 17, 18 e 19 do corrente e em todas as sextas feiras seguintes se faz o pagamento no escriptorio d'esta Companhia, na rua do Commercio, n.º 7, 2.º, do dividendo de 6 % (6$000 réis por acção), livre do imposto de rendimento, por conta dos lucros do anno 1912-1913.

Lisboa, 15 de outubro de 1912.

Os Directores,
João Antonio Ribeiro
Antonio Moraes
José Mendes Leite.

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

65 Folhetim d'A CAPITAL 15-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXIX

Fugindo

—Eu não o suppunha tão doido, mas não tenho nada com isso; o que me importa agora é voltar para o pé da minha velhota antes que a egua esteja aguáda. Adeus, mais depressa apanhará uma constipação do que esse homem.

E largando esta chalaça, fez voltar a carruagem e desappareceu na escuridão sem que o doutor tivesse tempo de lhe agradecer.

Seguiram-se alguns minutos de espera que pareceram interminaveis a Cameron.

Quando por fim appareceu o carro e o cavallo, vinha atraz o bufarinheiro, ancioso por ver como aquillo acabaria.

—Não diga que não quer ir comigo, exclamou elle, quando o doutor ia a protestar; se não me leva comsigo, irei a correr atraz, porque vou a H... esta noite, se as pernas me deixarem.

Estava maçador, como na noite anterior. O dr. Cameron começava a suspeitar que elle fosse cumplice do seu inimigo. Mas, observando-o melhor, viu-o tão despreoccupado com um ar de tão bom rapaz, sem nenhum modo suspeito, que não teve animo de lhe recusar um logar no carro, se bem que não tinha nenhuma razão para aturar aquelle audacioso intruso. Entretanto o vento ia augmentando cada vez mais; a chuva cahia como um véu espesso sobre a paisagem. O seu novo cocheiro, sentado á frente, todo entregue ao seu serviço, partiu sem dizer palavra.

—O senhor quer agarrar aquelle maroto, disse por fim, havemos de agarral-o!

Fartaram-se de andar sem ver nenhuma carruagem. A's vezes parecialhes ouvir o rodar d'um carro á frente, mas o vento soprava com tanta violencia que não tinham a certeza de nada.

Quando chegou a H..., Walter soube com profunda magoa que o comboio especial não parava ali e que, se quizesse impedir Molesworth de embarcar em S..., tinha de alugar um outro cavallo e voltar immediatamente ao ponto d'onde tão desastradamente se tinha afastado. A coisa parecia impraticavel, o tempo estava medonho e a estrada, cheia de covas, quasi intransitavel, não se prestava a uma viagem de noite. O alquilador com certeza se recusaria a deixar sahir um cavallo da cocheira por um tempo d'aquelles; nenhum cocheiro, mesmo a preço d'ouro, se disporia a guia-lo. Viu-se, pois, bem contra vontade, forçado a conformar-se e, enchendo-se de paciencia, cedendo á força das circumstancias, voltou para a taberna onde tinha passado a noite antecedente.

Consolou-se um pouco quando soube que o comboio da meia noite, em virtude d'um desastre succedido na linha, não passaria em H... senão muito pouco tempo antes da partida do expresso ordinario da manhã que sahia da cidade pelas sete horas.

Ao vel-o, o dr. Cameron, saltou do carro e approximando-se do vehiculo examinou-o com toda a attenção.

—Está agarrado! exclamou elle com grande satisfação; é o meu cavallo e a minha carruagem!

Mas quando entravam na hospedaria e depois d'algumas preguntas que fizeram ao estalajadeiro, perceberam que não estavam tão proximos do fugitivo como suppunham.

Elle tinha effectivamente estado ali a informar-se sobre os comboios, mas tinha-se ido logo embora sem dizer se voltava ou não.

Não podia comtudo estar muito longe.

Tinha deixado ali a carruagem e, como sem duvida havia de querer seguir no comboio da meia noite, havia certamente de voltar ali. Sentindo-se completamente satisfeito, o dr. Cameron mandou embora Noyes com a carrinhola que o levára, depois, claro, de lhe ter dado a promettida meia-aguia, e desejaria vêr-se tambem livre do bufarinheiro; mas este sentia-se tão bem no canto em que se tinha acommodado na hospedaria que não seria facil fazel-o desalojar.

O dr. porém, não se importou com isso; tratou tambem de se reconfortar com uma boa ceia e, escolhendo o ponto mais retirado que poude encontrar, ficou-se á espreita de vêr chegar Molesworth.

Mal tinha acabado de se sentar, quando pensou se seria conveniente ficar ali.

Depois da primeira partida que Molesworth lhe tinha pregado, era licito suppor que lhe pregaria ainda outra; talvez tivesse abandonado o carro e o cavallo e resolvesse safarse pedestremente. Esta idéa sobresaltou o dr. Cameron, que se levantou e foi á porta vêr como estava o tempo.

O nevoeiro tinha-se transformado em chuva, o vento continuava a soprar rijamente. Vendo o cavallo que estava á chuva, a tremer com frio, lembrou-se da pequena mala de mão que tinha deixado na taberna e decidiu-se a voltar a H... A distancia não era grande, indo em linha recta; e assim teria não só a satisfação de restituir ao dono o cavallo que tinha alugado como ainda de affastar qualquer suspeita do espirito de Molesworth se, de conivencia com o dono da hospedaria, soubesse que o seu inimigo lhe ia no encalço.

Walter informou então o estalajadeiro de que a carruagem que estava ali á porta era sua, explicando tanto quanto era preciso as circumstancias em que lh'a tinham tirado. O estalajadeiro acreditou na sua historia, e elle disse a intenção que tinha de ir levar o cavallo a H... e, sem mais demoras, dispoz-se a pôr o projecto em execução.

O bufarinheiro, um tanto desapontado, correu á porta quando elle subia para o carro.

—O senhor volta? lhe perguntou.

O dr. ou não ouviu ou não quiz responder-lhe... O seu plano era correr a H... tomar a malla, pagar a conta, entregar o cavallo e embarcar no comboio mesmo na estação de H..., no comboio em que Molesworth contava entrar em S... Teria então probabilidades de encontrar o fugitivo ao metter-se no comboio ou, se por qualquer accidente ou propositadamente não apparecesse, poderia elle Cameron voltar a S... e continuar na sua busca no logar onde o seu inimigo fôra visto pela ultima vez.

Quando chegaram ao sitio onde a estrada se divide, pararam sem se consultarem.

—Tenho a certeza de que elle não vae por S... Se a casa d'elle é em H...—disse Noyes. Nem um cão se atreveria esta noite a ir por uma granja... Elle vive em H...?

—Não, vive por aqui algures. O que elle quer é fugir de mim. Agora, julgará fazel-o mais facilmente indo pela estrada ou irá levar o cavallo aonde o roubou?

—A questão é esta: se elle sabe do comboio que passa em S... á meia noite, póde suppôr que d'essa maneira lhe foge mais facilmente, se não sabe...

—Um comboio? Um comboio ao domingo para o sul?

—Sim, senhor, passando em S... á meia noite.

—Vamos a S... E' n'esse comboio que elle vae; elle sabe que me não póde fugir d'outra maneira.

Dirigiram-se então a S...

O ceu, n'esse momento, completamente negro, parecia não fazer impressão nenhuma áquelles tres homens valentes. Depois d'alguns minutos d'uma correria doida, chegaram a S... e dirigiram-se immediatamente á hospedaria.

A' porta estacionava uma carruagem puxada por um cavallo.

XXX

A grande tempestade

Um homem privado do dormir, como estava o dr. Cameron, devia-se lembrar por longo tempo d'uma noite d'aquellas.

O vento, a neve, o granizo eram violentissimos; as arvores balouçavam, estalavam e gemiam sob aquella tormenta... Se se levantava e olhava para fóra, Walter não via senão um turbilhão de neve; se se conservava socegado, parecia ouvir todos os gritos e uivos de Pandemonio.

(*Continúa*).

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	265:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito
(Modelo francez)
Os mais bem feitos e de melhor material

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

Não comprem sem verem os da casa
H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82
(Proximo ao Colyseu)
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 PENINSULA

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, 4, Magdalena.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 550, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias
Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem
Ha sempre prato do dia
Acceitam-se comensaes a preços convidativos
Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café
Licores de todas as marcas
Gabinetes reservados no 1.º andar
63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67
Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Xarope Vital

Muito util no tratamento das bronchites chronicas e agudas, defluxo, tosses rebeldes e asmaticas, dôres de peito e ainda irritações nervosas.
A' venda em todas as pharmacias. Deposito geral, Pharmacia Sousa, Suc. A. Dias, Alto do Pina, Lisboa.
Preço do frasco, 800 réis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.
Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.
Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar
aragem d'electricos á porta

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez *Fernando*, que sahirá brevemente.
Para o resto da carga trata-se com o agente
João Patricio Alvares Ferreira
76, rua da Magdalena, 78

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 560. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Un.os importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas:
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 228, 1.º.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

"A Capital,"

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª (linha estreita), 2 centavos.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional.

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as **Doenças do peito**
Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.
Pharmacias: JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão
Siegmund
Para passageiros e carga trata-se com os agentes
HENRY BURNAY & C.ª
RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO [R]EPUBLICANO DA NOITE

N.º 797 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2292—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O plano financeiro

As declarações do sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, relativas á necessidade urgente que os economistas francezes accentuam de se accordar, em Portugal, na organisação de um plano financeiro que não soffra as eventualidades da politica, declarações que inseriu recentemente *A Capital*, e a identica opinião expressa pelo sr. Affonso Costa, chefe do partido democratico, no banquete de Belem, levaram o *Seculo* a procurar o sr. ministro das finanças, para saber o que ha acerca d'esse plano, realisando ao mesmo tempo um inquerito á nossa economia e á nossa finança.

Os resultados d'esse inquerito, hoje publicados no nosso collega da manhã, são altamente animadores, desfazendo a lenda dos formidaveis abalos produzidos pela transformação do regimen e do retrahimento que se tem affirmado existir em virtude d'essa transformação politica. O *Seculo* dirigiu-se a estabelecimentos do Estado, bancos e companhias e em toda a parte teve ensejo de observar que a situação melhorou sensivelmente ou que, mesmo no restricto numero de casos em que se notava uma certa depressão, ella não foi nada em presença do que seria presumivel esperar n'uma revolução tão importante como aquella que em Portugal derrubou uma monarchia de perto de oito seculos.

Na Caixa Geral dos Depositos a revolução produziu uma corrida de 1900 contos, o que não assume significação especial desde o momento em que se saiba que em 1890, em seguida ao *ultimatum*, a corrida que então se effectuou attingiu a importancia de 1344 contos, e em 1908, em seguida ao regicidio, um facto egual deu em resultado a retirada de 1137 contos. Nem um nem outro d'estes factos se podem comparar, em magnitude, ao da transformação radical d'um regimen, por uma via de facto revolucionaria.

Se a implantação da Republica não despertou receios exaggerados, na continuação de seu regimen a confiança resurgiu, e hoje a Caixa Economica d'aquelle estabelecimento do Estado tem 184 delegações em diversos pontos do paiz em vez de 58, apenas, que contava no tempo da monarchia, com um movimento importantissimo que se cifra em muitas centenas de contos. O movimento geral passou de 19 a 27.000 contos, e a eloquencia d'estas cifras dispensa os mais calorosos commentarios.

A boa impressão do que se observa na Caixa Geral dos Depositos accentua-se com a impressão do movimento dos depositos no Banco de Portugal. O saldo d'esse movimento que em 1909, na vigencia da monarchia, orçava por 1.707 contos passou em 1910 a 2:407 contos, e em 1911, em pleno regimen republicano, a 3:818 contos. No Banco Commercial de Lisboa, o saldo dos depositos, que em 1910 fôra de 94 contos, attingiu em 1911, 292 contos. Apenas o Montepio Geral e o Banco Lisboa contrahiram, n'este genero de operações, uma certa diminuição de saldos, que para o primeiro d'estes estabelecimentos foi de insignificante importancia.

As receitas dos caminhos de ferro augmentaram bem como o transito de passageiros, tanto nas linhas do sul e sueste, pertencentes ao Estado, como nas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; o commercio maritimo mantem-se animador, nos serviços postaes foi importantissimo o augmento, quer no movimento das correspondencias, quer na venda de sellos, quer na emissão de vales postaes; no rendimento alfandegario notou-se uma certa diminuição, que corresponde quasi totalmente á isenção de direitos sobre o azeite e generos de primeira necessidade, mas já no primeiro semestre d'este anno se nota um augmento de 204 contos sobre o rendimento do anno anterior, o que mostra a tendencia para um augmento de receitas. Por outro lado, a liquidação das contribuições demonstra um sensivel accrescimo de rendimentos para o Estado e as cotações e cambios não teem soffrido oscillações notaveis. O movimento de edificação urbana em Lisboa não deminuiu, e a venda de terrenos do municipio tem augmentado.

E' com quadros d'esta natureza que se destroem calumniosas affirmações e hypotheses tendenciosas que só pretendem crear uma atmosphera de pessimismo, não só nociva ao regimen, mas altamente prejudicial á nação. A prova de que, com a Republica a situação economica e financeira da nação não tem peorado, mas sim melhorado, fica assim feita d'uma maneira indestructivel.

N'estas circumstancias, reconhece-se que não falta a base necessaria para a organisação d'um plano financeiro que equilibre a situação do Estado e promova o desenvolvimento dos grandes recursos do paiz, estimulando as actividades nacionaes. Presumimos mesmo que as ligeiras depressões a que alludimos, demonstrativas do receio d'uma pequena parcella da população portugueza, desapparecerão por completo quando se reconhecer que a Republica mette hombros á nossa reorganisação financeira, por meio de medidas proficuas, concretisadas n'um plano largo e convenientemente estudado.

O sr. ministro das finanças annuncia que para esse plano conta com auctorisados collaboradores. O paiz inteiro aguarda a sua publicação, com a esperança de quem vê, emfim, translusir um clarão redemptor para a nacionalidade portugueza.

THEATROS

Max Linder chegou...

Chegou, foi visto e ia sendo esmagado — Aspectos da chegada — Uma rapida palestra com o grande comico cinematographico

Quatorze horas e trinta minutos. Defronte da estação do Rocio já ha grupos impacientes. Nos dois pavimentos do edificio, esses grupos avultam e em volta da bilheteira uma multidão compacta comprime-se na ancia de comprar o bilhete de *gare* que lhe permitta ver de mais perto o grande actor cinematographico. Os caes da estação onde deve abordar o expresso vão-se coalhando de gente: jornalistas, photographos, artistas dramaticos, muitas senhoras e numerosos populares olham com anciedade o tunnel do onde ha-de surdir o comboio. O rapido do Norte estabelece uma confusão.

—«Lá vem elle sr.!», grita uma voz. Todos se precipitam para em breve reconhecer o erro. Finalmente, ás quinze horas menos cinco um silvo penetrante annuncia a chegada de Max Linder. Ao passo que uns se precipitam ao encontro da carruagem onde elle surge á portinhola, outros trepam sobre bancos, ou sobre carros de descarga. Uma salva de palmas estruge. Com enorme difficuldade, Max Linder prepara-se a descer. Veste um sobretudo claro cintado e cobre-lhe a cabeça uma boina de viagem. Contempla com olhos curiosos a sensação que produz na multidão e a sua bocca abre-se n'um amavel sorriso. Saúda com a mão e consegue, após graves esforços, pôr pé no asphalto.

Espera-o Lino Ferreira, em nome das emprezas que contractaram a sua vinda e innumeras pessoas tentam apertar-lhe a mão. Os mais conhecidos photographos tentam baldadamente achar o espaço necessario para descarregar sobre elle o fogo das suas objectivas. Insensivelmente, horrivelmente apertado dentro da multidão, defendido por um grupo de pessoas, Max Linder dispõe-se a sahir da *gare*. Cá fóra, no pavimento publico, uma nuvem compacta o aguarda. Rebôa uma nova salva de palmas e, no trajecto até ao elevador e d'ahi á porta da estação que dá sobre o Rocio, a figura do popularissimo comico sóme-se. Cá fóra, na rua, todos se acotovellam na esperança de o poder ver. Separado dos seus companheiros de viagem, amachucado, a boina carregada sobre os olhos, Max entra finalmente no automovel que larga immediatamente em direcção ao Hotel de Inglaterra.

***

A' porta do Hotel é necessario um esforço herculeo para obstar a que a multidão invada o atrio. Por uma manobra habil, conseguimos ficar sós com o rei do *film*. Cançado da viagem, aturdido, mal reposto ainda da sua queda de Madrid, senta-se, ao pé de nós, n'uma das cadeiras da entrada e ao ser-lhe recordado o nosso nome, Max Linder muito gentilmente nos aperta a mão. Tranquillisamol-o dizendo-lhe que não lhe vamos fazer as perguntas de todos os entrevistadores. D'antemão sabemos que «está deliciado com a viagem, que a natureza vista atravez das vidraças do comboio é maravilhosa, que o ceu o deslumbrou, que o acolhimento da multidão, que o ia amachucando, o deixou encantado e que é com um grande jubilo que elle vem apresentar-se em Portugal». Max sorri.

Apontamos-lhe a multidão que se atropella na rua, que trepa ao automovel e se pendura nas grades fronteiras para o poder avistar. Ha rostos de garotos de jornaes, estampados na vidraça da porta que ameaça ceder. Um braço agita um *bonnet*.

—«Aqui o que é ser popular!»

—«Sou popular de mais, lastima-se Max Linder. Imagine que em Barcelona fui toureiar. Fiz o diabo. A' sahida, fui *sacado* em hombros como qualquer grande espada. Pois todos me queriam arrancar os alamares da jaqueta, as borlas do chapeu. Fizeram-me cahir dos hombros dos que me transportavam. Rasgaram-me, tiraram-me o collarinho e os sapatos. Iam-me matando...

—«Ahi tem um *film* sensacional.

—«Esse perdi-o, infelizmente.

N'essa occasião alguem interrompe o nosso colloquio. Houve um equivoco. Max Linder reteve por telegramma aposentos no Avenida Palace. E' forçoso partir para lá e conseguir encontrar M.elle Napierkowska que deve ter ido para o Grande Hotel da Avenida. O difficil porém é sahir. Ao comprehender que Max Linder vae sahir, a multidão precipita-se. Com a maior difficuldade conseguem entrar no automovel, acompanhando e defendendo Max, tres amigos. Vertiginosamente o carro põe-se em fuga. A multidão corre a esperal-o na rua das Pretas. O *chauffeur*, porém, toma á primeira travessa e passando atravez da populaça que retrocede vem parar ao fundo da escada do Avenida Palace. Para escapar á invasão resta o elevador. Este sobe com o artista e o jornalista delegado da *Capital*, deixando em baixo alguns curiosos.

***

Passados alguns instantes de conversa, durante os quaes Max Linder voluptuosamente se espreguiça sobre o estofo d'uma das poltronas do salão grande e nos relata episodios da sua viagem alegre de Madrid a Lisboa, uma dôr importuna, que o faz morder o labio, recorda-lhe a sua queda em Madrid, que o fez reduzir a tres os espectaculos que ali tencionava dar. Max informa-se da curiosidade que provocarão as suas recitas. Indicamos-lhe como seguro prognostico a procura dos bilhetes.

Finalmente surge no corredor a figura gracil de M.elle Natacha Napierkowska. Um amplo casaco de viagem; sobre o cabello d'um louro escuro uma touca graciosa. No braço, uma manta de resguardo e aconchegado ao peito carinhosamente uma bolinha de pellos cinzentos d'onde surge o focinhito afilado d'um cão d'alto preço. Com o empregado do Avenida-Palace, deixamos os dois sympathicos artistas discutir o seu alojamento. Estão anciosos de descançar. Não seria cortez insistirmos com uma presença opportuna. Um ultimo aperto de mão, um encontro marcado para d'aqui a umas horas... Eis as rapidas impressões da chegada a Lisboa da mais prestigiosa figura do cinema, de Max Linder, o amigo e conhecido de todos nós.

Migalhas

O Café da Rua Direita

N'um romance de Willy, um quartel mestre de gendarmeria reformado resolve, apoz larga ponderação, mandar cortar a pera. Feita a operação, em frente do espelho, o jarreta pergunta a si proprio:

—Que dirão *elles* no Café da Rua Direita?

Em portugal, raros são os que trabalham em qualquer ramo de actividade mental, sem esta preoccupação absurda de querer saber o que dirão os frequentadores do Café da Rua Direita.

Um chefe politico, antes de mais nada, prende-se, nas suas medidas em saber o grau de inquietação que ellas levarão á egrejinha do lado. No parlamento, os discursos são quasi sempre recheiados de sub-entendidos endereçados «aos do Café da Rua Direita». Os jornaes não são feitos d'outra forma. Desde o artigo do fundo até ao ultimo *suelto*, que não seja noticiario puro, não ha uma linha nas nossas gazetas que não vá indirectamente subscriptada a alguem, para bem ou para mal. Os homens de lettras, os artistas, esses então vivem na obsessão constante dos grupelhos criticos e para elles trabalham quasi exclusivamente. Uma reforma, uma medida nova faz-se sempre para visar alguem, a quem attingem ou não, consoante as circumstancias. E' uma cousa penosa ler nas entrelinhas da nossa agitação intellectual, quer no dominio da politica, quer nas suas outras manifestações referidas.

Nunca se desanuveará a atmosphera mental portugueza, emquanto não perdermos este vicio de reles fadistagem. Aquelles que trabalham de boa fé e com a alma elevada um pouco acima das ambições vulgares tudo têm a lucrar quando se libertarem d'essa imaginação idiota e trabalharem para o paiz, para a prosperidade economica ou para a grandeza global d'esta terra digna, sem acordarem de manhã, scismando no *que se dirá?*

Porque a vordade é esta: os taes senhores do Café da Rua Direita são os falhados, os ineptos, os imbecis que se acommodam á tarefa facil de rubricar com uma opinião tola os feitos dos que trabalham. Não ha que esperar d'elles a minima justiça, ainda que maravilhas se produzam. Porque se ha de então viver sob o quasi terror d'essa opinião irreductivelmente má, improductora pela negação constante de qualquer esforço e perante a qual tem naufragado tanta timidez da qual alguma coisa se podia ter aproveitado?

André Brun

Dr. Alves da Veiga

Para a Foz do Douro, onde tem sua familia, parte na proxima sexta-feira o nosso ministro em Bruxellas, sr. dr. Alves da Veiga, que deu hoje á *Capital* a honra da sua visita.

O illustre representante de Portugal na Belgica partirá da Foz do Douro, directamente, a occupar o seu alto cargo, tencionando estar ali antes de 12 de novembro, dia em que abre o parlamento belga.

A GUERRA DOS BALKANS

A gravidade do conflicto

augmenta dia a dia

mas as potencias não desistem de o solucionar pacificamente

Telegramma d'origem austriaca noticia a rendição de Tuzi, fornecendo detalhes do episodio. Diz que o ultimo assalto dos montenegrinos se preparava, a despeito do fogo da artilharia inimiga, quando os turcos enviaram um parlamentario que se apresentou ao chefe montenegrino, o principe herdeiro, offerecendo a rendição da praça sem condições.

Acceita a proposta, apoderaram-se os montenegrinos de oito canhões, oito metralhadoras, oitocentas barracas de campanha, viveres para oito dias e sete mil espingardas.

E' pena que as espingardas não sejam tambem oito mil, para não desemparelhar a serie dos 8 com que figuram todos os outros artigos.

A guarnição era composta por seis mil homens!

No entanto, os vencedores, segundo o mesmo telegramma, que fizeram a sua entrada triumphal em Podgovitza, só recolheram trez mil prisioneiros. O que fizeram dos outros trez mil?

Como os leitores veem, o telegramma referido não parece muito digno de credito, pelo menos nos pormenores.

Que alguma cousa se passou, pouco favoravel aos turcos, deve ser certo, attendendo ao silencio que elles guardam a tal respeito, pelo menos até á hora em que escrevemos.

De Podgovitza tambem confirmam a tomada da ultima fortificação que defendia Scutari, tendo-se rendido a guarnição, que foi aprisionada.

E' esta facilidade de capitulação da parte de gente bravia como é a turca, demais a mais excitada pelo odio religioso, que faz pôr mais em duvida a authenticidade das noticias, a não ser que a traição tenha desempenhado um papel importante no caso, o que tambem não é para estranhar visto a desmoralisação e o espirito de ganancia peculiares aos mussulmanos das classes elevadas.

Mas que não ficam ainda por aqui as victorias do exercito do Montenegro, dil-o o telegramma seguinte:

Podgovitza, 15 d'outubro

Os montenegrinos occuparam, depois de encarniçado resistencia, a montanha Visitor, proximo de Goussinje, apprehendendo 4 canhões, numerosas espingardas e munições e dois estandartes. Os montenegrinos tiveram em 5 dias 256 mortos e 800 feridos.—*(Havas)*.

O governo ottomano que, apesar de ter já invadido a fronteira bulgara e preparar-se para fazer o mesmo ás da Servia e Grecia, conservava ainda nas capitaes respectivas os seus ministros acreditados, em vista das declarações de guerra que recebeu, não teve remedio senão resolver-se a chamal-os.

Constantinopla, 15 d'outubro

A sublime Porta chamou immediatamente os ministros ottomanos em Sofia, Belgrado e Athenas.—*(Havas)*.

O que na Servia se estranhou.

Belgrado, 16 de outubro

Os centros governamentaes consideram o chamamento dos representantes ottomanos um rompimento aggressivo e brutal.—*(Havas)*.

Não teriam os servios feito ainda a declaração de guerra, apesar dos telegrammas a terem noticiado?

E a proposito da hypocrisia que impera nas relações diplomaticas, vem a proposito reproduzir um episodio que narra a *Gazette de Hollande*, passado por occasião da declaração de guerra feita pelo Montenegro á Turquia.

Plamenatz, o ministro Montenegrino, procurava Noradunghian Effendi para lhe entregar a declaração de guerra. Estava no conselho de ministros. Avisado, correu pressuroso a recebel-o.

—Então? Traz-me boas noticias?

—Boas, boas, não. E, juntando o gesto á palavra, Plamenatz entregou-lhe a declaração de guerra.

N. Effendi tomou conhecimento da nota e disse:

—Está bem, fico sciente. E agora desejaria ser-lhe util em qualquer cousa...

E separaram-se muito lhanamente, como se se tratasse da coisa mais natural do mundo.

Mas como a chamada dos ministros não passava de uma medida meramente platonica, os turcos passavam a tomar outras mais efficazes para as circumstancias do momento.

Sofia, 15 de outubro

Hontem, á noite, 500 turcos atacaram um posto bulgaro, situado a oeste de Tschujourkan, na zona de Ramrasoh. Os poucos soldados bulgaros, em razão de instrucções, para evitarem qualquer incidente, retiraram sem perdas.—*(Havas)*.

Faltam ainda a Grecia e Bulgaria entrarem em combate, e, no emtanto, se não se apressarem, arriscam-se a comprometter o exito do movimento geral, porque os dois planos de campanha mais viaveis são, ou a invasão da Andrinopla pelos bulgaros, o que demanda rapidez e decisão, ou cortar ás tropas turcas da Macedonia a sua base de abastecimento, batel-as, e fazer convergir immediatamente os esforços dos alliados sobre Andrinopla.

Ora, se derem tempo ao turco para preparar a defeza da Andrinopla, não serão as forças alliadas sufficientes para se apoderarem d'este ponto. Isto quanto ao primeiro plano.

Quanto ao segundo, era preciso que os bulgaros se apoderassem do porto de Kavala, sobre o Egeu, a setenta kilometros da fronteira, e occupassem todo o territorio circumjacente. Assim, forçariam os turcos que se encontram na Macedonia a concentrar-se e a offerecer combate para lhes não cortarem a base de abastecimento.

Em seguida, com os reforços da Grecia, que teria já garantida a segurança da sua fronteira, poderiam atacar a guarnição de Andrinopla.

Com relação á Bulgaria, parece que vae pôr-se em movimento.

Paris, 16 de outubro

Dizem de Sofia para o *Matin* que deve ser publicado amanhã um manifesto do rei Fernando declarando guerra á Turquia.—*(Havas)*.

No entanto, as potencias acalentam ainda esperanças de solucionar o conflicto, a despeito das palavras do presidente do conselho da Servia, que hontem reproduzimos.

A França propoz-lhes hontem uma conferencia acerca da maneira de evitar a guerra, ao que ellas responderam acceitando e tratando de estudar com afinco a magna questão.

Os belligerantes, porém, é que pouco ou nenhum caso fazem do que pensam as potencias.

Se os mosquitos trombeteam e ferrôam, por seu lado o leão vae procurando lançar-lhes a garra para ver se apanha algum.

Assim nol-o diz o *Standard*, de Londres.

Londres, 16 d'outubro

O *Standard* publica um telegramma de Belgrado dizendo que, tendo-se os turcos apoderado da alfandega de Ristaawtz, as tropas servias conseguiram rechassal-os para além da fronteira.—*(Havas)*.

A despeito das theorias pacifistas terem conquistado muitos adeptos, no campo da pratica o pacifismo não passará d'uma utopia emquanto sobre a terra houver dois homens.

Pelo menos, é o que á saciedade nos mostra a experiencia.

Diplomatas que viajam

A bordo do paquete *Lanfranc*, partiram hoje para Paris, em goso de licença, os srs. ministro de França e o dr. Belford Ramos, 2.º secretario da legação do Brazil em Lisboa.

O embarque realisou-se no Posto de Desinfecção pelas 16 horas, tendo comparecido á despedida numerosas pessoas, entre as quaes o pessoal das legações de França e Brazil e os srs. drs. Eduardo Lisboa, encarregado de negocios, Velloso Rebello, 1.º secretario d'esta ultima nação e Teixeira de Macedo e por parte dos srs. presidente da Republica e ministro dos estrangeiros, respectivamente, os srs. Henrique de Barros e Alfredo Casanova.

Tambem no *Arlanza* seguiu para Inglaterra o sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Portugal.

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

AS PAIXÕES POLITICAS

O attentado contra Roosevelt

faz com que desista um candidato á presidencia da Republica

New-York, 16 de outubro

O candidato democratico sr. Woodrow Wilson declarou nullos todos os discursos da campanha por elle encetada a favor da sua candidatura á presidencia da Republica, em razão da infelicidade succedida ao sr. Roosevelt e da não participação do sr. Taft na lucta travada para a presidencia.

Comquanto o pulso do sr. Roosevelt esteja um pouco mais agitado do que o normal, o estado do ex-presidente da Republica é satisfatorio.—*(Havas)*.

DEFEZA NACIONAL

As marinhas são feitas pelo povo

Nada conseguem os chefes de Estado e os politicos sem o apoio da opinião publica

O que se fez na Inglaterra, na Allemanha e no Japão — O que não se quer fazer em Portugal

E' um erro suppôr-se que as grandes marinhas tenham sido feitas pela influencia dos chefes de Estado ou dos homens do governo, por maior que seja a sua envergadura. Quem fez a marinha ingleza foi o povo inglez; quem fez a marinha allemã foi o povo allemão. O *Kaiser*, incontestavelmente um homem de vistas largas, se teimasse em desenvolver a armada do seu imperio só com a sua varinha magica, atropelando o parlamento e a opinião publica, exigindo apenas a approvação dos orçamentos necessarios, teria esbarrado de encontro a uma muralha, porque essa opinião publica era, ha vinte annos, evidentemente hostil a quaesquer progressos da marinha.

O grande serviço prestado por Guilherme II foi preparar a opinião publica e abrir-lhe os olhos aos perigos que ameaçavam a patria prussiana, embora coberta dos louros de 1870. E como fez elle essa propaganda? Assumindo o papel de caixeiro viajante pelas povoações do imperio, acompanhado por toda a *élite* da nação.

Na Inglaterra, o popular *lord* Charles Beresford, uma individualidade a quem a marinha ingleza deve um grande impulso, accusou ha annos o almirantado, n'um *meeting*, de estar fazendo uma obra que parecia o producto dos conclaves romanos, pondo e dispondo dos destinos do povo inglez, só se lembrando d'elle para lhe pedir mais milhões. Hoje, é já o povo que directamente intervem nos destinos da sua armada, e toda a gente, desde os *lords* e ricos armadores de Liverpool até aos obscuros trabalhadores das minas da Escocia, desde os generaes e almirantes até aos soldados do Industão e os nativos das colonias, se orgulham e se interessam pela esquadra da sua patria. Pode, pois, imaginar-se o que teria succedido ha dias, durante a solemnidade do lançamento ao mar do «couraçado-dreadgnouth» *Audacius*, a que assistiu uma enorme multidão de 30:000 inglezes, cheios de commoção patriotica, se apparecesse subitamente qualquer politico, deputado ou technico, gritando á multidão: «—Que fazeis aqui? Ide-vos embora. Nada tendes com o lançamento do couraçado nem vos pertence saber a que fim elle se destina. O vosso papel é só pagar o que eu vos exigir. Eu, deputado, politico e technico, é que sei o que vale esse navio, a que programma pertence. Fui eu quem estudou esse programma, que tenho aqui n'esta pasta. Não o quero mostrar a ninguem. O programma é meu, o *dreadgnouth* é meu: tudo me pertence».

E' claro que os trinta mil inglezes assistentes romperiam n'uma gargalhada formidavel.

No Japão, não é exacto dizer-se que foram o imperador e os estadistas que fizeram a armada. Foi o povo e principalmente o mestre-escola. Sem duvida, os 31:000 professores das escolas japonezas se preoccuparam primeiro em ensinar a lêr os seus discipulos, mas, ao mesmo tempo, souberam exaltar no seu espirito o mais ardente amor patrio e um entranhado odio aos seus inimigos. E assim, com toda a facilidade, se construiram grandes couraçados, entregues a explendidos marinheiros.

Entre nós, não se pensa assim. Fala-se muito na intervenção do povo e no governo do povo pelo povo. Entretanto, quando se trata da defeza nacional, ha quem se insurja com a propaganda intensa a seu favor, quem proclame a sua inutilidade e até a julgue altamente prejudicial.

Ora, succeda o que succeder, ella ha de fazer-se, e de todos os pontos do paiz surgem indicações que nos habilitam a consideral-a apoiada inteiramente pelo espirito publico.

Ego

TRIBUNAL MARCIAL

Os implicados no contrabando de armas

que se fazia na estação do Rocio, para os conspiradores, começam a ser julgados

Como estava annunciado, reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento dos presos politicos José Vicente Vinagre Torres, capataz da estação dos caminhos de ferro, em serviço no Rocio, João Luiz, carregador na mesma estação, e Henrique Rodrigues Pereira, ex-policia, que foram defendidos, respectivamente, pelos srs. dr. Herlander Ribeiro, capitão Castro Osorio e dr. José Duffner.

A's 9 horas e meia, os presos deram entrada no tribunal, tendo vindo da cadeia na carruagem cellular.

Nas embocaduras da rua estava postada uma força de cavallaria da guarda republicana, commandada por um 1.º sargento. O serviço de policia no tribunal era feito por uma força de infantaria sob o commando d'um subalterno.

A's 11 horas e 10 minutos, o presidente declara aberta a audiencia, mandando entrar na sala os accusados. O secretario fez a chamada dos presos e em seguida dos jurados, que são os mesmos das audiencias anteriores.

O sr. dr. Herlander Ribeiro pede licença para um requerimento. Sendo-lhe concedida, requer que os jurados sejam substituidos. O promotor requer immediatamente para que não seja deferido, porque o illustre advogado apenas pode recusar um. O dr. Herlander Ribeiro dicta outro requerimento para que sejam citados como testemunhas do seu constituinte todos os jurados e inclusivé o proprio juiz auditor. Este diz que, em virtude do segundo requerimento do advogado de defeza, o promotor tinha o direito de replicar, o que, effectivamente, o capitão sr. Adrião fez, pedindo para que o auditor dê o seu parecer.

O sr. dr. Costa Gonçalves entende que o presidente deve indeferir o requerimento. O sr. coronel Brackalamy assim o faz.

O sr. dr. Herlander Ribeiro aggrava d'esse despacho por não terem sido ouvidas as testemunhas antes do presidente o dar, como determina o paragrapho [illegible] artigo 48.º do Codigo Penal Militar.

O promotor replica que o indeferimento do requerimento do advogado foi feito dentro da lei.

E' lavrado o termo do aggravo, passando o secretario a fazer a chamada das testemunhas, faltando uma de accusação e sete de defesa.

Os advogados declaram prescindir das que faltam, mas, caso alguma compareça durante a audiencia, pedem que seja ouvida. Assim se delibera.

Em seguida o secretario lê o libello, em que os reus são accusados de tentarem restaurar a monarchia por meio de uma revolução e de lhes terem sido apprehendidas armas.

O promotor requer que sejam lidos diversos documentos que se encontram juntos do processo. E' deferido.

O presidente faz as perguntas do estylo e o sr. dr. Herlander Ribeiro requer que fiquem exaradas na acta duas nullidades existentes no processo. O promotor requer que se consigne na acta que em caso algum podem ficar exarados protestos, mas apenas aggravos.

N'esta altura dá-se um pequeno incidente, logo terminado. A's 15 horas continuam a ser dictados requerimentos, o que torna o julgamento monotono.

O auditor dictou depois que acha impertinencia a interferencia do sr. dr. Herlander o qual parece fazer ver que deseja a morosidade dos trabalhos do julgamento a que se está procedendo, e que fique sem effeito os requerimentos apresentados pela defeza.

O sr. Herlander Ribeiro dita novo requerimento para declarar que o auto que foi entregue ao reu Vinagre não menciona que elle esteja implicado em qualquer conspiração contra a qual tenha que contestar.

N'esta altura levanta-se novo incidente, usando da palavra o promotor e o advogado sr. Herlander, que dá em seguida varias explicações sobre o seu constituinte, pois que este não pode ser accusado de andar conspirando e que se lhe foram encontradas armas, era para negocio e nada mais. Quando foi da apprehensão tambem lhe foram encontradas sedas e outros objectos com que negociava, até com algumas das proprias testemunhas de accusação. Provará que o seu constituinte está innocente dos crimes de que é arguido.

A seguir, o promotor dita outro requerimento, a que responde outro do advogado de defeza. O juiz auditor, que usa da palavra, dá parecer favoravel á defeza.

O capitão sr. Castro Osorio lê a contestação de defeza do seu constituinte, allegando que está innocente.

Egualmente o sr. dr. José Duffner apresenta a sua contestação, pedindo a absolvição do seu constituinte.

Terminada a leitura d'estes documentos, procede-se a nova chamada de testemunhas, verificando-se terem chegado mais algumas. Os reus sahem da sala, á excepção do Vinagre, que é o primeiro a ser interrogado.

Dois dos réus nada respondem, declarando-se innocentes; um diz-se apenas contrabandista, mas não conspirador

O auditor pergunta ao reu se já esteve alguma vez preso, ao que elle responde que sim, por lhe terem furtado 200$000 réis. Nunca foi condemnado. Nega a accusação que lhe é feita. O auditor faz-lhe ainda diversas perguntas, mas o reu responde a tudo:

—Saiba v. ex.ª que nada tenho a responder.

O auditor continua insistindo mas não obtem outra resposta. O reu mantem-se firme e volta a dizer:

—Já disse a v. ex.ª que nada tenho a dizer. Não sei do que se trata.

O auditor dá-se por satisfeito e o promotor diz que tencionava dirigir alg

mas perguntas ao reu, mas, não tendo o sr. auditor recebido resposta, desistiu. Em todo o caso, desejava saber bases em que condições de reu.

Sorrindo, faz a pergunta, dizendo: —Já sei qual a resposta que o reu vae dar.

O Vinagre olhou para o seu advogado, o qual moveu a cabeça.

—Sr. dr. Horlander:

—Peço desculpa, mas foi uma pastilha que tinha na bocca e me cahiu para a garganta.

O auditorio sorri e o reu nada diz.

O carregador João Luiz é o segundo a ser interrogado. Nega que tenha alguma vez trazido qualquer arma para fóra da estação e diz apenas conhecer o Vinagre Torres de ser seu collega na estação do Rocio. Foi policia e se deixou de o ser foi por não poder continuar com tal modo de vida. Foi depois d'isso que se fez negociante de armas. Não ha testemunha alguma que possa affirmar que elle tivesse passado cinco pistolas entre a camisa e a camisola e tanto que essa testemunha nada poude affirmar porque se o podesse o teria denunciado na propria occasião. Nega que falasse alguma vez de politica com o Vinagre e que o ouvisse dizer mal da Republica ou dos seus dirigentes. As pistolas que lhe foram apprehendidas tinha-as comprado a réis 9$600 cada uma e eram para venda clandestina, afim de ganhar alguns vintens. Não as mandou vir para armar conspiradores.

O dinheiro trouxe-o da terra e, junto ás economias que fez quando policia, chegou para essa compra. Negou os pontos em que o processo o accusa.

Entrou depois na sala o terceiro reu, ex-policia Henrique Rodrigues Pereira. Prestou declarações ácerca da sua identidade, declarando em seguida, e por fórma bem formal, não responder a pergunta alguma que mais lhe fosse feita. D'aqui resultou repetir-se o mesmo que se deu com o primeiro reu, respondendo invariavelmente o ex-policia:

—Não respondo nada. Já disse que não respondo...

Depois d'um pequeno incidente travado entre o dr. Duffner, seu advogado, e o promotor, o reu foi mandado sentar.

N'essa altura foi a audiencia interrompida por meia hora, para se entrar no interrogatorio das testemunhas.

A primeira testemunha diz que o Vinagre era monarchico ferrenho e desacreditava a Republica

A's 17 horas é reaberta a audiencia, sendo chamada a depôr a primeira testemunha de accusação, Ortensio do Almeida, empregado na estação do Rocio. Diz conhecer todos os reus, principalmente o Vinagre Torres, o qual em 10 de fevereiro lhe pediu se lhe arranjava um revolver, no que accedeu.

Passados dias pediu-lhe para arranjar outro, o que fez, mas tempos depois o Vinagre foi ter com elle e perguntou-lhe se seria capaz de arranjar as pistolas e revolveres que elle precisasse. Respondeu que não, porque andava desconfiado de tanta compra, tanto mais que n'essa occasião começaram a apparecer ali assiduamente o Luiz e o Pereira, indo este fardado.

Por varias vezes viu o Vinagre Torres ir á thesouraria trocar notas de 50 e 100 mil réis, dizendo a todos que lhe tinha sahido a sorte grande. O reu dizia por toda a parte que era monarchico e que as leis da Republica eram tudo quanto havia de peior, muito principalmente a lei de Separação, e que todos os republicanos eram uns malvados.

Alonga-se em considerações, ora avançando, ora pedindo licença para recomeçar. Por duas vezes o promotor deu por satisfeito, mas a testemunha tinha sempre que dizer, contando em declarações que colhera já depois do seu depoimento.

O sr. dr. Horlander Ribeiro diz que no estrangeiro teve conhecimento de umas novas instancias n'um julgamento já realisado. As perguntas que tem a fazer podem ser longas, ir até ás 19, ás 20, ás 21 horas. Deseja que o auditor lhe diga o que deve fazer.

O promotor pede a palavra, o sr. dr. Horlander diz que espera uma resposta, e entre elles levanta-se uma polemica dizendo o sr. coronel Brackalamy:

—Se fôr preciso estar aqui até ás 9 horas, á noite, ficar toda a noite, ficaremos. Sou velho, mas não vacillo.

O promotor entende que as instancias devem ser as que dizem respeito á lei e só essas.

O juiz auditor dá razão ao promotor e o sr. dr. Horlander Ribeiro começa o seu interrogatorio, havendo antes d'isso um leve incidente entre o advogado e o sr. presidente do tribunal.

O sr. dr. Horlander começa o seu interrogatorio, inquirindo a testemunha ponto por ponto sobre as declarações feitas ao promotor.

Pouco depois a testemunha é interrogada pelo advogado officioso, capitão Castro Osorio, por parte do seu constituinte João Luiz, e á hora a que d'ali retirámos, 19 e meia, está sendo inquerida pelo sr. dr. José Duffner.

E' provavel que a audiencia se prolongue, devendo continuar amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executará no concerto de amanhã, no quartel do Carmo, das 14 ás 16 horas, o seguinte programma: *Amor de Principe*, marcha, Sylvie; *Lysistrata*, abertura, P. Linke; *Ligeiro Chico*, zarzuela, Calleja e Lléo; *Tanhauser*, selecção, Wagner; *Féria*, suite hespanhola, Lacôme; *Violeta di Parma*, valse de valsas, Becucci; *O coronel*, marcha, Fão.

—Em estado bastante grave recolheu hoje a uma das enfermarias do hospital de S. José o trabalhador Albano Dias, morador na rua Verissimo Reis, n.º 1, que d'uma pedreira no Alto dos Sete Moinhos, [illegible] por uma ribanceira de grande altura.

AVIAÇÃO EM PORTUGAL

A' entrega do biplano "Republica,"

assistem o chefe de Estado e o ministro da guerra como representante do governo

Realisou-se hoje, pelas 17 horas, a entrega do biplano *Republica*, o primeiro da flotilha aerea com que vae ser dotado o exercito portuguez, pela subscripção nacional aberta pelo Directorio do Partido Republicano.

A's 17 horas menos 10 minutos chegou ao hyppodromo o sr. ministro da guerra, que era acompanhado pelo major sr. Sá Cardoso, e pelos seus ajudantes, tenentes Theodorico dos Santos e Florentino Martins. A's 17 horas em ponto chegava o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar por seu irmão sr. João de Arriaga e secretario particular Roque de Arriaga.

Tanto á chegada do ministro da guerra, como do chefe de Estado, a banda de infantaria 1 executou a *Portugueza*. As forças que ali estacionavam e que se compunham de 38 praças da guarda republicana, sob o commando do capitão Carvalho, 20 de lanceiros 2, sob o do aspirante Farinha, e 40 guardas da esquadra de Belem, sob o do chefe Azambuja, fizeram a devida continencia.

A' esquerda do *hangar* ficava a mesa sobre a qual se via o auto de posse. Pelo Directorio estavam os srs. Luiz Filippe da Matta e José Pinheiro de Mello; Joaquim Pessoa, pela commissão administrativa. Viam-se tambem o sr. Ismael Mergulhão, pelo Centro Republicano Democratico, e Santos Luz, archivista do Directorio.

Acompanhado pelo sr. Luiz Filippe da Matta, do ministro da guerra e seu filho, Roque d'Arriaga, o sr. presidente da Republica visitou minuciosamente o biplano, apoz o que foi este tirado para fóra do *hangar*, sendo recebido com uma girandola de foguetes, muitos vivas e palmas, executando de novo a banda o hymno nacional.

A's 17 e 20', o *Republica* fazia o seu primeiro vôo, pairando a uns 50 metros acima do *hangar* e tomando depois a direcção da cidade. Voltando depois, passou em frente do aerodromo e dirigiu-se para sobre o Tejo, elevando-se a 1:100 metros de altitude e demorando-se no espaço uns 14 minutos, depois do que fez um *aterrissage* magnifico.

Emquanto o *Republica* pairava nos ares, fez-se a leitura do auto de posse, assignando em primeiro logar o chefe do Estado, seguindo-se os representantes do Directorio, que já citámos e os srs. drs. Affonso Costa e Germano Martins, D. Elvira Costa e D. Maria Rosa Tudella; como representantes da commissão subscriptora da *villa Elvira*; João Carlos Marques, pelo grupo «Pró Patria»; major Carmo Pestana, 2.º commandante da policia; dr. Barbosa de Magalhães, Nunes da Matta, capitão Amaral, da policia, João Carlos da Maia, commandante do cruzador *S. Gabriel*, capitão Cabrita, capitão-tenente Cabeçadas, Augusto José Vieira, etc.

A's 18 horas menos 5 minutos o biplano da Crêche do *Commercio do Porto* erguia vôo, logo seguido pelo *Republica*, o qual levava a bordo o ajudante do ministro da guerra tenente Florindo Martins.

A affluencia no hippodromo era enorme, tendo o povo invadido o recinto no intervallo do primeiro para o segundo vôo, tendo de intervir a cavallaria para o desimpedir. Os *aterrissages* dos dois biplanos foram magnificos.

«Onde estão os nossos aviadores?»

A proposito da pergunta feita em *A Capital*, na sua secção *Poeira da Arcada*—Onde estão os nossos aviadores?—recebemos dos srs. Carlos Correia Paraizo, tenente de cavallaria 2, e Raul Gallis, cartas em que nos dizem que estão promptos a mostrar dedicarem-se á aviação, mas que da parte das estações officiaes, em vez de encontrarem todas as facilidades, como era licito suppôr, teem antes encontrado difficuldades e até, ao que parece, manifesta má vontade.

O tenente sr. Correia Paraizo historia até o que com elle se passou, já conhecido, quando do seu requerimento para ir para o estrangeiro, pedido que foi indeferido, e diz-nos que parte, mas subvencionado por alguns amigos. Promptifica-se a subir no *Republica* e, se o governo o entender, fará em Lisboa os seus estudos de pilotação aerea.

Tambem o sr. João José Mendonça nos veiu dizer que entregou ha dias um requerimento no ministerio da guerra para se dedicar á navegação aerea.

E' provavel, em nosso entender, que as estações officiaes tenham tomado nota d'estes e outros offerecimentos semelhantes que teem apparecido e que em occasião opportuna sejam chamados os que tanto zelo patriotico manifestam.

A' hora a que escrevemos, chega-nos a noticia de que na occasião do ultimo *aterrissage* o povo rompeu o cordão, havendo correrias e dando em resultado ficar gravemente ferido na cabeça o musico de infantaria n.º 2 Fernando, o qual seguiu para o hospital da Boa Hora, em automovel, onde está recebendo curativo.

Revolucionarios civis

Para tomar resoluções importantes, que a todos interessam, Silva Pasece, Luiz Madeira Veiga e Armando da Cruz Azevedo convidam todos os revolucionarios civis a reunirem no domingo, ás 14 horas, no Centro Republicano Radical, rua da Magdalena.

Escola de guerra

Concursos documentaes e concursos de provas publicas. — Uma opinião muito antiga e que será eternamente nova

Quaesquer que sejam os defeitos apontados na reorganisação do ensino em Portugal, ninguem poderá negar ás novas reformas de instrucção, tanto das escolas civis como das militares um notavel progresso no sentido de se fazer uma integração nos modernos processos adoptados por toda a Europa. Circumstancias de natureza politica, financeira e a influencia da rotina teem dificultado a execução d'essas reformas; mas ponhamos por agora de parte quaesquer apreciações relativas ás escolas civis e tratemos especialmente da nossa escola de guerra, embora a nossa situação de candidato a lente militar seja n'este momento melindrosa para virmos a publico fazer considerações sobre um tal assumpto, mas que se justificam plenamente após as apreciações formuladas hontem pelo sr. Eduardo Pereira, a proposito do processo de admissão dos lentes n'aquelle estabelecimento militar. O sr. Pereira estabeleceu um grande contraste entre o processo de seleccionar alumnos e o que se adopta no recrutamento dos mestres. Não ha motivo nenhum para se estabelecer esse injusto confronto, visto que o novo regulamento da escola de guerra dá aos candidatos a lentes a plena liberdade de requererem o concurso precedendo provas publicas e se no ultimo recrutamento de professores se adoptou o systema de concurso documental foi porque os candidatos a lentes assim o desejaram e tanto assim é que, na cadeira de balistica, armamento e tactica de infantaria, vão ser realisadas provas publicas a requerimento de um dos candidatos.

Dissemos ha pouco que as reformas de instrucção accentuavam um notavel progresso entre outros no que respeita ao recrutamento de professores para as universidades; visto que se faculta nos concelhos o aproveitamento de individuos que tenham dado provas de uma extraordinaria competencia scientifica, dispensando-os de provas publicas. E constituiria este systema uma innovação em Portugal, com o intuito de se ir beneficiar algum heroico combatente da Rotunda? De fórma nenhuma, pois os concursos precedendo provas publicas são combatidos de ha muito e acompanhá-la fóra sortiu os seus effeitos. Ha de haver uns dois seculos Condorcet, o grande mathematico, philosopho e um dos mais luminosos espiritos da epoca democratica, tratava como ninguem d'este assumpto e a proposito dos inconvenientes de um tal systema de recrutamento de professores dizia elle o seguinte:

«Um concurso não póde ser senão publico ou reservado; isto é, confiar-se a decisão das provas a toda a assistencia ou a um jury competente. Os inconvenientes do primeiro systema saltam logo á primeira vista; o publico é manifestamente incapaz de se pronunciar pelo valor dos candidatos. Quanto ao systema do jury, constituido por individuos idoneos, não representa mais do que um meio de se lançar a incerteza sobre esse tribunal e de lhe tirar a confiança por uma opposição fatal entre a escolha feita pelos juizes e a impressão que ficam do concurso os que foram preteridos. Mas ainda mais: um concurso, quer seja publico ou reservado, o que garante elle? Apenas uma unica qualidade: o saber-se alguma coisa da materia a ensinar. Mas um professor—diz ainda o immortal democrata—precisa possuir um conjunto de qualidades tão diversas e tão independentes umas das outras que não basta mostrar apenas que sabe. E ainda assim o receio supersticioso que inspira um concurso é de tal ordem, que [illegible] nos candidatos é a origem de nem mesmo essa unica qualidade—o saber—ficar bem comprovada.»

Não se pode tratar do assumpto com mais verdade e conhecimento da natureza humana. E como nem sempre ha a coragem para indicar outro modo de vida aos professores que ficaram approvados em concurso e que a seguir na vida pratica só dão provas diarias de incompetencia, por isso este systema de recrutamento dos mestres se foi desacreditando a ponto tal que hoje lá fóra, pelo menos nas universidades e escolas de guerra, vae sendo posto de parte por completo.

O recrutamento dos professores faz-se pelas provas que elles dão no periodo de tirocinio como assistentes, para onde se nomeiam por *escolha*; e quando os corpos docentes se enganam na escolha—porque *errare humanum est*—os alumnos é que se encarregam de pôr os pseudo-mestres na rua. Assim succedeu ainda ha pouco em Liège, na Universidade de Montfiori e succede por vezes na Allemanha e em todos os paizes onde o alumno que frequenta o mestre e os seus processos honestos de ensinar.

Em todos os paizes onde ha a lucta de competencias, são as provas dadas em cada dia que servem de norma para seleccionar as aptidões.

Se o sr. Pereira se der ao incommodo de examinar o que se passa por essas escolas, onde o recrutamento é feito na base o mais rigoroso escrupulo das provas publicas, verá do que serviu esse systema para se garantir a idoneidade do ensino.

Por isso em nossa opinião a reforma da Escola da Guerra satisfaz plenamente e todos os paizes, é tolerantissima.

E, como nos podem tornar suspeitos no assumpto, ponhamos ponto n'estas considerações que nos levariam tão longe que receariamos nunca mais acabar.

Capitão Correia dos Santos

A questão do peixe

A proposito ainda da questão do peixe o sr. José Henriques da Costa, presidente da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, dirigiu hoje um officio ao official de marinha sr. José Candido Correia, director da Liga Maritima, convidando-o a indicar o local e a hora em que possa fazer uma conferencia, na qual explane e ratifique as affirmações por elle feitas a um redactor d'*A Capital*, sobre o momentoso questão.

BACILLO DE KOCH

Asthmaticos e bronchiticos

A sua predisposição especial para a tuberculose

Ser asthmatico, ser bronchitico, parece uma coisa tão banal, tão comezinha, que a maioria dos portadores, em taes estados, vive sem cuidados de maior.

Proponho-me mostrar a taes doentes que conservel, o perigoso mesmo, é o seu modo de pensar.

Fulano está com um accesso de asthma, ou Clorano tem a sua bronchite exasperada, é coisa que só em taes occasiões afflige os pacientes.

No entanto, posto de parte esse accesso de dispnéa caracteristico, que constitue a asthma como simples nevrose, a maioria das vezes, a essa pura nevrose se vem juntar um estado catarrhal dos bronchios e bronchiolos.

Esse catharro, pela sua constante repetição, produz a tal bronchite chronica que, por sua vez, vae lesar vesiculas pulmonares produzindo-lhes um estado de—como direi?—falta de elasticidade, não permittindo que o ar inspirado seja expellido com a devida normalidade.

D'este estado nasce o *emphisema pulmonar*, isto é, a dilatação mais ou menos exagerada e permanente das vesiculas, originando mais tarde lesões no musculo cardiaco e seus orificios.

O asthmatico, por que se pode tornar um bronchitico e mais tarde um emphisematoso, um cardiaco, é um dos doentes que necessita tornar-se um zeloso fiscal da sua saude e que da parte do medico deve ser rodeado de attenções e cuidados.

Nas suas complicações que esse estado pode trazer, *taes doentes tornam-se lentamente uns enfraquecidos*.

Os seus bronchios e bronchiolos, desnudado mais ou menos o seu epithelio, em virtude de repetidos estados inflammatorios, collocam-se em condições da maior receptividade morbida.

As suas vesiculas pulmonares, em dilatação permanente, impedirão a funcção respiratoria normal e o oxygenio do ar, corpo essencialmente reductor, não poderá facilmente penetrar, *lavar*—permitta-se-me o termo—a intimidade d'aquelles pequeninos saccos, dando assim motivo a que micro-organismos de toda a especie ali se acantonem.

Este catharro chronico, este emphisema, creará difficuldades de circulação traduzidas por augmento de pressão sanguinea que fará dilatar o coração.

Lesados e, portanto, enfraquecidos no seu funccionamento os dois apparelhos mais importantes da economia, a resistencia organica fica na iminencia de ser mais ou menos vencida em maior ou menor espaço de tempo e, portanto, mais um grupo de doentes nas vias respiratorias que, pelo seu descuido, podem ser contaminados pelo bacillo de Koch.

Parece-me, pois, que a todas as outras complicações a que estes doentes estão sujeitos, se deverá juntar a da infecção pelo bacillo de Koch, de importancia capital.

Asthmaticos, bronchiticos, emphisematosos, são tudo estados de gravidade crescente que merecem inspecção cuidada e opportuno tratamento.

São tudo estados de resistencia que progressivamente se enfraquecem.

Não os desprezeis, pois.

Rosado Baptista

Caso grave

No Asylo de Santa Catharina

Na terceira pagina publicamos uma copia da exposição hoje entregue ao chefe do districto pelo sr. José Valentim, presidente da commissão administrativa do Asylo de Santa Catharina, sobre o qual impendem graves accusações.

E' um longo documento, mas a sua leitura recommenda-se, pois d'ella se infere parecer tratar-se d'uma vingança exercida contra o chefe [illegible] republicano que tem sido o seu signatario.

Fallecimentos

Em Camarate, falleceu esta madrugada, victima de tuberculose pulmonar, o sr. José X. da Rosa Bray, voluntario machinista dos bombeiros voluntarios de Lisboa (1.ª secção da divisão auxiliar), desde fevereiro de 1907.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Camarate.

As honras funebres ser-lhe-hão prestadas por piquetes de voluntarios das 2.ª e 3.ª secções e dos bombeiros municipaes de Lisboa. Os bombeiros voluntarios de Lisboa incorporam-se na maxima força.

CURIA, (BAIRRADA), 16.—Aos estragos da tuberculose, falleceu na sua casa do visinho logar de Tamengos a sr.ª D. Maria Rosa Ruivo, esposa dedicada do opulento proprietario e capitalista sr. Luiz Ruivo e Figueiredo, secretario da sociedade das Aguas da Curia. A bondosa senhora, que contava 60 annos, era geralmente considerada n'estes sitios, sendo o seu passamento muito sentido. Sentidos pezames á familia enlutada.

THEATROS

Nota do dia

O acontecimento de hoje é Max Linder. Se a reforma do Nacional sahisse hoje ninguem se incommodaria com ella. Todos sentiam essa curiosidade um pouco esteril de ver, em carne e osso, esse diabo que, cinematographado, tanto nos tem feito rir.

Agora vel-o-hemos como actor e será curioso de verificar se a mimica para a photographia, em que elle é um mestre, se accomoda porventura á representação puramente theatral e se por accaso se pode ser muito interessante callado sem provocar o mesmo enthusiasmo ao ligar a palavra á expressão facial e ao gesto. De todo o tempo, houve magnificos mimicos que eram maus actores no sentido habitual da palavra. Ao mesmo tempo tiveram uma grande voga e ainda teem artistas de uma expressão reduzida e d'uma gesticulação propositadamente minima.

Na complexa arte de theatro, o justo meio termo é sem duvida o melhor em principio. Ha porém a tomar em linha de conta o temperamento do artista e o genero de papel em que se exhibe. N'este sentido, tomado Max Linder como actor cinematographico e visto através da linha absolutamente illogica da acção dos sketchs que vae interpretar, ha-de ser certamente interessantissimo.

No entanto, havemos de sentir fatalmente a impressão do exagero, não que, sobre o theatro, estamos habituados ao arrastar sorna das nossas representações e nos sentimos admirados quando se nos surgem representações endiabradas de movimento como as do Fado e Maxixe e recentemente da Casta Suzana. Do successo d'estas duas peças não se pode tirar, apesar de tudo, conclusão alguma ácerca da opinião que a nossa critica poderá ter sobre Max Linder. Esperemos quatro dias.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Abre brevemente a folha no theatro Republica para os espectaculos de Mimi Aguglia.

—Sobre a nomeação do presidente do conselho da gerencia do theatro Nacional, correm os mais desencontrados boatos. Fala-se em Lopes de Mendonça e em Marcelino de Mesquita. D'ambos não podemos affirmar que este illustre dramaturgo não acceitaria tal nomeação.

—São os seguintes os titulos dos quadros do *Sonho dourado* que sobe á scena brevemente no Apollo:

1.º acto.—1.º, Quem tem amores...; 2.º, O paço dos namorados; 3.º, Dorme que eu velo...; 4.º, Por todo o preço; 5.º, Apotheose.

2.º acto.—6.º, Mercado do prazer; 7.º, O pae de todos; 8.º, Boa Viagem; 10 e 11.º, (Apotheose). Homem no mar.

3.º acto.—12.º, Quantos são elles?; 13.º, De cavallo p'ra burro; 14.º, O menino da Matta; 15.º, Viva o amor, (apotheose).

—Julio Burgos estreia-se brevemente como artista dramatico, na opereta *Arraia meuda*, original de Xavier Marques e Penha Coutinho, em ensaios no theatro Rocio-Palace.

Estrangeiro

—O conflicto a que hontem nos referimos no theatro des Arts em Paris deu em resultado um duello entre Pierre Veber, o auctor d'*Une loje pour tout* e Léon Blun o conhecido critico da *Comoedia* e do *Matin*.

—Sacha Guitry pensa em fundar um theatro com o seu nome e onde só se representarão peças d'elle.

—O compositor Robiani escreveu a partitura de Anna Karenine.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

AVENIDA—21—Operetta — Casta Suzana.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira.—Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre frêsquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo e variedades—Completista Preciosilla, Walter, Otto Viola, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1[2 e 22 1[2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1[2 e 22 1[2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Que pequena viuva Alegre.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «dorane»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.

Movimento associativo

Synd. Pes. dos Cam. de Ferro Port.

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação dos trabalhos da commissão de inquerito aos actos dos camaradas José Gomes e Alfredo Delgado.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Antonio Pires, governador civil de Evora, que desde hontem se encontra em Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre a transferencia, d'aquella cidade, da bateria de artilharia, contra o que reclamaram as commissões industrial, commercial, agricola, districtal e municipal.

O sr. ministro da guerra respondeu, que pela nova organisação do exercito a referida bateria tem de seguir para Portalegre, devendo ir para ali em sua substituição, as baterias de Queluz. Entretanto, como para receber essas baterias era necessario arranjar convenientemente quarteis, a bateria que ali se encontra esperará que tal melhoramento se fizesse, isto, bem entendido, no intuito de não prejudicar os interesses do commercio de Evora.

O sr. dr. Antonio Pires, conferenciou tambem com o sr. dr. Duarte Leite sobre melhoramentos a introduzir na Casa Pia e no Lyceu, promettendo o sr. ministro do interior estudar o assumpto e interessar-se por elle.

O sr. ministro das finanças levou á ultima assignatura presidencial os seguintes decretos:

Eduardo Frederico Schwalbach Lucci, redactor do *Diario das Sessões*, aposentado com a pensão annual de 800$000 réis; Francisco Caetano da Silva, professor da Escola Primaria Elementar da freguezia de Magos da Caminho, concelho de Alvaiazere, aposentado com a pensão annual de 170$000 réis; Antonio Maria Gonçalves, parocho, collado na Egreja de Nossa Senhora da Purificação de Samuel, concelho de Soure, aposentado com a pensão annual de 72$320 réis; Antonio Manuel dos Reis, antigo escrivão de fazenda, actualmente aposentado, elevada a pensão annual a 560$000 réis; Margarida Candida de Sousa Guimarães, professora da escola primaria da freguezia de Trovoscende, concelho de Sabrosa, aposentada com a pensão annual de 187$550 réis; Fernandes de Mattos Alves, 3.º official da Administração Geral da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, demittidos por abandono de logar; Luiz Antonio dos Reis, chefe do serviço do quadro geral aduaneiro, nomeado para exercer em commissão o logar de chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral das Alfandegas; Carlos Sergio Kopke Correia Pinto, 2.º aspirante na situação de disponibilidade, collocado no quadro geral aduaneiro; Alvaro Freire dos Santos, escripturario do quadro transitorio da Alfandega de Lisboa, considerado para os effeitos do abono do respectivo vencimento, ao abrigo do disposto no artigo 26.º do decreto n.º 1 de 27 de maio de 1911; Eduardo da Rocha Sarsfield, 1.º aspirante do quadro geral aduaneiro, collocado, a seu pedido, na situação de inactividade; Antonio Kopke Barbosa Aguila, 2.º aspirante do quadro geral aduaneiro, collocado, a seu pedido, na situação de inactividade; [illegible], mandado abonar ao advertido do trafego da Alfandega do Porto, Victorino José d'Oliveira, durante o actual anno economico, a gratificação mensal de 2 escudos e 50 centavos pelo serviço da entrega diaria dos rendimentos da mesma Alfandega na Agencia do Banco de Portugal; Alvaro Carlos Lopes da Silva, collocado na inactividade; Raphael Adelino de Abreu Calhamar, 2.º official da inspecção districtal dos impostos de Bragança, transferido para identico logar na inspecção de Aveiro; Antonio Marianno Bobolho, secretario de finanças no concelho de Vellas, transferido para identico logar no de Santa Cruz da Graciosa; Armando Arthur Vageiro, aspirante do concelho de Mirandella, transferido para a inspecção districtal de Bragança; Candido Augusto Leite dos Santos, aspirante de finanças do concelho de Villa Pouca de Aguiar, transferido para Ribeira da Pena; Francisco Teixeira Lobo Pinto Pizarro de Nobrega, aspirante no concelho da Ponte de Sor, transferido para Villa Pouca de Aguiar; Gualter de Sousa Lobo, aspirante de finanças do concelho de Guimarães, transferido para Aveiro; Manuel Rodrigues dos Santos, 1.º aspirante de finanças de Almeirim, transferido para o 3.º bairro de Lisboa; Eusebio Augusto Urbano da Fonseca, aspirante do 3.º bairro de Lisboa, transferido para Almeirim; José Theodoro, aspirante de finanças de Alemquer, transferido para o 3.º bairro de Lisboa, José Maria Pestana, aspirante de finanças do 3.º bairro de Lisboa, transferido para Alemquer; Francisco Baptista Malhão de Moraes, aspirante de finanças na Figueira de Castello Rodrigo, transferido para a inspecção districtal de Leiria; Antonio Guilherme de Saldanha e Albuquerque, sub-inspector do circulo escolar de Thomar, aposentado com a pensão annual de 400$000 réis; Considerando ao abrigo das disposições do artigo 146.º e § 3.º do decreto n.º 1 de 27 de maio de 1911, para effeito do abono dos respectivos vencimentos, diversos funccionarios do quadro geral aduaneiro; Approvando a relação de antiguidade dos escripturarios do quadro transitorio da Alfandega de Lisboa; Cajetano José d'Oliveira Basto, aspirante de repartição de finanças do concelho do Ilhavo, aposentado com a pensão annual de 145$520 réis.

A commissão delegada de todas as artes de construcção civil expoz hoje ao sr. governador civil de Lisboa os inconvenientes que podem advir para o operariado da lei ultimamente decretada, respeitante á agencia official de trabalho na parte relativa ás cadernetas do cadastro dos operarios. Alegam os commissionados que não podem concordar com tal medida, e que sobre o assumpto deveriam ser ouvidas as classes interessadas antes da lei ser publicada. O sr. Nunes de Oliveira aconselhou a commissão a elaborar uma exposição dos factos, a fim de a apresentarem ao chefe do governo.

No ministerio do interior reuniu hoje ás 14 horas o conselho theatral para eleger o seu presidente. A escolha recahiu no sr. dr. Augusto de Castro.

O sr. ministro das colonias deve levar á proxima assignatura um decreto abolindo os passaportes para os individuos nacionaes que da provincia de S. Thomé e Principe se dirigirem á metropole ou ilhas adjacentes.

O sr. José de Barros, influente politico de Ferreira do Alemtejo, conferenciou hoje com o sr. Santos Silva, chefe do gabinete do sr. ministro interino do fomento, acerca da concessão de uma verba, para ser completa a construcção da estrada de Figueira dos Cavalleiros a Ferreira do Alemtejo. O sr. Barros esteve tambem com o sr. dr. Arthur Costa membro da commissão da separação, pedindo que seja autorisada a venda da egreja do Espirito Santo, pertencente á misericordia de Ferreira do Alemtejo, a fim da verba adquirida por meio d'aquella venda ser applicada á construcção de uma enfermaria no Hospital da mesma misericordia.

O sr. ministro das colonias auctorisou o engenheiro brazileiro sr. Antonio Paiva de Mendonça a visitar os estabelecimentos dependentes do seu ministerio.

—Ao sul de Lagos passaram hoje dois submarinos francezes comboiados por um rebocador da mesma nacionalidade.

—Reassumiu hoje as suas funcções de inspector geral da fiscalisação das sociedades anonymas o senador sr. José Maria Pereira.

—O deputado sr. dr. José d'Abreu conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre a applicação da lei do registo civil nas provincias ultramarinas.

—Apresentou-se hoje ao sr. ministro dos estrangeiros o consul adjunto em Vigo sr. Eduardo de Carvalho, nosso collega na imprensa, que hontem regressou a Lisboa.

—*Diario do Governo* de amanhã deve publicar um aviso, pela pasta da justiça, abrindo concurso para notarios.

PARÁ-BRAZIL
"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma do Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» aceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Asylo de Santa Catharina

Damos em seguida a copia da exposição, hoje entregue ao sr. governador civil, sobre os factos occorridos no Asylo de Santa Catharina e que tão larga repercussão tiveram na imprensa.

E' a seguinte:

Ex.mo Sr. Governador Civil do Districto de Lisboa:—No Asylo de Santa Catharina, por ordem de V. Ex.ª, para satisfazer os jornaes e a maldita politica que se tem desenvolvido em volta de falsas accusações que a reacção clerical, servindo-se de dois desqualificados inimigos meus e da amante de um d'elles, como 'provavel opportunamente, com o intuito de anniquillarem o meu prestigio politico e de dar satisfação a vinganças mesquinhas, está-se procedendo a uma syndicancia aos meus actos e creio que dos meus collegas, por uma forma tal, que me obriga, bem contra o meu desejo, a vir já por este meio, visto não o ter podido fazer ainda por outro, muito respeitosamente, perante V. Ex.ª lavrar bem alto o meu protesto para evitar que amanhã, justificadamente, se possa suspeitar da nunca desmentida integridade de caracter de V. Ex.ª e, naturalmente do digno syndicante, que não tenho a honra de conhecer, desprestigiando assim o regimen que, com bastante sacrificio, desinteressadamente, ajudei a implantar e a que para a sua consolidação tenho dado o melhor dos meus esforços.

Ex.mo Sr. Governador Civil:—No dia 2 do setembro, embora já um pouco tardiamente para anniquilar de vez o principal objectivo dos meus inimigos—o meu descredito—começou effectivamente a syndicancia suspensa desde 26 do mesmo mez até ao dia 9 do corrente, dia em que recomeçou.

Sem querer, por agora, alongar-me em considerações tendentes a demonstrar V. Ex.ª a minha innocencia nas graves accusações que me fazem ou a criticar acto por acto, palavra por palavra a orientação seguida pelo Ex.mo Sr. syndicante, não posso, comtudo deixar de me referir, embora que vagamente, á fórma por que está sendo feita essa syndicancia que não representa mais que um vexame affrontoso á honra e dignidade dos homens que por direito proprio e de conquista teem administrado, com uma orientação verdadeiramente republicana, aquella instituição de assistencia social.

No primeiro dia a syndicancia decorreu serenamente não merecendo, por agora, menção especial um ou outro incidente ali suscitado, parecendo que o Ex.mo Sr. syndicante estava ali imparcialmente querendo fazer luz sobre as accusações que me faziam.

No segundo dia, porém, a syndicancia tomou outro aspecto parecendo, com certo fundamento, pelo que ouvi das pessoas inquiridas, que alguem fóra ou dentro do asylo pretendia á viva força, suggestionando, naturalmente, as boas intenções do syndicante, crear em volta da minha pessoa uma serie de suspeições tendentes a julgarem-me, immediatamente, tal como nos ominosos tempos da monarchia, o maior dos criminosos, o mais immoral dos homens, servindo em parte de pretexto aos meus inimigos, pela bocca do Ex.mo Sr. syndicante o facto de eu viver maritalmente, ha mais de 4 annos, com uma mulher de quem tenho dois filhos e a quem em vez do pomposo nome de esposa tenho apenas podido dar o simples mas honrado nome de companheira!

Ex.mo Sr. Governador Civil:—Era justamente no segundo dia, quando começava levantando-se um bocadinho do véu negro que tem conseguido empanar durante tantos dias a luz justiceira da razão o ouvirem-se os primeiros depoimentos insuspeitos de ex-empregadas d'aquelle estabelecimento, que repentinamente, não sei porquê, se fez um silencio sepulchral durante uns onze dias que os meus diffamadores de dentro e do fóra do Asylo souberam aproveitar admiravelmente para avolumar mais suspeitas em volta do meu nome, pois, ao que parece, vendo-se perdidos com as consequencias nos tribunaes, em vista das affirmações gratuitas que fizeram aos jornaes, torjadas em conluios secretos na Travessa da Era e na Rua dos Cordoeiros, como provarei com testemunhas, foi resolvido naturalmente a exploração de outras accusações que garanto são tão infundadas como as primeiras.

E porque tomariam elles esta nova attitude? Porque comprehenderam muito bem que a primeira calumnia estava naturalmente liquidada, porque, dada a hypothese de não haver testemunhas ter-me visto dentro do Asylo deshonestar essas raparigas e terem estas affirmado peremptoriamente, como fizeram, em frente do ex.mo sr. syndicante, que tudo era falso, nem elles nem V. Ex.ª, juridicamente, poderiam ser parte n'um processo contra mim e seus diffamadores, porque essas raparigas havia já muitos dias que me tinham sido entregues pela commissão depois de expulsas do Asylo.

Ex.mo Sr. Governador Civil:—Expostas assim de uma maneira geral estas ligeiras considerações, apresento á apreciação de V. Ex.ª os seguintes quesitos que julgo indispensaveis para a comprehensão de que o grande criminoso José Valentim não é mais que um verdadeiro e sincero republicano que, em virtude da sua propaganda altiva e persistente contra o arbitrio, a oppressão e tyrannia dos grandes inimigos da Republica—Religião e clericalismo—vem sendo, ha muitos annos, victima de uma perseguição atroz.

1.º—Porque é que tendo eu sido suspenso das minhas funcções, não o foi tambem a actual regente com quem, por motivo de serviço interno, tive uma questão de que resultou vêr-me forçado a pedir licença aos meus collegas da commissão regente que, segundo se affirma, depois de tentar em vão, por processos jesuiticos, coagir algumas empregadas a fazerem falsas affirmações a respeito da minha conducta no Asylo, tem-no alcançado com exito com algumas creanças ali internadas?

2.º—Por que motivo teriam ido no dia 12 do corrente, pelas 19 e meia horas, dois policias á residencia da amante do sr. capitão Gama Leal, na rua dos Cordoeiros, n.º 56, 2.º, onde, depois de se demorarem algum tempo, se dirigiram para o Asylo, tendo, pouco tempo depois, chegado tambem á mesma residencia o meu diffamador Tavares de Macedo, que ali permaneceu por muito tempo?

3.º—Qual o motivo porque, estando-se fazendo ha tanto tempo uma syndicancia aos meus actos, ainda não fui chamado a depor?

4.º—Qual é a razão porque no segundo dia de inquerito, tendo a depoente Assumpção citado nomes de algumas testemunhas, das quaes só de uma se sabia a morada, só esta foi chamada a toda a pressa para contradictar n'essa mesma occasião embora o sr. sindicante se compromettesse a mandar por policias saber as suas residencias?

Esta testemunha, a unica que foi até agora chamada esteve no Asylo empregada mais de um anno, tendo feito ao que consta um depoimento muito honroso para mim, embora fosse fortemente apertada e posta em confronto com a depoente Assumpção, regente e uma outra creatura ali agora empregada e cuja biographia vae adeante.

5.º—Porque é que n'esta altura, quando se começava a desvendar o mysterio, o Sr. sindicante suspendeu por onze dias a sindicancia para, findos os quaes, entrar no Asylo pela forma que V. Ex.ª conhece, fechando as portas do escriptorio e iniciando a sindicancia á escripta, pondo de parte um assumpto que pela sua gravidade para prestigio das instituições e do meu nome merecia ser immediatamente liquidado e que afinal parece eternisar-se?

6.º—Que razões teria o sr. capitão Gama Leal para ir á redacção da *Republica* pedir para declararem no mesmo jornal que não fôra elle o denunciante que dera áquelle jornal as informações sobre os crimes que me imputaram?

7.º—Qual o motivo porque o meu diffamador Tavares de Macedo, com residencia na rua da Era, n.º 15, 3.º, além de ter andado por casa de mães de asyladas que estavam a férias tem tambem reunido por diversas vezes em sua casa umas tres ou quatro, como provarei, tendo até uma d'estas, collega da Assumpção no Lyceu, sido expulsa do Asylo em fins de Junho por se provar, e ter sido reprehendida por tres vezes, que se correspondia havia perto de tres annos com um rapaz cujas cartas conservo ainda em meu poder?

8.º—Porque é que em occasião que não estavam ao serviço os meus collegas da commissão nomeada pelo Ex.mo Sr. Eusebio Leão foi, naturalmente por influencia da actual regente, admittida no Asylo ha perto de um mez uma empregada indigna de fazer parte do corpo docente d'aquelle estabelecimento, pelos vicios que tem, como se poderá provar com cartas que conservo em meu poder, com o testemunho dos membros da mesma commissão e do das ex-empregadas que a denunciaram por essa occasião?

Esta creatura foi por mim forçada a sahir do Asylo em fins de Junho e constame que além de ter assistido com a senhora regente aos interrogatorios de creanças foi tambem pela mesma regente apresentada ao sr. sindicante como sendo a unica empregada antiga que ainda está no Asylo e que poderia por isso fornecer áquelle senhor valiosos esclarecimentos sobre a minha conducta moral n'aquelle estabelecimento.

9.º—Porque affirma a regente á toda a gente, incluindo o meu collega Baptista e creanças asyladas, que eu não volto mais a exercer o meu logar no Asylo? Porventura, é ella ou V. Ex.ª, Ex.mo sr. Governador Civil, o juiz da minha causa?

10.º—Por que motivo é que a regente tem affirmado até a alguns collegas da commissão que está ali no Asylo sómente por um capricho?

11.º—O que iria fazer ao Asylo, quasi todos os domingos, durante as festas ali promovidas em Junho e Julho, o sr. João Franco Monteiro, redactor do jornal miguelista *A Nação*, o amigo intimo da ex-regente Etelvina Rodrigues que com ella ali conversava demoradamente pelos recantos do estabelecimento?

Esta senhora foi tambem por mim forçada a sahir do Asylo em virtude da sua conducta, por ter tido denuncia, que se confirmou depois, de que entre outras coisas ella promovia, com outras empregadas serenatas até ás 3 horas da madrugada, cantando fados e «malagueñas» nos toques de guitarra e bandolim, a tal ponto, que as creanças viram-se forçadas, por não poderem dormir e se quererem ainda queixar, a fazerem-me queixa d'isso!...

12.º—Qual a razão porque um presumido conspirador, sahido do Limoeiro tres ou quatro dias antes dos jornaes noticiarem a accusação que me fazem, disse a um amigo meu, que é ao mesmo tempo politico, depois de affirmar que suspeitava que tivesse sido eu o seu denunciante, que dentro em pouco devia estar na Penitenciaria, porque se estavam preparando um processo n'esse sentido?

As suas visitas ao Limoeiro seriam monarchicas ou republicanas?

13.º—Porque razão não foram ouvidas já as differentes senhoras que teem estado no Asylo empregadas desde a posse da commissão administrativa republicana até ao meu licenceamento, e se tem dado credito, apenas, ás affirmações que teem sido forjadas pelos meus calumniadores de dentro e de fóra do Asylo?

14.º—Com que intuito os meus calumniadores fizeram correr nos ultimos dias que eu, que nunca toquei no Asylo em dinheiro, desfalcára este estabelecimento em 50:000$000 réis?

15.º—Por que motivo o sr. syndicante não chamou ainda a depôr, sobre as accusações que me fazem os membros da commissão actual, o sr. dr. Eduardo Schultz que foi durante anno e meio presidente da commissão e que em differentes mezes o serviço medico d'esse estabelecimento em substituição do sr. dr. Aragão Moraes?

16.º—Porque razão não foi tambem o medico da casa chamado a depôr, pois que eu tinha muito interesse em saber a sua opinião?

17.º—Já foram lidas as actas para se saber a minha orientação como dirigente d'aquelle estabelecimento tanto na parte administrativa como na pedagogica?

18.º—Porque seria que depois de, por iniciativa minha, se resolver transformar a capella em cinematographo e theatro infantil, tal como nas escolas communaes da Belgica e da França, a thalassaria se mordeu de raiva e rancor contra mim, como provarei?

19.º—De quem foi a iniciativa de quasi todos os melhoramentos moraes e materiaes do Asylo já realisados e em projecto?

20.º—Porque se não realisa uma syndicancia ao modo como se ministrava o ensino e educação e se administrava o Asylo antes de regimen monarchico para se conhecer essa linda obra de desmoralisação e dissolvencia de que está soffrendo a sociedade moderna?

Tinha muito interesse, para satisfação do sr. João Franco Monteiro e dos seus apaniguados, em apontar nomes de creaturas que podiam ser ouvidas sobre pontos concretos.

21.º—Por ventura desconhece V. Ex.ª que o meu diffamador Tavares de Macedo quiz entrar para o Asylo e Commissão de Beneficencia quando, em virtude de campanhas minhas na imprensa e de representações da junta de parochia a que presido, estas instituições foram dissolvidas pelo Ex.mo Sr. Dr. Eusebio Leão o que não conseguiu por ser considerado como um cretino, por S. Ex.ª, embora tivesse feito pedidos n'esse sentido ao sr. Steffanina e que foi por mim batido nas ultimas eleições para a commissão parochial republicana em que, em substituição d'elle, fui eleito presidente por 110 votos?

22.º—Ignora V. Ex.ª que o sr. capitão Leal suggestionado naturalmente pela sua amante a quem a junta de parochia a que presido negou e creio que mesmo o digno administrador do 3.º bairro um attestado de bom comportamento moral e contra quem fui ha mezes depôr no tribunal como testemunha, me tem perseguido ha muito tempo, suppondo-se até com certo fundamento que foi elle o auctor de umas cartas anonymas e d'outras com nomes suppostos derigidas contra mim ao Ex.mo Sr. Dr. Euzebio Leão quando Governador Civil do districto?

Ex.mo Sr. Governador Civil:—Por tudo isto que aqui deixo succintamente exposto e fazendo justiça ao integro caracter de V. Ex.ª, que considero livre de quaesquer suspeições, tomo a liberdade de vir submetter este meu altivo mas sincero protesto ao elevado criterio de V. Ex.ª para que, tirando d'elle os respectivos corolarios, immediatamente me faça a justiça que julgo assistir-me.—Saude e fraternidade, *José Valentim*, Lisboa, 16 de Outubro de 1912.—s|c. Rua dos Poço dos Negros 88.

Notas de sport

Gymnastica em S. João do Estoril.—Com grande concorrencia continua a funccionar a classe de gymnastica sueca para crianças, nos banhos da Poça, em S. João do Estoril. A classe está a cargo do professor sr. Arthur Santos.

Coliseu dos Recreios
A galante «Preciosilla» e outras estreias de sensação

Mais um espectaculo em que toma parte a galantissima *Preciosilla* e, portanto, mais um successo para a deliciosa artista que tem conquistado as boas graças do publico, enthusiasmando-o com os seus *couplets* maliciosos. E' uma artista que merece ser vista, tanto mais que é, tambem, uma linda mulher.

Hoje, temol-a no elegante programma juntamente com outras grandes attracções como Otto Viola, Borsini, chinezes, liliputianos, etc.

N'um dos proximos espectaculos deve estreiar-se a celebre e gentil *écuyère* Zora Truzzi, que executa um magistral trabalho acrobatico em cima de um cavallo em pello. Tambem vem para o Coliseu uma das mais recentes maravilhas, que está fazendo grande successo em Berlim.

Partido republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Está aberta a matricula para a aula nocturna, especialmente destinada a ensinar a ler, escrever e contar adultos analphabetos do sexo feminino e masculino, admittindo tambem rapazes fóra da edade escolar, isto é, de edade superior a 12 annos. A aula está a cargo d'uma professora diplomada. Está tambem aberta a matricula para a aula diurna. A inscripção é na loja do thesoureiro, rua Paschoal de Mello, 83 e 85, das 10 ás 16 horas.

TOURADAS
Praça d'Algés

Como já dissemos, realisa-se no proximo domingo uma corrida cheia de attractivos. Os noveis bandarilheiros que ali teem trabalhado farão de forcados, havendo dois que executarão a sorte *D. Tancredo*, um em pé e outro sentado e sem estrado. Antonio Preto apresenta-se com os seus cavalleiros comicos. Terminará esta sensacional corrida por um intermedio comico intitulado *Fantoches tauromachicos* desempenhado por *Perinho de Dama*, *Coxinho d'Arruda* e *Zareta da Moita*.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda.—No domingo ha exercicio em artilharia n.º 1, ás 13 horas. Previne-se os voluntarios para mandarem fazer os seus fardamentos e as modificações approvadas, estando patente na séde o respectivo modelo, sendo permittido o uso do actual *bonnet* sómente até ao fim do corrente mez.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—As propostas para socios d'esta sociedade podem ser requisitadas nos seguintes locaes: livraria Pires, rua da Prata, 139; Perola de Macau, rua da Prata, 245, e Alfayateria do Povo, rua dos Fanqueiros, 171.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Assumptos coloniaes»

O sr. A. C. d'Almeida Alves, commerciante e agricultor no concelho do Bihé, publicou um pequeno opusculo, com o titulo *Assumptos coloniaes* e o subtitulo *Elucidario*, em que se encontram elementos de estatistica muito curiosos e que convem compulsar a quem quizer fazer um estudo consciencioso da colonisação em Angola, porque o sr. Almeida Alves fala por experiencia propria.

«Através da vida»

E' um volume de versos, original de Alvaro Mendes. E' o proprio auctor que diz, n'umas ligeiras linhas de introducção, que as suas rimas não são impeccaveis. Mas teem «a rascancia da verdade flagrante na sua dureza incorrigivel e um tanto brutal», e n'isso está o melhor dos elogios que á obra se possa fazer. A edição, cuidada, é da livraria Franca & Armenio Amado, de Coimbra.

Defesa nacional

Liga Naval Portugueza

No dia 21, pelas 21 horas, na séde da Liga Naval Portugueza, reunem com o seu conselho geral os delegados das diversas associações e varias individualidades convidadas para se tratar da organisação dos trabalhos de propaganda a favor da defesa nacional.

Victimas da revolução

O balancete referido a 30 do mez findo, apresentado pela grande commissão nacional de soccorro ás victimas da revolução, é o seguinte:

Receita: donativos conforme o balancete de 30 de junho, 24:689$025; juros do deposito na casa Totta e C.ª, 58$700; juros de bilhetes do Thesouro, 1.052$860; total, 25:800$585 réis.

Despeza: pensões pagas até 30 de junho de 1912, 5:679$500; idem em 31 de julho, 368$500; idem em 31 de agosto, 390$500; idem em 30 de setembro, 376$500; expediente, 2$300.

Saldo: na divida fluctuante do Estado, 15:000$000; deposito na casa Totta & C.ª, 3:883$275; em cofre, 100$010. Total, réis 25:800$585.

A provincia n'A CAPITAL

COVAS (TABOA), 16.—Seguiu hoje para Lisboa o sr. Antonio da Silva Mendes, acompanhado de sua familia. Para essa cidade retirou tambem, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Miguel Machado, filho do eminente estadista dr. Bernardino Machado.

—Tomou posse e entrou em exercicio a professora da escola para o sexo feminino d'esta freguezia, sr.ª D. Beatriz Correia Pinto.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo, etc., «Blucher» (Br.)	17
R. J. e B. Ayr., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb.)	17
South., Amst. «K. Wilhelm 3.º» (Bat.)	18
Batavia, «K. der Nederlanden» (Amst.)	18
Brazil e Rio Prata, «Sequana» (Bord.)	18
Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXX

A grande tempestade

Quando por fim amanheceu e chegou o momento de agir, o espectaculo que viu da janella do quarto era o bastante para desanimar a creatura mais energica; já não era neve mas uns montões que cobriam tudo, tendo o aspecto dos logares sido completamente transformado. O vento em vez de se abrandar passou a augmentar de violencia de instante para instante, emquanto a neve continuava cahindo com uma persistencia incessante, fazendo prevêr um dia inteiro de tempestade.

Uma tempestade de inverno em março, e quando elle ia na pista d'um homem que, segundo todas as probabilidades, não tinha senão um comboio de avanço sobre elle! Esta idéa exasperou-o. Fazendo apello á sua energia, Cameron resolveu-se á afrontar o temporal e a ir á estação.

Ali soube que o comboio da meia noite só tinha passado ás seis horas. Aproveitando o serviço do telegraphista que estava ao apparelho, telegraphou á estação de S... para saber se um individuo com taes e taes signaes tinha tomado o comboio para New-York.

A resposta foi affirmativa. Então, indifferente ás furias da tormenta e aos acasos da viagem, Walter comprou bilhete e esperou o expresso.

Mas esse comboio, como o precedente, vinha atrazado por causa da borrasca. Perdeu tres horas á espera d'elle; essa demora pouco importaria se a situação se não viesse aggravar. A machina com difficuldade vencia os montes de neve acummulados na linha, e levou horas a fazer um percurso que devia levar apenas alguns minutos.

—A sorte é contra mim pensou o dr. Cameron.—Da manhã passou-se para a tarde; e ainda estou a algumas minhas de New York. O meu inimigo escapou-se e eu vejo-me perdido n'esta desolada solidão.

No compartimento onde tomou logar iam mais passageiros, e todos elles estavam anciosos e afflictos, mas elle sentia em demasia o peso da sua propria desgraça, para poder preoccupar-se com a dos estranhos.

Passava-se o tempo, veio a noite e com ella a certeza cruel de não poder luctar mais tempo contra os montões de neve que bloqueavam a via que o comboio tinha a transpor.

Começou então a preoccupar-se tambem com os seus companheiros de viagem, todos elles dominados pelo medo, e, pondo de parte a tristesa que o opprimia, pôz-se a observar todos os companheiros com o seu olhar sympathico e meigo que tinha sempre para os seus amigos.

A carruagem estava quasi cheia de passageiros, na maior parte homens. Entre elles havia duas outras mulheres, e, coisa singular, estas conformavam-se mais com a perspectiva de uma noite desagradavel, do que os homens. Talvez tivessem menos a comprehensão da situação ou talvez nos seus debeis corpos se abrigassem almas mais fortes do que as d'elles.

O dr. Cameron sentia-se commovido e passou então a interessar-se por todas.

A situação era das mais criticas. A machina, apesar dos esforços heroicos que fazia, caminhava muito lentamente atravez dos blocos de gelo que com difficuldades conseguia cortar. Por fim, com um estremecimento doloroso, um suspiro como que humano, ficou-se immovel!

—Bloqueados! gritou uma voz.

—Na parte mais solitaria da linha, respondeu uma outra.

—E vem ahi a noite, accrescentou outra.

As mulheres não disseram nada; olharam umas para as outras, agradecendo provavelmente a Deus por as deixar com vida.

—Vamos a ver se um grupo de homens não poderá tirar a neve, sugeriu um individuo resoluto levantando-se e dirigindo-se para a porta.

—Onde estão as pás? perguntou outro.

—Não é questão de um monte só, são mais de cincoenta, disse uma terceira voz, eu sou do bote e posso dizel-o...

Para fugir ao discurso imminente e verificar as coisas por seus proprios olhos, o dr. Cameron subiu á plataforma, mas demorou-se pouco. O vento enrodilhou-o, quasi atirou com elle, e teve que bater em retirada.

Respirou profundamente e fez uma nova tentativa, conseguindo d'esta vez ir até á vedação para verificar que estavam n'uma planicie, de ordinario transitavel, mas no momento coberta de montanhas de neve. Mesmo que houvesse casas proximo d'ali, não podiam vel-as, nem descobrir vestigios de caminhos.

—Teriamos sido transportados para a Siberia? pensou Walter. Perguntou então a dois empregados do comboio, que tinham descido, se sabiam precisamente onde estavam, e se não havia esperanças de se irem pedir soccorros a qualquer propriedade proxima.

A resposta não foi nada consoladora. Esses homens sabiam demais onde estavam!... Na parte mais deserta da linha, entre X... e X... Casas só d'ali a tres milhas, a não ser o pequeno casal de Hervey onde em vez de soccorro iriam provavelmente ser repellidos e escorraçados.

Escorraçados, por uma noite d'aquellas!...

O dr. não queria crêr.

—E a que distancia fica o casal Hervey? perguntou o doutor.

—Oh! a uma milha apenas.

—Uma milha apenas!... Mas isso era muito atravez o deserto de neve que viam na sua frente.

—Não é a difficuldade em ir lá, o velho Hervey não abriria a porta nem a um cão, e elle estima-os a valer!... E' o ermitão mais miseravel da região, e a sua casa é um ninho de ratos como os senhores nunca viram na sua vida...

... Vale mais ficar no comboio.

Tudo isto foi gritado no meio de um vento ensurdecedor.

O dr. Cameron achou boa a ultima parte do conselho, e sentiu-se disposto a seguil-a. Mas com a noite, o frio tornou-se intensissimo, e elle perguntava a si mesmo, se aquellas mulheres poderiam supportar a fome e o frio, e se não seria menos penoso luctar com a tempestade do que ficarem toda a noite assentados n'uma carruagem com um frio de gelar, com o coração a despedaçar-se, como tinha a certeza de lhe succeder se ficasse inactivo. A espera, já desagradavel quando se está com o espirito povoado de idéas agradaveis e boas esperanças, torna-se intoleravel quando é acompanhada de amargos receios e de commoções terriveis; mais vale, pois, arriscar-se uma pessoa a todos os perigos para lhe fugir.

Encontrando tres ou quatro companheiros da sua opinião, Walter chamou o conductor do comboio e perguntou-lhe em que direcção ficava o casal Hervey, e se o proprietario era realmente tão deshumano que recusasse pão a mulheres e creanças surprehendidas pela tempestade. A resposta foi um expressivo encolher de hombros, acompanhado d'estas palavras:

—O senhor fazia melhor se se juntasse aos passageiros da carruagem da frente que vão diligenciar alcançar a aldeia que fica d'aqui a tres milhas.

O dr. Cameron concordou logo com esse plano, e em poucos minutos, os dois grupos tinham reunido as suas forças, e lançavam-se com toda a sua melhor disposição e energia em busca da aldeia.

Era temeraria a tentativa?... D'ahi a pouco já alguns o pensavam, porque, não só a violencia da neve e do vento lhes retardava a marcha, como o proprio caminho era incerto; o homem que lhes servia de guia fôra o primeiro a dar parte de fraco e a reclamar o auxilio dos companheiros.

Era quasi noite, ninguem tinha pensado n'isso. Depressa a escuridão se foi juntar ao nevoeiro produzido pelo turbilhão da neve. A primeira hora de lucta foi desesperada e se pudessem reconhecer o caminho que já tinham percorrido, o maior numero teria voltado para traz. O unico que lhes podia dar alguma indicação, transido de frio e sem fala, era levado por dois dos companheiros mais ousados.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 798—3.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° — LISBOA—Quinta-feira, 17 de Outubro de 1912 — Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A GUERRA

Ao contrario do que poderiam imaginar os philosophos humanitaristas do seculo passado, os quaes imaginavam que o seculo XX seria uma era de paz absoluta, este seculo, ainda apenas nos seus inicios, tem-se caracterisado por uma serie ininterrupta de conflictos violentos, que o poder das armas tem resolvido, quer se trate das questões internas das nações, quer dos seus litigios internacionaes.

Appellando para a sorte das armas, viram a China e Portugal as suas revoluções implantando o regimen republicano; da mesma forma fizeram a Russia, a Persia e a Turquia as suas revoluções, transformando-se em monarchias constitucionaes. Foi sempre a liberdade que venceu, mercê da força posta ao serviço do direito. Appellando para a sorte das armas, desencadearam-se guerras entre a Russia e o Japão; entre a Italia e a Turquia, e o seu resultado foi sempre favoravel ás civilisações superiores.

Que podemos concluir da evidencia indestructivel dos factos? Sem duvida, a guerra tem sido e continúa a ser um flagello da humanidade; mas o que tambem não padece duvida é que ella continúa a ser uma contingencia forçosa dos nossos destinos. A guerra faz-se, porque não póde deixar de se fazer. O recurso ás luctas armadas continúa a ser a ultima razão dos povos. O genio dos pensadores antevê as eras luminosas em que só o direito domine, em que se não torne necessario vencer, mas sómente convencer. Simplesmente essas eras ainda estão longe.

* *

Não tem sido por falta de esforços magnanimos. Evangelisando a fraternidade dos povos, apostolisando o amor, appellando para a piedade das almas e para a belleza suprema dos espectaculos da paz, uma multidão innumeravel de espiritos tem empregado todos os recursos da intelligencia e do coração para apressar essa epoca isenta de violencias, que deve tornar o mundo definitivamente feliz. Fundadores de religiões e fundadores de philosophias por egual preconisam o horror ao derramamento de sangue, e essas religiões e essas philosophias acabam por impellir os homens, que desnaturam o seu significado, a pugnas fratricidas. Os sabios estudam, os poetas cantam,—artes, litteraturas, sciencias, convergem todas para tornar o ser humano mais brando e mais perfeito. E, todavia, a guerra continua a impôr-se, quer seja para firmar os poderes mais iniquos, quer seja para conquistar as mais legitimas liberdades, quer seja para affirmar os mais luminosos progressos.

Evidentemente, não é possivel reagir, senão no dominio da theoria, contra este espirito combativo que ainda possuem os povos e os individuos. No terreno pratico, só a acção torna fecundas as suas energias. Resta apenas saber se a guerra, sendo um mal, na sua essencia, não póde originar beneficios sociaes. Toda a questão está n'isso.

Não ha duvida que póde. A mesma espada que na mão d'um carrasco degola, na pessoa dos seus paladinos, á causa do direito que elles encarnam, é a mesma que na mão dos verdadeiros heroes trespassa, no peito dos pretorianos, a causa da tyrannia que elles servem. Forja-se, com o mesmo aço, a espada de Napoleão e a espada de Garibaldi. O uso que se faz do gladio é que o torna vil ou sublime. Assim tambem, nos conflictos armados entre os povos, os interesses, as más paixões, as ambições inconfessaveis, que possam encontrar n'uma causa justa o ensejo das suas interferencias impuras, não conseguem desvirtuar essa causa, e contribuindo embora para o seu triumpho não marcam com o seu estygma os acontecimentos bellos da Historia.

Na guerra actual, desencadeiada entre os Estados balkanicos e a Turquia, muitos veem, na sombra, uma politica extranha, tortuosa e hypocrita, movendo os luctadores que marcham a libertar seus irmãos. Que importa isso? Quem pode impedir que uma iniciativa heroica possa indirectamente servir os interesses a que alludi? Seria o mesmo que recusarmo-nos a andar ao sol, porque alguem pode aproveitar-se um bandido para alvejar pelas costas a victima que escolheu.

Quando a guerra é verdadeiramente infame é quando se destina a calcar o direito e a liberdade dos povos. Disso-o um altissimo espirito que orgulhou á paz os hymnos mais sublimes em que ella tem sido exaltada. Visto que o mundo não dispensa a guerra, que d'ella saia, ao menos, o triumpho da independencia dos povos e das idéas da liberdade.

Mayer Garção

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O BIPLANO "REPUBLICA,,

cae ao Tejo, da altura de 700 metros

O aviador Perry e o passageiro que o acompanhava ficam ilesos

O apparelho teve insignificantes avarias

Pela formosa manhã de hoje, ahi pelas 8 horas, nas ruas dos pontos mais altos de Lisboa notou-se esse rumor de surpreza, essa tumultuosa agitação dos grandes momentos. Era o biplano *Republica* que passava no ar, majestoso e sereno, n'um dos seus quasi quotidianos vôos de experiencia. Mal julgava essa multidão enthusiasmada, de cujos labios saiam applausos e cujos olhos maravilhados

Copland Perry

seguiam o *Republica* na sua trajectoria, até que as suas azas se perderam de encontro ao horisonte, abrasado pela luz do sol, que d'ahi a pouco teria de lamentar, em frente aos *placards* dos jornaes, ou em qualquer ponto onde a noticia chegasse, na velocidade vertiginosa das más novas, a queda no Tejo do elegante apparelho, no fim do seu segundo vôo.

Felizmente, porém, para o aviador, para o passageiro que o acompanhava e para todos nós, os jornaes apenas teem de registar a queda do apparelho, cujas consequencias funestas foram evitadas pela pericia e sangue frio de mr. Copland Perry. E foi por isso que, ao principio da tarde, lográmos vêr o Avrô *Republica* sobre a praia de Pedrouços, já enxuto, após o banho forçado, em attitude de largar para um novo vôo, e conseguimos falar, á mesa do Hotel Durand, onde tranquillamente terminava o seu almoço, ao aviador Perry.

Na praia de Pedrouços

Quando, por volta das 11 horas, a noticia da queda do *Republica* chegou ao nosso conhecimento, dizia-se que um official do exercito subira em companhia do aviador. Da communicação feita para o governo civil, apenas constava que o apparelho cahira em frente á praia de Belem. No ministerio da guerra nada se sabia: fomos nós que, querendo saber alguma coisa, ali levámos a noticia do desastre.

Puzemo-nos, pois, a caminho de Pedrouços. Pelas alturas de Belem appareciam já os grupos dos commentadores, dos amadores de noticias de sensação. Passando a Torre de Belem, entrámos na praia. O *Republica* lá estava, erguido sobre a areia dourada, para além da esplanada da Torre. Guardavam-no 10 praças de cavallaria da guarda republicana, e em volta varios curiosos o examinavam. Uma das pás da helice estava partida, na extensão d'uns 15 centimetros; as azas, o leme, todas as peças do apparelho se viam intactas; no proprio motor não se notava qualquer signal externo de avaria. Parecia que o *Republica* fôra ali posto para desferir vôo, e não que regressára d'uma ascensão desastrosa, da imminencia d'um grave perigo, de que por felicidade se salvou.

Na praia, dos circunstantes, nenhum nos soube dizer, com precisão, como se dera a queda, como se fizera o salvamento do apparelho e dos que o tripulavam;

—Alguns banheiros e pescadores rebocaram o apparelho... o aviador foi almoçar a Lisboa...

E nada mais.

Falando com o aviador—A queda do «Republica» resultou de uma «panne» no motor

Ora, lembramo-nos de que mr. Copland Perry, ao chegar á capital, se havia hospedado no Hotel Durand. Meia hora depois subiamos a rua do Alecrim, entrávamos no hotel e perguntavamos pelo aviador:

—Está á mesa, com os seus companheiros—diz-nos o porteiro.

Fizemo-nos annunciar e, d'ahi a pouco, mr. Perry recebia-nos amavelmente, risonho e tranquillo, parecendo mesmo admirar-se da vaga inquietação que viu na nossa attitude.

O seu aspecto acalmou-nos a impaciencia e foi já serenamente que lhe perguntámos:

—Então, como se deu esse desastre?

Mr. Perry conta-nos, no seu francez arrastado, de bom britannico.

—Como de costume, sahi hoje para vôos de experiencia. A's 7 e 30 o *Republica* deixava o aerodromo, n'uma bella ascenção, levando eu em minha companhia o tenente sr. Correia Paraizo. Andámos no ar 18 minutos, sem o minimo incidente, o motor funccionando o melhor possivel. Findo esse vôo, sobre a cidade e rio, fizemos um magnifico *aterrissage* no aerodromo.

O vôo fatal

E o aviador prosegue:

—A's 8 e meia subi de novo. A manhã estava linda. Apetecia voar. Levei commigo um sujeito novo, de monoculo, de appellido Costa.

—Marques da Costa, filho do sr. Virgilio Costa, corrector da Bolsa?...

—Isso mesmo. Foi um vôo soberbo! E' pena que acabasse mal. Voámos durante uma hora e 20 minutos. O meu companheiro quiz que fossemos vêr uns terrenos vastos e planos, entre Alcochete e o Barreiro, de que já antes me havia falado, dizendo que elles eram optimos para campo de aviação. Fomos, pois, até Alcochete; passámos a pequena altura sobre esses campos; depois, subindo mais, subindo muito, andámos sobre as povoações da Outra Banda, até á Trafaria. Estavamos então a 700 metros de altura. Eram quasi 10 horas. Horisontes claros; uma aragem branda; o sol esplendido, na nossa frente, parecia subir comnosco á porfia!

—Foi então...

—Sim. De repente, o motor parou. Uma *panne*! O meu companheiro olhou-me, pallido. Medi o perigo, e não perdi o sangue-frio. Dirigi o apparelho em direcção a Algés, para vêr se ainda podia alcançar o aerodromo, mas não era possivel. O mal, portanto, seria cahir em terra, fóra do campo de aviação. Era desastre certo. Fugi d'elle. No entretanto, o apparelho descia com certa velocidade. Fiz com que elle descrevesse uma curva, sobre o rio, no intuito de fazer a aterragem na praia. Não cheguei a tempo, mas manobrei o apparelho, obliquando-o, de fórma que o fiz cahir na agua, apenas a uns 40 metros da orla da areia. A queda foi suave, d'ella resultando apenas o quebrar-se uma pá da helice e ficar o apparelho encharcado. Ao dar-se a queda, muita gente correu para a praia e immediatamente acudiram alguns pequenos barcos, n'um dos quaes viémos para terra. Outros rebocaram o biplano para o areal, onde o vi, como se nada tivesse succedido. Ahi tem o que foi a jornada d'esta manhã.

—Os prejuizos são de facil reparação, não é verdade?

—Sim; o desarranjo no motor e a avaria na helice. Coisa de pouca monta. O apparelho vae ser desarmado e conduzido para o *hangar*, parecendo-me que dentro de tres dias estará prompto para voar de novo.

—Oxalá que com melhor sorte.

E apertámos a mão ao arrojado aviador, que ainda ficou á mesa do Durand, com o seu café e os seus amigos.

Havia no seu rosto a mesma tranquillidade; e, se no claro olhar azul, atravez os vidros da luneta, uma sombra de tristeza lhe passou então, ella derivava, talvez, da nostalgia do espaço, do desgosto de por uns dias não poder voar...

Raposo de Oliveira.

Não falta quem se offereça para aviador

A proposito ainda da pergunta feita na secção *Pocira da Arcada*, escrevem-nos os estudantes militares srs. Julio Augusto Lopes Ramalho e José F. Antunes Cabrita, dizendo que se offereceram já ha mezes para fazerem parte do futuro quadro de pilotos de navegação aerea e que conhecem muitos collegas seus que egualmente desejam dedicar-se á aviação. Não é enthusiasmo que falta á mocidade portugueza.

Registamos com jubilo tal declaração e estamos certos, como já hontem accentuámos, de que o governo terá mandado tomar nota de offerecimentos tão espontaneos quanto patrioticos.

Tambem o sr. Raul Caldas da Fonseca, morador na rua do Amparo, 24, 3.° E., nos veiu procurar, pedindo-nos para sermos interpretes do seu desejo de cursar a escola de aviação que se inaugurar. Ahi fica o pedido.

Navios incendiados

Uma violenta explosão de gazolina causa mortes e ferimentos

New-York, 17 de outubro

No navio inglez *Dunholine*, que tinha a bordo 90 barris de gazolina, deu-se uma formidavel explosão, quando ia a sahir. Foram envolvidos pelas chammas outros navios que estavam no porto, ficando tres destruidos.

Os prejuizos são avaliados em 100.000 libras, havendo mortos e feridos. As tripulações dos outros navios empregaram os maiores esforços para debellar o incendio.—*(Part.)*

A GUERRA DOS BALKANS

As consequencias da lucta

já se fazem sentir bem longe do theatro da guerra e as potencias preparam-se, á cautela, para os imprevistos que possam surgir

Os effeitos da guerra começam já a sentir-se bem longe do theatro da guerra, fazendo victimas mesmo entre gente que nunca pozera os pés na região balkanica.

Os mercados americanos teem visto n'estes ultimos dias desabar fortunas, reduzir á miseria mais negra financeiros do polpa, a quem a fortuna até agora sorrira. E, em face da ruina, os grossos argentarios tremeram, recuaram e preferiram deixar a vida pelo postigo estreito do suicidio.

Em Berlim, as cotações de todos os papeis desceram extraordinariamente. Em Paris, os tres por cento que ha muitos annos para cá se mantinham em cotações especiaes a 90, já desceu a 87.

E até a Inglaterra, o colosso argentario da Europa, viu levantar a taxa do desconto no seu banco.

Londres, 17 d'outubro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, que passou de 4 0|0 a 5 0|0.—*(Havas)*.

Este facto é altamente symptomatico, porque na Inglaterra, como em todos os paizes industriaes, o dinheiro é baratissimo, não sendo extraordinaria a taxa de 2 1|2.

E, entre nós, devemos esperar que em breve o agio do ouro suba extraordinariamente, o que, em vista da desgraçada colheita obtida este anno, deve aggravar sensivelmente a situação.

As noticias do theatro da guerra continuam a ser consecutivas victorias dos montenegrinos que, no dizer dos telegrammas, já fizeram perto de 5.000 prisioneiros.

Se continuam assim, dentro em pouco não terão logar para os alojar, nem mesmo conservando-os de pé.

Padgovitza, 17 d'outubro

Apoz um breve combate, os montenegrinos occuparam a posição fortificada do Monte Mouritch, em frente de Tarabosch.—*(Havas)*.

Mas os turcos não estão inativos e vão-se preparando para fazer face aos seus tres adversarios actuaes, em quanto o quarto não entra tambem em acção.

Constantinopla, 17 d'outubro

A Sublime Porta ordenou aos exercitos ottomanos que se encontram nas fronteiras da Bulgaria e da Servia que marchem para a frente. A policia recebeu tambem ordem de tomar as consequentes providencias relativas aos subditos servios e bulgaros. Esta ordem não diz respeito aos subditos gregos.—*(Havas)*.

Constantinopla, 17 d'outubro

Começaram esta manhã as hostilidades nas fronteiras bulgara e servia. *(Havas)*.

As potencias tambem se preparam para o que der e vier, e parece que as suas precauções teem fundamentada razão de ser. O presidente do conselho da Servia, falando com um enviado especial da *Newe Freie Presse*, disse: «Se as outras potencias intervierem, a Russia intervirá tambem.»

E assim, tendo a Austria já mobilisado dois corpos d'exercito, a Allemanha está chamando os officiaes licenciados, e a Russia mobilisa as suas forças da Polonia, a titulo de evitar sublevações.

A França e a Inglaterra, por emquanto, não dão signal de si. Lá teem a Russia como delegado de confiança. A triple *entente* entende-se bem.

Já o mesmo não succede com a triple alliança, em que todos desconfiam uns dos outros.

Miettes

Rett

Billet à Max Linder

Excuse-moi de te tutoyer; mais nous sommes de vieilles connaissances. Tu ne te souviens peut-être pas très bien de ma «bobine». Je suis le petit jeune homme rasé qui touts les soirs ou presque, est sur le premier rang des galeries des *cinema* où tu fais de trop courtes apparitions. Les autres *films* me rasent affreusement. Je guette sur le programme le moment où, comme Malherbe, enfin tu viens et, alors, je suis content. Et je te voyant aller, venir, embrasser les femmes, embeter les hommes, semant dans nos cours la fleur de la Joie sans complications, l'envie me prend de courir vers l'écran et de te serrer la «pince» avec une gratitude débordante. Moi, qui fais souvent ce sale métier d'amuser les autres et qui sais, malheureusement, combien souvent le Rire des autres est fait de nos petites douleurs, je t'admire et je t'estime.

Combien de fois, dans un simple quart d'heure de travail, tu prépares à des milliers de personnes, que tu ne verras jamais, la consolation des mille petits embêtements de la vie. C'est Molière—n'est ce pas?—qui a dit que le Rire n'était seulement pas un genie, mais une grand charité.

Max Linder, é bienfaiteur! Permets que, dans ton rapide passage á Lisbonne, je te remercie personnellement des bons moments, qu'avant de te connaître en peau et en os, tu m'as genereusement donnés. Il ya tant de sales individus qui passent leur vie a nous en préparer de mauvais!

Cordialement reconnaissant.

André Brun

Marinha americana

Uma revista monstro

New-York, 17 de outubro

Reuniu hoje a esquadra do Atlantico, no Hudson, a fim de se realisarem manobras navaes, que durarão tres dias.

A esquadra do pacifico e a asiatica reuniram em S. Francisco e Manila. E' a maior revista que so tem realisado.

A divisão representa 478:508 toneladas, incluindo dois *dreadnoughts* novos.

O presidente assistirá á revista.

A' noite todos os navios illuminados.—*(Part.)*

A agua em Lisboa

O canal do Alviella

Procedeu-se hoje á ligação do canal do Alviella com os novos tubos, que substituem a parte desmoronada em 22 de janeiro ultimo, em virtude do escorregamento do terreno, trabalhos que foram dirigidos pelo sr. engenheiro Ribeiro d'Almeida. Por parte da fiscalisação do governo foram assistir áquelle acto os engenheiros srs. Guedes Infante e Sousa Prado, do conselho de melhoramentos sanitarios, repartição que tem a seu cargo a fiscalisação de todas as companhias de aguas existentes no paiz.

MANIPULAÇÕES CHIMICAS

Transformação no ensino

Uma obra de verdadeiro valor

Todos conhecem as difficuldades com que luctam os professores de sciencias nas nossas escolas secundarias para obterem algum material de ensino pratico. Apezar d'isso, encontram-se mestres que com a maior boa vontade procuram orientar os seus alumnos no estudo experimental das sciencias physico-chimicas, tanto nos lyceus de Lisboa, como em alguns da provincia. Actualmente, essas difficuldades desapparecem com a adopção de obras que facultam aos mestres e alumnos a realisação de trabalhos praticos. Assim o conseguiu o professor do Collegio Militar sr. capitão Correia dos Santos, que acaba de publicar uma nova edição do 2.° volume da sua obra de *Manipulações chimicas*, quasi toda ella consagrada a indicar a maneira de se realisarem experiencias com um pequeno laboratorio portatil, que permitte estudar as propriedades mais importantes das differentes substancias, ainda mesmo fóra da acção do professor. O auctor tenta despertar o interesse dos alumnos pelo estudo da chimica experimental, como já o tem conseguido na regencia verdadeiramente modelar das suas aulas. O novo livro do professor Correia dos Santos vem prestar um serviço notavel aos mestres e alumnos.

EM PERIODO REVOLUCIONARIO

O 17 de outubro

Faz hoje dois annos que a Phalange demagogica destruiu as cathedras da Universidade—O machado do Venancio e a explosão de uma bomba—Um movimento academico que foi um episodio da revolução

Quando haverá em Lisboa uma faculdade de direito?

O leitor que passa pela vida alheado d'ella e só fixa os factos que muito lhe interessam ou que muitas vezes lhe são recordados, certamente se esqueceu da data que serve de titulo a este artigo. E, apesar da sumaria explicação que segue a data, não atina com o que ella representa de interessante, não é verdade?

Um caso de amnesia vulgar...

Habituado a ouvir fallar *na madrugada tragica de 4 de outubro e na jornada gloriosa de 5*,—é sempre assim que se adjectivam estes dias—pouco, muito pouco, ou nada mais lhe occorre. Eu irei, portanto, rapidamente embora, fazer passar pelo espirito do leitor esquecido, esse curioso episodio da revolução—*o 17 de outubro*. Episodio da revolução que é tambem, sem duvida, um complemento, a um tempo energico e pitoresco, da greve academica de 1907.

* *

Foi em Coimbra, leitor...

Ia abrir a Universidade—ao tempo ainda a unica no paiz—e ia abrir intacta: com fôro academico, com aulas obrigatorias, com habitos talares obrigatorios, com faculdade de theologia, com uma serie de professores que não deviam lá ficar mais um minuto,—incompetentes uns, outros com graves responsabilidades na dictadura franquista—com todas as monstruosidades e todos os vicios, em fim, que sempre tinham sido causticados. Poderia ser?!

Eu e o meu amigo Humberto de Avellar, tambem collaborador da *Capital*, tinhamos falado, dias antes, com o ministro do interior do governo provisorio, notando-lhe o nosso espanto por este facto e o perigo de tal procedimento.

—Podia haver o diabo, diziamos nós, se os rapazes revolucionarios se revoltassem. E quem podia prevêr o que havia de resultar de um movimento d'esses, feito por gente moça, cheia de vida, nutrindo odios antigos e justissimos contra a Universidade—*O Tasco*, em linguagem academica—e ainda quente pela revolução que expulsára os Braganças? Quem calculava o que succederia á faculdade de direito, a mais odiada de todas ellas? Que succederia a Teixeira de Abreu se tivesse a idéa de apparecer por lá?...

Mas a nada o ministro se moveu...

Estrangulado n'elle o revolucionario ardente que fôra até o dia 3, tendo perdido a comprehensão de como nasce um movimento d'estes, vendo tudo atravez da luneta do poder que modifica a posição das coisas e os aspectos da vida, surriu, alheou-se—João Franco desinteressava-se...—e, superiormente, disse: «A Universidade abrirá, como está, no dia 17. Não temos tempo agora para pensar em reformas de ensino, occupados como andamos com os padres. Façam os senhores o que quizerem. Amotinem-se, revoltem-se, peguem o fogo *aquillo*, que isso é explendido...»

Isto, é claro, eram figuras de rethorica...

E nós, perante tanto alheamento e tanta superioridade de s. ex.ª, sahimos do ministerio pensando em como, a dois dias da revolução (pois isto deu-se em 7) já tinhamos aprendido mais que em dois annos de philosophia e de leitura...

* *

Foi em Coimbra o caso... A Universidade ia abrir, abrir intacta...

Humberto de Avellar ficara ainda por Lisboa. Eu, que tinha actos a fazer, fui para Coimbra no dia 12. Logo na noite em que cheguei tive occasião de ver que a abertura da Universidade, d'esta forma, produzira, nos estudantes anarchistas e republicanos que ali se encontravam, um estado identico ao que eu experimentara e que havia desejos de não deixar consumar o facto. Abrir a Universidade? Assim? Sem um certo saneamento no professorado?! Sem uma reforma nas suas linhas geraes?! Não podia ser...

No dia immediato, ficra resolvido que se obstasse, *de qualquer modo*, a que a Universidade funccionasse. Antes, porém, escreveu-se ao ministro do interior uma carta-*ultimatum* em que o avisavamos do que iamos fazer, caso até o dia 17 elle não tomasse quaesquer medidas sobre a reforma. E isto era para que mais tarde não viessem dizer-nos que não exgotámos todos os meios antes de procedermos e para que não nos accusassem de crearmos *difficuldades ao governo*. (Creio que fômos nós, tristemente o penso, que inventámos esta phrase, que ao depois havia de entravar todos os movimentos em que se lançou o operariado portuguez).

Até á noite de 16, noticia alguma; nada mais, além da certeza de que a Universidade abriria para actos, no dia immediato, ás 10 horas da manhã...

Preparámos, então, n'essa noite e na madrugada seguinte, os apetrechos necessarios para o *combate*. Armas? Faltavam armas. Dinamite, bombas? Faltavam tambem... Faltava tudo, mas que importava isso? Um golpe de audacia, umas pistolas velhas para vista, mesmo que não dessem fogo, uma ou duas bombas feitas com chlorato de uma duzia de morteiros, bombas que fizessem muito estrondo por aquellas abobadas e o terror infundido seria certo, e a Universidade, seria nossa, bem *nossa* n'esse dia, por direito de conquista... Tomavamos a Bastilha, a Bastilha do pensamento...

E assim foi resolvido entre as palavras inergicas dos mais decididos, os vivas dos mais alegres e as observações aprehensivas dos mais timidos, d'aquelles que se sentiriam ouzados com bombas a valer e armas em bom estado.

No dia 17, pelas 6 horas da manhã, já eu e os meus companheiros de Santo Antonio dos Olivaes estavamos a pé para arranjar o muito que ainda era necessario. Conseguiram-se mais pistolas ferrugentas, foram comprar-se os morteiros para a *construcção* das bombas e foi pedir-se, a um tasquinho que ficava proximo da nossa casa,—o tasquinho do Venancio—um machado para a destruição das cathedras. E ahi marchámos nós sobre Coimbra—eu com o machado enorme e pesadissimo sob a capa—para nos juntarmos aos outros da *conspirata* e procedermos energicamente quando os primeiros actos começassem.

Recessos de qualquer coisa que andava no ar, que se sentia na atmosphera, que era quasi ponderavel, os lentes demoravam, procuravam render-nos pela fome e pelo cançasso e, enervamento que produz o estar á espera. Ao meio dia, porém, resolveram-se a subir a escadaria e a entrar na sala dos actos. Eram o Zé Tavares e o Zé Alberto dos Reis. Teixeira de Abreu, que entrara na Universidade, pouco antes, empurrado, com um sorrisinho cynico nos labios, não se atreveu a subir.

Ergueu-se o primeiro «viva» á *Universidade Livre*. Soltaram-se os primeiros «abaixos» á *Universidade fradesca*. Houve uma vozearia enorme e enthusiastica. As pistolas, como se fossem boas, ergueram-se nas nossas mãos... E os dois lentes pallidos, quasi brancos, quasi transparentes, tremeliçantes em que ninguem lhes tocasse com um dedo, são expulsos da aula entre apupos formidaveis.

—Queremos cursos livres! Queremos a Universidade reformada!—grita-se por todo o edificio.

Rebenta uma das bombas n'essa altura... O terror é então indiscriptivel. Bedeis, archeiros, empregados da secretaria, quasi desmaiados, fogem o mais que podem, abandonam-nos tudo... Um d'elles, sem chapeu na cabeça, segue pela rua Larga, gritando: «Fujam! fujam! que isto agora é muito serio!»

Uns policias que estavam á porta do governo civil recolhem-se apressadamente *pois ninguem sabe o que póde vir d'ali*...

Senhores de tudo, começamos então a destruição das cathedras com o celebre machado do Venancio. A madeira estala, cede, o enthusiasmo cresce. Umas insignias doutoraes encontradas no gabinete dos lentes—*O curral*, em calão academico—são arrastadas para fóra, n'este desejo natural de atacar todos os symbolos. E feito o saneamento, eu leio, da *Via Latina* para o numero engrossado de rapazes, o manifesto que dirigimos ao governo provisorio e so paiz.

Coimbra tremeu... Depois, cobrado o animo, vociferou... Em vez de destruirmos aquellas taboas—o que era um vandalismo—deviamos *ter feito desapparecer* Teixeira de Abreu, dizia-se por lá.

Dahi em deante, passámos a ser a sombra negra do ministro do interior, que nos deu muito mais força do que tinhamos e que deliberou transformar o nome que nos tinham dado—*Phalange Demagogica*—em *Phalange Rubra de Santo Antonio dos Olivaes*.

Mas o que foi tudo isso, o que foi a nossa acção, e o que foi Coimbra durante a greve de 1907 e desde então para cá, direi um dia, ao menos, auxiliado por um ou dois companheiros possuidores de muitos e interessantes documentos.

* *

Foi este o movimento realisado por um trinta rapazes—a primitiva *Phalange*... Deu-nos este nome, n'um manifesto com espirito, alguem que procurou metter-nos a ridiculo. Mas o nome foi tomado a serio e nós tivemos que adoptal-o.

Aqui tem o leitor *o 17 de outubro*.

que teve algumas vantagens. Sem elle, estariamos hoje ainda com faculdade de theologia, com fôro academico, com cursos obrigatorios. Alguma coisa de novo lá entrou.

Mas *aquillo*—refiro-me á faculdade de direito—volta ao mesmo ou quasi ao mesmo se a deixarem. *Aquillo* só tem cura ou com a extincção ou com o desdobramento.

Quando haverá em Lisboa uma faculdade de Direito? Quando haverá?

Sobral de Campos

QUESTÕES DE THEATRO

A reforma do Nacional agradou?

O que será ali a proxima epocha

O sr. dr. Augusto de Castro, hontem eleito presidente do conselho theatral, vae empregar todos os esforços para lhe dar o maior brilho

Tendo sahido emfim, no *Diario do Governo*, a reforma do theatro Nacional, em volta da qual, antes de publicada, se levantou acirrada campanha, um silencio bastante significativo se estabeleceu, após a sua publicação. Talvez por ser isso um costume velho entre nós, poucos são os que abertamente dizem a sua opinião, sendo porém muitos os que, desgostosos, murmuram o seu desagrado, o que leva o observador imparcial a perguntar se realmente teremos ou não este anno ainda theatro Nacional.

Teremos? Não teremos? E' um ponto de interrogação que ficará sem resposta, não vá o echo das murmurações ouvidas aqui e ali, nas palestras dos cafés, entravar a marcha reformadora da proxima epocha da casa de Garrett.

Como se sabe, reuniu hontem o conselho theatral para accordar na eleição do seu presidente, devendo amanhã ou depois a folha official inserir a nomeação do sr. dr. Augusto de Castro para esse cargo. Logico nos pareceu portanto sabermos, do proprio nomeado, os verdadeiros motivos que o levaram a regeitar primeiro, para finalmente acceitar depois, a sua nomeação de presidente do conselho do theatro Nacional, bem como a sua orientação na gerencia d'esse cargo.

Amavelmente nos recebeu o apreciado e conhecido auctor das *Nossas amantes*, do *Chá das cinco* e de varias outras peças que lhe grangearam desde logo uma posição de destaque no nosso meio theatral. Exposto sucintamente o fim da nossa visita, o illustre dramaturgo diz-nos immediatamente:

—Como deve suppôr, é cêdo ainda para me explanar em considerações que seriam, por agora, interpretações inopportunas. Acceitei o logar forçadamente. Obrigado pelas reiteradas e affectuosas solicitações de todos os membros do Conselho Theatral que assistiram á sessão de hontem, vi-me forçado a pôr de parte a minha intransigencia. Depois, a questão foi collocada de tal forma que eu não podia nem devia recusar. Por isso acceitei. Como sabe, tenho vivido sempre afastado das questões que se teem ventilado em volta da reforma do Nacional. E, se d'alguns incidentes tive conhecimento, foi mais ou menos apenas pela leitura dos jornaes, não tendo jamais tomado parte n'elles.

Todo o meu empenho era não ser chamado para semelhante cargo, mas já que, por circumstancias bastante ponderosas n'elle me encontro investido, para elle trabalharei com interesse, dispensando-lhe toda a minha persistencia e toda a minha actividade.

—Pôde n'esse caso dizer-me o que será a proxima epoca theatral do nosso primeiro theatro de declamação?

—Não posso. O que será essa epocha só o poderá dizer o conselho de gerencia a que devo presidir. Mas a verdade é que ha 24 horas estava eu tão longe de suppôr ser o seu presidente:

—E que pensa fazer dentro da sua esphera de acção?

—Trabalhar, mas trabalhar afincadamente. Hei de empenhar-me em harmonisar e disciplinar os interesses da sociedade artistica dentro da funcção que o theatro Nacional deve desempenhar. Não me falta para isso boa vontade. Depois, eu estarei ali officialmente como o representante dos homens de lettras do meu paiz, e, n'esse sentido, trabalharei, envidando todos os esforços para que a futura epoca seja sobretudo litteraria e artisticamente a melhor que possa ser. Bem sei que entre o que devia ser e o que pode ser, ha uma consideravel differença em Portugal: —direi mesmo, um abysmo insondavel. Alheio, porém, por completo, a todas as *coterias* litterarias e artisticas, a minha acção dentro do theatro será na melhor boa-fé, uma obra geralmente impaceial e progressiva.

«E creia: no dia em que me convencer abertamente de que não posso desempenhar, conforme desejo, o proposito que me impuz, não demorarei á custa de sacrificios ou más vontades alheias, o meu proprio sacrificio. Vou com vontade de trabalhar e de produzir algo de util para a arte nacional e para as prosperidades do theatro portuguez, se o não conseguir, sahirei pela mesma porta por onde acabo de entrar. Ao lado das necessidades artisticas do Nacional estão inevitavelmente as suas necessidades financeiras. Claro que, interessando-me por umas, me interesso ao mesmo tempo pelas outras, porque das segundas depende tambem o bom exito da união artistica que o Nacional deve desempenhar.

—E' quasi escusado perguntar, portanto, se está convencido de que o Nacional se poderá sustentar com a nova reforma...

—Comprehende que se não tivesse essa esperança, não acceitaria de maneira alguma a minha nomeação. O que é preciso agora é que todos trabalhem de boa vontade. Todos os que se interessem pela vida do nosso theatro. Tudo que lhe pudesse dizer a mais do que o que acabo de expôr seria prematuro. Logo que saia a minha nomeação no *Diario do Governo*, convocarei acto continuo o conselho de gerencia. E começaremos. E julgo que o melhor começo será por todos nós trabalharmos o mais afincadamente possivel. E a isso me responsabiliso, por minha parte...»

ABERTURA DAS AULAS

A Faculdade de Sciencias de Lisboa fica quasi deserta

A frequencia extraordinaria no Instituto Superior Technico—No Lyceu Maria Pia ha grossa trapalhada com a nomeação de professores

Vae entrar no seu segundo anno de execução a nova reforma de ensino superior, com os cursos livres, que, segundo a opinião de alguns dos nossos homens de sciencia, devem produzir entre nós optimos resultados e, segundo outros, os resultados já conhecidos fazem prever uma grande catastrophe.

Ouçamos a opinião de um dos nossos illustres professores, que tem acompanhado muito de perto esta questão dos cursos livres e que na palestra que com elle tivemos nos fez considerações que achamos dignas de serem registadas.

Como se sabe, pelos artigos já publicados na *Capital* e n'outros jornaes, nota-se que ha uma perfeita discordancia ácerca da facilidade de adaptação entre nós de um tal systema de ensino superior e tanto mais é para notar este facto que ha correntes perfeitamente contradictorias nas universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Sobre este ponto concreto, diz-nos o nosso entrevistado:

—Não se admire de que haja opiniões tão contrarias ácerca da utilidade dos cursos livres, pois era de prever esse facto, desde que os governos não procuraram, em primeiro logar, orientar mestres e alumnos no que vem a ser um tal systema de ensino.

«Como se sabe, a maioria dos professores portuguezes não foi lá fóra estudar a vida scientifica moderna, não tem tempo para se dedicar a estudos de ordem pedagogica e nem sequer fazia uma ideia do que vinha á ser a liberdade nos cursos.

«Ficaram logo aterrados com a ideia de que os alumnos passariam a fazer d'ora avante tudo quanto lhes apetecesse.

«Mas se os mestres não estavam preparados para a realisação de uma obra que envolvia uma transformação tão radical, por outro lado os alumnos, vendo-se absolutamente desamparados por quem os orientasse, começaram a pedir dispensas de trabalhos praticos e a não darem a importancia devida ao que se considera a base fundamental de um tal systema de ensino.

—Mas qual é a culpa que o governo tem d'esses factos?

—A culpa reside toda ella em se ter estabelecido uma tolerancia em dispensas que lá fóra ninguem ousa sequer pedir aos governos. E, mais ainda, a meu ver é esta a falta verdadeiramente fundamental: não se estabeleceu ainda em Portugal uma unidade de methodo e uma rigorosa fiscalisação no ensino. No ministerio do interior as questões politicas absorvem por completo todos os ministros, d'onde resulta que as questões de instrucção, que constituem a base de toda a nossa regeneração nacional, são sempre atirados para um plano muito inferior.

—Mas, objectámos nós, o governo provisorio dedicou toda a sua attenção ás reformas de ensino...

— Perdão, dedicou toda a attenção a modificar reformas de instrucção, que consistiram apenas em mudar alguns nomes a cargos de professores; mas reformas de ensino ainda não se viu fazer, porque continua a ensinar-se quasi pelos mesmos processos.

«Apenas no Instituto Superior Technico se nota uma *certa* tendencia de progresso, do que resultou uma affluencia extraordinaria de alumnos a este estabelecimento de ensino technico.

—E como se explica a grande affluencia de alumnos que houve este anno á Universidade de Coimbra e a diminuta frequencia na Universidade de Lisboa?

—Não é facil explicar. Mas, pela analyse dos factos, somos levados a concluir o seguinte: na Universidade de Lisboa ficaram approvados uns 10 por cento dos alumnos matriculados e dentre os approvados a maioria alcançou a media de uns 10 a 12 valores e na Universidade de Coimbra quasi que não houve reprovações, sendo a maioria de distinctos e até houve alumnos que fizeram no mesmo anno 10 a 12 cadeiras.

«Era pois natural que os alumnos abandonassem a Universidade de Lisboa e fossem para Coimbra aproveitar esses methodos tão proficuos, adoptados no ensino.

—Mas esse caso era digno de despertar a situação do governo.

—Não ha duvida que assim succederia em qualquer paiz que se preoccupasse em uniformisar methodos pedagogicos; pois ou os professores de Lisboa ensinam mal ou os estudantes de Coimbra teem lá o privilegio da descoberta de qualquer systema para se conseguir que os alumnos estudem mais do que os de Lisboa. Os resultados obtidos levam-nos a essa conclusão.

—E é pequena a frequencia dos alumnos este anno na Universidade de Lisboa?

—Insignificante. Basta dizer-lhe que algumas aulas, que nos annos anteriores tinham mais de 100, este anno tem uns 3 ou 4. E' este um caso muito extraordinario.

—Trata-se pois de uma gréve de estudantes á Universidade de Lisboa?

—Não me parece essa a designação, não ha duvida nenhuma que os factos que lhe aponto são já do dominio publico.

«Parece que os estudantes preferem orientar a sua carreira pelos cursos praticos, que lhes garantem mais futuro e assim se explica a grande concorrencia que tem tido o novo Instituto Superior Technico.»

No Lyceu Maria Pia

Como se sabe, nos lyceus de Lisboa já foram iniciados os trabalhos do novo anno lectivo e apenas no Lyceu Maria Pia ainda não se sabe quando começam as aulas, nem sequer se fez a escolha dos professores que ali hão de ir desempenhar serviço. Como não encontravamos uma explicação facil para esta perturbação no ensino, resolvemos procurar hoje um illustre professor d'aquelle estabelecimento de instrucção secundaria, que nos illucida da fórma seguinte:

—A demora no começo das aulas é effectivamente injustificavel; mas ha por lá uma grande embrulhada por causa de nomeação de novos professores. O governo determinou que o serviço fosse desempenhado por professoras, ainda mesmo que não as haja diplomadas pelo curso superior de lettras.

— Mas quando não as haja?

—Nomeiam-se as alumnas que acabaram ha pouco o curso dos lyceus, ainda mesmo que não tenham mais do que a approvação no 5.º anno.

—Mas, os antigos professores que teem ali desempenhado serviço com tanta distincção?

—Esses que procurem outro modo de vida.»

Não se sabe ainda quando se realisa a abertura das aulas, pois ainda agora foi nomeado um professor da Escola da Guerra para proceder a uma sindicancia n'aquelle lyceu. E todas estas questões, que podiam ser resolvidas a tempo, para que não se désse interrupção nas aulas, continuam a ser tratadas com toda a morosidade.

E agora que se vae ali proceder a uma sindicancia seria occasião favoravel para que o sr. Victorino Guimarães inquirisse do reitor se tinha já tomado algumas providencias para evitar de futuro que alguns professores não faltem ás aulas com tanta assiduidade. Mas isto é apenas uma ligeira observação a fazer n'esta magna questão de ensino, que cada vez se vê cuidada com mais indifferença.

Suicidio no Tejo

Hoje, de manhã, quando o vapor *Humanitario* vinha de Cacilhas para Lisboa, um dos passageiros, a meio da travessia, atirou-se ao Tejo. A tripulação tentou immediatamente salval-o, mas quando foi tirado da agua era já cadaver, pelo que foi removido para a *Morgue*.

O suicidio foi mais tarde reconhecido por um seu amigo. Chamava-se Eduardo Caetano Monteiro, era um habil carpinteiro e morava na Estrada da Penha de França, 87, loja.

TOURADAS

Campo Pequeno

A doença do espada Antonio Fuentes, que faz com que este já se não apresente ao publico de Lisboa no proximo domingo, obrigou a empreza a organisar um outro fecho de temporada com o qual certamente os afficionados não ficarão descontentes. Trata-se da apresentação do notavel *diestro* mexicano Rodolpho Gaona, com a sua *cuadrilla* completa de bandarilheiros e picadores, para os quaes haverá lide á hespanhola em dois dos touros da corrida, o que sempre agrada extraordinariamente ao nosso publico.

Praça d'Algés

Tudo se prepara para que a corrida que se realisa no domingo seja um verdadeiro acontecimento tauromachico. Na bilheteira ou kiosque Sol do Rocio, o movimento tem sido enorme, vendo-se o bilheteiro em serias difficuldades para attender todos os pedidos.

Hoje foram affixados os cartazes.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento dos implicados no contrabando de armas

prosegue, devendo ainda hoje proferir-se a sentença

O promotor pede para os réus a pena de 6 annos de prisão cellular seguidos de 10, ou na alternativa 20 de degredo

A's 11 horas e meia, o coronel sr. Bracklamy, presidente do tribunal de Santa Clara, declara aberta a audiencia.

Na rua vê-se uma força de cavallaria da guarda republicana sob o commando do 2.º sargento Canho. A policia ao tribunal era feita por 27 praças de infantaria 16, sob as ordens do alferes Vasconcellos. Os presos, vindos da cadeia do Limoeiro, chegaram ao tribunal pelas 9 horas.

Depois do secretario proceder á chamada das testemunhas, o advogado dr. José Duffner pediu para que se no decorrer da audiencia comparecessem algumas testemunhas do seu constituinte, podessem ser ouvidas, o que foi deferido.

A primeira testemunha a depôr foi José Quina de Almeida, revisor dos caminhos de ferro, que diz conhecer bem o Vinagre Torres e de vista o João Luiz. A testemunha deseja falar, mas o promotor, baseando-se na lei, diz-lhe que não póde consentir em tal e passa a perguntar-lhe quaes são as idéas do réu, ao que responde que o Vinagre sempre se declarou monarchico, mas que ignorava se era ou não conspirador. Todos os ferro-viarios sabem que o reu era protegido pelo sr. Vasconcellos Porto. Sempre foi um monarchico ferrenho.

O dr. Herlander Ribeiro pergunta á testemunha se no emblema do seu *bonnet* sempre existiu a corôa real e que lhe constava que a companhia era belga.

E' presa uma testemunha, por interromper a audiencia

A testemunha Manuel Espinheira, electricista da companhia, que já hontem depoz, levanta-se exaltado e diz que taes perguntas são inopportunas.

O presidente, por a testemunha Espinheira estar fóra da lei, manda pol-o fóra da sala dando-lhe voz de prisão, o que se faz, seguindo para o calabouço do tribunal. No auditorio ha um certo sussurro. O interrogatorio prosegue sem mais incidentes. A testemunha é dispensada pelos restantes advogados e o dr. Herlander Ribeiro dá-se por satisfeito.

E' chamado o machinista José Joaquim Pedroso, que declara ter sempre ouvido dizer que o reu Vinagre era monarchico e portanto conspirador. Manuel Bernardo, guarda-freio dos caminhos de ferro e que tem servido de revisor, sempre ouviu dizer que o Vinagre era monarchico e vendia pistolas e outras armas, vindo a desconfiar que se tratava de armar conspiradores.

Uma e outra testemunha são interrogadas por alguns jurados, a quem manteem as suas declarações.

O agente de policia Manuel Murtinheira declara ter prendido o réu Vinagre, por saber que elle tinha armamento e que o réu Pereira foi por elle preso em Cintra, por ordem do commando da policia, por andar envolvido com o primeiro réu n'uma conspiração.

O depoimento do agente Murtinheira é uma carga cerrada contra o réu Pereira, referindo-se a buscas, documentos, etc.

Passando a ser inquerido pelo advogado sr. dr. José Duffner, mantem tudo quanto disse. O jurado, sr. tenente Quaresma pergunta-lhe, se o revolver Smith que se encontra na mesa é o que foi aprehendido ao réu. O agente Murtinheira examina a arma e diz:

—Não, senhor. Os revolveres que se usavam na policia eram maiores e este não foi o que apprehendi.

O jurado dá-se por satisfeito e o secretario passa a ler o depoimento da testemunha Joaquim Maria dos Santos, guarda freio dos caminhos de ferro, e residente nas Caldas. O seu depoimento nada adeanta e com elle terminou a inquirição das testemunhas de accusação.

Um pequeno incidente devido a um engano de chamada de testemunhas

Das testemunhas de defeza, a primeira a ser chamada é o caixeiro Antonio Garcia. O dr. Herlander Ribeiro levanta-se e diz que a testemunha não lhe pertence, porque a primeira que apresentou era o sr. Manuel Branco Villarinho. O sr. dr. Duffner declarou que ella é sua e o juiz auditor declara que se trata de um engano.

Entra na sala o sr. Villarinho, empregado no hotel Europa, que abona o bom comportamento do reu, o que egualmente fazem as testemunhas José Martins, empregado no commercio, e Paulo José Soares, operario.

Depõe depois o industrial Thomé dos Reis, que declara nunca ter ouvido o reu falar em politica. O promotor aperta a testemunha e o dr. Herlander Ribeiro chama para o facto a attenção do juiz auditor. O promotor fala da sua justiça e o incidente termina.

São ouvidas depois as testemunhas Guilherme Mangas, Eduardo Modesto Junior, José Rebello e Henrique de Mattos Santos, todos empregados nos caminhos de ferro. O ultimo é instado largamente pela defeza porque o seu depoimento é de grande importancia para o reu. O promotor faz-lhe diversas perguntas e termina por pedir a acareação com a testemunha Ortensio d'Almeida, o qual confirma o que já havia dito, sendo contradictado pelo Santos.

O dr. Herlander Ribeiro pede a palavra para um requerimento, mas o promotor oppõe-se chama a attenção do sr. auditor. O dr. Herlander dita um requerimento de aggravo motivado pela acareação. O auditor indifere-o.

A inquirição das testemunhas continua pelo porteiro da estação do Rocio Antonio Rodrigues, que declara não ser amigo nem inimigo do reu Vinagre. O seu depoimento é pouco mais ou menos egual ao da anterior testemunha. Seguem-se os depoimentos de Antonio Lopes Ribeiro e João Gouveia, tambem porteiros da mesma estação, que pouco adeantam, limitando-se a attestar o bom comportamento do Vinagre.

Prescinde-se da testemunha Antonio Serodio, seguindo-se os depoimentos de Domingos Vicente, empregado nos caminhos de ferro, e de José Antonio da Silva, carregador na estação do Rocio. O dr. Herlander Ribeiro dispensa as restantes testemunhas de defeza do seu constituinte.

Começa depois a inquirição das testemunhas de defeza do reu João Luiz, sendo ouvidos Joaquim Themoteo, ou o Joaquim Portello, trabalhador, e Antonio Garcia, solteiro, empregado no commercio, que é a primeira testemunha que depõe em favor do reu Pereira. Seguem-se os guardas civicos Manuel dos Santos Braz e Agostinho de Figueiredo, ambos destacados ao tempo da prisão do Pereira em Cintra, sendo os seus depoimentos muito favoraveis ao reu.

Termina a inquirição das testemunhas e o sr. presidente declara interromper a audiencia por meia hora a fim de dar descanço ao tribunal e entrar-se nos debates. São 15 horas e 50 minutos.

A reabertura da audiencia—Os debates

Reaberta a audiencia começa a usar da palavra o promotor de justiça, sr. Adrião de Seixas. O sr. dr. Herlander, pede, porém, a palavra para um requerimento e começa a dictal-o, mas o promotor tenta oppôr-se, dando-se um pequeno incidente. O auditor dá razão ao advogado de defeza e este continúa a dictar o seu requerimento, pedindo para que seja ouvida a testemunha Manuel Esteves, commerciante, cujo depoimento nada adeanta.

O promotor analysa o processo, do qual se vê bem a culpabilidade dos réus, para os quaes pede a pena de 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa em 20.

A's 19 e meia horas está falando o advogado dr. Herlander Ribeiro, calculando-se que a sentença seja proferida pelas 23 horas.

EM MOÇAMBIQUE

Caminho de Ferro de Ressano Garcia

Por telegramma recebido hoje de Lourenço Marques, no ministerio das colonias, sabe-se ter sido approvado o projecto e orçamento do Caminho de ferro de Moamba, (kilometro 53 da linha ferrea de Ressano Garcia) a Chinavane, na circumscripção de Magude.

Os trabalhos devem começar no praso de 6 mezes. Esta linha ferrea vae pôr em communicação Lourenço Marques e Transvaal n'uma importante zona do districto onde se tem desenvolvido a agricultura e gado, e onde se vae estabelecer uma importante fabrica de assucar, nas margens do rio Incomati da Companhia Incomati States.

A extensão da linha é de cerca de 90 kilometros e deverá mais tarde ser ligada com Chibuto e Inhambane.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A sr.ª D. Amelia Matheus dos Santos, esposa do sr. Henrique Matheus dos Santos, director do Banco de Portugal, queixou-se hoje á policia, que de cima de uma mesa da sua residencia, na rua Alexandre Herculano, 12, 1.º, lhe furtaram 3 anneis de ouro e brilhantes no valor de 300$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

ALARME NA BICA

A gatunagem tenta arrombar uma porta

O guarda nocturno dorme — A policia não frequenta o sitio

Pouco depois das 2 horas da madrugada de hoje, os moradores da Bica de Duarte Bello, ali, ao pé do Calhariz, a dois passos d'um posto da guarda republicana, foram alarmados pelos gritos d'uma senhora, esposa d'um nosso collega, que se encontrava ausente. Essa senhora pedia soccorro, inutilmente.

Alguem havia forçado a fechadura da porta da sua casa, quando ella se achava ainda a pé. Tomada de pavor, correu á janella, bateu as palmas, a chamar o guarda nocturno, gritou pela policia, a toda a força dos seus pulmões. Mas a policia não appareceu; os *guitas* ficaram no seu posto e o guarda nocturno, como de costume, devia estar a ressonar dentro do elevador que estacionava ao cimo da Bica.

Só passado muito tempo alguns visinhos se atreveram a subir a escada, não encontrando já ninguem.

Vale a pena pedir providencias? Talvez não. Realmente, aquella Bica é sitio tão pacato que só serve para a policia não pôr lá os pés e para o vigilante guarda nocturno ressonar ao fresco, nos bancos do elevador, na doçura das noites que vão correndo...

E deixem correr!

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, acusando um saldo em caixa de réis 15:392$012.

O sr. Agostinho Fortes participou ter a commissão encarregada da organisação dos festejos commemorativos do 2.º anniversario da implantação da Republica em Portugal lançado na acta de uma das suas sessões um voto de louvor á vereação pelo auxilio que lhe prestou, para em curto prazo se poderem realisar as festas e outro aos funccionarios municipaes que muito coadjuvaram a commissão.

O sr. Alberto Marques declarou que, sendo a cidade de Lisboa superior em area á de Paris, a sua receita é apenas de 2:400 contos de réis, ao passo que a d'esta capital é de 58:000 contos de reis. O saldo semanal representa apenas receita para despezas inscriptas em orçamento. A vereação da Camara de Lisboa tem com muito trabalho conseguido fechar os seus orçamentos sem *deficit*, o que não succedia com as vereações monarchicas que os encerravam com o *deficit* annual de 400 contos de réis.

Reclama-se

De Queluz, contra o mau serviço feito pela policia de Cintra, pois ainda ha dias no hotel Verol entraram dois agentes, um d'elles de nome Braz, que exigiram do proprietario do hotel lhes apresentasse as medidas afiladas para venda de vinho, como se o hotel fosse uma taberna, onde se vende vinho a copo. E da multa que lhe foi imposta vae o sr. Gonçalo Verol recorrer para o tribunal, o que não obsta a que se chame a attenção do administrador do concelho para o modo como os seus subordinados procedem.

PEQUENAS NOTICIAS

A Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12, publicou já a sua Agenda para 1913, muito util e com indicações preciosas, pois traz, muito bem resumidas, todas as informações e tabellas que os almanachs costumam trazer.

—No nosso porto entrou hoje, rebocado pelo vapor inglez *Aurora*, o vapor da mesma nacionalidade *Eastgate*, com avaria na machina.

—Sahiu o n.º 22 do Boletim da Associação de Classe dos Empregados de Bancos e Companhias, relativo ao mez corrente.

Ultima hora

A guerra nos Balkans

Entrega de passaportes

Constantinopla, 17 d'outubro

A Sublime Porta entregou hoje ás dez horas da manhã os passaportes aos ministros da Servia e da Bulgaria.—*(Havas)*.

Os gregos forçam os estreitos de Preveza e Aktion

Athenas, 17 d'outubro

O ministro da marinha annuncia que as canhoneiras *A* e *D* penetraram nos estreitos de Preveza e Aktion ás 2 horas e 30 da madrugada, chegando ás 4 horas e 20 a Vanitza. Os turcos, apezar dos seus numerosos fortins, não conseguiram impedir-lhes a passagem.—*(Havas)*.

Festas de Cadiz

Indulto a condemnados

Madrid, 17 d'outubro

O governo publicou um decreto a proposito das festas da Cadiz, indultando os condemnados por delictos communs. O indulto attinge um quarto da população penal, approximadamente.—*(Havas)*.

NO PORTO

Manifestações de protesto contra o presidente da camara

PORTO, 17.—Na sessão de hoje, da camara municipal, houve manifestações de proteste da parte do publico, contra o sr. Xavier Esteves, presidente da vereação, sendo dados muitos vivas á Republica e morras ao presidente e a outros membros da Camara.

Na rua houve tambem manifestações, tendo de intervir a cavallaria da guarda republicana.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Duarte Leite foi hoje procurado por um grupo de alumnas do Lyceu Maria Pia que, por motivo de doença, não tiveram tempo de entregar os seus requerimentos para a frequencia n'aquelle Lyceu, e que iam solicitar lhes fosse permittida a entrada n'aquelle estabelecimento de ensino. Como o ministro não estivesse na sua secretaria, em virtude de ter ido almoçar com o sr. ministro das finanças e com o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, ficou a commissão de voltar amanhã novamente a instar pelo seu pedido.

No ministerio dos negocios estrangeiros realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, a recepção semanal do corpo diplomatico, a que assistiram os srs. ministros da Allemanha, Belgica, Hollanda e encarregado de negocios da Inglaterra e França.

Chegou hontem a Lisboa, no rapido da noite, vindo de Aveiro, o sr. ministro da marinha, que se fazia acompanhar do seu ajudante, o 2.º tenente sr. Jayme Athias.

No concurso que hoje se effectuou na Junta de Credito Publico, para fornecimento de 25 mil libras em cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de Janeiro, foram adquiridas 10:000 a réis 5$026 e 5:000 a 5$032 réis.

—O sr. ministro interino do fomento auctorisou o engenheiro brazileiro sr. Antonio Paiva Mendonça a visitar os estabelecimentos dependentes d'aquelle ministerio.

—Devem ser vistoriadas em Lourenço Marques, onde se encontram, as canhoneiras *Diu* e *Chaimite* a fim de reconhecer se se podem, como parece, ser utilisadas para o serviço de marinha colonial.

—A commissão encarregada de estudar a reorganisação do collegio das Missões Ultramarinas deve reunir nos ultimos dias do presente mez, epoca em que alguns dos seus vogaes já se encontrarão em Lisboa.

—O 2.º tenente sr. Manuel José Possante passou hoje a prestar serviço na 1.ª secção da 1.ª repartição da majoria general da Armada.

—O torpedeiro n.º 2 fundeou hoje pelas 11 horas e 50 minutos na bahia de Sagres.

—O cruzador *Vasco da Gama*, vindo do sul, entrou no nosso porto pelas 9 horas.

—Em Oitavos foi hoje avistado, pelas 11 horas e 15 minutos, um cruzador inglez vindo do sul.

—Segundo um radiogramma expedido de Fortedeleau de bordo do cruzador *Adamastor* para a majoria general da armada, pelas 9 horas e 30', sabe-se que este navio seguia o seu destino sem novidade.

—Por despacho de hoje foi concedida a medalha militar de prata de comportamento exemplar ao musico de 1.ª classe n.º 5:469, Francisco de Mattos; 2.º sargento artilheiro n.º 363, Manuel Ponce e 1.º fogueiro n.º 2:040, José Dias Sardinha.

—Foram mandados responder perante o tribunal de marinha, no dia 21 do corrente, o 2.º grumete n.º 5.239, Miguel Luiz dos Santos; 2.º marinheiro n.º 3:283, Jorge Vicente Guamilho; grumetes, artilheiros n.º 7:210, Adriano Neto e 7:507, José Teixeira Carlos e o chegador n.º 5:115 João do Quintal.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 17.—A guarda republicana apprehendeu varias moedas falsas de 1:000 e 500 réis, passadas hontem á noite por dois individuos desconhecidos que aqui appareceram. Os passadores não poderam ser presos.

VIZEU, 17.—Chegou a força militar de infantaria 14 vinda de Cabeceiras de Basto. Era aguardada na estação pela banda regimental e muito povo. Os soldados veem bem dispostos.

A critica e Bulhão Pato

O «solitario do Monte» era considerado um grande e um bom pelos vultos litterarios seus contemporaneos

No ultimo e seguinte numero áquelle em que, sob o titulo de *Não morreu*, eu escrevi um artigo ácerca de Bulhão Pato, insére o *Brazil-Portugal* um excerpto de uma carta do sr. Hermeterio Arantes á gentil poetisa, filha de Thomaz Ribeiro.

N'um estylo pezado, s. ex.ª descreve primeiro o panorama que se avista da janella do quarto em que escreve, de onde se enxerga uma saláda, na qual julga vêr Cesario Verde, *uma especie de Eça rimado*, na sua opinião. Fala depois de Carnaxide, da meninice das duas encantadoras filhas do auctor do *D. Jayme* e, quando o leitor, que foi attrahido a lêr o artigo pelo titulo que o encima, começa a perder as esperanças de ter sob os olhos o que elle promette, lê então:

«... ia mentalmente revendo as breves lembranças que acabo de te escrever quando me entregaram os jornaes onde se lêem coisas sobre a recente morte do poeta octogenario Raymundo de Bulhão Pato.

«Que lamentavel carencia de elevação, de conceito e de fórma, não ressumam todos esses artiguelhos chatos, escalvados, de microcephalos tontinhos.»

(Visto que tinha escripto microcephalos era inutil pôr tontinhos. Dir-se-hia que um vento de aridez do deserto crestou as faculdades criticas e imaginativas dos nossos plumitivos.)

Isto é exactamente — exactamente não, porque se pensa mais alguma coisa— a impressão que me deixou no espirito o artigo do sr. Arantes.

Não me magôa o seu dizer, e vou em muito melhor companhia com as pessoas que elle alcunha de *microcephalos tontinhos*, em que se conta o sr. Julio Dantas e muitos outros que se impõem pelo seu nome, do que ficava com a opinião de s. ex.ª. Deus me livre mesmo de que me gabasse a fórma litteraria. E não posso deixar de lamentar o grande Thomaz Ribeiro pelo tristo elogio, que aliás é profundamente sincero e sentido, que o sr. Arantes lhe faz.

Explicarei durante o artigo a razão por que emprego o adjectivo triste.

Mais abaixo escreve o sr. Arantes:

«Em boa verdade, Bulhão Pato tem nas lettras patrias um logar que mais lhe concederam a sua lenda de cozinheiro e caçador, a convivencia com Herculano e Garrett, o ter atravessado uma longa e honrada vida n'um meio e n'uma quadra onde não escasseiavam espiritos de eleição e, sobretudo, o seu feitio pessoal inconfundivel de impenitente romantico que resvala da indifferença ou esquecimento dos homens do poder, n'uma thebaida sobranceira ao mar, do que propriamente da contribuição poetica que legou ao seu paiz».

N'isto, uma unica cousa merece resposta: os homens do poder não esqueceram Bulhão Pato no tempo em que elle foi fixar a sua residencia no Monte; pelo contrario, quizeram-no no parlamento, o que elle dispensou avido de luz e liberdade. Foi pena. Teria sido por certo um eloquente orador.

Como se vê das poucas palavras que transcrevo, Bulhão Pato está longe de ser um grande poeta no conceito do sr. Arantes quando principia a falar d'elle, mas no fim do artigo acha-o á altura de Thomaz Ribeiro, porque se dóe de ver citar tantos nomes pelos taes criticos e de não se falar no do glorioso beirão.

E pergunta:

«Esquecimento? Ignorancia? Proposito?»

Que malevolencia, sr. Arantes! Nada d'isso. Eu lho digo: O escriptor, geralmente, só se refere ao que mais conhece, e a maioria dos plumitivos de hoje estavam no collegio ou no lyceu na epoca em que Bulhão Pato e Thomaz Ribeiro brilhavam a par nos salões da Lisboa, travando gentilissimos duellos de espirito que encantavam a todos os assistentes e que terminavam n'um caloroso aperto de mão ou n'um abraço fraternal.

Os homens de então eram assim, sr. Arantes, inaccessiveis á lisonja.

Ora eu, que devo a ter sido um mimalho malcreado, ter assistido, ainda creança, a numerosos serões d'esses, dou-lhe a razão provavel de não se ter falado do Thomaz Ribeiro; conheceram-no menos pessoalmente do que aos outros que citam. Eu não. Conheci-o muito.

Não tive nem proposito, nem esquecimento, nem ignorancia, mas acho que qualquer dos nomes d'esses dois bellos vultos litterarios é bastante grande para o curto espaço d'um artigo.

Nunca penso sem saudade na gentilissima figura de Thomaz Ribeiro e, tendo em alto conceito e estima ambas as suas filhas, já vê que não havia proposito.

Reservo esse assumpto para as minhas já começadas *Memorias*, onde me propuz dar alguns pormenores curiosos, e porventura desconhecidos, ácerca de grandes vultos hoje desapparecidos e que tratei de perto.

Já vê que não foi esquecimento.

A' ignorancia não vale a pena responder.

Ora eu não contesto as opiniões do sr. Arantes no empenho de o convencer; longe de mim idéa tão petulante. Contesto-as pelos leitores e por isso começo por lhe citar do proprio Thomaz Ribeiro esta phrase, sinceramente admirativa, que começa uma carta amiga dirigida ao auctor da *Paquita*:

«És sempre grande e bom».

Que pena não poder dizer o mesmo de si, sr. Arantes!

O auctor do *D. Jayme* achava grande aquelle a quem v. ex.ª n'um tom de favor, acha um bom poeta. Mais ha mais.

Sem citar Herculano nem Garrett, nomes estafados sempre que se fala do Bulhão Pato, transcrever-lhe-hei este periodo d'uma carta do Anthero do Quental, a quem o sr. Arantes chama *divino e insuspeito*:

«As tuas *Satyras* hão de ficar. Estas cheias de coisas eloquentes, reaes, humanas. Não são só obra litteraria: são um acto de homem e de cidadão.

«De futuro, a historia, quando passar por este triste tempo, ha de olhar para ellas».

Gonçalves Crespo, de quem v. ex.ª aprecia os trabalhos como modelos, por ser opinião geral, lê um artigo do poeta, arrebata-se e escreve-lhe: «Meu Pato.

«Chego da provincia. Encontro a Arte. Abro-a. Leio o teu artigo, pasmo, enterneço-me, choro.

«Escreveste uma obra prima. Aquelle quadro fica. Ha-de ler-se mais tarde como um documento. E's um antigo e um moderno. Os outros que por ahi andam nas palmas são sómente modernos; viverão mais tarde? Duvido. Abraço-te, e se não vou á tua casa é porque não sei onde vives e moras. Teu discipulo amantissimo.

Lx.ª, 24-10-80.

Gonçalves Crespo.»

Parece-me que não careço de citar mais mestres, não porque me faltem, (a gaveta está cheia de documentação) mas porque é inutil.

Bulhão Pato nunca se amparou a Musset nem a ninguem e, se n'algum ponto o sr. Arantes lhe encontrou affinidades, é porque os grandes espiritos as teem sempre.

Mas na sua linguagem, portugueza de lei, nunca se encontrou *é toda uma idade média... de folhetim* e outras muitas cousas que por ahi se vêem e que não são portuguezas, pelo menos para serem usadas em occasião de critica.

Varias maldadesitas transparecem no artigo do sr. Arantes, escripto no fim com paixão, affirmando cousas com a vehemencia de quem foi contestado sem o ter sido. A unica desculpa d'isto é a excessiva amisade d'este senhor por Thomaz Ribeiro que o torna um destazedor de imaginarios aggravos, mostrando de Bulhão Pato uma inveja que o grande auctor do *D. Jayme* nunca teve.

O seu artigo, sr. Arantes, é mesquinho e é faccioso. Por isso lhe digo tambem: Deus nos livre que o senhor fizesse historia!

Affirma depois, que não lhe «perturba a quietação na terra do Além perguntando-lhe porque é que foi protestar contra a lei Teixeira d'Abreu e se quedou perante a maior affronta que de ha muito tem soffrido o pensamento em Portugal com o decreto sobre a liberdade da imprensa, do governo provisorio do regimen existente?»

Em vida não lh'o perguntou porque se não atreveu, mas deixa um ponto de interrogação sobre o tumulo d'um morto!

Quem o lêr que aprecie o seu procedimento. A resposta aliaz é facilima. Bulhão Pato morreu no dia 24 de agosto, mas agonisava dolorosamente ha longos tres annos.

Que nunca os seus males physicos sejam tão crueis e ignore sempre que a doença encadeia fortemente a si o pensamento de quem a padece, e que a amizade o não cegue a ponto de que o grande auctor do *D. Jayme*, se vivesse, não pensasse ao ouvil-o:—antes me tivesse odiado!

Os amigos, ás vezes, na sua dedicação, são bem peores que uma praga.

Thomaz Ribeiro, leitores, era um grande, não só pelo talento como pelo coração, onde nunca coube a inveja, se vivesse, faria, decerto, a Bulhão Pato a justiça que o seu apaixonado admirador não pode fazer.

Maria O'Neill

Coliseu dos Recreios

Só mais quatro espectaculos e uma «matinée» com os Liliputianos

Os celebres pequenos artistas, que não teem quem rivalise com elles, estão a deixar o programma surprehendente do Coliseu, pois despedem-se no domingo á noite do publico de Lisboa a que teem causado a admiração. Os pequenos artistas—não ha mais pequenos do que elles no mundo—não podem demorar-se mais tempo em Lisboa por terem outros contractos a cumprir no estrangeiro. Hoje, no grandioso espectaculo, entram no programma as grandes attracções da companhia, entre as quaes os chinezes, Otto Viola, Preciosilla, Walter, Borsinis, etc. N'um dos proximos espectaculos terá o publico occasião de admirar a grande novidade da actualidade que está em Berlim, fazendo successo e a celebre m.elle Zora Truzzi, a grande artista equestre.

THEATROS

Nota do dia

A nomeação de Augusto de Castro para o ingratissimo papel de presidente de conselho de gerencia do theatro Nacional é a garantia de que teremos a servir a arte dramatica portugueza, no seu primeiro palco de declamação, o esforço persistente e intelligente d'um homem de bem, lettrado de boas qualidades litterarias e auctor dramatico com uma bagagem brilhante por vezes e sempre digna.

D'antemão o sabemos e já aqui o dissémos por vezes, a tarefa difficilima, que elle acceitou com uma boa vontade admiravel, nas circumstancias que actualmente atravessa o theatro, é d'aquellas perante as quaes naturalmente hesita, antes de assumir as responsabilidades, um espirito esclarecido como o de Augusto de Castro. Tendo que solver enormes attrictos internos e que luctar contra a má vontade externa, que, criticando facilmente não fornece, no emtanto, a menor indicação util, não vão ser amenos e deleitosos os dias que elle verá decorrer no exercicio do seu cargo. Os que o conhecem e se honram de ser seus amigos, não duvidam um instante do seu desinteresse e do zelo com que elle o desempenhará. Poderão as suas reaes qualidades levar a bom porto a nau que ainda ante-hontem aqui reconhecemos difficil de navegar?

Eis o problema. Entendemos que todos nós, a quem o theatro nacional deve interessar, como uma das mais bellas manifestações da nossa mentalidade, nos devemos collocar ao lado de Augusto de Castro, não lhe poupando as criticas quando ellas se justifiquem; mas não lhe regateando os applausos quando elle o mereça.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Max Linder, n'um dos intervallos do espectaculo de hontem no Avenida, pediu para ser apresentado a alguns artistas, com quem esteve conversando no camarim do actor José Ricardo.

● No dia treze do proximo mez chega a Lisboa a companhia da Trindade.

● Está de passagem em Lisboa para a America a Montalvito, coupletista hespanhola muito conhecida no reino visinho.

● São da maior importancia os trabalhos scenographicos dos finaes do *Sonho dourado*, a cargo de Luiz Salvador e Augusto Pina. A sua montagem necessitará pelo menos tres dias.

Estrangeiro

Estreou com successo no theatro Antoine *L'affaire d'or* de Gerbidon.

● Em Nova York subiu á scena *La fille du ciel*, de Judith Gauthier e Pierre Loti, cuja acção se passa na China.

● Na *matinée* de hoje na Comedia Franceza faz-se *reprise* de *Rome Vaincue* de Parodi.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira.—Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades—Couplestista Preciosilla, Walter, Otto Viola, troupe chineza, Borsinis e outras celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1[2 e 22 1[2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1[2 e 22 1[2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Uma pequena Viuva Alegre.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estréa de fitas e fitas novo «écrans»; Salão Central; Salão Avenida; Salão dos Anjos, a revista A politica, animatographo; Salão do Loreto, fitas faladas.

Almanach do exercito

A falta da sua publicação causa grandes transtornos

O ultimo almanach do exercito ou lista geral d'antiguidade dos officiaes do exercito foi publicado anteriormente a 1910. Este almanach, além da lista de officiaes, contém muitos esclarecimentos difficeis de compulsar em varias ordens e decretos, e que n'elle veem resumidos. A falta da publicação d'este almanach ha dois annos tem causado serios embaraços em todas as unidades e estabelecimentos militares, sobretudo depois da nova organisação militar. Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para que ordene a sua immediata publicação.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3217.....	12:000$000
2416.....	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
19......	400$000	8734......	100$000
3322......	200$000	39?9......	100$000
7362......	200$000	579......	100$000
791......	100$000	5914......	100$000
844......	100$000	6021......	100$000
2341......	100$000	6349......	100$000
2323......	100$000		

Partido republicano

ELVAS, 16.—Commemorando o 2.º anniversario da sua fundação, promove o Gremio da Mocidade Republicana de Elvas uma sessão solemne que se realisará no theatro Elvense no proximo domingo, pelas 19 horas, devendo usar da palavra, entre outros, os srs. drs. Antunes Junior, Gonçalves Pinheiro, José Tierno e Marques Serrão, Martinho Mafá e Eduardo D. Ferreira.

A esta festa, que é abrilhantada pela banda da Colonia Agricola de Villa Fernando, assistem representantes da Juventud Republicana de Badajoz.

N'uma das partes da sessão é feita a distribuição de premios aos alumnos do curso nocturno que mais se distinguiram no anno lectivo passado.

A séde do Gremio estará exposta ao publico.

Theatro da Trindade

Continúa agradando a operetta a *Dama Roxa*, no theatro da Trindade.

A peça tem todas as condições de agrado e o publico assim o tem comprehendido, concorrendo ao theatro todas as noites. O scenario, guarda-roupa e a *mise en scène* são dos melhores que se teem visto em peças modernas.

Publicações recebidas

«Dramas do Santo Officio»

Estão publicados os 15.º e 16.º tomos d'esta obra do Ramon de Luno, editada pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento. Já dissémos, e repetimol-o hoje, é obra deveras interessante.

A provincia n'A CAPITAL

AVO, 16.—Continua sendo o prato do dia o facto de ao sr. Antonio da Fonseca Gouveia, presentemente facultativo medico do partido com séde n'esta localidade, ter sido concedida pela camara a permissão de residir em Alvôco de Varzeas. Que os presidentes das commissões parochiaes, principalmente o sr. Ernesto do Amaral, tomem providencias a bem dos interesses da maioria do Partido.

—Realisou-se no tribunal d'esta comarca, o julgamento de José Affonso, Antonio Marques e Adelino Diniz, accusados de soltarem vivas á monarchia, por occasião das festas a S. Pedro. Foram, respectivamente, condemnados, os dois primeiros em 10 dias de cadeia e o ultimo, attendendo á sua menor edade, em 5 dias, todos com suspensão de pena por dois annos.

Movimento do porto

South., Amst. «K. Wilhelm 3.º» (Bat.)	18
Batavia, «K. der Nederlanden» (Amst).	18
Brazil e Rio Prata, «Sequana» (Bord.)	18
Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXX

A grande tempestade

Assim, iam avançando, julgando irem por bom caminho; não se via nada; apenas aqui e acolá um tronco d'arvore, emergindo da escuridão, contra o qual esbarravam, na sua ancia de encontrarem um abrigo.

O doutor, que nunca conhecera durezas na vida, soffria cruelmente; só a sua vontade indomavel e o fim que queria alcançar lhe incutiam coragem. Tinha ido á frente com dois homens com quem sympathisara, e que lhe pareceram mais energicos do que os outros.

A escuridão agora era completa; passou á frente dos seus companheiros, e juntou-se a um outro que, vendo-o parar para tomar folego, lhe deu o braço e o amparou.

Este auxilio e o sentimento da camaradagem de que partilhava operaram um milagre.

Walter sentiu renascer as forças, e comquanto não pudesse falar para exprimir a sua gratidão, apertou o braço do companheiro, e mostrou-lhe, erguendo a cabeça, que podia avançar.

O resto da *troupe*, continuando a luctar com a tempestade, desappareceu a pouco e pouco por detraz dos montes de neve, entre os quaes o dr. Cameron e o seu energico protector tinham rompido caminho... A neve não parava!... o vento uivava como um bando de demonios enfurecidos!

—Poderemos chegar acolá? murmurou o doutor, lançando um olhar de cubiça a uma alta montanha branca onde elle acharia magnifico deitar-se e dormir.

As suas palavras foram suffocadas pela pesada camada de gelo que tapava a bocca. Como unica resposta, sentiu o companheiro apertar-lhe o braço, o que foi para elle ao mesmo tempo um auxilio e uma promessa.

—Oh! meu Deus!—foi o grito que que sentiu no coração—Se ella pudesse vêr-me n'esta desolação!

E, pela primeira vez durante as ultimas horas, se lhe despertou no coração um sentimento de ternura que o fez tremer tão fortemente que, se não fôra o braço protector que o amparava, teria por certo cahido, tão hesitantes eram os seus passos. A noite completamente escura, em vez de augmentar o seu infortunio, tornou-se-lhe um alivio. Ao longe, n'uma casa, uma luz que era sustentada pela mão d'um homem, brilhava com pouca intensidade, dando um indicio de vida, a esperança de um refugio e de calor. Com aquelle pharol a guiarem-lhes os passos, luctaram com mais ardor, arrancando o gelo formado pelo vapor da sua respiração, agarrando-se um ao outro para abrir caminho por entre a neve que ás vezes lhes chegava até ao peito.

De repente, o pharol desappareceu; apesar dos seus gritos desesperados, não obtiveram resposta alguma, nem poderam saber de onde vinha a luz, unico incitamento para continuarem no caminho que tinham a percorrer.

«E' a illusão do deserto, pensou o doutor; e se vivermos até alcançar povoação, ella não apparecerá».

E este *se* povoou-lhe o espirito de medonhos phantasmas, porque sentia todos os seus membros entorpecidos pelo frio da morte; o auxilio do seu companheiro não basta para o salvar se cahisse por terra.

A sua alma vibrante, com a idéa de que Molesworth estava na mesma cidade que sua mulher, gritava-lhe no coração: «Não has de seccumbir».

Caminhava rapidamente, arrastando comsigo, na energia recuperada o homem pesado que até então tinha ido sempre na frente d'elle. Mas, de repente, sentiu-se agarrado com força. Abrindo os olhos, que tinha fechado havia minutos para os proteger da geada, olhou em torno de si.

Estava á beira de um rio caudaloso, no qual se ia precipitar, do que o seu companheiro o salvára.

Tremendo d'assombro, recuou.

Estaria ali o fim da sua viagem? Para aquillo é que tinha luctado, soffrido, arriscado a vida mil vezes? Sentiu faltar-lhe a coragem, e encostou-se um instante ao companheiro, desejando saber o nome d'elle, para lhe confiar um recado para sua mulher, cujo rosto angelico e adorado se erguia ante os seus olhos.

Derepente, sentiu-se agarrado com mais força e puxado para a direita. Deixou-se ir sem se interessar, sem desejos de que o soccorressem. Todos os seus pensamentos estavam mortos, e se o tivessem deixado entregue a si mesmo, certamente teria cahido.

Passados alguns minutos ouviu um som cavo e vibrante, depois um outro e outro que lhe soavam aos ouvidos, como o appelo d'uma trombeta d'alarme.

Era o barulho do bater a uma porta por um homem desesperado.

Reaminado, sem mesmo saber porquê, Walter reunira os seus esforços aos do companheiro; encostaram ambos os hombros á porta insensivel e resistente, e, n'um supremo esforço commum, arrombaram-na.

Entraram n'um antro d'escuridão, mas esse antro era o abrigo, e o calor relativo. Uma onda de reconhecimento encheu o coração do dr. Cameron. Ajudou o seu salvador a collocar outra vez a porta no seu logar, e em seguida entrou com elle n'uma especie de cave.

Apoz uns momentos de uma semi-inconsciencia, recuperou um pouco o animo e, com as mãos dormentes, tirou do bolso a sua caixa de phosphoros.

—Quero vêr a cara do meu salvador! disse elle accendendo um phosphoro e levando-o á frente, entre elle e o homem cuja energia o tinha amparado e levado para aquelle sitio.

Cruzaram-se dois gritos de indizivel commoção. O dr. Cameron tinha deante de si... Julio Molesworth!

XXXI

Paixões d'homem

A commoção foi demasiado violenta para as forças exgotadas do dr. Cameron, que cahiu sem sentidos. Quando voltou a si, como quem acorda d'um sonho, viu o olhar d'um ente que immediatamente se affastou, deixando-o sósinho a examinar as coisas extranhas que o cercavam.

Se pudesse lembrar-se do que se havia passado, ficaria admirado.

Não se lembrando, julgou-se n'alguma região desconhecida e phantastica idealisada por poetas.

Em torno d'elle, nenhum objecto conhecido, mas o aspecto d'uma caverna ou d'uma cabana de troglodyta.

Ao clarão do fogo vivificante que scintillava n'uma lareira, poude vêr sem as comprehender as grandes sombras de quatro pilares toscos que augmentavam um tecto de vigas serradas apenas, e por todos os lados, em volta d'elle, pelles de animaes pendurados, que aqueciam o ambiente, mas exhalando um cheiro nauseabundo.

O solo era terreo e humido; os bancos de madeira tosca e a meza que tomavam quasi todo o espaço que ficava na frente d'elle, pareciam datar da epoca em que o homem fazia os seus moveis dos troncos d'arvores que cresciam á sua porta.

Estava deitado n'um banco tão tosco como tudo o mais, e a primeira coisa que o chamou á realidade foi um sobretudo de homem que lhe cobria os membros hirtos e gelados. Isso fez-lhe lembrar um pouco o que havia passado. D'ahi a instantes, um ruido abafado, vindo do extremo da barraca, trouxe-lhes á idéa, com um sentimento de revolta e d'angustia toda a situação.

Levantou-se com difficuldade e procurou furtivamente em redor de si o seu unico companheiro e seu mais mortal inimigo.

Viu-o agasalhado deante da lareira a atear o fogo, lançando-lhe achas de lenha que estavam empilhadas proximo d'elle. Estava sem sobretudo, e a geada que lhe cobria a cabeça e a cara já se tinha derretido, não lhe podendo observar bem a physionomia, que, conforme o clarão da lareira era mais forte ou mais fraco, parecia mais ou menos severa, incomprehensivel mesmo.

—Um demonio ou um anjo?—pensou Cameron estendendo as pernas para experimentar as forças.

(Continúa)

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e todas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Xarope Vital

Muito util no tratamento das bronchites chronicas e agudas, defluxo, tosses rebeldes e asmaticas, dôres do peito e ainda irritações nervosas.

A' venda em todas as pharmacias. Deposito geral, Pharmacia Sousa, Suc. A. Dias, Alto d. Pina, Lisbôa e tambem na Drogaria Feliciano Alves d'Azevedo, rua 1.º de Dezembro.

Preço do frasco, 800 réis

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que a situação das linhas hespanholas n'esta data, é a seguinte:

Linha de Zaragoza a Pamplona e Barcelona—Nas expedições de pequena velocidade para as estações compreendidas entre Zaragoza e Barcelona ou que por ali tenham de passar exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Companhia do Sul de Hespanha—Não se acceitam expedições de grande nem de pequena velocidade destinadas ás linhas d'esta Companhia ou que por ellas tenham de passar em transito. Os passageiros e suas bagagens acceitam-se com reserva em virtude da anormalidade do serviço.

Linha de Bobadilla a Algeciras—Em todas as expedições tanto de grande como de pequena velocidade, destinadas a estações da linha de Bobadilla a Algeciras, exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 11 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

(a) *A. Bossa.*

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3019

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia,* etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe executam-se com perfeição

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL

Emblemas bordados

Botões dourados para todas as armas

ESPADAS e CORRENTES

Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Ateliers de Pelles do Intendente

◆ Catalogo brevemente ◆

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

aragem d'electricos á porta

CIA. DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director—**Pinto de Mesquita**

Resultado dos exames de instrucção primaria: 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

A "CAPITAL„

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 799—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os defensores da ordem

A aspiração da liberdade e do ordem não é privativa de um ou outro partido, d'estes ou aquelles individuos. Essa aspiração é a de todos os bons portuguezes e, acima de tudo, ella é a de todos os republicanos, porque são evidentemente a liberdade e a ordem que consolidam os regimens, e o regimen republicano, por todos os democratas implantado, necessariamente tem não só o dever de cumprir os principios, mas ainda o maior interesse, um interesse vital, em os manter.

A liberdade e a ordem foram, pois, os alvos da sua politica, logo que a bandeira republicana se hasteou, triumphante, no paiz inteiro. E como da liberdade deriva a ordem, o seu pensamento immediato foi não exercer represalias, que longas oppressões e revoltantes latrocinios, porventura, amplamente justificariam. Com vida a liberdade ficaram os monarchicos, mesmo aquelles que maiores responsabilidades na obra corruptora e liberticida dos ultimos annos da realeza sobrecarregaram. Não se exerceu nenhuma perseguição: os pelotões de fusilamento não appareceram, como appareceriam naturalmente se em vez da Republica houvesse triumphado a monarchia; não se encheram as prisões de captivos, não se prescreveu ninguem, nem mesmo se tirou o pão a ninguem, porque, á excepção de alguns altos funccionarios exercendo cargos de confiança, e que não consta ficassem a morrer de fome, todos os outros continuaram nos seus logares.

Que evidenciava isto, da parte da Republica, senão o vivo desejo de evitar que, por pretextos sentimentaes ou mesmo de simples interesse pessoal, se produzisse uma reacção dos vencidos que puzesse em risco a ordem, garantia do desenvolvimento nacional, e a tranquillidade publica? Ninguem poderá dizer o contrario. Os republicanos calaram a voz dos mais justos resentimentos para só attenderem á causa superior da nação.

Quem fez a desordem, quem desprezou a liberdade que lhe offerecia a egide da lei? Quem, em vez de affirmar as suas convicções nas urnas eleitoraes, que estiveram abertas, preferiu tomar uma attitude revolucionaria? Quem originou com o seu procedimento a intranquillidade da sociedade portugueza, respondendo á generosidade republicana com toda a furia do rancor reaccionario? Foram os monarchicos, que não trepidaram no seu movimento sedicioso pôr em risco a propria independencia do seu paiz pelas circumstancias especiaes em que o realisaram.

E vem-se accusar a Republica de não respeitar a liberdade, de não acatar a lei e de promover a desordem! A Republica, provocada com toda a especie de insultos e ameaças, hostilisada com os mais rudes gestos, ferida com as mais venenosas calumnias, a Republica a quem os mesmos que a aggridem, que não pensam senão em malquisil-a e prejudical-a, não se atrevem a negar o direito de se defender, mas impugnando-a ao mesmo tempo porque finalmente se defendeu!

O paiz quer trabalhar. As classes que vivem do seu esforço ou dos seus capitaes requerem ordem, tranquillidade, socego. Mas os mesmos que requerem, para seu bem, essa ordem, esse socego, essa tranquillidade, são os que justificam os movimentos revolucionarios que conturbam a sociedade portugueza, e não lhe permittem que trabalhe, que progrida, que exerça todo o seu esforço nas luctas maguaninas da paz.

As instituições legaes do paiz são as republicanas. Os rebeldes são os monarchicos. São elles que pretendem desencadeiar no paiz a guerra civil; são elles que já por duas vezes pegaram em armas para desencadeiar na sua patria uma pugna fratricida,—e reclama-se ordem, contra elles? Não! Contra a Republica que, finalmente, teve de os metter na ordem.

E' preciso que essas classes que têm que perder, mais interessadas do que quaesquer outras no respeito á lei e na manutenção da tranquillidade publica, reconheçam a hypocrisia dos seus pseudo-defensores, que na realidade não procuram, quer conspirando, quer insinuando, quer calumniando e diffamando, senão estabelecer um estado de agitação constante que paralysa o esforço fecundo da sociedade portugueza.

E' um processo jesuitico, talvez mais terrivel ainda do que o recurso ás luctas armadas. Os jesuitas de sotaina foram expulsos pelo gesto energico de Affonso Costa, esse que reviveu a iniciativa salutar do ministro de D. José, mas ficaram os jesuitas de casaca, entoando a aria de D. Basilio, emquanto os descendentes do oura Santa Cruz aperram os bacamartes das guerrilhas.

Ainda hontem, no primeiro numero da sua reapparição, o *Dia*, em artigo de fundo, preconisava uma unica politica, a nacional, reclamando-se dos principios da ordem, da auctoridade e da lei, e, duas columnas adiante, solidarisava-se com os conspiradores condemnados, que o foram porque investiram com a ordem, a auctoridade e a lei, não manifestando-lhes simplesmente a sua piedade, mas apresentando-lhes «as suas homenagens».

A duplicidade d'esta attitude define o caracter d'essas campanhas que para ahi se fazem, sem um vislumbre de sinceridade nem uma linha de coherencia. E' ella que é verdadeiramente perigosa e revoltante, porque especula com as suas proprias victimas, procurando mystifical-as depois de lhes vibrar os golpes e de lhes crear os perigos de que affirma querer defendel-as.

São ainda os processos da monarchia, refalsadamente jesuiticos, que a nação executou ainda mais com o seu desprezo do que os revolucionarios de outubro com os tiros dos seus canhões.

A RUA

A Baixa em revolução

Ajuntamentos, correrias, policia mobilisada...

QUE SERÁ?

Não é nada: é Max Linder fazendo uma "fita"

A's quinze horas o largo das Duas Egrejas, em frente a rua do Thesouro, está coalhado de gente. Que será? Uma desordem? Em frente ao theatro Republica um enorme ajuntamento. O chafariz carregado de povo. Cinco ou seis guardas são impotentes para reter a onda humana. O Benoliel, o Rato, todos os reporters photographicos agitam os braços armados dos *Kodaks* de tiro mais rapido. No meio da rua um homem desgrenhado, roto, sujo, sem um sapato, pede em altos gritos que se afastem, que se desviem. E' Max Linder, que prepara um dos episodios d'um *film* que se exhibirá amanhã no Republica. O operador da casa Pathé está preparado. Faz-se um ensaio. Entre os figurantes tomam parte jornalistas, artistas dramaticos. O bandarilheiro Manuel dos Santos é o mais influido. Tudo está preparado. Os figurantes gritam «Lá vem elle».

Agitam os chapeus, os lenços; Max Linder, figurando vir fugido da Baixa, avança como um raio pela rua fóra, tropeça, levanta-se e entra pelo theatro dentro, seguido da multidão que espinoteia. Está terminado um dos quadros.

***

N'um automovel com Lino Ferreira, Luiz Cardoso e André Brun, Max dirige-se á estação do Rocio. No estribo do carro trepam varios photographos, que não querem largar a preza. Os transeuntes param para vêr passar aquelle extranho vehiculo. A tenção primitiva era tomar o *film* junto dos lagos da praça de D. Pedro, com um mergulho sensacional. O local, porém, não se presta. Preparam-se as coisas para registar a sahida da estação. Já n'este momento centenares de pessoas e milhares de garotos de jornaes, que nascem das pedras do chão, cercam o automovel. Chega um reforço de policia que consegue manter, com esforços inauditos, a multidão e fazel-a abrir alas. O operador colloca-se junto da arcada do theatro. Os electricos circulam sem cessar. Quatro ou cinco carroceiros installam-se no meio do percurso do artista e teem que ser retirados á força. Os empregados de Max Linder e a policia supplicam que deixem trabalhar o desgraçado artista. Nada conseguem. Um enterro vem a passar: uma longa fila de trens o acompanha. Max não consegue vêr o apparelho. Ha um mal entendido. Ao partir o artista da porta da estação, o apparelho cinematographico não está em marcha. A multidão não deixa passar Max na sua correria vertiginosa. Um automovel atravessa-se. Impressionam apenas dez metros de *film* util.

Para que Max possa voltar para o seu automovel ha um apertão horrivel. Quasi o derrubam. Todas as janellas da praça estão apinhadas. As gargalhadas estrugem. Só Max está furioso. Lamenta que Lisboa não esteja, como Paris, saturada de ver executar *films* em plena rua.

—Em Paris, diz-me elle, faço o que quero. Ninguem repara. A qualquer hora eu faço em pleno *boulevard* as coisas mais extravagantes e todos me deixam em paz.»

***

O automovel sobe a Avenida, seguido de uma fila de taximetros que transportam os mais encarniçados perseguidores. Acompanha-o tambem o sr. capitão Penha Coutinho, que dirige um serviço de policia requisitado. Decide-se tentar fazer alguma coisa no Chiado. Perto da Havaneza desembarcam o operador e Lino Ferreira. O automovel segue e esconde-se com Max na rua Anchieta. Dispõem-se vigias ás esquinas que transmittem o signal e apenas a manivella gira, Max sobe Chiado acima, esfrangalhado e roto. Aqui um incidente optimo para o *film*: um policia desprevenido, vendo chegar aquelle maltrapilho que alguns garotos perseguem com uma vozearia terrivel, tenta deitar-lhe a mão. Max desvia e continúa correndo sobre o apparelho. O policia quasi apita. Gritam-lhe de todos os lados:

—E' o Max das fitas!...

***

Este volta a pé para o theatro Republica, onde, no camarim, o seu *regisseur* lhe faz uma fricção de agua de Colonia. Está encharcado. Resente-se da queda de Hespanha e não está muito bem disposto. No emtanto, na sua alegria habitual, conversa sempre e dispõe a ensaiar com M.elle Napierkowska.

Manifesta-me uma duvida:

—Deus queira que o publico amanhã não venha disposto a vêr-me representar uma peça. O meu *Pedicuro por amor* não é uma peça. E' um intermedio de *music-hall*, um *sketch*, segundo a nomenclatura moderna.

«*Sketch*—a palavra o diz: esboço. O texto não é fixo. Os artistas dizem o que lhes apetece. Só o que é quasi marcado é a acção, a movimentação das figuras, que é cinematographica com todos os exaggeros proprios. Assim, amanhã, vou introduzir em *sketch* um final que me parece bom. Quando para o anno eu voltar á Hespanha e Portugal trarei commigo uma *troupe* e representarei então comedia e os papeis que eu tenho feito com successo: o galã da *Miquette*, o policia do *Roi*, o creado do *Petit café*, etc. E, como o publico quer vêr em mim Max das fitas, isto é, tal qual sou, farei tambem *sketchs* no genero d'aquelle que vou fazer amanhã e do que farei na minha despedida.

Max torna a falar-me enthusiasticamente das suas impressões colhidas na volta que hontem demos juntos na cidade e declara-se sobretudo encantado com a travessia da Mouraria, onde—ó popularidade!—o sympathico rapaz teve o prazer de ser reconhecido e saudado por algumas das frequentadoras do bairro.

—Encontrei em Lisboa o que não encontrei em Madrid e em Barcelona: cousas typicas e curiosas. Depois a côr de toda esta cidade comparada ao tom cinzento de Paris!... E' um encanto e estou satisfeitissimo. *Ça marche demain, ce sera la rue Michel.*

Migalhas

A nova peste

Agita-se em França a questão que interessa ao mundo inteiro, da declaração official da tuberculose. Grandes medicos são de opinião que um dos meios para obstar ao desenvolvimento horroroso d'esse flagello é o isolamento absoluto das pobres creaturas a quem elle attinge. Esses sabios, cruelmente severos, entendem que, apenas um caso se declare, nitidamente caracterisado, o doente deve ser posto n'uma quasi incommunicabilidade, reduzindo-se o mais possivel os seus contactos com a gente sã, a quem elles possam contaminar. Para isso, os parentes deverão declarar que teem em casa alguem cuja doença é um perigo geral, a fim de que todos se acautellem e para os tuberculosos haverá obrigatoriamente roupas, louças e aposentos separados.

Serão de absoluta necessidade essas medidas; mas que crueldade ellas encerram! A tuberculose não é uma doença que cause repulsão, antes é certamente a que mais nos punge o coração ao presenceal-a. O estiolamento lento e progressivo de uma pobre creatura, o progresso constante de um mal que não perdoa e não é repellente, a melancholia que em volta de um tuberculoso se espalha, fazem da tysica um mal quasi romantico. Ella é o tragico epilogo de quasi todas as grandes novellas de amor e, sabe Deus quantas vezes, a dos pequenos romances que se não escrevem e tem o condão de avigorar em torno dos que d'ella soffrem, toda a ternura, toda a amisade dos que o presenceiam. E' uma praxe mentir áquelles que a tuberculose vae matar. Para elles manda o Sol á terra os ultimos dias bonitos do estio, a mascarar os primeiros frios do Outomno que levarão, com as folhas seccas, as vidas periclitantes,

Os medicos vêm hoje declarar a necessidade de tratar esses enfermos como pestiferos. Quasi reclamam o seu isolamento em ilhas desertas ou em bairros affastados. Creio que nunca o conseguirão. Se o conseguissem, horrorisa pensar quantas agonias se abreviariam no horror de se verem repudiadas por toda a gente, ellas que se prolongam, quasi sempre, á custa de um remedio consolador: a Esperança.

André Brun

Aquilino Ribeiro

Encontra-se em Lisboa, vindo de Paris, Aquilino Ribeiro, o scintillante prosador cujo nome tão ligado andou aos successos que precederam a queda da monarchia em Portugal.

A Aquilino Ribeiro as nossas cordeaes bôas vindas.

VENTOS DO NORTE

A indignação do povo do Porto contra a sua camara é devida apenas ao presidente

Elle é quem tudo manda, tudo resolve e tudo ordena, diz-nos o sr. Gabriel dos Santos, vereador d'aquella cidade

No Porto, algumas centenas de pessoas gritaram hontem a sua indignação contra a Camara Municipal, invectivando os seus vereadores e apupando-os em plena praça publica. Os informes esclarecedores, trazidos pelo telegrapho, accrescentavam que o sr. Xavier Esteves se livrára de um mau quarto de hora por se encontrar em Lisboa, a muitos kilometros da indignação e da praça da Liberdade.

... Pois procuremos o sr. Xavier Esteves. O telephone, perguntas para os hoteis—as indagações do estylo. Mas tudo baldado. A certa altura, alguem nos informa de que o presidente da Camara do Porto se costuma hospedar no Francfort-Hotel. Para lá nos dirigimos, interrogando o porteiro:

—Está o sr. Xavier Esteves?

O homem puxa um caderno e resmunga esta coisa philosophica:

—No tempo da monarchia, sempre se hospedava aqui. Veiu a Republica, subiu mais um posto e deixou o Francfort.

Havia equivoco, por força, pois não consta que o sr. Xavier Esteves recebesse da Republica qualquer especie de promoção. Está em decadencia a philosophia dos porteiros de hotel...

Atravessámos o Rocio: Em frente da Brazileira, palestrando com dois amigos, vemos o sr. Gabriel dos Santos, vereador da Camara do Porto. Percebemos que se trata do caso. Approximamo-nos e, feitos os cumprimentos, é quasi á queima-roupa que dizemos ao sr. Gabriel dos Santos:

—Mas não póde v. ex.ª expor-me os motivos que explicam a indignação do povo do Porto contra a Camara?

—Perdão, sejamos justos: a indignação é contra o presidente, não é contra a Camara.

—E porquê?

—Porque é o presidente quem manda, quem ordena, quem resolve. Elle, só elle. A vereação municipal do Porto conseguiu livrar-se da tutella administrativa, mas ficou sob a dependencia absoluta do presidente. Votações? De nada servem. Só o presidente póde ter iniciativas, idéas, opiniões; elle, e só elle, determina o que se ha de fazer, como e porquê.

—E isso é possivel?

—E', em virtude de um regulamento, approvado pelo poder central, que tira aos vereadores todas as attribuições, ficando os negocios do municipio dependentes da vontade do presidente e dos chefes de repartição. Até agora, pelo menos, tem sido assim; resta saber se assim continuará a ser...

—Não haverá uma causa recente que determinasse hontem a explosão da colera popular?

—Creio que se trata da nomeação do chefe dos jardins, logar para que foi convidado um velho republicano, que gosa no Porto de muitas sympathias, e que—por ordem do presidente, é claro—foi posto de parte, á ultima hora. Em meu entender, porém, quem ficou mal collocado n'esse caso foi o vereador do respectivo pelouro, que tivera o *atrevimento* de fazer o convite sem consultar o ex.mo presidente.

—Mas ha de haver outras causas que expliquem o descontentamento da cidade. Já ouvi apontar, por exemplo, a questão do milho, a questão da Carris...

—Sim, ha varias outras coisas, mas não me parece que a opinião publica esteja bem orientada em todas ellas. Na questão da Carris, a camara nada pode fazer, em virtude do contracto. A Companhia está muito bem armada para resistir a todas as tentativas que se façam para a obrigar a entrar na ordem. E' isto que se devia dizer ao publico, para que elle comprehendesse em que sentido devia canalisar a sua indignação e os seus protestos.

—Quanto á questão do milho?

—Supponho que não se zelaram convenientemente os interesses do municipio, talvez por demasiada precipitação em resolver o assumpto com urgencia. A minha attitude, n'esse caso, ficou bem expressa nas declarações que fiz n'uma sessão. Comprou-se milho a 600 réis, quando se podia comprar a 570, n'uma quantidade que orçava, só para o concelho do Porto, n'um milhão de kilos d'esse cereal. A guia vendeu-se por 350$000 réis, sendo certo que outras, apenas de 200:000 kilos, se venderam no Porto por um conto de réis. Tudo isso demonstrou precipitação irreflectida em fazer a importação marcada.

—E agora, depois da Camara apresentar a sua demissão, quaes serão as pessoas escolhidas para a substituirem?

—Não sei, nem vejo facilidade em solucionar o assumpto rapidamente e sem attrictos».

... E ahi tem o leitor explicada, a traços muito ligeiros, a indignação que o povo do Porto hontem gritou na praça da Liberdade.

Herculano Nunes

Um almoço politic)

Realisa-se entre os diversos partidos o accordo sobre o programma economico e financeiro

Nos centros politicos tem sido muito favoravelmente commentado o almoço que hontem se realisou com a assistencia dos srs. Duarte Leite, Fernandes Costa, Augusto de Vasconcellos, Vicente Ferreira, João Chagas e Affonso Costa. A presença do sr. ministro da marinha n'essa reunião, que parece ter sido devida á iniciativa do sr. ministro das finanças, e o facto de estarem representados os tres partidos politicos que actualmente existem no parlamento, leva a suppor que o almoço serviu de pretexto para um entendimento sobre o programma economico e financeiro, do qual depende, naturalmente, a realisação do programma naval.

De facto, julgamos saber que esse almoço deu logar a uma troca de impressões entre as personalidades presentes, tendo relação com o programma economico e financeiro a que se referiu o sr. João Chagas na entrevista que ha tempos teve com um redactor d'este jornal. Igualmente suppomos saber que houve larga concordancia de vistas entre os membros do governo e o dr. Affonso Costa.

O sr. dr. Duarte Leite voltou hoje a conferenciar com os srs. ministro dos estrangeiros e João Chagas, nosso ministro em Paris.

Naufragio d'um barco hespanhol

Morre o mestre da tripulação

Por telegramma expedido pelo departamento maritimo de Faro ás 14,50 e recebido no ministerio da marinha, sabe-se ter naufragado hontem na praia da Amoreira, proximo de Lagos, a embarcação hespanhola *Tortuga*, de 40 tonelladas, morrendo o mestre e salvando-se dois tripulantes.

A guerra italo-turca

A auctonomia da Tripolitana e Cirenaica

Paris, 18 d'outubro

O sr. Gomez Rabelo, representante de Crosco, declarou que todos os elementos revolucionarios do Mexico cooperam para derrubar o presidente Madero.—*(Havas).*

Esquadra franceza em Lagos

Chega amanhã á bahia de Lagos uma esquadra franceza, sob o commando do vice-almirante de Marolle e composta dos couraçados *Saint Louis*, navio chefe, *Gaulois*, *Gaurseguiberry*, *Massena*, *Carnot* e *Bouvet*.

Demora-se dois dias, retirando a 21.

No Mexico

Os revolucionarios querem a queda de Madero

El Paso, 17 d'outubro

Telegramma de Constantinopla diz que um *iradé* do sultão concede a autonomia á Tripolitana e Cirenaica.—*(Havas).*

Novos commandantes de divisão

Vão ser nomeados commandantes da 3.ª divisão, Porto, e da 6.ª, Villa Real, respectivamente, os generaes srs. Matheus Luiz Thomaz de Lacueva e João Rodrigues Blanco.

Este ultimo official estava commandando a 2.ª divisão, para a qual vae ser nomeado o general Franco da 8.ª. Para esta ainda não foi nomeado commandante.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

REMEMBER...

Um anniversario historico

Antonio José, o «Judeu», é queimado pela Santa Inquisição — Gomes Freire é victima do seu amor pela independencia da Patria

O dia de hoje assignala-se, dentro da historia, por duas recordações: faz 173 annos que a Santa Inquisição mandou queimar o poeta Antonio José da Silva; faz 95 annos que na Torre de S. Julião foi enforcado o general Gomes Freire, accusado de organisar a resistencia contra o despotismo estrangeiro. O primeiro foi victima da reacção religiosa; o segundo foi assassinado pelos inimigos da Patria. Recordar as duas victimas é prestar uma homenagem e cumprir um dever.

A morte de Antonio José

«A santa inquisição é como a arca de Noé», prega um frade arrabido—«A historia das ferocidades religiosas não conta maior infamia», diz Camillo Castello Branco

Fez-se profundo silencio.

Um frade arrabido subiu ao pulpito e prégou. N'um dos periodos mais levantados da sua oração, exclamava elle: «E' a santa inquisição como a arca de Noé; porém, amados irmãos, quão grande differença vae d'uma á outra! Os animaes que entraram na arca, abaixadas as aguas do diluvio, sahiram animaes da natureza que tinham, ao passo que a santa inquisição por tal maneira muda os entes que em si encerra, que é digno de ver-se como sahem cordeiros os que tinham entrado cruelissimos lobos e ferocissimos leões».

Terminou o sermão.

Subiram dois promotores ao pulpito para lerem as sentenças. Cada penitente ouvia ler o seu processo e condemnação em pé, no meio da galeria, com a tocha em punho e o alcaide á sua beira. Depois, levavam-n'o á banca dos missaes, ajoelhava, punha a mão sobre o sagrado livro, e esperava n'esta postura que os condemnados fossem tantos como os missaes.

Depois, acompanhavam o promotor, recitando com elle um auto de fé.

Findas as ceremonias com os presos que não tinham sentença de morte, vieram os outros, os relaxados em carne. Eram tres homens e duas mulheres.

Antonio José foi transportado em braços. Já não ouviu o processo. Tinha perdido o alento quando viu Leonor a debater-se soluçante nos braços de dois meirinhos, que lhe abafavam os gritos.

Lidas as sentenças, a inquisição, ao entregal-os á justiça secular, pedia encarecidamente ás leis e aos juizes que se houvessem com clemencia e piedade d'aquelles miseraveis e que, se lhes impuzessem pena capital, fosse, ao menos, sem effusão de sangue.

A historia das ferocidades religiosas não conta maior infamia! Acabou este acto do drama.

Leonor e Lourença foram transferidas em braços para a santa-casa.

Antonio José da Silva ainda esperou, depois que o levaram da Relação, sem consciencia de vida, a aurora do dia seguinte.

Quando chegou ao *Campo da Lã* ardiam já as achas resinosas da fogueira.

O martyr não as viu. Devia ir quasi morto, porque escassamente o viram estrebuchar.

Seio do Altissimo! se te não abrisses áquella alma, criada ao bafejo da tua, que serias tu, Deus? que serias tu, palavra?

(De «O Judeu», de Camillo Castello Branco)

A morte de Gomes Freire

«Este cheiro de carne queimada ha-de fazer com que os portuguezes percam o desejo de liberdade», exclama Beresford—Uma phrase immortal: «Felizmente, ha luar...»

Então o Desembargador Leitão leu-lhe a sentença, dando em seguida ordem em nome da Regencia ao commandante da Fortaleza, Archibald Campbell, para que se executasse a sentença immediatamente.

Eram cinco horas, e a guarnição de infantaria 19 estendeu-se em alas até ao local do poste. Para cumulo de crueldade obrigaram o general a sahir descalço da enxovia. Gomes Freire não se conteve que não arrancasse de si as condecorações portuguezas, atirando-as ao chão, queixando-se contra a inutilidade de lhe infligirem mais essa indignidade. Depois caminhou com passo firme para o alto da esplanada fóra da torre, onde se erguia a forca, e ainda reclamou ao official inglez que lhe competia morrer como militar. Quando chegou aos degraus da forca, onde o demoraram por muito tempo os receios do desembargador Pedro da Silva, que assistia á execução, vieram para lhe taparem os olhos, mas repellindo com a mão a venda, apressadamente metteu o pescoço na laçada da corda, para se acabar mais depressa aquella vergonha humana. Sómente ás 9 horas da manhã é que se fez o enforcamento tendo-se gasto todo esse tempo, desde as 5 horas, em conflictos de auctoridade, querendo que o tenente Haddoch fosse substituido no commando, por ser amigo de Gomes Freire, ora que o regimento assistisse de costas voltadas á execução.

O seu corpo foi transportado para Lisboa e lançado para o monte onde estavam accumulados no Campo de Sant'Anna, depois do meio dia os enforcados, coronel Monteiro de Carvalho, major José da Fonseca Neves e José Campello de Miranda, e o alferes Galheiros que, no seu delirio, quebrou a corda que lhe lançara o carrasco ao pescoço, e os officiaes Henrique José Garcia de Moraes, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, Manuel José Monteiro, Manuel Ignacio de Figueiredo. As execuções do Campo de Santa Anna, que começaram ao meio dia, prolongaram-se até á noite. O secretario da Regencia, D. Miguel Forjaz, a quem lhe notára essa circumstancia, escreveu a phrase immortal: *Felizmente ha luar...* Chegado o cadaver de Gomes Freire, foi lançado o fogo ao montão das victimas, e d'essa grande fogueira espalhou-se por Lisboa um cheiro de carne e de ossos queimados; Beresford soltou tambem uma phrase digna do seu espirito: *Este cheiro de carne queimada ha de fazer com que os portuguezes percam o desejo de liberdade.*

(Do drama «Gomes Freire», de Theophilo Braga)

GUERRA NOS BALKANS

As marinhas dos belligerantes

que são muitissimo deseguaes em poder, começam a entrar em acção

Continuam as victorias montenegrinas. O telegrapho annuncia-nos a tomada da cidade de Berana e a aprehensão de muitos canhões e munições de guerra.

Esta serie de victorias até aos proprios adversarios da Turquia parece estranha, e assim, na Rumania, que se não é um adversario, tambem não é um amigo estremoso, calcula-se que a tactica mussulmana seja deixar avançar os montenegrinos para depois os cercar cortando-lhes as communicações com a base d'operações.

Deve, porém, ter-se tambem em attenção o que dizem os turcos. Do Montenegro noticiaram que as fortificações que entre Touzi e Scutari defendem esta ultima cidade, já tinham sido tomadas. Pois um telegramma expedido hontem á noite de Constantinopla diz-nos que os invasores foram batidos em Granja, povoação que fica entre as duas cidades.

Constantinopla, 17 d'outubro

E' official que a batalha de Granja terminou por uma victoria completa das tropas ottomanas, as quaes repelliram os montenegrinos para o territorio do Montenegro. Os turcos perderam dois officiaes e quinze soldados mortos e tres officiaes e cincoenta soldados feridos. As perdas dos montenegrinos foram de trezentos homens. Os turcos, proseguindo no ataque, tiveram varios recontros em territorio montenegrino. Em Polizzi os turcos aprehenderam um canhão e munições em grande quantidade.—*(Havas).*

Os servios é que, segundo as noticias chegadas, não teem sido tão felizes como os montenegrinos. São elles proprios que tacitamente o confirmam referindo o combate de Propolatz, iniciado pelos turcos, em que os servios, segundo elles dizem, detiveram os turcos com o fogo da sua artilharia. Mas logo a seguir accrescentam terem tido dez mortos e quarenta feridos, tendo ficado duzentos albanezes fóra do combate, e isto sem mais commentarios.

Se a sorte os tivesse favorecido, por certo não teriam calado a victoria. O seu silencio ácerca do resultado do combate, da posição que passaram a occupar, e do que os turcos fizeram em seguida ao combate deixa prevêr que o deus das batalhas não os protegeu do ataque do Crescente.

Egual sorte coube ao leão da Bul-

garia, segundo um telegramma de origem turca.

O[s] ... Constantinopla, 18 d'outubro

As tropas turcas repeliram os bulgaros no ataque ao porto turco de Ndjaski.—(*Havas*).

Vejamos agora o que se passa pela Grecia.

A admissão dos deputados cretenses no parlamento grego não podia ser vista pela Turquia com indifferença, por Creta estar sob a autonomia do turco; e assim lh'o faz constar.

Constantinopla, 18 d'outubro

O conselho de ministros resolveu entregar uma nota á Grecia dizendo-lhe que, em consequencia da admissão dos deputados cretenses na camara grega, é impossivel manter-se a paz entre a Turquia e a Grecia. (*Havas*).

E todo o pessoal da legação turca deixou Athenas seguindo para Constantinopla.

Da capital grega, ordem foi transmittida ao representante da Grecia para communicar a declaração de guerra á Sublime Porta. E a dar credito a noticias vindas de Londres, já estão abertas as hostilidades.

Esta noticia parece confirmada por outras recebidas de Constantinopla, em que se diz terem os commandantes das tropas que guarnecem as fronteiras recebido ordem para romperem as hostilidades contra os Estados colligados.

Os da fronteira grega terão de bater-se contra quatro divisões que estão concentradas em Larissa, dispondo de um aeroplano para o serviço de exploração.

A marinha grega entrou já em acção. Duas canhoneiras (?) penetraram no golpho d'Arta, atravessando o estreito de Prevesa, sob as baterias turcas do Actium, a extremidade mais meridional do imperio ottomano no mar Jonio.

A marinha turca tambem começou a mover-se, achando-se já tres couraçados e dois cruzadores no Mar Negro esperando os transportes com tropas para os comboiar até ás costas da Bulgaria.

E agora que a paz com a Italia deixa os mares livres á Turquia, sendo de crêr que a acção militar dos belligerantes não se limite á terra firme, curioso se torna conhecer as forças maritimas dos adversarios.

A marinha turca é composta de quarenta e tres vasos de guerra, sendo trinta e tres offensivos e dez defensivos.

Dos primeiros figuram na cabeça da lista tres couraçados de 2.ª classe, dos quaes um deslocando 9:140 toneladas, e com vinte e oito canhões; dois de 1:060 toneladas, com vinte e dois canhões e tres tubos lança-torpedos cada um; quatro couraçados de 3.ª classe, cuja tonelagem oscilla entre 9:440 e 4:690 toneladas, com vinte canhões cada um; dois cruzadores protegidos, dos quaes um desloca 3:800 toneladas e o outro 3:200, armados, cada um, com dezeseis canhões e dois tubos lança-torpedos.

Segue-se-lhes a poeira, composta por tres avisos torpedeiros, deslocando um 900 e os outros dois 700 toneladas, com oito canhões e tres tubos lança torpedos, cada um; nove contra-torpedeiros, sendo um de 270, quatro de 300 e quatro de 670 toneladas; e doze torpedeiros, sendo oito de 100 toneladas, com dois tubos, e quatro de 97 toneladas, com tres tubos.

Os navios defensivos são uma canhoneira de 900 toneladas, quatro yachts e cinco transportes.

Para o commando d'esta esquadra, tem a Turquia doze almirantes, fazendo-se obedecer por 91 officiaes superiores, 1:184 officiaes subalternos e 75 aspirantes.

As praças de *pret* da marinha, contando sargentos, marinheiros e grumetes não passam de 3:200.

A marinha grega é composta de 34 vasos de guerra, tendo ainda alguns outros já velhos, ou sem valor militar.

Os trinta e quatro com que póde contar são: um couraçado de 10:000 toneladas, tres de 5:000, quatorze contra-torpedeiros de 1:355, dois de 600, oito de 400, um submarino e cinco torpedeiros.

Da marinha bulgara, a unidade mais importante é um pequeno cruzador de 720 toneladas, armado com seis canhões e dois tubos lança-torpedos. Alem d'este barco, tem ainda seis torpedeiros de 100 toneladas, com dois canhões e tres tubos cada um, dois *yachts*, sendo um de rodas, e mais trese navios para defesa de portos.

A marinha bulgara constitue uma secção do ministerio da guerra, e é commandada por um capitão de fragata, a patente mais elevada da corporação.

O effectivo compõe-se de sessenta e nove officiaes, combatentes e não combatentes, e de 1:010 praças de *pret*.

CLINICA RURAL

A assistencia official feita pelos partidos municipaes

deu provas de inutil, ou pouco menos, tolhendo a acção do medico e fazendo com que morram ao desamparo os proletarios

Tal organisação tem de ser reformada, diz o sr. dr. Pimenta Freire

Quando n'este paiz, marasmado durante longos annos, tudo parece despertar para a vida; quando procura assegurar-se-lhe uma verdadeira e imprescindivel defeza territorial, quando se estudam os meios de mais facil e promptamente se fomentar as suas riquezas nacionaes, uma das bases do possivel resurgimento; quando se cuida em tornar real a viação ordinaria e a accelerada, hoje ainda embryonaria e hypothetica; quando se pensa, emfim, em dotar este paiz de melhoramentos, já imprescindiveis no passado seculo, que o habilitem a sem vergonhas deprimentes entrar verdadeiramente no convivio das nações cultas, não será por certo descabido que alguem tente obstar a um mal já velho, que, progredindo livremente, annularia todos os esforços de progressivo desenvolvimento.

E esse mal fundamental, agravado de geração em geração, não só por si, mas e principalmente pelo concurso de diversas circumstancias adjuvantes, invalidará, cremol-o, todos os exforços empregados n'esse tão almejado resurgimento patrio. Porque esse mal ataca o que do mais precioso tem um Paiz— a saude dos seus cidadãos campesinos ou ruraes, dos proletarios que, com o seu trabalho, garantem o conforto dos não necessitados.

Pessima e deficientemente mal alimentada, produzindo por vezes extenuante trabalho não regulamentado, desconhecendo quasi em absoluto os mais rudimentares preceitos hygienicos, a nossa classe trabalhadora terá de ser fatalmente fraca.

E esta fraqueza, que se accentua com excessos de toda ordem, com intoxicações habituaes pelo tabaco, alcool, etc...., transmittir-se-ha fatalmente de paes a filhos, aggravada pelos *reliquats* indeleveis de incommodos de saude passageiro, e por isso descurados.

Descurados pela má comprehensão do nosso povo, que não sabe avaliar quanto vale uma saude perfeita, fonte insubstituivel de toda a riqueza; descurados principalmente pela caotica e disparatada assistencia clinica, que hoje ainda se faculta ao povo portuguez.

Como largamente o tem demonstrado quem para isso tem a competencia technica, nos congressos de classe e na imprensa medica; a assistencia official feita por meio de partidos municipaes foz as suas provas de inutil ou pouco menos.

Não só tal organisação permitte a disparatada distribuição de profissionato, plethorico em alguns pontos, dificientissimo em quasi todos os concelhos provincianos, mas, o que é mais, tolhe a acção do medico, inutilisa-lhe o esforço, pois de nada serve a prescripção medicamentosa e dietetica quando não realisada ou cumprida por absoluta carencia de meios.

Tal organisação tolhe a acção do medico que não poderá proceder livremente emquanto tiver d'olhar a que não deve crear incompatibilidades na sua area, ferindo involuntariamente no cumprimento dos seus deveres qualquer dos seus actuaes mandatarios— por via de regra influentes locaes cotados na politica, que tudo manda e faz.

Tal organisação é inutil nos seus effeitos para os pobres, que, não podendo custear remedios e dietas, fugirão de incommodar o medico, impotente, perante a carencia de meios, para debellar o mal; tornará mais pungente a situação dos que aos soffrimentos morbidos juntam os da lembrança de que por falta de meios terão de morrer ao desamparo, se almas caridosas, que nem sempre se deparam, não custearem as prescripções profissionaes.

Tal organisação é retrogada, irracional e absurda, por que sujeita uma numerosa classe, das mais cultas, á tutela deprimente e vexatoria exercida pelo primeiro incompetente, rarissimas vezes culto, que a influencia politiqueira designa.

Tal organisação é um obstaculo invencivel e constante posto ao integral ou ao parcial cumprimento de uma das mais importantes funcções medicas—a fiscalisação dos generos alimenticios, a realisação dos preceitos hygienicos.

Tal organisação é inadmissivel pela desmoralisação que fomenta, arbitrando a profissionaes, que só com pesado trabalho de largos annos e com grande dispendio se habilitaram, remunerações variando desde 100 a 850$000 réis; estabelecendo differenças entre individuos com as mesmas habilitações, entre funccionarios da mesma cathegoria; nivelando na paga funccionarios, cheios de pesados encargos, com o mais infimo jornaleiro; computando um trabalho cheio de penosidades e incommodos de toda a ordem, sem horas fixas, feito de dia ou de noite, pelas intemperios, atravez imaginaveis caminhos, sem folgas marcadas, sem liberdades, sem conforto algum, computando esse trabalho muito abaixo do desempenhado por funccionarios, muitas vezes quasi analphabetos, nos commodos regalos de uma secretaria confortavel, com limite de horas.

Tal organisação não pode nem deve subsistir porque com ella se gastam inutilmente verbas, que melhor se poderão e deverão aproveitar.

Porque a immensa maioria dos medicos municipaes assim pensam, e largamente explanaram as suas opiniões nos congressos e na imprensa medica, se elaborou um projecto de lei, moldado n'uma proposta que apresentei ao Congresso realisado em Lisboa em fevereiro de 1911 (modificada pelos alvitres de muitissimos collegas que m'os transmittiram) projecto de lei, approvado por enorme maioria, que como reclamação de classe nós levaremos ao Congresso Nacional e ao chefe do Estado.

N'esse projecto de lei, cuja summula darei em outros artigos, procura obviar-se aos inconvenientes reconhecidos na actual assistencia rural, e cuida-se de tornar proficua e verdadeira a assistencia medica que, pode dizer-se, está longe de existir em a nossa querida Republica. *Só então deixará de morrer sem assistencia medica a maioria dos portuguezes.*

E, como se verá, antes de si, os medicos cuidaram dos interesses da nossa população rural.

Pimenta Freire
(Medico municipal e subdelegado de saude)

Aviação em Portugal

O aeroplano do sr. Nunes da Matta

O senador sr. Nunes da Matta está, ao que consta, estudando um typo de aeroplano para a nossa marinha de guerra, o qual será construido com os recursos particulares d'aquelle official. Parece que o sr. Nunes da Matta pretende diminuir no seu apparelho as probabilidades de *panne* e augmentar a segurança dos aviadores no caso de uma paragem fortuita do motor.

O biplano «Republica»

Consta-nos que, em virtude dos innumeros pedidos existentes no ministerio da guerra de pessoas que desejam acompanhar n'uma das suas excursões aereas o aviador inglez Mr. Perry, piloto do *Republica*, o respectivo ministro pensa em estabelecer um preço de passagem que reverterá a favor da nossa futura esquadrilha aerea.

«Hangar» no Arsenal da Marinha

No Arsenal da Marinha vae ser construido um *hangar* para o hydro-aeroplano que vae ser entregue ao governo.

Offerecendo-se para cursar a futura escola de aviação

A' pergunta feita na nossa secção *Poeira da Arcada* tem sido grande o numero de respostas, como, dia a dia, vamos registando. Vê-se, pois, que á mocidade portugueza não falta o valor para grandes commettimentos, o que é para nós motivo de jubilo.

Hoje escreve-nos o sr. José Maria Cordeiro M. Diniz de Sampaio, morador na rua Conde Redondo, 1, 2.º, offerecendo-se para cursar a nossa futura escola d'aviação e até, se preciso fôr, para ir ao estrangeiro á sua custa adquirir pratica, comtanto, é claro, que o seu offerecimento seja tomado em linha de conta para mais tarde poder vir a servir a nossa querida Patria.

No campo militar de Chalons está actualmente praticando o sr. Luiz Noronha, que ha cerca de um anno partiu para França a estudar o difficil problema da aviação, tendo frequentado as principaes escolas e feito diversas ascensões. Luiz Noronha, logo que obtenha a sua carta de piloto, voltará a Portugal, tendo-se já offerecido, em agosto findo, ao sr. ministro da guerra para trabalhar nas nossas futuras escolas de aviação.

Dois vôos do biplano do «Commercio do Porto»

A's primeiras horas da manhã de hoje, o biplano da Creche *O Commercio do Porto*, tripulado pelo aviador mr. Leopoldo Trescartes, realisou um belo vôo, tendo tambem tomado logar na barquinha um cidadão francez, amigo intimo de Trescartes. O magnifico apparelho Farman Maurice andou sobre Pedrouços, Algés, rio Tejo, Belem e campo de aviação, fazendo um magnifico *atterrissage*.

Alguns minutos depois levantou novo vôo levando mr. Trescartes em sua companhia o sr. Luiz Antunes, motocyclista, que fazia parte das pessoas da inscripção de 20$000 réis, como subsidio para a Creche, por cada viagem.

D'esta segunda vez, o biplano attingiu maior altura e foi até á Outra Banda, depois do que effectuou um *atterrissage* brilhante. O sr. Luiz Antunes inscreveu-se para novo vôo.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar de S. Mamede

Admissão de mais 10 creanças

Continuam com grande actividade as obras da nova séde da cantina escolar de S. Mamede, no velho edificio da rua do Salitre, 378, com frente para a praça do Brazil. Como são maiores as dimensões d'esta casa, resolveu a direcção montar um balneario, confiando a installação á firma Julio Gomes Ferreira & C.ª

Não teem os directores motivo para se arrependerem d'esta resolução, visto que dedicados subscriptores a teem auxiliado e com justiça destacaremos os srs. Estevão da Silva, com loja de moveis de ferro na praça do Brazil; Francisco Costa, com latoaria na rua do Rato, e Luiz Filippe da Silva, com officina de canteiro, na rua Formosa, os quaes offerecem as tinas e a pedra que divide os chuveiros do balneario. O sr. Alves Diniz, proprietario do predio, tambem se associou mandando revestir, com corticite, o chão do balneario e o da casa dos lavatorios.

Outros subscriptores, como a sr.ª D. Anna Maxima Teixeira, offereceram duas bandeiras e respectivos mastros; Manuel Francisco das Neves, uma bandeira nacional, e Joaquim Pedro dos Santos, que se presta a pintar ou polir gratuitamente todo o mobiliario.

Como a direcção recebesse da Provedoria da Assistencia Publica o valiosissimo donativo de 100$000 réis, foi resolvido admittir mais 10 creanças, ficando por este meio convidados os paes ou tutores d'aquellas que residam e frequentem escolas gratis da freguezia, a apresentar até ao dia 30 do corrente, na séde actual, o seu requerimento escripto pedindo a sua admissão, a qual se effectuará depois de prehenchidas as formalidades usuaes.

COISAS NOSSAS...

Alumnos sem aulas por falta de professores

Como nas instancias superiores se difficulta o ensino

Os lyceus de Lisboa abriram antehontem. Tudo parecia indicar que as aulas começassem a funccionar com a maior regularidade. Tal não succede, porém, e por culpa da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial.

Expliquemos como se dá um facto que, á primeira vista, não deixará de levantar reparos. Nos tres lyceus de Lisboa ha um quadro effectivo de professores, que não vão além de 14.

Todos os annos são nomeados uns tantos professores provisorios, que para o lyceu Passos Manuel andam por cerca de trinta.

Já *A Capital* disse que os concorrentes, este anno, a taes logares foram uns quatrocentos, para os tres lyceus. Os respectivos reitores, com os conselhos escolares, fizeram a escolha, indicaram os nomes dos que lhes pareceram mais aptos a bem se desempenharem da missão que lhes ia ser incumbida e, tendo em vista as exigencias legaes, remetteram as respectivas listas á direcção geral. Esta, porém, com a mania burocratica de tudo centralisar—pecha genuinamente portugueza que tão cedo não acabará—pediu que lhe fossem enviados todos os processos referentes a essas nomeações. E ahi vão quatrocentos processos, uma papelada immensa, para a direcção geral!

E até hoje, nem tugiu, nem mugiu! De modo que as aulas abriram, os professores effectivos dão aquellas que teem de reger, mas as restantes—a maioria—continuam fechadas. E os alumnos esperam horas e horas nos lyceus, sem terem que fazer e sem que a sua estada ali lhes seja proveitosa.

Ignora-se ainda quando a direcção geral, ou o ministro, visto que, ao que se allega, foi elle que quiz ver todos os processos, se resolverá a tomar uma resolução que ponha termo a tal estado de coisas.

Reclamações operarias

Os sem trabalho

Duas commissões de operarios sem trabalho nos procuraram hoje: a primeira, delegada da Federação da Construcção, para se queixar de que tendo ha tres dias sido entregue ao ministro do fomento um officio pedindo collocação para os que a não teem, esse officio até hoje ainda não obteve resposta, limitando-se o ministro a mandar-lhes dizer hoje que fossem para a sua associação, que ahi iria ter essa resposta.

A segunda commissão, composta dos operarios Augusto Gomes, Christiano Baptista e Antonio d'Oliveira, nomeada por todos os seus companheiros, veiu protestar indignadamente contra o facto de terem os sem trabalho sido expulsos brutalmente, por uma força de policia, do Terreiro do Paço, não se lhes consentindo sequer que permanecessem sentados nos bancos d'aquella praça, quando mal algum faziam, aguardando apenas que as estações officiaes lhes dessem onde ganhar o pão para não morrerem de fome.

A questão dos contadores de gaz

Uma commissão, representando a associação de classe do pessoal da illuminação da cidade de Lisboa veiu á redacção d'*A Capital* protestar contra a representação que se diz ter sido enviada por essa associação á camara contra o facto da Companhia do Gaz adoptar contadores que não são de modelos approvados pela camara.

Essa representação foi feita pelos operarios Abilio Cardoso, José Justino Alves Palma e Augusto Maria Rego, que nada teem que vêr com a classe, visto já a ella não pertencerem.

O serviço dos correios

Cartas que se extraviam e outras que chegam tarde ao seu destino

A' redacção d'*A Capital* veiu hoje queixar-se o sr. A. Neves Gorjão, agente em Lisboa da casa Alvaro da Cunha Mello & Irmão, do Porto, de que, tendo remettido para aquella cidade nos dias 10 e 11 do corrente cartas para aquella firma, levando a primeira uma lettra e a segunda seis, ainda até hoje essas cartas não chegaram ao seu destino.

Esteve já o sr. Gorjão no correio geral, a queixar-se, mas ahi perguntaram-lhe se ellas iam registadas e ao receberem resposta negativa limitaram-se a encolher os hombros.

Mas ha ainda melhor: ha dois ou tres dias foi o sr. Gorjão, pessoalmente, deitar no correio geral, ás 18 e meia horas, uma carta para o Porto. Pois essa carta só foi entregue ao destinatario ás 17 e meia horas do dia seguinte.

Póde admittir-se tal morosidade?

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, está aberta a matricula para um novo curso da lingua internacional auxiliar, o Esperanto, que será regido pelo tenente sr. Accacio Lobo, presidente do Lisbona Esperantista Grupo.

—Os alumnos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa foram convidados a reunir ámanhã, ás 18 horas, no edificio do Instituto Superior Technico.

—Promovida pela Liga dos Direitos do Homem realisa-se no domingo, pelas 20 e meia horas, uma conferencia no Centro Boto Machado, rua do Valle de Santo Antono, 13, 1.º, sendo prelector o sr. dr Carneiro de Moura que dissertará sobre o thema «A democracia e o homem moderno».

—Na Crêcherie, calçada da Graça, 37-A, realisa no proximo domingo, ás 17 horas, o sr. Carlos Gilia uma conferencia sob o thema «Hygiene dentaria infantil».

—Com um tiro de revolver na cabeça suicidou-se hoje, na sua residencia, Joaquim de Sousa, morador no pateo das Vaccas, n.º 4, em Belem. Depois das formalidades legaes foi o cadaver removido para a Morgue.

O centenario da Constituição de Cadiz

Um louvor do governo aos membros da embaixada extraordinaria

O *Diario do Governo* de ámanhã publica, pela pasta dos estrangeiros, a seguinte portaria:

O governo da Republica Portugueza desejando manifestar o seu louvor e o seu reconhecimento a Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado e da camara municipal de Lisboa, pelo patriotismo, intelligencia e desinteresse com que representou o mesmo governo, na qualidade de embaixador extraordinario, por occasião dos festejos que se realisaram em Hespanha para commemorar o centenario da Constituição de Cadiz, manda que pelo ministro dos negocios estrangeiros seja dado áquelle illustre e benemerito cidadão um testemunho publico dos sentimentos que a seu espirito animam o mesmo Governo.

Manda egualmente louvar pelo ministro dos negocios estrangeiros o conselheiro de legação Martinho Teixeira Homem de Brederode e o tenente-coronel Victoriano José Cesar, pela fórma porque coadjuvaram o embaixador extraordinario, Anselmo Braamcamp Freire, contribuindo para o luzimento e bom resultado da importante missão de que fôra incumbido. (as.) *Augusto de Vasconcellos.*

VIOLENTO INCENDIO

Dois barracões destruidos

Tres mil saccas de adubos queimadas

Um pouco adeante do caes do Posto de Desinfecção, na Rocha do Conde de Obidos, ha varios barracões de madeira e zinco, um dos quaes pertence á firma Abecassis & Irmão, com escriptorio na rua do Alecrim, 10, 1.º, e onde estavam armazenadas 3:000 saccas de adubos, na maioria de escamas de peixe, e um outro pertencente á firma Eduardo de Brito & C.ª, que serve de deposito de carvão. Ainda ali ha um outro pertencente á Companhia de Electricidade.

Cêrca das 13 horas, manifestou-se violento incendio no primeiro d'estes barracões, ao que parece devido a uma fusão de fios electricos no quarto do guarda, que se chama José Vicente e ali vivia com sua mulher e filhos.

O incendio communicou-se ao segundo barracão, sendo a breve trecho os dois pasto das chammas. Reclamados os soccorros, seguiu para ali todo o material das estações n.os 11, 1, e 17 e o dos bombeiros voluntarios de Lisboa, Ajuda e Lisbonenses.

O incendio foi localisado cerca das 16 horas, começando logo o trabalho do rescaldo. Varios bombeiros e populares ainda conseguiram salvar algumas saccas de adubos, mas a maioria ficou completamente inutilisada.

Os rebocadores *Cysne* e *Josephina* coadjuvaram o serviço de soccorros, fornecendo agua do Tejo.

Como perto do local estivesse atracada a barca ingleza *Viajante* e corresse certo perigo, o *Josephina* rebocou-a para o largo.

No local juntou-se muito povo que era contido por forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana. O primeiro barracão está seguro na Companhia Previdente e o segundo na Phenix. Os prejuizos são importantissimos tendo, ficado inutilisadas 6 galgas de moer adubo.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira. —Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30— Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Companhia de circo e variedades—Espectaculo para accionistas.—A Couplettista Preciosilla, Walter, Otto Viola, troupe chineza—Todas as attrações e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Uma pequena Viuva Alegre.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas; Chanteler da Praça dos Restauradores. fitas faladas de novidade.

Manuel José Pereira

Falleceu

Ignacio Pereira, Limitada (Grandes Armazens Frigorificos) participam o fallecimento do seu prezado socio e amigo Manuel José Pereira, cujo funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 2 e meia horas da tarde, da sua residencia na Amadora (Porcalhota) para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra dos Balkans

Os montenegrinos preparam-se para assaltar Scutari

Padgovitza, 17 d'outubro

Houve uma suspensão de hostilidades por parte do Montenegro, durante a qual se preparou uma marcha geral contra Scutari, estando imminente uma grande batalha na margem oriental do lago do mesmo nome.—(*Havas*).

Um manifesto do rei bulgaro

Sofia, 17 d'outubro

Um manifesto dirigido pelo rei Fernando á nação diz que a guerra foi declarada em prol dos direitos humanos dos christãos.—(*Havas*).

Tentativa de suborno?

Constantinopla, 18 d'outubro

Corre o boato de que o conselho de ministros decidiu não declarar guerra á Grecia. A prova d'isto está em que a Sublime Porta tenta desligar a Grecia da *entente* balkanica, provavelmente por um *modus vivendi* ácerca da ilha de Creta.—(*Havas*).

A Turquia invade a Bulgaria

Paris, 18 d'outubro

Telegrammas de Constantinopla de origem ingleza, dizem que as tropas turcas continuaram na sua marcha para a frente na Bulgaria e que os postos avançados bulgaros vão retirando. E' muito provavel que se consiga evitar a guerra com a Grecia.

Os Dardanellos fechados

Constantinopla, 18 de outubro

No fim da proxima semana das forças turcas contra a Bulgaria estarão concentrados 450:000 homens. Os lados europeu e asiatico dos Dardanellos fecharam. Todas as tropas se dirigem para o norte. Com excepção de dois navios e dois torpedos, toda a esquadra turca aqui se encontra.—(*Part.*)

A Turquia invadida pelos gregos

Volo, 18 de outubro

Hontem de manhã entraram na Turquia, nas proximidades de Elassona, sem difficuldade alguma, tres regimentos gregos.—(*Havas.*)

Os francezes em Marrocos

A «entente» franco-hespanhola

Paris, 18 d'outubro

Estão quasi terminadas as negociações franco-hespanholas, prevendo-se uma *entente* definitiva, dentro d'um prazo extremamente curto.—(*Havas*).

Os revoltosos de Nicaragua

preparam uma insurreição contra o presidente de Honduras

Londres, 18 d'outubro

Duzentos rebeldes da Nicaragua, sob o commando de um official de Honduras, sahiram de Leon em direcção a esta ultima republica com o proposito de ahi iniciar uma revolta contra o presidente Bonilla, mas foram batidos em Somotillo, territorio de Nicaragua, pelas tropas fieis, tendo os rebeldes 40 mortos e numerosos feridos, inclusivé o commandante.—(*Prat.*)

O ex-rei de Portugal

adoece gravemente

Paris, 18 d'outubro

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Petit Journal* que o ex-rei D. Manuel adoeceu gravemente durante a sua viagem de Vienna para Moscow.—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje o conselho colonial sob a presidencia do director geral de fazenda das colonias. Distribuiram-se para consulta 4 processos. Approvou-se a consulta sob o pedido de uma concessão de terrenos para um deposito de carvão em S. Vicente de Cabo Verde.

Relataram-se os processos relativos: ao pedido de uma area reservada de terrenos em Moçambique para pesquizas mineiras; á reforma de 2 praças da guarda fiscal da India; ao regulamento para a concessão de serviços no ultramar.

O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo deputado sr. Nunes Ribeiro teve uma conferencia com o sr. ministro das finanças sobre a acquisição de material naval.

Foi determinado que ao hospital militar de Belem seja concedida a autonomia que gosava como hospital de 2.ª classe antes da sua annexação ao hospital militar de Lisboa, em consequencia de tal annexação não ter produzido vantagens de ordem economica nem technica.

Essa autonomia será provisoria até superior auctorisação parlamentar.

Reassumiu hoje a gerencia da nossa legação em Vienna o sr. Francisco de Calheiros.

O sr. ministro da justiça conferenciou com o sr. ministro do interior sobre assumptos referentes ao governador civil de Castello Branco.

Foi hoje enviado á Imprensa Nacional o projecto de regulamento do Conselho Superior de Magistratura Judicial elaborado pelo mesmo Conselho.

Depois da ultima redacção será publicado em breves dias.

Amanhã deve reunir no Theatro Nacional a assembléa geral do quadro ordinario para se proceder á eleição dos cargos sociaes, devendo realisar-se a primeira sessão do conselho de gerencia no proximo domingo.

Uma grande commissão de proprietarios e commerciantes do concelho de Villa Franca de Xira, acompanhada do deputado pelo respectivo circulo, sr. França Borges, entregou hoje uma representação ao ministro das finanças, protestando contra a maneira ganonciosa como os fiscaes procedem á cobrança dos impostos e contra o despacho do sr. ministro das finanças que mandou proceder ao relaxe das contribuições no dia 7 do corrente quando a cobrança só se começou nos dias 1 e 2.

O sr. capitão Vicente Ferreira prometteu providenciar.

—Foi concedido o prazo de 30 dias, a contar de hontem, aos empregados do quadro transitorio de escripturarios das alfandegas, que estejam em condições de ser admittidos a exame para 2.os aspirantes do quadro geral aduaneiro, para entregarem os seus requerimentos na secretaria do conselho da direcção geral das alfandegas.

HOSPEDES ILLUSTRES

D. José de Mendoza

A bordo do paquete allemão *Koning Vilhelm 2.º* esteve hoje de passagem em Lisboa o sr. dr. José de Mendoza, presidente da Associação Protectora dos Animaes da Argentina.

Logo que houve conhecimento de haver fundeado o paquete, seguiu para bordo o vapor *Touro*, cedido pelo sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto e conduzindo a direcção da Associação Protectora dos Animaes e os srs. Alberto Bessa, Telles Machado, Victor Verol, Mello Lorena, Carlos Seixas, Pedro Costa, Americo Massena e Carlos Alberto Ferreira. Tambem para ali seguiu o 1.º secretario da legação argentina.

Feitos os cumprimentos, vieram para terra, dirigindo-se o sr. D. José de Mendoza para o Avenida Palace e dando depois um passeio pelo Campo Grande, onde esteve vendo o Chalet das Cannas. Em seguida, visitou o Asylo Antonio Feliciano Castilho, sendo-lhe na Sociedade de Propaganda de Portugal offerecida uma taça de Champagne.

O sr. Baldomero Sagastume esteve no hotel apresentando os seus cumprimentos ao illustre viajante, que lh'os foi retribuir, seguindo depois para bordo do mesmo paquete, que levantou ferro pelas 19 horas.

Ordem do exercito

A ordem do exercito hoje distribuida insere um decreto abatendo ao effectivo do exercito o alferes miliciano do regimento de infantaria 6, Fiel dos Santos Ventura Barbosa, por ter completado o tempo de ausencia necessario para constituir deserção; e exonerando do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar o general do quadro de reserva José Augusto da Costa Monteiro, nomeando para o referido logar o general do quadro de reserva Antonio do Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho; exonerando de lente da Escola de Guerra o coronel do serviço do estado maior Antonio José Garcia Guerreiro, que passa á disponibilidade, e o coronel graduado de engenharia Alfredo Augusto Freire de Andrade.

—Exonerando do cargo de professor das disciplinas do 3.º grupo do curso do Collegio Militar o capitão de artilharia e do serviço do Estado Maior Arthur Ivens Ferraz; demittindo do serviço do exercito, os alferes medicos milicianos, Antonio Augusto Coelho Monteiro, Manuel dos Santos Loureiro, Miguel Henriques dos Santos Junior, por terem sido julgados incapazes de todo o serviço.

Um caso revoltante

Pae que deshonesta a filha, morrendo o fruto d'esse acto de selvageria á fome

A' porta do governo civil appareceu, esta tarde, uma rapariga, dando taes indicios de idiotia, que chamou a attenção de muitas das pessoas que ali estavam e que conseguiram apurar o seguinte:

Chama-se a rapariga Maria de Jesus Taborda, tem 22 annos e reside na rua da Atalaya, 166, 3.º, esquerdo, em casa de uma familia sua amiga e cujo nome não vem para o caso. No dia 17 ou 18 de setembro deu entrada no hospital de S. José, visto achar-se em vesperas de ser mãe, e no dia 25 do mesmo mez deu á luz uma creança que foi registada com o nome de Julio Taborda, filho de pae incognito.

No dia 12 do corrente sahiu do hospital e foi residir para a casa a que acima nos referimos, vindo a creança a fallecer hontem, pelas 3 horas da madrugada, no meio de horriveis soffrimentos, visto que, não tendo a desgraçada mãe leite sufficiente para a alimentar, não tinha recursos para pagar a uma ama, nem do filho se quiz separar.

Perguntando-lhe alguem quem a tinha deshonestado, respondeu que fôra seu pae, de quem nem sabia o nome todo, dizendo apenas que se chama Taborda e que reside na rua do Convento da Encarnação.

A pobre creatura andou todo o dia n'uma roda viva para arranjar os papeis necessarios para o enterro da creança, que se deve realisar amanhã a expensas da Mizericordia.

O agente Martinheira foi encarregado de apurar o caso, tendo já descoberto que o pae se chama Joaquim Ferreira Pinto Taborda e mora effectivamente na rua indicada pela filha, no n.º 67, 3.º andar.

DEFEZA NACIONAL
Compra de aeroplanos

A commissão districtal republicana de Lisboa pede a todas as collectividades que lhe requisitaram folhas de subscripção para as devolverem com a maxima brevidade, em harmonia com os desejos do Directorio.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Continua aberta a inscripção para socios, devendo as propostas ser requisitadas nas ruas da Prata, 189 e 245, e dos Fanqueiros, 171. Brevemente serão indicados o local e o dia em que se realisará a inspecção medica dos socios da 1.ª secção. A instrucção começa no domingo, 27 do corrente, no quartel de infantaria 16.

Feira das Mercês

Realisa-se nos proximos dias 20 e 27 do corrente a tradicional feira das Mercês que costuma attrahir grande concorrencia. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, das estações comprehendidas entre Lisboa e Cintra para Mercês, validos para os comboios ordinarios da linha de Cintra, com excepção dos rapidos, e para os comboios especiaes que se realisam n'aquelles dias entre Lisboa e Mercês e vice-versa.

Os comboios especiaes de ida partem de Lisboa ás 11,13, 12,31 e 14,39 e os de volta partem das Mercês ás 16,43, 17,45 18,52 e 19,41. Os bilhetes de Lisboa custam 820, 600 e 380 e os de Cintra 220, 120 e 80 réis respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

TOURADAS
Campo Pequeno

A corrida de depois d'amanhã é a ultima organisada esta temporada pela Empreza do Campo Pequeno, que nos apresentará, como fecho dos seus trabalhos, a vinda a Lisboa, pela primeira e unica vez n'esta epoca, do *espada* Rodolfo Gaona. O primoroso toureiro mexicano vem acompanhado da sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores.

Praça d'Algés

Deve ter um enchente colossal esta popular praça, no proximo domingo, em que se realisa a corrida de consolação, que é cheia de attractivos e novidades, estando á venda os poucos bilhetes que não foram trocados.

Assumptos agricolas

As sementeiras de favas, ervilhas, etc.

Estamos em plena epoca da sementeira de favas, ervilhas e outras leguminosas e por isso é occasião opportuna para dizermos aos agricultores o que teem a fazer para conseguirem boas colheitas de favas, ervilhas ou quaesquer outras leguminosas.

Primeiro que tudo temos o dever de os aconselhar a que se deixem inteiramente do adubarem favaes e ervilhaes exclusivamente com superphosphato, que, por muito bom que seja, não é o adubo adequado a estas culturas.

As favas precisam de algum acido phosphorico, mas carecem principalmente de uma grande quantidade de *potassa* para vegetarem e fructificarem em boas condições. E', portanto, a potassa que se lhe deve fornecer em maior quantidade e, se o não fizermos, em caso algum poderemos contar com uma colheita satisfatoria.

Aconselhamos, por isso, os lavradores a que, para a adubação de favas, empreguem não só o acido phosphorico, mas principalmente a *potassa* podendo ser completamente dispensado o azote, attendendo a que as favas, como todas as leguminosas, o podem aproveitar do ar.

O que, pois, os lavradores que queiram ter bom resultado devem fazer, é empregar conjunctamente, na adubação dos favaes, uma mistura de um adubo phosphatado com um adubo potassico.

Só assim é que poderão conseguir boas colheitas, e se as que até aqui se teem obtido teem deixado satisfeitos os lavradores, não quer isso dizer que se não possam obter colheitas muito maiores, desde que os favaes sejam convenientemente adubados.

O que aconselhamos que façam é que empreguem formulas de adubação apropriadas aos terrenos, ou então as seguintes misturas:

Para terras calcareas, uma mistura de:

300 a 400 kgs. de Superphosphato de cal, e

150 a 200 kgs. de **Choloreto de potassio,**

por cada hectare do terra ou approximadamente 100 litros de fava;

para terras delgadas ou fortes sem calcareo, uma mistura de:

300 a 400 kgs. do **Phosphato Thomaz,** e

400 a 600 kgs. de **Kainite,**

para a mesma quantidade de terra ou de semente.

Com estas adubações os resultados que se obteem são de primeira ordem.

A casa **O. Herold & C.ª** tem todos estes adubos e muitos outros para todas as culturas e para todos os terrenos, promptos para expedição immediata, podendo os pedidos ser feitos á séde da casa em Lisboa, ou a qualquer das suas succursaes do Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Todos estes adubos devem ter a marca **Trevo de 4 folhas**, que é uma marca que offerece ao consumidor todas as garantias.

Coliseu dos Recreios

Os liliputianos despedem-se depois de amanhã

Definitivamente, os interessantes artistas liliputianos vão-se de Lisboa na segunda-feira, dando portanto os seus ultimos espectaculos no domingo, de tarde e á noite.

Hoje os celebres liliputianos apresentam-se pela antepenultima vez, n'um espectaculo dedicado aos academicos, que teem entrada por meios preços em todos os logares.

A concorrencia deve ser enorme, tanto mais que no programma entram todas as celebridades da companhia.

Domingo é a ultima *matinée* em que se apresentam os liliputianos. Brevemente teremos a estreia sensacional de Zora Truzzi, a celebre artista acrobata equestre; e tambem se estreia, n'um dos primeiros espectaculos, a maior maravilha da actualidade que em Berlim está causando um delirante successo.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Já estão fundeados n'este porte 5 navios da flotilha figueirense que veem dos bancos da Terra Nova da pesca do bacalhau. São elles: *Pescador, Mindello, Florinda, Mondego* e *Loanda*. Tambem fóra da barra aguardam as proximas marés vivas para entrarem mais 4 navios chegados hontem da mesma procedencia: O *Golphinho, Oceano, Trombeta* e *Julia* 2. Ao que nos consta, todos trazem insignificante carga.

—Pelo crime de adulteração o leite que vendiam ao publico foram hontem julgados os leiteiros Maria da Conceição, Maria da Luz, Victorino e José Ferreira. Foram condemnados em 12 dias de cadeia, custas e sellos do processo.

—Consta-nos que o sr. ministro do fomento, attendendo ás justas reclamações da Associação Commercial d'esta cidade, feitas por intermedio do sr. presidente, sr. dr. Cerqueira da Rocha, deputado por este circulo, vae dotar o serviço de dragagem d'este porto com mais 8 contos de réis.

AGUIM (ANADIA), 17.—Teem estado uns dias lindissimos, devido ao que teem sahido muitas pessoas para as praias. Para a de Espinho, parte hoje o sr. José Lebre d'Almeida, que vae passar ali uns dias em companhia de sua familia.

—Da Figueira da Foz regressaram os srs. Manuel Castilho e esposa, Agostinho Castilho, Manuel Lebre Castilho e Fernando Navega.

—Os vinhos teem tido pouca procura. Ha já alguns transacções feitas por 900 e 1$000 réis.

S. JOÃO DE AREIAS, 17.—Realisou-se hontem o casamento do sr. Manuel Simões de Campos com a sr.ª D. Maria Emilia Correia das Neves, sendo testemunhas a sr.ª D. Julia Estrelina Mendes Soares e o sr. Jorge de Sousa. O acto, que foi apenas realisado civilmente, revestiu a maior solemnidade, para o que veiu expressamente assistir o official do registo civil do concelho, sr. dr. José Pinto Loureiro.

Movimento do porto

Bal., R. Jan. Santos, «Gotha» (Brem.)	19
Napoles «Madonna» (America do N.)	19
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool).	19
Madeira e Açores «São Miguel».	20
R. J., Santos e R. Prata «Frisia» (Am.)	21
Havre e Hamburgo «Siegmund» (Br.)	21
Africa Occidental «Malange»	22
R. de J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	23
Bordeus «Chilis (Brazil)»	23
Brazil, R. da Prata e Pacifico «Oravia»	23
Vigo, La Pal., Liverp. «Oronsa» (Braz.)	23
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia» (Br.)	23
Africa Oriental «G. Woermann» (Ham.)	24
Pará e Manaus «Rhestia» (Hamburgo)	24
Hamb., via Vigo, etc. «C. Arcona» (Br.)	24

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que a situação das linhas hespanholas n'esta data, é a seguinte:

Linha de Zaragoza a Pamplona e Barcelona—Nas expedições de pequena velocidade para as estações comprehendidas entre Zaragoza e Barcelona ou que por ali tenham de passar exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Companhia do Sul de Hespanha—Não se acceitam expedições de grande nem de pequena velocidade destinadas ás linhas d'esta Companhia ou que por ellas tenham de passar em transito. Os passageiros e suas bagagens acceitam-se com reserva em virtude da anormalidade do serviço.

Linha de Bobadilla a Algeciras—Em todas as expedições tanto de grande como de pequena velocidade, destinadas a estações da linha de Bobadilla a Algeciras, exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 11 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
(a) *A. Bossa.*

NOVIDADES LITTERARIAS

Ministerio do fomento

Direcção geral de agricultura

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Trigo para semente

A commissão de gerencia do Mercado Central de Productos Agricolas faz publico, para conhecimento dos srs. agricultores, que pode fornecer ainda trigos para semente das seguintes qualidades:

Temporão
Anafil
Argeline
Cascal
Rieti
Gentil Rosso
Gentil Bianco

No Mercado estarão patentes as amostras e serão fornecidos todos os esclarecimentos aos interessados.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 17 de outubro de 1912.

Pelo presidente da commissão de gerencia
Eduardo Guimarães

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXI

Paixões d'homem

O esforço foi ainda grande demais; ficou alguns minutos immovel, escutando os uivos da tempestade e desejando, no meio do seu assombro, ouvir fóra um ruido que lhe annunciasse a approximação de um dos companheiros que tinham deixado para traz, luctando.

Não se ouvia ruido algum!!! o seu soffrimento, grande de mais para o conter, fê-lo saltar para o chão; passou sobre as quatro sombras dos pilares projectadas no chão, e foi ter com Moleswroth, que se levantou ao vê-lo.

—A que intervenção providencial devo eu este encontro, dr. Moleswroth? Eu julgava que o sr. tinha tomado o comboio precedente.

—Tomei-o, sim. Mas ambos ficaram bloqueados no mesmo sitio. Foi uma infeliz coincidencia.

—Pelo contrario! exclamou Cameron. Deus é bom!... Agora o senhor não me pode fugir!

Moleswoorth observou-o um momento, suspirou e abanou a cabeça.

—O senhor não sabe o que diz, declarou o Moleswroth. Mais valera que nos tivessemos enterrado ambos, eu e só, em vez de nos reunirmos!... Sejamos prudentes, fiquemos completamente estranhos um ao outro até que a Providencia nos permitta separar-nos e tomar cada um o seu caminho.

No rosto de Walter, illuminado pelo clarão, desenhou-se uma expressão de phrenesi.

—Separação? partir? exclamou elle. Julga então que eu o deixarei partir sem lhe ter arrancado o segredo que pende sobre a minha casa, e põe em perigo a saude e a honra de minha mulher?

—Que quer o senhor dizer? perguntou Moleswoorth que mostrou os primeiros signaes de hesitação que Cameron nunca tinha observado n'elle. Não conheço segredos!...

O gesto do seu interlocutor fê-lo calar. O dr. Cameron tinha-se tornado terrivel de furor na sua accusação.

—Não mintal disse elle com accentuação. Não deixei a minha mulher desfallecida, nem affrontei as furias de uma tempestade tremenda, para lhe ouvir negar a verdade. Se me odeia... (Moleswoorth sorriu-se.) Se ama minha mulher... (Moleswoorth estremeceu violentamente)... Não me fará succumbir, não a alcançará guardando o segredo que julga salvaguardar fugindo!... A policia fez descobertas extraordinarias, dr. Moleswoorth, já não é a si que accusam de ter assassinado Mildread Farley, mas minha mulher, a mulher que o senhor...

Não continuou; o seu orgulho foi mais uma vez superior á sua paixão.

O fogo abrandava, Moleswoorth voltou-se para o reavivar.

—Estranhas revelações essas—disse elle. Peço-lhe o favor de mas tornar mais explicitas.

—Vim aqui com esse fim.

Na sua preoccupação Walter esquecia-se onde estava, e que não se defrontava com o seu adversario no sitio com que esperava encontral-o.

—Minha mulher falou; apertada pela policia disse que essa rapariga tinha morrido, não na rua, quando o senhor a levava para casa d'ella no seu trem, como o senhor jurou, mas na presença d'ella, e em casa de Mrs. Gretorex na praça de St. Nicolas. Contou como o senhor interveio no caso, e como lhe prestou auxilio, fazendo desapparecer o corpo.

Seguiu-se um longo silencio. Quando Moleswoorth abriu os labios,—exclamou com uma voz abafada:

—Ella está doente, disse?

—Muito doente.

—E o senhor pede-me...?

—Que esclareça um ponto que me mata... Espere!... Não me ha de fugir!

Moleswoorth, que se tinha dirigido para a porta, parou, ouvindo o silvo do vento, sentou-se com uma triste resignação sobre um banco.

—Que quer o senhor saber? perguntou elle.

Cameron ficou de pé deante d'elle.

—Minha mulher, que despoei, foi uma simples testemunha da morte de Mildread Farley, ou, sob o imperio de qualquer commoção que não discutiremos n'este momento, deu a beber á sua visita a poção... que... Sabe o que quero dizer; não me inflija a tortura de pronunciar palavras que só pensar n'ellas me asphyxiam!

—E quem lhe disse que eu posso responder a essa terrivel questão?

A voz muito baixa de Moleswoorth perdia-se quasi com os uivos e gemidos da tempestade.

—Se Mme. Cameron lhe disse a verdade com respeito ao meu papel n'esse desgraçado caso, deve-lhe ter dito que eu não lhe appareci senão depois da morte da rapariga?

—Bem sei, mas o senhor viu-a no primeiro transe do terror! Oh! toda a gente se trahe em taes momentos... «Que exprimia a sua attitude?

O olhar de Cameron, o tom em que estas palavras foram pronunciadas, eram terriveis. Julio Molesworth recuou ante as recordações que ellas evocavam, e por momentos não soube responder.

Em seguida disse:

—Tem tão pouca confiança em sua mulher?

Walter interrompeu-o com furia.

—Confiança? quando ella casou commigo apenas para fugir ao inferno em que a indifferença do senhor a precipitava!... Confiança?... quando, dois mezes depois de casar commigo, o senhor lhe escrevia cartas que...

O olhar do inimigo agora intimidava-o. Calou-se, ofegante, e Molesworth agarrando-o pelo braço por forma que lhe fez recordar tudo o que lhe devia, tanto a sua salvação como a sua dôr, respondeu:

—O senhor falla por enigmas!... Que quer dizer o ter elle casado comsigo para fugir á minha indifferença? E o que significam essas palavras a respeito de cartas que eu dirigi, se eu nunca na minha vida lhe escrevi?

Cameron, no meio do seu furor, só ouviu as ultimas palavras.

—O senhor nega ter dirigido uma carta a Mme Cameron na ultima semana decorrida, carta em que declara que a sua primeira paixão por ella não era senão uma sombra, uma illusão; que só agora é que a ama?

—Walter!—A voz de Moleswoorth era tão serena que o dr. Cameron olhou para elle estupefacto.—O senhor parece que tem prazer em se torturar... Escrevi uma carta, effectivamente, que nunca cheguei a expedir... mas não era dirigida a Mme Cameron, mas sim a si!... Se não acredita, veja!

E, apressadamente, metteu a mão ao bolso e tirou da carteira uma carta ainda por fechar e passou-a ao seu companheiro que estava perfeitamente assombrado!...

—Leia-a! — exclamou, puxando Walter para o pé da lareira.

Mas o dr. Cameron não a poude ler.

As lettras dançavam-lhe deante dos olhos.

Após duas ou tres tentativas, levantou a cabeça e, olhando para Moleswoorth, abanou a cabeça.

—Walter!... A familiaridade parecia justificada pelo sentimento que a dictora. Não tenho senão uma desculpa a pedir pois, que posso involuntariamente te-lo offendido. E' a amisade honesta, nobre, sem sophisma, que tenho por si, o unico homem que na minha vida, desde o meu ideal de bondade desinteressada. Desde que o senhor tomou o meu logar á cabeceira de Bridget Halloran, e sem considerar o opprobrio que um desastre lhe poderia acarretar, e adoptou o meu diagnostico e ministrou os meus remedios, sempre com a ideia de que a gloria do successo, se o houvesse, seria para mim, eu passei a considera-lo como um irmão e consegui-lhe o mais sincero affecto do meu coração, pois, embora frio por natureza, nunca pude amar senão duas pessoas, sem reserva e sem limites: minha mãe e o homem que foi meu amigo.

—Mas—começou Cameron, perdido no dédalo das ideias suscitadas por aquella extranha e inesperada revelação—ha uma outra mulher por quem o senhor sentiu amor. A que depois veio a ser minha mulher.

(Continúa)

Automoveis "ARGYEL,,

(Marca ingleza de reputação universal)

Agentes geraes em Portugal

ALMEIDA & LEITE

Escriptorio e casa de vendas

RUA DAS FLORES, 146-148

Garage e grande officina de reparações

RUA DUQUE DE SALDANHA, 669

PORTO

Com a demora de alguns dias encontra-se em Lisboa, no Hotel Francfort, á rua de Santa Justa, o socio Ernesto P. d'Almeida, com um explendido e luxuoso automovel *limousine* Argyel de 25[50 H. P. que dará todos os esclarecimentos sobre a

RESISTENCIA, REGULARIDADE

e preços da afamada marca dos afamados

Automoveis "ARGYEL,,

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

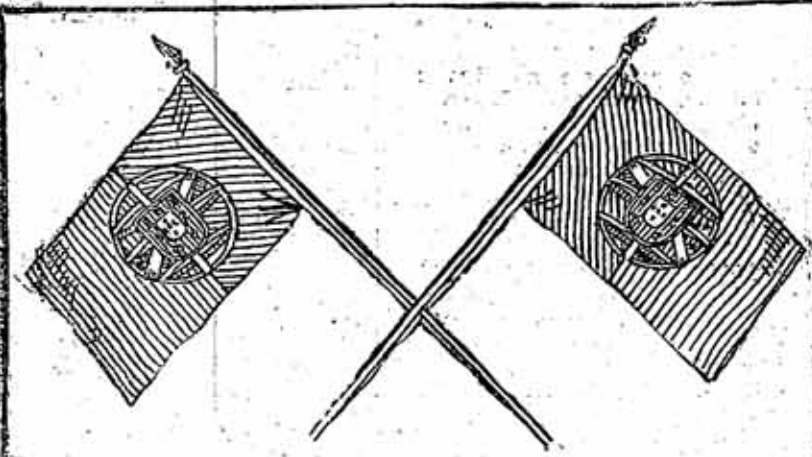
CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe executam-se com perfeição

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL

Emblemas bordados

Botões dourados

para todas as armas

ESPADAS e CORRENTES

Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0[0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

aragem d'electricos á por.

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director — **Pinto de Mesquita**

Resultado dos exames de instrucção primaria; 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez *Fernando*, que sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira

76, rua da Mag al .ns. 7d

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Gerardo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d 'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. Sanguinetti — Gynecologia, Partos, Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

Das 14 ás 16

T. DO CARMO, 1, 1.º

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Manuel José Pereira

Falleceu

Maria Alexandrina Pereira, Guilherme Pereira e filhas, Luiza Maria Pereira Caraça, filhas e genro, Ignacio Pereira e sua mulher Maria Joaquina Cardoso Pereira, Laura Maria Pereira Martins, seu marido José Antonio Martins e seus filhos, Amalia Maria da Cruz Bravo e seu marido Francisco Maria da Costa Bravo, Joaquim Viegas da Cruz e seu filho, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu presado e saudoso marido, pae, avô, sogro, cunhado e tio.

O seu funeral terá logar no dia 19 do corrente pelas 14 e meia horas (2 e meia da tarde) sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na Amadora.

Não fazem convites especiaes e agradecem reconhecidos a todas as pessoas que ao finado queiram prestar a derradeira homenagem.

A' VENDA EM

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milréis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.796:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1254

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão

Siegmund

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.º

RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 800—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 19 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

GOVERNAR

A primeira questão é governar. E para governar é necessario que o governo seja governo, isto é, que execute a lei, a qual é, sem sombra de discussão, egual para todos. E só assim a tranquilidade publica renasce, sob a egide da ordem restabelecida.

Até ás vesperas da segunda invasão de Couceiro seriam legitimas as arguições á falta de caracteristicas de governo, no verdadeiro sentido que esta expressão comporta. E eram legitimas porque realmente se perseverava n'um caminho de longanimidade, permittindo, com a segurança da impunidade, os mais violentos e os mais traiçoeiros ataques ao regimen, que os governos da Republica teem o dever de defender applicando as necessarias sancções da auctoridade e das leis.

Durante dois annos de Republica os monarchicos confessos ou disfarçados poderam sem castigo conspirar contra a Republica, calumnial-a, diffamar os seus homens, e crear uma atmosphera de desassocego mercê dos boatos mais infames, que pelo seu proprio absurdo cahiriam se não fossem destinados a perturbar o entendimento acanhado d'alguns milhões d'analphabetos que a monarchia nos legou mergulhados na cegueira do espirito.

Essa excessiva longanimidade durou dois annos. Foi quasi um periodo de relaxação, em que os aventureiros da monarchia publicamente cuspiam o seu desprezo pela Republica, accusando-a de fraca porque não os mettia na ordem. E, durante elle, a intranquilidade reinou. Reinou precisamente porque a Republica não esmagava com mão de ferro os miseraveis que lhe mordiam a mão generosa ou procuravam apunhalal-a pelas costas.

Não deu a generosidade republicana outro resultado que não fosse encorajar essa malta sem fé nem lei, odiando a Republica simplesmente porque lhe beliscava as suas vaidades ou a ferira nos seus illegitimos interesses, não permittindo a bambochata d'um regimen que só era querido dos corruptos.

A primeira questão é governar. Não ha duvida. E a Republica, pela primeira vez, fazendo respeitar a auctoridade, e a lei, mostrou que lhe sobejava força para a applicar, sem contemplações, a todos aquelles que se se atrevessem a affrontal-a.

O governo d'um paiz que por duas vezes é invadido pelos seus inimigos, de armas em punho, que ha dois annos se tem visto a braços com as suas conspirações, umas organisadas lá fóra, outras urdidas cá dentro, que tem sido alvo d'uma campanha desleal de calumnias e atoardas de toda a especie, umas mais revoltantes do que outras, como é que pode provar que governa, senão fazendo sentir a força do seu punho sobre os adversarios ignobeis que o accomettem?

O governo governa desde que, emfim, começaram as sancções severas para esses miseraveis que, mostrando-se insensiveis á generosidade, não se mostram insensiveis ao castigo, berrando já como carneiros quando vão para a degola, esquecidos todos os propositos de heroismo facil quando julgavam que a Republica não tinha força para os castigar.

Desde que o governo governa, desde que a Republica executa a sua obra de repressão necessaria, a ordem está estabelecida, a intranquilidade cessou, porque ha um poder que é poder, e que demonstra que a lei é egual para todos, ricos ou pobre, influentes ou obscuros, illustrados ou ignorantes, porque não se admitte que vá para a cadeia quem dá uma facada n'um transeunte e seja poupado quem apunhala a sua patria.

Os que pegaram em armas contra o seu paiz, os que foram cumplices d'esse abominavel crime, já estão sentindo o peso da justiça. Reduzidos á impotencia, os seus manejos não sobresaltam já, como tanto tempo sobresaltaram, a sociedade portugueza. Mas restam os calumniadores, os diffamadores profissionaes, os que proseguem, com hypocrisia, procurando escaparem por uma tangente da lei á punição do seu procedimento e que, dando-se ares de prophetas de mau agouro, constantemente se exprimem n'uma linguagem nebulosa, falando vagamente em vagos perigos, apontando sempre negras nuvens a encastellarem-se n'um horisonte de rhetorica, refalsada e ridicula, provocando a intranquilidade das almas simples, especulando com a indicisão dos espiritos.

São elles que procuraram crear uma agitação artificial, uma sensação de panico em face d'um desconhecido tenebroso, com phrases sybillinas, em que se instilla todo o veneno das suas almas, na ancia de perturbar, de prejudicar, de inutilisar todos os esforços para a regeneração do paiz no desenvolvimento integral das suas forças e das suas riquezas.

Esses sabem bem que a monarchia não volta, mas embora, o seu intuito é que a Republica, porque tem forçosamente de viver, tenha uma vida de difficuldades que lhe não permitta dar ao paiz toda a expansão que elle requer.

A ALLEMANHA MODERNA

Portugal não a conhece bastante

Dois dedos de palestra com Aquilino Ribeiro

Como todos os annos costuma fazer, Aquilino Ribeiro vem passar algum tempo entre nós. Chegou antehontem. Encontrei-o ha pouco, subindo o Chiado, com o seu ar *boulevardier* despreoccupado e correcto e um longiquo vestigio de nostalgia no olhar.

Um aperto de mão, um abraço, e logo resolvemos abancar no café mais proximo, trocando meia duzia de impressões. Deliciosa palestra. Quem conhece o Aquilino, sabe que não exaggero affirmando que põe sempre nas suas palavras tão communicativo enthusiasmo, tanta suggestão e persuasão, que só contrariados nos separamos d'elle depois de cavaquearmos um pouco. No fundo do seu espirito, educado e habituado nos meios cultos e um tanto ou quanto formalistas, conservou-se indestructivel a caracteristica do temperamento meridional. Tem sempre para contar de novo qualquer coisa interessante; e d'esta vez, para não faltar á regra, traz uma bagagem magnifica de impressões colhidas n'uma digressão pela Allemanha do Norte, que a mim particularmente interessa escutar por ter vivido lá seis annos da minha vida.

Eu estou ha muito convencido que em Portugal se conhece insufficientemente a Allemanha, e que teriamos ali muito que aprender. Quanta vez não tenho ouvido, acêrca d'esse grande paiz, formular juizos e conceitos absolutamente falsos! Com tanto mais prazer annoto, por consequencia, as impressões de Aquilino Ribeiro, a quem uma longa permanencia em Paris, onde continua estudando, dá sobre o assumpto incontestada auctoridade.

—Nós conhecemos a Allemanha muito mal, diz-me elle, porque a conhecemos atravez da França e a França engana-nos. Você sabe que os francezes não perdoam nunca aos prussianos o desastre de 1870, e d'ahi a sua raiva de vencidos. Na Allemanha, pelo contrario, ninguem odeia a França. Teem mesmo por ella uma especie de carinhoso sentimento, esta aureola de sympathia na qual envolvemos os artistas que são objecto da nossa admiração.

—De forma que essa viagem aos dominios do Kaiser foi para você uma revelação?...

—Uma pura revelação. Em vez do espirito teutonico brusco e sacudido que eu esperava encontrar, deparou-se-me um povo cheio de attenções, amavel e educado, extremamente culto e extremamente sympathico. A civilisação allemã impõe-se-nos ao primeiro relance pelos seus edificios e pelos seus monumentos. Ao contrario do que muitos suppõem, os allemães são artistas, com especialidade, grandes architectos e grandes decoradores. Berlim deixa positivamente Paris a perder de vista.

«Ah, mas não se supponha que só nas cidades se nota essa civilisação brilhante que tão depressa me conquistou. Vou mesmo a affirmar que a Allemanha é, afinal, uma grande cidade, pelo meio da qual sabiamente se distribuiram as florestas e os campos, como se tivessem calculado antes o effeito esthetico e a acção oxygenante da vegetação. Nas mais pequenas aldeias prussianas teem-se de commodidades e de conforto a mesma noção que nos populosos bairros de Hamburgo ou de Berlim, e assim, raro se encontra uma casa onde não seja banal o uso da luz electrica, o aquecimento das casas, etc. Por outro lado, a terra encontra-se admiravelmente aproveitada em toda a parte, e o problema dos transportes está resolvido por completo com a rêde intrincada de caminhos de ferro que atravessam o paiz em todas as direcções. Uma terra, meu amigo, onde dá positivamente vontade de nunca mais se sahir de lá...

—Que pensa você do futuro da Allemanha, Aquillino? Sabe que se fala n'uma conflagração relativamente proxima...

—Ah! A esse respeito deixe-me fazer-lhe um parallelo historico. A situação actual da Allemanha é semelhante á de Roma, na phase em que começou a accentuar-se a sua grandeza. A França será a Grecia, a Inglaterra, Carthago... Assim como os romanos clamavam—*Delenda Carthago!* o grito de guerra tedesco é:—*Delenda Albion!* Sem duvida, os allemães odeiam a Inglaterra; é um facto tão evidente que qualquer pessoa o nota logo no primeiro dia. O que d'ahi virá?... Escute você. Eu tenho a convicção de que um povo que divinisou as escolas primarias, que diffunde largamente por todas as classes a instrucção e a educação, que é trabalhador, e tenaz e bondoso, como são em regra os allemãos, não pode nunca ser aniquillado. Ha ali força de vontade, energias novas que desabrocham e que hão de fatalmente exercer a sua acção. A Allemanha não pode morrer porque tem ainda que dar lições ao mundo. E nós deviamos aproveital-as, nós, que temos quasi tudo por fazer, que temos uma revolução completa a introduzir nos costumes, nas leis, em todas as coisas da nossa terra. E' para a Allemanha que o governo da Republica deve enviar uma legião de pensionistas, é ali que devemos ir procurar a solução dos nossos mais graves problemas, com que elles lá tiveram de defrontar-se tambem, mas que resolveram, por fórma surprehendente. E' necessario que, para conhecermos o mundo, dispensemos a França como intermediario.

Voilà...»

Hermano Neves

Migalhas

Ninhos de beijos

Paris, já farto de inventar modas, cede a palavra a Londres. Esta decreta. Para os homens, este inverno haverá a suissa obrigatoria. Preparem-se, pois, os nossos elegantes a deixarem crescer em cada bochecha um tufosinho de pellos que os distinguirá d'essa massa ignobil de imbecis que desconhecem o protocollo dos figurinos.

Para vós, minhas senhoras, a moda hibernal será usar covinhas no rosto, essas covinhas graciosas que no seculo de Luiz XIV, galante entre todos, se denominavam *ninhos de beijos*.

Os «Beauty Specialists» de Mayfair, o bairro elegante de Londres, apregoam a dupla covinha nas faces ou a covinha no mento. Ha naturalmente dois partidos: os unicovinhistas e os bicovinhistas. A operação faz-se, ao que parece, sem grande dôr e os resultados são garantidos, como os relogios de boa marca.

O tratamento simples—o da covinha provisoria, que dura uma semana approximadamente—custa vinte shillins. O da covinha permanente, que mette bisturi e que proporciona um ninho de caricias vitalicio, é dez vezes mais caro; mas é outro aceio. A covinha provisoria é recommendada a todas as senhoras que tenham de agradar incidentalmente. A covinha permanente está naturalmente indicada ás que façam profissão de serem irresistiveis.

Este anno já sabemos o que nos interessa. Para o anno, os homens usarão provavelmente rabicho e, para as madamas, a ultima palavra do chic será uma argola no nariz.

Desde que um dia Eduardo VII se esqueceu de abotoar o ultimo botão do collete e durante dois annos os janotas de Villa Franca de Xira se julgaram obrigados a deixar ver o ultimo botão de osso das ceroulas, tudo temos a esperar da phantasia dos que lançam as modas e da tolice dos que as seguem.

André Brun

Poeira da Arcada

Ha uns dose dias, bordámos leves commentarios acerca dum piqueno disturbio oratorio ocorrido, por ocasião das festas da republica, na formosa vila de Montemór-o-Velho. Deu-nos margem a isso uma correspondencia do Seculo, em que se dizia que o prior-reitor da terra, Francisco dos Santos Pimenta, discursando na camara municipal, repentinamente, com uma falta de tino lastimavel, se atirara á lei de separação e ao seu autor, com furia leonina.

Ora, manda a verdade que digamos que se alguem houve—é se houve!...—que se salientasse na arte de fazer jorrar disparates tão despropositadamente, não foi o snr. padre Pimenta, cujas virtudes republicanas teem a garanti-las o testemunho unanime de pessoas insuspeitas. Gostosamente fazemos esta retificação. Que cada um só pelos seus actos seja julgado.

***

A comissão que está á frente do municipio de Famalicão, conhecendo intelligentemente que um povo deve manter bem alto o respeito pelos seus mestres, vae adquirir a casa de S. Miguel de Seide, onde Camillo Castello Branco, cedendo á onda de amarga desventura que o investia sem repouso, se suicidou, liquidando assim, num gesto aniquilador, o seu patrimonio de desdita.

No primeiro andar, será instalado o museu camilliano, no rez-do-chão uma escola que perpetuará o nome do grande escriptor. O espolio litterario de Camillo é riquissimo, sobresaindo a sua correspondencia com Oliveira Martins. São curiosissimas as suas anotações ás obras que lhe offereciam. A respeito dos Amores de Julia de Sousa Monteiro, *numa nota marginal, escreveu-lhe:—«Neste livro tudo é anacronico: os amores, a Julia e o autor».*

A sua derradeira leitura foi o Manual de Doenças Mentaes *de Julio de Mattos.*

N'uma pagina da conhecida novella de Maupassant Miss Harriet, *encontra-se uma indicação preciosa, para determinar a ultima phase da crise de desespero que o levou á morte:*

—«Dia de tortura maxima, em que resolvi...».

Pobre homem de genio que no sacrificio exhaustivo que representa a sua obra tão fortemente portuguesa—espectros de procella, visões doloridas do sentimento, ais e gritos de corações magoados, risos e sarcasmos em que o espirito do mal afia as suas garras—em vez de descobrir essa larga e imperturbavel paz que cerca as biographias dos benemeritos, sentiu em torno da sua figura de tormenta o tripudiar grotesco dos covardes e a risonha satisfação aggressiva dos que assistiam ao ruir tragico do seu crepusculo!

***

Vai em desoito mezes que se acham na cadeia de Elvas vinte e cinco individuos implicados nos tumultos de Barbacena. E' um martirio lento de pobres trabalhadores que a amargura lançou na revolta. Quem se dêr ao incommodo de estudar esse espisodio escuro, descobrirá a pouco e pouco os fios de uma meada que mãos culposas tratam de enredar o mais possivel. Muito póde a chicana e mui complacente é a justiça!...

***

E' já o terceiro anno lectivo que se inaugura, apóz a proclamação da Republica... Pois, duas cidades, como Porto e Coimbra, ainda não teem um unico estabelecimento official de instrucção feminina! O mesmo jumento puxando os alcatruzes da mesma nora...

A QUESTÃO DO JOGO

O PARTIDO DEMOCRATICO

definirá a sua attitude n'uma reunião especial, devendo submetter-se todos os membros d'esse partido ás deliberações tomadas

As declarações do sr. dr. Affonso Costa demonstram a sua coherencia politica, diz-nos o deputado sr. Henrique Cardoso

N'este momento, a regulamentação do jogo é apreciada quasi exclusivamente sob o ponto de vista politico, pronunciando-se hontem sobre o assumpto o sr. dr. Antonio Macieira, entrevistado por um nosso collega da manhã. Como a situação de destaque occupada por esse homem publico no partido democratico dê ás suas palavras uma importancia que todos reconhecem, quizemos saber se s. ex.ª tinha traduzido a corrente predominante no seu partido, porventura conseguindo estabelecer um terreno de conciliação para todas as opiniões.

Procurámos para esse effeito o deputado sr. Henrique Cardoso. Em palavras de significação clara, impregnadas de uma forte convicção, esse nosso amigo respondeu-nos:

—Em resumo, o sr. dr. Antonio Macieira fez trez affirmativas: 1.ª que a regulamentação do jogo é combatida por sentimentalismo; 2.ª, que a sua repressão não está no programma politico do grupo democratico; 3.ª, que não poderá, logicamente, determinar scisão alguma n'esse grupo. D'estas trez affirmações, uma só, a ultima, é rigorosamente verdadeira.

«De facto, a questão do jogo em circumstancias nenhumas poderá determinar entre nós uma scisão, pelo simples motivo de que, constituindo nós um partido democratico, dentro d'elle se podem agitar todas as questões, subordinando-se á necessaria disciplina partidaria que, consequentemente, arreda toda a idéa de fragmentação.

«Eu sou absolutamente contra a regulamentação do jogo e, como os demais que n'este principio commungam, não o sou por um phenomeno de hysterismo sentimental, mas porque me orientam solidas razões de ordem economica e moral.

«Como quer que seja, de nenhum modo, essa ou outra questão dividirá o grupo a que pertenço, mas não pelas razões dadas pelo meu amigo dr. Antonio Macieira, razões que só demonstram o facto, aliás verdadeiro, de elle desconhecer o que se passou na reunião do Grupo Democratico quando essa questão se agitou nos ultimos dias dos trabalhos parlamentares. De resto, a questão é simples, no que diz respeito á repercussão que ella possa ter dentro do Grupo.

«Como sabe, os parlamentares democraticos reconheceram a soberania do velho Partido Republicano. Isto, se implica para todos aquella inquebrantavel e austera dedicação ao programma partidario—que é a caracteristica de todo o democrata—não limita o direito de agitar idéas e não impede, consequentemente que, quem quer que seja, dentro do Partido, e quando o queira, proponha, debata e reclame um voto sobre qualquer alteração que julgue opportuna, indispensavel mesmo, a esse programma partidario.

«Ora, o que se passou na nossa reunião, em que todos estivemos de accordo, foi precisamente o reconhecer isto que venho de expôr-lhe.

«Certamente, mesmo porque, no fundo, no grupo, não se debateu ainda a questão, ha sobre ella opiniões divergentes. E' isto natural. Mas no que não ha divergencia nenhuma é em que a attitude parlamentar só será determinada para o Grupo depois de debatida em reunião especial a ella dedicada. Comprehende muito bem que isto assim terá necessariamente de ser, não só porque o velho programma do Partido expressamente condemna o jogo, mas porque no ultimo congresso de Braga, na revisão do programma, esse principio ficou mantido.

«Eu não tenho duvida nenhuma de que as coisas assim decorrerão. O dr. Affonso Costa fez, então, é certo, declarações que lhe eram impostas pela sua inalteravel coherencia politica, e, creia, a nenhum de nós surprehende a sua attitude, que todos applaudimos. Dentro d'um partido democratico como o nosso, a ninguem é impedido defender e forçar a voto sobre alvitre que apresente, mas, por isso mesmo que esse direito é sem limites, a subordinação ás resoluções partidarias é, logica e moralmente, obrigatoria, para todos os que n'elle se filiaram.

«Não discuto agora o fundo da questão—a regulamentação do jogo; apenas lhe direi que estou absolutamente certo de que ella não provocará nenhuma scisão entre nós, os democraticos, e egualmente estou convencido de que se é certo trabalhar-se para que, um governo de concentração, este ou outro—com um plano demarcado de fomento economico e reorganisação financeira—viva até á renovação das camaras para plena execução d'esse programma, estou convencido, repito, que se me afigura necessario arredar-lhe por agora o tropeço que seguramente nasceria da irreductivel separação parlamentar que a regulamentação do jogo criaria».

A linha ferrea de Malange

A exploração, como tem sido feita, só prejuizos tem dado, diz sr. Augusto Gama

O presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, sr. Augusto Gama, envia-nos, a proposito do artigo publicado em *A Capital*, de 15 do corrente, sobre o caminho de ferro de Malange, uma longa carta, da qual extractamos os pontos essenciaes.

A Companhia nunca concordou com a separação das duas linhas, como se poderá vêr dos seus relatorios. O contracto provisorio da exploração não terminou porque a Companhia não podesse fazer o serviço, mas porque isso não convinha, como não convinha fazer-se o contracto definitivo. E não era á Companhia que tal não convinha.

O que é certo é que—diz a Companhia no officio enviado ao governo—o decrescimento do rendimento da linha é alarmante e que esse decrescimento ainda mais se accentua no troço Ambaca-Malange, em consequencia do trafego de determinados productos, como o café, por exemplo, existir quasi exclusivamente de Ambaca para a costa.

A não serem tomadas rapidas providencias, em breve será um facto o desvio, que já se está dando para o Quanza, do trafego que deve ser feito pelo caminho de ferro.

A exploração como está sendo feita só trouxe prejuizos para o Estado, difficuldades para a Companhia e inconvenientes de toda a ordem para o commercio da provincia.

A Companhia propõe-se voltar a fazer a exploração da parte da linha pertencente ao Estado, apresentando como base d'essa nova combinação um preço kilometrico equivalente á despeza que o Estado faz, devidamente justificada e rigorosamente apurada, menos 20 0/0 sobre a mesma despeza.

Ao mesmo tempo, propõe a Companhia que se proceda a uma revisão de tarifas, consentanea com as conveniencias da provincia e com os interesses do Estado e da Companhia, de forma a permittir o trafego de determinados productos, que se diz não poderem transitar no caminho de ferro com a taxa que nas tarifas lhe compete e harmonisar outras taxas de productos, cujo valor permitta qualquer augmento.

Simões de Castro

Está em Lisboa o nosso querido amigo e distincto collaborador Simões de Castro, redactor do nosso collega *Jornal de Noticias*, do Porto.

Damos-lhe um affectuoso abraço de boas-vindas.

[C]aminhos de ferro do Uruguay

O seu desenvolvimento

Londres, 19 d'outubro

Telegrapham de Montevideu ao *Times* ter sido assignado um accordo entre o governo do Uruguay e o grupo Farguhar para a administração e desenvolvimento dos caminhos de ferro do Estado.—(*Havas*).

NOS BASTIDORES POLITICOS

A situação do evolucionismo

em face do ministerio e dos boatos de crise

Tudo «blague», diz-nos o sr. dr. Vasconcellos e Sá —A vida politica não depende, como nos tempos antigos, de tres ou quatro personalidades

Foi hontem á noite, no Martinho. Como de costume, a horas mortas, o dr. Vasconcellos o Sá gastava o tempo n'uma palestra de amigos. Lia-se o *Matin* e tratava-se não sei de que transcendente assumpto da politica internacional.

... E a proposito de politica, eu perguntei ao illustre deputado evolucionista:

—Quando é que o seu partido sahe do ministerio?

—Sahir do ministerio? Ora essa!...

Tive então de explicar o alcance da pergunta: que se fala em recomposição, que não se sabe quando volta o sr. dr. Antonio José de Almeida, que haverá difficuldades em substituir qualquer ministro evolucionista que tencione abandonar o poder...

E o dr. Vasconcellos e Sá, imperturbavel:

—*Blagues*, tudo *blagues*... Todos sabem que fizemos sacrificio em participar do governo.

—Mas não quer isso dizer que lá fiquem eternamente. Algum dia sahirão pela mesma porta que lhes deu entrada.

—De accordo, quando houver uma justificada imposição partidaria n'esse sentido. Mas v. comprehende tambem que o evolucionismo não iria conscientemente, sem graves motivos, lançar essa perturbação na vida politica do paiz, tanto mais que não possue maioria parlamentar que o habilite a tomar conta dos negocios publicos. A não ser que houvesse...

—O quê?

—Uma imposição alheia, resultante de qualquer intriga, melhor ou peor engendrada. Entretanto, eu não creio que os outros partidos desejem correr esse risco: teriam uma forte opposição parlamentar do partido evolucionista.

—Mas não é certo que o sr. dr. Costa Ferreira abandona a pasta do fomento, por se sentir doente, fatigado, e precisar de um largo periodo de repouso?

—Não sei. As minhas informações dizem-me até que elle regressará antes de terminar a licença que pediu.

—E se a doença o obrigar a sahir?

—Seria de lamentar que tal acontecesse, porque o dr. Costa Ferreira é um homem de valor, mas tudo se resolveria, indicando o partido evolucionista outro correligionario para a gerencia d'aquella pasta. Sejam quaes forem os arranjos na concentração, a verdade é que teremos sempre 2 representantes, n'este ministerio ou em outro organisado dentro do mesmo principio. E' esta a minha opinião pessoal, porque o evolucionismo, tendo a sua orientação rigorosamente fixada, é tão leal no apoio como decidido no rompimento, se as circumstancias a isso o forçarem—o que, de resto, não creio. São tudo *blagues* d'este fim de verão que atravessamos.

—A demora no regresso do sr. dr. Antonio José de Almeida não contribuirá para desorientar um pouco os deputados e senadores do seu partido, nas vesperas da reabertura parlamentar?

—Não desorienta nada. Respeitando sempre os conselhos e as indicações do sr. dr. Antonio José d'Almeida, nem por isso o partido evolucionista, na sua ausencia, deixará de ter orientação. Quem a determina? A commissão dirigente, que mais amiudadas vezes vae reunir agora, precisamente por causa da proximidade da sessão legislativa.

—E que me diz do accordo sobre um programma economico e financeiro, que parece estar assente pelos tres partidos?

—Seria para desejar que assim fosse, mas julgo prematuro o emprego da palavra *assente*, sem se conhecerem e discutirem as bases d'esse programma. Alguma coisa saberei depois da proxima reunião da commissão executiva do seu partido.

—Afinal, nem me confirma a noticia da recomposição do ministerio, nem o accordo sobre um programma de administração.

—Que quer V.? E' um erro continuar a suppôr-se que a vida politica depende, como nos tempos antigos, de tres ou quatro personalidades. Esse erro, dentro da Republica, ainda ha de trazer amargas desillusões e dissabores a muita gente... Sabe V. o que era preciso fazer com urgencia? As eleições administrativas.

—E serão dentro em breve?

—Decerto. Pois não é verdade que ellas fazem parte do programma minimo do governo, approvado por todos os partidos? Nenhum d'elles se recusará a votar agora o mais cedo possivel, sem entraves habilidosos, o codigo administrativo é a lei eleitoral.

Ia despedir-me do sr. dr. Vasconcellos e Sá. Elle atalhou:

—V. não se esqueça de uma coisa: olhe que isto não é entrevista. Estivemos a conversar...

—Perfeitamente, sr. doutor. Sobre o que eu desejava ouvil-o era acerca da attitude do partido evolucionista no parlamento...

—Falaremos mais tarde.

—N'esse caso, muito boa noite.

Herculano Nunes

A GUERRA DOS BALKANS

As victorias dos servios

deixam a perder de vista as noticiadas pelos montenegrinos — Como estão organisados os exercitos turco e servio

A paz firmada entre os litigantes da Lybia foi um golpe profundo para os colligados dos Balkans.

Embora as successivas victorias no começo da guerra, por parte dos montenegrinos, sejam verdadeiras, ninguem poderá vêr n'ellas victorias decisivas. E emquanto nas fronteiras se férem esses pequenos combates, que no fundo são d'importancia nulla para o resultado da guerra, vae a Turquia quotidianamente concentrando entre Andrinopla e a capital effectivos que de hora a hora mais importantes se tornam.

Seria preciso que o exercito alliado dentro de poucos dias occupasse Constantinopla para que a Turquia não aproveitasse vantajosamente as largas que a paz veiu proporcionar-lhe.

E para fazel-o é preciso não desperdiçar o tempo, porque até os minutos para o caso são preciosos.

Ora a Turquia não perde o tempo. Não é só ás tropas regulares que confia a defesa do seu territorio; chama a si os bachiburuchs albanezes, juntando-os ás forças militares, e distribue armamento aos habitantes musulmanos do Epiro.

A Prevesa chegaram já seiscentos bachiburuchs albanezes para fazer face ao attaque provavel dos gregos.

Emquanto não chegarem á zona de concentração as tropas da Asia menor, pode-se avaliar com relativa approximação as forças regulares que o turco tem actualmente na Europa.

O exercito da Thracia é constituido por quatro corpos, formando doze devizões, com 132 batalhões e 40 a 50 esquadrões. Contando com a artilharia, pode-se computar em 100.000 homens.

Não contamos ainda com as reservas, formando 17 divisões, com 153 batalhões; mobilisadas, pode-se elevar o numero total de homens a 200.000.

O exercito da Macedonia é constituido por trez corpos e trez divisões independentes, com effectivo aproximadamente egual ao do exercito da Thracia.

No exercito turco ha officiaes allemães que, segundo afirma o *Times* não terão que pedir a demissão de officiaes do exercito do seu pais, para servirem durante a guerra no exercito musulmano, pois que reentrarão nas fileiras quando termine a guerra.

Quanto ao exercito servio que, em tempo de paz, conta cinco divisões de infantaria a quatro regimentos cada uma, e cada um d'estes com quatro batalhões, em tempo de guerra, é augmentado com mais cinco divisões a tres regimentos, de quatro batalhões cada um.

A cavallaria possue uma divisão independente. A artilharia é constituida por 250 canhões de campanha, 36 de montanha, e 8 d'artilharia montada, todos de tiro rapido, além d'algumas baterias de obuses e morteiros.

Como auxiliares ha os serviços de engenharia e saude. O parque aerostatico é constituido por 12 aeroplanos, pilotados por seis officiaes e seis paisanos contratados em França.

As divisões são commandadas por coroneis.

O exercito servio conta apenas tres generaes; um é o chefe do Estado Maior, outro é o director geral do ministerio da guerra e o terceiro é o inspector geral do exercito.

A infantaria está armada com espingardas Mauser, calibre 7; da artilharia, 60 baterias são Chneider...

Os officiaes servios fazem o seu

curso na escola de guerra de Belgrado, escola modelarmente montada, e muitos d'elles teem ido, depois, completar os seus estudos em Paris; outros teem ido aperfeiçoar-se na Russia, outros na Italia, e alguns na Allemanha.

Os soldados teem uma instrucção muito completa e são todos atiradores de primeira ordem, porque todos os servios são caçadores apaixonados, e porque havendo em quasi todas as localidades sociedades de tiro, succede que desde o estudante ao agricultor, desde o financeiro ao operario todos os servios estão familiarisados com a espingarda, a companheira dilecta das suas horas de folga.

O grosso do exercito está concentrado sobre a linha ferrea de Vranja, tendo Uskub como objectivo. Esta cidade, uma das mais importantes da Turquia, fica a umas vinte leguas de Vranja, por linha ferrea, e a quatorze em linha recta.

Em Vranja espera as forças bulgares e feita que seja a juncção, o exercito alliado descerá pelo desfiladeiro de Palanka.

Outro corpo d'exercito procura avançar para oeste afim de juntar-se com o exercito montenegrino.

Um telegramma de Londres noticia terem caido nas mãos dos servios todas as cidades entre Nitrovitza e Kumanova.

A dar-lhe credito, teremos que concordar em que as victorias dos montenegrinos não passam de brincadeiras de creanças ao pé d'um feito de tal valor e importancia.

Figurem os leitores que os montenegrinos, com todas as suas victorias, ainda não conseguiram, no fim de nove dias de combates, passar—se já lá chegaram—de Scutari, uns cincoenta kilometros da sua fronteira, em linha recta. Pois agora os servios, em tres dias apossaram-se de uma zona além da fronteira de 40 a 50 kilometros de profundidade por 100 de largura cortada por duas linhas ferreas, que teem por ponto de juncção a importante cidade de Uskub.

Esta zona, que é bastante povoada, com importantes cidades e villas, cahiu em poder dos servios apenas em tres dias de combate.

Se assim é, attendendo a que Mitrovitzo está na linha ferrea que vae a Uskub, só falta aos servios que estão ao norte tomarem o comboio para se encontrarem com os que ao sul estão em Kumanova, que por sua vez tambem poderão tomar o comboio para se dirigirem áquella cidade.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de Santa Catharina

A celebração do seu 3.º anniversario

Esta Cantina realisa amanhã, pelas 13 horas, a festa do 3.º anniversario de sua fundação, sendo iniciada por uma conferencia pelo professor da Universidade Livre sr. Alexandre Ferreira, nas salas do Gremio Popular cedidas para tal fim, sendo em seguida descerrados dois quadros offerecidos pelo sr. José Maria da Silva, considerado photographo e subscriptor da Cantina, proferindo uma allocução o sr. Julio Bento da Silva devotado amigo das criancinhas.

A festa é abrilhantada pela Tuna do Club Musical Recreativo 6 de Setembro de 1903, fazendo-se tambem ouvir o orpheon das creanças da Cantina em numero de 50. Em seguida será ministrado ás creanças um jantar. Foram convidados a assistir á festa, alem do Presidente da Republica, em quem a Cantina conta um devotado protector, e da Camara Municipal de Lisboa, as seguintes collectividades:—Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, Empreza Diaria de Lisboa, Junta de Parochia, Universidade Livre, Assistencia Publica de Lisboa, Gremio Popular.

Colhido pelo comboio

Homem em estado grave

Eusebio Joaquim Francisco, residente em Cintra, quando esta manhã atravessava a linha ferrea n'aquella localidade, foi colhido por um comboio, ficando muito contuso pelo corpo e com a perna esquerda fracturada.

O Eusebio ia para a feira das Mercês, a vender gado.

Deu entrada no hospital de S. José, ficando em tratamento.

EM 1812

As Constituintes de Cadiz

A sua influencia no movimento revolucionario portuguez de 1820—Impressões do exercito hespanhol e o culto da tradição

O que nos diz o tenente-coronel sr. Victoriano Cesar

Como já se sabe, regressou de Hespanha a embaixada portugueza constituida pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, Martinho de Brederode e tenente-coronel Victoriano José Cesar, illustre lente do Estado maior na Escola de Guerra e que ali foi, nomeado pelo governo, para representar o nosso paiz nas festas commemorativas das côrtes de Cadiz.

Todos os annos costuma o nosso paiz ser representado por um official nomeado pelo ministerio da guerra, mas este anno o conselho de ministros resolveu dar maior brilho a esta ceremonia pela influencia que as côrtes de Cadiz exerceram no nosso paiz.

Sobre este assumpto, conversámos hoje com o distincto professor e conhecido publicista que tanto tem vulgarisado entre nós as campanhas peninsulares, que nos diz o seguinte:

—A commemoração feita em Hespanha tinha uma notavel importancia não só porque se celebrava um facto da guerra da independencia, mas ainda porque as côrtes de Cadiz exerceram em Portugal uma grande influencia politica.

«Começaram em 1810, convocadas por ordem da junta central, com representantes de todo o paiz e das colonias americanas.

«As côrtes reuniram-se sob a pressão da opinião publica e a constituição por ellas promulgada em 1812 é um facto memoravel sob o ponto de vista das liberdades politicas. A constituição de 1812 inspirou-se não só nas idéas da revolução franceza, mas ainda e principalmente nas idéas da liberdade individual e local que caracterisavam os povos da Hespanha. A idéa de uma constituição remonta ás côrtes de Leão, celebradas no começo do seculo XI, de fórma que a magna carta da Hespanha é ainda anterior á magna carta da Inglaterra. A propria organisação das juntas locaes é a manifestação do caracter de independencia dos povos ibericos. A constituição de 1812 exerceu em Portugal uma influencia capital. E' de todos conhecido que o general Cabanas veiu disfarçadamente a Lisboa tratar com os liberaes portuguezes do movimento revolucionario, movimento que abortou em 1817 pela prisão de Gomes Freire e que só vingou em 1820.

«A nossa constituição de 1822 é uma copia da constituição de Cadiz de 1812.

«Por todos estes motivos se comprehende, pois, que o governo republicano de Portugal não podia deixar de se fazer representar este anno de uma forma bem intensiva.

—E que impressões trouxe da recepção feita á embaixada?

—O governo hespanhol recebeu-nos com o maior agrado. Dirigimo-nos a Madrid para entrega das credenciaes a Affonso XIII, que teve uma larga conversação com o sr. Braamcamp Freire e se mostrou muito lisonjeado pelo facto de eu possuir a condecoração de merito militar hespanhol.

«Estavam ali representadas todas as republicas sul-americanas por homens dos mais notaveis, incluindo o ex-presidente Alcorta, da Argentina. Como já se sabe, a nossa marinha fez-se representar pelo cruzador *S. Gabriel.*

«E um facto que já foi narrado e que em todos os portuguezes produziu uma impressão verdadeiramente emocionante foi quando, ao alvorecer do dia 5 de outubro, apesar do lucto nacional que havia em Hespanha, os navios hespanhoes embandeiraram em arco e acompanharam com uma salva de 21 tiros a do navio portuguez. Estes factos impressionam-nos sempre em toda a parte e especialmente em territorio estrangeiro.

«A embaixada portugueza foi sempre acompanhada pelo tenente-coronel, secretario de Estado Maior, D. Luiz Fernandes de Hespanha, que foi de uma galhardia e gentileza verdadeiramente hespanholas.

—Parece-lhe que a missão d'esta embaixada tem grande importancia para o nosso paiz?

—Importantissima, pois se deve julgar todas as medidas que tenham por fim estreitar cada vez mais os laços de amisade entre os dois povos. O povo hespanhol tem por nós profunda sympathia.

—Depois de Madrid, para onde seguiram?

—Para Cadiz, permanecendo um dia em Sevilha. O governo hespanhol tinha alugado todos os hoteis de Cadiz, bem como o transporte *Afonso* para receber os que não cabiam nos hoteis, o que, segundo ouvi dizer, importou em 100 contos de réis e as despezas totaes destinadas a estas festas commemorativas 400 contos de réis.

—Em que consistiram as cerimonias commemorativas realisadas em Cadiz?

—Muito variadas, mas as mais importantes foram: a inauguração de uma sala com todos os uniformes, quadros da epoca, planos de batalha, autographos de Napoleão e tudo quanto tinha influencia no culto da tradicção, tão respeitada em Hespanha. Tambem lá estava um retrato de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. No banquete offerecido ao elemento civil e n'um outro aos militares trocaram-se brindes em que se fizeram allusões muito captivantes para Portugal.

«Foi tambem muito impressionante a cerimonia do desfile de todas as bandeiras e contingentes dos corpos que tomaram parte na guerra peninsular. Na velada litteraria, usaram da palavra muitos dos representantes das republicas sul-americanas e por fim o vice-presidente do Senado hespanhol, sr. Muñoz, e o sr. Moret, que falou brilhantemente, fazendo referencias muito lisongeiras para Portugal, quando punha em destaque o valor das nossas tropas, que se bateram heroicamente para manterem a independencia da Patria.

«Um numero muito curioso foi o desfile das tropas marroquinas que se achavam acampadas proximo de Cadiz e que formaram propositadamente para prestarem honras militares á embaixada portugueza, sendo passada revista pelo sr. Braamcamp Freire. Estas tropas manobraram a seguir em ordem unida com toda a correcção.

—E que impressões traz ácerca do exercito hespanhol?—inquirimos ainda, para concluirmos a nossa palestra.

—Excellentes, sobretudo da instrucção militar que reveste um caracter absolutamente pratico nas diversas escolas. O official hespanhol preoccupa-se immenso com a instrucção de tiro e em levantar o valor moral do soldado. Tive occasião de saber como ali se trabalha intensivamente com o fim de aperfeiçoar a instrucção technica dos quadros. A instrucção no tiro, especialmente nas tropas de metralhadoras, obedece a todas as regras sendo de uma execução inexcedivel.

O official hespanhol procura fazer do exercito um verdadeiro instrumento para a guerra».

Despedimo-nos do sr. tenente coronel Cesar, que nos accentua mais uma vez as optimas impressões que recebeu na sua visita, onde só encontrou motivos para se desmanchar qualquer má impressão que possa haver da nossa visinha Hespanha.

A aviação em Portugal

Devido á ventania, não houve ascensões

Devido á forte ventania que hoje soprou de manhã, mr. Trescartes, o aviador do biplano da Creche do *Commercio do Porto*, não poude fazer nenhum vôo, embora no campo tivessem comparecido algumas pessoas.

O biplano *Republica* não soffreu ainda arranjo.

Ao que nos consta, o hydroaeroplano do *Seculo* fará ámanhã, ás 6 horas, o seu primeiro vôo.

Offerecendo-se para aviadores

Vieram procurar-nos os srs. Antonio Gonçalves Leitão e Illydio Dias da Costa, estudantes de medicina e moradores respectivamente na rua de S. Bartholomeu, 17, e rua de S. Lazaro, 84, 2.º, pedindo-nos que registemos que se offerecem para cursar a futura escola de aviação.

Anniversario da Republica

A distribuição de premios

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na Camara Municipal, a distribuição de premios conferidos por occasião das festas do 2.º anniversario da proclamação da Republica.

A cerimonia revestirá grande brilhantismo, tocando durante ella a banda da marinha.

Caminhos de ferro ultramarinos

Beira ao Zambeze e do Zambeze ao Chire

A Companhia de Moçambique apresentou hoje á approvação do governo o contracto de formação da Companhia para a construcção do Caminho de Ferro da Beira até ao Zambeze.

Esse contracto é acompanhado de um officio do commissario sr. Ferreira do Amaral.

Na proxima quarta-feira é assignado o contracto do Caminho de Ferro do Sena, de Zambeze ao Chire, nos termos da approvação parlamentar.

Por parte do governo assigna o contracto o sr. ministro das colonias e por parte dos concessionarios o advogado da legação ingleza, sr. Henriques.

A camara do Porto

O sr. Xavier Esteves resolve ficar

Os jornaes da manhã, em telegrammas do Porto, já informaram que o sr. Xavier Esteves resolveu ficar á frente do municipio d'aquella cidade, não concordando com o pedido de demissão apresentado pelos seus collegas.

Desde que o sr. dr. Duarte Leite, como ministro do interior, se torne solidario com a attitude assumida pelo sr. Xavier Esteves, sabemos que a questão será levantada nas primeiras sessões da Camara dos Deputados, expondo-se os motivos que determinaram os protestos da população do Porto.

Em S. Vicente

Leilão d'um coupé e d'um coche pertencentes ao ex-patriarchado de Lisboa

No edificio de S. Vicente, procedeu-se hoje á venda de alguns carros que pertenceram ao ex-patriarchado de Lisboa e de que era usufructuario o sr. D. Antonio Bello.

Proximo das 15 horas, compareceram ali os srs. Francisco Coelho Dias, presidente da commissão administrativa dos bens do Estado do 1.º bairro, e o seu secretario sr. Maximiano Augusto Pimentel. Os carros que estavam designados para serem vendidos eram um pesado *coupé*, ainda em muito bom estado, um coche estylo Luiz XVI e varios arreios. Os licitantes foram em pequeno numero, sendo arrematado o *coupé* por 111$100 réis pelo sr. dr. Augusto Fernandes Correia, o qual o tenciona offerecel-o de novo ao patriarcha.

O coche foi arrematado pelo sr. Julio Adão Junior, por 25$100 réis. Os arreios apenas renderam 8$000 réis.

Em S. Vicente estiveram hoje de tarde o sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, e o conservador do mesmo museu, sr. Queiroz, afim de fazerem remover para o museu das Janellas Verdes diversas antiguidades, tendo seguido para ali, entre outros objectos, o celebre serviço dos Passos, louça da China, e 6 tapeçarias com scenas do tempo de Marco Antonio.

As restantes peças que ainda ali se encontram irão seguindo para o museu á medida que forem sendo encaixotadas.

A P. NAE DO "REPUBLICA"

NO OLYMPIA

Estreia-se hoje este interessantissimo *film* da actualidade no nosso primeiro cinema.

A Empreza resolveu exhibil-o amanhã em sessões successivas desde as 14 horas. Nas sessões da *matinée* exhibir-se-hão pela ultima vez o *Oriental* e nas de noite *Altives de amor.* Ambas estas producções da casa Nordisk teem obtido extraordinario successo.

Tanto durante a *matinée* como a *soirée* serão executados primorosos concertos pelo septimino.

Coliseu dos Recreios

Os tres ultimos espectaculos dos liliputianos

São hoje, ámanhã em *matinée* e depois á noite, com programmas surprehendentes em que tomam parte todas as attracções da grande companhia.

Um dos grandes acontecimentos da grande companhia de circo que este anno trabalha no Coliseu e que é, incontestavelmente, das melhores que nos ultimos annos teem vindo a Lisboa, tem sido o sucesso dos interessantes Liliputianos. Mas estes encantadores artistas não podem ficar mais tempo em Lisboa, por terem cumprir outros contractos e por isso se despedem do publico de Lisboa que com tanto enthusiasmo os recebeu.

No espectaculo de hoje, que é o penultimo dos Liliputianos, entram as grandes celebridades da companhia.

Brevemente, M.lle Zora Truzzi e uma extraordinaria novidade que tem levado todos os berlinenses a admiral-a.

Batalhões de voluntarios

De Alcantara.—Tem exercicio amanhã, pelas 7 horas, no quartel dos marinheiros. Previnem-se os alistados de que devem apresentar-se fardados, não sendo admittidos os que comparecerem á paizana, excepto os novos inscriptos.

Soc. d'Inst. Mil. Prep. n.º 1.—Reune depois de amanhã, ás 13 horas prefixas, em assembléa geral, nas salas do Centro dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, para resolver sobre o credito d'um ex-socio, apreciar as contas da gerencia e eleger os novos corpos gerentes. Depois d'amanhã, ás 9 horas, devem os socios da 1.ª secção e os da 2.ª que não tenham instrucção militar, comparecer em infantaria 5, para exercicio. A inscripção para socios da 2.ª secção, isto é, para individuos dos 21 aos 45 annos d'edade, continua aberta na rua da Prata, 242, e rua da Magdalena, 25 e 27. Os estatutos d'esta sociedade, que os socios são obrigados a possuir, estão já á venda n'aquelles locaes, bem como as cadernetas da mocidade para os socios da 1.ª secção, alguns dos quaes já foram inspeccionados pelo medico militar sr. dr. Francisco Moraes Manchego.

GATUNOS ROUBADOS

Foram a noite passada assaltadas pelos gatunos algumas das vitrines da Casa Lima Netto & C.ª na rua da Prata 141 a 147 onde se encontram expostos os productos da conhecida e acreditada marca Colgate & C.ª de New York.

Como, porem, n'essas vitrines apenas existiam os bonitos envolucros dos frascos, caixas e latas que essa firma expõe bem póde dizer-se que os meliantes ficaram roubados.

Em todo o caso, é de notar que até os gatunos dão preferencia a esta marca de perfumarias.

Partido republicano

Centro de Santa Izabel

Na séde, rua de Campo d'Ourique, 77, continua aberta a matricula para todos os individuos de ambos os sexos que queiram frequentar as aulas diurnas e nocturnas, fazendo-se a respectiva inscripção em todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas.

Em reunião dos corpos gerentes, realisada hontem, resolveu-se adoptar as providencias necessarias para a installação d'uma cantina, que fornecerá uma refeição a cada alumno e ministrar aos mesmos alumnos exercicios de gymnastica sueca, para o que se convidou já um habil professor.

Melhoramentos em Cabo Verde

Um senador que resignará o seu mandato

Esteve hoje no ministerio das colonias tomando apontamentos dos diversos contractos feitos entre o governo e as varias companhias do Cabo telegraphico o senador sr. Vera Cruz que, na proxima sessão legislativa, tenciona insistir para que a receita proveniente d'esses contractos reverta em beneficio de Cabo Verde como é de justiça.

O sr. Vera Cruz é de opinião que essa receita seja criteriosamente applicada em medidas de fomento e especialmente para melhorar as condições dos portos do archipelago de Cabo Verde e a aformosear as suas povoações marginaes.

Temos informações seguras de que esse senador fará uma questão aberta do assumpto, abandonando o parlamento caso o seu pedido não seja attendido.

Reclama-se

De Calhariz de Bemfica contra o pessimo cheiro que se exhala da canalisação defeituosa e antiquada. Ao respectivo subdelegado de saude foi enviada uma queixa e por elle foram mandados dois policias a inquirir do facto, decidindo estes, depois d'um ameno passeio pela localidade, que se o defeito era da canalisação só teria remedio se a Camara Municipal mandasse proceder a obras de esgoto que de ha muito são reclamadas, mas a que nenhuma attenção tem sido dada, porquanto para os lados de Bemfica os cuidados da vereação cifram-se em dotar esta parte da cidade com um lindo parque e em valorisar os terrenos do benemerita cidadão que o offereceu á cidade para seu deleite.

Tambem se chama a attenção das instancias superiores para que seja convenientemente canalisada a agua para os domicilios.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio publicado pela Companhia da Zambezia vê-se que os lucros da gerencia em 1911 foram na importancia de réis 35:987$954. A assembléa geral realisa-se no proximo dia 28.

—Suicidou-se hoje com um tiro de espingarda Manuel Arsenio, morador na quinta da Lameira, em Carnide e natural de Torres Vedras. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

—No incendio havido hontem em Alcantara, não foi o rebocador *Josephina* que affastou da doca a barca *Viajante*, que se achava em perigo de se lhe communicar o fogo, mas sim o rebocador *Villa Franca*, da Companhia Maritima e Fluvial de Transportes.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto de amanhã na avenida da Liberdade, das 14 ás 16 horas, executará o seguinte programma: *Soldatenleben*, marcha, Martini; *Lysistrata*, ouverture, Linke; *Mariana*, suite de valsas, Waldteufel; *Tosca*, selecção, Puccini; *Mascarade*, suite, P. Lacome; *Jilguero Chico*, zarzuella, Calleja e Lléo; *O coronel*, marcha, Fão.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra dos Balkans

Subscripção para a Cruz Vermelha

New-York, 19 d'outubro

O presidente Taft abriu a subscripção da Sociedade da Cruz Vermelha para auxiliar as suas congeneres turca e grega.—*(Parl.)*

Refugiados de Varna

Constantinopla, 19 d'outubro

O governo fretou o transporte da Roumania *Princeza Maria* para ir a Varna receber os refugiados musulmanos.—*(Part.)*

Falta de uniformes e calçado

Belgrado, 19 d'outubro

Estão mobilisados 300:000 homens, mais 60 mil do que o que se esperava. A muitos, porém, faltam uniformes e calçado.—*(Part.)*

Esquadra franceza em Lagos

Cumprimentos de auctoridades

LAGOS, 19.—Vinda de Brest com destino ao Mediterraneo, ancorou n'esta bahia a esquadra franceza do commando do vice-almirante Marolle e composta dos seguintes couraçados: *Saint Louis, Gaulois, Jaurequiberry, Massena, Carnot* e *Courbet.* A esquadra retira depois d'amanhã.

Foram a bordo o administrador do concelho e mais auctoridades e o vice-consul de França.

Debaixo d'uma carroça

O carroceiro José Ramos, morador na rua da Cadeia, 5, em Belem, quando, ao fim da tarde, seguia pela rua do Campo Grande, guiando uma carroça, cahiu, passando-lhe uma das rodas por cima, deixando-o em estado bastante grave.

Soccorrido por alguns populares foi transportado para o hospital de S. José, dando entrada n'uma das enfermarias.

NOTAS DIVERSAS

Podemos affirmar que é absolutamente inexacto, ao contrario do que dizem o *Dia* e o *Jornal do Commercio*, que no ministerio dos estrangeiros e na nossa legação do Rio de Janeiro se não tivesse tratado e se não continue tratando da questão de navegação entre Portugal e o Brazil.

Trabalha-se em ambos os paizes com a melhor boa vontade para se chegar a um resultado pratico.

O sr. dr. Affonso Costa teve hoje larga conferencia com o chefe do governo, a parte da qual assistiu o sr. dr. Germano Martins.

O sr. ministro dos estrangeiros conferenciou com o nosso ministro em Paris sr. João Chagas.

Vão ser mandadas inspeccionar pelo ministerio da justiça todas as repartições de Registo Civil do Continente e ilhas adjacentes. Os inspectores, que já estão escolhidos, apresentarão um relatorio de todas as deficiencias e irregularidades encontradas.

Chega esta noite a Lisboa, de regresso de Londres, o ministro de Inglaterra em Lisboa, *sir* Arthur Harding.

Em Livorno foi hoje lançada ao mar uma lancha automovel destinada ao serviço na rio de Aveiro.

A direcção do gremio dos pharmaceuticos em estabelecimento, acompanhada de grande numero de collegas, foi hoje entregar ao ministro das finanças uma representação-protesto contra a exclusão da pharmacia Barral da rua do Ouro, d'esse Gremio, sendo incluida no dos estabelecimentos em grande, o que vem collocar o Gremio dos pharmaceuticos em graves difficuldades para fazer uma distribuição concisa e harmonica, tornando-se essa distribuição impossivel no caso de lhe tirarem as casas que melhor pódem pagar. A representação tem mais de 100 assignaturas. O ministro respondeu aos commissionados que ia estudar o assumpto e providenciaria como fôsse de justiça.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, e sua esposa, partem esta noite para Castello Branco, em visita ao governador civil do districto, seu primo, tenente de infantaria sr. Francisco Antonio d'Oliveira. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos regressa na proxima segunda-feira.

—O sr. ministro das finanças já providenciou no sentido de serem cohibidos os abusos que os fiscaes dos impostos em Villa Franca de Xira estavam praticando na cobrança de contribuição.

—Uma commissão de funccionarios administrativos da provincia de Moçambique procurou hoje os deputados coloniaes srs. Prazeres da Costa e Pereira Cabral, dos quaes solicitou os seus bons officios junto do sr. ministro das colonias, ou no Parlamento para que o vencimento de cathegoria dos funccionarios administrativos de todas as nossas possessões ultramarinas seja equiparado ao dos funccionarios das colonias.

Os dois deputados accederam aos desejos dos commissionados.

—Reuniu hoje no ministerio da justiça a commissão encarregada de elaborar o regulamento das expropriações por zonas, ficando aprazada nova reunião para o dia 7 do mez proximo. Foi apresentado o projecto do regulamento, que é elaborado pelo membro da commissão o juiz sr. Oliveira Guimarães.

—Sobre assumptos da Guiné, conferenciou hoje largamente com o sr. director geral das colonias o sr. Matheus Sampaio, concessionario do archipelago de Bijagoz.

—Segue no dia 7 de novembro proximo para o Congo, onde vae occupar o logar de official da secretaria do governo, o sr. Julio Cordeiro Mascarenhas.

—O sr. ministro das colonias e interino do fomento partiu hoje para o norte no rapido da tarde.

—O commandante do aviso *5 de outubro*, que hoje regressou da fiscalisação da pesca na costa do Algarve, apresentou-se ao sr. ministro da marinha. O *5 de outubro* entrou a barra pelas 13 horas.

—O sr. dr. João de Barros vae ser nomeado para fazer parte da commissão encarregada de estudar a reorganisação do collegio das missões ultramarinas em Sernache do Bomjardim.

—O capitão de mar e guerra sr. Francisco de Assis Camillo apresentou-se hoje na administração dos serviços fabris por por ter concluido a entrega do cargo de sub-director da Cordoaria Nacional. Fica adjunto á majoria.

—O ministerio da justiça concedeu prorogação por mais um anno para que o seminario patriarchal continue em Santarem.

—O sr. ministro da justiça conferenciou com o sr. ministro do interior ainda sobre assumptos que se prendem com o governador civil de Castello Branco. Conferenciou tambem com o sr. governador civil de Portalegre.

—O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do senado e da Camara Municipal, esteve hoje no ministerio dos estrangeiros agradecendo ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos a portaria de louvor, publicada no *Diario do Governo* de hoje e a que *A Capital* já hontem se referiu.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Francisco Duarte Barreiros, guarda portão do predio n.º 198 da avenida da Liberdade, queixou-se de que os gatunos subtrahiram do seu cubiculo 1 corrente de medalha de ouro com uma estrella, 1 relogio de aço, uma bolsa de prata, uma moeda de 400 réis e a quantia de 3$800 réis, tudo no valor de 50$000 réis.

—Tambem se queixou Maria de Jesus, moradora na rua do Arco do Carvalhão, 22, fabrica dos pentes, de que os gatunos lhe furtaram um varino e uma machina de costura, tudo no valor de 55$800 réis.

—Foi preso Faustino dos Santos, morador na rua do Lumiar, 243, loja, por subtrahir diversos objectos de ouro e a quantia de 5$000 réis ao seu companheiro da casa Seraphim Pedro, tudo no valor de 55$000 réis.

THEATROS

Nota do dia

Talvez com o que vamos dizer tenhamos occasião de dar uma novidade a muitos lisboetas: ha um aspecto de theatro em que nós somos muito superiores aos francezes. Sabem em quê, meus queridos senhores? Na technica da revista. Em França ha, tradicionalmente, em todas as revistas um compadre e uma comadre, ambos muito bem vestidos, ambos muito sensaborões; elle de calção e meia, ella de vestido de cauda e de bastão, cujo papel se resume em «mandar vir» as actualidades ou os primores de «mise-en-scene». Ha seis mezes, pela primeira vez Rip e Bauquet fizeram uma tentativa de innovação na revista. Os compadres passaram a ser dois typos comicos—um dos quaes era Paulo Ardot—e transitavam de quadro para quadro, com um fio tenue mas logico. Pela primeira vez se fez, n'essa peça, um quadro de comedia de que os compadres eram personagens e ainda nos recordamos do artigo enthusiastico do grande critico Paloeski na Comoedia. Ao ler as considerações elogiosas com que eram acolhidas as modificações trazidas para a revista franceza pela acção dos dois celebres revisteiros, com certo desvanecimento nos lembrámos que em Portugal ha vinte annos que isso se faz.

Ainda hontem, contando a Max Linder a trama singela d'uma revista portugueza, foi com prazer que ouvimos exclamar:

—«Bravo! ahi teem os senhores a linha intelligente d'uma revista. Ha'annos que me perguntam a mim mesmo porque em França se não fazia qualquer coisa n'esse sentido. Pelo que vejo estão por cá mais adeantados do que nós a esse respeito e sinto não poder vêr em Lisboa uma grande revista. Hei-de falar n'isso em Paris...

Consolemo-nos e orgulhemo-nos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Huguenet virá na proxima primavera representar em Hespanha e Portugal.

● A orchestra do theatro Avenida floreceu, no Hotel das Duas Nações, um banquete de homenagem ao seu maestro Assis Pacheco, que partiu para o Porto a fim de ali tomar a direcção musical da companhia do Carlos Alberto.

A festa, que correu animadissima, foi um tudo digna d'aquelle a quem era dedicada, levantando-se á sobremesa brindes, não só ao homenageado, como tambem á empreza do Avenida, representada no acto por José Ricardo, a Luiz Galhardo, á imprensa, á orchestra do Avenida e ao seu novo director José Braz, etc.

N'essa occasião leu Assis Pacheco o seguinte agradecimento, que mais tarde foi afixado na tabella do theatro:

«A' orchestra do theatro Avenida—Cabe-me a consoladora ventura de, perante os meus emprezarios e toda a companhia do theatro Avenida, declarar, gostosamente, que com profunda saudade que, ao partir para o Porto, deixo os meus queridos companheiros que constituem a disciplinada e digna corporação orchestral d'este theatro.

Essa orchestra, cujo merito foi tanta vez discutido, executou com os applausos incondicionaes do publico e da imprensa de Lisboa e Porto, todas as peças do reportorio moderno a seu cargo, rebatendo assim malignas insinuações que lhe foram injustamente feitas. Oxalá para o futuro eu tenha a felicidade de sempre encontrar sob a minha humilde direcção musical, um nucleo de artistas profissionaes idoneos, desinteressados e honestos, como os que tive a suprema honra de dirigir este anno no theatro Avenida.—Lisboa, 16 de outubro de 1912.—(a) *Assis Pacheco.*»

● A companhia José Ricardo devia estreiar hontem no Porto. Não estreiou devido ao desastre succedido a Cremilda d'Oliveira. As informações recebidas asseguram-nos que, felizmente, o desastre não terá consequencias.

● A 1.ª scena da *Arraia meuda*, em ensaios no theatro Rocio Palace, é pautada por Augusto Pina; a 2.ª, 3.ª e 4.ª por Julio Machado.

● Mimi Aguglia dará em Lisboa a peça italiana *Cena delle Beffe*, que foi representada em Paris n'uma traducção de Jean Richepin.

● Chegou hontem de Paris o emprezario do Republica S. Luiz Braga.

Estrangeiro

Blanche Dufrêne, que já vimos em Lisboa interpretando *L'Aiglon* e *La dame aux Camelias*, creará no Odeon, o principal papel de *Madame de Chatillon*, de Paulo Verola.

● Antoine representará no começo da epoca *Dans l'ombre des statues*, do Duhamel e *Faust* de Goethe, adaptado por Emilio Vedel.

● Edgar Becman, o comediante amador que creou o *Marchand de bonheur*, tomará parte n'algumas recitas dos *Veux ouverts* ao lado de Polaire.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—1.ª recita de Max Linder. — Mademoiselle Napierkowska — Pedicure par amour. Entente Cordiale.— Danse de Fours. Danças gregas. Febre d'ouro. Granito d'or.

TRINDADE—21—Operetta — *A Dama roxa.*

GYMNASIO—21—Comedia allemã, *A Ratoeira*.—Episodio, *A Volta*.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—*Sempre fresquinho*, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo e variedades—Pequenino espectaculo em que tomam parte os artistas lilliputianos; Walter, Otto Viola, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje ainda a roda, revista.

OLYMPIA—19.1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Uma pequena Vinva Alegre.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas; Chanteler da Praça dos Restauradores, fitas faladas de novidade.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações

A secção diaria

Não ha modo de deixar este pratinho do dia. Bem quizeramos não o fazer, mas a isso nos forçam. Sete dias de tregua e voltamos á mesma. Já hontem *A Capital* registou—sem titulos berrantes, diga-se a verdade—uma queixa do agente em Lisboa d'uma casa commercial do Porto, o qual se lamentava dos extravios de duas cartas que levavam nada menos de sete letras de cambio.

Hoje, aqui temos, em cima da nossa meza, um postal do nosso assignante sr. José Jacintho Junior, de Guimarães, que nos diz: «Venho prevenil-o de que ultimamente tenho recebido *A Capital* com muita irregularidade. Hoje, por exemplo, não a recebi.»

E ante-hontem, o dia de ante-hontem que o nosso assignante nos escreveu.

Mas ha ainda mais e melhor, e sem ser na provincia. Um nosso collega de redacção que móra na rua Possidonio da Silva e recebe o jornal pelo correio, só hontem de tarde recebeu *A Capital* o Hoje, quando saiu de casa, pelas 11 horas e meia, ainda o jornal lá não tinha chegado. Verdade seja que essa rua fica tão longe, tão longe, que naturalmente os correios se sentem cançados para ali fazerem a distribuição a horas regulares!

O que diz a isto o sr. Antonio Maria da Silva? Não são reclamações vagas que inserimos, mas factos reaes.

Tantas vezes vae o cantaro á fonte!!

até que se parte e é bem certo; agora porém o caso é outro: referimo-nos a que muitas vezes pessoas ha que procuram passar a estação invernosa sem comprar um agasalho para se perservar do frio e da chuva, dando em resultado que um dia vem uma constipação, um ataque do grippe, uma pneumonia emfim, ás vezes até com consequencias bem funestas, e n'esse caso lá está o rifão—*tantas vezes vae o cantaro á fonte!!!*

Tudo isso porém se pode evitar com a maior facilidade e por pouco dinheiro, indo á celebre Casa das Thesouras de José Clemente na R. da Escola Polytechnica 51-51-A 53-55, onde ha sempre um sortimento de camisas para fatos que se fazem em 10 horas, os celebres Gabões d'Aveiro, genuino agasalho nacional, desde 2$000 em todas as medidas, magnificos e ricos sobretudos da moda o que ha de mais chic desde 5$500, emfim mais de 1:500 obras já feitas para a rapida venda: por isso não deixem de fazer uma visita á celebre Casa das Thesouras, unica que tem thesouras fóra das portas.—Telephone 2336.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se amanhã ás 16 e meia horas, como temos noticiado, a corrida de cosecação para a qual a empreza contractou elementos de valor. E' cavalleiro José Casimiro Gomes, havendo tambem um valente grupo de forcados e a sorte de *D. Tancredo* executada por dois rapazes muito conhecidos. Antonio Preto e a sua *troupe* desempenharão um intermedio comico intitulado *Fantoches tauromachicos*.

Os poucos bilhetes que não foram trocados resolveu a empreza cedel-os por 100 réis para o sol e 200 réis para a sombra.

Eis a distribuição: 1.º touro, cavalleiro José Casimiro Gomes; 2.º, Julio Faria e Joaquim Domingues; 3.º, Miguel Silva, A. Mattos e Luciano Rosa; 4.º Antonio Pinto e a sua *troupe*; 5.º, Agostinho Coelho (a sós); 6.º, cavalleiro José Casimiro Gomes; 7.º, Antonio Pereira, Julio Faria e Julio Ferreira; 8.º, Antonio Preto e sua *troupe*; 9.º, Luciano Rosa e Joaquim Domingues; 10.º, Miguel Silva, A. Mattos e Julio Ferreira.

ESPINHO, 18.—Está despertando enthusiasmo a corrida de touros que se realisará no proximo domingo, na nossa praça na qual entram na maior parte amadores d'aqui. Além do cavalleiro F. Bento, em beneficio de quem reverte a corrida, estreiar-se-ha o cavalleiro amador Roberto Iglezias.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune a assembléa geral na terça feira, ás 20 e meia horas, sendo a ordem da noite: continuação de trabalhos pendentes da sessão de 13 do corrente.

Empregados menores do commercio e industria

Reune a assembléa geral no dia 27 afim de ser nomeada uma commissão para o cumprimento do descanço semanal e outros assumptos collectivos.

A provincia n'A CAPITAL

LAGOS, 17.—Hontem inaugurou-se solemnemente o retrato do deputado por este circulo sr. tenente coronel Alberto Carlos da Silveira, commandante da policia de Lisboa, nos paços do concelho. Exaltecem os serviços prestados á cidade de Lagos, d'onde é filho dilecto, o presidente da camara, n'um bello discurso, no fim do qual descerrou o retrato, ouvindo-se então uma prolongada salva de palmas tocando o hymno nacional no atrio dos paços da camara a banda de infantaria 33. Proferiu depois um eloquentissimo discurso agradecendo tão sympathica festa o nosso conterraneo Alberto Carlos da Silveira.

MONTEMOR-O-NOVO, 18.—Já foram apprehendidas mais 6 moedas de 1$000 réis falsas, esperando-se apprehender mais em varios estabelecimentos.

ESPINHO, 18.—Vão principiar brevemente a construir-se o novo mercado municipal. As obras do quartel dos bombeiros vão muito adiantadas.

Chamamos a attenção da commissão parochial d'esta praia, para a maneira irregular como está sendo construido o edificio da nova escola para o sexo feminino.

—Continua a haver grande animação nos cafés e outras casas de distracção, sendo grande o numero de banhistas chegados d'estes mezes. O mar e o tempo estão magnificos.

CAXIAS, 19.—Hontem, depois das 19 horas, n'uma taberna pertencente a João de Brito, após uma questão sem importancia, Manuel da Silva, sem modo de vida, aggrediu com duas facadas o soldado n.º 64 Manuel Araujo, do 1.º batalhão de artilharia de costa, ficando bastante ferido na parte inferior do abdomen. O soldado queixou-se ao dono da taberna, que o conduziu com mais providencias foram demoradas, tendo o faquista tempo de fugir. O soldado recebeu curativo na ambulancia da Cruz Vermelha.

Em seguida, apareceu no local do crime o correspondente de *A Capital* que, reconhecendo a gravidade do ferimento, conduziu o ferido ao quartel general do campo entrincheirado, onde o official de serviço, sr. alferes David, tomou conta da occorrencia, baixando o soldado ao hospital. Fez-se uma busca não sendo encontrado o faquista, que é conhecido como desordeiro. O soldado é muito estimado.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool).	20
Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. J., Santos e R. Prata «Frisia» (Am.)	21
Havre e Hamburgo «Siegmund» (Br.)	21
Africa Occidental «Malange»	21
R. do J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	22
Bordeus «Chili» (Brazil)	22
Brazil, R. da Prata e Pacifico «Oravia»	23
Vigo, La Pal., Liverp. «Orcana» (Braz.)	23
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia» (Br.)	23
Africa Oriental «B. Woermann» (Ham.)	23
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	24
Hamb., via Vigo etc. «C. Arcona» (Br.)	24

NOVIDADES LITTERARIAS

O Grande Cagliostro

Comedia em 5 actos e 5 quadros, devida á penna do notavel prosador sr. Carlos Malheiro Dias e extrahida do romance do mesmo titulo.

Um elegante vol. 500 réis

A India Portugueza

por Gonçalo Cabral, capitão d'engenharia.

Estão na memoria de todos, os ultimos acontecimentos de Satary, em que bandos armados tentaram contra a nossa soberania.

O illustre capitão de engenharia, em serviço na India, sr. Gonçalo Cabral, acaba de publicar um interessante trabalho com o titulo

India Portugueza

analysando com absoluta independencia e verdade as causas de rebellião.

No Julgamento do Couceiro

Discurso de defeza proferido no Tribunal do 2.º Districto Criminal d'esta cidade, em 17 de junho de 1912, pelo sr. dr. Pereira de Sousa.

Um opusculo muito elegante, impresso **300 réis**

Leiam todos, por que tanto aproveita aquelles que desejam conhecer o formidavel drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o

Grande successo litterario

A Historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet

traducção de MANUEL GUIMARÃES

E' esta uma das tres melhores historias da Grande Revolução, e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e philosophica de todas.

D'esta soberba obra do admiravel agitador de idéas, Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Victor Hugo, a mais elevada sociologia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Bibliotheca de Educação Intellectual pelo modico preço de **300 réis**

cada um, apparecendo os seguintes com intervallo maximo d'um mez.

Pedidos aos editores

MAGALHÃES & MONIZ, LIMITADA

1, L. dos Loios, 14

PORTO

O laboratorio portatil

Modelo grande completo para realisar todas as experiencias dos cursos secundarios e industriaes.

Modelo pequeno para realisação das experiencias mais fundamentaes.

Pedir instrucções no

Instituto Pasteur de Lisboa

Rua Nova do Almada

Livros de Problemas e Manipulações Chimicas do professor Correia dos Santos, edição destinada a manipulações com o laboratorio portatil.

Industrias Chimicas em Portugal—Noticia desenvolvida e illustrada das industrias de natureza extractiva e seus processos de exploração—Males e remedios—1 volume da mesma obra.

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXI

Paixões d'homem

Os olhos, fixos n'elle até ali com uma persuasiva expressão d'affecto, tomaram de repente uma expressão incomprehensivel, em seguida baixaram-se e fecharam-se rapidamente.

—Disse-lh'o ella?

—Li as cartas que ella lhe escrevia, quando estava para casar commigo e se preparava o meu coração e um para lhe offerecer. Essas cartas nunca foram enviadas, mas deram-lhe quem em todos os detalhes o plano pelo qual sua irmã, a costureira Milread Farley, devia vir para o meu lugar a minha noiva, emquanto que Genoveva... Moleworth ficou como que aterrado, pois nunca até então se tinha revelado do seu companheiro e ficou-o demoradamente.

—O que eu sei que não foi executado,

affirmou Cameron. O senhor contava casar com a grande dama, e não a podia encontrar na humilde costureira como se lhe apresentara. Não o censuro, mas não é menos verdade que ella casava commigo amando-o, e si, antes da sua mão ter arrefecido na d'ella, antes que o ultimo suspiro da sua irmã morta se tivesse evolado da casa onde ella esperava triumphar como mulher!

—E' uma tragedia! uma espantosa tragedia!—disse Molesworth.

Ouvia, como que esperando o abrandamento da tempestade que o retinha ali prisioneiro com aquelle homem.

O dr. Cameron não dava pelo vento nem pela tempestade.

—Foi uma minha amante, continuou elle. Não conhecendo, nem suspeitando nada da sua historia secreta, permitti-me ama-la, e quando vi a policia andar-lhe na pista, anniquilei todas as suspeitas até ao momento em que tive conhecimento da carta que lhe escreveu a si. Então, julgando que a belleza de Genoveva a tinha inspirado, cada um dos argumentos apresentados pela policia se apresentou no meu espirito com dobrada força... Diz o senhor que essas linhas eram escriptas para mim e não para ella?

—Abençoada declaração essa, porque se está puro do mal que eu julgava, porque não ha de egualmente estar innocente do crime monstruoso de que a policia a accusa?

O seu olhar era tão ardente, o seu allivio era tão intenso, que Julio Molesworth deu um suspiro.

—Ella é-lhe muito querida, murmurou Molesworth. Mais alguma coisa do que o seu orgulho soffreu com esta provação.

O dr. Cameron encolheu os hombros, desviou-se um momento, em seguida exclamou com impetuosidade:

—Amo-a! E' talvez extranhavel confessal-o deante de si, mas ella é a minha vida, a minha alma! Ha só seria mais do que uma simples épave se o crime ou sombra do crime viesse por ella entrado na minha casa. E isto, não porque teria a minha carreira cortada, porque os homens me apontam a dedo, mas porque o meu ideal seria destruido por completo, porque eu deveria conhecer o delicto d'aquella a que eu dei o meu nome. Seria abominavel!... Maldito apontamento o meu coração!

—Comprehendo. Muito embora eu nunca amasse... Molesworth calou-se, mordendo os labios.—Perdoe-me, proseguiu depois, com uma certa confusão. Esqueci tanto os sentimentos que julguei sentir por Genoveva. Gretorex que talvez sejam taxadas de inconsideradas as minhas palavras. Quero apenas alguma coisa para si, dr. Cameron, tão certo como ser Deus, que nos salvou d'essa terrivel tempestade, o nosso unico juiz.

—Creio-o!... Ha uma hora apenas, meu coração transbordava de odio; o senhor augustiou-o... Quero acreditar na sua honra!... Venha commigo, Julio; ergue-se-ha a meu lado em frente da policia, o ajudar-me-ha a provar que a mulher a quem prestou um auxilio tão extraordinario, não é uma vil assassina, digna de repulsão e do seu desprezo, mas, sim, uma mulher innocente e infeliz, cujo maior crime foi retomar a sua personalidade, em detrimento das esperanças concebidas pela sua desgraçada irmã.

—Eu desejo servil-o, mas não posso fazer d'essa fórma. Se ficando na cidade, affrontando a policia e os seus interrogatorios, eu poderia salval-a bem ou salval-a, acredite que abandonava os meus doentes e uma carreira que me sorria, para ir enterrar as minhas esperanças e as minhas ambições n'um misero casebre d'aldeia, onde mesmo as relações intelligentes com os meus semelhantes me são recusadas?

—Mas... mas então receia por si?...

—Fez um testemunho falso, e...

—Nada receio para mim desde que

o conheço não tenho senão um desejo: salval-o da angustia e da humilhação... Leia a carta que lhes escrevi. Se eu a tivesse enviado o senhor não estaria aqui... Mas eu, esperáva que o perigo fôsse mais ameaçador, queria adquirir a certeza que era necessario um longo e continuo sacrificio.

Fazendo um movimento machinal com as mãos, Walter esforçou-se por obedecer. Voltando a carta para a luz, procurou afastar os demonios da apprehensão que se lhe tinham apoderado da vontade, e conseguiu, por fim, lêr estas linhas:

«Meu caro doutor Cameron,

«Ha de perdoar-me a presumpção d'estas palavras quando lhe disser que são dirigidas por um homem muito desgraçado a um homem de honra.

«O senhor sabe o que fez por mim, mas o que não póde é conhecer os sentimentos que a sua bondade despertou... Nunca, até hoje, tinha collocado um ser humano acima do meu trabalho e da minha ambição; o que eu chamava amor não era senão uma sombra, uma illusão. Esta é o unico grande sentimento da minha vida, e se pareço franqueza e presumpção confesso-lo, perdoe-me pelo que eu quero fazer para salvar a sua honra e a sua felicidade.

«O amor illumina o sacrificio, e mais do que amor o que eu sinto por si, desde que voiu tão generosamente em meu auxilio, no momento em que eu d'elle tanto precisava!... Se eu desapparecer não se indigne, nem se afflija. Será para a sua salvação e tambem para a do que é o seu mais sincero amigo

Julio Molesworth

«*P. S.*—Rasgue esta carta e guarde na sua memoria o conteudo d'ella.»

A carta cahiu das mãos do dr. Cameron; Julio Molesworth puxou-a logo com o pé e lançou-a no lume. A' luz da sua chamma os dois homens ficaram-se a olhar um para outro.

—E isto quer dizer?—murmurou Walter.

—Que não deve pedir-me para voltar commigo para New York. Quesquer relações entre nós são perigosas!... Quando o vento abrandar e se puder abrir caminho atravez d'esse deserto, eu desapparecerei... Para onde?... nunca o deve saber, nem tentar seguir-me se quizer conservar a sua honra e a sua felicidade!

O fogo da lareira ainda illuminava o semblante para se ver a pallidez que invadiu o rosto do dr. Cameron ao ouvir aquellas palavras.

—Não pode haver senão uma interpretação para as suas palavras!—murmurou elle—tem a prova... julga?

O constrangimento de Molesworth augmentava cada vez mais.

—Não continue, não me peça explicações; o silencio é a nossa unica salvação, agora que sabe que fugi unicamente para sua existencia, agora que nos liga a amisade, e não a desconfiança.

—Mas Genoveva...

Este nome cahiu entre os dois como um bloco de gelo, provocando um silencio terrivel. Então Molesworth concluiu a phrase, declarando:

—Nunca será ameaçada! Emquanto eu não fôr encontrado, a duvida subsistirá sempre; entravará todos os esforços dos que a querem vêr criminosa!

—Mas se o descobrirem?

—Não me descobrirão! Tenho uma coragem extraordinaria para me pôr a salvo... O senhor ouviu confessar-lhe a minha amisade e não me repelliu!

O dr. Cameron, comovido pelo profundo sentimento expresso n'aquellas palavras, ficou silencioso... Então a sua pungente miseria dominou-o, e apertando a cabeça entre as mãos, exclamou:

(Continúa)

Sempre
Utensilios domesticos uteis e praticos
SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para pourés a 820
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Raspadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de côllo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».
Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickelino para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Bonets e artigos militares
H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito
(Modelo francez)
Os mais bem feitos e de melhor material

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82
(Proximo ao Colyseu)
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte do Jardim de S. Pedro de Alcantara

Margarida Adelaide da Silva Antunes Pinto
Falleceu

José Antunes Pinto, Carolina Antunes Pinto Tasso de Figueiredo, seu marido Domingos Tasso de Figueiredo e filhos, Maria da Gloria Antunes Pinto Acheman, seu marido Narciso Segurado Acheman, Margarida Antunes Pinto Leitão, seu marido Eugenio Alberto de Carvalho Leitão e filha, João de Deus Antunes Pinto, sua mulher Violante Stefanina Antunes Pinto e filhos, Elvira Antunes Pinto Benard, seu marido Pedro Benard e filhos, participam o fallecimento de sua estremosa mãe, sogra e avó, cujo funeral se realisará no domingo, 20, pelas 12 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Barata Salgueiro, 29, 1.º para o cemiterio occidental.

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital realisado réis 300:000$000

O dividendo de 1911, na razão de 3$000 por acção, votado em sessão da Assembléa Geral de 15 de março do corrente anno, estará a pagamento no escriptorio da Companhia, rua da Fabrica da Polvora, 62, (Alcantara) nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente mez, da 1 ás 4 horas da tarde e seguidamente em todas as quintas feiras ás mesmas horas.

Segundo a lei, os Senhores Accionistas usufructuarios terão de apresentar documentos mostrando achar-se satisfeita a contribuição de registo, relativa a todo o usufructo ou á ultima annuidade vencida.

No dito escriptorio e na rua dos Fanqueiros, 122, 1.º se entregam os recibos que teem de ser assignados pelos Senhores Accionistas, os quaes deverão ser portadores das suas respectivas acções.

Lisboa, 16 de outubro de 1912.

Os Directores,
José Cambournac
Alexandre N. Sequeira

Cabarete de Algés

Abre no domingo o 1.º casco do vinho Palheto em cima da Borra.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Senhora

Só, aluga quarto bem mobilado a pessoa distincta. Carta á agencia de annuncios. Rua Augusta, 270, 1.º a C. N. 8019.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101
(Defronte do Banco Lisboa & Açores)
Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA
(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A MULHER PORTUGUEZA
(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro
Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA
TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gaseificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão

Siegmund

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.º
RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 801—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

OS PARTIDOS DA REPUBLICA

A *Capital* publicou hontem duas entrevistas com representantes de partidos politicos. Um dos entrevistados foi o sr. Henrique Cardoso, deputado democratico; o outro, o sr. dr. Vasconcellos e Sá, deputado evolucionista, e ambos feriram uma nota que nos apraz frisar porque ella contem uma alta lição politica.

Com effeito, tanto um como outro d'estes deputados republicanos teve o cuidado de salientar que, muito embora considerem extremamente os seus respectivos chefes, isso não os impede de reivindicar a plena soberania partidaria. Não são os partidos que vão para onde vão os chefes; são os chefes que teem de seguir a orientação que o partido entenda dever tomar, como qualquer dos seus mais obscuros membros.

Entre tantos esquecimentos a despreso de que temos visto serem victimas os bons principios democraticos, desde a implantação da Republica, rejubilamos sinceramente por vermos, n'um aspecto da politica portugueza, e dos mais importantes, respeitarem-se esses principios, sem a observancia dos quaes a Republica nunca será verdadeiramente uma Republica.

A doutrina hontem exposta por deputados de dois partidos constitucionaes é a boa e a justa doutrina. Acaba com o fetichismo dos chefes, que tão prejudicial foi, em tempos da monarchia, não só ao paiz mas aos proprios partidos que os enthronisavam.

D'essa falsa orientação resultou tornarem-se os partidos simples clientellas, e não expressões vivas das diversas correntes da opinião nacional. Tivemos assim a aringa de Hintze Ribeiro, como tivemos a de João Franco, como tivemos a de José Luciano, que todos se pareciam n'este caracteristico commum: o poderio despotico sobre os partidos que os seguiam, e que já não mereciam esse nome, precisamente por terem abdicado da sua soberania.

O resultado foi que, a breve trecho, já não havia partidos, e tanto os não havia, mas sim uma simples creadagem dos chefes politicos que, quando chegou o momento de appellar para uma organisação partidaria, e esse foi o momento do franquismo, viu-se que os partidos não existiam. Nem os regeneradores nem os progressistas tinham outra força que não fosse a que lhes outhorgasse o poder.

O mesmo succedeu ao franquismo, depois do regicidio, e privado da chefia de João Franco. Não houve maneira de se apresentar como um partido politico digno d'esse nome. Nem progressistas, nem regeneradores, nem franquistas tinham centros, commissões, vida activa e propria dos partidos. Só havia os chefes que, por diversos modos, deram com a monarchia em Pantana.

Seguindo uma orientação diversa, os partidos da Republica inspiravam-se nos principios democraticos, e asseguravam a sua existencia real. Evidentemente, n'esses partidos pode, deve e tem de haver personalidades em destaque, podem mesmo ter os seus chefes, mas acima de tudo está a sua soberania propria. Orgãos d'uma democracia, que representa a vontade do maior numero, e não o alvedrio de privilegiados, não podem deixar de pautar pelas normas d'essa democracia a sua organisação, os seus propositos, as suas resoluções.

Finalmente, vemos apparecer uma distincção bem nitida, bem precisa, entre os processos da monarchia e os processos da Republica. Se ella se mantiver, a Republica seguirá um caminho livre e desembaraçado. Estará integrada profundamente na nação. Nem os seus principios lhe impõem, nem os interesses da sua causa lhe aconselham outra cousa.

Republica Dominicana

A sua annexação aos Estados Unidos

Paris, 20 d'outubro

Os jornaes publicam telegrammas de New-York, dizendo que a Republica Dominicana vae ser annexada aos Estados-Unidos.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Conservatorio de Lisboa

Escola de Musica

Com a assistencia de todos os professores o secretario d'esta Escola, realiza-se no dia 24, ás 12 horas, na sala de Conselho, a distribuição de subsidios e premios aos alumnos.

Devido á insufficiencia de espaço, só podem assistir a esse acto os alumnos premiados e subsidiados.

As aulas começam a funccionar, definitivamente, no dia 25.

Estão patentes d'hoje a dia 28, nas gerencias do Conservatorio, os mappas da distribuição dos alumnos pelas aulas e respectivos horarios.

THEATRO LYRICO

Porque não abre S. Carlos?

O governo da Republica devia ter-se preoccupado um pouco mais com este problema

Não é novidade para ninguem: S. Carlos não abre este anno. E porque não abre? Dizem por ahi que é por causa dos antigos frequentadores, em geral pertencentes a uma camada especial do nosso meio, o *bom-tom* da roda lisboeta, a fina flôr dos que suspiram ainda pela volta do regimen extincto.

A *thalassaria* faz gréve a S. Carlos, insinuam. Logo, S. Carlos não abrirá. Logo, o nosso publico está impossibilitado de assistir, em boas condições, ao desempenho de uma opera. Verdi, Meyerbeer, Puccini, Leoncavallo—escorraçados do theatro lyrico, cujas portas, para fazer a vontade aos infantis caprichos de alguns obstinados, se conservam implacavelmente cerradas.

Muita gente dirá que isso tanto importa. Marchem bem os negocios publicos, haja boa administração e governos sérios, e tudo o mais é secundario. Entretanto, os inimigos da Republica vão explorando a nota como lhes convém, evocando nos mais coloridos tons as noites triumphaes em que S. Carlos era um templo de elegancia e de bom gosto, e commentando naturalmente com desfavor a marcha das nossas coisas. S. Carlos não abrirá, e por isso mesmo quantos a esta hora não esfregam contentes as mãos, intimamente satisfeitos por esta famosa pirraça feita aos tempos que vão correndo, incompativeis, a seu vêr, com a exhibição de uma vida social civilisada e com a audição de meia duzia de cantores de merito.

Ora, a meu vêr, não é bem essa gente que decidiu a *gréve* a que mais se preoccupa com a falta do theatro lyrico. Não são os seus sentimentos artisticos que ficam lesados com o encerramento de S. Carlos; sacrificam, quando muito, á sua curiosa obstinação, um bocado de vaidade e nada mais. Mas quantos espectadores, dos que vão para vêr e ouvir e não para ser vistos, quantos apaixonados da arte sublime de Beethoven, que assiduamente frequentavam os logares baratos, se não sentem n'este momento prejudicados e desgostos?

E' um erro suppor que o facto de não abrir este anno o Theatro Lyrico em nada vem affectar a normalidade da vida lisboeta. Pelo menos, é um factor de mal estar n'uma parte respeitavel da nossa população culta. E a verdade é esta: constituindo o Theatro Lyrico, como em toda a parte constitue, um elemento de cultura—note-se que não digo já um elemento de civilisação—, parece que os poderes publicos teriam feito bem melhor em se preoccupar um pouco com o problema, ainda que a solução implicasse para o Estado um ligeiro sacrificio.

O publico que frequentava S. Carlos, e certamente não iria fazer causa commum com uma duzia de familias despeitadas, tinha todo o direito a esperar que o governo não tivesse sacrificado a esse despeito uma das suas mais queridas distracções. Houve discussões, relatorios, programmas e reformas em torno do theatro de declamação. Julgou-se indispensavel transformar o regimen do *Nacional*, para ficar assegurado o seu funccionamento. Fez-se barulho com o assumpto. Só a questão do Theatro Lyrico tem sido invariavelmente afogada no mais desolador silencio. Ninguem pensou na maneira pratica de fazer com que na presente *season* S. Carlos abrisse ao publico as suas portas.

Estou, de resto, convencido que, mais do que se suppõe, a abertura d'este theatro não pouco viria contribuir para a completa e integral normalisação da nossa vida social. Os descontentes e os despeitados, perante o facto consummado, não poderiam resistir eternamente á lei inflexivel do habito. Pouco a pouco, com a vinda a Lisboa de uma ou outra notabilidade lyrica, de uma ou outra opera recente de assegurado exito, familias que a esta hora vivem recolhidas, divagando nas recordações dos tempos idos, teriam mais um motivo que as determinasse a voltar á realidade dos factos.

Isto não é fazer politica de attracção, mas simplesmente cuidar por que desappareçam, o mais possivel, attritos de natureza remota, e pugnar um pouco pelas bellas-artes, que nada justifica devam ser desprezadas n'uma democracia.

Hermano Neves

GUERRA DOS BALKANS

NO TABOLEIRO BALKANICO

Os dois jogadores encetaram a grande partida não se podendo prevêr qual dará o cheque mate

A largos traços, a situação dos belligerantes póde indicar-se da maneira seguinte: a rendição da fortaleza de Huno, tendo aberto aos Montenegrinos o caminho de Scutari, continuam estes a sua marcha com aquelle objectivo, emquanto um exercito bulgaro no vale do Maritza e outro, procurando reunir-se ao exercito servio, se preparam para uma vigorosa offensiva.

Os gregos, concentrados em Lascisa, preparam-se para invadir Selfidge.

A Turquia, liberta agora dos cuidados que lhe dava a Italia, trata de fazer passar á Thracia as suas tropas da Asia. Quatro corpos d'exercito estendem-se em duas linhas parallelas de Andrinopla a Kirk Kilisse, e de Gallipoli a Constantinopla.

Estes quatro corpos são constituidos por 250:000 homens.

Dos dois exercitos bulgaros, o mais forte, que é o de Taritza, conta 250:000 homens, e o outro, o que procura fazer a juncção com o exercito servio, conta 95:000 homens.

A qual dos belligerantes caberá a victoria?

As opiniões são desencontradas; ambos os parceiros dispõem de bons trunfos, mas na guerra, como em todas as circumstancias da vida, um dos factores mais importantes é o imprevisto.

Os exercitos alliados parece terem já reunido o maximo numero de homens capazes de pegar em armas. Os seus effectivos difficilmente poderão ser augmentados, e mesmo as suas baixas talvez não possam ser cobertas.

Entretanto a Turquia tem um deposito de homens, por assim dizer inexhaurivel: a Asia Menor.

Forças consideraveis esperam no Mar Negro o momento de embarcar, e não será difficil á Turquia fazer um desembarque nas costas da Bulgaria, collocando o exercito bulgaro entre dois fogos.

Para o turco o caso reduz-se a ir fazendo frente ao adversario até que a mobilisação esteja terminada, e chegado esse momento cahir com todas as forças sobre os adversarios e esmagal-os.

Este plano não será impossivel de realisar por quem durante seis mezes fez frente aos russos em Varna. E se conseguiu manter em respeito as forças cossacas da Russia durante cento e oitenta dias mais facilmente conseguirá embargar o caminho durante trinta dias aos bulgaros em Andrinopla. Que de mais tempo não precisa para completar a sua mobilisação.

Qual será pois o resultado da lucta?

Ficará a victoria nas mãos dos bulgaros?

Alcançal-a-ha a Turquia?

Dado o primeiro caso, não será para estranhar que a Bulgaria desempenhe nos Balkans o papel que o Piemonte assumiu na unificação da Italia.

Dado o segundo, será a desforra dos Jovens Turcos, a quem a Austria já roubou a Bosnia e a Italia acaba de roubar a Lybia.

Os canhões da marinha turca troam já a linguagem da morte, por emquanto, porém, a sua acção é insignificante. Os artilheiros assentam a mão.

Sofia, 20 de outubro

Tres navios turcos appareceram hoje diante de Varva, á distancia de 16 kilometros, mas o bombardeamento não produziu nenhum resultado, pelo que os navios retiraram. D'esta noticia não ha, todavia, confirmação official.—(*Havas*).

Hontem o governo grego notificava ás potencias o bloqueio exercido nas costas turcas; hoje é a Turquia que vae iniciar a sua acção maritima.

Constantinopla, 20 d'outubro

A esquadra turca estabeleceu o bloqueio nas costas de Burgas e Varna.—(*Havas*).

O imperador allemão, vista a impossibilidade de apagar o incendio que vem lavrando nos Balkans, procura evitar que o flagello se estenda e n'esse sentido tratar de convencer a Austria a que se mantenha alheia ao conflicto. E' o que dá a entender o telegramma seguinte, que tambem póde ser o producto d'uma phantasia jornalistica, sem fundamento algum de verdade.

Paris, 20 d'outubro

Diz o *Eco de Paris*, em telegramma de Vienna, que o imperador Guilherme II, guardando o incognito, chegou na semana passada a Vienna e ahi falou com o imperador Francisco José, a fim de lhe pedir que guardasse a neutralidade na guerra dos Balkans.—(*Havas*).

A scena tragica que se está representando no limitado theatro dos Balkans póde muito bem ser apenas o prologo de uma grande tragedia bem mais desenvolvida e aterradora, representada em theatro de incomparavelmente mais vastas proporções.

E é isso o que as potencias temem.

BIBLIOTHECA NACIONAL

A sala das creanças

é uma verdadeira vergonha

a que urge pôr termo e que nos deixa mal collocados aos olhos de gente culta

Como se não bastasse o que se tem dito e escripto para levar os portuguezes a enthusiasmarem-se por coisas militares, a vêr se se cria o que, felizmente, não tem havido até agora em Portugal: espirito militarista, apparece-nos agora o conflicto dos Balkans, sem contar as ameaças de pancadaria geral que andam no ar, a reforçar aquelle trabalhinho patrioticeiro que põe espingardas e couraçados acima de tudo o mais de que o paiz necessita.

E' claro que, n'estas condições, sentem-se *deslocados* os que se não deixam enthusiasmar com muita facilidade pela defeza do inimigo tradicional ou por desforras de aggravos e entendem, muito pacatamente, que do mais alguma coisa se necessita, que ha outras coisas, além das peças de artilharia, que merecem cuidados e attenções por parte dos que, sem andarem constantemente a dar a vida pela patria, desejam todavia que este povo progrida um pouco.

Cada um com a sua mania; e como não ha nada como ser teimoso para alguma coisa se fazer, embora se não vença por completo, cá volto á minha: instrucção e fomento. Bem sei que não ha portuguez que negue a primacial importancia d'estas coisas; mas o que é verdade é que, até agora, tudo tem ficado no palavreado, n'aquelle palavreado, muito nosso conhecido, eloquentissimo, mas ainda mais esteril que eloquente. Tudo, não. Alguma coisa se fez, algumas transformações se operaram, no que respeita, por exemplo, á instrucção publica.

Desde 1906 que não entrava na Bibliotheca Nacional de Lisboa, o famoso estabelecimento que tem uma sala de leitura, a que uma regia visitante, n'um momento de comparação feliz, chamou uma boa adega.

Lá fui, porque me constara que depois da implatação da Republica tinha a bibliotheca soffrido grandes modificações. Lá fui e não fiquei arrependido.

E' que vi realmente coisas novas, coisas extraordinarias, a par de coisas antigas, venerandas.

D'estas conservou-se, integralmente, o magnifico serviço do fornecimento de obras. Lá continuam aquelles interessantes e intelligentemente elaborados boletins, onde se pede o que se deseja. Continuam a prestar maravilhoso serviço as mesas que, cremos, datam de 1864, pois devem ser contemporaneas d'aquelles lindos triangulos de madeira com bordados a que... se não encostam os livros. As cadeiras é que são ainda mais pequenas do que eram d'antes—questão de economia, provavelmente—de modo que, ficando-se com a borda da mesa pelo pescoço, se está magnificamente installado... para não ler. Egualmente continuam firmes no seu posto as duas taboletas, indicando as grandes secções da sala: *Sciencias e Artes* e *Historia e Litteratura*, que são o melhor attestado da esplendida organisação de que a Bibliotheca Nacional justamente se orgulha.

Na mesma, tambem, o excellente serviço da entrega dos livros aos leitores, assim como o das informações dadas a quem tem duvidas ou ignora alguma coisa. O que mudou um pouco foi o publico que frequenta a bibliotheca, onde é raro vêr-se alguem de vinte annos para cima. Vê-se a sala cheia de mocidade radiosa, embebida na contemplação das gravuras dos romances de enredo ou dos jornaes illustrados, sobre os quaes se apoia com todo o peso do corpo, o que occasiona estragarem-se por completo as obras, que apparecem esfrangalhadas, n'um estado que inspira compaixão.

Mas ha alguma coisa de novo, sem falar em bustos e quadros democraticos, de importante e muito sensibilisador. E' a sala reservada ás creanças, como que uma bibliotheca infantil, incrustada n'uma bibliotheca erudita. Aquillo não se pode descrever; e só o que se faz, quando a gente de lá sahe, é lamentar a cegueira dos que, durante tantos annos, não viram a conveniencia d'aquella sala.

Com algumas dezenas ou centenas de salas assim, e o resurgimento da patria era um facto em poucos annos, porque de cada creança que a frequentasse, ainda que fosse apenas por alguns dias, far-se-hia um homem util á sociedade, um prestante cidadão, quando não um homem notavel, uma gloria nacional.

Basta vêr a compostura d'aquellas cinco ou seis creanças (é a frequencia ordinaria da sala) attentas á leitura d'um romance de Julio Verne ou vendo os *bonecos* de qualquer periodico illustrado.

Segundo alguem, que frequenta a bibliotheca, me disse, tem havido modificação no alimento intellectual das creanças porque, a principio, o que liam de preferencia era Alfredo Gallis e o *Pimpão*; mas como o que é bom dura pouco, houve quem tivesse a má idéa de acabar com o entretenimento. A' educação fornecida pela leitura, allia-se a que é dada pela esculptura e pelo bilhete postal illustrado. Lá estão todos os postaes de combate anti-clerical e de propaganda contra as instituições monarchicas.

O dr. Affonso Costa a cavallo no padre Mattos, que tem pés de burro; o Zé povinho, com a lingua de fóra, espreitando escandalos monarchicos; tudo quanto a imaginação popular e a *verve* liberal e livre pensadora publicou para combater a reacção clerical e politica.

Como é possivel que, mergulhadas n'aquella atmosphera civica, democratica, liberal, litteraria e artistica, aquellas creanças se não eduquem com surprehendentes resultados? E como é que ainda ninguem se lembrou de multiplicar aquellas salas de educação?

Ahi fica a idéa: Organisem-se salas semelhantes por todo o paiz, se, como parece, o intuito foi pregar com *isto* no fundo, em pouco tempo. Mas, se assim não foi, acabe-se quanto antes com aquillo, que nos envergonha aos olhos de gente culta.

Emilio Costa

Migalhas

A questão do jogo

Vae muito acesa a discussão do caso nos arraiaes politicos. A absoluta incompatibilidade de Affonso Costa com a regulamentação do jogo transtorna absolutamente os planos dos que, á sombra d'ella, já viam as nossas praias de banhos rivalisando com as melhores estancias estrangeiras, a Madeira florescente, os cofres da Assistencia Publica regorgitando de porcentagens e meia duzia de concessionarios absolutamente bem governados.

Debaixo do ponto de vista moral, é natural que o governo não explore em seu proveito um vicio abominavel que, desde os dias em que, pirralhos ainda jogavamos os botões das casacas na escola, ouvimos sempre cobrir dos mais affrontosos anathemas. No emtanto verificamos que as nações practicas, reconhecendo que, desde que o jogo fôr cohibido, mais esforços se empregarão para illudir a vigilancia das auctoridades, tornaram o expediente de o regularizar de forma a canalisar para despesas de interesse geral, as mais grossas migalhas do ouro que gira, mesmo que seja em papel, sobre o panno verde das casas de jogo.

Affonso Costa lá tem decerto as suas razões e expo-las-ha com aquelle brilho que caracterisa a sua palavra. D'antemão parecem-nos baldados os argumentos que elle empregue contra o jogo. Nos povos preguiçosos e d'imaginação aventureira, elle está dentro das veias. No Brazil—todos o sabem—o jogar é uma funcção animal, como o comer ou o dormir. Tudo se tem feito para o guerrear; tudo tem sido baldado. Joga-se a toda a hora e a todo o momento, até nos *bonds*, d'uma fórma curiosa. Dois passageiros que têm um longo percurso a fazer, sentam-se n'um banco d'onde avistem todo o interior do carro. Os bancos tem cinco logares e cada jogador escolhe um banco. Mal se senta um passageiro, o patusco que tem o banco á sua conta marca, como no jogo do quino:—«Az!»—Entra alguem no banco do outro parceiro? Este por sua vez; exclama:—«Az!» Successivamente vão fazendo duques, ternos, quadras e quinam finalmente. Pois, na manhã seguinte ao dia em que o dr. Belisario Tavora ordenára uma rusga formidavel ás casas de jogo e aos *bicheiros* do Rio de Janeiro, a primeira cousa que elle ouviu, ao sentar-se n'um *bond*, n'um banco que já levava quatro passageiros, foi um sujeito exclamar da ponta do carro erguendo o chapeu:

—«Quinei, sr. dr. Muito obrigado!

O dr. Belisario Tavora ia cahindo do carro abaixo.

André Brun

Os francezes em Marrocos

Paris, 20 d'outubro

Ao *Journal* telegrapham de Casa Branca que Mulai Yusef chegou a Rabat.—(*Havas*).

ECONOMIA NACIONAL

A orientação a seguir

para se tornar possivel o augmento da materia collectavel

E a questão do jogo?—Tem sido posta irritantemente, como uma birra de creanças, diz-nos o sr. dr. Achilles Gonçalves

Dois assumptos estão agora na tela do debate: um programma economico e financeiro, que todos os governos possam applicar, e a regulamentação do jogo. Quasi em vesperas da reabertura do parlamento, é natural que ambos os problemas interessem a opinião publica.

O sr. dr. Achilles Gonçalves, deputado democratico que apreciou sempre com muita intelligencia todas as questões de ordem economica e financeira, vae apresentar na Camara, com os seus collegas srs. drs. Alvaro de Castro e Ramada Curto, uma série de propostas que tendem ao desenvolvimento da economia nacional. Abordando o assumpto, dizia-nos hoje aquelle deputado:

—Deve conseguir-se com trabalho e persistencia uma modificação aproveitavel no nosso systema tributario que é defeituoso, injusto e prejudicial. A lei de 4 de maio, cujo espirito tende a conseguil-o, é o primeiro passo n'esse sentido, e o seu estudo e execução impõem-se, ainda que para isso o thesouro tenha de fazer um sacrificio, visto que d'ahi resultam largas vantagens financeiras.

«Parallelamente a esta modificação do systema tributario existente, deve cuidar-se da regeneração financeira do paiz, a qual depende em absoluto da sua regeneração economica.

«E' a regeneração economica que produz a materia collectavel, cujo aproveitamento se faz então pelas medidas financeiras.

«Para lançar impostos, é preciso haver em quê. D'ahi, a necessidade de fomentar as nossas fontes de riqueza—a agricultura, o commercio, e a industria. E porque a agricultura tem de ser a nossa riqueza basilar, visto que a sua prosperidade influirá intensamente no desenvolvimento commercial e industrial, trabalharemos no Parlamento, eu e os meus collegas drs. Alvaro de Castro e Ramada Curto, apresentando propostas e alvitres que dizem respeito ao *Credito Agricola*, *regulamentação da emigração*, e *arborisação das serras e dos dunas*.

«São tres problemas fundamentaes. O Credito Agricola, para livrar o lavrador das garras sinistras do usurario, que, principalmente no norte e na pequena propriedade, é uma causa permanente de ruina e de desastres. A terra rende ao lavrador geralmente 3 e 4 por cento, e o capital é-lhe fornecido a 8 e 10 por cento.

«A regulamentação da emigração impõe-se. O nosso emigrante sahe geralmente do paiz analphabeto e sem preparação de especie alguma. E lá fóra, na lucta pela vida, elle é sempre um valor economico pequenissimo. Procuraremos, pois, tornar a emigração uma fonte de riqueza, exigindo aos emigrantes uma preparação que, embora seja rudimentar, lhes dê garantias de exito no trabalho. Assim, teremos uma emigração util e que nos não vexa, evitando ao mesmo tempo a falta de braços que já se faz sentir n'algumas regiões.

«A arborisação das serras é urgente. Ha valles que, no verão, não teem agua, e no inverno são verdadeiros rios. Regiões que podiam ser d'uma fertilidade exhuberante e cuja producção é pouca e má. Industrias installadas nos sopés das serras, a grandes distancias dos mercados, movendo-se a vapor por falta de agua! Portos assoreados, lameiros cheios de areia, por falta de arborisação nas serras.

«A lei de 4 de maio procura remediar em parte estes estragos formidaveis, e assim apresentaremos uma emenda a um dos seus artigos no sentido de provocar a arborisação nos terrenos baldios, municipaes e parochiaes. Além d'isto, as escolas moveis para instruir um pouco as populações ruraes. Todos estes assumptos carecem de ser bem discutidos no Parlamento, com serenidade e com argumentos.

—*A proposito:* e sobre o jogo?

—Esse assumpto, a meu ver, é como todos—carece de uma larga discussão. *Eu sou partidario da regulamentação do jogo até ao momento em que os argumentos dos outros vençam os meus.*

«Tem-se por ahi phantasiado á larga sobre este assumpto. Já até se falava em scisão no partido democratico. Tudo phantasia de creaturas ou mal intencionados ou pobres de espirito. Não. No partido democratico—precisamente porque é democratico—ha uma larga e ampla liberdade de opinião. Não se impõem ideias pelo murro ou pela ameaça, porque isso seria intellectualmente uma abdicação perigosa. Não. Os deputados democraticos que votarem o jogo continuarão sempre democraticos, e, assim, mais uma vez se demonstrará ao paiz que os partidos dentro da Republica não são felizmente *innocentinho bando de carneiros*.

«E, de resto, como tem sido posta esta questão? Irritantemente. Ainda ninguem a discutiu e já toda a gente anda por ahi a jurar na rua e nos jornaes que a vota ou não vota, sem ao menos estabelecer a restricção da possibilidade de corrigir o voto na discussão que se fizer. Tomou positivamente de parte a parte o aspecto de uma *birra de creanças*—e ai de nós se assim entra no Parlamento—muito têm que contar de pittoresco as chronicas parlamentares.

«Ainda ninguem a discutiu e já a phantasia de muitos prevê indisciplina no partido democratico, expulsões, *palmatoadas*, como se a disciplina do partido a que pertenço fosse irmã d'aquella que se usa nas escolas primarias sertanejas.

«Tem graça e chega a fazer rir á gargalhadas.

«Creia que é tudo phantasia, e este projecto será largamente discutido, pelos seus adeptos e adversarios, com aquelle respeito que ás pessoas civilisadas merece sempre uma discussão onde se ventilam idéas e onde ha apenas o desejo de concorrer para o bem do paiz. Nem outra coisa podia acontecer no partido democratico, onde o dr. Affonso Costa—a primeira mentalidade portugueza—é felizmente a figura de maior prestigio.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

Os deputados constituintes NÃO cumpriram o seu mandato

pois votaram, de facto, a Constituição, mas proseguiram no trabalho legislativo, contra o voto expresso dos eleitores

Businaram já as gazetas que a abertura do parlamento se fará em 11 de novembro. Vae, por conseguinte, recomeçar a tarefa parlamentar e os senhores deputados e senadores entrarão na lucta partidaria e no estudo das questões nacionaes.

Convem recordar, porque a amnesia é uma das doenças dos nossos politicos, que a obra do governo provisorio ainda não foi revista e que me parece vêr pouca vontade de o fazer. Vive-se, segundo afirmou no seu jornal um dos ministros do governo provisorio, n'um equivoco, que ninguem tenta desfazer. Vamos nós tentar esclarecêl-o.

***

Em todos os decretos com força de lei do governo provisorio se adoptavam quaesquer das formulas seguintes: «sujeitos á apreciação da proxima Assembleia Nacional Constituinte» ou «será presente á proxima Assembleia Constituinte».

Não se sabe, porém, porque até agora pouco se fez n'esse sentido. E todavia a convocatoria feita aos eleitores era muito cathegorica e o mandato era muito preciso. «São convocadas, dizia o decreto, as assembleias eleitoraes do continente e ilhas adjacentes para o dia 28 de maio proximo, afim de elegerem deputados ás Côrtes Constituintes» etc.

No decreto de 5 de abril de 1911 attendia-se «á alta conveniencia que ha em abreviar a abertura e funccionamento da Assembléa Constituinte». Em todos os artigos que se referem á Assembleia que vae reunir accrescenta-se o restrictivo «constituinte». Em alguns circulos, embora não fosse exigido pela lei, os boletins de voto eram encimados com as palavras *Para as Côrtes Constituintes*. A portaria que faz a divisão dos circulos eleitoraes expressamente se refere á «Assembleia Nacional Constituinte». O decreto que designa as assembleias em que devem ser feitas as eleições diz, por ultimo, que se destinam «á elei-

ção dos deputados á Assembleia Nacional Constituinte».

Por fim, em 21 de agosto de 1911, ella propria decreta e promulga uma constituição assim iniciada: «A assembleia Nacional Constituinte, tendo sanccionado, por unanimidade, na sessão de 19 de junho de 1911, a Revolução do 5 de outubro de 1910, e affirmando a sua confiança inquebrantavel nos superiores destinos da Patria, dentro de um regimen de liberdade e justiça, estatue, decreta e promulga, em nome da Nação, a seguinte constituição politica da Republica Portugueza», á qual diz no seu artigo 5.º: «A soberania reside essencialmente em a Nação».

Nem mesmo podia deixar de ser assim, uma vez que foi em nome d'ella que a Republica foi proclamada. Ora, pelas considerações feitas, temos que a Assembleia Nacional Constituinte tinha tres funcções a cumprir:

a—Votar a constituição;

b—Discutir a obra do governo provisorio;

c—Approvar o orçamento;

d)—Votar um codigo eleitoral convocando, depois de cumprida a sua missão expressa, determinada pelo mandato do eleitorado, novas assembléas eleitoraes para a escolha de representantes que trouxessem já outra indicação popular.

Os deputados constituintes não fizeram porém nada d'isto.

Votaram, é certo, a Constituição, mas, em vez de seguir esta successão natural e racional dos factos, entenderam que elles proprios se deveriam subdividir em duas camaras distinctas, e proseguir no trabalho legislativo contra o voto expresso dos cidadãos eleitores. Nunca se viu isto em parte alguma do mundo. Os senadores do Congresso da Republica portugueza foram eleitos por elles proprios; são delegados de si proprios e, como o illogismo tem uma acção politica, resolveram que só no fim de 4 annos os eleitores terão direito de escolher os successores.

E para que nenhum caso se fizesse da determinação do governo provisorio que punha no fim das suas leis que ellas deveriam ser presentes á Assembléa Constituinte, approvou o artigo 85 da Constituição que diz o seguinte: «O primeiro Congresso da Republica elaborará as seguintes leis:

a)—Lei sobre os crimes de responsabilidade;

b)—Codigo administrativo;

c)—Leis organicas das provincias ultramarinas;

d) Lei da organisação judiciaria;

e) Lei sobre accumulação de empregos publicos;

f) Lei sobre incompatibilidades politica;

g) Lei eleitoral;

§ unico. Paralelamente e em sessões alternadas proceder-se-ha á discussão do orçamento geral do Estado e de outras medidas urgentes.

Nem a menor referencia ás medidas do governo provisorio. E, caso curioso, os deputados pelas colonias, que foram eleitos para as Constituintes, não chegaram a tomar assento em tal assembleia, nem a votar quaesquer leis constitucionaes.

Portanto, não vejo grande probabilidade de vêr entrar em debate a obra colossal mas desconexa do governo proviserio. Approvou-se, logo no começo, com um simples voto, de um modo geral; algumas alterações insignificantes se fizeram, tem-se introduzido modificações na lei da separação, suspenderam-se varias leis, como a reforma de instrucção primaria e contribuição predial, mas apresental-a emt campo aberto e franco, n'um trabalho de conjuncto, não se tem conseguido e na Constituição chegou-se á minucia de indicar a ordem, que não tem sido seguida, da discussão dos assumptos. Mas relativamente ás ideias fundamentaes da obra do governo provisorio nada se tem feito.

Todavia, não é trabalho tão insignificante que tenha de se abandonar.

A não ser que suas excellencias se não julguem habilitados para tarefa tão melindrosa, o que não é acceitavel, uma vez que quem se propoz para tão difficil incumbencia deveria ter estudado, dia a dia, a obra legislativa que, era sabido, devia discutir-se no parlamento portuguez republicano; ha, de resto, creaturas de valor nulo, sem preparação e sem cultura scientifica para essa immensa tarefa, o que succede em todos os parlamentos, mesmo em paizes onde a selecção dos candidatos se faz d'uma maneira exigente, mas se temos deputados que obtiveram o seu mandato por forma pouco honrosa, ha tambem authenticas glorias parlamentares, grandes em qualquer terra, e que não deslustram, antes enaltecem as instituições que regem o paiz.

Não é, portanto, esse o motivo da falta que venho accentuando.

A falta está na desorientação profunda em que a sociedade portugueza ha muito se encontra, segregados como se vivia do movimento progressivo de todos os outros povos.

Foi ainda por este motivo que a obra do governo provisorio não teve a necessaria unidade e que ainda revivem, nas instituições republicanas, principios que a revolução não conseguiu, por completo, extirpar. Mas a obra do primeiro governo da Republica merece, como veremos, uma analyse serena e imparcial.

E como a Constituinte a não discutiu, como era o seu dever, e como a Constituição a relegou para as kalendas gregas, a imprensa, que é tambem, no juizo inglez, poder do estado, tem a obrigação de a estudar. A ver vamos.

José de Macedo

EM S. THOMÉ

O governador da provincia processado

por ser accusado de ter violado a Constituição

Em S. Thomé, ao que parece, a politica tem feito das suas e um documento que acaba de nos chegar ás mãos elucida-nos a tal respeito.

E' esse documento firmado por um antigo republicano, o sr. Augusto Gamboa, que já no tempo da monarchia combatia intransigentemente pelo seu ideal, o que dá ao signatario uma certa auctoridade. Copia de um requerimento dirigido ao juiz da 2.ª vara, n'elle o sr. Gamboa denuncia o governador da provincia como tendo violado o artigo 3.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, junctamente com o administrador do concelho, sr. Alberto Vianna Frazão, por terem mandado prender sem ser em flagrante delicto e conservarem em custodia sem culpa formada o cocheiro Duarte Lopes Rodrigues e o empregado de commercio Nuno de Sousa Barros, estando este incommunicavel, por mais de 48 horas, em quarto escuro sem luz e sem ar.

Instrúe o sr. Augusto Gambôa o seu requerimento com uma relação de treze testemunhas, entre as quaes commerciantes, advogados, pharmaceuticos, empregados de commercio, etc.

O juiz teve de deferir e em virtude d'isso estão processados, por abuso de auctoridade, o governador, 1.º tenente da administração naval sr. Marianno Martins, e o administrador do concelho.

Congresso corticeiro

Discut'u-se na sessão diurna a primeira these

Pouco passava das 11 horas quando se iniciou a discussão da 1.ª these apresentada ao Congresso Corticeiro, que hontem teve a sua sessão inaugural. Nas salas via-se grande numero de delegados de todas as secções de Lisboa e de diversos pontos do paiz. A presidencia era occupada pelo sr. José Levy Nogueira, sendo secretarios os srs. José Tavares e Manuel Alberto Galvão.

A these a discutir é: «A organisação dos operarios corticeiros e qual a sua attitude em face do movimento das outras classes trabalhadoras», dividida nos seguintes capitulos:

«Organisação e administração e a nossa attitude em relação ás outras classes trabalhadoras».

Pela commissão do parecer usaram da palavra os srs. Sebastião Eugenio, Julio Carrasquinho e Lourenço Manso, falando diversos outros oradores, sendo enviadas varias moções e propostas para a meza.

Antes de se encerrar a sessão, nomeou-se a meza que deve funccionar na sessão nocturna e que ficou composta dos srs. Miguel Peças, presidente, Luiz Rocha e Marcos Pimento, secretarios. A these a discutir é: «O desenvolvimento da industria corticeira em Portugal. Inicio da industria corticeira entre nós, sua evolução e tendencia. Quaes os meios a empregar para o seu desenvolvimento».

Partido republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reune hoje, em sessão ordinaria, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

OLYMPIA

Realisa-se amanhã, n'este elegante cynema, a segunda *matinée rose*, sendo o programma escolhidissimo, tanto em *films*, como nas peças de concerto, executadas pelo apreciado septemino d'este salão.

A' noite, estreia do emocionante *film* em 3 actos, *Dança da morte*, cujo titulo por si só garante á empreza do Olympia successivas enchentes. Com taes attractivos o salão Olympia será pequeno para conter as numerosas pessoas avidas de presencear essa maravilha da cynematographi

SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações

Assignantes nossos que recebem o jornal com irregularidade, ou... o não recebem

Decididamente, não ha modo de endireitar aquillo lá pelos correios. Chovem as reclamações e as queixas do publico e apesar da boa vontade do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva — fazemos-lhe essa justiça — o serviço está um verdadeiro cahos. E o peor é que todos são prejudicados. Ao dizermos isto, falamos por experiencia propria. Ahi vão dois exemplos.

Com data de hontem, escreve-nos o nosso assignante de Oliveira de Azemeis sr. Bento Landureza: «Hontem não recebi *A Capital* de quinta-feira e na quarta-feira recebi a do dia anterior. Calculei que era devido aos jornaes não terem chegado a tempo do comboio correio que sahe do Rocio á noite, mas enganei-me, porque no dia seguinte não recebi dois numeros, como era de esperar. Portanto, esta semana fiquei sem receber *A Capital* de terça e quinta-feira.»

Agora, o outro exemplo é que é um pouco menos agradavel. O nosso assignante de Penamacôr sr. Manuel José Rodrigues manda suspender a sua assignatura, porque nunca lhe foi possivel receber *A Capital* com regularidade, faltando-lhe só no corrente mez nada menos de sete numeros.

Póde por acaso admittir-se que um serviço tão importante como é o dos correios e que devia ser modelar lese assim os interesses d'uma empreza, como por exemplo a de *A Capital*, que vive unica e exclusivamente do seu esforço e do favor dos seus leitores e assignantes?

Não, não pode ser.

Companhia de Moçambique

O relatorio diz que a situação financeira é solida

Está publicado o relatorio da gerencia, em 1911, da Companhia de Moçambique, que tem de ser apreciado em assembléa geral do dia 31 do corrente mez. E' um documento digno de ser compulsado por quem se interesse pelas coisas coloniaes.

As disponibilidades da Companhia na Europa em 31 de dezembro de 1911, incluindo o dinheiro em caixa, as quantias empregadas em reportes, os depositos nos bancos e as letras do thesouro eram representadas por 1.731:420$036 réis. Em Africa, na mesma data, a existencia em caixa e nos bancos subia a 196:024$221 réis, o que perfazia um total facilmente realisavel de 1.927:514$260 réis.

As receitas ordinarias da Companhia na Europa, no anno de 1911, ascenderam a 104:741$153 réis, mais 32:208$239 réis do que em 1910, sendo este facto devido principalmente ao maior rendimento do capital empregado a vencer juros.

No mesmo periodo as despezas na Europa importaram em 94:654$494 réis mais 8:114$794 réis que em 1910. Foi devido este facto, na maior parte, ás despezas com o pagamento de dividendos, ao augmento do imposto de sello francez nas acções da Companhia, em consequencia do numero d'ellas ter tambem augmentado e ao dispendio com a inspecção extraordinaria mandada fazer á escripta de Africa.

Resumindo os resultados obtidos temos: Receitas: Africa, 974:039$546; despezas, 733:311$139; excesso das receitas sobre as despezas, 240:728$337; Europa, 104:741$153, 94:654$494; Excesso das receitas sobre as despezas, 10:086$659, total, 1.078:780$659, 827:965$633 réis.

Resultado da gerencia financeira do anno de 1911, 250:815$026 réis.

Se d'esse saldo se deduzirem as amortizações e desvalorisação, que se elevam a 111:509$045 réis, e se addicionarem a differença entre os lucros e prejuizos das explorações, levados directamente a «Ganhos e Perdas», ou sejam 13:330$269 réis, bem como a rectificação dos inventarios, isto é, 6:279$567 réis, o lucro liquido do anno de 1911 foi no valor de 158:915$817 réis.

D'esse saldo propõe o conselho de administração que sejam 5 0|0 para fundo de reserva, 5 0|0 para distribuir aos conselhos de administração e fiscal, um dividendo de 5 0|0 para todas as acções da Companhia, 307:400$281 para conta nova e réis 28:728$482 para fundo de reserva especial.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Esta Junta, na sua sessão de hoje, depois de apreciar assumptos administrativos, resolveu chamar á effectividade o cidadão sr. Joaquim Francisco Diniz em substituição do sr. José Valentim, que está suspenso a seu pedido desde o mez de setembro.

PEQUENAS NOTICIAS

As aulas da Academia de Amadores de Musica começam no proximo dia 1. Na secretaria da Academia, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, das 20 ás 22 horas, se dão todos os esclarecimentos.

A CAPITAL

ULTIMOS ECHOS

Anniversario da Republica

A distribuição dos premios das regatas e das janellas ornamentadas

Como ultima *étape* das festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica realizou-se hoje, pelas 15 horas, no salão nobre dos paços do concelho, a distribuição dos premios aos vencedores das regatas realizadas em 6 de outubro, e ás pessoas que ornamentaram as janellas de suas casas por occasião das festas.

O vasto salão achava-se litteralmente repleto quando, pelas 15 horas e 20 minutos, o sr. Agostinho Fortes, subindo á mesa presidencial, convidou o secretario do sr. ministro da marinha, o 2.º tenente sr. Joaquim Athias, a occupar a presidencia.

A banda da Armada, postada nas galerias, executou n'esse momento o hymno nacional, que foi ouvido de pé por toda a assistencia.

Após uma grande salva de palmas, o sr. Tavares de Mello, por parte da commissão dos festejos, começou lendo a lista dos premiados nas regatas e que são:

1.ª corrida.—Taça 5 de Outubro. *Outriggers*. Foi ganha pela *Tejo* da Associação Naval de Lisboa, de que era timoneiro José Serra Pereira e tripulantes Augusto Talone, Fernando Costa, João Sassetti e Joaquim Victal. Além da Taça foram conferidas 5 medalhas de ouro aos tripulantes.

2.ª corrida. — *Zurriggers*. —*Rio Sado*, da Associação Naval. Premios conferidos: 7 medalhas de prata á tripulação que era formada pelos *sportmen* sr. José Serra Pereira, Arthur Carvalho, José Rodrigues, Djalme Bastos, Penha Lopes, José Branco e Alfredo Manaças.

3.ª corrida.— *Outrriggers*.—*Rio Minho*, do Club Naval de Lisboa: Timoneiro D. Eugenio de Noronha; tripulantes: Arnaldo Stockler, Raul Santos, Mario Garcia e Carlos Miguel, a quem foram conferidas medalhas de *vermeil*.

4.ª corrida. — Escaleres de 10 remos da marinha de guerra portugueza. Premio 11 escudos. Foi ganho pelo escaler do Adamastor. Estes premios já haviam sido distribuidos no dia da regata.

5.ª corrida.—Escaleres de 6 remos da marinha de guerra. Premio de 7 escudos, foi ganho pela tripulação do Vasco da Gama, formada pelos marinheiros: Antonio Rodrigues, timoneiro e Avelino José Jacintho, Antonio Albino, Joaquim Torquato, João Guilherme, Joaquim Pires e José Pedro.

6.ª corrida.—Taça Portugal: para gazolinas, monotypos da Associação Naval de Lisboa.

1.º premio, barco n.º 4. Taça e 3 medalhas de *Vermeil* conferidas aos srs. Stott Howrth, Alberto Pereira e John Norton.

2.º premio, barco n.º 1, 3 medalhas de prata conferidas aos srs. José Julio Correia da Silva, José Antonio Sant'Iago e José Soares d'Almeida.

7.ª corrida.—Taça Republica: monotypos *Center-boards* do Club Naval de Lisboa.

1.º premio, *Ariel 2.º* do sr. Carlos Bleck, tripulado pelos srs. Frederico Burnay, Manuel Monton e Mario Serzedello.

Além da Taça foram conferidas 3 medalhas de *Vermeil*.

2.º premio, Stella, do sr. José das Neves Leal, 3 medalhas de prata conferidas aos srs. Vasco d'Almeida, Antonio Vieira e ao proprietario do barco.

3.º premio, Carmella, do sr. Luiz Ferreira, a quem foi conferida medalha de cobre, bem como aos tripulantes srs. Mario Allen e Marianno Cardoso.

Feita a distribuição d'estes premios procedeu-se á conferencia dos diplomas e premios pecuniarios ás janellas ornamentadas:

1.º Premio: 20 escudos, conferido ao sr. Alfredo Antonio Ramal, morador na rua da Estrella, n.º 93; 2.os premios: de 10 escudos cada um, conferidos aos srs. José Gomes Ferreira e José maria Lopes, moradores respectivamente na rua de S. Paulo, 232, e na mesma rua n.º 100, 5.º andar; menções honrosas aos srs.: Albino José Baptista, Lourenço de Mattos, Emilio Gomes de Oliveira, Joaquim dos Santos, João nunes dos Santos, Claudino Borges e o proprietario de uma casa na Avenida Almirante Reis lettras J. A. C.

Na occasião em que se ia proceder á distribuição d'estes premios o sr. Agostinho Fortes leu um officio do sr. Alfredo Antonio Ramel, participando que cedia o premio de 20 escudos com que fôra distinguido em favor da Associação local Infantil da freguezia de Santa Isabel.

A distribuição foi feita pelo secretario do sr. ministro da marinha, tendo sido todos os premiados saudados com calorosas salvas de palmas pelas pessoas presentes.

Torna-se necessario sermos grandes e bons para engrandecer a Republica

Terminada a distribuição, usou da palavra o sr. Agostinho Fortes que diz ter a festa sido modesta, como convem ás festas da Republica e aos caracteres da nossa vida collectiva. Occupa-se depois dos nossos descalabros e da menomania que temos das grandezas, falseando-se assim a realidade das coisas. Isso dá em resultado que o despertar é sempre doloroso. Ora na festa de hoje não ha grandezas, mas apenas o cunho da sinceridade e do patriotismo portuguez, que fez com que todos admirassemos os esfarrapados, os famintos e os descalços que guardavam o Banco de Portugal quando dos dias da Revolução.

A monarchia legou-nos a peor das heranças moraes: ludibriou-nos, urgindo, portanto, que a Republica remodele as condições de progresso e do desenvolvimento da nossa terra. Para essa remodolação muito contribuirá sem duvida o desenvolvimento physico.

N'estas condições, tem de saudar os clubs nauticos e a bella marinha de guerra portugueza de tão heroicas tradições.

Faz votos para que os nossos marinheiros tenham, de futuro, unidades navaes que correspondam á bravura, ao heroismo e ao patriotismo da nossa armada, a fim de que possamos conservar intacto o patrimonio que nos foi legado. O nosso dominio colonial, que os nossos inimigos se não fartavam de affirmar que perderiamos logo apóz a implantação do novo regimen, está garantido pela Republica, e ai d'aquelle que tentar levantar-se para a combater, porque isso representaria um crime contra a Patria, a nossa querida mãe.

Termina agradecendo aos que ornamentaram as janellas por occasião das festas e faz votos para que nos unamos, sendo grandes e bons, para assim engrandecermos a Patria e a Republica.

O discurso do sr. Agostinho Fortes foi sublinhado com estrondosas salvas de palmas, emquanto a banda de marinha executava o hymno nacional que foi ouvido de pé.

Fala em seguida o secretario do sr. ministro da marinha, que começa por agradecer a honra com que o distinguiram em presidir á sessão. Cumprimenta os membros da grande commissão patriotica e expõe os motivos por que o sr. ministro da marinha não poude comparecer como era seu desejo.

O orador frisa depois o seu enthusiasmo pelas associações de sport nautico, que tanto contribuiram para o brilhantismo e bom exito das festas do 2.º anniversario, o que mais uma vez veiu demonstrar o seu desvelado amor pelas coisas do mar, contribuindo assim para o desenvolvimento da marinha de guerra portugueza.

E' de opinião que se deve dar ás associações nauticas todo o apoio que ellas de facto merecem. Esta opinião não é só sua, mas do ministro que representa.

Depois de elogiar os individuos que ornamentaram as janellas das suas casas, rendo calorosas homenagens aos membros da grande commissão que em tão curto espaço de tempo conseguiram organisar festas brilhantes e com um cunho verdadeiramente popular.

Termina, saudando a Patria e a Republica.

A banda de Marinheiros executou novamente a *Portugueza*, emquanto pelo espaço reboam as salvas de palmas e os vivas á Republica.

A grande commissão central estava representada pelos srs. Agostinho Fortes, dr. Affonso de Lemos, Simões Raposo, Sebastião Mestre dos Santos, Tavares de Mello, João Carlos Marques, Joaquim Condeixa, Constancio de Oliveira, Julio da Costa Adão e Luiz Saude Junior.

A festa, que decorreu na maior animação e alegria, terminou pelas 16 horas e meia.

Os automoveis

Soldado em estado grave. — Um official de marinha mercante ferido

Cerca das 16 horas, ao seguir hoje pela rua da Junqueira um automovel com grande velocidade, em frente do quartel das praças do ultramar colheu um soldado, que juntamente com outros, sahia correndo d'aquelle edificio. O *chauffeur*, logo que se deu o desastre, pôz-se em fuga, emquanto populares e soldados transportavam para o hospital Colonial o ferido. Ahi, o medico de serviço verificou que o seu estado era gravissimo.

Entretanto, no quartel, tratava-se de saber quem era a victima, apurando-se que se tratava do soldado n.º 22 da 1.ª divisão do Deposito das Praças do Ultramar, Agostinho Jayme Junior.

Participado o caso para o governo civil, foi preso o *chauffeur* do carro n.º 840, Jaymo Guedes, morador no largo do Contador Mór, 8, 3.º, como sendo o causador do desastre. Deu entrada no posto do Theatro Nacional, sendo depois enviado para o governo civil.

Pouco depois de se ter dado este desastre occorreu outro no mesmo local. Passava por ali o automovel n.º 824 guiado pelo *chauffer* José Duarte Junior, morador na rua Manuel Bernardes, 17, loja, conduzindo varias pessoas, entre ellas o sr. Guilherme Augusto Vidal, commante do paqueto *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação.

O automovel soffreu uma avaria e aquelle senhor com o impulso bateu com a cabeça contra as trazeiras do vehiculo, ficando com um grande ferimento na cabeça. Foi tambem transportado para o hospital Colonial, onde recebeu curativo, recolhendo depois a casa, não inspirando o seu estado cuidados.

Os dois automoveis pertenciam á Companhia Lisbonense de Carruagens.

Um passeio a Cintra

n'um automovel «Argyll»

O sr. Ernesto Almeida, um dos socios da firma Almeida & Leite, do Porto, representante dos automoveis da marca *Argyll*, teve a amabilidade de nos convidar para um passeio a Cintra, n'um d'esses explendidos carros. A viagem fez-se com a velocidade de 80 kilometros á hora, não havendo, em todo o percurso, o menor incidente desagradavel.

Tivemos occasião de observar que o *Argyll* possue grandes vantagens sobre muitos automoveis de marca diversa, entre ellas a de ser um carro silencioso, sem fumo e sem trepidação. Estamos convencidos de que será facilmente lançado ao mercado, tanto mais que se destaca ainda por superiores qualidades de resistencia.

O sr. Ernesto Almeida, que ainda se demora alguns dias em Lisboa, está hospedado no hotel Francfort, onde prestará todos os esclarecimentos que os automobilistas desejem sobre o *Argyll*.

Agradecemos-lhe a gentileza do seu convite.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBICA. — Representações de Max Linder e Napiers Kowska.

A critica dramatica nada tem que ver com Max Linder, pelo menos sob o aspecto em que o vimos hontem. Os seus diplomas dizem-nos que elle é primeiro premio do Conservatorio de Paris, as chronicas estrangeiras apontam-no como tendo representado com grande successo em varios grandes theatros de França. Ignoramos, porém, quaes sejam os seus meritos dentro das convenções da arte de representar. Hontem tinhamos a apreciar o artista cinematographico e esse já o conheciamos em imagem. As suas qualidades n'esse genero, discutiveis ou indiscutiveis, d'alto relevo artistico ou de baixa acobracia—como quizerem—fizeram-no celebre em todo o mundo onde se exhibem films Pathé e fazem-lhe ganhar trezentos e cincoenta mil francos em Paris, o que é—parece-nos—uma cousa positiva.

Hontem Max Linder mostrou-nos como se faz um film comico com as aventuras d'um pedicuro. Simplesmente substituiu as legendas que estamos habituados a ver escriptas na tela branca por um texto, sem importancia nenhuma — como elle muito bem disse na sua entrada graciosa—mas onde ha todavia meia duzia de calembourgs que, não sendo a ultima palavra no genero, fizeram rir os que os entenderam. As palavras eram desnecessarias. A explicação estava nas peripecias da acção e na expressão physionomica dos artistas habituados a trabalhar para a photographia e portanto bons mimicos.

Max Linder foi optimo de visagens e attitudes, dentro da sua elegancia tradicional, e introduziu no texto francez dois ditos portuguezes que divertiram immenso a platéa. O seu trabalho durou um quarto de hora, o que foi sufficiente para o deixar extenuado, tendo sido ovacionado calorosamente na entrada e no final.

N'um outro numero do programma, Mademoiselle Napiers Kowska, a celebre bailarina da Grande Opera de Paris, executou dentro de um quadro pobrissimo uma dança grega, deliciosa serie de reconstituições plasticas, que durante cinco minutos nos encheram os olhos de uma visão admiravel de belleza. O nosso publico não pareceu interessar-se. Consta que Napiers Kowsha, que teve que bisar, dentro do sketch, a Dança do urso com Max Linder, tenciona dançar uma d'estas noites o maxixe com o seu endiabrado camarada. Deus o queira, para que a celebre artista, que parte no mez de janeiro para aquella pocilga do Metropolitan-Opera de Nova-York, como primeira figura do corpo de baile, não vá de Lisboa mal impressionada com o nosso criterio esthetico. O resto do programma, composto de fitas, aliás esplendidas, não contentou a ancia do publico, que desejaria ver Max Linder durante tres horas.

A. B.

Noticias

Entre nós

Na reunião dos societarios do theatro Nacional, realisada hoje, fez-se a eleição do conselho de gerencia. Foram eleitos: presidente, Joaquim Costa; director de scena, Antonio Pinheiro; thesoureiro, Luiz Pinto; secretario, Carlos Santos.

● A assignatura para as recitas de Mimi Aguglia abre amanhã, como dissemos, no theatro Republica, tendo preferencia os assignantes da epoca de inverno.

● O *Sacrificio de Abrahão*, que foi representado no Rio de Janeiro pela *tournée* Palmyra Bastos e que será representado brevemente na Trindade, tem musica de Nicolino Milano.

● Estreiou hontem no Porto a companhia José Ricardo com o *Burro do sr. Alcaide*. No Aguia d'Ouro subiu á scena a operetta allemã *As borboletas*.

● O sr. Mario Duarte estreiar-se-ha depois d'amanhã no Gymnasio no papel que tinha sido distribuido ao sr. Alves da Cunha e que este, por motivo de doença, não pode interpretar.

● Uma das primeiras peças a subir á scena na epoca de inverno da Trindade será *O Senhor D. João V*, de Chagas Roqutte e Bento Faria.

Estrangeiro

Amor de singaros, a celebre opereta de Lehar, será representada este mez no Trianon Lyrique de Paris.

● Rojane creará o principal papel de *L'irreguliere* de Edmond Séé.

● No theatro des Gobelins representou-se hontem pela primeira vez Cadet *Tripouille*, dramalhão em cinco actos e nove quadros.

● Antoine fez representar no Odeon, precedidos d'uma conferencia de Laurent Tailhade, *Os Teusas* de Eshylo.

● No theatro Manzoni de Milão, Rugero Rugeri está representando *Tuche c'amore* de D. Annunzio. No Filodramusatici, Novelli representa a *Morte civil*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21 — 2.ª recita de Max Linder. — Mademoiselle Napierkowska — Pedicure par amour. Entente Cordiale.— Danse de l'ours. Danças gregas.. Febre d'ouro. Granite d'or.

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO—21—Comedia allemã, A Ratoeira. —Episodio, A Volta.

RUA DOS CONDES —20,30 e 22,30— Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Companhia de circo e variedades — Ultimo espectaculo em que tomam parte os artistas liliputianos; Walter, Otto Viola, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Uma pequena Viuva Alegre.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas; Chanteler da Praça dos Restauradores. fitas faladas de novidade.

A travessia do Tejo a nado

e feita em pouco mais de uma hora pelo nadador Sanches Simões

O Gymnasio Club Portuguez, que este anno teve a seu cargo a organisação da prova da travessia do Tejo a nado, ficou sendo o detentor da taça, que estava em poder da Associação Naval de Lisboa, devido á victoria alcançada por Carlos Sobral o anno passado.

A prova decorreu com grande brilhantismo e o vencedor foi o sr. João Formosinho Sanches Simões, que gastou na travessia pouco mais de uma hora. A' sua chegada a Pedrouços assistiram muitas pessoas, que o applaudiram com delirio

A venda do pão

A policia não pode levantar autos mas deve auxiliar os agentes do ministerio do fomento

A ordem do commando da policia civica publicada hoje determina o seguinte com respeito á venda do pão:

A fiscalisação do fabrico e venda de pão, regula-se pelas disposições do decreto com força de lei de 27 de maio de 1911, do qual faz parte integrante o regulamento de 24 de junho do mesmo anno.

Nos termos do artigo 67.º do citado regulamento e bem assim do officio 911 do ministerio do fomento, direcção geral de agricultura, 1.ª repartição, serviços agronomicos, não tem a policia competencia para levantar autos referentes a transgressões no fabrico e venda do pão; mas deve nos termos do art. 19.º do decreto de 22 de julho, de 1905, como no officio se acha expresso, auxiliar os agentes do ministerio do fomento, em muitos casos e principalmente na venda ambulante do pão.

Os casos em que a policia mais deve intervir são a falta de peso, não vir o pão resguardado nos cabazes e esse producto embrulhado em papel com letras, factos previstos nos artigos 39.º e 57.º do regulamento citado.

A policia não pode, como se disse, levantar autos referentes a estas transgressões, devendo, portanto, accusal-as por meio de participação em duplicado, conforme os modelos que n'esta data se enviam ás esquadras e postos, afim de serem essas participações remettidas á Direcção Geral da Agricultura, para serem ali levantados os respectivos autos, convindo notar que a policia, nos termos do § 5.º do art. 39.º do decreto de 22 de julho de 1905, tem direito a 50 0|0 das multas que accusar e que sejam pagas.

E' assim que a policia deve proceder abstendo-se de applicar as disposições dos artg. 304.º, 305.º e 306.º do Codigo de Posturas Municipaes, bem como as das Posturas de 21 de junho de 1890 e de 18 de fevereiro de 1910 e dos Decretos de 26 de julho de 1899 e 12 de julho de 1901.

A's cooperativas são applicaveis as disposições do Regulamento para fabrico e venda de pão relativas a typos, preço e peso do pão como determina o art. 1.º do Decreto de 21 de outubro de 1911.

O pão que fôr exposto á venda em padarias, depositos, mercearias, tabernas, venda ambulante e quaesquer outros locaes, não sendo pão de luxo, deve ser dos typos seguintes e vendido pelos preços que respectivamente se indicam, a saber:

Pão de kilo, denominado de *uso commum*, vendido por 80 reis;

Pão de 1|2 kilo, denominado de *familia*, tem a marca 00, que será vendido por 45 reis e pão de 440 grammas tambem denominado de *familia* e tendo a marca 0 que será vendido por 40 reis.

Para o contrapeso não pode dar-se pão partido á mão.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de Santa Catharina

A commemoração do seu 3.º anniversario

Commemorou-se hoje o 3.º anniversario da fundação da Cantina Escolar de Santa Catharina com uma sessão solemne e distribuição de um jantar a todas as creanças que a frequentam.

A fachada do edificio estava embandeirada e as salas lindamente engalanadas. A assistencia era numerosa, vendo-se entre ella muitas senhoras e creanças.

A's 13 horas, o sr. Pinheiro de Mello, abriu a sessão, fazendo um breve discurso no qual pôz em evidencia os serviços prestados pelas cantinas, que foram um resultado da propaganda feita pelas juntas de parochia. Em seguida convidou para o secretariarem o sr. João dos Santos, representante da Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval e D. Beatriz Guerra Lamas. A banda do Club 6 de Setembro executou a *Portugueza* e as creanças cantaram a *Maria da Ponte*. O sr. Alexandre Ferreira, presidente da Universidade Livre, dissertou sobre o que era a instrucção até o Marquez de Pombal publicar a primeira reforma de instrucção primaria em 1772, e d'ahi até aos nossos dias.

A convite do sr. Pinheiro de Mello, o menino Alvaro dos Santos e a menina Graciana da Conceição descerraram dois quadros representativos de todos os alumnos da cantina. O orpheon cantou n'esse momento a *Sementeira*.

Fala depois o sr. Julio Bento da Silva, padre protestante, que faz um brilhante discurso sobre creanças.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente leu uma carta do sr. dr. Manuel de Arriaga na qual o sr. presidente da Republica pedia disculpa de não poder assistir á festa e cumprimentava o conselho administrativo. Ainda foram lidas cartas do sr. dr. Cassiano Neves e da Junta da Parochia de Santa Catharina. Seguidamente, realisou-se o jantar ás creanças, em numero de 50, sendo o *menu* o seguinte: sopa de massa, carne guisada, carne assada com batatas, pão, vinho, fructas e doces. Durante o acto tocou a tuna do Club 6 de Setembro, reinando durante a refeição a maior alegria.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 18.—Lavra grande descontentamento entre a familia republicana pelo facto de não terem sido dadas energicas providencias pelos poderes superiores para a entrega do archivo parochial á Repartição do Registo Civil. E' um abuso que não se deve consentir, visto que se está a atropellar a lei.

—Tomou posse de professor primario da freguezia da Horta, d'este concelho, o cidadão Antonio Gonçalo Freixinho, que foi muito cumprimentado.

—A Camara Municipal mandou compor as ruas de todas as freguezias do concelho, medida que tem sido muito applaudida pelo povo, que vê emfim nas cadeiras do Municipio homens de bem ás direitas. A mesma edilidade reune extraordinariamente no dia 21 para tratar da importação de centeio.

FAMALICÃO, 19.—Hontem de manhã appareceram arrombadas as portas de varias repartições do edificio dos paços municipaes. Os gatunos tentaram assaltar a recebedoria, mas não conseguiram forçar a porta, que no entanto ficou inutilisada. O administrador poz-se em campo e conseguiu já capturar um dos assaltantes, conhecido gatuno do Porto. Encontram-se aqui alguns guardas da judiciaria para averiguações.

—Acaba agora mesmo, 21 e 34 minutos, de sentir-se um curto, mas violento tremor de terra. A população sahiu toda para a rua. O abalo deve ter durado uns 2 ou 3 segundos apenas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Silveria de Jesus, moradora na Estrada da Penha de França, villa Marinho Cardoso, porta n.º 10 1.º, queixou-se á policia de que tendo dado um sacco a guardar a Emilia Sarah, residente no Caminho do Forno do Tijollo, barracão de madeira, junto á fabrica de cerveja, e no qual tinha um cordão de ouro, diversas roupas e a quantia de 11$500 réis, tudo no valor de 56$500 réis, ella se ausentou com os referidos objectos não tornando mais a apparecer.

—Foi preso e enviado ao tribunal Alfredo Antonio Pereira, morador na Avenida dos Castellos, ao Pote d'Agua, por ter furtado diversos objectos no valor de 182$500 réis n'uma barraca da Feira de Agosto, pertencente a Manuel Candido dos Reis, residente na travessa das Laranjeiras, 29, 1.º

A ponte sobre o Tejo

Uma reunião para se tratar de a construir

A commissão a que *A Capital* já se referiu e que tomou a peito levar, á realisação a construcção da ponte ligando Lisboa com Almada, convocou para depois d'amanhã, ás 21 horas, na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º, uma reunião para se tratar de tão importante assumpto.

Para essa reunião foram convidados a Camara municipal de Lisboa, a commissão municipal de Almada, senadores, deputados, vice-almirantes Ferreira do Amaral e Marques da Costa, tenente-coronel Freire d'Andrade, director geral das colonias, capitão de mar e guerra Fronteira, capitão de fragata Ramos da Costa, engenheiro hydrographo, Lisboa de Lima, capitão de engenheiros e outros officiaes de terra e mar, assim como funccionarios civis.

Não tendo havido tempo para fazer convites directos, a commissão espera que todos aquelles que se interessam por questão de tal magnitude não deixem de comparecer.

Reclamações operarias

Contadores de gaz

Escreve-nos o sr. José Justino Alves Palma, dizendo que, em resposta ao que uma commissão de operarios da Associação de classe do pessoal da illuminação da cidade de Lisboa veiu declarar á *Capital*, apenas tem a declarar que nunca pertenceu a tal associação, que nem sequer conhece e que nunca foi dispensado das officinas da Companhia do Gaz, onde ha já muitos annos esteve como torneiro. Declara mais que fez parte da commissão de operarios da fabrica de contadores, sita na rua Nova do Desterro, que pedia á Camara municipal que obrigasse a serem adoptados os contadores de nivel á vista, porque são os melhores, em seu entender.

A proposito do mesmo assumpto, procurou-nos uma commissão delegada dos operarios da fabrica de contadores acima citada, para nos dizer que a representação entregue á Camara o não foi em nome dos operarios da Companhia do Gaz, mas sim dos seus companheiros de trabalho. E' a fabrica a que pertencem a unica que existe em Portugal e conformam os commissionados que vieram á redacção d'*A Capital* o dizer do sr. Alves Palma quanto á excellencia do contador de nivel descoberto, que não dá azo a contagens phantasticas.

Coliseu dos Recreios

Despedida dos liliputianos

O Coliseu teve esta tarde, na ultima *matinée* dos liliputianos, uma enchente á cunha. Sala completamente cheia de creanças, risos alegres, o chilrear constante da petizada em alvoroço, dando ao circo um aspecto festivo e illuminado de sol. Os liliputianos mais uma vez conquistaram o agrado do publico, tanto do pequeno como grande. Hoje á noite é a sua despedida de Lisboa, com um programma magnifico em que tomam parte as grandes celebridades da companhia que são verdadeiras attracções: Otto Viola, a *troupe* chineza, Bossinis, Walter, etc. Amanhã é o espectaculo da noite dedicado á sociedade elegante com um programma maravilhoso. Brevemente a bella *Zora Truzzi*, celebre artista equestro.

Remedio para as culturas fracas e atrazadas

Embora não se trate ainda propriamente de searas, porque ainda agora se estão fazendo a maior parte das sementeiras, ha muitas culturas, como, por exemplo, as culturas de horta, que podem apresentar-se fracas ou atrazadas, o que representa, evidentemente, um inconveniente que é preciso remediar de algum modo.

Ha muitos males para que não ha remedio; mas para este ha um remedio de uma grande efficacia, de que os agricultores podem soccorrer-se para activarem o desenvolvimento das suas culturas e plantações, para as desenvolverem, finalmente.

O remedio a empregar, n'este caso, é o NITRATO DE SODIO, ou, o que é ainda melhor, o NITRATO MODIFICADO OU MELHORADO COM POTASSA, que dá excellentes resultados, applicado nas hortas, ou quaesquer culturas fracas ou atrazadas, na dose de 40 a 50 grammas por cada metro quadrado de terreno, devendo esta applicação ser feita, sempre que seja possivel, com tempo de chuva, ou então seguindo-a de uma sacha.

Não resta a menor duvida de que com a applicação do Nitrato de Sodio se obtem um bello resultado, que nenhum outro adubo, n'este caso especial, pode dar, a não ser o NITRATO MODIFICADO OU MELHORADO COM POTASSA, cujo effeito é muito mais notavel, porque, ao passo que o primeiro tem apenas azote, o NITRATO MODIFICADO OU MELHORADO COM POTASSA tem, além do azote, embora em quantidade um pouco menor, uma certa quantidade de POTASSA, substancia esta que é de uma grande importancia para a vegetação, pois influe de uma maneira notavel, tanto na quantidade como principalmente na qualidade dos productos obtidos.

A prova d'isto está em que todos os agricultores que teem empregado o NITRATO MELHORADO COM POTASSA, em confronto com o NITRATO vulgar, teem obtido com o primeiro muito melhor resultado do que com este, ficando-lhe mais barata a applicação do NITRATO MELHORADO COM POTASSA.

Aconselhamos, pois, aos lavradores, a que, de preferencia, empreguem o NITRATO MELHORADO COM POTASSA em todas as suas culturas fracas ou que se apresentem bastante atrazadas, porque conseguirão obter um excellente resultado, tanto cultural como economico.

E se aconselhamos de preferencia o NITRATO MELHORADO COM POTASSA, e assim lhe chamamos, é porque, de facto, não só os resultados que com elle se obteem são excellentes, mas ainda porque realmente assim se lhe pode chamar com toda a propriedade, pois que uma certa despeza feita com este adubo é muito mais compensadora do que a mesma despeza feita com o Nitrato de Sodio vulgar.

Tanto um como o outro d'estes adubos, e ainda muitos outros, como ADUBOS COMPLETOS, Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Chloreto de Potassio, Sulphato de Potassio, Kainite, Guano do Perú, etc., devem ser pedidos a O. Herold & C.ª, com escriptorios e armazes em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, que é quem os fornece em melhores condições de preço e qualidade.

Movimento do porto

R. J., Santos e R. Prata «Frisia» (Am.)	21
Havre e Hamburgo «Siegmund» (Br.)	21
Africa Occidental «Malange»	22
R. de J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	23
Bordeus «Chili» (Brazil)	23
Brazil, R. da Prata e Pacifico «Oravia»	23
Vigo, La Pal., Liverp. «Orcana» (Braz.)	23
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia (Br.)	23
Africa Oriental «G. Woermann» (Ham.)	24
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	24

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa se annuncia que, por sentença publicada em 13 de agosto de 1912, foi auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges Fernando Augusto Pinto Viegas e D. Carlota de Brito Macieira, residentes em Lisboa.

Verifiquei

O escrivão
José Augusto Leal Pena
O juiz de direito
Sottomayor.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Augusto Pereira do Valle

Capitão-tenente da armada

Falleceu

Adelaide Elisa dos Reis Valle e seus filhos, Maria José de Carvalho e Valle, Antonio Pereira do Valle, sua mulher e filhos, José Antonio dos Reis, seus filhos Maria Helena dos Reis Rebello, Eduardo Antonio dos Reis, Eliza Adelaide dos Reis Cruz (ausente), Antonio José dos Reis, Frederico Augusto dos Reis, Arthur José dos Reis, genros, noras e netos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento em Davos Platz (Suissa) de seu presado marido, pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, Augusto Pereira do Valle e que o seu funeral em Lisboa se ha-de realisar ámanhã, 21 de outubro, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre do Arsenal de Marinha para o cemiterio oriental.

70 Folhetim d'A CAPITAL 20-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXI

Paixões d'homem

—Assim morrem os meus sonhos!... Minha mulher é...

—Aquella que o senhor jurou amar!—interrompeu a voz terna e solemne de Molesworth.

E antes que Walter, quasi aniquilado, se tivesse deixado cahir sobre o banco d'onde se tinha levantado cheio de odio e feroz, mas menos desesperado, o seu companheiro tinha atravessado a casa, e, subindo os degraus d'uma pequena escada encostada á parede, desapparecia por um alçapão, na escuridão do andar superior.

XXXII

P...

O dr. Cameron, entregue a si mesmo, cahiu n'uma especie de torpôr do qual só o frio que o gelava o fez sahir, sentindo todos os membros a entorpecerem-se-lhe, levantou-se, lançou na lareira mais algumas achas de lenha e dirigiu-se para a porta, abrindo-a um pouco para olhar para fóra.

A borrasca de neve cegava-o: ia a afastar-se, quando um grito desesperado lhe fez comprehender que um dos seus companheiros estava em perigo no meio da neve, quasi ao alcance do seu braço.

Pensando apenas em soccorrer um seu semelhante afflicto, correu á lareira, tirou uma acha quasi apagada, agitou-a para levantar chama, deitando-a para fóra da porta lançando assim um signal luminoso na escuridão. A acha d'ahi a momentos apagou-se, com a neve e o vento, mas foi o bastante! Quasi a seguir, ouvi um murmurio, depois passos precipitados d'um ente humano, cambaleando, que se precipitou para a porta e cahiu mudo e insensivel no solo coberto de neve.

Walter applicou-lhe immediatamente o tratamento que tinha recebido de Molesworth. Puxou o desgraçado para o pé do fogo, e depois de ter fechado a porta, tomou para o reanimar todas as medida que o tempo o logar lhe permittiam; os seus esforços breve foram recompensados pelo movimento dos membros magros, mas energicos do homem; a seguir um «obrigado» meio estrangulado, mas em que se percebia o reconhecimento, quasi lhe fez suspender o bater do coração, pois, pareceu-lhe reconhecer a voz.

Abaixou-se, examinou a cara do homem e recuou estupefacto, pois não só reconheceu o viajante cuja presença o perseguia durante as ultimas quarenta e oito horas, mas no olhar e nos labios, descobriu-lhe uma expressão de malicia e de triumpho, que lhe provou que o homem não tinha ido ali parar por acaso, mas que o seguira.

—O senhor é *détective* não é verdade?—perguntou-lhe o dr. Cameron com todo o sangue frio que o coração despedaçado lhe permittia.

—A's suas ordens,—respondeu o outro levantando-se e batendo com os pés no chão, com uma energia em perfeito desaccordo com o ar desanimado que tinha julgado conveniente até então adoptar. Estou satisfeito por o vir encontrar são e salvo; começava a julgar que nos tinhamos todos perdido. Nunca na minha vida tinha visto uma tempestade assim.

O dr. Cameron não respondeu. Pensava em Molesworth e perguntáva a si proprio se elle saberia que um terrivel companheiro se tinha introduzido no seu refugio.

—Mas nós estamos aqui muito confortavelmente. Ha ahi uma pilha de lenha para alimentar a lareira, e se eu pudesse encontrar alguma coisa de comer agora...

—Espere—lhe gritou o doutor, pois o homem completamente refeito, manifestára a perigosa intenção de examinar o local onde se encontrava. Ora esse exame não podia deixar de o levar ao sitio onde estava a escada encostada á parede.—Eu quero-lhe fazer uma ou duas perguntas. Primeira, como veiu o senhor aqui parar? Deixei-o em S...

—Exactamente; mas eu não sou d'aquelles que se larguem... Interesso-me por si.

«Ora, a melhor maneira de testemunhar o nosso interesse por um homem é estar ao pé d'elle o mais possivel. Dormi no mesmo hotel que o senhor, tomei o mesmo comboio. Tivemos ambos um mau quarto d'hora, mas agora tudo vae bem e não dou por mal empregado o que passei.

O dr. Cameron fitou-o.

—O senhor é de New York?—lhe perguntou.—Seguiu-me sempre desde que sahi da cidade?

—Pouco mais ou menos, mas isso não tem importancia; tanto que é com intenções amigaveis que, julgo eu, não se pode queixar que tenha tido para commsigo uma falta de attenção.

—Não senhor, mas exactamente o que quero é certificar-me que são amigaveis. O senhor é, sem duvida, da policia. Foi mandado espionar-me ou para me auxiliar nas minhas pesquizas?

—Depois de tudo o que tem acontecido, ainda pode ter duvidas? Pois, senhor, sem mim, não teria descoberto o menor vestigio do seu collega, ou, se o tivesse encontrado, teria sido por suggestão de um agente da policia. Mas, não, não fiz muito; fiz apenas o bastante para lhe mostrar que estou aqui para o auxiliar nas suas investigações. Se não fosse esta tempestade, elle não nos terio escapado. Assim... Espera!—exclamou elle—Onde diabo estamos nós?

Acabava de dar pelos extranhos accessorios reunidos em volta d'elle.

—Ainda não fui capaz de descobrir; —respondeu o doutor—é um refugio é só o que nos deve interessar.

—Mas os pilares, a mesa, o banco e estas pelles? Isto parece uma cave, mas uma cave nunca teve uma lareira como esta!

—E' um deposito d'um individuo qualquer, supponho eu,—accrescentou vivamente o dr. Cameron, vendo o *detective* olhar para o tecto.—Nós tambem não ficaremos aqui se não até amanhã. Muito felizes seremos se não apparecer o proprietario para nos pôr na rua.

—O proprietario? Pois este antro tem proprietario? Pois bem, deixe-o vir. Julgo que me não põe na rua. O que eu queria era saber onde elle tem a despensa.

—Não seria melhor certificarmonos se não estará por ahi alguma creatura, colhida pela tempestade, agonisando fóra da nossa porta?—suggeria o doutor, com a idéa vaga de que deveria estar mais tranquillo se houvesse mais companheiros.—Não estava ninguem ao pé de si quando gritou por soccorro? Pelo menos uma duzia d'homens sahiu do comboio.

—Eu sei, mas perdi-os logo de vista, mesmo ao senhor. N'uma baralha como aquella, cada qual trata de si. Onde está o seu companheiro?

—O meu companheiro?

—Eu vejo dois sobretudos; o senhor não trazia os dois?...

O doutor olhou para o chão, junto do banco, certo de que o paletot com que Julio Molesworth o tinha coberto, tinha ali ficado; sentiu faltarem-lhe as forças, mas conseguiu dizer com uma indifferença de que elle proprio se admirou:

—Ah! sim, está ahi alguem; um dos passageiros que eu encontrei no caminho. Está lá em cima, supponho que tem lá em cima um quarto.

—Não foi já vêr? Pois o senhor está n'um antro como este e não se dá ao trabalho de investigar onde está?... Onde está a escada?

—Não me dei ao trabalho de procurar; contentei-me com o que os deuses me concedem de bom.

—O senhor não é P... curioso! disse o outro a rir. Não estou n'um sitio cinco minutos sem o examinar de um lado a outro. E' o meu dever, e tambem uma questão de feitio.

—P...?—repetiu machinalmente o doutor.

—O meu nome, diminuitivo de Prezing (1): ponto de interrogação vivo, como me chamam.

Cameron pôz-se a examinal-o, e viu que elle era differente de todos os outros homens que tinha visto, e pelo que perdeu todas as esperanças de o dominar.

(1) Curioso.

(Continúa)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º - ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 32

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

BONUS

Universal e Lisbonense

A 001 — BONUS — PENINSULA

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupatia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhós, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, ecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 53, 3.º

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director—Pinto de Mesquita

Resultado dos exames de instrucção primaria; 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos de lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Nitrato de Sodio

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Ateliers de Pelles do Intendente

✤ Catalogo brevemente ✤

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

Paragem d'electricos á porta

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

Fumadores e fabricantes de mecheros

Rende-se qualquer porcion de piedras o rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 5 8, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes* e de *Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Senhora

Só, aluga quarto bem mobilado a pessoa distincta. Carta á agencia de annuncios, Rua Augusta, 270, 1.º a C. N. 8.019.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Para Havre, Antuerpia e Hamburgo espera-se em 21 de outubro o paquete allemão

Siegmund

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.º

RUA DOS FANQUEIROS, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 802—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ROMA E OS Pensionistas

O *Seculo* publica hoje um importante telegramma da Roma acerca da attitude do Vaticano em relação aos padres pensionistas. Diz esse telegramma que hoje mesmo deve ser publicado um documento pontificio a tal respeito, documento que, ao contrario do que se poderia suppôr, se affirma ser elaborado n'um espirito de tolerancia e transigencia com as normas que a Republica Portugueza adoptou para as suas relações, não só com a Egreja catholica, mas com todas as egrejas. N'esse documento, ao que informam de Roma, Pio X mostra-se conciliador, recommendando aos padres portuguezes que reconheçam as instituições portuguezas, auctorisando-os mesmo a acceitar em principio as pensões do Estado. E' uma attitude bem diversa d'aquella que se attribuia ao chefe da Egreja Catholica, affirmando-se que elle fulminaria com a pena de excomunhão os padres pensionistas. Não foi por falta de esforços n'esse sentido, diga-se a verdade. O telegramma do *Seculo* allude mesmo a essa insistencia de certas boas almas para fazer sahir do Vaticano, não uma palavra de paz, mas uma palavra de guerra.

Entretanto, reflectindo bem, esta attitude é logica. Podem os jesuitas, reaccionarios, os monarchicos portuguezes ter o maior interesse em perpetuar em Portugal um conflicto, embora mais apparente do que real, em materia religiosa. Nem mesmo n'outro espirito se devem filiar os acontecimentos que se têem dado entre nós a pretexto da lei da separação. O que realmente se quiz fazer foi unicamente o jogo da monarchia que, sendo dominada pela influencia jesuitica, dos jesuitas devia ter todo o apoio. Esperava-se, apontando aos padres portuguezes o espectro da excommunhão romana, leval-os a incompatibilisarem-se com a Republica, rejeitando os meios de subsistencia que ella generosamente lhes garantia. Regeitando as pensões, o clero nacional ver-se-hia na perspectiva da miseria, e d'ahi se esperavam os estimulos da revolta. Essa revolta manifestou-se, mas uma grande decepção esperava os organisadores d'esse sinistro plano. As populações, com que contavam, fiando-se na sua ignorancia, nos seus velhos habitos de submissão e na sua tradiccional religiosidade, tiveram a intuição do laço que lhes era armado, e não se moveram, por haverem reconhecido que a lei da Republica não visava á offender as suas crenças, mas simplesmente a destruir o predominio da Egreja sobre o Estado em Portugal.

O movimento falhou, e n'este momento desvenda-se toda a infamia reaccionaria, que se serviu de Roma, como d'um espantalho, para arredar as adhesões á Republica e evitar o respeito ás suas leis. Os padres pensionistas, que os seus collegas que regeitaram as pensões já consideravam ha muito ardendo nas caldeiras do inferno, precipitados pela prevista excommunhão papal, não só não são excommungados, como, *ipso facto*, são louvados pela sua attitude, visto que o Pontifice recommenda aos outros padres que façam precisamente o que elles fizeram, isto é, reconhecer e obedecer ás novas instituições portuguezas.

Em que situação ficam agora essas centenas de desgraçados que repelliram o pão da bocca, e que devem estar definitivamente capacitados de que nem sequer serviram efficazmente a causa da consciencia religiosa? Roma mostrou-se menos intransigente do que os monarchicos portuguezes, a maior parte d'elles sem crenças religiosas de qualquer especie, e que apenas se serviam d'elles como instrumentos para a aventura politica da restauração dymnastica.

Fala-se n'uma obra de repulsão de elementos nacionaes, e diz-se que essa obra é o grande erro, inexpiavel crime da Republica nascente. Quem fez essa obra foram os monarchicos, e onde mais se evidenciou foi no incitamento ao clero para que reagisse contra a Republica, que não invadiu os dominios da fé, e tão pouco fez essa obra de repulsão que procurou garantir os meios de vida aos ministros de uma religiao, lembrando-se que elles eram, primeiro de que tudo, cidadãos portuguezes.

O resultado d'essa obra ahi está patente.

E' a miseria para alguns centenares de sacerdotes que desgraçadamente esqueceram o que deviam á sua patria, a si mesmos e até aos principios pacificos e suaves da religião que apostolisam. Elles que agradeçam aos especuladores reaccionarios a situação que lhes crearam.

Imperador romano

Paris, 21 d'outubro

O *Petit Parisien* publica um telegramma de Vienna, segundo o qual o rei da Italia abrigaria o projecto de tomar muito em breve o titulo de imperador romano.—(*Havas*).

A SOMBRA DOS BRAGANÇAS

NOS ANTIGOS PALACIOS

Os bens da nação e os que pertenciam á casa real

A custodia dos Jeronymos, D. Maria II e uma irmandade de creados do paço — A cruz de D. Sancho I, o calix manuelino e o livro do Armeiro-mór — Equivocos e confusões...

Na casa de Bragança existem objectos de arte que são propriedade da nação

Já aqui dissemos, n'uma entrevista ha mezes realisada com o dr. Teixeira de Carvalho, que a antiga casa real reclamava objectos artisticos cuja propriedade pertence á nação. Ha pouco tempo, foi o sr. dr. Costa Santos encarregado de intervir officialmente na liquidação do caso, tendo já entregue no ministerio das finanças o seu relatorio sobre a primeira lista de objectos reclamados.

N'uma nova palestra com o dr. Teixeira de Carvalho, que tem sempre alguma coisa de interessante para pretexto de meia hora de cavaco, outra vez abordámos o assumpto. Queriamos saber se conhecia as conclusões do sr. dr. Costa Santos, se ellas podiam ser divulgadas... Respondeu-nos:

—Não sei o que elle conclue, mas posso garantir-lhe que procura informar-se bem.

—E a opinião de V. Ex.ª?

—Não tenho a menor duvida em lh'a dizer, porque a formei muito antes de ser nomeado para o logar de superintendente. Ha muitos annos, eu reclamei para a nação, como toda a gente, a custodia dos Jeronymos, e fui só eu a reclamar a cruz de D. Sancho I e o calix manuelino que pertenceu aos extinctos conventos de Coimbra. Tambem eu reclamei o livro do Armeiro-mór, comquanto o sr. Julio Dantas se esquecesse de me citar na lista das pessoas celebres que o reclamam agora e em que elle é o ultimo, no desempenho, é certo, das funcções officiaes que só agora tem.

Jurisprudencia da casa real—Moveis preciosos que desappareceram

—Como poderá fazer-se a separação dos objectos, classificando com escrupulo a sua propriedade?

—Na jurisprudencia da Casa Real está estabelecido que é da Corôa, portanto da nação, tudo que existia nos palacios e com elles passou ao usofructo dos reis, devendo considerar-se propriedade particular tudo o que foi comprado posteriormente, com a dotação real.

—Parece-lhe regular essa jurisprudencia?

—Não, porque os reis não podiam desfazer-se de nenhum d'aquelles objectos, ficando apenas auctorisados a substituil-os quando estivessem fóra de uso. A' face da lei, eram obrigados a deixar ao seu successor ou á nação os palacios mobilados, e por isso devem pertencer hoje á nação todos os objectos comprados para decoração da Ajuda, das Necessidades e de Cintra, visto que já ali não existem os preciosos moveis descriptos nos inventarios antigos.

—E que caminho levaram?

—Foram retirados dos palacios, em grande parte, por D. Fernando, sob pretextos de ordem artistica. Como o seu valor era pouco conhecido, do extravio da maioria não ficou vestigio senão na casa... Nos papeis para organisação dos inventarios, os almoxarifes dos diversos palacios lembram que el-rei mandou ir para os seus aposentos moveis raros, mas dizem-n'o a medo e pedem outras testemunhas, como quem se não recorda das coisas com precisão...

—E não se passavam recibos da entrega dos objectos?

—Conforme. Ultimamente, o rei costumava dizer que o recibo era elle; mas nos primeiros tempos, se o objecto era valioso e conhecido, os proprios reis pediam que lhe fosse entregue com todas as precauções legaes, de modo a ficar bem garantida a sua posse para o Estado. E' certo, porém, que nos actos publicos se esqueciam todos os documentos que o cuidado da administração deixou archivados. Foi o que aconteceu com a custodia dos Jeronymos.

A custodia dos Jeronymos foi pedida por D. Maria II para uma irmandade

—Mas diz-se que essa custodia foi entregue a D. Maria II, para a compensar das pratas de D. Pedro IV, que se fundiram na Casa da Moeda durante as guerras liberaes, por exigencias do thesouro publico...

—Diz-se, mas não é verdade. A Custodia dos Jeronymos foi entregue á Casa real quando se procurou vender ou fundir os ultimos objectos do espolio das congregações religiosas. D. Maria II pediu-a para uma irmandade, accentuando que era um monumento nacional e que desejava apenas fazel-a regressar ao serviço do culto, a que fora destinada por D. Manuel. Não pude encontrar quaesquer provas de ella ter sido entregue á irmandade, que era constituida pelos creados da casa real.

«A cruz de D. Sancho I tem uma historia identica, assim como o calix manuelino e outros objectos que figuram hoje no inventario da casa forte. As precauções de discripção, peso e avaliação com que foram entregues bem indicam o cuidado que D. Maria parece ter mostrado em os receber. Mais tarde, quando houve o escandalo de Paris e a custodia appareceu como propriedade de D. Luiz I, este monarcha mandou que a custodia e os outros objectos fossem incluidos nos bens da corôa, guardados na casa forte e mettidos no respectivo inventario. Todos esses documentos estão archivados e são d'uma clareza que a ninguem permitte duvidas. Disse agora que, precisamente por causa d'essa clareza, a extincta familia real resolveu retirar o pedido de reclamação d'alguns objectos, anteriormente apresentado. Começou a duvidar que lhe pertencessem, mas é bom notar se que essa duvida nasceu um pouco tarde, porque os membros d'aquella familia são difficeis de convencer. E' mais um exemplo historico do escrupulo de consciencia e da intelligencia dos Bragança...

O tapete persa de Mafra e as tapeçarias de Queluz—A historia do quadro da Bemposta

—Será facil justificar-se a propriedade dos objectos que estão nos paços, separando-se os que pertencem aos reis dos que pertencem á nação?

—O problema não deve ser posto n'esses termos. A verdade é que não basta conhecer a propriedade de tudo quanto existe nos palacios nacionaes: é preciso não esquecer os objectos que estão nos palacios da Casa de Bragança e que pertencem á nação. Encontram-se em Villa Viçosa o tapete persa de Mafra e as tapeçarias de Queluz.

«Quanto a documentos, é difficil, muitas vezes, obtel-os, porque a familia real fazia dividas, que se iam accumulando. Um dia, chegava a accordo com os credores: as dividas convertiam-se em lettras e os documentos das compras desappareciam, por se julgarem inuteis para a escripturação da casa.

—Ainda haverá muitas reclamações a apresentar?

—Para exemplo, vou contar-lhe a historia do quadro da Bemposta. Esse quadro appareceu no inventario de D. Fernando, como propriedade sua. Levantaram-se reclamações, que de nada serviram. Ora, corre na tradição da casa que D. Carlos, para evitar conflictos, ficara com o quadro e dera aos outros herdeiros, como indemnisação, uma quantia que se affirma orçar por 120 contos, d'esse modo conseguindo que o quadro não fosse para o estrangeiro.

—E prestaria d'esse modo um bom serviço?

—Em meu entender, não. O quadro era conhecido. Não o descobrira D. Fernando, mas sim Rackzinsk, na sachristia da egreja da Bemposta, e d'ahi lhe veiu o nome. D. Fernando mandou-o ir para os seus aposentos e fez-se a comedia habitual: troca de officios, n'um d'elles pedindo-se que «o quadro seja acompanhado de uma descripção que o torne sempre conhecido e faça saber a sua origem estranha no meio da colecção real.»

«Ainda existe a breve descripção feita pelo conego que a entregou. Ao citar o nome do auctor, diz que é do «grande pintor João». Não sabendo ler a palavra Holbein, termina: «e quanto ao appellido, melhor o sabe el-rei que eu».

«Mais tarde, D. Fernando mandou restaural-o na Allemanha. Tudo isso está documentado, o que não obstou a que o quadro fosse julgado propriedade particular do rei e comprado por D. Carlos. E' claro que todos esses actos são irregulares e nullos.

A solução de todas as reclamações

—E como solucionar agora todas as reclamações pendentes?

—Estou convencido de que a Republica facilitará essa solução, dentro da maior generosidade. Desde o tempo do governo provisorio, os poderes publicos teem procurado sempre, n'este caso dos objectos pertencentes á extincta familia real, tirar dos seus actos a ideia de um procedimento expoliatorio, embora zelando os interesses da nação.

Heroulano Nunes

QUESTÕES COLONIAES

O problema de Cabo Verde

O que diz o sr. dr. João Augusto Martins

Já tivemos occasião de por mais de uma vez nos occuparmos da questão de Cabo Verde, nomeadamente na serie de chronicas que d'ali nos foi enviada pelo nosso camarada de redacção Hermano Neves, quando, commissionado por este jornal, visitou aquella nossa provincia ultramarina. Com satisfação reconhecemos que não foi de todo inutil o nosso esforço. Velhos problemas coloniaes, que ali esperavam eternamente a misericordiosa sollicitude dos poderes publicos, foram assim chamados á tela da discussão e é preciso concordar em que no futuro de Cabo Verde se começa já hoje a ver um pouco mais claro.

Ha dias, appareceu nos jornaes a noticia de que ia ser nomeado para uma commissão de estudo, em varios pontos de Africa, o sr. dr. João Augusto Martins, o que esse estudo se relacionava com a solução dos problemas de Cabo Verde. Estava indicada, portanto, uma entrevista sobre o assumpto. Muito gentilmente, o sr. dr. João Martins promptificou-se a esclarecer-nos acerca da sua missão:

—Deixe-me dizer-lhe antes de tudo, affirmou-nos elle, que nunca pedi a ninguem que me nomeasse para commissão alguma. Nunca fui informado em detalhes sobre os intuitos do governo ácêrca d'essa missão e nem sequer me falaram, senão muito recentemente, sobre a hypothese de ser eu o nomeado para esse fim...

—Viémos, pois, procural-o inutilmente, interrompemos.

—De facto, ácerca da noticia a que se refere nada lhe posso dizer, em virtude das razões apontadas. Mas se quer tomar alguns apontamentos sobre o que penso do assumpto...

—Com o maior prazer.

Dispuzemo-nos a rabiscar rapidamente umas notas, e o nosso amavel interlocutor começou:

—Como é notorio e sabido, a provincia de Cabo Verde vem de longa data atravessando uma crise cujos factores preponderantes são indiscutivelmente as estiagens e o affastamento da navegação. Com as estiagens vae succedendo hoje precisamente o mesmo que ha vinte annos, como consta do que em 1891 escrevi a tal respeito! E assim, verifica-se que já durante o corrente anno foram para Cabo Verde enviados 80 contos, com o fim de as combater, sem que se tenha feito ali, ao menos, a canalisação de agua da Meza que, como veremos, constitue um factor importantissimo d'esse problema a resolver. Quanto á navegação, apezar de muita rhetorica e de muitos projectos esboçados, o facto é que as estatisticas, que falam alto, nos affirmam por fórma insophismavel que o movimento do porto de S. Vicente se mantem paralysado, senão diminuido, e que o preço do carvão, ali, continua sem razões positivas que o justifiquem, muito mais alto que nas Canarias e em Dakar. Isto é: vê-se de tudo isto que, apezar de tudo, o problema de Cabo Verde continua de facto e como d'antes, a ser preterido e protelado, o que a meu vêr constitue um verdadeiro crime.

«Ora estando eu, como estou, ao facto das condições actuaes da questão, tanto da aguada como do fornecimento de carvão em S. Vicente e nos portos rivaes, julgo urgente, (impreterivel) que o governo adopte desde já medidas tendentes a acabar com o despotismo commercial, de onde resulta n'aquelle archipelago a nossa inferioridade de vantagens com relação a Las Palmas e Dakar.

«Para isso, entendo indispensavel que o governo possa obter elementos insuspeitos e positivos sobre todas as condições que se dão n'estes ultimos portos, e ao mesmo tempo, bem desnuveado de possiveis contestações ou chicanas, acentuar os direitos que lhe pertencem sobre os terrenos de S. Vicente, etc., etc.

—Deprehende-se, pois, que v. ex.ª acha necessaria a ida ás Canarias, Dakar e Cabo Verde de um enviado da confiança do governo...

—Sem duvida. Tanto mais que julgo de alta conveniencia que, simultaneamente, com a magna questão do carvão e da aguada, se habilite o governo, com dados directos, insoffismaveis, a poder manobrar nas suas deliberações administrativas sobre Cabo Verde, de fórma a integrar no problema do seu resurgimento as pequenas industrias do sal, da ceramica, da pesca, de exportação de fructas, etc. Para que o governo possa resolver assim em globo o problema economico da provincia, é indispensavel que esse alguem trate de colher, nas fontes de origem e por informações idoneas, elementos que nos deem conhecimento não só das forças dos nossos rivaes mas tambem dos processos e meios de que se servem contra nós.

—Nas noticias a que ha pouco nos referimos, indicava-se tambem que v. ex.ª visitaria Captown... Julga indispensavel tão larga viagem?

—Como já lhe disse, ignoro por completo as intenções do governo a tal respeito. Por conseguinte, nada posso induzir ácerca d'esse pormenor. Mas, como na apreciação dos jornaes vejo adulterada a logica a ponto de supporem que a minha nomeação teria por motivo a conveniencia de affastar do Conselho Colonial um *incommodo*, o que contrasta em absoluto com a verdade dos factos, por isso que o meu ultimo parecer sobre Cabo Verde no referido Conselho foi approvado por unanimidade, tenho justificadas razões em duvidar que haja tal intenção da parte do governo.

—Perdão: mas não nos referimos agora senão ao enviado que v. ex.ª entende que o governo deve mandar a certos portos africanos colher elementos para a solução do problema de Cabo Verde. Acha v. ex.ª que elle deve ir ao Cabo?

—Dir-lhe-hei que, só para estudar o encaixotamento e exportação de fructas, acho perfeitamente dispensavel tal commissão.

—Em resumo: pode v. ex.ª, que foi o relator do processo de concessão de Blandy e da canalisação de agua da Meza, affirmar-nos se acha possivel alcançar-se o barateamento do carvão e o da aguada em S. Vicente?

—Julgo absolutamente possivel, servindo-se o governo intelligentemente e com tactica da influencia diplomatica de que pode dispôr na questão, dos seus direitos de soberania perante a avidez dos pedidos de concessões em Cabo Verde, e seguindo n'isto, intransigentemente, como se torna indispensavel, o processo americano: *Break the record; away, away*.

Migalhas

Se Deus quizer...

Por mais que os philosophos apregoem a morte de todos os deuses, inclusivé o da Christandade, que a lenda nos pinta sentado sobre uma nuvem, dando a esquerda ao pallido Nazareno e tendo a esvoaçar sobre a fronte a pombinha do Espirito Santo, o certo é que, mercê da reputação adquirida, ainda muita gente deposita n'elles uma grande confiança e continua a solicitar-lhes a protecção nas grandes contingencias da vida.

O *tzar* Fernando, no seu manifesto ao povo bulgaro, escreveu:—«Com uma concentrada fé na protecção do Todo Poderoso, ordeno ao valente exercito bulgaro que invada o territorio turco. Avante. *Que Deus seja comnosco*».

Ao partir para a fronteira, o rei Pedro da Servia despediu-se com as seguintes palavras: — «Meus senhores. Vou incorporar-me no meu valente exercito com a esperança de voltar vencedor.» Os presentes em vez de entoar o côro da *Aida*: «*Ritorna vencitori*», acharam mais prudente exclamar: — «*Que Deus o queira*».

As sympathias que já sentiamos pelos pequenos povos balkanicos, n'este conflicto com o colosso turco, mais se devem accentuar ao reconhecermos este laço espiritual. Nós, o povo do *se Deus quizer*, devemos fazer votos pela victoria dos exercitos colligados, que collocam acima do esforço das tropas, da presteza dos canhões e da sapiencia dos generaes, a vontade d'aquelle Deus ao qual nós tambem entregamos de tão boa vontade a gerencia absoluta dos nossos negocios.

Nós, que nunca nos despedimos até no dia seguinte sem accrescentar:—«Se Deus quizer»—, que não formamos um projecto, nem pômos um jantar ao lume sem fazer votos para que Deus queira que o plano se realise e que o petisco se não queime, que em todos os casos da vida fazemos o inutil e encarregamos o Eterno Cidadão de fazer o necessario, esperemos os resultados da guerra balkanica. Se os turcos levarem para o seu tabaco, é porque Deus quiz e então não ha motivo para lhe retirarmos o nosso credito. Se succeder o contrario, fiquemos de pé atraz com a Assistencia divina e tratemos de cuidar do que nos interessa com um pouco mais de esforço, porque—que diabo!—Deus não pode estar sempre disposto e não vá succeder que quando o mettermos de *meias* n'alguma coisa seria, elle n'esse dia tenha que querer outra coisa.

André Brun

Administrador de concelho assassinado

com dois tiros de espingarda

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 21.—Hontem á tarde, por um motivo futil, José Ribeiro desfechou dois tiros de espingarda contra o administrador do concelho, o qual respondeu, disparando um tiro contra o aggressor.

Os ferimentos recebidos pelo administrador foram tão graves que pouco depois fallecia. José Ribeiro ficou tambem em estado grave.

GUERRA DOS BALKANS

O ataque de Andrinopla

se não foi repellido, deixa aberto aos alliados o caminho da capital ottomana

As posições dos exercitos bulgaro e servio

A Polonia pensa em insurgir-se

As posições do exercito bulgaro

A ordem de batalha do exercito alliado está já definitivamente desenhada.

O commando supremo — era intuitivo—foi confiado ao rei da Bulgaria, coadjuvado pelo general Tavof, antigo ministro da guerra, e tendo o general Eitchef como major general.

As forças bulgaras estão divididas em tres exercitos. Commanda o primeiro o general Ivanof, o segundo o general Kutinchef, e o terceiro o general Dimitrief, estendendo-se os tres exercitos ao longo da fronteira.

Aos primeiro e terceiro exercitos, compostos pelo total das forças bulgaras de primeira linha, foi destinado o theatro estrategico da Thracia. Sommam 250:000 homens, divididos por 216 batalhões e 153 baterias.

O primeiro exercito, occupando o triangulo Hermenlu, Stara-Zagora, e Seimen, comprehende cinco divisões, a de Philipopoli, a de Stara-Zagora, a de Sofia, a de Dubnitza, e a de Vrasta.

O terceiro exercito é composto por quatro divisões: a de Silven, a de Plevna, a de Rustchuk, e a de Schumla.

O segundo exercito está concentrado na região de Kustendel; é constituido por tropas de segunda linha, que a Bulgaria em tempo de guerra organisa para reforço das suas tropas d'operações. O seu effectivo é de 72 batalhões, constituidos por 54.000 homens armados com espingardas Birdan, e dispondo d'alguma artilharia, mas d'antigo modelo. Parte da fronteira bulgara n'esta região está confiada á guarda das tropas servias.

A parte interessante, sob o ponto de vista da ordem de batalha do exercito servio, é a que se estende de Kustendie a Mitrovitza.

As posições do exercito servio

O exercito servio, em tempo de guerra, é constituido por tropas de primeira, segunda e terceira linha, formando tres exercitos distinctos, dos quaes o rei assumiu o commando supremo, tendo o general Putnik como major general.

As cinco divisões de primeira linha, constituidas por 80 batalhões e 45 baterias, com um total de 125:000 homens, formando o primeiro exercito, estão concentradas ao longo da Moravia, na linha Vranja, Leikwatz e Nisch. O objectivo d'este exercito é Uskub, tendo ja estabelecido contacto com o setimo corpo d'exercito turco no combate de Ristovaki, ferido a 14 do corrente.

O segundo exercito, ou seja a segunda linha é tambem composta por cinco divisões, mas conta apenas 70:000 homens. E' dividido em duas fracções; uma d'ellas occupa a região de Nisch. A outra avança, por Sofia, para Kustendel, para se alinhar, d'um lado, com, com o exercito bulgaro, e do outro, pelo vale do Kriva, para coadjuvar o esforço do exercito de primeira linha sobre a região de Uskub.

O exercito de terceira linha, constando de 30:000 homes, concentra-se sobre a fronteira de Novi-Basar, em Baska. Estes homens parece que serão destinados a mais tarde fazerem juncção com os Montenegrinos e concertarem a sua acção com a columna do general Vescotich, que desde o dia 16 se encontra senhor de Barrna.

A acção dos Jovens Turcos

Apesar dos telegrammas noticiarem o grande enthusiasmo que lavra na população mussulmana a proposito da guerra, parece que nem todos leem pela mesma cartilha.

O governo ottomano, dil-o um correspondente do *Il Secolo*, de Milão, e os elementos officiaes cooperaram até á ultima com a diplomacia europeia para evitar a guerra. Tentaram evitar a guerra com a Grecia, fazendo-lhe concessões ácerca de Creta.

Kiamil Pachá, Noradunghian Effend, Abdurreman Rey são declaradamente hostis á guerra. Mas todas as tentativas de conciliação foram infructiferas por causa dos manejos dos Jovens Turcos, que expediram circulares incendiarias pelos clubs, pelas provincias, provocando sublevações populares e excitando o exercito á revolta.

Quanto ao exercito, os officiaes são pela guerra, mas os soldados desde o primeiro dia da mobilisação mostraram bem quanto lhe são contrarios. Os reservistas, não só de Constantinopla mas os da Rumelia e da Asia Menor negaram-se a apresentar-se, tendo a policia que intervir. Em alguns bairros, os funccionarios do recrutamento foram apupados.

Os Jovens Turcos esperam, se o exercito ottomano ficar vencedor, encontrar um general a quem possam confiar o commando do exercito, e se ficar vencido attribuir toda a culpa ao governo actual e assim desembaraçar-se d'elle.

Porque se rendem os turcos

A proposito da rendição de Tusi, uma carta d'um correspondente italiano narra episodios curiosos, e entre elles um que explica a rasão por que os turcos se renderam tão facilmente.

«Tuzi, diz o correspondente, era como um ninho d'aguia, no alto da serrania, guarnecido de artilharia moderna, de grande alcance. Mas o erro dos turcos foi não terem reserva de munições. E essa falta, conhecida pela guarnição, desmoralisou-a, impedindo os officiaes de assumirem a responsabilidade da resistencia.

«Tudo serviu para prolongar a defesa; á falta de projecteis, estilhaços de ferro, lascas de pedra, fundos de garrafas, tudo foi empregado como metralha. Em Podgovitza as casas regorgitam de feridos; não ha hospitaes de sangue, não ha ambulancia, não ha medicos, nem mesmo pensos nem desinfectantes. Verdade é que ha feridos com os ventres rasgados em chagas sanguinolentas, abertas por lascas de pedra, para os quaes todos os recursos da sciencia seriam inuteis.

«A tomada de Scutari deve estar imminente, e nas outras praças e fortes da região, se se encontrarem, quanto a munições, nas mesmas circunstancias de Tuzi, a tarefa não pode ser muito ardua para os montenegrinos, pois não é possivel o municiamento em uma região de tal natureza e com tal difficuldade de communicações».

A Polonia agita-se

Na possibilidade da conflagração europeia que se sente no ar, a Polonia prepara-se para atirar a sua acha para o meio da fogueira e ajudar a desenvolver o incendio, na esperança de melhorar de situação, visto que peor não pode ficar.

O *Liverpool Echo*, de 15 do corrente, insere um apello feito ao povo inglez pelo principe Paulo Riedelschi, presidente da Liga Polaca, do qual reproduzimos alguns trechos.

Depois de referir-se á guerra dos Balkans, diz:

«... e, infelizmente, mais e mais se levanta o espectro de uma aterradora conflagração europeia. Declarada a guerra, ninguem pode prever quantos annos durará. N'uma guerra entre a Austria e a Russia quaes serão as primeiras victimas?

«Tenho tido occasião de chamar a attenção de varios governos ao lamentavel tratamento que os polacos recebem das mãos da Russia e da Prussia. As promessas são animadoras, mas a Russia sómente mudou a forma de perseguição com aquella hypocrisia tão vergonhosamente demonstrada e inaugurada por Catharina II, em 1793, antes da segunda partilha.

«Os inglezes, infelizmente, não veem a campanha de exterminio, empregada pela Russia. Durante a guerra russo-japoneza, os polacos eram os primeiros mandados marchar para a fronteira, e collocados nas posições mais perigosas, em numero não inferior a 30:000. A Russia, reconhecendo que não poderá nunca conquistar os polacos, tem adoptado o plano do seu exterminio. No caso d'uma guerra com a Austria, ha de mandar os polacos russos contra os seus irmãos da Galicia; e assim a Russia nos obrigará a sermos fratricidas. Convem que o povo inglez conheça a verdade, e será então para admirar que os polacos se ergam e se revoltem contra uma ordem tão ultrajante? Estamos promptos a sermos julgados pelo mundo civilisado e a respeitar as suas decisões.

«Por quatro vezes a nação polaca tem falado, e por quatro vezes tem sido vencida; mas, se se levantar pela quinta vez, eu espero que o povo de Inglaterra não ha de deixar de nos auxiliar, e não se conservará indifferente, renegando as suas tradições.

. . . .

E termina, dizendo:

«Napoleão Bonaparte prophetisou que, por mais que venha a durar a questão polaca, emquanto não fôr resolvida satisfatoriamente, nunca haverá verdadeira paz na Europa».

Os ultimos telegrammas

As ultimas noticias dão como effectuado hontem o primeiro combate de importancia na guerra actual.

Se os bulgaros levaram a melhor, ficou-lhes aberto o caminho para Constantinopla, realisando-se assim a unica hypothese em que os alliados

podem dominar os turcos; entrarem na capital antes d'elles poderem mobilisar todas as suas forças que indubitavelmente os esmagariam.

Berlim, 21 d'outubro.

Os jornaes «Berliner Cageblatt» e «Lokal Anzeiger», receberam telegrammas de Sofia, dizendo que os bulgaros deram hontem o assalto geral á cidade de Andrinopla.—(Havas.)

Londres, 21 d'outubro.

O *Daily Mail*, em telegramma expedido de Belgrado, diz que os servios se assenhorearam de Egripalanka de Kumanovo, sendo este o ponto essencialmente estrategico para a occupação de Uskub.

O *Daily News* insere um telegramma de Athenas annunciando que a occupação de Elassona foi seguida de um combate em Ambelia, no qual os turcos foram repellidos.

O mesmo jornal diz que os turcos se estão entrincheirando na Servia. (*Havas*.)

SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações

Uma explicação

Por ordem expressa do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva—gentileza que registamos—veiu á redacção d'*A Capital* um empregado da fiscalisação dos correios dar-nos a seguinte explicação a proposito da queixa, por nós inserta no dia 18, do sr. A. Neves Gorjão:

Com effeito, esse senhor foi queixar-se á direcção geral, sendo recebido, como aliás succede ali sempre, com todas as attenções, fazendo-lhe vêr, o empregado que o attendeu, que seria e é muito mais facil averiguar do extravio de uma carta registada do que uma carta ordinaria, com que o sr. Gorjão concordou, ficando de fornecer elementos precisos para se deslindar o caso do desapparecimento das cartas por elle enviadas á firma do Porto, de que é agente em Lisboa.

Em vez, porém, de o fazer, preferiu vir queixar-se á redacção d'*A Capital*.

Foram estas as explicações que nos vieram dar, e que reproduzimos, pois—escusado seria accentual-o—nenhuma má vontade nos move contra a direcção geral dos correios.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os cavalleiros que tomam parte na corrida que se realiza no Campo Pequeno no proximo domingo são; José Bento de Araujo e Morgado de Covas e dos bandarilheiros portuguezes um grupo dos nossos mais festejados artistas. O espada é Rodolpho Gaona, o valente mexicano que traz a sua *cuadrilha* completa, havendo por isso lide a hespanhola em dois touros da corrida, que é a ultima da temporada.

Mercado Central de Productos Agricolas

Para o annuncio que o Mercado Central de Productos Agricolas publica na respectiva secção, com respeito á chamada do milho, chamamos a attenção d'aquelles a quem tal assumpto interessa.

DEFEZA NACIONAL

"O movimento patriotico a iniciar deve ter um caracter exclusivamente popular,,

O que sobre a importante reunião d'esta noite nos diz o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral

Após a implantação da Republica, começou a esboçar-se em meia duzia de cerebros bem organisados e a crear vulto entre todas as camadas sociaes, a idéa d'um plano de defeza nacional, que garantisse a nossa independencia e forçasse a nação apta a corresponder a qualquer alliança, que só pode ser validada quando as circumstancias nos permittam contar com a força indispensavel á defeza do nosso territorio, da costa maritima e das colonias.

Os iniciadores d'essa grande obra de patriotismo, tendo á frente o vulto prestigioso do vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, resolveram convocar uma reunião para esta noite, ás 21 horas, na Liga Naval, para a qual são convidados officiaes de terra e mar e alguns dos mais importantes elementos da classe civil. Vae tratar-se de nomear as commissões encarregadas da propaganda d'essa grande idéa, e ali será apresentado o programma que deve orientar a sua execução.

Falando com o sr. Ferreira do Amaral

No seu gabinete de trabalho, na séde da Companhia de Moçambique, o vice-almirante reformado, sr. Ferreira do Amaral, recebe-nos gentilmente e gentilmente se presta, a expôr-nos sucintamente embora, o plano que deve reger a propaganda da defeza nacional.

—A reunião d'esta noite—começa sua ex.ª—vae revestir excepcional importancia, pelo facto de n'ella se apresentar o programma da obra em que andamos empenhados e de serem nomeadas as principaes commissões encarregadas de a pôr em execução.

—Mas não existe já a commissão de propaganda da defeza nacional?

—Não. Existe um grupo de patriotas, que me quiz dar a honra de os dirigir, no sentido de se trabalhar por essa idéa. Hoje, pois, o fim da reunião é eleger a grande commissão, que ficará composta por todos os assistentes. Essa commissão nomeará, seguidamente, a commissão executiva, encarregada de dar seguimento ao programma apresentado. Esta commissão diligenciará organisar no Porto uma commissão central, para fazer nas provincias do norte a mesma propaganda, intensa e patriotica, que vamos promover no centro e sul do paiz.

—E o programma da defeza nacional consiste?...

—Essencialmente, em dotar o exercito com o material de guerra indispensavel á sua acção, quando necessite entrar em campanha. Depois, é tambem preciso—e isso reveste particular importancia—conseguir que as industrias metalurgicas nacionaes possam fabricar tudo quanto um exercito necessita para se apetrechar para a guerra. Hoje quasi tudo nos vem do estrangeiro, e bem se comprehende que tal dependencia nos poderia ser funesta, em casos extremos, e que, pelo menos, nos sae sempre cara. Promover o desenvolvimento da industria nacional, n'este ponto, é realisar uma grande obra: é dinheiro que fica em Portugal, são facilidades com que o nosso exercito hoje não pode contar. Para complemento da reforma do exercito, que nos fornece uma bella materia prima—bons soldados—só nos falta isto: apetrechal-os, dar-lhes roupa, calçado, espingardas, baionetas, polvora, canhões, cavallos—tudo quanto um exercito precisa para ser temido.

Para a Armada, são necessarios os navios que a nossa politica maritima exige, em numero e qualidade

O sr. Ferreira do Amaral fala baixo, n'aquella calma de espirito que todos lhe conhecem, mas sob a qual está sempre latente uma grande energia.

Não é preciso recordar...

Elle havia falado quanto ao exercito.

—E a respeito da marinha?—perguntámos.

—Quanto á marinha, é preciso procurar adquirir navios do typo que a moderna sciencia da guerra aconselha e em numero e qualidade que a nossa politica maritima exige. Toda a phantasia deve ser arredada d'este problema vital.

—Muito bem. E de que mais trata o programma?

—Do desenvolvimento da propaganda nacional no estrangeiro, onde ella ainda não chegou d'um modo efficaz. Principalmente na Inglaterra, onde, diga-se o que se disser, quem manda são as baixas camadas sociaes, é necessario insufiar esta idéa de revivescimento nacional, justificando uma alliança que deve assentar n'uma convenção militar. Offerecer bons portos, um céu azul, luar magnifico, paysagens bellas aos nossos alliados, é commovente, mas é pouco pratico, e em pouco pode valorisar uma alliança politica.

«Impõe-se, para validar um tratado d'essa natureza, fortificar os portos, guarnecer militarmente as costas, têr um exercito bem municiado, a marinha em condições de bem exercer a sua acção defensiva.

O prestigio do paiz reside no povo

Placidamente, seguro da sua idéa, o sr. Ferreira do Amaral continua a fallar:

—Para que isto se realise, é necessario o sacrificio de todos os portuguezes. O Estado, os governos bem sabem que é indispensavel a realisação d'esta grande obra, mas nós, melhor ainda, sabemos que, por si só, o Estado nada pode fazer, á mingua de recursos. O movimento tem que partir do povo, n'um amplo gesto de amôr patrio. A alma nacional é que ha de crear a defeza da nação. Feita a propaganda, organisar-se-ha uma instituição administrativa, para gerir os dinheiros recebidos. Essa instituição será do modelo da Junta do Credito Publico—a não ser que o governo entenda que deva ser esse estabelecimento o administrador.

—E a opinião de v. ex.ª?

—Por mim, entendo que o governo, embora apoiando e patrocinando esta grandiosa cruzada nacional, só deve conservar alheio a tal administração. Tudo o que se conseguir, todo o sacrificio do povo, não irá de encontro ao fomento nacional. E' uma acção independente do Estado, que em nada tolherá a sua iniciativa.

—Está seguro do exito?

—Tenho as maiores esperanças. De todo o paiz teem sido recebidas muitas e valiosas adhesões, que asseguram um successo.

«Vamos agora á propaganda.

«O trabalho vae ser extenuante?

«Embora! A alma portugueza é grandiosa. A defeza nacional é imprescindivel. Faremos a defeza nacional».

E disse.

Raposo de Oliveira.

O caso do "Malange,,

O conflicto solucionado

O conflicto hontem levantado entre a tripulação do paquete *Malange* e o immediato ficou hoje solucionado, visto ter-se apresentado ao serviço o sr. Villão, commandante do navio, que estava com parte de doente.

O *Malange* levanta ferro amanhã ao meio dia com destino aos portos de Africa. N'elle segue para S. Thomé a força da guarda fiscal, que devia ter partido no dia 7.

O crime do Lumiar

O assassino recolhe ao Limoeiro

Para o tribunal da Boa Hora seguiu esta tarde, acompanhado por um agente da judiciaria e da respectiva participação, Joaquim Augusto Monteiro, mais conhecido pelo *Augusto Fundidor*, que hontem n'uma mercearia do Lumiar, como os jornaes da manhã largamente noticiam, assassinou com uma lima o sacristão da egreja parochial João da Costa.

O criminoso recolheu ao Limoeiro, visto não lhe ser admittida fiança.

Fallecimentos

Em jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João ficaram hoje depositados os restos mortaes do capitão tenente da armada sr. Augusto Pereira do Valle, fallecido repentinamente na Suissa. O funeral realisou se pelas 15 horas, sahindo o prestito do Arsenal de Marinha, sendo muito concorrido e incorporando-se representantes das Associação Naval, Fragateiros, Catraeiros e Inscriptos Maritimos e os srs. dr. João de Menezes, Centro Almirante Marques da Costa, capitão de fragata Ivens Ferraz, de mar e guerra Augusto José d'Almeida, José Pedro de Sousa, João Luiz de Sousa, etc.

Esquadra franceza em Lagos

Levanta ferro em rumo ao Oriente

LAGOS, 21.—Hoje, ás 4 horas, o navio almirante da esquadra franceza chamou a attenção dos navios da esquadra, aos quaes esteve dando ordens. Pouco depois, foi apagada a illuminação dos navios, seguindo a esquadra com rumo ao Oriente. Hontem e ante-hontem desembarcaram as praças de marinhagem que andaram passeando pela cidade. A bordo foi grande numero de habitantes visitar o navio.

PEQUENAS NOTICIAS

Por ser encontrado com uma pistola automatica carregada, ignorando a policia para que, foi hoje preso, no pateo da Calinha, Antonio de Almeida, residente na rua de D. Vasco, 5, loja.

—Manoel da Silva, morador na rua Caetano Palha, 20, 1.º, ao passar, de tarde, muito embriagado, pela rua da Figueira cahiu, ficando com um braço fracturado e varias contusões pelo corpo. Transportado n'um trem para o hospital de S. José depois de pensado recolheu a uma das enfermarias.

Conspiradores para o Brazil

Passaram hoje no Tejo, a bordo do «Frizia»

Procedente de Amsterdam chegou hoje ao Tejo, pelas 6 horas, o paquete hollandez *Frisia*, com 805 passageiros em transito e 20 para Lisboa. Logo que o barco fundeou, seguiram para bordo o sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto, que se fazia acompanhar de varios guardas fiscaes e agentes de policia, e os srs. Andrade, chefe da policia, e chefe Sacarrão, addido á mesma policia. Como o caso revestia certo mysterio, tratámos de indagar o que se passava e soubemos que a bordo do *Frizia* vinham 15 conspiradores que se destinam ao Brazil e que a ida da policia para bordo era com o fim de evitar que algum tentasse sair ou receber visitas.

O *Frizia* levantou ferro á tarde e emquanto esteve fundeado não se deu qualquer occorrencia. Segundo nos disseram, os emigrados iam bem dispostos.

Notas e moedas falsas

Das primeiras apenas uma appareceu, das segundas não ha conhecimento official

Tendo-se espalhado o boato de que havia apparecido moeda falsa, da primeira emissão da Republica, de cincoenta centavos, bem como notas de vinte mil réis egualmente falsas, tratamos de averiguar o que de verdade havia a tal respeito.

De pessoa fidedigna soubemos que apenas uma unica nota de vinte mil réis falsa deu entrada no Banco de Portugal.

Quanto á moeda falsa, o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, director da Casa da Moeda, a quem falámos a tal respeito, disse-nos que conhecimento algum tinha do facto, e que julgava até o boato uma *blague* de mau gosto.

Pois apesar d'esta affirmação tão cathegorica do sr. dr. Santos Lucas, temos aqui, na nossa frente, duas moedas de 50 centavos, uma das quaes se não é falsa, é tão mal feita, que toda a gente diz, ao vel-a, que não é boa. E a differença do peso é *simplesmente* esta: a boa, a verdadeira moeda, peza 13 grammas; a outra, 9,7 grammas. Quer dizer, ha uma differença de 3,3 grammas.

Que diz a isto o director da Casa da Moeda?

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

A Commissão Escolar, que tem envidado todos os esforços para o desenvolvimento da escola e protecção aos alumnos, recebeu hoje, pelas 11 horas, a visita do habil cirurgião-dentista sr. J. Branco Nunes Correia, que se poz a sua disposição para cuidar da higiene da bocca dos alumnos.

O presidente da commissão, sr. dr. Ladislau Piçarra, que recebeu o sr. Branco agradeceu a sua generosa cooperação, e já amanhã começa a inspecção por turnos de seis creanças.

Começam brevemente os Cursos Livres de Geographia Geral, e Historia das religiões, regidos respectivamente pelos professores srs. Antonio Ferrão, e Agostinho Fortes.

—Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral para continuação dos trabalhos pendentes da sessão de 15 do corrente.

Tuna Commercial de Lisboa

Reune hoje, pelas 22 horas e meia, nas salas do Lisboa Club, a commissão reorganisadora d'esta Tuna, a fim de tratar de assumptos importantes para a mesma, comparecendo á reunião o maestro sr. J. da Costa Braz. Pede-se a comparencia de todos os commissionados.

Confederação de Angola

S. Thomé e Guiné

Sob a presidencia do director geral das colonias sr. Freire de Andrade, reuniu hoje o conselho colonial que trocou impressões sobre a conveniencia de se fazer a confederação das tres colonias, Angola, S. Thomé e Guiné, nas bases da federação da Africa Occidental franceza.

Foi approvada a consulta sobre o processo relativo á remodelação do regulamento para a concessão da medalha de serviços no ultramar.

Relataram-se os processos relativos ao projecto do regulamento geral dos serviços da marinha na India portugueza, tratando-se por ultimo da aposentação de um juiz da Relação das colonias.

Congresso Corticeiro

Realisou-se hoje, nas salas da Federação Corticeira, a 4.ª sessão do Congresso Corticeiro, sob a presidencia do sr. Miguel Peças, secretariado pelos srs. Marcos Pimenta e Diniz Rocha. Continua em discussão a 1.ª these, na parte que diz respeito á organisação e administração dos operarios corticeiros. Fallaram os srs. Sebastião Eugenio, Antonio Nicolau, Tavares Quintanova e outros, encerrando-se o debate ás 10 horas.

Foi marcada nova reunião para as 21 horas.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

NÃO PODIA SAIR GRANDE OBRA REFORMADORA

dos homens nomeados em 5 d'Outubro, alguns dos quaes foram os primeiros a admirar-se de fazerem parte do ministerio

Como se projectára constituir o governo provisorio

A ver vamos, pois.

Se não houve no governo provisorio uma acção conjuncta, deve-se, em grande parte, á forma atabalhoada como elle foi constituido. A' ultima hora tudo se transtornou. Quando se reunirem todos os elementos descriptivos e todos os pormenores preparatorios, muitos dos quaes eu consegui obter, e quando se julgar opportuna a sua publicação, relacional-os com o movimento de 28 de janeiro e com todas a conspirações anteriormente machinadas, ha de ver-se na intriga politica formidavel e nas luctas de infimas paixões pessoaes, quanto baixeza praticada por individualidades eminentes e quantas heroicidades epicas hoje ignoradas ou esquecidas, levadas a effeito por humildes cavouqueiros da obra revolucionaria.

Ver-se-ha, tudo á luz d'uma documentação segura e insofismavel, que creaturas que se apossaram do poder e do mando supremo, entravavam, muitas occasiões, os movimentos revolucionarios; que outros aconselhavam, prudentemente, que o partido republicano não entrasse nas conspirações e ainda outros que se abandonassem, ás justiças insaciadas da monarchia, os vermes, os humildes, o povoleu rude que se tinha deixado apanhar nas ciladas policiaes.

Alguns dos que tomaram o mando na Republica foram, absolutamente, apanhados de surpreza. Como assim? Pois a revolução rebentou? Pois a rebelião vingou?

E, todavia, só quem por completo, se tivesse alheado da vida popular desconhecia que esse trabalho lento e fecundo, intenso e formidavel, que deveria trazer ou a Republica ou o exilio, ou as casamatas de Africa, ou os fuzilamentos em massa, tudo para maior gloria de Deus, se estava realisando cada vez com mais ancia, orientado e firme.

Lá longe, nas terras de Africa, para onde por mal dos meus pecados tinha sido atirado a fazer jornalismo entre selvagens, eram-me enviadas informações regulares da organisação revolucionaria por antigos companheiros de lucta. Não era necessario ser muito intelligente para se ver que tudo estava dominado pela idéa de fazer a revolução.

Só muitos dos nossos grandes homens o desconheciam.

***

Como podiam, pois, estar elles preparados para a grandeza de semelhante obra reformadora se, descrentes e indolentes, nunca suppozeram que a energia rara, de raros homens de acção, podesse, n'um grande gesto de repudio, atirar de cangalhas um thorno odiado?

Por isso, no momento em que foi proclamada a Republica da varanda dos Paços do Concelho, alguns dos que lá foram annunciados, foram os primeiros a ficar pasmados.

O sr. Theofilo Braga creio que nunca pensara em ser presidente do governo provisorio. E não era, evidentemente, elle a quem estava destinado esse cargo.

O sr. Antonio José d'Almeida não deveria ser, pelas combinações feitas dias antes da revolução, o ministro do interior; do sr. Antonio Luiz Gomes ninguem tinha falado; o sr. Bernardino Machado não seria ministro; o sr. Azevedo Gomes não era o indigitado. Houve mesmo quem afirmasse a este senhor, que elle estava ali por equivoco; uma questão de semelhança de nomes. Ora isto não é assim; sua ex.ª tinha até, assistido a umas reuniões preparatorias e tinha o seu posto marcado na revolução, bem que não comparecesse.

O governo provisorio da Republica portugueza, o que eu conheço como definitivo, porque teve varias alterações, deveria ser constituido do seguinte modo: Presidencia e interior, o sr. Bazilio Telles; justiça, Miguel Bombarda; guerra, o sr. Correia Barreto; fomento, o sr. Antonio José de Almeida; estrangeiros, o sr. Magalhães Lima; marinha e colonias, Candido dos Reis. Não me occorre a quem se destinava a pasta de finanças. Não era, com certeza, ao sr. José Relvas.

Ora este governo provisorio tinha a vantagem de representar na Republica os elementos revolucionarios que, comquanto em situações diversas, poderiam organizar um plano geral de acções governativas, embora fosse sensivel a falta de um Affonso Costa.

Ahi se encontrava representada a velha guarda republicana em Bazilio Telles e Magalhães Lima, que tambem exprimia o espirito calmo mas ardente das populações do norte, ou a forte organização da maçonaria que, segundo o testemunho de varios revolucionarios, tanta influencia teve na obra da remodelação politica portugueza.

O sr. Antonio José de Almeida, que mais em contacto se encontrava com as associações secretas, por intermedio dos seus principaes dirigentes, não teria ido para o ministerio do interior prejudicar em grande parte o seu prestigio politico; Candido dos Reis seria o interprete do espirito avançado da marinha e Miguel Bombarda conteria em respeito as hostes reaccionarias. A morte d'estes dois homens, imprevista, foi talvez o motivo da mutação operada e se, por um lado, foi substituido Bombarda pelo sr. Affonso Costa, contra o qual havia, como contra outros, má vontade,—que soube estar á altura da sua grande missão historica, e que na reunião da rua da Esperança se mostrou conhecedor das difficuldades emergentes, por outro lado veiu alterar toda a engrenagem estabelecida e collocar na marinha e colonias o sr. Azevedo Gomes.

O sr. Basilio Telles, que dias antes tinha combinado com um dos membros substitutos do Directorio a sua entrada para o governo como presidente e ministro do interior, elle que é um homem de uma rara integridade moral, viu bem que não é assim, sem a menor indicação, que se entrega a pasta das finanças, de mais a mais quando sempre apontára o sr. Duarte Leite, como o homem que melhor, no partido republicano, conhecia a questão financeira, e não acceitou. Por sua vez, os amigos do sr. Antonio José d'Allmeida reconheceram-se trahidos por o atirarem para a pasta do interior, onde elles o não queriam de forma alguma. Os amigos de Magalhães Lima e toda a Maçonaria protestaram contra a exclusão do homem que no estrangeiro mais trabalhara pela Republica. Note-se que na revolução que devia rebentar em 15 de julho já havia um ministerio constituido pelos srs. Ramos da Costa, José de Castro, Basilio Telles, Antonio José de Almeida, Miguel Bombarda, Candido dos Reis, Fontes Pereira de Mello e Magalhães Lima, etc. Como se nota, pela exclusão dos srs. Theophilo Braga, Affonso Costa, Bernardino Machado e Brito Camacho, José Relvas e Antonio Luiz Gomes, nada se parecia com o que foi depois proclamado em outubro. Não entrava nenhum membro do Directorio com quem estivessem tanto amuados os elementos revolucionarios. As designações dos ministerios não eram tambem as que acceitaram depois. Não havia do mesmo modo presidente da Republica.

***

Em vista d'isto, pode suppor-se bem qual era o estado de espirito do governo provisorio e em que circumstancia elle vivia. O sr. Basilio Telles não se resolvia a assumir a gerencia da pasta das finanças e, embora apresentasse, em 8 de outubro, pessoalmente, o seu plano revolucionario, depois publicado em folheto, pelo sr. Theophilo Braga, foi substituido, *por doença*.

Depois de varios episodios interessantissimos, como poucos, e que os ministros do governo provisorio poderiam, se quizessem, narrar, foi nomeado para essa difficil pasta o sr. José Relvas.

Havia outros candidatos—se havia!—mas um facto muito original, succedido em pleno conselho de ministros, fez com que se preferisse este cavalheiro. Mais tarde, por razão que não posso, agora, amplamente explicar, sahiu o sr. Gomes do fomento e, após casos tambem bastante curiosos, entrou o sr. Brito Camacho, finalmente, depois de, elle proprio, ir ao Porto convidar o sr. Paulo Falcão. Isto em 22 de novembro de 1910.

***

Póde calcular-se que sérios embaraços se ergueram ante o governo provisorio da Republica, principalmente provocados por certa potencia estrangeira e é facto averiguado que, se não fosse a attitude leal e nobre da Inglaterra, aqui servida pela grande figura de diplomata, que na historia das novas instituições deve ter um logar de honroso relevo, o sr. Viliers, que affirmou ao sr. Bernardino Machado que a alliança ingleza era com o povo e não com a dynastia, a Republica Portugueza talvez tivesse sossobrado nos primeiros mezes da sua existencia.

Em vista d'isto, qual deveria ser a acção do governo provisorio? Naturalmente calma, uniforme e homocrona. Acima de tudo a Republica.

Infelizmente não succedeu assim e, em varias occasiões, o conselho de ministros foi agitado por formidaveis tempestades.

D'uma vez, quando alguns elementos do governo se chocavam e degladiaram em discussões aggressivas, o sr. Antonio José d'Almeida clamava indignado para o sr. Theophilo Braga:

—O' sr. presidente, metta estes senhores na ordem!

Ao que o sr. Theophilo Braga, com aquelle seu feitio sereno, um tanto assustadiço, replicou:

—Os senhores é que se devem metter na ordem; não sou eu aos senhores. Eu aqui não sou mestre de meninos.

D'outra occasião, tratava-se da questão do alcool em Angola. O sr. Theophilo Braga lia, attentamente, uma revista diplomatica. O sr. Brito Camacho, com aquelle seu feitio aspero e ironico, que tantos attritos lhe tem levantado, *ricanou* ao sr. Theophilo:

—O sr. presidente não está com attenção ao debate.

O sr. Theophilo Braga, mettido em brios, homem de raras faculdades mentaes, expoz rapidamente a questão, fazendo considerações com que todos concordaram. O sr. Camacho, que perdera a occasião de melindrar o eminente cathedratico, applaudiu e concluiu:

—E' a vantagem dos sabios: conhecem as coisas sem estarem com attenção.

***

Era esta a situação em que se encontrava o governo provisorio da Republica Portugueza, pronunciando-se já dentro, as correntes que mais tarde, se accentuaram no parlamento, por afinidades pessoaes.

Poderia, em vista d'isto, haver um plano combinado para realisar uma grande obra reformadora?

José de Macedo

Ultima hora

Guerra nos Balkans

Forças albanezas dispersadas

Nische, 21 d'outubro

O general Yankovitch, que anda em operações no sandjak de Novi-Bazar, encontrou as forças albanezas de Perdarzaft, dispersando-as. Os *blokhans* proximos foram incendiados. Os servios tiveram 7 mortos e 120 feridos.—(*Havas*.)

Aviação em Portugal

Devido á grande ventania, não houve hoje vôos do biplano da Creche do *Commercio do Porto*.

Segundo consta é amanhã, pelas 7 horas, que o hydroaeroplano adquirido pelo *Seculo* faz a sua primeira ascensão.

NOTAS DIVERSAS

Consta que o sr. ministro das colonias vae auctorisar o começo da construcção do caminho de ferro de Muchelia na direcção do Chirua e a construcção do caminho de ferro de Imbamacurra a Villa Durão, do qual já se encontram construidos alguns kilometros perto de Inbamacurra.

Espera-se mais material para dar seguimento aos trabalhos.

Sir Arthur Villiers, ministro de Inglaterra em Portugal, esteve hoje conferenciando com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros.

Regressou a Washington, retomando a gerencia da legação de Portugal, o sr. Visconde d'Alte nosso ministro ali.

O sr. Arenas de Lima, que estava encarregado de negocios, regressa por sua vez ao Mexico onde vae retomar a gerencia da nossa legação n'aquella Republica.

No dia 3 de novembro proximo realisa-se no governo civil a eleição dos sete vogaes, 4 effectivos e 3 suplentes, que devem fazer parte do conselho regional das associações de soccorros mutuos de Lisboa no bienio de 1913 a 1914.

—Reassumiu hoje as funcções do seu cargo, o sr. dr. Armando Cancella, 1.º official da direcção geral dos negocios da justiça.

—Uma commissão delegada dos carteiros e bolltineiros de Lisboa e Porto entregou hoje ao administrador geral dos correios e telegraphos engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, um abaixo assignado reclamando contra o uso da capa que faz parte do seu novo uniforme, visto ser cara e não servir de resguardo.

Aquelle documento tem 314 assignaturas do pessoal de Lisboa e 115 do Porto.

—Foi recebido um telegramma no ministerio da Marinha communicando que o 1.º tenente Crato, 2.os tenentes Santos Leitão e Elston Dias, e o 2.º tenente machinista Santos e Silva desejavam continuar a servir na marinha colonial de Macau.

—Estava marcada para hoje, no ministerio do interior, uma reunião do conselho theatral. Por falta de numero, não se poude realisar a reunião, tendo-se os membros do conselho presentes occupado apenas da ordem dos trabalhos a seguir.

—O deputado sr. Ribeiro de Carvalho entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação dos habitantes do concelho de Alvaiazere reclamando contra as escolas que se encontram fechadas n'aquelle concelho.

—O sr. Ventura Terra conferenciou hoje com o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça e alguns membros da commissão da execução da lei de separação sobre as obras que a Confraria do Monte de Santa Luzia, em Vianna do Castello, projecta realisar para embellezamento d'essa estancia.

—Recebeu hoje guia para seguir para bordo da *Zaire*, fundeada em Setubal, o tenente-medico sr. José Lopes do Rio.

—No paquete do dia 22 do corrente segue para Angola, onde vae servir como encarregado do deposito da mesma estação, o 1.º tenente da estação naval sr. José Justino Marques da Silva.

—Na 3.ª repartição de Estatistica e Contabilidade do ministerio das Finanças realisou-se hoje a abertura das propostas para a venda de solipedes que pertenceram á extincta casa real e que foram considerados como inuteis para o serviço.

Segundo consta particularmente a maior proposta é de 30 libras por cabeça. Ao palacio das Necessidades occorreu muita gente a fim de examinar o gado.

—O sr. ministro da marinha recebeu hoje um telegramma de Malta, enviado pelo commandante do cruzador *Adamastor*, dizendo que aquelle barco segue sem novidade para Port Said.

—A canhoneira *Patria*, que sahiu a 15 de Zamboang, seguiu para Manilla, tendo ali chegado ante-hontem.

—O sr. ministro das colonias e interino do fomento regressa hoje a Lisboa no rapido das 23 horas e meia.

—A ordem da majoria hoje publicada insere o seguinte:

«Tendo sido notado com grande aprasimento o brilhante ardor com que as guarnições dos navios da armada concorreram ás ultimas regatas effectuadas por occasião das festividades com que foi celebrado o 2.º anniversario da proclamação da Republica, manda s. ex.ª o sr. ministro da marinha que, com os recursos disponiveis de cada navio e com os que pode obter o corpo de marinheiros, se iniciem treinos de propulsão, das embarcações, a remos e á vela, subordinadas estas aos seguintes typos:

Escaleres de 12 remos, escaleres de 10 remos, canoas de 6 remos, embarcações com apparelho latino.

Os commandos da fragata escola, dos cruzadores *Vasco da Gama*, e *S. Gabriel*, e do Aviso *5 de Outubro* e do corpo de marinheiros, indicarão á majoria general o numero e classe das embarcações que podem aprestar para este exercicio em que se vencerão premios cuja importancia, correspondendo aos meritos provados, será conferida pelo governo e em breve declarada.»

Parece que esta regata se realisará em Novembro.

—O sr. ministro da justiça conferenciou hoje com os membros da junta de parochia de Almada sobre varios processos de transgressão existentes no tribunal d'aquella comarca. O sr. dr. Correia de Lemos conferenciou tambem com o sr. dr. Amaral Cyrne.

—Attendendo ao extraordinario numero de pedidos de transferencias de officiaes, o sr. ministro da guerra determinou que taes pedidos sejam feitos de futuro em papel sellado e pelas vias competentes.

—No ministerio da guerra trabalha-se com toda a actividade para pôr em pratica a instrucção militar preparatoria.

—O deputado sr. Mattos Cid conferenciou hoje com o sr. Ministro do Interior, sobre o codigo administrativo.

—Com o sr. dr. Duarte Leite conferenciou tambem o sr. dr. Aresta Branco.

FISCALISAÇÃO DAS Sociedades anonymas

Uma carta do sr. José Maria Pereira

Sr. director de A Capital.—Para por uma vez pôr termo a juizos menos verdadeiros que se possam fazer a meu respeito, e para aquelles que me não conhecem senão como republicano de sempre, peço-lhe se digne inserir em *A Capital* as seguintes explicações, que, sendo as primeiras, serão porventura as ultimas:

1.º—Nem o logar que hoje occupo, nem nenhum outro, foi, jámais, por mim solicitado ao governo da Republica.

2.º—Que por factos que ao publico não interessam e que são exclusivamente do meu fôro intimo, pedi a minha exoneração em 29 de fevereiro ultimo, exoneração que o sr. dr. Sidonio Paes me não concedeu.

3.º—Que, emquanto não eram removidas as divergencias que haviam dado logar ao meu pedido de exoneração, declarei que me aproveitava das minhas prerogativas parlamentares para não comparecer á repartição, desviando assim possiveis difficuldades e attritos do seu funccionamento.

4.º—Que, procedendo assim, *e só então a partir de 1 de Março findo*, procedia pela mesma fórma que outros funccionarios tinham posto em pratica *desde que as Camaras principiaram a funccionar*, visto como d'ellas eram illustres ornamentos.

5.º—Que em 2 de Abril ultimo, segui em commissão official para o Rio de Janeiro, onde regressei a 12 de junho.

6.º—Que desde esta data (12 de Junho) tomei parte nos trabalhos parlamentares, até o seu encerramento, 10 de Julho.

7.º—Que terminados os mesmos trabalhos, comecei a elaborar o relatorio acêrca da missão que me havia sido confiada no Rio.

8.º—Que, entregue o relatorio a 6 de Agosto findo, n'esse mesmo dia renovei o meu pedido de exoneração do logar que não solicitei e que tantos engulhos tem causado a muita gente.

9.º—Que, tendo-me sido novamente indeferido o pedido pelo actual titular das finanças, requeri licença illimitada, sem vencimento, até que os assumptos diversos e que interessam ao bom funccionamento da repartição fossem solucionados.

10.º—Que, indeferido ainda este pedido e carecendo absolutamente de repouso para tratar da minha saude, requeri 60 dias de licença nos termos regulamentares, instruindo o meu requerimento com todos os requisitos que a Lei e regulamentos determinam.

11.º—Que, deferido, como era de justiça e de direito, este requerimento, comecei a gosar a minha licença em 15 d'Agosto e deverá terminar em 15 d'outubro.

12.º—Que, terminada que seja a licença, apresentar-me-hei ao serviço e seguir-se-hão depois as providencias que o sr. ministro das finanças entender por conveniente adoptar, para que a Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas seja o que deve ser, isto é, uma repartição que offereça todas as garantias de honestidade e inconcussa probidade sob todos os aspectos.

* *

São estas, sr. director, as explicações que devo ás pessoas e bons republicanos, que, como eu, desejam ver a Republica prestigiada por bons e leaes servidores, e que só tenham um grande objectivo: estar bem com a sua consciencia e cumprir com os seus deveres de funccionario e de cidadão.

Por estar ausente da capital e tardiamente chegarem ao meu conhecimento algumas locaes que a mim se referem, é que tambem, tardiamente, vão estas explicações.

Agradecendo a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*José Maria Pereira.*

S. Rio de Moinhos.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo da moda de hoje

A sociedade elegante tem hoje o seu *rendez-vous* semanal no Colyseu, onde se realisa um espectaculo verdadeiramente sensacional.

E', pois, de prevêr uma enchente extraordinaria hoje, no Coliseu, tanto mais que no espectaculo da moda, dedicado á sociedade elegante, verão todas as maravilhas da companhia. No programma, que é surprehendente, tomam parte as grandes celebridades artistas da companhia e os celebres liliputianos, que o emprezario conseguiu contractar por mais uma semana, a pedido de innumeras pessoas.

Mademoiselle Zora Tuzzi, a celebre artista equestre, estreia-se n'um dos primeiros dias d'esta semana.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Triste viuvinha»

A livraria J. Rodrigues, da rua do Ouro, publicou em 2.ª edição esta comedia do D. João da Camara. Do valor litterario da obra ocioso será falar, pois a critica de ha muito deu o seu parecer. Da acceitação que teve em livro, attestou-o eloquentemente o facto de ser 2.ª edição, facto raro no nosso meio. E resta-nos apenas accrescentar que essa edição é muito cuidada e elegante, honrando a casa editora.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—José Ferreira, limpador das linhas dos electricos, foi atropelado junto da Maternidade, ficando muito ferido e contuso. Foi pensado no hospital da Misericordia.

—Os grupos de atiradores civis «Alma Nacional» e «Amor Patrio» prestaram hoje bellas provas na carreira militar de Sezem.

A's 19 horas realisou-se nos paços do concelho uma sessão solemne presidida pelo tenente-coronel Bandeira, sendo em seguida distribuidos os premios pelos atiradores que mais se distinguiram no concurso.

A festa, de si bastante sympathica, decorreu com muita animação e alegria.

—Hoje de tarde houve corridas de bicycletas á volta da Conraria (8 voltas) com o percurso de 100 kilometros pouco mais ou menos.

Os inscriptos, que eram 8 vendedores de jornaes, disputaram dois premios modestos; mas, porque o mais resistente se avantajasse nas voltas, derivaram ao sopapo uns aos outros, tendo portanto o premio o que mais deu e menos apanhou.

Brincadeira de rapazes!

BRAGA, 20.—Na proxima quinta-feira são julgados pelo crime de rebelião o padre Rodrigo Florindo Lourenço Guerreiro e Manuel Martins Sá Pereira. Na quinta-feira, 24, pelo mesmo motivo, Manuel Antonio Gonçalves e no sabbado, 26, José Martins Sá Pereira.

—Despediu-se da camara municipal o vereador effectivo dr. José Macedo, republicano historico e muito apreciado.

—A frequencia do nosso lyceu é inferior este anno em 160 alumnos á do anno anterior.

—Encontra-se já em Braga o coronel Castro e Solla, commandante de infantaria 14, que vem exercer o logar de promotor no proximo julgamento dos officiaes que se acham presos por rebellião.

—Foi nomeado director do collegio dos orphãos de S. Caetano o sr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, advogado n'esta cidade.

—Fecharam todos os hoteis das Caldas do Gerez e Caldellas.

VILLA DO ESPINHAL, 19.—Para cursar as aulas, seguiram: para Braga, o sr. Francisco Perestrello d'Alarcão Silva, para Lisboa, o sr. Luiz Alarcão d'Oliveira Guimarães; para Coimbra, os srs. Joaquim João Perestrello d'Alarcão Silva, Norberto Diniz Dourdil, José Thomaz Freire d'Oliveira, Luiz Freire d'Oliveira, José d'Oliveira e Arthur Nobre Pena.

CEIA, 20.—Depois de autopsiado o cadaver de Ignacio Ribeiro, carpinteiro, que foi encontrado no meio do rio Mondego, poude concluir-se que morreu de congestão cerebral, não havendo pois motivo para suspeitar de um crime.

—Partiu para essa cidade a familia do sr. Silva Carvalho, escrivão do civel, a qual esteve veraneando n'esta villa.

LAGOS, 19.—A'manhã realiza-se um grande banquete, offerecido ao deputado por este concelho sr. tenente coronel Alberto Carlos Silveira, no Casino da Praia Luz, sem caracter politico.

—Está entre nós o alferes sr. Sebastião Formosinho Barbosa, do 2.º batalhão de infantaria 33 aquartelado em Faro.

Movimento do porto

Africa Occidental «Malange»... ...	22
R. de J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	23
Bordeus «Chili» (Brazil)...	23
Brazil, R. da Prata e Pacifico «Oravia»	23
Vigo, La Pal., Liverp. «Orcana» (Braz.)	23
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia (Br.)	23
Africa Oriental «G. Woermann» (Ham.)	24
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	24
Hamb. via Vigo, etc., «C. Arcona» (Br.)	24

Ministerio do Fomento

Direcção geral de Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Aviso aos possuidores de milho

Por ordem superior, e conforme o disposto no artigo 1.º da lei de 29 de fevereiro de 1912, são convidados os lavradores ou outros detentores de milho nacional, a manifestarem as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para este fim enviarem as suas declarações á secretaria do Mercado Central dos Productos Agricolas, ou ás das suas delegações districtaes, com as seguintes indicações:

Quantidade de milho que possuem;
O preço por que desejam vendel-o;
O local onde está armazenado;
O praso da chamada é de 10 dias, a contar do primeiro em que este annuncio fôr publicado no *Diario do Governo.*

Mercado Central de Productos Agricolas, em 19 de outubro de 1912.—O presidente da commissão de gerencia, Joaquim Gomes de Sousa Belford.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

A "CAPITAL"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Novidades litterarias

O livro de Marieta

1.º vol. da Bib.ª Infantil, 1 vol. com 23 interessantes contos, br. 300, réis, enc. 400

A MARQUEZINHA

Sensacional romance de Fellicien Champsaur, 1 vol. capa illustrada. 400

Tratado de civilidade

e *de etiqueta,* pela condessa de Gencé. 1 vol., 2.ª edição, broch. 600, encad. 800

Psicologia do militar profissional

de Hamon (12.º da Col. Sociologica) 300

A BESTA HUMANA

romance de Zola (n.os 35 e 36 da *Col. H. de Leitura*) 2 volumes 400

NA PRISÃO

Contos de M. Gorki 1 vol. (2.ª edição) 200

Pelo correio franco de porte

GUIMARÃES & C.ª, editores

R. do Mundo, 68

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXII

P...

—E' um nome singular e pouco invejavel, disse elle, mas isso não é comigo; se o não merecesse, supponho que não seria detective.

—Tem razão. Por agora o que eu queria era comer e beber... E' verdade que tenho a ambição de apanhar o logar de Mr. Gryce quando elle se reformar, mas nada d'isto me dá de cear... Vou pois lá acima deitar uma vista d'olhos: aqui certamente não ha nada que se coma.

E teria subido sem que o doutor o pudesse conter sem levantar suspeitas, se não se tivesse naquelle momento ouvido bater á porta, e uma voz rude gritar:

—*Hurrah!* cá está a barraca do velho Herney!—exclamação seguida de um rumor de gente a correr, e dos silvos do vento, emquanto que, tres homens, arrombando a porta, entraram de tropel.

Foi como a invasão dos godos e dos vandalos, mas não deixou de ser conveniente, e o doutor cada vez mais agitado, aproveitou a confusão para se safar furtivamente e desapparecer na região do mysterio e da sombra, onde se occultava o homem cujo nome e identidade devia occultar, custasse o que custasse.

XXXIII

Uma voz mysteriosa

O sitio em que Walter se encontrava estava completamente ás escuras; ajoelhou-se e, ás apalpadellas, encontrou o extremo da escada que, presa por uns gonchos de ferro, podia facilmente desprender-se e ser puxada para cima. Aproveitou então a descoberta para cortar a communicação com o pavimento inferior, e deitou a escada no chão n'um sitio que por felicidade era bastante cumprido para n'elle ter cabimento. Em seguida accendeu um phosphoro, contando com que P... o curioso, como elle proprio se chamava, não o pudesse seguir.

Cameron achava-se n'uma estreita ante-camara, na qual se viam duas portas; a primeira, que elle experimentou abrir, estava fechada por dentro; do que concluiu que Molesworth devia ali estar escondido. Passou á segunda e abriu-a exactamente quando o phosphoro se lhe apagou; accendeu um outro, e deitou um rapido golpe de vista para o quarto que, pelo que poude avaliar, era sala de jantar, cosinha e escriptorio combinados. Walter accendeu á pressa uma vela que estava sobre um pequeno fogão e, pela primeira vez desde que descera do comboio, experimentou o sentimento da realidade que acompanha a vista de objectos familiares.

Como tudo n'aquella curiosa habitação, o quarto produzia uma impressão extranha e, comquanto bastante confortavel, sentia-se n'elle a ausencia da presença de mulher. Construida, mobilada e habitada por um homem, aquella casa era na realidade uma cellula de eremita e, como tal, posta de quarentena pelos habitantes das cercanias.

O proprietario, todavia, apezar de original e pouco sociavel, não deixava de ter gosto e pagava o seu tributo á belleza. N'aquelle quarto extravagante, em que as panellas e as caçarolas se defrontavam com um grande sophá, n'uma estante cheia de livros curiosos, via-se uma estatueta de bronze, de proporções tão delicadas que impressionou Walter, e despertou n'elle uma sensação agradavel; depois os cães do fogão que eram tão bellos que podiam figurar n'uma habitação com pretenções a elegancia. Mas, cousa mais extraordinaria ainda, cada objecto estava no seu logar, tanto quanto se podia apreciar com a luz fraca que havia, e escrupulosamente limpo.

Depois de uma rapida observação em torno de si, o dr. Cameron atravessou a antecamara, para a porta do lado opposto, ancioso por communicar com Molesworth, e receiando comtudo arriscar-se a qualquer conluio apparente com elle. Que fazer? Bater á porta ou chamar por elle?

De repente, o murmurio de vozes, vindo de baixo, ia-se tornando cada vez mais perceptivel: receiando chamar a attenção com a luz, Walter voltou para o quarto e fechou a porta. Mas um inexplicavel mal estar se apoderou d'elle immediatamente.

Passava-se certamente na antecamara qualquer coisa que devia vêr; e embora convencido de que os seus receios não tinham razão de ser, não poude resistir a abrir a porta.

Com grande espanto, viu apparecer no alçapão o rosto alegre do homem de quem julgava ter-se escapado.

—Bravo!—gritou o personagem jovial e bem disposto, não ha nada melhor do que ser leve e curioso. E empurrou o homem aos hombros do qual evidentemente se tinha subido.—Bello! agora dê-me a sua mão, governador!

E' com o auxilio do dr. Cameron, que se não atreveu a recusar-lhe a mão, elevou-se acima do alçapão e saltou para o pé d'elle.

—Ora bem, cá estou, e sem azas!—foi a sua primeira exclamação. Em seguida, lançou um olhar penetrante em volta, olhar que, embrora muito differente do de Mr. Gryce, não deixava de ser tambem penetrante.—Vê, cheirou-me a comida, ou pelo menos pareceu-me; e percebendo que os patuscos lá em baixo me tomavam por um espião, segui o seu exemplo.

—Mas como é que trepou para aqui? Não tinha hombros que o ajudassem... e... oh, já vejo... uma escada. E tirou-a depois de ter subido... Vá lá! não é má partida, governador. E desatou a rir. Uma partida!...

Entretanto o dr. Cameron chamava em seu auxilio toda a sua firmeza; poz-se a rir com uma muito supportavel apparencia de sinceridade.

—Julga então que eu ia correr o risco de passar uma noite má, quando a podia passar boa? O quarto satisfaz muito razoavelmente ás necessidades d'um homem, mas não a mais aquelles tres companheiros que eu vi entrar lá em baixo.

—Oh! o senhor sabe tratar de si! Mas... Examinava curiosamente os armarios e as caixas, emquanto falava.—Agora que estou aqui creio que será melhor cá ficar. Enrosco-me ahi no chão e não o incommodarei, mais do que um percevejo no cobertor. Oh! eu não ressono. Não poderia nunca ser *detective* se resonasse.

—Encontrou alguma coisa que se coma?—perguntou o doutor tomando o melhor partido que podia.

—Não, resmungou o outro, cobrindo com a tampa uma panella que examinára: migalhas de bôlos e um frasco de *pickles* com farinha em quantidade e feijões; mas nada para cozer, nem mesmo para trincar; diabo de casa esta! E chegando-se ao alçapão chamou pelos que estavam em baixo.

—Babau! palavra de honra, não ha aqui nada que sirva para tasquinhar; ámanhã teremos feijões: ha ahi um meio alqueire d'elles, mas não estão cosidos!

Pode-se calcular a resposta que lhe deram.

Sem se irritar, teve para cada um a sua phrase, e embora levantasse uma nova tempestade de suspeitas, quando disse a tenção que tinha de ficar ali, acolheu as variadas allusões com que o gratificavam, com uma tal presença d'espirito, bom humor e indifferença, que d'ahi a pouco acalmavam-se as vozes, e lhe permittiriam pôr em execução os seus projectos, se os tinha, sem opposição nem empecilhos.

Entretanto, a preoccupação do dr. era a consternação em que Molesworth estava, preso ás escuras, ameaçado de ser descoberto e obrigado a sahir do seu refugio. Reinava um profundo silencio no compartimento onde elle estava, com o ouvido, provavelmente, collado ao buraco da fechadura. O dr. Cameron conhecia sufficientemente o seu novo companheiro para ter a certeza que elle não continuaria a ver, sem se importar, aquella porta fechada.

D'ahi a pouco, confirmava-se a razão do seu receio; logo que os seus interlocutores desappareceram, P... olhou com curiosidade para o dr., e fez-lhe esta observação:

—O outro deve ter sido tão esperto como o senhor; elle está aqui, calculo eu?

(Continúa)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 320.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 210

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickelino para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas

Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.136:019$120
Premios recebidos	1.010:176$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.°—Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que a situação das linhas hespanholas n'esta data, é a seguinte:

Linha de Zaragoza a Pamplona e Barcelona—Nas expedições de pequena velocidade para as estações compreendidas entre Zaragoza e Barcelona ou que por ali tenham de passar exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Companhia do Sul de Hespanha—Não se acceitam expedições de grande nem de pequena velocidade destinadas ás linhas d'esta Companhia ou que por ellas tenham de passar em transito. Os passageiros e suas bagagens acceitam-se com reserva em virtude da anormalidade do serviço.

Linha de Bobadilla a Algeciras—Em todas as expedições tanto de grande como de pequena velocidade, destinadas a estações da linha de Bobadilla a Algeciras, exige-se reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 11 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

(a) *A. Bossa.*

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Faya do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.

RUA 1.° DE DEZEMBRO, 81

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitano, á Magdalena.

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewças & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

EMBLEMAS EM METAL

Emblemas bordados

Botões dourados

para todas as armas

ESPADAS e CORRENTES

Bandas e bandoleiras

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

Companhia de Seguros PROBIDADE

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Senhora

Só, aluga quarto bem mobilado a pessoa distincta. Carta á agencia de annuncios, Rua Augusta, 270, 1.° a C. N. 8.019.

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.°, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Ateliers de Pelles do Intendente

Catalogo brevemente

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.° 1, 1.° andar

Paragem d'electricos á porta

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 53, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22—«Malange» para S. Vicente, Praia, e outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 26—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 803—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 22 de Outubro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os padres portuguezes

E' necessario insistir na significação importantissima da attitude de Roma, não fulminando penas contra os padres pensionistas, antes implicitamente approvando o seu procedimento. E é necessario fazel-o para mostrar á maioria do clero portuguez, que se deixou enredar pelas manobras reaccionarias, e foi sobretudo lançada pelos seus bispos para a triste situação em que hoje se encontra, que não foi a Republica que os prejudicou, mas sim esses elementos que jogaram com o seu futuro para o triumpho de interesses que nada tinham de commum com a causa da religião e com os interesses dos seus sacerdotes.

Chegou, emfim, a hora da justiça e da verdade, e' não haverá cegueira que resista á luz que derramam a jorros. A maioria do clero portuguez encontra-se n'um becco sem sahida porque ahi o conduziram os seus falsos amigos, os seus pseudo-defensores.

A attitude de Roma explica-se. Muito embora o seu espirito seja conservador, a verdade é que, por obedecer a esse espirito, não póde comprometter a existencia da Egreja Catholica, cujos crentes se disseminaram por todo o mundo. O jesuitismo é uma seita que mais ou menos influencia o Vaticano, mas quando os seus manejos ponham em perigo a Egreja Catholica, o Vaticano affasta-se d'elles, e não raro os tem fulminado como seus inimigos.

O jesuitismo queria e quer a restauração da monarchia em Portugal, porque ella lhe facultava uma especie de Paraguay moderno, em que a direcção das consciencias, influencia politica e o consequente lucro das suas explorações lhe offereciam um propicio campo de acção. Para isso, moveu as suas hostes, e procurou servir-se de instrumentos que facilitassem a victoria da sua causa. Roma sympathisava com esse movimento; manteve-se mesmo n'uma espectativa benevola, porque o seu espirito conservador a isso a impellia. Mas assim que se convenceu de que a monarchia estava realmente morta, a phrase de Leão XIII: «A Egreja não se liga senão a um cadaver, que é o que está pregado na cruz», orientou definitivamente a sua politica.

Os padres portuguezes que acreditaram na excommunhão papal contra os pensionistas veem agora, com pasmo, a attitude do Vaticano, mas não teem que se admirar, porque na realidade Roma nunca comprometteu formalmente a sua opinião na questão que se travava.

Peçam agora aos seus bispos, peçam agora aos jesuitas, que já no tempo da monarchia defraudavam os seus interesses, peçam agora aos monarchicos, que os incitavam na sua resistencia á Republica, que lhes dêm o pão que a Republica lhes garantia e que elles os levaram a repellir, n'um verdadeiro gesto suicida!

Peçam agora a esses folliculários, que nos seus pamphletos e nos seus jornaes batiam as palmas para os elogiar no seu erro ou os espicaçavam para os fazer sahir das suas hesitações, que lhes garantam agora os seus meios de vida, que lhes dêm o necessario para continuarem a ser ministros d'uma religião que podiam livremente servir ao abrigo das leis da Republica e isentos dos supplicios da miseria!

Agora reconhecerão que foram simples instrumentos nas mãos de aventureiros sem escrupulos, e reconhecerão tambem, desfeitas as obsecações da paixão, que a Republica não queria exterminar a religião, porque não fechou os seus templos, não derrubou os seus altares, e até fez mais: garantiu o culto, garantindo a existencia dos seus sacerdotes.

Ha sacrificios que, no meio dos soffrimentos que impõem, são compensados pela convicção de que se serviu uma causa justa, de que se deu um grande e revigorante exemplo que servirá para o proselytismo d'uma idéa. Mas os padres portuguezes nem essa compensação fruem, porque o seu procedimento não só resultou esteril, em relação aos seus intuitos, mas ainda foi prejudicial á sua religião e a elles proprios. Não serviram Deus: serviram Tartufo—e estão perdidos!

Joaquim Manso

Para Coimbra, onde foi fazer acto nas cadeiras da faculdade de direito que durante o anno lectivo findo frequentou, partiu o nosso presado collaborador Joaquim Manso, que, ao regressar d'aquella cidade, retomará a sua secção habitual: *Poeira da Arcada*.

O Kediva do Egypto parte para Constantinopla

Vienna, 22 d'outubro.

O kediva do Egypto, que aqui esteve alguns dias, seguiu para Constantinopla. Liga-se grande importancia a esse facto.—*(Port.)*

POLITICA NACIONAL

A vida provinciana

em face da possivel organisação de um novo partido

Como os srs. Teixeira de Sousa e José de Alpoim poderão regressar á politica activa

N'uma palestra de amigos, fala o deputado sr. dr. Julio Martins

—E' mais aspera na provincia a lucta das paixões politicas, talvez porque se movem n'um apertado circulo, talvez porque a influencia das personalidades mais fortemente consegue vencer a propaganda de idéas e de principios. E certo é que hoje, a dois annos da implantação da Republica, ainda a provincia não falou, ainda a sua voz não logrou fazer-se ouvir nas regiões privilegiadas onde habitam os deuses nacionaes...

Era um provinciano que assim falava, n'uma roda de amigos que passava o tempo mais uma vez commentando o eterno assumpto—a politica. Fez uma pausa de segundos, logo continuando:

—Porque eu não sei se vocês já repararam n'isto: ninguem se importa em Lisboa com o que a provincia quer. Aqui, respira-se uma outra atmosphera, onde as proprias intrigas de *cotteries* assumem o aspecto de largos problemas, e quando chega um pobre diabo de alguma terra affastada, com as suas pretenções e a sua ingenuidade, é olhado como exemplar curioso de uma *raça* que só tem o direito de obedecer. Isto provoca o fatal retrahimento d'uns, e o anceio de novas organisações partidarias, que outros começam a manifestar.

O sr. dr. Julio Martins, deputado evolucionista, que estava presente na palestra, apressou-se a commentar:

—Perdão, v. está a desenhar o quadro com cores muito carregadas... Venho da provincia. Estive no Alemtejo e fui a Traz-os-Montes. Por lá observei um pouco os effeitos do que v. diz e que não passa de um simples detalhe, explicado, até certo ponto, pelas circumstancias politicas que temos atravessado. Vêr o problema atravez esse detalhe é desfigurar os seus contornos e arranjar-lhe um fundo que não corresponde á realidade...

«E' certo que a provincia não tem sido escutada, precisamente porque ainda a não deixaram falar. Mas d'ahi a admittir-se a possibilidade de novas organisações partidarias, apenas justificadas pela imposição politica dos elementos centraes, vae uma distancia que eu não reputo facil de transpor. Não. Creio bem que se enganam todos aquelles que veem nos partidos existentes um simples reflexo das correntes desenhadas na Assembleia Nacional Constituinte, sem raizes solidas na consciencia nacional, como se illudem tambem os que julgam viavel a organisação de um partido chefiado por qualquer das figuras que preponderaram no regimen passado.

«Eu sei que amanhã, feitas novas eleições de deputados, a Camara passará a ter um outro aspecto, que melhor corresponderá talvez ao sentimento politico da nação—mas dentro dos partidos que se crearam, como reflexo da idéa revolucionaria. Não creio, absolutamente não creio, que qualquer homem do passado se lembre de constituir partido, dentro da Republica, a não ser depois de ter atravessado *étapes* muito especiaes.

Alguem do grupo aventou:

—E Teixeira de Sousa? e José de Alpoim? Pois não devem elles merecer a confiança dos republicanos e a sympathia dos elementos conservadores?

O sr. dr. Julio Martins respondeu:

—Eu não conheço a significação que v. dá á palavra *conservadores*. Por mim, garanto que ainda não vi fazer-se a differenciação de ideias governativas necessaria para que d'um lado se aggrupassem os que pretendem ser radicaes e, d'outro lado, os que se julgam conservadores. Simplesmente tenho visto, na imprensa, no parlamento, um pouco em toda a parte, os clamores dos *intolerantes* e os protestos dos *tolerantes*. V. encontra, mesclados em todos os partidos, figuras que possuem ideias contrarias, quer em materia religiosa, quer em principios de administração, embora nivelados n'um plano de realisações minimas. Mas o que v. tambem encontra são aquelles que demonstram a mais incomprehensivel das intolerancias, pretendendo impôr a sua opinião sem cuidar saber das condições do meio, d'esse modo incompatibilisando-se com a grande massa do paiz.

«Não, meu caro amigo, não podemos por emquanto conhecer radicaes nem conservadores na politica portugueza; apenas devemos apontar os tolerantes e os intolerantes. De resto, suppor que Teixeira de Sousa ou José de Alpoim se resolverão a constituir partido é mostrar desconhecer a disposição pessoal e politica em que elles se encontram e—o que é mais—a situação que as circumstancias lhes crearam perante os seus antigos correligionarios. Essa, é que não é facilmente vencida pela vontade dos homens.

—Temos então de acreditar no seu retrahimento definitivo??

—Não, mas temos o direito de suppor que a sua interferencia directa na vida da Repulica só poderá fazer-se por intermedio de qualquer dos partidos existentes. Isto, pelo menos, no seu regresso á vida publica, para assim obterem—como direi?—a indispensavel chancella do republicanismo revolucionario. Mais tarde, operadas quaesquer modificações na organisação dos partidos em que se tiverem filiado, elles poderão impôr as suas qualidades de acção politica, porventura provocando mesmo uma separação que faça avultar essas e outras qualidades.

—E não haverá outro meio d'esses homens ingressarem na vida activa?

—Creio que ha um, mas esse mais difficil e de resultados mais duvidosos. E' aproveitarem-se da sua influencia pessoal, nas primeiras eleições legislativas, para arranjarem uma cadeira na Camara dos Deputados, sahindo o seu nome das urnas com o caracter de independente. Depois, se conseguissem traduzir dentro da Camara uma forte corrente da politica nacional, elles teriam dado o passo mais importante para uma situação de evidencia. No emtanto, repito, tudo isso seria de resultados duvidosos e problematicos...

«Não é facil, de resto, fazer prophecias seguras dentro d'esse campo. Apenas uma coisa eu tenho assente: é a organisação, n'um praso mais ou menos curto, de um partido monarchico, de influencia muito reduzida. N'elle se aggremiarão todos os individuos de espirito retrogrado, ou os que se conservam agarrados á recordação do passado pelo desapparecimento de interesses ou honrarias que lisongeavam a sua vaidade.

«E concordo, apesar de tudo, em que o problema politico, dentro da Republica, não teve ainda uma solução definitiva. O actual governo, que acceitei *á contre-cœur*, nada resolveu, e eu continuo a defender a idéa de um ministerio extra-partidario. Prova-se que é impossivel? Pois bem: approve-se rapidamente o Codigo administrativo e a lei eleitoral, deputados e senadores renunciem aos seus mandatos, e façam-se depois eleições legislativas e administrativas. Veriam como uma nova rajada, de forte resurgimento nacional, principiaria a inspirar a politica do paiz...

Eu achei interessantes as declarações do sr. dr. Julio Martins—proferidas n'uma palestra de amigos, sem o caracter de impressões para transmittir ao grande publico. Perguntei-lhe se as podia resumir...

—Porque não? Digo sempre em toda a parte aquillo que sinto e penso.

Ellas ahi ficam, embora reproduzidas som o calor e vivacidade com que o illustre deputado sabe sempre animar as suas palavras.

Herculano Nunes

Aviação em Portugal

Organisação da Companhia de aerostatos

Pelo ministerio da guerra, foi determinado que se organise a Companhia de aerostatos, sendo nomeados para d'ella fazerem parte o capitão de engenharia sr. Veiga e auxiliar o 2.° tenente machinista naval sr. J. Migueis.

Em breves annos, a navegação aerea será livre de perigos, diz o capitão de mar e guerra sr. Nunes da Matta

Sr. director do jornal «A Capital»—Tendo hontem o seu importante jornal publicado uma local em que me é attribuida a intenção de construir um aeroplano para offerecer ao ministerio da marinha, peço a fineza da rectificação de uma tal noticia, que está longe de ser exacta.

Eu não disse nem podia dizer em parte alguma uma tal coisa, pela razão simples de não ter meios de fortuna compativeis com dadivas tão caras e tambem em razão do peso dos annos e do estorvo dos meus affazeres officiaes e não costumar fazer promessas que não tenho meios de cumprir. O que disse a algumas pessoas com quem tenho conversado a respeito dos aeroplanos é que, se tivesse menos annos e mais meios de fortuna, não resistiria á tentação de fazer algumas experiencias sobre construcção de aeroplanos. Comprehende-se que eu tenha um certo enthusiasmo por estas machinas aereas, visto que ha trinta annos que na minha cadeira de navegação e meteorologia nautica preconiso perante os meus discipulos a conquista do ar pelos corpos mais pesados do que o proprio ar, e tambem porque não posso ser insensivel perante mais esta revelação do genio do homem.

Tenho a esperança de que, em breves annos, a a navegação aerea ha de ser tão segura e livre de perigos como actualmente o é a navegação no mar ou uma viagem em automovel.

Para isso, bastará conseguir-se que as azas dos aeroplanos apresentem uma consistencia sufficiente e uma disposição tal que torne facil e segura a descida com a machina parada. Esta descida já imprevistamente foi executada pelo *Republica*, mas, apesar da pericia e sangue frio do aviador, foi feita com uma inclinação e velocidade na descida muito maiores do que convinha.

Por outro lado, é essencial que as azas dos aeroplanos tenham uma disposição tal que o apparelho possa resistir a um golpe de vento sem perder o equilibrio, e que as rodas e alavancas motoras do leme de elevação e do leme de direcção e bem assim a peça reguladora da velocidade da helice tenham uma disposição de facil comprehensão e de uso expedito e não sujeito a confusão. Poucos, bem poucos aeroplanos satisfazem, por agora a todos estes requisitos, podendo dizer-se que não ha um só que satisfaça cabalmente.

Sou com consideração, de v. etc.—*José Nunes da Matta*.

Parede, 19-10-912.

OS PADRES

A attitude de Roma e a situação do clero em Portugal

Fala o sr. ministro da justiça

Quatorze horas. A escadaria do ministerio da justiça, com o seu ar gelado e conventual, está deserta. Se o ministro podesse receber-nos agora, sem que nos vejamos obrigados a esperar uma eternidade na ante-camara do seu gabinete?... Subamos.

Deserta, a sala de espera. Só o correio, a um canto, sentado n'uma cadeira, deixa philosophicamente pender a cabeça sobre o peito, n'uma vaga tentação de adormecer, sob a suggestão de torpor que se evola do ambiente.

—S. Ex.ª o ministro, está?

Atravez da janella, avista-se o Tejo, ao fundo, com mastros de navios e chaminés fumegantes; no ar, as gaivotas descrevem longos circulos sobre as aguas, vão e voltam, sobem e descem, e assim, toda a paysagem é animada por uma vida estranha, inextinguivel, que singularmente contrasta com o silencio d'aquella sala antiga, de mobiliario grave e anachronico aspecto. O secretario, entretanto, annuncia-nos a S. Ex.ª Minutos depois, o sr. ministro da justiça convida-nos a tomar logar junto da sua secretaria e inteira-se da razão que nos leva a procural-o.

Oh! é muito simples. Apenas ouvil-o ácerca da noticia publicada na imprensa sobre um documento pontificio, em que o Vaticano se resolvera occupar-se da attitude do clero portuguez em face das instituições actuaes. Esse documento, conforme hontem *A Capital* referia em artigo editorial, «seria elaborado, ao contrario do que se poderia suppôr, n'um espirito de tolerancia e transigencia com as normas que a Republica Portugueza creou para as suas relações, não só com a Egreja Catholica, mas com todas as egrejas. Pio X mostrar-se-hia conciliador, recommendando aos padres portuguezes que reconheçam as instituições portuguezas e auctorisando-os mesmo a acceitar, em principio, as pensões do Estado». Teria acaso S. Ex.ª o ministro qualquer confirmação d'esta noticia?

—Não tenho, respondeu-nos o sr. dr. Correia de Lemos. Conheço-a pelos telegrammas enviados á imprensa e por ter lido hontem á noite o artigo de fundo d'*A Capital*.

—Mas, dada a hypothese que seja verdadeira, qual a situação dos padres que ainda não requereram a pensão? Será prorogado mais uma vez o praso?

—O praso expirou ha muito, tornou s. ex.ª. Aquelles que designadamente se recusaram a acceitar a pensão, hão de ficar sem ella. Em todo o caso, muitos padres que a não requereram, tambem a não repelliram, nem a lei exigiu que a requeressem, pois considerava-a um direito que, *ipso facto*, inteiramente lhes reconhecia. Esses, é natural que venham a acceita-la, elevando-se muito, por consequencia, o numero dos pensionistas.

«De resto, os trabalhos das commissões não estão concluidos ainda, porque os reaccionarios, que infelizmente ainda ha por ahi, adoptaram a tactica de difficultar o mais possivel a sua execução...

—Mas, considerando sempre a hypothese de que é verdadeira a noticia, deprehende-se d'ella que o Vaticano nunca contrariou ostensivamente a execução da lei,..

—Julgo que de facto assim é. Ha tempos, affirmou-me pessoa de confiança que o bispo de Coimbra dissera que o papa não tinha nunca, por forma alguma, prohibido o clero portuguez de acceitar a pensão. Não tive occasião de perguntar isso mesmo ao bispo de Coimbra, mas supponho que o facto é realmente assim...

—Foram, pois, os bispos reaccionarios que, sob sua exclusiva responsabilidade, prepararam a má situação actual dos padres que recusaram o subsidio do Estado?—insinuámos.

—Sem duvida. E esses bispos deviam ser obrigados agora a pagar do seu bolso uma pensão aos padres que tão irreflectidamente lhes acceitaram conselhos ou acataram imposições.

—Para não roubarmos mais tempo a v. ex.ª: qual a sua impressão pessoal ácerca da noticia?

—A minha impressão é que a noticia é exacta e que o Papa aconselha effectivamente os padres portuguezes a acceitarem, *em principio*, as pensões.

«N'estas circumstancias, conclue-se que o Vaticano consente que elles assim procedam, mas sob condições determinadas. Quaes essas condições? Não sei. Ha um proloquio antigo que diz: *muitas vezes, a mostarda sahe mais cara que a vacca*. Quem sabe se as condições impostas não serão n'esse caso... a *mostarda*»?

Migalhas

A ponte sobre o Tejo

Ao mirar hontem mais uma vez, em companhia d'um amigo estrangeiro e do alto das muralhas do Castello, este panorama da nossa Lisboa que é, na opinião dos que o veem pela primeira vez, um dos mais bellos da Europa, com um gesto traçámos uma linha sobre o rio dormente e, embalados por uma fagueira illusão, explicámos:

—«Dentro em pouco teremos uma grande ponte sobre o Tejo. Apoiar-se-ha além e além. Sobre ella teremos transito de comboios, de trens e de automoveis. Grande parte da cidade se deslocará para a outra margem. Far-se-hão d'aquelle lado bairros operarios, modernos e hygienicos. Toda a parte commercial e industrial do porto: docas, arsenaes, alfandegas, depositos, tudo isso deixará de pejar esta margem e traçaremos n'ella uma avenida marginal maravilhosa, irmã gemea da que contorna a bahia do Rio de Janeiro, avenida toda ella ajardinada, com uma longa fila de estatuas, em que se perpetuará a memoria dos grandes vultos do nosso passado: navegadores, poetas e sabios. Todas as pequenas praias do nosso Tejo, ligadas por essa avenida deslumbrante de belleza, se incorporarão, por assim dizer, na cidade, constituindo-lhe arrabaldes de conforto e de luxo. Tranways electricos nos levarão até á barra e todas as pessoas soffrivelmente abastadas construirão por ahi fóra os seus *chalets*, as suas vivendas entre flores, debruçadas sobre as vagas. Edificar-se-ha casinos, campos de *sport* e de aviação e grandes hoteis á beira d'essa estrada de sonho e os estrangeiros que transpuzerem a entrada do rio quedar-se-hão assombrados por esse espectaculo magico. Do lado de lá, a agitação d'uma cidade nova, laboriosa e limpa. D'este lado, o aspecto risonho d'um luxo moderno e de bom gosto. O sol ajudando, a natureza toda florida...»

O nosso companheiro, que nos escutava, exclamou:

—«Com esse plano fareis a mais linda cidade do mundo. E quanto tempo será preciso para isso?...

Respondemos vagamente:

—«Dez annos... quinze annos...

E, mentalmente, proseguimos:

—«Trinta, cincoenta, cem, duzentos, nunca...

André Brun.

A pronuncia do patriarcha de Lisboa

Occupa algumas folhas de papel sellado o accordão que confirmou em parte a decisão da Relação que pronunciou o Patriarcha de Lisboa. O juiz sr. Tovar de Lemos assignou vencido na questão previa, para resolver se lhe podia ser applicada outra pena depois de ter sido interditado de residir no districto de Lisboa.

Associação Commercial de Lisboa

Propaganda de productos portuguezes no extrangeiro

Não possuindo os nossos consules elementos sufficientes para poderem satisfazer ás continuas informações que, quasi diariamente, sobre os nossos productos lhe são dirigidas nos respectivos consulados, impondo-se a urgencia immediata de lhes serem remettidos catalogos e outros quaesquer elementos que possam elucidar aquelles funccionarios na missão de propaganda dos nossos productos, a Associação Commercial deliberou convidar todos os productores a enviarem para a sua secretaria, catalogos das suas casas, bem como quaesquer outros elementos que julguem poder ser interessantes para o desenvolvimento da nossa exportação, em porções sufficientes para poderem ser distribuidas pelos respectivos consules.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

GUERRA DOS BALKANS

Cinco seculos d'oppressão

é o que o povo slavo procura vingar derrotando o turco a cuja porta bate, assaltando as obras defensivas d'Andrinopla

O movimento panslavista vae lavrando, remechendo odios aquietados, fazendo subir á superficie incompatibilidades de raças que, postas em face, podem desempenhar as funcções do fusil e da pederneira.

Em Kiew, varios milhares de pessoas, capitaneadas por chefes panslavistas assaltaram o consulado da Austro-Hungria, saqueando-o. Arrancaram o escudo imperial, e queimaram a bandeira, emquanto entoavam o hymno russo, pedindo a guerra contra a Austria.

Se combinarmos este movimento, em que o sentir popular se manifesta, com a noticia de estar a Russia concentrando tropas em Kaw, norte da Turquia, ao mesmo tempo que a Austria mobilisa tambem uma parte das suas forças, tem-se a impressão do approximar d'uma pavorosa trovoada que póde, é certo, desfazer-se, mas que tambem póde vir a estalar.

Devemos tambem attender ás esperanças que varios estadistas servios alimentam d'uma proxima alteração na politica do gabinete de S. Petersburgo em relação aos Balkans.

Esta modificação, que contam como certa, mais em harmonia com as disposições d'espirito da nação, é mais favoravel aos povos e Estados christãos.

Os homens politicos da Servia fundam grandes esperanças na reunião da quarta Duma, em que os nacionalistas contam com a maioria, para apressar a esperada evolução da politica russa.

O que, em linguagem clara, quer dizer que a Servia espera que a Russia a ajude materialmente na campanha contra os turcos, o que não poderá ser visto com bons olhos, nem consentido pelo gabinete austriaco.

Os montenegrinos descançam

As forças do Montenegro marcam um compasso d'espera nas suas operações.

As tropas do exercito do centro concentram-se em torno de Tusi, preparando-se para a marcha sobre Scutari. Ao contrario, os turcos fazem avançar forças d'esta cidade ao seu encontro, considerando-se imminente uma batalha sangrenta, em terreno pouco favoravel aos invasores.

Tudo indica que a grande batalha será ferida na margem oriental do lago Scutari, que é sobremaneira pantanosa.

E, se os montenegrinos forem batidos, a derrota será irremediavel por causa da impossibilidade de protegerem a sua rectaguarda, pois que o lago Hum, que lhes fica nas costas lhes difficulta a communicação com o centro do paiz.

Artilharia microbiana

Na lucta selvagem que se travou nos Balkans, ao odio de raças, o odio religioso, juntando-se, leva os beligerantes a empregarem todos os meios de destruição, desde os mais barbaros, renovando scenas da Edade Media, até aos mais modernos em que a sciencia é posta ao serviço da perversidade.

Assim, de Athenas telegrapham que medicos militares turcos sahiram para Janina levando com elles culturas dos microbios do cholera, do typho e da peste bubonica, para espalharem pelas populações hostis e pelas tropas musulmanas, alliando para o mesmo intuito de destruição a sciencia da vida á sciencia da morte.

Parallelamente, de Constantinopla dizem que os bulgaros, disfarçando-se com trajes turcos, chacinam as populações pacificas da provincia de Andrinopla, para fazer rebentar o odio contra os musulmanos, ao mesmo tempo que satisfazem os seus instinctos de ferocidade.

E, emquanto os seus subditos trucidam habitantes inermes, o rei chora ao assistir a um combate, á perda de tantas vidas, barbaramente ceifadas.

O plano de guerra dos turcos

O plano que o estado maior turco segue n'esta campanha foi elaborado pelo coronel allemão von der Goltz, na previsão da guerra com a Bulgaria.

Segundo o plano, os turcos entrarão na Bulgaria por Andrinopla, onde deixarão apenas as forças necessarias para a defeza da praça.

A acção principal será um vigoroso movimento offensivo a oeste de Andrinopla. O exercito principal marchará de Kirk Kilisie sobre Jambal; ao longo do mar seguirá um segundo exercito sobre Burgas, sendo este movimento apoiado pela esquadra. Fortes massas de cavallaria marcharão de Kirpali, a oeste de Andrinopla, sobre Filipopolis, para desviar a attenção dos bulgaros do theatro da guerra a este.

Um outro exercito, formado por tropas da Anatolia, desembarcará em Varna, para sublevar os 500.000 turcos que habitam na Bulgaria.

As ultimas noticias

N'este momento, porém, se dermos credito aos telegrammas recemchegados, o plano turco está correndo grande risco de não poder ser posto em execução.

Se pelo lado do Montenegro as noticias não são más, para os turcos já o mesmo se não pode dizer em relação ás noticias de Andrinopla, onde as consequencias da acção são de bem maior importancia do que em Neich.

Londres, 22 d'outubro

Telegrapham de Constantza ao *Daily Telegraph* que trez navios turcos desembarcaram tropas em Varna. Annuncia um telegramma de Sofia para o *Daily Telegraph* que os bulgaros tomaram Kirkkilisse, constando que ficaram prisioneiros vinte mil turcos, e que foram tomados todos os fortes ao norte de Andrinopla.—*(Havas)*.

Paris, 22 d'outubro

Diz um telegramma de Nisch para o *Matin* que, no decurso d'um grande combate, os servios desalojaram os arnautas de Nerdares. O *Petit Parisien* publica um telegramma de Berlim, annunciando que o principe herdeiro Danilo, de Montenegro, foi aprisionado pelos turcos em Nisch, e que os servios se apoderaram de Pritchina e Novi Bazar.—*(Havas)*.

Sofia, 21 de outubro

Os navios turcos bombardearam hoje o porto de Kavarna, que é exclusivamente commercial. O governo bulgaro vae protestar. Dois cruzadores turcos começaram esta manhã a bombardear Varna. A fuzilaria bulgara impediu que as chalupas desembarcasse n tropas. Um d'estes cruzadores canhoneia o littoral entre Kavarna e Kaliakra.—*(Havas)*.

Sofia, 21 de outubro

Hontem e hoje deram-se combates extremamente encarniçados defronte da fortaleza de Kir Khilisse, onde se acha o grosso do exercito turco. Os combates continuam indecisos.—*(Havas)*.

Os bastidores da questão balkanica

A diplomacia de um soberano—Surprezas sobre surprezas—Occasião favoravel—Duello de morte

A guerra estoirou, não obstante todos os esforços das seis principaes potencias, em contrario. A diplomacia européia soffreu um cheque e dos mais rudes que tem experimentado n'estes ultimos annos. Resta-lhe agora augmentar de esforços para que as hostilidades se localisem. Se não o consegue, assistiremos, se não formos arrastados pelo redemoinho, a uma conflagração geral. Vinha de longe este acastelamento de nuvens. Mesmo os mais optimistas não se enganavam com a natureza da tempestade que se accumulava sobre as duas vertentes da cordilheira dos Balkans. O que esperavam é que o raio dos despeitos partidarios e das ambições, mesquinhamente pessoaes dos politicos turcos, não determinasse tão cedo a explosão bellica da Liga Balkanica.

Se dissermos que de um lado se juntou a cegueira, a imprevidencia, a intolerancia, a precipitação do partido joven turco, que quiz reformar em quatro annos o que levara cinco seculos a constituir, a cimentar, a venerar, a engrandecer, e do outro se reuniu a ponderação, a paciencia, a dissimulação, a pertinacia de um dos espiritos mais bem dispostos para os meandros e escaninhos da diplomacia, como é o do rei Fernando da Bulgaria, não exaggeramos nem deturpamos a verdade.

Bismarck, o famoso *chanceller de ferro*, orgulhar-se-hia de o contar no numero dos seus discipulos. Não repetiria hoje, com certeza, a celebre phrase com que rematou a sua ironica resposta, quando Fernando de Saxe-Coburgo o consultava acerca da sua eleição para principe da Bulgaria:

—Acceite, meu senhor, são sempre recordações da mocidade que ficam.

Nem tão pouco o duque de Aumale se sorriria, quasi com sarcasmo, para os seus intimos quando imaginava o sobrinho, sempre tão janota e elegante, tão habituado aos requintes da opulencia e da aristocracia, em convivio directo com os politicos bulgaros mal desbastados. Pois esse janota, esse sybarita, um bello dia apresenta-se como um dos diplomatas mais astutos, sabendo o que queria e querendo o que sabia, e infligindo um dos mais formidaveis cheques que as chancellarias teem apanhado. Os seus desejos e effectividade do erigir o principado da Bulgaria em reino foi uma surpresa. A da Liga Balkanica outra surpresa. Pois só foi conhecida em julho quando já era um facto indiscutivel e irremediavel.

Não acreditavam os governos europeus que se realisasse a unidade dos Balkans. Só se effectuaria, operando-se um milagre. O milagre operou-se, com pasmo dos scepticos n'esta quadra de manifesta incredulidade. Os preparativos de guerra faziam-se obedecendo a um plano preconcebido, assente e racional. Não lhe ligaram importancia; as consequencias ahi estão.

Pergunta-se, todavia: Se as intenções da Liga Balkanica fossem reveladas poder-se-hia conjurar a guerra?

Parece-nos que não. As diligencias das nações poderosas não pareceram energicas, nem por vigorosas, nem por opportunas, mas, se o fossem, naturalmente os resultados obtidos teriam si

ão os mesmos. Esbarrariam com uma insuperavel negativa. A força expansiva dos povos balkanicos tomara proporções formidaveis; o partido joven turco fez tudo quanto so lhe afigurou possivel para augmentar essa expansão, e, principalmente, a guerra actual não é uma guerra de soberanos ou de governos, é uma guerra de povos. Os soberanos esforçam-se por salvar os seus thronos, quando podem, o isto com os menos riscos a correr, para elles. Desde que a união dos povos balkanicos se realisára, o rei Fernando, comprehendendo muito bem que não podia reprezar essa corrente, poz-se á frente d'ella. A occasião era propicia, e tão favoravel a opportunidade para os seus designios, que os seus vassallos não lhe permittiriam recuar.

Tudo leva a crer que a presente guerra se aggrave n'uma lucta de exterminio. Principia agora. Até este momento só houve preliminares. Os exercitos concentram-se. As victorias dos montenegrinos não passam de triumphos sem importancia ante a magnitude do prélio. O choque forte, rijo, decisivo, ha de se ferir para as bandas da Bulgaria.

Indicações de ordem estrategica, politica e até economica aconselham esse rumo. De um e outro lado amontoam a maior somma de elementos. Talvez a primeira batalha seja decisiva, o que não significa que a briga termine immediatamente.

E' um duello de morte. A Turquia joga a sua existencia e preponderancia na Europa. A Liga Balkanica confia ao aniquilamento das granadas as suas aspirações. O vencido ficará exteminado, perdido. Antes de tal acontecer, na hypothese de que a contenda se circunscreva, a Europa soffrerá um rijo abalo financeiro. Não se verterá sangue apenas nos Balkans. O jogo da bolsa, os kracks, as fallencias, o ataque ao credito, egualarão os seus sinistros effeitos aos das metralhadoras e das armas de repetição. A diplomacia não soube amparar a finança, e a que não poderá ella hoje, ha de preparar muita derrota a essa imprevidente ou impotente diplomacia.

Na presente guerra não se trata de salvar os christãos e prevenir futuros morticinios. A vida dos homens é um factor minimo n'um problema de tamanha grandeza. Musulmanos e christãos teem-se chacinado entre si com a mesma destruidora sanha. As tão apregoadas reformas da Macedonia não passam de um simples pretexto, um rotulo para mais uma vez ludibriar a civilisação, uma baia oscilante que não livra o progresso de ser escoucado. A missão dos exercitos balkanicos consiste principalmente em expulsar os turcos da Europa. E' isto que as quatro ambiciosas potencias balkanicas almejam, é isso que faz apertar as armas do resto da Europa, é ahi que reside o implacavel rastilho determinante da temorosa deflagração geral.

Pela Historia adeante, vemos que por diversas vezes o mundo christão se tem defrontado com o mundo musulmano. Houve batalhas que modificaram radicalmente os destinos da humanidade. Afigura-se-nos que a que se prepara, e grande, não as pequenas escaramuças, pertence a esse numero.

Quem vencerá?

Nunca o lendario se vicit do brenno gaulez encontrou mais breve e directa applicação.

Não nos espantaria nada, e até seria para desejar—oh! paradoxal o interessado desejo!—que a Turquia ficasse vencedora. A sua victoria poderia ser sentida e não accenderia e incitaria as outras potencias appetites de compensações. Ficariam as coisas pouco mais ou menos como estão, seria um palliativo á espera de nova e mais instante conjunctura. A Turquia, vencida, eternisará a guerra, desencadeará insaciaveis paixões e ambições e, ainda para mais nefastas consequencias, incendiará as populações musulmanas da Africa e Asia em terriveis labaredas de fanatismo que porão o predominio de muitos estados nazarenos em torrentes.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 a 77—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 36 do *Eco Artistico*, revista de theatros e musical, que vem, como de costume, muito interessante, trazendo na primeira pagina o retrato de Victoria Mafianella, que vae estrear-se como actriz no Avenida.

—Assignado pelos srs. Francisco Alves Pereira de Carvalho Junior, Carlos da Fonseca Santos e Alexandre Mendes, foi distribuido em Cintra um manifesto em que se expõe a orientação do administrador do concelho, que parece querer voltar ao tempo do *posso, quero e mando*. Entre outros, cita o que se passou por occasião dos festejos do anniversario da Republica, em que essa auctoridade mandou autorar a propria cidade municipal, por actor foguetes, como *A Capital* largamente referiu.

—O guarda n.º 1289, quando hoje andava de serviço na rua do Arco Marquez do Alegrete, separou de dois individuos que por alli andavam em attitude um tanto duvidosa. Convidando-os a acompanhal-o ao posto da Mouraria e sendo ali revistados foram-lhes encontrados uma pistola e uma enorme navalha de ponta e mola. Ficaram presos, declarando chamarem-se Alfredo Joaquim da Silva e Eduardo Guerreiro e residirem na travessa das Pedras, 14, loja.

—Esta tarde quando o operario Francisco de Oliveira, cuja morada é por enquanto ignorada, largava o trabalho d'uma obra da Avenida Pinto Coelho, foi accommettido de doença repentina pelo que alguns companheiros o transportaram ao hospital de S. José, chegando ali já cadaver. O medico de serviço no banco apenas poude reconhecer o obito, pelo que foi removido para a Morgue.

A questão da camara do Porto

Uma moção do Club Fenianos Portuenses

Em telegramma, recebemos do Porto copia da seguinte moção votada por unanimidade em sessão da direcção do Club Fenianos Portuenses:

«O Club Fenianos Portuenses, tendo conhecimento dos lamentaveis acontecimentos de quinta feira ultima, altamente offensivos da dignidade collectiva do nosso municipio e pessoal de cada um dos seus membros, homens honrados, de caracter e cheios de fé republicana;

Entendendo não dever n'este momento apreciar os seus actos administrativos e considerando que sendo legitimo e democratico todo o protesto popular, se realisado em termos urbanos, deixa de o ser quando os manifestantes manejam como arma de ataque a injuria grosseira;

Considerando que, de forma alguma, poderá constituir precedente o facto de se dissolver a camara do Porto só porque um grupo de mal intencionados resolveu enxovalhar os seus membros;

Considerando que tal facto redundaria em desproveito para o Porto, porquanto seria difficil encontrar quem quizesse substituir a vereação demissionaria, ante a perspectiva de novos enxovalhos;

Considerando que este Club, pela sua indole e em obediencia á sua divisa. «Pelo Porto» não deve descurar os mais altos interesses d'esta cidade, resolve: 1.º protestar energicamente contra as injurias dirigidas aos vereadores municipaes, aos quaes presta a homenagem devida a homens honrados; 2.º Solicitar do ex.mo governador civil não conceda n'este momento a demissão que lhe foi pedida pelos cidadãos que estão á frente dos destinos d'esta cidade; 3.º Lembrar ao povo do Porto, sempre correcto, que não se deixe impulsionar por outras causas que não derivem da necessidade imperiosa de fomentar, agora mais que nunca, a prosperidade d'este burgo, por demais avido de tomar o caminho que lhe compete na estrada do progresso.

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange» e chegada do «Ambaca»

Com destino aos portos de Africa partiu hoje, pelas 12 horas, do Caes da Fundição, o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 154 passageiros: 27 de 1.ª, 20 de 2.ª e 107 de 3.ª classe.

Entre os de 1.ª classe seguiram os srs. alferes José Maria Loureiro; capitão Candido José Barros, alferes Herculano Augusto Ramalho, capitão Victor Hugo Castello Branco e esposa, capitão Rogerio Augusto Affonso e dr. Antonio Maria Pinheiro Torres. Tambem seguiram 23 praças da guarda fiscal com destino a S. Thomé, 10 soldados para Loanda, 3 soldados, 3 marinheiros, 3 sargentos e 5 colonos para varios portos. Embarcaram egualmente 16 deportados.

No Tejo entrou hoje o paquete *Ambaca* da mesma Empreza, conduzindo 62 passageiros, sendo 14 de 1.ª, 11 de 2.ª e 37 de 3.ª classe. Entre os passageiros que chegaram vieram os srs. capitão Belmiro E. Duarte da Silva, alferes Antonio Flores Azevedo e Salomão Benoliel. Tambem regressaram 3 sargentos, 6 soldados e 1 marinheiro e varios ex-condemnados, entre os quaes o 26 e o *Cimento*.

MUSICA

«Arias e Rezas Canções e Cantares»

Uma obra invulgar a que nos apparece com o titulo que encima estas linhas. Já pela disposição artistica, já pelo seu valor real, *Arias e Rezas, Canções e Cantares* merecem um logar de destaque em todas as casas onde se cultiva a musica. Os versos são de Augusto de Santa-Rita e a musica de La-Craz-Quesada.

E' a 1.ª serie, diz a capa. Pois que venham outras e quanto antes melhor. A edição é da livraria Rodrigues, da rua do Ouro, e o trabalho, perfeito, de composição e impressão, da Typographia do Commercio, da rua do Oliveira ao Carmo.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Francisca Margarida Pedreira de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, mãe dos srs. Eugenio Augusto de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, thesoureiro da fazenda publica na Figueira da Foz, Alberto de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, funccionario da Companhia dos Tabacos, e Armando de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, e prima do capitão de mar e guerra sr. Vicente de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça. A' familia enlutada os nossos pezames.

—Falleceu o sr. Antonio Augusto Alves, estabelecido com armazem de vinhos na calçada da Estrella. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, sahindo o prestito d'aquella rua, 53, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

FEIRA, 22.—Com 82 annos, falleceu repentinamente a noite passada o sr. Domingos José d'Oliveira, sogro do sr. Fortunato Fonseca Moreira, capitalista, d'esta villa, em casa de quem vivia desde o seu regresso do Brazil.

COLONIAS PORTUGUEZAS

A reorganisação dos serviços fazendarios de Angola e Moçambique

é uma medida monstruosamente centralisadora

«Das leis decretadas para Angola, as de maior alcance economico e financeiro foram as que extinguiram as bandas de musica e puzeram em execução a reforma ortographica!—diz o sr. Marques Ribeiro

E' nosso velho conhecimento este senhor Marques Ribeiro. Muitas vezes, as exigencias do labor jornalistico nos teem posto no seu caminho, a pedir á sua experiencia, ao seu conhecimento das colonias, principalmente de Angola, esclarecimentos necessarios para abordar varias questões que interessam ao nosso ultramar, que possam contribuir para o seu progresso, ou que ponham a nú escandalos grossos, manigancias de toda a ordem, que só servem para entravar a marcha d'esse mesmo progresso, em proveito de clientelas, menos escrupulosas.

Servia de thema á nossa palestra de ha pouco o decreto de agosto ultimo, que tem a paternidade do actual ministro das colonias, sr. Cerveira de Albuquerque, e que reorganisou os serviços da fazenda de Angola e Moçambique.

—Contra esse decreto—começa o sr. Marques Ribeiro—são unanimes os protestos nas duas provincias por elle attingidas. Não foram só as associações commerciaes e industriaes de Angola, e o commercio de Moçambique: a opinião publica e o proprio governador de Angola, sr. Norton de Mattos, se insurgiram contra tal medida.

—O decreto, então?...

—Centralisa por tal forma os serviços fazendarios que, pode dizer-se, que é bem peor do que a doutrina do famigerado artigo 41.º da lei de 1901, que regulamentou os mesmos serviços nas colonias, e contra o qual protestaram então as forças vivas de todas as provincias ultramarinas e os proprios governadores, destacando-se, n'esses protestos, o actual director geral do ministerio das colonias, sr. Freire de Andrade, que ao tempo governava Moçambique.

«Pelo decreto de que nos occupamos agora, os governadores ficam dependentes dos inspectores de fazenda, nem sequer podendo organisar os orçamentos das suas provincias. Por esse espantoso documento, os taes inspectores é que organisam os orçamentos das provincias em questão, podendo—se quizerem!—incluir nelle certas verbas indicadas pelos governadores geraes, mas que sejam apenas destinadas a medidas de fomento.

—Disse: «se quizerem?». Então os impectores podem não querer?...

—Pois é claro! Eu meu amigo está a ver o quanto de humilhante tem essa medida para os governadores. Mas ha no decreto mais disposições de theor semelhante, absolutamente contrarias áquelle celebre telegramma expedido para as provincias ultramarinas pelo sr. dr. Affonso Costa, pouco depois de proclamada a Republica, dizendo que no programma do governo estava inscripto o *self-government* para as colonias. Afinal, todas as medidas n'estes ultimos tempos decretadas teem sido o mais possivel centralisadoras, e a respeito de leis destinadas a desenvolver o fomento colonial—absolutamente nada!

—Exaggera, talvez...

—Creio que não, visto que das medidas decretadas ao abrigo do artigo 78.º da Constituição, para a provincia de Angola, as de maior alcance economico e financeiro foram as que extinguiram as bandas de musica e puzeram em execução a reforma orthographica!

«Mas, voltemos ao decreto de agosto ultimo. E' uma medida de todo o ponto inexequivel. Por elle são prejudicados os serviços que pretende reorganisar, com o gravame de augmentar as despezas.

—Falou-me de protestos. Quem os formula?

—As associações commerciaes de Loanda, Benguella e Mossamedes; a Camara Municipal de Loanda; as associações do Tiro Civil e dos Empregados no Commercio e o Gremio Portuguez de Loanda. Já lhe disse que o mesmo fizeram o commercio de Moçambique e o proprio governador de Angola. E razão teem para de tal modo proceder, porque o decreto é uma verdadeira monstruosidade centralisadora!

O sr. Marques Ribeiro fala com calor, pode dizer-se que com indignação contra essa medida nociva para o progresso de Moçambique e Angola. Mas, como sua ex.ª seja um dos membros do Conselho Colonial, representando Angola, observamos-lhe:

—Mas o decreto que reorganisa os serviços fazendarios das duas provincias começa por dizer que o Conselho Colonial foi ouvido a tal respeito. Porque não protestou, então, contra essa medida que considera tão perniciosa?

O sr. Marques Ribeiro ergue-se e, energicamente, diz:

—Não é verdade o que declara o projecto! O Conselho Colonial não foi ouvido, e, se o fosse, teria regeitado semelhante projecto!

E, mais calmo, prosegue depois:

—Eu, o deputado por Angola sr. Camillo Rodrigues e o representante do Gremio Portuguez de Loanda, sr. Farinha Leitão, logo que recebemos os primeiros telegrammas de protesto contra o decreto, procurámos o ministro das colonias, expondo-lhe a situação. S. ex.ª disse-nos que não havia motivo para tão violentos protestos e prometteu fazer uma aclaração á lei, com a qual os protestantes deviam ficar satisfeitos. Effectivamente, ha uns dias, essa aclaração foi publicada, o *Diario do Governo* publicava uma portaria n'esse sentido, mas que nada adeanta e coisa alguma resolve, pois nem se comprehende que uma simples portaria revogue uma lei. O texto d'esta portaria foi por mim enviado telegraphicamente para Loanda, e, como eu esperava, não satisfez as aggremiações que protestaram contra o decreto famoso. E isso, evidentemente, se conclue dos telegrammas seguintes, que eu e os outros representantes de Angola recebemos:

«LOANDA, 19.—A Camara Municipal, associações Commerciaes, dos Empregados no Commercio, do Tiro Civil e do Gremio Portuguez acabam de telegraphar conjunctamente ao presidente da Republica, pedindo-lhe que recommende ao governo a suspensão do decreto fazendario, até decisão do Congresso, visto não convir a sua modificação por portaria. Rogamos a vossa vigilancia e esforços na defeza d'esta causa.»

LOANDA, 21.—A fim de prevenir contra eventualidades e de serem malsinados os nossos propositos, attribuindo-lhes intenções partidarias, queiram junto do governo e dos chefes politicos assegurar que o proposito de toda a provincia é sómente o de defender as prerogativas do governador, seja elle quem fôr. A economia da colonia é injusta e profundamente aggravada com a reorganisação fazendaria, em verbas escandalosas. Insistimos pela suspensão do decreto e appelamos para o Congresso.—*Presidente da Camara, Associação Commercial, dos Empregados no Commercio, Tiro Civil e Gremio Portuguez*.

Os telegrammas são, em verdade, significativos. Feita a sua leitura, perguntámos ao sr. Marques Ribeiro:

—E agora?...

—Agora, os protestos continuarão, até que, pelo menos, o ministro das colonias suspenda a execução do decreto, que deve ser submettido á apreciação do parlamento. Assim, não caminhamos bem. E—desenganemo-nos!—é absolutamente indispensavel cuidar da vida, do futuro, da riqueza das nossas possessões ultramarinas, dando-lhes a descentralisação administrativa e autonomia financeira. D'outra fórma—é melhor não pensar em colonias!

Raposo de Oliveira

CLASSES QUE RECLAMAM

Os marinheiros reformados morrem de fome

Revogue-se o decreto de 29 de maio de 1907

Na imprensa falou-se já largamente da triste situação em que ficaram os reformados da armada depois da publicação do decreto de João Franco, com a data de 29 de maio de 1907. Representações, pedidos, tudo até hoje tem sido inutil. Hoje volta uma commissão a pedir-nos que advoguemos a sua causa, que se nos afigura, sob todos os pontos de vista, justissima. Diz a representação que temos presente:

«Como é que uma praça reformada com o soldo total de 4$500 ou 10$000 réis pode arranjar uma qualquer regimento, se nem para a comida lhe chega o seu ordenado, e para mais com descontos para fardamentos, renda de casa e innumeras cousas essenciaes á vida?

«Dê-se-lhe os 200 réis de ração a que tem direito, porque só quando a vida cada a que deixa de comer, e já assim o pobre do reformado o poderá fazer; mas nem por isso deixam de ficar os seus na miseria. De contrario, é deixal-o morrer á mingua, dando-se o resultado de se andar pelas ruas da capital vendendo cautelas, fazendo de trapeiro, e finalmente envergar o velho fardamento, que tanto honrou, collocando-lhe as condecorações, e estender a mão á caridade, roubado dos seus, para maior vergonha da nação que tanto defendeu. Bem basta o que a monarchia lhe fez. E' bem que o mau que ella deixou, seja aniquilado de vez, para maior gloria da Republica. Faça-se o revogado no artigo 198 do decreto de 30 de junho de 1898, mas sem excepções, pois todos labutamos no mesmo mister, e todos cahimos com as mesmas doenças, e ao menos saberemos...

Ahi fica o appello dos pobres servidores do Estado. Será attendido?

Os eternos ludibriados

Sem o melhor de 120$000 réis

Antonio Jorge, natural de Cintra e ali residente, tendo vindo hoje a Lisboa tratar de negocios, ao passar na rua Aurea, foi abordado por dois individuos que, impingindo-lhe o estafado *conto do vigario*, lhe extorquiram um cordão no valor de 70$000 réis, medalha com aro, no de réis 40$000, tudo de ouro e ainda uma nota de 20$000 réis.

Em troca, deram-lhe um embrulho que disseram conter 1:200$000, mas que não continha mais que papeis e pedras.

A' navalhada

O aggredido recolhe ao hospital

Hoje de manhã, por uma questão futil, envolveram-se em desordem João Rodrigues, morador na rua da Silva, e Evaristo Duarte, na calçada da Bica Grande, 8, loja. O primeiro, puxando por uma navalha aggrediu o adversario, vibrando-lhe uma navalhada no ventre.

O ferido foi transportado ao hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo depois a uma das enfermarias, e o aggressor foi preso e deu entrada no calabouço n.º 1 do Governo Civil.

THEATROS

Nota do dia

Começa a ... accesa contra a reforma do Theatro Nacional. Varios jornaes já começaram dizendo da sua justiça e o principal golpe vae-lhe ser vibrado—dizem—por uma numerosa commissão de homens de theatro, a qual—segundo o Seculo—conta com a presidencia de Marcelino de Mesquita. Os trabalhos d'esse grupo assumirão a maior importancia na critica da nossa organisação da casa de Garrett, pois que, feitos certamente com a maior probidade e o mais limpido espirito de justiça, das suas conclusões resultará ou o reconhecimento da boa fé dos que elaboraram a reforma ou a prova evidente que ella obedeceu a motivos de interesse particular. Estamos certos de que as proprias pessoas visadas devem desejar que a discussão se faça ampla e clara.

De todos os tempos o theatro do Rocio levantou em volta dos seus muros uma ininterrupta serie de polemicas, desde a que motivou a sahida da empreza Rosas e Brazão até á que hoje se vae definindo, passando pela celeberrima empreza do sr. Ferreira, em que tiveram occasião de fazer cousas notaveis alguns dos que hoje bramam de contentes, não as tendo feito por circumstancias que ignoramos. Parece pesar sobre aquelle desgraçado edificio uma especie de maldição. Será por ter sido edificado sobre o terreno do palacio da Inquisição, que contra elle se movem tantos odios e ali tem soffrido, por vezes, tratos de polé a pobre Arte Dramatica, a unica victima no meio de todas estas trapalhadas? O que é singular é que haja pessoas ás quaes tem sido sollicitada official ou officiosamente a sua collaboração para se procurar o regimen necessario e que a teem sempre negado, estando porém sempre dispostas a associar-se a todas as campanhas que contra o theatro Nacional se façam. N'esta attitude ha, pelo menos, um pouco de falta de logica.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foi hontem entregue no theatro do Gymnasio *O principe herdeiro*, traducção directa do allemão por Hermano Neves.

● Como dissémos ha dias, Huguenot visitar-nos-ha na proxima primavera. O grande actor francez, que acaba de retomar brilhantemente o seu papel da *Robe Rouge* na *reprise* da Porte St. Martin, fará uma *tournée* na Hespanha e em Portugal por iniciativa de S. Luiz de Braga, emprezario do Republica, que obteve de Henri Hertz, o emprezario da Porte St. Martin, a cessão do illustre artista.

● Consta que no Republica teremos no fim da temporada uma novidade sensacional. Por um artigo do jornal *Comedia* acerca dos projectos de Pierry para a futura epoca, parece possivel que a novidade annunciada seja a vinda a Portugal do primeiro actor francez.

● Os artistas da *tournée* Angela-Chaby chegam amanhã a Lisboa. Mimi Aguglia deve chegar na quinta-feira.

● A primeira representação da revista *De Lisboa á fronteira*, no Salão Phantastico, realisar-se-ha no principio do mez de Novembro.

● No Avenida, realisa-se a abertura da epoca de inverno no theatro Moderno, com espectaculos variados e preços reduzidos.

● Deve entrar esta semana em ensaios no theatro Rocio Infantil a peça *Era uma vez...*

● No teatro Rocio-Palace, está aberta a tolha para as primeiras representações da *Arraia meuda*, operetta com que no proximo dia 25, é inaugurada a epoca de inverno.

Estrangeiro

Tem feito um successo enorme em Bruxellas o cyclo Porto Riche. De todas as peças, a que constituiu maior triumpho foi o *Passé*.

● *Primerose* tem já cento e quarenta e uma representações na Comedia Franceza.

● No theatro Imperial subirão á scena, brevemente, *Le voile d'amour*, operetta em dois actos do Nosiére e *Comme on fait son lit*, tres actos de Frappa.

● *Comedie Illustré* apparecerá d'hoje em deante com o titulo *Toutes les comedies*.

● Pierre Vebes ficou gravemente ferido no seu duello com Leon Blum.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Despedida de Max Linder—L'addition—Monologos—Pedicure por amour—Danças gregas.

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO—21—1.ª representação—Tição cruel.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo e variedades—Os artistas lilliputianos: Walter, Otto Viola, Borsinis, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo écran; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas; Chanteler da Praça dos Restauradores, fitas faladas de novidade.

Partido republicano

Centro dr. Affonso Costa

Abrem no dia 1 de novembro as duas aulas nocturnas d'este Centro: a dos homens regida por um professor, e das mulheres regida por uma das professoras da aula diurna. A matricula continua aberta na rua Paschoal de Mello, 83 e 85, sendo tambem admittidos nas duas aulas menores de edade não inferior a 13 annos.

Gremio d'Alcantara

Reune em assembléa geral na proxima segunda-feira, ás 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição do cargo de presidente d'assembléa geral e dos cargos vagos na direcção; apresentação e discussão do regulamento escolar.

Incendios

Em Alcantara fica destruida uma loja de capellista—Na rua da Imprensa Nacional são salvas a custo duas creanças

Cerca das 12 horas de hoje, declarou-se incendio com certa violencia na loja de capella sita na calçada do Sacramento, a Alcantara, 88, pertencente ao sr. João Pedro dos Santos, casado com Izabel Martins.

Deu causa ao incendio aquella senhora ter deixado acceso, em cima do balcão, um ferro de engommar, em quanto sahiu a ver uma casa que está para alugar no lado da loja. Quando regressou, encontrou parte das roupas brancas e outros objectos já a arder. Gritando por soccorro e avisado o serviço de incendios, compareceram no local o material da estação 11 e voluntarios que applicaram duas agulhetas. Ficaram completamente queimados toda a armação e grande quantidade de objectos, sendo os prejuizos, superiores a 800$000 réis, cobertos pelas companhias de seguros Fenix e Commercio e Industria.

No local juntou-se muito povo, contido por uma força de cavallaria da guarda fiscal. O proprietario do estabelecimento encontra-se no Alemtejo a tratar de negocios.

Pouco mais ou menos á mesma hora, tambem na rua da Imprensa Nacional se manifestou incendio, embora com menos violencia, mas que podia ter tido consequencias graves, visto que estiveram em perigo de vida duas creanças.

No rez-do-chão do predio n.º 10 da referida rua, pertencente á sr.ª D. Sophia Rosa, moradora na rua de S. Bento, 522, residem de ha muito o barbeiro Eugenio Garriça, casado com Ernestina de Jesus e de cujo matrimonio existem dois filhos, Alice, de 3 annos, e João de 4. Pelas 12 horas, a Ernestina saiu de casa a fim de levar o almoço ao marido, deixando a dormir a Alice. O rapaz, aproveitando a ausencia da mãe e apanhando á mão uma caixa com phosphoros, começou a brincar com elles, não tardando que se inflammassem e pegasse o fogo ás roupas da cama. Um gaiato que brincava na rua, vendo sair fumo por uma janella, correu ao quartel 1 a participar o caso. Para o local seguiu logo o material d'este quartel e da estação n.º 12, arrombando os bombeiros a porta e indo encontrar as duas creanças quasi asphyxiadas. Trazidas para a rua, tratou-se de as reanimar emquanto os bombeiros localisavam o incendio, que fez prejuizos no valor de 60$000 réis.

Movimento associativo

Manipuladores de pão

A classe reune em assembléa magna no dia 25, ás 17 horas, para apreciar o ultimo regulamento sobre a venda de pão e outros assumptos de importancia.

Ultima hora

A aviação em Portugal

Vôos do biplano do «Commercio do Porto»

O biplano da Creche do *Commercio do Porto* fez esta manhã dois vôos, sendo o aviador Mr. Trescartes no 2.º vôo acompanhado pelo 2.º sargento Santos, de artilharia. De tarde não poude subir devido á ventania.

O *Voisin*, devido ao motor não poude subir devendo as suas experiencias realisarem-se amanhã de manhã.

O *Republica* continua no *hangar*.

NOTAS DIVERSAS

Foram considerados nos casos de serem admittidos como pensionistas das Bolsas do Estado da Universidade de Lisboa, pela ordem em que vão, os seguintes estudantes:

José Antonio de Miranda Coutinho, Esmenia da Conceição e Sousa, Maria Julia da Costa Canhão, José Filippe Castella, Aurora do Livramento Dantas, Deolinda Nogueira dos Reis, José Martins Gralha, Francisco Filippe dos Santos Cardraria, José Alves Gomes Leal e Urbano Canuto Soares, o 1.º, 3.º, 4.º e 8.º da faculdade de sciencias, o 2.º e sciencias da faculdade de lettras, o 5.º, 6.º, 7.º e 9.º da faculdade de medicina.

No gabinete do presidente da Camara Municipal, reuniu hoje a commissão central dos festejos do 2.º anniversario da Republica, que entre outros assumptos resolveu agradecer á Associação Commercial a sua attitude na questão Ernst George, ficando assente que se realise ainda uma ultima reunião a fim de se accordar no destino a dar ao dinheiro que sobrou dos festejos e que orça por 2 contos e tanto.

Sob a presidencia do senador sr. Arantes Pedroso e com a assistencia do senador sr. Vera Cruz, e deputados srs. José Barbosa, Prazeres da Costa, Pereira Cabral, Silva Gouveia e Freire de Andrade, director geral das colonias, reuniu hoje no ministerio das colonias a commissão parlamentar das colonias a fim de discutir a reorganisação do exercito colonial.

A reunião, que foi bastante demorada, terminou pelas 17 horas, tendo sido discutida até ao capitulo 4.º do artigo 52.º.

No ministerio das colonias está sendo elaborado o orçamento para a provincia de Moçambique.

O sr. ministro da Belgica parte no fim da semana para o seu paiz em goso de licença.

O conselho de ministros reune esta noite no Ministerio do Interior.

O sr. ministro da Justiça visita na proxima sexta-feira, pelas 13 horas e meia, o posto antropometrico installado nas Trinas.

—Foi concedida licença ao sr. Manuel José Francisco d'Almeida Castello Branco para estabelecer em Valença do Minho um instituto particular de ensino secundario, sob a denominação de Collegio de Valença, para ambos os sexos.

—Foi creado um posto de registo civil na freguezia de Bemposta, concelho de Penamacôr, e nomeado seu ajudante o sr. Vasco Martins Elvas.

—Do cruzador *Almirante Reis* desembarcou hoje o grande marinha machinista Antonio Mendes Barata, que vae servir na escola de torpedos em substituição do 2.º tenente machinista sr. Luiz José Mafra.

—Passou a ser considerado official hydrographo, por ter satisfeito aos preceitos estabelecidos na lei de 5 de junho de 1903, o 2.º tenente da armada sr. Fernando Vasconcellos Ferreira da Silva. Este official entrou na escola de embarque, tendo sido nomeado para serviço de estação, devendo embarcar na canhoneira *Save*, em Angola.

—Foi nomeado para embarcar na canhoneira *Patria*, surta em Macau, o 2.º tenente José Augusto Capello.

—Deu entrada no ministerio do interior o requerimento em que o sr. dr. Alberto Pimentel pede a demissão de professor effectivo e de secretario da Escola Normal (sexo masculino).

—Segundo telegramma recebido hoje no ministerio das colonias, sabe-se terem chegado a Huambo, em Benguella, a missão do Barotze, presidida pelo capitão tenente da armada sr. Gago Coutinho.

—O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o seu collega da guerra.

—O sr. ministro dos estrangeiros não veiu hoje á sua secretaria, tendo ficado a trabalhar na sua casa no Estoril.

—O ministro do interior teve hoje demorada conferencia com o sr. José Bonifacio e Guilherme Anjos, directores da Empreza das Aguas do Valle de Cavallos e respectivo advogado sr. dr. Antonio Osorio, sobre a questão que se levantou entre a Commissão Municipal de Cascaes e a referida empreza.

—Por ordem do ministro da marinha foi transmittida ás guarnições dos navios de guerra o convite feito pelo Club Naval de que haja para as praças de marinhagem tomarem parte nas regatas com escaleres e remos a candea a vela que o mesmo Club vae realisar no dia 27 do corrente, ao longo da muralha da Junqueira, a favor da subscripção destinada á compra de aeroplanos.

Foi tambem determinado que os commandantes dos navios apresentem até ao dia 25 a relação das embarcações que concorrem.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova inegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

A usura agricola

tem sido a ruina da agricultura e uma das principaes causas do exodo do trabalhador rural

Urge que se ponha termo á corrente emigratoria que tanto está desfalcando o grande musculo productor da riqueza patria e que não pode supprir-se compensado pela natalidade do paiz.

Os meios a empregar são-nos indifferentes, uma vez que não sejam abusivos e arbitrarios e tendam á realisação do nosso *desideratum*. Em *A Capital* de 20 do corrente, lemos que o nosso illustre collega dr. Achilles Gonçalves se propõe apresentar, no proximo periodo parlamentar, varios projectos de ordem economica e financial e em que se tratará do credito agricola, regulamentação da emigração, arborisação das nossas serras e baldios, etc. Só quem bem conheça a vida do pequeno lavrador e os diminutos rendimentos das terras, poderá avaliar quantas vantagens trará para a vida agricola a sua libertação das garras aduncas do capital usurario, que exige 10|0|0 e mais.

Rendendo as terras 2, 3, 4 e poucas simas 5 0|0, como podem aguentar-se com um capital tão exiguo como é o da maioria dos nossos capitalistas? Raro é o capital, pelo menos no concelho em que nós encontramos, que se empreste a menos de 10 0|0; mas se accrescentarmos ao juro as despezas dos documentos, registos, cancellamentos e outras alcavallas, tudo á custa do devedor, elle fica a muito mais de 15 p. 0|0. Mas não só para a agricultura resultarão beneficios; a industria muito tem que aproveitar tambem com isso. Uma vez que o capitalista não tenha possibilidade de emprestar o seu capital a mais de 4 e 5 0|0 ou até 6 0|0, immediatamente veremos que elles se canalisarão para as actividades industriaes.

O nosso capital não auxilia iniciativas industriaes, porque encontra um juro excellentemente compensador e bellas garantias nos emprestimos agricolas. Tem sido a ruina da nossa agricultura; mas isso pouco importa ao capitalista, desde que o juro é compensador e as garantias sejam solidas. A desgraça é para o devedor. Aqui temos, de facto, uma importante causa da nossa emigração rural.

E' de esperar do sr. dr. Achilles Gonçalves e seus illustres collegas um trabalho em que o problema da emigração seja encarado sob todos os seus aspectos, evitando que emigrem inconscientes que caminham, illudidos, cheios de falsas esperanças, para uma lucta desigual, para um viver de miserias, deixando na patria a familia sem recursos, esperando indefinidamente, vivendo na fome, esse futuro de felicidades com que sonhou o chefe da familia em um momento de desespero.

Emquanto este jornal não fechar as suas columnas, continuaremos lembrando algumas providencias que a experiencia do alguns annos de vida na provincia nos tem sugerido.

Bôas ou más, aproveitadas ou não, sempre as apresentaremos. Já não teremos pequena compensação, se nos convencerem da nossa inutilidade.

Pombal. Vieira Coelho.

O dirigivel "Jupiter,,

A telegraphia sem fios

A sciencia caminha sempre: cabe agora a vez a uma nova applicação da telegraphia sem fios, que tem sido o assombro das grandes capitaes.

Ainda ha poucos dias tivemos occasião de admirar o bello trabalho dos irmãos Junker, no seu aeroplano, e já hoje nos annunciam uma nova maravilha da aviação, que causou um successo incomparavel, recentemente, no circo Brisd, de Berlim, e no Scala Teater da Haya.

O incansavel emprezario do Colyseu dos Recreios, nosso amigo sr. Antonio Santos, acaba de contractar o dirigivel «Jupiter», um verdadeiro acontecimento theatral que, n'uma sala de espectaculos, completamente livre, evoluciona por meio da telegraphia sem fios, o que é uma maravilha sem precedentes.

Esta verdadeira e sensacional novidade deve estrear-se brevemente.

EM PROL DA INSTRUCÇÃO

Distribuição de premios

No dia 27, ás 13 horas, na séde da associação de classe de Empregados de Escriptorio, rua Nova do Almada, 109, 3.º-E, realisar-se-ha uma sessão solemne para distribuição de diplomas aos alumnos classificados nas aulas de arithmetica e escripturação commercial. Simultaneamente, inaugurar-se-ha o novo anno lectivo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Dôr-Amor»

E' um pequenino livro de versos de Pinto Ferreira, que n'elle se revela um poeta de inspiração. Tem poesias lindas em que vibra talvez a nota da melancholia, como, por exmplo, na *Esperança perdida* e *A mãe*, mas são lindas, e isso basta. Rima facil, cantante e que nos fica no ouvido. Pinto Ferreira produziu obra que lhe dá um logar de destaque. A edição é da livraria portuense de Lopes & C.ª

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje o programma é esplendido, entrando todas as attracções da grande companhia, que executarão novos e interessantes trabalhos.

Para muito breve a estreia de M.elle Zora Truzzi, a celebre artista equestre.

Republica brazileira

O seu anniversario

Em reunião da direcção do Pró Patria foi acceite a idéa de festejar o proximo dia 15 de novembro, anniversario da Republica do Brazil, entre outros numeros com uma recita de gala no Coliseu dos Recreios, em honra da colonia brazileira, com a assistencia do chefe de Estado, presidente do conselho de ministros e dos extrangeiros.

A direcção do Pró Patria emprega toda a sua boa vontade e diligencia para que a festa tenha o maior brilho possivel e os nossos irmãos de além mar recebam do povo portuguez as homenagens de jubilo pela data redemptora da proclamação da Republica.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 21.—Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do sr. João Nogueira, do Corgo.

—Parte na proxima terça-feira para a praia da Torreira, na companhia de suas extremosas filhas, a sr.ª Maria Rosa da Silva Roque; e para Coimbra os srs. Antonio Augusto de Miranda, director do *Progresso de Alquerubim*, e Cosme Pereira Lemos, alumno do 7.º anno dos lyceus.

VILLA DO CONDE, 21.—Realisou-se hontem o primeiro exercicio dos individuos inscriptos que fazerem parte do novo corpo de bombeiros voluntarios.

—Pediu a sua demissão de administrador d'este concelho o sr. dr. João Canavarro. Os seus amigos e admiradores offereceram-lhe hontem um almoço no Hotel d'Avenida, que decorreu muito animado.

—Augmenta d'um modo assustador a emigração n'este concelho. Informam-nos que desde janeiro passado até á data se ausentaram d'esta villa e concelho para o Brazil nada menos de 800 pessoas! Ainda este mez embarcarão para aquellas paragens muitos mancebos d'este concelho.

—Consta-nos que será no proximo domingo que o chefe do partido democratico, sr. dr. Affonso Costa, virá inaugurar o Centro Democratico da freguezia de Villar, d'este concelho. Prepara-se n'aquella freguezia uma enthusiastica manifestação de sympathia áquelle illustre homem publico, havendo um grande banquete, que pelo numero de pessoas n'elle inscriptas promette decorrer com o maior brilhantismo.

O tempo arrefeceu bastante, ameaçando chuva.

ESPINHO, 21.—Effecteou-se hontem na carreira do tiro da guarnição do Porto com séde n'esta praia, o concurso annual de tiro, sendo disputados 14 valiosos premios entre os quaes um relogio de ouro offerecido pelo sr. ministro da guerra.

—Realisa-se no proximo domingo um espectaculo no theatro Aliança, promovido pelo Club Alegre Mocidade d'Espinho, cujo corpo scenico levará á scena a operetta *Um padre exemplar*, composição dos amadores A. Moraes e F. Neves.

Movimento do porto

R. de J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	23
Bordeus «Chili» (Brazil)	23
Brazil, R. da Prata e Pacifico «Oravia»	23
Vigo, La Pal., Liverp. «Orcana» (Braz.)	23
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia» (Br.)	23
Africa Oriental «G. Woermann» (Ham.)	24
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	24
Hamb., via Vigo, etc. «C. Arcona» (Br.)	24

Os progressos da medicina

Sómente no fim do seculo passado as artes medicas começaram a desenvolver-se, e se conseguiram chegar ao alto grau de perfeição em que hoje se encontram, é isso devido aos progressos extraordinarios da technica. Esta, pela construcção de apparelhos excellentes e instrumentos de grande precisão, permitte aos medicos de proceder ás mais difficeis operações.

Por outro lado, o tratamento das enfermidades internas foi facilitado d'uma maneira maravilhosa pela descoberta de certas substancias chimicas, das quaes a Aspirina pode classificar-se entre as melhores.

A Aspirina—medicamento recommendado calorosamente por todos os bons medicos do mundo—defende-nos de todas as affecções frequentes, taes como dores de cabeça e de dentes, constipações, rheumatismo e resfriamentos de todas as especies.

Para obter uma cura completa de todas estas enfermidades basta tomar 2 a 4 comprimidos de Aspirina n'um pouco d'agua.

Aviso importante: Para ter a certeza d'obter os verdadeiros comprimidos «Bayer» de Aspirina, que são os unicos dotados da acção benefica a que acima se fez referencia, é indispensavel exigil-os em tubos originaes da casa «Bayer». Cada um d'elles contem 20 comprimidos de 1|2 gr., e vendem-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Assegurar-se que cada tubo leve a CRUZ-BAYER e recusar todas as imitações.

NOVIDADES LITTERARIAS

O Grande Cagliostro

Comedia em 5 actos e 5 quadros, devida á penna do notavel prosador sr. Carlos Malheiro Dias e extrahida do romance do mesmo titulo.

Um elegante vol. 500 réis

A India Portugueza

por Gonçalo Cabral, capitão d'engenharia.

Estão na memoria de todos, os ultimos acontecimentos de Satary, em que bandos armados tentaram contra a nossa soberania.

O illustre capitão de engenharia, em serviço na India, sr. Gonçalo Cabral, acaba de publicar um interessante trabalho com o titulo

India Portugueza

analysando com absoluta independencia e verdade as causas de rebellião.

No Julgamento do Couceiro

Discurso de defeza proferido no Tribunal do 2.º Districto Criminal d'esta cidade, em 17 de junho de 1912, pelo sr. dr. Pereira de Sousa.

Um opusculo muito elegante, impressos

300 réis

Leiam todos, por que tanto aproveita áquelles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o

Grande successo litterario

A Historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet

traducção de MANUEL GUIMARÃES

E' esta uma das tres melhores historias da Grande Revolução, e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e philosophica de todas.

D'esta soberba obra do admiravel agitador de idéas, Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Victor Hugo, a mais elevada sociologia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Bibliotheca de Educação Intellectual) pelo modico preço de

300 réis

cada um, apparecendo os seguintes com intervallo maximo d'um mez.

Pedidos aos editores

MAGALHÃES & MONIZ, LIMITADA
1, L. dos Loios, 14
PORTO

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Novidades litterarias

O livro de Marieta — 1.º vol. da Bib.ª Infantil, 1 vol. com 23 interessantes contos, br. 300, réis, enc.	400
A MARQUEZINHA — Sensacional romance de Felicien Champsam, 1 vol. capa illustrada.	400
Tratado de civilidade e de etiqueta, pela condessa de Gencé. 1 vol., 2.ª edição, broch. 600, encad.	800
Psicologia do militar profissional de Hamon (12.º da Col. Sociologica)	300
A BESTA HUMANA — romance de Zola (n.os 85 e 86 da *Col. H. de Leitura*) 2 volumes	400
NA PRISÃO — Contos de M. Gorki, 1 vol. (2.ª edição)	200

Pelo correio franco de porte

GUIMARÃES & C.ª, editores
R. do Mundo, 68

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

72 Folhetim d'A CAPITAL 22-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIII

Uma voz mysteriosa

—Não sei, mas tenho razões para suppôr que sim. Visto que não está n'este quarto, deve estar no outro, supponho que estará mais quente do que nós.

—Vou accender o lume! exclamou o ardente rapaz.

Então, foi ainda distrahido por uma investigação que podia ter os mais teriveis resultados para o dr. Entretanto a noite ia avançando. Tinha dado uma hora e o lume, preparado com difficuldade pelo détective, já ardia bem, com grande satisfação de ambos. O dr. Cameron descançava, ouvindo os uivos da tempestade, sondando, atravez os estremecimentos que lhe causavam os rumores vagos que vinham do outro quarto contiguo, as profundezas d'uma desgraça que nem mesmo esperanças já tinha de a evitar.

Proximo d'elle, n'um recanto, ao lado da chaminé, P... dormia com o ouvido collado ao tabique que separáva o quarto em que estavam do occupado por Molesworth. Cameron não podia deixar de notar aquella posição, tomada tomada talvez sem intenção, e ficou bastanae inquieto, vigiando o *dectetive*. Aquella vigilancia era um verdadeiro supplicio para o estado em que se encontrava.

O quarto cheio de sombras; uma d'ellas projectava-se no tecto como um grande braço prestes a agarral-o; cada vez que se inclinava para atiçar o fogo, o braco parecia que ia cahir sobre elle d'uma maneira aterradora!

Era uma hora, como disse, a tempestade continuava tremenda, mas de vez em quando, acalmava um pouco. N'uma d'essas occasiões, Walter foi de repente surprehendido por palavras proferidas não longe d'ahi... De onde vinha aquella voz, extranha e precipitada, como de quem está sonhando?... A principio não poude descobrir.

—O vestibulo está illuminado?... muito illuminado... ninguem na escada... pode-se alcançar a rua... é só ter sangue frio!... (n'esta altura ouviu-se um murmurio incomprehensivel).—Oh!... Oh!... a expressão d'aquelles olhos envidraçados!

Santo Deus! que queria aquillo dizer?... O dr. Cameron sentia gelar-se-lhe o coração.

Examinou o *detective* para ver se era elle que proferia aquellas palavras. Os labios de P... conservavam-se immoveis, e as horrives palavras abafadas pela distancia de novo se faziam ouvir.

—Como transportal-a?... Assim?... Não, não, não, com a cara descoberta... será melhor?... Sim, mas cae-lhe a mão. Oh! meu Deus... Oh meu Deus! que tarefa!...

—Era Molesworth!... mais ninguem podia evocar taes recordações. Revivia o passado, e dizia, sonhando, o que nem a tortura seria capaz de lhe arrancar! Cameron, espantado, mal se atrevia a observar a physionomia tranquilla do *detective*, receando vel-o pôr-se á escuta, para surprehender as revelações do somnambulo.

O murmurio monotono e abafado continuava rapido.

—E' muito pesado... não sabia que os mortos pesavam tanto... deve ser o seu coração!... como chumbo... chumbo!...

Quasi louco, perdendo todo o sangue frio, o dr. Cameron estremeceu e, desvairado, estendeu os braços. Devia-se levantar, apanharia ella gritando-lhe as palavras que denunciassem o segredo das suas relações, da negação das quaes dependiam o seu amor e a sua felicidade? ou devia ir de rastos, e silencioso e rapido como uma sombra, cahir sobre o *détective* e tapar-lhe os ouvidos para não poder escutar?

Era o delirio que lhe dictava estes expedientes; ambos elles passavam momentaneamente pelo seu espirito. Se P... estava accordado (quem podia affirmar que o não estava?) o menor esforço para fazer calar Molesworth, seria notado e interpretado como conviesse ao *détective*. Era, pois, preciso conter-se e deixar-se estar quieto, fingindo que não ouvia. Coisa difficil, quasi impossivel!... comtudo assim era necessario!

Deixando cahir os braços, deitou a cabeça no sophá, fechou os olhos e fingiu dormir. Apezar do frio glacial que fazia, o desgraçado cobriu-se de suor ao ouvir de novo a voz, á qual agora o horror lhe dava um tom cavernoso.

—Toquei n'alguns cadaveres... nunca tive nenhum sobre o meu peito... Horrivel!... aterrador!... faz gelar o sangue nas veias!... Não o deixam cahir... nem parar, agora... barulho... musica... risos... devo descer com o espantoso fardo... passo a passo... degrau por degrau... em baixo, em baixo... em baixo!

Seguiu-se um silencio. Era como que um abysmo no qual se subvertia toda a esperança do doutor. Não havia meio de negar a identidade d'elle! Havia só um homem que tinha secretamente transportado uma mulher morta atravez uma casa em festa!... Molesworth estava descoberto! Molesworth seria levado para Nev-York e aquella que com o seu regresso ficava perdida... Mas a voz continua a ouvir-se. Murmurio final amargo e triste:

—A minha noite de nupcias!... Agora nunca casarei... O frio d'este corpo penetra profundamente no coração e na alma!...

«Verei para sempre e por toda a parte a morta... com os seus olhos brilhantes... o seu meigo sorriso!... Genoveva!... Genoveva!

Este nome dizia tudo!... Walter não poude evitar lançar um olhar angustiado ao *detective*, e pareceu-lhe vêr n'elle uma expressão differente.

Passaram-se minutos, o homem não se mexeu nem fallou. O doutor quasi se convenceu de que o somno do seu companheiro não era simulado.

Por seu lado, conservou a serenidade a que se tinha constrangido, retendo mais profunda e demorada a respiração, até poder certificar-se de que, o *detective*, estava acordado, pelo menos o julgou a elle profundamente adormecido. Levou mesmo a sua astucia a deixar apagar-se o fogo, apesar do frio intoleravel que fazia. Nada fez effeito sobre P... Conservou sempre a posição que tomara de começo.

Certo de que elle nada tinha ouvido, o doutor renunciou ao seu papel de vigilante e, physica e moralmente extenuado, deixou finalmente a simulação transformar-se em realidade e cahiu n'um somno profundo.

Dormia assim havia já talvez uma hora, quando acordou de repente. Tinha-se produzido no quarto um movimento que sentira. Com perfeita lembrança do logar onde se encontrava e dos acontecimentos que se haviam dado, olhou para o canto onde P... se tinha deitado, e á luz bruxuleante da vela que se extinguia no castiçal, viu o logar vasio.

Voltando rapidamente a cabeça, viu que o seu companheiro desapparecia n'aquelle momento atravez a porta.

—Foi entrevistar Molesworth; estou perdido!—pensou o doutor; e, sem se importar com as consequencias, levantou-se com precaução; atravessou o quarto; mas antes de chegar á antecamara, em vez d'uma pancada decidida na porta opposta, ouviu o ruido de arrastar a escada e prende-la no seu logar, e antes mesmo de o doutor o vêr, já P... tinha posto os pés na escada e descia rapidamente.

Admirado com o caso, Cameron resolveu-se a aproveita-lo, houvesse ou não perigo, e esperando que elle tivesse chegado abaixo, d'um pulo, foi á porta do quarto de Molesworth e sacudiu-a curiosamente gritando:

—Abra! abra! tenho uma coisa a dizer-lhe. Não se demore, pelo amor de Deus!

Teria ouvido? responderia? a espera foi horrivel. Passado um minuto, viu uma luz por baixo da porta, correu-se o fecho e abriu-se a porta.

—O que ha? quem é esse homem, e...

—E' um policia; o senhor falou a sonhar, elle deve saber que está n'esta casa. Puxemos a escada de vagar, e esconda-se ahi... n'um canto escuro, esperando occasião para se poder escapar.

(Continúa).

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Professora

Precisa-se para leccionar, em um instituto particular do sexo feminino, os conhecimentos geraes de arithmetica, geographia, historia, litteratura e principios de physica e chimica. Lições diarias de 2 horas. Carta á Agencia d'annuncios, R. Ouro, 80, com as iniciaes I. A. B. indicando habilitações, referencias e ordenado mensal.

Fava do Algarve

Chegou pelo vapor ALGARVE e encontra-se á venda no Celeiro da rua do Principe.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 81

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormáes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

Manuel Marques de Lemos

Professora estrangeira

Precisa-se para ensinar, theorica e praticamente, a falar as linguas franceza e ingleza, em um instituto particular do sexo feminino. Lições diarias de 2 horas. Carta á Agencia d'annuncios, R. Ouro, 80, com as iniciaes I. A. B. indicando habilitações, referencias e ordenado mensal.

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento. 175

TELEPHONE 562

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 53, 3.º

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

Peçam para o calçado POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

EMBLEMAS EM METAL

Emblemas bordados

Botões dourados

ESPADAS e CORRENTES

Bandas e bandoleiras

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

Palacete

Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Ateliers de Pelles do Intendente

◆ Catalogo brevemente ◆

ABERTURA da estação com magnifico sortido de écharpes novidade, estolas, regalos em rapozas d'Africa, skungs, marmotte, seal-skin.

Trabalho todo reforçado offerecendo mais duração do que o d'outras casas.

Fazem-se optimas transformações sendo agora a melhor occasião.

The York-Lusa-Ateliers

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 1, 1.º andar

Paragem d'electricos á porta

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director — **Pinto de Mesquita**

Resultado dos exames de instrucção primaria: 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A — LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Ramiro Leão & C.ª

93, CHIADO, 83

Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro

TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VER A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes* e de *Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º - ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua saida é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—**Rua das Carmelitas, 100, 1.º**

Endereço telegraphico: EQUITAS

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 804—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os antigos monarchicos

Falando da probabilidade da interferencia dos antigos monarchicos, que se não desconceituaram no espirito publico, na politica activa do paiz, o dr. Julio Martins, hontem entrevistado pela *Capital*, expressou uma opinião justa. Disse o sr. Julio Martins «haver o direito de suppôr que essa interferencia directa na vida da Republica só poderá fazer-se por intermedio de qualquer dos partidos existentes». E' absolutamente justo. O contrario seria illogico e só serviria para augmentar a confusão dos espiritos.

Se esses antigos monarchicos annunciassem a intenção de constituir um partido monarchico, comprehendia-se a formação d'um ou mais novos partidos. Mas, desde o momento em que reconhecem a Republica e, portanto, como republicanos devem ser considerados e como republicanos devem proceder, não se encontra rasão convincente para que, havendo já tres partidos dentro da Republica, fossem constituir um novo partido republicano. Se o fizessem, a opinião publica viria n'isso, pelo menos, uma manifestação de vaidade pessoal, de desejo de chefia, que só poderia desauctorisar o seu intento.

Nos programmas dos tres partidos republicanos existentes, nas suas tendencias, os homens da antiga monarchia podem escolher aquelles grupos a que, pelas idéas dominantes ou pelos processos politicos, melhor se adaptem a sua orientação e o seu temperamento. Bastam mesmo os principios geraes, o caracter d'esses partidos, porque se os recemvindos a esses partidos, com a garantia da sua sinceridade e a tenacidade do seu esforço, procurassem modificar pontos secundarios d'esses programmas, com que não concordem, logo que tenham força para isso, poderão democraticamente conseguir a alteração d'esses pontos ou mesmo a sua eliminação.

Para que possam contar com verdadeiro prestigio no paiz e perante os velhos republicanos, esses homens necessitam, não só pelas palavras, mas pelos actos, incutir bem fundo no espirito de toda a gente a convicção de que nenhum pensamento reservado os anima e que, conquistados pelas idéas da democracia e as suas realisações praticas, de alma e coração abraçaram os principios fundamentaes do novo regimen que se instituiu em Portugal.

Não podem, pois, crear quaesquer difficuldades á Republica, e seria crear-lhe essas difficuldades, prejudicando gravemente o paiz, que com a Republica se encontra consubstanciado, a formação de novos partidos que seriam já verdadeiras excrescencias da politica republicana.

A Republica não repelle a collaboração d'esses homens. Pelo contrario: vê com magua que elles ainda não tomaram a patriotica resolução que a sua consciencia lhes deve impôr, regressando a dar o contingente das suas luzes, do seu saber, da sua experiencia, da sua actividade, á obra da reorganisação nacional que, sob a egide da Republica, se está instaurando em Portugal.

Mas se são já verdadeiros e dedicados republicanos, se a observação dos factos, se o reconhecimento da vontade nacional lhes demonstraram a toda a evidencia que a Republica era uma necessidade urgente da sociedade portugueza, então deem-lhe a parcella do seu esforço, ao lado dos velhos republicanos, porque assim demonstrarão a lealdade do seu procedimento e, ao mesmo tempo, representaria uma congregação e não uma dispersão de forças.

Se formassem um partido distincto dos actuaes, sobre esse partido recahiria sempre a suspeita de não ser mais do que um grupo monarchico com uma taboleta republicana, ou, pelo menos, uma reunião de creaturas enfatuadas que desejassem conservar as antigas insignias do mando politico, quando o que mais os pode honrar é procederem como simples, mas laboriosos, intelligentes e dedicados cidadãos, a quem só a opinião publica pode engrandecer pelos seus serviços na nova phase que elles devem assumir.

Caminho de Ferro de Lourenço Marques

A exportação de carvão

As machinas Mallet, do peso de 84 tonelladas e rebocando 950 tonelladas de carga, já estão fazendo serviço diario na linha ferrea de Lourenço Marques, depois d'esta se encontrar devidamente reforçada. Nos ultimos mezes, o caminho de ferro de Lourenço Marques tem deixado de pagar aluguel de material ás linhas de Africa do Sul, tendo pelo contrario alugado material seu áquelles caminhos de ferro, o que é em parte devido á acquisição de material, feita ultimamente.

Continua augmentando a exportação de carvão pelo porto de Lourenço Marques.

BIBLIOTHECA NACIONAL

A preoccupação politica deve ser banida da Bibliotheca

Acabe-se com a sala das creanças, arranje-se a sala de leitura para o publico e ter-se-ha feito bem melhor serviço

Em vista do artigo publicado antehontem n'*A Capital*, fui procurado pelo meu presado amigo sr. Faustino da Fonseca que, longe de se zangar—como costuma succeder n'esta terra, onde a critica á obra se confunde logo com a aggressão á pessoa—me expoz largamente o seu modo de vêr sobre a questão, e me affirmou os seus bons intuitos em tudo que tem feito na Bibliotheca Nacional.

Nunca duvidei dos bons intuitos do sr. Faustino da Fonseca, que muitos annos de dedicação á democracia põem acima de toda a suspeita. E no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, que gentilmente me offereceu, se evidenciam esses bons intuitos.

Este boletim contém coisas interessantes e que muito elucidam os que não sabiam o que era a Bibliotheca no tempo da monarchia, e com elle, prestou o sr. Faustino da Fonseca um bom serviço.

Os livros adquiridos sob a sua direcção provam-nos que muito boa vontade elle tinha de que a Bibliotheca fosse um estabelecimento util aos que desejam estudar e não podem comprar as obras de que necessitam.

O sr. Faustino da Fonseca comprehendeu que a Bibliotheca não devé ser uma casa fechada, para meia duzia de eruditos e duas duzias de pseudo-eruditos e dispoz as coisas para que o publico a frequentasse o mais possivel, segundo se deprehende dos numeros que nos indicam os leitores e as obras pedidas depois da sua gerencia, comparados com os dos annos anteriores. Mas todos estes bons intuitos e toda esta boa vontade, que nunca puz em duvida e que muito me apraz registar, não invalidam coisa alguma do que escrevi, tanto sobre o serviço que se continua fazendo na sala grande de leitura, como o que disse sobre a sala das creanças.

N'estes pontos é que continuo em completo desacordo com o sr. Faustino da Fonseca.

Bem sei que está projectada ou começada uma grande sala de leitura, onde o serviço se não faça tão desastradamente como agora. Mas isso não se sabe para quando será, e nada impedia que aquelle serviço fosse melhorado, tanto mais que os melhoramentos de que ha mais necessidade não custavam ou quasi não custavam dinheiro.

Pois se havia o desejo de tornar a bibliotheca util aos estudiosos, porque se não trabalhou no sentido de facilitar esse estudo, melhorando o serviço da sala de leitura, em vez de o deixarem ficar como estava, se não peor?

Não duvido de que a Bibliotheca Nacional se popularisou e de que augmentou o numero de leitores. Mas o que resta saber é se augmentou o numero dos que estudam, dos que precisam, *para trabalhar*, dos livros que se mandaram vir e que constam do boletim.

A meu ver, o defeito fundamental do que se fez na Bibliotheca foi a orientação popular que se lhe deu, visto que se não trata d'uma bibliotheca popular, no sentido vulgar que se dá a este termo.

Não ha duvida que era urgente «pôr termo á orientação rotineira e apagar os traços das más administrações anteriores» como dizia o relatorio do decreto que nomeou director o sr. Faustino da Fonseca. N'esse relatorio tambem se lê que a bibliotheca servirá «para sequestrar o livro defendendo o povo do peccado de saber, repellindo a creança e o operario».

Não sei quem foi o redactor d'este relatorio, mas bem mal inspirado andou quando escreveu estas ultimas palavras, onde se nota demasiadamente a preoccupação politica de combate.

Era natural que o novo director fosse seguindo a orientação esboçada ou claramente determinada pelas instancias superiores, que tiveram, dias depois de publicado aquelle decreto, o cuidado de mandar que se organisasse na Bibliotheca «uma sala da Republica, onde se reunam com methodo ou cronologia todas as *coupures* de jornaes, de revistas, extractos de conferencias, e outros modos de publicidade referentes não só á revolução de 5 de outubro como ainda á evolução da idéa republicana».

Foi esta preoccupação politica, de propaganda, que em grande parte o sr. Faustino da Fonseca pôz nos seus trabalhos, e foi esse o grande mal, esquecendo-se de que na Bibliotheca se não tratava de propaganda republicana, mas de bibliographia e *de facilitar meios de trabalho a quem deseja trabalhar*. E foi isto que se não fez. E para mais evidente do que affirmo, é ver-se quem frequenta a Bibliotheca e requisitam. Os frequentadores requisitam. Os esforços que se fizeram para democratisar — admittindo que realmente se democratisou, o que não creio — a Bibliotheca e para instruir a sala das creanças, deviam ter-se empregado em arranjar a sala de leitura, o que com pouco dinheiro se podia conseguir, e em melhorar aquelle desgraçado serviço da entrega de obras, de modo a attrahir os estudiosos, os que trabalham, porque para isso é que a Bibliotheca existe, defendendo-a, o mais possivel, dos leitores de romances e de jornaes illustrados, que vão para ali passar as horas d'ocio ou as horas de cabulice, estragando livros e illustrações, fazendo d'aquillo mais sala de conversação que de leitura.

Ouça-se o que dizem todos que, desejando trabalhar a serio, se dirigem á Bibliotheca para a utilisar; e, sobretudo, o que dizem aquelles que passaram por algumas bibliothecas estrangeiras. E todas essas modificações na sala e no serviço se podiam ter feito em pouco tempo e quasi sem dinheiro, com muita satisfação dos estudiosos, muita utilidade para a instrucção e educação do povo, embora manifestassem desagrado os leitores de romances e os estudantinhos cabulas que vão para ali ver as illustrações e conversar, em vez de irem para a escola.

Se se tivesse feito isso, sem preoccupações de propaganda republicana, tinha-se feito obra bem mais util do que a que se realisou com a tal sala das creanças que, repito, foi pedagogicamente um desastre.

Houve bons intuitos; isso sabemos nós todos. Mas o que tambem houve, foi copiarem-se coisas vistas atravez da leitura de livros que nos falam das bibliothecas infantis da America, sem se reparar para este tão simples facto: é que Portugal não é os Estados Unidos, nem a Bibliotheca Nacional é a bibliotheca americana.

Procedeu-se, mais uma vez, como tantas vezes se tem procedido n'este malfadado paiz. Tem-se um conhecimento superficial das coisas; por qualquer circumstancia, nasce o enthusiasmo por uma obra qualquer e trata-se logo de instituir uma coisa semelhante que, em regra, começa por pouco se assemelhar ao modelo e acabar por dar resultados contraproducentes. Estou convencido de que foi o que aconteceu com a sala das creanças da Bibliotheca Nacional. E os resultados não podem deixar de ser maus, porque não ha nada mais antipedagogico do que aquella sala. Aquillo serve apenas para que, quando alguem, conhecedor de coisas de educação, visitar a Bibliotheca, sahir de lá fazendo de nós um bem triste juizo.

Aquillo não instrue e ainda menos educa; aquillo deseduca, estraga, inferiorisa, porque não obedece a nenhuma orientação pedagogica, porque é feio e mesquinho no conceito e na forma tudo o que rodeia as creanças; porque estas, de 8 a 9 annos em média, estão ali, na attitude ridicula de pequeninos benedictinos, a olharem para os bonecos, a lerem romancezinhos, espreguiçando-se ou mettendo os dedos no nariz. Não; aquillo não corresponde ao que se quiz fazer e deve ser abolido e quanto mais depressa melhor. E se eu não tenho razão, que me digam os defensores da sala das creanças, quaes são os resultados obtidos desde que ella se instituiu, pois que alguns resultados deve já ter produzido e algumas observações devem estar registadas n'esse sentido, porque só assim é que se pode saber se a obra realisada corresponde ou não ao que se desejava obter com ella.

O que ha a fazer na Bibliotheca é defendel-a, não levando-se emtanto a defeza tão longe, como a está levando o sr. Julio Dantas, com a prohibição absoluta do emprestimo de obras, o que, dadas as condições do meio, é um erro. Acabe-se com a sala das creanças, arranje-se a sala de leitura para o publico, melhore-se o serviço da entrega das obras e o de informação e já se terá feito um bom serviço, emquanto não se faz a grande transformação, que em grande parte, é feita de pequeninas transformações.

E tudo isto se faz olhando muito mais para a Bibliotheca e para o publico que a deve utilisar, do que para os livros onde se relatam coisas americanas muito bonitas, mas que não são, por emquanto pelo menos, para o nosso meio, onde nem sequer ha escolas de instrucção primaria, onde não ha uma escola normal, na qual se façam professores que ensinem a ler aos que depois devem frequentar as bibliothecas.

Emilio Costa

Movimento diplomatico

Foi transferido para Paris o sr. Lyun-Tong-Sih, encarregado de negocios da China em Lisboa. Este diplomata seguirá para o seu posto no principio da proxima semana.

O novo encarregado de negocios deve chegar ainda esta semana.

A REFORMA DO NACIONAL

—Tem a palavra Marcellino Mesquita!

O Theatro Nacional devia ser uma escola de educação dramatica, de dicção e de portuguez—Como isso se poderia fazer

... Pois não é verdade que a reforma do Nacional é um velho assumpto, gasto, rançoso pela intrigalhada de saias e pelo esvurmar de mil intrigas, de mil despeitos, de mil ambições? Quasi não vale a pena tocar-lhe. Mas quando ella serve de pretexto para se ouvir, durante uma hora, o espirito, a ironia sarcastica de Marcelino Mesquita, chegamos a bemdizer as creaturas que se lembraram de crear todos aquelles enredos tristes...

Estavamos quatro: Marcelino, Affonso Gayo, Hermano Neves e o rabiscador d'estas linhas. Não sei quem começou, abrindo a palestra:

—Aquella reforma... Emfim,..

Um gesto de desalento terminou a phrase.

—Ora, o que tem de ser tem muita força—e aquillo tem de ser assim.

Então, o grande dramaturgo principiou a autopsia, ferindo de alto a baixo, batendo rijo, retalhando sem dó nem piedade. A operação não levou muitos minutos, mas, ao fim, a reforma não era mais que um misero farrapo esfrangalhado. Porque tudo aquillo vinha de rajada, aos encontrões, com anecdotas de observação cortante, com pormenores ineditos, reservados como a intimidade de alcovas immoraes...

—Alem do resto, a reforma é tola... Vocês comprehendem esta coisa? E' tola! As peças serão apreciadas por um concilio de actores presidido por um auctor. Velho disparate! E tudo assim...

—Mas como resolver...

—Só por este processo: o theatro é considerado uma escola de educação dramatica, de dicção e de portuguez. Apenas se representam peças portuguezas, fazendo uma excepção para quatro auctores: Molière, Shakespeare, Shiller e Goethe. O Estado paga aos actores e colloca lá dentro, com poderes absolutos, uma creatura que não seja essa coisa que se chama um technico na arte. Nem actor, nem auctor. Nada d'isso. Vocês comprehendem? Um homem intelligente, instruido, educado, que tenha a intuição artistica e, ao mesmo tempo—um pulso de ferro. Acaba-se a companhia que lá está e organisa-se outra, recrutando elementos aqui, alem, em qualquer parte onde appareçam. Vocês comprehendem... Essa coisa só se faz assim. E *matam-se* os *estrellos* e as estrellas. Uma companhia homogenia, de equilibrio perfeito...

—E os direitos adquiridos?...

—Mal adquiridos. Demonstra-se. Quem não serve, rua! E está acabado. Dizem que não ha peças... Porque as não procuram, porque não as acceitam. Vocês sabem lá!... A's vezes, é muito mais facil fazer uma peça que fazel-a representar. Era assim, antigamente, no theatro D. Maria. Sabem vocês como entrei lá dentro? A murro...

—Mas agora como protestar?

—No parlamento. Um deputado que berre, que diga as coisas como ellas são... Mais nada. Se não podem, se não sabem fazer outra coisa, tirem-lhe a taboleta, raspem-lhe o *Nacional*. Então o Estado, esses homens que governam a Coisa Publica desconhecem que o theatro é o processo mais intenso de educação popular, de vulgarisação dos sentimentos artisticos? Não se podem gastar 10, 15 contos, com o theatro Nacional? Vocês comprehendem essa coisa? E a trapalhada de actores e actrizes... Os que passam para a primeira, os que ficam na segunda...

«Não ha auctores! Eu encarrego-me de preencher todo o tempo da epoca com peças portuguezas. O Posser, n'um anno, recebeu 160. Vocês ouviram, hein? 160... Admitte-se lá um theatro nacional com uma epoca de «20$000 dollars»? Raspem-lhe a taboleta! Aquilo deve ser uma escola, sustentada pelo Estado. Mas vocês não sabem...

Em catadupa, outra vez vieram os ineditos pormenores, os que lembram a intimidade de alcovas immoraes... Depois, os assumptos prenderam-se, entrelaçaram-se n'uma delicada evocação de recordações, que Marcellino Mesquita polvilhava com a graça do seu talento.

—E é assim que eu tenho feito peças... Vivendo a vida, sentindo-a... Sabem vocês esta coisa? Tive 36 paixões, 46 namoros e resolvi matar 12 homens... Uma noite, á porta do Tavares... Eu estava de revolver, para matar um homem... Não sabia quem era... Uma mulher, que elle devia acompanhar... O homem não appareceu... Vejam vocês esta coisa!... Quando eu era estudante...

E Marcellino Mesquita, durante uma hora e meia que vimos fugir com pezar, a todos nos prendeu pela sua palavra viva, cheia de ironia e graça.

E ainda outra vez:

—Vocês comprehendem esta coisa?...

Herculano Nunes

Migalhas

O rei dos massadores

Fantasio, um espirituosissimo jornal francez, que accumula nas suas paginas o maior numero de graciosas alfinetadas que a *verve* parisiense pode produzir, organisou ultimamente um plebiscito para estabelecer qual a personalidade a quem devia ser dado o titulo de rei dos massadores. O resultado d'essa eleição foi curiosissimo. Entendia-se como rei dos massadores aquella pessoa cujo nome ou cujos feitos, citados em jornaes ou em conversa, produzem mais enfado a toda a gente, aquelle que se torna uma obsessão do espirito, tão repetidas são as vezes que apparece em corpo ou em espirito, deante dos nossos olhos ou da nossa imaginação.

O eleito foi Roosevelt. Talvez se o plesbicito fosse feito na America o interesse apaixonado que o celebre milionario inspira a uma grande parte dos seus concidadãos, o tivesse afastado da chefatura suprema dos massadores; mas os parisienses tantas vezes o ouviram gabar como ricaço, como pae de sua filha, como caçador de feras mais extravagantes, como explorador de todos os polos e de variados equadores, tão massados foram com o relato das peripecias da sua vida politica e das suas campanhas eleitoraes que, saciados de o verem na caricatura, na revista do anno, sob todos os aspectos emfim da publicidade patusca, hoje sem cerimonias disseram a sua opinião definitiva.

Carpentier, um *boxeur* maravilhoso que surgiu como uma esperança da França que se esmurra, tão apregoado anda nas tubas do reclamo que quatrocentos e tantos votos o quizeram fazer rei dos massadores. Rodin, o grande esculptor francez, tambem colheu, mercê da discussão que o seu talento tem suscitado, um numero de votos consideravel. Le Bargy, que é celebre pelo talento, pela mulher, pelos colletes, pela avareza, pelas suas sahidas da Comedia Franceza, quasi ia sendo eleito. Até para agradar, sem duvida, á joven Republica portugueza duzentas e noventa pessoas acharam que Gaby Deslys, a nossa amante nacional, era uma massadora de respeito.

Nem os mortos foram respeitados. Wagner é considerado por muitos como uma formidavel massada e houve numerosa gente que, parodiando Victor Hugo na sua apostrophe celebre:—*«Lui, toujours lui!»*—relegou Napoleão I para o rol das figuras enervantes.

O criterio que faz julgar uma determinada entidade como um ser implicante varia ao infinito. O que ha sobretudo de curioso a notar no concurso de *Fantasio*, é que os alvejados pela ironia de hoje são exactamente aquellas pessoas que Paris mais tem admirado ou enaltecido. A grande cidade, depois de os ter posto em varios altares, despreza-os hoje como brinquedos inuteis. Eterna creança, esse cerebro maravilhoso do mundo!

André Brun

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

A aviação em Portugal

O biplano do «Commercio do Porto» fez hoje seis vôos

O aviador mr. Trescartes realisou hoje de manhã mais cinco vôos, o primeiro dos quaes pelas 6 horas e meia, indo o aviador acompanhado por madame Taber. No segundo, subiu o 2.º sargento João dos Santos, do grupo de artilharia da costa; no terceiro o reporter do *Diario de Noticias* sr. Adriano Maria da Costa; no quarto, mr. Maurice Taber, e no quinto mr. Louis Laurencel, proprietario de automoveis.

Ainda houve mais um vôo e as *aterrissages* foram feitos com uma rapidez extraordinaria, não se dando o menor incidente. O ultimo vôo foi lindissimo, não só pelo seu longo curso, como ainda por constituir a primeira viagem em aeroplano com *aterrissage* fóra do campo de aviação.

O biplano sahiu do campo em direcção a Algés, indo até quasi fóra da barra e fazendo uma bella viragem veiu caminhando sobre o Tejo até ás alturas do Seixal, fazendo *aterrissage* no campo onde se anda construindo o *hangar* do aviador sr. João Gouveia. Mrs. Trescartes e Laurencel estiveram examinando o apparelho e cumprimentar aquelle aviador.

Pouco depois de uma curta demora o biplano levantou vôo e atravessando novamente o Tejo veiu parar ao hyppodromo, fazendo, no meio de applausos, um *aterrissage* em *piquêt*, magnifico.

Tanto o aviador como o seu companheiro foram muito cumprimentados. A' tarde não houve vôos, devido á muita ventania.

GUERRA DOS BALKANS

O statu quo ante bellum

garantido pelas potencias, não póde ser conservado, diz um diplomata inglez

Visivelmente, são os gregos que até agora teem mantido menor intensidade na acção.

E o caso não é para estranhar pois que, de todos os povos empenhados na guerra, é o grego o mais dessorado, tendo diluido as suas energias n'uma civilisação afinada que lhe amolentou o caracter, ao passo que montenegrinos, servios e bulgaros conservam toda a energia mascula d'uma raça que tem vivido sempre em contacto com a naturesa, acatando as suas tradicções bellicosas, sem abandonar as serranias inhospitas em que se alcandoram as suas aldeias, velhos ninhos das antigas raças guerreiras.

Quando Mahomed II, o ousado e feroz conquistador, se apoderou de Constantinopla em 1453, todo o mundo, e os gregos á frente, proclamou guerra de exterminio contra as gentes do Islam, chorando d'antemão a sorte da Europa que parecia destinada a ser presa do turco.

Pois apesar d'isso, sete annos depois, Mahomed II conquistava a Morêa e annexava Athenas ao imperio ottomano.

Os imperadores bysantinos, os fidalgos franceses, os senhores venezianos tinham levado, com o luxo e com a devassidão a miseria e o amollecimento ao povo hellenico, e Mahomed II pequeno esforço teve que empregar para sugeital-o ao feudalismo militar, tal qual os seus successores para continuarem a mantel-o escravo dos seus pachás, e ephebo dos seus governadores. Foram os venezianos que em 1685 se substituiram aos turcos, apoderando-se da Morêa, cercando Athenas, devastando Parthenon; mas a conquista veneziana durou o que duram as rosas. A sua vigencia foi efemera.

Em 1715, o dominio turco pesava de novo sobre Morêa, iniciando a reconquista da Grecia, e em 1718 a paz de Passarurtz ligava indessoluvelmente o povo hellenico ao islanita.

De 1821 a 1830 entram n'uma serie ininterrupta de combates, de derrottas e de victorias, nas montanhas e sobre as ondas, d'um lado os gregos que queriam constituir-se em nação livre, remirem-se da vergonha, dignificar a Grecia aos olhos do mundo, e do outro o turco, avido de ouro e do sangue christão, mais forte, terrivel e implacavel no seu fanatismo sanguinolento, chacinando o christão annualmente com o ixochronismo inexoravel com que se succedem as estações no kalendario.

Finalmente, em 1830 a Grecia é reconhecida como nação independente, mas desde então até 1912, o povo grego tem vivido apenas de aspirações e sonhos, sonhos sempre desfeitos, aspirações por vezes inglorias.

E a raça, depauperando-se de geração para geração, chegou ao ponto de na ultima campanha contra o turco, em 1907, ter chegado este, em um combate em Larissa a pôr de lado as espingardas, para os bater desdenhosamente á pedrada.

Como differem dos gregos de Jupiter os gregos do meigo Christo!

Sa Mohamed V está destinado a saldar a divida de Mohamed II, não serão por certo os gregos que lhe apresentarão a lettra a pagamento.

O «bluf» da diplomacia

Quando as potencias tiveram que reconhecer a inanidade da sua acção para evitar o rebentar da guerra, não querendo confessar o fiasco da sua intervenção, deram-se ares de superioridade, e disseram aos povos balkanicos, que sim, que fizessem a guerra se tinham muito gosto n'isso, mas ficassem certos de que o *statu quo ante bellum*, não lhes permittia que o modificassem.

Um perfeito *bluff*, porque a diplomacia ao proferir esta sentenciosa phrase tinha a convicção de que não poderia manter a sua affirmação.

Um diplomata inglez, falando com um jornalista italiano, residente em Londres, proferiu a este respeito as seguintes palavras:

«As potencias, era a unica coisa que podiam dizer aos quatro estados balkanicos para vêr se os impediam de romper as hostilidades; mas quando chegar o momento de negociar a paz, a Europa achar-se-ha na impossibilidade de restabelecer o *statu quo* pela simples razão de não lh'o consentir a opinião publica de todas as nações christãs, nem mesmo, no seu intimo, qualquer das potencias.

«Embora um pouco tarde, a Europa reconheceu o erro que praticou pondo de parte o tratado de San Stefano, para o substituir pelo tratado de Berlim, que as proprias potencias se apressaram a violar, mal acabaram de assignal-o.

«Foi a diplomacia austriaca que tomou a iniciativa de oppôr-se aos planos da Russia, e conseguiu arrastar consigo o governo inglez, a despeito da opposição do partido liberal.

. . . .

«Se a victoria couber á Turquia, terá ainda assim que conceder uma larga autonomia á Macedonia, com governadores christãos para as provincias e o *contrôle* europeu.

«E isto na eventualidade de que tudo termine com vantagem para a Turquia.

«Se a victoria ficar aos Estados Balkanicos, a situação será de maior gravidade, custando bem mais a resolver.

«Como obrigar a Bulgaria, a Servia, o Montenegro, a Grecia a largarem das mãos a presa?

«A Austria, pela força? Essa em demasia sabe que a Russia não lh'o permittirá.

«Por seu lado, o governo do Czar não resisteria á indignação do povo russo se consentisse em que qualquer nação tomasse tal iniciativa.

«Teremos, pois, um novo tratado de San Stefano ou outro qualquer que se lhe approxime»?

Os aeroplanos em acção

O primeiro serviço prestado pelos aeroplanos n'esta guerra foi informar o exercito grego que, n'uma zona de oitenta kilometros á sua frente, não havia um unico soldado turco, o que levou os gregos a invadir o territorio ottomano.

Os alliados vão montar os seus serviços de aviação, tendo enviado representantes aos paizes productores para adquirirem apparelhos.

O governo servio contratou o aviador russo Abramovitch, vencedor do *raid* Berlim-S. Petersburgo, e o aviador francez Védrines.

Os turcos entraram em negociações com varios aviadores francezes, entre elles, Granel, em monoplano Rap; Senard, com Blériot; e Letost que acabou o serviço militar, tambem com um Bleriot.

Marc Poupe tambem foi convidado, mas não acceitou a proposta, apesar de lhe offerecerem dezoito contos pelo serviço de seis mezes, metade paga adeantadamente. Aos outros aviadores, as offertas feitas oscillam entre 900$000 réis e 1:440$000 réis por mez, além de 180$000 réis para o machinista.

Os ultimos telegrammas

Como era de prever, pelo menos com relação ao aprisionamento do principe Danilo, os sensacionaes telegrammas chegados hontem á tarde foram durante a noite desmentidos.

A inverosemilhança do aprisionamento do principe Danilo era palpavel porque, ficando Nisch a umas trese leguas para o interior da Servia, onde os turcos não chegaram ainda, e sendo o principe real o commandante do exercito montenegrino do centro, difficilmente poderia ter chegado ás mãos com o exercito turco.

Continua a marcha sobre Uskub e sobre Andrinopla, estando interrompidas as communicações entre esta praça, Kirk Kleise e a capital.

A todo o momento se espera importantes combates, tanto em Uskub como em Andrinopla, não sendo para estranhar que ainda hoje o telegrapho nos transmitta a noticia de se terem iniciado.

Vranja, 22 d'outubro

Os servios entraram em Prichtina ás quatro horas da tarde, depois de encarniçado combate.—*(Havas)*.

Paris, 22 d'outubro

Um telegramma de Athenas para o *Matin* noticia ter sido decretado, a partir de hontem, o estado de sitio na Grecia.

O mesmo jornal publica um telegramma de Constantinopla dizendo que o governo ottomano não expulsará do territorio turco nenhum subdito grego.—*(Havas)*.

Póde a Republica Portugueza crear o logar de "Imperador do Atlantico,,?

Em nome do progresso e do desenvolvimento das colonias, não!

Fala-se agora por ahi, e cremos que já o Conselho Colonial se occupou do assumpto, na instituição para as possessões portuguezas da Africa Occidental de um novo regimen administrativo. A confederação das tres colonias: Guiné, S. Thomé e Angola, seria superiormente administrada por um governador geral, conservando embora cada uma das trez o seu governador de provincia. Este governador ou commissario assistido por um conselho de governo, presidiria do alto do seu *throno* aos destinos de toda a Africa Occidental portugueza, talvez apenas com exclusão das ilhas de Cabo Verde: seria, em grandeza e magnificencia, uma especie de *imperador do atlantico*, sem grandes complicações de protocollo por depender de uma democracia

mas com poderes vastissimos e larguissimas attribuições.

Vejamos quaes as rasões que os apaixonados d'esta ideia invocam para defender o seu arrojado sonho.

Em primeiro logar, dizem, S. Thomé e Angola estão ligadas por interesses mutuos. E' facto. Para fazer S. Thomé, foi necessario ir a Angola buscar os braços, mas não foi apenas isso. Se não tivesse havido iniciativas poderosas, energias de ferro, consumidas n'um longo e extenuante trabalho de construcção, o brilhante edificio de S. Thomé, que é a nossa melhor colonia agricola, estaria hoje reduzido ás infimas proporções de uma tentativa de problematico futuro.

Depois, não é só em Angola que S. Thomé vae recrutar os seus braços. O trabalho indigena tem sido importado tambem da costa oriental e de varios outros pontos, inclusivamente de territorio estrangeiro. Precisamente, no momento actual trata-se de canalisar para ali uma corrente migratoria de *krooboys*, que são cidadãos da republica da Liberia.

O facto de S. Thomé não poder, com recursos proprios, manter serviços de obras publicas e agricultura com o desenvolvimento que as suas necessidades exigem, não justifica nem de longe a creação da tal confederação colonial. S. Thomé e Angola podem permutar reciprocamente os seus recursos, sem que seja necessario reuni-las sob uma administração commum. São inteiramente diversas as suas condições ethnicas, administrativas e sociaes e os problemas de cada uma não podem resolver-se indifferentemente para ambas, embora existam realmente questões communs, como de resto succede com outras colonias mais distantes.

Federação colonial, para quê? Para mais ainda apertar os limites, já hoje muito restrictos, dentro dos quaes a metropole permitte a essas colonias o desenvolver-se e progredir? Para accentuar, porventura, ainda mais esse extranho principio da centralisação de poderes, que tão funesto tem sido para as possessões ultramarinas? Para lhes roubar a ultima esperança de viverem um dia desafogadamente, attingida que seja a sua maioridade, n'um regimen de autonomia sem o qual não pode comprehender-se o seu futuro?

Nós suppomos, pelo contrario, que é bem differente o que ha a fazer. Em Angola, por exemplo, deviamos pensar antes em dividir o territorio immenso d'aquella provincia em tres provincias distinctas, consoante os diversos caracteres das regiões que temos a administrar. Ao norte do Cuanza, ficaria a provincia do Congo, depois, teriamos Loanda e, ao sul, Benguella com os planaltos. São concordes n'esta divisão os factos e os homens—pelo menos aquelles que conhecem e estudam, sem *parti-pris* o problema de Angola.

Mas, em vez de se dar aos governadores mais amplos poderes, alargando assim a esphera de influencia das iniciativas puramente locaes, ha quem muito a serio pense em os restringir sob o artificio d'uma federação sem pés nem cabeça, suggerida talvez pelo exame dos processos administrativos em uso no Canadá ou nas colonias francezas do Atlantico. Como se as coisas lá de fóra pudessem traduzir-se litteralmente e applicar-se, sem sombras de uma modificação, aos nossos problemas proprios! Uma federação em Angola, d'aqui a alguns annos, vá, mas incluir a Guiné n'uma federação em que entra S. Thomé e Principe... Que demonio! Não será isto uma brincadeira?

"Matinée" de amanhã no Olympia

Damos em seguida o programma da *matinée* de amanhã no nosso primeiro cinema:

Circuito de Dieppe—O rasto dos livros—Robinet grévista—Bi mbo de Cagliostro—Jogos olympicos em Stockolmo—Aventuras de Robinet—Max cocheiro.

O excellente septimino far-se-ha ouvir no seu variado reportorio. A *matinée* começa ás 14 e terminará ás 17 horas (2 ás 5 da tarde) sendo os preços os seg intes: balcão 200 réis, fauteuils 200 rs. cadeiras 180 rs. e geral 110 réis.

Dado o agrado com que o nosso publico tem recebido as *matinées* no Olympia é de esperar para amanhã grande concorrencia ao nosso cinema da moda.

MOEDA FALSA

Sempre que ha cunhagem nova

apparecem logo moedas falsificadas—A repressão em Inglaterra é severa

O sr. dr. Santos Lucas não pediu a demissão do seu logar

Tendo o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas mostrado desejos de conhecer uma moeda de cincoenta centavos falsa, um dos redactores de *A Capital* foi hoje á casa da moeda satisfazer os desejos do director d'aquella casa.

Convidados a entrar no gabinete do sr. dr. Santos Lucas, que se encontrava conferenciando com varios empregados da Casa da Moeda, dissemos-lhe:

—Aqui tem v. exª a moeda em que lhe falei.

E, acto continuo, entregámos-lhe uma moeda de cincoenta centavos, de côr baça, e um tanto ou quanto adelgaçada nas legendas, que nos havia sido confiada por um dedicado amigo de *A Capital*, que a recebeu inapercebidamente n'um pagamento que lhe havia sido feito.

Observada attentamente a moeda, tanto pelo sr. dr. Santos Lucas como pelos empregados presentes, foram todos unanimes em declarar que a moeda era relativamente perfeita, mas absolutamente falsa. No emtanto, o sr. dr. Santos Lucas mandava chamar ao seu gabinete o considerado gravador sr. Alves do Rego, o qual declarou immediatamente que a moeda era falsissima. E, munido d'uma lente, explicou-nos:

—*Isto* é apenas um bocado de *britannia*, que, como sabe, é o metal preferido para o fabrico de colheres baratas, a que deram depois um banho de prata.

—E de que é composto o *britannia?*

— De differentes metaes brandos. Como vê, analysada com attenção, conhecem-se-lhe rapidamente todas as imperfeições. Sobretudo a serrilha, no sitio dos orificios...

— ?

— Não sabe o que é? Eu lhe digo. No nosso paiz não ha ainda falsificações por cunhagem mas sim por fundição. O liquido lança-se na fôrma respectiva, feita de gesso hespanhol, por um pequeno orificio, havendo na parte diametralmente opposta um outro respiratorio. Ora, é precisamente n'estes dois sitios que a moeda se resente da forçada imperfeição do moedeiro falso, que se vê obrigado a completar ahi a serrilha á força de lima ou de buril. Devo dizer-lhe que o caso de agora não é virgem. Sempre que ha cunhagem nova, apparecem logo moedas falsificadas. Os homens aproveitam-se do desconhecimento do publico quanto á nova moeda e tratam de ir impingindo a falsa.

— Quanto tempo podem levar os trabalhos da falsificação?

—Muito pouco. Obtida a moeda que pretendem falsificar, é questão d'uma noite. Depois, a materia prima é barata. N'esta, por exemplo, podiam ter gasto approximadamente vinte réis.

—E ha muita gente occupada n'essa *industria?*

—Muita. Como querem que isto se não dê, se as nossas leis são d'uma benevolencia pasmosa para os falsificadores? Na Inglaterra, o moedeiro falso é condemnado a trabalhos forçados por toda a vida. Aqui é o que se está vendo. Moedeiros falsos do tempo de D. Carlos e de D. Manuel continuam na Republica exercendo o seu mister.

Eram esclarecimentos interessantes os que acabavam de nos ser fornecidos. A' sahida perguntámos ainda ao sr. dr. Santos Lucas:

—Leu os jornaes da manhã?

—Li. E' na noticia referente a um pedido de demissão meu, de director d'esta casa, que fala?

—Exactamente.

—Pois pode affirmar cathegoricamente que tal noticia é falsa. Por emquanto, nem sequer pensei em semelhante coisa.

THEATROS

A proxima temporada no "Republica,,

Em breve, o theatro *Republica* abrirá as suas portas ao publico lisboeta, com sete representações da *tournée* de que faz parte essa admiravel artista, nervosa e tragica, que os *habitués* do *Republica* ainda ha quatro annos acclamaram freneticamente, como uma das maiores actrizes no seu genero—Mimi Aguglia.

Ha pouco ainda, palestrando com o emprezario sr. Visconde de S. Luiz Braga, podemos saber mais ou menos approximadamente o que será a futura epoca n'aquelle theatro. Elementos novos vieram augmentar o elenco da companhia;—Italia Fausto, que tantos successos obteve no Brazil onde tem representado; Esther Leac, pseudonymo d'uma estreiante que será, por certo, uma futura actriz de valor, pela sua illustração, a que alia uma gentileza e uma graciosidade invulgares; Lauro Heich, que todos nós temos já admirado n'outros theatros de Lisboa; Judith de Mello, intelligente, estudiosa e d'uma tenacidade rara; e Henrique d'Albuquerque, conhecido galã de bastante valor e que gosa no meio theatral d'uma reputação conscienciosamente feita. Aos novos no *Republica*, accrescentaremos os nomes gloriosos da nossa trindade artistica: Augusto Rosa, Brazão e Ferreira da Silva.

Depois Chaby, o inimitavel *diseur*, Henrique Alves, Carlos d'Oliveira, Pinto Costa, Theodoro Santos, João Gil, Raphael Marques, Antonio Sarmento, Thomaz Vieira, Francisco Senna e Manuel Pina, todos já de sobra conhecidos pelo publico do Republica. Angela Pinto, agora ainda por terras de Santa Cruz, deve chegar a Lisboa n'um dos primeiros dias do proximo mez. E temos ainda, Emilia d'Oliveira, que ultimamente se tem salientado nas suas admiraveis creações scenicas, Barbara, Luz Velloso, Jesuina Saraiva, Leonor Faria, Julianna Santos, Julia d'Assumpção, Sophia Gallini, Anna Espinosa e Alexandrina Quadrio. Nada menos de cinco originaes portuguezes—*Até á morte*, de Marcellino Mesquita; *O parlapatão*, de Schwalbach; *Aljubarrota*, de Ruy Chianca; *Razão mais forte*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima; e *Salamandra*, de D. João de Castro—verão esta temporada no Republica a luz sempre ambicionada da ribalta.

Das peças estrangeiras, de que a empreza tem propriedade, tomámos notadas seguites:—*Sa fille—La Flambée — L'Assout — Les Flambeaux — L'Idée de Francorie—Bagatelle—Le cœur dispoze—La Vierge Folle—La prise de Berg of Zoom*. Podemos desde já dar aos nossos leitores a agradavel noticia de que S. Luiz Braga nos offerecerá dois serões classicos, um Vicentino e outro Garrettiano, além d'uma *matinée* João de Deus.

Do estrangeiro, além de Mimi, veem as companhias de Rosario Pino e a *tournée* de Felix Huguenet. Haverá concertos Blanc pela orchestra symphonica portugueza. Na primavera teremos a grande orchestra philarmonica belga, composta de cem professores, que dará 4 concertos, e—«em maio, diz-nos ainda o amavel emprezario do Republica, mais algumas novidades apparecerão, novidades que, a seu tempo, tornarei conhecidas».

A "tournée,, Chaby e Angela

O regresso a Lisboa

A bordo do paquete inglez *Aragon*, entrado hoje no Tejo, vindo dos portos do Brazil, chegaram os artistas que faziam parte da *tournée* Chaby & Angela. Vieram Chaby Pinheiro, Carlos Oliveira, Luiz Pinto, Pinto Costa, Theodoro dos Santos, Antonio Sarmento, Raphael Marques actores, o ponto Thomé da Veiga e as actrizes Barbara Walckad, Jesuina Saraiva, Judith de Mello, Juliana Santos, Luz Velloso e P. Fernandes. Os recem-chegados eram aguardados por muitos amigos.

A actriz Angela Pinto só d'aqui a 15 dias deve chegar a Lisboa.

TRIBUNAL MARCIAL

E' julgado um alliciador

e condemnado a 18 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 1$500 réis por dia

O tribunal marcial para julgamento de presos politicos funccionou hoje, sendo constituido como anteriormente, com excepção do jurado tenente Chagas Franco, que foi substituido pelo jurado substituto alferes Viegas.

Na rua via-se pouco movimento e a policia o tribunal era feita por uma força de infantaria 5, sob as ordens de um subalterno. Ao meio dia o sr. coronel Bracklamy declarou aberta a audiencia, entrando na sala o réu, que se apresenta um tanto vacillante. O secretario faz a chamada dos jurados e das testemunhas, verificando-se que faltavam tres de accusação e outras tantas de defeza.

O sr. promotor pede ao sr. presidente para que seja, como se tem feito nos anteriores julgamentos, concedido um praso para a comparencia das testemunhas. O secretario passa a lêr o libello accusatorio e o promotor pede para que sejam lidas as folhas 7 e 8, o que se faz. O processo é curto e o secretario manda recolher as testemunhas, a fim de se proceder ao interrogatorio do réu, o qual declara chamar-se João Henriques da Costa, ser solteiro, ter 24 annos, filho de Sabino Costa e de Jacquelina Costa, natural de Benavente, residir em Lisboa e ser ajudante de pharmacia. Quanto ao crime de que é accusado allega que no dia 19 de maio de 1911, ao passar pela rua dos Fanqueiros, encontrou um tal José ou Antonio Seixas e parando ambos a conversar este o convidára a ir juntar-se a Paiva Couceiro, promettendo dar-lhe uma avultada quantia e pagar-lhe as viagens. Respondera que não entrava n'essas coisas e então o Seixas falára-lhe n'um seu amigo chamado Gallis, ao que respondeu que talvez este quizesse.

Effectivamente escreveu um postal ao Gallis, mas apenas para o convidar a fazerem um drama de collaboração. Não é politico e quem sempre mentiu foi o Seixas, e tanto que fugiu para Hespanha, constando-lhe até que se naturalisára hespanhol.

Das testemunhas de accusação algumas são favoraveis ao réu

A primeira testemunha de accusação, Julio Gallis da Costa, estudante, apresenta-se um tanto acanhado e responde ao promotor titubeando. As respostas são-lhe como que saccadas á força e responde invariavelmente: *não me lembro; tenho mais que fazer; já lá vão quasi dois annos*. O seu depoimento é mais de defeza do que de accusação.

O advogado officioso, sr. capitão Castro Osorio, pouco insta com a testemunha, fazendo-lhe varias perguntas o jurado professor Elysio de Campos.

A segunda testemunha é o guarda 949, José Nunes Ramos Coelho, que confirma o seu depoimento anterior, dizendo haver coisas de que se não lembra, visto já ter passado muito tempo. Declara ao advogado de defeza que nunca conheceu idéas politicas ao réu.

A terceira testemunha, Raul Antonio de Oliveira Queiroz, policia n.º 1472, actualmente ao serviço da administrativa, pouco adeanta ao que diz a testemunha anterior.

A quarta testemunha, José Pinto de Sousa, estudante, no seu depoimento accusa mais o Gallis do que o reu, que diz não conhecer.

Prescinde-se da testemunha Domingos Ferreira.

O secretario, a pedido do promotor, passa a fazer a leitura dos depoimentos das testemunhas ausentes, José Judice Bicker e Henrique Guimarães, que nada adeantam. São chamados a depôr as testemunhas de defeza, entrando primeiro na sala o sr. general Antonio Rodrigues Ribeiro, que declara conheceu o réu desde creança e que o considera innocente, porque se o julgasse como criminoso não estaria ali. Segue-se o sr. Joaquim dos Santos Benevides, caixeiro, que diz conhecer o réu e sua familia e que nunca lhe ouviu falar em politica. Como não houvesse mais testemunhas passa-se aos

Debates—A sentença

Pelas 13 horas iniciaram-se os debates, levantando-se o sr. capitão Adrião, que diz que apenas se prova que o réu é accusado de aliciamento, mas não se poude apurar a conjuração. Portanto, ao réu só pode ser applicada a pena correccional de 18 mezes, descontando a prisão preventiva.

Em seguida fala o sr. capitão Castro Osorio, dizendo ser breve, porque tem a certeza de que os jurados julgam o reu innocente. Elle proprio tem essa certeza, porque caso contrario, não viria defendel-o. Analysa todas as passagens do julgamento, assim como todo o processo, terminando por pedir justiça.

Em seguida, o juiz auditor dicta os quesitos em numero de quatro ou sejam: a prova do aliciamento; conjuração; bom comportamento anterior do réu e confissão espantanea.

A's 13 horas e meia a audiencia é interrompida para o jury deliberar. Passados vinte minutos volta este á sala e o juiz auditor começa a lavrar a sentença.

Entra na sala o réu e o auditor lê a sentença que o condemna em 18 mezes de prisão correccional, levando-se em conta o tempo já soffrido, e mais 18 mezes de multa a 1$500 réis por dia.

O julgamento terminou ás 15 horas menos cinco minutos.

Coliseu dos Recreios

O grande Dirigivel Jupiter é o maior assombro da actualidade

Todos os publicos que teem assistido ás evoluções do dirigivel Jupiter, tanto o de Berlim como o de Haya, ficaram maravilhados com o bello e deslumbrante espectaculo que se lhes offerecia. Assim, quando o dirigivel evolucionou pela primeira vez por cima dos espectadores que enchiam o circo Busch, em Berlim, houve um movimento de pasmo e de indecisão. Aquelle apparelho que se via no ar, subindo até á altura da cupula, descendo quasi até ao solo e volvendo a subir magestosamente, não tinha nada que o prendesse á terra? Que *truc* maravilhoso era aquillo? Não se tratava nem de um *truc* nem de um milagre: o dirigivel Jupiter era movido pelo processo da telegraphia sem fios! Esta maravilha da sciencia deixou assombrada toda a gente, que encheu depois todas as noites o circo Busch, e, na Haya, o Scala-Theatro, fazendo ovações delirantes ao artista que apresenta esta extraordinaria atracção.

O Colyseu pode orgulhar-se de ser o terceiro grande theatro da Europa que consegue apresentar esta maravilha da sciencia moderna, á qual veremos n'um dos primeiros espectaculos.

—No programma d'esta noite apresentam-se as grandes celebridades da companhia de circo, que continua a ser applaudidissima todas as noites.

Chegou hoje a Lisboa a celebre artista equestre m.elle Zora Truzzi, que se estreia no espectaculo de amanhã.

"Collecção selecta"

«A menina de Kergant»

Assim se intitula o bello romance de Octavio Feuillett que a Empreza Lusitana Editora acaba de lançar no mercado e que constitue o 5.º volume da «Collecção Selecta».

Em todas as suas obras, Feuillet fala mais ao espirito do que ao coração do leitor. O sentimentalismo de todas as suas admiraveis figuras de mulher impõe-se pela delicadeza das côres de que o reveste. Na *Menina de Kergant*, cuja acção decorre no periodo agitado e sangrento das guerras vendéanas, todas as personagens se impõem pela grandeza das paixões, sendo de inexcedivel mimo o entrecho amoroso em que o auctor as faz morrer.

A edição é um verdadeiro primor saido das officinas da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, que dia a dia vae progredindo por maneira a merecer os maiores elogios. A obra constitue, como dizemos, o 5.º volume da «Collecção Sellecta», que a empreza põe á venda pelo preço extraordinario de 300 réis, artisticamente encadernado.

PEQUENAS NOTICIAS

As contas relativas ás festas do anniversario da Republica, promovidas pela commissão parochial republicana da freguezia de S. Thiago, estão patentes por espaço de 8 dias na rua do Milagre de Santo Antonio, 14.

—Em um pequeno opusculo, publicou o sr. F. J. Rosa, chimico do laboratorio do Instituto Central de Hygiene, uma critica aos methodos officiaes de analyse mandados adoptar para as banhas de porco pelo ministerio da fomento. E' livro de valor e que demonstra a competencia do auctor.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto, na parada do quartel do Carmo, amanhã, das 14 ás 16 horas, executa o seguinte programma: *La pobre Valbuena*, marcha, Torregrosa y Valverde; *O primeiro dia feliz*, ouverture, Auber; *Berceuse*, suite de valsas, Waldteufel; *Madame Buterfly*, selecção, Puccini; *Mascarade*, suite, Lacôme; *1812, Tomada de Moscow*, Tschaikwsky; *Bei uns Daheim*, marcha, Wagner.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra dos Balkans

Navios francezes para a Syria

Paris, 22 d'outubro

Uma esquadra de cinco navios seguirá de Toulon para as aguas da Syria, a fim de proteger os residentes francezes. Já ali se encontram dois navios.—*(Part)*.

Os socialistas protestam

Constantinopla, 23 d'outubro

Tanto os socialistas turcos como os dos outros Estados balkanicos teem lavrado vehementes protestos contra a guerra.—*(Part)*.

NOTAS DIVERSAS

O coronel sr. Lobo, inspector dos serviços administrativos do exercito, acompanhou hoje até junto do sr. ministro da guerra uma deputação de officiaes e praças de pret da manutenção militar e do deposito central de fardamentos, que entregou ao coronel sr. Correia Barreto o producto da subscripção aberta n'esses dois estabelecimentos, destinada á compra de aeroplanos militares.

O sr. ministro das colonias, acompanhado do director geral sr. Freire de Andrade, vae amanhã ao meio dia á Fabrica de Tecidos e Estamparia, em Alcantara, examinar o fabrico aperfeiçoado da estampagem de tecidos, reproduzindo varios pontos do paiz e que são destinados a propagar entre o gentio ultramarino as coisas portuguezas.

O sr. presidente do ministerio partiu hoje de manhã para o Porto. Segundo consta, a ida do sr. dr. Duarte Leite áquella cidade relaciona-se com a questão do municipio portuense. O sr. dr. Duarte Leite regressa amanhã á tarde a Lisboa.

Por motivo do sr. ministro dos estrangeiros ter de partir amanhã para Castello Branco no rapido das 11 horas, realisou-se hoje a recepção semanal do corpo diplomatico.

Assistiram os srs. ministros da Belgica, Allemanha, America e Russia e os encarregados de negocios de Inglaterra, Hespanha, China, Italia e Mexico.

Consta que o deputado sr. Caldeira Queiroz vae exercer as funcções de chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, em substituição do engenheiro sr. Santos e Silva, que reoccupará o seu logar na 3.ª repartição da direcção geral das colonias.

—Uma commissão delegada do congresso corticeiro, procurou hoje o sr. ministro do interior, para reclamar contra perseguições exercidas sobre o operario José de Roma e outros corticeiros de Silves. Na ausencia do sr. dr. Duarte Leite a commissão fallou com o seu secretario sr. José Brandeiro.

—O sr. ministro da guerra acompanhado do sr. coronel Lober, foi hoje á administração militar examinar o trem de cozinha de campanha que serviu nos ultimos exercicios da escola de repetição e que deu optimos resultados, resultando as suas vantajosas condicções para os serviços militares de genero.

—Foram nomeados encarregados das estações telegraphicos-postaes, de Rabo do Peixe, Maria [illegible] da Silva e de Silvans, concelho do Fundão, Aurora Celeste da Conceição Soares.

—O nosso consul adjunto em Vigo, sr. Eduardo de Carvalho, entregou hoje ao sr. ministro dos estrangeiros um relatorio sobre a situação na Galliza.

—O sr. ministro da marinha vae dar providencias para que os recibos dos funccionarios sejam só entregues aos proprios assim como o pagamento só a elles seja feito.

—Apresentou-se na direcção geral das colonias, o 2.º tenente sr. Armando Ferreira da Silva, que vae servir na provincia de Angola na guarnição da canhoneira *Save*.

—O sr. ministro das colonias accedeu ao pedido feito pelo seu collega da marinha para que a canhoneira *Lurio* não passe por emquanto ao serviço da marinha colonial, visto achar-se empregada na fiscalisação da pesca no Algarve e não haver navio para a render actualmente.

—Partiu hoje para o Algarve, para a fiscalisação da pesca, a canhoneira *Beira*. O seu commandante, 1.º tenente sr. Dias Neuton, foi hoje apresentar as suas despedidas ao sr. ministro da marinha.

—O 2.º tenente sr. Augusto de Paiva Robella da Motta foi nomeado para a Escola pratica de artilharia naval.

—Reassumiu hoje o cargo de ajudante do major general da armada, no serviço do quartel de marinheiros, o 1.º tenente sr. José Maria da Silveira Estrella. O capitão tenente sr. Alvaro Herculano da Cunha que estava desempenhando interinamente este cargo ficou adjunto á majoria.

—O cruzador *Adamastor* chegou hoje sem novidade a Port-Said, devendo seguir no dia 28 com destino a Macau.

—Está aberto concurso por espaço de 20 dias no quartel de marinheiros para a admissão de 6 candidatos ao curso de artifice torpedeiro electricista. A esse concurso podem ser admittidos os operarios torneiros mechanicos do Arsenal de marinha, as praças do corpo de marinheiros da Armada que não tenham graduação superior a 2.º sargento e sejam torneiros mechanicos.

—Deve regressar hoje de Abrantes, onde tem estado tratando da montagem de uma carreira de tiro, o coronel sr. Luiz Guedes. Este melhoramento, que é de grande utilidade, representa para o Estado uma medida de economia, pois que a guarnição militar que antigamente ia receber instrucção a Tancos passa a tel-a n'aquella localidade.

—No concelho de Gouveia, Ceia e Guarda foram descobertos 20 filões de wolfram, phosphorito e manganesio, registados pelo sr. dr. Carlos Vaz Bourbon, chimico analista da alfandega de Lisboa, em nome dos srs. Augusto da Cunha Lemos, de Valhelhas.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 17,30

A questão camararia

Chegou no rapido da tarde o sr. dr. Duarte Leite, que vem avaliar de visu a situação em que está a questão camararia. Conferenciou já com os commissarios de policia e governador civil sobre os acontecimentos que se deram, e vae ouvir outras pessoas, entre as quaes Paulo Falcão.

Xavier Esteves ainda não tomou resolução definitiva. Parece positivo que amanhã não haverá sessão.

Julgamento de conspiradores

Recomeçou hoje o julgamento de José de Barros e outros conspiradores, decorrendo sem incidente. A concorrencia ao tribunal é grande, não havendo manifestações. Dirigiu o serviço de policia o inspector Romulo.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5—LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO

—Lição Cruel, tres actos de Pinheiro Chagas.

Na nossa litteratura, poucos escriptores demonstraram uma tão variada somma de aptidões como Pinheiro Chagas. Todos os generos de escripta lhe foram faceis, desde as aridez severa da historia até á graciosidade brincada do folhetim semanal, conhista, romancista, critico de lettras e de arte, accumulou um labor formidavel, que elle compatibilisava com os seus affazeres de homem de Estado e com a politica do seu tempo, com que andou baralhado. Como homem de theatro, elle marcou uma etapa na marcha indecisa da nossa litteratura dramatica. Sempre que se pretenda dentro d'ella accentuar esboços de escolas, teremos que citar as suas grandes peças O drama do povo, e essa Morgadinha que é uma obra prima do seu genero.

Escripta para uma actriz que n'essa epoca era o prototypo da mocidade, da alegria viva, da finura feminina, actriz cujos olhos enlouqueceram uma geração e cujo talento inspirou—depois de Pinheiro Chagas—Gervasio e Schwalbach, a Lição cruel foi um dos triumphos de Beatriz Rente, á qual fora destinada. Ao tornar a ver hontem, no palco do Gymnasio, a peça de Pinheiro Chagas tivemos a impressão que, na primeira noite ella deve ter causado um effeito profundo. O seu auctor, que como todos os homens de talento, foi um precursor e que fez da Morgadinha um typo dramatico de mulher avançada, voluntariosa e despida dos preconceitos da epocha, traçou n'aquella provinciana pinheleense, em torno da qual se tece o enredo da Lição cruel, uma figurinha feminina que, no tempo, fez certamente um certo escandalo.

Como tudo isso envelheceu! Como essas revoltadas hoje nos parecerão ingenuas se, não querendo já comparal-as ás heroinas masculas dos romancistas russos ou á nihilista dos Oiseaux de Passage, as cotejarmos com as raparigas modernas que a cada passo nos surgem no repertorio mais comedido dos dramaturgos burguezes do nosso tempo!

Tudo envelheceu na Lição cruel no que respeita a idêas. A linguagem sentimental tem um sabor antigo. A technica é infantil para as exigencias de hoje. Agrada-nos porém o brilho de parte do dialogo e o comediographo que hoje tivesse a pretensão de remoçar a peça, quanto não teria que aproveitar nas notações espirituosas que n'ella abundam! Se o typo da pequerrucha nos parece paradoxal, se as scenas capitaes são frouxas para as nossas exigencias, se o dialogo do terceiro acto é falso, se o auctor passou ao pé de certas scenas sem as ver, o que não succederia hoje a um homem de theatro da envergadura de Pinheiro Chagas—e basta citar a que no 2.º acto se poderia escrever sobre o thema dos parentes pobres entre os personagens de Cardoso e Maria Mattos—a peça ouve-se com um agrado marcado porque as deficiencias que um quarto de seculo lhe acarretou, são largamente compensadas por alguma cousa que não envelhece: o espirito. Depois, ha, dentro da Lição cruel uma observação curiosissima a fazer. A satyra politica que ella encerra tem hoje o mesmo sabor que ha vinte e cinco annos. As idêas geraes da peça envelheceram, a sua linguagem litteraria tornou-se archaica. Só a politica e os commentarios que ella inspira são os mesmos que eram n'esse tempo, apesar d'uma revolução e d'uma mudança de regimen. Como Machiavel tinha razão quando affirmava: «La politique, plus çà change, plus c'est la même chose».

* * *

Lucinda Simões marcou e conduziu a peça. Dispensam-nos decerto de dizer que o fez com a costumada mestria. Zulmira Ramos tinha que encarnar o typo da provinciana mais espirituosa que Pinhel tem produzido desde que ha mundo e auctores dramaticos. Fel-o dentro dos seus recursos artisticos e da inverosimilhança do papel com uma alegria que ella se esforçou por tornar natural. A parte sentimental foi talvez melhor executada, tendo a artista ouvido uma chamada especial depois da scena extravagante do segundo acto e sido muito applaudida no final. Elvira Costa não carecia de accentuar tanto os traços da sua velhice e Elvira Bastos vae caminhando com agrado. Virginia Farrusca desenhou bem a creada velha do segundo acto e chegamos por fim a Maria Mattos que teve hontem um successo, ao qual é licito no emtanto fazer uma observação: Um tudo nada menos carregado o seu typo na exteriorisação e teria sido perfeita. Causa assombro, n'uma terra em que as actrizes aos oitenta e cinco annos ainda pretendem representar donzellas de quinze, ver Maria Mattos, uma rapariga nova, abordar com tão boa vontade as caricatas. Teve a intelligencia de reconhecer o seu genero e n'elle trabalha já com uma segurança que faz suppor um mais longo tirocinio de theatro.

Dos homens citaremos, por cortezia, em primeiro logar, o sr. Mario Duarte que debutou no theatro como artista, pois como amador teve já uma larga pratica das taboas. A figura é interessante, a mascara, um pouco abonecada de anjinho de retabulo, precisa de ser disciplinada na expressão. A voz é quente, mas um pouco declamatoria, o que não vae mal na peça de hontem mas pode parecer pretencioso em peças subsequentes. O gesto é habil, quasi justo. O papel era ingrato e antipathico. O sr. Mario Duarte produziu apesar d'isso uma boa impressão. Cardoso, João Lopes, Bandeira de Mello marcaram bem os seus papeis e o pequeno José de Azambuja ha de acabar por habituar o publico aos seus gestos e á sua declamação. E' sympathico e moço.

A. B.

Noticias

Entre nós

Começam no proximo sabbado os concursos para professores da Escola da Arte de Representar, sendo o primeiro concorrente a prestar provas, já n'esse dia, ás 13 horas, o sr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, cuja these se intitula: «Os direitos intellectuaes e a creação historica». O sr. Côrte Real é o unico concorrente á 8.ª cadeira.

As theses apresentadas pelos concorrentes á 3.ª cadeira foram as seguintes: Alberto da Veiga Simões, «A funcção social do theatro»; Augusto de Lacerda, «Ensaio sobre a psychologia do comediante»; José Hypolito Raposo, «A expressão no theatro»; José Julio Rodrigues, «A deficiencia da expressão logica como distico da arte moderna»; Luiz Barreto da Cruz, «O theatro portuguez existe?»; Mario d'Almeida, «A arte grega e o mar».

As provas serão dadas pela seguinte ordem: Dia 29 de outubro, Alberto da Veiga Simões e Augusto de Lacerda; 1 de novembro, José Hypolito Raposo e José Julio Rodrigues; 5 de novembro, Luiz Barreto da Cruz e Mario d'Almeida. Isto, quanto á prova pedagogica, porque a pratica será dada no dia 8 pelos tres primeiros concorrentes e no dia 9 pelos restantes.

O jury é constituido pelos srs.: Julio Dantas, presidente; José Antonio Moniz, Augusto de Mello, Antonio Pinheiro, Alberto Ferreira Vidal, Lucinda do Carmo, Columbano Bordallo Pinheiro e Joaquim Coelho de Carvalho.

O ponto é tirado com 24 horas de antecedencia.

● João de Barros realisará brevemente no Theatro Republica uma conferencia sobre o Brazil, que está destinada a produzir uma grande impressão.

● Na peça de Ruy Chianca *Aljubarrota* toma parte toda a companhia do Republica. Os principaes papeis masculinos estão confiados a Brazão, Augusto Rosa e Ferreira da Silva. A peça tem quatro actos e demanda uma ensceñação brilhante.

● A actriz Cremilda de Oliveira foi substituida no *Burro do sr. Alcaide* pela actriz Gina Conde.

● Agradou muito no Porto a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *O dr. Xabregas*.

Estrangeiro

Agradou muito no Moulin Rouge a operetta ingleza *Les Jolies filles de Gottenberg*.

● O *Casamento de M.elle Beulmans*, a celeberrima comedia belga foi transformada pelos seus auctores n'uma operetta que faz um grande successo nas Galerias de Bruxellas. A peça apresenta a novidade de que, estando o palco chegado á plateia por uma ponte florida os artistas e coristas fazem por vezes a sua entrada pelas coxias da sala do espectaculo, o que é d'um effeito curiosissimo, ao que parece.

● No theatro das Nouveautés Parisienses está agradando o *vaudeville* em tres actos *Madame Mongodin*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta—A Dama roxa.

GYMNASIO—21—2.ª representação—Lição cruel.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades—Os artistas liliputianos; Walter, Otto Viola, Borsinis, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Amor por musica.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas; Chanteler da Praça dos Restauradores, fitas faladas de novidade.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda—Continua aberta a inscripção de socios para a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria. Domingo ha exercicio, devendo os voluntarios apresentar-se em artilharia 1, ás 13 horas. Os socios devem fazer as modificações nos fardamentos e os que os não tiverem devem adquiril-os com brevidade.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Os socios da 1.ª secção teem de comparecer no domingo, no quartel de infantaria 16, a fim de serem inspeccionados pelo medico. Os socios da 2.ª secção, bem como os voluntarios do extincto Batalhão Central, devem comparecer no referido dia, ás 8 horas e meia, no dito quartel, para lhes continuar a ser ministrada a instrucção militar.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 1—Amanhã, pelas 13 horas, teem de comparecer no quartel d'infantaria 5, perante o medico militar, os socios da 1.ª secção que ainda não foram inspeccionados, devendo ir munidos da caderneta da sociedade. No proximo domingo, ás 13 horas, reune a assembléa geral, nas salas do Centro Dr. Magalhães Lima, rua Caes de Santarem, 10, 3.º

OS DEMENTES

Quando acabará a vergonha?

Doentes que não são recebidos depois das 11 horas

Mais uma desgraçada que, atacada de alienação mental e apezar de trazer todos os documentos legaes, não deu hoje entrada no manicomio Miguel Bombarda, por passar das 11 horas da manhã, a hora destinada para a entrada dos doentes, conforme determina o regulamento de aquelle hospital.

Chama-se ella Quiteria Maria, veiu de Alqueidão, concelho de Leiria, acompanhada de seu marido Mario Faria Junior que, lavado em lagrimas, viu a mulher dar entrada n'um dos calabouços do Governo Civil, onde durante o dia fez grandes disturbios.

Furto no Arsenal

Prisão de suppostos criminosos

Arguidos de terem praticado um importante furto de sucata de cobre, no Arsenal de Marinha encontram-se detidos dois empregados d'aquelle estabelecimento.

Os presos estão n'um dos calabouços do governo civil e a policia guarda sobre o caso a mais absoluta reserva.

Salão da Trindade

Exhibiram-se hontem cinco esplendidas estreias de que resultou o luxuoso salão ter grandes enchentes. Hoje repete-se o mesmo programma em que figura a celebre fita colorida, «A Ambição» com 1:500 metros e que constitue um dos mais notaveis trabalhos da casa Pathé.

A' navalhada

Procuraram-nos os srs. Pedro Chardonei Gaiance, director da *España Democratica*, e Manuel Vasquez Perez, que nos affirmaram ser menos verdadeira a noticia, fornecida hontem pela policia á imprensa, de João Rodrigues, morador na rua da Silva, ter anavalhado Evaristo Duarte. João Rodrigues está preso innocentemente, dizem elles.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Azulejos»

Um livro de versos de Humberto Beça, acompanhado de uma carta em que o auctor pede a nossa opinião desassombrada, coisa rara, se não unica, entre nós. Pois, com franqueza, lhe daremos a nossa opinião: tem poesias boas, a par de outras fracas. Ha n'ellas inspiração, que é a qualidade essencial no poeta, em nosso entender.

E temos dito.

Festas associativas

A direcção do Centro Dr. Miguel Bombarda, juntamente com uma commissão de socios, está organisando uma recita, sendo n'essa occasião inauguradas as novas installações electricas. A requisição de bilhetes deve ser feita até ao proximo dia 5.

—No Club Moderno, avenida Almirante Reis, 103, 1.º, realisa-se no sabbado um sarau-concerto, seguido de baile, em homenagem ás sr.as D. Laura Silva, D. Maria Amelia Carrasco Guerra, D. Maria do Carmo Pirão e D. Adelina Gonçalves, que fazem parte do grupo dramatico d'aquelle Club. A festa será abrilhantada por um sextetto.

—Promovida pelo amador Norberto Nunes, realisa-se domingo no Grupo Dramatico 28 de Julho de 1911 uma recita seguida de baile. O desempenho está a cargo do grupo «Os amigos».

A provincia n'A CAPITAL

ILHAVO, 22.—Com pouca demora, seguiu para Espinho e Granja o sr. Manuel Ferreira da Cunha, pharmaceutico n'esta villa.

—Emigraram para o Brazil 20 individuos no dia 20 do corrente. E' extraordinaria a quantidade de gente que todos os annos abandona esta fecunda terra. Pois é pena que vão regar com o seu suor o solo que não é da patria.

—Parece que já se encontram á vista da barra de Aveiro alguns navios que foram á Terra Nova á pesca do bacalhau.

PORTALEGRE, 22.—Encontra-se n'esta cidade, em inspecção á filial da Caixa Economica Portugueza, o ex-ministro do fomento sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

—O Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio pensa em levar á scena no theatro Portalegrense, na proxima epoca, diversos espectaculos em beneficio das associações de beneficencia d'esta cidade, entrando brevemente em ensaios as comedias *A mulher dos dois maridos* e *Um concerto na trazeira*.

SACAVEM, 23.—O balancete referente ao bodo dado por um grupo de moradores de Sacavem de Baixo, quando do 2.º anniversario da Republica, accusou os seguintes donativos: Contemplados com kilo e meio de pão, um kilo e quatrocentas grammas de arroz, um retalho de flanella e 350 réis em dinheiro, 41 pobres; com kilo e meio de pão, um kilo e quatrocentas grammas de arroz e 500 réis, 9 pobres; com 500 réis cada, 3 pobres; com 100 réis, 3 pobres; com 160 réis, 1 e com 225 réis outro.

A commissão organisadora do bodo está muito reconhecida para com todos quantos contribuiram para commemorar o 2.º anniversario do novo regimen, suavisando a miseria dos que nada possuem.

O balancete está exposto na séde do grupo Instrucção e Beneficencia Sacavenense.

Movimento do porto

Africa Oriental «G. Woermann» (Ham.)	24
Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	24
Hamb., via Vigo, etc. «C. Arcona» (Br.)	24
R. J. Mont. e B. Ayr. «Divana» (Bord.)	24
S. Thomé e Loanda «Peninsular»	25
Marselha «Germania» (New-York)	25
Mars. Ceará, etc. «Carthago» (Hamb.)	25
Peruamb. e Cabedelo «Sculptor» (Liv.)	26
Liverp., via Vigo, etc., «Antony» (Pará)	26

73 Folhetim d'A CAPITAL 23-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIII

Uma voz mysteriosa

—Tenho um meio mais seguro: afaste-o d'este quarto até ás seis horas da manhã, depois deixe-o entrar; não me encontrará aqui.

—Como?

—Nada de perguntas. Deixe-o entrar, mas que não fique. A's seis horas ou pouco depois, nem um minuto antes. E, murmurando um simples adeus, Molesworth fechou a porta. Cameron ouviu correr o fecho, e tudo ficou silencioso; só ouvia o bater do seu coração.

—Que quererá elle dizer? Como poderá elle fugir?—foram as perguntas que naturalmente accudiram ao espirito do dr. Cameron. Estamos no segundo andar e este quarto, se me não engano, deita para o rio, caudaloso demais para n'elle se fiar, mesmo em tempo bom...

Não proseguiu no seu pensamento porque P... voltava.

Estendeu-se na sua cama, com os olhos abertos, espreitando a apparição do detective que viu entrar, trazendo de rastos uma grande pelle das que estavam penduradas na parede do andar inferior.

—Então julga que me deixava gelar, tendo tão bons cobertores como estes ao meu alcance?—exclamou vendo o doutor accordado. Tenho pena de o ter incommodado, e estou envergonhado de ter trazido outra para si.

O doutor não acceitou a ideia, tinha alli um excellente sobretudo.

O *detective* voltou então para o seu canto, e Cameron vigiou durante todo o tempo que durou a vela.

E ficou d'ouvido á escuta, emquanto a tempestade vindo, ás rajadas, parava uns momentos, para depois voltar com mais violencia, saccudindo com uma furia implacavel a casa e o coração de todos quantos n'ella se encontravam.

XXXIV

A varanda

Ainda era noite quando P... atirou com a pelle com que se tinha coberto e se levantou apressado. Tinha frio, sem duvida, porque se aproximou da lareira e atiçou o fogo com cuidado. O dr. Cameron observava-o por entre as dobras do cobertor com que tinha a cabeça envolvida.

O *détective* foi para o pé da lareira agasalhar se, e poz-se a esfregar as mãos por cima do fogo. Em seguida, como já se tinha aquecido e o calor se espalhava pelo quarto, ergueu-se, lançou uma olhadella ao companheiro que o espreitava surrateiramente, e foi para o pé d'uma janella onde se conservou algum tempo a observar curiosamente o sitio.

Emquanto elle estava de costas voltadas, o doutor puxou do relogio, e á claridade da chamma da lareira viu que já passava das cinco e meia.

A vista do exterior certamente não satisfazia P... porque quando se retirou da janella vinha a maneiar a cabeça.

O movimento que fez a seguir levantou suspeitas ao doutor. Abriu a porta e ficou ali n'uma attitude pensativa; qualquer que fosse a sua intenção, depressa a pôz de parte. Voltou, começou a examidar os armarios de onde tirou alguns ingredientes de que precisava para fazer comida para o almoço, o que fez com a habilidade d'um cozinheiro de profissão. O dr. Cameron, um pouco mais tranquillo, divertia-se observando-o com interesse, quando um movimento irreflectido que fez chamou a attenção do agente.

No mesmo instante, poisou o vaso em que mexia a farinha e dirigiu-se com uma expressão commovida ao doutor:

—Está acordado? Bello! Tenho novidades a dar-lhe. Quem pensa que é o seu visinho? O cavalheiro que está fechado n'aquelle quarto?

Walter estremeceu; embora já esperasse a pergunta, respondeu apenas com um olhar admirado.

—E' elle, Molesworth, o homem que ambos procuramos. Como elle aqui veiu parar, é que não sou capaz de adivinhar. Provavelmente o comboio em que vinha ficou bloqueado na frente do nosso. Seja como fôr, do que não tenho duvidas é que é elle. O que me admira é que o senhor o não tivesse reconhecido hontem á noite, supponho que não tinha bem a consciencia das coisas, e que elle se terá de certa maneira disfarçado.

O dr. deu uma resposta vaga e o tagarella continuou:

—Elle deve tel-o conhecido. Não lhe notou surpreza quando o viu?

O dr. conseguiu, não sem esforço falar.

—Sim, agora me lembro, mostrou-se um tanto surprehendido.

—Eu calculei isso mesmo; deixou-o bruscamente, esquecendo-se até do sobretudo, e logo que chegou aqui, fechou-se?

—Sim.

—Claro; o senhor não estava disfarçado, e quando o reconheceu, ficou espantado. Oh! não me admira que o senhor esteja pallido. Eu mesmo fiquei um pouco commovido quando descobri que tinhamos descoberto o nosso bicho d'uma maneira tão inesperada.

O dr. Cameron pensou na impassibilidade com que o *detective* tinha acolhido a descoberta que declarava affectal-o tanto e perguntou a si mesmo, como elle, sem perder o aspecto de perseguidor resoluto de Molesworth, havia de desviar a acção d'aquelle homem atrevido, mas perigoso, que sonhava alcançar a cathegoria do seu grande mestre M. Gryce.

—O senhor tem a certeza do que diz?—perguntou Walter, indeciso e perplexo.

—Oh! se tenho. O sobretudo d'elle está marcado. Dê-se ao incommodo de vêr a parte de dentro da gola, lá tem J. M.

De pallido que estava o dr. Cameron córou violentamente. Nunca tinha sentido o desejo de esganar um homem como n'aquelle momento.

Mas conteve qualquer expressão, e virando-se para o sobretudo fingiu que o examinava.

—Tem J. M. ou I. M. não ha duvida—confessou elle—e agora depois de reflectir, estou convencido que é Molesworth.

«E assim, a questão simplifica-se extraordinariamente. O que temos a fazer é esperar que elle tenha fome. Elle ha de sahir e...

—Sabe, interrompeu o agente, com um ar mysterioso, que não me surprehenderá se elle não tiver fome até ao meio dia, nem até á noite, nem durante tres dias e tres noites, se quizermos esperar todo esse tempo? Homens d'aquelles teem grandes reservas de capricho quando se veem em perigo: e elle sabe que o senhor deve ser terrivel, que está resolvido a obter o testemunho d'elle e que nada o fará desistir d'isso. E se estiver resolvido a não o dar, morrerá de fome mas não apparecerá.

—Nem mesmo disfarçado?

—Pscheu! Molesworth não se pode disfarçar o bastante para ser confrontado á luz do dia, ou mesmo n'um sitio fechado. Sabe-o tão bem como eu. Se não fosse isso, já teria vindo buscar o sobretudo.

—E' verdade!, respondeu o dr. com verdadeira commoção—por se lembrar que Molesworth estava supportando aquelle tempo cruel sem o sobretudo.

—Mas que vae fazer? Arrombar a porta e força-lo a mostrar-se?

—Sim, mas dar-lhe-hei occasião a elle proprio a abrir. Oh! não receie nada, eu tenho habilidade.

E a rir, P... voltou-se para a porta do lado opposto e disse:

—E' dever de humanidade ver se elle está vivo e com saude depois d'uma noite de tempestade.

O dr. Cameron seguiu-o com o ardor que lhe causava a situação, mas que tinha uma origem completamente differente do de P... Walter tinha ouvido, havia pouco, o ruido d'uma chave dando a volta na fechadura, e o seu relogio já marcava mais de seis horas.

—Olá! gritou P... dando um forte encontrão na porta, então não ha fome por lá? Arranjei um bello petisco. Saia d'ahi, terá o seu quinhão!

Silencio completo; os dois homens ficaram á espera.

(Continúa).

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para pourés a 320.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Raspadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Bonets e artigos militares

H. SANTOS CALLEYA

Bonets para officiaes do exercito

(Modelo francez)

Os mais bem feitos e de melhor material

EMBLEMAS EM METAL
Emblemas bordados
Botões dourados
para todas as armas
ESPADAS e CORRENTES
Bandas e bandoleiras

Emblemas bordados, dragonas e guarnições para fardamentos.

Não comprem sem verem os da casa

H. SANTOS CALLEYA

RUA DE SANTO ANTÃO, 82

(Proximo ao Colyseu)

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Professora

Precisa-se para leccionar, em um instituto particular do sexo feminino, os conhecimentos geraes de arithmetica, geographia, historia, litteratura e principios de physica e chimica. Lições diarias de 2 horas. Carta á Agencia d'annuncios, R. Ouro, 30, com as iniciaes I. A. B. indicando habilitações, referencias e ordenado mensal.

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 250, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

SILVA RAMOS

Medico de Poste da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Consultorio Medico-Cirurgico

Clinica geral—Operações

H. Sanguinetti { Gynecologia / Partos

14 ás 16

Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças

16 ás 18

T. DO CARMO, 1, 1.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato

Rua da Escola Polytechnica, 255

Director—Pinto de Mesquita

Resultado dos exames de instrucção primaria: 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Professora estrangeira

Precisa-se para ensinar, theorica e praticamente, a falar as linguas franceza e ingleza, em um instituto particular do sexo feminino. Lições diarias de 2 horas. Carta á Agencia d'annuncios, R. Ouro, 30, com as iniciaes I. A. B. indicando habilitações, referencias e ordenado mensal.

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93

Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro

TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS

NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de [illegible].

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25—«Peninsular», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Caindo, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 805—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Defeza nacional

A questão da defeza nacional está posta perante o paiz. Eu considero-a a primacial das questões. Para que assim seja considerada não se requerem largos estudos, um saber profundo. Bastam um pouco de bom senso, o amor da liberdade e a consciencia da dignidade humana.

Ninguem ignora que, mais do que nunca, o mundo inteiro é theatro de soffregas ambições. Os Estados mais fortes procuram incessantemente engrandecer-se ainda á custa dos mais fracos. E' uma ancia de riqueza e de poderio como porventura o globo jamais presenciou. Poderá a muitos affigurar-se menos temivel porque se envolve em apparencias mais benignas. A diplomacia abranda os aspectos da conquista, mas nem por isso essa conquista é menos esmagadora e ultrajante para os povos que teem de soffrer o seu peso.

Assim, não ha nação pequena que não esteja em perigo de uma extorsão dos seus *territorios*, senão da perda *total da sua independencia*. Armada, *resistirá*,—e porventura com probabilidades de exito, ou porque a nação adversa hesite ante a perda de vidas e dinheiro que essa conquista lhe pode custar, ou porque o inimigo que tenha de temer não seja tão poderoso que evite a eventualidade da derrota. Desarmada,—está á mercê de todos, até mesmo d'aquelles que facilmente venceria se estivesse preparada para a lucta.

* * *

Pode pensar um paiz inerme, exposto a todas as cobiças, em desenvolver os recursos naturaes, prosperar, aformosear-se, quando tudo quanto fizer n'esse sentido, desacompanhado d'uma defeza efficaz, só pode contribuir para excitar a gula dos ambiciosos, augmentando ainda os riscos da sua existencia? A historia está cheia de exemplos de povos laboriosos, de terras fecundas e cultivadas, que foram esmagados pelo pé brutal do invasor, alcançando, n'um lance de armas, o fructo do trabalho que não produzira. E seria não só triste, mas estupido, que por uma imprevisão ou uma covardia que se não desculpam nos povos, elles estivessem preparando a *curée* do invasor, estendendo aos grilhões os mesmos pulsos que, com energia e força, fizeram desabrochar da terra amada d'uma patria a sua plenitude e a sua belleza.

E' acceitar, imbecilmente, a ruina, e é acceitar, vergonhosamente, a servidão. Quem poderá resignar-se a esse espectaculo de ignominia? Ha quem advogue a extincção de todas as patrias, a communhão geral dos homens, sem distincção de nacionalidade ou raça, n'uma obra commum de humanidade e progresso. Mas essa abdicação das patrias só pode conceber-se como uma renuncia collectiva de todas ellas. E' uma obra de paz e de egualdade, visionada n'um futuro de fraternidade perfeita. Deixar que umas patrias sejam absorvidas por outras, e absorvidas por um acto de força, de armas em punho, para satisfação de ambições imperialistas, seria retardar precisamente esse *desideratum* das aspirações ideaes dos pensadores. O symbolo d'essa sociedade nova deve ser um ramo de oliveira, e não uma gladio triumphante.

* * *

Raras vezes falo de mim, mas se entendo que o escriptor, illustre ou obscuro, deve, no que escreve, apagar a sua personalidade para só fazer irradiar o seu pensamento, entendo que todo o homem tem o dever de zelar o seu caracter, para que nem a sombra d'uma suspeita possa attingil-o na integridade da sua attitude. Não sou um militarista, e contra o militarismo me tenho insurgido sempre. Mas o militarismo corresponde a intuitos imperialistas, e não são esses intuitos que animam os que apenas pretendem defender, precisamente d'esses intuitos extranhos, a sua terra e a sua liberdade. Não é imperialista a Suissa que, todavia, está preparada a defender hoje, como as defendeu outr'ora em Granson e em Morat, a independencia do seu formoso paiz e a liberdade da sua bella democracia.

Ensinar todos os filhos de uma nação a saber manejar as armas para a defender é dever dos que não querem ser escravos, embora queiram ser pacificos. Essa instrucção fornece um admiravel campo de educação civica, é uma escola fecunda de egualdade, nivelando todos os homens perante deveres communs sob a inspiração de uma idéa commum. Não se trata de crear pretorianos, mas de extinguir esse perigo, porque um povo armado é precisamente o que está isento de ser subjugado pelas armas, em que durante tanto tempo e ainda hoje se tem apoiado o poder dos tyrannos.

* * *

Mas se ámanhã, quando o estrangeiro transpuzer as fronteiras nacionaes, ou bombardear os nossos portos, não tivermos nem espingardas, nem canhões, nem navios; não tivermos, quer em terra, quer no mar, instrumentos de guerra para lhe oppôr, — nossos paes, nossos irmãos, nossos filhos, marcharão como rezes para um matadouro inglorio. Não acceitarão esta perspectiva nem mesmo aquelles que, n'este momento, por uma mal entendida intransigencia de principios, olhem com indifferença ou protesto para o movimento que se inicia. Julguem embora que procederão de modo contrario: eu tenho a certeza, a viva, completa, indestructivel certeza, de que nenhum portuguez, nenhum homem nascido n'esta terra, falando a nossa lingua, exercendo na sua patria a actividade do seu braço e do seu espirito, considerando-a inviolavel como uma arca santa das suas tradicções ou como uma terra fecunda para a sua sementeira de ideal, — nenhum, absolutamente nenhum, deixará de offerecer o seu sangue em defeza d'essa patria, quando a veja acommettida por uma nação inimiga que só virá trazer-lhe uma servidão maior do que todas as servidões que as desegualdades sociaes podem impôr aos filhos da mesma terra. Nenhum deixará de correr ao logar do perigo, nenhum deixará de cerrar os punhos com raiva, e nenhum deixará de os torcer com desespero se não houver uma arma para lhe entregar!

Quando, ha pouco, soldados e marinheiros apontaram as suas espingardas e os seus canhões a um throno que obstruia a passagem ás idéas do progresso, não houve nenhum portuguez, embora dominado pelos principios mais avançados, que não applaudisse o gesto d'esses soldados e marinheiros que, d'um golpe, se revelaram cidadãos. Se o emprego das armas contra a monarchia se justificou, o emprego das armas contra o estrangeiro aggressor ainda mais se justifica. Um povo tem sempre a força necessaria para destruir o regimen que o opprime, mas nem sempre a tem para expulsar o estrangeiro que o invadiu.

* * *

Se, n'esta questão, alguem ha mais directamente interessado, esse alguem é ainda o povo. Os ricos podem ainda evadir-se á oppressão estrangeira. Podem ainda escolher local onde sejam hospedes, e não servos. Mas o povo fica, o povo que não pode largar a sua terra, e que, creio-o bem, não a largaria ainda que podesse, enlevado sempre no sonho de a libertar. Seria a massa popular que mais sentiria, como sempre tem sentido, o peso d'esse esmagamento. Seria o trabalhador dos campos, seria o trabalhador das officinas—e para este, cujo espirito se abraza em visões d'uma liberdade illimitada, como seria duro o pensamento de que não só não era um cidadão de todo o mundo, como nem sequer podia ser um cidadão da sua patria!

Com as armas na mão se defende a vida, com as armas na mão se defendem as idéas. E' tambem com as armas na mão que devemos defender o nosso lar, a nossa patria.

Mayer Garção

RIQUEZA PUBLICA

Acceitam-se alvitres

para uma serie de projectos que alguns deputados vão apresentar na Camara

Serão tambem consultadas as Associações Commerciaes e Industriaes, diz-nos o sr. dr. Ramada Curto

—Então, sr. doutor, sempre tenho de fazer correr os editos, para o casamento?...

—Sim, senhor.

—E, depois, se não me casar?

—Se não se casar... fica solteiro!

O cliente safara-se, e eu pude então abordar o dr. Ramada Curto. Mais ou menos, abri com esta parlenda breve:

—O sr. dr. Alvaro de Castro teve a amabilidade de dizer aos leitores de *A Capital* que tencionava apresentar na camara dos deputados, com V. Ex.ª e com o sr. dr. Achiles Gonçalves, uma serie de projectos de natureza economica e financeira, entre os quaes se encontra, com logar marcado no turismo, o da regulamentação do jogo. Tambem o sr. dr. Achiles Gonçalves já disse da sua justiça. Ora, como os ultimos serão os primeiros, eu desejava que o doutor...

Tinha terminado a parlenda, que o illustre deputado democratico ouvira delicadamente silencioso. A resposta levou dez ou doze minutos, em phrases sacudidas, quentes. Foi assim, se a memoria me não falha:

— E' indispensavel fazer constar que eu e os meus dois collegas que citou não pretendemos salvar as finanças patrias com os projectos que vamos apresentar na Camara. Anda já por ahi tanta gente encarregada d'essa tarefa que seria inopportuno e talvez desnecessario o nosso esforço. Demais, ella é superior aos recursos da nossa intelligencia, da nossa instrucção e da nossa boa vontade. Nada d'isso. Simplesmente se trata de tres pessoas que se entendem muito bem, que querem trabalhar e que preferem, em vez de gastarem inutilmente o tempo nos cafés, reunir-se todas as noites, hoje em casa de um, amanhã em casa de outro, a discutir alguns dos problemas que mais interessam o futuro da economia nacional.

«Com a pretenção de pronunciar sobre elles a ultima palavra, fazendo singrar a barca das finanças por mares de prosperidade nunca d'antes navegados? Não, senhor: apenas com o intuito de apontar resoluções que ao nosso estudo se affiguram mais razoaveis, chamando para aquelles problemas a attenção de todos os competentes.

—Optimo!

—Mais lhe direi que tudo se faz muito naturalmente, sem que algum da nós precise de simular o aspecto grave, concentrado, dos sabios que procuram as grandes soluções da vida. Palestra-se, fuma-se, e, para matar saudades, tambem se toma café.

—Sobre os projectos...

—Pretendemos aproveitar as disponibilidades da Caixa Geral dos Depositos para o credito agricola, emprestando dinheiro ao lavrador, com juro reduzido; queremos que o Estado subsidie as escolas moveis Maria Christina, para fazer desapparecer, quanto possivel, os processos rotineiros da nossa lavoura; estabelecemos premios que sirvam de incitamento á cultura da oliveira no Douro, pois essa região não deve continuar gosando de um privilegio absoluto em materia vinicola, com grave prejuizo dos legitimos interesses dos lavradores do sul; fixamos o regimen florestal que deve ser applicado nas nossas serras, que não produzem hoje os beneficios que devem produzir; apresentamos legislação separada para algumas das nossas colonias, porque não se comprehende que possessões de interesses agricolas e commerciaes muito diversos se regulem pelas mesmas leis... etc., etc.

—E esses *etcs.* referem-se?...

—Não lhe posso dizer a que, porque ha toda a vantagem em conservar reservados alguns dos projectos que vamos apresentar.

—Paciencia...

—Mais convem saber-se que acceitaremos com prazer alvitres de quantas pessoas bem intencionadas se lembrem de apontar erros e males a remediar dentro da nossa engrenagem economica e financeira. Simplesmente pedimos que elles venham apontados em linguagem concisa, e que a solução indicada seja o mais pratica possivel.

..«Todos os nossos projectos serão discutidos n'uma reunião do partido a que pertencemos, pois muito gostosamente receberiamos o seu apoio, para o melhor exito da tentativa a que lançámos hombros. Tambem os levaremos ao conhecimento das associações industriaes e commerciaes de Lisboa, a fim de que os respectivos corpos gerentes possam apreciał-os e livremente emittir a sua opinião.

«Do nosso pequeno programma faz parte, como sabe, a regulamentação do jogo, cuja discussão eu só admitto dentro dos principios economicos e financeiros. Se alguem me convencer que ella prejudica os interesses do paiz, regeito-a. Por emquanto, estou absolutamente convencido do contrario.

«Quanto á moral, matrona velha e sabida, que encobre todas as poucas vergonhas que se praticam por esse mundo, nada me interessa. De resto, não acredite em scisões. O sr. dr. Affonso Costa é um espirito bastante tolerante e democratico para admittir que o jogo continue a ser o que tem sido: uma questão aberta. E disse.

Herculano Nunes

O canal do Panamá

Washington, 22 d'outubro.

Depois das eleições, o presidente Taft irá inspeccionar o canal do Panamá.—*(Part.)*

Lei da separação

Um coio jesuitico na India

Noticiaram ha dias os jornaes da manhã que se tinha organisado em Gôa um grupo de padres para viver em communidade, n'um regimen identico ao de varias ordens religiosas extinctas pela lei da separação.

Por noticias recebidas da India, por intermedio de pessoa d'ali recemchegada, sabemos que effectivamente existe n'aquella provincia, desde os tempos da monarchia, o convento de Pilar, onde viviam em communidade varios padres. Depois da proclamação da Republica, o governador da India, sr. dr. Couceiro da Costa, mandou dissolver aquelle coio, mas parece que agora voltaram a juntar-se novamente.

Migalhas

A torre de Belem

Ao que parece, um funccionario do Estado descobriu ha pouco que a Companhia do Gaz estava illegalmente nos terrenos que circumdam a torre de Belem e que, portanto devia ser intimada, pela lettra clara da lei, a remover os panellões, pavilhões e alcatrões com que entendeu dever cercar um monumento nacional tão digno de respeito como é a Torre.

Não se pode dizer que a descoberta fosse expontanea. Ha quasi dez annos que a imprensa, a caricatura, a revista do anno, bramam em favor d'aquelle padrão de impereciveis glorias, que os aviadores comparam, lá do alto, a uma peça de confeitaria e que nós estamos fartos de ver em albuns-biombos, em caixas de bolachas e em pratos de louça das Caldas.

Tendo a lei a seu favor, os poderes publicos podiam fazer rapidamente o saneamento hygienico e esthetico que ha tanto tempo se reclama. Mas como é preciso complicar as cousas, lemos hoje n'um jornal que o procedimento das auctoridades entendeu dever fundamentar-se em reclamações particulares. Estas naturalmente choveram. Até o sr. general Dantas Baracho desembainhou o seu forte espadagão de bom senso contra os abusos da companhia illuminante. Muito bem. Fala agora o jornal que tratou do assumpto.

A marcha do processo, se não houvesse reclamações, seria mais simples. Tendo-as havido, o seu andamento torna-se mais complexo, visto que tem de se seguir tramites especiaes: a ida ao visto da companhia durante trinta dias, a fim d'ella poder fazer as allegações que entender em sua justiça; depois, volta para a administracção que, por sua vez, manda ouvir o subdelegado de saude, o engenheiro da secção dos serviços de obras publicas e o commandante dos bombeiros municipaes. Depois de passar pelo visto de todos estes technicos é que o processo irá com a informação do administrador do bairro para o governo civil, que por sua vez ouvirá outros technicos e o conselho do districto.

Em resumo, d'aqui a cincoenta e quatro annos, a Companhia seria attingida por uma decisão da qual ainda ha de encontrar meio de recorrer para instancias que ignoramos quaes sejam; mas que hão de existir decerto.

Que cousa divertida são as leis da nossa terra.

André Brun

A czarina da Russia tenta suicidar-se

por o principe herdeiro estar atacado de uma grave affecção

S. Petersburgo, 24 d'outubro

Tendo o medico do palacio declarado á czarina que o Principe herdeiro Alexis padecia de uma grave affecção n'um dos rins, a imperatriz dirigiu-se ao salão do segundo andar, tentando precipitar-se para o atrio do palacio, o que não levou a effeito por terem conseguido segural-a, sendo em seguida accomettida de uma syncope.—*(Havas)*.

Os rendimentos alfandegarios do corrente anno

são superiores aos de 1911, mostrando assim que o paiz progride e que a sua situação é relativamente desafogada

Nada ha como os numeros para fazer calar aquelles que de tudo dizem mal e que para ahi apregoam aos quatro ventos o nosso *soidisant* descalabro economico. A prova evidente do que affirmamos está na comparação do rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto no 3.º trimestre dos annos de 1912 e 1911.

Discriminemos por verbas e em todas, excepto uma, se verá augmento. Assim temos: o rendimento geral foi, em 1912, de 4.018:334$087 réis, contra 3.771:872$970 em 1911, ou sejam mais, no corrente anno, 246:461$117; cereaes, 380:864$210 réis contra 1:229$225, mais 379:644$985; tabaco, 73:518$570 contra 62:047$772 mais 11:470$798; consumo e real d'agua, 706:631$212 contra 672:082$179, mais 34:549$033; trafego, 56:412$360 contra 61:371$509, menos 4:959$149 réis.

No total, o rendimento do 3.º trimestre do corrente anno dá réis 5.235:70$439 contra 4.568:603$655 em 1811, ou sejam mais, em 1912, 667:166$784 réis.

Poderão talvez argumentar dizendo que a importação de cereaes foi a principal verba para esse augmento. Pois descontemos esse augmento e ver-se-ha que, apesar d'isso, no 3.º trimestre de 1912 o rendimento das duas alfandegas foi superior em réis 287:521$799 ao de 1911.

E contra factos não ha argumentos. Bastam os numeros que citamos para mostrar quão longe estão da verdade os que se entreteem a maldizer de tudo e de todos.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Trocos em estampilhas

«E não temos tempo para discussões»!

Cá estamos na brecha. Não ha modo de largar mão do assumpto. Apezar de toda a boa vontade do sr. administrador geral dos correios, os seus subordinados, decididamente, compromettem-no. Se não, vejamos.

Ha dias, publicava *A Capital* uma queixa de que na estação do Rocio, quando alguem á ultima hora ali ia comprar alguma estampilha de 25 réis se não dava a quantia exacta, e em troco lhe davam uma estampilha de 5 réis. E se o comprador fazia qualquer objecção, respondiam-lhe que não tinham moeda para trocos.

Pois hoje, na estação do largo do Calhariz, succedeu exactamente o mesmo com um empregado da administração de *A Capital*, que ali foi comprar umas tantas estampilhas de que necessitavamos. Deram-lhe como troco uma das taes estampilhas de 5 réis e como o nosso empregado se recusasse a recebel-a, dizendo que para nada lhe servia, responderam-lhe que não tinham obrigação de ter moeda para trocos!

Ao redarguir o comprador que tal não podia ser, pois se desse uma nota de 5$000 réis, por exemplo, para pagamento, com certeza lhe não poderiam dar o troco em estampilhas, respondeu-lhe uma das meninas que estava ao *guichet*:

—Não temos tempo para discussões!

O nosso empregado, perante argumento tão peremptorio, embuchou, calou e sahiu.

Ora ahi tem o sr. Antonio Maria da Silva como as queixas do publico são quasi sempre, se não sempre, fundamentadas.

No Brazil

Tropas e policia batidas por bandos de rebeldes

Rio de janeiro, 24 de outubro

Telegrammas recebidos do Estado do Paraná noticiam que uns bandos de fanaticos, dirigidos poa um pseudo monge, bateram as tropas e a policia que haviam sido enviadas ao seu encontro, matando o commandante e varios officiaes. O governo federal ordenou que seguissem para ali reforços com toda a urgencia.—*(Havas)*.

A aviação em Portugal

Officiaes que desejam subir no «Republica»

O biplano da Creche do *Commercio do Porto* começou hoje a ser desmontado e encaixotado a fim de seguir para o Porto. O hydroaeroplano *Voisin* não poude ainda hoje fazer qualquer experiencia, devido ao mau tempo. O biplano *Republica* deve estar amanhã prompto a funccionar, parecendo que á tarde terá novas experiencias, depois das avarias que soffreu ha dias.

Continua sendo extraordinario o numero de officiaes de marinha e do exercito que teem sollicitado auctorisação no ministerio da guerra para subirem no aeroplano *Republica*.

Hoje foram ao referido ministerio apresentar os seus pedidos o governador civil de Angra, 2.º tenente da armada, sr. Affonso de Carvalho e capitão tenente sr. Carlos da Maia.

Contra-almirante que se suicida

S. Petersburgo, 24 de outubro

Suicidou-se com um tiro de espingarda, em sua casa, o contra-almirante Tschagin, commandante do *yacht* imperial russo.—*(Havas)*.

Alumnos sem aulas

Porque se não providencia?

Uma commissão de alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial veiu hoje á nossa redacção reclamar contra o facto de mais de quatrocentos estudantes estarem sem aulas e, portanto, em risco de perder o anno.

No edificio da rua da Boavista só funccionam os cursos do Instituto Superior Technico, estando todos os outros, nada menos de 11, á espera de que o governo se resolva a arranjar casa.

Quando se olhará, entre nós, a serio para estas coisas, que de forma alguma podem ser descuradas?

Destroyer "Douro"

No proximo mez deve ser lançado á agua este *destroyer*, em construcção no arsenal da marinha.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, que accusa um saldo em caixa de réis 15.144$319 réis.

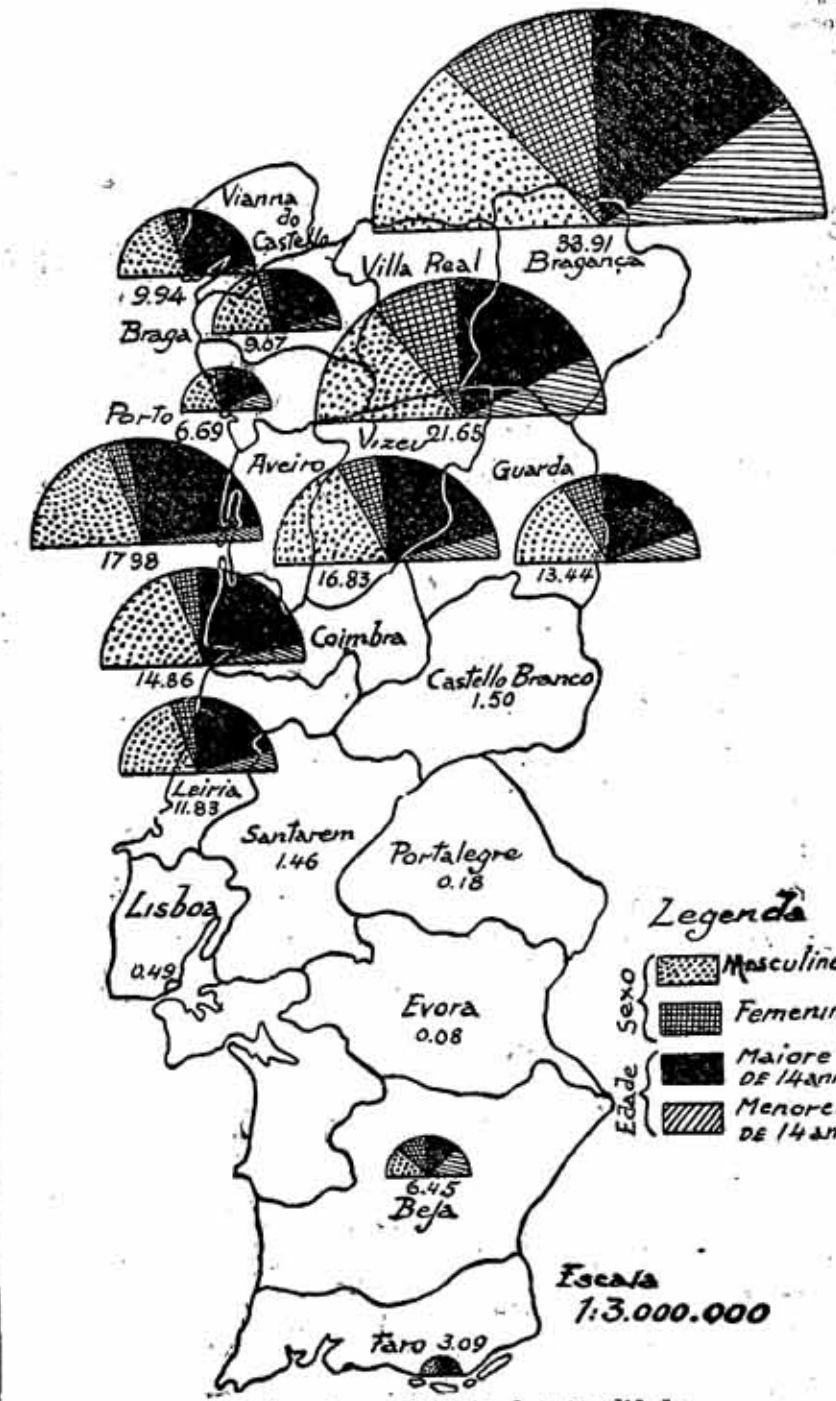
A Camara nomeou a commissão do recenseamento militar dos quatro bairros de Lisboa, que devem funccionar em 1913.

O sr. Carlos Alves, que em tempo fôra nomeado delegado da Camara na commissão de encarregado do estudo das carreiras de navegação para a America, pediu a sua substituição por outro collega que dispozesse de mais tempo para se desempenhar d'aquella missão.

Por proposta da presidencia, foi nomeado para o substituir o sr. Miranda do Valle.

O CAMINHO DO EXILIO

A emigração portugueza

cresce de dia para dia e constitue um problema que é urgente resolver

Emigração por districtos de naturalidade

Temos sobre a nossa mesa de trabalho as ultimas estatisticas relativas á emigração portugueza e, perante a evidencia dos numeros, mais uma vez nos convencemos de que é urgente por todos os motivos obstar a que ella possa, de um momento para o outro, tomar o aspecto de uma desgraça nacional.

Por ora, o augmento que se nota no accrescimo de emigrantes não é ainda de molde a assustar ninguem. Mas desde já se verifica n'elle um symptoma que pode traduzir-se na seguinte affirmação: a vida rural vae-se tornando impossivel no nosso paiz. Todos os paquetes transportam para bem longe, caminho do exilio, uma multidão de camponezes para quem as condições de vida na provincia não bastam já como garantia do pão quotidiano.

E' a terra, porventura, insufficiente para os alimentar? Verifica-se talvez em Portugal um excesso de população, verdadeira plethora humana que constitue o pesadello dos economistas, sempre que se dispõem a encarar o futuro? Não. São muito complexas as razões que presidem ao facto, e fazem com que a emigração, sendo para outros paizes uma fonte de riqueza, não constitua realmente para nós, hoje em dia, senão uma origem de empobrecimento.

Limitamo-nos por agora a apresentar os numeros que nos fornece a estatistica de 1911, comparando-os com os do primeiro semestre d'este anno.

O numero total de emigrantes sahidos do territorio portuguez, com differentes destinos, durante o anno de 1911, foi de 59:661. No primeiro semestre do anno corrente emigraram 36:274 portuguezes, e suppondo, o que é uma hypothese favoravel, que o segundo semestre nos roubará egual numero de compatriotas, podemos calcular a cifra da emigração, para 1912, em 72:548. Este augmento de cerca de 22 0/0 é certamente funcção das más condições economicas da nossa vida de provincia e, sem duvida, o effeito remoto da indifferença, da incompetencia com que, durante a vigencia do regimen monarchico constitucional, foram encaradas as questões agricolas no nosso paiz.

Pelo mappa que acompanha estas linhas se reconhece que maior contingente fornece á emigração. Emquanto não se pensar a sério em crear n'essas regiões pobrissimas trabalho remunerador, já iniciando obras de fomento, já desenvolvendo directamente a producção agricola por meios que a sciencia actualmente não desconhece, nós não poderemos libertar-nos do pesadelo que as cifras da estatistica nos suggerem.

Ha dois problemas distinctos a resolver dentro d'esta questão.

Por um lado, é preciso transformar a emigração n'uma fonte de riqueza publica, de preferencia a tentar evital-a, como alguns ingenuos preceituam. Por outro lado, é urgente modificarem-se as condições da vida rural, de fórma a fixar nos campos uma população que anceia por libertar-se d'elles e, ou se esvae nas terceiras classes sordidas dos paquetes, ou invade Lisboa com as suas necessidades e as suas miserias, creando assim um novo problema, o *urbanismo*, de que a cidade começa já hoje a resentir-se.

Em termos mais concretos: o que se pretende conseguir é que o emigrante não parta acossado pela miseria ou pela perspectiva da fome. O emigrante, ao sahir do seu paiz, não deve ser um vencido, mas alguem que tem a consciencia que pode e deve triumphar.

Ora este quadro de depressão social e economica é que é mister combater-se a todo o custo, porque, a continuarmos encarando a questão com indifferença, arriscar-nos-hemos a assistir, dentro em breve, ao exodo em massa de muitas povoações, facto que na visinha Hespanha tem já os seus precedentes.

E então, um dia, essa gente não voltará mais, nem mais tornará a ter relações com a *terra-mater*, dada a distancia que a separa d'ella. Serão homens perdidos para a economia publica, enriquecendo e fomentando a prosperidade de nações longiquas. Já o mesmo não succederia se conseguissemos da corrente emigratoria desviar uma boa parte para as colonias portuguezas, onde ha tantos elementos naturaes a transformar em riqueza. Uma lei, por exemplo, que prohibisse a emigração de analphabetos para territorio extrangeiro, deixando-lhes apenas as colonias para escolher, seria talvez de salutar effeito, tanto mais que já existem paizes onde está actualmente prohibida a emigração. Combater-se-hia a um tempo o analphabetismo, e dar-se-hia um passo para o desenvolvimento de algumas das nossas possessões ultramarinas.

Em todo o caso, o que ainda hoje não passa de um simples symptoma, pode amanhã transformar-se n'um grande mal. A emigração tem servido, em regra, para nos equilibrar em certas situações financeiras. Se não cuidarmos d'ella, cedo a veremos degenerar até ás proporções de uma catastrophe, cujas consequencias não são difficeis de prever. E que ella ainda não constitue um mal, provam-no as palavras do grande economista francez Edmond Théry, que recentemente estudou o nosso paiz, e que acerca da emigração portugueza escreveu o seguinte no ultimo numero do *Economiste Européen*:

«...Os numeros que ahi ficam são os fornecidos pela estatistica official; mas crê-se em Lisboa que elles são 10 a 15 0/0 in-

A admissão de doentes depende das formalidades legaes

que não podem deixar de ser cumpridas, diz o sr. dr. Julio de Mattos, para evitar sequestros ou vinganças

12:000 loucos sem hospitalisação

A's primeiras horas da tarde, n'esta lufa-lufa do jornal, fomos chamados ao telephone pelo sr. dr. Julio de Mattos, illustre psychiatra e director do manicomio Miguel Bombarda, o qual, magoadamente, chamou a nossa attenção para uma noticia inserta em *A Capital* sobre o não recebimento d'uma doente que pretendia dar entrada n'aquelle hospital.

Aproveitámos a occasião para pedir ao sr. dr. Julio de Mattos que nos recebesse, ao que gentilmente accedeu. Uma vez no gabinete do director do manicomio de Rilhafoles, expuzemos-lhe lealmente as difficuldades com que se lucta n'um jornal diario para evitar dissabores provenientes, tantas vezes, d'uma informação incompleta.

O incançavel homem de sciencia, que no nosso acanhado meio tanto e tão honrosamente se tem salientado, diz-nos:

—Veja como são as coisas. A mulher que acaba de sahir d'este gabinete é a mesma a que hontem *A Capital* se referia, queixando-se de que a não tivessemos recebido, apezar de trazer todos os documentos em ordem e vir acompanhada pelo marido. Pois não era assim. Nem vinha acompanhada pelo marido, mas sim por um cunhado, nem trazia os documentos indispensaveis para que podesse ser recebida. Como comprehende, eu sou, aqui dentro, apenas um fiscal da lei. Ora o regulamento da casa, no seu artigo 36.º, é explicito, como vae vêr.

E o sr. dr. Julio de Mattos dá-nos a lêr esse artigo, que reza assim:

Art. 36.º O processo de admissão voluntaria compõe-se dos seguintes documentos:

1.º Um requerimento feito em papel sellado por qualquer das entidades mencionadas nos n.os 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do artigo 33.º, com reconhecimento da assignatura por um notario e menção de todas as condições de identidade do doente e da classe em que deve ser collocado;

2.º Um attestado de alienação mental subscrito por dois medicos, no qual se affirme a doença e a necessidade do internato;

3.º Tratando-se de um *interdicto*, copia de sentença de interdicção e auctorisação do juiz para o internato;

4.º Tratando-se de um *menor sujeito á tutella*, auctorisação do respectivo juiz orphanologico;

5.º Tratando-se de um *estrangeiro*, auctorisação do agente diplomatico ou consular do respectivo paiz;

6.º Tratando-se de *pensionistas*, documento que constitua garantia sufficiente do pagamento das pensões;

7.º Tratando-se de *indigentes*, attestado de pobreza relativamente aos doentes e áquelles que por lei são obrigados a sustentál-os, subscripto pelo respectivo administrador do concelho ou pelo commissario de policia e pelo presidente da camara municipal.

§ 1.º O requerimento póde ser substituido por petição verbal do proprio doente, por petição escripta em livro especial, nas casas de saude, ou ainda, se o requerente não sabe escrever, por petição feita ao administrador do concelho, ao commissario de policia ou ao presidente da camara municipal, que da petição enviarão um termo ao director do manicomio.

§ 2.º O attestado medico não pode ser subscripto por facultativos que tenham parentesco com os doentes a admittir, ou relações commerciaes com estes doentes ou suas familias.

§ 3.º Só é valido o attestado de alienação mental que satisfizer ás seguintes condições:

1.º Ser passado com data não anterior de mais de sete dias á admissão;

2.º Mencionar symptomas inequivocos de alienação mental, directamente observados pelos signatarios;

3.º Conter o reconhecimento da assignatura dos medicos por um notario;

§ 4.º Em casos de urgencia, reconhecida por dois medicos internos do manicomio, o doente poderá ser admitido provisoriamente, desde que a pessoa interessada no internato se responsabilise por escripto á apresentação dos documentos do processo no espaço de sete dias.

—Leu, não é verdade? E sabe quaes eram os documentos que acompanhavam a doente?

—?...

—Um attestado, passado por um só medico, cuja assignatura não vinha reconhecida! Já vê que, em taes condições, a mulher não podia de maneira alguma ser recebida hontem mesmo. Depois, o homem que a acompanhava, um pobre camponez analphabeto, nada sabia fazer. Eis o motivo por que lhe indiquei que a reconduzisse ao Governo Civil. Como as admissões são voluntarias e officiaes, e como voluntariamente, *pelas* razões expostas, a não podia receber, dava-se fatalmente o que se dá sempre n'estes casos:—a mulher recolhia ao Governo Civil, era-lhe ali feito o exame medico por dois sub-delegados de saude e depois recebida aqui por ordem da auctoridade—o que aconteceu, como acaba de vêr. Deixe-me dizer-lhe ainda que não é verdade haver hora de entrada para os doentes. Recebem-se a qualquer hora, chegando até a termos já recebido doentes depois da meia noite se as circumstancias assim o determinam. Se alguma vez elles se não acceitam, e isto só quanto aos da provincia, é porque não ha logar para o podermos fazer.

—Quantos doentes tem actualmente?

—786.

—E qual é a lotação do hospital?

—500, o maximo 600 doentes! D'ahi, o termos as enfermarias accumuladas. Note, porém, que os doentes de Lisboa recebem-se sempre.

—E como se remediaria tal estado de coisas?

—Fazendo novos hospitaes. Ahi tem um caso para que eu particularmente chamo a sua attenção:—a necessidade de levantar na imprensa uma campanha a favor dos pobres alienados. E' preciso construir-se o mais depressa possivel novos hospitaes, além do que está em projecto e para o qual se comprou já o respectivo terreno no Campo Grande—1:500 metros quadrados— devendo por isso o projecto estar prompto d'aqui a nove ou dez mezes.

—Por quem é composta a commissão que estuda esse projecto?

—Por mim, pelo engenheiro Luiz Mello Corrêa e pelo architecto Leonel Gaya. Como lhe disse, é preciso que a imprensa tome a peito a questão do andamento não só d'este hospital, como a construcção de outros. Imagine que havia no paiz, pelo ultimo censo da população portugueza, 6:600 alienados. Ha todas as rasões para crer que este numero esteja muito áquem da verdade. Attendendo egualmente a que o numero de doentes d'este genero deve ter augmentado, poderemos calcular em todo o paiz 13:000 a 14:000 o numero approximado de alienados. Tendo Lisboa e Porto apenas 1:400 doentes internados nos seus dois hospitaes, segue-se que perto de 12:000 loucos vivem no paiz em liberdade, reproduzindo-se, pelo menos em parte, e dando origem, mercê das leis inflexiveis da hereditariedade morbida, a um numero consideravel de novos alienados. Creia que esta situação é unica na Europa, sendo portanto o dever de todos nós trabalhar para que este estado de coisas melhore, e para isso nada mais salutar do que uma campanha energica por parte da imprensa.

«Quando tomei a direcção d'este hospital, encontrei-o sem instrumentos e sem livros indispensaveis n'uma casa d'esta ordem. Mercê, porém, de muitas economias, já vamos tendo alguns d'esses instrumentos. Da verba que me é destinada para expediente na minha cadeira de psychiatria—300$000 réis—tenho adquirido varias coisas, algumas das quaes chegaram hontem mesmo:—uma machina electrica de Buchardain, um instrumento para a medição da pressão arterial e martellos de percussão, que não tinhamos. Além d'isso, com 170 contos que consegui do governo, alguns melhoramentos mais se vão fazendo, podendo já dispôr annualmente de 200$000 réis para a nossa bibliotheca, e outros 200$000 réis para a acquisição de instrumentos. Se pudesse valer a todos os doentes, seria para mim uma grande satisfação. Mas como? Ainda no tempo da monarchia, disse-o no Parlamento o meu antecessor dr. Miguel Bombarda que as receitas do Estado para este hospital deviam exceder 1:465$000 réis! Pois nunca se viu esse dinheiro. Tudo a voragem do antigo regimen consumiu. Hoje, não ha certamente tão avultada receita, mas isso não impede que pensemos a sério n'este grave problema da alienação.

—Mais uma pergunta ainda: toda a gente pode pedir o internamento d'um doente nos hospitaes?

—Sim, senhor. As admissões voluntarias podem ser promovidas pelos proprios doentes, pelos conjuges, pelos paes, pelos filhos, pelos tutores, pelos parentes, consocios ou amigos, e até mesmo por um estranho.

—Pelo proprio doente, disse?...

—Exactamente. E' um artigo do nosso regulamento, inspirado na lei ingleza congenere, a unica, se não estou em erro, que o possuia. Ha dias ainda que eu recebi um doente n'essas condições: um antigo internado que, julgando-se predisposto para um novo ataque, me procurou, já até depois da meia noite, pedindo-me para ser internado, o que se lhe concedeu.

E, ainda ao despedir-se de nós o sabio psychiatra, director do manicomio Miguel Bombarda, nos repetia:

—Creia que a imprensa tem um grande papel a desempenhar n'este caso, promovendo uma campanha a favor dos pobres loucos. E' justo e é humano dispensar-se-lhes os cuidados de que carecem e que tão exiguamente possuem pela falta de hospitaes indispensaveis para os receber...

---

feriores aos da verdadeira emigração, por isso que muitos mancebos, para se escusarem a certas formalidades relativas ao recrutamento, abandonam as aldeias sem dizerem a ninguem, excepção feita das pessoas de familia, para onde se dirigem.

Os emigrantes portuguezes escolhem de preferencia o Brazil, em primeiro logar, e depois a California. São effectivamente estes paizes os que possuem colonias portuguezas mais numerosas e mais ricas, recebendo sempre carinhosamente os que veem chegando, onde os jovens camponezes analphabetos das provincias da Beira Alta, Minho e Traz-os-Montes podem fazer-se comprehender e onde logo encontram que fazer, pois são em geral trabalhadores robustos, sobrios, disciplinados e pouco exigentes de começo.

Mas estes emigrantes nunca partem das suas terras sem a tenção de a ellas regressarem. Mantêm constantes relações com as familias, e tão depressa a isso estão habilitados, enviam aos parentes, que deixaram, quasi sempre na penuria, certas quantias em dinheiro que renovam com muita regularidade, ou todos os mezes, ou trimestralmente. Mais tarde, quando economisaram a importancia que julgam necessaria para se tornarem proprietarios na sua aldeia, voltam a fixar-se n'ella definitivamente.

São estas remessas dos pequenos emigrantes, cujo total augmenta de anno para anno, junto ás sommas dos ricos portuguezes-brazileiros, que enriquecem actualmente Portugal. Como esta emigração lhe seria, porém, mais util se fosse dirigida para as suas colonias!

GUERRA DOS BALKANS

Em religião o turco é o mais tolerante do mundo

não podendo pois ser a causa da actual conflagração a guerra da Cruz contra o Crescente

Os servios batidos, segundo noticias officiaes turcas

A guerra travada entre os Estados balkanicos e a Turquia dá uma flagrante actualidade a tudo o que se refere aos povos do Levante. A Europa, que pouco conhece ácerca das aguerridas populações da montanha que, por assim dizer, lhe serve de limite, substitue a verdade pela phantasia, ao apreciar os povos que lhe ficam para além; e esse trabalho de imaginação nem sempre é justo para os filhos do Islam.

Os Estados colligados pretendem transformar a lucta n'uma guerra santa, fazendo acreditar que os otomanos são ferozes inimigos da cruz, sanguinarios, fanaticos, como os marroquinos. E' verdadeiro esse conceito vulgar na Europa? As atrocidades dos turcos contra os christãos são verdadeiras?

O grande escriptor Blasco Ibañez, que viajou no Oriente e que d'essa visita fez um livro, recentemente dado á estampa pela Editora do Conde Barão, traduzido pelo nosso camarada da imprensa, sr. Ferreira Martins, dedica um capitulo da obra, cheia de observações curiosissimas, diga-se de passagem, aos sentimentos religiosos do povo turcos. Por constituir uma perfeita revelação, permitta-nos o traductor do *Oriente* que o reproduzamos:

Liberdade religiosa

Em nenhuma cidade do mundo existe maior liberdade religiosa do que em Constantinopla.

Os que confundem todos os mahometanos n'um conceito commum e creem que o fanatico e cruel marroquino é semelhante ao turco devem extranhar esta affirmação. E, sem embargo, nada é mais certo.

Em Constantinopla vivem todos os cultos com inteira liberdade e todos os seus ministros gosam de egual respeito. O patriarcha grego, o patriarcha armenio, o grande rabino, o arcebispo armenio catholico e o arcebispo catholico romano, são todos funcionarios do imperio, eguaes em respeito ao grande *iman* e retribuidos pelo imperador com generosa largueza, segundo o numero de adeptos que cada religião conta em seus Estados.

Mais ainda: o Commendador dos crentes, o herdeiro do Propheta, que muitissimos orientaes imaginam um mahometano feroz, tem no seu conselho de Estado e entre os altos pachás que o rodeiam, homens de todas as religiões para attender aos diversos serviços, sem ferir as crenças de seus subditos.

Se é preciso nomear o governador do Libano, elege sempre um pachá catholico, por ser esta a religião dos povos da dita provincia. Se, por acaso, se trata de Samos ou de qualquer ilha turca visinha do archipelago, designa um pachá grego e assim procede para os restantes *vilayetos* do vasto imperio.

Os turcos não sentem a febre do proselitismo. A seus *imanes* não lhes passa pela cabeça cathechisar ninguem e até desprezam o *renegado*, olhando com inquietação o homem que muda de *credo*, ainda que seja para admittir o seu. O que elles amam é o poder politico, o dominio conquistador e basta-lhes que os homens se submettam á sua auctoridade e ás suas leis, sem se importarem com o segredo de consciencia.

Falam sempre com respeito dos religiosos.

—Andam enganados, diz o velho turco, com bondosa superioridade. Não conhecem a verdade, mas, emfim, creem em Deus, que é o importante, e honram-no e glorificam-no a seu modo, como nós.

Os turcos só teem um odio religioso, irracional, feroz: o odio ao persa, musulmano que é para elles um conjuncto de heresias e abominações; o que o protestante é para o catholico ferrenho.

Os musulmanos da Persia, partidarios da seita chiita, que creem no propheta, mas que lhe dão distinctos ascendentes, inspiram um odio irreductivel ao bom turco.

—Cães!—exclama quando vê um rosto azeitonado, coberto com um gorro de *astrakan*. Os *giaoures* (cristãos), não são culpados do seu erro. Seguem a religião que lhes ensinaram seus paes. Esses persas, porém, que conheceram a verdade e que se apartaram d'ella!...

Um desprezo invencivel separa o turco do persa. Os numerosos subditos do Shá, que vivem em Constantinopla, vêem-se rodeados de geral animadversão. As guerras com a Persia foram sempre popularissimas na Turquia. Se não existisse a vigilancia das grandes potencias e o chamado equilibrio das nações ha muito tempo que o exercito do *Padilhá* teria entrado vencedor nos palacios de Teheran.

Mas, apesar d'esto odio, que se torna implacavel, por isso mesmo que se desenvolve entre proximos parentes, o persa gosa em Constantinopla d'uma liberdade absoluta. Quando chega a sua quaresma, quaresma asiatica, sanguinaria e selvagem, os fieis reunem-se publicamente, para se entregarem a festas crueis. Açoutam-se com lategos de ferro; atravessam as carnes com punhaes; ferem-se, ao som dos hymnos, com agudas espadas, cravando sempre as laminas, entre os labios da mesma ferida; dançam, fazendo ondular as brancas tunicas, manchadas de sangue; uivam, como possessos e o turco contempla-os impassivel, sem intervir no seu delirio, louvando Allah omnipotente, que castiga os inimigos, com taes erros e loucuras.

Nos paizes que monopolizam o titulo de civilizados, nas nações de maior tolerancia religiosa, Inglaterra e Estados Unidos, por exemplo, os diversos cultos gosam de liberdade, mas veem reduzidos os seus direitos, quando pretendem sahir á via publica.

Em Constantinopla a liberdade é mais completa, pois nem sequer existe esse limite. A Grande Rua de Pera poderia intitular-se a rua das religiões. No mesmo passeio, tocando-se quasi existe uma mesquita de derviches dançantes, a egreja de Santo Antonio dos frades francezes, o pequeno convento dos franciscanos hespanhoes de Jerusalem, duas sinagogas, um templo armenio, uma capella evangelica allemã e outra ingleza. O transeunte vê, atraves das grandes grades de um portal, tumulos veneraveis de velho velludo, coroados de enormes turbantes e alumiados por tenues lampadas. Mais adeante um pateo com claustros e uma cruz ao meio, á sombra de arvores seculares. E, no mesmo tempo que sôa o sino do templo catholico, escapa por certas janellas o coral luterano, lento e solemne, dos que cantam a gloria de Jesus livre das corrupções de Roma e chega até á rua o ruido monotono das flautas e timpanos, que acompanham o baile dos derviches.

O turco, tolerante com todas as crenças, detem-se á porta dos templos e por pouco que insista o zelo catechisador do sachristão ou do empregado, que está á porta, entra n'elles com gravidade respeitosa. Não tira o fez, porque isso seria um signal de menos consideração e, coberto, assiste ás cerimonias de um culto, que não é seu, com uma rigidez respeitosa, sem pestanejar, sem dar conta da curiosidade que está despertando entre os fieis

E' preciso ouvir falar um turco das suas visitas aos templos estranhos para avaliar a gravidade com que trata a fé alheia. Ali não está Mohamét, o amado Profeta, mas existe qualquer coisa de Allah, poderoso Senhor, cujo poder os infieis reverenciam; ainda que indirectamente.

Não ha medo de que o contacto com as outras religiões perturbe a consciencia do turco, convertendo-o. Se não se preoccupa em catechisar os infieis, considerando isso tarefa inutil, é porque os julga segundo a sua fé, inamovivel e á prova de seducções. Se chegam a convencer um turco do irracional das suas crenças, viverá em completo scepticismo, será atheu, mas nunca se lembrará de trocar as doutrinas mortas por uma nova religião. A apostasia tem para elle uma importancia mais que religiosa: é renegar da raça, dos paes e do nascimento, uma desqualificação por toda a vida, abjecção incompativel com a honra.

Nunca o turco mistura a religião do inimigo, com os odios que o impellem contra este. Combate-o, extermina-o, porque suppõe que elle deseja apoderar-se do seu territorio, porque ameaça tirar-lhe o pão, porque é valoroso e arrogante, como elle e podem viver juntos, mas nunca porque adore um Deus differente do seu. Tem em pouco apreço o judeu, porque é onzeneiro e de má fé nos seus negocios, a despeito dos filhos de Israel gosarem aqui de um direito de cidade, que lhes negou o resto do mundo. Degolou recentemente o armenio nas ruas de Constantinopla, porque este, mais activo e malicioso, lhe arrebatava a fazenda, e, além d'isso, sonhava transtornar a sedentaria vida turca, atirando bombas de dynamite nas mesquitas e ruas. Exterminou-o pela rivalidade economica e para se libertar das angustias do terrorismo, não porque fôsse christão. Olha com desconfiança o grego, porque a religião cismatica é a do russo, o eterno perigo da sua patria e porque, detraz das suas melifluas cortezias, occulta o desejo d'uma sublevação geral dos paizes da antiga Grecia. Mas, apesar de todos estes odios, mais ou menos justificados, nunca o populaço de Constantinopla, nos seus terriveis motins, penetrou nas sinagogas, nem nos templos gregos e armenios.

Mata o inimigo nas ruas e detem-se respeitoso, aos humbraes das egrejas, convencidos de que ali, como em todos os logares, onde se reverencia Deus, vive Allah, com nome distincto.

A sua fé religiosa, sincera, profunda, apenas se permitte certa ironia, perante a fé dos judeus e christãos. O seu pensamento, um tanto primitivo, discorre, em selvatica linha recta, sem se desorientar, entre as concepções, que emaranham e retorcem os nossos raciocinios de civilisados.

Elles possuem os seus logares santos em Meca e Medina e as duas cidades veneraveis são suas. Jámais um logar onde pôz os pés o Propheta cahirá em poder dos *giaoures*. Antes, morrerão todos os crentes. A Europa burla-se da pobre Turquia, explora-a, escarnece-a, mas a Turquia guarda a sua herança de Deus. Em troca, os povos civilisados falam a toda a hora de Christo. As suas religiões, os seus interesses, leis, tudo está moldado no nome e conforme o espirito de um judeu, que ha muitos annos viveu em Jerusalem... E Jerusalem, Belem e todos os logares, por onde passou o homem-deus, senhor agora dos povos mais poderosos do planeta, continuam em poder do Commendador dos Crentes, do soberano de Constantinopla!

Para que servem os grandes barcos que vomitam fogo e a morte, os enormes exercitos, as machinas de magico poder, as immensas riquezas dos banqueiros judeus, se o tumulo de Deus de uns e a cidade santa de outros permanecem sob o dominio do successor do Propheta?

O bom turco, pensando n'isto, sorri e crê firmemente na grandeza da sua religião e da sua raça, uma vez que conserva em captiveiro de seculos o berço religioso dos povos mais fortes da terra.

A sua tolerancia, producto mais do caracter do que da imposição das leis, é uma manifestação de bondade orgulhosa com que o turco protege sempre aquelle a quem considera fraco. Não se importa que as religiões estranhas se estabeleçam junto das mesquitas e que os seus ritos saiam ás ruas de Constantinopla. Considera-as com o benevolo sorriso do guerreiro que, durante o repouso, as contempla como entretenimento de creanças. E as religiões aproveitam-se d'esta benevolencia, gosando d'uma liberdade, que não encontram em nenhuma outra parte.

Noticias contradictorias

Os telegrammas da Havas continuam trazendo-nos noticias contradictorias. Já aqui o dissemos e repetimol-o hoje: conforme a sua procedencia, os telegrammas attribuem a victoria ora aos alliados, ora aos turcos. O certo é que a acção decisiva em frente de Andrinopla está travada.

Quem será o vencedor? Conseguirão os alliados apoderar-se d'essa cidade e marchar sobre a capital do imperio ottomano, n'uma marcha rapida e irresistivel?

Ao que dizem de Athenas, por tanto de procedencia para nós suspeita, os gregos cantam, por ora, victoria:

Athenas, 23 d'outubro.

O generalissimo telegraphou do campo das operações dizendo que os gregos perseguem o inimigo em todas as direcções, tendo dispersado o exercito turco. Os gregos tomaram vinte e dois canhões, bem como carros com munições e com viveres em grande quantidade. Os turcos tiveram grandes perdas, sendo consideravel o numero dos prisioneiros. O exercito grego occupou em seguida Serfidje, cortando a retirada aos turcos, os quaes, antes de abandonarem a cidade, chacinaram seiscentos e dez gregos.—(*Havas*)

Outro telegramma noticia a occupação de Novi-Bazar.

Vranja, 23 d'outubro

Depois de um encarniçado combate que durou tres dias, o general Yankovitch occupou Novi-Bazar ás tres horas da tarde.—(*Havas*).

Agora, o reverso da medalha, ao que se deprehende do que noticiam de Constantinopla e que dá já uma victoria importante aos turcos:

Constantinopla, 23 d'outubro

Os combates duram ainda, muito sangrentos, em frente de Kirk-Klisse e de Andrinopla, onde resistem ás forças bulgaras, a 10.ª e a 7.ª divisões turcas. Em Kirjali as perdas são elevadissimas. Os turcos tomaram já a offensiva, seguindo em direcção a Djuma-Bala.—(*Havas*).

E os servios batem em retirada, ao que diz o seguinte:

Constantinopla, 24 d'outubro

Um telegramma official diz que o exercito ottomano do oeste, concentrado nos arredores de Kumanova, atacou os servios, travando-se uma sangrenta batalha em que estes ficaram completamente derrotados, soffrendo enormes perdas. As tropas ottomanas perseguem-os.—(*Havas*).

Mais se complicarão ainda as coisas, quer-nos parecer, a ser verdadeiro o desastre succedido ao rei da Bulgaria, o generalissimo dos exercitos alliados.

Paris, 24 d'outubro

Telegrapham de Berlim ao *Excelsior* correr ali o boato de haver fracturado um braço, em consequencia d'uma queda que deu do cavallo, o rei Fernando da Bulgaria.—(*Havas*).

Londres, 24 d'outubro

Todas as companhias inglezas suspenderam as suas carreiras para Corfu, Patras, Smyrna, Constantinopla e portos do Mar Negro.—(*Part.*)

O *Diario do Governo* de amanhã publica o aviso do governo portuguez de que a Grecia bloqueou as costas do Epiro. Esse bloqueio estende-se ao norte até á embocadura do Rio Voustrotos.

Publica tambem o aviso de que em 21 do corrente foi declarado em estado de sitio a Ilha de Lemnos, tendo sido concedido o praso de 24 horas para todos os navios neutraes que se achavam n'aquellas aguas.

Na Boa-Hora

Julgamento de sediciosos da Madeira

Presidindo o sr. dr. Amaral Cyrne, juiz do 2.º juizo de instrucção criminal, reuniu-se hoje este tribunal, a fim de julgar os seguintes reus, todos accusados de sedição: rev. Francisco Medeiros Correia, Jacintha Botelho, Maria Raposo da Conceição, Maria Ribeiro Buente, Francisca da Costa, Maria Pulcheria da Conceição, Augusto de Mello, Manuel Pacheco Lory, João Pacheco Moniz e seu filho de egual nome e Manuel Teixeira.

Representava o ministerio publico o sr. dr. Macedo Santos e a defeza estava a cargo do advogado sr. dr. Armelim Junior.

Os reus, que são naturaes e residentes na freguezia da Povoação, ilha da Madeira, são accusados de terem tentado assaltar a séde da junta de parochia da referida freguezia.

Lido o processo e as deprecadas das testemunhas tanto de accusação como de defeza, o que torna a audiencia monotona, usa da palavra o representante do ministerio publico, que faz uma carga cerrada contra os reus.

O advogado de defeza faz uma brilhante oração, mostrando que os seus constituintes estão innocentes e terminando por pedir justiça. O sr. dr. Amaral Cyrne passa seguidamente a lavrar os quesitos, recolhendo depois o jury para deliberar, pelas 17 horas.

O jury voltou á sala ás 19 horas, dando o crime como provado por maioria pelo que o sr. dr. Amaral Cyrne condemnou os 4 primeiros em 4 mezes de prisão e os restantes em 1 anno, custas e sellos do processo e 20$000 réis para o advogado officioso, que appelou da sentença.

No Conservatorio de Lisboa

Distribuição de subsidios e premios

Com a assistencia de quasi todos os professores e do secretario do Conservatorio, realisou-se hoje, pelas 12 horas, na sala do conselho, a distribuição de subsidios e premios aos alumnos.

Presidiu ao acto o director d'aquelle estabelecimento, professor sr. Francisco Bahia, vendo-se na sala apenas os alumnos premiados e subsidiados.

Em primeiro logar foram distribuidos os subsidios aos alumnos da orchestra, musica de camara e de canto, em numero de 34, cabendo a cada um 4$700 réis.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios ás seguintes alumnas:

Alice de Jesus Sobral Salgado, 1.º *accessit*, no 3.º anno superior de piano; D. Maria de Lourdes Botelho, 1.º *accessit* e D. Helena Migueis Carreira, 2.º *accessit*, no 5.º anno do curso geral de piano; Herminio José do Nascimento, 1.º *accessit*; Antonio de Campos Felizes, 2.º no curso do 3.º anno de harmonia; Maria Rodrigues (Mesquitella), 1.º *accessit*, do 3.º anno de canto theatral; Beatriz Baptista, 1.º *accessit*, no 2.º anno de canto individual e collectivo; Maria Amelia Xavier Frazão, 1.º premio no 5.º anno do curso de harpa, e Helena Peres Fernandes, 1.º *accessit* no 6.º anno do curso geral da rebeca.

A distribuição terminou sem haver discursos.

THEATROS

Nota do dia

Da entrevista com Marcellino Mesquita publicada hontem n'A Capital—posto que não seja de uma clareza absoluta, apesar dos varios «Vocês percebem esta coisa» de que está recheiada e que dá bem a impressão de Marcellino conversador—deduz-se que, na opinião do grande dramaturgo, a reforma do Theatro Nacional se deveria reduzir a dois artigos.

Artigo 1.º — O Theatro Nacional será explorado por conta do Estado e dirigido por um dictador, o qual deverá obedecer ás condições de não ser actor, nem auctor e ter um alto criterio artistico, um senso theatral sem falhas e um telephone para a guarda republicana do Carmo, a fim de fazer cumprir, sem reclamação possivel, as suas decisões.

Art. 2.º—O governo pagará dos seus cofres os deficits da exploração da Empreza resultantes de n'elle apenas se fazer Arte e sobretudo Arte Nacional.

A solução apresentada por Marcellino Mesquita é a unica razoavel. A questão do subsidio não tem discussão possivel. O theatro Nacional, se quizerem fazer d'elle um theatro-escola, reunindo os melhores actores e representando as peças de Arte pura, em geral pouco commerciaes com o publico barbaro que temos e que talvez ali se educasse—o que duvidamos—não tem receitas proprias para se defender n'um tal regimen. O subsidio do governo é portanto imprescindivel.

Onde está, porém, o dictador a quem se entregue o theatro, taboa rasa feita de toda a legislação anterior, postos á margem os direitos mal adquiridos dos societarios actuaes e que, dentro da direcção do theatro, tenha uma auctoridade reconhecida por gregos e troyanos para fazer tranquillamente a Arte necessaria? Qual é o homem cujas decisões serão admittidas sem contestação, ainda mesmo que tenha as excepcionaes qualidades que Marcellino exige? Qual é a figura contra a qual se não levantarão as chicanas que ha quinze annos ou vinte se erguem contra a casa de Garrett, ainda mesmo no caso de só fazer maravilhas?

Marcellino esqueceu-se de nol-o dizer. Portanto, devemos admittir as suas palavras como a melhor theoria; mas praticamente irrealisaveis. O peor é que todas as opiniões que a questão tem levantado são quasi todas assim e as que são um pouco viaveis, são naturalmente incompletas.

* *

Do nosso camarada e amigo Amadeu de Freitas recebemos uma carta que hoje não publicamos pelo adeantado da hora a que nos chegou ás mãos; mas á qual daremos ámanhã publicidade. A carta de Amadeu de Freitas foi motivada por um periodo da Nota do dia *de hontem, no qual elle se julga attingido. D'ante-mão e antes de mais amplas explicações, podemos affirmar que Amadeu de Freitas está absolutamente de fóra de todas as polemicas referentes ao theatro Nacional e que a sua passagem n'aquella casa foi marcada por um procedimento correctissimo, natural do seu caracter, apreciado por quantos o conhecem.*

O porteiro da geral

* *

Na noticia da Lição cruel, *hontem publicada, não mencionámos o actor Alegrim, que tem na peça um bello trabalho, que foi sublinhado com evidente agrado da platéa. Pedimos d'esta falta desculpa ao artista e á empreza.*

A. B.

Noticias

Entre nós

O theatro da Republica abrirá as suas portas com a *reprise* da *Primerose*, fazendo Carlos de Oliveira o papel de Alexandre de Azevedo e Jesuina Saraiva o papel do Aura Abranches. A primeira peça nova será *Sa fille*, traduzida por Cunha e Costa.

● Na *tournée* Chaby-Angela, a *Primerose* foi a peça mais representada, tendo o interesse da peça sido accentuado pelo confronto com a *tournée* Guitry-Provost. *O botequim do Felisberto* teve no Rio um exito superior ao de Lisboa. O repertorio de Angela foi muito applaudido, especialmente o *Hamlet*. No *Theodoro & C.ª* Sarmento foi muito applaudido e notado pela critica n'essa peça e no *Custodia da Severa*. *A bisbilhoteira* foi representada dez vezes e *Os velhos* foram remontados a pedido dos frequentadores do theatro. Angela descançou seis noites e Chaby uma. Jesuina Saraiva agradou muito na *Bisbilhoteira* e na Donata da *Primerose*. O resultado financeiro da *tournée* foi optimo.

● A peça de Sacha Guitry *La prise de Berg of Zoom* será representada no theatro Republica n'um *arreglo* de André Brun.

● O entrecho da *Familia Polaca*, que sobe amanhã á scena no Avenida, é o seguinte:

Um dos mais conceituados membros do Conselho Municipal de Berlim tem uma filha que estava para casar com um rapaz, que elle julgava immensamente rico. Este pretendente, que se apresentara como homens da meios e solteiro, não era uma coisa nem outra. Por uma serie de circumstancias, que seria longo descrever, o conselheiro descobre que o pretendente era o marido de uma joven polaca, com quem já tivera um desagradavel encontro. Torna a vel-a, sente de novo uma forte paixão por ella e segue-a até uma propriedade em que ella vive, na Polonia, e onde o conselheiro municipal, para escapar a sanha do furibundo tio polaco, se veste de creado de cozinha, rapa o bigode e é obrigado a descascar batatas para manter o seu disfarce. E' este caso interessante, que attinge as proporções de um verdadeiro escandalo, que constitue o principal episodio do entrecho da *Familia Polaca*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO—21—2.ª representação— Lição cruel.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21— Companhia de circo e variedades — Os artistas lilliputianos; Walter, Otto Viola, Borsinis, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Cahindo de uma arvore

Homem morto

SALGUEIRO, 24.—Hontem, de manhã, Antonio Lourenço, da freguezia da Oliveirinha, subiu a um pinheiro, que estava principiando a arrancar, com o fim de apanhar lenha. Cahiu da arvore, morrendo poucos minutos depois. O funeral realisou-se hoje, pelas 15 horas. Deixa viuva e numerosa familia.

Ultima hora

Temporaes na Allemanha

Berlim, 24 d'outubro

Teem havido enormes temporaes em toda a Allemanha, cahindo neve abundantemente.—(*Part.*)

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento, regressou do estrangeiro, no rapido das 11,30 de hoje. Deve reassumir por estes dias a gerencia da sua pasta.

Consta que pelo ministerio da justiça vae ser nomeada uma commissão encarregada de apresentar um projecto de remodelação do nosso systema penal.

O governador civil de Angra conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça instando pela nomeação de um juiz que vá inquirir a Angra, dos factos que ali se deram e se relacionam com a chamada *justiça da noite*.

Vae proceder-se ao estudo d'um ramal de linha ferrea, comprehendido entre Mormugão e Bicholin.

Vae ser brevemente lançado o decreto sobre as circumscripções d'Angola, conforme foi sollicitado pelo respectivo governador. N'elle é mantido o principio do concurso da admissão dos empregados, principio que parece vae ser adoptado em breve em todas as entradas para os logares das colonias.

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem, pelas 16 horas, o sr. dr. Sousa Franklim, director do *Correio da India*, que, encontrando-se em Lisboa, foi apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, acompanhado de sua esposa, partiu hoje no rapido das 11 horas e trinta minutos para Castello Branco, onde vae passar 4 dias, devendo regressar a Lisboa na proxima segunda-feira á noite.

A' despedida na *gare* do Rocio, compareceram todos os directores geraes do ministerio dos estrangeiros, ministro dos Estados-Unidos da America e o sr. Alfredo Casanova, seu secretario.

Passou hoje o anniversario natalicio da rainha Victoria de Hespanha. Por esse motivo, esteve hoje na legação da Hespanha, apresentando os cumprimentos por parte do ministro interino dos estrangeiros, o sr. Alfredo Casanova.

Durante a ausencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos será a pasta dos estrangeiros gerida pelo sr. Antonio Vicente Ferreira, ministro das finanças, que tomou posse pelas 15 horas, recebendo os cumprimentos de todo o pessoal superior e dando em seguida despacho aos directores geraes.

A Camara municipal de Vianna do Castello pediu informações ao ministro da justiça sobre se deve receber attestados de pobreza passados em papel commum, pelas juntas de parochia, para o effeito de processo criminal, e bem assim se das mesmas juntas era licito não entregar os documentos ou attestados que pelos réus lhe fossem exigidos.

—No concurso para fornecimento de cambiaes, destinados ao coupon externo de janeiro, hontem effectuado na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 17:500 libras ao preço de 5$160 réis cada uma e 7:500 ao cambio de 46 1/2.

—O sr. Agapito Pedroso Rodrigues tomou posse do logar de 3.º official da direcção geral dos negocios commerciaes e consulares, para que foi nomeado precedendo concurso.

—Foram reformados o chefe de conservação das obras publicas de Castello Branco sr. Antonio Dias Jorge, com a pensão mensal de 23$332 réis, e o apontador de 3.ª classe das obras publicas da Guarda, sr. Vicente Ferreira Franco, com 7$200 réis mensaes.

—O sr. ministro da justiça visita amanhã, pelas 13 horas, o posto antropometrico central installado no edificio do extincto convento das Trinas.

—Devido ao mau tempo, os exercicios que hoje se deviam realisar na parada sul do corpo de marinheiros, dos aspirantes de marinha, foram transferidos para dia ainda não determinado.

—Foi mandado apresentar na Majoria General da Armada, por ter de frequentar no proximo anno lectivo o curso de medicina tropical, o 2.º tenente medico José Tavares Lucas do Couto.

—Foi nomeado para servir na administração dos serviços fabris o 2.º tenente da administração naval sr. José Freire Grainha.

—O capitão-tenente sr. Julio Milheiro tomou hoje posse do seu cargo de subchefe da 1.ª repartição da direcção geral da marinha.

—O sr. Pedro Alexandre Lopes Galvão foi nomeado inspector das obras publicas da provincia de Angola.

—No ministerio da guerra estão sendo revistos os relatorios das escolas de repetição, a fim de serem tirados quaesquer ensinamentos aproveitaveis para as futuras escolas.

—Entraram hoje a barra os vapores *Vulcano*, do Arsenal de Marinha e torpedeiro n.º 1, que andavam em exercicios na costa.

Banhas de porco

Critica dos métodos de analise por F. J. Rosa. A' venda nas livrarias, preço 200 réis.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» aceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Carreiras para a Trafaria

Um melhoramento importante

A commissão de melhoramentos locaes da Trafaria, composta dos srs. José Antonio Rocha Junior, João Quirino Rocha, José Thiago Ribeiro, João Luiz Casaca, Manuel Polido, Constantino Garrido, Manuel Henriques, Gervasio Pedro Serra, José Alves, Raymundo Ferreira e Julio Cesar de Magalhães, conseguiu que amanhã se iniciem as carreiras de vapores entre Lisboa e Trafaria pelo novo vapor União, da Emprega Fluvial Operaria.

Para assistir a essa inauguração foi convidada a imprensa, embarcando os seus representantes pelas 12 horas no Caes das Columnas.

As carreiras são duas, sahindo d'aquelle caes ás 7 e meia e 16 e meia horas da Trafaria ás 8 e meia e 17 horas, e um quarto. Aos domingos haverá carreira ás 12 horas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3034	12:000$000
845	1:000$000

3274	400$000	5572	400$000		
6451	200$000	5609	400$000		
6967	200$000	5772	100$000		
835	100$000	6579	100$000		
2211	100$000	6618	100$000		
2694	100$000	7706	100$000		
3381	100$000				

Relaxe de contribuições

Queixam-se-nos de Cintra de que, tendo sido concedido pelo sr. ministro das finanças que o relaxe das contribuições só começasse no dia 8, n'aquelle concelho desde o dia 1 se tenha procedido a esse relaxe, obrigando assim muitos contribuintes, principalmente os da contribuição predial, a pagarem mais do que o que deviam. Quem embolsa esses contribuintes?

Revolucionarios civis e militares

A commissão eleita pelos revolucionarios civis e militares na reunião de domingo passado para tratar da organisação do comicio que deve realisar-se n'esta cidade, reune amanhã, no Centro Radical, pelas 21 horas. Roga-se a comparencia de todos os commissionados.

vimento, espalhados na area que regula pela projecção da copa de cada oliveira. Para as vinhas convém empregar estes adubos a lanço, na razão de, pelo menos, 1:000 kilgs. da mistura por cada hectare, ou então cerca de 200 kilgs. da mistura por cada milheiro de cepas, podendo tambem, sem inconveniente, fazer-se a applicação do adubo em calleiras abertas em volta de cada cepa, na dóse de 300 grammas por cada cepa. Desde que os terrenos sejam calcareos, tanto para os olivaes como para as vinhas, convém empregar o GUANO DO PERU (Ohlendorff), marca Cornucopia, na dóze de 400 a 500 kilgs. misturado com 100 a 150 kilgs. de CHLORETO DE POTASSIO por hectare.

Se aos adubos acima indicados para as terras não calcareas, se juntar tambem a CAL AZOTADA, na dose de 200 kilos, por hectare, para vinhas e oliveiras e 100 a 150 para cereaes, os resultados que se obteem são ainda superiores.

Aconselhamos, pois, os lavradores a que empreguem os adubos a que nos referimos, pois d'elles conseguirão colheitas soberbas.

Todos estes adubos podem ser requisitados a O. HEROLD & C.ª, assim como muitos outros, como PHOSPHATO THOMAZ, SULPHATO DE POTASSIO, SUPERPHOSPHATO DE CAL DA MARCA INGLEZA «GALO», OU da marca «TREVO», podendo as requisições ser feitas ao escriptorio de Lisboa, ou aos das sucursaes do Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

A marca de todos estes adubos é a marca registada «TREVO de 4 FOLHAS».

TOURADAS

Campo Pequeno

A ultima corrida da epoca organisada pela empreza do Campo Pequeno realisa-se no domingo. Vae ser um espectaculo deveras extraordinario, pois que a empreza, além dos melhores artistas nacionaes, contractou o primoroso espada mexicano Rodolpho Gaona, que vem acompanhado dos seus bandarilheiros e picadores.

Em dois dos touros da corrida haverá lide á hespanhola, tanto do agrado do nosso publico. A bilheteira continua aberta.

Republica do Brazil

A commemoração do seu anniversario

Entre varios numeros de saudações, que o grupo Pró-Patria tenciona levar a effeito no proximo dia 15 de novembro ao Brazil, a direcção vae publicar um numero especial do seu boletim em honra da Republica irmã, para o que conta com o concurso dos nossos homens de letras. Tambem a direcção trabalha activamente para que a festa seja grandiosa, não se poupando a esforços para que a commemoração revista o maior brilhantismo.

Assumptos agricolas

O phosphato Thomaz e a Kainite nas searas nas vinhas e nos olivaes

Estão-se fazendo com toda a força as sementeiras de cereaes, e é boa occasião de pensar em adubar as vinhas e os olivaes.

Para as sementeiras de cereaes devem os agricultores empregar na adubação, em todas as terras que não sejam calcareas, uma mistura de PHOSPHATO THOMAZ e KAINITE em partes eguaes, na dóse de 700 a 1:000 kilgs. por cada hectare de terreno, ou por cada 8 alqueires de trigo de semeadura, pois se obtem com esta adubação excellente resultado, tanto cultural como economico, convindo empregar nas terras que sejam muito calcareas, de preferencia, uma mistura de GUANO DO PERU com CHLORETO DE POTASSIO, na dóse de 500 kilog. por hectare, de uma mistura de 4 partes de GUANO para 1 parte de CHLORETO DE POTASSIO.

Para as vinhas e para os olivaes aconselhamos a applicação d'estes mesmos adubos, devendo ser empregados nos olivaes na dóse de cerca de 6 a 8 kilgs. da mistura por cada arvore adulta e em regular desenvol-

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—O nosso collega *Jornal de Coimbra* abriu um plebiscito sobre se deve ou não ser concedida a amnistia aos presos politicos da Penitenciaria de Coimbra, conforme o seu pedido ao presidente da Republica. As respostas teem sido negativas na maioria. Ha algumas deveras interessantes.

—Foi hoje accommettido de um ataque de paralysia o nosso correligionario João Paixão, proprietario de uma relojoaria na rua do Quebra Costas.

—Está doente o sr. Emilio Pinheiro de Viterbo, nosso collega do *Jornal de Coimbra*.

TABOAÇO, 22.—Se algum intento havia em *fazer jogo* com a arrematação dos bens dos menores, a que nos referimos, ficou sem effeito, porque o seu producto vae ser convertido em inscripções, segundo informam, encarregando-se a propria Caixa Geral dos Depositos d'essa operação.

—A pedido, declaramos da melhor vontade, e com a franqueza de sempre, que noticiando não se ter posto em arrematação a cobrança dos impostos indirectos municipaes—facto esse que a nosso ver constitue má administração, não tivemos em mente prejudicar ou deprimir o caracter do thesoureiro da Camara, encarregado d'essa cobrança, já porque sempre o considerámos, já porque é um empregado digno e incapaz de qualquer tentativa ou desvio, cuja responsabilidade não lhe pertence.

—Foi de facto arrematado o centeio, por baixo preço, pelo que felicitamos os pobres do concelho que na sua grande parte está luctando com a fome.

—A emigração continua vertiginosa, e para ella são impellidos esses desgraçados famintos por motivos varios!

—O tempo não deixou seccar os ultimos milhos.

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda «Peninsular»	25
Marselha «Germania» (New-York)	25
Mars. Ceará, etc. «Carthago» (Hamb.)	25
Pernamb. e Cabedelo «Sculptor» (Liv.)	25
Liverp., via Vigo, etc. «Antonyo» (Pará)	26

NOVIDADES LITTERARIAS

---

74 Folhetim d'A CAPITAL 24-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIV

A varanda

—Está gelado? Foi tão má a noite para si? Falle, homem! senão, arrombo a porta, como é meu dever, pois pertenço ao club humanitario. Sempre silencio.

—O que é que eu lhe dizia?—murmurou P... ao ouvido do companheiro anceoso.

Ia a metter a porta dentro, quando Cameron lhe disse para experimentar primeiro o puxador.

P... olhou para elle, e depois fez o que elle dizia; com grande surpreza o puxador deu a volta, e a porta abriu-se.

—Não estava fechada!... E para isto estive quatro horas á espera!... E las! não me suppunha tão estupido!

—exclamou elle, entrando dentro do quarto, seguido pelo dr. Cameron.

Ficaram ambos ali, olhando anciosos em torno d'elles, procurando sondar a escuridão. Uma cadeira, uma mesa, uma commoda, foram as primeiras coisas que viram, depois, n'um canto escuro, qualquer coisa que parecia uma cama. P... foi direito a ella.

—Quem está ahi?—gritou elle; mas pareceu hesitar e recuou.—Então! não ha aqui ninguem! disse elle olhando para o chão, apalpando todos os cantos, como se esperasse encontrar Molesworth envolvido na sombra.

Entretanto, Cameron accendia o ultimo phosphoro de que dispunha, e soltava um profundo suspiro.

—Será possivel ter fugido?—perguntou elle.—Estará lá em baixo?

P... tirou-lhe o phosphoro da mão, e antes de responder, accendeu um candieiro de petroleo que estava em cima d'uma mesa.

—Nunca passou ninguem por deante da minha porta sem que eu ouvisse—disse P...—Elle está aqui ou então evaporou-se.

E com o olhar penetrante espreitava por todos os lados, baldadamente.

—Que quer isto dizer?—perguntou elle examinando as numerosas janellas.

Por fim, divisou uma porta na parede opposta á entrada.—Ha ahi um quarto. Será um armario?

E não disse mais nada porque, quando abria a porta, uma rajada de vento acompanhada de neve entrava para dentro do quarto, com tal violencia que quasi o ia suffocando.

—Diabo!—Soltou por fim esta exclamação no meio dos pulos que a afflicção da falta do ar lhe obrigava a dar deante do doutor.—Em que casa estamos nós? Esta porta abre para as trazeiras da casa, e eu ouço em baixo o sussurro d'uma torrente. Chegue aqui com a luz?...

N'isto, o vento apagou a luz, e ficaram ás escuras.

O dr. Cameron, admirado com o que se passava, e muito inquieto, procurava os phosphoros ás apalpadellas, até que os encontrou e tornou a accender o candieiro, emquanto P... fechava a porta. Mal a abriu de novo, a luz apagou-se outra vez. Com aquelle vento, via-se forçado a fazer as suas investigações ás escuras; recuaram então para se consultarem.

Era uma tarefa pouco banal lançarem-se no que suppunham ser um abysmo, mas onde tambem poderiam encontrar uma escada onde se escondesse um homem, prompto a tudo para se salvar.

Embora fosse valente, P... não queria arriscar a vida n'um encontro em que, com certeza, se veria n'uma situação de inferioridade. Hesitou pois. O doutor, vendo aquella hesitação, recuperou animo e propoz-lhe esperar pela manhã que se approximava, para proseguir na busca.

Mas P... com a precipitação que, por momentos, poderia ser a sua perdição, ou o maior factor de bom exito, cada vez mais se convencia de que Molesworth ainda estava proximo d'elles.

—Se não está por ahi, se elle voltou a expor-se á tempestade, então pôde o senhor renunciar ao testemunho d'elle, nunca mais o tornará a ver.

Estas palavras encheram o doutor d'anciedade. Seria por sympathia por Molesworth, seria pela esperança que aquellas palavras lhe despertavam, esperança que elle se não atrevia a nomear?

—Deixe-me ver!—exclamou Walter. Eu sou mais alto do que o senhor, e... Mas P... não quiz ouvir nada.

—Não, disse elle, é o meu dever. Alto ou baixo, não recuarei.

Walter ficou-se immovel na horrivel escuridão em que o quarto estava mergulhado, torcendo as mãos, emquanto que P... tentava valentemente penetrar o mysterio para alem d'aquella porta.

Os seus primeiros passos foram cheios de prudencia. Encontrava-se, de facto, n'um terreno firme, mas a ventania ameaçava precipital-o na torrente tumultuosa, cujo murmurio ouvia por baixo d'elle.

Em breve descobriu que esse perigo não existia, porque a plataforma em que se encontrava era cercada por uma balaustrada, salvo d'um lado onde havia uma pallissada alta sustentando uma especie de telhado. Mas esta descoberta, tranquilisando-o sob o ponto de vista de segurança pessoal, tornára o mysterio cada vez menos explicavel.

O sitio em que se encontrava não era mais do que uma simples varanda sobranceira a uma torrente impetuosa, e, sobre essa varanda, não via nenhum vulto, nenhum vestigio de existencia humana.

Em vista d'isto, não se demorou mais na varanda e voltou para dentro a participar ao dr. o fraco resultado obtido.

Extraordinariamente alliviado, Walter, por sua vez, foi á varanda, mas logo que se viu envolvido no turbilhão da tempestade, sentiu uma tal revolta contra os pensamentos que o seu furor provocava, que teria fugido horrorisado, se uma força mais poderosa que a sua vontade o não tivesse forçado a lançar a vista no espaço escuro que dominava.

Olhou, escutou e ouviu, ou pareceu-lhe ouvir, um rumor extranho, differente dos que até ali lhe tinham chegado aos ouvidos, sem poder dizer, comtudo, em que consistia nem de onde vinha.

Parecia-lhe que o sobrado dava de si com o peso d'elle; inquieto, recuou; mas ao retirar-se notou que a varanda não estava coberta de neve. Esse facto era, sem duvida, devido á sua exposição. O vento batia de frente e varria-a de lado a lado. Comtudo, o sobretudo de Walter estava branco. Voltou para dentro tão regelado como se lá tivesse estado uma hora, mas quando ia a transpôr a porta foi tomado d'assombro. Ouviu o seu nome pronunciado com uma voz abafada, e vinda d'um sitio tão mysterioso que o pouco calor que lhe restava nas veias desappareceu de repente.

No mesmo instante, a voz de P... vinda do interior do quarto, disse:

—Vou dar uma vista d'olhos lá por baixo. Embora seja uma coisa nova para mim, pode-me ter apanhado descuidado e ter descido a escada sem eu ter dado por isso. Em todo o caso vou-me certificar.

E, sem esperar resposta, pôz o pé no primeiro degrau da escada, e com um passo silencioso como um gato começou a descer.

O dr. vendo-se sósinho em face do um mysterio que estava tão longe de comprehender como o seu companheiro, hesitou um momento, e depois foi á varanda.

—Molesworth?—chamou em voz baixa, está ahi?

Elle não esperava resposta, e muito menos a apparição d'aquelle por que chamava. Ficou, pois, espantado, quasi estarrecido, quando, ao ouvir chamar pelo seu nome, uma figura surgiu das trevas, do meio do turbilhão de neve, e avançando, como uma sombra entre as sombras, exclamou ardentemente:

—Não falle; estou aqui: mas devo-me ir embora já; dê-me o meu sobretudo, Cameron, e diga-me adeus, porque provavelmente nunca mais nos tornaremos a vêr!

—Mas de onde veiu? Onde tem estado escondido? Estava suspenso pelas mãos na varanda?

(Continúa.)

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos em salas completamente separadas. As aulas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 53, 3.º

Fumadores e fabricantes de macheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110 2.
TELEPHONE 3:220

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Palacete

Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

-SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples . . . . . 500 réis
Com anesthesia local . 1$000 »
» » geral . 5$000 »
Limpeza dos dentes . 1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau . . . . . 1$000 réis
2.º » . . . . . 1$500 »
3.º » . . . . . 2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau . . . . . 4$000 réis
2.º » . . . . . 5$000 »
3.º » . . . . . 6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau . . . . . 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . . 6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc . . . . 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . . . 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc . . . 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde . . . . 5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite . 25$000 réis
» » crampões de platina . . . . 30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite . . . . 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite . . . . 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei . . . . 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina . . . . 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada . . . . 6$000 »
Dentes sobre platina, cada . . . . 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana . . . . 5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro . . . . . 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e . . . . 5$000 »
Richemonds . . . . 10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde . . . . 5$000 réis

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — BONUS — PENINSULA

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro
Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA
TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

A NOVA ESCOLA

Internato, semi-internato e externato
Rua da Escola Polytechnica, 255
Director—Pinto de Mesquita

Resultado dos exames de instrucção primaria: 11 distincções e 9 approvações.

Está aberta ao publico a exposição dos trabalhos manuaes dos seus alumnos, todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Attendendo ao elevado numero de alumnos que procuraram a Escola para cursarem o commercio e lyceus, resolveu o director inaugurar este anno o curso de commercio (3 annos) e os 7 annos do lyceu (pensionato). Pede-se a todos os paes, tutores e representantes dos alumnos para visitarem este MODELAR estabelecimento de ensino e verem a VERDADE. As aulas abriram em 7 do corrente.

O director—Pinto de Mesquita

Ramiro Leão & C.ª

83, Chiado, 93
Telegrammas: Rio—Codigo Ribeiro
TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras
PARA V. EX.AS
ANDAREM
ELEGANTEMENTE
VESTIDAS
NO GENERO
TAILLEUR
VENHAM VER
A NOSSA RESPECTIVA
SECÇÃO

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além de sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua saida é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagn* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para pourés a 320.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Raspadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do arameiro)

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º.

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101
(Defronte do Banco Lisboa & Açores)
Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA
(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes* e de *Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material, fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$258
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 806—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A convocação do parlamento

Ha mais d'um mez que, diariamente, apparecem na imprensa as noticias mais contradictorias ácerca da data em que vae reunir o parlamento.

Falou-se primeiro no dia 11 de novembro; pouco depois, no dia 15, e logo, surgiram informações em contrario, assegurando que só no dia 2 de dezembro é que recomeçariam os trabalhos parlamentares. Mas, dentro em pouco, essa informação era por seu turno desmentida, voltando a affirmar-se que essa convocação se effectuava n'um ou n'outro dos dias primeiramente designados. E assim temos andado, dizendo-se hoje uma cousa, amanhã outra, sem que ninguem, publico, imprensa, os proprios deputados e senadores saibam ao certo quando é que regressarão a S. Bento.

E' ridiculo o que se está passando, e, peor do que ridiculo, é obscuro. Não nos parece que o facto de o parlamento reabrir vinte dias mais cedo ou vinte dias mais tarde influa, notavelmente, nos destinos do paiz ou na marcha da Republica.

Ha, sem duvida, questões urgentes que reclamam a sancção parlamentar; mas está provado que essa urgencia não se impõe facilmente no espirito dos nossos legisladores. So, porventura, se encontram animados do espirito diverso d'aquelle que revelaram nas sessões antecedentes, em menos dias não deixarão de produzir uma obra mais proficua.

Mas a jiga-joga das datas a que nos referimos assume uma significação lamentavel, por deixar entrever a existencia de negociações reservadas, de conciliabulos, de accordos e dissenções, de arranjos e desarranjos, que provam a existencia de uma politica de bastidores que em Portugal se deveria ter enterrado para sempre com a monarchia que a creou.

N'uma democracia, como a nossa, não se admitte a existencia d'outra politica que não seja a que se faz ás claras, com pleno conhecimento do publico, prestando-se a todos os debates e esclarecendo-se por meio d'elles, quer em relação aos seus intuitos, quer ás suas realisações.

Ha quem tenha interesse em que as constituintes reunam mais cedo? Ha quem tenha interesse em que se reunam mais tarde? Apresente as suas razões, defenda a sua causa, e o governo decida, mas d'uma maneira franca, sem ter, pelo menos, a apparencia de recorrer a subterfugios n'uma questão que não é facil comprehender que os possa permittir.

O parlamento abre no dia 11 d'este mez? Abre em 2 de dezembro? Resolva o governo o que entender, mas fixe finalmente o dia da reabertura parlamentar. Permanecer n'esta indecisão só pode servir para motivar estranhezas que são inteiramente dispensaveis.

E' um pormenor minimo da nossa existencia? Será, mas n'estes pormenores se pode aquilatar a differença que deve haver entre os processos da Republica e os processos da monarchia. Uma das preoccupações do regimen deve ser precisamente esta: mostrar em todos os seus actos essa differença, para demonstrar que entre as passadas instituições e as actuaes não ha semelhança, que para a Republica só poderia ser deprimente.

Façamos uma politica bem clara, exposta continuamente á luz do dia, uma politica para todos, em que não haja recessos que o olhar do publico não possa contemplar. Dizia um sabio da antiguidade que o homem verdadeiramente virtuoso seria aquelle que podesse viver dentro d'uma casa de crystal. O que se diz dos individuos deve-se applicar aos governos e aos partidos com maior propriedade, porque são mais responsaveis perante as nações do que os individuos perante as sociedades.

NO PORTO

Julgamento de conspiradores

São condemnados quatro dos réus, dois presentes e dois ausentes

PORTO, 25.—O julgamento dos conspiradores no tribunal da Relação terminou hoje de manhã, sendo a sentença lida ás 9 horas e 30 minutos. O jury deu como provado o crime de aliciação e detenção de armas prohibidas destinadas ao commettimento do crime, respeitante aos réus José de Barros, Joaquim de Moraes ou Joaquim Rodrigues, *o ratinha*, presentes, e Joaquim de Barros e Alfredo José Pereira, ausentes. O primeiro foi condemnado em dois annos de prisão correccional, a 25$000 réis de multa e os tres restantes a 18 mezes de egual prisão, cada um, e 15$000 réis de multa, levando-se a todos em conta a prisão soffrida. Foram ainda condemnados solidariamente nos custas e sellos e em 20$000 réis para o advogado officioso. Os restantes foram absolvidos.

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO EM PORTUGAL...

Está sendo encaixotado o biplano "Republica"

e ninguem sabe dizer quando tornará a vêr a luz do dia!

Houve hontem um lapso de informação. O *Republica* não sóbe, como se annunciou, pela simples razão de que está n'este momento sendo encaixotado. Para quê? Por que motivo?

Eu supponho bem que toda a gente achou muito engraçadas as proezas varias que o seu piloto praticou com elle. Gostaram e sorriram ao vêl-o passar, airoso e leve, sobre a casaria da nossa Lisboa. Seguiram-n'o cheios de interesse nas suas longas espiraes vertiginosas, quando, na execução de uma prova official, se elevou a mais de mil metros de altura. E o ingenuo povo d'esta nossa boa terra de sonhos e de phantasias acreditou que o exercito portuguez dispunha finalmente da sua primeira unidade aerea, e saudou o *Republica* como o legitimo pioneiro de uma futura esquadrilha militar de aeroplanos.

De facto, o exercito dispõe já da sua primeira machina voadora — e tanto dispõe que hoje mesmo, por ordem superior, começou a ser encaixotado. Procurei informar-me do destino que ulteriormente se reserva ao apparelho e ninguem me soube, ao certo, dizer nada. Está sendo encaixotado:—é tudo o que averiguei. Ora sabe-se que o mal, n'este paiz, é encaixotar-se seja o que fôr... Eu chego a convencer-me deque o *Republica*, depois de ter subido victoriosamente deante de todos, vae, de facto, descer ao tumulo.

Um dia, muito tarde, quando algum sabio investigador evocar estes tardes de enthusiasmo, esta esperança collectiva de um povo que tem a febre de se defender, então, talvez o *Republica* sahia dos caixotes, mumificado e bolorento, para figurar, com uma etiqueta condigna, na sala de um museu.

Ah, não! Estou certo que nenhum dos subscriptores das listas do Directorio suppoz, ao desembolsar a sua quota, que sorte estava reservada ao nosso primeiro aeroplano militar! Estou a vêr Mr. Perry, o aviador inglez que o pilotava (e que já hontem, com o engenheiro da casa *Avro*, partiu para Londres) passeando o seu olhar incerto de myope por sobre a assistencia que lhe assaltava o *hangar* e desabafando com algum intimo:

—Mas eu não percebo nada d'isto! Mas eu não sei quem ha de manobrar o biplano quando eu me fôr embora... Quem quer que n'isto manda, podia bem indicar-me um discipulo, por que me parece tempo...

Foi-se embora o inglez, pensando, sem duvida, que isto de portuguezes é uma gente bem singular. E poz-se pedra sobre o assumpto, sem que se saiba como foi isso das provas officiaes, nem do que pensa a commissão que foi encarregada de presidir a ellas.

De facto, parece que todas estas contrariedades tiveram a sua origem na *panne* soffrida pelo apparelho no fim d'aquelle famoso vôo de uma hora e um quarto — que, de facto, só serviu para demonstrar que a paragem do motor a setecentos metros de altura nem por isso implicava uma catastrophe irremediavel. Quando cahiu no Tejo, as avarias do *Republica* reduziram-se a uma pá da helice partida. O mechanico da casa tinha trazido de Inglaterra uma de sobrecellente mas, na belleza do *hangar* que se tinha improvisado em Belem, a helice empenára ou rachára com a humidade — e estava inaproveitavel. Era necessario mandar vir outra de fóra e isso demorava dez dias, o que é uma eternidade para quem está com pressa.

Depois, o campo do hyppodromo não serve para aprendizagem. Quando o apparelho chega a descollar-se do solo, pode dizer-se que se encontra já fóra do aerodromo. Nomeou-se uma commissão para escolher um campo apropriado nos arredores de Lisboa; pensou-se no Sabugo e em Alcochete, mas nada se decidiu. Uma tarde, Perry visitou as campinas de Alverca e deu de opinião que estava ali um magnifico aerodromo natural. Algumas vallas a tapar, e ficaria tudo prompto. A' beira do Tejo construir-se-hiam os *hangars* dos hydro-aeroplanos; a escola installar-se-hia desde já, os discipulos aprenderiam rapidamente e a esquadrilha aerea, *com pilotos portuguezes*, seria um facto dentro de meio anno.

Mas os que viram e acharam muito engraçados os vôos, e tiveram reflexões philosophicas sobre a aviação começaram a coçar na cabeça, um pouco enleados, sem saberem bem como havia de se deslindar essa complicação toda. Demonio... A coisa parecia simples e não excessivamente cara. Mas, afinal, ora preciso tapar vallas, construir solidos *hangars*, mandar vir helices do estrangeiro, pagar por dia duas libras ao aviador inglez (fóra as despezas pessoaes), manter officinas de reparação... Demonio, demonio... O melhor é encaixotar-se a geringonça, e pensarmos, com vagar, como se ha de descalçar esta bota.

D'aqui a quanto tempo acabarão de pensar, meus senhores?

Hermano Neves

Migalhas

Ignorantes sem trabalho

Nunca se perde tempo, por muito paradoxal que isto pareça, em lêr jornaes. Ao par de coisas que nos irritam e nos maçam, surgem de vez em quando coisas patuscas que nos divertem. A facecia, que hontem o nosso jornal inseria, pertence ao numero d'estas ultimas. Imaginem que quatrocentos alumnos do Instituto Commercial e Industrial andam muito preoccupados com uma insignificancia e veem com ella massacrar a paciencia de quem nos jornaes está á testa do *guichet* das reclamações. Insurgem-se—que descôco!—contra o facto do onze cursos d'aquelle estabelecimento não terem aulas onde possam funccionar e não terem, portanto, aberto ainda.

Estes quatrocentos espiritos, avidos de se dessedentarem na lympha purissima da sciencia, acham que devem chamar a attenção do governo para o facto e reclamam em altos gritos que se lhes forneça um local onde possam matar a sede que os opprime na torneira dos ainda professores officiaes, que provavelmente não deixam de ter repartição onde vão cobrar os ordenados, visto que não acompanham os alumnos no seu protesto.

Mas que tem o governo com isso? Os governos, em Portugal, sejam de que côr forem, são porventura constituidos para se occuparem d'essas ninharias? Já em Roma os pretores votavam ao desprezo as coisas minimas. O que interessa saber nas regiões da politica é quem succederá ao sr. Duarte Leite e se o partido democratico se fraccionará em face da questão do jogo. O resto são ninharias. Instrucção, commercio, industria, emigração, tudo isso são problemas que se hão de resolver um dia; mas devagar...—que diabo!—... nada do precipitações.

E porque não imitam os alumnos reclamantes as escolas peripatheticas da antiga Grecia? Porque não convidam os professores a dar-lhes aula, passeando ao longo das muralhas do Aterro ou á sombra dos jardins publicos? Não venham agora com reclamações extravagantes perturbar o socego de quem dorme.

André Brun.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Titulos de cobrança

Trinta e oito dias demorados!

Não podiamos faltar á chamada. Cá estamos. O serviço dos correios dá assumpto para se abrir uma secção diaria, como já em tempos fizemos e como voltaremos a fazer, se necessario fôr.

O caso de hoje, por exemplo, é muito simples. No ramo cobranças postaes ha muito que elogiar, visto que chefes de estações telegrapho-postaes cumprem exemplarmente o seu dever, mas muito ha tambem a vituperar, pois o serviço de outros é simplesmente detestavel e causa prejuizos enormes; assim, titulos de cobrança são devolvidos com trinta e quarenta dias de atrazo, recusando o pagamento.

Um exemplo confirmará o que dizemos. Em 15 de setembro—reportamo-nos ás datas indicadas pelos carimbos—chegou a Sernache do Bomjardim um titulo de cobrança postal expedido pela administração d'*A Capital*. Em 23 d'outubro—outubro, note-se bem—foi d'ali reenviado com os seguintes dizeres: «O destinatario está em Lisboa, na Escola de Telegraphia».

Quer dizer: levou-se 38 dias a inquirir do paradeiro do destinatario n'uma terra onde, por assim dizer, toda a gente é conhecida, ou então esperaram que elle partisse para Lisboa, depois o titulo ser devolvido.

Para que fazer commentarios?

Já depois de escripta a noticia acima, recebemos communicação do sr. José Dias Ferreira, secretario do sr. administrador geral dos correios e telegraphos, de que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva ordenou que se procedesse contra o empregado que na estação do largo do Calhariz hontem respondeu do modo que relatámos ao empregado da administração d'*A Capital*.

E' uma attenção para comnosco da parte do sr. administrador geral dos correios, mas permitta-nos esse elevado funccionario que lhe digamos que não concordamos com o castigo individual. O que urge é explicar bem aos empregados as ordens que recebem, pois de certo da má comprehensão d'essas ordens é que resultam scenas desagradaveis e queixas diarias.

O CASO DO PORTO

A situação da Camara Municipal é insustentavel

As accusações lançadas ao sr. Xavier Esteves baseiam-se em factos — O sr. presidente do ministerio perante o conflicto

O que nos diz o deputado sr. Padua Correia

Sobre o caso do Porto, já depoz nas columnas d'*A Capital* o sr. Gabriel dos Santos, vereador d'aquella cidade. Suppunha-se, então, que a camara actual não voltaria a gerir os negocios municipaes, em virtude das manifestações de protesto effectuadas. Parece, no entanto, que a maioria dos vereadores continua occupando as suas cadeiras.

—Que resultará d'essa permanencia? Como resolver o conflicto e quaes as suas origens?

Estas perguntas dirigimos hoje ao deputado e jornalista brilhante e vigoroso sr. Padua Correia que, nas columnas da *Montanha*, diario portuense, vem publicando uma serie de artigos contra a gerencia da vereação presidida pelo sr. Xavier Esteves. Integralmente publicamos a sua resposta:

—A situação do sr. Xavier Esteves, teimando em permanecer á testa da administração camararia, cria no Porto um estado de conflicto permanente. Que prestigio pode ter uma corporação, alvo de accusações, formuladas em termos concretos e que, para se reunir em sessão, precisa de patrulhas de cavallaria nas ruas, infantaria da guarda nacional pelos passeios e policia nos corredores?

«A proseguirem assim as sessões, com a presença da força armada, que, como sabemos, tem uma acção catalitica irritante, um bello dia é inevitavel uma colisão sangrenta e brutal. Demais a mais, não se trata d'uma questão politica. Quer-se evitar que a camara municipal seja um balcão.

«Que contrapõem os defensores do sr. Xavier Esteves ao que aquelles que o accusam, a publico trazem? Nada! Apenas lhe cantam lôas e a affirmação de que o sr. Xavier é insubstituivel!

«Por mim, insubstituivel o creio em certos negocios. Não conheço outro capaz de engendrar movimentos de cimento armado como elle... tendo em mira impingir barricas do seu precioso material de construcções. Outro não haveria com bojo de defender, dentro da administração municipal, os interesses da Companhia do Gaz, se, como uma filha d'essa Companhia, não tivera ganho uns cobres, fornecendo-lhe machinas.

«Ninguem, a não ser elle, se apresentaria de cara levantada depois de, como presidente da Camara, transformar esse cargo no de ganancioso mestre d'obras, dando origem a escandalos immundos, como o da casa d'agencia do Banco Ultramarino e o do Hotel Peninsular.

«Ninguem confessaria na presença de cavalheiros de alta probidade que não era ainda accionista da Companhia Carris, mas que esperava em breve sêl-o, mal as acções da Companhia baixassem a preço que do seu agrado fosse. Ninguem se emporcalhava na negociata do milho, que não fôra o sr. Xavier Esteves. E o saneamento! e o seu auctoritarismo! e a submissão que elle exigia dos collegas!

«Insubstituivel, como vê. Com linha inferior ao sr. Lima Junior, antigo dono do Porto, e agora socio em empresas mercantis do sr. Xavier Esteves.

«E' claro que em Lisboa deviam causar impressão as manifestações favoraveis ao sr. Xavier Esteves, produzidas pela Associação Commercial, Associação Industrial, Centro Commercial e não sei que mais aggremiações. No Porto, todos nos rimos dos cordelinhos que mexem os presidentes de taes grupos, e bem se sabem os feitios de puxar.

«A Associação Commercial quer novamente o edificio da Bolsa. Até um senador portuense garante á boccа cheia que será isso facto consumado mal suba ao poder situação politica da sua feição! A Associação Industrial, apezar de no Porto os industriaes serem poderosos, nada representa. Quiz uma vez mobilisar os operarios para receberem o D. Manuel, e viu-se em calças pardas. N'outro lance, ao tratar-se d'umas propostas de fazenda, os patrões da Associação Industrial fecharam as fabricas e mandaram os seus trabalhadores comparecer na *gare* de S. Bento para darem vivas a uma commissão de industriaes que partia para Lisboa. Resultado: os operarios vaiaram, apuparam, e apalparam a murro secco as costas e influencias patronaes.

«Porém, porque é que esses homens do commercio, da industria, dos bancos não rebatem as accusações que na *Montanha* apresento, documentadas e analysadas? Porque é que o sr. Xavier me não processa e não vou responder aos tribunaes?

Porque não requer uma syndicancia? Porque lh'a não ordenam superiormente? Porque se aguarda que a questão haja de estrondear no parlamento?

«Em resumo: A situação do Porto, nem com uma divisão mobilisadora nem com o oleo lubrificador das mensagens se pode aguentar. D'um lado, duas duzias de influentes, illustres pela sua riqueza e posição social, do outro as massas populares e trabalhadoras, os milhares, e milhares de cidadãos que sempre amaram e defenderam a Republica.

«Ha quem na imprensa sustente que o partido democratico inventou o conflicto. E' falso. O partido democratico apenas quer uma camara municipal formada de competencias e não de creados de servir. A representação politica dos diversos partidos sustentamol-a todos nós. E, nosto particular, não fazemos cavallo de batalha do numero dos vereadores, como nunca o fizemos na constituição dos ministerios.

«Quanto ao procedimento do presidente de ministros, só digo: Elle conhece o Porto, e comnosco esteve na imprensa, nos comicios, nas manifestações, quando derrubámos a oligarchia local que dominava a cidade, precisamente a mesmissima oligarchia que agora se tenta impôr e com a maior parte dos velhos figurantes. Elle conhece perfeitamente os problemas financeiros do Porto. E, até prova em contrario, não creio, mau grado as noticias das folhas, em solução má para as gentes do Norte.

Bem sei que o Xavier traz propostas mirabolantes na sacca. Mas nem todos são cimentophilos.

Uma palestra

que provoca afadistados esgares

Um Albino que costuma alçar a perna e mijar nas sepulturas de todos os mortos illustres entendeu que devia dirigir algumas graçolas reles a Marcellino Mesquita, o grande dramaturgo. Vae d'ahi, lembrando-se que tinha em casa a meretriz á espera—curiosa historia que se contará um dia—tomou ares de fadista e principiou a gingar, de navalha em punho, torcendo a mascara em esgares que elle julga expressões de muito grandes ironias.

Tudo isso a proposito de uma palestra em que Marcellino Mesquita tivera o *arrojo* de falar do Theatro Nacional.

... Ora, ficará Albino prevenido que o caso tem a solução que hontem lhe prometti. E mais nada.

Herculano Nunes

NO JARDIM ZOOLOGICO

Festival em favor do Patronato da Infancia

E' o Patronato da Infancia, como se sabe, uma das mais prestimosas instituições de caridade, e, sem duvida, a de maior saneamento moral. Ali são semi-internadas as creancinhas que a miseria dos paes, o vicio ou o desleixo atiram para a rua ao desamparo, e as que não tendo quem d'ellas cuide, ou por sua falta, ou porque tendo de ir trabalhar, teriam que andar abandonadas no perigoso contacto com o vicio e o crime. Ali recebem o ensino da escola e tres refeições diarias, evitando assim a fome e a perdição, fazendo diminuir uma grande percentagem de criminosos e tornando-as uteis á sociedade.

Lucta, porém, a direcção com enormes difficuldades, por falta de meios. A fim de angariar receita, com plena aquiescencia da direcção do Jardim Zoologico, que gentilmente se promptificou a collaborar em tão generosa obra, vae realisar-se ali uma serie de festivaes, o primeiro dos quaes se effectuará depois d'amanhã, revestido de grandes attractivos e que, decerto chamará ao Jardim numerosa concorrencia.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PHANTASIA

Concurso de "A Capital,,

Quem é o Rei dos Maçadores portuguezes?

O publico convidado a declarar qual é a personalidade que mais o maça na nossa terra

Os leitores da *Capital* leram decerto, na secção habitual de André Brun *Migalhas*, o resultado do concurso do jornal parisiense *Fantasio*. Tratava-se de eleger o Rei dos Maçadores, isto é, de determinar a pessoa cujo nome ou cujos feitos, citados em jornaes ou em conversa, produzem mais enfado a toda a gente, aquella creatura que se torna uma obsessão do espirito, tão repetidas são as vezes que apparece em corpo ou em espirito deante dos nossos olhos e da nossa imaginação. O eleito em Paris foi, como se disse, Roosevelt.

A *Capital* abre hoje um concurso semelhante. Trata-se de eleger *O rei dos Maçadores portuguezes*. Os mortos são excluidos do *certamen* e os votos dos nossos leitores poderão ser justificados, não devendo, porem, essa justificação, que deverá ser sempre—escusado é dizel-o—espirituosa sem offensa e satyrica sem maledicencia, exceder o espaço de cinco linhas da nossa composição.

A escolha deverá recahir sobre pessoas conhecidas de toda a gente em qualquer meio: politico, artistico, litterario, theatral, commercial, etc.

Os votos deverão ser dirigidos á nossa redação em carta ou postal, trazendo a rubrica *Concurso dos maçadores*. A justificação pode ser em prosa ou em verso e todos os dias publicaremos os votos recebidos. Como já se disse, serão excluidos aquelles que contivérem expressões insultuosas ou apreciações deprimentes.

A Capital.

GUERRA NOS BALKANS

E' o preludio d'uma conflagração europeia

a guerra actualmente travada nos Balkans —diz Kiamil Pachá a um jornalista inglez

Por emquanto, a armada grega que sahiu do Pireu ainda não deu signal de si. E' de presumir que faça o cruzeiro á entrada dos Dardanellos, a não ser que vá tentar qualquer ataque contra a costa macedonica, procurando damnificar o caminho de ferro de Constantinopla a Salonica que, em alguns pontos, corre a pouca distancia da costa.

Parte da armada turca sahiu do mar de Marmara para o Negro, para escoltar os transportes em que seguem as forças que de Trebisonda se destinam a Constantinopla e para effectuarem demonstrações contra Varna e Burgas.

Quanto a estas demonstrações, é provavel que, se não teem por mira desviar a attenção de parte das forças bulgaras, sejam de minima efficacia, pois que estas duas cidades estão defendidas por fortes guarnecidos com artilharia moderna de 149 e de 240 millimetros, tendo sido ultimamente reparadas as obras de defeza e as suas aguas guardadas por torpedos fixos submarinos.

Além d'isso, no porto da Varna está uma pequena flotilha de torpedeiros, construidos em França ha cinco annos, e uma canhoneira, o que deve embaraçar um pouco a frota musulmana do Mar Negro, apesar de compor-se de um couraçado, dois cruzadores, quatro corvetas couraçadas, torpedeiros e contra-torpedeiros, constituindo um total de dezoito navios, dos quaes alguns retiraram com avarias.

A verdade das noticias

Para se fazer idéa da boa fé com que são transmittidos os informes da guerra basta vêr um telegramma inserto no *Matin* de 22, expedido de Athenas em que noticiando episodios da marcha sobre Elassona, diz que no ataque de Diskala, os turcos, que estavam entrincheirados, deixaram no campo 150 mortos e feridos, e os gregos, que combatiam a peito descoberto e assaltavam a posição á bayoneta, tiveram apenas um capitão e um soldado mortos.

Referindo-se á batalha d'Elassona, diz que os gregos apenas perderam um alferes e tres soldados. As perdas turcas, naturalmente para não nos horrorisar com o assombroso morticinio, veem mencionadas sob a formula de *muito importante*.

Agora com relação á tomada de Andrinopla é bom que se ponha de reserva por emquanto, embora seja certo que a primeira linha de defeza tivesse já sido rota.

O que não pode ser posto em duvida é que uma mortifera batalha está sendo ferida junto dos Muros de Andrinopla, não só com intuito de d'ella se apossarem os alliados, como também admittindo a hypothese de com o ataque distrairem a attenção dos turcos, e o grosso do exercito, de libertarem Kirk Kiliss, avançando sobre Constantinopla.

Quinta resolução teria a vantagem de atacar a capital do imperio antes das forças turcas se terem concentrado em quantidade sufficiente para o desbarato dos alliados.

E o rei Fernando de sobra conhece a vantagem que tira de apressar-se.

E' pois sobre Andrinopla que actualmente convergem as attenções. Os bulgaros tentaram fazer explorações sobre a cidade das quarenta Mesquitas, com um aeroplano mas, ao que parece, o aviador, pouco pratico, não conseguiu elevar-se a altura a que o fogo turco não chegasse e retirou sem que podesse realisar o seu intento.

Segundo informam de Sofia, os turcos tentaram uma sortida que não conseguiram levar a effeito, começando a chegar telegrammas que noticiam a tomada de Andrinopla.

Paris, 25 d'outubro

O *Matin* recebeu tambem telegrammas da mesma procedencia, dizendo que os bulgaros teriam já occupado o bairro de Marrach, em Andrinopla.—(*Havas*).

Como, porém, a experiencia nos diz que a noticia das tomadas das differentes posições chega sempre quatro e cinco e mais dias antes de terem sido realisadas, é muito possivel que tambem d'esta vez a noticia seja prematura.

Ha mais de uma semana que os telegrammas de origem montenegrina noticiaram a tomada de todas as praças que se oppunham ao ataque de Scutari, chegando até a noticiarem a tomada d'esta cidade.

No entanto, ha tres dias ainda não tinha cahido em poder de Martinovic a fortaleza de Tarabosc que defende o caminho de Scutari.

O mesmo succedeu com relação a Kumanova que, ha oito dias, os servios communicavam estar em seu poder e que no fim de contas só hontem foi tomada.

Quanto a Kirk Klein cahiu hontem em poder dos bulgaros, que fizeram 1.200 prisioneiros.

Constantinopla, 24 d'outubro

Durante o ataque dos bulgaros para se apoderarem de Kirk Kilisse, ficaram prisioneiros 1:200 turcos.—(*Havas*).

Sofia, 24 d'outubro

A cidade de Kirk Kilisse foi occupada por bulgaros, depois de um combate em que ficaram prisioneiros 50:000 turcos, entre os quaes se contam 2 pachás.—(*Havas*).

A marcha contra Elassona

Começam a chegar noticias exactas do theatro da guerra, reduzindo os correspondentes dos jornaes a justas proporções as grandes victorias que os successivos telegrammas ha duas semanas nos veem annunciando.

Das noticias enviadas pelo correspondente d'um jornal italiano extrahimos as notas em que elle refere o que foi a tão celebrada marcha sobre Elassona.

«Quarta-feira, Munussi e Cambeeres fizeram nos seus biplanos uma exploração na fronteira, trazendo a noticia de que o quartel general estava em Tisnovo.

Quinta-feira, pela madrugada, o general Callasis mandou avançar. N. frente seguia o terceiro batalhão de Kalchide, em que tem praça de soldado o deputado por Larissa.

Occupada a posição do Prophet Elias, o tenente Camberos subiu no aeroplano em exploração. Viu que

todos os postos militares turcos tinham sido abandonados.

Ainda assim, receando qualquer surpreza, a artilharia postou-se em posição de proteger o avanço da infantaria. A montanha estava deserta. Apenas um ou outro camponio fugido que, interrogado, dizia que os turcos já tinham retirado. Assim, duas columnas passaram sem difficuldade os desfiladeiros do Bogari e de Melluna descendo para a planicie de Elassona.

A primeira presa de guerra consistiu n'um soldado turco, doze espingardas Mauser e tres mulas, feita na aldeia de Damassi, que foi conduzido por um alferes para Tirnoso entre os applausos da multidão». E n'isto consistiu a celebre marcha de avanço sobre Elassona com os seus mortiferos combates.

Jornalistas na guerra

Oitenta correspondentes de jornaes se encontram no quartel general em Stara-Zagora acompanhando as operações. Se não fosse a rigorosissima censura a que estão sujeitos os seus telegrammas e as suas cartas, deveriamos contar com seguras noticias, mas a terrivel censura corta-nos cerce taes esperanças.

O patriotismo turco

«A proposito das perseguições que se diz exercerem os musulmanos contra os christãos, não deixa de ser curiosa a seguinte nota:

A Sublime Porta ordenou que todos os subditos dos Estados Balkanicos abandonassem o territorio turco. A colonia grega, que orça por dois milhões, não só não correu a alistar-se nas fileiras do seu exercito, como tem empregado todos os esforços para não abandonar o paiz, o que por fim conseguiu».

D'onde se conclue que a perseguição não é grande, e os interesses materiaes primam sobre o patriotismo, pelo menos para os gregos.

A disciplina bulgara

Feroz a disciplina no exercito bulgaro, como ferozes são os soldados que o compõem.

Um episodio que o demonstra: fora decretada pena de morte contra quem tocasse nos viveres de campanha.

Um pobre diabo, desesperado com fome, não poude resistir á tentação e surripiou uma lata de conserva. Apanhado em flagrante, respondeu em conselho de guerra. Este, inflexivel, lavrou-lhe a sentença de morte.

Abriram-lhe a cova, e sobre o monticulo da terra extrahida, com os olhos vendados, o pobre soldado esperava submisso a descarga que devia desafrontar a disciplina do aggravo soffrido, por um pobre esfomeado não querer deixar-se morrer de fome, sabendo onde poderia encontrar que comer qualquer cousa.

Já a voz de apontar tinha sido dada, quando o perdão real veiu salvar o desgraçado.

O que diz Kiamil Pachá

Reina em Constantinopla uma tal ou qual desconfiança acerca da attitude da Russia que, julga-se, quer aproveitar-se dos embaraços da Turquia para se apoderar do Caucaso. N'uma entrevista que a este proposito o correspondente do *Daily Chronicle* na capital ottomana teve com Kiamil Pachá, disse este as palavras seguintes:

«Um novo perigo ameaça a Turquia, impondo-se uma rigorosa imposição da Grã-Bretanha para evitar o nosso completo esmagamento.

«O rei bulgaro foi encarregado por outrem de ferir no coração a Turquia. Esperamos que a Inglaterra, fiel ao seu passado, não nos abandonará na hora do perigo. Se é indispensavel que nos batamos com os estados Balkanicos, temos ao menos a esperança de que a Inglaterra não permitta que outros inimigos nos ataquem emquanto combatemos os primeiros.

«E é com a seriedade d'um velho que já se sente a caminho da cova que lhe confesso o meu receio de que a guerra balkanica seja apenas o preludio d'um conflicto gigantesco que abranja toda a Europa».

As ultimas noticias

Paris, 25 d'outubro

Telegrapham de Sofia aos jornaes que n'um recontro entre os bulgaros e 8.000 turcos em Jurusch, os turcos foram repellidos para o valle de Maritza, onde uma grande parte d'elles morreu afogada.—(*Havas*).

Rjeka, 25 d'outubro

Os montenegrinos cercam completamente Soutari.—(*Havas*).

Stara Zagora, 25 d'outubro

Os bulgaros tomaram os postos avançados turcos proximo de Marach e investiram Andrinopla pelo lado sul. Dois batalhões turcos tentaram então uma sortida, mas os bulgaros operaram um contra ataque, tomando trez canhões e fazendo 1:200 prisioneiros.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão de naturaes da freguezia de S. Vicente, do concelho de Oliveira de Frades, promove uma reunião, para que convida todos os seus patricios residentes em Lisboa, depois d'amanhã, ás 16 horas, para tratar da construcção d'um cemiterio n'aquella freguezia. A reunião realisar-se-ha no Gremio Lafonense, rua Capello, 6, 1.º

CARREIRAS DIARIAS PARA A TRAFARIA

A inauguração, hoje realisada, decorreu com o maior brilhantismo

Pouco depois de serem iniciados os banhos na Trafaria ás creanças protegidas pelas juntas de parochia, alguns individuos resolveram organisar uma commissão para levar a effeito a creação de uma empreza maritima entre Lisboa e a Trafaria, melhoramento que não existia.

O emprehendimento foi recebido com grande enthusiasmo, começando desde logo os trabalhos. Passados poucos dias, essa commissão conseguiu ver os seus esforços coroados do melhor exito, formando-se uma Empreza Fluvial Operaria, que adquiriu um pequeno vapor, o *União*, o qual hoje inaugurou a travessia entre Lisboa e Trafaria.

O pequenino vapor largou do Caes das Columnas pelas 12 horas e 27 minutos, seguindo sempre ao lado da margem até ás alturas do Bom Successo, atravessando ahi o rio e indo atracar á nova ponte da Trafaria, onde foi recebido com muitos foguetes e grande numero de pessoas, entre as quaes vimos os srs. major Sequeira, capitão Chagas e Cordeiro, sargentos, cabos e soldados e muitas senhoras, que á chegado do vapor levantaram vivas á Republica, Imprensa, povo da Trafaria e deputado pelo circulo, sr. Gastão Rodrigues, que seguia a bordo.

Feitos os primeiros cumprimentos, seguiram todos para o hotel da Trafaria, onde foi offerecido á imprensa e convidados, um delicado copo d'agua. Ao *toast*, usaram da palavra os srs. José Antonio da Rocha Junior, major Sequeira, deputado Gastão Rodrigues, que fez um eloquente discurso, Bastos Flavio, em nome da imprensa, João Quirino da Rocha, Julio Cesar Magalhães, em nome da Camara Municipal de Almada, Eduardo de Brito, como representante da empreza, José Augusto de Moraes, que brinda aos officiaes presentes, Guilherme Schore, proprietario do hotel, pelas referencias que lhe fizeram, Antonio Costa, José Maria Bernardo, Manuel Placido, Daniel David, Arnaldo Araujo, Antonio Pinto, Miguel Areias, Joaquim Areias, Eduardo Faber, capitão Miranda e José Moraes.

Terminados os discursos, realisou-se a partida, sendo por essa occasião levantados novos brindes a todos os assistentes, com especialidade á imprensa.

POSTO ANTHROPOMETRICO

Visita do sr. ministro da justiça

O sr. dr. Correia de Lemos, ministro da justiça, visitou hoje o Posto anthropometrico central no edificio do extincto convento das Trinas, sendo aguardado pel dr. Sousa Valladasco, director, Leonel Lopes Pereira, mensurador-dictyloscopico, D. Alice Mattos Pires, José Antonio Ferreira e Walter Machado, amanuenses. A visita foi demorada e começou pelo archivo, de systema dr. Valladares. Depois o dr. Correia de Lemos foi á secretaria e á sala de mensuração, onde foram feitas por Leonel Pereira algumas experiencias de identificação individual.

O sr. Correia de Lemos prometteu acceder aos desejos do director, transformando o posto em archivo geral de boletins de condemnados em todo o paiz, declarando tambem que envidaria esforços para melhorar a situação do pessoal e fazer com que do posto que funcciona junto da policia civica sejam enviados os boletins dos identificados.

O sr. ministro da justiça terminou por elogiar o director e pessoal.

Operarios sem trabalho

Duas commissões procuram o ministro do fomento

No Terreiro do Paço reuniram hoje, ás 11 horas, approximadamente, 250 operarios sem trabalho, de todas as artes, a fim de pedirem collocação nas obras do Estado. Pouco depois, compareceram alguns guardas da policia que os fizeram dispersar, tendo-se os operarios dirigido para o governo civil.

Mais tarde, duas commissões, uma delegada das associações de classe da construcção civil e outra de operarios não associados, procuraram o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Os commissionados foram recebidos pelo sr. Feio Terenas, secretario do ministro, que lhes respondeu ir diligenciar a collocação de alguns operarios.

A federação operaria esteve hoje no ministerio do interior a fim de sollicitar do sr. presidente do governo a sua protecção para as precarias circunstancias em que se encontra o operariado.

Os commissionados foram recebidos pelo secretario do ministro sr. Bandeira, que promettendo transmittir a petição ao sr. dr. Duarte Leite o aconselhou porém a dirigir-se ao sr. ministro do Fomento que sendo quem especialmente superintende n'este ramo de serviços dará á questão o mais proficuo andamento.

Revolucionarios civis

Queixam-se, os que teem sido empregados, de os quererem reduzir á miseria

Uma commissão de revolucionarios civis veiu queixar-se á redacção d'*A Capital* do que com elles se está passando na direcção geral das contribuições e impostos, pois—dizem—parece haver o firme proposito de desacreditar a corporação dos impostos, onde, como se sabe, tem sido empregado grande numero dos que, nos dias 3, 4 e 5 d'outubro de 1910, empunharam uma carabina e se bateram pela Republica.

E é profundamente lamentavel—accrescentam—que homens perseguidos no passado regimen, soffrendo por vezes fome, se prestem agora a fazer o jogo dos mandões, dos que se apressaram a dar a sua adhesão para continuarem a gozar das benesses que tinham.

Propositadamente se tem avençado todos os theatros, por baixo preço—diz-se. Os emprezarios teem n'esse sentido sido sollicitados, segundo se affirma.

Não se percebe bem tanto interesse nas avenças. Por outra, percebe-se admiravelmente: quer-se convencer o governo da não necessidade de pessoal, a fim de se poder transferir a maior parte, ficando em Lisboa só aquelles que antes de 5 de outubro já aqui estavam. Qual, o fim d'esta manobra? Obrigar os revolucionarios a demittirem-se ou a morrer á mingua?

Por que razão os emprezarios preferem a avença á fiscalisação directa? Porque n'ella teem interesses, e, logo que ha interesse para elles, existe prejuizo para as receitas do Estado.

Foi isto o que a commissão de revolucionarios nos disse. Que o sr. ministro das finanças attente n'esta exposição e inquira se ella tem ou não fundamento.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Processo que finda

Tratou *A Capital*, em tempos, d'uma celebre questão de encerados fornecidos aos caminhos de ferro do Sul e Sueste por uma casa extrangeira, que de tal fornecimento auferia grossos lucros.

Pela campanha movida por essa occasião, e accusado do desvio d'uns tantos encerados, foi processado o dedicado republicano sr. José Ferreira Gomes, contra quem se haviam accumulado odios, pois que lhe attribuiam a origem da campanha, dizendo que fora elle que fornecera elementos á *Capital* e outros jornaes.

Da inanidade d'esse processo é prova evidente o que acabamos de saber, de pessoa fidedigna, que a nova direcção dos caminhos de ferro vae participar ou já participou para o juizo do Seixal que não ha fundamento para o processo, pois se prova que o sr. Teixeira Gomes não desviou encerado algum.

Folgámos em que justiça tenha sido feita ao dedicado republicano.

Movimento associativo

Tuna dos Caixeiros de Lisboa

No proximo mez, recomeçarão os ensaios da Tuna dos Caixeiros de Lisboa, que tinham sido suspensos por motivos de força maior. Aproveitando este interregno para se angariar novos elementos, que podessem vir a dar-lhe maior incremento, resolveu a sua direcção convidar para a sua regencia o distincto mestre da banda da guarda republicana, o sr. Joaquim Fernandes Fão, que acquiesceu a esse convite.

Continua permanente a inscripção de alumnos á aula de musica, sendo admittidos sem distincção de sexos, e de edade não inferior a 12 annos.

Pessoal da illuminação de Lisboa

Depois d'amanhã, ás 11 horas, reune a assembléa geral da Associação de Classe do Pessoal da Illuminação da Cidade de Lisboa, para tratar de assumptos de grande importancia para a classe.

Club Simões Carneiro

Abre brevemente a matricula para as aulas de calligraphia, tachygraphia e dança, encontrando-se já a funccionar a de musica, para a qual se conserva aberta a matricula.

Coliseu dos Recreios

A grande attracção da actualidade: o dirigivel «Jupiter»

Não ha duvida:—a noticia da vinda a Lisboa do dirigivel *Jupiter* produziu uma enorme impressão no publico. O Coliseu pode, pois, contar com enchentes consecutivas. Metter-se-hão empenhos para se obter um bilhete; vae ser, emfim, mais um grande acontecimento que vem dar maior brilho aos programmas do Coliseu dos Recreios, já tão surprehendentes. O dirigivel *Jupiter*, que foi o assombro dos theatros de Berlim e da Haya, e que o digno emprezario do Coliseu, não se poupando a sacrificios, conseguiu contractar para uma curta serie de espectaculos, é movido no ar pelo processo da telegraphia sem fios.

—Hoje fazem a sua antepenultima apresentação no Coliseu os celebres e interessantes liliputianos Moller, que terminam o seu contracto no domingo. O espectaculo d'esta noite é dedicado aos accionistas, que teem entrada por meios preços em todos os logares.

A celebre artista equestre, M.elle Zora Truzzi, que tem um nome extraordinario nos principaes centros artisticos do estrangeiro, estreia-se sómente ámanhã.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

O governo revolucionario libertou-nos do dominio do jesuitismo

Sem derrubar a monarchia impossivel era esmagar o jesuitismo — D'ahi o odio dos reaccionarios

A obra colossal do governo provisorio é digna de ser estudada, porque ella representa, apezar de tudo, o esforço hercules de meia duzia de homens que empurraram para a frente este povo amortecido. E' descordenada, sem duvida, mas, mesmo assim, fez em mezes o que a monarchia não seria capaz de realisar, por mais esforços que todos fizessemos, em meio seculo. Mais: a obra do governo revolucionario da Republica Portugueza libertou-nos da golilha infamante que nos ia annullando todas as iniciativas fecundas e evitou a degenerescencia nacional pelo virus jesuitico. Ha duas especies de accusações contra o governo provisorio: uma, a dos reaccionarios, que argumentam que a Republica poderia manter a tradição catholica, conservar a situação anterior e não devia ir provocar uma certa reacção n'um paiz, confessam, que estava positivamente a saque; outros, os avançados, lastimam que o governo provisorio não tivesse derrubado, por completo, todas as manifestações reaccionarias na politica, na religião, na administração e na economia. Uns e outros são exaggerados, sendo os primeiros contradictorios.

Os que accusam o governo provisorio de ter legislado demasiadamente, sobre assumptos de ordem religiosa fingem desconhecer que a revolução foi, em grande parte, provocada pela escandalosa protecção que a monarchia dispensava aos reaccionarios. O jesuita dominava, e o Directorio republicano e todos os espiritos liberaes comprehenderam que, sem derrubar a monarchia, não seria possivel esmagar o jesuita. D'ahi nasceram adhesões valiosas de individuos que não se tornariam republicanos nem revolucionarios se a monarchia tivesse rompido com o espirito jesuitico que se ia infiltrando no organismo nacional.

O exemplo de Miguel Bombarda é concludente; adheriu ao partido republicano quando viu que a monarchia nova *da mocidade radiosa*, seguia a mesma senda, ainda mais aggravada que a outra que liquidou no Terreiro do Paço. Ainda mais aggravada, positivamente, porque D. Manuel de Bragança, victima da influencia materna, levava o paiz para os braços da reacção e está averiguado que, se o sr. Teixeira de Sousa cahisse, o seu successor seria um governo nacionalista, quer dizer, seria o dominio politico do jesuita, o Vaticano dictando leis, a instrucção nas suas proprias mãos, a juventude escolar moldada aos interesses da seita e o paiz transformado n'um immenso feudo da Roma papal e ultramontana.

* *

Em vista d'isso, que desejavam os que affirmam que a obra da Republica foi além do que devia e que, longe de se dedicar á transformação religiosa do paiz, deveria tratar da sua economia depauperada e das suas finanças em ruina?

Vê-se bem que essas creaturas não estão a par do movimento politico do paiz. Além d'isso, o movimento contra-revolucionario deu-se antes de se ter feito a separação das egrejas do Estado, pois o manifesto de Couceiro ao Governo Provisorio da Republica, desquitando-se do seu compromisso para com ella, dizendo que *existe em marcha uma corrente contra-revolucionaria*, tem a data de 18 de março de 1911 e invoca principalmente os perigos internacionaes, e a lei de Separação tem a data de 20 de abril do mesmo anno. Só quem desconhece os motivos intimos que levaram Couceiro ao seu acto dementado, só quem não conhece as razões de ordem politica que arrastaram o Nun'alvares de Antonio Ennes á rebellião e que foram sufficientemente esclarecidas pelos seus camaradas de conspiração, só quem não sabe que antes de se convidar Couceiro se tinha pensado em Celestino da Silva e nos srs. Pimentel Pinto e Vasconcellos Porto, para só falarmos nos tres mais graduados, é que pode acreditar que a contra-revolução foi provocada pelo espirito anti-reaccionario das leis do governo provisorio.

Como podia ser assim, se até partidos monarchicos inscreviam essas reivindicações a propria separação da egreja do Estado; e se o sr. Julio de Vilhena, se a contrariava, era certamente por temer que se puzesse em vigor a lei que, se não fosse bem executada e bem redigida, de forma a evitar os varios ardis, seria um perigo para o proprio Estado e um beneficio para a propria egreja, o que se pretendia commetter com as exaggeradas prerogativas e privilegios? De resto, o que faz estrebuchar o jesuita não é a separação das egrejas e do Estado; é, principalmente, a applicação das leis de Pombal e Aguiar, é a abolição do ensino religioso. Ora semelhante situação não podia admittir-se. E' preciso considerar que quer uma quer outra nos favoreceram perante a opinião dos paizes protestantes. Conheço mesmo um caso que denota que a sympathia com que a Republica é acolhida na Inglaterra, na Hollanda, na Alemanha, fóra de certas regiões officiaes, é devida ao espirito de tolerancia para com todos os cultos, seguido pelas novas instituições, pondo-os em equivalencia ao culto catholico.

Por isso não cremos que haja prejuizos para a democracia portugueza com as leis avançadas da Republica.

Do mesmo modo os que exigiram mais que o que se obteve não devem descrer da consecução de seus ideaes. Exigir da Republica, no periodo limitado de 9 a 10 mezes, tudo quanto as mentes sequiosas de ideal muitas vezes phantasiaram, é, comprehenda-se bem, uma chimera. A Republica é, apenas, uma instituição mais avançada, mais perfeita que a monarchia. A sua evolução é permanentemente progressiva e tudo se ha de conseguir no avanço constante, indifinido.

Sob o ponto de vista politico, moral e intellectual, o governo provisorio muito conseguiu. Vejamos.

José de Macedo

Notas de sport

Taça Bairro Operario.—O Sport Club Progresso do Bairro Operario instituiu a «Taça Bairro Operario», que será disputada no proximo dia 2 de novembro, n'um precurso de 30 kilometros, sendo a partida, ás 15 horas, do Lumiar, e devendo os primeiros concorrentes começarem a chegar pelas 17 horas e 15 minutos.

José Mathias, Adelino Ferreira, Virgilio Oliveira, Deodoro Ferreira, João Ra-

mires, Raul José Bicha, José Martins, Bento Lopes, Fernando Paula, Armando d'Almeida, José Eduardo Lopes Coelho, Mathias de Carvalho e Arnaldo Magalhães teem-se treinado constantemente, estando dispostos a baterem-se com valentia pela posse da Taça.

A corrida, por uma gentileza que muito nos penhora, é dedicada á *Capital*.

Festas associativas

Realisa-se no domingo no Club Recreativo Luzitano uma festa em que tomam parte o grupo dramatico e a orchestra do Club sob a regencia do maestro Silveira Paes, seguindo-se a *soirée* dirigida pelo sr. José Luiz Sameiro.

Promovida pela nova direcção realisa-se brevemente n'este Club uma recita com a representação da celebre peça norte-americana *Os 20:000 dollars*.

—No Club Simões Carneiro realisa-se depois d'amanhã a primeira recita promovida pela actual commissão administrativa e dedicada aos socios e familias, sendo o espectaculo desempenhado por um grupo d'amadores, sob a habil direcção do sr. Narciso de Sousa, subindo á scena o drama em 3 actos *Morte Civil*. A parte musical está a cargo de uma orchestra sob a regencia do sr. Fernando Costa, professor d'este Club. Em seguida á recita, haverá baile.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Na escola republicana de Santo Antonio dos Olivaes acha-se aberta a matricula para os alumnos de ambos os sexos, que a desejem frequentar, começando os exercicios escolares ás 18 e meia e terminando ás 20 e meia horas.

Esta escola é mantida pela junta de parochia, que tem sido sempre solicita em diffundir a instrucção pelo povo da freguezia, mostrando assim o seu grande civismo e amor pela Republica.

—Pediu a demissão do cargo de juiz de paz do districto de Ceiras Manuel Lopes, do mesmo logar.

—A requerimento do commerciante Adolpho Hoffle, do Porto, foi aberta a fallencia ao commerciante d'esta praça Lamartine Cardoso. Foi nomeado administrador da mesma o solicitador Manoel da Silva Rocha Ferreira.

—Reassumiu as funcções de regedor da parochia de Ceiras Antonio Generoso da Costa, velho republicano e ultimamente muito perseguido pelos *thalassas* do sitio.

LEIRIA, 24.—Regressou a essa cidade o sr. Henrique de Carvalho, que brevemente partirá para Berne, Suissa, indo exercer o cargo de professor de lingua e litteratura portugueza n'uma importante escola, em que foi preferido em concurso documental, tencionando cursar ali, ao mesmo tempo, o curso de engenheiro electricista.

—Com a aberta das aulas do lyceu, tem regressado muitos estudantes que estavam a gozo de férias e outros que se matricularam de novo.

ELVAS, 24.—No rapido de Sevilha chegou hontem á noite, inesperadamente, o senador dr. Abilio Barreto, aqui muito estimado. Vem com demora de alguns dias.

Ultima Hora

NOTAS DIVERSAS

Vae ser reintegrado no cargo de governador de Huila o capitão de infantaria sr. Felmer.

Foram expedidas indicações ao governador geral da Provincia de Moçambique, para mandar proceder á revisão da balisagem de alguns portos dos districtos de Quelimane e Moçambique em consequencia das actuaes boias das balisas terem sido deslocadas pelos ultimos temporaes.

Deve ser publicado no *Diario do Governo* de segunda feira o regulamento sobre circumscripções de Angola.

Já começaram a ser elaboradas na escola de guerra as listas de collocação dos alumnos que terminaram, no corrente anno lectivo, o curso da mesma escola. Essa collocação será feita da maneira mais equitativa possivel.

Attender-se-ha unicamente á preferencia de maior classificação no respectivo curso para o caso em que a mesma collocação seja pretendida por mais de um candidato.

Sob a presidencia do sr. Eusebio da Fonseca, director da fazenda das colonias, reuniu hoje o conselho colonial. Distribuiram-se processos para consulta; approvou-se o projecto de consulta sobre o regulamento geral dos serviços da marinha na India.

Foram relatados os processos relativos á reclamação d'um 2.º official de fazenda por não ter sido promovido a 1.º official; á promoção dos pharmaceuticos das colonias e iniciu-se a discussão sobre a reorganisação do ensino primario na provincia de S. Thomé.

Uma commissão de alumnos do 7.º anno do lyceu Passos Manuel procurou hoje o sr. ministro do Interior para reclamar contra uma ordem dada pelo reitor d'aquelle estabelecimento d'ensino.

Os commissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. Francisco Costa, que os aconselhou a apresentarem as suas reclamações ao sr. dr. Queiroz Velloso, director geral da instrucção secundaria e superior. Os reclamantes ficaram de voltar mais tarde, visto não se encontrar na direcção geral o respectivo funccionario.

Pelos republicanos hespanhoes de Vigo e alguns portuguezes foi offerecido no Hotel Moderno um banquete ao consul portuguez na Galliza sr. Alberto de Oliveira.

Assistiram 96 convivas, havendo sempre grande animação e trocando-se discursos entre o homenageado e alguns republicanos.

Alberto de Oliveira terminou com um viva á Hespanha, a que corresponderam com vivas a Portugal.

Findo o banquete, foi enviado um telegramma ao sr. ministro dos estrangeiros saudando o governo.

Pelo ministerio da justiça vae ser nomeada uma commissão destinada a apresentar o projecto dos serviços medico-legaes.

E' menos verdadeira a noticia publicada por um jornal da noite, de hontem, do 2.º tenente da armada sr. Affonso de Carvalho, governador de Angra do Heroismo, ter conferenciado com o sr. ministro da guerra sobre o ser-lhe concedida auctorisação para subir no aeroplano *Republica*, visto que foi um dos primeiros officiaes da armada que pediu essa auctorisação, a qual lhe foi dada ha tempos. O

—O sr. ministro do interior conferenciou hoje com o sr. governador civil e commandante da policia.

—Parte no dia 1 de novembro para Bombaim, onde vae occupar o cargo de consul geral, o sr. Alfredo Casanova, secretario do sr. ministro dos estrangeiros. sr. Affonso de Carvalho esteve effectivamente no ministerio da guerra mas apenas conferenciou com o sr. major Sá Cardoso, chefe do gabinete d'aquelle ministerio sobre a nomeação de alguns officiaes para fazerem parte da Junta Geral do districto de Angra.

—O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento, reassumiu hoje a gerencia da sua pasta, tendo-lhe sido entregue pelo sr. Cerveira d'Albuquerque, que a geriu interinamente durante a sua ausencia. O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, logo que tomou posse teve uma larga conferencia com todos os directores geraes do seu ministerio.

—Deve ir ámanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando o 1.º tenente Salles Henriques, para o cargo de adjunto do departamento maritimo de Moçambique.

—O sr. dr. Simões Raposo, que se encontrava em Angola como inspector das circumscripções, tendo deixado o serviço do governo, estabeleceu-se ali com banca de advogado.

—Entrou hoje a barra o torpedeiro n.º 2 que andava em exercicio na costa.

—Reuniu no ministerio da guerra o conselho superior de promoções.

—O sr. dr. Affonso Costa conferenciou largamente com os srs. ministros das colonias e do fomento, no gabinete do sr. Cerveira d'Albuquerque.

—A ordem da majoria determina que o commando dos navios e do quartel de marinheiros enviem com a possivel brevidade declarações dos sargentos classificados para empregos publicos de 1.ª cathegoria e que desejem ser providos, desde já, no logar de escripturario encarregado da catalogação e ajudante de conservador do Museu Botanico da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

—O cruzador *Almirante Reis* atraca á ponte do Arsenal no dia 28 do corrente, pelas 14 horas, para desembarque de material.

—O aviso *5 de outubro* entra no dique do arsenal no dia 28.

—Continua adjunto á majoria da Armada o capitão de fragata sr. Jayme Affreixo que estava prestando serviços na commissão de estudos da ria de Aveiro.

—A junta de saude das colonias na sua sessão de hoje concedeu 90 dias de licença aos srs.: Estanislau Monteiro dos Santos, capitão pharmaceutico; Camillo Antonio d'Almeida Silvano, 1.º official de fazenda; Carlos Antonio Lapa, funccionario do 1.º grau da provincia de Moçambique e presbytero Manuel Rebello, missionario da provincia de Angola; 60 dias de licença aos srs.: Antonio Thyago de Freitas Martins, capitão do quadro occidental; Tito Livio Ferro Beça, tenente pharmaceutico; Luiz Antonio.

Domingos Rei Neto, escrivão de direito da comarca de Timor; presbytero Joaquim Mesquita dos Santos, missionario da Provincia de Angola; Arthur Henrique Cordeiro Vieira, 1.º aspirante aduaneiro d'Africa Oriental; Adelino da Silva Leite, apontador da direcção do Porto e caminho de ferro de Lourenço Marques; Fernando Augusto Paiva, apontador de 1.ª classe das obras publicas de Moçambique.

Aptos para o serviço: Alberto Carlos Aprá, Intendente do Lobito; Alfredo Nunes de Sousa, sub-inspector de Fazenda de Angola, Antonio Martins Henriques, escrivão do julgado de Bissau; José Francisco Rodrigues, 2.º escripturario da Repartição Superior de Fazenda; Manuel Antonio Peres Junior e Antonio Lopes Rebello de Andrade, conconcorrentes ao logar de sub-director do observatorio Campos Henriques, de Lourenço Marques; promptos para o serviço: Domingos Simões Sampaio, capitão pharmaceutico; Angelo da Costa Ribeiro Lima, tenente do quadro privativo; Julio Freire Rúas, funccionario de 1.º grau da provincia de Moçambique; José Serra, conductor de 2.ª classe dos caminhos de ferro de Mossamedes; Francisco Cypriano, guarda do corpo de policia civil de Lourenço Marques; Antonio Joaquim Guerra, sota-patrão-mór; João d'Abreu, fundidor de metaes; Braulio Ludgero de Freitas, tenente da administração militar.

Ao hospital baixaram: Eduardo Mellin de Vasconcellos, capitão do quadro occidental; Augusto Ferreira Coelho, escrivão do julgado de Bissau.

A mesma junta deu aptos para o serviço da policia militar de S. Thomé, 15 praças da armada.

Atheneu Commercial de Lisboa

N'esta util collectividade, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á classe dos caixeiros e á instrucção, realisa-se depois d'ámanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne para abertura das aulas no corrente anno lectivo e distribuição de premios, festa que deve ser revestida do maior brilhantismo.

A' noite, ás 21 e meia horas, haverá baile.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A egreja romana não póde ser a egreja nacional»

Assim se intitula um pequeno volume em que o presbytero sr. J. Santos Figueiredo trata, e muito bem, do problema religioso. Entende elle que a egreja Luzitana é a que melhor póde satisfazer os sentimentos liberaes e as necessidades religiosas da nação portugueza. E entende mais o sr. Santos Figueiredo que, «se houver padres patriotas, que sigam a Christo e não ao Papa», que prefiram Portugal a Roma, se houver homens de fé que tomem verdadeiro interesse pelo paiz, Deus os guiará e os ajudará a trabalhar para a paz, para uma prosperidade brilhante, para a salvação da Patria».

THEATROS

Nota do dia

Conforme hontem annunciámos, publicamos hoje a carta do nosso camarada e amigo Amadeu de Freitas. E' do theor seguinte:

Meu presado amigo:—Acabo de lêr n'*A Capital* de hontem, terça-feira, na secção de theatros, um artigo sobre a nova reforma do Theatro Nacional, e onde se diz o seguinte:—«..., passando pela celeberrima empreza do sr. Ferreira, em que tiveram occasião de fazer coisas notaveis alguns dos que hoje bramam descontentes, não as tendo feito por circumstancias que ignoramos.» Ora succede que eu, como decerto v. se recorda, tive a desgraça de representar a direcção d'aquelle theatro no primeiro anno da empreza Menezes e Ferreira. Portanto, conclue-se que eu, como outros, tive occasião de fazer coisas notaveis, que não fiz, ignorando v. porquê, se bem que ande hoje bramando descontente contra a reforma... Eis o que logica e muito naturalmente se deduz do que v. publicou, e creio mesmo que já foi deduzido como era de esperar.

Todavia, nada mais inexacto. Quanto ao primeiro ponto, não faria eu coisas notaveis, pelo que particularmente me diga respeito, sendo certissimo, porém, que fiz coisas regulares, taes como auxiliar quanto pude a representação de peças originaes de auctores novos, sem buscar saber se eram amigos, inimigos ou desconhecidos, com uma imparcialidade até então ignorada n'aquella casa de doidos. Prova-se quando se quizer. Quanto ao resto, e pelos mesmos motivos, a eventualidade de andar bramando descontente contra a reforma, só posso dizer-lhe que esse assumpto me tem interessado muito menos do que a guerra entre os turcos e os estados balkanicos. Mas agora bramarei, pela *primeira vez*, dizendo que isso não quer de fórma alguma dizer que eu supponha a nova reforma uma solução conveniente para o Theatro Nacional, pois semelhante coisa ninguem póde legitimamente suppôr. O remedio deve ser mais radical e absolutamente revolucionario. Mas para isso é necessario coragem, pondo de lado o culto de certos habitos, e ella falta, caso não falte a comprehensão justa de uma situação, que não é d'hoje, porque já vem de ha muito tempo.

Ora eu nem isto viria *bramar*, se v. no seu artigo não creasse um lamentavel equivoco em que me envolveu, o que julgo conveniente esclarecer, pelo que lhe peço a publicação integral d'estas lettras. Se eu não tivesse por alguns dos membros da commissão reformadora uma amisade pessoal muito antiga, e se tambem essas tristes historias do ex-theatro de D. Maria me não tivessem em tempo ralado a paciencia, que foi verdadeiramente franciscana, a ponto de me certificar de que aquella casa de recreio reclama ha muito uma interdição, isto é, a tutella de um tutor intelligente, decidido, honesto e com soberanos poderes, talvez eu então *bramasse* com o desinteresse de quem nada quer do cahotico estabelecimento, demonstrando facilmente que a reforma, por melhores que fossem as intenções dos que a facturaram, só póde contribuir, essa ou qualquer outra semelhante, para aggravar a indisciplina dos artistas, a cancerosa dissolução dos estimulos litterarios e para obter o completo affastamento do publico, não havendo Claretiés nem Clarinêtes, mesmo de muito sôpro, que valham para uma supportavel orchestração d'aquella philarmonica definitivamente desafinada. Inadvertidamente, creio, me bateu v. ao ferrolho, forçando-me a falar de coisas e de recordações que ha muito tempo tinha mandado bugiar e com as quaes a minha sensibilidade vibra n'uma repugnancia tamanha, que só acabará commigo.—Lisboa, 23, outubro, 1912.—Do seu camarada e amigo muito grato, *Amadeu de Freitas*.

Já hontem lealmente o declarámos e hoje repetimos: Ao escrever o periodo que chocou Amadeu de Freitas, a sua personalidade estava tão longe do nosso espirito que até commettemos a falta imperdoavel de não o alheiarmos por completo das nossas referencias. Releve-nos pois a incorrecção aquelle que, durante um anno, por toda a sua bondade ao serviço d'uma ideia que lhe parecia boa; mas que elle reconheceu irrealisavel pelas difficuldades internas e externas. O depoimento de Amadeu de Freitas, se elle quizesse ser explicito e completo, seria certamente dos mais curiosos para quem tentasse escrever a historia patusca do Theatro Nacional.

Todos sabem que, tendo conseguido desligar-se da Casa de Garrett, Amadeu de Freitas se tem alheado a tudo quanto lhe diz respeito. Se alguem pretendeu endereçar-lhe o periodo da Nota do Dia de anteontem, fêl-o com o bom desejo de nos malquistar com um excellente camarada a quem não devemos senão finezas de trato e por cujo caracter temos uma sincera estima.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A empreza do theatro do Gymnasio teve a gentileza de nos agradecer o cumprimento do nosso dever de critica. Cumpre-nos registar por nossa voz a attenção, que choca apenas—agradavelmente—pela raridade.

● A actriz Cromilda de Oliveira reapparece amanhã no Porto na peça *A Casta Suzana*.

● A empreza do theatro Avenida contractou a actriz Maria Lima, a celebre estrella brazileira. Estreiar-se-ha no Porto na revista *Cócórócó*.

● Mimi Aguglia representará no domingo a peça *Zázá*.

Estrangeiro

● Charles-Henry Hersch, o romancista francez de um tão alto relevo litterario, está escrevendo uma peça com o primeiro humorista de França, Tristan Bernard.

● Aristide Bruant e Arthur Bemède fizeram estreiar com grande successo no Ambigu-Comique uma peça patriotica intitulada *Coeur de Française*.

● Entra brevemente em ensaios no theatro do Gymnasio a comedia em tres actos *O pinto calçudo*, cuja primeira representação teve logar em novembro de 1907, com o actor Valle no papel de protagonista.

● Ao que consta, é grande o numero de artistas que requereram a sua admissão no quadro extraordinario do theatro Nacional.

A peça *L'idée de Françoise*, cujos direitos foram adquiridos para Portugal pela empreza do Republica, será representada no dia 31 d'este mez no theatro Renaissance.

● Depois do *Amor de Zinzaros*, o Trianon Lyrique representará a *Fauvette du Temple*, de Messager.

● Hoje realisar-se-ha no Odéon o ensaio geral do *Dans l'ombre des statues*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—1.ª recita de assignatura—Figlia de Jorio.

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO — 21 — Comedia — Lição cruel.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo e variedades — Os artistas liliputianos; Walter, Otto Viola, Borsinis, troupe chineza—Todas as attracções e celebridades da companhia.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.

THEATRO EDISON—Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ás 15 horas e um quarto que no domingo começa na praça do Campo Pequeno a corrida em que, pela primeira e unica vez n'esta epoca, toma parte o *diestro* Rodolpho Gaona, com touros de Antonio Lapa, dois dos quaes serão lidados á hespanhola. O facto de ser a ultima tourada da temporada e de n'ella tomarem parte não só Gaona e os seus bandarilheiros e picadores, mas os nossos principaes toureiros, faz prever que a enchente seja completa. A bilheteira continua bastante animada.

Batalhões de voluntarios

Sociedade de Instrucção Militar Propaganda n.º 5—Avisam-se os socios d'esta sociedade e 1.ª secção (17 aos 20 annos) que a inspecção medica se realisa no quartel de infantaria 16, depois d'amanhã, pelas 9 horas prefixas, inspecção que será feita pelo medico d'esta sociedade o sr. dr. Cortez Pinto, tenente medico da Guarda Republicana. No mesmo dia, ás 9 horas, principiará a instrucção militar para os socios das duas secções e antigos voluntarios do extincto batalhão Central.

Movimento do porto

Pernamb. e Cabedelo «Sculptor» (Liv.)	26
Liverp., via Vigo, etc., «Antony» (Pará)	26
Ceará, Maranh., etc., «Chispin» (Liv.)	27
R. Ja., Mont etc., «C. Vilano» (Hamb.)	28
Brazil e R. Prata, «Arlanza», (South.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand», (Liver.)	29
Iquitos, «Atalmalpa», (Liverpool)......	30
B., e R. Jan., etc., «Ca. Verde» (Hamb.)	30
Brazil e R. Prata, «Garuna» (Bordeux)	30
Manilla, etc., «Alicante», (Liverpool)	30
R. Jan. e Sant., «Ben Vrackie», (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August.» (Brazil.)	31

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIV

A varanda

Não; ha um alçapão na varanda, e um barco suspenso por debaixo. Tenho estado ali agachado. Conquanto não conheça o dono, preciso d'aquelle barco. Com elle conseguirei alcançar a outra margem do rio; se elle se escangalhar, o meu amigo cuidará de o pagar. Tenho remos; o bote está suspenso por meio de roldanas, e não terei difficuldade em o pôr a nado! Eu já teria experimentado, se não fosse a escuridão. Mal rompa a aurora, partirei. Dê-me depressa o meu casaco, e vá entretendo o *détective* afastado d'este lado da casa, até que eu esteja longe das vistas.

O dr. Cameron apertou-lhe a mão que elle lhe estendeu e foi a correr ao quarto buscar o sobretudo; ia a chegar á porta onde Molesworth o esperava, quando um vulto ligeiro appareceu entre elles e, olhando curiosamente para os dois, que ficaram estupefactos, disse a rir:

—Ah! ah! até que emfim o nosso amigo appareceu!... Vamos, isto vae bem! Almoçaremos todos mais alegremente.

XXXV

A catastrophe

O dr. Cameron, cujas esperanças acabavam todas de ser aniquiladas n'um instante, mostrou-se senhor de si, como é proprio de naturezas energicas, nas situações extremas.

—Sim, disse elle n'um tom breve, a apparição do dr. Molesworth, é uma verdadeira surpreza; mas elle sabia que era bem recebido, e não podia conservar-se affastado por muito tempo, gelado como devia estar, sem o casaco de que tão egoistamente me apropriei...

«Pode-lhe ahi arranjar um canto ao pé da lareira para se aquecer...? Se estar suspenso d'uma varanda á mercê d'uma medonha tempestade, é para fazer gelar, é tambem bastante para nos dar a medida da força do nosso amigo!

—D'accordo! respondeu o agente. Que tal foi o seu pesadello esta manhã? perguntou P... com toda a delicadeza ao medico triste e silencioso.

Como resposta, recebeu apenas um olhar rapido, quasi cruel, que logo desappareceu.

—Não o conheço!—disse Molesworth friamente, nem sei o seu nome. Não espere, pois, que lhe responda ás suas impertinentes perguntas.

P... encolheu os hombros com uma expressão de bom humor, e poz-se a contar uma historia que, não sendo nada apropriada á situação, teve ao menos o effeito de derivativo á maior e mais insupportavel angustia que nem mesmo o seu espirito observador era capaz de suppôr. Em seguida, depois de ter installado os dois medicos junto da lareira, o alegre *detective* proferia ditos engraçados acompanhados de gestos, andando d'um lado para o outro, em procura de coisas para fazer um almoço confortavel. Durante o dia, encontrando o olhar do dr. Cameron, fazia varias allusões engraçadas, suppunha elle, para o dr. Cameron e Molesworth. Este teria que ficar ali, disfructavam d'uma casa o combustivel que não era d'elles, mas isso não tinha importancia; era tão bom para elle como para os outros, e certamente não pensaria em voltar para a solidão. O dr. Molesworth dispunha-se a ir para New-York? Muito bem, elle tambem; voltavam juntos!

Entretanto, a manhã avançava, revelando uma scena de horror e de desolação tal como nunca na sua vida os refugiados tinham visto por aquellas regiões. De todos os lados se viam apenas enormes montes de neve; nem casas, nem estradas; nenhum vestigio de vida humana; neve, neve e mais nada!... neve na terra, neve no ceu!... Comquanto o vento talvez estivesse menos violento que durante a noite, ainda soprava por forma que era inutil qualquer tentativa de sahida. Estavam n'esse momento tão cercados de neve que seria impossivel deixarem o refugio. Quando um d'elles tentou empurrar a neve que estava accumulada contra a porta, e se convenceu que aventurar-se a pôr o pé sobre aquelle tapete era uma loucura, comprehenderam que estavam completamente bloqueiados e que tinham que se curvar ante o inevitavel, dando graças a Deus por terem ainda alguma cousa para o jantar, e uma pequena provisão de madeira para se aquecerem por algumas horas.

Só Molesworth e Cameron conheciam o meio de fugir, e comquanto evitassem escrupulosamente qualquer communicação entre si, cada um d'elles sabia que o outro pensava no barco suspenso da varanda, esperando occasião propicia para o fazerem descer. Esse momento parecia porem protelar-se indefinidamente, porque, sem que comtudo se não tornasse nada importuno, P... tinha a habilidade de se conservar sempre ao pé d'elles. A manhã passou-se assim. Com a tarde, o vento e a neve foram acalmando um pouco; mas o grande deserto branco continuava immaculado e impraticavel. Agora o que se impunha como questão capital, era a ceia. Se o jantar já fôra bem magro onde haviam de ir buscar que ceiar?

Em vão P... procurou nas panellas, nas caixas; nem uma migalha.

Fartou-se de pedir desculpas por aquella ausencia de provisões, pois se julgava culpado por as não ter economisado, e quando, passadas vinte e quatro horas, os seus companheiros começaram a sentir a fome, levantou-se do logar onde se tinha deixado cahir desapontado, depois da sua busca infructifera, e disse:

—Tenho ainda a adega para explorar! e sahiu do quarto.

Era a primeira vez que fazia uma tão longa ausencia. Molesworth aproveitou-a com avidez; apenas os passos do *detective* deixaram de se ouvir, lançou um olhar de entendimento ao dr. Cameron e passou para a ante-camara; mas voltou quasi em seguida, com a physionomia alterada, e retomou o seu logar dizendo apenas...—Fechada!

O prudente *detective* não tinha sahido sem tomar as suas precauções. O caminho para a varanda estava interceptado.

Emquanto os dois doutores se entregavam ao seu mutuo desapontamento, voltou P... Não tinha encontrado provisões, mas apesar d'isso vinha radiante. Trazia na mão duas aduellas de pipas que agitava, exclamando:

—Quem tem uma corda? com isto preso aos pés posso alcançar a povoação. Que me dizem? Experimento?

—Sim, responderam os outros em côro, á excepção dos dois medicos que não queriam que elle percebesse a alegria que aquellas palavras lhes causavam.

—Olhei para fóra. Avistei ao longe a torre d'uma egreja; guiando-me por ella tenho a certeza de chegar á cidade n'uma hora. E fazendo signal ao dr. Cameron para lhe vir falar fóra do quarto, murmurou-lhe ao ouvido:

—Não é preciso estarmos os dois a guardal-o.

«Ninguem pode atravessar essa neve sem estar equipado como eu, e tive o cuidado de esconder as outras aduellas. Pode-se deitar da janella abaixo; mas, se o fizesse, enterrava-se na neve; e de toda a maneira o apanhavamos. Quanto á varanda, tenho a chave do quarto na algibeira. Assim está o senhor condemnado a supportar por algum tempo a companhia d'elle. Julgo que lhe não será desagradavel, depois da difficuldade que tivemos para o apanhar.

E desatando ás gargalhadas, o alegre rapaz muniu-se de cordas, pegou nas aduellas e desceu a escada seguido por dois companheiros.

Quando se viram sós, os doutores felicitaram-se; e como não havia tempo a perder, Cameron fingiu que tinha cahido n'um somno profundo, o que não pareceu extraordinario a nenhum dos outros companheiros de exilio, que ficavam tambem á espera que P... voltasse.

De repente, porém, um violento barulho assustou Cameron. Fingindo acordar do seu pesado somno, olhou em volta com espanto antes de perguntar:

—Que é isto? O tecto abate em cima de nós?

(Continúa).

Palacete

Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porção de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez—Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)
Directora, Maria Antonia Monteiro
Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA
TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na [illegible] de Bemfica, 212.

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1.º
LISBOA

Consultas para inicio de tratamento, das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.

Telephone 2:205

ROSADO BAPTISTA

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 98

Annuncio

Pelo cartorio do 2.º officio do Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, e nos autos de acção ordinaria movida por Pedro Esteves Marques contra D. Flavia Rosa Ribeiro e outros, se faz publico que no dia 8 de novembro proximo, por 12 horas, á porta d'este juizo, no Tribunal da Boa Hora, se procederá á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, além da quantia de 2:800$000 réis, que foi o convencionado pelas partes, para ser posto em praça, o predio seguinte:—Um predio urbano situado na rua do Patrocinio n.ºs 75 e 77, d'esta cidade, freguezia de Santa Izabel, descripto na 8.ª conservatoria no livro-B 5.º, folhas 78 e sob n.º 850.

Pelo presente, são citados quaesquer crédores incertos. Lisboa, 17 de outubro de 1912.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Sottomayor

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa, 24 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos
SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para pourés a 320.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Raspadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escôvas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para espônjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166
Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 69. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93
Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro
TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras
PARA V. EX.AS
ANDAREM
ELEGANTEMENTE
VESTIDAS
NO GENERO
TAILLEUR
VENHAM VÊR
A NOSSA RESPECTIVA
SECÇÃO

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua sauda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 807—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 26 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O Instituto Superior do Commercio

Por decreto do Governo Provisorio, o antigo Instituto Industrial e Commercial foi dividido em duas novas escolas: o Instituto Superior Technico e o Instituto Superior do Commercio.

O primeiro continuou na séde do antigo instituto, mas para o novo não se arranjou ainda casa, do que resulta estarem os alumnos do curso superior do commercio privados de continuarem os seus estudos. Esses alumnos são em numero de 400, para mais, que não para menos.

O motivo de o Instituto Superior do Commercio não funccionar é não ter sido possivel arranjar casa para a sua installação, em virtude da insufficiencia da verba destinada ao aluguel. Mas escreve-nos hoje uma commissão de alumnos dizendo que as aulas se podiam installar no edificio do Asylo do Rato, o que já tem sido indicado ao governo, porque o asylo não occupa senão a terça parte do edificio e o resto poderia ser utilisado pelo Instituto.

Não sabemos se, effectivamente, será possivel alojar o Instituto n'esse edificio, mas o que não soffre duvida é que o governo tem de tomar uma resolução ácerca d'este caso, que affecta a carreira de muitos estudantes e os interesses de numerosas familias. Não ha outro Instituto no genero senão no Porto, e não se póde exigir que os estudantes de Lisboa o frequentem. De forma que, a não se tomar a resolução que reclamamos, essas centenas de rapazes ficarão com os seus cursos incompletos, vendo menospresados os direitos adquiridos e compromettido o seu futuro. E não é só isso. Provar-se-ha que a lei é lettra morta, tendo-se creado apenas no papel um Instituto para o ensino commercial, que veiu substituir um regimen que existia na realidade por uma phantasia que parece apenas representar uma mystificação.

Seja n'um edificio do Estado, seja n'uma casa alugada, o governo tem que fazer funccionar as aulas do Instituto Superior Technico. Se não se podia fazer o desdobramento que se effectuou, não se fizesse. Bem sabemos que isso é da responsabilidade do Governo Provisorio que, em tantos assumptos, e por diversas pastas, legislou á tôa, e que o governo actual se vê a braços com responsabilidades que não assumiu. Mas nada tem, para estes effeitos, ser este ou aquelle governo. Ha o governo, e se elle não tem verdadeira culpa do facto, tambem a não teem os estudantes.

E' realmente triste que, vindo a Republica desenvolver a instrucção, das circumstancias resulte que, em vez d'ella ser desenvolvida, se veja restringida. D'antes, os estudantes de commercio faziam o seu curso. Agora não o podem fazer. Não ha considerações que prevaleçam sobre a evidencia d'este facto. E este facto é deprimente para a Republica.

Estamos certos de que o governo tomará, com a urgencia necessaria, uma resolução a este respeito. As indecisões não se justificam muitas vezes, mas são possiveis até certa altura. Agora, porem, que já entramos no anno lectivo é necessario que os estudantes do curso de commercio vão para as suas aulas. Mais ou menos modestamente alojados, n'um edificio particular ou do Estado, o Instituto do Commercio deve funccionar. Ha disposições que podem ficar no papel, mas esta tem que se effectivar na realidade.

Um incidente

Do nosso collaborador Herculano Nunes recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães—N'uma local que publiquei hontem na *Capital* ha uma phrase que, expontaneamente, desejo retirar, por a ter escripto n'uma momentanea e imperdoavel exaltação de nervos e ella se prestar a lamentaveis equivocos. Não pretendi conscientemente visar a honra de ninguem, e d'isso me julgam incapaz quantos me conhecem.

Herculano Nunes

Julgamos dever acompanhar as palavras da carta anterior com a affirmação collectiva do corpo de redacção d'*A Capital* e dos seus habituaes collaboradores, que sinceramente sentem que se não tenha podido evitar o incidente jornalistico de hontem, lamentavel debaixo de todos os pontos de vista.

"Corridas de Marathona"

José Pontes escolheu para defender these na faculdade de medicina um assumpto em que é mestre incontestado. A proposito da morte do corredor portuguez Lazaro, na corrida de Marathona de Stockolmo, José Pontos produziu um estudo de physiotherapia interessante e tratado com a maior proficiencia.

N'estas poucas e singelas linhas fica expressa a nossa opinião sobre o valioso trabalho do nosso camarada de imprensa.

Migalhas

A gloria do murro

Alguns milhares de francezes e outros tantos inglezes esperavam anciosamente o resultado do torneio de *box* que teve logar no Circo de Paris entre o campeão francez Carpentier, esse menino prodigio, e Papke o campeão americano. Os jornaes francezes e inglezes consagram, nos seus ultimos numeros, largas columnas á descrepção do combate, que todos classificam de estupendo.

Uma multidão collossal assistiu, durante dezoito *rounds*, ao espectaculo delicioso de dois cavalheiros que se esmurravam com delirio, vibrando um ao outro os golpes mais terriveis e scientificamente perigosos. Os dois adversarios, ficaram com o nariz reduzido a compote, com varios dentes avariados, com os olhos tumefatos, o estomago soccado, o coração destrambilhado, etc. No fim de mais uma hora d'esse innocente brinquedo, o campeão francez teve que abandonar a liça, sendo o americano proclamado vencedor. A França desportiva chora hoje compungida a derrota do seu melhor pugilista e dá-lhe de conselho que concerte rapidamente as avarias do seu physico para recomeçar a brincadeira, pois, ao que parece, uma das coisas que mais interessam saber ao mundo civilisado é se a gloria do melhor murro deve caber aos gaulezes ou aos anglo-americanos.

Na minha qualidade de pouco musculoso, confesso que tenho pelo *box* uma indifferença marcada e que toda a sciencia que essa arte encerra me não merece um interesse por ahi além. Simplesmente, o que me surprehende é que um cidadão não possa com uma bengalada abrir a cabeça d'um correligionario sem ir parar aos tribunaes e á cadeia e a policia consinta que duas pessoas, que devem aliás estimar-se possoalmente, estejam durante uma hora sujeitando a anatomia a massagens pouco recreativas, perante o applauso de varios milhares de pessoas, que deliram ao ver correr um sangue tão mal empregado.

André Brun.

Os francezes em Marrocos

O accordo franco-hespanhol será assignado na proxima semana

Madrid, 26 de outubro

O sr. Canalejas, respondendo a uns jornalistas que o interrogaram ácerca do tratado franco-hespanhol, disse: —«Tenho o prazer de vos communicar que tendo os governos francez e hespanhol chegado a completo e perfeito accordo sobre todas e cada uma das questões que foram objecto de negociações, já se começou a sua revisão, devendo o tratado ser assignado na proxima semana.—*(Havas)*

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

BUROCRACIA TRIUMPHANTE

Ordem que se não executa

Quando será pago o serviço de exames do 2.º grau?

Ainda não tinham acabado os exames de instrucção primaria, 2.º grau, em todo o paiz, e já os jornaes publicavam em nota officiosa a noticia de que o ministro do interior ordenára que, em harmonia com certa disposição em vigor, o pagamento do tal serviço não fosse além da primeira quinzena de setembro. Houve por isso, da parte dos professores, palavras que representaram reconhecimento de que na Republica se ia finalmente tratando de olhar por quem trabalha na boa e util missão de ensino. Mas houve de pôr diques a tal reconhecimento, porque a tal quinzena de setembro passou, foi-se mesmo o guapo mez das praias e, segundo nos informam, tambem o outomniço outubro se irá embora, sem que ainda sequer, ao longe, bruxeleie a esperança de que a ordem terminante do ministro valha mais do que qualquer lei velha cahida em desuso.

Os costumes burocraticos, triumphantes, entendem que o seu remanso não pode ser perturbado, porque os pobres professores desejam que se lhes pague o que se lhes deve, e, portanto, o ministro que se convença mais uma vez de que, com ordem sua ou sem ella, os pagamentos, como quaesquer outros actos publicos, hão-de realisar-se quando suas excellencias os srs. burocratas poderem e quizerem.

Não estão ás vezes os proprietarios de casas alugadas para escolas mezes e mezes á espera da renda? Os professores que esperem tambem, visto que, contra a ordem ministerial, a ordem continua sendo como antigamente — resonar!

COLLEGIO MILITAR

Realisa-se amanhã a abertura do anno lectivo n'este estabelecimento modelar

Com a assistencia do sr. ministro da guerra realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a abertura solemne do novo anno lectivo no Collegio Militar.

Notaveis são os progressos que de dia para dia se veem notando n'este estabelecimento de educação e de ensino.

Amanhã deve ser inaugurada uma nova aula de physica; dentro em poucos dias estarão concluidas as novas camaratas, para receberem os alumnos que difficilmente podiam ser recebidos nos acanhados limites das installações antigas.

N'um paiz como o nosso, onde a instrucção publica está por aperfeiçoar, um estabelecimento da natureza do Collegio Militar impõe-se a todos que esperam pelo aperfeiçoamento da instrucção e da educação o resurgimento nacional.

Na visita que o sr. presidente da Republica realisou no mez de junho ao Collegio da Luz, teve o illustre chefe de Estado occasião de manifestar as optimas impressões que ali recebera ao assistir aos exercicios de educação physica executados com a mais primorosa correcção.

Tambem por essa mesma occasião, o sr. dr. Manuel de Arriaga manifestou a sua surpreza ao vêr como havia em Portugal um estabelecimento onde os trabalhos manuaes educativos tinham attingido a perfeição ideal sonhada pelo genio de Jacques Rousseau. Os trabalhos manuaes que ha dois seculos já eram preconisados na Europa Central pelos grandes educadores ainda não tiveram entre nós o desenvolvimento que se nota n'outros paizes. Ha ainda quem supponha entre nós que este genero de trabalhos de larga acção educativa tem em vista fazer carpinteiros ou serralheiros e por isso não teem ainda recebido da parte do publico o apoio que era de esperar.

Mas não são apenas os exercicios physicos e educativos que teem attingido uma perfeição inexcedivel no Collegio fundado ha mais de um seculo pelo marechal Teixeira Rebello, que sonhou uma obra cuja realisação tem excedido de certo o seu plano inicial.

O plano de instrucção é estudado com o maximo rigor; agitam-se nas reuniões dos conselhos escolares as questões pedagogicas da mais alta importancia, tendo em vista procurar sempre a maxima efficacia do aproveitamento obtido pelos alumnos.

Os principios apresentados por Fenelon, o mystico educador do duque de Borgonha, que considerou o cerebro da creança como a chamma voluvel de uma vela, a educação elementar, o ensino das sciencias physico-chimicas, a educação do sentimento artistico, a instrucção militar, para que os alumnos ao terminarem os seus cursos sejam considerados como combatentes aptos e devidamente instruidos para a sua missão de conductores de homens no campo da batalha, tudo ali preoccupa a attenção dos educadores, que constituem uma *élite* e que não se poupam a esforços para alcançarem pela instrucção e educação o aperfeiçoamento de uma Patria nova, liberta e progressiva.

Na oração inaugural do curso de 1912-1913 deve proferir um discurso o capitão sr. Correia dos Santos que versará o thema «A educação nas democracias.»

Segundo consta, o sr. presidente da Republica irá assistir brevemente no dia do anniversario da fundação do Collegio a uma cerimonia commemorativa, na qual serão executados varios trabalhos experimentaes pelos alumnos de physica e de chimica, projecções cinematographicas, conferencias, etc.

PHANTASIA

O concurso da "Capital"

Quem é o Rei dos Maçadores portuguezes?

Recebemos algumas respostas ao nosso concurso, de que começaremos a dar os resultados logo que haja uma votação sufficiente. Nas condições do concurso esqueceu-nos mencionar a exclusão absoluta das pessoas pertencentes ao corpo de redacção da *Capital*. Como o eleito não pode nunca ser um nullo, se a eleição recahisse sobre alguem da casa, o publico seria auctorisado a suppôr que usámos d'esse meio para pôr em destaque algum camarada de trabalho.

Outrosim temos a recommendar aos nossos leitores que nos enviem respostas em verso que as remettam medidas e rimadas. O verso não é obrigatorio em face da constituição da Republica e não ha tempo, na faina redactorial, em que não temos mãos a medir, para acabar de medir os pés da poesia alheia.

GUERRA DOS BALKANS

O Crescente retira perante as investidas do leão bulgaro

Obedecerá este movimento a um plano estudado, ou será imposto pelas circumstancias?

Os ultimos telegrammas

Chegam pormenores do ataque a Kirk-Kilisse. Começou na segunda feira pelo avanço da infantaria protegida pela artilharia. Com varias peripecias, o assalto prolongou-se até quarta feira, de manhã, occasião em que os turcos tentaram fazer uma sortida que a artilharia bulgara impediu.

Durante o assalto, os bulgaros enviavam as suas granadas da distancia de 1:200 metros, emquanto a infanteria avançava em escalões até chegarem á distancia de 600 metros, carregando então á baioneta.

A evacuação da praça foi ordenada, segundo affirma o ministro da guerra turco, como movimento estrategico e não por impossibilidade de defeza, o que talvez seja verdade, porque a mobilisação turca não está ainda concluida, e o general Abdullah talvez considerasse as praças de Kirk-Kilisse e Andrinopla não como escalões da frente de combate, servindo-lhe de eixo de manobras, mas como cortina para mascarar os movimentos do grosso do exercito.

E se attendermos a que o exercito ottomano tem sido instruido por allemães, não será para estranhar a ponderação d'este plano.

Em opposição a esta ponderação, reflexo dos principios allemães, ha a considerar o effeito dos instructores francezes no exercito bulgaro, que se traduz pelos avanços energicos, pela acção talvez pouco pensada, obedecendo ás primeiras impressões, em que sobra valor, e por vezes a prudencia falta.

Ha telegrammas que affirmam que as forças turcas, estacionadas entre estas duas praças, da primeira linha não vão além de tres mil homens, e que o grosso do exercito está mais para a rectaguarda, em torno de Demotika e de Eski-Baba.

A evacuação seria determinada pela intenção de recuar o campo da acção? Prepararão os turcos um movimento offensivo?

Em qualquer dos casos, a incerteza não será longa, pois que os acontecimentos parece precipitarem-se.

Ha quem diga que os turcos teem na região de Andrinopla 190:000 homens e que este numero vem augmentando dia a dia.

D'estes, 55:000 defendem actualmente o campo entrincheirado de Andrinopla, cuja cidade está admiravelmente defendida com explendidas fortificações guarnecidas com quinhentas boccas de fogo.

A quarenta kilometros para o sul, em torno de Dimotika e protegendo o flanco esquerdo do exercito estão 50:000 homens; a sessenta kilometros para este, e protegendo o flanco direito, ha um corpo de 25:000 homens. Para a rectaguarda, a sessenta kilometros de Andrinopla, na região de Lule-Burgas, está o grosso do exercito, em numero superior a 200:000 homens.

Estas forças estão sob o commando de Abdullah-Pachá, homem forte, sadio, vigoroso, conhecendo bem a topographia da região; é o discipulo preferido do marechal allemão von der Goltz, organisador do exercito turco.

E' este exercito que se prepara para defender palmo a palmo a entrada de Constantinopla. Teem ainda os turcos mais quatro exercitos secundarios, operando em regiões varias, mas que, em certos casos, poderão concorrer para o resultado final.

O do Vardar, encarregado de defender Uskub, de 10:0000 homens; o que faz face aos montenegrinos, de 60.000 homes; o da fronteira grega de 30:000 homens e o do norte de Salonica, de 30:000 homens. O chefe do estado maior general de todas as forças é Pésco Bey.

As victorias gregas

Diz um telegramma de Athenas que, fugindo os turcos á perseguição dos gregos, quando abandonaram Elassona, o fizeram tão precipitadamente que deixaram cartas, planos do estado maior, um milhão de cartuchos e duas caixas com munições.

Pelas estradas foram deixando abandonadas barracas de campanha, uniformes, apparelhos de topographia.

E termina dizendo que as perdas do exercito grego são limitadas a um capitão, dois alferes e desenove soldados mortos, e setenta e cinco feridos.

Os enthusiastas da guerra

Os amadores de sensações fortes e os enthusiastas pelos feitos guerreiros, ou os já cançados da vida, correm a enfileirar-se entre os belligerantes.

Assim, o vapor *Nauplie*, no dia 22 desembarcou no Pireu mil voluntarios sahidos de Creta.

De Canêa sahiu o *Thessalia* com quinhentos cretenses que se destinavam á Grecia.

Os officiaes prussianos que estavam instruindo o exercito russo pediram ao seus governo para poderem tomar parte activa na guerra. Um d'elles, o major von Veit, já recebeu a auctorisação pedida.

Uma carta historica

Em uma carta escripta pelo rei philosopho a Voltaire, em 4 de dezembro de 1772, datada de Postdam, dizia Frederico da Prussia:

«Espera-se dentro de poucos dias a conclusão da paz com os turcos. Se d'esta vez ainda não são expulsos da Europa, é apenas devido a circumstancias especiaes.

«Mas estão por um fio, e a primeira guerra que emprehenderem é provavel que determine a sua completa ruina.

«E, comtudo, entre elles não ha philosophos; e ponho ponto no assumpto».

Os ataques contra os postos avançados de Andrinopla

Varios teem sido os combates parciaes realisados pelos bulgaros. Temos porém noticia detalhada de um d'elles.

Teve logar a oeste d'Andrinopla, perto da confluencia da ribeira de Arda e do rio Maritza onde os turcos tinham tentado levantar umas obras de fortificação passageira. Varios destamentos bulgaros, avançando em columnas parallelas, cahiram repentinamente sobre o flanco dos turcos.

Tão inesperado foi o ataque que retiraram desordenadamente para Andrinopla, esporeados por um panico invencivel. Cem mortos e cento e cincoenta prisioneiros accentuaram a derrota dos turcos.

Ao passo que uma divisão bulgara occupava as margens do Arda, outros ataques se produziam a nordeste de Andrinopla, em frente das obras avançadas, onde havia dois dias os bulgaros preparavam os trabalhos de investimento.

Logo ao primeiro embate os postos turcos foram repellidos, apoderando-se os bulgaros das obras avançadas.

Foi então que de um dos fortes do nordeste sahiu a guarnição turca fazendo fogo sobre os bulgaros dessiminados pelas obras que tinham occupado. Parte d'estes empenhou o combate emquanto a outra defendia os fortes conquistados. Mas de repente, o fogo dos turcos enfraqueceu, as fileiras cederam sob a intensidade do fogo dos bulgaros e o movimento de retirada desenhou-se francamente, sob a fuzilaria bulgara que não deixava aos turcos ensejo para reforçar as suas fileiras.

A offensiva servia

Na fronteira, as forças turcas, tendo que cobrir differentes pontos do seu territorio, acham-se dispostas em ordem dispersa. A ameaça do córte das suas communicações, que de um momento para o outro pode realisar-se sobre qualquer das zonas, obrigam os turcos a guardarem-se, não lhes sendo permittido que tomem a offensivu.

Sob o ponto de vista da importancia politica, os pontos que mais lhes convem defender é Uskub e a Salonica. A Salonica é ameaçada ao sul pelo exercito grego e ao norte pelo segundo exercito bulgaro, mas esta ameaça é attenuada pelas grandes distancias e pelas difficuldades dos campos.

Não succede porém o mesmo com a offensiva dos servios sobre Uskub, que é de prevenir corra paralellamente com a do exercito bulgaro sobre Andrinopla.

As forças turcas estacionadas na região de Uskub, sob o commando do Zeki Pachá, são calculadas em cem mil homens.

Por parte da Servia a totalidade das forças mobilisadas é constituida por 75:000 homens concentrados entre Nich e Vranja, de primeira linha, e 36:000 homens de segunda linha concentrados em Kustendil.

As columnas servias marcham sobre Uskub por tres entradas na montanha, seguindo o primeiro exercito, vindo de Kania, pello valle do Morava; o segundo vindo do Kentendil, pelo valle do Kriva e o terceiro., vindo de Kralievo, pelo valle do Ibar.

As ultimas noticias

De Vienna, origem pouco favoravel aos turcos, manda-nos a Havas o seguinte telegramma acerca da situação em Kirk-Kiisso.

Vienna, 25 d'outubro

De origem militar annunciam de Constantinopla em 24, ás 11 horas da noite, que a situação Turca na região de Kirk Kilisse melhorou sensivelmente.—*(Havas)*.

Londres, 26 d'outubro

Segundo annuncia um telegramma de Sofia para o «Times» parece que os bulgaros, chegados de Karugach, começaram a bombardear Andrinopla, uma parte da qual está em chammas, constando tambem que os bulgaros aprisionaram 1:800 turcos em Marach, e tomaram Havaras, Sufitar e a «gare» de Andrinopla.—(Havas).

Constantinopla, 24 d'outubro

Consta ter-se dado uma grande batalha entre turcos e bulgaros em Domouzova, proximo de Kotchana, tendo os bulgaros deixado no campo milhares de mortos, e ter sido anniquilado um esquadrão de cavallaria.

Ha noticia tambem de um outro grande combate travado em frente de Janina. Faltam, porém, pormenores.

Os gregos e os turcos andam, segundo parece, envolvidos n'um combate violento proximo de Guvena.—(Havas).

Londres, 26 d'outubro

O *Daily Telegraph* noticia, n'um telegramma de Stara Zagora, que a artilharia bulgara matou 2:000 turcos que fugiam de Kirk-Kilisse.—*(Havas.)*

COISAS MYSTERIOSAS

O punhal de Benevenuto Cellini

que foi roubado das Necessidades, logo após a Revolução...

Lembram-se? Na confusão que preside a todas as coisas revolucionarias, o palacio das Necessidades foi theatro de um roubo. Alguem, aproveitando a singularidade do momento, penetrou nos aposentos do fugitivo rei e levou uma admiravel obra d'arte, sem que um vestigio sequer ficasse a indicar á justiça a individualidade do audacioso gatuno.

A fechadura de uma pequena *mesa-vitrine*, onde se exhibiam varias preciosidades, appareceu forçada. Verificou-se, depois, que fôra roubada uma anilha celtica e o famoso punhal, obra prima de ourivesaria, que tem sido attribuido ao maravilhoso cinzel de Benevenuto Cellini. O celebre Livro de Horas de D. Manuel, cujo valor se computa em algumas dezenas de contos de réis, parece não ter excitado a cobiça do ladrão que, porventura lhe desconheceu a importancia, ou receou não poder mais tarde trocal-o em moeda corrente. O livro foi apressadamente folheado e de novo collocado no seu logar.

Mas o punhal, ah! o punhal de prata de Benevenuto Cellini foi pranteado por todos os amadores de coisas de arte como se realmente se tratasse de uma perda nacional. Evocou-se na imprensa, em saudosos artigos, o delicadissimo trabalho d'essa obra prima, formaram-se conjecturas, inventaram-se hypotheses... Houve mesmo quem chegasse a esboçar uma suspeita — mas tudo isso sem uma base séria que pudesse servir de fio a tão intrincada meada. Mezes depois, ainda houve quem affirmasse que a anilha celtica fôra vendida a um museu inglez; do punhal, comtudo, nem ao menos se espalhou uma noticia falsa.

Era, de facto, uma maravilha. O cabo representava a Morte, envolta em amplas roupagens, com os tradiccionaes attributos com que a descreve a Mythologia — a ampulheta e a foice. Todos os ossos, todas as articulações tinham sido objecto de acurado estudo por parte do artista que a cinzelou, e que devia ter conhecido a fundo a anatomia humana. Os entendedores apontavam mesmo, no craneo da figura, as suturas do frontal admiravelmente reproduzidas, nitidas, apesar da sua pequenez, pois todo o punhal media pouco mais de um palmo de comprido. Os copos, de um lado, representavam um morcego de azas abertas, do outro uma serpente, com duas minusculas esmeraldas fuzilando no logar dos olhos...

Na lamina, havia apenas a notar a particularidade de dez orificios de significação mysteriosa, collocados uns ao lado dos outros. Já a bainha, pelo contrario, apresentava um trabalho em extremo complicado: toda ella é cheia de demonios, dragões, corujas, serpentes, n'uma diabolica movimentação, qualquer coisa arrancada á tenebrosa phantasia de Dante nas magnas descripções do seu *Inferno*. A meio, vê-se um condemnado, um paciente nú e amarrado por cordas, que um demonio arrasta, flagrante de sarcasmo. A expressão da victima, toda ella terror, é das coisas mais bellas que se teem cinzelado jámais. De resto, nos olhos de todas as figuras, exceptuando a serpente, brilhavam pequeninos rubis, e nas roupagens da Morte via-se, em diamantes, um monogramma indecifrado.

Era lindo o punhal. Já lá vão dois annos; estava perdida a esperança de se tornar a encontrar. Algum millionario americano o teria comprado a peso de ouro, e a formosa obra d'arte figuraria talvez, a esta hora, nos principescos salões de qualquer soberano burguez—rei do aço, do petroleo, dos caminhos de ferro, ou coisa que o valha.

... Eis senão quando, hoje, por volta das duas horas da tarde, entra na Casa da Moeda o sr. dr. Costa Santos, que ha cerca de um mez foi aggregado á commissão de arrolamento do palacio das Necessidades, com o fim de destrinçar d'entre os objectos lá existentes os que são do Estado e os que pertencem a D. Manuel e sua mãe. Procurava o dr. Santos Lucas, que é o presidente d'essa commissão, e levava-lhe, com naturalissimo jubilo... o famoso punhal de Benevenuto Cellini!

A noticia foi immediatamente telephonada aos respectivos membros da commissão, e com ella a historia do apparecimento da joia, que é simples e possue um sabor singularmente Sherlock-Holmesco. O sr. dr. Costa Santos regressava hontem á noite a sua casa, na rua de S. Paulo, n.º 100, e, como de costume, abriu a caixa da correspondencia que tem á porta. O punhal estava lá dentro, separado da bainha (certamente para maior facilidade em introduzi-lo no orificio das cartas), e junto d'elle não foi encontrada a menor indicação, o mais insignificante indicio da mão que o levara ali.

Aqui teem os cultores do moderno romance policial, ultimamente tanto em voga, magnifico thema para uma novella de sensação!

Hermano Neves

BACILLO DE KOCK

Antepôr a super-alimentação á falta de resistencia

é um erro, pois o doente nada ganhará, antes perderá

Em toda esta serie de artigos, que me propuz escrever para este acreditado jornal, tenho sempre frisado, tanto quanto os meus recursos permittem, que a infecção pelo bacillo de Koch ataca, de ordinario, individuos com a resistencia mais ou menos vencida por circumstancias varias.

Egualmente tenho dito, e hoje repito, que essa diminuição de resistencia se vae traduzindo em *perdas de pezo mais ou menos sensiveis até ao emagrecimento, suores, perda crescente de forças.*

Com querer antepôr a essa falta de resistencia a super-alimentação atafulhando o estomago do paciente com repastos ameudados onde abundam ovos e carne, pouco ganhará o doente, se é que muitas vezes não perderá.

N'um infectado pelo bacillo de Koch deve ter-se todo o cuidado em não lhe fatigar o apparelho digestivo.

Obrigar o estomago, intestino e glandulas annoxas a um trabalho *exagerado* de motilidade e secreção é encaminhar essos orgãos para o estado de fadiga.

O abuso da carne fará perder a propriedade alcalina do sangue, tornando-o mais ou menos acido e favorecendo d'este modo putrefacções e infecções intestinaes.

Um estado mais ou menos grave gastro-intestinal se desenhará, dando origem a profundas diarrhéas e consequente desmineralisação do organismo.

Glandulas como o figado, essencialmente anti-toxico, e o rim um dos principaes emunctorios, tornar-se-hão insufficientes.

Estas gastro-enterites que sempre são más, para o infectado pelo bacillo de Koch, são pessimas.

De modo que, em logar de se beneficiar o doente pretendendo crear-lhe resistencia, só se contribuiu para ainda se lhe diminuir aquella que tinha.

Em minha opinião, estes doentes nunca, por uma alimentação *exaggerada*, colherão beneficios.

São uns enfraquecidos e, como taes, os seus orgãos estão nas peiores condições de assimilação e eliminação.

Uns comem com vontade, outros fazem-no mais ou menos forçados, porém nem a uns nem a outros a *balança* accusa augmentos de peso sensiveis, o que não pode ser explicado senão por o bolo alimentar não ter soffrido as devidas transformações que o tornem apto a ser convenientemente assimilado para nutrir sangue e tecidos.

A desassimilação é muito superior á assimilação.

Estes doentes devem, a meu vêr, alimentar-se sim de substancias verdadeiramente nutritivas, *mas previamente escolhidas, doseadas e methodicamente espaçadas.*

A esta alimentação methodicamente dirigida se juntará o tratamento principal que terá por fim tonificar o organismo—*modificando a qualidade do sangue —levantando o systema nervoso*, e fazendo com que *em regiões mais ou menos suspeitas se produza uma poderosa actividade circulatoria.*

A todos os meus doentes tenho feito este tratamento e só elles poderão testemunhar os beneficios recebidos.

O funccionamento normal dos seus orgãos e respectivas secreções regularisa-se, e, então, a vontade de comer é despertada, o emmagrecimento pára, os suores e perda de forças chegam a desapparecer.

Toda esta nova symptomatologia nos indica quão differentes vão sendo as condições de resistencia do doente.

Se n'uns tal resistencia se conseguiu e se manteve com relativa facilidade, podendo até entregar-se ás suas occupações os que d'ellas estavam afastados, n'outros sómente melhoras se podem obter, traduzidas por uma apreciavel e benefica modificação dos symptomas mais penosos d'estes doentes, a ponto de viverem em relativa tranquilidade.

Tudo depende do estado de resistencia em que este ou aquelle doente se apresenta. E' precisamente este o ponto mais delicado d'este assumpto, por isso que, na maioria dos casos, symptomas persis-

A reorganisação do ensino da gymnastica na Suecia

A Academia de Gymnastica

Novo palacio que vae custar 700 contos

Ha muito que entre nós se pugna pela organisação regular e racional da educação physica, como um dos meios mais officazes e rapido para a tranformação completa do nosso caracter e para o engrandecimento futuro da nossa nação.

Alguma coisa se tem conseguido, em relação ao que havia, quasi nada, porém em relação ao muito que ha ainda a fazer.

E', pois, perfeitamente indispensavel não abandonar o assumpto, e aproveitar todas as occasiões que se offerecem para sobre elle chamar a attenção do publico e dos poderes officiaes, mostrando o que em seu favor praticam os paizes que vão á nossa frente no caminho da civilisação.

Presentemente, acaba de se dar um facto da mais alta significação para nós que precisa ser devidamente conhecido e commentado.

A Suecia, nação considerada modelar em educação physica, quer como forma technica do seu ensino de gymnastica, quer como disposições da sua organisação official, resolveu reorganisar desde já o plano da educação physica adoptado ha dezenas d'annos, reformando em particular o seu classico Instituto Central de Gymnastica, de maneira a elevar o nivel de estudos para se obter o titulo de professor de gymnastica. Para realisar este projecto cria em substituição do Instituto Central a—Academia de Gymnastica—com um quadro de disciplinas novas e para cuja installação se construe um palacio ao lado do *stadium* da 5.ª olympiada, que está orçado em 3 milhões, 6 centos mil francos (700 contos pouco mais ou menos).

E' uma verdadeira revolução que, não surprehendendo os espiritos verdadeiramente modernos, progressivos e criticos, pois responde em grande parte ás novas necessidades pedagogicas e ás criticas que se faziam á sua forma de ensino, patentêa claramente da parte dos suecos uma orientação realmente scientifica e moderna, que seguramente trará maior e novo lustre ao seu methodo de gymnastica.

Mas, seguramente, tambem esta evolução, iria com certeza desnortear todos aquelles que, continuando a soffrer a influencia do feitio da educação nacional, difficilmente comprehenderão como uma coisa considerada absolutamente perfeita (e é assim que o bom do portuguez tem considerado a gymnastica sueca) possa modificar-se para melhor.

E é sobre este aspecto que o facto em questão merece ser apontado como utilissima lição para o sectarismo estreito do indigena.

**

Quando se discutiram as bases fundamentaes da organisação da educação physica entre nós, todos concordaram na necessidade urgente de crear um orgão destinado a formar professores de gymnastica, acabando de vez com um estado de coisas perfeitamente absurdo como era essa nova especie de geração expontanea do professorado especial.

Mas, se o accordo era unanime quanto á necessidade de se crear uma escola de educação physica, o mesmo não succedeu quanto á sua cathegoria e nivel de estudos.

Os que viam claramente a questão reclamavam um Instituto com caracter de ensino superior como o unico orgão capaz de bem orientar, adaptar e fazer progredir esse meio da educação e preparar professores competentes. Os mais simplistas, porém, fundando-se no velho exemplo da Suecia, entendiam que uma escola normal de gymnastica copia do Instituto Central de Stocholmo, bastava.

Vingou no papel, mas valha-nos isso, a creação de uma escola superior de educação physica e, muito embora o decreto n.º 1 de 29 de maio de 1910 não represente completamente as idéas propostas pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, a sua realisação seria um incontestavel meio de progresso em favor da educação physica do paiz.

Mas a nova attitude dos suecos torna-se agora duplamente preciosa. Lembra o nosso atrazo e deve convencer os refractarios.

**

Em 8 de abril de 1910, o governo sueco, julgando imperfeita a sua organisação de educação physica, nomeou uma commissão destinada a apresentar as reformas necessarias.

As propostas apresentadas pela commissão são consideraveis, sendo impossivel em pouco espaço apresental-as nos seus pormenores.

O interessante e util a tornar conhecido são os pontos dominantes da nova organisação que caracterisam o seu espirito.

Ora, como noção fundamental, a commissão sueca entende que dado o fim da educação physica e as suas relações com a educação intellectual e moral, os actuaes professores de gymnastica não estão á altura da sua missão. Têm conhecimentos quasi insufficientes, são mal preparados, sendo em geral mediocres educadores. E' preciso que a educação physica não tome no trabalho escolar um logar á parte, mas se harmonise e complete todos os outros agentes da educação.

Portanto, o professor de gymnastica, muito embora um especialista, deve estar apto a ministrar outro ramo do ensino, ou, pelo menos, saber dar a cada um o respectivo papel.

D'ahi conclue que a actual escola de gymnastica, o celebrado Instituto Central de Stocholmo não tem condições proprias a essa funcção, quer por falta de material escolar, quer principalmente por falta de disciplinas indispensaveis e baixo nivel do seu ensino.

Propõe que, d'uma parte, se exija maior preparação scientifica para a admissão á escola de gymnastica, creando-se na secção de sciencias da Faculdade de Philosophia um exame especial preparatorio comprehendendo: provas de sciencias, (biologia, mathematicas e chimica) e de gymnastica (theoricas e praticas, com provas de participação nos exercicios de educação physica da Universidade) para todo o candidato, mesmo que seja official do exercito.

Por outro lado, reorganisa o Instituto Central que, sob o titulo de Academia de Gymnastica, toma cathegoria d'uma escola do ensino superior, ficando annexa á Faculdade de Philosophia, com o seu reitor proprio, mas sob a alta direcção da chancellaria universitaria.

Prevê-se para essa escola 6 gymnasios (2 grandes e 4 pequenos) vestuarios, douches, piscina de natação, 4 salas de conferencias, laboratorios scientificos, bibliotheca, campos de jogos, etc.

O pessoal docente passa a ser de 18 professores, dos quaes 12 serão diplomados pelo ensino superior.

O curso em vez de 2 annos obriga 4, como o das escolas normaes e comprehendendo como disciplinas na parte theorica—a anatomia, a physiologia, a hygiene *principalmente a escolar*, a *psychologia* e a *pedagogia* applicadas á educação physica e o *estudo do movimento* sob o ponto de vista gymnastico; na parte pratica, ramos como: a gymnastica pedagogica, a esgrima (não como desenvolvimento que tinha actualmente) os jogos, os sports, o ensino didatico da gymnastica, etc.

Grifaram-se propositadamente algumas das materias do ensino da nova escola não apenas por constituirem disciplinas novas, mas principalmente porque ellas revelam a indole da organisação e servem para comparar com o projecto da Sociedade Promotora de Educação Physica approvado como lei de 29 de maio de 1910. *Parece que os suecos nos copiaram!!...* E, posto este importante parenthesis, note-se ainda que a nova reforma sueca exige um exame final—exame profissional ao magisterio—para se obter o titulo de *gymnastices magister* que só lhe dá direito a concorrer a professor inferior dos lyceus e escolas normaes quando cumulativamente tiver obtido approvação no exame final de sciencias.

A commissão prevê, porém, tanto a formação de simples instructores de gymnastica, como a continuação do curso da Academia Gymnastica, a fim de obter o grau de licenciado e doutor em gymnastica que, junto a eguaes titulos em sciencias, forma a cathegoria de professores superiores, os unicos que podem ser professores de certas cadeiras da Academia ou inspectores officiaes de gymnastica. Outra transformação consideravel porque passa o Instituto Central na nova organisação consiste no facto da gymnastica medica entrar no quadro do ensino da faculdade de medicina e ser ministrada só para medicos ao lado dos outros agentes physicos.

Era realmente uma erro dos suecos essa antiga organisação do ensino, que punha a gymnastica medica como sequencia do ensino da gymnastica pedagogica, e accessivel a pessoas mal preparadas.

A commissão quer comprehendido que os conhecimentos preparatorios que uma e outra exigem devem ser differentes como são os principios e a technica de cada uma.

Assim fica cada coisa no seu logar.

**

Paralellamente ás reformas destinadas a melhorar a preparação de professores, outras propostas preveem as deficiencias da organisação publica.

N'esta ordem de idéas, têm como mais importante o alargamento das escolas de repetição para professores e professoras primarias, a installação de gymnasios nos lyceus, pois de 3.700 escolas secundarias apenas 14 0|0, exactamente 375, possuem locaes apropriados ao ensino de gymnastica.

Não esquece ainda a commissão a educação physica da mocidade entre a escola e a caserna e chama a attenção do Estado para o exemplo da Dinamarca e a forma como n'esse paiz se soube encontrar poderoso auxilio nas escolas populares superiores, sociedades de gymnastica e do tiro, para despertar o interesse das populações ruraes pela pratica de gymnastica e educação physica nacional e cujos resultados teem sido fecundos.

Taes são em resumo, as reformas que vão ser postas em pratica e expondo-as creio ter frisado n'este artigo:

1.º—que a Suecia, considerado e com razão paiz modelar em educação physica, que tem colhido resultados valiosos com a sua organisação, entende dever fazer ainda mais sacrificios em seu favor.

2.º—que o modo como pretendem resolver as insufficiencias da sua organisação actual é identico na essencia com a forma a proposta apresentada pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional.

3.º—que ha uma necessidade inadiavel de se crear entre nós o orgão destinado a formar professores competentes e uniformisar e fortalecer a pratica da educação physica.

Lisboa, 17-X-912.

Pinto de Miranda

---

tentes que deviam impressionar determinados individuos, são sempre por elles inscientemente desprezados.

Emquanto não ardem em febre, não escarram sangue, ou se não inanimam em suor, tudo corre ás mil maravilhas.

Poder-se-ha dizer, sem receio de desmentido, que muitos d'estes doentes, *descurando a opportunidade do tratamento*, caminham irremediavelmente para a morte, devido á sua imperdoavel incuria.

Lisboa, 23-10-912.

Rosado Baptista

A aviação em Portugal

O biplano «Republica» vae para o Arsenal

O nosso collega do jornal *O Commercio do Porto* sr. Antonio Caldeira, que ha dias se encontrava entre nós vigiando os trabalhos do biplano da Creche do *Commercio do Porto*, partiu esta tarde para aquella cidade, acompanhado do sr. José Maria da Silva, conservador do biplano. O biplano foi hoje despachado, devendo em breve fazer novas experiencias n'aquella cidade.

O biplano *Republica* começou hoje a ser encaixotado, devendo dar, segundo nos consta, entrada no Arsenal.

Mr. Verdier, o piloto do hydroaeroplano *Voisin*, partiu hontem para Bordeaux, devido a encontrar-se bastante doente. Por esse motivo, não se podem realisar tão depressa as experiencias.

Festas associativas

No Lisboa-Club, rua da Atalaya, 138, 1.º ha amanhã baile abrilhantado por um magnifico sextetto, sob a regencia do sr. Perdigão Junior. Para os dias 10 e 24 de novembro preparam-se brilhantes recitas.

—Na Sociedade Philarmonica União Artistica Piedense continuam amanhã as festas do 23.º anniversario, havendo: alvorada ás 6 horas, annunciada por salvas de morteiros e foguetes, percorrendo em seguida a banda os sitios de Caramujo, Mutella e Piedade, ás 13 horas concerto pela banda, das 17 ás 19 concerto pela tuna do Club Recreativo de Setembro 1903, ás 21 sarau musical e dançante.

Operarios sem trabalho

Uma commissão de operarios delegados da União da Construcção Civil esteve hoje conferenciando com o sr. dr. Nunes d'Oliveira, governador civil de Lisboa, sobre a falta de trabalho. O chefe do districto respondeu á commissão que as respectivas associações indicassem os nomes dos operarios sem trabalho e que desejem ir trabalhar na cidade do Porto.

A mesma commissão esteve no ministerio do fomento, mas não poude ser recebida pelo ministro, ficando de voltar na proxima sexta-feira.

Partido republicano

Commissão Parochial dos Martyres

Esta commissão reune hoje, pelas 21 horas, na rua Nova do Carvalho, 7, para tratar da fundação da escola e de organisar um beneficio em um dos primeiros theatros da capital, visto que os donativos com que os parochianos subscreveram não chegam para essa fundação.

Pede-se a comparencia de todos os membros.

Centro Dr. Castel o Branco Saraiva

Continua amanhã a *kermesse* promovida por uma commissão de socios a favor do fundo escolar.

Batalhões de voluntarios

D'Alcantara—Tem amanhã, ás 8 horas, exercicio preparatorio para manobras no campo, na parada do quartel de marinheiros. Por ordem superior, os alistados antigos devem apresentar-se devidamente uniformisados.

Republica n.º 6—Ficam avisados todos os voluntarios d'este grupo a reunirem amanhã, pelas 7 horas, no quartel dos marinheiros para exercicio preparatorio de campo, que se deve realisar brevemente. Pede-se para não faltarem. Continua aberta a inscripção para novos alistados na séde, rua Maria Pia, 213, cave, E., e rua Ferreira Borges, 51 e 53, sapataria.

Miguel Bombarda—Amanhã ha exercicio, devendo os voluntarios comparecer em artilharia 1, ás 13 horas. Continua aberta a inscripção para as 1.ª e 2.ª secções da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—Os socios da 1.ª secção teem de comparecer á inspecção medica que, amanhã, ás 8 horas prefixas, se realisa no quartel de infanteria 16 e a qual será feita pelo sr. tenente medico dr. Cortez Pinto. A's 9 horas começa a instrucção militar preparatoria aos socios das duas secções.

Soc. Inst. Milit. Prep. n.º 1,—Amanhã, ás 8 horas, teem de comparecer todos os socios da 1.ª secção e os da 2.ª que não teem instrucção, para exercicio em infanteria 5. Os da 1.ª que ainda não foram inspeccionados, sel-o-hão á hora da instrucção, pelo que terão de ir munidos da caderneta da mocidade. A's 18 horas reune a assembléa geral, nas salas do Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, para se tratar e resolver os assumptos indicados para ordem dos trabalhos.

Camara de Lourenço Marques

A nova vereação será auctorisada a executar immeditamente os projectados melhoramentos

Em Lourenço Marques estão-se conjugando os melhores esforços afim de se conseguir que no proximo mez se faça a eleição de uma camara municipal idonea, que dê aos municipes solida garantia da execução d'um prudente e rapido plano de melhoramentos da cidade.

A actual camara termina o seu mandato em dezembro proximo.

Da proxima camara devem fazer parte: um medico, um engenheiro, um advogado, um representante do commercio e outro da industria.

Esta lista é patrocinada pelo governador geral. Nas regiões officiaes predomina a ideia de se dar a uma camara assim constituida a exploração da Praia da Polana, auctorisando-a á emissão de um emprestimo para a execução immediata das obras projectadas.

Os hungaros

continuam no «hangar» do Rocio

São em numero de 18 os hungaros, homens e mulheres, que hontem chegaram a Lisboa e que veem de percorrer varias nações, entre as quaes a Russia, Austria, Belgica, Hollanda, Inglaterra, França e Hespanha. E' a primeira vez que se encontram em Portugal.

Embarcaram em Madrid e desembarcaram no Entroncamento, onde tomaram logar n'outro comboio para Lisboa. Por uma concessão especial do chefe da estação do Rocio, esses individuos, que se fazem acompanhar de algumas creanças, passaram a noite e o dia de hoje no *hangar*, onde sempre se juntou muita gente, rodeando-os.

As mulheres, que ostentam grossas pulseiras de prata, pedem constantemente cigarros ás pessoas que d'ellas se acercam. Todos falam regularmente o francez e o hespanhol.

Se as nossas auctoridades consentirem, os hungaros contam permanecer um mez em Lisboa e outro no Porto, onde então embarcarão com destino á America.

Tocam *harmonium* com grande perfeição, cantam, dançam, tendo já trabalhado em varios circos estrangeiros. Algumas mulheres são lindissimas, e os pequenos são castigados rigorosamente á minima diabrura que praticam.

Por emquanto, ainda não pensaram onde ficar nos dias e noites que teem de permanecer entre nós, assim como tambem, segundo contam, não sabem que ministro ou consul estrangeiro hão de procurar e apresentarem-se.

Durante o dia, os homens percorreram a cidade continuando as mulheres e as creanças no *hangar*. A varias pessoas entregam bilhetes com as suas photographias.

GREVES

Continua sem solução a gréve dos operarios tanoeiros do Poço do Bispo. Industriaes e operarios continuam em sessão permanente nas suas respectivas associações, devendo ámanhã realisar-se uma grande sessão magna, na associação de classe dos Tanoeiros, na Villa Zenha, pelas 12 horas, a fim de se discutir o assumpto.

PEQUENAS NOTICIAS

A fabrica da Pampulha lançou no mercado uma nova marca dos seus bem fabricados productos. E' a bolacha «Victoria Social», d'um dilicioso sabor e esmerado fabrico, rivalisando com as melhores marcas estrangeiras, pelo que está destinada a um largo successo.

—Na Liga Naval Portugueza está aberta até ao dia 30 a matricula para a aula de pilotagem, que abrirá nos primeiros dias de novembro e cuja frequencia é gratuita.

—Na proxima quinta, feira pelas 21 horas, devem comparecer os alistados do grupo n.º 2 de Boy Scouts na séde da Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 2, rua da Esperança, 204, 2.º, a fim de começarem os trabalhos preparatorios dos exercicios de campo.

—Como de costume em todos os domingos, está aberto amanhã, das 10 ás 16 horas, o Museu da Revolução, na rua Miguel Lupi.

—Maria da Conceição Menezes, moradora na rua Saraiva de Carvalho, 93, 1.º, foi enviada ao tribunal da Boa Hora por ter furtado diversos objectos no valor de 69$500 réis a Filomena Maria, com ella moradora.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—**La figlia di Jorio** de d'Annunzio, pela *tournée* Mimi Aguglia.

Não é a primeira vez que Mimi Aguglia, esse excepcional temperamento artistico, que em toda a parte a critica definitivamente consagrou, interpreta entre nós a Mila di Codra. O publico conhecia, pois, de a ter visto ha tres annos, a formidavel obra de d'Annunzio, cuja intenção social marca uma epocha na moderna litteratura dramatica, e tambem por esse tempo não foram regateados á celebre actriz os mais enthusiasticos applausos.

A tragedia teve, porém, a noite passada, o sabor das coisas novas, tal o encanto que se evola d'aquelle magnifico trabalho. No segundo acto, sobretudo, Mimi foi impressionante de verdade e de intensidade dramatica. E' qualquer coisa de collossal. A destacar, d'entre os restantes papeis, a interpretação do Aligi por Lamberto Picasso.

Hermano Neves

**

THEATRO AVENIDA—**A familia polaca**, operetta allemã em tres actos, musica de Jean Gilbert, traducção de Henriques da Silva.

Mais uma operetta allemã. Quando ellas invadem e occupam durante intermina veis mezes os palcos de Paris, que remedio senão acceitarmol-as n'um meio como o nosso tão falho de producção dramatica. Porém se algumas são optimas, outras não correspondem aos bons desejos dos emprezarios e á expectativa do publico. A de hontem, por exemplo, com numeros de musica lindissimos, que já se cantarolavam á sahida, tem um entrecho divertido, mas diluido em demasia. A acção perde-se, por vezes, em episodios secundarios e dispensaveis e o publico fica surprezo, realando difficilmente o fio da tenue intriga. O enredo geral da peça já foi dado nas columnas d'este jornal. Não o repetiremos, pois, comentando simplesmente que o traductor não tivesse feito mais tarefa de adaptador, pois, cerzindo d'outra forma os elementos de que dispunha, poderia ter feito da Familia polaca uma peça muito mais logica dentro do illogismo habitual das obras d'esse genero.

A peça, mercê da sua lindissima musica, do pittoresco da sua encenação, da forma por que foi posta em scena pelo que respeita a scenario e a guarda-roupa, foi ouvida com attenção e bastante applaudida.

No desempenho merecem especial referencia Adriana Noronha, que pena é que articule insufficientemente, mas tem nervos e mocidade, além de uma voz agradavel, e Carlos Leal que representou com vivacidade e graça um papel ingrato. Froes, aliaz deslocado n'um papel caracteristico, Caetano Reis, Armando Vasconcellos, Carlos Vianna, Ricardo Silva, Martins dos Santos, habituaram o publico a applaudil-os no que elle hontem reincidiu. Maria Litaly apesar de rouca, fez quanto lhe permitte a sua pouca pratica de theatro. As restantes personagens femininas não desmancharam. A peça, especialmente o primeiro acto, foi representada com um movimento a que não estamos habituados. A marcação de Armando de Vasconcellos tem excellentes detalhes a par de alguns erros que a pratica corrigirá.

A. B.

Noticias

Entre nós

A mulher moderna, operetta allemã de Okonkowsky e Schonfeld, que tem musica do Jean Gilbert, o compositor da *Casta Suzana* e da *Familia Polaca*, sóbe á scena no theatro da Trindade quarta feira proxima.

● Na peça de Ruy Chianca *Aljubarrota*, Augusto Rosa acceitou um papel d'um acto apenas, mas ao qual parece estar reservado um grande successo.

● A *mise-en-scene* da *Arraia miuda* é de Penha Coutinho. A musica de Alfredo Mantua e Filippe da Silva.

Estrangeiro

No theatro municipal do Rio de Janeiro está em scena a peça em tres actos, de Roberto James, *O Canto sem palavras*. Ensaia-se *A bella Madame Vargas*, de João do Rio.

● No Recreio Dramatico da mesma cidade estreiou-se, com a *Marina* e a *Lysistrata*, uma companhia de zarzuela. No Rio Branco representa-se a revista *Mil e quatrocentos* e ensaia-se o *Papai grande* de João Claudio. No S. José está fazendo successo *O Conde de Caxambú* e no Pavilhão Internacional está agradando o *Chegadinho* que insere uma apotheose a Portugal.

● No lyrico da capital carioca representa-se a operetta de Leo Fall *A bella Risette* e *O Barão hungaro*.

● Rejane vae fazer representar de novo o *Raffles*.

● No Attonée ensaia-se *Le diable eremite*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—2.ª recita de assignatura—Cena delle Beffe.

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO — 21 — Comedia — Lição cruel.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo e variedades — Penultima representação dos artistas liliputianos; Walter, Otto Viola, Borsinia,—Todas as attracções da companhia.

MODERNO — Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

EDISON—20 1|2 e 22 1|2—Casta Joanna

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Ultima Hora

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre a abertura dos actuaes cursos d'aquelle instituto. Tanto o sr. ministro do fomento como o sr. dr. Alfredo Bensaude estão envidando todos os esforços, para que os referidos cursos comecem a funccionar em meado da proxima semana.

Parece que os antigos cursos só funccionarão depois da reabertura do parlamento.

Foi hoje á assignatura pela pasta das colonias o decreto approvando o regulamento das circumscripções civis de Lourenço Marques e Inhambane, com as alterações applicaveis a este ultimo districto, em que cada circumscripção constituirá uma corporação municipal segundo o projecto enviado ao ministerio das colonias pelo governador geral de Moçambique.

O sr. governador geral de Moçambique nomeou uma commissão para dar parecer e relatar sobre o local mais apropriado para uma doca-secca. Essa commissão é composta dos seguintes funccionarios: Major Sá, engenheiros Von Hafe, Ribeiro Arthur e Tamagnini Barbosa, o capitão do porto, o chefe da divisão naval, engenheiro das obras publicas sr. Macedo, e o commandante F. Reis, da Empreza Nacional de Navegação.

Essa commissão tem continuado nos seus trabalhos.

Vae crear-se em Marracune uma escola de artes e officios. Em Moçambique existe já uma escola d'este genero, tendo sido os resultados obtidos excellentes.

A missão suissa estabelecida no interior do continente fronteiro a Inhambane possue já uma escola identica, na qual tambem é ministrado aos alumnos o ensino primario e de linguas.

O commercio de Chinde entregou ao inspector das alfandegas d'aquella provincia, sr. Carlos de Vasconcellos Sobral, uma representação sobre a urgente necessidade da adopção da pauta actualmente em vigor no Nyasaland Protectorate em toda a sua simplicidade desafogada e de economica applicação.

Tal adopção para surtir os effeitos desejados deverá ser feita de accordo com o governo inglez e com as poucas e leves modificações que o nosso governo entender necessarias a bem dos interesses nacionaes que pela sua importancia mereçam excepção, digna de ser negociada com a Zambezia e o Nyassa inglezes.

Pela pasta da justiça foram hoje á assignatura os seguintes decretos:

Collocando no quadro o secretario da 1.ª vara do Tribunal do Commercio o sr. dr. Baptista de Sousa (visconde de Carnaxide); transferindo para Vimioso o delegado da Ilha do Pico sr. Ferreira Machado e para esta comarca o delegado da Ilha das Flores sr. Joaquim de Castro; o regulamento do Conselho superior de magistratura judicial será publicado no *Diario do Governo* da proxima terça-feira.

O sr. ministro das colonias mandou agradecer por intermedio do governador da India ao sr. visconde de Pernem (Goa) o seu donativo de 1:000 libras para compra de aeroplanos.

Parece que é na proxima 2.ª feira que o sr. dr. Caldeira de Queiroz assume as funcções de chefe do gabinete do sr. ministro das colonias.

—Foram criados postos de registo civil nas freguezias do Montijo, concelho de Beja e de Candelaira, Ponta Delgada, sendo nomeado ajudante do primeiro o sr. Manuel Estevino Lopes.

—Pela pasta das colonias foi hoje á assignatura um decreto creando um 3.º logar de notario em Macau e nomeando para esse logar o bacharel Luiz Nolasco da Silva.

—Por não ter comparecido o presidente da commissão parlamentar das colonias, senador sr. Arantes Pedroso, não se realisou hoje a annunciada reunião no ministerio das colonias. Ficou addiada para sabbado proximo.

—Tomou o commando da 6.ª bateria indigena em Angoche, o capitão de infantaria sr. Adolpho da Costa, que foi um dos ajudantes do sr. general Gorjão emquanto este sr. foi governador geral de Moçambique.

—No dia 15 de novembro proximo, proceder-se-ha, na Junta do Credito Publico, ao sorteio de 825 obrigações da divida externa de 3 0|0, 3.ª serie, com juro, que teem de ser amortisadas em 1 de janeiro de 1913. Serão tambem amortisadas n'esta ultima data os titulos especiaes sem juro da mesma serie, que tiverem numeração igual á das obrigações com juro que sahirem sorteadas.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje o director da Liga Naval e o sr. governador civil de Leiria.

—Encontra-se em Lisboa o capitão da administracção militar, sr. Valente da Cruz, superior das missões ultramarinas em Sernache do Bomjardim, que conferenciou hoje com o sr. director geral das colonias sobre assumptos d'aquelle instituto.

—Foi elaborado pelo sr. Lima Bastos, encarregado da secção d'agricultura do ministerio das colonias, o regulamento geral de agricultura e de sanidade pecuaria da provincia de Moçambique.

—Aguarda-se a consulta do procurador da Republica sobre a pensão de sangue que foi requerida por Carolina Alves, por fallecimento de seu filho padre Manuel Alves Ferreira, que morreu em Timor no combate de 2 de março ultimo.

—O 2.º tenente da armada sr. Arthur Vital da Cunha Freitas foi sorteado para fazer parte do jury que ha de funccionar no tribunal de marinha, durante o 3.º quadrimestre do corrente anno, em substituição do 2.º tenente sr. Fernando Vasconcellos Ferreira da Silva.

—Foi nomeado para prestar serviço no posto medico do Arsenal da Marinha o 1.º tenente-medico da armada sr. José Jorge Pereira, que desembarcou do cruzador *Almirante Reis*.

—Entrou na escala de embarque o 1.º tenente Albano Mendes de Magalhães Ramalho.

—Do cruzador *S. Gabriel* desembarcou o guarda-marinha Nuno Telles Bilstein da Silveira Pinto.

—Ficou adjunto á majoria general da armada o 2.º tenente medico José Tavares Lucas do Couto, que estava prestando serviço no hospital da marinha e que vae frequentar o curso de medicina tropical.

—Uma comissão de empregados telegrapho-postaes de Lourenço Marques elaborou uma representação ao ministro das colonias acêrca do orçamento, visto que os seus collegas em serviço na provincia teem pequenos ordenados.

Outra representação foi feita acêrca dos vencimentos a perceber na metropole quando de licença—que desejam seja a totalidade—deixando de serem preenchidas 50 0|0 das vagas interinas, embora com beneficio do pessoal que mais tem de trabalhar.

—O governador geral de Moçambique enviou ao ministerio das colonias os processos e relatorios da syndicancia ao corpo de policia civil de Lourenço Marques.

—No gabinete do sr. ministro da marinha, reune hoje, pelas 21 horas, sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva a commissão nomeada por portaria de 22 de Agosto para ultimar os trabalhos do contracto de navegação para a America do Norte, Açores e Madeira.

Homenagem funebre a um revolucionario

Os officiaes revolucionarios da armada estiveram hoje no cemiterio Oriental, onde foram em manifestação funebre junto do coval do seu camarada capitão-tenente Henrique da Costa Gomes, que falleceu o anno passado em Coimbra.

Sobre o coval foram depostas muitas flores.

Notas de sport

Regata no Tejo—O sr. ministro da marinha determinou que as embarcações dos navios surtos no Tejo, que amanhã concorrem ás regatas promovidas pelo Club Naval de Lisboa, devem estar ás 12 horas em frente da Junqueira, seguindo para aquelle local a reboque dos escaleres a vapor dos mesmos navios.

De accordo com a junta directora d'aquelle Club as regatas realisar-se-hão entre as seguintes embarcações: escaleres de 12 remos do cruzador *S. Gabriel* e 1.º do *Almirante Reis*; escaleres de 10 remos, 1.º do *Vasco da Gama*, e do *S. Gabriel*; canoas de 6 remos, 2.º do *Almirante Reis* e 1.º do *Vasco da Gama*.

O bote de 6 remos e os dois escaleres á vela do cruzador *Almirante Reis* não devem concorrer á regata por não haver competidores, sem se effectuar a corrida de embarcações de vela.

Concursos no Conservatorio

Começaram hoje, prestando provas o sr. dr. Côrte Real

Perante grande numero de senhoras e de alguns escriptores dramaticos, realisou-se hoje no Conservatorio de Lisboa as provas de professor para a 3.ª cadeira (organisação e administração theatral), sendo unico concorrente o sr. dr. Augusto de Castro de Sampaio Corte Real, poeta e escriptor.

As provas começaram era 1 hora da tarde. Presidiu o sr. dr. Julio Dantas, que tinha á sua direita a actriz Lucinda do Carmo, Antonio Pinheiro, Augusto Mello e Ribeiro de Carvalho; e á sua esquerda os srs. Antonio Moniz, Alberto Ferreira Vidal e dr. Coelho de Carvalho.

O concurso foi dividido nos seguintes pontos: Defeza da these (Os direitos intellectuaes e a creação historica). Exposição do ponto e lição aos alumnos, (parte pedagogica).

Da primeira parte foi arguente o sr. Ferreira Vidal e da terceira o sr. Antonio Pinheiro, sendo o sr. dr. Augusto de Castro admittido na primeira parte, por unanimidade, em merito absoluto, e obtendo a classificação final, maxima de 20 valores, tambem por unanimidade.

No fim, o sr. dr. Augusto de Castro foi muito cumprimentado por toda a assistencia.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA„

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos com os liliputianos — O dirigivel Jupiter.

Os liliputianos, artistas que teem despertado a curiosidade do publico de Lisboa, realisam hoje e amanhã os seus ultimos espectaculos. No domingo ha tambem uma grandiosa *matinée* em que os minusculos artistas tomam parte, sendo a sua despedida definitiva no espectaculo da noite.

E' de esperar uma *matinée* concorridissima de creanças, que farão assim os seus adeuses aos pequeninos artistas.

—No espectaculo da moda de segunda feira é a estreia de mademoiselle Zora Truzzi, a galante artista equestre, unica no seu genero, que executa os mais arriscados exercicios acrobaticos em cima de um cavallo em pello.

—Na proxima semana, estreia-se o dirigivel *Jupiter*, sensacional attracção, que está destinada a um enorme successo. Como se sabe, o dirigivel evoluciona por meio de telegraphia sem fios.

Escolas racionaes

Nucleo Escola Livre

A convite d'este Nucleo, devem reunir amanhã, domingo, ás 12 horas, no Club da rua das Mercês, á Ajuda, todas as pessoas que se interessem pela fundação de uma escola racional entre Belem e Ajuda.

Escola Novos Horisontes

Amanhã, ás 15 horas, realisa-se n'esta escola, rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º a segunda conferencia sobre o thema *Ensino Racional* pelo propagandista operario Julio Cruz.

Patronato da Infancia

Tranferencia do festival

Não se realisa amanhã, mas sim no domingo, 3 de novembro, o grande festival no Jardim Zoologico, em favor do Patronato da Infancia, em virtude de não estar completamente organisado o attrahente programma.

Banhas de porco

Critica dos methodos de analise por F. J. Rosa. A' venda nas livrarias, preço 200 réis.

Movimento associativo

Empregados Men. do Commercio e Industria

Na séde, rua das Canastras, 22, 1.º, reune amanhã, ás 13 horas, a assembléa geral da Associação de Classe dos Empregados Menores do Commercio e Industria, sendo a ordem de trabalhos: nomeação de delegados para fiscalisar a lei do descanço semanal e eleição da commissão de reivindicações.

Assumptos agricolas

As boas colheitas só se conseguem com boas adubações

Esta affirmação temol-a nós feito sem cessar e, por assim dizer, diariamente, e não nos cançaremos de a repetir todos os dias, emquanto não virmos que a maior parte dos lavradores se compenetra d'esta verdade.

Todos sabem, ou, pelo menos, poucos ignoram que é principalmente das adubações que mais directamente dependem os bons ou maus annos, as boas ou más colheitas, e tanto isto é verdade, quanto é certo que se póde dizer que não ha annos maus para aquelles que sabem adubar convenientemente as suas terras.

Estamos n'uma epoca em que se fazem as sementeiras de cereaes por quasi todo o paiz e por isso insistimos em que devem adubar com bons adubos todos os lavradores que queiram ter boas searas.

De uma maneira geral, póde dizer-se que os terrenos do nosso paiz são mais ou menos acidos, mais ou menos permeaveis, e mais ou menos seccos. Sendo assim, o que mais convém fazer é empregar adubos que neutralisem o excesso de acidez dos terrenos, que se não percam facilmente por infiltração e ao mesmo tempo que possam contribuir para conservar os terrenos com um certo grau de frescura, que é, como se sabe, de todo indispensavel.

N'estas condições, a não se empregarem os ADUBOS COMPLETOS, apropriados ás terras e ás culturas, devem applicar-se, pelo menos, adubos que possam ter acção benefica, não só por fornecerem ao terreno os elementos que lhe faltam, mas ainda por remediarem os inconvenientes acima apontados.

Ora, os adubos que estão n'este caso são o PHOSPHATO THOMAZ e a KAINITE, ambos elles adubos relativamente baratos, e que satisfazem a todos estes requisitos.

O PHOSPHATO THOMAZ é o adubo phosphatado mais conveniente, porque nem o acido phosphorico se perde facilmente por infiltração, nem acidifica o terreno, antes lhe neutralisa a acidez excessiva, porque contém, além do acido phosphorico, uma quantidade de cal que regula por 50 0|0 do seu peso e que actúa beneficamente sobre o terreno e sobre a cultura, sendo, além d'isso, em egualdade de dosagem, mais barato que o superphosphato.

A KAINITE convém tambem extraordinariamente, porque fornece ao terreno e á cultura a POTASSA, que é um elemento indispensavel para se obterem boas colheitas, e tem a propriedade de conservar o terreno n'um certo grau de frescura e humidade.

O que, pois, deve fazer-se para se obter o melhor resultado possivel é empregar na adubação dos cereaes uma mistura de PHOSPHATO THOMAZ e KAINITE, em partes eguaes, na razão de 300 a 400 kilogrammas de cada um d'estes adubos por cada hectare de terreno ou cêrca de 80 a 100 kilometros d'esta mistura por cada alqueire de semeadura.

O resultado será ainda superior se a estes dois adubos se juntar um pouco de CAL AZOTADA, cêrca de 100 a 150 kilogrammas para as quantidades acima indicadas.

Estes adubos e todos os outros que vulgarmente se empregam, como Nitrato de Sodio, NITRATO MODIFICADO COM POTASSA, GUANO DO PERÚ (OHLENDORFF) CLORETO DE POTASSIO, etc., etc., podem ser pedidos a O. HEROLD & C.ª, com escriptorios e armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, podendo ser immediatamente expedidos.

Todos estes adubos devem ter a marca «TREVO DE 4 FOLHAS», se o consumidor quizer ter a certeza de serem da dita casa.

TOURADAS

Campo Pequeno

A' corrida que a empreza Baptista & C.ª organisou para ultima da sua temporada presidiu o maior escrupulo, não podendo os amadores, ainda os mais exigentes, queixar-se de má vontade da empreza em servil-os. Hoje chegou a Lisboa o espada Rodolfo Gaona e o pessoal que faz parte da sua *cuadrilla*.

E' a seguinte a distribuição dos touros: —1.º, para José Bento d'Araujo; 2.º, para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, para lide á hespanhola; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para o espada *Gaona*; 6.º, para José Bento d'Araujo; 7.º, para Ribeiro Thomé e João d'Oliveira; 8.º lide á hespanhola; 9.º, para Morgado de Covas; 10.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete.

O emprezario sr. Albino Baptista convidou hontem a grande tragica Mimi Aguglia a assistir com sua familia no camarote n.º 6 e 7, convite que ella acceitou, pois que tendo já visto por vezes o trabalho de Gaona nas praças do Mexico, é uma das maiores admiradoras do festejado *diestro*.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 25. — Está despertando o maior interesse a garraiada que se deve realisar no domingo n'esta praia, na qual tomam parte elementos pertencentes á classe piscatoria d'aqui, rapazes conhecidos pelo seu arrojo e valentia.

Egualmente promette grande animação o espectaculo promovido para o mesmo dia pelo Club Alegre Mocidade, em que se representará a linda operetta em 3 actos *O amor na aldeia*, composição do amador A. Moraes e musica de Fausto Neves.

— Continua muito animada a nossa praia.

Movimento do porto

Ceará, Maranh., etc., «Chispiu» (Liv.)	27
R. Ja., Mont etc., «C. Vilano» (Hamb.)	28
Brazil e R. Prata, «Arlanza», (South.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand», (Liver.)	29
Iquitos, «Atalmalpa», (Liverpool).......	30
B., e R. Jan., etc., «Ca. verde» (Hamb.)	30
Brazil e R. Prata, «Garuna» (Bordeux)	30
Manilla, etc., «Alicante», (Liverpool)	30
R. Jan. e Sant., «Ben Vrackie», (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August.» (Brazil.)	31

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 118.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

NOVIDADES LITTERARIAS

O Grande Cagliostro

Comedia em 5 actos e 5 quadros, devida á penna do notavel prosador sr. Carlos Malheiro Dias e extrahida do romance do mesmo titulo.

Um elegante vol. 500 réis

A India Portugueza

por Gonçalo Cabral, capitão d'engenharia.

Estão na memoria de todos, os ultimos acontecimentos de Satary, em que bandos armados tentaram contra a nossa soberania.

O illustre capitão de engenharia, em serviço na India, sr. Gonçalo Cabral, acaba de publicar um interessante trabalho com o titulo

India Portugueza

analysando com absoluta independencia e verdade as causas de rebellião.

No Julgamento do Couceiro

Discurso de defeza proferido no Tribunal do 2.º Districto Criminal d'esta cidade, em 17 de junho de 1912, pelo sr. dr. Pereira de Sousa.

Um opusculo muito elegante, impressos

300 réis

Leiam todos, por que tanto aproveita áquelles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o

Grande successo litterario

A Historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet

traducção de MANUEL GUIMARÃES

E' esta uma das tres melhores historias da Grande Revolução, e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e philosophica de todas.

D'esta soberba obra do admiravel agitador de idéas, Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Victor Hugo, a mais elevada sociologia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Bibliotheca de Educação Intellectual) pelo modico preço de

300 réis

cada um, apparecendo os seguintes com intervallo maximo d'um mez.

Pedidos aos editores

MAGALHÃES & MONIZ, LIMITADA

11, L. dos Loios, 14

PORTO

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXV

A catastrophe

— Oh! não, exclamou um dos companheiros com indifferença. Foi aquelle sorumbatico companheiro que estava aqui tambem, queria dormir, e achando a porta do outro quarto fechada, arrombou-a. Elle terá que pagar os prejuizos por si e por nós todos que temos abusado d'esta casa.

O dr. Cameron levantou-se precipitadamente e foi ao quarto contiguo.

Molesworth já estava na varanda, e, com uma rara presença de espirito, tinha fechado a porta sobre si, porque não queria de fórma alguma que parecesse que o dr. Cameron tinha convivencia com elle. Não o devia seguir, nem querer apanhar, d'outra fórma aquella desapparição resultaria contra elle e levava-o á catastrophe que o fugitivo esperava evitar.

Comprehendendo a ideia, e decidido a aproveitar-se d'ella, o dr. Cameron seguiu o exemplo dado e quiz arrombar tambem a porta; era porém mais forte do que a primeira; poz de parte os seus inuteis esforços, mas não sahiu d'ali, e ficou de pé, cabisbaixo, ouvido attento, esperando o ruido da entrada do barco na agua. Chegado o momento, Walter sentiu o seu coração tão cheio de reconhecimento, que teve pena de lh'o não poder exprimir cá de cima. Instantes depois, porém, um grande estalo, seguido d'um rumor violento, o veiu lançar na maior angustia.

Devia ter-se partido uma das cordas que sustentava o barco, e este ter cahido, talvez com o doutor, na corrente impetuosa.

XXXVI

Salvação!

Ha momentos em que, n'um segundo, se vive uma vida inteira. Para o dr. Cameron foi um d'esses momentos. Molesworth no rio, Molesworth luctando com a morte!... Era uma desapparição sem esperanças de regresso, a força ou de vontade!... Walter não tardou a ter a confirmação de suas terriveis suspeitas, e depois de ter ainda mais uma vez em vão tentado arrombar a porta, saltou pela janella, e, apezar de ter ficado enterrado na neve até ao pescoço, conseguiu alcançar a beira do rio.

Chegado ahi, bastou-lhe olhar para o lado da casa, para ver que Molesworth tinha cahido á agua; o barco ainda estava suspenso verticalmente na varanda, e na agua via-se apenas o chapeu do medico a fluctuar.

Apavorado, Cameron conseguiu aproximar-se da beira do rio, e, perscrutando as vagas, viu envolvido n'ellas uma physionomia espectral com os olhos esbugalhados e supplices, que, que o horrorisaram, enchendo-lhe o coração de remorsos. Sem reflectir, sequer, despiu o sobretudo e atirou-se á agua com a idéa unica de salvar o degraçado.

Mas quando, depois de innumeros esforços, que a frialdade da agua mais augmentava, conseguiu agarrar um braço de Molesworth, percebeu que tinha de sustentar uma lucta de vida ou de morte.

Molesworth não só não tinha já forças para o auxiliar como, embaraçado com o sobretudo, arrastava o salvador para o largo, não lhe permittindo nadar algumas braças para alcançar a margem.

Cameron sentia-se perdido, quando lhe acudiu á mente que bastava abrir a mão, para que a vida, mais ainda, o amor e a esperança, não fossem perdidos, sem que tivesse de que se arguir... Quem era aquelle homem, para que se sacrificava por elle n'uma aventura quichotesca?

Este pensamento, porém, apezar do logico, foi como um relampago; n'esse minuto supremo, a sua consciencia disse-lhe que nunca mais poderia viver satisfeito se deixasse morrer aquelle homem. Então, reunindo as suas forças, luctando com uma coragem desesperada, conseguiu chegar ao sitio onde o barco estava pendente, e agarrando-se ao barco com uma das mãos, com a outra sustentava a cabeça de Molesworth fóra d'agua.

O allivio momentaneo que lhe deu aquelle apoio, permittiu-lhe olhar em volta de si; não viu, porém, nada que o animasse. Molesworth estava mortalmente pallido; se queria completar o sacrificio e salval-o, Cameron via-se forçado a chamar os outros companheiros em seu auxilio. Mas isso importava na descoberta e nos resultados incalculaveis da entrega de Molesworth á policia!... Alternativa tão terrivel, que o levou a olhar para as cordas que sustentavam o barco, como se esperasse vel-as desprenderem-se e permittir assim a Molesworth salvar-se sem comprometter o segredo pelo qual tanto tinha sofrido!

Bastou-lhe olhar para perder a esperança; pondo de parte qualquer outro sentimento além do dever, gritou por soccorro, o que fez com que acudissem logo os seus companheiros á janella, e em seguida á borda do rio.

Dahi a uma ou duas horas voltou P... Não tinha sido muito feliz na sua empreza, mas havia entrevisto o mundo exterior, e trazia comsigo uma provisão de vida e de bom humor.

Mal entrou a porta, gritou:

—Então que é da recepção que eu esperava? Vejam isto. Duas horas a andar por um caminho medonho como nunca se viu, e nem viv'alma a uma porta que me enchesse o cesto. Certamente, não me esperavam tão depressa; pensavam talvez que tinha sido seduzido pelas raparigas encantadoras que podia ter encontrado na estrada a colher flôres; mas eu não sou d'esse genero. «Sempre em frente!» é a minha divisa quando tenho qualquer coisa a fazer, e d'esta vez tinha muito que fazer, asseguro-lhes!

Tirou os improvisados patins, e não ouvindo resposta alguma, subiu a escada rapidamente.

—Estão todos mortos?—disse elle ao passar a cabeça pelo alçapão.—Não puderam supportar a minha ausencia; eh! estejam socegados, meus amigos, eu cá estou e commigo, uns bocados de solas de botas escolhidos e pão duro, o bastante para matar a fome. Oh! é uma bella cidade antiga onde estamos; podem procurar tudo que quizerem, por muito dinheiro que tragam, que não acharão mais que umas coisas encoiradas e queijo pôdre. Mas o que é que se passou, vocês parece que estão vivos e comtudo...

—Dois cavalheiros que cahiram ao rio,—exclamou então um dos homens, sahindo do quarto. Estão muito doentes, mas nós os reanimaremos.

Soltando um grito e uma mal contida praga, P... correu ao quarto.

—Dr. Cameron,—gritou elle,—dr. Molesworth!

Surprehendido, poz no chão o cesto, e transformando-se immediatamente em medico e enfermeiro, juntou os seus esforços aos dos seus companheiros para dar calor e vida áquelles dois homens regelados e semimortos, e isso com tanto ardor e experiencia, como se nunca na sua vida, tivesse feito outra coisa senão tratar de doentes e reanimar moribundos.

Antes dos dois homens terem recuperado o sentimento da realidade, não lhes perguntou nada, e quando Cameron veio a si, perguntou-lhe baixinho:

—Elle queria esconder-se, ou matar-se?

—Não—respondeu Cameron,—ao ouvido de P... Queria fugir. Havia um barco suspenso da varanda, e quando eu estava a dormir, sahiu do quarto, arrombou a porta que o senhor tinha fechado e sahiu. Mas como não está habituado a coisas d'estas, ao descer o barco, escapou-lhe uma das cordas e cahiu no rio. Ouvi o barulho e atirei-me atraz d'elle. Mas foi um trabalho horrivel, P..., horrivel!

—Creio, creio,—respondeu o agente—completamente crente, olhando para o doente estendido do outro lado da chaminé. Ainda bem que o senhor se salvou. Que havia eu de dizer ao chefe da policia... Não ter eu sabido da existencia d'esse barco pendurado! Mas que quer, o temporal não me deixou fazer bem as minhas investigações. Ainda assim, não me posso perdoar; e como castigo, prometto não me gabar da minha acção na empreza; emquanto não me puder esquecer que não foi tão gloriosa como a sua.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 808—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 27 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AVIAÇÃO MILITAR

Está sendo encaixotado o biplano *Republica*, declarando-se que só tornará a voar quando esteja devidamente formada a escola de aviação. Se é certo que elle não deve servir para simples passeios, não é menos certo que elle tambem não deve servir para estar encaixotado e, infelizmente, quem conhece os costumes da nossa terra não póde deixar de prevêr que será de longa duração o seu encaixotamento, visto depender da formação da referida escola, que só seria verdadeiramente activada pelo estimulo que lhe communicassem o interesse e o desejo do publico.

Quando se fallou em adquirir aeroplanos, a primeira impressão publica foi d'um pronunciado scepticismo. As subscripções arrastaram-se nas listas do directorio e nas columnas dos jornaes. O que favoreceu a causa dos aeroplanos foi a evidencia do seu maravilhoso prestimo, effectuada pelos primeiros vôos do biplano do *Commercio do Porto*, logo seguidos pelos vôos do biplano do directorio.

Ao ver nos ares, sereno e veloz, o admiravel engenho que representa uma das maiores victorias do genio humano, a multidão comprehendeu a revolução que elle vinha effectuar e descobriu, no campo das previsões logicas, horisontes tão vastos como os que elle pode sulcar no vôo triumphante da sua aza.

Desde então, as provenções cessaram, e todos se capacitaram de que o aeroplano, tendo um largo campo de acção pacifica, possue um valor militar extraordinario que, pelo menos, no que toca ao serviço de reconhecimentos, se encontra já exhuberantemente provado.

Agora mesmo, na formidavel campanha que se está travando no Oriente, a intervenção dos aeroplanos se manifesta d'uma maneira bem decisiva nas operações de guerra. Favoreceu os bulgaros na tomada de Kirk-Kilisse, e está-os favorecendo ainda mais no seu ataque a Andrinopla, porque o que os bulgaros ainda não conseguiram conquistar pelas armas, já o seu olhar mediu e avaliou, por intermedio dos aviadores para cuja pupilla não ha muralhas que occultem o interior das mais seguras fortificações. Com as suas indicações, os bulgaros atacam mais denodadamente os pontos mais vulneraveis, e o olhar do aviador, perdido nas nuvens, não é menos temivel para o inimigo do que as balas de artilharia que lhe são arremessadas da terra.

Comprehendendo a utilidade dos aeroplanos, o nosso povo apaixonou-se por elles. Ninguem deixou de observar a verdadeira onda humana que, no dia da entrega do *Republica* ao governo, rolou de todos os pontos da cidade até Belem, como a ninguem passou despercebido o enthusiasmo d'essa multidão.

Para que uma idéa triumphe no espirito simplista das turbas, necessita d'uma forma de realisação, e essa era bem palpavel, tangivel, e symbolisava, no vôo audacioso da machinas aereas, o pensamento vivo e palpitante da defeza da patria e da Republica.

Encaixotada a ave, desprendida a asa, dir-se-hia que ella desceu a um tumulo, a estas desapparições breve succede o olvido, mais pesado do que todas as lages dos sepulchros d'uma necropole.

Quando se fará a escola de aviação? Repetimos: para que ella se iniciasse com a brevidade por tantos motivos indispensavel necessitava-se o estimulo do publico. Se elle faltar, é para receiar que só tarde, muito tarde, essa escola de aviação se forme, perdendo-se um tempo precioso, e, o que é peior, deixando-se amortecer o enthusiasmo popular, que é sempre a vida para as grandes obras nacionaes.

Ha entre nós uma manifesta reluctancia da parte das estações officiaes em admittir a collaboração do povo nas iniciativas mais importantes para o paiz. E' um erro, um funestissimo erro. E' o publico que cria a atmosphera propicia para as suas iniciativas. Se elle se retrae, ou se é affastado, falta desde logo a seiva dos emprehendimentos.

O biplano *Republica* não deve servir para simples passeios, mas não seriam simples passeios os vôos que executasse, levando esses officiaes do exercito, que tanto pediram para n'elle se elevarem, e que assim poderiam sentir despertar o que podemos definir como a vocação dos ares, a paixão dos espaços, animados ainda pelo ardor do seu espirito patriotico.

E' effectuando no firmamento as suas marchas gloriosas, o biplano *Republica* seria como um appello vivo, permanente e elevado a todas as energias nacionaes, estimulando-as para os sacrificios necessarios e compensadores, na defeza da nossa terra e da liberdade que n'ella soubemos implantar.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NUMEROS ELOQUENTES

A miseria dos campos

só pode ser efficazmente combatida se o Parlamento adoptar, desde já, o principio da mutualidade obrigatoria

Editado pela Livraria Ferin e prefaciado pelo eminente economista sr. Anselmo d'Andrade, vae brevemente ser posto á venda um volume de mais de 300 paginas devido á penna do nosso antigo camarada da imprensa sr. José Francisco Grillo. E' um precioso trabalho, documentado, claro, sôbre o mutualismo rural e o credito agricola, a cujos beneficios o nosso paiz pode dever, dentro em poucos annos, a transformação completa da sua vida dos campos, onde a situação das populações se torna de dia para dia mais precaria e miseravel. Para dar aos leitores uma idéa da obra e da benefica influencia que ella está destinada a exercer entre nós, limitamo-nos, por hoje, a extractar do livro a parte relativa ao estabelecimento das Caixas de Mutualidade Rural, magno problema que n'elle se encontra admiravelmente soluccionado. Devemos accrescentar que a obra do sr. Francisco Grillo, representando um trabalho de muitos annos, está destinada a preencher uma lacuna não só na litteratura economica nacional como ainda na estrangeira.

De norte a sul, a população dos campos, aquella que exclusivamente vae arrancar á terra os meios de que vive, tem n'este momento tres inimigos crueis a tremer: a ignorancia, a imprevidencia e a miseria. O trabalhador rural consome a existencia a produzir riqueza, e quando a velhice bate á porta ou uma circumstancia fortuita o inhabilitou para o trabalho, só um recurso lhe resta para escapar á fome, o mais humilhante, o mais anti-economico, o mais deploravel de todos os recursos: pedir esmola. D'ahi, a multidão tragica de mendigos que se arrastam ao longo d'essas estradas, que vivem em lobregos casebres por essas aldeias, esperando todos os dias o pão do acaso, obtido á custa de uma permanente baixesa moral. E pensar que a previdencia bem comprehendida e observada poderia seguramente ter evitado toda essa baixesa!

A esta situação angustiosa é que é preciso obviar com a maxima urgencia. Tres principios se poderiam oppôr a ella: o da mutualidade livre, o da subsidiada e o da obrigatoria. Para a execução do primeiro, faltam ás populações os recursos intellectuaes derivados da educação; para pôr em pratica o segundo, não sobejam ao Estado os recursos materiaes. Resta a mutualidade obrigatoria, em que as leis impõem ao trabalhador o cuidado de pensar no futuro,—e essa é «a Lei mais humana que a razão do homem pode conceber para anniquilar a miseria e as consequencias sociaes dos seus infortunios, entre os quaes a criminalidade vae recrutar as suas legiões.»

A população agraria em Portugal, segundo as mais recentes estatisticas, constitue 27,8 por cento da população total. Quer dizer: vivem no nosso paiz 1.507.561 proletarios dos campos. A riqueza agricola que produzem representa hoje um rendimento bruto annual superior a 160.000 contos. E toda essa gente, productora de tanta riqueza, não tem garantia alguma que a perserve da miseria na velhice!

E' a mutualidade rural obrigatoria que ha de fornecer-lhe essa garantia. Uma propaganda bem orientada e clara destruirá no espirito simples dos camponezes qualquer ideia mal concebida ácerca da lei. Os proprietarios e os rendeiros, geralmente mais cultos, prestarão o seu concurso á execução do plano, pois que a solução do problema é tambem favoravel aos seus interesses. O parlamento não hesitará decerto em decretar a obrigatoriedade, a exemplo do que na Allemanha, na Austria e recentemente na Inglaterra se resolveu fazer para melhorar as condições sociaes e economicas dos agrarios.

Vejamos, a largos traços, em que consiste esse plano e, prudentemente, façamos o calculo minimo para as receitas e maximo para os encargos.

Do milhão e meio de trabalhadores agrarios existentes em Portugal tomemos a base minima de 750.000 trabalhadores de ambos os sexos, desde os 16 aos 45 annos de idade, e creemos em cada freguezia rural uma caixa de mutualidade. As quotas semanaes de cada inscripto são variaveis, conforme a quadra do anno a que correspondem. Assim, durante o periodo intenso dos trabalhos agricolas (36 semanas), cada um pagará semanalmente 60 réis; durante a quadra invernosa (10 semanas), a quota será de 40 réis, e reservaremos 6 semanas em que não pagará quota alguma, na previsão de um periodo de aguaceiros, temporaes, crise de trabalho ou doença. Os proprietarios e rendeiros serão os socios benemeritos, concorrendo para a *Caixa* com 1 0|0 do seu rendimento liquido. Este encargo é-lhes largamente compensado pelas operações de credito agricola com que podem vir a ser beneficiados, obtendo nas *Caixas* os capitaes que necessitem para as suas lavouras ao juro de 3 0|0. Por intermedio de cada *Caixa*, realisar-se-hão tambem, nas diversas companhias do paiz e do estrangeiro, seguros de gados, searas, predios, etc., e por essas operações será arrecadada a respectiva commissão.

Estamos agora habilitados a calcular a receita annual de cada uma das 3.000 *Caixas* (correspondentes ás 3.000 freguezias ruraes do paiz):

250 socios ordinarios	
Quotas semanaes de 60 réis durante 36 semanas, réis.	540$000
Quotas semanaes de 40 réis durante 10 semanas, réis.	100$000
Socios benemeritos	
1 °/₀ do seu rendimento liquido na area da freguezia	25$000
Commissão de seguros . . .	5$000
Rs.	670$000

As 3.000 *Caixas* disporão pois, no fim do primeiro anno, de um capital de 2.010:000:000 réis, e ao fim de 15 annos, o primeiro periodo mutualista, o capital será de 30.150.000$000 réis. A accrescentar a esta somma temos os juros compostos a 3 °/₀, que se elevam a 11.486:845$919 réis.

Começam n'esta altura os encargos mutualistas. Foi o calculo das receitas feito pelo minimo; façamos agora pelo maximo o das despezas. As pensões só podem ter logar ao fim de 15 annos de direitos sociaes e uma vez que os socios sejam considerados inhabilitados para o trabalho rural por uma junta medica. Suppunhamos n'estas condições uma media de 50 °/₀ dos socios em cada caixa e assim teremos 125 pensionistas dos 250 socios ordinarios, recebendo cada um 18$000 réis annuaes. O numero total de pensionistas poderá assim attingir no primeiro periodo, 375.000 socios, representando o encargo de réis 6.750.000$000 annuaes, que, deduzidos dos 11.486:845$919 réis de juros compostos deixam ainda um saldo livre de 4.736.845$919 réis, «que pode fazer face a casos imprevistos no primeiro periodo da creação do mutualismo em Portugal».

Além das pensões, é tambem suscitado o alvitre de um novo encargo, a que não falta uma certa poesia que nada destroe do seu grande alcance pratico: a creação, em cada *Caixa*, de 5 dotes ruraes, para noivas inscriptas, de 25$000 réis cada um. Estimular-se-ha d'esta fórma a constituição legal da familia, o amor pela terra e pela vida agricola, contrariando-se em parte a tendência emigratoria dos homens validos. Os encargos totaes das *Caixas* de mutualidade serão pois, no primeiro periodo, isto é, ao fim de 15 annos de existencia:

Pensões de 18$000 rs. annuaes a 375:000 socios inhabilitados.	6.750:000$000
Dotes ruraes de réis 25$000 a 15:000 noivas :	375:000$000
Rs.	7.125:000$000

O problema ficaria assim resolvido com enormes vantagens para a economia publica e para a agricultura nacional. D'esta organisação derivaria a instituição do credito pessoal—o unico que pode aproveitar ao proletario dos campos, visto que lhe está totalmente vedado o credito hypothecario, e gradualmente veriamos desapparecer o cancro da agiotagem que por esse paiz fóra esmaga todas as iniciativas, anniquilando assim a mais productiva energia nacional de que dispomos. Ha, em Portugal, nucleos de propriedades agricolas concelhias hypothecadas a um só capitalista, pagando juros de 20, 30, 40 e 75 °/₀ ao anno!

Valorisar, pois, o trabalho, capitalisando-o, é a unica solução do nosso problema economico. Seja essa a obra mais grandiosa e a mais util da nossa Republica!

Repartições assaltadas e documentos queimados

VILLA FLOR, 27—Os habitantes das povoações d'este concelho, reunidos, hoje de madrugada, entraram n'esta villa, arrombaram as portas das repartições de finanças e thesouraria e, tirando toda a papelada e documentos ahi existentes, fizeram d'elles um monte e lançaram-lhe fogo.

As vidraças das janellas da villa ficaram quebradas, tendo sido disparados muitos tiros contra ellas.

GUERRA DOS BALKANS

Continúa o ataque em Andrinopla

sem que a acção se decida, por emquanto, a favor dos atacantes ou dos defensores

As potencias pensam em intervir logo que se dê a primeira batalha importante

Quanto mais augmenta o interesse pela situação, tanto mais difficil se torna fazer uma ideia nitida do que se passa no grande taboleiro dos Balkans.

Lêr os telegrammas originarios das capitaes balkanicas e hellenica o mesmo é que lêr uma epopêa maravilhosa, em que as victorias contra os turcos se contam pelo numero de escaramuças, recontros, combates, batalhas e assaltos.

Lêr os telegrammas de Constantinopla o mesmo é que vêr os campos alastrados de cadaveres dos alliados que morderam o pó sob a furia turca, ou na lucta da resistencia ou na precipitação da fuga.

Se uns tomam cem canhões, logo os outros tomam duzentos, se uns fizeram mil baixas, logo os outros fizeram duas mil.

Succede, porem, que os telegrammas dos alliados são mais numerosos do que os dos turcos, e assim ouve-se falar mais nas victorias bulgaras do que nas victoria musulmanas.

No emtanto, parece, que até agora, mesmo dando de barato que sejam exaggeradas as noticias, não teem corrido auspiciosas para as armas turcas as acções empenhadas.

O que é facto é que teem retirado perante as forças dos alliados. Cruelmente derrotados, como estes dizem? Apresentando fraca resistencia por obedecerem a um plano d'antemão combinado?

O futuro o dirá. Entretanto, os telegrammas chegados nada adeantam para esclarecimento da situação, porque veem, em parte, destruir as affirmações de hontem quanto á entrada dos bulgaros n'um bairro de Andrinopla.

Paris, 27 d'outubro

O *Matin* publica um telegramma de Stara-Zagora, dizendo que sob os muros de Andrinopla se está travando uma batalha terrivel entre bulgaros e turcos.

O *Echo de Paris* tambem recebeu um telegramma d'um jornal allemão em que se diz que o assalto geral a Andrinopla começou hontem.—*(Havas)*.

Em torno de Andrinopla

Desde o dia 25 que a violencia da acção bulgara se accentua sobre Andrinopla e Kirk-Kilisse. O primeiro exercito forma um semi-circulo em torno d'Andrinopla, e a ala direita ao sul do rio Maritza, o centro apoiado no Tundja, e a ala esquerda fazendo face a Gadera.

A victoria ottomana de Marash noticiada pelos jornaes allemães, depressa foi desmentida, e egual sorte teve o successo do terceiro corpo de exercito em Kirk-Kilisse.

Contingentes bulgaros houve que foram forçados a sustar a sua marcha offensiva, mas o enthusiasmo dos turcos foi sol de pouca dura pois que o exercito bulgaro cerca Andrinopla, cujos canhões são de pouca efficacia ou porque sejam mal dirigidos ou porque lhes faltem munições.

Embora esta primeira linha, ao que se diz, esteja occupada apenas por pequena força, e que o grosso do exercito se concentre e prepare para entrar em combate, para esmagar então os bulgaros já fatigados, se assim é, terá o turco que lamentar tanta demora em levar a sua gente ao fogo, porque se as primeiras victorias teem fatigado os bulgaros, não deixaram tambem de lhes augmentar a força moral de maneira a equilibrar-lhes a fadiga.

E a situação do segundo escalão da defesa achar-se-ha, talvez, comprometida, a não ser que os turcos deixem a Andrinopla a simples missão que incumbe a uma fortalesa, demorar o avanço do adversario, e procurarem concentrar-se mais para o sul.

A intervenção das potencias

Um telegramma de S. Petersburgo noticia o boato, que circula nos centros bem informados, de que a Russia, d'accordo com as potencias, espera que se fira uma grande batalha entre os belligerantes para fazer uma tentativa de mediação e estabelecer as condições de paz.

O gabinete de Berlim abunda nas mesmas ideias. A *Deutsche Tageszeitung*, no seu numero de 23, diz: «E' necessario que primeiro qualquer recontro de consequencias esmagadoras tenha logar. Quando esse momento chegar, é de esperar que a Allemanha intervirá com a energia e a rapidez que lhe garantiram as vantagens adquiridas em março de 1909.»

Parece que n'este final se refere á intervenção do seu embaixador, em S. Petersburgo, na crise oriental.

A *Gazette de Francfort*, de 24, em carta do seu correspondente em Constantinopla, diz:

«No caso de derrota dos christãos, é de prevêr a intervenção da Russia, como é de prevêr a intervenção da Austria no caso da derrota dos musulmanos.»

Para a *Gazette de Cologue* escreve o seu correspondente em Vienna:

«A Austria interessa-se pelo *sandjak*—refere-se a Novi Bazar—porque separando a Servia do Montenegro, é uma porta que tem aberta para o oriente, e que se lhe fechará no caso de ficar pertencendo a qualquer dos dois Estados ou a ambos elles. Mas é um erro acreditar que a Austria se satisfará apenas com o *stater quo* no *sandjak*.

«A Austria não deixará de protestar se os servios e os montenegrinos fizerem acquisições no sul de Kandjar que lhe cortem o caminho, da mesma forma que protestará se só os servios o occuparem.»

Não é esta, porém, a opinião que reina em Belgrado. O correspondente do *Temps* na capital bulgara escreve para o seu jornal:

«Os homens d'estado da Servia não reconhecem á Austria direitos especiaes, nem mesmo fundamentos para pretenções serias sôbre este territorio ottomano, de que a Austria em 1908 retirou a guarnição que lá tinha, sem condições d'especie alguma.»

Em um banquete que a Sociedade de Mutualidade Slava, de S. Petersburgo, deu em honra do ministro do interior da Bulgaria, o encarregado dos negocios da Servia, Semis, teve estas palavras:

«No caso da derrota dos turcos, deve caber aos vencedores o fruir a sua victoria, e a Europa não deve intervir no caso, como não interveio quando se tratou da Italia a que reconheceu o direito sobre os territorios conquistados».

E accrescentou:

«Mas se a sorte fôr favoravel aos turcos, a Russia deve cumprir o seu dever».

Um outro orador disse:

«Os slavos não esperam da Russia nem homens nem dinheiro. Esperam apenas que, no ultimo acto do drama balkanico, o povo russo declare energicamente que não permitte a partilha do fructo das victorias slavas com os que não concorreram para ellas.»

Um outro conviva, russo, disse:

«Por emquanto, podemos estar tranquillos. E' na hora da liquidação que o perigo ha de surgir; é para essa hora que devemos preparar-nos, porque a benignidade da Russia, perante a Europa e nossos irmãos dos Balkans, e ige que possamos falar de maneira que sejamos attendidos.»

Terminou a serie dos discursos Stolypine, irmão do fallecido primeiro ministro, e redactor do *Novoie Vremia* que disse:

«E' sem razão que se diz que a Russia não está preparada. Nunca ella esteve tão preparada como está agora.»

Como se vê, o trovão já ribomba ao longe por entre o negrume das nuvens que se encastellam ao fundo do horisonte politico da Europa.

O que os turcos pensam da «triple-entente»

Em carta dirigida ao seu jornal, diz de Constantinopla o correspondente do *Temps* ácerca do que pensam os turcos com relação ás potencias que constituem a *triple-entente*:

«Quanto á Inglaterra, mostram-se-lhe gratos pela sua attitudé sympathica e pelos esforços que faz para evitar ferir as susceptibilidades da Sublime Porta. Em compensação, mostram o seu rancor contra a diplomacia franceza. Com respeito á Russia, essa é a inimiga hereditaria, e desconfiam d'ella cada vez mais».

As ultimas noticias

A cidade de Uskub, de alta importancia politica para a Turquia, dizem os telegrammas chegados, cahiu hontem em poder dos servios que, desde a sua primeira marcha, a tinham tomado por objectivo, tendo-se apoderado successivamente das cidades de Mitrovitza, Prichtina e Katchanik, sobre uma das duas linhas ferreas que conduzem a Uskub, e Kumanova sobre a outra.

Ficam assim dominando sobre o territorio turco n'uma area de sete mil kilometros quadrados, cortados por duas linhas ferreas, sendo uma d'ellas a que conduz á capital Ottomana.

Belgrado, 26 d'outubro

O exercito servio tomou ás duas da tarde a cidade de Uskub.—*(Havas)*.

Athenas, 26 d'outubro

Nas batalhas dadas nos desfiladeiros de Sarantoporon, os gregos perderam 18 officiaes e 169 soldados mortos e 1:037 soldados feridos. As perdas turcas são muito grandes.—*(Havas)*.

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha reune em sessão extraordinaria, ás 21 horas, de 29 d'outubro, na séde da Sociedade, Praça do Commercio, para tratar de assumptos relativos á guerra do Oriente.

Migalhas

Peru velho

Logo de manhã, encontrei um bando de perus. Perto, uma assadeira de castanhas fazia espirrar o seu lume com grãos de sal. Não ha duvida: o sol d'este verão de S. Martinho não consegue disfarçar-nos o inverno que se avisinha e com elle o Natal, cujas grandes victimas serão os pobres perus que agora começam surgindo aos bandos.

Coitados! Difficilmente se encontrará passaroco mais feio e que mais nos dê a impressão de estupidez. E' possivel que, pelo contrario, na grey voadora, o peru seja um intellectual, um pensador, ao invez do papagaio que fala muito e pensa pouco. O certo é que disfarça bem o seu jogo. Depois, é um diabo que podia ser exquisito e arranjar-se bem para sahir á rua. Isso sim. Quando está gordo o tem a plumagem toda parece trazer sobre o lombo um d'aquelles vestidos de seda, lusidios demais, com que se distinguem a tres leguas as parteiras de 1.ª classe. Um peru gordo, é porém, uma excepção. Quasi todos que por ahi andam são magros e teem no corpo a menos as pennas que se lhes advinham a mais no olhar resignado. Mettem nojo. Dão vontade de os limpar com café, com benzina ou de lhes dar um casaco velho. Triste fadario o d'elles! Ao passo que os seus collegas, victimas habituaes do assado: gallos, perdizes, gallinhas, e codornizes, ou são mortos a tiro n'um vôo livre ou engordam tranquillamente n'uma capoeira abrigada, os pobres perus, mal chegam á edade de razão, antes de succumbirem sob a faca de cosinha, têm por destino effectuar por essas ruas um *raid* interminavel e cruel.

Nos primeiros dias, concordo que os deve interessar o aspecto da cidade que não conhecem; mas depois, quando começa chovendo, quando as ruas que elles palmilham são um mar de lama que os enxovalha até ao monco, cuido que elles devem fazer uma triste idéa dos corações dos homens e perder-nos toda a amisade. E ainda ha quem se queixe de que o peru é secco! Ponham o caso em v. ex.ª. Que podemos esperar d'um pobre animal a quem tratamos tão descaroavelmente? As ultimas vontades dos condemnados são sempre respeitadas. Pois a um pobre peru, que está votado á chacina inevitavel, ninguem lhe pergunta o que quer e mal advinham que pretende entrar n'uma escada para se recolher da chuva ou descançar, logo uma canna lhe diz, como ao Judeu Errante:

—Caminha, caminha...

Não se pode ser peru em Portugal!

And é Brun

O Homem-macaco

dá já que falar de si, fazendo tropelias na Avenida

Cá o temos novamente em Lisboa, para mal dos nossos peccados.

O infeliz doente, que hoje chegou a Lisboa, já esta tarde na Avenida deu que falar, provocando com as suas usuaes tropelias, ajuntamentos, correrias, etc.

Muita gente, e especialmente a garotada, perseguiu o *Homem-macaco*, o que mais ainda lhe provocou a grande crise que o acommetteu.

Francezes em Marrocos

O accordo franco-hespanhol é bem recebido pela imprensa franceza

Paris, 27 d'outubro

Os jornaes d'esta capital são unanimes em se felicitarem pela conclusão do accordo franco-hespanhol e exprimem todos a esperança de que tal facto provocará relações as mais cordeaes entre os dois paizes, para que ambos possam cooperar mais intimamente na obra civilisadora da Africa. *(Havas)*.

A aviação em Portugal

O Deperdussin offerecido pelo sr. Albino Costa

Na alfandega de Lisboa encontra-se já o biplano Deperdussin, que o sr. coronel Albino Costa, do exercito brasileiro, offereceu ao nosso governo. Ao que consta, o novo apparelho segue ámanhã para o hyppodromo a fim de ser armado e resguardado no *hangar* onde estava o *Republica*. As experiencias realisar-se-hão logo que esteja montado.

Luctas sangrentas da humaniadde

A guerra e a defeza nacional

Está accesa a guerra em toda a região dos Balkans, com todos os rigores que lhe são inherentes; trôa a artilharia e crepita o fuzilar das espingardas; flammeja o aço das armas brancas na lucta corpo a corpo, enraivecendo-se turcos e slavos nos odios de raça, nos preconceitos de religião.

Mais uma vez se demonstra que a guerra é uma realidade a que o genero humano não pode fugir; que a paz universal é um sonho.

Velhos odios e rivalidades mal contidos encontraram, finalmente, pretexto para se expandirem, aproveitando os alliados o entendimento fraternal para exigirem, com as armas na mão, a realisação de reformas tantas vezes pedidas e tantas vezes annunciadas, mas que, mercê de variadissimas circumstancias, foram sempre proteladas.

O fogo latente, soprado pelas paixões dos povos e por interesses tão dessemelhantes como complexos, ergueu-se n'um momento em labaredas, e inuteis foram os esforços das potencias no sentido de evitar a conflagração. E, apezar da desproporção entre o colosso mahometano, apezar de gasto, e os pequenos estados outr'ora seus suzeranos, estes atiram-se á lucta pela ideia da liberdade, rasão basta para os animar a debellar a opressão e a tyrannia.

Os pequenos estados balkanicos tão intimamente ligados, correm á defesa de seus irmãos, homens da mesma raça e religião, subjugados ainda ao poderio mahometano nos vylaetes da Macedonia e da Thracia; e fazem-no com tal ardor e arrojo e uma tal seiva de heroismo que conseguem vibrar o sentimento universal. Embora vencidos, se o forem, combatem por um grande ideal, admirando o mundo por tão grande solidariedade, até que mais tarde, novas gerações se levantarão para, sobre o solo da liberdade, regado com o sangue dos que agora succumbirem, lograrem então o triumpho do seu pensamento constante—a *ascensão da liberdade*.

E' de admirar a persistencia com que os bulgaros, servios e montenegrinos teem durante seculos resistido ao jugo ottomano, vertendo rios de sangue em prol da sua independencia e, pouco a pouco, a Turquia tem perdido essas perolas do seu dominio secular. Não está porem saciada a sua ambição, causa da efervescencia constante que se tem manifestado nos Balkans sempre em prol da independencia da Roumelia, ainda dominada pelo inimigo commum, povoada de bulgaros, de servios de montenegrinos e de macedonios, todos christãos ortodoxos; e é de crer que a Macedonia, secundando os esforços dos seus irmãos de raça, esteja em vesperas de uma grande insurreição, no proprio coração do imperio do crescente.

Não é facil, de momento, prever o resultado d'esta luta, que reveste um aspecto epico e grandioso pelas condições especiaes em que se iniciou. Provocada, propositadamente, aceitou a Turquia o repto depois de ter convencido o mundo de que não lhe assistia a menor responsabilidade na tremenda carnificina que a Europa vae presencear. E' que ella comprehendeu que tinha chegado o momento psichologico de se jogarem aos dados as contendas que ha annos vinham envenenando as suas relações com a Servia, Bulgaria, Montenegro e Grecia.

O poderio musulmano na peninsula balkanica data da idade media e, desde então, a reacção contra elle, por parte das diversas nacionalidades que o constituiam, tem sido constante e afogada em torrentes de sangue. Porem, no nosso seculo, a existencia politica do imperio ottomano tem sofrido grandes alterações e d'elle se teem desmembrado:—em 1829, pelo tratado de Andrinopla, as boccas do Danubio cedidas á Russia; pela constituição em principados, Valadria, Moldavia e a Servia; e fez-se o reconhecimento da independencia politica da Grecia, mais tarde a do Montenegro, sempre insubmisso e que, apesar da vassalagem, nunca foi de todo sujeito.

Em 1875 insurreccionou-se, depois de varias vicissitudes, a população da Bosnia e Herzegovina, a que se seguiu a dos povos bulgaros, auxiliados pelos principados da Servia e do Montenegro, e a Turquia, vendo-se em embaraços, conseguiu, comtudo, dominar a revolta. Mas, em 1877, os russos, tendo a seu lado os soldados da Roumania, depois de tenaz resistencia por parte dos turcos, chegando ás portas de Constantinopla, conseguem o tratado de San Estefano em que se aventava a idéa da creação de um importante estado, sob a denominação da Grande Bulgaria, pela juncção do principado dos bulgaros e da Roumania, até Andrinopla; era o desmembramento da Turquia, tão sonhado ha longos annos. O tratado de Berlim, porém, a que presidiu o grande cerebro de Bismark e a que concorreram as grandes nações, limitou-se á formação dos tres estados balkanicos, independentes, Servia, Roumania e Montenegro; beneficiou a Grecia ampliando-lhe as fronteiras e humilhou a Russia. Só a Roumania ficou classificada então como reino.

O sonho da Grande Bulgaria, esse desfez-se, pelo entendimento das grandes potencias e ficou apenas o reconhecimento de um principado da Bulgaria, autonomo, mas ainda tributario da Turquia, e o de uma provincia privilegiada do imperio otomano—a Roumelia, que parece ter ficado destinada a acender agora o facho das contendas sanguinolentas que se vão presencear. N'essa occasião ficou a Austria-Hungria com o direito de occupar e administrar a Bosnia-Herzegovina. E' de então que data a

allinança austro-allemã, a que adheriu a Italia, e que originou seguidamente a alliança franco-russa.

Mais tarde, em 1885, nova revolução, iniciada em Filipopolis, cidade do principado bulgaro, se declarou, clamando pela união da Roumelia ao principado, o que demonstrava ainda a tendencia para a formação da grande Bulgaria. Triumphou a revolução e a Bulgaria conseguiu o seu reconhecimento como reino independente. O mau entendimento e rivalidade entre os dois povos bulgaros e servios trouxe a guerra entre ambos, sendo vencidos os servios, mas sem compensações territoriaes para os vencedores.

Em 1897, a irrequietabilidade da Grecia trouxe-lhe a guerra com a Turquia, e seria certamente esmagada se não fosse ainda a intervenção das potencias. Em 1898, a Austria-Hungria annexou definitivamente por um acto brutal, a Bosnia-Herzegovina, que ficou sendo provincia do imperio.

Como vemos, a decadencia e enfraquecimento do imperio ottomano datam de 1877 e as exigencias dos povos seus visinhos teem sido permanentes e insaciaveis, e mais se accentuaram com a guerra italo-turca, aproveitando a má situação da sua inimiga commum.

E, buscando o ensejo, preparando-se para a lucta premeditada, os estados balkanicos accentuaram com ousadia o pedido á Turquia de reformas que garantam aos christãos a independencia de religião, os direitos politicos e funcções publicas nos territorios da Roumelia. A braços com a Italia o colosso, o momento era azado para a Turquia ceder e d'ahi o incendio da guerra já preparado.

Conseguiram os estados balkanicos despertar vivamente a attenção da Europa, cujas nações, n'este pélago de ambições insoffridas, se entreolham desconfiadas e attentas.

Os alliados teem desenvolvido uma actividade nunca vista e é assim que levam a vantagem ao inimigo commum, que não foi tão perspicaz e vigilante como o devia ser.

Pelas informações telegraphistas, se ellas não veem deturpadas, os exercitos bulgaros e montenegrinos são os que mais teem avançado no territorio da Roumelia, tendo sido a sua mobilisação de uma rapidez inesperada.

O plano da campanha bulgara visa, como se deprehende, á tomada de Andrinopla, praça de guerra importantissima na margem do Maritza e cuja conquista, se se effectuar, collocará a Turquia n'uma situação bastante critica, visto que fica a 8 dias de marcha de Constantinopla.

A rapidez da offensiva por parte dos alliados tem sido, sem duvida, a causa dos seus successos, e mais uma vez vem demonstrar o quanto são nocivo as uma nação a incuria e desprezo pela defeza nacional.

Agora, já o conflicto vae longe, pois já os degladiadores terçaram as armas e apezar da cautella com que as chancellarias attentam na questão, uma complicação casual, uma ambição mais desvairada poderão arrastar as grandes potencias a uma conflagração, que mal irá ás pequenas nacionalidades.

E' triste, porém, dizel-o, mas assim é preciso, para se acordar o espirito publico e fazer que o povo portuguez se compenetre dos deveres que tem, de concorrer para immediatamente se dotar o exercito do material indispensavel, se é que é tarde para acudir de prompto ao material naval. Ao menos, adquira-se o material terrestre, apesar de que perde de valor, se não fôr conjugado com o poder naval.

Todas as nações, grandes e pequenas, teem os seus exercitos organisados com o necessario material e o armamento preciso para a sua mobilisação!

Estão preparadas para a guerra as grandes potencias e estão-no egualmente a Hespanha, a Hollanda, a Belgica, a Dinamarca e a Suissa.

Estão no campo da lucta as nações balkanicas, tendo os seus exercitos mobilisados com todos os recursos precisos, como é notorio, como é facil demonstrar pelos acontecimentos.

E' triste a comparação, mercê de um seculo de constitucionalismo, que é mesmo é dizer:—de esbanjamentos para gaudio e abastança dos politicos monarchicos!... Mas as verdades teem de se dizer, ante os perigos que nos ameaçam e que podem precepitar-se.

Foi esse engano lêdo e cego, em que se viveu durante dezenas d'annos, que tanto contribuiu para o estado desgraçado que a monarchia nos legou.

(Continua)

Miguel Garcia
tenente-coronel

A "matinée rose" de amanhã no Olympia

Está despertando o maior interesse a *matinée rose* de amanhã no nosso primeiro Cinema, onde se exhibirá pela primeira vez uma finissima alta comedia da Casa Nordisk de Copenhague, intitulada *O mais forte*, magistralmente desempenhada pelo genial actor W. Psilander e pela formosissima protagonista do celebre *film Amor de Senhorita*. N'esta producção demonstra W. Psilander não só a sua excepcional arte de actor consagrado como o verdadeiro *sportsman*.

No programma de concerto figuram solos de piano pelo insigne professor sr. Thomaz de Lima.

Amanhã veremos mais uma vez no elegante Cinema tudo quanto de mais distincto se acha em Lisboa.

PHANTASIA

O concurso d'A "Capital"

Quem é o Rei dos Maçadores portuguezes?

Começamos hoje a publicação dos votos para o nosso concurso. Arredámos, alguns por faltarem ás condições do nosso certamen. Como dissémos é inutil enviarem-nos votos que contenham offensas pessoaes, por mais espirituosas que sejam.

Architecto entrevistado
vereador;
e sempre premiado
pelo Valmôr,
E' artista consumado,
E' inventor,
Ventura Terra afamado!
Que maçador!

J. S. P.

Vou confessar francamente,
Sem dubias situações:
Quem mais *maça* a lusa gente
E' o homem dos gabões,
Que se chama Zé Clemente.

Antonio Ferros.

O José Barbosa com os seus projectos, que nunca passam.

Gargalhada.

Desde a Praça das Flores,
Ao Beato, á Horta Secca,
Quem é Rei dos Massadores
E' o Faustino da Fonseca!

Ericio.

O Innocencio Camacho com as suas manias de financeiro.

X. X. X.

Essa pergunta senhores
Tem muito facil resposta.
O maior dos maçadores
E' o sr. *Affonso Costa.*

Jacô.

O Antonio Zé com a monomania da perseguição do Affonso Costa.

Bate-certo.

O typo de mais enfado
Que ennoja o paiz inteiro
E' sem duvida o falado
Henrique Paiva Conceiro

X.

O maior maçador portuguez é o Loff de Vasconcellos com os artigos da Reforma do Codigo Civil.

Má lingua.

O parceiro que eu conheço
que mais massa as estopinhas
Com receitas d'arremesso,
é o *Felix* das farinhas.

Augusto Passos (Danilo),

Chamar rei é deprimente,
Assim disse Praxitelis
Antes chamar presidente
Dos maçadores portuguezes
Ao mui digno *dr. Felix*,
Com quem sonho até ás vezes...

Carlos Nunes

O Rei dos Maçadores Portuguezes é o sr. Julio Dantas que anda sempre a descobrir livros para uma bibliotheca onde ninguem vae.

Continuo

Em verso de pé quebrado,
Declaro, féro e guerreiro,
Que o maçador de mais brado
E' o Couceiro.

Pópó

O Rei dos maçadores? O Nunes da Matta com os fusos, as vinte e quatro horas e agora com os aeroplanos.

Um pateta

Voto n'esso *Caturra* impenitente
que no *Diario*, de ferula na mão,
sem descançar, inexoravelmente,
ha annos vem, sem dó nem compaixão
moendo a paciencia a toda a gente...

Galera

O apuramento do concurso será semanal. Voltamos a recommendar aos poetas que nos mandem os seus votos bem medidos, na metrica e nas expressões.

Da janella á rua

Esta tarde pelas 17 horas e meia cahiu da janella da sua residencia á rua o menor de 6 annos Roberto Ferreira, morador na travessa da Amoreira n.º 1, 2.º

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em observação.

Recenseamento militar

A junta de parochia da Encarnação convida os paes ou tutores dos mancebos que completem de 16 a 19 annos até 31 de dezembro a participal-o com toda a urgencia, para os fins legaes, na travessa da Queimada, 23, rua do Mundo, 51, e rua da Atalaya, 38.

Serviço dos correios

Queixas e reclamações

O sr. José Joaquim dos Santos, estabelecido na rua do Bemformoso, 94 a 102, veiu queixar-se-nos de que, tendo ido hontem receber dois vales do correio, um do 67$585 e outro de 9$295 réis lhe exigiram que fizesse uma relação, ao que elle redarguiu não ser preciso, pois eram apenas dois os vales. D'ahi, uma troca de palavras desagradavel e o sr. Santos ter de esperar inutilmente, até fechar a repartição, levando o empregado a sua por deante, não o satisfazendo.

A nossa assignante sr.ª D. Maria Thereza Castanha, de Villa Boim, queixa-se-nos de que recebe *A Capital* com a maior irregularidade, faltando-lhe até os numeros de 15, 17 e 18 do corrente pelo que manda suspender a assignatura, visto—diz ella—nunca conseguir ler *A Capital* em dia certo.

O que podemos affirmar é que a culpa não é nossa.

O sr. José Vicente Barata, do Teixoso, Beira Baixa, diz o seguinte:

Tenho n'esta epocha varia correspondencia de negocios, n'alguns dias numerosa, que segue d'aqui ás 15 e meia horas para a estação da Covilhã para sahir em Tortozendo, d'onde é distribuida para differentes aldeias onde tenho negocios. Pois succede que, devendo esse correio gastar o maximo 10 horas a chegar ao seu destino, cartas e postaes havia que de Tortozendo a Paul gastam 6 dias, apesar de entre estas duas terras haver mala directa. Outras apparecem duas vezes carimbadas na ambulancia, atrazadas tambem 2 e 8 dias.

Ordens contradictorias—O troco em estampilhas

Um empregado telegrapho-postal dirige-nos uma carta em que diz que o publico tem razão nas suas reclamações, mas que a culpa não é dos empregados, «mas sim das formalidades impostas por uma avalanche de circulares em que ordens e contra ordens se succedem, dadas ao pessoal de execução, que se vê doido para comprehendel-as e explica-las».

Que assim é, realmente, prova-o a circular de 1 de julho de 1911, que diz o seguinte:

Determina s. ex.ª o administrador geral que, até ser posta em circulação a moeda do novo cunho, os minimos de 5 réis que tenham, em demasia, de ser entregues ao publico, se façam em formulas de franquia d'aquelle valor.

O que se communica para os devidos effeitos.

Ahi está explicado o que tem dado causa a tanta queixa.

ECONOMIA RURAL

A lei do credito agricola promulgada pelo Governo Provisorio

tem produzido os mais salutares effeitos, acabando com a usura nos campos, esse mortifero cancro

Sr. redactor d' «A Capital»—No seu jornal de 22 do corrente, e sob o titulo *A usura agricola tem sido a ruina da agricultura e uma das principaes causas do exodo do trabalhador rural*, diz-se, que entre os varios projectos de ordem economica e financial que vão ser presentes ao parlamento pelo deputado sr. Achilles Gonçalves, *«se tratará do credito agricola»*.

Ignoro, sr. redactor, se a referencia é a um novo projecto de lei sobre credito agricola, ou se entre essas medidas de fomento se cuidará melhorar a lei vigente, promulgada em 1 de março de 1911, pelo governo provisorio; parece-me, porém, que, pelas considerações expostas n'esse artigo, embora muito judiciosas, o seu auctor desconhece a execução d'aquella lei, e os resultados já colhidos no seu curto e accidentado periodo de vigencia. Mostrar esses resultados, eis o fim que me leva a solicitar de v. ex.ª a publicação d'esta carta, chamando para elles a attenção do illustrado auctor d'aquelle artigo, cuja doutrina, profundamente verdadeira sobre a perniciosa influencia da usura nos campos, revela o estudo consciente do mais lethal e mortifero cancro que definha até á consumpção a nossa população rural, e o decidido proposito de enfileirar entre os que, n'uma cruzada benemerita e patriotica, procuram emancipar a lavoura d'esse jugo cruciante, insuflando-lhe coragem, alcançando-lhe socego, remunerando-lhe o trabalho, arrancando-a, emfim, a esse troglodytismo inveterado, predisponente de todos os seus males, factor primordial da sua ruina.

Na associação e na mutualidade, confiou o decreto que instituiu o credito agricola a realisação da sua propria obra; isto é, á propria lavoura elle cometteu o lisonjeiro encargo de progredir, facultando-lhe a distribuição do capital generosamente posto á sua disposição (mil e quinhentos contos) até hoje cedido, quando é, com a parcimonia, avareza e o enervante veneno do usurario, d'esse ubiquo vampiro, cuja soffrega bolimia só é palliada nos miseros despojos que uma inevitavel alienação lhe entregou. E, promovendo esses aggregados de cultivadores, tirando-os do seu individualismo tradicional bestealisador, approximando-os em associações, conseguiu essa lei para a communidade não menor nem menos valioso beneficio do que conseguirá para o paiz, fomentando mais intenso productivo trabalho agricola, porque ás vantagens materiaes da associação alliam-se as da educação e instrucção profissional, adquiridas no exemplo, no conselho dos mais illustrados e emprehendedores, dos que naturalmente são chamados á direcção dos Syndicatos e Caixas de Credito, pela sua intelligencia, pela sua conducta moral, pelo seu devotado amor á causa agricola.

Como todas as leis que teem a chancella da Republica, tambem esta não escapou á guerra acintosa, pharisaica, dos falsos amigos e ostensivos inimigos do actual regimen, desde o burocrata eximio em expedientes de *sabotage* até ao alcaiote villão regorgitando a peçonha lambida nas varias producções de certos escribas, que teimam em tanger os guisos das saudo as palhaçadas que representavam. Inuteis, porém, foram os esforços d'esses paladinos do mal; assim o attestam as 22 Caixas de Credito Agricola Mutuo já fundadas, e as 14 que já funccionam, não obstante a morosidade forçada do seu arranjo e hostilisação desenvolvida contra a sua existencia. As que estão em projecto, as que já teem trabalhos encetados nos respectivos syndicatos, muito em breve avolumarão este numero, mercê de portuguezes devotados á redempção do seu paiz.

D'essas 14 Caixas, 12 funccionam com subvenção do Estado, que, em pouco mais de seis mezes, attingiram, em 150 pedidos de emprestimo, a importancia de réis 36:813$080. Esses emprestimos dividem-se em: 70 garantidos por penhor de alfaia e generos agricolas, cuja posse continúa em poder dos mutuarios, na importancia de 17:021$000 réis; 54 na importancia de 14:622$880 réis, garantidos por fianças de outros socios, e 26 garantidos por hypotheca, na importancia de 5:169$250 réis.

Para a constituição do credito social das caixas de responsabilidade illimitada, nas quaes o socio apenas dispende uma quota mensal de minimo valor, offereceram os socios proprietarios, para seu credito individual e para o d'aquelles que não possuem fundiarios, 1.078 propriedades, cujo valor calculado, como prescreve a lei, em 15 vezes a collecta da matriz predial ascende a 219:381$910 réis, cabendo á propriedade rustica 202:484$610 e á urbana 16:897$300 réis, capital aquelle que, junto ao realisado pela caixa de responsabilidade limitada (7:780$000), dá um credito social de 227:161$910.

O valor da propriedade rustica acha-se repartido pela seguinte forma, eloquentemente reveladora da cathegoria dos socios: com valor superior a 1:000$000, ha 45 propriedades; valor superior a 500$000, 28; entre 500 e 100$000, 153; entre 100 e 50$000, 126, e abaixo de 5 $000 réis, 728.

Os capitaes mutuados teem sido applicados em: compras de sementes, adubos, insecticidas, custeamento de diversas culturas e arroteamentos, acquisição de material de transporte, alfaia agricola, construcção de um lagar mechanico, compra de gado de trabalho, havendo emprestimos destinados a syndicatos agricolas, para exploração em commum de alfaia aperfeiçoada, e compra de sementes e rações de gado de trabalho agricola.

Os numeros ahi ficam, e se não satisfazerem por completo os mais exigentes, quando sinceros, devem, pelo menos, mostrar-lhes que, n'um meio atrazado como o rural, alguma coisa se pode tentar de util, mas simplesmente á custa de persistencia, de dedicação e paciencia de verdadeiros missionarios, que se imponham á confiança dos agricultores.

Não representa já pouco isso que existe, parece-nos; e em assumpto tão melindroso, tão digno de ponderação, mais pelo seu futuro do que pelo presente, é mais prudente deixar que a propria convicção dos seus beneficios os enraizem, os propaguem, como está acontecendo, do que por simples vaidade de citação de obras grandiosas, ellas cheguem ao descredito e ao descalabro, de onde nunca mais surgirão.

Se os illustrados, os competentes, os que gosam de algum prestigio nos pequenos centros provincianos se dedicarem a essa evangelisação, a obra caminhará breve e consolidada, fertil em beneficios de que o paiz usufruirá prodigo quinhão.

Eis o que eu peço, terminando, ao illustrado auctor do artigo que me sugeriu estas considerações; e a V., sr. redactor, sinceramente agradece, o que é de v. etc. —*José Manuel d'Assumpção*, Vogal Inspector da Junta do Credito Agricola.

Cães da serra da Estrella

O *sportsman* sr. Cruz Magalhães, com o fim unico de fazer realçar um bella raça portugueza, concorrendo para que ella se não extinga, como tem succedido com todas ou quasi todas as que possuimos, editou uma collecção de bilhetes postaes reproduzindo dois soberbos exemplares de cães da nossa Serra da Estrella.

E' um bello serviço prestado pelo sr. Cruz Magalhães, o qual é digno de elogios pelo seu amor ao que é nosso, bem nosso. E os exemplares reproduzidos são lindos.

COLLEGIO MILITAR

A inauguração do novo anno lectivo

Preparar a creança para a realidade da vida, eis o grande papel da democracia, diz o capitão sr. Correia dos Santos

Como noticiámos, realisou-se hoje a ceremonia da distribuição de premios e sessão solemne de abertura das aulas do Collegio Militar. A's 12 horas foi facultada a entrada ás familias dos alumnos que para ali se dirigiram n'um agradavel passeio, bem como muitas pessoas que aproveitaram a belleza do dia para irem visitar o collegio da Luz.

Depois da recepção dos alumnos novos, os professores e officiaes de serviço com o seu director á frente aguardaram o sr. ministro da guerra, que ali chegou ás 14 horas, acompanhado do seu ajudante de campo.

Feitos os cumprimentos, dirigiram-se todos os officiaes e visitantes para a sala da bibliotheca, onde se realisou a sessão solemne.

Aberta a sessão, o professor, capitão sr. João Correia dos Santos proferiu a oração inaugural de abertura das aulas, versando o importante thema: «O papel que a educação desempenha nas democracias».

Chamando a attenção para o que se passa em qualquer Republica coroada como a Inglaterra, Republica aristocratica como a Suissa e Estados Unidos, nota-se como a obra radical da Revolução Franceza deixou vinculados traços profundos e como as ideias novas provocam o despertar da consciencia nacional: as conquistas civis e sociaes.

Sem a educação ninguem tem visto desenvolver uma democracia dominadora em toda a sua plenitude. E' á Revolução Franceza que se deve a egualdade das classes perante o imposto, perante a justiça e perante a lei. As ideias novas nasceram para illuminar o seculo XVIII pela influencia de escriptores como Turgot, Condorcet e Sieyés, que bateram e feriram os antigos preconceitos e regalias.

D'esta forma se conseguiu o governo do povo, o poder soberano do povo, pois pelas grandes conquistas democraticas a soberania popular governa-se por si mesma. Esta organisação politica implica um estado social caracterisado pelo facto que todos são eguaes perante a lei e que todos os cidadãos possuem os mesmos direitos, pelo que devem ser chamados á vida intellectual e moral.

Mas o trabalho por mais obstinado que elle seja nada produz sem uma disciplina que o dirija e um fim que o fecunde.

Roosevelt na sua passagem recente pela Europa definiu bem na sua conferencia realisada na Sorbonne de Paris qual era o papel do cidadão de uma democracia. Não é um bom cidadão se lhe faltar o que é preciso para fazer d'elle um rude trabalhador e em caso de necessidade um combatente apto. Mas se a capacidade de um homem não for guiada e regulamentada pelo senso moral, quanto mais elle fôr capaz tanto peor e mais perigoso será para o corpo politico. E' necessario que o cidadão seja capaz de attingir e realisar um alto ideal.

O orador trata depois da liberdade, palavra magica e electrisante á sombra da qual tanto sangue se tem vertido. Tratando da concepção moderna da liberdade politica, esclarece como ella consiste em se fazer tudo que não vá prejudicar outrem. A liberdade politica o põe-se á licença de fazer tudo e ella consiste essencialmente na submissão voluntaria á lei. As restricções feitas á liberdade não podem ter como resultado senão o interesse social.

Pela educação democratica é que se pode conhecer onde acaba a liberdade e onde começa a tyrannia. Só pela educação se pode cohibir que á sombra da liberdade se commettam as maiores vilanias. Aprecia depois qual é hoje o papel da escola que ensina o bem e o mal e para se conhecer o bem basta saber que elle nos custa um esforço e é pela escola que se ensina a belleza. Preparar a creança para a realidade da vida é o grande papel da escola n'uma democracia.

Só as conquistas sociaes outorgadas na Revolução abriram o caminho a todos os homens de valor, ainda que sejam os mais humildes filhos do povo; sem essa victoria não poderia a maioria d'aquelles alumnos chegar ali a receber o premio dos seus talentos, esforços e virtudes.

Rememora algumas notas biographicas dos grandes vultos da Revolução franceza, taes como Bonaparte, filho de um modesto advogado; seu pae não tinha tempo para cuidar da educação dos filhos e foi sua mãe Laetizia Rumolino quem nos deixou um exemplo notavel de educadora, quem primeiro cultivou o espirito do imperador Napoleão I, o dominador da Europa.

Hoche, filho de um moço de estrebaria, esteve como ajudante do pae nas cavallariças reaes e depois conquistou pelo seu talento e estudo o posto de general de divisão e foi uma das figuras mais heroicas e mais puras da Revolução. Kleber, filho de um architecto e que foi depois o valoroso general commandante em chefe do exercito Egypto; Ney, duque de Elchingen, principe de Moskova, marechal de França, era filho de um tanoeiro e foi o exemplo perfeito da intrepidez, do sangue frio e foi tão prodigioso o seu valor que elle nunca mais deixou de ser citado em todas as escolas de França.

Até mesmo na morte, quando foi condemnado a ser fuzilado, como consequencia do seu caracter voluvel e de ser accusado de traidor pelos realistas, gritava para os soldados: «Apontem aqui, direito ao coração».

Refere-se ainda a Jourdan, Brune, Gambetta e Lincoln, o campeão das campanhas anti-esclavagistas, presidente da Republica nos Estados Unidos, todos exemplos de modestos filhos do povo. Cita depois a opinião de alguns genios notaveis que destinaram á educação o papel importante para se consolidarem as democracias e que attribuiram á instrucção publica o verdadeiro campo de batalha após uma revolução.

Para que um Estado democratico não seja um regimen de mediocridades de espirito, de vulgaridades de caracteres, isto é, de decadencia, não ha tempo a perder e preciso é quanto antes unir a instrucção á educação. Ora essa união reclama methodos de ensino e sobretudo professores idoneos devidamente fiscalisados.

Analysa depois a situação critica por que passaram algumas republicas, taes como a Argentina que só progrediu depois do povo ter deixado de ser escravo. Algumas d'ellas que atravessaram periodos de anarchia em condições incomparavelmente mais graves que a nossa, salvaram-se pelo trabalho e pela riqueza á sombra de instrucção que constituia base fundamental de todos os programmas politicos.

Portugal, com as valiosas fontes de riqueza que possue, tanto no continente como nas colonias, dá todas as garantias necessarias para alcançar os capitaes que precisa para fomentar a sua riqueza. Assim haja a comprehensão dos seus recursos e appareçam homens capazes de valorisarem tamanhas riquezas que de ha muito são appetecidas.

O orador, dirigindo-se ao sr. ministro da guerra, congratula-se pela visita áquelle estabelecimento de educação e ensino e pelo interesse que o governo tem manifestado pelo Collegio Militar que pode assim desempenhar a sua missão, contribuindo para se aperfeiçoar a educação, pois só esta permitte salvar as democracias que queiram viver. Por ultimo, dirigindo-se aos alumnos, o sr. capitão Santos apresenta-lhes o seu director o sr. coronel Gil como exemplo de bravura e do cumprimento do dever que ali fôra collocado na direcção d'aquelle estabelecido com as responsabilidades moraes de, juntamente com os seus collaboradores, contribuir para a consolidação da democracia portugueza.

O orador foi bastante applaudido ao findar o seu discurso.

A seguir procedeu-se á chamada para a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno findo.

Concluida a distribuição dos premios o sr. ministro da guerra foi visitar a nova aula de physica retirando a seguir admiravelmente impressionado.

As familias dos alumnos conservaram-se no collegio até á hora de jantar.

Os alumnos premiados são os seguintes.

1.ª classe, Alfredo Fontes, Carvalho Nunes; 2.ª classe Victor Azevedo Coutinho, Costa Macedo, Manuel Carrusca; 3.ª classe Francisco Cativo, Carlos Braga, Cruz de Chabi, Jayme da Fonseca Monteiro; 4.ª classe Augusto de Faria Pereira, Loureiro de Vasconcellos, Jorge Botelho Moniz; 5.ª classe Nuno do Espirito Santo, Santiago Ponce de Castro, Castro Cabral, José Craveiro Lopes, Bernardes Pereira, Gomes de Almeida, Joaquim Carrusca; 6.ª classe Barros e Sá; 7.ª classe Prata Dias, Raul Martinho; Desenho, Rocha Pinto Junior, Eduardo Moser, Gaspar Pereira de Castro, Eduardo Nogueira.

Abertura do novo anno lectivo

No Atheneu Commercial

Preside á sessão solemne, que reveste o maior luzimento, o sr. Ferreira do Amaral

Para abertura d'aulas no novo anno lectivo e distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no findo, realisou-se hoje no Atheneu Commercial de Lisboa a annunciada sessão solemne, que revestiu pouco vulgar luzimento. A's 15 horas, achando-se a vasta sala das sessões repleta de convidados, entre os quaes muitas senhoras, foi aberta a sessão pelo presidente da assembléa geral, sr. Lourenço Loureiro, que lê um extenso relatorio, no qual se faz a historia das aulas do Atheneu Commercial e dos seus progressos. Lamenta que essas aulas não sejam tão concorridas como era para desejar, pelos empregados do commercio, falta certamente devida ao estado de atrazo em que o commercio se encontra. Refere-se depois ao descanço semanal, aconselhando, ou antes, reclamando que se fixem as horas de trabalhos dos caixeiros, se criem aulas e se regulamentem as horas da abertura e encerramento dos estabelecimentos.

Depois de mais algumas considerações, faz comparações entre o nosso commercio e o da Allemanha, lamentando que o commercio do nosso paiz esteja por assim dizer entregue ao estrangeiro. São estrangeiras as companhias que fazem o trafico dos nossos portos, são estrangeiras as companhias de navegação, com excepção de uma, são estrangeiras as principaes casas da nossa praça, o que só vem demonstrar a nossa inferioridade. Para cumulo de desgraça, foi com armas estrangeiras ainda que os rebeldes tentaram suffocar um regimen que foi escolhid pelo povo. Diz que é necessario olhar a serio para o commercio e para a industria. Até hoje, só se tem pensado em formar bachareis. Urge que se olhe para o fomento nacional, a fim de nos livrarmos do marasmo em que nos encontramos. E' forçoso que se mostre ao mundo que ainda somos os descendentes de um povo cheio de acção e de vontade, emfim, um povo guerreiro e cheio de tradições.

Termina affirmando que a suprema aspiração do Atheneu Commercial é crear homens e caracteres para o futuro.

O orador, cujas palavras são sublinhadas com estrondosas salvas de palmas, convida por ultimo o almirante sr. Ferreira do Amaral a presidir á sessão, o que este faz no meio de geraes acclamações.

Depois de agradecer a honra que lhe é dispensada, o sr. Ferreira do Amaral convida para secretarial-o os srs. Lourenço Loureiro e o presidente da direcção do Atheneu, sr. Francisco da Silva Gama.

Seguidamente é lido o expediente em que figuram cartas e officios de saudação de muitas pessoas, entre as quaes do sr. Roque d'Arriaga, em nome do sr. Presidente da Republica, saudando o Atheneu e pedindo desculpa de não poder comparecer.

Usa da palavra o sr. dr. Alfredo Pimenta, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, que se occupa do livre pensamento, dizendo que é necessario ter o mais profundo respeito pelo pensamento dos outros, pois que só assim a nação portugueza encontrará o caminho que a ha de levar para o futuro. E' preciso cuidar da educação e da instrucção. Para isso, é preciso começar-se por baixo, pelos alicerces. Emquanto se continuar com más orientações, retrahimentos e perseguições nada se fará.

Fala em seguida o sr. Carlos de Mello, que segue a mesma ordem de idéas do orador precedente. Insurge-se contra os methodos de ensino usados entre nós, que só fazem bachareis e não preparam homens para o futuro. Termina por affirmar ser necessario nacionalisar o nosso commercio e a industria.

O lente da faculdade de sciencias sr. Almeida Lima felicita o Atheneu e faz varias considerações sobre os povos e os governos. E' de opinião que, para se governar, se torna necessario preparar o espirito publico, o que só se faz por meio da instrucção e da educação.

O sr. Farinha Dias de Sousa affirma que os odios, as luctas, a falta de educação e de instrucção é que contribuem para a desmoralisação em que caminhamos. A politica por seu lado muito tem combalido a vida nacional.

Usa ainda da palavra o sr. dr. Carneiro de Moura, que fala da emigração que representa a miseria. Para que a nacionalidade portugueza não morra, urge crear escolas para tornar homens fortes.

O sr. Mattos Braamcamp, pela Associação dos Lojistas, occupa-se da educação da mãe.

O sr. Pereira Cacho, pelo Grupo Pró-Patria, diz que o commercio se deve compenetrar que dos governos nada tem a esperar. Por isso, só compete a todos trabalhar para o bem da Patria.

A distribuição dos premios

Não havendo mais oradores inscriptos, o sr. Ferreira do Amaral dirige algumas palavras de saudação aos heroes da festa ou seja aos alumnos que vão ser premiados. Aconselha-os a velarem sempre pela integridade do territorio Portuguez, a que sigam o exemplo dos seus antepassados para que sejam sempre as classes populares que libertam Portugal do jugo extrangeiro.

Seguidamente, procedeu-se á distribuição dos premios, sendo contemplados os seguintes alumnos:

Premios do Atheneu: Manuel Soares d'Albergaria e Mello, Manuel Joaquim da Silva Junior.

Premio Moraes Cravella: Raul de Carvalho Mesquita.

Premio Oliveira Martins: José Ernesto da Costa Bastos.

Premio Oliveira Miguelis: Affonso Aniceto Trindade.

Menções honrosas: José Ernesto da Costa Bastos, Alberto Candido d'Almeida, João Baptista da Costa, José Maria da Fonseca, Affonso Aniceto Trindade, Luiz Dias Rosa, Manuel Soares d'Albergaria e Mello, Manuel Joaquim da Silva Junior, Adriano Pires Barata Salgueiro, João R. Ferreira da Silva, Raul de Carvalho, Mesquita, José Rodrigues Junior, Venancio Machado Fernandes, Ermel Simões Freitas Costa, Guilherme Velloso Figueirôa Rego, José Pinto, Henrique Silva Horta e Marcelino Dias da Costa.

Os premios constaram de obras litterarias e diplomas.

Na Associação dos Empregados de Escriptorio

Procede-se á distribuição de premios aos alumnos do ultimo anno lectivo

A Junta Central da Associação de Classe dos Empregados de escriptorio, festejou a abertura do novo anno lectivo com uma sessão solemne, para a qual foi convidado o sr. ministro do fomento.

Pouco depois das 13 horas, o sr. Carlos Ferreira Borges, vogal do conselho fiscal, declarou aberta a sessão, convidando apoz um breve discurso, para assumir a presidencia o sr. Mattos Braancamp, que convida para o secretariar os srs. Victor Peres, como representante da Associação Commercial de Lisboa, e D. Sophia Derouet.

O presidente, ao subir ao estrado, é recebido com uma prolongada salva de palmas.

Agradecendo a manifestação e depois de restabelecido o socego, concede a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, que se refere largamente aos serviços prestados pela Associação, terminando por dar todo o seu apoio á instrucção. Fala depois o sr. Victor Peres, que agradece o convite que a Associação fez á Associação Commercial para esta se fazer representar na festa.

Em seguida, procedeu-se á distribuição dos diplomas aos alumnos que terminaram o curso e que eram os srs. Joaquim Estevão Barreiros, Luiz Filippe Rosado de Sousa, Manuel da Silva Saltão Junior, Mariano Rosado Santos, Manuel do Sacramento Rosado Santos, Guerra Silva, Carlos Theophilo dos Santos, Ponciano Buccio, Paschoal Pinto da Cruz, Bernardino Francisco Maria Junior, José Gomes Pinto e José Maria Coelho.

Finda a distribuição, o alumno sr. Barreiros agradece em seu nome e de todos os seus colegas as manifestações de que foram alvo, dizendo que essa manifestação vae, com justiça, para o professor sr. Alberto Alvim.

Usam em seguida da palavra o sr. Alexandre Ferreira, que falou em nome da Universidade Livre e se refere á propaganda feita pelas associações de classe; Carlos Ferreira Borges, que agradece as manifestações que a assistencia fez á direcção; professor Alberto Alvim, que egualmente agradece as provas de sympathia prestadas não só pelos seus alumnos como pelas pessoas presentes e, finalmente, o sr. Tudella, que põe em evidencia os membros da direcção que mais têm trabalhado em prol da Associação.

A sessão foi encerrada no meio de grandes applausos e vivas á associação, sendo servido depois um copo de agua á imprensa, oradores e demais convidados, trocando-se muitos e cordeaes brindes.

Esta prestimosa collectividade conta actualmente perto de 1.200 socios e no curso absolutamente gratuito que amanhã abre estão inscriptos 50 alumnos.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia tem em seu poder um annel de ouro com um brilhante no valor de 150$000 réis, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—Entrou na camara municipal um requerimento pedindo licença para se estabelecer na via publica um apparelho para a venda d'agua fervida ao publico, tencionando o requerente vendel-a a 5 réis o litro, preço ao alcance dos pobres, a quem principalmente é destinada.

—A policia procura a menor de 16 annos Maria Rosa Vieira da Silva, que fugiu de casa de sua familia na rua de S. Lazaro, 31, 3.º E' de estatura regular, tem o cabello louro e olhos azues.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

La Cena delle Beffe; quatro actos em verso do Sem Benelli, pela tournée Mimi Aguglia.

Sem Benelli é hoje em lingua italiana o escriptor dramatico rival d'aquelle que sobre a porta da sua propriedade mandou gravar: Aqui morou o primeiro poeta de Italia. Ao passo que uns apregoam com delirio o genio de d'Annunzio, outros exaltam com igual enthusiasmo o talento do auctor d'essa Cena dello Beffe que Paris acolheu n'uma traducção de Jean Richepin ao passo que repudiava o martyrio de São Sebastião do que assignara O Fogo e o filho da Volupia. Na America do Norte, tantos são os admiradores de Sem Benelli, que um theatro se vae construir para exclusiva exhibição do seu theatro.

La Cena dello Beffe é uma pintura curiosa dos costumes florentinos do seculo XVI, em que a floração explendorosa das bellas Artes, sob a protecção dos Medicis, se baralhava a uma villa de orgia e de luxo incomparaveis. Na peça ha essa atmosphera constante e a sua acção é toda feita de sangue e vingança.

O seu Gianetto é a incarnação da vingança fria, preparada e que não perdôa. Pelos quatro actos, esse adolescente, perseguido por dois senhores poderosos, vae construindo uma desforra que horrorisa. Até precipitar os seus inimigos um na morte, outro na loucura, elle não socega. Pouco a pouco, trago a trago, vae saboreando o prazer de se vingar de quem o humilhou e satanicamente esvair até ao ultimo gole a taça da vendetta.

Mimi Aguglia incarnava Gianetto, e o seu temperamento artistico, vibratil e excessivo, diz bem com aquella peça extraordinaria, que nos vence pela originalidade e pela violencia. Representou-a com um fogo e uma paixão notaveis. Não sabemos bem se o papel representado com maior concentração e menor dispendio de gestos e de visagens, não produziria um maior effeito pelo contraste com a exaltação de Neri, beberrão, brigão, violentador de mulheres. Gianetto é physicamente um fraco. Só o torna invencivel a ancia de se vingar e os seus embustes habeis. Deve ser um medroso astuto; Mimi Aguglia empregou na sua interpretação todos os nervos que lhe conhecemos e que são admiraveis nas peças regionaes sicilianas que ella interpreta como ninguem. Fez-se applaudir com enthusiasmo. O actor Picasso, no difficilimo papel de Neri, um dos irmãos perseguidores de Gianetto, tem um trabalho incompleto mas digno de nota. O scenario e o guarda roupa pobres.

André Brun.

Noticias

Entre nós

Devem começar amanhã os trabalhos preparatorios da epoca proxima no Theatro Nacional.

● No Pinto Calçado os actores Cardoso e Mendonça de Carvalho retomarão os papeis creados por Machado e Alegrim.

● *Les trois amoureuses* de Ordonneau e Frans Lehar serão representados este inverno no Avenida com o titulo *A triplice alliança.*

● No Aguia d'Ouro do Porto fez-se *reprise* do *Sonho de valsa* com Helena Guichard e Dalila Loureiro.

● No Olympia Terrasso do Porto estreiou-se a actriz Dora Vieira.

● Sob a direcção do actor Santos Junior reabriu hontem o theatro Moderno, com uma companhia de comedia revista e variedades. Todas as noites ha ali espectaculos, por preços reduzidos.

Estrangeiro

Falleceu em Paris Pierre Berton o auctor da *Zazá, Rencontre* e da *Mioche.*

● No banquete que lhe foi offerecido em Londres Sarah Bernardt proferiu um interessantissimo discurso.

● Paul Adam está escrevendo uma peça *Jupiter,* cujo papel principal é distinado a Ida Rubinstein.

● *A Casa de Tempebey* será representada no theatro Sarah no fim d'este mez.

● Mary Garden parte para a America do Norte.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—3.ª recita de assignatura—Zazá.
TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.
GYMNASIO — 21 — Lição cruel.
AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1[2 e 22 1[2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 14— e ás 21—Ultimos espectaculos em que tomam parte a troupe liliputiana Walter, Otto Viola, Borsinis.—Todas as attracções da companhia.
MODERNO — Variedades e animatographo.
PHANTASTICO—20 1[2 e 22 1[2—Hoje anda a roda, revista.
EDISON—20 1[2 e 22 1[2—Casta Joanna
OLYMPIA—19 1[2 e 22 1[2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Notas de sport

Taça Bairro Operario—Está despertando grande interesse a corrida pedestre organisada para o proximo dia 3 de novembro pelo Sport Grupo Progresso do Bairro Operario e dedicada ao jornal *A Capital.* O percurso, como já dissemos, é de 30 kilometros e, entre os corredores figuram já os nomes de Eduardo Cezar Netto, de Setubal, que vem precedido da fama de optimo corredor, e o José de Oliveira e Castro, que durante tres annos foi campeão do Porto.

Amanhã, na séde do Grupo promotor, rua da Veronica, 108, rez-do-chão, será exposto o regulamento da prova.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Modim Maoned Gaulor, turco, hospedado no hotel Cardoso, na rua de S. Julião, queixou-se á policia de que dois desconhecidos o haviam burlado por meio do conhecido *conto do vigario*, offerecendo-lhe dois contos de réis para distribuir pelos pobres, dando elle em troca como caução 23 libras em ouro e dois anneis com brilhantes no valor de 250 escudos.

—Tambem se queixou Joaquim dos Santos Queiroz, hospedado no hotel dos Bicos, sito na rua dos Bacalhoeiros, de que, n'uma das ruas da Baixa, dois desconhecidos o haviam burlado na quantia de 7 escudos e 50 centavos, dando-lhe em troca um embrulho de papel, que diziam conter dinheiro em prata e um vigesimo com a sorte grande. Pouco depois dos taes desconhecidos se terem retirado e abrindo o embrulho em vez de prata encontrou uma porção de cacos.

Coliseu dos Recreios

Despedida dos liliputianos — As quatro estreias de ámanhã é o dirigivel "Jupiter"

Não deve ficar um unico logar vago no Coliseu, pois que se realisa a despedida dos celebres artistas liliputianos, que ámanhã partem para Paris, onde estão contractados.

Estão annunciadas duas magnificas estreias para o espectaculo da moda de ámanhã: M.elle Zora Truzzi, uma extraordinaria celebridade equestre e Miss Mary, a prodigiosa artista sem mãos.

N'um dos proximos espectaculos teremos a apresentação do assombroso dirigivel *Jupiter*, que evoluciona por meio da telegraphia sem fios.

Partido republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reune amanhã esta commissão, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, devendo comparecer todos os seus membros effectivos.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 2.—O celebre processo de Barbacena, cuja audiencia estava marcada para o dia 29, foi mais uma vez adiada devido á parte accusadora ter requerido jury mixto e julgamento em outra comarca. Tal adiamento tem sido o caso do dia.

COIMBRA, 26.— No tribunal marcial começou hoje o julgamento dos conspiradores já julgados e condemnados pelo tribunal de Braga, Porphirio Antonio Ferreira da Silva Araujo e padre Antão José Ribeiro, ambos de Celleiros de Ferreirós, Braga. São accusados de, com outros réus que se acham auzentes, terem na noite de 6 para 7 de julho do corrente anno cortado postes telegraphicos, obstruindo estradas com pinheiros e levantando carris da via ferrea nas proximidades da freguezia da Mizericordia e de se terem armado para secundar a obra de Couceiro quando da ultima incursão. Da defeza do primeiro réu encarregou-se o sr. dr. Antonio da Cruz Teixeira Junior, de Braga, o segundo foi defendido pelo defensor officioso do tribunal. De Ferreira vieram depor como testemunhas de defeza 12 individuos, sendo d'estes trez mulheres do campo.

A's 18 horas, estando apenas inquiridas 5 testemunhas, foi suspensa a audiencia para recomeçar na proxima 2.ª feira, pelas 11 horas.

—Tomou hoje posse do cargo de reitor d'esta cidade o sr. dr. Sylvio Pelico Lopes Ferreira Neto, havendo por esse motivo feriado n'aquelle estabelecimento.

—Na proxima segunda-feira devem recomeçar os trabalhos para assentamento da via electrica da Alegria ao Calhabé.

—No primeiro de janeiro, serão inaugurados dois talhos para a venda de carnes de vacca e vitella, um na cidade baixa e outro na alta, com a condição de os seus proprietarios os conservarem abertos pelo menos até ás 20 horas. — e.

Movimento do porto

R. Ja., Mont etc., «C. Vilano» (Hamb.)	28
Brazil e R. Prata, «Arlanza», (South.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand», (Liver.)	29
Iquitos, «Atalmalpa», (Liverpool)........	30
B., e R. Jan., etc., «Ca. [illegible] orde» (Hamb.)	30
Brazil e R. Prata, «Garuna» (Bordeux)	30
Manilla, etc., «Alicante», (Liverpool)	30
R. Jan. e Sant., «Ben Vrackie», (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August.» Brazil.)	31

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Gremio dos advogados

São convocados os interessados para dentro de seis dias, a contar de 28 do corrente, examinarem na Rua Aurea n.º 165, s[l, o respectivo caderno.

O Presidente

Carlos Granja

77 Folhetim d'A CAPITAL 27-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXVI

Salvação!

E isto é boa experiencia, porque se não fosse a tempestade e os acontecimentos que se acabam de desenrolar, não teria occasião de compôr a historia com que os meus camaradas vão ficar maravilhados: E' preciso n'este mundo a gente sacrificar-se para poder avançar... Então em voz baixa: o senhor é medico, acha-o muito mal? Já não teremos a receiar que elle queira fugir outra vez?

Vendo Moleswortb com os olhos fechados, os labios levemente descahidos, o dr. Cameron respondeu:

—Julgo que não temos nada a receiar, o que elle quer, e eu quero tambem agora, é descanço e mais nada.

N'essa noite continuou a nevar, e apesar do sol se ter descoberto de manhã, não se podia ainda pensar em sahir d'ali.

Só na quinta feira é que as estradas permittiram ao proprietario da barraca voltar da cidade, onde tinha ido, na memoravel segunda feira, buscar provisões.

Quando elle chegou... mas deixemos essa scena cheia de ralhos e chalaças. Diremos apenas que se o velho sovina alguma vez encontrou um typo como elle, foi em P..., e este no ermitão egoista, que se julgava perdido por outros homens se terem assentado nas suas cadeiras e terem comido o que havia na sua copa desprovida.

Na sexta-feira começaram as estradas a estar praticaveis; os comboios recomeçaram o serviço. No primeiro que partiu foram os dois amigos e P... Durante a viagem foram em silencio.

Quando deixaram o logar onde ambos tanto tinham soffrido, trocaram um demorado olhar.

—Não era o primeiro; nos dois ultimos dias em que haviam estado juntos, frequentes vezes se tinham entreolhado, embora poucas palavras tivessem trocado.

A crescente intimidade que se tinha levantado entre elles, perdeu-os por laços indissoluveis que ás vezes unem dois homens de gostos, instinctos e condições oppostos.

Mas nunca se descuidaram, e não despertaram a menor suspeita em P... que via n'elles apenas dois inimigos, seguindo por caminhos differentes.

A viagem teria sido interessante se não fosse effectuada em tão terriveis condições. Os passageiros notaram apenas o aspecto differente da paysagem até ás proximidades da povoação; então tiveram occasião de vêr que aquella furiosa tempestade não tinha só attingido os arredores, mas que d'ella tinham sido victimas tambem os habitantes da cidade.

Emquanto elles luctavam atravez das planicies ou de montanhas de neve, onde quasi se iam sepultando, os habitantes de New-York faziam o mesmo nas ruas da cidade.

Na estação, o dr. Cameron separou-se de Moberwostb, com um cumprimento delicado, mas frio. Elle sabia que P... os vigiava, e Molesworth tambem, e embora este ultimo parecesse estar em liberdade, não o estava tanto que a policia não obtivesse d'elle, tudo o que podia dizer.

Era provavelmente essa certeza que fez com que o dr. Cameron, quando se separaram, fosse tão melancholico. Pensou em ir a casa d'elle, e essa idéa aggravava-lhe mais a provação que o esperava; mas tinha chegado ao ponto em que não esperava mais nada; continuaria, pois, no seu caminho que era o seu dever, e não podia seguir por outro.

Quando chegou á porta de sua casa, Walter sentiu de novo a anciedade de que a sua ausencia e os acontecimentos dramaticos que se tinham dado tinham feito adormecer.

Tocou á campainha, não se querendo servir da chave, e quando lhe abriram a porta, viu no olhar da creada, que nenhuma grande mudança se tinha produzido durante a sua ausencia.

Seria bom pronuncio? não o sabia.

No emtanto, mal olhou para a esposa, logo se convenceu da razão do parecer da enfermeira, quando lhe disse:

—Isto já não deve demorar muito mais tempo; d'aqui a um ou dois dias, veremos. Até me parece que já a vejo mexer.

Que succederá então?

XXXVII

Declaração

O dr. Cameron escreveu e enviou, n'essa mesma noite, ao chefe da policia a carta seguinte: «Prometti-lhe demais. Não consegui fazer falar o dr. Molesworth, embora tenha conseguido encontra-lo e traze-lo para New-York. Se o senhor fôr mais feliz do que eu, peço-lhe mande-me dizer.»

XXXVIII

Fala o chefe da policia

O soffrimento tem um limite que o homem não pode ultrapassar.

O dr. Cameron julgava ter chegado a esse limite. Mas quando, na manhã seguinte, ao levantar-se da mesa, viu a enfermeira ao fundo da escada com o dedo nos labios em signal de silencio, comprehendeu que ainda não se tinham exgottado n'elle todas as origens de soffrimento.

—Moveu-se; levantou o braço e tornou-o a deixar cahir, lhe disse a enfermeira.

Walter não respondeu nada, mas voltou para o seu gabinete e fechou a porta. Se mil mãos se unissem para o compellir a entrar no quarto de Genoveva, ter-lhes-hia resistido, porque á vista da mulher que o esperava para lhe dar aquella noticia, foi tal a esperança de que se possuiu, com a idéa de que ella chamaria pela morte e não pela vida, que a sua fé foi fortemente abalada. Comprehender então que sua esposa já não era o seu idolo, que já não tinha a sua confiança e nem a sua adoração.

Walter era forte, não se deixou arrastar por esse sentimento e, animando-se foi ao quarto da doente.

A sua frieza profissional veiu em seu auxilio, disfarçando por completo a commoção que o dominava. Entrou no quarto, perfeitamente tranquillo. Genoveva estava immovel, dormia, mas o seu aspecto tinha mudado, o seu olhar era profundo e suave, como se affastando a morte, se approximasse do amor.

O doutor ficou vivamente impressionado.

Ajoelhando-se junto do leito, observou demoradamente a physionomia da esposa.

Poder-se-hia occultar um crime por detraz d'aquella expressão de tranquillidade? O amor por outro homem, que não o seu marido, poderia dar aquelle aspecto aos seus sonhos? Não era natural; mas tudo quanto se havia passado não era fóra do natural? Sua mulher, era suspeita criminosa?... Sua mulher, que uma hora antes de casar amava um outro, e quando a indifferença d'esse homem a feriu, não vacilou em praticar para com elle a mais condemnavel das fraudes?

Não sabia se a devia chamar com amor, se repelil-a com horror, e fugir para sempre da sua presença.

A immobilidade em que Genoveva jazia era a sua unica taboa de salvação. A mulher podia ser repelida, a doente não!... Devia ali ficar a seu lado, até que voltasse a saude, e conservar-se calmo, attento e affectuoso, a reanimar aquella scentelha de vida que brilhava nos olhos d'ella.

Pondo de parte todos os maus pensamentos que lhe acudiam á mente, não a consideraria senão como um ente humano que carecia dos seus cuidados.

D'esta forma poderia passar todas as horas terriveis, e esperar o momento em que, arrancando a mascara, appareceria aos olhos do mundo, como o homem desgraçado que era.

Mas a policia? Quando viria e que surprezas traria? Devia estar ali esperando o regresso á vida d'uma mulher ameaçada de prisão?

A situação era intoleravel.

Walter levantou-se, afastou-se do leito e foi pôr-se de vigilia do lado opposto.

O relogio marcava monotonamente os minutos!... Passaram-se sessenta, mais outros sessenta ainda...

—Está ali um cavalheiro que lhe deseja fallar!

(Continúa).

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

Consultorio Medico-Cirurgico

Clinica geral—Operações

A. Sanguinetti { Gynecologia / Partos

14 ás 16

Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças

16 ás 18

T. DO CARMO, 1, 1.º

Nitrato de Sodio

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa, 24 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director

Ferreira de Mesquita

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para pourés a 320.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Raspadeiras para sopa Juliana.
Batedores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Aceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 850, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Peçam para o calçado POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Palacete

Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93

Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro

TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.as ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo*, e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isto a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e P. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 809—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A propriedade rural

No livro em via de publicação do sr. José Francisco Grillo, a que hontem nos referimos, encontra-se, entre outras interessantes notas, a que se refere á contribuição sobre a propriedade rustica e urbana no continente.

Essa contribuição rende por anno 5.886 contos.

Excluindo a parte com que entra n'esse total a contribuição urbana das duas principaes cidades do paiz, Lisboa e Porto, póde calcular-se que a contribuição da propriedade rural em todo o paiz andará, quando muito, por 3.000 contos.

Ora, emquanto está avaliado o valor bruto da propriedade rural? Em 160.000 contos!

Admittindo que fique liquido metade, temos 80.000 contos que pagam apenas a importancia de 3.000 contos para o Estado.

Cumpre notar que, n'esta avaliação, se encontram excluidos os gados.

Parece-nos que estes numeros requerem uma demorada attenção por parte d'aquelles que teem a seu cargo dirigir os destinos do paiz.

Se os 80:000 contos liquidos a que nos referimos fossem o verdadeiro valor collectavel e se lhes applicassem uma taxa fixa de 8 ou 10 por cento (é esta ultima a que pagam, não sobre a receita, mas sobre a despeza, os inquilinos dos predios) teriamos uma contribuição para o Estado de 8 ou pelo menos 6:400 contos, isto é, na ultima hypothese, mais do dobro do que actualmente essa contribuição produz.

Qual o remedio para esta situação? Evidentemente, uma revisão cuidadosa das matrizes, de que resultaria em primeiro logar fixar o valor real da propriedade, em segundo poder-se isentar da contribuição, até a um certo grau, a pequena propriedade, e em terceiro estabelecer-se uma taxa fixa que de vez acabasse com a desegualdade que se nota n'essa contribuição, que vae de 8 até 17 por cento, com varias alcavalas, em determinados concelhos do paiz.

Com esta revisão das matrizes não tem senão a aproveitar o paiz, que verá augmentar *n'alguns milhares de* contos as receitas do Estado, e ella não fará pagar mais do que deve ao pequeno agricultor. Só a grande propriedade, só a riqueza terá de contribuir com as quantias devidas para os cofres do Estado, que até agora só tem inexoravelmente recolhido o imposto que incide sobre os pobres e os remediados.

Não é só uma questão de dinheiro; é ainda uma questão de moral, porque é profundamente contrario á moral que os grandes proprietarios se isentem, porventura muitas vezes mediante abominaveis processos de suborno, de pagar aquillo que devem ao Estado, emquanto outras classes, que em difficeis condições luctam pela existencia, se veem forçadas a pagar o que talvez não possam pagar.

Procura-se equilibrar a situação financeira e economica do Estado. Para isso, o que primeiro se torna necessario é estabelecer toda a medida dos nossos recursos.

Portugal é considerado um paiz pobre, mas, por isso mesmo, mais avulta a riqueza que n'elle existe. Ha em Portugal grandes fortunas e um exame attento demonstrava que essas fortunas não contribuem para o Estado como podem e devem contribuir.

A simples nota de que temos uma propriedade rural no valor de 160:000 contos e que sómente contribue com 3:000, isto é, pouco mais de 2 por cento do seu valor, é a prova clara da desegualdade em que insistimos, e que á Republica cumpre fazer terminar para prestigio do seu regimen e bem da nação.

A monarchia, sempre dependente do caciquismo, cujas figuras dominantes eram os grandes proprietarios ruraes, não tinha força para acabar com este estado de coisas. Mas a Republica não póde nem deve viver com o caciquismo: tem de acabar forçosamente com elle, e por isso mesmo está em condições de acabar com os escandalos a que a influencia d'esse caciquismo deu origem.

A Republica procura recursos? Para os obter comece por fazer cumprir as leis.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

Uma conferencia interessante e instructiva

O tenente de infantaria 16 sr. Carlos Andrade vae fazer uma conferencia sobre «Escolas de repetição», em que fará a exposição fundamentada do resultado de um inquerito que está fazendo, para o qual dirigiu a todos os corpos uma circular, pedindo aos seus camaradas que lhe enviassem uma pequena noticia do que se passou nas escolas em que tomaram parte, especialmente do que notaram que seja necessario corrigir ou emendar de futuro.

Trata-se d'um assumpto de interesse geral, da maior utilidade, e por certo os officiaes a quem o sr. Carlos Andrade se dirigiu, o auxiliarão, sendo esse official merecedor de todos os elogios pela sua iniciativa. E' assim, estudando e tratando de corrigir defficiencias, que o exercito se levantará á altura da missão que lhe está confiada.

GUERRA DOS BALKANS

Continúa a duvida

sobre o resultado do assalto a Andrinopla do qual faltam noticias

Os ultimos telegrammas

O que se passa em torno d'Andrinopla e Kirk-Kilisse? Ha tres ou quatro dias que esta pergunta volita pelos ares, repercutindo em todos os timpanos, sem que se possa formular uma resposta precisa acerca da situação.

Os correspondentes dos jornaes que acompanham o exercito bulgaro, conservados em Stara-Zagora, isto é, a duas leguas do campo da acção, pouco sabem, e mesmo d'esse pouco nada podem communicar d'interessante porque a censura rigorosissima lh'o não permitte.

Os que acompanham o exercito turco, apenas trinta e cinco entre francezes, inglezes, allemães, russos e hungaros, só na quarta feira á noite sahiram de Constantinopla para Kirk-Kilisse, e ainda quaesquer noticias que possam enviar não teem tempo de ter chegado ao nosso conhecimento.

O que é, porem, fóra de duvida é que em torno d'Andrinopla a lucta deve ser a esta hora selvagem, bravia, exterminadora.

A praça está cercada, tendo apenas livre a communicação com a capital.

A guarnição do campo entrincheirado é de 50.000 homens, dispondo de 500 canhões, e no quadrilatero formado por Andrinopla, Kirk-Kilisse, Dimotika e Lule Burgas teem os turcos 330.000 homens, sendo 50.000, como dissemos, em Andrinopla, 25.000 em Kirk Kilisse, 50.000 em Dimotika, e 200.000 em Lule Burgas.

Andrinopla é uma praça considerada inexpugnavel, que só a traição ou a fome podem obrigar a render. E esta situação leva a crer que os bulgaros a cerquem, sim, mas que não percam tempo em frente d'ella, seguindo com o grosso das suas tropas a atacar o exercito turco que se concentra em Erki Baba.

E já os telegrammas de Sofia começam a noticiar a tomada d'esta praça, seguindo o habito conhecido de annunciar as victorias com quatro e mais dias d'antecedencia.

Sofia, 27 d'outubro

Os bulgaros apoderaram-se de Baba Eski, importante praça forte situada na linha ferrea que conduz a Constantinopla, a sudoeste de Andrinopla.—*(Havas)*.

Avanço do quartel general bulgaro

O rei Fernando, que desde o inicio das operações estabelecera o seu quartel general em Stara-Zagora, onde com elle estavam os correspondentes dos jornaes estrangeiros e os addidos militares das legações, passou a installar-se em Mustapha Pachá, para estar mais proximo do theatro da acção.

A sua entrada em Mustapha, a que os bulgaros substituiram o nome pelo de Ferdinandinova, foi de extraordinaria magnificencia e sumptuosidade.

Ao rufar dos tambores, acompanhando as notas graves dos clarins, e as notas estridulas das cornetas, as tropas avançavam por entre as alas formadas pelo povo, até á mesquita já transformada em egreja orthodoxa, onde o *pope* do alto da escadaria que dá accesso ao altar esperava o rei Fernando para o abençoar. A egreja regorgitava de mulheres, familias de soldados e officiaes que se batem Kirk-Kilisse e Andrinopla.

O rei Fernando, ainda com o braço ao peito, consequencia da queda ha pouco dada de um cavallo caminha isolado, no isolamento da magestade.

Monta um cavallo branco, e traja o sobrio uniforme que habitualmente usa.

Seguem-o, a pouca distancia, os generaes, officiaes do estado maior, officiaes addidos ao quartel general, fechando o brilhante cortejo um esquadrão de ordenanças.

Chegando junto da egreja, o rei apeou-se e entrou acompanhado pela officialidade do seu sequito.

Dentro da egreja, como pelas ruas, pendiam bandeiras nacionaes em que a aguia bifronte, ostentando no peito o escudo em que brilha o leão da Bulgaria, estende as garras ameaçadoras, como se com ellas quizesse despedaçar as hostes que defendem o crescente.

O *pope* avançando, magestoso na sua roupagem d'alvura immaculada, lança a benção sobre o rei, emquanto os sinos repicam alegremente.

Nos olhos das mulheres vê-se o brilho das lagrimas, que a solemnidade do acto e o enthusiasmo provocam, e d'aquella enorme multidão, que commovida assiste á cerimonia, nem o mais ligeiro murmurio sóbe, na magestade d'aquelles minutos em que todos os espiritos se elevam n'uma fervente oração.

Os tentaculos do colosso

A Turquia, como um immenso polvo que multiplos inimigos ameaçam, vae enviando corpos d'exercito para os pontos atacados da fronteira, tentaculos colossaes armados por milhares, não de ventosas, mas de espingardas que, ao contrario d'aquelles, não sugam o sangue, mas salivam o fogo.

Em San Estafano acampam as forças que dia a dia veem chegando do fundo da Asia Menor, a quinhentos kilometros de Constantinopla.

E' um deposito enorme accumudando quinze mil homens, que ali param quarenta e oito horas apenas, mas cujo numero permanece constante.

São todos fortes, rapagões desembaraçados, de hombros largos e fórmas musculosas. Os fardamentos, novos, brilham sob os correames bem cuidados.

Todos os dias seis vapores deixam ali a sua carregação humana, constituida por sete, oito, dez milhares de homens.

E todos os dias, dezenas de comboios seguem para oeste levando para o matadouro da guerra aquelles milhares de seres humanos, que vão bater-se e morrer pela sua fé, com os olhos fitos no peito do inimigo que querem ferir, e o espirito enlevado nas visões mysticas do Paraiso de volupia que o seu Propheta garantiu aos que morressem na defeza das doutrinas do Alkorão.

Esta guerra é para elles a guerra santa. Tomar logar no comboio que os ha de levar a Andrinopla, a Uskub, ao Epiro, ou á Macedonia, onde os cães infieis os esperam para os trucidar e hastear a cruz, onde ha cinco seculos o crescente tem sido venerado, é tomar o comboio do Paraiso, onde os esperam amorosas e lubricas em bandos, as tentadoras e formosissimas huris que Mahomet lhes prometteu.

Com os sete ou oito mil homens que quotidianamente atravessam o Bosphoro, os que de San Estefanio seguem para a guerra constituem uma remessa diaria de uma quinzena de milhares de homens.

E é esta alluvião de homens que a Asia remette para a Europa entre cada nascer do sol e cada desapparecer do dia.

Como esta innundação de homens começou ha já mais de quinze dias, são bem duzentos e cincoenta mil os que da Asia teem vindo para a Europa fazer face á investida combinada dos adversarios do turco.

E o deposito é inexhaurivel.

As ultimas noticias

Parece que o ministro da guerra turco entendeu dever castigar um general, officiaes e praças que em Kirk-Kilisse não souberam cumprir com o seu dever.

Constantinopla, 28 d'outubro.

O general Aziz-pachá, commandante da cavallaria na retirada de Kirk-Kilisse, o governador d'esta praça e varios officiaes foram presos, e 200 soldados fusilados.—*(Havas.)*

Segundo um telegramma de Belgrado os bulgaros avançam na sua marcha invasora, tendo continuado a seguir para o sul de Uskub, a ultima cidade tomada.

Belgrado, 27 d'outubro.

Um jornal officioso annuncia a occupação pelos bulgaros, de Istip, ao sul de Uskub.—*(Havas.)*

Migalhas

As barbas do visinho

Recordam-se que, ha tempos, um partido—o dos jovens-turcos—composto de pessoas de ideias e de edades avançadas, organisou na Turquia um motim, a que chamaram revolução em virtude do qual o sultão foi levado a conceder aos seus subditos varias liberdades, entre as quaes a de discutir a politica ottomana pela via parlamentar. Organisou-se um parlamento, as opiniões arregimentaram-se em partidos, estes fundaram os jornaes necessarios e inaugurou-se em terras do Crescente o regimen das politicas particulares. Apenas um partido apontava uma idéa, logo os outros a contrariavam, porque não é impunemente que se é opposição. Houve quem bramasse que urgentes necessidades reclamavam a attenção dos poderes publicos. Estes tinham mais em que se occupar: tinham que responder aos embustes que se teciam em volta do cobiçado poder. O povo, que era governado por um tyranno, passou a ser governado por varios, tendo a illusão de se governar a si proprio.

Emquanto os turcos perdiam um tempo tão precioso, as nações balkanicas preparavam o trabalhinho que se está lendo nos telegrammas das gazetas. Hoje, os officiaes turcos prisioneiros em Stara-Zagora amargamente se queixam de que o exercito não estava sufficientemente preparado por incuria governamental, que os generaes são incompetentes, que a mobilisação foi incompleta, que o serviço de transportes teve que ser improvisado, etc. Um tal capitão Osman remata as suas apreciações, dizendo:

—«A culpa cabe ao *comité* joven turco que introduziu a politica no exercito e não deixou este caminhar como era necessario».

Bom seria que o espinhaço em chammas dos turcos fosse o espelho da nossa cara.

André Brun.

A QUESTÃO DO PORTO

A vereação fica

porque tem cumprido o seu dever diz o vereador portuense sr. Alfredo da Silva

"Queremos o nosso nome limpo„

O sr. Alfredo da Silva, vereador da camara municipal do Porto, encontra-se em Lisboa, hospedado no hotel Borges. Fomos procural-o, pois ninguem melhor do que elle nos podia elucidar sobre a questão que n'este momento tanto agita a opinião publica na capital do norte.

—A camara fica? — perguntámos nós, abordando abruptamente o assumpto que ali nos levava.

—Nem podia deixar de ficar. Fazem-se accusações directas ao seu presidente, sendo assim attingidos todos os membros da vereação. Voltar costas, fugir a taes accusações, seria um acto de covardia. De duas, uma: ou as accusações são procedentes e os que prevaricaram devem expiar na cadeia o seu crime, ou não são procedentes e, n'esse caso, é necessario proceder contra os calumniadores.

«Parece-me tambem que é negar os principios da sã democracia condemnar alguem sem o ouvir. E' contra isso que me revolto, indignadamente.

—Mas foram os proprios vereadores que pediram a demissão...

—Sim; é verdade que, depois da ultima sessão, todos os vereadores que a ella assistiram foram depôr nas mãos do governador civil o seu mandato, mas tambem é certo que a questão estava n'outro pé.

—Como?

—Eu lhe explico. Quasi todos os vereadores, que fazem parte da actual commissão, são homens de trabalho e só acceitaram o cargo por não quererem recusar-se ao cumprimento d'um dever civico, que teem a consciencia de haverem cumprido zelosamente. Mas, tanto eu como todos os meus collegas desejavamos libertar-nos do pesado encargo que tomámos. Ha cerca d'um mez começou a levantar-se uma campanha contra os serviços da Carris, sendo a Camara accusada de proteger essa Companhia.

«Ora, se ha assumpto que tenha merecido as attenções da Camara, um d'elles foi o da viação electrica. A vereação portuense, forçando a Companhia ao cumprimento do contracto, conseguiu grandes vantagens para o publico nos preços, que figuram mais baratos que os de Lisboa, e nas carreiras, forçando a Carris a um serviço mais intenso e prolongado.

«Toda a cidade pode certificar a melhoria obtida pelos esforços da Camara, que, consciente da sua obra, continuava a trabalhar, certa de que a grande maioria do publico reconhecia estas verdades e que um ou outro impaciente havia de acceitar as explicações que se iam dar na proxima sessão. Estavamos n'isto, quando apparece na ultima sessão um officio do governador civil, perguntando-nos o que tinhamos feito para obrigar a Companhia a pôr mais carros em circulação, conforme a resolução tomada pelo governo em abril ultimo.

«Tomámos a pergunta como uma questão de desconfiança...

—...E ahi estava o almejado motivo para resignação do mandato?

—Nem mais, nem menos; tanto assim que tinhamos a certeza de poder responder que, em vez dos 94 carros que o governo entendera que a Companhia devia pôr em movimento, nós a tinhamos forçado, já em maio, a fazer circular 104, numero que devia augmentar a pouco e pouco.

—E a sessão?

—Teve numerosissima assistencia, pretendendo alguns, logo de principio, perturbar os trabalhos mas applaudindo esses proprios, depois, as resoluções tomadas a proposito da Carris.

«Comtudo, no fim da sessão, resolvemos ir ter com o governador civil e pôr a questão de confiança. Ao sahirmos do edificio, deram-se as manifestações já conhecidas. Não pela sua importancia, mas porque as attribuimos a um proposito da policia, que por completo abandonára a praça, resolvemos então juntar á questão de confiança o pedido de demissão. Querendo evitar um conflicto mais serio, falei ao povo. Algumas vozes disseram que a questão não era commigo, mas com o presidente da Camara. Ao longe, ouviam-se gritos de «Abaixo a Carris! Abaixo o cimento armado!»

«Como vê, a situação era esta: accusação futil de protecção á Carris, que havia de cahir, como cahiu, com a primeira viração de bom senso no dia seguinte; pretexto da falta de confiança do governador civil, e, acima de tudo, a desconfiança da cumplicidade da policia.

«Essa situação modificou-se. O governador civil deu cathegoricas explicações sobre o officio, dizendo que fôra uma simples questão de expediente e a policia não teve a menor connivencia na arruaça. O chefe do governo foi á Camara manifestar-nos a sua confiança pessoal e o desejo de que continuassemos á frente dos negocios do municipio. Depois d'isto, o nosso dever era ficar. Ficámos.

—E, agora, o que vão fazer?

—Primeiramente, redigir um manifesto em que expliquemos a nossa conducta, depois exigir que a justiça proceda. Ou para a cadeia quem delinquiu, ou no pelourinho da opinião publica os calumniadores que ainda brincam com a ignorancia do publico e a exploram em seu interesse. Acima de tudo, o nosso nome limpo, como principal patrimonio para os nossos filhos.

—Mas em que se baseia a guerra movida ao sr. Xavier Esteves?

—São contos largos, que se explicarão um dia.

—Aquillo do cimento armado...

—O sr. Xavier Esteves não vende cimento e o que a Camara compra é adquirido por menos preço que o que obtem qualquer negociante do Porto. A Camara compra cada barrica a réis 2$500, quando só por 2$600 qualquer outra entidade o paga.

E o sr. Alfredo da Silva termina:

—A intriga, a inveja, as ambições e a calumnia a servirem de arma.

"Folha da Noite„

Para remodelação de serviços, suspende por oito dias a sua publicação este nosso collega.

A revolta do Mexico

Officiaes condemnados á morte

Vera-Cruz, 27 d'outubro.

O conselho de guerra condemnou á morte o general Dias e mais 3 officiaes insurrectos. Os outros foram condemnados a prisão. Ficou porém suspensa a execução das penas.—*(Havas).*

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

CLERO PENSIONISTA

Roma não castiga os que acceitaram a pensão

Um pedido de amnistia para os bispos

Como se verá pelo documento pontificio que em seguida publicamos, em latim e portuguez, o papa não impoz penas disciplinares aos padres que acceitaram a pensão, embora se tivessem movido altas influencias de parte dos elementos reaccionarios para que assim succedesse.

Esse documento é do theor seguinte:

Ave audientias SS.mi die 12 octobris 1912.

Cum quaestia sanctae sedi proposita rit de pensionibus in Lusitania e publica aerario vi iniquae legis de separatione clero assignatis, Beatissimus pater, exquisita prius sententia peculiaris coetus Patrum Cardinalium e S. Congregatione pro Negotiis Ecclesiasticis Extraordinariis, referente me infrascripto ejusdem S. Congregationis pro-secretario, declarandum esse jussit: praedictam legem, jam Litteris Encyclicis «Jandudum» diei XXLV maii anni proxime elapsi solemniter damnatam, ab omnibus esse regiciendam, item improbandum esse recens Reipublicae decretum diei X julli hujus anni quod Episcoporum auctoritatem laedit, curionesque, qui pensiones accipiant, in sacro ipso numero perfungendo ab obaedientia erga legitimos praepositos suos avertere ac jurisdictioni civilis potestatis injuste subjicere nititur; sacri ordinis viros, qui eisdem pensionibus a Gubernio oblatis mira constantia magnoque animo renuntiarunt, numeres laudibus decorandos; eorum vero qui, egastate forte impulsi, ad quam iniqua lege misere redacti sent, ad vitam sustentandum ellas acceperint cum hoc tamem apud fideles lusitanos ob singulares temporis loci ac personarum conditiones, multum habeat offensionis, officium esse ut scandalum amoveant, qua de re stent mandatis Episcopi.

Et is S. Sua publicari et sernare mandavit, contrariis quibustibet aninime obfuturis.

Datum Romae e S. Congregationis secretaria, dia mense et anno praedictis.

pro-secretario

Eugenius Pacelli pro-secretarius.

Tendo sido apresentada á Santa Sé uma consulta relativa ás pensões estabelecidas ao clero em Portugal, dos cofres do Estado, em virtude da iniqua lei da Separação, o Santo Padre, tendo primeiro ouvido o parecer da Sagrada Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, sendo relator o abaixo-assignado, pro-secretario da mesma Congregação, ordenou que se declarasse o seguinte: que a predicta lei já solemnemente condemnada na evangelica jamdudum do dia 24 de maio do anno passado deve ser regulada por todos, e que bem assim deve ser reprovado o recente decreto da Republica do dia 10 de julho d'este anno, o qual offende a auctoridade dos bispos e que visa a afastar os parochos pensionistas, no desempenho das suas funcções, da obediencia para com os seus legitimos superiores, e sugeital-os injustamente á jurisdicção do poder civil; e que são dignos de summo louvor os ecclesiasticos que com admiravel constancia e grandesa d'animo renunciaram ás pensões offerecidas pelo governo; aquelles que, porém, levados pela necessidade, á qual miseravelmente foram reduzidos pela iniqua lei, receberam as pensões para a sua subsistencia, como d'este facto resulte escandalo entre os fieis, em virtude das especiaes condições do tempo, logar e pessoas, devem remover o escandalo, e para este effeito cumpre-lhes conformarem-se com as determinações dos seus bispos.

E assim S. Sua Santidade o mandou publicar e observar-se.

Os padres pensionistas vão entregar ao parlamento uma representação pedindo a amnistia para os bispos. Este acto contrasta bem com a guerra acintosa e anti-christã que certos elementos clericaes moveram aos pensionistas antes de Roma definir a sua situação. Quer seja ou não atendida pelo parlamento essa representação, é digno de resisto e de louvor o procedimento dos pensionistas.

UMA GRANDE ARTISTA

Mimi Aguglia

Falla-nos um pouco da sua Arte e da psychologia das suas personagens

Quando, vae para tres annos, tive o prazer de conversar meia hora com Mimi Aguglia, por occasião da sua primeira apparição entre nós, já a sua personalidade de artista me não era extranha. Tinha-a visto de fugida, n'um palco, estrangeiro para ella e para mim; e aquella mulher delgada, pequena, quasi infantil, deixára vincada no meu espirito uma impressão inapagavel de Arte. Era bem assim que eu sonhára o theatro; era bem essa verdade forte e empolgante, essa paixão quasi despida de convencionalismos de palco, essa comprehensão perfeita do sentimento humano, que eu imaginára como a quintessencia da representação scenica. Mimi tinha a intuição, dominava absolutamente a arte, satisfazia por completo as exigencias dos auctores e do publico, e a sua passagem pelos theatros de todos os paizes constituiu assim, naturalmente, uma verdadeira marcha de triumpho.

A America do Norte, o Mexico, as republicas latinas, Brazil, Argentina, Chili e Perú, admiraram-n'a successivamente nas suas magnificas creações. A escola nova, de que Mimi Aguglia é hoje talvez a mais perfeita interprete, impressionou profundamente as platêas. Era interessante, agora que ella se encontra de novo entre nós, ouvil-a discorrer um pouco sobre a sua maneira de ser á luz da ribalta; saber como, por que arte subtil ella consegue transfigurar-se de fórma tão completa, consoante a necessidade e intensidade do sentimento a transmittir; adivinhar, porventura o segredo das suas lagrimas e dos seus gritos, dos seus risos de hysterica e das suas emocionantes depressões de alma, scenas, aparte a visão puramente esthetica, que chegam por vezes a torturar o espectador.

D'ahi o procurar falar-lhe, esta tarde, fóra do meio em que habitualmente a vemos. Mimi Aguglia não sahiria hoje de casa, a não ser á noite para o theatro, porque um importuno incommodo de garganta a obrigava a resguardar a voz de qualquer variação brusca de temperatura.

Ia, portanto, a retirar-me, quando a grande artista me appareceu, e com adoravel simplicidade me pediu que ficasse para conversarmos um pouco. Imagine-se a minha agradabilissima surpreza quando ella me impoz apenas esta condição para a nossa entrevista: que ella se realisasse em portuguez!

—E' uma lingua que tenho todo o empenho em aprender, accrescentou. E' linda e extremamente harmoniosa, e oiço-a sempre pronunciar com jubilo.

De que haviamos de falar?... Sem rodeios lhe communiquei o fim da minha visita: simples documentação de uma forma moderna de interpretação scenica, com que ella marcara inconfundivelmente o seu logar no theatro.

Mais claramente ainda:—sente Mimi Aguglia aquillo que representa e que diz, incarna-se a valer no seu papel, como n'um desdobramento da personalidade, ou finge apenas as emoções dos seus personagens, conservando a alma indifferente a todos os sentimentos que traduz?

A artista respondeu:

—Eu não comprehendo um trabalho de interpretação theatral digno de classificar-se como obra de arte senão quando o interprete reune intimamente estas duas coisas: a Natureza e a Alma. Certo, no theatro tudo é convenção, tudo é fingimento, tudo deve concorrer para, com mentiras, se dar a impressão de realidades. O artista deve poder como que autosuggestionar-se para bem representar o seu papel, e assim crear em si proprio um estado psychologico particular, que seja uma copia fiel do estado de alma da figura que incarna. Mas, se o fizesse sem mais nada, não seria um artista; é preciso então que a sua vontade domine, que esse estado, a seu bel-prazer, se interrompa ou termine por completo. A Vontade acima de tudo, porque d'ella depende a maior ou menor impressão de arte.

—Quer dizer: quando chora, por exemplo...

—Quando chora, as suas lagrimas são verdadeiras, exprimem realmente um sentimento que tortura, mas que desapparece com ellas apenas a vontade intervenha. De outra fórma, não se pode realisar nunca por completo a intenção de um personagem. Um actor que não dominasse d'esta maneira os proprios sentimentos, seria talvez uma curiosidade pathologica, mas não poderia, a meu vêr, chamar-se um artista completo.

«Eu não me esqueço nunca que estou em scena, precisamente por sentir assim. Se porventura alguem, na plateia, faz um ruido qualquer, arrasta os pés, por exemplo, durante uma scena em que reproduzo paixão intensa, continuo representando, mas raciocino ao mesmo tempo e digo a mim propria: «Que pena! como se estivesse no logar de qualquer espectador. Faço-me comprehender, não é assim?

—Admiravelmente, respondi. E, para não estar a abusar da sua voz, uma ultima pergunta:

—Qual o papel que prefere?

—De todas as peças do meu reportorio, é a *Fiaccola sotto il moggio* que mais me agrada. Não é um trabalho violento e espetaculoso, sabe? E' uma grande intensidade dramatica, um grande soffrimento intimo que o publico adivinha quasi na expressão physionomica... Porque, n'essa admiravel peça de D'Annunzio, falo muito pouco, sabe? E o trabalho é por isso mesmo mais difficil e mais attrahente para mim...

Levantei-me então, para sahir, agradecendo a Mimi Aguglia a gentileza que tivera em receber-me. Já de pé, perguntou-me ainda pelo nosso theatro, por alguns dos nossos artistas: Augusto Rosa, Lucinda Simões e Angela Pinto, a *Zazá* portugueza. E não se esqueceu de me exprimir a sua satisfação por se encontrar de novo entre nós, depois de tres annos de ausencia. Lisboa, Porto, Coimbra...

—Ah! Coimbra, atalhou sorrindo seu marido, que entrara pouco antes. E' a mais bella recordação da sua vida artistica. Em toda a parte por onde temos andado, Mimi recordava sempre as noites de Coimbra, como um d'estes sonhos que nos acompanham toda a vida...

Hermano Neves

O crime da rua dos Jeronymos

Realisa-se amanhã o julgamento

Depois de ter sido adiado por tres vezes, está marcado para amanhã o julgamento do pedreiro João Vieira Jeremias que ha mezes assassinou a tiros de revolver Palmira da Fonseca, viuva e dona de uma taberna na rua dos Jeronymos, por ella se recusar a casar com elle.

DEPOIS D'UMA DESORDEM

A caminho para o hospital

onde iam curar-se dos ferimentos recebidos, um dos contendores dispara um tiro contra o outro, deixando-o em estado grave

No n.º 20 do Alto de Sete Moinhos, ao Arco do Carvalhão, está estabelecido com uma taberna Abilio Fernandes, muito estimado no sitio devido ás suas boas qualidades e a ser amigo de todos que frequentam a sua casa. Entre os muitos *habitués*, contava-se Amadeu Luiz Pereira, solteiro, carpinteiro, residente no mesmo local, n.º 27, 1.º, homem que mais ou menos anda sempre embriagado e que é tido no sitio como desordeiro.

Hoje de manhã, o Amadeu entrou na taberna e como fosse já um tanto toldado pelos vapores do alcool, começou a intrometter-se com os freguezes, motivo por que o dono da casa o reprehendeu e o convidou a sahir. O Amadeu respondeu inconvenientemente, e apoz uma troca de palavras, envolviam-se ambos em desordem, ficando os dois contendores feridos.

Chamada a policia, esta prendeu os dois homens e levou-os ao hospital da Estrella.

Durante o trajecto, o Aadmeu não cessou de offender o Fernandes, chamando-lhe tudo quanto lhe vinha á cabeça. O taberneiro, farto de ouvir tantos improperios, puxou de um revolver que levava no bolso e alvejou o seu injuriador, indo a bala attingil-o nas costas.

O Amadeu cahiu banhado em sangue. Alguns populares foram immediatamente chamar um trem onde o metteram e transportaram ao hospital da Estrella, a fim de receber ali os primeiros curativos, o que effectivamente succedeu, seguindo depois para o de S. José e recolhendo a uma das enfermarias, sendo o seu estado considerado grave, visto que a bala não poude ainda ser-lhe extrahida.

Entretanto, o criminoso recebia curativo dos leves ferimentos e dava entrada no Governo Civil.

INSTITUTO INDUSTRIAL

Uma nota officiosa que é uma burla

porque o governo sabia bem que não lhe era alugado o palacio do conde de Ceia

Sr. redactor principal d'A Capital.—O seu artigo de fundo de hontem sobre o abandono a que foram votados os cursos do antigo Instituto Industrial é digno de merecer o agradecimento de todas as victimas que tinham seus filhos a estudar n'aquella escola, porque representa um brado forte a favor dos interesses dos rapazes que vêem de ser votados ao abandono.

A imprensa, embora, desculpe-me a franqueza, um pouco tardiamente começa a occupar-se d'este caso bem mais grave do que pode parecer á primeira vista.

E o brado que ella agora ergueu já fez com que do ministerio do fomento mandassem para os jornaes uma nota officiosa que pela hypocrisia que representa, mais irrita do que satisfaz os que teem os seus interesses ligados a este assumpto, duplicadamente lamentavel, se attendermos a que nos julgavamos entrados n'uma era de luz e instrucção.

A nota officiosa diz que *o governo aguarda a abertura do parlamento para pedir uma auctorização para alugar por 4:500$000 réis o palacio do Conde de Ceia, á S. Mamede, para os cursos do antigo Instituto.*

A esta nota acrescenta o jornal *A Republica* o seguinte addiamento: *tal noticia mostra que nas regiões officiaes se trata de satisfazer as justas reclamações dos interessados.*

Se fôra assumptos com que se não brinca, e em que se não admitte *poeira nos olhos*, é infelizmente um d'elles.

Os rapazes, seja por mim filho, já ha mais de 5 dias sabem que aquelle palacio já está alugado a um particular, como sabiam, porque ninguem o escondeu, de aquella resolução tomada antes da dos ao sr. ministro do fomento.

Por que razão é que só agora vem a publico aquella nota do ministerio do fomento quando já se tem conhecimento que é impossivel alugar aquelle palacio?

O sr. ministro do fomento quando se ausentou sabia que o proprietario d'aquelle palacio declarara não o reservar, esperando pela abertura do Parlamento!

Ninguem pensou na hypothese de se poder achar casa n'este intervallo de tempo; e os rapazes teem vigiado os passos que dão todos os que se *desinteressam (não perdem pela demora)* pelos cursos antigos, appellando para o curso de engenharia que, por favores particulares ou politicos, não quizeram desvendar, se apossaram da casa que não era só d'elles, mas de todos, e cifra-se em chegar a dia 28 de outubro e não só estão sem casa (!) como não lhes mandaram abrir as matriculas no Instituto Superior Technico!!

Dos males que estão por vir, dada a natural irritação dos rapazes, que já o nosso presidente do conselho não escutam não teremos nós nem elles a culpa.

E é por isso que todos elles estão resolvidos a fazer para um protesto energico, a nota extemporanea e irritante que os jornaes publicaram, e que certamente partiu do ministerio do fomento, mais os veiu exaltar.

E é para protestar contra a *poeira* com que ella veiu, *para nos tapar os olhos*, que peço a publicação d'esta.

E é para lastimar que se estejam assinando decretos a nomear A e B para inspectores d'isto e d'aquillo e que se não disponha primeiro do essencial, ou seja a indispensavel moral d'este.

Peço-lhe, sr. Redactor, que não abandone o assumpto até a sua prompta e urgente solução e muito gratos lhe ficarão todos os interessados que, como eu, teem o futuro de seus filhos ligados áquella escola.—Sou admirador e obrigado.—*José L. Raposo.*

REUNIÃO DE ALEMTEJANOS

Fomentando o progresso da bella provincia do Alemtejo

até hoje tão descurada, trabalhar-se-ha para o resurgimento da nacionalidade portugueza

Uma commissão composta dos srs. Francisco Augusto Villaret, João Namorado d'Aguiar, dr. Julio Martins, Ernesto Maria Vieira da Rocha, Antonio Ladislau Parreira, dr. Joaquim Pedro Martins, Manuel de Sousa da Camara, dr. Joaquim Nunes Mexia, Henrique José Caldeira Queiroz, Francisco Rodrigues Vaquinhas, Alexandre J. B. de Vasconcellos e Sá, Lourenço Cayolla, João José de Vasconcellos Rosado, Antonio Ritta Martins, Egidio Inso, Amancio Cayolla Zagallo, Arthur Zagallo Peixoto, Alfredo Ernesto Maltez Pico, Manuel Joaquim das Torres, Armando de Vasconcellos Massano, João Camossa, Antonio S. Paqueto, Joaquim Paulo do Carmo, José Joaquim Correia Monteiro e José da Ponte e Sousa, dirigiu aos seus comprovincianos residentes em Lisboa um convite para uma reunião no dia 30, ás 21 horas, nas salas do Atheneu Commercial, a fim de ver se se consegue congregar os esforços de todos os alemtejanos, alguns dos quaes occupam elevadas posições sociaes, em favor d'aquella bella provincia, promovendo o seu fomento material e intellectual, constituindo uma forte aggremiação, fóra de toda a politica partidaria.

A commissão não poude enviar convite a todos os membros da colonia, por desconhecer a morada da grande maioria, mas espera que elles se considerarão convidados e compareção no Atheneu.

Esse convite suggeriu ao nosso collaborador sr. José d'Almeida o artigo que se segue:

Por entre a desorientação que lavra no que diz respeito ao desenvolvimento dos organismos militares em prejuizo das imprescindiveis e lucrativas obras de fomento, uma iniciativa surge que deve merecer aos bem intencionados o maior dos applausos. Referimo-nos á idéa de aggremiar os alemtejanos residentes em Lisboa, no intuito de promoverem o avanço material e intellectual da sua provincia, como se deprehende do convite acima.

Ao passo que importamos annualmente milhares de contos de réis de cereaes, de gados, de assucares, etc., a percentagem dos terrenos incultos no Alemtejo é verdadeiramente assombrosa. De herdades immensas, a maior parte é inaproveitada. O matto cresce ali, revelando bem a incuria dos proprietarios, que, longe de facultarem a divisão de suas terras pelos trabalhadores ruraes, se manteem alheios aos velhos habitos de conservantismo, não produzindo nem deixando produzir. A colheita de cortiça, rendosa e isenta de maiores canceiras, trouxe ao proprietario alemtejano o habito do não se preoccupar como devia com o desenvolvimento das culturas. Os montados de sôbro constituiam o verdadeiro *arvoredo das patacas* o tanto assim que, ao depreciar-se o valor da nossa cortiça nos mercados estrangeiros, muitos proprietarios sentiram as suas fortunas gravemente combalidas. O proprietario alemtejano, salvo raras excepções, não acompanha os progressos scientificos da agricultura, não lê as revistas da especialidade, não se serve dos modernos processos e apparelhos lhes passam pelas portas dos montes, desconfia sempre, retrahe-se e só n'uma percentagem diminuta se deixa tentar pela experiencia, visto que seu pae e seu avô já assim cultivaram e grangearam fortuna.

No Alemtejo ha grandes capitaes, mas immobilisam-se para o desenvolvimento proprio ou ainda para o desenvolvimento de emprezas extranhas. Por isso, o pequeno agricultor, o trabalhador não podem nunca, com certo, levar por deante os seus iniciaes commettimentos. O juro annual dos emprestimos vae de 8 a 10 % e o dinheiro que apparece não é muito e só com seguranças enormes é mutuado.

Prefere-se o emprestimo aos grandes proprietarios, por hypotheca, e escolhem-se os dissipadores porque se prestam ao pagamento de maior juro.

A obra da aggremiação alemtejana em projecto será d'uma complexidade e d'uma importancia extremas. Terá-se de educar o lavrador, de lhe demonstrar quaes os progressos que a adaptação á cultura dos processos modernos inevitavelmente acarretará. Carece-se do desenvolver o principio associativo arrancando esses homens ao egoismo dos seus habitos para os integrar nas correntes de solidariedade que intentam e devem dominar-nos. É imprescindivel provar que o trabalhador não é o antigo servo da gleba acorrentado á vontade despotica do patrão e ao operario rural; é mister conseguir mais exigencias o maior estudo das condições da vida da lavoura.

Aos governos centraes é necessario conquistar a maior somma de beneficios mas não pretender que a acção do Estado vem tudo se manifeste levando o Estado em toda a sua prosperidade a iniciativa individual a immobilisar-se. O Estado deve ser posto de parte emquanto d'elle não se precisar absolutamente, porque a dignidade do individuo tanto mais subirá de importancia quanto a interferencia dos governos centraes em menor escala se fizer sentir. É, sobretudo ás entidades locaes, camaras, parochias, etc., o urgente dar o aspecto mais rasgadamente democratico. Quando coisa será poder a humanidade, n'um dia de egualdade e de justiça, dispensar o exercicio de semelhantes instituições, integrando-se o individuo na posse consciente dos seus direitos e na pratica inalteravel dos seus deveres. Mas até lá, até que tão bello *desideratum* se alcance, torna-se necessarimente do direito a existencia social como ella é, e que não desta a que o interessem dirigir para o que na realidade deva ser.

A parochia e o concelho prestam-se admiravelmente, na sua administração, ao emprego de formulas progressivamente avançadas. O que no governo central difficulta as reformas, inutilisando alguns propositos, embora poucos, esboçados n'esse sentido, não subsiste muitas vezes na administração local.

A esphera sob que esta acciona é pequena e as condições de vida da região administrada são, em geral, harmonicas, adaptando-se ás disposições legislativas tão bem n'um como n'outro ponto. Desenvolvendo-se as funcções dos governos locaes, o individuo mais directamente fiscalisa, quando não exerce, os actos administrativos. E', em nossa opinião, um passo para a vida futura do communismo e, por isso, tanto quanto procuramos arredar o individuo da sua ligação com os grandes poderes centraes, desejamos interessal-o na vida democratica d'esses organismos regionalistas.

A iniciativa de um punhado de comprovincianos meus, tendente a resurgir a nacionalidade inteira pelo desenvolvimento do Alemtejo, encontra em mim o mais caloroso e sincero applauso.

Nada sei, nada posso, nada valho portanto. Mas ao menos deixem que me reserve esta prazer espiritual tão grande de idealisar fecunda e bella a desprezada terra onde nasci.

José d'Almeida

Universidade de Lisboa

Recepção dos novos alumnos

Devido a caso de força maior, quando ha dias se realisou a abertura das aulas da Universidade de Lisboa, antigo Curso Superior de Lettras, não se poude levar a effeito a recepção solemne dos novos alumnos.

Essa recepção effectuou-se hoje e se não teve caracter deslumbrante, como era desejo dos velhos alumnos, se tivesse passado quasi que em familia, teve um cunho de amisade que convém frizar.

Os novos alumnos, em numero de 46, eram aguardados por quasi todos os seus velhos condiscipulos e por todos os professores.

Feitos os primeiros cumprimentos, seguiram para uma das aulas, onde o sr. dr. Queiroz Velloso fez aos alumnos um eloquente discurso, terminando por declarar que entre novos e velhos deve haver a maior cordealidade e amisade.

Falou depois o sr. dr. Silva Telles no mesmo ordem de idéas e, por fim, o alumno Santa Ritta agradeceu a manifestação prestada aos seus collegas e diz que, entre todos, tem a certeza, haverá a melhor harmonia.

Partido republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Abrem no dia 1 de novembro as duas aulas nocturnas d'este centro: a do sexo masculino, regida por um professor; a das mulheres, regida por uma professora da aula diurna. Continuam abertas as matriculas na séde do mesmo centro, rua Paschoal de Mello, 23 e 25, sendo tambem admittidos menores de idade não inferior a 13 annos.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Cerca das 23 horas de hontem uma inquilina do 3.º andar do predio n.º 100 da rua Augusta dirigiu-se ao guarda nocturno da area a participar-lhe que a porta dos escriptorios de consignação do sr. Macedo & Rodrigues, installados no 1.º andar, estava arrombada. Participado o caso á policia, esta avisou os donos do escriptorio os quaes, passando minuciosa revista a toda a casa verificaram que os gatunos tinham arrombado 3 gavetas de varias cacifeiras e apenas tinham levado d'ellas estampilhas e sellos cujo valor não podem avaliar e bem assim uma capa impermeavel, um revolver e um casaco de homem. Os gatunos não poderam arrombar o cofre forte, devido sem duvida a serem presentidos. A policia investiga.

—N'um dos calabouços do governo civil der-m hoje entrada Antonio Ribeiro e Manuel Ramos, que dizem residir na rua das Gaveas, 51, 3.º, e Escadinhas de S. Chrispim, 12, loja, presos p'lo administrador do 4.º de Villa do Conde, como suspeitos de gatunos. No acto da captura foram-lhes encontrados dois factos completos, dois sobretudos, dois chapeus de chuva, dois pares de calças, dois pares de botas, duas correntes de ouro, duas de prata, dois relogios do mesmo metal, duas gravatas e 1$800 réis em dinheiro. A policia procede a averiguações. Os presos negam que sejam gatunos.

INDUSTRIA NACIONAL

Contadores de gaz de nivel descoberto

Um invento que permitte facil verificação ao consumidor

Constando á firma Simões Carnoto & Companhia, fabricante de contadores para gaz, que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tencionavam mandar vir do estrangeiro os seus contadores, enviou ha tempos um officio á Associação Industrial pedindo a sua cooperação para obstar a que tal facto se desse. Esse officio foi acompanhado pela exposição minuciosa do engenheiro Simão Valdez Triguerios de Martel, chefe interino da repartição do Trabalho Industrial do ministerio do Fomento, e por uma certidão da Camara Municipal de Setubal. Em virtude d'este officio, foram hoje, pelas 10 horas, á fabrica do sr. Simões Carnoto, na rua Nova do Desterro, 18, os srs. João José Diniz e Delfim Castanheira, directores de aquella Associação, que ficaram muitissimo bem impressionados com a visita minuciosa que fizeram e com as experiencias a que assistiram do funccionamento do novo modelo do contadores. Da imprensa, encontravam-se ali os representantes d'*A Capital*, *Lucta* e *Diario de Noticias*.

O inventor do apparelho, sr. José Luiz d'Almeida, após a visita dos representantes da Associação Industrial, obsequiosamente nos explicou o respectivo funccionamento do seu invento.

N'um pequeno corredor situado entre as duas officinas da fabrica Simões Carnot & Comp.ª, estão devidamente montados todos os apparelhos e disposições exigidas por lei, ou seja: um gazometro aferidor com a capacidade de 300 litros, um regulador (contador padrão) com relogio para 100 litros, gambiarra e as tabuladuras proprias para os contadores.

Como se sabe, no contador usado pela Companhia o nivel regulador é invisivel, ficando quasi a tres quartos do quadrilongo. A' direita, ha uma torneira por onde se esgota a agua logo que ella tenha subido acima do nivel.

Succede, porém, que aos homens encarregados d'este trabalho são distribuidos cincoenta contadores a verificar durante um dia, de maneira que essa verificação se torna sempre precipitada, limitando-se elles as mais das vezes a deitarem para dentro do reservatorio mais um litro d'agua, que, ultrapassando o nivel, obriga o registo a accusar um gasto de gaz que se não fez, beneficiando assim a companhia em prejuizo do consumidor. Ora o contador da Empreza Simões Carnoto vem modificar por completo este systema, visto que no quadrilongo respectivo tem um oculo ao meio do qual se vê perfeitamente o nivel d'agua. Além d'isso, ha egualmente considerável differença no mostrador.

O antigo era confuso, tornando-se por isso de difficil comprehensão para o publico e até mesmo para os proprios verificadores. O moderno, ou seja o inventado pelo sr. Almeida, limita-se a quatro rodisios dividindo em doz algarismos, facilitando assim a leitura do consumo.

A sua construcção permitte a rotação isolada de cada rodisio. Ao centro, duas parallelas, indicando a linha de contagem. Este apparelho foi já approvado pela Camara Municipal de Setubal, que concedeu á Companhia quatro mezes para trocar dos respectivos contadores, praso que findou a 21 d'este mez, não tendo, porém, a Companhia até hoje cumprido essa deliberação da Camara. Pelo que diz respeito á Camara Municipal de Lisboa, disse-nos o sr. Abilio Cardoso, encarregado da construcção dos novos contadores, que ella tinha intimado a Companhia a apresentar até quinta-feira proxima os seus contadores para approvação. No tempo do engenheiro sr. Paulo Collart, a companhia já utilisava 375 dos novos contadores, com optimos resultados para o consumidor. Com a entrada, porém, do sr. Mauricio Mietto para a Companhia, foram aquelles inutilisados e substituidos pelos da Companhia, que actualmente funcionam ainda.

«Matinée» infantil no Coliseu

As juntas de parochia do Soccorro e Arroyos convidam todas as crianças d'essas freguezias que queiram assistir á *matinée* que na proxima quinta-feira se realisa no Coliseu dos Recreios a comparecerem, respectivamente, ás 12 e meia e ás 12 horas, nos largos do Soccorro e Arroyos.

THEATRO DA TRINDADE

"O sacrificio de Abrahão" e "Marido enganado"

Dois originaes portuguezes que brevemente subirão á scena

Estando annunciada para a proxima quinta feira a *première*, no Trindade, da *Mulher moderna*, fomos á caixa d'aquelle theatro colher impressões.

Pelas janellas da velha rua de S. Roque o sol entrava livremente no palco que, ao contario do quasi todos os theatros, é bastante illuminado de dia, dispensando, por isso, a luz artificial para os ensaios.

Vinham chegando alguns artistas, outros andavam já de papeis na mão, decorando as suas partes, parando, aqui e além, para conversar. Os carpinteiros do theatro faziam subir e descer pannos de uma scena que se desarmava, commandados pela voz do mestre que, uma vez ou outra, rechinava, erguendo a cabeça para o urdimento:

—Arria-me lá esta scena *de sua!* Puxa-me aquella bambolinha mais para a *bocca!*

Um pouco na penumbra, vêem-se agora alguns artistas, que não entram nos papeis principaes da peça, sentados em cadeiras junto da parede mestra do fundo ou das trazeiras do theatro. Por toda a parte compridas e altas grades de scenario de differentes peças.

O palco anima-se. Não tardam os primeiros artistas da companhia, mulheres e homens. Vem ao nosso encontro um dos emprezarios.

Acompanhando o maestro Gomes, estende-nos a mão, sorridente, o actor Grijó. Como no nosso grupo ha damas que não conhecemos, fazem-se apresentações, trocando-se amabilidades.

Depois a palestra incide naturalmente em coisas de theatro:—nos diversos papeis da peça que vae subir á scena.

N'este momento, abeira-se Antonio Gomes que, á nossa entrada, nos fizera um gesto, com a mão, para que esperassemos. Não tem cara de ferrabraz e, contudo, é o homem que faz mexer tudo aquillo lá por dentro, inventando *trucs* para que os agrupamentos, os coros tenham animação, dando aspectos de vida.

O sympathico artista diz-nos amavelmente:

—Meu caro, disponho apenas de um quarto de hora. Depois, tenho que meter estes meus camaradas debaixo de forma.

—*A Capital*, como sabe, já o entrevistou ácerca dos planos da sua companhia.

—Nunca será de mais! Falar d'estas emprezas é sempre util. Não calcula os esforços que estamos fazendo, eu e o Grijó, como emprezarios. E' a aprendizagem. Pela minha parte, vivendo ha trinta annos em theatro, era a unica coisa que me faltava fazer.

—Bem, mas não é isso o que pretendemos, agora. E' a sua opinião ácerca da preferencia que o publico dá aos animatographos sobre os theatros? Em vez de uma interpretação cuidada, de uma *mise-en-scène* viva e colorida como aqui se faz esse publico concorre, de preferencia, ás silhouettas escuras das fitas dos cinemas, não é assim? Quaes as causas?

—Não sei. O que lhe posso affirmar é que, pela nossa parte, desejariamos fazer aqui alguma coisa parecida com o que se vê lá por fóra, nomeadamente em Londres, onde os *mise-en-scènes* são tudo quanto pode haver de mais brilhante. E' um verdadeiro deslumbramento. Não admira. As plateas de lá contentam-se facilmente e riem pelo mais insignificante pretexto. E' curioso vêr como as peças do nosso genero, em Londres, mesmo aquellas que vêem de Paris pejadas de escabrosidades pornographicas, se transformam e ficam innocentes, sem a menor tinta de brejeirice. Os inglezes, n'este particular, são muito castos e pudibundos.

—E porque não dão que entre nós, como em França, é o contrario? Poça para agradar em Lisboa é necessario conter ditos salgados que façam córar cocheiros e *rufias*.

—Diga-o meu amigo, se quizer, porque eu não tenho o papel... de critico. Sou, apenas, um ensaiador e um simples artista.

—Comprehende-se a sua prudencia e, visto que não nos dá a sua opinião sobre o publico, passemos a outro assumpto. Pensa em representar, este anno, algumas originaes?

—Sim, senhor. O primeiro d'elles é *O sacrificio de Abrahão*, do D. João de Castro. E' uma peça lindamente escripta. Tenciono dal-a antes de partir para o Porto.

—E que mais?

—Tenho uma outra peça original, *Marido enganado*, de Affonso Gayo, á qual porem ainda falta a musica. Depois não se seguirão outras e todas que nos vão apparecendo, nas condições de viabilidade. Comprehende que to lo o nosso empenho é fazer reportorio de fundo, afim de ter sempre á mão uma peça para substituir rapidamente aquella que nos cause uma surpreza, porque em theatro, apesar da nossa experiencia, encontramos sempre surprezas.

—Com que então grandes projectos de futuro?

—Conto, dentro de alguns mezes, ter uma companhia que possa rivalizar com qualquer outra. Isso ha de *provar-se*, porque ainda não está visto nem sabido.

—Por agora, bem vê:—com a *Mulher moderna* só puz tres peças: *Manobras de outomno* e a *Dama roxa*. Com tempo ou se fará o conseguo. Ora, bom vontade não me falta e creio que hei de chegar ao fim a que me proponho.

Com um aperto de mão, démos por finda a nossa conversa. E era tempo. O ensaio ia começar. O jornalista era já ali indiscreto.

Notas de sport

Taça Bairro Operario.—Para disputar a corrida pedestre de 30 kilometros, organisada pelo Sport Grupo Progresso Bairro Operario, estão já inscriptos os seguintes corredores pelos clubs seguintes: Sport Lisboa e Bemfica, Adelino Augusto Ferreira; Portugal Sport Grupo, José Martins; Sport Grupo Soccorro, João Barreto Lopes, um corredor novo mas bom; Portugal Sport Club, Virgilio Oliveira; Sporting Club Portugal, Mathias de Carvalho e José Mathias Arnaldo Magalhães.

Sport Club Cruz da Pedra, Armando de Almeida, Joaquim Pinto Palmesse, Antonio Gonçalves; Sacavanense, Manuel dos Santos e Arnaldo Ribeiro.

O regulamento está na séde todos os dias das 20 ás 24 horas e os premios serão expostos na Rua da Prata, casa Freitas.

Ultima Hora

Desastre

A' hora do nosso jornal ir para a machina temos conhecimento que no Beato se deu um grande desastre ficando ali um operario entalado entre a engrenagem de uma machina.

NOTAS DIVERSAS

Segundo telegrammas recebidos de S. Thomé, sabe-se que os dois individuos ali detidos á ordem do governador e que o procuraram, por a sua prisão constituir uma violação da Constituição, seguiam em trem pela estrada da Trindade e com passassem á frente do trem em que ia o governador, foram pelo mesmo detidos e mettidos no calabouço. O juiz da 6.ª vara deu seguimento aos processos.

A commissão de propaganda de defeza nacional vae encetar ainda esta semana uma serie de conferencias nas sédes de varios centros politicos e escolares da capital. Tomam parte n'essas conferencias officiaes da armada e do exercito e individualidades da classe civil.

Uma commissão de habitantes de Quelimane (Zambezia) vae reclamar contra a construcção de um palacio para o governador do districto. A construcção d'esse palacio deve custar entre 80 a 100 contos de réis, porque, allegam, podiam ter mais util applicação em melhoramentos do porto, estradas, saneamento, etc. A actual residencia do governo é uma das melhores edificações de Quelimane.

Da conferencia que o general sr. Madureira Chaves e o capitão do engenho sr. Lisboa de Lima tiveram com o engenheiro americano Mr. Murray sobre a ponte do Tejo, entre Lisboa e Almada, resultou, segundo opinião d'esse engenheiro, que as sondagens geologicas custariam 10:000 libras, incluindo o projecto da ponte. Esta custaria 7:500 contos de réis, podendo fazer-se em 5 annos e as sondagens em 7 ou 8 mezes. A ponte poderá ser de pilastras ou parte pensil e com pilastras nas duas margens.

A commissão eleita na reunião de 22 do corrente, na séde da Associação Industrial Portugueza, reune depois d'amanhã, pelas 21 horas, para começo dos seus trabalhos.

O sr. José da Costa Carneiro, nosso encarregado de negocios em Guatemala, communicou ao sr. ministro dos estrangeiros que o 2.º anniversario da Republica fôra ali festivamente solemnisado. O ministro das relações exteriores e o sub-secretario do mesmo ministerio, assim como todo o corpo diplomatico ali acreditado foram á legação de Portugal apresentar os seus comprimentos n'aquelle dia.

O ministro da Inglaterra em Portugal, sir Arthur Harding regressa da Ilha da Madeira na proxima quarta feira.

A commissão que pelo ministerio da justiça vae ser encarregada de estudar o projecto de remodelação do systema penal e penitenciario é composta dos srs. drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Caeiro da Matta, Mario Callixto, e Rodrigo Rodrigues. Essa commissão encetará brevemente os seus trabalhos.

Conferenciaram hoje, os srs. Eduardo Vil aça e governador civil de Angra com o sr. ministro do interior, o sr. dr. Affonso Costa com os srs. ministros da justiça, guerra e das colonias, e o sr. dr. Azevedo e Silva, procurador geral da Republica, com o sr. ministro do fomento.

—A direcção da instrucção militar preparatoria do 2.º grau solicitou do ministerio da justiça a cedencia dos extinctos collegio e collegio do Santissimo Coração de Jesus e Maria, em Barcellos, a fim de em todos os domingos ser ali ministrado o ensino de guerra da nova organisação republicana.

—A commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas concedeu passagem em 3.ª classe a alguns egressos do convento do Desaggravo de Lisboa, para varios pontos das ilhas adjacentes.

—O general sr. João Martins de Carvalho, que estava no goso de licença, reassumiu hoje o seu cargo de major general do exercito, e conferenciou com o sr. ministro da guerra.

—Foi creado um posto do registo civil na freguezia de Pala, concelho de Pinhel, sendo nomeado seu ajudante o sr. João Antonio Marques.

—Estava para hoje convocada a reunião ordinaria do conselho regional das Associações de Soccorros Mutuos no governo civil. A reunião não se effectuou porque apenas compareceram, além do governador civil, que é o presidente e os vo aes, Julio de Sousa, Alfredo Canellas e dr. Francisco Ceia, que são os delegados do governo n'este conselho, tendo faltado os vogaes que são delegados das associações.

—Foi nomeado para servir na *Limpópo* o guarda-marinha da administração naval Henrique Machado de Azevedo Lima, que estava prestando serviço na commissão permanente liquidataria de responsabilidades.

—No ministerio da marinha reuniu hoje a commissão encarregada de concluir as condições de navegação para a America do Norte, Madeira e Açores. A commissão ficou para hoje ao respectivo ministro o respectivo relatorio.

—Recebeu guia para ficar adjunto na direcção do material de guerra de marinha, o 1.º tenente João Augusto de Oliveira Muzanty.

—Foi nomeado para embarcar na canhoneira *Zambeze*, que se encontra nos Açores, o 2.º tenente da administração naval Francisco da Silva Junior, que fica sem adjunto á majoria até seguir o seu destino no paquete 6 de novembro proximo.

—O sr. ministro das finanças não recebeu pessoa alguma. Conservou-se todo o dia no seu ministerio em demorada conferencia com o secretario do Banco de Portugal.

—De regresso de Castello Branco chegou a Lisboa, pela 1 hora da madrugada, acompanhado de sua esposa o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que ámanhã reassumirá a gerencia da sua pasta.

—O sr. presidente do conselho conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

—O sr. dr. Correia de Lemos conferenciou hoje com o sr. governador civil de Angra do Heroismo.

—O sr. dr. Augusto Gil commissario da policia especial de emigração communicou hoje ás agencias maritimas de Lisboa que por despacho ministerial de 16 do corrente, corroborado pela resolução do mesmo ministerio datada d'hoje, foi entregue á mesma policia o serviço de fiscalisação de passaportes e de repressão d'emigração clandestina a bordo dos navios no porto de Lisboa. Essas attribuições eram, até agora, exercidas pela policia maritima.

—Sob a presidencia do director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, reuniu hoje o Conselho Colonial que tratou da distribuição de varios processos para consulta. Foram approvadas as consultas relativas aos processos: uma reclamação de um 2.º official de fazenda por não ter sido promovido a 1.º official, e uma reclamação dos pharmaceuticos do quadro de saude das colonias sobre promoções; julgou-se o processo do recurso interposto por Caetano Joaquim do Rosario de Menezes, d'uma postura da commissão municipal de Salsete; relataram-se os processos relativos á organização de uma commissão de melhoramentos em Inhambane.

—Na direcção geral da marinha foi hoje lavrado e assignado o contracto entre o ministerio da marinha e a Parceria dos Vapores Lisbonenses para o fabrico que carece o cruzador *Almirante Reis*.

—Não atracou mas atraca á ponte do arsenal, como se annunciára, o cruzador *Almirante Reis*, que vae soffrer fabrico na doca grande de Alcantara. Ali esteve-se procedendo a bordo d'esse navio de guerra á desmontagem das peças de 15 m., sendo entregue para tal serviço uma cabrea volante do arsenal de marinha.

—Seguiu hoje d'Aden para Port-Said o cruzador *Adamastor*.

—Regressou da Figueira da Foz o rebocador *Berrio* que ali fôra em serviço por motivo do regresso dos barcos de pesca do bacalhau á Terra Nova.

—Por informação recebida da legação de Italia, em consequencia de ter cessado o estado de guerra entre a Italia e a Turquia, terminaram os bloqueios da costa da Tripolitania e da Cirenaica e de varios pontos do litoral ottomano do Mar Vermelho.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA DO CONDE, 27.—Pela commissão jurisdiccional dos bens das congregações religiosas, foi mandado pôr novamente em praça o arrendamento do extincto Collegio de S. José, d'esta praia.

—Foi nomeado regedor d'esta villa o sr. Antonio Gomes, antigo republicano.

—A commissão municipal tenciona melhorar a illuminação publica, substituindo a actual, que é de acetylene, pelo moderno processo de illuminação a gazolina. Já se fizeram experiencias n'uma das ruas principaes, as quaes deram excellente resultado.

—Quasi todas as confrarias d'este concelho teem apresentado á approvação superior os seus estatutos, de harmonia com o decreto de 20 de abril de 1911.

—Ha tempos que se encontra bastante doente o sr. dr. Domingos Ramos, juiz de direito d'esta comarca.

—Já aqui teem chegado alguns barcos vindos da Terra Nova com carregamento de bacalhau.

—O tempo melhorou, estando hoje um dia primaveril.

Movimento associativo

Secção da construcção civil de Belem

Reune amanhã, ás 21 horas, em assembléa geral, na rua Paulo da Gama, 4, 1.º, para tratar da questão das cadernetas profissionaes. A assembléa funccionará com qualquer numero de associados.

Synd. do Pes. Cam. Ferro Port.

O sr. Alberto Garrido, 1.º secretario da commissão administrativa do Syndicato Ferro-Viario, escreve-nos declarando que, entre os ferros-viarios não é já reconhecida a Associação dos Empregados, pois as duas associações da classe da Companhia Portugueza se funcionaram em janeiro ultimo; fusão de que sahiu o Syndicato, que conta presentemente 3.500 socios e tem na imprensa como orgão o *Ferro-Viario*; que os estatutos ainda não estão approvados, o que em breve se dará, e, finalmente, que todas as noticias que não forem procedidas do Syndicato não são a expressão da verdade, nem representam o sentir da classe.

PEQUENAS NOTICIAS

No proximo domingo, pelas 10 horas, realisa-se no quartel do corpo de marinheiros a revista annual de inspecção aos reservistas da armada domiciliados nos quatro bairros de Lisboa.

—A assignatura do termo de matricula, na Academia de Amadores de Musica, realisa-se desde hoje até quinta feira, das 20 ás 22 horas.

—Foram presos, por se envolverem em desordem, José Baptista, morador na calçada S. João da Praça, 14 e Francisco Valente, no largo de Santa Cruz do Castello, 7. Ao serem conduzidos para o governo civil pelo guarda n.º 60, que perto andava de serviço, os presos aggrediram-no, fazendo-lhe um ferimento n'uma das pernas.

—Os hungaros que ha dias chegaram a Lisboa e hontem se mudaram do hangar da estação do Rocio para um immundo barracão situado no Aterro, tencionam solicitar licença para exhibirem n'uma praça publica as suas danças e cantos.

—Esta tarde quando Albano de Jesus, o celebre *homem macaco*, se dirigia para o governo civil foi accommettido de um novo ataque na rua Anchieta, que pôde vêr acercado de pessoas que se juntavam ali proximas. Metido no pateo fez grandes tropelias. Segundo parece, Albano de Jesus segue esta noite para a sua terra natal, dizendo-se que o sr. governador civil está resolvido a conceder-lhe o subsidio de 400 réis, a fim de livrar a cidade dos constantes espectaculos que o *homem macaco* dá.

Coliseu dos Recreios

Um brilhante espectaculo da moda com duas estreias de sensação—O dirigivel Jupiter

Mais um dos espectaculos a que a mais fina roda de Lisboa costuma assistir. São sempre concorridissimos estes espectaculos da moda das segundas-feiras, dedicados á sociedade elegante de Lisboa, que occupa todos os camarotes e os fauteuils do Coliseu. Hoje, esse espectaculo elegante, alem das celebridades da companhia, conta com duas estreias sensacionaes que certamente despertarão o enthusiasmo do publico: mademoiselle Zora Truzzi e miss Mary. A primeira é a mais celebre artista do seu genero, apresentando esplendidos trabalhos de acrobatismo em cima de um cavallo em pello, e a segunda é a artista sem braços, que se serve dos pés para executar todos os trabalhos.

Zora Truzz

E'sta para breve a estreia do dirigivel Jupiter, que vem precedido de grande fama de Berlim e da Haya. Movido por meio da telegraphia sem fios, o dirigivel apresenta um effeito surprehendente, todo illuminad e despedindo fogos luminosos que dão um aspecto brilhante ao famoso apparelho.

Agua molle em pedra dura... tanto dá, até que fura...

E' adagio do tempo de nossos bisavós, mas que é bem acertado em casos diversos, como aquelle que vamos narrar.

Muitas pessoas, por espirito de economia ou porque ainda ignorem o que deverão fazer para poupar sua saude, durante a estação invernosa não fazem grande caso dos frios e chuvas que podem apanhar e de que pódem sobrevir: Constipações, Bronchites, Pneumonias, etc., etc. Depois o resultado é sabido: Medico, Botica, etc., etc. e, claro está, dinheiro gasto no fim da doença, immenso.

Pois tendes remedio infalivel de tal evitar, o qual não nos cançaremos de recommendar a todas as pessoas até que se convençam que deverão acceitar nosso conselho e que consiste em se dirigirem á celebre Casa das Tesouras de José Clemente na R. da Escola Polytechnica, 51-51-A-53-55, pois ali encontram-se sempre mais de 1:500 agasalhos já feitos em todas as medidas, com os Celebres Gabões d'Aveiro desde 2:000, com magnificas bandas de phantasia, Ricos Sobretudos da Moda.

Fatos em excellentes casemiras desde 5$500, feitos e que se fazem em 10 horas; e se dão amostras a quem pedir.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA
Zazá, de Pierre Berton, pela Tournée Mimi Aguglia.

Como todos os grandes temperamentos de artista, a celebre actriz siciliana que hontem nos deu a Zazá, teem uma interpretação muito sui-generis, uma maneira propria de viver essa famosa personagem, cujo nome basta, como se diz em giria theatral, para fazer um cartaz.

A Zazá de Mimi Aguglia é sobretudo um magnifico trabalho de pormenor, todo cheio de nuances, de transições admiravelmente detalhadas, de pequeninas observações cujo conjuncto possue a soberba harmonia das obras primas. A scena da despedida no 2.º acto é das coisas mais bellas que podem fazer-se no palco. O publico applaudiu com enthusiasmo.

A. B.

Noticias

Entre nós

Na proxima quinta-feira inaugura-se no theatro do Gymnasio os espectaculos da moda. Representa-se *A Rafoeira*. No intervallo do 2.º para o 3.º acto o violoncellista João Passos executará a solo as *czardas* de Fescher e o *Scherzo* de Goens. Os acompanhamentos, ao piano, serão de Theofilo de Russell.

● A comedia em 3 actos, do Pane Gavault, *A menina do chocolate*, actualmente em ensaios no theatro do Gymnasio, tem a seguinte distribuição: Feliciano Bédarride, Mario Duarte; Paulo Normand, Mendonça de Carvalho; Lapistolle, Pato Moniz; Mingassol, Tormo Larcher; Heitor de Pavezac, João Lopes; Pinglot, Silvestre Alegrim; Toupet, Joaquim Silva; Boissy, Bandeira de Mello; Um continuo, Antonio Palma; Um creado, Mario Velloso; Suzanna Lapistolle, Adelia Pereira; Rosa, Alda de Aguiar; Cecilia Mingassol, Emilia Sarmento; Julia, Bemvinda.

O primeiro e segundo acto passam-se em casa de Paulo Normand; o terceiro em Paris, no ministerio das finanças e o quarto, tambem em Paris, n'um *atelier* de pintura. O scenario é todo novo.

● Julio Dantas tem quasi concluida a sua peça, *Uma noite*.

● A operetta allemã *A mulher moderna*, em ensaios no theatro da Trindade, tem a seguinte distribuição:

«Madame Ninicho Cascadier», advogada, Sophia Santos; «Renée», pintora, Mercedes Berenguer; «Camille», medica, Ilda Ferreira; «Baroneza de la Roche Fallai», Alice Figueira; «Amelia», Antonia Mendes; «Suzana», E. Neves; «Nelly», Georgette Mailly; 1.ª dama, Anna Ferraz; 2.ª dama, G. d'Azevedo; «Casimiro Cascadier», Antonio Gomes; «Henrique Cibolet», advogado, Grijó; «Justino Pont-Girard», Antonio Garcia; «Rouquet de Ysis», presidente do tribunal, H. d'Oliveira; «João», criado de Pont-Girard, Osorio; official de diligencias, R. Campos; Um critico, L. Albuquerque; Um jornalista, Vasco Peixoto.

Paris, actualidade.

● Ernesto Rodrigues e João Bastos farão representar este inverno no Gymnasio uma farça em tres actos.

● A companhia do theatro da Trindade, á sua chegada ao Brazil, reapparecerá com a *Princeza dos Dollars*.

Estrangeiro

Diz-se que André Brulé tomará a successão do Abel Duval na gerencia do theatro Athenée de Paris.

● Estreiou-se no *Bataclan* uma revista em dois actos e trinta quadros. Tem quinhentos fatos.

● Lugne-Poe adaptou á scena franceza uma peça allemã intitulada *L cinq messieurs de Francfort*.

● Yvette Guilbert iniciou as conferencias de *Femina*, dissertando sobre o thema *Sete seculos de canções*.

● Réjane por interpretar uma peça na Comedia Royale, trabalho que dura uma hora recebe mil francos.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—4.ª recita de assignatura—Mialia.
TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.
GYMNASIO — 21 — Lição cruel.
AVENIDA—21—Operetta—A familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 14—e ás 21—Espectaculo da moda—Estreias de Zora Truzzi e da artista sem mãos Miss Mary.
MODERNO — Variedades e animatographo.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
EDISON—20 1/2 e 22 1/2—Casta Joanna
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo écran; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

R. Ja., Mont etc., «C. Vilano» (Hamb.)	28
Brazil e R. Prata, «Arlanza», (South.)	28

Fallecimentos

GOUVEIA, 28.—Falleceu o abastado proprietario sr. Julio Braz, cunhado dos srs. dr. José d'Almeida Rebello, vereador municipal em Pinhel, e Antonio Rodrigues Frade e Guilherme Cardoso Pessoa, importantes industriaes.

VILLA DO CONDE, 27.—Falleceu o sr. Antonio do Campos, director do semanario local *O Ave*.

A provincia n'A CAPITAL

COVAS (TABOA), 27.—O presidente da commissão politica d'esta freguezia, o venho republicano Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, acaba de conseguir mais um importante melhoramento para esta terra. A elle se deve a creação de uma nova mala do correio entre Covas e Oliveira do Hospital, serviço que muito interessa os povos d'estes dois concelhos e em especial esta freguezia. Esta mala principiou a transitar entre Covas e Oliveira em 22 do corrente, havendo contentamento geral da parte do publico, que ha muito ambicionava a ligação directa dos dois concelhos.

GOUVEIA, 28.— Realisou-se hontem uma conferencia de propaganda republicana em Figueiró da Serra, d'este concelho, sendo conferentes o administrador P. Ferraz das Neves e o sr. Antonio Barata, aspirante de finanças, que foram muito applaudidos pela assistencia, que era numerosa.

—Festejou hontem o 1.º anniversario da sua fundação o Centro Antonio José d'Almeida, d'esta villa. Depois do jantar de confraternisação dos socios na villa Jeronymo, houve á noite illuminação na fachada do edificio do Centro, realisando-se tambem um cortejo acompanhado por uma banda de musica tocando a *Portugueza*.

ALMADA, 28.—No theatro da Academia Almadense realisa-se no proximo domingo um espectaculo promovido pelo actor Sampaio, seguido de baile.

—No largo do Espirito Santo continuam os espectaculos nocturnos da companhia de saltibancos, que tem agradado muito.

—A' Camara Municipal pedimos novamente providencias sobre a limpeza das ruas, pois não se pode de forma alguma tolerar que semelhante serviço se faça ás 9 horas.

—Decorreram animadissimas as festas do anniversario da Sociedade União Artistica Piedense.

—Ao sr. administrador do concelho, lembramos a falta de policia em Almada, a fim de manter a ordem publica; pelo menos, um guarda do serviço na rua Direita não seria nada de mais, pois são frequentes na mesma rua, e de noite, as discussões que acabam em pancadaria.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Hildebrand», (Liver.)	29
Iquitos, «Atahualpa», (Liverpool)	30
B., e R. Jan., etc., «C. Verde» (Hamb.)	30
Brazil e R. Prata, «Garuna» (Bordeux)	30
Manilla, etc., «Alicante», (Liverpool)	30
R. Jan. e Sant., «Ben Vrackie», (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August», (Brazil.)	31

Caminhos de Ferro Portuguezes
LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia; para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

NOVIDADES LITTERARIAS

78 Folhetim d'A CAPITAL 28-10-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXVIII

Fala o chefe da policia

O dr. Cameron tendo decidido n'essa occasião a receber Mr. Cameron, não ouviu o recado; o creado novo na casa não o conhecia. Com que palavras o recebeu, o que lhe disse, não se lembrava momentos depois, recordando-se apenas de que o sogro á despedida se mostrara um pouco admirado. Então, antes de fechar a porta, Walter ouviu um *frou-frou* de sêdas, uns passos, e sentiu que lhe mettiam nas mãos um ramo de flôres, e umas vozes femininas a perguntarem-lhe se a sua querida esposa estava melhor. Ao mesmo tempo, sentiu-se invadido por um frio, e, voltando-se, viu no vestibulo, por detraz d'elle, como se tivesse estado sempre ali, Mr. Gryce.

Respondeu ás senhoras, fez-lhes os seus mais graciosos cumprimentos, e com o ramo na mão, voltou ao vestibulo.

—Viu Molesworth? perguntou elle ao *detective*.

O outro, olhando para o chapeu que tinha na mão, não respondeu directamente.

—O chefe da policia está hoje muito occupado, disse Gryce. Poderá o senhor doutor vir ao seu gabinete, elle queria dizer-lhe umas palavras...

—Elle não tem mais do que mandar! respondeu o doutor.

Esperava ser confrontado com Molesworth, mas o chefe estava sósinho.

—Ah! Cameron! disse o ultimo, então que tal a tempestade que aguentou?

«Memoravel experiencia não foi? Em seguida, sem mais preambulos, accrescentou: Então não pode tirar nada de Molesworth? não me surprehende; provavelmente não soube conduzil-o!

—Não admira, eu não pretendo ser um *detective*, o não podia mostrar-se não...

—Eu sei, interrompeu o chefe delicadamente; o senhor esperava, provavelmente, que elle lhe dissesse se Genoveva tinha dado o veneno a Mildread Farley? Era uma pergunta a que elle não podia responder, mas o que elle lhe poderia ter dito, era...

—O quê?

O dr. falava com timidez, porque o chefe da policia tinha no olhar uma expressão extranha.

Este ultimo hesitou. Estava evidentemente disposto a dizer qualquer coisa de importancia capital; mas, em vez de continuar, pegou n'uns papeis que tinha sobre a secretaria.

—Dr. Cameron, principiou elle, falando e consultando ao mesmo tempo os papeis, lembra-se da nossa ultima entrevista, na qual o senhor apresentou diversos argumentos para provar que Genoveva Gretorex não podia ter commettido o crime de que a accusavam?

O dr. fez um gesto confirmativo.

—Pois bem, Mr. Gryce tomou nota d'elles e das palavras que pronunciou n'esse momento. Agradecer-lhe-hia que os passasse pela vista para os rememorar e preparar-se para ouvir o que lhe vou dizer.

—Mas...

—Eu sei que o senhor soffre muito, a senha mas isto não demora muito; leia... doutor, leia!

E passou o papel para as mãos de Cameron.

Este, embora examinasse o papel com ardor, não comprehendia as palavras que via; o chefe da policia percebeu isso e tirando-lhe o papel, disse-lhe:

—Mais tarde o lerá; é talvez melhor dizer-lhe que os factos e argumentos que o senhor produziu quando da nossa ultima conferencia, nos levou á conclusão de que Genoveva Gretorex não é responsavel pela morte que se deu no seu quarto, que ella não foi o veneno, nem aproveitou nada com essa morte; que ella foi uma victima, e que a mulher que o senhor desposou...

Deteve-se; olhou para o doutor que tremia e cuja physionomia como que se illuminava, como se passasse do inferno para o céu...

—O senhor não deduziu isso dos meus argumentos, exclamou o doutor, o senhor falou com Molesworth, e elle...

Mas o seu interlocutor interrompeu-o gravemente:

—Sim, fallámos com Molesworth, mas elle pouco accrescentou ao que já sabiamos; não, não, foram os seus argumentos que nos provaram que Genoveva Gretorex está innocente. E, portanto, continuou o chefe, não o podemos felicitar, porque com esta convicção vem a terrivel convicção que ella está innocente, porque não foi a substituta e o prototypo da sua noiva que então morreu, mas a sua verdadeira noiva, e que a mulher a quem o senhor trata por esposa, e que se encontra no leito sob a vigilancia da policia, não é a elegante e desdenhosa herdeira de Mrs. Gretorex, mas... coragem, dr. Cameron, é uma esperança para si em tudo isto... é a habil, a ardente, a ambiciosa Mildeard Farley!

XXXIX

Ultimas esperanças

O golpe estava dado! Ha muito que estava preparado, chegara a occasião opportuna. O dr. por momentos pareceu ficar aniquilado.

Por fim, com voz tremula, disse:

—E' uma supposição sua; o senhor não tem nenhuma prova?

—Prova material, não; mas innumeras provas a que pode chamar moraes... O facto de mrs. Cameron não ter escripto uma unica palavra desde que se casou, é uma.

O dr. soltou um suspiro. Ainda que não tivesse encarado nunca a coisa por esse lado, era incontestavelmente verdade que Genoveva tinha evitado todas as occasiões que podiam dar logar a verem-lhe a sua letra. Entretanto, Walter respondeu:

—Tinha uma dôr reumathica na mão; ella...

—Ella tinha tudo quanto lhe podia servir de desculpa para poder manter a fraude que teria sido descoberta pela comparação da sua letra com a da senhora que ella personificava... Mas deixemos isso agora. Ouça as suas proprias palavras, e veja se pode explicar por outra theoria os factos que o senhor mesmo observou.

O chefe da policia pegando de novo nos papeis que já antes tinha apresentado ao dr., disse:

—O principal argumento de que o senhor se serviu para defender a innocencia de Genoveva Gretorex, quando a suppunha sua mulher foi este: não se passou tempo sufficiente depois da morte para a mudança de vestuario, exigido pela situação. Eis aqui as suas palavras:

Despir um corpo inanimado até ao minimo detalhe, e tornar a vestil-o, peça por peça... quando nem tinha tempo para começar a fazel-o, mesmo que tivesse as mãos desembaraçadas e o espirito livre... Se nos lembrarmos do tempo que habitualmente as mulheres gastam com essas coisas, se nos lembrarmos que na forma como se apresentou vestida não havia nenhum signal de pressa ou negligencia, não podemos tirar senão uma conclusão...

—Qual? sugeriu o chefe da policia; que o vestuario que ella tinha no corpo, era o mesmo com que estava vestida em vida; que as duas mulheres não fizeram nenhuma troca de toilettes, e que, consequentemente, a mulher com quem o senhor se casou era a que o senhor viu com o fato de casamento, quando o senhor entrou em casa; logo: Mildread Farley!... Não é a conclusão que o dr. tirará das suas palavras, não é a unica plausivel?

O dr. Cameron não podia negar.

—Porque, proseguiu o chefe, se não tinha havido o tempo indispensavel para duas mãos vestirem e despirem o fato, tambem não houve tempo tiveram se o tentassem fazer quando n'isso se podiam empregar quatro mãos.

«Uma noiva não se pode apromptar n'um momento, e como o senhor disse, as duas mulheres estavam bem vestidas e com a maxima correcção... Mas ha ainda um outro facto que lhe peço que examine.

Continúa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 810—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 29 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A lição dos factos

N'uma carta de Constantinopla o *Seculo* levanta hoje uma ponta do veu que tem encoberto, nos bastidores da politica internacional, os manejos da diplomacia referentes á conflagração balkanica.

Segundo o correspondente do *Seculo*, os estados balkanicos foram lançados na guerra actual pela influencia do governo russo, não sendo extranhas a esse facto as visitas do sr. Sazonow, ministro dos negocios estrangeiros do imperio moscovita, primeiro a Londres e depois a Paris. D'ahi, teria resultado o projecto Poincaré succedendo ao projecto Berchtold, em que se procurava conjurar o perigo slavo. Não deu o resultado esperado a interferencia de Poincaré, mas, tendo rebentado a guerra, a Russia continua a dar, de muitas maneiras mais ou menos manifestas, o seu apoio aos estados balkanicos. A opinião russa tributa-lhes o seu applauso, e ainda ha dias um telegramma annunciava que a Austria e a Russia, depois de terem apparentemente conjugado os seus esforços para evitar a guerra, haviam declarado retomar a sua liberdade de acção.

Por esta attitude, facil é reconhecer quanto se tornam illusorias as declarações europeias de que, qualquer que seja o resultado da lucta, não haverá modificações politicas na carta dos Balkans. A Austria, que affirmára não consentir nas operações no sandjak de Novi Bazar, vê já os servios occupando inteiramente esse territorio, e nem sequer desenha um fraco signal de protesto. E os Estados balkanicos declaram já terminantemente que, se vencerem, ninguem os arrancará dos pontos a que se julgam com direito. E' a theoria do facto consumado, de que a propria Austria aproveitou quando realisou de surpreza, a annexação da Bosnia e Herzegovina.

De todos estes factos se conclue [illegible] improcedente confiar demasiado nas affirmações da diplomacia e [illegible] convenções internacionaes. Chegada a occasião de fazer a voz da artilharia, é ella só que se faz ouvir, e que estabelece as condições da victoria.

Os Estados podem e devem manter entre si relações que lhes assegurem, além d'uma existencia de paz e amizade, mutuas seguranças. Mas se não pensarem em assegurar a sua propria defesa, mal irá aos seus destinos. A Turquia julgara poder contar com a attitude d'uma parte da Europa; mas, n'este momento, reconhecerá que só pode contar com a força das suas armas, com a boa organisação do seu exercito e da sua marinha, com os recursos necessarios para a manutenção d'uma campanha, com o fervor patriotico do seu povo e com a capacidade dos seus dirigentes.

E' tudo isso que parece faltar-lhe, [illegible] uns pontos mais do que em outros, [illegible] estado de fraqueza latente é que devemos attribuir os seus presentes insuccessos.

A grande campanha que se está travando no Oriente constitue uma formidavel lição. Erradamente procederão os povos que a desaproveitem. Um dia virá em que, amargamente, lamentem ou a sua imprevidencia ou a sua relutancia em extrahir dos acontecimentos essa lição, que os deveria preservar de catastrophes sempre possiveis.

Não basta seguir, com o interesse [illegible] platéa, as scenas do drama que se desenrola.

E' necessario que um interesse mais alto, que é o interesse collectivo da patria, lhes suggestione toda a applicação da sua intelligencia e toda a dedicação do seu patriotismo.

Diplomatas portuguezes

O nosso ministro em Paris, sr. João Chagas, parte amanhã a occupar a gerencia da legação de Portugal. Tambem regressa ali, amanhã, o sr. dr. Cisneiros Ferreira, addido áquella legação.

Parte amanhã para S. Petersburgo o sr. Jayme Batalha Reis, nosso ministro de Portugal n'aquella côrte. As filhas vão primeiramente a Londres, d'onde seguirão directamente para a Russia no meado de novembro.

Caminho de ferro de Mossamedes a Chella

O governador do districto de Mossamedes, para salvaguardar os interesses do caminho de ferro de Mossamedes a Chella, prohibiu que os carros boers vão ali carregar mercadorias.

A telegraphia sem fios

Tornada obrigatoria em Inglaterra para os navios mercantes

Londres, 29 de outubro

O governo tornou obrigatoria a pratica de experiencias do telegrapho sem fios entre os navios mercantes e [illegible] marinha de guerra, sendo severamente multados os que se [illegible] esquivarem ao cumprimento da determinação.—(*Part.*)

GUERRA DOS BALKANS

A primeira batalha decisiva

da campanha balkanica dar-se-ha ao sul d'Andrinopla, a meio caminho da capital, segundo se deprehende dos movimentos dos adversarios

Foi um importante successo para as armas bulgaras na Thracia a tomada de Kirk-Kilisse, onde se apossaram de valiosa presa, composta por Krupps, munições, e cinco mil prisioneiros, entre elles dois generaes.

Se o panico se apossou das tropas islamitas, a ponto de em fuga desordenada abandonarem as armas, Só buscando refugio onde guardassem as vidas que sentiam ameaçadas, é porque a lucta devia ter sido titanica.

E o exemplo aberto por Nazim pachá é de molde a evitar que taes factos se reproduzem. Fusilado pelos seus, por cobardia, ou varado pelos adversarios, com honra, tudo é morrer, é certo, mas sempre faz sua differença.

O facto da tomada de Kirk-Kilisse, combinado com outras noticias que teem chegado, lançam alguma luz sobre o plano dos bulgaros na Thracia. Parece que, no momento actual, a lucta empenhada em torno de Andrinopla não passa de um engano ao turco, quando ao principio era visivel que o seu plano fôra concentrar todos os esforços contra aquella praça.

No valle do Maritza foram deixadas apenas duas divisões e meia operando contra Andrinopla, emquanto o grosso do exercito marchou direito a Jamboli, d'onde seguiu pelo valle do Tunglia e depois para Kirk-Kilisse, ponto de que se apoderou.

E' plausivel admittir que esta modificação do plano primitivo fosse devida a terem os bulgaros conhecimento de que os turcos quizeram fazer seguir, ou mesmo fizeram seguir, os potentes canhões dos Dardanellos para guarnecer Andrinopla, tendo além d'isso providenciado para que a praça possa fazer uma energica defeza contra os assaltantes.

O que é facto é que o general Dimitrioff empenhou-se decididamente contra Kirk-Kilisse com dez divisões de fórma a fazer cahir em seu poder o flanco direito da primeira linha de defeza e poder assim torneal-a sem ter que rompel-a á força de tempo e de vidas, mas de tempo principalmente.

Para se agora se aquilatar do valor da posse d'aquella posição, é preciso combinal-a com outras noticias.

Uma d'ellas é que um corpo bulgaro avança ao longo da costa do mar Negro, de Vasiliko sobre Visa, cidade que fica a oeste de Kirk-Kilisse.

A outra é a tomada de Karkilessi, localidade que fica a vinte e tres kilometros para sudoeste de Andrinopla, tomada que deve ter sido feita pelo exercito partido de Kuxtkolli, ao longo do valle do Arda.

Temos assim tres exercitos que, deixando de parte Andrinopla, seguem por oeste e por este, dirigindo-se audaciosamente sobre o caminho da capital, no qual fica Lule Burgas, onde está concentrado o exercito turco, 250.000 homens, sob o commando de Abdullah Pachá.

Para cobrir as suas baixas e augmentar os seus effectivos, chamou a Bulgaria mais 80:000 reservistas.

Parece pois que será n'esta região, e não em frente d'Andrinopla que se ferirá a primeira batalha d'importancia valiosa.

E a apoiar esta hypothese recebemos hoje os telegrammas seguintes.

Paris, 24 d'outubro

O *Matin* de hoje publica um telegramma de Sofia dizendo ser prevista uma grande batalha na região leste e sueste de Eskibaba entre Pleburgas e Rodosto.—(*Havas*).

Sofia, 24 de outubro

Diz-se que na perseguição dos turcos, os bulgaros já chegaram a Luleburgas, a leste de Baba Eski.—(*Havas*).

Nas outras fronteiras

Na fronteira montenegrina, continuam os turcos a perder terreno, sendo certo, porém, que a defeza, principalmente em Novi-Bazar, tem sido abandonada na região do norte.

Cetinhe, 28 d'outubro

Os montenegrinos tomaram Plevelje. O exercito do general Voukotich está nos arredores de Ipek.—(*Havas*)

Os servios continuam na sua marcha invasora, dizem-o os telegrammas.

Belgrado, 28 d'outubro

Informações particulares dizem que os servios tomaram Kospriesu.—(*Havas*.)

Belgrado, 28 d'outubro

O 3.º exercito servio occupou Mitraitza, no desfiladeiro de Ratochank e tomou 15 canhões turcos—(*Havas*).

Do lado de Uskub, não são mais favoraveis aos turcos as noticias recebidas.

Belgrado, 28 de outubro

Parece que, segundo informações particulares, Tetovo já se rendeu. Espera-se a todo o momento a occupação de Prizrend, a nordeste de Uskub. Segundo boatos que correm em Koeprulu, ao sul de Uskub foram feitos 7:000 prisioneiros turcos.—(*Havas*).

A esquadra grega continua fazendo o cruzeiro no Egeu, e a Sublime Porta ainda um d'estes dias discutiu a opportunidade de fechar a entrada dos Dardanellos com torpedos para assim evitar uma possivel surpreza da esquadra turca.

Hypotheses

Quanto á acção travada contra a linha Andrinopla Kirk-Kilisse, parece que os turcos não lhe dispensam grande importancia. Um outro exercito está sendo concentrado em Rodosto, e tudo leva a crêr que será em Lule Burgas, que fica quasi a meio caminho de Andrinopla a Rodosto, que se travará a batalha decisiva.

Sendo assim, para chegarem ao campo da prova decisiva teem os bulgaros que fazer uma longa e fatigante marcha, com tropas, já aguerridas, sim, mas tambem cançadas e dissimadas, ao passo que os turcos esperal-os-hão frescos e bem dispostos e por isso em condições vantajosas para alcançarem uma victoria.

Tambem é possivel que o turco não escolha Lule Burgas para campo da prova decisiva, mas espere o inimigo em Cistalgia, oppondo-lhe ahi o exercito em formação em Rodosto, para o esgotar no esforço contra esta nova barreira, a seguir á qual encontrará ainda outra, que servirá para exaurir-lhe por completo as energias.

E essa outra é constituida pelos fortes que cercam as montanhas, fecho da peninsula de Constantinopla.

Seja onde fôr, a prova decisiva deve levar tempo, porque se hoje as guerras são de curta duração comparadas com as dos tempos idos, o inverso succede com as batalhas, que duram dias e dias, devido ao grande numero de homens que entram em combate e á extensão da linha sobre que se desenvolvem.

Assim succedeu na batalha de Liao Yang, que durou seis dias; assim succedeu com a batalha de Sha-ho que durou dez dias; assim succedeu na batalha de Mukden, que, dando-se n'uma linha de cerca de cincoenta kilometros, durou dezenove dias.

E na Thracia, como na Mandchuria, a frente de combate é extensissima.

Auxiliando os belligerantes

Ha dias correram boatos de que da Allemanha sahira, por intervenção official, importante quantia para a Turquia, com reforço ao thesouro para as despezas da guerra.

Em boato foi mais tarde desmentido.

Agora é a respeito da Italia que corre o boato de ter enviado ao rei montenegrino a quantia de um milhão em ouro.

Mas já em auxilio da Turquia se movem os egypcios, segundo noticiam de Constantinopla.

E esto auxilio, a ser certo, representa mais alguma coisa do que o Egypto, pois que só com a sancção de Inglaterra algum auxilio d'esta especie lhe podia ser facultado.

A noticia vinda da capital ottomana cita a offerta de 20:000 homens, e affirma a quebra de relações com os Estados balkanicos.

E' pois caso para ser posto de quarentena.

Como na Edade Media

O correspondente do *Journal* em Cettinhe, em uma carta narra o seguinte episodio da guerra actual, que nos transporta ás epochas remotas da Edade Media, em que, no meio das batalhas, os chefes se desafiavam para combate singular:

«Em uma estalagem de Rjeka tive ensejo de ver um official turco com a cabeça aberta em varias brechas, o pescoço e o peito retalhados por alguns golpes, e os braços descarnados em varios pontos.

«Era um rapaz de vinte e tantos annos, e commandava um dos postos avançados em Tarabosch.

«Sósinho, avançava a cavallo contra a força montenegrina, e em altos brados desafiou o commando a vir com elle bater-se em lucta singular. Era de noute, e o facto passava-se sob a claridade do luar.

«Um velho official montenegrino, um veterano das antigas campanhas, acceitou o desafio, e os dois, desembainhando os sabres, encetaram a lucta, batendo-se bravamente, frente a frente, e acatando exemplarmente todas as regras do duello.

«O official montenegrino ficou ferido n'um hombro, mas o official turco ficou horrorosamente mutilado, não havendo esperanças de salval-o.»

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

O CREDITO AGRICOLA

A lei de 1 de março de 1911 pode auxiliar a execução da lei de 4 de maio de 1911

Ao parlamento serão apresentadas varias propostas n'esse sentido

Palestra com o deputado dr. Achiles Gonçalves

Esta manhã, encontrando-nos com o sr. Achiles Gonçalves, no seu gabinete de trabalho na Junta do Credito Publico, perguntámos-lhe se havia lido a carta do sr. José Manuel d'Assumpção, publicada na *Capital*, acerca da lei de 1 de março de 1911; e, constando-nos que aquelle deputado, de collaboração com alguns collegas, trabalhava n'um outro projecto, sobre o mesmo assumpto, pedimos-lhe que tambem nos dissesse em que novas bases assentava o seu estudo.

Sua ex.ª informou-nos:

—Li, effectivamente, a carta que o sr. José Manuel d'Assumpção enviou á *Capital*, relativa á minha ultima entrevista sobre algumas medidas economicas que eu e os meus collegas dr. Alvaro de Castro e dr. Ramada Curto tencionamos apresentar ao Parlamento.

«E devo dizer-lhe que, na minha propaganda politica pela provincia, fiz sempre largas referencia, á *lei do Credito Agricola* promulgada pelo governo provisorio. E' das leis de *fomento* aquella que merece as minhas sympathias, porque tem effeitos *moraes economicos e financeiros*.

«Os seus effeitos *moraes* consistem principalmente na educação do capital portuguez, corrigindo-lhe o juro exagerado a que se habituou e pondo-o em condições de ser util á lavoura.

«Esta correcção ha de ser a resultante da concorrencia que o Credito Agricola lhe comece fazendo, reduzindo a taxa sensivelmente.

«D'aqui resultarão *consequencias economicas* para lavoura, diminuindo-lhe os encargos, facilitando-lhe o augmento das receitas, tornando-a progressiva e prospera por uma acção benefica que póde alongar-se até áquelles terrenos cuja absoluta falta de cultura se deve unicamente á difficuldade e á carestia do capital portuguez.

«Conseguida esta expansão, a propriedade ha de valorisar-se, e o Estado encontrará n'essa valorisação um *augmento de materia collectavel* que se traduz em beneficios para o thesouro publico. Já vê, portanto, que só podia merecer a minha melhor sympathia a lei de 1 de março 1911.

—Mas, então, não tenciona v. ex.ª apresentar ao Parlamento, com os seus collegas Alvaro de Castro e Ramada Curto, um projecto de lei sobre Credito Agricola?

—Não. Ninguem disse isso. Tencionamos apenas melhorar aquella lei, tanto quanto isso nos seja possivel, porque ella, como todas as outras—está sujeita a modificações.

«Bem vê: desde que eu e os meus collegas nos propuzemos estudar algumas medidas economicas, ligadas ao problema da lavoura, não podiamos deixar esquecido o Credito Agricola, que é basilar.

«E todo o nosso esforço converge principalmente no sentido de augmentar e melhorar o capital destinado ao Credito agricola, tornando essa instituição de mais facil e possivel alargamento em todo o paiz.

«Nem o ideal de juro para os que carecem de credito agricola é 5 0|0 ao anno pagos adeantadamente—nem o capital portuguez se satisfaz com 4 0|0 n'um deposito a prazo, quando o Estado lh'o recebe a 6 0|0 sem canceiras, nem abalos.

—E esperam conseguir essa melhoria?

—O assumpto é muito complexo e tem vastas ligações. Posso dizer-lhe, apenas, que trabalhamos n'esse sentido e temos esperanças de o conseguir ainda que o Estado tenha de fazer para isso um pequeno sacrificio, porque esse sacrificio pode de futuro trazer-lhe largas compensações financeiras, pelo augmento de materia collectavel resultante da expansão agricola.

«De resto, apresentaremos ainda pequenas alterações que em nada prejudicam o espirito da lei, como por exemplo, no que diz respeito á avaliação das propriedades para o effeito de transacções.

«O rendimento collectavel, que consta das matrizes e que no Credito agricola se acceita como um elemento de valorisação, é tudo quanto ha de menos verdadeiro. As nossas matrizes são difficientes. Regra geral, o rendimento collectavel da maior parte das propriedades rusticas está na matriz extremamente reduzido e fica muito longe da verdade.

E algumas vezes—raramente—tambem acontece que o rendimento inscripto na matriz vae um pouco além do seu justo valor. Tencionamos, pois, propor ao parlamento que a avaliação das propriedades, na lei de 1 de março de 1911, se faça por meio de peritos, os quaes determinarão approximadamente o seu verdadeiro rendimento collectavel, não podendo o valor da propriedade, para o effeito das operações de credito, exceder dez vezes esse rendimento.

«As caixas de Credito Agricola Mutuo, depois de realisada a operação, ficam obrigadas a communicar immediatamente ao respectivo secretario de finanças qual o rendimento collectavel encontrado na propriedade que se avaliou.

«D'esta fórma, terá o Credito Agricola mais esta importantissima vantagem—a correcção das matrizes facilitando a execução da lei de 4 de maio.

«E o Estado encontrará nos beneficios financeiros que d'ahi lhe resultem, a compensação dos sacrificios que o Credito Agricola lhe exija para se expandir.

«Tambem tencionamos apresentar uma pequena alteração no que diz respeito ao prazo dos emprestimos, de maneira a tornal-o um pouco mais elastico, em determinados casos.

N'esta altura, exigencias urgentes de serviço reclamam a attenção do sr. dr. Achilles Gonçalves que, estendendo-nos a mão. ainda nos diz:

—Emfim, eu e os meus collegas Alvaro de Castro e Ramada Curto, procuramos cumprir o nosso dever como deputados, trabalhando para o bem do paiz.

«Parece-me que d'esta forma ficarão satisfeitos os legitimos desejos do illustre vogal inspector da Junta do Credito Agricola, cuja carta na *Capital* me deixou uma explendida impressão, pelo amor com que defende a lei de 1 de março de 1911, a melhor lei de fomento publicada pelo governo provisorio.»

Mais nos poderia ter dito o dr. Achilles Gonçalves, mas o que ahi fica é já sufficiente para o leitor avaliar o que será o trabalho emprehendido por esse grupo de deputados.

Migalhas

O beijo

Já não é a primeira vez que se levanta uma campanha violenta contra o beijo. Agora são os sabios americanos que, do alto das revistas medicas da terra de Jonathan, fulminam esse «odioso contacto que pode servir de transmissor de quasi todas as doenças, pratica convencional que deve ser banida da vida commum».

Tenho, de ha muito, a impressão que os sabios foram inventados para complicar a vida e para procurar envenenar o pouco que ella ainda contém de agradavel. Então desde que se descobriram os microbios, estão os sabios nas suas sete quintas. Têm-nos procurado incutir o pavor d'esses animaes ferozes que só elles conseguem vêr e com auxilio d'um bom microscopio. Teem procurado demonstrar que é mais perigoso encontrar um microbio, seja onde fôr do que um leão á esquina do Suisso e teem sob este thema variado até ao infinito as suas considerações.

Não ha—dizem elles—uma só das substancias solidas e liquidas que diariamente ingerimos que não contenha billiões de microbios, desde a innocente agua do pote até aos ingenuos grellos com que é uso acompanhar a mais singela posta de bacalhau. Os petiscos da complicada cosinha franceza, esses, devem ser proximos parentes dos venenos dos Borgias e, se escutassemos os sabios, deixariamos de comer e de beber.

Depois de terem bramado contra o aperto de mão, cuja suppressão nos livraria de apertarmos as phalanges de muito safardana, vêm agora bulir com o beijo, a quem tratam desdenhosamente de «pratica convencional». Será; mas hão concordar que é uma convenção que offerece mais interesse do que a de Berne, tão falada.

A nossa ignorancia não pode luctar com a sciencia que é condição de existencia dos sabios. Poderá ser que tenham muita razão; mas se assim fôr, que nos consintam que perdoemos ao beijo o mal que nos faz pelo bem que nos sabe. Depois, a não ser o bem conceituado Poco da Mirandola que sabio foi aos sete annos, os sabios em geral são d'uma edade em que o beijo já não interessa senão debaixo do ponto de vista bateriologico. Os ignorantes, por emquanto, consideram-no d'outra maneira e não me palpita que os sabios consigam convencel-os.

And é Brun

COISAS NOSSAS..

A BUROCRACIA

é um dos maiores empecilhos da Republica

Mais de uma vez me tenho referido ás palavras attribuidas a um francez que visitou demoradamente o nosso paiz e resumiu as suas impressões, no tocante á fórma como as coisas publicas se manifestam, dizendo: *ça ne marche pas*.

E cada dia que passa, traz um acontecimento ou um facto simples, que vem confirmar as palavras do francez, provar-nos que elle viu muito bem o nosso mal, a despeito do que a apparencia, muitas vezes, possa dizer em contrario. E os acontecimentos e os simples factos são tão numerosos, que não é de admirar que em alguns espiritos se fórme a convicção de que realmente *isto não anda* e de que nunca poderemos deixar de marcar passo, emquanto forças novas, orientações differentes das actuaes, não surgirem.

E' muito provavel que aquelles que, ha pouco mais de dois annos, viam tudo negro e agora, depois da revolução feita... na sua economia individual, vêem tudo côr de rosa, achem a estas palavras um accentuado sabor a pessimismos de quem se dá ares de vencido da vida e vejam impertinencia em criticas que não sejam profundamente optimistas, ou coisa peor ainda.

Mas este desaccordo dos satisfeitos não pode offuscar a verdade, cada vez mais patente, mais nua e crua: a de que a vida nacional se continua caracterisando por uma immobilidade, por uma falta de iniciativa ou de auxilio a iniciativas, por um *laisser aller* pelas coisas sérias de par com uma preoccupação desmedidamente ridicula por coisas sem importancia, que são simptomas de um gravissimo estado, que, a não se lhe accudir a tempo, a morte não se fará esperar muito. Riam-se á vontade d'estes exageros, os taes satisfeitos, porque serão elles depois tambem os que mais hão de chorar.

Isto não anda, *isto* continua na mesma, em todos os aspectos da vida publica. No tempo da monarchia, queixavamo-nos todos d'essa horrivel coisa que parece ter-se inventado para desespero da humanidade: a Burocracia.

A Burocracia era a rotina, a preguiça, o «não te rales», a incompetencia, a perda de tempo, o serviço inutil, a immoralidade pela injustiça e pelo favoritismo, a mesura ao figurão e a sobranceria para o anonymo sem apparencia; era, em resumo, uma peste, de que todos, os que os acreditavam na efficacia da revolução politica, se queriam vêr livres.

Veiu a revolução, passaram tempos, e a Burocracia continua a ser aquillo tudo, com a aggravante de se manifestar pela fórma de que, ha dias, a *Lucta* dava conta n'um *echo*, intitulado *sabotage burocratico*, e que dizia assim:

> Em algumas repartições do Estado, nas quaes predominam monarchicos e onde é perigoso aos pobres subordinados dizerem-se republicanos, demora-se a resolução dos assumptos mais simples nega-se a entrega de publicações officiaes que aliás existem aos montes nos archivos.. para depois serem vendidas a pezo, e ainda por cima se faz troça da Republica.
>
> E' uma maneira de conspirar contra as instituições, o *sabotage* burocratico. Pois excellente será que no parlamento se trate de assumpto, para que certos esquecidos saibam que a monarchia acabou.

Não me parece que o Parlamento seja capaz de fazer coisa com geito n'esta questão; mas, cada um tem as suas illusões, que se desfazem com mais ou menos amargura.

***

Ainda ha por ahi gente com alguma vontade de trabalhar, que mais não seja para ganhar a vida. Mas de pouco serve essa boa vontade, se ha necessidade de recorrer a repartições do Estado, para se colherem elementos indispensaveis para o trabalho a fazer.

Ora veja-se a belleza de serviço que, por exemplo, se presta ao respeitavel publico, no ministerio dos negocios estrangeiros, a avaliar pelo seguinte caso:

Tratava-se d'uma simples informação a dar e que era responder a esta pergunta: Quaes são as cidades da Europa onde ha cursos da lingua portugueza?

Não ha ninguem que não pense immediatamente no ministerio dos negocios estrangeiros; pois, a não ser por essa repartição, por onde se poderia obter boa informação, uma resposta satisfatoria?

Assim foi; o pretendente dirigiu-se áquelle ministerio e escreveu a pergunta n'um cartão de visita, vindo pouco depois ter com elle um empregado, para lhe annunciar isto: que nada ali se sabia a esse respeito, nem havia elementos para se saber! Que a unica coisa que se podia fazer, era o pretendente escrever um memorial ou coisa parecida e depois, do ministerio, seria enviado o pedido aos consules ou legações, para lá se informarem e depois mandarem a resposta.

Atreveu-se o pretendente a perguntar para que serviam então os consulados e as legações, visto que não informavam para cá da existencia ou constituição de cursos de lingua portugueza, facto a que ninguem pode, de boa fé, negar importancia, e com tanta mais razão, quanto o caso não devia ser d'uma frequencia muito grande, devendo, pelo contrario, considerar-se raro e muito merecedor, portanto, de ser assignalado.

Não pareceu abalar-se profundamente o empregado com estas considerações e repetiu que nada havia no ministerio a esse respeito, embora se não esquecesse de affirmar, que era injustamente que se dizia que no ministerio dos negocios estrangeiros se não trabalhava muito. Em vista d'isto, não quiz o pretendente roubar com as suas considerações mais tempo áquelle funccionario, que devia estar, como os outros todos, assoberbado com trabalho e resolveu—pois que o caso se passou com quem estas linhas escreve—fazer essas considerações nas columnas da *Capital*.

Em primeiro logar, devo dizer que não sei, não me importo de saber, nem pretendo insinuar se no ministerio dos negocios estrangeiros se pratica a sabotagem burocratica a que se refere o echo que acima se lê, da *Lucta*.

Basta-me saber que não se podem ali prestar informações que se deviam prestar, tanto mais completas, quanto se trata d'uma coisa simplicissima, que só uma grande incuria pode deixar por fazer.

Desde que se pede uma nota das cidades onde existe uma ou mais escolas ou cursos de portuguez e nem sequer uma d'estas se dá para amostra e se declara não haver elementos para isso se saber, a não ser o tal burocratico memorial—meio excellente para nada se conseguir—não se póde hesitar em dizer que ali ha incuria que ultrapassa os limites da tolerancia. Não; serviços assim não se devem tolerar, seja de quem fôr a culpa; porque alguem deve ser o culpado, a não ser que se venha a descobrir que o culpado é o contribuinte, aquelle cidadão bem conhecido que dá o dinheiro com que se paga aos funccionarios do Estado.

Mas ha alguma coisa de mais estranho, n'este caso das escolas de portuguez.

No tempo do governo provisorio, resolveu-se crear uns cursos de lingua portugueza em diversas cidades da Europa e da America. Organisaram-se e realisaram-se concursos, devendo-se dizer de passagem, que depois dos concursos realisados.. nunca mais se falou em semelhante coisa. Quem trabalhou para o concurso, que não fosse tolo. Mas adiante.

Certamente que, para se organisarem esses concursos e se escolherem as terras onde os cursos de lingua portugueza se deviam crear, se fez um inquerito sobre o que havia feito n'esse sentido pelo mundo fora, para que os cursos se creassem onde fossem mais necessarios. D'esse trabalho deveria ter resultado saber-se da existencia d'algumas, se não de todas, as escolas de portuguez que existem no estrangeiro.

Se assim se não fez, é que foi tudo isso organisado no ar, sem methodo, sem vontade de produzir obra seria, obra util. Se não foi assim, alguma coisa deve ter ficado no ministerio, que se perdeu ou não se quer procurar por as maçadas estarem prohibidas. Mas seja como fôr, ha desleixo, mau serviço, e portanto muita razão para os que pagam, protestarem e reclamarem.

Ça ne marche pas... Naturalmente! Como é que *isto* ha de andar, se tudo, desde os maiores emprehendimentos ás mais comesinhas aspirações, se vê embaraçado e paralisado ou vae quebrar-se de encontro á Burocracia, essa espessa muralha feita de rotina, de inercia, de desleixo e preguiça?

Como não se ha de ser pessimista e não desanimar, se a mais legitima aspiração, a de trabalhar utilmente para viver, é suffocada e desprezada, desde que não tem a anima-la a sujeição a um partido, a influencia d'um chefe, protector que tudo consegue?

Emilio [illegible]o ta

NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

As Messageries Maritimes suspendem as carreiras

O serviço da Sud-Atlantique não satisfaz

A Companhia das Messageries Maritimes ha mais de cincoenta annos que fazia carreiras para a America do Sul, dispondo, para a travessia do Atantico, d'uma flotilha de cinco paquetes, que tocavam com a maior regularidade no porto de Lisboa, em serviço combinado com o correio e o *Sud-express*.

Essa flotilha era composta dos seguintes navios: *Atlantique*, *Chili*, *Cordillère*, *Magellan* e *Amazone*, tendo o primeiro 10:723 e o ultimo 9:850 toneladas.

A ultima carreira d'essa companhia está marcada para o dia 5 de novembro, para Bordeus, com o *Atlantique*. Quer isto dizer: o porto de Lisboa perde uma linha de navegação

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

Desde a proclamação da Republica

foi sempre a aspiração de justiça e liberdade que norteou o pensamento revolucionario

A obra politica d'esse grande periodo foi: paz e tolerancia

Analysada toda a legislação do governo provisorio, sente-se palpitar, atravez d'aquellas paginas, um espirito intensamente renovador. E' que, apesar de todas as incompatibilidades dos chefes e dos ministros d'esse governo, havia uma tradição politica a honrar e a propaganda republicana tomou compromissos solemnes que era necessario manter. Sob o ponto de vista politico a simples mudança de instituições não satisfaria, porque isso corresponderia a manter, na expressão corrente, uma monarchia com presidente.

Fôra, porém, um dos mais insistentes pontos batidos na propaganda republicana, que a Republica viria alterar, por completo, as modalidades intimas do corpo social. Um propagandista dos mais ardentes, o sr. Alfredo de Magalhães, até chegou, convictamente, a garantir, n'um comicio, que a Republica Portugueza seria uma Republica social.

E' claro que quando semelhante affirmação fez o illustre caudilho não fizéra a analyse da situação portugueza, nem, provavelmente, tinha presente, no espirito lucido, o que fosse uma republica social e em que condições economicas e juridicas ella poderia ser proclamada.

Nem mesmo o povo que o escutou comprehendeu, com certeza, o alcance de semelhante rajada oratoria, e a affirmativa apenas se archivou na memoria de qualquer curioso observador de phrases arrojadas, mas delegadas de nexo historico do momento em que se pretendia enquadrar.

Todavia muitas affirmações se fizeram que impunham uma determinada corrente, e homens da categoria mental de Bruno, Bazilio Telles, Theophilo Braga, Affonso Costa, Duarte Leite, Antonio José d'Almeida, etc., foram de um extraordinario arrojo na propaganda e extremamente avançados nas suas concepções.

Bazilio acceita e completa a theoria economica de Karl Marx; Bruno dizia-se discipulo de Proudhon; Magalhães Lima chamava mestre a Benoit Malon; Brito Camacho fazia affirmações anarchistas, idealistas, certamente, mas norteando o seu espirito. Antonio José ia ao extremo de se proclamar atheu.

* *

No governo provisorio havia, portanto, o grande espirito renovador da epoca e o seu trabalho tinha, necessariamente, de ser inquinado das tradições pessoaes da maioria dos seus membros. Só o sr. Azevedo Gomes, o illustre estadista das colonias tinha apenas tradições espiritistas que não podendo, por emquanto, ser applicadas ao governo dos povos, o tornaram, por isso, incapaz de realisar uma grande reforma colonial, sob a alta inspiração de Allan Kardec.

Portanto, analysando esses decretos, portarias, etc., dimanados do governo provisorio vê-se que desde a Proclamação da Republica, esse documento sobrio e bello, que manifesta uma grande ancia de progresso e de solidariedade, em que se diz que «as forças de terra e mar com o povo instituiram a Republica para felicidade da Patria», até esse decreto que a Constituinte publicou «abolindo, *para sempre*, a monarchia e banindo a dynastia de Bragança», «tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança na justiça e o bem estar e progresso do Povo Portuguez», é sempre a aspiração de justiça e liberdade que domina o pensamento revolucionario.

A propria instigação á revolução na parada do quartel é singularmente bella: «Soldados, cidadãos! A monarchia é a ruina e a desgraça da patria. No futuro está a justiça e a Republica! Viva a Republica»! Tem qualquer coisa de epica grandiosidade este desprendimento sublime da propria pessoa, para pensar apenas na collectividade e no progresso.

Mas, não desvairando, quem percorrer a legislação do governo provisorio ahi verá, em toda, intuitos moraes e politicos.

Tinha havido uma epocha de luctas e de perseguições; nada mais natural que os animos serem levados a represalias temerosas. Mas não.

O governo provisorio teve logo a preoccupação de «garantir a segurança do rei deposto *e de sua familia*».

No dia 7 de outubro, houve a proclamação do mesmo governo em que se «confia no bom senso do povo, no seu patriotismo e na sua dedicação á Republica».

E para que não se julgue no extrangeiro que a revolução foi uma grande e cannibalesca represalia de creaturas sem noção de dignidade, «exorta o povo a que continue a ser generoso e cordato, *e que respeite a vida e a fazenda alheias, e que não persiga ninguem*, a que dê emfim um alto exemplo da sua rara envergadura moral».

* *

E' n'este tom toda a obra politica d'este grande periodo: paz, tolerancia. A propria lei da separação, que os catholicos apontam como lei de perseguição, é um documento nobilissimo de tolerancia e de magnanimidade e, sob o ponto de vista politico, um grande exemplo de liberdade.

O seu artigo primeiro é a base propriamente do todo o regimen democratico: «A Republica reconhece e garante a plena liberdade de consciencia a todos os cidadãos portuguezes e ainda aos extrangeiros que habitarem o territorio portuguez».

Ha nada mais simples e mais tolerante? Absoluta liberdade de crença; completa liberdade de cultos. Todos os cidadãos são eguaes perante o Estado. Não se pretende a unanimidade religiosa, á Carlos V, nem submissão ao poder papal.

E' esta a situação juridica de todos: judeus, mahometanos, protestantes, budistas, catholicos, dos proprios diabolicos se houver seita com tal nome.

E' isto perseguição?

Então o que se chamará á expulsão dos judeus, á expulsão aos mouros da peninsula, o povo trabalhador e industrioso que obedecendo ao principio de unanimidade religiosa na Iberia e da concentração politica dos reis catholicos os levou ao ataque das crenças d'aquella gente activa e trabalhadora?

Um catholico, D. Florencio Janer, escrevia em 1859, na *Revue des races latines* que a expulsão dos mouros não foi a causa do despovoamento da peninsula.

«Comtudo concordemos, escrevia, que a decadencia sendo já notavel a expulsão dos mouros a precipitou *porque a raça proscripta era a classe* mais agricola, mais industriosa, mais productora de todas as que a nossa patria encerrava em seu seio».

A Republica portugueza voio, pois, ligar-nos á tradição da tolerancia religiosa que o predominio catholico tinha quebrado, pela ideia da unidade politica e ecclesiastica.

Foi um bom acto moral e de grande alcance politico. Já disse, no ultimo artigo, que elle nos concedeu, nas nações protestantes e nos espiritos democraticos do mundo, um logar extraordinariamente sympathico que neutralisou a acção deleteria da propaganda jesuitica contra a Republica.

Jose de Macedo

---

cujo serviço era regularissimo e que até hoje nunca levantára reclamações.

Por que motivo?

Ignoramol-o. O que sabemos é que passa a ser substituida por uma outra companhia, a Sud-Atlantique, que conseguiu arranjar subsidio do governo francez, compromettendo-se a fazer com a maior regularidade o serviço do correio. Como esse serviço começou já a ser feito demonstra-o o seguinte facto: o vapor *Divona*, que devia ter sahido do Tejo no dia 24, ainda cá está, apesar de já nos acharmos a 29 e só sahirá — se sahir — ámanhã!

Alguns passageiros de primeira classe abandonaram o vapor e para fazer calar os outros que começavam — e com toda a razão — a reclamar, a agencia da Sud-Atlantique proporcionou-lhes hoje um passeio a Cintra! Hoje, um dia *lindissimo!*

Chega a parecer troça, não é verdade?

Nada teriamos com isso, se tal serviço não viesse prejudicar profundamente o porto de Lisboa. E' evidente que os passageiros de hoje em deante tratarão de evitar o nosso porto, pois não estarão dispostos a demoras injustificadas, como a que se dá actualmente com o *Divona*. E terão razão.

A Sud-Atlantique não é uma linha de paquetes de correio: é uma linha para emigrantes, pois que tem um contracto para transportar umas *tantas mil cabeças* para o Estado de S. Paulo. E, por isso, os seus vapores obedecem mais aos interesses dos engajadores de emigração do que aos de passageiros.

Em resumo: o porto de Lisboa ficou pessimamente servido e perdeu uma das linhas que melhor o serviam.

TOURADAS
Campo Pequeno

O Club Taurino Manuel dos Santos promove no proximo domingo, no Campo Pequeno, a quarta festa tauromachica em beneficio do seu cofre. Os lidadores são todos amadores, socios do Club, sendo 4 os cavalleiros, e os touros são oriundos da antiga *ganaderia* Laranjo que era a preferida pelo grande Guerrita pela bravura e nobreza da sua casta. Os preços são diminutos, custando a sombra apenas 400 réis e o sol 200.

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra das Tutorias da Infancia

será improficua desde que não existam os necessarios estabelecimentos de educação preventiva e correccional

O que é preciso fazer-se

Soubemos que o sr. dr. Mendes Correia, medico e professor-assistente da Universidade do Porto, viera a Lisboa adquirir alguns elementos para um estudo de antropologia criminal que emprehendeu. D'ahi, o travar-se esta palestra:

—Já foi ás casas de correcção?

—Fui. Vizitei a Escola de Reforma de Caxias, em que o sr. padre Antonio de Oliveira revelou um grande talento de educador e uma bella alma de philantropo, e estive tambem nos refugios da Tutoria da Infancia. Estou verdadeiramente enthusiasmado com esta obra enternecedora de assistencia ás creanças delinquentes, abandonadas e em perigo moral. A lei de 27 de maio veiu rasgar novos horizontes a essa benemerita empreza.

—Ouvi que se ia agora installar a Tutoria da Infancia no Porto...

—E' verdade. A proposito, devo, porém, dizer-lhe que julgo dependente d'importantissimos factores o exito d'essa instituição no Porto. E' preciso que seja comprehendido perfeitamente o espirito que presidiu á confecção da lei. Não basta salvar as creanças da rua e da cadeia. E' necessario fazer d'ellas «valores sociaes».

«Ora, as Tutorias são apenas tribunaes especiaes encarregados d'examinar e julgar as creanças desamparadas, criminosas ou em perigo de contaminação moral. Junto da Tutoria funcciona um refugio onde as creanças se encontram transitoriamente, esperando que uma decisão do tribunal lhes dê o destino que as suas qualidades, a sua edade, o seu caracter, o seu sexo, o seu grau de moralidade, as suas vocações, etc., estejam reclamando. A permanencia no refugio da Tutoria deve ser pouco duradoura. De lá, as creanças vão para institutos adaptados a funcções especiaes. As creanças em perigo moral vão para estabelecimentos d'educação preventiva, as creanças delinquentes seguem para institutos correccionaes, as anormaes pathologicas para outros estabelecimentos especiaes, etc., etc.

«Comprehende muito bem que não se pode educar da mesma forma uma creança de oito annos e outra de quinze, uma sadia e outra tarada e doente, uma de moralidade sã e outra com o senso moral defeituoso ou ausente.

«No Porto, vae instituir-se apenas a Tutoria com o respectivo refugio. Ignoro qual será a organisação d'este refugio. Ignoro até que ponto o futuro pessoal d'essa Tutoria estará preparado para a tarefa melindrosissima e complexa que lhe é incumbida. Mas o que desde já lhe posso affirmar é que não ha no Porto os estabelecimentos d'educação preventiva e correccional que a creação da Tutoria exige para a obra ficar completa.

—Então os da Santa Casa, os asylos, etc.?

—O Porto é a terra portugueza em que mais abundam essas instituições, devidas a uma generosidade rasgada de philantropos. Mas réclama-se a sua differenciação pedagogica. E' preciso reformal-as, adaptando-as a funcções especiaes. O que está é o cahos. Não se distingue entre a escola maternal, a escola preparatoria e a escola profissional. Misturam-se as mais diversas edades. Não se suggerem as vocações, não se aperfeiçoam as tendencias infantis. Ora, a Tutoria sem as necessarias instituições subsidiarias é pouco mais que nada...

Creança insepulta ha tres dias

O sr. Henrique de Figueiredo, morador na travessa do Caldeira, pateo das Parreiras, porta n.º 15, veiu á redacção d'*A Capital* queixar-se do seguinte:

Sua esposa teve parto prematuro e a creança está em casa ha tres dias insepulta, pois baldados teem sido todos os passos para se conseguir o seu enterramento. No Governo Civil, na delegação de saude, em toda a parte, emfim, onde tem ido pedir providencias, nada teem feito. Falta a assignatura do sub-delegado!—dizem. E o subdelegado de saude não apparece, não ha meio de o encontrar.

Quando se resolverão as auctoridades competentes a intervir no caso e providenciar?

Capitalista morto repentinamente

Na casa onde residia apenas com uma creada, rua Nova da Trindade, 96, sobreloja, appareceu hoje morto o sr. Arsenio Pinto Leite, capitalista, bastante conhecido nas praças de Lisboa e Porto. Em casa do extincto compareceram os srs. drs. Rosemblath e Teixeira Bastos, seus medicos assistentes, que verificaram o obito. O caso foi participado ás auctoridades, ficando de guarda á casa um policia. O finado era apparentado com a familia dos condes dos Olivaes e Penha Longa, a quem se deu conhecimento do occorrido.

CLASSES QUE RECLAMAM

Fiscaes de Productos Agricolas

Porque se não lhe paga a percentagem das multas a que por lei teem direito?

Um fiscal dos productos agricolas escreve-nos o seguinte:

«O artigo 39.º do decreto de 22 de julho de 1905, nos seus paragraphos 4.º e 5.º, determina que as quantias provenientes das multas applicadas aos transgressores durante o anno economico sejam depositadas na Caixa Geral dos Depositos e no fim do anno levantadas, mediante requisições documentadas pela Direcção da Fiscalisação dos Productos Agricolas, sendo 50 % d'estas quantias abonadas aos fiscaes que tenham colhido as amostras dos productos auctoados, ou a extranhos que por meio de denuncia indiquem a procedencia dos mesmos.

Determina mais o paragrapho 6.º do mesmo artigo e diploma que os 50 % restantes sejam no fim do anno economico repartidos conforme preceitua o paragrapho unico do artigo 312.º, ou seja « 25 % que constituem receita para o fundo do fomento agricola, creado pelo decreto de 19 de janeiro de 1905 e os 25 % restantes serão distribuidos pelo pessoal, a titulo de emolumentos, conforme as instrucções regulamentares determinadas.

O pessoal, até hoje, jámais recebeu um real proveniente d'esta verba, ignorando onde e em que se tem consumido, o que de 1905, pelo menos, até á data já deve constituir relativamente uma cifra importante.

Os 50 0/0 que o art. 39.º nos seus paragraphos determina desde logo que constituem receita exclusiva dos funccionarios que colheram as amostras dos productos auctuados, teem sido distribuidos no fim do anno economico com mais ou menos regularidade e isto porque em geral as referidas quantias só lhes teem sido distribuidas nos fins de setembro e outubro, o que, devido ás suas precarias circumstancias os prejudica bastante, mas o que é certo é que tarde ou cedo, sempre os teem recebido, o que não acontece este anno, pois que apenas lhes querem pagar 50 0/0 do que tinham a receber, alegando *não haver verba no orçamento* para o seu integral pagamento!

Pois haverá algum orçamentologo por mais abalisado que seja, que possa determinar qual o numero de infracções que venham a dar-se durante o anno?!

Como pode ser incluida no orçamento do Estado uma verba que não lhe pertence?

Ha com certeza má interpretação em toda esta trapalhada, mas o que é certo é que os fiscaes, contando com estas verbas como suas, em face da lei, contrahiram compromissos que não poderão honrosamente resolver.

Não se percebe tambem que uma verba que por *lei é exclusiva dos funccionarios fiscaes* seja depositada na Caixa Geral dos Depositos, porque esta desde logo vence os respectivos juros e n'este caso quem os recebe? O Estado? Pois este quando a outra dinheiro aos funccionarios recebe juros dos mesmos e portanto o seu dinheiro ainda ha-de estar a vencer juros para o proprio Estado?

E termina o fiscal que se nos dirige chamando para o facto a attenção do sr. ministro do fomento.

"Matinée" infantil no Coliseu

Por iniciativa do nosso collega *O Povo*, realisa-se depois d'amanhã, no Coliseu dos Recreios, uma *matinée* dedicada ás juntas de parochia de Lisboa, á qual assistirão, gratuitamente, todas as creanças protegidas pelas mesmas juntas e todas aquellas que frequentem escolas gratuitas.

O espectaculo começará ás 14 horas, sendo o ponto de reunião na praça dos Restauradores, junto ao monumento, ás 13 horas.

A todas as juntas é offerecido um camarote de 1.ª ordem, que deverão requisitar, na redacção d'*O Povo* até ámanhã á noite.

O resto dos bilhetes será posto á venda na bilheteira do Coliseu, visto a receita que houver ser generosamente cedida pelo seu emprezario, o nosso amigo Antonio Santos, para auxiliar a fundação de uma cantina na freguezia que d'ella mais careça.

A junta de parochia civil do Camões convida todas as creanças da sua parochia que frequentem escolas gratuitas, officiaes ou particulares, e que queiram assistir á *matinée* a comparecerem na séde da Associação de Assistencia Infantil ás 12 horas.

Criminoso ou louco?

O supposto homem do chapeu cinzento

No governo civil encontra-se desde hontem detido Manuel Rodrigues de Carvalho, carreiro, preso em Aveiro por ter declarado ser o auctor do crime da rua dos Alamos, de que foi victima Laura da Conceição, caso que se passou na madrugada de 13 para 14 de março de 1909.

Estão encarregados de apurar o que ha de verdade o chefe Ferreira, da judiciaria, e o agente Eduardo Tavares, os quaes estiveram hoje na casa onde se praticou o crime com o Carvalho, declarando este ter sido ali que se passára o drama, mas cahindo por vezes em contradicções. No governo civil estiveram hoje as companheiras da victima, Augusta Tabano e Sophia, que não reconheceram no preso o homem que esteve ceando com a Laura.

A policia continua nas suas investigações, a fim de apurar a verdade.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—**Malia**, peça em tres actos de Capuana, pela *tournée* Mimi Aguglia.

A Malia é essa febre intermittente cujos accessos vão minando pouco a pouco, cujas crises violentas acabam por matar. E' tambem o amor sensual, criminoso e irresistivel, que lança Anna nos braços do seu cunhado e faz morrer este ás mãos do noivo da pobre amorosa. Complicado de hysteria e desvairado, incomprehendido pelos que o presenceiam e o confundem com a febre recciada, elle faz da sua victima um farrapo de soffrimento. Mimi Aguglia já nos dera a Malia da outra vez que tivemos ensejo de a applaudir. Então como agora, foram notados a scena do baile no primeiro acto e esse segundo acto que chega a cançar o espectador e deve deixar a artista exhausta de nervos e de forças. O terceiro acto, que necessitaria de um actor de mais folego do que o senhor Picasso, impressiona menos.

No emtanto, Malia é uma curiosissima peça, estudo fiel de costumes regionaes, em que parelham a sensualidade animal, a superstição e a simplicidade.

Pena é que os artistas que cercam Mimi Aguglia estejam longe de corresponder ao talento da primeira figura. Hontem apenas o actor que fez o vendilhão curandeiro e, no segundo acto, o que encarna o cunhado fatal acompanharam o trabalho de Mimi Aguglia, que é notavel de exactidão no pormenor o que lhe valeu uma grande ovação no final do segundo acto.

A. B.

Noticias

Entre nós

Realisam-se no proximo dia 1 de novembro no Conservatorio de Lisboa, as provas de concurso dos srs. Hypolito Raposo e José Julio Rodrigues. Os candidatos que hontem deviam tirar ponto, os srs. Veiga Simões e Augusto Lacerda não o fizeram, aquelle por não ter apresentado uns documentos necessarios, este por se achar no Brazil.

● Julio Dantas concluiu uma peça que não é nenhum dos seus trabalhos annunciados: *Uma noite e Salvaterra*. Trata-se d'uma peça moderna de grande intensidade e que não tem ainda theatro destinado.

● Damos em seguida a distribuição dos papeis da peça phantastica de grande espectaculo em 3 actos e 15 quadros *O sonho dourado*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filippe Duarte, que, como temos dito, sobe á scena ainda esta semana no theatro Apolo.

Zé Lagarto, Nascimento Fernandes; *Pechincha*, Jorge Roldão; *Napoleão, avô, Pas-Ponce, Manolo*, Jorge Gentil; *Pesadelo*, Carlos Machado; *Sultão, Sebastiano*, Julio Guimarães; *Emir Pachá, Flirt, O capitão, Dr. Domingos*, Pedro Machado; *Diccionario dos Sonhos, Flirt, Pepe*, Viriato Lima; *Barra, Flirt, Beck, D. Caramello*, Arthur Rodrigues: *1.º avaliador, Homem primitivo, Paco*, Reynaldo Azevedo; *Physico, Flirt, Agente, André*, Narciso Vaz; *Chefe de Eunuchos, Flirt, Hilario*, José Pinheiro; *Neto, Bob*, Carlos Barros; *Flirt, Rafael*, João Tavares; *Ramiro*, Arthur Braga; *Ilusão, Binoculo, Diavolino, Pepa*, Amelia Pereira; *O sonho dourado*, Georgina Gonçalves; *O ouro, o prazer, Paca*, Aline Benavente; *Magdalena, 1.ª cigarrilha, Salud*, Emilia Romo; *Gertrudes, 2.ª cigarrilha, Concha*, Alda Teixeira.

Perola, 1. Sonho, Flirt, A avó, Marina, Lina Sant'Anna; *Carlota Pencuda, Miss Tome, Tia Antonia*, Josephina Soares; *Sonho da Innocencia, O carnet, Filippa*, Judith Garcez; *Cupido, A neta*, Maria do Carmo; *Pedra Preciosa, Cançonetista, Mercedes*, Carmen Martins; *1.º groom, Cançonetista, Signaleiro*, Leonor Rodrigues; *2.º Sonho, Cançonetista, 1.ª Odalisca, Marina; 2.º Groom*, Eduarda Gomes; *Sonho da Innocencia, 2.ª Odalisca, Cançonetista*, Consuelo, Maria Rosa; *3.ª Odalisca, Cançonetista*, Aurelia Ferreira.

Sonhos de innocencia, sonhos côr de rosa, tocadores de alaúde, escravas, fumadores de opio, pagens, portadores de palanquins, camponios e camponias, odaliscas, aiadeiras, avaliadores, seringueiros, guardas, gosos, grooms, misses, cançonetistas, passageiros, creados, amores, ondinas, deusas do mar, manolos e manolas etc., etc.

● A revista *Sempre fresquinho* vae ser ampliada com um quadro novo.

● E' amanhã, quarta feira, que no Theatro Rocio Palace sóbe á scena em primeira representação a operetta em 2 actos e 4 quadros; *Arraia meuda*, original de Xavier Marques e Penha Coutinho, com musica de Alfredo Mantua e Filippe da Silva.

Estrangeiro

Agradou muito na Comedie Française a peça de Hervieu *Bagatelle*. Os principaes papeis são os de Bastet, Berthe Cerny, Albert Lambert e Grand.

● *Parsifal* será cantada este inverno em francez pelo tenor Rousselière.

● Depois de *L'enfant du miracle* representar-se-ha no theatro des Bouffes Parisiennes *La bonne Vieille coutume*.

● *La course aux dollars* será substituida no Chatelet pelo *Roi de l'or*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—5.ª recita de assignatura—Piccola ciocoolattaia (La Petite chocolatière).

TRINDADE—21—Operetta — A Dama roxa.

GYMNASIO — 21 — Lição cruel.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 14— e ás 21—Segunda apresentação de Zora Truzzi e Miss Mary.—As grandes attracções da companhia, Otto Viola, Troupe Chineza, Walter, etc.

MODERNO — Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

EDISON—20 1/2 e 22 1/2—Casta Joanna

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — Amor por musica.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Ultima Hora

NOTAS DIVERSAS

No proximo mez deve ser inaugurada no Porto a Tutoria da Infancia, para o que foram hoje transmittidas instrucções ao governador civil d'aquelle districto. Assistirão ao acto os srs. ministro da justiça e dr. Affonso Costa, Antonio Macieira, Germano Martins.

O capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, presidente da commissão encarregada de elaborar as condições do contracto de navegação para a America do Norte, Madeira e Açores, entregou hoje ao ministro o respectivo relatorio e condições.

Pediu a sua exoneração do cargo de reitor do Lyceu Maria Pia Pia o sr. Ventura Faria de Azevedo.

O sr. ministro das finanças levou á ultima assignatura os seguites decretos:

Jorge da Costa Pimentel, 3.º official da secretaria da Junta do Credito Publico, promovido por concurso ao logar de 2.º official da mesma secretaria; José Augusto Ayres Castello Branco, professor da escola primaria da freguezia de Girabolhos, concelho de Ceia, aposentado com a pensão annual de 187$600 réis; Antonio Augusto Telles Mafaia, aspirante addido, exercendo as funcções de praticante da inspecção de finanças de Vizeu, collocado no quadro dos aspirantes de finanças, para ficar servindo no concelho da Covilhã; José Pinto, aspirante addido, exercendo as funcções de praticante na inspecção districtal de finanças de Villa Real, collocado no quadro dos aspirantes de finanças e mandado prestar serviço na repartição de finanças do concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

A fim de inspeccionar o quartel de infantaria 28 encontram-se na Figueira da Foz o coronel de engenharia sr. Soeiro e os majores medicos srs. Lima Duque e Basta Neves.

Consta que vão ser feitos alguns melhoramentos no referido quartel até que a camara mande fazer um novo.

—Foi colocado em infantaria 34, na Guarda, o major Moutinho de infantaria 28.

—O *Diario do Governo* de hoje publicou editos citando: dr. José Teixeira da Fonseca Dias, padre Antonio da Fonseca Magalhães, Diniz Teixeira Leite Lobo, Francisco Antonio Teixeira, padre Antonio José Pereira da Silva, Antonio Ferreira Leite, padre Augusto de Campos Pinto, Augusto Moreira da Rocha, José Maria de Abreu, padre dr. Arthur Leite de Amorim, Joaquim Ferreira de Paiva Sampaio, padre Manuel Ribeiro de Miranda, padre José Alves da Fonseca, Carlos Antunes Ferreira Gonçalves, padre dr. Albano José Peixoto, padre Manuel Lopes Martins, padre Joaquim Fernandes Coutinho, todos do concelho de Felgueiras e ausentes em parte incerta, a assistirem aos termos do processo de querella que lhes move o ministerio publico pelo crime de rebellião.

Tambem pelo mesmo crime é citado José Leandro de Mello, de Villela Sêcca, concelho de Chaves.

—Regressou hoje a Lisboa, reassumindo as funcções de director geral do ministerio dos estrangeiros, o sr. dr. Gonçalves Teixeira.

—O governador de Benguella, sr. capitão Romeiras de Macedo, que veiu á metropole a fim de prestar as provas para o tirocinio para major, vae solicitar a sua exoneração, falando-se em que será substituido pelo capitão sr. Carvalhal Correia Henriques, que governou ultimamente o districto de Mossamedes.

—Ao quartel de marinheiros foi determinado pela majoria general da armada que mande com urgencia apresentar á mesma majoria, para ser nomeado para uma commissão de serviço, o 2.º tenente sr. Francisco d'Aragão e Mello.

—Passou do cruzador *Almirante Reis* para o *aviso 5 de Outubro*, a fim de servir no impedimento do 2.º tenente sr. Antonio José Martins, o 2.º tenente sr. Francisco Penteado.

—O conselho escolar da escola colonial resolveu conferir o premio *Vasco da Gama*, instituido pelo sr. Pires Avellanoso, ao sr. Francisco Xavier d'Oliveira Pegado, alumno mais classificado da referida escola.

—Por falta de numero não reuniu hoje a commissão parlamentar das colonias. A proxima sessão realisar-se-ha no sabbado.

—O sr. dr. Peixoto de Oliveira foi promovido a juiz da relação e collocado em Nova-Gôa.

—Por motivos imprevistos, o sr. ministro dos estrangeiros, que hoje de madrugada devia regressar a Lisboa, só amanhã chegará, devendo desembarcar na *gare* do Rocio pela 1 hora.

—O nosso consul geral em Bombaim, sr. Alfredo Casanova, que parte no dia 1 a occupar o seu cargo, foi hoje pelas 17 horas apresentar as suas despedidas ao sr. presidente da Republica.

—O 1.º tenente-medico da armada sr. Jayme Alberto de Castro Moraes ficou adjunto á majoria a fim de frequentar o curso de medicina tropical.

—O sr. dr. Marianno Godinho, juiz municipal de Bissau, segue no dia 14 de novembro para a Guiné, devendo apresentar-se á proxima junta de saude das colonias.

—Foi auctorisada a verba de 14:925$000 réis, para a construcção d'um edificio para n'elle se installar uma escola infantil para os dois sexos, em Lourenço Marques, bem como a verba de 15:550$000 réis para a ampliação da estação de incendios da mesma cidade.

—O capitão de fragata sr. Victorino Gomes da Costa foi nomeado para juntamente com um instructor da Escola Pratica de Artilharia Naval fazer a descripção do material de guerra em uso na nossa marinha e ainda não descripto.

—Vae embarcar na canhoneira *Limpôpo* surta em Vianna do Castello, o guarda marinha da administração naval sr. Henrique Machado de Azevedo Lima.

—Recebeu guia para embarcar na canhoneira *Zaire*, de onde deverá destacar em diligencia para a capitania do porto de Setubal, a fim de ir desempenhar temporariamente o cargo de delegado maritimo em Cezimbra, o 2.º tenente sr. José Francisco Monteiro.

—Foi encarregado de inspeccionar o serviço do cadastro nos terrenos marginaes da linha ferrea do Chai-Chai a Manjacaze e propôr os melhoramentos que entender, o director da Agrimensura da provincia de Moçambique, coronel d'artilharia sr. Pedro Luiz de Bellegarde da Silva.

—O sr. ministro do fomento não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado a trabalhar em casa em varios assumptos da sua pasta.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o despacho exonerando o sr. dr. Julio da Victoria de reitor do lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

—Do *Almirante Reis* desembarcou o guarda-marinha da administração naval sr. Antonio Elmano Lucêna Coutinho.

—O sr. ministro das colonias assignou hoje uma portaria nomeando engenheiro adjunto do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques o engenheiro sr. Sesinando Ribeiro Arthur, durante o impedimento do engenheiro sr. Galvão, que vae exercer uma commissão em Angola.

—O sr. dr. Julio Martins apresentou hoje ao sr. ministro das finanças a vereação da camara municipal da Cuba que veiu tratar com o referido ministro de assumptos de interesse do seu concelho.

—O director dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique foi encarregado de tratar em Mauricias, Madagascar e Ceylão de assumptos postaes, devendo apresentar um relatorio da sua commissão.

COMO D'ANTES?

Os liceus continuam sem professores

e o ministro do interior rejeita alguns dos nomeados pelos reitores

Baixou hoje da Direcção geral de instrucção secundaria superior e especial a nota em que o ministro do interior declara aos liceus que concorda com certas nomeações, mas que, rejeitando outras, indica para as substituir outros candidatos ao ensino secundario official.

Para quem não conheça a questão, isto pode parecer coisa corrente. Um ministro a sentenciar *ex-cathedra* quem pode ensinar e quem não pode, sem ter em attenção a opinião dos corpos technicos!

Mas o mais flagrante é que o mesmo ministro fez um aviso sobre a *arte* de recrutar professores e n'esse aviso official não attribuiu á sua competencia tal papel. Reservou-se apenas o direito de julgar das incompatibilidades dos que fossem nomeados pelos reitores, ouvidos os conselhos escolares.

Podia pois o ministro não concordar com a entrada no magisterio dos já nomeados, invocando possiveis incompatibilidades. O que não podia era arrogar-se o direito de insinuar nomeações.

Isso é que é de pasmar, porque vae contra o seu proprio aviso de ha dias.

E o caso é que, emquanto os burocratas vão pleiteando direitos, andam os pequenos ainda sem saber quem os ensinará e os liceus já estão abertos ha 14 dias!

Mas o assumpto é complexo e fica para depois.

Até parece que voltámos aos bellos tempos d'outr'ora, em que um professor era chamado ao corredor para ser avisado de que estava ali quem o ia substituir. Era o caso que a influencia da *lei*, n'esse dia, pezára mais a favor do recem-introduzido!

Vamos caminhando...

O crime da Rua dos Jeronymos

E' de novo addiado o julgamento, por falta de testemunhas

No 2.º juizo criminal, como hontem noticiámos, devia hoje responder João Vieira Jeronymos, pedreiro, que no dia 18 de janeiro findo assassinou a tiros de revolver a taberneira da rua dos Jeronymos Palmyra da Fonseca, por esta não querer acceitar os seus galanteios.

O tribunal constituiu-se pelas 12 horas sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, sendo-se na bancada de defeza o sr. dr. Lomelino de Freitas e estando o ministerio publico a cargo do sr. dr. Macedo Santos. Feita a chamada das testemunhas, verificou-se que haviam faltado cinco de defeza e quatro de accusação. O sr. dr. Lomelino de Freitas, baseado no texto do artigo 4 da lei de 1 de junho de 1867, requereu que o julgamento fosse addiado. O ministerio publico concordou com o requerimento e o presidente deferiu-o, motivo por que o julgamento foi addiado pela 4.ª vez, *sine die*.

PEQUENAS NOTICIAS

—Na séde da Federação Corticeira, na rua do Mirante, 51, reunem amanhã, pelas 18 horas, as commissões nomeadas no ultimo Congresso Corticeiro, a fim de darem andamento ás resoluções tomadas.

—Queixou-se á policia Rosa de Jesus, moradora no becco dos Toucinheiros, 22, de que os gatunos entraram em sua casa e lhe furtaram diversas peças de roupa no valor de 58$200 réis.

Instituto Industrial

A commissão eleita em 24 do corrente pede aos alumnos do Instituto a sua comparencia no Instituto Superior Technico, ás 14 horas prefixas d'amanhã, para se tratar d'assumpto referente a installação dos seus cursos.

Coliseu dos Recreios

Dois grandes successos hontem—M.elle Zora Truzzi e Miss Mary

A noite de hontem foi um triumpho mais para a grande companhia do Coliseu. A sala estava brilhantemente concorrida pela sociedade elegante. O programma annunciado despertou a curiosidade do publico que encheu o vasto circo. Todos os numeros foram applaudidissimos porque constituem attracções de primeira ordem. Mas o enthusiasmo manifestou-se quando no palco appareceu a sympathica e galante Miss Mary, a artista sem braços, cujos trabalhos os espectadores seguiram com interessada attenção e admiração. E' um assombro como aquella artista executa com os pés tão variados trabalhos! No final, o numeroso publico ovacionou delirantemente Miss Mary. A outra estreia de hontem era a de mademoiselle Zora Truzzi, a artista equestre muito completa e admiravel que tem vindo ao Coliseu.

Os seus exercicios acrobaticos em cima de um cavallo em pêlo maravilharam; porque são de uma difficuldade e de uma belleza como ha muito não vemos em trabalhos d'este genero. Zora Truzzi foi muito applaudida, tendo muitas e delirantes chamadas á pista. Hoje, effectua-se a segunda apresentação d'estas duas celebridades artisticas. Brevemente realisam-se as estreias do *Trio Marno* e da celebre de artistica *Albert Navarro* e a do extraordinario *Dirigivel Jupiter*, o grande assombro da actualidade que, como temos dito, evoluciona absolutamente livre, por meio da telegraphia sem fios.

Patronato da infancia

O festival do Jardim Zoologico

Trabalha-se activamente para o grande festival de caridade em favor da benemerita instituição o Patronato da infancia. Tem corrido muito bem os ultimos ensaios do grande concerto infantil que deverá fazer successo.

As duzentas e quarenta creanças que n'elle tomam parte, interpretam todos os numeros ainda os mais difficeis de maneira a satisfazer os mais exigentes, tal é a sua correcção.

A instrucção militar continua a effectuar-se no Castello de S. Jorge e a de gymnastica succeda no primeiro semi-internato, ás Escolas Geraes.

Movimento associativo

Associação dos Caixeiros

Continuam abertas n'esta collectividade as matriculas para as seguintes disciplinas: instrucção primaria, portuguez, 1.º e 2.º anno, francez e inglez, contabilidade e escripturação commercial, lingua internacional, Esperanto, tachygraphia e musica, cuja regencia se acha confiada a considerados professores.

Brevemente iniciará esta collectividade uma serie de conferencias sob o thema geral «Hygiene», para o que conta com o concurso de medicos e professores abalisados.

Na secretaria da associação, rua Garrett, 62, 2.º, prestam-se todos os esclarecimentos sobre o funccionamento das aulas.

Club Transmontano

Reune a assembléa geral, no dia 10 de novembro, pelas 21 horas, para apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1911, legalisar a sua situação e tratar de outros assumptos de interesse para o mesmo Club.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita) 2 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 28.—Organisado pela primeira fil al da União dos Atiradores Civis Portuguezes, realisou-se na carreira de tiro o concurso local do tiro civil, ao qual concorreram 47 atiradores dos differentes grupos, tendo sido classificados 14. A distribuição dos premios, em numero de 17, sendo tres da primeira filial, realisou-se hontem pelas 14 horas no salão do Centro Democratico, havendo sessão solemne presidida pelo sr. general Honorato Alfredo Fatella e usando da palavra Silva Barreto, tenente João Pedro da Silva, Julio Ribeiro e Tito Larcher, que foram muito applaudidos. A sala estava repleta, vendo-se muitas senhoras que davam á festa uma nota alegre. No atrio do edificio tocou a banda do regimento de infantaria 7.

—No theatro Moderno teem agradado as sessões animatographicas, sendo grande a concorrencia.

—O batalhão de voluntarios d'esta cidade projecta levar a effeito no dia primeiro de dezembro proximo uma festa no theatro Maria Pia, para a qual já se anda trabalhando.

CONSTANCIA, 28.— Repetiu-se hontem á noite em Montalvo, freguezia d'este concelho, o apedrejamento á guarda republicana.

Na administração do concelho trabalha-se para a descoberta dos apedrejadores.

ALQUERUBIM, 28.—Foi imponente o cortejo civico, realisado hontem em Fermentel, em homenagem á memoria do professor Alexandre Vidal, ha pouco fallecido. No cortejo, que se estendia n'um percurso de mais de 800 metros, incorporaram-se muitos professores e alumnos de quasi todas as escolas do concelho de Agueda, muitos professores dos concelhos do Aveiro, Oliveira do Bairro e d'Albergaria-a-Velha, duas philarmonicas e muito povo. O cortejo parou em frente á casa onde nasceu Alexandre Vidal, sendo ali descerrada uma lapide.

Falou o dr. Roque Ferreira, medico militar, que enalteceu as virtudes do saudoso extincto. Tambem falou Alvaro Vidal, irmão do fallecido, que não poude concluir o discurso, retirando-se a chorar. Foi uma sentida manifestação de sentimento pela morte do saudoso extincto.

VILLA DO ESPINHAL, 28.—Retirou para esta cidade, onde vae concluir o curso na Escola de Guerra, o sr. Henrique Augusto Perestrello d'Alarcão e Silva.

—De visita a sua esposa, esteve n'esta villa o sr. dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, juiz na Boa Hora.

ILHAVO, 28.—Foi a seguinte a classificação no concurso da escola de tiro, na Gafanha, dos atiradores civis: 1.º grupo: 1.º, dr. Carvalho, 74; 2.º Manuel Sacramento, 70; 3.º Rosa, 69; 4.º, Manuel Gil, 67; 5.º, José Guerra, 65; 6.º, José Sacramento, 65. 2.º grupo; 1.º, Manuel Guerra, 66; 2.º, A. Regala, 64.

—Vindos da Terra Nova, entraram hontem na barra de Aveiro os navios bacalhoeiros *Lucilia*, *Maria Luiza*, *Africano* e *Sophia*. A pesca este anno é mais diminuta do que o anno passado.

—Tem estado na praia da Costa Nova o nosso amigo padre Benjammin F. Jorge.

COIMBRA, 28.—No dia 1.º do proximo mez será inaugurado o novo edificio destinado á Agencia do Banco de Portugal no Largo Miguel Bombarda.

—Vae ser enviada ao Congresso uma representação com muitas assignaturas pedindo a conservação das bandas militares que pela nova organisação do exercito deviam ser extinctas.

—Luiza Ferreira, uma pobre velha de 70 annos, foi hoje atropelada por um electrico em frente do mercado D. Pedro V. Foi pensada no hospital recolhendo depois a sua casa.

Movimento do porto

Iquitos, «Atalmalpa», (Liverpool)	30
B. e R. Jan., etc., «Ca... erdes» (Hamb.)	30
Brazil e R. Prata, «Garuna» (Bordeux)	30
Manilla, etc., «Alicante», (Liverpool)	30
R. Jan. e Sant. «Ben Vrackie» (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August» (Brazil)	31
Africa Or., via S. Thomé, etc. «Africa»	1
Parahiba, B, etc. «Paranaguá» (Hamb.)	1
South. e Amst. «F. Juliana» (Batavia)	1
Batavia «Grotius» (Amsterdam)	1
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	1
R. J., Sant. e R. Prata «Quebra» (Hav.)	1
Santos, etc. «Crown of Granada» (Liv.)	1
New-York «Madonna» (Marselha)	3
R. J. e B. Ayres «C. Finisterre» (Hamb.)	3
Pará e Man. «Rio Pardo» (Hamburgo)	4
R. J. e R. Prata «La Gascogne» (Bord.)	4
Havre e Hamb. «Guahiba» (Brazil)	4

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço de reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até o do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Ministerio do fomento

Direcção Geral de Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Chamada extraordinaria para manifesto de trigo nacional

Por ordem superior e nos termos do art. 28.º do regulamento de 26 de julho de 1899, são convidados os lavradores e detentores de trigo nacional a manifestarem dentro do prazo de quinze dias a contar da data da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim, os manifestantes remetterão á secretaria do mercado, ou ás suas delegações districtaes, a nota do lote ou lotes de trigo que pretenderem manifestar, acompanhada de uma amostra, pesando approximadamente um kilogramma, de cada um dos lotes de trigo e indicando:

1.º—A qualidade do trigo (molle ou rijo);

2.º—A quantidade de trigo (em peso ou volume);

3.º—O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto;

4.º—O local onde está armazenado o trigo.

Os manifestantes não poderão dispôr do lote ou lotes de trigo que tenham manifestado, durante os dez dias seguintes ao prazo do presente manifesto, incorrendo as transgressões d'esta disposição regulamentar nas penalidades da lei.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 28 de outubro de 1912.

O presidente da Commissão de Gerencia, (a) Joaquim Gomes de Sousa Belford.

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIX

Ultimas esperanças

Sirvo-me das suas proprias palavras. «*Ella* (a mulher que usa agora o seu nome) *teve uma discus-ão com miss Foote* (a mais intima amiga de miss Grotorex, lembra-se d'isso); *e não quiz tornar a recebel-a nem ouvir falar n'ella...*»

«Capricho singular, doutor, se sua mulher fosse miss Grötorex; mas precaução a mais natural sendo Mildread Farley... Pães como M. e madame Grötorex, pães adoptivos e do feitio, o mais formalista, podem mais facilmente ser enganados do que uma amiga da infancia, conhecedora de todos os segredos do coração da sua amiga.»

Walter tambem não poude contradizer isto.

—Depois, o ardor de sua mulher, dr. Cameron, era o de uma mulher acostumada aos triumphos e ás alegrias do mundo? Ouça: «*Houve um momento em Washington em que ella se mostrou mais viva e ardente do que eu nunca a vira desde que a conhecera.* (O senhor conheceu miss Grötorex, não se esqueça d'isso). *Ella estava radiante de orgulho e alegria, o que ella não teria feito se fosse...*» deixe-me accrescentar: a mulher chamada Genoveva Grötorex, enganada no seu amor, e cançada com uma vida de festas e de prazeres.

O doutor via deante de si a imagem brilhante de sua mulher tal qual lhe tinha apparecido n'esses dias. Ficou silencioso, perguntando a si mesmo se a confusão que o torturava seria uma realidade ou um sonho, do qual, no emtanto, queria despertar.

O agente continuou:

—Perdôe-me avançar um ultimo argumento que me parece ainda mais convincente do que os outros: diz respeito ao dr. Molesworth.

«*Se ella fosse atormentada por causa d'elle, o seu tormento seria o que teria sentido qualquer mulher que tivesse conduzido um innocente a uma situação perigosa, de onde para sua propria segurança não pode sahir.*»

«Condições de espirito provando uma singular fineza da parte de uma mulher que o amára, mas muito natural tratando-se d'um simples amigo ou conhecido.

—Mas...

—Espere, ouça ainda isto:

«*Desde que miss Grötorex se tornou minha esposa não vi n'ella coisa alguma que tendesse a despertar-me ciume; não me lembra, olhando para o passado, d'uma palavra ou d'um olhar que possa alimentar o fogo que o senhor parece ancioso por atear*».

«São palavras suas, dr. Cameron; a melhor explicação da minha insistencia em provocar uma confissão que refutasse a suspeita que a sua conversação despertára involuntariamente no meu espirito e no de M. Gryce. Se o senhor tivesse casado com a mulher que suppunha, devia ter observado n'ella qualquer resto da antiga paixão, e do facto do senhor não ter notado nenhum, forças, apezar do seu exito e das vagas duvidas que algumas pequenas differenças tem levantado no espirito das pessoas amigas, a suppôr que o que estabeleci no começo d'esta conferencia é absolutamente verdadeiro: que a mulher que morreu e sobre o cadaver da qual se iniciou o inquerito, era aquella com quem o senhor estava para casar, ao passo que a que usa o seu nome, e que com tanta confiança está de posse do logar da outra perante a sociedade é simplesmente Mildread Farley, cuja admiravel intelligencia e firmeza de vontade as proprias palavras de miss Grötorex confirmam. Esta descoberta será demasiado humilhante, dr. Cameron ou o senhor tem provas sufficientes para demonstrar que erramos e que as nossas conclusões são falsas?

Pelo contrario, o dr. recordou-se da forma como Genoveva (não sabia dar outro nome) tinha sempre encontrado uma desculpa para não mostrar as suas habilidades como cantora e *virtuose*. Então não se tinha elle admirado, mas agora! E aquelle reumatismo! Como era engenhoso! Como ella o soube fingir desde o primeiro minuto depois de casada! e a alliança que não entrava no dedo! e a attitude para com os paes! e o affastamento d'elle!

Todos estes argumentos se apresentavam agora em massa ante o seu espirito para se fundirem n'esta grande verdade: que aquella mulher o amava com a fresqura, o ardor e o absolutismo d'um primeiro amor, o qual, se ella era Genoveva, denotava uma leviandade de caracter que a sua conversação e as maneiras nunca tinham denunciado! E comtudo, como acreditar n'essa coisa que deitava todas as suas idéas por terra, o lhe dava por esposa uma mulher que elle nunca tinha conhecido, nunca cortejára, nunca pedira em casamento, uma mulher... N'esta altura os seus pensamentos tornaram-se confusos, e voltou-se quasi desfallecido para o chefe de policia.

—Vê, não é uma questão a que se possa responder immediatamente, lhe disse o chefe, com uma expressão de sympathia.

—Nem tento responder... Não posso! Quando Genoveva... quando mrs. Cameron estiver em estado que me permitta fazer-lhe uma pergunta, pedir-lhe-hei para me dizer a verdade, ella m'a dirá.

—Crê? Isso talvez podesse ser, se fosse o senhor o unico a ter de se satisfazer, mas ha a policia, infelizmente, e eu não creio que achemos assim a questão inteiramente resolvida.

—Nem mesmo se ella confessar que é Mildread Farley?

—Nem mesmo assim. Isso podia ser um ardil da parte de Genoveva Grötorex para fugir a uma situação perigosa. Uma mulher que é capaz de fazer o que esta fez, seja ella Genoveva ou Mildread, excedeu os limites em que a sua simples palavra pode ser digna de fé.

O dr. bem o sabia.

—Então que quer fazer?

O chefe de policia fitou-o gravemente, viu que a sua ansiedade não tinha diminuido, e disse:

—O senhor esqueceu-se que o doutor Molesworth deve saber quem foi que elle transportou no seu trem.

O dr. Cameron estava sentado, deu um salto.

—Sim, exclamou elle, Molesworth! Vamos ter com elle. Elle ha-de dizer-m'o...

Mas o seu enthusiasmo affrouxou, assaltára-o uma idéa; Molesworth tinha feito muito pela mulher que casou comsigo, declarou elle! Teria feito outro tanto por Mildread Farley? Não foi Genoveva Grotorex de quem abandono se compadeceu, e para a segurança da qual elle correu todos os riscos e supportou essa sensação terrivel de transportar nos seus braços, para fóra d'uma casa em festa, um corpo morto?

O chefe de policia abanou a cabeça.

—Não concordo muito com isso; ha homens que fazem mais por amizade do que por amor. Além d'isso, uma mulher que enganou as suas esperanças e lhe foge para ir casar com outro, não lhe podia despertar a mesma sympathia que Mildread Farley.

—O senhor viu-o; conversou com elle; elle confessou-se?

—Não, o dr. Molesworth não quiz responder na ultima noite á pergunta alguma.

«Estava doente ou parecia estar... Muito doente mesmo, posso dizer.

O dr. Cameron pensou na expressão que tinha visto no rosto do seu novo amigo, e perguntou a si proprio se Molesworth não teria dessimulado os symptomas, que sabia denunciar uma doença seria.

—Elle cahiu ao rio, P... informou-me d'isso, no mais frio d'estes ultimos dias, que teem estado terriveis, e isso, com as privações por que tiveram que passar, pode-lhe ter occasionado a doença.

«Elle pode tentar enganar-nos, para ter a certeza, seria melhor que o senhor me acompanhasse a vêl-o. Está prompto a vir?

—Se não havia de estar? Em Mosley Street é que estava agora toda a sua esperança; só elle podia esclarecer um facto que era tudo para Walter. Foi da melhor vontade com o chefe a casa de Mrs. Olvey.

(Continúa).

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Aceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra de Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 35, além de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtas & Teboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa 24 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Fumadores e fabricantes de mecheros

Vende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capella, 3-A—LISBOA

Agua mineral da Fonte Bazão

Esta agua combate as dispepsias
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Palacete

Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retroseiros, 147.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101
(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA
(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Seraida

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

Nitrato de Sodio

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360; Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	285:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.º grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.º »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis		
2.º »	1$500 »	1.º grau	4$000 réis
3.º »	2$000 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93
Telegrammas: Rio—Codigo Ribeiro
TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VER A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 320.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickelino para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas seus pertences
Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166
Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50 LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 811—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A QUESTÃO DOS pensionistas

Os padres pensionistas não foram excommungados pelo Papa. Não o foram, nem o podiam ser. Os casos que requerem essa pena religiosa são taxativos. Referem-se aos preceitos fundamentaes do culto e á violação dos principios de disciplina. O facto de um certo numero de sacerdotes portuguezes terem acceitado uma pensão do Estado, que os não força a abjurar a sua religião nem a insurgirem-se contra a disciplina da Egreja, não está previsto n'esses casos, e não podia, portanto, ser objecto de uma medida tão rigorosa.

A curia romana procedeu de uma maneira habil e conciliadora, entregando o caso á jurisdição dos bispos. São elles os fiscaes do procedimento dos padres das suas dioceses. E a resolução do Vaticano claramente indica que elles não podem ser castigados simplesmente pelo facto de serem pensionistas do Estado. Se assim o entendesse, a curia ou teria fulminado um castigo ou indicaria aos bispos ser elle indispensavel, para que os bispos o applicassem.

Mas não. O que se deduz do documento a que nos referimos é que em Roma existe o receio de que os padres pensionistas possam dar escandalo na egreja, quer pelos seus actos, quer pelas suas palavras. Desde o momento em que esse escandalo se não manifeste, os padres pensionistas continuam a ser considerados bons sacerdotes, e os bispos não podem nem devem fazer distincção entre elles e os seus collegas que regeitaram as pensões, e que cumpram com zelo e dignidade as funcções do culto.

Evidentemente, o padre pensionista que, como cidadão, se aproveitar de direitos que a Republica lhe garante, mas que a Egreja lhe não reconhece, como seja o de se casar, está á mercê da saucção dos seus superiores. Mas o padre pensionista que executa todos os compromissos que tomou para com a Egreja não póde ser objecto de castigo porque recebe uma pensão do Estado que, não só não lhe impede o exercicio do culto, como ainda lh'o facilita, visto fornecer-lhe os recursos materiaes da existencia para o poder exercer.

Confirma-se assim o que dissémos n'estas mesmas columnas ao receberse em Lisboa a noticia dos topicos do documento pontificio. Implicitamente, esse documento demonstra que os padres que não acceitaram a pensão andaram precipitadamente, visto que os pensionistas não são castigados por a terem recebido, e é facil a justificação do seu acto.

Desde o momento em que não ha nem póde haver distincções entre uns e outros, senão as que advenham do seu procedimento puramente religioso, os padres que não requereram a pensão devem arrepender-se amargamente da attitude que foram levados a assumir pelo incitamento de especuladores politicos, intoiramente destituidos de escrupulo.

Foram elles que os lançaram n'uma situação que é um becco sem sahida; foram elles que não se preoccuparam nem com o seu futuro nem com os verdadeiros interesses da religião, que em breve espaço de tempo póde vêr bem reduzido o numero dos seus ministros em Portugal; e são elles que ainda, n'este momento, procuram perpetuar o conflicto, alimentar o equivoco existente entre as intenções rectas da Republica e as convicções sinceras dos crentes, acirrando os bispos para que castiguem os padres pensionistas simplesmente por serem pensionistas, isto é, para que façam, tomando sobre si uma tremenda responsabilidade, aquillo mesmo que Roma entendeu não dever fazer.

E' assim que a *Nação* estygmatisa o que ella chama «a frouxidão da auctoridade», referindo-se ás auctoridades ecclesiasticas, e é assim que o *Dia*, seguindo nas mesmas aguas do orgão miguelino, accentua que o bispo, e só o bispo é, n'este caso «a vara da justiça».

A justiça só em certos casos usa vara, e se a funcção dos bispos, como o *Dia* declara, é manter intacto o seu prestigio episcopal, e immaculados os principios fundamentaes da instituição que os ungiu e sagrou, a sua vara bem pode n'este caso ficar inactiva, porque não significa uma rebellião contra a hierarchia das Egrejas a acceitação das pensões do Estado, que não collide com a disciplina nem com a fé religiosa, cujos principios fundamentaes ninguem se lembra de atingir.

O jogo está bem descoberto. E' sempre o mesmo. Trata-se de especular com a questão religiosa para serviço de interesses de ordem politica em que a religião não é interessada. Resta saber se, depois de se ter demonstrado a toda a evidencia os relaxados intuitos d'essa especulação, ainda haverá quem caia n'ella, prejudicando a sua propria causa e os seus proprios interesses.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PELAS COLONIAS

A' derrocada financeira de Macau

só se obviará, desenvolvendo as suas faculdades de entreposto commercial e alcançando a boa vontade da China

Taes os objectivos a conseguir, diz o governador d'essa provincia

Chegou ha dias a Portugal, em goso de licença, o 2.º tenente da nossa armada sr. Alvaro de Mello Machado, governador de Macau.

Interessante se nos affigurou entrevistal-o sobre o futuro e progresso d'aquella nossa longinqua possessão ultramarina. Exposto o fim da nossa visita, promptamente o sr. Alvaro Machado se prestou á *interview* pedida, dizendo-nos:

—Como sabe, Macau não tem grandes elementos proprios de vida que possam garantir-lhe um futuro desafogado, tão reduzida é a sua extensão territorial, desprovida de recursos naturaes.

«A sua existencia economica, a principio assegurada pela iniciativa do trafico commercial entre o velho mundo e o Extremo-Oriente, ha muitos annos que depende quasi exclusivamente da exploração do jogo e do commercio do opio. Sem duvida, a colonia constitue ainda um entreposto commercial de relativa importancia pelo valor das mercadorias a que dá passagem, mas, dada a necessidade de se manter no regimen do porto franco, as receitas que d'ahi resultam não bastam de forma alguma para fazer face ás despezas indispensaveis á sua administração.

«As receitas provenientes do opio devem desapparecer fatalmente dentro de poucos annos, quando mais não seja pela extincção d'este commercio, a que, no fim de successivas reducções, estamos obrigados pelos compromissos tomados. As receitas concedidas pelo jogo não podem tambem manter-se por muito tempo, porque influencias politicas a isso se oporão. E porque estas duas ultimas fontes de receita representam approximadamente dois terços dos rendimentos totaes, não é difficil prever um desiquilibrio financeiro de grande importancia a que será quasi impossivel fazer face e que assumirá proporções avantajadas, visto que, em grande parte, a vida da colonia gira em torno d'esses elementos e se ressentirá portanto muito com o seu desapparecimento.

—O que fica então para amparar a colonia n'essa phase extremamente difficil que a largos passos se approxima, e de que forma será possivel obstar á derrocada financeira conseguente?

—Evidentemente, se alguma forma ha de salvar a colonia d'essa melindrosa situação, só no desenvolvimento das suas faculdades como entreposto commercial se pode ir buscar a solução para tão complicado problema. Todavia, não é facil augmentar o valor de Macau como entreposto de commercio, de uma forma tal que impulsione o seu desenvolvimento ao ponto de compensar o desapparecimento de dois terços das suas receitas actuaes.

«Com a formação da colonia ingleza de Hon-Kong e em virtude das condições extraordinariamente favoraveis do seu porto, que uma administração modelar soube collocar entre os primeiros do mundo, Macau soffreu uma enorme desvalorisação, como porto de commercio, e hoje encontram-se perfeitamente definidos os campos de actividade para uma e outra d'estas colonias, não parecendo susceptiveis de se modificar sensivelmente. Isto é, Hong-Kong tirou a Macau o que naturalmente lhe devia absorver e não é crivel que haja possibilidades de modificar esta situação.

«Resta, pois, para Macau o unico recurso de se desenvolver á custa das regiões chinezas extremamente visinhas, para as quaes a sua posição geographica lhe garante ser ainda por muito tempo o escoamento e a porta de entrada naturaes. Conseguir, pois, *grandes facilidades de communicação* com essas regiões, e *alcançar a boa vontade da China para que não sejam difficultadas as relações de commercio* que n'esta zona resultem da actividade que se podem desenvolver, eis os grandes objectivos a conseguir e para os quaes devem convergir todas as orientações e disciplinadas attenções do governo.

«Um e outro d'estes objectivos são infelizmente problemas cuja solução não depende exclusivamente de Portugal; ligam-se intimamente com as disposições da China, que, indiscutivelmente, precisamos fazer inclinar em nosso favor por meio de compensações de qualquer natureza, visto que não poderemos esperar sermos favorecidos em attenção ás nossas boas palavras, mas graças a uma politica habil perfeitamente consciente dos fins que pretende attingir.

«Infelizmente, é grande no Oriente a má vontade contra nós. Temos de pé o eterno assumpto da delimitação; e os processos de administração que usamos, acanhados, contrariando sempre as tendencias do meio que não logramos comprehender, collocam-nos n'uma situação extremamente desfavoravel. Para mim, n'um breve futuro Macau terá que ser um parasita de Timor. E penso assim, não porque ache absolutamente impossivel que grandes esforços e tacto administrativo reajam contra as difficuldades que seguramente se approximam e as vençam até, mas porque tenho a certeza de que não faremos a tempo o que é necessario que se faça, porque vae fugindo assustadoramente a opportunidade para se começar a trabalhar com proveito e porque, conhecendo de sobra os nossos systhemas de administração, não creio que possamos modifical-os a tempo. E, no entanto, valia a pena tentar um esforço supremo. Mal por mal, melhor seria para a colonia acabar luctando contra as circumstancias adversas do que continuar n'essa apathia morbida que irremediavelmente a condemna.

—A Republica chineza não veiu melhorar a situação portugueza em Macau?

—Não senhor. Não melhorou nem melhorará. Comprehende-se bem que as difficuldades politicas que sempre embaraçaram a vida da colonia são derivadas da má vontade que nos tem a gente do Cantão, em cuja provincia estamos situados. Ora, os cantonenses não se modificaram pela simples transformação politica do paiz; e, portanto, o seu patriotismo e as exigencias da sua vida commercial e politica leval-os-hão sempre a considerarem-nos como estrangeiros que occupam uma porção do seu territorio, que lhes é necessario, principalmente o porto de Macau. Não é, pois, crivel que as suas disposições para comnosco melhorem sensivelmente.

—E que me diz sobre as operações chino-portuguezas contra os piratas?

—As operações combinadas entre forças chinezas e portuguezas contra os piratas, em algumas ilhas proximas de Macau, afigura-se-me um facto normal. Os piratas tiveram, teem e terão ainda por alguns annos uma grande influencia nas regiões proximas de Macau, como de resto em toda a China. Acoitam-se em toda a parte, escolhendo de preferencia as ilhas abandonadas ou desguarnecidas de forças militares. E, porque n'estas condições se encontram as ilhas que rodeiam a nossa colonia, elles de ha muito tempo ali estabeleceram os seus quarteis generaes. Nos territorios que a Republica Portugueza administra e em que exerce soberania completa, as forças militares que os occupam são, como é natural, em numero sufficientemente efficaz para os preservar contra esses malfeitores. Ilhas, porém, ha que estão em litigio entre Portugal e a China e em que, portanto, não existem forças militares de qualquer d'estas potencias; e, aproveitando-se d'esta circumstancia, é natural que os piratas as escolham para pontos de concentração.

«Motivos que eu não conheço exigiram a perseguição dos piratas que n'esses territorios habitavam; e, não podendo qualquer dos interessados actuar isoladamente, porque tal seria o mesmo que modificar a situação politica por mutuo accordo estabelecido, natural era que ambos se juntassem para fins de conveniencia commum. E aqui tem o que me é possivel dizer sobre Macau, n'a breve palestra que acabamos de ter.»

Migalhas

O chapeu cinzento

Acaba de se desfazer uma lenda das poucas que ainda interessavam a gente portugueza. Descoberto o homem do chapeu cinzento, só ficam para nos intrigar a imaginação nas horas das minimas preoccupações: o paradeiro de D. Sebastião, o fim da viagem do sr. Brito Camacho ao Canadá e o destino da bainha do punhal do Benevenuto Cellini.

O homem do chapeu cinzento era o nosso Jack, o Estripador. Aquella figura mysteriosa que, na rua da Amendoeira dera fim aos dias difficeis d'uma mulher de vida facil e serenamente se escapulira das garras dos nossos Sherlok-Holmes, tinha um certo interesse no actual reinado de *His Magesty* Conan Doyle. O seu tradicional chapeu cinzento voltava de vez em quando, nas conversações, quando em certas noites frias e chuvosas, é uso, para agitar os nervos femininos, em volta d'um chá somsaborão e d'umas estupidas torradas, contar historias terrorificas de crimes sensacionaes.

Com um pouco de inventiva, via-se o homem, reconstituiam-se os gestos de morte, a fuga astuciosa e calculada e o tremia-se de pavor ao recordar o sorriso satanico com que o miseravel, premeditando novas e impunes tratantadas, lia o relato dos esforços inuteis dos beleguins lançados em sua busca.

Finalmente a nossa policia, que adivinha, com singular perspicacia, tudo o que lhe dizem o descobre, com notavel engenho, quanto lhe demonstram irrefutavelmente, acaba de praticar um feito notavel: prendeu o malfeitor que, farto de incognito, não podia mais viver com a preoccupação de ver pouco a pouco irem esmorecendo o seu prestigio e a sua gloria e acabou por se denunciar estupidamente.

Agora, já sabemos quem é o maroto; elle contou os detalhes ineditos e afinal vulgares da sua acção; o chapeu cinzento passou a ser preto e o lendario criminoso vae passar a ser um numero da Penitenciaria. Na verdade, o homemsinho perdeu uma boa occasião de estar calado. Que havemos agora de contar aos estrangeiros quando nos interrogarem sobre crimes celebres? A historia do *menino mal intencionado que maltratou um cão*?

GUERRA DOS BALKANS

Um retorno offensivo dos turcos

é noticiado de Constantinopla

bem como varias victorias, a despeito das noticias communicando a continuação da marcha invasora dos alliados

Nanzim pachá, nas suas palestras com os jornalistas que teem conseguido falar-lhe, quer dar a entender que os combates feridos até agora teem sido de nimia importancia, pois que os grossos dos exercitos alliados teem-se defrontado apenas com os postos avançados ottomanos, e que a situação se modificará enormemente logo que os turcos tenham terminado a sua concentração e passem a tomar a offensiva.

E' possivel que assim seja, e mesmo a fraca resistencia opposta aos servios, aos gregos e aos montenegrinos nos parece confirmar a veracidade da affirmativa do ministro da guerra ottomano.

Resta, porém, saber se o exercito ottomano estará em condições de saldar os atrazados com os exercitos invasores por meio de uma esmagadora victoria. Se, quanto aos soldados se não póde pôr em duvida o seu valor, constatado pelas baixas que teem produzido nas forças inimigas, quanto aos chefes ainda não demonstraram que se podesse depositar n'elles uma confiança sem limites.

O exercito turco tem mostrado ser um valioso utensilio, e deve attribuir-se o seu pouco rendimento apenas a ter sido menos destramente manejado.

Se os bulgaros conseguem chegar a Constantinopla, á sua estrategia o devem que não ao seu esforço militar.

Actualmente, contornando Andrinopla, seguem na sua marcha para a capital, marcha difficultada, sim, mas não impedida pelos turcos; marcha lenta, mas continua, inexoravel e que obrigará os turcos, se não tomarem rapidamente uma offensiva victoriosa, a irem recuando constantemente até á Asia, e só ahi os alliados os deixarão em socego. Mesmo porque no fim de contas é esse o seu unico objectivo.

A situação

As ultimas noticias chegadas hontem de Constantinopla diziam que o exercito turco iniciára o movimento de avanço.

Qual dos exercitos? Não o diz o telegramma, mas dado o interesse capital do que se está passando no quadrilatero Andrinopla, Dinosika, Lule Burgas e Kirk Kilisse, devemos crêr que se refere ao exercito que occupa esta região. Alêm d'isso, é para ahi que o sultão resolveu seguir para assistir á lucta.

Mas, ao mesmo tempo que de Constantinopla noticiam o avanço do exercito turco, das capitaes dos Estados alliados veem noticias dizendo que todos os seus exercitos continuam avançando.

Os bulgaros, como nós já ha oito dias vinhamos prevendo, deixaram Andrinopla cercada e continuam avançando sobre a capital, tendo como visivel objectivo a linha ferrea Demotika-Constantinopla, não só para isolar o exercito turco da capital, como tambem para isolal-o da peninsula de Tchaltadja, fechada por uma importante linha de intrincheiramentos.

Sem duvida, a derrota do exercito turco não faria cahir a capital em poder do invasor, mas as linhas de Tchaltadja ficariam com uma guarnição bastante reduzida e composta quasi exclusivamente por tropas de reservistas.

O Moltke bulgaro, como já chamam a Savoff, o ministro da guerra da Bulgaria, tem pensado maduramente o seu plano.

Os montenegrinos continuam teimosamente na sua tentativa contra Scutari.

E, emquanto os bulgaros desenham um movimento envolvente em torno do exercito de Nazim Pachá, os servios e os gregos continuam nas suas marchas d'invasão com o objectivo da Salonica.

E o plano dos alliados accentua-se nitidamente. Vendo a marcha seguida pelos servios, ao longo da linha ferrea de Mitrovitza a Salonica, nota-se que elles osbogam a divisão da Turquia em duas partes approximadamente eguaes. A oeste d'essa linha cabe aos Montenegrinos pelo norte e aos gregos pelo sul limparem o territorio d'inimigos e apoderarem-se d'elle. O leste ficou á energica iniciativa dos bulgaros, cujo exercito é o mais poderoso e melhor organisado dos alliados. Na linha divisoria, mantem-se os servios promptos a deslocarem-se para um ou outro lado, segundo as necessidades de reforço o determinarem.

A neutralisação do Mar Negro

Alguem nos escreve perguntando se os turcos não desrespeitam as convenções fazendo a guerra no Mar Negro, cuja neutralisação foi resolvida pelo tratado de Paris de 1856.

Não senhor. As disposições do artigo 19 estão ainda em vigor, mas a *perpetuidade* prevista pelo final do artigo 11 durou apenas até 13 de março de 1871, epoca em que a Russia obteve na Conferencia de Londres a abrogação dos artigos 11, 13 e 14. Desde esse dia, as potencias com costa sobre o Mar Negro podem manter n'aquellas aguas as forças navaes que entenderem mais conveniente.

Por isso, assiste á esquadra ottomana o direito de effectuar operações de guerra sobre as costas inimigas, e por certo não será a Russia, que pediu a supressão da neutralisação quando lhe conveiu que ella fosse suprimida, que irá agora pedir para voltar á situação antiga.

As ultimas perdas dos turcos

Em Kumanovo apprehenderam os bulgaros ao inimigo 55 canhões de campanha, 10 de montanha, 16 metralhadoras, 800 barracas de campanha e muito material variado.

Em Sitznitza, o general Yankovitch fez a tomadia de 13 canhões de campanha, e 9 morteiros.

Em Kirk Kilisse foram apprehendidos aos turcos 118 canhões com o respectivo municiamento, grande quantidade de cartuchos, 10.000 barracas de campanha, differentes depositos de viveres e de artigos de equipamento, grande quantidade de munição que enchiam os paioes e dois aeroplanos que ainda não tinham servido, por não terem os turcos pilotos aviadores. Foram feitos 16.000 prisioneiros, entre elles varios generaes e o principe Abdul Hadif.

O proprio commandante da praça Mahmud Nouktar Pachá deixou parte das suas bagagens. 1:200 soldados foram feitos prisioneiros.

Em Marasch perderam os turcos tres canhões e duzentos prisioneiros.

A intervenção das potencias

Quanto ao *statu quo ante bellum* é já coisa decidida. Ninguem pensa em vêl-o resurgir, como já ha dias aqui diziamos. E as potencias, vendo que o seu *bluff* foi absolutamente inutil, tratam do pensar em si, e previnem-se para um proximo futuro, emquanto no presente cada uma vae ajudando os seus protegidos mais ou menos encapotadamente.

Assim, entre os prisioneiros feitos pelos turcos teem sido encontrados officiaes russos; entre os prisioneiros feitos pelos bulgaros encontram-se officiaes allemães, e um official allemão foi morto em Kirk Kilisse, pelejando ao lado dos turcos.

Os pequenos Estados tambem seguem a orientação das potencias que sobre elles teem influencia, assim, no exercito montenegrino estão alistados numerosos bosnios.

O Egypto, como hontem noticiámos com duvida de veracidade, tambem se move offerecendo tropas, e na India as populações agitam-se com sentido favoravel aos seus irmãos musulmanos da Europa.

E nas entrelinhas do seguinte telegramma de Vienna vê-se uma clara ameaça, embora disfarçada em protestos de pacifismo.

Viena, 29 d'outubro

Camara dos deputados. O ministro e presidente do conselho commum de ministros, respondendo a uma interpellação, affirma o pacifismo da Austria-Hungria e espera que elle persistirá; todavia, uma grande potencia europea não pode basear a sua politica sobre a manutenção da paz em todos os casos e a todo o custo. O ministro desmente cathegoricamente a pretensa mobilisação militar.—(*Havas*).

Caminhos de ferro na Argentina

Buenos Ayres, 29 de outubro

O governo auctorisou a transferencia para a Republica Argentina da concessão do caminho de ferro de Hermoda para a construcção da linha do porto de Santa Fé a Presidente Heraes.—(*Havas*)

DEFEZA NACIONAL

Um exercito sem recursos não tem confiança em si

O momento é grave e urge que se dote o paiz com os necessarios elementos de defeza

A salutar reorganisação do exercito de 25 de maio de 1911, posta em execução pelo governo provisorio da Republica, põe o paiz em condições de dentro em poucos annos poder-mos ter nas fileiras effectivos de grande valor. Um exercito, porém, não se compõe de soldados sómente. Para que as grandes unidades possam actuar, repellindo aggressões estranhas ou tomando a offensiva opportuna, forçoso é terem armas, munições em abundancia, equipamentos; cavallos para a cavallaria, muares para a artilharia, bocas de fogo, material adquado ás unidades de engenharia, aos serviços administrativos e de saude, viaturas para trens regimentaes, etc. Basta dizer-se que uma só divisão arrasta comsigo perto de 600 carros. O que tudo torna difficil e espinhoso os grandes commandos na hora da lucta.

Claro está que as victorias serão mais ou menos brilhantes, conforme as condições em que se luctar. O que não é licito é mobilisar um exercito, sem que elle disponha de todos os elementos cujo valor pratico esteja já assente pelos exercicios de pé de paz. Um exercito que marche para a guerra sem os recursos necessarios não tem confiança em si, na sua força de acção, por isso todos os exercitos modernos se encontram munidos de todos os elementos necessarios para uma rapida mobilisação.

O povo que tão bem se agasalha hoje na Republica e que pretende, sem duvida tornal-a forte e respeitada, não pode desprezar as questões da defeza nacional, e tem de combater a indecisão, a negligencia e egoismo que nos podem ser fataes. E' elle o senhor do momento, que é grave e do seu coração heroico muito ha a esperar.

O actual ministro da guerra, sr. coronel Barreto, é garantia segura para o bem estar da patria portugueza, pelo levantamento das instituições militares, que com tanto zelo tem acariciado, como é notorio.

Portugal não deve continuar adormecido e embebido no indifferentismo pelas questões que interessam á defeza da patria; aqui o temos dito e não descançaremos da nossa propaganda patriota. Duas razões fortes nos aconselham a tratar da nossa defeza: a visinhança de uma nação cubiçosa que, tendo perdido o dominio colonial, pretende expandir-se e arredondar as suas fronteiras, e a nossa propria situação de nação com colonias apetecidas pelo seu valor.

E o momento é grave, pois ninguem sabe aonde poderá chegar o troar do canhão balkanico.

Os perigos são supremos! ao meio d'elles vivemos! E só um imposto de salvação publica poderá desde já concorrer para dotar o paiz com os necessarios elementos de defeza. Amanhã, depois d'amanhã, poderá já ser tarde. Compenetrem-se d'isso os homens d'Estado, e diga-se ao povo que se tivesse a infelicidade de entrar n'uma lucta, para que não estivesse preparado, as indemnisações a pagar seriam quatro ou cinco vezes superiores ao que n'este momento teria de dispender com a compra do material preciso para o seu exercito e marinha.

Passemos, pois, a comparar as forças dos differentes estados europeus, para provar a nossa inferioridade e levantar o espirito publico a favor da grande subscripção nacional, cuja iniciativa parece ter partido de um grupo de officiaes, verdadeiros portuguezes o á frente dos quaes, segundo consta, está o illustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral.

Começaremos pelo exercito hespanhol:

E' certo que se paizes teem havido grandes peiss armas, é a nossa visinha Hespanha um d'elles.

Reunida em um só estado, senhora da Sicilia, da Sardenha, de Napoles, dos Paizes Baixos, do Franche-Condé, do Milanez, de Portugal, do Mexico, do Perú, da Nova Granada, e do Chili, ella foi no fim do seculo XVI a potencia predominante da Europa.

A reputação das tropas espanholas era immensa. Foi com ellas, que Fernando o Catholico expulsou os mouros de Granada; foi com ellas que Carlos da Austria, tornado rei de Hespanha e imperador com o nome de Carlos V, sustentou durante mais de trinta annos seu vasto poderio; por isso foi com profunda admiração que toda a Europa occidental que se soube que, a 18 de maio de 1643, esses velhos batalhões de Hespanha, que durante um seculo tinham enchido o mundo com a sua fama, acabavam de ser desbaratados e destruidos em Rocroy, por um exercito francez sob as ordens de um joven general de 22 annos, Luiz duque d'Enghien, principe de Condé.

Desde então, uma serie de faltas politicas arrastava pouco a pouco á ruina esta grande potencia europeia que tinha occupado e encerrado nas mãos o mundo.

Os Paizes Baixos estavam perdidos, Portugal, mercê do patriotismo de alguns valentes, voltou á sua liberdade. O Rousillon, o Franche Condé e todas as possessões fóra da Peninsula lhe eram pouco a pouco arrebatadas, de modo que, no começo do seculo XIX as revoluções da America lhe levavam tambem seus vastos dominios no novo continente.

Era a decadencia sem treguas, sem mercê, no que ella tem de mais pungente; e foi n'este momento de enfraquecimento que Napoleão lhe impunha como soberano seu irmão José.

Foi então que este acto arbitrario do grande despota da Europa a acordou do seu adormecimento. N'este momento (1807 a 1808) o exercito espanhol compunha-se de:

a) Uma guarda real de 5.000 a 6.000 homens;

b) De cerca de 50 a 58.000 soldados de infantaria e artilheiros;

c) De 15.000 soldados de cavallaria;

d) De 10 a 11.000 suissos ao serviço do governo;

e) De 25 a 30.000 milicianos, divididos em batalhões.

As tropas da guarda e os suissos eram as de mais valor pela sua organisação.

Este exercito, comtudo, em geral mal fardado e mal organisado, serviu de base ao levantamento insurreccional contra os francezes; e foi com estes bandos fanaticos, com guerrilhas e mais tarde com o apoio dos inglezes, que as provincias hespanholas luctaram de 1808 a 1814 contra os exercitos de Napoleão.

Pouco interesse offerece depois o exercito hespanhol até 1870, tornando-se notavel, porém, pelos pronunciamentos.

Em 1875 a guerra civil, movida pelo pretendente D. Carlos para conquistar o throno, fez esquecer os pronunciamentos. Durante todo esse anno, os bandos de navarrenses, e as guerrilhas catalãs teem não em toda norte de Hespanha; e só em 1878, depois do grande esforço que o governo fez para vencer a insurreição, se conseguiu dar impulso a uma organisação militar de valor, sobre as bases adoptadas pelos exercitos contemporaneos.

As côrtes votaram a lei do serviço militar obrigatorio, durante 8 annos, a partir dos vinte de idade, todavia, foi difficil pol-a em execução por não estar ainda em harmonia com as idéas e temperamento do povo hespanhol.

Só mais tarde, o decreto de 9 de junho de 1882 trouxe um progresso sensivel á organisação do exercito, com as modificações julgadas precisas a bem se adoptar ao animo da nação, e trazendo a obrigação do serviço durante tres annos para todas as armas.

Como veremos, o exercito hespanhol, desde então, tem-se aperfeiçoado e adquirido as antigas tradições, e é hoje muito para ponderar aonde pode chegar a sua acção. A nós, mais do que a nação alguma, compete avalial-o.

Miguel Garcia
Tenente coronel.

EM CHELLAS

Duas explosões

na fabrica de polvora fazem voar duas estufas

Ficam feridos tres operarios—Comparece no local o sr. ministro da guerra

Pouco depois das 13 horas principiou a circular na cidade a noticia de que se déra em Chellas, na fabrica de polvora, uma grave explosão. Como sempre, não faltaram os alvigareiros de más novas inventando pormenores exaggerados, chegando a dizer-se que era consideravel o numero das victimas.

Dentro d'um automovel, para mais rapidamente chegarmos ao local do sinistro, para lá nos dirigimos logo, no intuito de obtermos informações exactas sobre o desastre succedido.

A rapidez com que tinhamos imaginado fazer o percurso não passou... da nossa imaginação. Até Santa Apolonia, tivemos o transito das carroças a impedirem-nos uma apressada marcha; dastantigas portas de Xabregas em deante foi o percurso feito aos solavancos, pois a estrada encontra-se intransitavel. A cada momento tinhamos a impressão dos balanços no alto mar...

Chegados, emfim, á fabrica de Chellas, divisámos á porta do edificio o cabo Julio, encarregado da

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—La piccola cioccolattaia, de Paul Gavault pela tournée Mimi Aguglia.

Os francezes teem o condão e o segredo d'este theatro leve, espirituoso, sentimental, abundante de finitos pensamentos frivolos e encantadores, a que pertence La petite chocolatière. Paul Gavault foi favorecido pelos deuses. Mal surgiu no jornalismo e no theatro, logo o publico de Paris o acolheu com amizade, porque se exprimia n'essa linguagem que elle entende como nenhuma. Deixando aos pensadores o cuidado de fixar theorias em peças complicadas, elle tomou, desde logo, logar na primeira fila dos mestres na arte de soprar as bolas de sabão matisadas das mil côres do bom humor e de fazer de um nada o entretenimento d'umas poucas de horas.

Madame Flirt, Mademoiselle Josette, *para não citar senão aquellas que entre nós tiveram grande successo, são modelos d'uma arte dramatica que parece ser feita sobre o joelho, tal é a sua disprentensão, mas que corresponde admiravelmente áquella definição de Dumas que reduzia «uma boa peça a uma noite bem passada.» Devendo a* Letite chocolatière *ser representada dentro de breves dias em portuguez, não desfloraremos a curiosidade dos que a não viram no palco do Republica, quer pela companhia franceza que a exhibiu ha tempos, quer pela troupe Mimi Aguglia.*

O desempenho de hontem foi aquelle em que a companhia da grande actriz italiana mais agradou em conjuncto. Mimi Aguglia é encantadora na Benjamina, menina mimada do Rei do Chocolate. No terceiro acto, na sua grande scena com o actor Picasso, foi verdadeiramente deliciosa, muito bem secundada pelo seu camarada que agradou sem reservas na peça toda. Enea Campi, Basontini Teresita Cossalo, Tilde Musso, Tereza Cecchini, Elena Calabeso, Ivo Illuminati, etc. realisaram, como disse-mos, um bello conjuncto.

Noticias

Entre nós

Reuniu hoje o conselho de gerencia do theatro Nacional para iniciar os trabalhos da presente epoca. O primeiro espectaculo será de gala, no dia 14 do mez proximo, data da abertura do parlamento.

● Na recita da moda da proxima quinta feira no Gymnasio, o sextetto executará um programma todo novo e serão distribuidas flôres nos camarotes.

● No carnaval é provavel que se represente no Gymnasio *O Canções do Rocio.*

● Chegou hoje a Lisboa o emprezario brazileiro Celestino da Silva.

● Estréa amanhã no theatro do Povo uma *troupe* russa de canto e bailado.

● Realisa-se amanhã no theatro da Trindade o primeira representação da *Mulher moderna*, operetta allemã com musica do Jean Gilbert.

● No dia 1 de novembro realisam no theatro Phantastico a sua festa os actores Victor Cruz e Alberto d'Almeida. Estreiam-se os numeros novos: *O mata-borrão*, por Germana Coelho; *O Gil por Paz Rodrigues; Tudo racho* por Victor Cruz e *O cobrador* por Alberto d'Almeida. Brevemente sobe á scena no mesmo theatro a revista *E Lisboa á fronteira*, do Dalato Quadrio e Luiz Portugal.

Estrangeiro

Fez um grande successo na Opera de Paris o novo bailado *Bacchus*, do Alfredo Bruneau.

● Jean Guitry, o filho do celebre grande actor francez, vae crear um papel importante n'uma peça do Tristan Bernard.

● Começam amanhã no Ambigu as *matinées* organisadas por André de Loder.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—6.ª recita de assignatura—La Fiaccola sotto il moggio.

TRINDADE—21—Festa offerecida ao «Seculo» para compra de aeroplanos—Operetta—A dama roxa—Versos e canções por diversos artistas.

GYMNASIO—21—Lição cruel.

AVENIDA—21—Operetta—A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre riso quinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14—e ás 21—Terceira apresentação de Zora Trazzi e Miss Mary.—As grandes atracções da companhia, Otto Viola, Troupe Chineza, Walter, etc.

MODERNO—Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

EDISON—20 1/2 e 22 1/2—Casta Joanna OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DOROCIO—Operetta Canto celestial e variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas d'um novo auctor; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Ultima Hora

A guerra dos Balkans

Em Kirk-Kilisse—Victorias turcas

Constantinopla, 29 d'outubro

Segundo informação official, houve hoje encarniçado combate em Ikopik, a leste de Kirk-Kilisse; dois batalhões bulgaros separados dos seus corpos soffreram perdas importantes.—(*Havas*).

Constantinopla, 30 d'outubro

Annunciam informações officiaes que o exercito ottomano começou o ataque geral ao norte de Kirk-Kilisse, e que os bulgaros abandonaram Marrasch.—(*Havas*).

Ainda mais victorias turcas

Constantinopla, 28 d'outubro

O ministerio da guerra annuncia estar travada uma grande batalha na qual os turcos ganham terreno.—(*Havas*).

O inverso da medalha

Londres, 30 d'outubro

Telegrapham de Sofia ao *Daily News* que os bulgaros tomaram Rodosto.—(*Havas*).

Antes mortos que prisioneiros

Vranja, 30 de outubro

As ultimas forças turcas no *sandjak* de Novi-Bazar repellidas dos dois lados pelos servios e montenegrinos refugiaram-se no territorio austriaco. Os arnautas, refugiados em Kumanovo, resistiram desesperadamente e deixaram-se trucidar até ao ultimo, preferindo isto a renderem-se.—(*Havas*).

d'Aragão foi nomeado para proceder a estudos e levantamento hydrographico do Porto Moniz, no Funchal, a cuja capitania fica addido.

—Reune no proximo sexta-feira, pelas 15 horas, no ministerio da justiça, o conselho superior da magistratura judicial para tratar das aposentações requeridas por differentes juizes e distribuição de outros processos.

—A Camara Municipal de Fare solicitou do sr. ministro da justiça a transferencia dos julgamentos das transgressões de posturas para o juiz de direito. Essas transgressões teem sido até julgadas por juizes de paz.

—O governador geral do Estado da India exonerou por abandono de logar o escrivão das confrarias de Carmona e Cavelossim, Antonio José da Costa.

—Vendo-se Lanado extensiva até á comarca das Ilhas de Goa a organisação decretada em 28 de agosto de 1906 para a comarca de Lourenço Marques, foram nomeados Cosme Damião Duarte Fernandes para escrivão do segundo officio da vara criminal; Benedicto da Piedade Fernandes e Francisco Xavier da Costa, officiaes de diligencias da mesma vara.

—O sr. major general da armada esteve hoje conferenciando com o sr. Freire de Andrade director geral das colonias ácerca das disposições a tomar relativas á marinha colonial, convindo em que houvesse um periodo de transição para se pôrem em pratica as disposições da lei.

A provincia n'A CAPITAL

TABOAÇO, 29.—Em resposta ao que diz *O Mundo*, n'uma correspondencia d'aqui, apenas temos a declarar que o correspondente d'*A Capital* que é o thesoureiro da fazenda publica do concelho—Joaquim Rebello—tem os seus creditos firmados.

Tentar apellidar de *thalassa* o maior democrata do concelho, que nunca prestou homenagem de qualquer especie á realeza, *embora fosse politico—para fazer favores a amigos,*—é empreza ardua, mórmente se quando existir republica e, d'ella fizerem dirigentes homens de estofo do dr. Affonso Costa, com quem quizeram malquistal-o.

—O mercado mensal, hontem realisado, foi assaz concorrido e abundante, o que denota que, por ora, ainda ha quem venda e quem compre. O preço do milho seguiu a 40 réis o litro, o do centeio a 35, o feijão a 70 e 80 réis, conforme a qualidade, e o da batata a 20 e 30 réis.

Os suinos conservaram preços baixos.

—Consta que na vizinha freguezia de Tavora o celebre Manuel Lucas, que já tem largo cadastro policial, fez das suas, tendo dê'lle hoje a justiça. Em Granja do Ohio no fim d'um *magusto*, a altas horas da noite, houve *charrafusca*, mas o sangue não chegou cá.

—Tem estado gravemente enfermo o aspirante da repartição de fazenda do 2.º Bairro do Porto e irmão do actual secretario de finanças d'este concelho.

—Alguem quiz vêr na nossa penultima correspondencia uma allusão a actos judiciaes, que evidentemente houve o juiz, quer o delegado. Para invenção, pois visava apenas o interessado, que diziam, pretendia ludibriar as auctoridades, pensando poder fazer arrematar os predios pelo avalio do inventario, para empalmar a differença, tendo elle tratado da venda antecipadamente.

Mas, afinal, tudo derruiu pela base, por que juiz e delegado cumpriram como sempre, o seu dever—e a arrematação fez-se legalmente, ficando satisfeitos os novelleiros de coisas tristes.

—Depois de dois dias amenos, voltaram o frio e vento.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 29.—N'uma das salas da camara municipal realisou-se uma reunião de proprietarios agricultores para accordarem na melhor forma de colher e fazer que de longa data se veem praticando no propriedade rural por parte de grande numero de individuos que sem a mais leve sombra de escrupulos e respeito, invadem com rebanhos de gados de varias especies a propriedade alheia, destruindo e damnificando por todas as fórmas, searas, hortas e arvoredos.

A' reunião que esteve bastante concorrida, presidiu o sr. Ignacio Jacintho Fialho, e depois de longa discussão foi deliberado nomear uma commissão para tratar do assumpto, que ficou constituida pelos srs. Ignacio Jacintho Fialho, Ignacio da Graça Santos, João Moreira, José de Jesus Palma e Francisco Gonçalves Penedo. Findos os trabalhos, foi lavrada uma acta em que se constatou o resultado da reunião, sendo a seguir assignada por grande numero de proprietarios que se achavam presentes.

Ao que nos consta, alguns proprietarios que não assistiram á reunião não quizeram assignar essa acta. O edital que o commando geral da Guarda Nacional Republicana vae mandar affixar por todo o paiz e que após a sua publicação—passados 8 dias—entra em vigor, causou a melhor impressão no espirito dos proprietarios e agricultores.

—O dia de hontem apresentou-se um tanto brusco e hoje tem chovido quasi todo o dia, pelo que os agricultores estão satisfeitos, indo começar já as suas sementeiras, que se estavam atrazando devido á falta de chuvas.

—A assembléa geral da Mizericordia, convocada para deliberar sobre a venda da egreja do Espirito Santo, não chegou a funccionar por falta de numero, pelo que ficou transferida para o proximo domingo.

Navio em perigo

E' rebocado para Lisboa, sem avaria de maior

Pelas 12 horas de hoje foi recebido em Lisboa um telegramma noticiando que perto de Cascaes se achava em perigo o patacho portuguez *Viajante* com avarias no leme e pedindo soccorro.

Conhecido o caso no Arsenal de Marinha, saiu logo o rebocador *Operario*, que trouxe para a doca de Alcantara o barco, sem que, felizmente, houvesse desastre de maior.

A QUESTÃO DO INSTITUTO

Alumnos sem aulas

Numerosa commissão vae aos ministerios do interior e do fomento pedir rapidas providencias

Uma numerosa commissão de alumnos do Instituto Superior Technico e do Instituto Superior do Commercio procurou hoje os srs. ministros do interior e do fomento, a fim de instar com o governo para que as aulas do curso do commercio comecem desde já a funccionar no antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, juntamente com as do Instituto Superior Technico, ou que se arranje immediatamente edificio para esse fim, visto que, não abrindo as aulas desde já, lhes falta o tempo para se habilitarem nas materias do curso.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, que n'aquelle momento descia as escadas do ministerio do interior, aconselhou prudencia aos estudantes, fazendo-lhes ver que não necessitavam de provocar tão grande ajuntamento e disse-lhes que fizessem por escripto uma exposição sobre o assumpto que ali os levava.

Os estudantes, depois, nomearam uma commissão de cinco membros para tratar da questão com o sr. dr. Duarte Leite.

Associação do Registo Civil

Compra de um forno crematorio

A Associação do Registo Civil, acaba de iniciar uma subscripção publica para a compra de um forno crematorio ambulante, para ser posto á disposição de todos os livres-pensadores, que residam em Lisboa, emquanto se não construirem os fornos municipaes, quer nos arredores. Explendidamente recebida a idéa que acaba de ser lançada, já aquella associação, apenas por particularmente ter feito constar o que estava na intenção de a effectivar, recebeu as seguintes quantias: Gremio Symphonia e União, 2$500; Gremio Madrugada, 5$000; José Augusto Ramos, réis 5$000.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão escolar do Centro 5 d'Outubro de 1910 promove no proximo mez *kermesses* em favor do fundo escolar.

—As aulas nocturnas do Centro Escolar Grupo Civil Republica n.º 4 começam a funccionar depois d'amanhã, das 20 ás 22 horas.

—Abrem no dia 4 de novembro as aulas nocturnas da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão, no Lumiar, continuando abertas a matricula para sócios e não socios, das 20 ás 22 horas.

—A banda da guarda republicana, no concerto de amanhã na parada do quartel do Carmo, das 12 1/2 ás 14 horas, executa o seguinte programma: *Titus*, ouverture, Mozart; *Rapsodia hungara*, Lizt; *Parsifal*, prelúdio, Wagner; *Baile de mascaras*, selecção, Verdi; *Alegria del batallon*, zarzuela, Serrano; *T'en souviens-tu*, valsa, Y. Turine; *Portugal heroico*, marcha, M. Canhão.

—Sobre a debatida questão das carnes foi hoje distribuido profusamente novo manifesto, expondo antigas opiniões do sr. Paula Nogueira, no qual este distincto medico veterinario se manifesta contra o consumo das carnes congeladas.

—A associação da classe do pessoal de illuminação da cidade de Lisboa, publicou um manifesto ao commercio e ao publico, rebatendo as asserções feitas n'uma representação que foi dirigida á camara e proposito da adopção de contadores de gaz e dizendo que os actuaes são fabricados em Portugal, por operarios portuguezes e com material portuguez, ao passo que os que se quer fazer adoptar são estrangeiros.

—Realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 horas a sessão solemne de abertura de aulas na Academia dos Amadores de Musica, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.º

—Procedentes de portos do Brazil, entrou hoje no Tejo o paquete inglez *Araguaya* com 415 passageiros, entre os quaes 162 passageiros para Lisboa. Tambem entrou o paquete allemão *Cap Verde* da mesma procedencia.

—Antonio Pinto, residente no pateo do Calheiros, 6, foi hoje preso por andar a promover desordem na Baixa. No acto da captura mordeu o guarda n.º 348 e só a muito custo foi conduzido para a esquadra.

—Os proprietarios da Casa do Povo de Alcantara queixaram-se hoje á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa e não podendo forçar o cofre forte furtaram alguns chapeus e gravatas, varias peças de roupa branca e algum dinheiro, tudo no valor de 100$000 réis.

ANGOLA EM FÓCO

A colonisação dos planaltos

Da escolha de bom funccionalismo depende a prosperidade da provincia

Palestra com o tenente da armada sr. Vital Gomes

Tivemos occasião de conversar hoje, durante algum tempo, com o 1.º tenente da armada sr. Vital Gomes, recentemente chegado da estação naval de Angola. S. ex.ª conhece bem essa provincia, que tem corrido de extremo a extremo, com olhos de observador, e lamenta que tanta riqueza latente não seja aproveitada, que tão mal se tenha cuidado de desenvolver aquelle solo fecundo.

Pedimos-lhe informações acêrca da colonisação dos planaltos.

—O de Mossamedes está colonisado de ha muito. E' já bem uma colonia fixada á terra, em que ha já creanças louras, que brincam deante de velhos de barbas brancas, seus avós. São portanto duas gerações de portuguezes que ali nasceram e ali teem os seus interesses.

«E' verdade que essa colonia tem pouca protecção do Estado, cultivando a terra dentro das suas necessidades domesticas. Nem mesmo podia facilmente exportar para o littoral, ainda que tivesse productos para isso, pois que a linha ferrea até ao planalto ainda tem um terço por construir, e esse o mais difficil, porque deveria atravessar a serra da Chella. O terreno é bom e os cereaes, legumes e fructos produzidos, são de primeira ordem.

«Mas o planalto é susceptivel do maior desenvolvimento agricola, d'outras culturas. Era só aproveitar a agua existente, pelos modernos processos da irrigação.

—E do planalto de Benguella, que me diz?

—Ahi, o terreno é menos rico, mas podem conseguir-se as mesmas culturas, de que apenas existem pequenos ensaios. A colonia é muito reduzida e só alguns negociantes se encontram espalhados pela região, transaccionando com o indigena. Podia-se explorar a cultura do algodão e da borracha, com resultados, e aquelle clima excellente é o melhor que em Africa um europeu logra gosar.

«Precisamos colonisar esse planalto, não ha duvida; e tal colonisação só pode fazer-se com o colono pobre, garantindo o Estado a remuneração do seu trabalho. Mas necessario é também que se não fique por ahi. Procure-se, de preferencia, o colono intelligente, aquelle que, pelo seu grau de illustração, possa valorisar o sacrificio do Estado, pelas probabilidades que tem de melhor poder alcançar o fim desejado: a cultura da terra e a captação do indigena para com elle collaborar. Porque não se pode, na obra da colonisação, dispensar os serviços do preto, nas trabalhos domesticos e na propria vida agricola. Ferlilisado assim o terreno, a pouco e pouco o estimulo crescerá e outros colonos irão para o planalto. Mas o Estado precisa, pelo menos, na protecção a conceder-lhes, crear o Credito Agricola, sabido que o Banco Ultramarino não satisfaz, n'este caso, ás exigencias do problema da colonisação.

O que se tem feito no Congo Belga

—Fala-se muito no desenvolvimento agricola que está tendo o Congo Belga, ali, ao pé de nós...

—Não ha duvida—diz o sr. Vital Gomes—que os belgas trabalham denodadamente pelo progresso d'essa colonia. Mas, ahi, os processos de colonisação, como não pode deixar de ser, são bem diversos dos nossos. O clima não se presta á fixação dos europeus, que raro lhe resistem. Assim, a colonisação é feita pelos funccionarios, que manteem a soberania belga por meio de columnas volantes de tropas, que obrigam o indigena ao cultivo da terra. Essas columnas teem as suas principaes sédes de concentração em Boma e Leopoldville. Como vê, é o trabalho feito por um regimen de imposição. Verdade seja que os pretos teem tirado dos resultados do seu trabalho, sendo mesmo a cotação dos productos official.

«Depois, o Congo Belga, para facilitar a lavoura e os transportes, tem muitas vias fluviaes com uma grande navegação e possue a mais rica linha ferrea de penetração da Africa Occidental.

—Os seus productos principaes?

—O oleo de palma, o marfim rico e a borracha.

—E no Congo Portuguez?

—Esses mesmos productos, sendo o marfim inferior. Está tambem ali em ensaios a cultura da cêra, que pode dar bons resultados. Mas o que nos consola é ver que o elemento commercial mais importante no Congo Belga é o portuguez, principalmente nos maiores centros, como Boma e Matadi.

Posso mesmo dizer-lhe que no commercio de Matadi os portuguezes teem uma influencia decisiva.

O atrazo de Angola deve-se á deficiencia do funccionalismo— A Companhia do Cazengo

O illustre official da armada, com quem palestramos, esplana depois as suas ideias geraes sobre a situação da provincia:

—Faz pena! Não ha nada de industrias, das quaes a principal, a do assucar, pouca importancia tem. Na agricultura, destaca-se o café, mas apenas restricta a sua cultura a certas zonas. Depois, segue-se a borracha, cultivada pelo indigena e adquirida pelas transacções entre elle e os negociantes. Todavia, os brancos começam já a planta-la em grandes quantidades, e ainda bem que assim succede. A cêra é tambem susceptivel de grande desenvolvimento. Sobretudo, o que devia merecer as maiores attenções do Estado e de emprezas particulares era o desenvolvimento, em larga escala, da cultura cerealifera. Hoje quasi insignificante, pois não dá nem para o consumo da provincia, pode tornar-se tão importante que Angola se transforme no vasto celleiro de que se alimente, podendo alimentar ao mesmo tempo a metropole.

«A respeito de iniciativas, convém pôr em destaque a Companhia do Cazengo, que está florescentissima, devendo a sua prosperidade nomeadamente ao café, que tem attingido ha tempos as melhores cotações. O algodão, a borracha e o assucar prometem ali agora compensações valiosas. A dois homens se deve—justo é dizel-o—esse progresso rapido e crescente da companhia: aos tenentes da armada Santos Fernandes e Castro Ferreira, que actualmente a dirigem.

«Mas é preciso terminar esta palestra, que vae longa, se a deseja publicar. Não o façamos, porém, antes de dizer que o maior mal de que a provincia enferma é o da falta de funccionalismo intelligente e honesto, conhecedor da região, dos costumes, da indole dos povos sobre os quaes tenha de exercer a sua acção. E' preciso ainda que esse pessoal, com taes condições, tenha larga permanencia nas terras em que melhor empreguo o seu esforço. Ahi captará a sympathia do indigena, attrahi-lo-ha ao nosso dominio sem violencia, cumprindo honradamente os contractos de trabalho, inspirando-lhe toda a confiança, fazendo com que elle assim se fixe e comnosco coopere no progresso da grande e rica terra de Angola.

«Depois, preciso dizer-lhe ainda que só vejo a resolução do problema financeiro da provincia pela cobrança do imposto de palhota. Ora, esse imposto nunca pode dar tal resultado, sendo conseguindo-se essa occupação pacifica, essa confiança absoluta do indigena na nossa justiça».

E assim acabou de falar o tenente Vital Gomes, deixando sempre transparecer nas suas palavras o entranhado amor que tem por essa Angola—que bem podia ser a mais prospera das nossas terras d'Africa.

Raposo de Oliveira

Serviço de correios

As horas de abertura e encerramento da thesouraria

Escreve-nos o sr. A. do Souza de Magalhães protestando contra o facto da thesouraria dos correios e telegraphos abrir ás 11 horas e fechar ás 15. Parece-lhe que sendo a secção dos correios uma repartição do Estado dependente do ministerio do fomento, não ha motivo para o facto se dar, visto que n'esse ministerio a sahida é ás 17 horas.

O sr. Manuel Marques, estabelecido na rua 24 de Julho, 8, veiu mostrar-nos o sobrescripto d'uma carta recebida no mez passado e que é bem a synthese do desleixo com que se escreve a historia: expedida a carta, no dia 22, de Faro, sem indicação do numero do estabelecimento, foi para ali devolvida no dia 23, para ser entregue no remettente. Não o foi, porém, voltando no dia 25 para Lisboa, sendo recambiada no dia 26. De novo foi recambiada para Faro no dia 27 o novamento voltou para Lisboa, sendo finalmente entregue aqui no dia 29. Ora o sr. Manuel Marques, no que affirma, é conhecido por todos os carteiros e não se sabe como explicar porque a carta lhe não foi entregue.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis realisa-se domingo, 3, pelas 21 horas, uma recita a favor das suas escolas, representando-se o drama anti-jesuitico *A Inquisição* e a comedia em um acto *Paschoa e Quaresma* desempenhados pelo grupo dramatico da Academia 8 de Maio.

NOTAS DIVERSAS

Ao presidente da commissão de propaganda da defeza nacional foi hoje entregue pelo general sr. Madureira Chaves um officio em que se propõe um alvitre para a acquisição da esquadra de que carecemos e que consiste em que as 34 companhias de seguros que ha no continente e ilhas adeantem ao governo a importancia necessaria para tal fim, pagando o Estado um certo juro e responsabilisando-se pelos sinistros que as companhias tenham que pagar.

Os navios iriam sendo pagos á medida que fossem sendo recebidos.

Os nossos ministros em Paris e S. Petersburgo seguem amanhã no paquete allemão *Konig Friederick August*, desembarcando o primeiro no Havre e o segundo em Hamburgo.

O sr. João Chagas esteve hoje nos varios ministerios apresentando as suas despedidas aos respectivos ministros.

A bordo do paquete inglez *Araguaya* chegou hoje a Lisboa sir Arthur Hardinge, ministro de Inglaterra, que ha dias havia partido para a ilha da Madeira.

Pediu a domissão o reitor do lyceu Passos Manuel, sr. dr. Alberto Ferreira Vidal.

Segundo noticias recebidas de Margão (India) sabe-se que, tendo-se dado um balanço ao cofre da confraria de Chinchinim, encontrou-se um desfalque de approximadamente 5:000 rupias. O facto foi levado ao conhecimento do governo.

Os reservas não poderam repôr no acto a cifra dosviada.

A proxima ordem do exercito, que será distribuida em 4 de novembro, insere a lista das classificações dos alumnos que terminaram os differentes cursos da escola de guerra, bem como a promoção a aspirantes dos que concluiram os cursos de infantaria, cavallaria e administração militar. Estes ultimos são cerca de 30. A promoção a alferes dos alumnos que terminaram os cursos de engenharia militar e artilharia só será publicada na ordem do exercito, 2.ª serie, dos meiados de novembro.

Despediram-se hoje do sr. ministro e director geral das colonias os capitães de fragata srs. Tavares de Almeida Carvalho e Martinho de Queiroz Montenegro, que amanhã seguem no *Africa* a tomar posse dos cargos de chefes dos departamentos maritimos de Moçambique e de Angola respectivamente. Tambem seguem no mesmo paquete os srs. 1.ºs tenentes de marinha Alberto Aprá, capitão dos portos do Lobito, e Augusto Pires, capitão do quadro de Moçambique.

—O sr. governador civil de Castello Branco, que acompanhou a Lisboa o sr. ministro dos estrangeiros, conferenciou hoje com alguns dos ministros sobre assumptos de interesse do districto.

—O sr. visconde da Ribeira Brava, que amanhã parte para a Madeira, conseguiu do ministro do fomento a nomeação do pessoal para o estudo e construcção do porto do Funchal, e a approvação do orçamento da Junta Agricola.

—Por haver falta de officiaes na Nova Goa foi nomeado ajudante do governador geral o tenente sr. Sertorio Lobato, que accumulará com as funcções de administrador do concelho das Ilhas.

—O conselho superior de hygiene, na sua ultima sessão, tomou a pena conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se registaram, em Lisboa, 6 casos de diphteria, 3 de escarlatina, 10 de febre typhoide, 1 de meningite, 22 de sarampo e 2 de variola, e no Porto, 7 de diphteria, 1 de febre typhoide e 5 de sarampo.

—Foi hoje presidente da commissão administrativa do Asylo de Santa Catharina o sr. José Valentim, foi hoje entregue ao sr. governador civil um novo protesto contra a mordomia e o modo como é conduzida a syndicancia aos seus actos.

—Para servir na canhoneira *Lagos* foi nomeado o guarda-marinha de administração naval sr. Nunes Telles Bilstein da Silveira Pinto, que estava no *S. Gabriel*. Para o *Açor* foi nomeado o guarda-marinha sr. Augusto Santos.

—O 2.º tenente da armada sr. Francisco

O crime da rua dos Alamos

O assassino será amanhã enviado a juizo

Manuel Rodrigues de Carvalho, o supposto assassino de Laura da Conceição, mais conhecida pela *Maria do Canto*, foi hoje novamente acareado com Gertrudes da Conceição, moradora na rua do Capellão e que disse ter sido uma das suas victimas, a qual declara ter o Carvalho quem tentara assassinal-a e que na noite do crime andava com a Laura na bambochata. A Gertrudes fez a declaração da forma como o Carvalho o quiz assassinar, affirmando ser elle o assassino da Laura.

O chefe Ferreira e o agente Eduardo Tavares continuaram hoje nas suas investigações, interrogando o accusado, que confirmou ser elle o criminoso. Deve amanhã ser enviado a juizo.

Julgamentos

No primeiro juizo de instrucção criminal, a que presidiu o sr. dr. Miguel Horta e Costa, estando a defeza a cargo do sr. Hernâni Ribeiro e o ministerio publico representado pelo sr. dr. Francisco de Oliveira Massano, respondeu hoje o sr. Antonio de Albuquerque, auctor do livro *Marquez da Bacalhôa*, que tanto deu que falar.

Era accusado de falsificação e foi condemnado em 60 dias de prisão, levando-se-lhe em conta a já soffrida, e nas custas e sellos do processo.

Dentaduras velhas

PLATINA E GALÕES VELHOS, compra-se por alto preço. «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

posto de policia. A seu lado, alguns guardas que nos dizem, como quem se viu livre de um pesadelo:

—Escapámos de boa. Olhem para ali...

O chão estava coberto de caliça e de pedaços de vidro. Os prédios visinhos apresentavam tambem as janellas estilhaçadas, como resultado do abalo que pouco antes se tinha produzido. Detalhe curioso: a um lado, a casa onde está installado o posto da guarda fiscal não tinha signaes do menor estrago.

Está fechado o portão que dá ingresso para as varias dependencias das officinas. Lá dentro, sente-se o remover de vidros.

Procurando saber como se dera o desastre, com alguma difficuldade conseguimos obter as seguintes notas:

A fabrica está situada no extincto convento e d'ella é director, como se sabe, o sr. Correia Barreto, actualmente substituido pelo sr. capitão Santos Silva. Trabalham ali grande numero de operarios de ambos os sexos e até hoje nada de anormal se passou que desse motivo á intervenção dos directores. Ha dias, porém, o director interino resolveu que da casa Valtin ali fosse um operario soldar o empalhe das estufas que servem para seccar a polvora, ou seja calafetar essas estufas.

Foi encarregado d'esse serviço o operario Luiz Monteiro, morador na rua de S. Boaventura, 73, 2.º, que se occupa na collocação de borrachas em rodas de carruagens. Motivou a primeira explosão a chamma de um maçarico, applicado á borracha empregada na estufa.

O estrondo foi enorme, levantando-se uma grande nuvem de poeira e correndo os operarios em grande sobresalto. Quasi a seguir, dava-se nova explosão na estufa onde trabalhava o soldador, ouvindo-se um estampido talvez superior ao primeiro. N'uma confusão indiscriptivel, os operarios corriam em varias direcções, procurando saber o que se passava.

Restabelecido o socego, o que levou bastante tempo, tratou de saber-se se haveria alguns feridos, sendo esse serviço dirigido pelo sr. capitão Santos Silva. O primeiro operario encontrado com ferimentos foi o Luiz Monteiro, estando junto d'elle, tambem feridos, o fabricante Francisco Saraiva e o servente Adelino Ferreira, que tinham sido attingidos por fragmentos de vidro projectados com violencia.

Nenhum d'elles se apresentava em estado grave, sendo logo transportados para o hospital de S. José, onde o medico de serviço sr. dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, procedeu aos curativos necessarios.

O Luiz Monteiro apresentava uma ferida na cabeça e uma contusão no olho esquerdo, sem perigo de ficar cego. O Francisco Saraiva, que reside no edificio da fabrica, apresenta ferimentos na cabeça; Adelino Ferreira, morador na travessa do Callado, 6, 1.º, apresenta uma ferida na cabeça. Todos recolheram a suas casas.

Conhecido o sinistro no corpo de bombeiros, seguiu para o local o material de incendios, composto de municipaes e voluntarios, mas o seu serviço não foi utilisado por não ser necessario.

No local, alem do sr. ministro da guerra, também compareceu o sr. Dias Costa, coronel director do Arsenal do Exercito.

Serviço de saude na India

Um projecto de reorganisação

O governador geral da India enviou ao sr. ministro das colonias um projecto de reorganisação do serviço de saude na India. Por esse documento os diversos serviços medicos e sanitarios da India passam a ser agrupados pela seguinte forma: 1.º Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa; 2.º Hospital civil e militar de Nova Gôa; 3.º Serviço de saude publica e assistencia medica; 4.º Serviço medico da unidade militar; 5.º Deposito central de medicamentos.

A Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa comprehende tres cursos: O medico-cirurgico, o pharmaceutico e o das parteiras.

O curso medico-cirurgico seria leccionado em 6 annos e comprehenderia as seguintes disciplinas: 1.º anno. 1.ª cadeira, physica medica; 2.ª, chimica e analyse chimica; 3.ª, sciencias naturaes e botanica tropical. 2.º anno. 4.ª cadeira, anatomia descriptiva; 5.ª, histologia e embriologia; 6.ª, physiologia geral e especial.

3.º Anno: 8.ª cadeira, anatomia topographica; 8.ª bacteriologia e patologia; 9.ª patologia geral; 10.ª Terapeutica e pharmacologia. 4.º Anno: 11.ª cadeira, clinica medica (patologia interna e doenças tropicaes com demonstrações chimicas); 12.ª chimica cirurgica (patologia externa com demonstrações chimicas); 13.ª anatomia patologica. 5.º Anno: 14.ª cadeira, 2.ª clinica medica e frequencia; 15.ª 2.ª clinica cirurgica e frequencia; 16.ª terapeutica technica operatoria e ginecologia; 17.ª obstetricia e doenças infantis, frequencia da 6.ª cadeira do curso pharmaceutico. 6.º anno: 18.ª cadeira, frequencia e exame; 15.ª frequencia o exame, 18.ª medicina legal; 19.ª hygiene, doenças infecciosas e epidemiologicas.

O curso pharmaceutico será professado em 3 annos e o curso de parteiras em 2.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A' «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

A GUERRA NOS BALKANS

Ler o "Oriente" de Blasco Ibañez

Curiosas revelações sobre os Estados balkanicos e a Turquia

A' venda em todas as livrarias

Coliseu dos Recreios

Os successos mais brilhantes da época—As novas estreias

No espectaculo de hontem, que esteve extraordinariamente concorrido, as grandes celebridades artisticas Zora Truzzi, a mais insigne artista de operetta, e Miss Mary, a notavel artista sem braços, obtiveram novo e enthusiastico successo.

Esta noite realisa-se a 8.ª representação das grandes attracções artistas Mademoiselle Zora Truzzi e Miss Mary.

No espectaculo de hoje apresentam-se todas as notabilidades da grande companhia, que são: a Troupe Chineza, Otto Viola, Walter, a Troupe Borsini, etc.

Brevemente teremos novas estreias: o «Trio Marnos», «Albert Navarro», 4 «Maoelio-Martinaz» 4 Makwel e o dirigivel «Jupiter», a ultima palavra da sciencia moderna que evoluciona livremente por meio da telegraphia sem fios.

Amanhã grandiosa e festiva «matinée» promovida pelo jornal «O Povo», em que teem entrada 8:000 creanças protegidas pelas juntas de parochia de Lisboa.

Um excellente conselho que nada custa!!...

A quem necessitar de adquirir um excellente fato para si proprio ou para seus filhos não tem que hesitar: é irá Rua da Escola Polytechnica, n.ºs 51, 51-A, 53, 55, á acreditadissima Casa das Thesouras, que é aquella que tem os pendões e bandeira á porta, assim como as duas Thesouras Vermelhas, e ali encontrará tudo o que ha de mais moderno em casimiras de lindos padrões, de que se fazem em 10 horas fatos elegantes desde o preço de 5$500.

Fatos para rapazes em todas as edades, ha sempre um collossal sortimento feitos pelos ultimos figurinos.

Amostras para a provincia. Peçam que lhes serão enviadas na volta do correio, e juntamente o modelo indicando a fórma de tirar medidas.

José Clemente.

Fornecedor dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—Continua aberta a inscripção, devendo as propostas ser requisitadas nas ruas da Prata, 139 e 245, dos Fanqueiros, 171, da Magdalena, 148, do Bemformoso, 32, e de Santo Antão, 189 e 191. No domingo 3, continua a inspecção dos socios da 1.ª secção, no quartel de infantaria 16, pelo facultativo d'esta sociedade, sr. dr. Cortez Pinto, tenente medico da Guarda Republicana.

240:000$000 rs.

a 24 de dezembro

Grande Loteria do Natal

A' VENDA. Bilhetes a 100$000 réis; meios a 50$000 réis; quartos a 25$000 réis; quintos a 20$000 réis; decimos a 10$000, vigesimos a 5$000, quadragesimos a 2$500 réis, cautelas a 2$100, 1$600, 1$100, 550, 320, 220, 110, 60.

(Pelo correio accresce a despeza de porte e registo).

Pedidos á casa

CAMPIÃO & C.ª

118, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Movimento associativo

Tuna dos Caixeiros de Lisboa

Reune depois d'amanhã, pelas 22 horas, a assembléa geral para tratar da sua remodelação. No proximo mez recomeçam os ensaios d'esta tuna, que conta novos elementos, sob a regencia do maestro sr. Fão, da Guarda Republicana, que gentilmente accedeu ao convite que para tal lhe foi feito.

Trabalhadores dos Correios e Telegraphos

Reune hoje, ás 21 e meia horas, a assembléa geral da 5.ª secção.

Assumptos agricolas

Adubos de olivaes e de vinhas

Não nos cançaremos de aconselhar os agricultores a que tomem a resolução de adubarem convenientemente as suas vinhas e os seus olivaes, sem o que não poderão esperar obter boas colheitas.

Veja-se o que nos diz em 24 do corrente um lavrador do concelho de Rio Maior.

«Rio Maior, 24 de outubro de 1912.

«O que posso dizer-lhes é que os Olivaes que adubei com CAL AZOTADA, e ADUBOS PHOSPHATADOS E POTASSICOS, se apresentam com MAGNIFICA VEGETAÇÃO E ABUNDANTE PRODUCÇÃO, FAZENDO UMA GRANDE DIFFERENÇA DOS OUTROS NÃO ADUBADOS».

Como se pode ver d'esta carta os resultados obtidos não podem ser melhores e por isso é que nós todos os dias insistimos em que os lavradores não devem deixar de adubar convenientemente os seus olivaes, e bem assim as suas vinhas.

A adubação que aconselhamos para OS OLIVAES é a formula completa n.º 400 para as terras não calcareas e a formula completa n.º 361 para as terras calcareas, ou então, para as terras sem calcareo uma mistura de

200 kgs de CAL AZOTADA,
400 kgs de PHOSPHATO THOMAZ, e
150 a 200 kgs de sulphato de potassio ou 600 kgs de KAINITE
e para as terras calcareas,
500 kgs de GUANO DO PERU (Ohlendorff) e
200 kgs de CHLORETO DE POTASSIO, por cada 100 oliveiras.

PARA VINHAS aconselhamos a formula n.º 548 para terras não calcareas e a formula n.º 554 para terras calcareas, na dose de

4 a 6 saccos por cada milheiro de cepas ou então uma mistura de:
200 kgs. de CAL AZOTADA.
300 a 400 kgs. de PHOSPHATO THOMAZ e
150 a 200 kgs de CHLORETO OU SULPHATO DE POTASSIO,

por cada milheiro, convindo substituir o Chloreto ou Sulphato de potassio por uma quantidade quadrapla do KAINITE se se trata de terras muito soltas.

Para as terras calcareas:
400 a 500 kgs, de GUANO DO PERU e 150 a 200 kgs. de CHLORETO DE POTASSIO,

por cada 5 milheiros de cepas.

Todos estes e muitos outros adubos podem ser pedidos a O. HEROLD & C.ª com armazens e escriptorio em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Movimento do porto

R. Jan. e Sant., «Ben Vrackie», (Liv.)	31
Hamb., Vigo, «K. F. August.» Brazil.)	31
Africa Or., via S. Thomé, etc. «Africa	1
Paraiba, B, etc., «Paranaguá» (Hamb.)	1
South. e Amst. «P. Juliana» (Batavia)	1
Batavia «Grotius» (Amsterdam).........	1
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)..	1
R. J., Sant, e R. Prata «Quebra» (Hav.)	1
Paraiba e Maceió «Palatra» (Hamb.)	1
Barb., etc. «Crown of Granada (Liv.)	3

A ADOLESCENCIA

traz muitas vezes comsigo perigos para as jovens; os annos de transição durante os quaes a rapariga nova passa a ser mulher, exigem ao organismo grandes trabalhos para terminar o desenvolvimento. Quando o dispendio de forças necessario para o desenvolvimento é superior ao que pode produzir por si o corpo, apparecem então n'estas jovens transtornos de indole differente como por exemplo, a fadiga, irritabilidade, nervosidade, anemia, esgotamento corporal e mental, falta de appetite, etc. Na conhecida

SOMATOSE

temos ha muito tempo uma preparação acreditada, cujos effeitos surprehendentes vimos observando ha muitos annos, e que é recommendada por todos os medicos do mundo. Este preparado estimula o appetite de uma maneira natural; facilita uma digestão perfeita, e, antes de tudo, fortifica, do que constituem provas os innumeros trabalhos scientificos escriptos sobre elle.

„OSRAM"

FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Anvers e Genova—Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

ZIG-ZAG N.º 114 — DISTRIBUTEUR AUTOMATIQUE S.G.A. — Marque Déposée — BRAUNSTEIN FRÈRES — (S&O) FRANCE

Automoveis "ARGYLL,,

(Marca ingleza de reputação universal)

Agentes geraes em Portugal

ALMEIDA & LEITE

Escriptorio e casa de vendas
RUA DAS FLORES, 146-148
Garage e grande officina de reparações
RUA DUQUE DE SALDANHA, 669
PORTO

Com a demora de alguns dias encontra-se em Lisboa, no Hotel Francfort, á rua de Santa Justa, o socio Ernesto P. d'Almeida, com um explendido e luxuoso automovel *limousine* Argyll de 25[50 H. P. que dará todos os esclarecimentos sobre a

RESISTENCIA, REGULARIDADE

e preços da afamada marca dos

Automoveis "ARGYLL,,

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!

Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.

Aconselhamos a todos os herniados: que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Postaes illustrados

Colossal sortimento de postaes illustrados em todos os generos. Sempre novidades de todas as fabricas estrangeiras. Venda por grosso. Preços sem competencia. Executam-se encommendas rapidamente para a provincia e estrangeiro, Africa e Brazil, mediante referencias na praça de Lisboa.

Manuel Ignacio Roque

118, RUA DO ARSENAL, 118

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.

Grandes males
Grandes remedios!

TUBERCULOSE

Cura-se com o **Vinho Reconstituinte do professor dr. Ribard—Formula A.**

(Peptonas, phosphato, glycerophosphatos, gaiacol, etc.)

Garrafa, 1$000 réis; 6 garrafas, 5$000 réis.

Anemia
Neurasthenia
Falta de nutrição
Chlorose
Lymphatismo
Pobreza de sangue
Fastio
Escrofulas
Convalescença
Falta de menstruação
Rachitismo

Curam-se com o **Vinho Reconstituinte do professor dr. Ribard—Formula B.**

(Peptonas, phosphatos, glycerophosphatos, etc., etc.)

Garrafa, 800 réis; 6 garrafas, 4$000 réis.

Pelo correio mais 200 réis para qualquer quantidade de garrafas.

Cada calice de qualquer d'estes vinhos representa um bom almoço e, pela sua especial preparação, é bem tolerado pelas proprias creanças.

O apetite vem immediatamente e, com um só mez de tratamento, garante-se alguns kilos de augmento de peso.

Experiencias feitas nos hospitaes inglezes e suissos.

Unica casa depositaria em Portugal:

Pharmacia Nobre & Martins

35, Rua da Mouraria, 37—Lisboa

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156

LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose--Anemias—Impaludismo—Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

NOVIDADES LITTERARIAS

O Grande Cagliostro

Comedia em 5 actos e 5 quadros, devida á penna do notavel prosador sr. Carlos Malheiro Dias e extrahida do romance do mesmo titulo.

Um elegante vol. 500 réis

A India Portugueza

por Gonçalo Cabral, capitão d'engenharia

Estão na memoria de todos, os ultimos acontecimentos de Satary, em que bandos armados tentaram contra a nossa soberania.

O illustre capitão de engenharia, em serviço na India, sr. Gonçalo Cabral, acaba de publicar um interessante trabalho com o titulo

India Portugueza

analysando com absoluta independencia e verdade as causas de rebellião.

No Julgamento do Couceiro

Discurso de defeza proferido no Tribunal do 2.º Districto Criminal d'esta cidade, em 17 de junho de 1912, pelo sr. dr. Pereira de Sousa.

Um opusculo muito elegante, impressos

300 réis

Leiam todos, por que tanto aproveita áquelles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o

Grande successo litterario

A Historia da Revolução Franceza

por Edgar-Quinet

traducção de MANUEL GUIMARÃES

E' esta uma das tres melhores historias da Grande Revolução, e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e philosophica de todas.

D'esta soberba obra do admiravel agitador de idéas, Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Victor Hugo, a mais elevada sociologia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Bibliotheca de Educação Intellectual) pelo modico preço de

300 réis

cada um, apparecendo os seguintes com intervallo maximo d'um mez.

Pedidos aos editores

MAGALHÃES & MONIZ, LIMITADA

11, L. dos Loios, 14

PORTO

Vinhos Sanguinhal

Estes conhecidos vinhos continuam á venda na Rua do Alecrim, 129. Telephone 1817.

AVISO

Previnem-se todos que tenham bilhete da rifa do automovel que se realisa pela loteria de 7 de novembro, que se não satisfizerem a sua importancia até ao dia 6 do mesmo mez, consideram-se sem validade e bem assim os numeros 625, 626, 627, 628, 629, 3830, 3831, 3832, 3833, 3834, 3835, 4500, 4501, 4502, 4503, 4504, 5017, 5018, 5019, 5020, 5021 que o sr. João Ferreira tem e que se ausentou para parte incerta. O resto dos bilhetes encontram-se á venda em diversos estabelecimentos e no do Proprietario, *rua do Soccorro, 46.* O automovel encontra-se em exposição na Garage Auto-Lisboa, Avenida da Liberdade, 28 a 48.—*Manuel Villa Nova.*

Legitimos cigarros

—)(—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—)(—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:

HAVANEZA--Chiado--Lisboa

Nas anemias
Tuberculoses
Impaludismo
Enfraquecimento geral
tem-se obtido excellentes resultados com o

VITOL

JAYME COSTA

Este preparado foi experimentado por distinctos clinicos, confirmando-se sempre os seus OPTIMOS RESULTADOS nas doenças acima citadas, como se poderá provar com numerosos attestados, devidamente authenticados, que estão á disposição de quem os quizer vêr.

Nota-se, pouco tempo depois, nas pessoas que tomam este medicamento:—**augmento de appetite, de força e nutrição.**

Depositos nas principaes cidades do paiz.

A' venda em Lisboa nas pharmacias: — Barral, Estacio, Azevedo do Rocio, Normal e Peninsular.

Deposito geral: Pharmacia de

Jayme José da Costa

7-A, Avenida Duque Loulé, 7-B

— LISBOA —

N. B. — Como garantia, pedir sempre **VITOL Jayme Costa.**

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 16 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base da licitação é a renda annual de 236$000 réis (duzentos trinta e seis mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.ºs 23 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 29 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director

Arthur Mendes

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XXXIX

Ultimas esperanças

Por que razão o coração do doutor se confrangia á medida que se approximava da casa? não era Moleswortli seu amigo, e não quereria ver desfeita uma duvida d'aquellas, quaesquer que fossem as consequencias? Subiu a escada a correr, mas faltou-lhe a força quando ia a tocar á campainha.

O chefe da policia apressou-se a bater á porta, e quando esta se abriu, fez a pergunta que provocou esta resposta:

—*Oh!* está muito peior do que esta manhã. O medico que veiu vêl-o receia que elle não passe de hoje.

Deveras impressionado, o dr. Cameron cambaleou! Momentos depois entrava no quarto de Molesworth. Mrs. Olney veiu ao encontro d'elle.

—Oh! exclamou a mulher, elle chamou por si. Não se passa uma hora que não diga o seu nome. Está muito mal e não conhece ninguem. Pensar eu que foi para isto que elle voltou!

Frio como gelo, com o coração confrangido, o dr. Cameron avançou até junto do leito. Deus dos céos! era aquelle o homem com quem tinha estado na vespera?

Walter observava o pobre doente delirante, conservando-se mudo, com o espirito confuso.

—E' um caso grave de pneumonia infecciosa, murmurou uma voz ao ouvido d'elle. Se dér acôrdo de si, será por alguns minutos apenas. Nada o pode salvar. Não é da minha opinião? O pulso está quasi parado e a temperatura...

O dr. Cameron não respondeu. Não sabia mesmo quem lhe falava.

—Julio? murmurou elle, Julio, não me conhece, Walter Cameron?

Nos olhos febris do moribundo não se divisou o menor indicio de intelligencia, nem se voltaram áquelle apaixonado apello.

O doutor levantou-se como louco e approximou-se do chefe da policia.

—Vae-se-nos! exclamou, e não conheceremos nunca o segredo do seu coração! Quer ficar commigo até adquirirmos a certeza d'isto, ou confia em mim para ficar sósinho a guardal-o?

—Gryce está aqui; ficou toda a noite de vigilia e ficará comsigo.

O doutor foi então ao telephone e obtendo communicação para sua casa informou-se do que ali se passava. O estado da esposa era o mesmo. Deu as suas instrucções para ser informado do menor signal que ella desse de ter recuperado a rasão, e voltou para o pé de Molesworth.

—Não o conheço, murmurou Mrs. Olney, e apesar d'isso parece mais socegado desde que o senhor ahi está... Ouça, elle ainda chama por si!

Um piedoso: Walter! Walter Cameron! escapando-se dos labios do moribundo commoveu profundamente o doutor, e fez-lhe saltar as lagrimas dos olhos, lagrimas que nem os seus proprios desgostos tinham conseguido derramar.

Passadas assim umas duas horas, sem mudança alguma, Molesworth levantando os olhos, reconheceu Cameron, soltando um suspiro d'alivio tão natural, que este ultimo recuperando animo se inclinou sobre elle:

—Tem alguma coisa a dizer-me, Julio; uma palavra apenas e ficar-lhe-hei reconhecido para sempre.

«Com qual das duas irmãs casei eu?... Responda-me, querido amigo, não lhe pedirei mais nada.

Houve um momento em que pareceu que o doente ia responder; abriu os labios, fez um esforço para falar, mas não poude.

—Oh! meu Deus! exclamou Cameron desesperado, vêl-o-hei morrer sem lhe ouvir pronunciar uma só palavra?... Julio, Julio, pode levantar a mão... Se é Genoveva Gretorex a minha mulher, levante a mão direita!

O moribundo não fez o menor movimento.

—Não pode dizer, proseguiu Walter avidamente, ou não quer?... Diz que me ama... mostre-o agora!... A sua mão direita, Molesworth, ou a esquerda!... Genoveva ou Mildread, qual?

Comquanto se lhe visse na physionomia uma expressão de intensa commoção, o moribundo não se mexeu... Walter renunciou aos seus esforços, abandonando qualquer preoccupação pessoal, curvou-se e beijou respeitosamente a fronte do moribundo.

Este teve um estremecimento que pareceu ser de jubilo; a mão que se tinha recusado a mover estendeu-se lentamente para Walter n'um ultimo adeus. Então, os olhos profundos, indecifraveis, cerraram-se-lhe a pouco e pouco. O dr. Cameron, chegando-se mais para elle, murmurou-lhe ao ouvido:

—Bridget Wolloron passeou hoje pela primeira vez no corredor, e a gloria é para si!

Immediatamente se lhe viu nos labios lividos um sorriso, e os olhos descerraram-se com um olhar que o dr. Cameron não conseguiu comprehender.

Então, uma voz muito sua conhecida disse-lhe devagar e solemnemente ao ouvido:

—Acabou-se, doutor!... Temos que arranjar outro meio para descobrirmos a verdade!

XL

A grande questão

Um outro meio? qual outro meio?

Pouco tempo tinha decorrido; o dr. Cameron estava só com M. Gryce na sala.

O *detective* meditava. A juventude já o tinha deixado, mas era ainda o grande Gryce... Como venceria elle a difficuldade?

—Não posso supportar, proseguiu o doutor, a demora das investigações. Quero saber immediatamente, e com a maior certeza, a quem dei o meu coração

—Tambem nós o queremos saber! Quaes são as ultimas noticias de sua casa?

—Minha mulher tornou a dar signal de si, mas por pouco tempo.

No rosto do *detective* divisou-se uma expressão extranha, que se tivesse sido surprehendida por quem o conhecesse melhor, ter-lhe-hia despertado a curiosidade e interesse. Aquella expressão só se lhe via quando fazia alguma famosa descoberta, ou combinado um profundo plano destinado a resolver um problema difficil.

—O senhor quer saber, exclamou elle, como averiguaremos ao certo a personalidade real d'aquella que vive em sua casa sob o nome de Mrs. Cameron?

—Sim!

—Vou dizer-lh'o.

E, approximando-se do doutor, disse-lhe ao ouvido algumas palavras rapidas e impressionantes.

XLI

Gryce volta a ser o que era

—Que é isto? não sabimos nós de casa de Mrs. Olney e não voltámos para casa do dr. Cameron? Não entrámos no quarto de Mrs. Cameron?... Sim!... mas passou-se aqui qualquer coisa... está tudo mudado; mudanças incomprehensiveis para quem não tinha o fio da meada.

Ao passo que as paredes, o tecto, o fogão e as portas são as que estamos habituados a vêr, no quarto de Mrs. Cameron; o tapete posto entre a janella e o leito, as cortinas que interceptam a luz e fazem uma meia escuridão no quarto, o proprio leito com a colcha e as almofadas, são não só differentes das que era costume verem-se ali, como em extraordinario contraste com a mobilia d'aquella casa luxuosa, que ficamos estupefactos, e não poderiamos acreditar se não reconhecessemos uma delicada madona na parede directamente opposta ao leito; se não percebessemos que tudo aquillo faz parecer o quarto occupado por Mrs. Farley e sua filha em casa de Mrs. Olney.

A illusão é tão completa, graças ao biombo collocado ao lado do leito, de maneira a tapar a vista do fogão, e a tal parte do quarto em contraste com o aspecto geral, que não nos admiramos de ver a pequena meza de Mildread com os seus livros favoritos e os seus «bibelots».

(Continúa).

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Sede: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa, 24 de Outubro de 1912.

O engenheiro-sub-director
Ferreira de Mesquita

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

PRATAS

Faqueiros, serviços e todos os artigos de Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria, novos e em segunda mão.

PAIVA & FRAGA

Rua da Palma, 4, 6, 8, 10—12

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 53, 3.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59, NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º.

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — PENINSULA

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia,* etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—2819

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Nitrato de Sodio

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é o que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93 — Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro — TELEPHONE 561

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VER A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com pronsa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 820.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 812—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 31 de Outubro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O facto consummado

Se a Turquia fôr vencida, não é só o imperio ottomano mas tambem as grandes potencias europeias que vão encontrar-se em presença do facto consummado, e o facto consummado consiste na occupação pelos Estados balkanicos dos territorios que lhes pertenceram e em que vivem os seus irmãos de raça. Antes de começar a guerra, affirmaram as potencias que seria mantido o *statu quo ante*. Os povos balkanicos nem se deram ao trabalho de lhes fazer qualquer observação. Bem sabiam elles que essa questão dependia das armas e não da diplomacia. Hoje, essas mesmas potencias europeias, reconhecendo a impossibilidade de manter a sua affirmação, já vão reconhecendo, em principio, a eventualidade de importantes modificações na carta politica dos Balkans.

A que se deve esta nova attitude das grandes potencias? Não o dissimulam os orgãos europeus: «a Europa está assombrada pela virilidade, pelo esforço, pelos recursos que demonstraram possuir os povos balkanicos. Assim, esses povos não só conseguem bater-se com um inimigo que dispõe d'um numero duplo de soldados, como ainda logra impôr-se ao respeito das maiores nações armadas que existem no mundo. São 600:000 homens bem armados, bem municiados, conhecendo a arte da guerra, intrepidos e resistentes, e com uma força d'esta natureza é necessario contar». Tão necessario que pode-se já prever que, se vencerem na campanha que travaram, ninguem irá disputar-lhes o fructo da sua victoria. Mais uma vez o facto consummado triumphará.

Se n'este caso, porém, triumpha, pendendo a balança do destino para o lado da justiça e do direito, n'outros pode triumphar, pendendo essa balança para o lado da iniquidade.

Porque triumpham os Estados balkanicos? Triumpham porque estavam solidamente preparados para a guerra. Triumpham porque ha dez annos que ella constitue uma preoccupação nacional. Triumpham porque se interessou um povo inteiro n'essa causa que é a da defeza da liberdade da raça. Triumpham porque, durante esse lapso de tempo, esse povo não se poupou a sacrificios para possuir os indispensaveis instrumentos da guerra, dando o seu dinheiro como está dando o seu sangue.

Se assim não tivessem procedido os Estados balkanicos, haveria dentro em pouco um outro facto consummado, mas de natureza bem diversa. Em vez de libertarem os seus irmãos de raça, esses povos ficariam escravos como elles. A Turquia não abandonaria a sua presa. O progresso recuaria um passo; o espirito da liberdade ficaria esmagado, e que, n'este seculo predestinado, chegaria a assumir as proporções d'um sacrilegio.

***

Não ha povo, por pequeno que seja, que integrando-se nas correntes da civilisação, animado do espirito patriotico e dotado do espirito progressivo, possa hoje ser calcado aos pés pelas ambições dos poderosos quando a sua causa seja justa. Simplesmente, para que assim tenha garantida a sua existencia, necessario se torna que não se deixe dominar pela imprevidencia. Deve estar preparado para tudo. Precisamente a consciencia da sua fraqueza deve constituir o segredo da sua força. Um grande povo pode talvez repousar á sombra das suas tradições de poderio. Difficilmente será atacado. Mas um pequeno povo necessita estar sempre alerta, estar sempre preparado para repellir qualquer ataque, e para isso forçoso é que o amor da patria tenha n'elle um culto intenso, afervorando todos os cidadãos no pensamento da defesa do seu lar, na defesa da sua liberdade e da sua honra. Cada um d'esses cidadãos tem de ser um soldado. Os grandes Estados teem os seus grandes exercitos, e, fóra d'elles, uma enorme massa de população pode tranquillamente occupar a actividade do seu braço e do seu espirito a coberto d'esse escudo invulneravel. Um pequeno Estado, não. Só *preparando todos os seus* filhos para *soldados* da nação pode crear uma força que se defronte com os exercitos dos Estados mais poderosos.

***

E' assim que a Bulgaria, por exemplo, com 4 milhões de habitantes, faz ingressar nas fileiras perto de 400:000 homens, e assim esse paiz de reduzida população se apresenta na scena do mundo como uma nação militar com que é forçoso que se conte. E' o principio das nações armadas exemplificado d'uma maneira magnifica. E' o esforço sempre collossal dos povos demonstrando-se d'uma maneira fulminante.

Mas, para que tal succeda, é necessario ter armas. Foi em que pensaram os Estados balkanicos, e por isso hoje não ha um cidadão nos seus paizes que, apresentando-se a defender a patria, não receba logo uma arma com que execute o seu pensamento de patriotica dedicação.

Pobres dos Estados balkanicos se

A QUESTÃO DO ENSINO

A BUROCRACIA

volta novamente a exercer a sua perniciosa influencia

Foi um dos maiores cancros do regimen passado a burocracia. Pois dentro da Republica já se notam iniludiveis symptomas de que ella volta a exercer a sua influencia nefasta: ahi está a questão do ensino, embrulhada e cheia de complicações, a attestal-o eloquentemente.

Nos lyceus de Lisboa, por exemplo, ainda os alumnos não sabem quem serão os seus professores, especialmente nas cadeiras de mathematica e sciencias. Não o sabem, e parece que não o chegarão a saber antes do Natal. Como podem, n'estes casos, encaminharem-se os estudos secundarios de um alumno, sem methodo e sem orientação, sem ao menos se terem escolhido os necessarios compendios?

Mas ha peor do que isso. N'uma escola de Lisboa, aquella que mais se pode orgulhar de tradições democraticas, o antigo Instituto Industrial, encontram-se n'este momento centenas de alumnos absolutamente privados de aulas. Expliquemos.

Entre as varias reformas decretadas pelo governo provisorio da Republica, conta-se a do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa. Era esse, por assim dizer, o lyceu popular, frequentado por alumnos pertencentes a familias menos abastadas, a quem se offerecia a vantagem dos cursos nocturnos accessiveis a todos os que, pelos seus affazeres durante o dia, não podessem estudar de outra forma. Faziam-se ali cursos elementares, cursos medios de industria e de commercio, e os resultados, pode bem affirmar-se, foram sempre bastante lisongeiros.

Ora o governo, entendendo que não havia em Portugal propriamente uma escola de engenharia (os engenheiros diplomados pelas nossas escolas tinham de frequentar certas cadeiras da Polytechnica e da Escola do Exercito), entendeu e muito bem, crear o Instituto Superior Technico, de onde sahirão engenheiros de diversas especialidades; e reformar o Curso Superior de Commercio. Ate aqui, nada ha de censuravel.

Succede, porém, que os estudantes dos antigos cursos medios do Instituto, a que, de direito, é necessario attender, não encontram agora maneira de proseguir os estudos que encetaram. O antigo edificio do Conde Barão, onde parece ter-se resolvido que fique installada a nova Escola de Engenharia, não lhes abre as suas portas. Para evitar conflictos, ao que se diz, foi determinado que os cursos do Instituto Superior Technico se interrompam e só abram para o Natal. Mas, por que motivo se não terá resolvido o caso, permittindo aos alumnos dos cursos medios que frequentem ali as suas aulas, como o anno passado succedeu já, reservando-se a separação para quando se tiver encontrado casa conveniente onde possa fazer-se a installação nova?

Desde que o anno passado ali couberam todos, não vemos razão para que, com um pouco de boa vontade, se não consiga fazer o mesmo no presente anno lectivo.

O que não se comprehende é que não sejam respeitados os direitos dos alumnos que se encontram n'uma situação transitoria. Sempre que se procede a uma reforma no ensino, admitte-se um periodo de transição para aquelles que ainda não completaram os seus estudos, iniciados na vigencia da legislação abolida, e os quaes não podem ser prejudicados de fórma alguma, devendo antes obter a preferencia quando quaesquer duvidas se suscitem. Quer dizer: se não havia casa e alguem tinha de esperar, eram os alumnos dos cursos creados de novo e nunca os dos cursos medios.

Em summa: a burocracia continúa embrulhando e complicando as cousas mais simples. O facto a que alludimos, como symptoma pelo menos, é dos mais desoladores. Parece-nos que o sr. ministro do fomento podia ter já resolvido o assumpto sem que fosse necessario estar a fazer-lhe repetidas reclamações.

---

tivessem contado apenas com o seu heroismo! Pobres d'elles, se a sua artilharia fosse inferior á dos turcos, se as suas espingardas não prestassem, se não tivessem educação militar, se fossem commandados por officiaes incapazes! Pobres d'elles, se não tivessem assegurado o pão, sem o qual não se pode manter a vida que é necessario dar pela patria!

O facto consummado pesaria então sobre elles. Desappareceriam do mappa das nações, e o mesmo mundo que os admira e acclama encolheria os hombros perante a sua desdita provocada pela sua insania.

Os povos que se não preparam para defender a patria e a liberdade não são dignos de viver independentes e livres. Pertencem, grandes ou pequenos, ao numero das nações moribundas de que falou lord Salisbury, e que são aquellas que não se integram perfeitamente na civilisação, visto que não zelam a sua dignidade, nem defendem o seu lar, nem prezam os seus direitos.

Aquelles povos, porém, por mais pequenos que sejam, que dão provas d'esse culto civico, podem ser sempre vencedores, porque, quando todo um povo se une n'um mesmo pensamento, e procura a maneira pratica de o realisar, nunca lhe faltam recursos nem homens para a sua execução, muito embora tire, até a ultima gota do seu sangue, e quem exporá á morte todos os seus filhos para viver livre.

Mayer Garção

Migalhas

O prato do dia

Esta manhã, no electrico, sentei-me ao lado d'um sujeito, que conversava animadamente com outro, visinho fronteiro.

—«Meu caro senhor. Fique sabendo que sou bulgaro...

—«Pois eu, respondia o outro, hei-de morrer turco.

Pasmei do ouvir aquelles dois estrangeiros falarem tão bem a minha lingua, e de terem cara de tudo menos de balkanicos. O primeiro continuava:

—«Ha de ganhar muito com isso.

—«Chegou o momento de lhe abaixarmos as farroncas.

—«Veremos, sorria o outro. Allah é grande!

—«Isso até dá vontade de rir. Pois vocês ainda teem illusões depois da *tosa* que levaram da Italia?! Desenganem-se. Tomámos Kirk-Kilisse. Havemos de tomar Andrinopla, depois tomaremos Constantinopla. Havemos de tomar tudo.

Eu, que acabava de tomar dois ovos quentes, encolhi-me o mais possivel. Se lhes parece!

—«Deixem-nos mobilisar o nosso grande exercito,—dizia o turco e veremos o que é que vocês tomam. São trezentos e cincoenta mil homens.

—«Isso prendemos nós em tres dias. Os nossos aviadores...

—«E' uma infamia *essa* historia da aviação... refilou o turco...

—«Diga-lhe d'essas! Contra vocês tudo é licito. Selvagens que matam creanças e mulheres. Havemos de os afogar todos no Bosphoro.

—«Olhe que o Bosphoro é muito estreito...

—«O que não couberem vão para o mar Negro...

—«Esperem-lhe pela pancada. O primeiro milho é dos pardaes. D'aqui por uns dias veremos. Não cantem já victoria que talvez o gado lhes saia mosqueiro...

N'isto, tinhamos chegado á Patriarchal. O turco e o bulgaro lançaram mão cada qual ao seu cordão de campainha. Fizeram immensa cerimonia para ver qual dos dois primeiro sahiria. Na plataforma, o conductor, que, pelo visto, está em boas relações com as colonias estrangeiras, tirou o *bonnet* e cumprimentou-os:

—«Adeus, sr. Silva... Adeus sr. Costa...

And é Brun

SITUAÇÃO POLITICA

As questões do dia

Discussões no parlamento

A vida ministerial não decorrerá *all multo bonançosamente*

Deparámos hoje na Baixa com um *deputado nosso amigo*, que tem o velho habito de acompanhar e commentar todos os incidentes da vida politica.

Pareceu-nos preoccupado, um tanto mysterioso. No intuito profissional de desvendar qualquer novidade á *sensation*, entabolámos palestra:

—Afinal, quando abre o Parlamento?

—A 12, a 14, a 15 de novembro... Ainda se não sabe, no certo, embora em *conselho de ministros* quasi ficasse definitivamente fixado o dia 12. Mas, v. comprehende que é preciso não esquecer as circumstancias politicas do momento e as indicações que não deixarão de ser apresentadas ao chefe do governo pelos representantes das aggremiações partidarias.

—E como decorrerá nas camaras a vida ministerial?

—Eu lhe digo: *com certeza*, pouco bonançosa; no campo das *probabilidades*, um tanto agitada...

—Por causa...

—De questões varias, algumas das quaes o publico já conhece. O caso da camara do Porto, por exemplo, ha de ser debatido com energia por deputados democraticos do norte, que só admittirão a solução encontrada pelo ministro do interior se ella fôsse acompanhada por um pedido de rigorosa syndicancia a todos os actos da vereação.

«Segundo informações que tenho, a demissão do sr. dr. Mario Callixto também será amplamente discutida, servindo de pretexto, não sei se justo, se injusto, para um ataque ao sr. dr. Duarte Leite. E' possivel, mesmo, que esse caso seja levantado primeiro no Senado.

«Depois, a questão do jogo tambem não deixará de trazer complicações. O sr. dr. Affonso Costa mantem-se irreductivel no campo em que se collocou, parecendo não haver possibilidade de estabelecer uma *entente* que satisfaça os grupos dissidentes. Como o *silencio* da *maioria*, já se quando em *attenção* á discussão do projecto approvado no *Senado, convencendo-se o sr. dr.* Duarte Leite da inopportunidade da sua discussão. Mas isso não daria o *resultado esperado, porque alguns* deputados não desistiriam de mandar *para a mesa novo projecto*. Ficaria então, em cheque, a vida do governo...

—Mas o seu aspecto preoccupado indicava novidades mais interessantes...

—Coisas pequenas, que v. saberá para a outra vez.

E safou-se, o deputado nosso amigo, que acompanha e commenta com interesse todos os incidentes da vida politica.

A EMIGRAÇÃO

Ha uma feição pratica no problema que convem apreciar e resolver

Como os emigrantes partem—Uma convenção reciproca com a Hespanha, que esta nação não cumpre

Quiz um acaso que encontrassemos em Lisboa um director da Associação de Classe dos sub-agentes de navegação do Porto, o sr. Julio Paulo dos Santos, representante da mais antiga casa que de taes negocios trata. Esta o problema da emigração na ordem do dia, como é uso dizer-se em giria parlamentar. Portanto, dirigimo-lhe á queima-roupa a pergunta:

—Como representante d'uma associação directamente interessada no assumpto, não poderá responder-nos a meia duzia de perguntas, que lhe vamos formular?

—Certamente, se estiverem na minha alçada, porque tantos homens notaveis da nossa terra já pontificaram em varios jornaes acerca do problema emigratorio, que tenho receio de que os esclarecimentos meus vão de encontro á corrente organisada pelo grande syndicato que directa ou occultamente move uma campanha, com propositos prejudiciaes ao paiz.

—Eu escuto. Desenvolva o seu pensamento, porque a *Capital* é campo aberto a todas as opiniões.

—Bem sabe que a emigração registada nas estatisticas officiaes não representa a cifra verdadeira. Acima dos numeros annuaes mais altos do ultimo quinquenio, pelo menos, ajuntem 15 a 20:000 emigrantes clandestinos que, atravessando a fronteira saem por Vigo, Corunha, Vila Garcia, etc. São na maior parte, ou melhor, na totalidade, reservistas do exercito. No dia em que fôr necessaria uma mobilisação, cincoenta por cento dos homens chamados ás fileiras não comparecem nem d'elles ha noticia.

—Mas, porque emigram esses homens clandestinamente, quando a lei lhes permitte fazerem-no em condições legitimas?

—Primeiramente, porque os engajadores lhes pintam a lei do serviço militar obrigatorio como um pesadelo continuo; em segundo logar porque, com varios intuitos, surgem de tempos a tempos circulares, principalmente provenientes do ministerio da guerra, que põem tudo em confusão.

—Perdão! O ministerio da guerra é o primeiro interessado em que a lei do serviço militar se execute integralmente.

—Ninguem o duvida. E, por conseguinte, a elle convém que os reservistas não saiam do paiz illegalmente. Mas que pensar de circulares que apparecem e desapparecem, e do circulares que sustentam doutrinas oppostas, formando uma rêde de embaraços com que só fomentam a emigração clandestina? Uma d'ellas, a de 28 d'agosto de 1908, abolida no mesmo anno, renovada na vigencia da Republica, cahida em desuso pouco tempo depois, suscitada novamente a sua observancia, só serve de arbitrariamente pôr obstaculos á emigração legal. Outra, de 16 d'abril de 1911, affirma a theoria opposta. Quem lucra com esta embrulhada? Aquelles que, pelo norte do paiz, trabalhando por conta de certas grandes emprezas, arrastam o trabalhador rural para embarcar nos portos hespanhoes.

—Comtudo, temos uma convenção reciproca com a Hespanha para reprimir esse abuso...

—Falta accrescentar que Portugal a executa á risca, e a Hespanha d'ella se não importa. Sabem-no perfeitamente no nosso ministerio dos negocios estrangeiros, e não procedem, denunciando essa convenção, porque dizem que nada lucrariam com isso. E' um erro. O a Hespanha seria obrigada, por outras negociações diplomaticas, a ser rigorosa para com os portuguezes que illegalmente por lá tentassem fugir, ou, não havendo reciprocidade, pelos nossos portos sahiriam annualmente entre 15 a 20:000 hespanhoes. Calcule o dinheiro que elles haveriam de deixar na nossa terra. E o peor é que, pelos portos portuguezes, tambem os nacionaes se podem escapar ao serviço militar.

—Como?

—E' simples. O emigrante que embarca em 3.ª classe tem de apresentar passaporte, por conseguinte, de provar que está em harmonia com todos os preceitos da lei militar. Se, porém, embarcar em 1.ª ou 2.ª classe já não lhe exige passaporte. E isto só dá lucros ás companhias de navegação que, mal foi decretada tal medida, inventaram uma 2.ª classe que não passava da terceira com umas caiadellas, e subiram ao preço das passagens o dinheiro que deviam custar os passaportes.

—Comtudo, apesar do numero de reservistas que atraz apontou, não creio que o Estado perca demasiado, porque, dos que se ausentam legalmente ficam fiadores por elles que, em caso de mobilisação, teem de apresentar ou pagar uma certa quantia porque se responsabilisaram.

—Oh! as fianças! E' verdade. O fiador, conforme a cathegoria do reservista, ou é responsavel por 150$000 réis, ou por 75$000 réis. Até hoje, tem isso andado de tal maneira que, em certos pontos do paiz, um só homem é fiador de dois, tres e quatro mil individuos. Calcule que o obrigavam a apresentar o dinheiro... Nem com trapo quente. Quer saber...

—Não. Já basta. Por hoje, ao menos.

D'ali, formados em duas alas, dirigiram-se pela travessa de Santo Antão para o Coliseu.

Toda a rua de Santo Antão offerecia n'esse momento o aspecto lindo que lhe davam as milhares de creanças que pejavam por completo aquella rua. A entrada no Coliseu fez-se com difficuldade. Todos, á uma, queriam tomar de assalto os seus logares.

E, quando pelas quatorze horas e *meia* se deu comêço ao espectaculo, o Coliseu era apenas um *lindo* oceano humano, podendo calcular-se em 20:000 *as creanças que ali* foram passar agradavelmente algumas horas da tarde.

Todas as escolas de Lisboa se fizeram representar, sendo o Asylo Maria Pia acompanhado pela sua pequenina banda, que fez ouvir algumas peças do seu repertorio durante os intervallos.

O que foi o espectaculo é difficil descrever. Gritando, dando palmas, acenando com os *lenços* n'um estridulante *bruhahá*, aquelles milhares, de futuros obreiros da Republica punham a nota gentidamente alegre da sua jovialidade. Alem das *creanças muita gente assistiu* ao espectaculo, aproveitando-se corredores, coxias, balaustradas, tudo!

Não havia em todo o vastissimo hemicyclo um só logar vago.

De todos os numeros do espectaculo, aquelle que a creançada mais applaudiu, e com o qual mais se alegrou, foi com o do excentrico Otto Viola & C.ª, que conseguiu manter os seus pequenos espectadores n'uma permanente gargalhada.

Antonio Santos, visivelmente satisfeito, assistiu á *matinée*, no seu habitual camarote. O espectaculo terminou pelas 16 e meia, fazendo-se a sahida com a mesma difficuldade da entrada. Uma vez na rua de Santo Antão, organisaram-se novamente cada uma das escolas, pondo-se em marcha a caminho de suas casas, cantando a *Portugueza*, a *Maria da Fonte* e outros hymnos.

Não houve o mais pequeno incidente desagradavel, devendo os pequenos ter levado uma bella impressão da sua agradavel festa.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A "matinée,, infantil

assistem umas 20:000 creanças, offerecendo o vasto circo um aspecto encantador

Foi encantadora de vida e de enthusiasmo infantil a *matinée* realisada hoje no vasto Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo sr. Antonio Santos para a festa offerecida pelo nosso collega *O Povo* a todas as juntas de parochia de Lisboa.

Pelas 13 horas, começaram juntando-se na praça dos Restauradores, junto ao monumento, as creanças de varias escolas da capital, acompanhadas pelos professores e com os seus pequenos estandartes fluctuando á mercê da briza fagueira d'uma deliciosa tarde de outomno.

DEFEZA NACIONAL

A Hespanha militar moderna

Um confronto que póde e deve ser para nós uma lição

Pela organisação militar de 1889, a Hespanha dividiu militarmente o seu territorio em 12 districtos, denominados capitanias geraes, collocadas sob as ordens de um general, que se denominava capital general.

Cada districto se subdividia em um certo numero de provincias, sendo estes 46, tendo cada uma um general governador.

O exercito estava dividido em 61 regimentos de infantaria; 21 batalhões de caçadores; 28 regimentos de cavallaria; 13 regimentos e 8 batalhões de artilharia, 5 regimentos e 2 batalhões de engenharia.

Os regimentos de infantaria eram numerados de 1 a 60, tendo em pé de paz um effectivo de 808 homens; os batalhões tinham um effectivo de 404 homens.

O regimento 61 estava em Africa.

Os regimentos de cavallaria eram 28, numerados desde 1 e se compunham de lanceiros 1 a 8, dragões 9 a 12; caçadores 13 a 18 e 21 a 28; hussards 19 e 20. Eram todos a 4 esquadrões, e comprehendiam 39 officiaes, 520 praças e 440 cavallos.

Todos os regimentos de infantaria, batalhões de caçadores e regimentos de cavallaria tinham o nome particular de tradição.

A infantaria comprehendia ainda 2 companhias da guarda real e os batalhões de caçadores das Canarias e de Melila.

A artilharia hespanhola comprehendia 5 regimentos divisionarios; 5 regimentos de corpo; 3 baterias a cavallo; 2 regimentos de montanha; 1 regimento de posição; 8 batalhões de guarnição. Todos estes regimentos tinham o numero correspondente, mas não tinham nome particular.

Os regimentos divisionarios eram armados com 6 baterias; os de corpo e de posição com 4 cada um. Todas as baterias montadas tinham 4 peças em tempo de paz e 6 em pé de guerra.

Em resumo, a artilharia hespanhola dispunha, em 1890, de 30 baterias de 8 c. com 120 canhões; 20 baterias de 9 c. com 80 canhões; 12 baterias de montanha com 48 canhões; 4 baterias de sitio com 16 canhões; 3 baterias a cavallo com 18 canhões; e 38 companhias de praça.

Toda a artilharia era de bronze e de carregamento pela culatra.

A engenharia comprehendia as tropas technicas, os pontoneiros, os telegraphistas, os de caminhos de ferro e a brigada topographica.

Os regimentos de sapadores-mineiros tinham cada um 4 batalhões a duas companhias, mais uma de deposito.

Os pontoneiros constituiam um regimento sub-dividido em 4 companhias, tendo cada uma equipagem de pontes.

Os telegraphistas e tropas de caminhos de ferro formavam 2 batalhões a 4 companhias.

A brigada topographica comprehendia duas companhias.

Todos estes corpos quando mobilisados formavam um effectivo de 300:000 homens, formando assim o exercito de primeira linha.

Havia ainda a infantaria de marinha com um effectivo de 380 officiaes e 7:000 praças.

A guarda civil comprehendia 14:000 *homens e o corpo de carabineiros* 13:000.

Com esta organisação, a mobilisação *do exercito hespanhol deixaria* muito a desejar, visto que não havia concordancia entre as sédes das zonas territoriaes, cascos de recrutamento, regimentos de infantaria e regimentos de reserva.

De 1890 o exercito hespanhol foi soffrendo modificações baseadas em principios modernos e hoje pode-se considerar como sendo valioso o seu concurso.

Data de 30 de junho de 1876 a constituição politica de Hespanha. A divisão administrativa comprehende 49 provincias, divididas em 499 districtos, contando um conjunto de 9:287 concelhos.

E' de 29 de junho de 1911 a ultima lei de recrutamento militar:—serviço militar pessoal e obrigatorio; contingente annual dividido em dois grupos pela tiragem da sorte; os homens do primeiro grupo comprem normalmente o serviço activo; os excedentes recebem a instrucção militar mais tarde por periodo não superior a um anno.

Para os recursos do recrutamento concorre a população, avaliada pelo recenseamento de 31 de dezembro de 1907 no seguinte numero de habitantes:—19:712:585.

Duração e condições do serviço militar. E' de 18 annos, repartidos da maneira seguinte:

Recrutas disponiveis:—Todos os mancebos não excluidos e que tenham tirado a sorte fazem parte d'esta cathegoria, desde este momento até á sua incorporação. Os que são isentos, ficam n'esta cathegoria durante o tempo da isenção e podem ser chamados por decreto. Desde a sua inscripção os mancebos disponiveis não podem mudar de residencia sem licença da auctoridade militar.

1.º *Situação do serviço activo:*—E' de 3 annos. Os mancebos que fazem parte do 1.º grupo fazem normalmente 3 annos de serviço activo, mas podem ser licenceados depois de 2 annos. Os mancebos do 2.º grupo, chamados para a instrucção, fazem parte da mesma cathegoria, mas não ficam no serviço activo senão durante um anno; durante o 2.º e 3.º annos elles são chamados para manobras.

2.º *Situação do serviço activo:*—Duração 5 annos; homens provenientes da 1.ª situação. Podem ser convocados para periodos de instrucção, de duração de um mez; só por decreto real podem ser chamados ao serviço.

Reserva:—Duração 4 annos. Os homens d'esta cathegoria podem ser chamados para periodos de instrucção durante 21 dias por anno. A mobilisação da reserva e da reserva territorial não pode ser decidida senão por lei das côrtes.

Reserva territorial:—Os homens acabam n'esta cathegoria os 18 annos de serviço a que são obrigados. Podem ser chamados para periodos de instrucção durante 15 dias por anno.

Alistamentos e readmissões:—Os alistamentos são auctorisados dos 18 aos 21 annos; as readmissões podem ser aceites até ao limite dos 30 annos de edade.

Annualmente, são reconhecidos aptos para o serviço em media 120:000 a 125:000 mancebos, sendo o contingente, em geral, de 75:000.

Effectivos do exercito:—O orçamento referente a 1912 determina um effectivo em armas de 115:540 homens.

A primeira reserva pode apurar 214:000 homens e a segunda reserva 180:000.

Total approximado dos homens a mobilisar com instrucção militar: 500:000.

Regiões territoriaes:—A região territorial militar hespanhola comprehende 7 regiões de corpos de exercito e que são:—Madrid, Sevilha, Barcelona, Saragoça, Burgos, Valladolid, todas sob as ordens do commandante do corpo de exercito.

54 *zonas militares de recrutamento e reservas* repartidas pelas regiões, tendo por commandante, cada uma, um coronel; 116 regiões repartidas entre as zonas, comprehendendo um casco de batalhão de 2.ª reserva por circumscripção.

As Baleares, as Canarias e Melila formam 3 capitanias sobre a autoridade de tenentes generaes.

Ceuta constitue um commando militar.

Tropas:—Reaes, 1 esquadrão de escolta e o corpo real de Alabardeiros.

Infantaria:—29 brigadas de linhas a 2 regimentos; 3 brigadas de caçadores a 5 batalhões; 4 brigadas fóra da peninsula: em Minorca, Grande Comôrra, Ceuta e Melila, a 2 regimentos.

Os regimentos, independentemente do numero de ordem, tem cada um o nome do paiz, provincia ou cidade aonde tem o seu quartel permanente, ou o nome tradicional.

58 regimentos formam as 29 brigadas, tendo cada um 2 batalhões no effectivo e um apenas com o casco. *Os regimentos são de Africa, Malaga, Minorca, Gas Palmas, Gria, Ceuta*, Serale e Melilla, *regimento d'Africa. (60 de junho de 1911).*

Os batalhões contam 4 companhias a 3 pelotões.

Os caçadores constituem 18 batalhões, formando corpos de infantaria ligeira, commandados por tenentes-coroneis, tendo cada um 4 companhias e 1 companhia de deposito.

Depositos:—Em 6 de fevereiro de 1911 foram creados depositos para os regimentos estacionados em Africa. Estes depositos recebem e instruem os recrutas. O seu quadro comprehende 1 commandante (major), 4 capitães, 8 tenentes e 28 praças.

Cavallaria:—Comprehende 5 brigadas, sendo 2 divisionarias e 3 independentes.

Os regimentos são 28, dos quaes 14 encorporados nas divisões de infantaria.

Os regimentos teem, além do numero de ordem, um nome particular. As sub-divisões da arma são:

8 regimentos de lanceiros, 3 regimentos de dragões, 15 regimentos de caçadores, 2 regimentos de hussards. Todos os regimentos são a 4 esquadrões.

Em 30 de junho de 1911 foi creado o esquadrão indigena de Melila.

Cada esquadrão tem 5 officiaes, 90 homens e 80 cavallos em pé de paz; 5 officiaes, 150 homens e 130 cavallos em pé de guerra.

Artilharia montada:—12 regimentos a 2 grupos e 1 bateria de deposito.

O 1.º grupo comprehende 3 baterias, o 2.º grupo 2 baterias.

Effectivo da bateria normal: 4 officiaes, 92 homens e 65 cavallos.

Artilharia a cavallo:—1 regimento

que tem o n.º 4, na serie de regimentos de campanha (1 a 13).

Effectivo, bateria: 4 officiaes, 103 homens, 100 cavallos.

Artilharia de montanha:—4 regimentos dos quaes,1 em Melilla (decreto de 12 de abril de 1912).

O 1.º e 2.º regimentos teem 3 baterias completas, 1 com casco e 1 de deposito.

O 3.º regimento tem 2 baterias activas, 2 com os cascos e 1 de deposito.

O regimento de Melilla tem 3 grupos de 3 baterias em pé de guerra.

Artilharia de sitio:—1 regimento com 29 officiaes, 387 homens, 39 cavallos e 108 muares.

Artilharia de guarnição, (dita de fortalezas):—7 commandos de praças, tendo cada um 1 estado maior e 6 ou 7 baterias, e 7 secções de artifices.

Engenharia:—Comprehende 7 regimentos mixtos de sapadores e de telegraphistas a 6 companhias, das quaes uma é de telegraphistas.

1 regimento de pontoneiros a 4 companhias; 1 batalhão de caminhos de ferro; 1 companhia independente de telegraphistas, (séde de Madrid); 1 companhia de aerosteiros; 1 brigada de topographia do corpo de engenheiros; 1 companhia de operarios, (Guadalajara).

Cada companhia de sapadores tem 4 officiaes e 66 homens.

Os regimentos mixtos desdobram-se para formar cada um 2 batalhões a 4 companhias.

Tropas de administração:—Commando de tropas de administração, correspondente a cada região de corpo de exercito, e comprehendendo cada um tantas companhias quantas as divisões que comporta a divisão.

Tropas de saude:—Uma companhia por cada corpo de exercito.

O conjunto das companhias forma uma só unidade administrativa.

Em pé de guerra cada companhia forma um certo numero de ambulancias.

N'um subsequente artigo trataremos das grandes unidades.

Miguel Garcia
Tenente coronel.

OBRA DE BENEMERENCIA

Distribuição de livros e fatos

A junta de parochia e a Commissão parochial republicana da freguezia de Arroyos, solemnisando o segundo anniversario da proclamação da Republica, resolveram vestir por completo e calçar 120 creanças das mais pobres da freguezia e distribuir tambem compendios escolares a todas as creanças que frequentam escolas gratuitas da freguezia e que pelo seu estado de pobreza não podem comprar livros para estudar.

Realisa-se no domingo, no Club Estephania, uma sessão solemne commemorando esse facto e na qual se fará a distribuição dos livros e dos fatos. Na festa tomam parte, fazendo uso da palavra, os srs. drs. Theophilo Braga, Affonso Costa e Alexandre Braga e D. Maria Clara Correia Alves.

A entrada é publica.

Coliseu dos Recreios

Em breve novas estreias

Brevemente, nos mais proximos espectaculos, estreias do Trio Marno, Albert Navarro, Mackwell, Marvello-Mernitz, grandes celebridades artisticas e do grande assombro mundial o dirigivel «Jupiter», ultima novidade da sciencia. O programma d'esta noite é surprehendente.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia Aurora de Vasconcellos, residente na rua Garrett, 47, 3.º, de que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento e furtaram de dentro de um cofre 30 libras em ouro e 160$000 réis em notas do Banco de Portugal.

—Egual queixa fez Cesario Augusto, morador no becco dos Cavalleiros, 3, 2.º, a quem os gatunos furtaram 6 anneis sendo 1 de brilhantes, todos no valor de 160$000 réis.

—João Saraiva, morador na rua Direita de Xabregas, 75, quando hoje passava pelo Terreiro do Paço, foi abordado por tres individuos desconhecidos, que entabolando conversa com elle, conseguiram impingir-lhe um pacote com papeis velhos dizendo conter a importancia de 1.600$000 réis. E' claro que em troca lograram o melhor de 20 libras em ouro e que quando abriu o pacote apenas encontrou os papeis. Correndo sobre os larapios ainda conseguiu que dois d'elles fossem presos e conduzidos para a esquadra, onde declararam chamar-se Antonio Dias e Agostinho Lourenço, sem residencia. Do terceiro, que levou as libras, não deram o nome.

—Um roubo, burlado pelo mesmo processo foi o sr. José Fernandes Pinto, residente na rua de S. Roque de Lameiras, na cidade do Porto, que sendo abordado por dois desconhecidos no largo de Camões, conseguiram extorquir-lhe 10$000 réis em dinheiro e diversos objectos. de ouro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi approvada uma proposta do sr. Nunes Loureiro para se solicitar do ministerio do fomento a cedencia de uma parcella de terreno na Tapada da Ajuda, medindo 1.280 metros quadrados, a fim de se construir um balneario popular e um lavadouro e que a 4.ª repartição, logo que seja cedido o referido terreno, elabore o respectivo projecto e orçamento.

A Camara, tendo mandado ouvir o engenheiro sr. Julio Vieira da Silva Pinto sobre os termos em que n'um officio se lhe dirigia, termos que a vereação entendeu constituirem falta de respeito e consideração o representarem por isso mau procedimento, recebeu um officio d'aquelle funccionario, o qual foi lido em sessão, explicando a sua forma de proceder.

A Camara, por escrutinio secreto e por unanimidade, como determina o Codigo Administrativo, demittiu o sr. Silva Pinto do cargo que exercia.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 9:936$207 réis.

Leu-se uma representação de varios municipes, expondo que, tendo as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade requerido, na administração do 4.º bairro, alvarás de licença para a permanencia dos gazometros, fabrica de gaz e officinas de Belem e da Pampulha, aquella administração fez publicar editaes marcando 30 dias de prazo para reclamações contra a concessão d'aquella licença e na representação pede-se á Camara que intervenha para que não se concedam aquelles alvarás de licença.

Sobre o assumpto, usaram da palavra o sr. Braamcamp Freire e dr. Affonso de Lemos que declararam ter a Camara precedido os referidos municipes n'aquella reclamação, tendo recorrido até para os tribunaes onde o respectivo processo se encontra pendente.

Do Castello de S. Jorge

foge um soldado preso que é mais tarde recapturado

Da prisão n.º 2 do Castello de S. Jorge, onde actualmente se encontra aquartelado o regimento de infantaria 16, evadiu-se esta madrugada uma praça do exercito que ali se achava detida por ter tentado furtar uma corrente de ouro e um relogio a um individuo que, no dia 24 do corrente assistia ao espectaculo no Salão Foz.

Quando se procedia á distribuição da ração do café, o cabo encarregado do serviço notou que faltava uma praça. Communicado o caso ao official de inspecção, capitão sr. Barros, este tratou immediatamente de saber quem era o fugitivo e como se dera o caso, apurando-se o seguinte:

Para pôr em pratica o seu intento, o soldado gatuno cortou com um serrote fino as grades da janella da prisão, que dá para o lado poente do edificio e com o auxilio de um cobertor, accrescentado com uma corda, desceu para um quintal da Costa do Castello, pertencente ao sr. Manuel Marques.

Ahi, encontrou uma escada de madeira, de que se serviu para alcançar o solo. As sentinellas que mais proximas se encontravam da prisão não deram pela fuga, nem podiam ter dado, porque estavam postadas a distancia.

Chama-se o soldado Vicente Rodrigues, é desde 24 de agosto considerado desertor do exercito, tem 24 annos e o n.º 128/741 de matricula e pertencia á 4.ª companhia do 3.º batalhão.

O preso era constantemente visitado por uma tolerada, o que parece, foi ella quem lhe forneceu o serrote, motivo por que o coronel sr. Andrade requisitou a sua prisão e participou o caso á policia.

Cerca das 15 horas, o soldado foi encontrado na rua do Capellão n'uma taberna a cantar o fado e narrando como se puzera em fuga. Conhecido o seu paradeiro, foi ali um sargento o deu-lhe voz de prisão, sendo de novo conduzido para o castello.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre amanhã a bilheteira da praça dos Restauradores, começando ali a venda de logares para a corrida que o Club Tauromachico Manuel dos Santos promove no domingo no Campo Pequeno e em que os lidadores são quasi todos socios do Club. Os touros são oriundos da antiga ganadaria de Lavradio, uma das mais bravas de Portugal. São baratos os preços: 400 e 300 réis a sombra e 200 e 120 réis o sol.

HOMENAGEM

a

Camillo Castello Branco

Reune amanhã, pelas 21 horas, no edificio dos Paços do Concelho, a commissão nomeada para secundar na fórma do só prestar homenagem á memoria do grande escriptor Camillo Castello Branco.

GUERRA DOS BALKANS

Será na planicie de Tchorlu

que se dará a grande batalha decisiva dos destinos dos povos balkanicos

Bulgaros derrotados?

As ultimas noticias vindas do theatro da guerra permittem erguer um pouco o véu que, até agora, encobria as disposições tomadas pelo estado maior bulgaro, quanto ao duplo movimento offensivo sobre Andrinopla e Kirk-Kilisse.

Vê-se que o exercito principal ou 2.º exercito, constituido por 6 divisões, das quaes uma servia, commandado pelo general Ivanof e destinado ao ataque de Andrinopla, se dirigiu sobre esta praça em duas partes eguaes, tendo respectivamente por eixos de marcha o valle do Maritza e do Toundja. O 3.º exercito, o do general Dimitrief, destinado ao ataque de Kirk-Kilisse, seguiu tambem n'uma segunda linha este ultimo valle, de maneira que o grosso das forças turcas (exactamente dois terços) passou por uma via que se julgava secundaria, ao passo que a principal era utilisada apenas por tres divisões.

Este dispositivo de marcha implica um modo de concentração para Stara-Zagora e Jamboli muito differente do que o que se tinha supposto. Tem um caracter de audacia que revela nos bulgaros uma faculdade de manobrar muito superior á que se lhes attribuia e uma indepencia maior com relação á via ferrea, no que diz respeito ao seu abastecimento. A operação por elles executada desportará vivo interesse nos meios militares, quando os seus pormenores forem melhor conhecidos.

A 23, emquanto os combates se travavam em volta d'Andrinopla, o 2.º exercito chegára a Kirk-Kilisse pelo nordeste. A 24, essa praça era tomada. E' era deixada immediatamente para trás pelo 3.º exercito, que a 25 batia uma vanguarda turca em Kavakli.

A retirada dos turcos

Sobre os movimentos effectuados posteriormente não temos noticias exactas; a não ser a da occupação d'Eski-Baba pelos bulgaros no dia 27. A queda rapida d'esta posição nas mãos do 3.º exercito bulgaro relaciona-se com a brusca transferencia do quartel general ottomano, no dia 24, de Eski-Baba para Tchorlou. Esse movimento precipitado, ordenado depois da noticia imprevista da queda de Kirk-Kilisse, deu a impressão de uma *débâcle*. Indica que os turcos retiram espontaneamente para Lule-Burgas, com a esperança, sem duvida, de utilisar as numerosas linhas de defeza traçadas pelos affluentes da direita do Ergene; de se apoiarem n'uma d'ellas e effectuarem ulteriormente, se o poderem fazer, em retorno offensivo. Um dos seus conselheiros mais auctorisados, Imhof pachá, indicava ha pouco que essa posição de concentração podia ser o proprio curso do alto Ergene, entre Tchorlou e Saraï. Mas não ha accordo completo nas espheras do commando ottomano, sobre esse plano defensivo, diz-se até que se accentuam as divergencias entre Nazim, o generalissimo, e Abdullah, commandante em chefe do exercito da Thracia.

Ignora-se ainda como o estado maior bulgaro procederá. Avançando por Havsa para Eski-Baba, a parte do exercito que se desenvolveu no sector nordeste da praça caminhará o mais rapidamente possivel e poderá sustentar immediatamente um novo esforço do general Dimitrief. Dirigindo-se para o sul, pela margem direita do Maritza, a fracção do oeste, apoderando-se de Dimotika, como os ultimos telegrammas dizem que o fez, consummará a ruptura das communicações ottomanas, separando definitivamente os dois theatros da Macedonia e da Thracia, abrindo um desembocadouro para o baixo Maritza. Desagatch e o mar, finalmente protegendo por completo o flanco direito do exercito, na marcha que agora vae emprehender para leste.

Andrinopla foi investida por todos os lados. Quanto ao ataque d'essa praça, diz-se que os assaltantes teem a intenção de começar pelo nordeste, a partir de Arnauthéni. Procurariam assim romper a frente norte e abrir toda a linha direita. Isto, pelo que respeita aos alliados.

Quanto á tactica ottomana, é puramente defensiva. Consiste em attrahir o inimigo entre Lule-Burgas, Buna Ihissar e Tchorlou e offerecer-lhe batalha n'esse triangulo, onde os turcos escolheram posição e se fortificaram para uma suprema resistencia.

E', pois, para a grande planicie de Tchorlou, onde se dará o choque de milhares de homens, que se voltam anciosamente todos os olhares e todos os pensamentos.

Será ahi que se decidirá o futuro da Turquia e das raças balkanicas. E, a estas horas, esse futuro parece desenhar-se já bem pouco favoravel para os turcos, pois o telegramma seguinte confirma que Lule-Burgas foi tomada:

Sofia, 31 de outubro

Está confirmada a completa victoria dos bulgaros na tomada de Lule Burgas, depois de um combate que durou dois dias e no qual os turcos foram derrotados.—*(Havas.)*

Victorias turcas, bulgaros derrotados

Para contrapôr a taes noticias, nas regiões officiaes ottomanas parece acreditar-se em que o exercito turco conseguiu já alcançar a primeira importante victoria sobre os bulgaros, ao mesmo tempo que Varna está sendo bombardeada. Assim o dizem de Paris, em data de hoje.

Paris, 31 d'outubro

Telegrapham de Constantinopla ao *Matin* noticiando ter-se ali recebido um telegramma official dando conta d'uma victoria turca nos arredores de Mustapha Pacha, sendo os bulgaros derrotados, tendo deixado no campo cerca de 3:000 mortos.

O referido jornal publica um outro telegramma de Constantinopla dizendo que a esquadra ottomana está bombardeando Varna.

O *Petit Parisien*, n'um telegramma que recebeu de Londres, diz que um despacho de Sofia dá os bulgaros como tendo invadido as linhas turcas em dois pontos.—*(Havas).*

Cruz Vermelha Portugueza

A commissão central da Cruz Vermelha Portugueza resolveu reunir donativos de dinheiro para soccorro dos feridos e doentes da guerra do Oriente, para serem distribuidos pelas sociedades da Cruz Vermelha da Bulgaria, Grecia, Montenegro e Servia, e pela do Crescente Vermelho ottomano, as quaes todas pertencem á união universal da Cruz Vermelha, estando, portanto, em fraternal correspondencia com a Cruz Vermelha Portugueza.

A distribuição será feita sem qualquer preoccupação ou preferencia de nacionalidades ou de religiões, e proporcionalmente aos effectivos dos differentes exercitos em tempo de guerra.

Para isso, dirigiu-se a Cruz Vermelha aos jornaes, pedindo se torne publica a sua resolução e se recebem donativos, por menores que sejam, no escriptorio da Sociedade, Praça do Commercio, das 11 ás 15 horas, em todos os dias uteis, podendo os subscriptores de fóra de Lisboa remetter os seus donativos em vales ou ordens postaes ao thesoureiro da Sociedade.

O crime da rua dos Alamos

O criminoso é enviado para juizo e recolhe ao Limoeiro

O chefe da policia judiciaria sr. Romão José Ferreira, encarregado das investigações sobre o crime da rua dos Alamos e de que foi victima Laura da Conceição, a *Maria do Canto* ou a *Laura de Coimbra*, deu hoje os seus trabalhos por terminados.

Por esse motivo, Manuel Rodrigues de Carvalho, o assassino, foi enviado para a Boa Hora, cartorio do escrivão Vieira sendo interrogado pelo sr. Moraes Cabral, a quem o detido confirmou todas as declarações feitas no governo civil. Findos os interrogatorios, recolheu ao Limoeiro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Soluções positivas da politica portugueza»

Theophilo Braga, o grande mestre, o infatigavel trabalhador, de todos respeitado, produziu mais uma obra, que é uma lição. Intitula-se ella *Soluções positivas da politica portugueza*. Assumpto para que ninguem, como elle, se abalançaria tratar com a proficiencia com que elle o faz, ensinando e educando, como, de resto, em toda a sua vasta obra faz. Todos os que escreveram ou pensaram; todos os que fizeram a Revolução foram influenciados pela sua palavra e seu pensamento; disse Alexandre Braga na sessão solemne de homenagem nacional, e nada mais justo.

A edição é da antiga Livraria Cardon, do Porto.

«Os direitos intellectuaes e a creação histrionica»

Augusto de Castro, o conhecido dramaturgo, publicou em opusculo a sua dissertação apresentada no concurso para a 8.ª cadeira da Escola de Arte de Representar. Do que foi esse trabalho já toda a gente tem conhecimento. A publicação, porém, é bem vinda, dizendo o que era a simples verdade, que fôra brilhantissima. Essa impressão mais se nos radicou no espirito, agora, ao lermos a obra de Augusto de Castro.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

—La fiaccola sotto il moggio, quatro actos de D'Annunzio pela *tournée* Mimi Aguglia.

Se permittido fosse tratar D'Annunzio com menos respeito, diriamos que ha muito tempo se não via no theatro uma familia tão complicada como a que vimos, hontem no theatro da Republica. Uma semi-entrevada, um pae cardiaco, uma filha neurasthenica, um filho tuberculoso, uma nora saudavel mas má como as cobras, um cunhado d'esta com um genio terrivel, o pae da nora negociante de serpentes e duas creadas insignificantes, eis as personagens da tragedia de D'Annuzio, que foi buscar o seu titulo áquelle versiculo do Evangelho em que Jesus Christo, depois de ter feito descer sobre os seus discipulos a flamula do Espirito Santo, lhes disse: «Ide e prégae. Não convem que a chamma fique occulta sob o alqueire». A chamma é naturalmente a Verdade e é a Duvida que forma o fundo do 2.º e 3.º da peça do auctor do Fogo e no 4.º, forte cho no. A primeira mulher do cardiaco morreu mysteriosamente. Sabe-se, por fim, que foi a segunda mulher que, sendo creada da casa, a assassinou com a cumplicidade do marido. Os dois filhos d'este detestam a madrasta que, afinal, morre ás mãos do seu cumplice, roido de remorsos. Este morre d'uma congestão e a filha morre mordida por uma serpente. Sobre este entrecho terrivelmente melodramatico, D'Annunzio escreveu uma peça com aquella magia de verbo que o distingue e fez d'elle um dos grandes poetas latinos e á qual devemos Il fuoco.

O desempenho foi curioso. Mimi Aguglia tinha por onde expandir os seus nervos. Isto sem hesitar e tem scenas admiraveis a par de certos exageros, filhos de seu temperamento artistico excepcional. Foi rasoavelmente secundada pelos seus camaradas. Picasso, que se adapta com facilidade a papeis extremados, carregou com a responsabilidade terrivel do papel do pae. Foi justamente applaudido bem como os restantes artistas.

A. B.

Noticias

Entre nós

Far-se-ha esta epoca *réprise* no theatro Nacional da *Triste Viuvinha*, de D. João da Camara.

● A actriz Esther Leão estreiará no Republica na peça *O assalto*, de Bornsteins, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

● A actriz Maria Lytaly foi substituida pela actriz Flora Dyson, na peça *A familia polaca*.

● Os amigos e collegas de Armando de Vasconcellos, que desempenha actualmente o cargo de director de scena do theatro Avenida, offereceram-lhe hoje, pelas 13 horas, no restaurante Montanha, um banquete de homenagem, ao qual assistiram, além do gerente d'aquella casa de espectaculos, todos os artistas.

● Realisam-se amanhã as primeiras representações da *Mulher Moderna*, no Trindade, e da *Arraia miuda*, no Rocio Palace.

● Na peça *O pinto calçudo* a actriz Elvira Basto desempenhará o papel por Rosa Andrade.

● E' amanhã que se realisa no theatro Phantastico a recita dos actores Victor Cruz e Alberto d'Almeida com os numeros novos que hontem annunciámos.

Estrangeiro

Na *reprise* de *Raffles*, André Brulé foi substituido por Garrignes.

● Sacha Guitry vae tomar o antigo theatro dos Mattarins.

● *Le Détour*, que Mimi Aguglia representa hoje no theatro Republica, continua obtendo um grande exito no Gymnase em Paris, depois de ter sido modificado pelo seu auctor.

● Terro Veber, ferido em duello por Leon Blum, acha-se já convalescente.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—7.ª recita de assignatura—La Via più lunga (Le Détour).

GYMNASIO — 21 — Recita da moda—Comedia—A Ratoeira—Concerto.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre freguinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Quarta apresentação de Zora Trezzi e Miss Mary.—As grandes attracções da companhia, Otto Viola, Troupe Chineza, Walter, etc.

MODERNO — Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

EDISON—20 1/2 e 22 1/2—Casta Joanna

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DOROCIO—Operetta Canção celestial e variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e fun novo scenario; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Foz, fitas faladas.

PEQUENAS NOTICIAS

Escreve-nos o sr. Antonio d'Albuquerque dizendo-nos que não foi hontem condemnado por falsificação, mas apenas por ter em seu poder um rascunho d'um passaporte egual a outro passado pelo ministerio dos estrangeiros, no tempo do governo provisorio.

—Quando esta tarde o operario Alfredo Luiz, morador na villa Dias, em Xabregas, andava a trabalhar n'uma fabrica de tijolo em Braço de Prata, foi attingido por um fio electrico que, devido a uma fusão, cahiu sobre elle, ficando muito queimado n'um braço e no corpo, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

—Laurinda da Conceição Martins, de 16 annos, moradora na travessa das Flores, 20, 1.º, tentou hoje suicidar-se por meio de asphyxia. Recebeu curativo no hospital de Marinha, sendo depois entregue á familia.

—Pela policia especial de emigração clandestina, foi hoje capturado a bordo do vapor *Demerara* Bento Rodrigues, de 15 annos de edade, natural de Merufe, concelho de Monsão, que tentava emigrar, sendo portador de um passaporte passado no consulado de Portugal em Vigo que lhe mencionava a falsa edade de 13 annos. Presume-se ter havido falsificação da certidão de edade, para assim poder obter passaporte e eximir-se á caução do serviço militar a que está sujeito. Vae ser entregue ao quartel general.

Ultima Hora

Vice-presidente dos Estados Unidos

Utica, Illias, 30 de outubro

Falleceu o sr. Sherman, vice-presidente dos Estados Unidos.—*(Havas).*

Fallecimentos

Na villa Sacramento, no Dafundo, falleceu hoje o sr. José Maximo Sacramento, empregado commercial, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Vicente Ferreira, ministro interino dos estrangeiros, deu hoje no respectivo ministerio a recepção semanal ao corpo diplomatico, a que compareceram os ministros da Russia, Inglaterra, Allemanha, Paizes Baixos e Argentina e encarregado de negocios de Italia, Hespanha, Belgica, Austria-Hungria, França e Noruega.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos ainda não reassumiu a gerencia da sua pasta.

Regressou a Lisboa, retomando a gerencia da legação da Noruega, o sr. Wintfeld, encarregado de negocios.

O sr. Sanches de Miranda, que vae deixar o governo interino de Macau, abandonará tambem o logar de inspector do material da mesma provincia.

O deputado sr. Prazeres da Costa conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre navegação para a India ou seja o estabelecimento de uma carreira regular de paquetes para aquella nossa possessão.

O sr. ministro do fomento, acompanhado do director geral de obras publicas e minas, foi hoje verificar se uma parte do antigo paço patriarchal de S. Vicente podia ser adoptado ao Instituto superior do commercio.

Em virtude das alterações nos horarios dos comboios do norte e leste, a correspondencia registada para interior será recebida na respectiva secção da estação central dos Correios de Lisboa até ás 18 horas.

A abertura solemne das aulas na escola de guerra realisa-se na proxima segunda feira, pelas 14 horas. A' ceremonia, que será revestida de grande imponencia, assistem o sr. presidente da Republica e o ministro da guerra, acompanhado de todo o pessoal do seu gabinete.

A Companhia de Ambaca pediu ao governo o pagamento das verbas que segundo diz lhe estão em divida, por lhe pertencerem em resultado da arbitragem feita. Parece, porém, que este pedido não será satisfeito pelo ministerio das finanças.

O *Diario do Governo* de amanhã publica os decretos exonerando do commandante do rebocador *Berrio* o 1.º tenente Moreira Rato e da canhoneira *Limpopo* o 1.º tenente Mendes Norton, nomeando para os substituir os 1.ºs tenentes Mendes Norton e Victor Duarte Ferreira, e demittindo por abandono de logar o 3.º official da direcção geral da marinha Neves de Carvalho.

—Reassumiu o cargo de secretario geral da provincia de Moçambique o bacharel sr. Souza Ribeiro, b

—O segundo tenente da administração naval Virgilio José Gomes Braga foi escolhido para encarregado do material do Hospital da Marinha e nomeado para embarcar na canhoneira *Lurio*.

—Foi determinado que o cruzador *Vasco da Gama* tenha os paioes da polvora completamente despejados a fim de se poderem começar as obras que se ligam com a installação dos apparelhos refrigerantes nos mesmos paioes.

—No proximo sabbado devem reunir no ministerio das finanças a commissão encarregada de regulamentar os bilhetes de identidade dos funccionarios publicos. No mesmo dia reune tambem pelas 16 horas a commissão encarregada de elaborar o regulamento disciplinar dos funccionarios civis do continente.

—Por fallecimento do escrivão da comarca de Leiria Gervasio Rosa, vae ser extincto como é de lei o referido officio.

—A junta de saude das colonias na sua sessão de hoje deu aptos para o serviço: Cesar Augusto Gomes do Amaral, capitão do estado maior; João Augusto Capello, 2.º tenente da armada; Fernando de Vasconcellos Ferreira da Silva, 2.º tenente; José Eugenio Teixeira dos Santos, candidato ao logar de sub-director do observatorio Campos Rodrigues; bacharel Mariano Caetano Sant'Anna Godinho, juiz do julgado de Bissau; José Stromp, curador de serviçaes na ilha do Principe; Antonio Pedro Ferreira, conductor de 2.ª classe.

Foram julgados promptos para o serviço: Armando Oscar da Cruz e Sousa, capitão de infantaria; Antonio Carlos dos Santos, 2.º official da repartição superior de fazenda da Guiné; Jorge Raul Futcher Pereira, 2.º official dos correios de Angola; Luiz Pedro Pina, 1.º aspirante dos correios de S. Thomé; Joaquim Junqueiro, capataz geral do caminho de ferro de Loanda; João Antonio de Carvalho, tenente de infantaria.

Concedeu 60 dias de licença a Arnaldo Augusto, fiscal das obras publicas de Timor e 30 dias ao sr. Carlos Alberto da Camara Leme, 1.º aspirante d'Alfandega de Angola.

—O sr. dr. Affonso Costa conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias.

—O sr. governador de Angola enviou ao ministerio das colonias um caixote com amostras de quartzos, a fim de serem devidamente analysados. Algumas das amostras parece terem grande quantidade de wolfram.

—O sr. ministro das colonias assignou hoje uma portaria auctorisando a entrada de 18 alumnos no collegio das missões em Sernache de Bomjardim.

—Tanto pela maioria general da armada como pela direcção geral de fazenda das colonias, já foi telegraphado aos governadores das diversas provincias que a partir de amanhã as despezas dos navios que passaram ao serviço da marinha colonial ficam a cargo das respectivas provincias onde se encontram.

—O senador sr. Manuel de Sousa Camara e o director interino do Jardim Colonial, sr. Oliveira Fragateiro, conferenciaram hoje com o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, sobre o jardim colonial e serviços agricolas ultramarinos.

—A junta de saude do ministerio das finanças tem reunido extraordinariamente nos ultimos dias inspeccionando 24 operarios da Casa da Moeda, afim de verificar a sua aptidão physica.

—O sr. Alfredo Casanova, que amanhã parte para Bombaim, onde vae assumir o cargo de consul de Portugal, embarca no Arsenal da Marinha pelas 14 horas e meia, para o paquete hollandez *Grotius*.

—Não concorreu realisar hoje na Junta do Credito Publico para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de janeiro proximo, foram adquiridas 25 mil libras ao preço de 5$150 cada uma.

—O Conselho theatral reune na proxima segunda-feira, no ministerio do interior, para apreciação dos requerimentos dos varios actores que desejam fazer parte do quadro extraordinario do theatro Nacional.

—O sr. ministro do interior conferenciou hoje com os srs. commandantes da policia e da guarda republicana, governador civil e Castello Branco e Faro. Recebeu tambem o conselho theatral que foi fazer a sua apresentação.

—A camara municipal de Alemquer representou á administração geral dos correios e telegraphos, pedindo que seja feita para ali uma expedição da correspondencia ás 7 horas.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 17,30

A questão da camara

Por causa da sessão na camara municipal, que se esperava decorresse agitada, foram destacados para o edificio da camara e Praça da Liberdade 80 guardas civis, a fim de assegurar a ordem publica. A's 15 horas estacionava muita gente nas proximidades do edificio, havendo, porém, socego.

O manifesto assignado pelo presidente e alguns vereadores tem sido vivamente commentado.

A arte cinematographica

O "film" do dia no Olympia

Damos a seguir o retrato da protogonista do bello *film d'art* em 2 actos que tão extraordinario successo está obtendo actualmente no nosso primeiro *cinema* sob o titulo de *O mais forte*.

O MAIS FORTE

Gentil protogonista
DO
AMOR DE SEÑORITA

N'esta admiravel pellicula, a mais moderna producção da celebre casa Nordisk de Copenhague, não sabemos que mais admirar, se a belleza e luxo do *mise-en-scene* ou o primoroso desempenho artistico dos protogonistas, n'uma peça tão movimentada e de tal importancia na parte desportiva.

Repartições assaltadas e documentos queimados

VILLA FLOR, 28.—Em additamento ao telegramma que hontem lhes expedi, mando os seguintes pormenores ácerca dos acontecimentos que se deram n'esta villa, na madrugada d'esse dia.

Seriam 2 e meia horas da manhã quando uma grande multidão de populares d'algumas povoações d'este concelho, uns de 300 pessoas, deu entrada na villa, muito socegadamente e se dirigiu para o edificio dos paços do concelho, onde estão installados a repartição de finanças, thesouraria da fazenda publica e archivo da administração do concelho. Chegada ahi, arrombou a machado as portas das secretarias e, entrando, apoderou-se de todos os documentos, livros e papeis ahi existentes e levando-os para o largo que fica em frente, fez uma enorme fogueira. As gavetas das secretarias foram arrombadas e tirados todos os documentos existentes.

Os habitantes da villa não puderam observar coisa alguma, porque todas as ruas estavam guardadas por homens armados e todo aquelle que tentava chegar á janella ou á porta era recebido á pedrada e a tiro, tendo ficado muitas janellas despedaçadas.

Quando retiraram (4 horas) deram uma enorme descarga.

Só então nos foi dada licença para vermos aquelle doloroso e terrivel espectaculo.

Logo que as auctoridades compareceram, trataram de salvar alguns documentos e livros, tirando-se ainda da grande fogueira, algumas matrizes prediaes, a da decima de juros e alguns conhecimentos.

Ninguem podia evitar tal assalto, visto ser arriscadissimo o intervir e não haver força militar n'esta villa.

A auctoridade judicial procede hoje ao exame nos estragos produzidos e o administrador do concelho está investigando.

Acabam de ser presos como suspeitos: Bento Augusto Martins, Abilio do Espirito Santo, Antonio José Ferreira, Antonio Maria e Desiderio Aniceto Trigo, todos do Seixo de Ansanhozes, e segundo informações que colhi á forneceram alguns elementos para o descobrimento dos auctores da façanha. Hontem, ás 20 horas, chegou a esta villa uma força militar de 16 praças e hoje outra de 20, commandadas pelo alferes Santos.

A auctoridade administrativa tem sido incansavel na investigação a que está procedendo, sendo merecedora dos maiores elogios.

Descanço semanal

Um concelho onde a lei não é cumprida

Uma commissão de commerciantes e empregados do commercio do Carregado dirigiu uma representação á camara municipal de Alemquer fazendo salientar o facto de ser aquelle o unico concelho em todo o paiz onde o cumprimento da lei do descanço semanal tem sido descurado, em prejuizo directo d'aquella prestimosa classe de trabalhadores. Na representação os signatarios dizem que vão officiar ao ministro do interior sobre tal assumpto, assim como farão um appello á imprensa de Lisboa, pois a sua causa é justa.

Fallecimentos

PORTALEGRE, 30.—Falleceu e foi sepultado o sr. Luiz Brito, irmão dos srs. Bernardo Brito, João Brito e José de Brito, e tio do primeiro sargento da armada sr. Isidoro José de Brito, sendo o funeral muito concorrido.

Reclama-se

Pelos moradores da travessa d'Agua de Flor foi entregue ao governo civil uma reclamação pedindo sejam d'ali removidas umas moradoras estrangeiras, cujo modo de proceder é tudo o que ha de mais immoral. E fundamentam a sua reclamação n'uma disposição da lei, que est tue que nas proximidades de um collegio não possa haver casas de desmoralisação, o que se dá no caso presente, pois uma das fachadas do Novo Collegio Lisbonense dá para essa travessa.

Cremos que a policia fará cumprir a lei.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6795	12:000$000
3941	1:000$000

5373	400$000	4393	100$000
6100	200$000	4723	100$000
6474	200$000	6332	100$000
485	100$000	6499	100$000
1945	100$000	6735	100$000
2996	100$000	7080	100$000
3901	100$000		

Partido republicano

As commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convoca estas commissões a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, sendo a ordem dos trabalhos: discussão do Registo Civil e outros assumptos pendentes.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 29.—Com grande imponencia realisou-se no theatro Elvense a sessão solemne para commemorar o 2.º anniversario do Gremio Mocidade Republicana. A's 18 horas abriu a sessão o presidente do Gremio, que convidou a presidir o representante da camara sr. Antonio E. Correis, o qual se fez secretariar pelos srs. José Sobral e Antonio Farinha Junior.

Falaram sobre a obra do Gremio e a educação popular os srs. João Furtado, dr. José Tierno, Domingos Lavadinho, Farinha Junior e Ruy Furtado e os republicanos hespanhoes srs. D. José C. y Garcia e D. A. Zotal, sendo todos delirantemente acclamados pela numerosa assistencia, em que predominava o elemento feminino. Os republicanos de Badajoz eram representados pelos srs. D. José Garcia e D. Fernando Barrio e os de Merida pelo sr. Zotal. A séde do Gremio esteve patente ao publico, illuminando á noite a fachada.

Quando os republicanos portuguezes e hespanhoes entraram no *Cine-Terrasse* foram saudados com a *Portugueza*, levantando-se enthusiasticos vivas á Republica, a Portugal e á Hespanha, delirantemente correspondidos.

CARTAXO, 29.—Realisa-se nos proximos dias 1 a 3, n'esta bonita villa, a grande feira annual, a que concorrem todos os ramos de negocio, sendo uma das mais importantes feiras do Ribatejo.

No dia 1 ha grande corrida de touros fornecidos pelo acreditado lavrador Francisco Ribeiro Mendonça, sendo cavalleiro o arrojado amador João Marcellino de Azevedo e bandarilheiros Theodoro, Thomé, João d'Oliveira Xavier e Vital Mendes.

REDONDO, 30.—Hoje pelas 13 horas, manifestou-se incendio n'uma das dependencias do estabelecimento commercial do sr. Antonio Augusto da Costa, ardendo uma porção de linho que ali estava. Deu causa ao incendio um phosphoro que um dos filhos do sr. Costa accendeu, estando a brincar junto á méda do linho.

POVOA DE VARZIM, 30.—Com a outrada no mez de novembro retiram muitas familias que aqui estavam a banhos.

—Continua a sahir regularmente a revista illustrada *A Povoa de Varzim*, que se apresenta agora muito melhorada.

—Com frequencia regular abriu o lyceu d'esta villa, sendo somente para lamentar que a nomeação dos professores interinos seja tão demorada, visto que as tres classes só funccionam com dois professores.

—O animatographo que funcciona no theatro Garrett sob a direcção da empreza Quintella & C.ª continua todas as noites dando bellas sessões, com enorme concorrencia.

—O Centro Republicano Portuguez mudou da rua do Tenente Valadim, onde estava installado, para a Praça da Republica.

—Partiu para Manaus o sr. Cesar Marques, industrial n'aquella cidade.

—Já fechou o Café Chinez, que é no genero um dos melhores da peninsula.

—Depois de dois dias de inverno, hoje apresentou-se um dia de verão.

PORTALEGRE, 30.—Uma patrulha da guarda republicana recapturou hoje proximo d'esta cidade, José de Brito e Antonio Baioneta, que na semana passada se evadiram da cadeia d'esta cidade, onde se encontravam ha mezes á disposição do governo.

Presos do forte de Monsanto

Uma reclamação

Em nome de 65 reclusos civis do forte de Monsanto, para ali removidos no dia 2 do corrente, escreve-nos Carlos Dias, pedindo-nos que chamemos a attenção das competentes auctoridades para a situação desgraçada em que esses reclusos se encontram. Estão quasi todos doentes, atacados de rheumatismo, devido a estarem encerrados em casamatas de chão assoalhado e humido e cujas paredes filtram agua.

O official que ali está commandando, não toma providencias, e os doentes são visitados por um enfermeiro do Limoeiro que receita o que lhe parece. Jazem sobre uma enxerga, no meio do chão, mal cobertos com uma simples manta; foi-lhes supprimida a ração de vinho que tinham no Limoeiro e só uma vez por semana lhes é permittido receber a visita da familia. Não lhes fazem a barba, não lhes cortam o cabello e não lhes dão banho.

Taes são as queixas que os reclusos do forte apresentam.

Movimento do porto

Africa Or., via S. Thomé, etc. «Africa»	1
Parahiba, B., etc. «Parnanguá» (Hamb.)	1
South. e Amst. «P. Julianna» (Batavia)	1
Batavia «Grotius» (Amsterdam)	1
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	1
R. J., Sant. e R. Prata «Quebra» (Hav.)	1
Parahiba e Maceió «Palmas» (Hamb.)	1
Barb., etc. «Crown of Granada (Liv.)	3
New-York «Madonna» (Marselha)	3
R. J. e B. Ayres «Finisterre» (Hamb.)	4
Pará e Man. «Rio Pardo» (Hamburgo)	4
R. J. e R. Prata «La Gascogne» (Bord.)	4
Havre e Hamb. «Guahiba» (Brazil)	4

NOVIDADES LITTERARIAS

O Grande Cagliostro

Comedia em 5 actos e 5 quadros, devida á penna do notavel prosador sr. Carlos Malheiro Dias e extrahida do romance do mesmo titulo.

Um elegante vol. 500 réis

A India Portugueza

por Gonçalo Cabral, capitão d'engenharia

Estão na memoria de todos, os ultimos acontecimentos de Satary, em que bandos armados tentaram contra a nossa soberania.

O illustre capitão de engenharia, em serviço na India, sr. Gonçalo Cabral, acaba de publicar um interessante trabalho com o titulo

India Portugueza

analysando com absoluta independencia e verdade as causas da rebellião.

No Julgamento do Couceiro

Discurso de defeza proferido no Tribunal do 2.º Districto Criminal d'esta cidade, em 17 de julho de 1912, pelo sr. dr. Pereira de Sousa.

Um opusculo muito elegante, impresso 300 réis

Leiam todos, por que tanto approveita áquelles que desejam conhecer o formidando drama de 1789-1802, como aos que estão habituados a ler obras congeneres, o

Grande successo litterario

A Historia da Revolução Franceza

por Edgar Quinet

traducção de MANUEL GUIMARÃES

E' esta uma das tres melhores historias da Grande Revolução, e, indiscutivelmente, não só a mais barata como tambem a mais fecunda em ensinamentos, por ser a mais critica e philosophica de todas.

D'esta soberba obra do admiravel agitador de idéas, Edgar Quinet, que constitue com Michelet e Victor Hugo, a mais elevada sociologia democratica do seculo XIX, estão já á venda o 1.º e o 2.º volumes (XV e XVI da Bibliotheca de Educação Intellectual) pelo modico preço de

300 réis

cada um, apparecendo os seguintes com intervallo maximo d'um mez.

Pedidos aos editores

MAGALHÃES & MONIZ, LIMITADA

11, L. dos Loios, 14

PORTO

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XLI

Gryce volta a ser o que era

E no meio d'isso o seu meigo rosto voltado de frente, sobre o travesseiro, na sua primeira immobilidade, a propria Mrs. Olney, fixando o seu olhar prescrutador e com ardente interesse n'aquella mulher, que a qualquer outra pessoa pareceria deslocada sobre o grosseiro travesseiro, cercada d'aquelle mobiliario pobre e vulgar.

Na sombra feita palas cortinas e pelo crepusculo, viam-se vagamente dois outros vultos, esperando o movimento que deve agitar os seus membros paralysados, aquelles olhos embaciados, provando o regresso da vida áquelle corpo tanto tempo inconsciente.

Esses vultos são os do dr. Cameron e Mr. Gryce. Seria difficil dizer qual dos dois mostrava mais interesse, como é facil determinar em qual d'elles o coração batia com mais força.

São seis horas! O silencio tem o quer que seja de aterrador! Apenas se ouve um pequeno ruido, o bater do coração de Walter!

—Diz o senhor que os pós que lhe deu perdem o effeito em quarenta minutos? murmurou Gryce ao ouvido do companheiro, consultando ao mesmo tempo o relogio. Já passaram esses minutos, doutor!

Respondeu-lhe um longo e profundo suspiro... Não sahiu dos labios do doutor, que apenas estremeceu, mas sim do leito.

Mrs. Olney inclina-se até junto da cabeça da doente e diz-lhe:

—Mildread!

O coração do doutor como que parou; estende a cabeça para escutar a resposta ou exclamação que diria tudo o que elle queria saber!

—Mildread! repetiu Mrs. Olney.

—Oh! disse uma voz meiga e tremula, sahido do leito. Em seguida, a doente abrindo os olhos encovados fitou o rosto sorridente que vê junto de si como para dizer: Estou aqui! Mas aquelle corpo enfraquecido é sacudido por um estremecimento, e o olhar agora desvairado e indizivelmente interrogador, passa de um objecto a outro, volta a fixar-se em Mrs. Olney que, senhora do seu papel, observa affectuosamente a doente, e diz-me com meiguice:

—Tens estado doente, minha querida, muito doente!

Mrs. Cameron examina ainda o leito, em seguida o pequeno chale velho que tinha sobre os hombros, e finalmente as mãos desprovidas de todos os seus anneis, e exclama n'uma subita angustia:

—E' então um sonho? Não ha Genoveva nem Walter? Já não sou senão Mildread Farley.

Mrs. Olney achou inutil responder. A insensibilidade apoderou-se de novo da enferma, momentaneamente despertada.

XLII

Questão decidida

—Não peço que me agradeça, doutor; no emtanto, o detective parecia estar decididamente satisfeito... Eu queria convence-lo e a mim mesmo que não é a filha adoptiva de M. Gretorex que é sua esposa. A experiencia foi satisfatoria, está agora convencido?

—Já estava antes convencido. Nunca tive senão uma duvida passageira desde que essa possibilidade me foi suggerida.

«Havia muitos factos no passado a confirma-la: pequenos factos, ignorados então mas que agora se me mostram como indicios d'uma grande e habil dissimulação: a sua ignorancia encoberta com um sorriso enigmatico que parecia sabedoria, o peior ainda a indifferença; o seu capricho a respeito de nomes, que confessava não se recordar; a sua vista curta; o seu silencio quando se impunha a conversação, e o fallar muito quando devia talvez estar callado; a habilidade com que se defendia de todos os ataques; o olhar e o sorriso que prehenchiam todas as lacunas e desarmavam todas as criticas. Depois a attitude que ella teve para com M. e Mrs. Gretorex, limitando-se ás relações cerimoniosas que eram a sua unica salvaguarda; a recusa em fazer visitas, salvo a sitios onde esperava encontrar muita gente, onde se lhe não exigia mais do que um olhar, e finalmente as desculpas que sempre encontrava quando lhe pediam para tocar ou cantar, escrever ou fallar sobre qualquer coisa que não fossem assumptos geraes. Tudo agora se me esclarece e me faz admirar o seu tacto. Tambem me admiro de não ter eu proprio descoberto a verdade quando a achei mais brilhante e mais bella do que a esperava pelo que eu conhecia de Genoveva Gretorex.

—Não acho isso extraordinario. O seu namoro não foi prolongado, e desculpe-me se falo com esta intimidade, para se poder fiar no conhecimento que tinha d'ella. Depois, uma noiva não é bem uma rapariga, e todos os seus caprichos podem facilmente ser attribuidos ás mudanças que traz o casamento. Não me admira nada que o senhor se tivesse enganado. Apenas lamento que o fosse.

—O senhor nunca tinha visto Genoveva Gretorex?

—Reconheço-o, mas um *detective* nunca se desculpa a si proprio. Eu sentia qualquer coisa de singular que não podia definir, e comtudo sabia que ellas eram duas e mais pareciadas.

—Seria preciso um espirito muito penetrante para descobrir o que escapou aos olhos d'um marido e dos paes.

Mr. Gryce julgava-se senhor d'um tal espirito. No emtanto respondeu simplesmente:

—Tudo estava preparado, e eu gostava de saber a quem cabe a gloria. Se Genoveva tivesse esperado, se ella tivesse encontrado um cumplice no dr. Molesworth tel-o-hia desposado como ella esperava, não creio que a sua vida conjugal tivesse sido perturbada por alguma duvida. Quando conheceu melhor sua mulher, talvez se admirasse de encontrar differenças, mas habituar-se-hia com o tempo, aceital-as-hia como se acceitam as excentricidades hoje tão vulgares, com esta simples phrase: «Genoveva está mudada; não parece a mesma, accrescentando talvez para comsigo mesmo: Não é a primeira vez que uma mulher abandona a musica depois do casada».

—E' verdade, é verdade! Reconheço agora que Genoveva que eu namorava foi completamente offuscada pela nova creatura deslumbrante, que tomou o seu logar por uma mentira, confesso-o, mas sem má intenção que tornaria a mentira imperdoavel.

—O senhor parece consolado com a descoberta que fizemos.

Mrs. Gryce parecia estar admirado.

—Estou sim. Como não podia deixar de estar, desde o momento em que essa descoberta me dá uma mulher que não manchou nenhuma louca paixão, ainda que innocente, por outro!

—Mas... uma... uma...

—Uma costureira, quer o senhor dizer?... Bem sei, mas tambem irmã de Genoveva, superior em intelligencia, em belleza, e, ouso esperar, em honra! Se tomou parte na fraude sem remorso, deu depois signaes de honesto arrependimento pelo mal que fez, e alem d'isso, mostrou uma tal affeição pelo homem que enganou, que não é preciso mais da minha parte, do que uns pequenos cuidados para desenvolver o sentimento da honra n'essa mulher que não só posso amar, como respeitar.

M. Gryce approximou-se.

—O senhor torna o meu dever muito difficil de cumprir,—disse elle.

—O seu dever?

—O senhor parece julgar que está inteiramente fixado pela descoberta da verdadeira entidade de Mrs. Cameron, e que não tem mais do que encarar uma questão de reconciliação com sua mulher!

Cameron soltou uma exclamação.

—Quer o senhor dizer que mantem a accusação que pesava sobre ella quando a suppunha a filha desesperada de Mrs. Gretorex?

Gryce suspirou; estava evidentemente cançado do papel de inquisidor que ha tanto tempo desempenhava.

(Continúa).

BOY-SCOUTS

A Livraria ingleza acaba de receber esta importante obra do Baden Powell, cujo preço é relativamente barato, que custa apenas 350, alem de todos os livros inglezes proprios para estudo escolar da lingua ingleza, sendo os preços os mais limitados, attendendo a que recebe tudo directamente de Londres. Pedidos a Lewtos & Taboada, 114, Rua do Arsenal, 114.

Attenção

The Baker Sewing Machine Trust Limited, actual proprietaria da Patente de invenção n.º 6:496 para «Aperfeiçoamentos nos methodos e apparelhos de cozer», concedida em 24 de novembro de 1908 a F. Baker e L. Jacobs, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a fornecer as suas machinas aperfeiçoadas fabricadas no estrangeiro, a conceder licenças para a fabricação d'ellas no paiz ou mesmo a vender a patente. Aos que desconhecerem essas machinas promptifica-se a exhibil-as e a prestar esclarecimentos. Correspondencia a Haseltine, Lake & C.º, 7, Southampton Buildings Chancery, Lane, London.

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa, 21 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:837

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes* e de *Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. *Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão* (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia,* etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93 — Telegrammas: Rio — Codigo Ribeiro — TELEPHONE 951

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VER A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninas e meninos

N'um dos pontos mais hygienicos da capital

Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.

Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

41—S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

AVISO

Previnem-se todos que tenham bilhete da rifa do automovel que se realisa pela loteria de 7 de novembro, que se não satisfizerem a sua importancia até ao dia 6 do mesmo mez, consideram-se sem validade e bem assim os numeros 625, 626, 627, 628, [illegible], 3830, 3831, 3832, 3833, 3834, 3835, [illegible], 4502, 4503, 4504, 5017, 5018, [illegible] que o sr. João Ferreira tem e que se ausentou para parte incerta. O resto dos bilhetes encontram-se á venda em diversos estabelecimentos e no do Proprietario, *rua do Soccorro, 46.* O automovel encontra-se em exposição na Garage Auto-Lisboa, Avenida da Liberdade, 28 a 48.—*Manuel Villa Nova.*

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

ATTENÇÃO

Thomas Gare, proprietario da Patente n.º 7.450 para «Aperfeiçoamentos relativos ao fabrico, moldagem e remoldagem de artigos de borracha», concedida a 16 de dezembro de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial da patente ou mesmo a vendel-a. Correspondencia aos srs. Clarke, Modet & C.º, Prim 16, Madrid.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para purés a 820.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de novembro—«Africa», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio